TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de
KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

sattvena pratilabhyāya
naiṣkarmyena vipaścitā
namaḥ kaivalya-nāthāya
nirvāṇa-sukha-saṁvide
(8.3.11)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahāraja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Oitavo Canto

Com o texto sânscrito original,
sua transcrição latina,
os equivalentes em português,
tradução e significados elaborados

por

Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • BOMBAIM • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, Eighth Canto (Portuguese)

Divisão Editorial da
FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A **Fundação Bhaktivedanta**
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-099-7 (tomo 8)

P988s
Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda — São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995
1. Caitanya. 1486 - 1534 2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977. II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindú 181.4
2. Mestres Espirituais; Hinduísmo; Biografia e Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaisnavismo; Hinduísmo 294.55

ÍNDICE

CAPÍTULO UM
Os Manus, os administradores do Universo

CAPÍTULO DOIS
A crise enfrentada pelo elefante Gajendra

CAPÍTULO TRÊS
As orações que Gajendra ofereceu em sinal de rendição

CAPÍTULO ONZE

O rei Indra aniquila os demônios

CAPÍTULO DOZE

A encarnação Mohinī-mūrti confunde o Senhor Śiva

CAPÍTULO TREZE

Descrição dos futuros Manus

CAPÍTULO QUATORZE

O sistema de administração universal

CAPÍTULO QUINZE

Bali Mahārāja conquista os planetas celestiais

CAPÍTULO DEZESSEIS

Executando o processo de adoração payo-vrata

CAPÍTULO DEZESSETE

O Senhor Supremo concorda em tornar-Se filho de Aditi

CAPÍTULO DEZOITO

O Senhor Vāmanadeva, a encarnação sob a forma de anão

CAPÍTULO UM

Os Manus, os administradores do Universo

Em primeiro lugar, permita-se-me oferecer respeitosas reverências aos pés de lótus de meu mestre espiritual, Sua Divina Graça Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Prabhupāda. Certa vez, no ano de 1935, quando Sua Divina Graça encontrava-se no Rādhā-kuṇḍa, parti de Bombaim e fui vê-lo. Naquele ensejo, ele deu-me importantes instruções a respeito da construção de templos e da publicação de livros. Ele próprio me disse que publicar livros é mais importante do que construir templos. Essas mesmas instruções permaneceram bem claras em minha mente por muitos anos. Em 1944, comecei a publicar minha revista *De Volta ao Supremo,* e, em 1958, quando me retirei da vida familiar, passei a publicar o *Śrīmad-Bhāgavatam,* em Déli. Quando três volumes do *Śrīmad-Bhāgavatam* haviam sido publicados na Índia, em treze de agosto de 1965, parti para os Estados Unidos da América.

Estou continuamente me esforçando para publicar livros, conforme recomendação de meu mestre espiritual. Agora, neste ano de 1976, completei o Sétimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam,* e já se publicou um resumo do Décimo Canto, escrito sob a forma da trilogia *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.* Falta, ainda, publicar o Oitavo Canto, o Nono Canto, o Décimo Canto, o Décimo Primeiro Canto e o Décimo Segundo Canto. Nesta ocasião, portanto, oro ao meu mestre espiritual que me dê forças para concluir este trabalho. Não sou um grande erudito nem um grande devoto; sou um simples e humilde servo de meu mestre espiritual, e, com a cooperação dos meus discípulos americanos, estou fazendo tudo o que posso, tentando satisfazê-lo com a publicação destes livros. Felizmente, os eruditos em todo o mundo estão apreciando estas publicações. Vamos, então, unir nossas forças e publicar

mais e mais volumes do *Śrīmad-Bhāgavatam* só para satisfazer Sua Divina Graça Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura.

Em resumo, este Primeiro Capítulo do Oitavo Canto pode ser apresentado como uma descrição dos quatro Manus, a saber, Svāyambhuva, Svārociṣa, Uttama e Tāmasa. Após ouvir até o fim do Sétimo Canto as descrições da dinastia de Svāyambhuva Manu, Mahārāja Parīkṣit quis saber sobre outros Manus. Ele desejou entender como a Suprema Personalidade de Deus desce — não apenas no passado, mas também no presente e no futuro —, e como Ele, sob a forma de Manu, age em vários passatempos. Como Parīkṣit Mahārāja estava ansioso por saber tudo isso, Śukadeva Gosvāmī, começando com os seis Manus que já haviam aparecido, gradualmente descreveu todos os Manus.

O primeiro Manu foi Svāyambhuva Manu. Suas duas filhas, chamadas Ākūti e Devahūti, deram à luz dois filhos, chamados Yajña e Kapila, respectivamente. Visto que já havia descrito no Terceiro Canto as atividades de Kapila, Śukadeva Gosvāmī descreve agora as atividades de Yajña. O Manu original, acompanhado de sua esposa, Śatarūpā, adentrou-se na floresta e, às margens do rio Sunandā, foi praticar austeridades. Durante cem anos, eles fizeram austeridades, e, depois, Manu, em transe, compôs orações para a Suprema Personalidade de Deus. Então, os Rākṣasas e os *asuras* tentaram devorá-lo, mas Yajña, juntamente com Seus filhos, os Yāmas, e com os semideuses, matou-os. Em seguida, o próprio Yajña assumiu o posto de Indra, o rei dos planetas celestiais.

O segundo Manu, cujo nome era Svārociṣa, era filho de Agni, e seus filhos eram encabeçados por Dyumat, Suṣeṇa e Rociṣmat. Na era deste Manu, Rocana tornou-se Indra, o governante dos planetas celestiais, e houve muitos semideuses, os quais eram liderados por Tuṣita. Houve, também, muitas pessoas santas, tais como Ūrja e Stambha, e, entre elas, estava Vedaśirā, cuja esposa, Tuṣitā, deu à luz Vibhu. Vibhu instruiu oitenta e oito mil *dṛḍha-vratas*, ou pessoas santas, no autocontrole e austeridades.

Uttama, filho de Priyavrata, foi o terceiro Manu. Entre seus filhos, incluíam-se Pavana, Sṛñjaya e Yajñahotra. Durante o reinado deste Manu, os filhos de Vasiṣṭha, encabeçados por Pramada, tornaram-se as sete pessoas santas. Os Satyas, os Devaśrutas e os Bhadras tornaram-se os semideuses, e Satyajit tornou-se Indra.

Do ventre de Sunṛtā, a esposa de Dharma, o Senhor apareceu como Satyasena, e matou todos os Yakṣas e Rākṣasas que lutavam com Satyajit.

Tāmasa, o irmão do terceiro Manu, foi o quarto Manu, e teve dez filhos, incluindo Pṛthu, Khyāti, Nara e Ketu. Durante seu reinado, os Satyakas, os Haris, os Vīras e outros eram semideuses, os sete grandes santos eram liderados por Jyotirdhāma, e Triśikha tornou-se Indra. No ventre de sua esposa Hariṇī, Harimedhā gerou um filho chamado Hari. Este Hari, uma encarnação de Deus, salvou o devoto Gajendra. Este incidente é descrito como *gajendra-mokṣaṇa*. No final deste capítulo, Parīkṣit Mahārāja pergunta especificamente sobre este episódio.

VERSO 1

श्रीराजोवाच

स्वायम्भुवस्येह गुरो वंशोऽयं विस्तराच्छ्रुतः ।
यत्र विश्वसृजां सर्गो मनूनन्यान्वदस्व नः ॥ १ ॥

śrī-rājovāca
svāyambhuvasyeha guro
vaṁśo 'yaṁ vistarāc chrutaḥ
yatra viśva-sṛjāṁ sargo
manūn anyān vadasva naḥ

śrī-rājā uvāca—o rei (Mahārāja Parīkṣit) disse; *svāyambhuvasya*—da grande personalidade Svāyambhuva Manu; *iha*—a este respeito; *guro*—ó meu mestre espiritual; *vaṁśaḥ*—dinastia; *ayam*—isto; *vistarāt*—extensivamente; *śrutaḥ*—ouvi (de ti); *yatra*—onde; *viśva-sṛjām*—das grandes personalidades conhecidas como *prajāpatis,* tais como Marīci; *sargaḥ*—criação, envolvendo o nascimento de muitos filhos e netos das filhas de Manu; *manūn*—Manus; *anyān*—outros; *vadasva*—por favor, descreve; *naḥ*—para nós.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit disse: Ó meu senhor, meu mestre espiritual, acabei de ouvir tudo o que Vossa Graça descreveu a respeito da dinastia de Svāyambhuva Manu. Contudo, existem, também, outros Manus, e desejo ouvir sobre as suas dinastias. Por favor, descreve-as para nós.

VERSO 2

मन्वन्तरे हरेर्जन्म कर्माणि च महीयसः ।
गृणन्ति कवयो ब्रह्मंस्तानि नो वद शृण्वताम् ॥ २ ॥

manvantare harer janma
karmāṇi ca mahīyasaḥ
gṛṇanti kavayo brahmaṁs
tāni no vada śṛṇvatām

manvantare—durante a mudança de *manvantaras* (um Manu assumindo o posto de outro); *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *janma*—aparecimento; *karmāṇi*—e atividades; *ca*—também; *mahīyasaḥ*—da pessoa supremamente glorificada; *gṛṇanti*—descrevem; *kavayaḥ*—os grandes doutos que têm inteligência perfeita; *brahman*—ó *brāhmaṇa* erudito (Śukadeva Gosvāmī); *tāni*—todos eles; *naḥ*—para nós; *vada*—por favor, descreve; *śṛṇvatām*—que estamos ansiosos por ouvir.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa erudito, Śukadeva Gosvāmī, as grandes pessoas doutas, que têm muita inteligência, descrevem as atividades e o aparecimento que a Suprema Personalidade de Deus manifesta durante os vários manvantaras. Estamos ansiosíssimos por ouvir sobre essas narrações. Por favor, descreve-as.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus tem diferentes variedades de encarnações, incluindo os *guṇa-avatāras,* os *manvantara-avatāras,* os *līlā-avatāras* e os *yuga-avatāras,* todas elas descritas nos *śāstras.* Sem tomar como ponto de referência os *śāstras,* fica fora de cogitação aceitar alguém como encarnação da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, como se menciona especialmente aqui, *gṛṇanti kavayaḥ:* as descrições das várias encarnações são aceitas pelos grandes estudiosos eruditos cuja inteligência é perfeita. No momento atual, notadamente na Índia, muitos patifes fazem-se passar por encarnações, e as pessoas estão sendo desencaminhadas. Portanto, a identidade de uma encarnação deve ser confirmada pelas descrições contidas nos *śāstras* e por suas atividades

maravilhosas. Como descreve neste verso a palavra *mahīyasaḥ,* as atividades de uma encarnação não são passes de mágica nem malabarismos, mas atividades maravilhosas. Logo, toda encarnação da Suprema Personalidade de Deus deve ser compatível com o que afirmam os *śāstras* e deve executar verdadeiras atividades maravilhosas. Parīkṣit Mahārāja estava ansioso por ouvir acerca dos Manus de diferentes eras. Durante um dia de Brahmā, existem quatorze Manus, e a era de cada Manu dura setenta e uma *yugas.* Então, existem milhares de Manus durante a vida de Brahmā.

VERSO 3

यद्यस्मिन्नन्तरे ब्रह्मन्भगवान्विश्वभावनः ।
कृतवान्कुरुते कर्ता ह्यतीतेऽनागतेऽद्य वा ॥ ३ ॥

yad yasminn antare brahman
bhagavān viśva-bhāvanaḥ
kṛtavān kurute kartā
hy atīte 'nāgate 'dya vā

yat—todas as atividades; *yasmin*—numa era específica; *antare*—*manvantara; brahman*—ó grande *brāhmaṇa; bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *viśva-bhāvanaḥ*—que criou esta manifestação cósmica; *kṛtavān*—fez; *kurute*—está fazendo; *kartā*—e fará; *hi*—na verdade; *atīte*—no passado; *anāgate*—no futuro; *adya*—no presente; *vā*—ou.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa erudito, por favor, descreve-nos todas as atividades que a Suprema Personalidade de Deus, o qual criou esta manifestação cósmica, realizou nos manvantaras passados, está realizando no momento presente e realizará nos futuros manvantaras.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā,* a Suprema Personalidade de Deus disse que tanto Ele quanto as outras entidades vivas que estavam no campo de batalha existiram no passado, existiam no presente e continuariam a existir no futuro. O passado, o presente e o futuro sempre existem, tanto para a Suprema Personalidade de Deus quanto para as entidades vivas comuns. *Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām.* Tanto o

Senhor quanto as entidades vivas são eternas e sencientes, com a diferença de que o Senhor é ilimitado, ao passo que as entidades vivas são limitadas. A Suprema Personalidade de Deus é o criador de tudo, e, embora as entidades vivas não sejam criadas mas, tal qual o Senhor, tenham existência eterna, seus corpos são criados, mas o corpo do Senhor Supremo jamais é criado. Não há diferença entre o Senhor Supremo e Seu corpo, porém, embora eterna, a alma condicionada é diferente do corpo.

VERSO 4

श्रीऋषिरुवाच
मनवोऽस्मिन्व्यतीताः षट् कल्पे स्वायम्भुवादयः ।
आद्यस्ते कथितो यत्र देवादीनां च सम्भवः ॥ ४ ॥

śrī-ṛṣir uvāca
manavo 'smin vyatītāḥ ṣaṭ
kalpe svāyambhuvādayaḥ
ādyas te kathito yatra
devādīnāṁ ca sambhavaḥ

śrī-ṛṣiḥ uvāca—o grande santo Śukadeva Gosvāmī disse; *manavaḥ*—Manus; *asmin*—por este período (um dia de Brahmā); *vyatītāḥ*—já passados; *ṣaṭ*—seis; *kalpe*—nesta duração que equivale a um dia de Brahmā; *svāyambhuva*—Svāyambhuva Manu; *ādayaḥ*—e outros; *ādyaḥ*—o primeiro (Svāyambhuva); *te*—a ti; *kathitaḥ*—já descrevi; *yatra*—onde; *deva-ādīnām*—de todos os semideuses; *ca*—também; *sambhavaḥ*—o aparecimento.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Pela presente kalpa já passaram seis Manus. Já te descrevi Svāyambhuva Manu e o aparecimento de muitos semideuses. Nesta kalpa de Brahmā, Svāyambhuva é o primeiro Manu.

VERSO 5

आकूत्यां देवहूत्यां च दुहित्रोस्तस्य वै मनोः ।
धर्मज्ञानोपदेशार्थं भगवान्पुत्रतां गतः ॥ ५ ॥

ākūtyāṁ devahūtyāṁ ca
duhitros tasya vai manoḥ
dharma-jñānopadeśārthaṁ
bhagavān putratāṁ gataḥ

ākūtyām—do ventre de Ākūti; *devahūtyām ca*—e do ventre de Devahūti; *duhitroḥ*—das duas filhas; *tasya*—dele; *vai*—na verdade; *manoḥ*—de Svāyambhuva Manu; *dharma*—religião; *jñāna*—e conhecimento; *upadeśa-artham*—para instruir; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *putratām*—filiação de Ākūti e Devahūti; *gataḥ*—aceitou.

TRADUÇÃO

Svāyambhuva Manu tinha duas filhas, chamadas Ākūti e Devahūti, de cujos ventres a Suprema Personalidade de Deus apareceu como dois filhos chamados Yajñamūrti e Kapila, respectivamente. Estes filhos ficaram encarregados de pregar religião e conhecimento.

SIGNIFICADO

O filho de Devahūti era conhecido como Kapila, e o filho de Ākūti chamava-se Yajñamūrti. Ambos ensinaram religião e conhecimento filosófico.

VERSO 6

कृतं पुरा भगवतः कपिलस्यानुवर्णितम् ।
आख्यास्ये भगवान्यज्ञो यच्चकार कुरूद्वह ॥ ६ ॥

kṛtaṁ purā bhagavataḥ
kapilasyānuvarṇitam
ākhyāsye bhagavān yajño
yac cakāra kurūdvaha

kṛtam—já feito; *purā*—antes; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *kapilasya*—Kapila, o filho de Devahūti; *anuvarṇitam*—descrito por completo; *ākhyāsye*—descreverei agora; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *yajñaḥ*—chamado Yajñapati ou Yajñamūrti; *yat*—tudo o que; *cakāra*—executou; *kuru-udvaha*—ó melhor dos Kurus.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos Kurus, já descrevi [no Terceiro Canto] as atividades de Kapila, o filho de Devahūti. Agora, passarei a descrever as atividades de Yajñapati, o filho de Ākūti.

VERSO 7

विरक्तः कामभोगेषु शतरूपापतिः प्रभुः ।
विसृज्य राज्यं तपसे सभार्यो वनमाविशत् ॥ ७ ॥

viraktaḥ kāma-bhogeṣu
śatarūpā-patiḥ prabhuḥ
visṛjya rājyaṁ tapase
sabhāryo vanam āviśat

viraktaḥ—sem apego; *kāma-bhogeṣu*—ao gozo dos sentidos (à vida de *gṛhastha*); *śatarūpā-patiḥ*—o esposo de Śatarūpā, a saber, Svāyambhuva Manu; *prabhuḥ*—que era o senhor ou rei do mundo; *visṛjya*—após renunciar totalmente; *rājyam*—seu reino; *tapase*—para praticar austeridades; *sa-bhāryaḥ*—com sua esposa; *vanam*—na floresta; *āviśat*—adentrou-se.

TRADUÇÃO

Svāyambhuva Manu, o esposo de Śatarūpā, por natureza não era nem um pouco apegado ao gozo dos sentidos. Assim, abandonou seu reino de gozo dos sentidos e, com sua esposa, adentrou-se na floresta para praticar austeridades.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.2), *evaṁ paramparā-prāptam imaṁ rājarṣayo viduḥ:* "A ciência suprema foi assim recebida através da corrente de sucessão discipular, e os reis santos compreenderam-na neste mesmo contexto." Todos os Manus eram reis perfeitos. Eles eram *rājarṣis.* Em outras palavras, embora tivessem assumido postos de reis do mundo, eles estavam no mesmo nível dos grandes santos. Por exemplo, apesar de ser o imperador do mundo, Svāyambhuva Manu não tinha desejos de entregar-se ao gozo dos sentidos. Este é o significado da monarquia. O rei

do país ou o imperador do império devem ser treinados de maneira tal que, espontaneamente, renunciem ao gozo dos sentidos. Ninguém deve ficar pensando que, só porque alguém se torna rei, ele deve desnecessariamente gastar dinheiro em gozo dos sentidos. Logo que os reis se degradavam e esbanjavam dinheiro para tentar satisfazer seus sentidos, eles estavam perdidos. Fenômeno semelhante ocorre no momento atual: tendo a monarquia fracassado, a população inventou a democracia, que também está malogrando-se. Portanto, pelas leis da natureza, vem chegando o tempo em que a ditadura porá os cidadãos em dificuldades cada vez maiores. Se, individualmente, o rei ou o ditador, ou, coletivamente, os membros do governo, não podem manter o Estado ou o reino de acordo com as regras do *Manu-saṁhitā,* decerto seus governos não perdurarão.

VERSO 8

सुनन्दायां वर्षशतं पदैकेन भुवं स्पृशन् ।
तप्यमानस्तपो घोरमिदमन्वाह भारत ॥ ८ ॥

sunandāyāṁ varṣa-śataṁ
padaikena bhuvaṁ spṛśan
tapyamānas tapo ghoram
idam anvāha bhārata

sunandāyām—às margens do rio Sunandā; *varṣa-śatam*—durante cem anos; *pada-ekena*—com uma perna; *bhuvam*—a terra; *spṛśan*—tocando; *tapyamānaḥ*—ele realizou austeridades; *tapaḥ*—austeridades; *ghoram*—muito rigorosas; *idam*—o seguinte; *anvāha*—e falou; *bhārata*—ó descendente de Bharata.

TRADUÇÃO

Ó descendente de Bharata, após ter entrado na floresta com sua esposa, Svāyambhuva Manu colocou-se à margem do rio Sunandā, ficou apoiado em apenas uma de suas pernas, e, nesta posição, com apenas uma perna em contato com a terra, ele realizou grandes austeridades durante cem anos. Enquanto realizava essas austeridades, ele falou as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que a palavra *anvāha* quer dizer que ele falou ou murmurou para si próprio, e não que ele palestrou com alguém.

VERSO 9

श्रीमनुरुवाच
येन चेतयते विश्वं विश्वं चेतयते न यम् ।
यो जागर्ति शयानेऽस्मिन्नायं तं वेद वेद सः ॥ ९ ॥

śrī-manur uvāca
yena cetayate viśvaṁ
viśvaṁ cetayate na yam
yo jāgarti śayāne 'smin
nāyaṁ taṁ veda veda saḥ

śrī-manuḥ uvāca—Svāyambhuva Manu falou; *yena*—por quem (a Personalidade de Deus); *cetayate*—torna-se animado; *viśvam*—o Universo inteiro; *viśvam*—o Universo inteiro (o mundo material); *cetayate*—anima; *na*—não; *yam*—aquele que; *yaḥ*—aquele que; *jāgarti*—está sempre desperto (observando todas as atividades); *śayāne*—enquanto dorme; *asmin*—neste corpo; *na*—não; *ayam*—esta entidade viva; *tam*—a Ele; *veda*—conhece; *veda*—conhece; *saḥ*—Ele.

TRADUÇÃO

O senhor Manu disse: O ser vivo supremo criou este mundo material animado, e ninguém deve concluir que Ele tenha sido criado por este mundo material. Quando tudo está silente, o Ser Supremo permanece como uma testemunha alerta. A entidade viva não O conhece, mas Ele conhece tudo.

SIGNIFICADO

Eis uma distinção entre a Suprema Personalidade de Deus e as entidades vivas. *Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām.* De acordo com a versão védica, o Senhor é o supremo eterno, o ser vivo supremo. A diferença entre o Ser Supremo e o ser vivo comum é que, quando este mundo material é aniquilado, todas as entidades

vivas, entrando numa condição inconsciente ou adormecida, ficam imersas no esquecimento, ao passo que o Ser Supremo fica desperto e age como a testemunha de tudo. Este mundo material é criado, permanece por algum tempo e, então, é aniquilado. Entretanto, através de todas essas mudanças, o Ser Supremo permanece desperto. Na condição material de todas as entidades vivas, há três etapas de sonho. Quando o mundo material está desperto e é posto em ação, isto é uma espécie de sonho, um sonho vígil. Quando vão dormir, as entidades vivas voltam a sonhar. E, quando ficam inconscientes no momento da aniquilação, após a qual este mundo material fica imanifesto, elas entram em outra etapa de sonho. Portanto, qualquer que seja a sua etapa no mundo material, todas elas estão dormindo. Contudo, no mundo espiritual tudo está desperto.

VERSO 10

आत्मावास्यमिदं विश्वं यत् किञ्चिज्जगत्यां जगत् ।
तेन त्यक्तेन भुञ्जीथा मा गृधः कस्यस्विद्धनम् ॥१०॥

ātmāvāsyam idaṁ viśvaṁ
yat kiñcij jagatyāṁ jagat
tena tyaktena bhuñjīthā
mā gṛdhaḥ kasya svid dhanam

ātma—a Superalma; *āvāsyam*—vivendo em toda parte; *idam*—este Universo; *viśvam*—todos os universos, todos os lugares; *yat*—tudo o que; *kiñcit*—tudo o que existe; *jagatyām*—neste mundo, em toda parte; *jagat*—tudo, animado e inanimado; *tena*—por Ele; *tyaktena*—designado; *bhuñjīthāḥ*—podes desfrutar; *mā*—não; *gṛdhaḥ*—aceites; *kasya svit*—de outrem; *dhanam*—a propriedade.

TRADUÇÃO

Dentro deste Universo, a Suprema Personalidade de Deus, sob Sua forma de Superalma, está presente em toda parte — ou seja, onde quer que haja seres móveis ou imóveis. Portanto, a pessoa deve aceitar apenas o que lhe está designado; ninguém deve desejar invadir a propriedade alheia.

SIGNIFICADO

Tendo definido como transcendental a situação da Suprema Personalidade de Deus, Svāyambhuva Manu, para a instrução dos filhos e netos de sua dinastia, está agora descrevendo que tudo o que existe no Universo pertence à Suprema Personalidade de Deus. As instruções de Manu não são apenas para seus próprios filhos e netos, senão que se destinam a toda a sociedade humana. A palavra "homem" — ou, em sânscrito, *manuṣya* — origina-se do substantivo Manu, pois todos os membros da sociedade humana são descendentes do Manu original. Manu também é mencionado no *Bhagavad-gītā* (4.1), onde o Senhor diz:

imaṁ vivasvate yogaṁ
proktavān aham avyayam
vivasvān manave prāha
manur ikṣvākave 'bravīt

"Eu ensinei a Vivasvān, o deus do Sol, esta ciência imperecível da *yoga,* e ele ensinou-a a Manu, o pai da humanidade, e Manu, por sua vez, ensinou-a a Ikṣvāku." Svāyambhuva Manu e Vaivasvata Manu têm deveres semelhantes. O filho de Vaivasvata Manu, tendo este nascido de Vivasvān, o deus do Sol, foi Ikṣvāku, o rei da Terra. Uma vez que Manu é tido como o pai original da humanidade, a sociedade humana deve seguir suas instruções.

Svāyambhuva Manu ensina que tudo o que existe, não apenas no mundo espiritual, mas inclusive dentro deste mundo material, é propriedade da Suprema Personalidade de Deus, que está presente em toda parte como a Superconsciência. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (13.3), *kṣetra-jñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata:* em todo campo — em outras palavras, em todo corpo —, o Senhor Supremo existe como Superalma. A alma individual recebe um corpo no qual vive e age de acordo com as instruções da Pessoa Suprema, e, portanto, a Pessoa Suprema também existe em todo corpo. Não devemos pensar que somos independentes; ao contrário, devemos entender que temos direito a uma certa porção da propriedade total da Suprema Personalidade de Deus.

Esta compreensão levará a um comunismo perfeito. Os comunistas pensam em termos de suas próprias nações, mas o comunismo espiritual ensinado aqui não é apenas nacional, mas universal.

Nada é propriedade exclusiva de alguma nação ou de alguma pessoa; tudo pertence à Suprema Personalidade de Deus. Este é o significado deste verso. *Ātmāvāsyam idaṁ viśvam:* Tudo o que existe dentro deste Universo é propriedade da Suprema Personalidade de Deus. A moderna teoria comunista, e, também, a idéia baseada na qual as pessoas querem caracterizar as Nações Unidas podem ser reformuladas — na verdade, retificadas — através da compreensão de que tudo pertence à Suprema Personalidade de Deus. O Senhor não é uma criação de nossa inteligência; ao contrário, foi Ele quem nos criou. *Ātmāvāsyam idaṁ viśvam. Īśāvāsyam idaṁ sarvam.* Este comunismo universal pode resolver todos os problemas do mundo.

Todos devem aprender com a literatura védica que o próprio corpo também não é propriedade da alma individual, mas lhe é dado de acordo com seu *karma. Karmaṇā daiva-netreṇa jantur dehopapattaye.* As 8.400.000 diferentes formas corpóreas são máquinas dadas à alma individual. Confirma isto o *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo acha-Se situado nos corações de todos, ó Arjuna, e orienta as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas numa espécie de máquina feita de energia material." Como Superalma, o Senhor acomoda-Se nos corações de todos e observa os vários desejos da alma individual. O Senhor é tão misericordioso que dá à entidade viva a oportunidade de desfrutar de vários desejos em corpos adequados, que não passam de máquinas (*yantrārūḍhāni māyayā*). Essas máquinas são construídas por intermédio dos ingredientes materiais fornecidos pela energia externa, e, assim, a entidade viva desfruta ou sofre de acordo com seus desejos. Quem propicia essa oportunidade é a Superalma.

Tudo pertence ao Supremo, e, portanto, ninguém deve usurpar a propriedade alheia. Temos a tendência de inventar muitas coisas. Especialmente hoje em dia, estamos construindo arranha-céus e desenvolvendo outras condições materiais vantajosas. Entretanto, cumpre sabermos que os ingredientes dos arranha-céus e máquinas

só podem ser fabricados pela Suprema Personalidade de Deus. O mundo inteiro limita-se a uma combinação dos cinco elementos materiais (*tejo-vāri-mṛdāṁ yathā vinimayaḥ*). Um arranha-céu é uma transformação dos elementos terra, água e fogo. A terra e a água são misturadas e, pela ação do fogo, transformam-se em tijolos, e um arranha-céu é essencialmente uma enorme construção feita de tijolos. Embora possa fabricar os tijolos, o homem não pode fabricar os ingredientes de que eles são constituídos. É claro que, como um fabricante, o homem pode aceitar um salário da Suprema Personalidade de Deus. Isto é afirmado aqui: *tena tyaktena bhuñjīthāḥ*. Alguém pode construir um grande arranha-céu, mas nem o construtor, vendedor ou o operário podem alegar que são proprietários. A propriedade é de quem investiu suas posses na construção. A Suprema Personalidade de Deus criou a água, a terra, o ar, o fogo e o céu, e todos podem utilizá-los e receber um salário (*tena tyaktena bhuñjīthāḥ*). Entretanto, ninguém pode arrogar-se o direito de propriedade. Este é o comunismo perfeito. Nossa tendência de construir grandes edifícios deve ser usada somente para construirmos grandes e valiosos templos nos quais se instale a Deidade da Suprema Personalidade de Deus. Só então é que nosso desejo de construir será satisfeito.

Como toda a propriedade pertence à Suprema Personalidade de Deus, tudo deve ser oferecido ao Senhor, e devemos aceitar apenas *prasāda* (*tena tyaktena bhuñjīthāḥ*). Não devemos engalfinhar-nos para recebermos mais do que necessitamos. Como Nārada disse a Mahārāja Yudhiṣṭhira:

yāvad bhriyeta jaṭharaṁ
tāvat svatvaṁ hi dehinām
adhikaṁ yo 'bhimanyeta
sa steno daṇḍam arhati

"Todos devem assumir propriedade apenas sobre aquela riqueza que necessitem para manterem-se vivos, porém, se alguém desejar possuir mais do que isto, ele deve ser considerado ladrão, e merece ser punido pelas leis da natureza." (*Bhāg.* 7.14.8) Decerto que, para nos mantermos, precisamos comer, dormir, acasalar-nos e defender-nos (*āhāra-nidrā-bhaya-maithuna*), porém, já que o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, provê os pássaros e as abelhas

com estas necessidades da vida, por que iria deixar de fazer isto para a humanidade? Não há necessidade de desenvolvimento econômico; tudo está providenciado. Portanto, deve-se entender que tudo pertence a Kṛṣṇa, e, munidos dessa idéia, todos podem aceitar *prasāda*. Entretanto, quem se apodera daquilo que foi reservado a outrem é um ladrão. Não devemos aceitar mais do que realmente precisamos. Portanto, se por acaso obtivermos dinheiro em abundância, deveremos sempre considerar que ele pertence à Suprema Personalidade de Deus. Na consciência de Kṛṣṇa, ganhamos dinheiro suficiente, porém, jamais podemos pensar que o dinheiro nos pertence, pois ele é da Suprema Personalidade de Deus e deve ser distribuído igualmente entre os trabalhadores, os devotos. Nenhum devoto deve alegar que algum dinheiro ou propriedade lhe pertencem. Se alguém pensa que alguma região deste enorme Universo pertence a determinado indivíduo, ele deve ser considerado ladrão e passível de punição pelas leis da natureza. *Daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā duratyayā:* ninguém é capaz de superar a vigilância da natureza material ou enganar a natureza material. Se a sociedade humana ilegalmente arrogar-se proprietária do Universo, seja parcial ou totalmente, e determinar que ele pertence à humanidade, toda a sociedade humana será amaldiçoada como sociedade de ladrões e será punida pelas leis da natureza.

VERSO 11

यं पश्यति न पश्यन्तं चक्षुर्यस्य न रिष्यति ।
तं भूतनिलयं देवं सुपर्णमुपधावत ॥११॥

yaṁ paśyati na paśyantaṁ
cakṣur yasya na riṣyati
taṁ bhūta-nilayaṁ devaṁ
suparṇam upadhāvata

yam—aquele que; *paśyati*—a entidade viva vê; *na*—não; *paśyantam*—embora sempre vendo; *cakṣuḥ*—olho; *yasya*—cujo; *na*—jamais; *riṣyati*—diminui; *tam*—a Ele; *bhūta-nilayam*—a fonte da qual se originam todas as entidades vivas; *devam*—a Suprema Personalidade de Deus; *suparṇam*—que acompanha a entidade viva como um amigo; *upadhāvata*—todos devem adorar.

TRADUÇÃO

Embora a Suprema Personalidade de Deus observe constantemente as atividades do mundo, ninguém O vê. Entretanto, a pessoa não deve pensar que, porque ela não O vê, Ele não vê, pois Sua capacidade de ver jamais diminui. Portanto, todos devem adorar a Superalma, que sempre permanece um amigo da alma individual.

SIGNIFICADO

Ao oferecer orações a Kṛṣṇa, Śrīmatī Kuntīdevī, a mãe dos Pāṇḍavas, disse que *alakṣyaṁ sarva-bhūtānām antar bahir avasthitam:* "Kṛṣṇa, residis tanto dentro quanto fora de tudo, no entanto, as almas condicionadas ininteligentes não Vos conseguem ver." No *Bhagavad-gītā,* está dito que pode-se ver a Suprema Personalidade de Deus através de *jñāna-cakṣuṣaḥ,* os olhos do conhecimento. Aquele que abre nossos olhos do conhecimento é chamado de mestre espiritual. Portanto, ao oferecermos nossas orações ao mestre espiritual, recitamos o seguinte *śloka:*

oṁ ajñāna-timirāndhasya
jñānāñjana-śalākayā
cakṣur unmīlitaṁ yena
tasmai śrī-gurave namaḥ

"Ofereço minhas respeitosas reverências ao meu mestre espiritual, que, com o archote do conhecimento, iluminou meus olhos que estavam cegos devido à escuridão da ignorância." (*Gautamīya Tantra*) A tarefa do *guru* é abrir os olhos do discípulo, dando-lhe conhecimento. Ao sair da ignorância que o afasta do conhecimento, o discípulo pode ver a Suprema Personalidade de Deus em toda parte porque o Senhor realmente está em toda parte. *Aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham.* O Senhor reside neste Universo, reside nos corações de todas as entidades vivas e reside até mesmo no átomo. Porque não temos conhecimento perfeito, não podemos ver Deus, porém, um pouco de reflexão pode ajudar-nos a ver Deus em toda parte. Isto requer treinamento. Com um pouco de reflexão, mesmo a pessoa mais degradada pode perceber a presença de Deus. Se quisermos saber a quem é que pertence o vasto oceano, a quem é que pertence a vasta terra, como existe o céu, como as incontáveis estrelas e planetas estão firmadas no céu, quem fez este Universo e a quem ele pertence, acabaremos chegando à conclusão de que existe alguém que é o proprietário de tudo. Quando, quer individualmente ou em nome de nossa família ou nação, apresentamo-nos como proprietários de um certo pedaço de terra, também devemos considerar como nos tornamos proprietários disto. A terra existia antes do nosso nascimento, antes de chegarmos a ela. Como foi então que ela se tornou propriedade nossa? Essa análise ajudar-nos-á a entender que existe um proprietário supremo de tudo — a Suprema Personalidade de Deus.

A Divindade Suprema está sempre desperta. No estado condicionado, esquecemos as coisas porque mudamos de corpos, porém, como não muda de corpo, a Suprema Personalidade de Deus lembra-Se do passado, do presente e conhece o futuro. No *Bhagavad-gītā* (4.1), Kṛṣṇa diz que *imaṁ vivasvate yogaṁ proktavān aham avyayam:* "Faz pelo menos quarenta milhões de anos que Eu falei esta ciência de Deus — o *Bhagavad-gītā* — ao deus do Sol." Quando Arjuna perguntou a Kṛṣṇa como Ele podia lembrar-Se de episódios que ocorreram há tanto tempo, o Senhor respondeu que Arjuna também estava presente naquela ocasião. Porque Arjuna é amigo de Kṛṣṇa, aonde quer que Kṛṣṇa vá, Arjuna vai. A diferença é que Kṛṣṇa lembra-Se de tudo, ao passo que, tal qual Arjuna, a entidade viva, sendo uma partícula diminuta do Senhor Supremo, esquece-se. Portanto, afirma-se que a vigilância do Senhor nunca falha. Isto também está confirmado no *Bhagavad-gītā* (15.15). *Sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* Em Seu aspecto Paramātmā, a Suprema Personalidade de Deus está sempre presente nos corações de todas as entidades vivas, e é dEle que vem a memória, o conhecimento e o esquecimento. Isto também fica indicado neste verso através da palavra *suparṇam,* que significa "amigo". Portanto, no *Śvetāśvatara Upaniṣad* (4.6), se diz que *dvā suparṇā sayujā sakhāyā samānaṁ vṛkṣaṁ pariṣasvajāte:* dois pássaros estão pousados na mesma árvore como amigos. Um pássaro está comendo os frutos da árvore, e o outro está apenas observando. Este pássaro observador é sempre um amigo do pássaro que come e faz com que ele se lembre das coisas que desejou fazer. Logo, se incluirmos a Suprema Personalidade de Deus em nossos afazeres diários, poderemos vê-lO ou, pelo menos, perceber Sua presença em toda parte.

As palavras *cakṣur yasya na riṣyati* significam que, embora não possamos vê-lO, isto não implica que Ele não nos pode ver. Tampouco Ele morre quando a manifestação cósmica é aniquilada. A este respeito, cita-se o exemplo de que o brilho do sol está presente quando o sol está presente, porém, quando o sol não está presente, ou quando não podemos vê-lo, isso não significa que o sol acabou-se. Embora não possamos vê-lo, o sol existe. Igualmente, embora em nossa presente escuridão, em nossa falta de conhecimento, não possamos ver a Suprema Personalidade de Deus, Ele está sempre presente, vendo nossas atividades. Como Paramātmā, Ele é testemunha e conselheiro (*upadraṣṭā* e *anumantā*). Portanto, seguindo as instruções do mestre espiritual e estudando os textos autorizados, todos podemos entender que Deus está presente diante de nós, vendo tudo, apesar de não termos os olhos com os quais possamos vê-lO.

VERSO 12

न यस्याद्यन्तौ मध्यं च स्वः परो नान्तरं बहिः ।
विश्वस्यामूनि यद् यस्माद् विश्वं च तदृतं महत् ॥१२॥

na yasyādy-antau madhyaṁ ca
svaḥ paro nāntaraṁ bahiḥ
viśvasyāmūni yad yasmād
viśvaṁ ca tad ṛtaṁ mahat

na—nem; *yasya*—de quem (a Suprema Personalidade de Deus); *ādi*—um começo; *antau*—fim; *madhyam*—meio; *ca*—também; *svaḥ*—próprio; *paraḥ*—alheio; *na*—nem; *antaram*—interior; *bahiḥ*—exterior; *viśvasya*—de toda a manifestação cósmica; *amūni*—todas essas considerações; *yat*—cuja forma; *yasmāt*—daquele que é a causa de tudo; *viśvam*—todo o Universo; *ca*—e; *tat*—todos eles; *ṛtam*—verdade; *mahat*—muito, muito grande.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus não tem começo, fim ou meio. Tampouco Ele pertence a alguma pessoa ou nação específicas. Ele não tem interior ou exterior. Nenhuma das dualidades encontradas neste mundo material, tais como começo e fim, meu e alheio, está presente na personalidade do Senhor Supremo. O

Universo, o qual emana dEle, também é um aspecto do Senhor. Portanto, o Senhor Supremo é a verdade definitiva e Sua grandeza é completa.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é descrito no *Brahma-saṁhitā* (5.1):

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo espiritual eterno e bem-aventurado. Ele é a origem de tudo. Ele não tem origem extrínseca, pois Ele é a causa primária de todas as causas." Para a existência do Senhor não existe causa, pois Ele é a causa de tudo. Ele está em tudo (*mayā tatam idaṁ sarvam*), expande-Se em tudo, mas nem por isso tudo é Ele. Ele é *acintya-bhedābheda*, simultaneamente igual e diferente. Explica-se isto neste verso. Na condição material, temos um conceito de começo, meio e fim, mas essas definições não se aplicam à Suprema Personalidade de Deus. A manifestação cósmica universal também é a *virāḍ-rūpa* que Arjuna viu enquanto aprendia o *Bhagavad-gītā*. Portanto, como está presente em toda parte e a todos os momentos, o Senhor é a Verdade Absoluta e o maior. Sua grandeza é perfeita. Deus é grande, e aqui explica-se quão grande Ele é.

VERSO 13

स विश्वकायः पुरुहूत ईशः
सत्यः स्वयंज्योतिरजः पुराणः ।
धत्तेऽस्य जन्माद्यजयात्मशक्त्या
तां विद्ययोदस्य निरीह आस्ते ॥१३॥

sa viśva-kāyaḥ puru-hūta īśaḥ
satyaḥ svayaṁ-jyotir ajaḥ purāṇaḥ
dhatte 'sya janmādy-ajayātma-śaktyā
tāṁ vidyayodasya nirīha āste

saḥ—esta Suprema Personalidade de Deus; *viśva-kāyaḥ*—a forma total do Universo (todo o Universo é o corpo externo da Suprema Personalidade de Deus); *puru-hūtaḥ*—conhecido por intermédio de tantos nomes; *īśaḥ*—o controlador supremo (com pleno poder); *satyaḥ*—a verdade definitiva; *svayam*—pessoalmente; *jyotiḥ*—refulgente; *ajaḥ*—não-nascido, sem começo; *purāṇaḥ*—o mais velho; *dhatte*—Ele executa; *asya*—deste Universo; *janma-ādi*—a criação, manutenção e aniquilação; *ajayā*—através de Sua energia externa; *ātma-śaktyā*—através de Sua potência pessoal; *tām*—essa energia material externa; *vidyayā*—através de Sua potência espiritual; *udasya*—abandonando; *nirīhaḥ*—sem nenhum desejo ou atividade; *āste*—Ele existe (não tocado pela energia material).

TRADUÇÃO

Toda a manifestação cósmica é o corpo da Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta, que tem milhões de nomes e potências ilimitadas. Ele produz forte refulgência e Ele é não-nascido e imutável. Ele é o começo de tudo, mas Ele não tem começo. Visto que, através de Sua energia externa, Ele criou esta manifestação cósmica, o Universo parece ser criado, mantido e aniquilado por Ele. Entretanto, Ele permanece inativo em Sua energia espiritual e não é atingido pelas atividades da energia material.

SIGNIFICADO

Em Seu *Śikṣāṣṭaka*, Śrī Caitanya Mahāprabhu diz que *nāmnām akāri bahudhā nija-sarva-śaktiḥ:* a Suprema Personalidade de Deus tem muitos nomes, nenhum dos quais é diferente da Pessoa Suprema. Isto é existência espiritual. Cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, que consiste nos nomes do Senhor Supremo, observamos que o nome tem todas as potências da pessoa. As atividades do Senhor são muitas, e, de acordo com Suas atividades, Ele tem muitos nomes. Ele apareceu como o filho de mãe Yaśodā, e também como o filho de mãe Devakī, e portanto Ele é chamado de Yaśodā-nandana e Devakī-nandana. *Parāsya śaktir vividhaiva śrūyate:* o Senhor tem um sem-número de energias, e, portanto, Ele age de maneiras variadas. Todavia, Ele tem um nome específico. Os *śāstras* recomendam que nomes devemos cantar, tais como Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare. Não é que tenhamos de procurar ou inventar algum nome. Ao contrário, para cantarmos o santo nome do Senhor, devemos seguir as pessoas santas e os *śāstras.*

Embora as energias material e espiritual pertençam ao Senhor, é impossível entendê-lO enquanto estivermos imersos na energia material. Porém, quando chegarmos à energia espiritual, será muito fácil conhecê-lO. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.7.23): *māyāṁ vyudasya cic-chaktyā kaivalye sthita ātmani.* Embora a energia externa pertença ao Senhor, quando alguém está na energia externa (*mama māyā duratyayā*) dificilmente O entenderá. Entretanto, quando essa pessoa eleva-se à energia espiritual, pode entendê-lO. Portanto, no *Bhagavad-gītā* (18.55), afirma-se que *bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ:* quem quiser deveras entender a Suprema Personalidade de Deus deve adotar a plataforma de *bhakti,* ou consciência de Kṛṣṇa. Esta *bhakti* consiste em várias atividades (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam/ arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam*), e, para entender o Senhor, deve-se trilhar este caminho de serviço devocional. Muito embora a população do mundo tenha se esquecido de Deus e chegue a dizer que Deus está morto, a verdade é bem diferente disto. Todos podem entender Deus quando adotam o movimento da consciência de Kṛṣṇa, e, assim, podem ser felizes.

VERSO 14

अथाग्रे ऋषयः कर्माणीहन्तेऽकर्महेतवे ।
ईहमानो हि पुरुषः प्रायोऽनीहां प्रपद्यते ॥१४॥

athāgre ṛṣayaḥ karmāṇ-
īhante 'karma-hetave
īhamāno hi puruṣaḥ
prāyo 'nīhāṁ prapadyate

atha—portanto; *agre*—no começo; *ṛṣayaḥ*—todos os *ṛṣis* ou santos eruditos; *karmāṇi*—atividades fruitivas; *īhante*—executam; *akarma*—ficar livre dos resultados fruitivos; *hetave*—com o propósito de; *īhamānaḥ*—ocupando nessas atividades; *hi*—na verdade; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *prāyaḥ*—quase sempre; *anīhām*—livrar-se do *karma; prapadyate*—consegue.

TRADUÇÃO

Portanto, a fim de capacitar as pessoas para alcançarem a etapa de atividades que não são estigmatizadas pelos resultados fruitivos, grandes santos primeiramente ocupam-nas em atividades fruitivas, pois, a menos que alguém comece a realizar as atividades recomendadas nos śāstras, não poderá alcançar a fase de liberação na qual as atividades não produzem reações.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (3.9), o Senhor Kṛṣṇa aconselha que *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ:* "Deve-se realizar o trabalho como um sacrifício a Viṣṇu, caso contrário, o trabalho prenderá a pessoa a este mundo material." De uma maneira geral, todos se sentem atraídos a trabalhar arduamente para tornarem-se felizes neste mundo material, porém, embora no mundo inteiro várias atividades sejam exercidas na tentativa de se obter felicidade, essas atividades fruitivas criam apenas problemas. Portanto, aconselha-se que as pessoas ativas ocupem-se em atividades da consciência de Kṛṣṇa, que são chamadas de *yajña,* porque, então, elas aos poucos chegarão à plataforma de serviço devocional. *Yajña* significa Senhor Viṣṇu, o *yajña-puruṣa,* o desfrutador de todos os sacrifícios (*bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram*). A Suprema Personalidade de Deus é o verdadeiro desfrutador, e, portanto, se passarmos a executar nossas atividades para satisfazê-lO, pouco a pouco deixaremos de sentir gosto por atividades materiais.

Sūta Gosvāmī declarou à grande assembléia de sábios de Naimiṣāraṇya:

ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā
varṇāśrama-vibhāgaśaḥ
svanuṣṭhitasya dharmasya
saṁsiddhir hari-toṣaṇam

"O melhor entre os duas vezes nascidos, conclui-se que a perfeição máxima que alguém pode atingir através do processo de executar os seus deveres prescritos [*dharma*] de acordo com as divisões de castas e ordens de vida consiste em satisfazer o Senhor Hari."

(*Bhāg.* 1.2.13) Com base nos princípios védicos, todos devem agir conforme a sua classificação como *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra, brahmacārī, gṛhastha, vānaprastha* ou *sannyāsī.* Todos devem progredir rumo à perfeição, agindo de maneira tal que Kṛṣṇa fique satisfeito (*saṁsiddhir hari-toṣaṇam*). Ninguém pode satisfazer a Kṛṣṇa com mera indolência; e, se alguém quer realmente satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, tem que agir de acordo com as orientações do mestre espiritual. Só então, pouco a pouco, ele alcançará a fase do serviço devocional puro. Como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.12):

naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitaṁ
na śobhate jñānam alaṁ nirañjanam

"O conhecimento da auto-realização, muito embora livre de toda a afinidade material, não cai muito bem se através dele não se obtém uma concepção a respeito do Infalível [Deus]." Os *jñānīs* recomendam que, nada fazendo, mas simplesmente meditando e pensando no Brahman, a pessoa adote *naiṣkarmya,* no entanto, isto é impossível para quem não compreendeu o Parabrahman, Kṛṣṇa. Se não houver consciência de Kṛṣṇa, toda classe de atividade, seja ela filantrópica, política ou social, simplesmente causa cativeiro ao trabalho material, *karma-bandhana.*

Enquanto alguém estiver enredado em *karma-bandhana,* terá de aceitar diferentes classes de corpos que deitam a perder a vantagem concedida através da forma humana. Portanto, o *Bhagavad-gītā* (6.3) recomenda *karma-yoga:*

ārurukṣor muner yogaṁ
karma kāraṇam ucyate
yogārūḍhasya tasyaiva
śamaḥ kāraṇam ucyate

"Afirma-se que quem é neófito no sistema de *yoga* recorre ao trabalho; mas quem já atingiu a *yoga* atua através da cessação de todas as atividades materiais." Todavia:

karmendriyāṇi saṁyamya
ya āste manasā smaran

indriyārthān vimūḍhātmā
mithyācāraḥ sa ucyate

"Aquele que restringe os sentidos e os órgãos ativos, mas cuja mente deleita-se nos objetos dos sentidos, decerto ilude a si mesmo e deve ser considerado farsante." (Bg. 3.6) Quem quer se tornar plenamente consciente de Kṛṣṇa deve agir com muita seriedade para Kṛṣṇa, e não ficar apenas sentado, tentando imitar personalidades tão grandes como Haridāsa Ṭhākura. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura condenava essa imitação. Ele dizia:

duṣṭa mana! tumi kisera vaiṣṇava?
pratiṣṭhāra tare, nirjanera ghare,
tava hari-nāma kevala kaitava.

"Minha querida mente, que classe de devoto és? Em troca de simples adoração barata, sentas-te num lugar solitário e fazes de conta que estás cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, mas tudo isso é uma farsa." Recentemente em Māyāpur, um devoto africano quis imitar Haridāsa Ṭhākura, porém, após quinze dias, ficou inquieto e foi embora. Não tentes inopinadamente imitar Haridāsa Ṭhākura. Ocupa-te em atividades conscientes de Kṛṣṇa e pouco a pouco chegarás à fase de liberação. (*muktir hitvānyathā rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ*).

VERSO 15

ईहते भगवानीशो न हि तत्र विसज्जते ।
आत्मलाभेन पूर्णार्थो नावसीदन्ति येऽनु तम् ॥१५॥

īhate bhagavān īśo
na hi tatra visajjate
ātma-lābhena pūrṇārtho
nāvasīdanti ye 'nu tam

īhate—ocupa-Se em atividades de criação, manutenção e aniquilação; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *īśaḥ*—o controlador supremo; *na*—não; *hi*—na verdade; *tatra*—nessas atividades; *visajjate*—Ele fica enredado; *ātma-lābhena*—a

Suas próprias expensas; *pūrṇa-arthaḥ*—que é auto-satisfeito; *na*—não; *avasīdanti*—mortificadas; *ye*—pessoas que; *anu*—seguem; *tam*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

É às Suas próprias custas que a Suprema Personalidade de Deus é pleno de opulências, e Ele age como o criador, mantenedor e aniquilador deste mundo material. Apesar de tomar essa atitude, Ele nunca fica enredado. Donde se conclui que os devotos que seguem Seus passos também jamais se enredam.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.9), *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ*: "Deve-se realizar o trabalho como um sacrifício a Viṣṇu, caso contrário, o trabalho prende a pessoa a este mundo material." Se não agirmos em consciência de Kṛṣṇa, ficaremos aprisionados, como bichos-da-seda em seus casulos. Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, aparece para ensinar-nos como devemos trabalhar de modo a não nos enredarmos neste mundo material. Nosso verdadeiro problema é que estamos enredados em atividades materiais, e, porque somos condicionados, continuamos lutando em diferentes formas de vida, recebendo corpos consecutivos que sofrem punição na existência material. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (15.7):

mamaivāṁśo jīva-loke
jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ
manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi
prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. À força da vida condicionada, elas, munidas dos seis sentidos, entre os quais se inclui a mente, empreendem árdua luta." As entidades vivas realmente são formas diminutas que são partes integrantes do Senhor Supremo. O Senhor Supremo é pleno de tudo, e, originalmente, as pequenas partículas do Senhor também têm as mesmas qualidades dEle, porém, devido à sua existência diminuta, elas se deixam influenciar pela atração material e, assim, enredam-se. Devemos, portanto, seguir as instruções

da Suprema Personalidade de Deus, e, então, como Kṛṣṇa, que nunca Se enreda em Suas atividades materiais de criação, manutenção e aniquilação, nada teremos a lamentar (*nāvasīdanti ye 'nu tam*). Kṛṣṇa pessoalmente dá instruções no *Bhagavad-gītā,* e qualquer pessoa que seguir essas instruções estará liberta.

Seguir as instruções de Kṛṣṇa é possível quando alguém é devoto, pois Kṛṣṇa recomenda que todos devem tornar-se devotos. *Man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru:* "Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto. Adora-me e oferece-Me tuas homenagens." (Bg. 18.65) Pensar sempre em Kṛṣṇa significa cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, mas só poderá adotar este procedimento quem for um devoto iniciado. Tão logo alguém se torna um devoto, ele ocupa-se na adoração à Deidade (*mad-yājī*). Cabe ao devoto oferecer constantes reverências ao Senhor e ao mestre espiritual. Este princípio é o caminho reconhecido para ele chegar à plataforma de *bhakti.* Logo que atinge esta plataforma, ele gradualmente entende a Suprema Personalidade de Deus, e, pelo simples fato de entender Kṛṣṇa, liberta-se do cativeiro material.

VERSO 16

तमीहमानं निरहङ्कृतं बुधं
निराशिषं पूर्णमनन्यचोदितम् ।
नॄन् शिक्षयन्तं निजवर्त्मसंस्थितं
प्रभुं प्रपद्येऽखिलधर्मभावनम् ॥१६॥

tam īhamānaṁ nirahaṅkṛtaṁ budhaṁ
nirāśiṣaṁ pūrṇam ananya-coditam
nṝn śikṣayantaṁ nija-vartma-saṁsthitaṁ
prabhuṁ prapadye 'khila-dharma-bhāvanam

tam—à mesma Suprema Personalidade de Deus; *īhamānam*—que está agindo para o nosso benefício; *nirahaṅkṛtam*—que não Se enreda nem deseja lucros; *budham*—que tem conhecimento completo; *nirāśiṣam*—sem desejos de gozar dos frutos de Suas atividades; *pūrṇam*—que é pleno e, portanto, não precisa que Seus desejos sejam satisfeitos; *ananya*—por outros; *coditam*—induziu ou inspirou; *nṝn*—toda a sociedade humana; *śikṣayantam*—a ensinar (o

verdadeiro caminho da vida); *nija-vartma*—Seu método de vida pessoal; *saṁsthitam*—a estabelecer (sem desvios); *prabhum*—ao Senhor Supremo; *prapadye*—peço que todos se rendam; *akhila-dharma-bhāvanam*—que é o mestre de todos os princípios religiosos ou dos deveres ocupacionais próprios de um ser humano.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, age exatamente como um ser humano comum, entretanto, Ele não deseja gozar dos frutos do trabalho. Ele é pleno de conhecimento, livre de desejos e distrações materiais e tem completa independência. Como o supremo preceptor da sociedade humana, Ele ensina Seu próprio método de atividades, e, assim, estabelece o verdadeiro caminho da religião. Peço que todos O sigam.

SIGNIFICADO

Esta é a essência do nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa. Tudo o que fazemos é pedir à sociedade humana que siga os passos do preceptor do *Bhagavad-gītā.* Segue as instruções contidas no *Bhagavad-gītā Como Ele É* e tua vida será exitosa. Nisto resume-se o movimento da consciência de Kṛṣṇa. O organizador do movimento da consciência de Kṛṣṇa está ensinando a todos como seguir o Senhor Rāmacandra, como seguir o Senhor Kṛṣṇa e como seguir Śrī Caitanya Mahāprabhu. Neste mundo material, precisamos de um líder para uma monarquia ou um bom governo. O Senhor Śrī Rāmacandra, através de Seu exemplo prático, mostrou como alguém deve proceder para viver em benefício de toda a sociedade humana. Ele lutou com demônios como Rāvaṇa, cumpriu as ordens de Seu pai e permaneceu o esposo fiel de mãe Sītā. Portanto, são incomparáveis as atividades que o Senhor Rāmacandra desempenhou como rei ideal. Na verdade, as pessoas ainda almejam o *rāma-rājya,* um governo que tenha a mesma linha de conduta traçada pelo Senhor Rāmacandra. Igualmente, embora seja a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa ensinou a seu discípulo e devoto Arjuna como levar uma vida no fim da qual a pessoa volta ao lar, volta ao Supremo (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*). Todos os ensinamentos — políticos, econômicos, sociais, religiosos, culturais e filosóficos — são encontrados no *Bhagavad-gītā.* Todos devem segui-los estritamente. A Suprema

Personalidade de Deus também vem como o Senhor Caitanya e desempenha o papel de um devoto puro. Logo, o Senhor nos transmite diferentes ensinamentos para que, através deles, nossas vidas possam tornar-se exitosas, e Svāyambhuva Manu pede que sigamos o Senhor.

Svāyambhuva Manu é o líder da humanidade, e, para guiar a sociedade humana, ele nos legou um livro chamado *Manu-saṁhitā*. Nesta passagem, ele orienta-nos a seguirmos as diferentes encarnações da Suprema Personalidade de Deus. Essas encarnações são descritas na literatura védica, e Jayadeva Gosvāmī fez uma breve descrição de dez importantes encarnações (*keśava dhṛta-mīna-śarīra jaya jagad-īśa hare, keśava dhṛta-nara-hari-rūpa jaya jagad-īśa hare, keśava dhṛta-buddha-śarīra jaya jagad-īśa hare,* etc.). Svāyambhuva Manu recomenda-nos seguirmos as instruções das encarnações de Deus, especialmente os ensinamentos que Kṛṣṇa apresenta no *Bhagavad-gītā Como Ele É.*

Apreciando a maneira como Śrī Caitanya Mahāprabhu ensinou *bhakti-mārga,* Sārvabhauma Bhaṭṭācārya faz a seguinte descrição das atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu:

vairāgya-vidyā-nija-bhakti-yoga-
śikṣārtham ekaḥ puruṣaḥ purāṇaḥ
śrī-kṛṣṇa-caitanya-śarīra-dhārī
kṛpāmbudhir yas tam ahaṁ prapadye

"Que eu me refugie na Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, que adveio sob a forma do Senhor Caitanya Mahāprabhu para ensinar-nos o verdadeiro conhecimento — Seu serviço devocional —, bem como a desapegar-nos de tudo aquilo que não fomenta a consciência de Kṛṣṇa. Ele adveio porque é um oceano de misericórdia transcendental. Que eu me renda aos Seus pés de lótus." (*Caitanya-candrodaya-nāṭaka* 6.74) Nesta era de Kali, as pessoas não conseguem obedecer às instruções da Suprema Personalidade de Deus, e, portanto, o próprio Senhor assume o papel de Śrī Kṛṣṇa Caitanya para ensinar pessoalmente como alguém deve proceder para tornar-se consciente de Kṛṣṇa. Ele pede que todos O sigam e se tornem *gurus* para libertar as almas que, em Kali-yuga, estão caídas.

yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa
āmāra ājñāya guru hañā tāra' ei deśa

"Instrui todos em seguir as ordens que o Senhor Śrī Kṛṣṇa especificou no *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam.* Dessa maneira, torna-te um mestre espiritual e esforça-te por libertar todas as pessoas desta terra." (Cc. *Madhya* 7.128) O propósito coerente do Senhor Rāmacandra, do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Caitanya Mahāprabhu é ensinar a sociedade humana como ser feliz seguindo as instruções do Senhor Supremo.

VERSO 17

श्रीशुक उवाच
इति मन्त्रोपनिषदं व्याहरन्तं समाहितम् ।
दृष्ट्वासुरा यातुधाना जग्धुमभ्यद्रवन् क्षुधा ॥१७॥

śrī-śuka uvāca
iti mantropaniṣadaṁ
vyāharantaṁ samāhitam
dṛṣṭvāsurā yātudhānā
jagdhum abhyadravan kṣudhā

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *mantra-upaniṣadam*—o *mantra* védico (proferido por Svāyambhuva Manu); *vyāharantam*—ensinado ou cantado; *samāhitam*—concentrou a mente (sem se deixar agitar pelas condições materiais); *dṛṣṭvā*—ao verem (a ele); *asurāḥ*—os demônios; *yātudhānāḥ*—os Rākṣasas; *jagdhum*—desejaram devorar; *abhyadravan*—correndo desabaladamente; *kṣudhā*—para satisfazer seu apetite.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Svāyambhuva Manu estava, então, neste transe, cantando os mantras de instrução védica conhecidos como Upaniṣads. Ao verem-no, os Rākṣasas e os asuras, sentindo-se muito famintos, quiseram devorá-lo. Portanto, correram atrás dele com grande velocidade.

VERSO 18

तांस्तथावसितान् वीक्ष्य यज्ञः सर्वगतो हरिः ।
यामैः परिवृतो देवैर्हत्वाशासत् त्रिविष्टपम् ॥१८॥

tāṁs tathāvasitān vīkṣya
yajñaḥ sarva-gato hariḥ
yāmaiḥ parivṛto devair
hatvāśāsat tri-viṣṭapam

tān—os demônios e os Rākṣasas; *tathā*—dessa maneira; *avasitān*—que estavam determinados a devorar Svāyambhuva Manu; *vīkṣya*—ao perceber; *yajñaḥ*—Senhor Viṣṇu, conhecido como Yajña; *sarva-gataḥ*—que está situado nos corações de todos; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *yāmaiḥ*—com Seus filhos chamados Yāmas; *parivṛtaḥ*—cercado; *devaiḥ*—pelos semideuses; *hatvā*—após matar (os demônios); *aśāsat*—governou (assumindo o posto de Indra); *tri-viṣṭapam*—os planetas celestiais.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo, Viṣṇu, que está situado nos corações de todos, apareceu como Yajñapati e percebeu que os Rākṣasas e demônios estavam decididos a devorar Svāyambhuva Manu. Então, o Senhor, acompanhado de Seus filhos chamados Yāmas e de todos os outros semideuses, matou os demônios e os Rākṣasas. Em seguida, assumiu o posto de Indra e passou a governar o reino celestial.

SIGNIFICADO

Os vários nomes dos semideuses — Senhor Brahmā, Senhor Śiva, Senhor Indra e assim por diante — não são nomes pessoais; eles designam diferentes postos. Neste caso, entendemos que, quando não há pessoa adequada para ocupar estes postos, o Senhor Viṣṇu, às vezes, torna-Se Brahmā ou Indra.

VERSO 19

स्वारोचिषो द्वितीयस्तु मनुरग्नेः सुतोऽभवत् ।
द्युमत्सुषेणरोचिष्मत्प्रमुखास्तस्य चात्मजाः ॥१९॥

svārociṣo dvitīyas tu
manur agneḥ suto 'bhavat
dyumat-suṣeṇa-rociṣmat
pramukhās tasya cātmajāḥ

svārociṣaḥ—Svārociṣa; *dvitīyaḥ*—o segundo; *tu*—na verdade; *manuḥ*—Manu; *agneḥ*—de Agni; *sutaḥ*—o filho; *abhavat*—tornou-se; *dyumat*—Dyumat; *suṣeṇa*—Suṣeṇa; *rociṣmat*—Rociṣmat; *pramukhāḥ*—começando com eles; *tasya*—dele (Svārociṣa); *ca*—também; *ātma-jāḥ*—filhos.

TRADUÇÃO

O filho de Agni chamado Svārociṣa tornou-se o segundo Manu. Seus diversos filhos eram encabeçados por Dyumat, Suṣeṇa e Rociṣmat.

SIGNIFICADO

manvantaraṁ manur devā
manu-putrāḥ sureśvaraḥ
ṛṣayo 'ṁśāvatāraś ca
hareḥ ṣaḍ vidham ucyate

Existem muitas encarnações da Suprema Personalidade de Deus. Manu, os *manu-putrāḥ* (os filhos de Manu), o rei dos planetas celestiais e os sete grandes sábios, todos eles são encarnações parciais do Senhor Supremo. O próprio Manu, seus filhos Priyavrata e Uttānapāda, os semideuses criados por Dakṣa e os *ṛṣis,* tais como Marīci, eram todos encarnações parciais do Senhor durante o reinado de Svāyambhuva Manu. Durante aquela época, a encarnação do Senhor conhecida como Yajña encarregou-Se de governar os planetas celestiais. O próximo Manu foi Svārociṣa. Os Manus, os sábios e os semideuses continuam sendo descritos nos onze versos seguintes.

VERSO 20

तत्रेन्द्रो रोचनस्त्वासीद् देवाश्च तुषितादयः ।
ऊर्जस्तम्भादयः सप्त ऋषयो ब्रह्मवादिनः ॥२०॥

tatrendro rocanas tv āsīd
devāś ca tuṣitādayaḥ
ūrja-stambhādayaḥ sapta
ṛṣayo brahma-vādinaḥ

tatra—neste *manvantara; indraḥ*—Indra; *rocanaḥ*—Rocana, o filho de Yajña; *tu*—mas; *āsīt*—tornaram-se; *devāḥ*—semideuses; *ca*—também; *tuṣita-ādayaḥ*—Tuṣita e outros; *ūrja*—Ūrja; *stambha*—Stambha; *ādayaḥ*—e outros; *sapta*—sete; *ṛṣayaḥ*—grandes santos; *brahma-vādinaḥ*—todos devotos fiéis.

TRADUÇÃO

Durante o reinado de Svārociṣa, o posto de Indra foi assumido por Rocana, o filho de Yajña. Tuṣita e outros tornaram-se os principais semideuses, e Ūrja, Stambha e outros tornaram-se os sete santos. Todos eles eram fiéis devotos do Senhor.

VERSO 21

ऋषेस्तु वेदशिरसस्तुषिता नाम पत्न्यभूत् ।
तस्यां जज्ञे ततो देवो विभुरित्यभिविश्रुतः ॥२१॥

ṛṣes tu vedaśirasas
tuṣitā nāma patny abhūt
tasyāṁ jajñe tato devo
vibhur-ity abhiviśrutaḥ

ṛṣeḥ—da pessoa santa; *tu*—na verdade; *vedaśirasaḥ*—Vedaśirā; *tuṣitā*—Tuṣitā; *nāma*—chamada; *patnī*—a esposa; *abhūt*—gerou; *tasyām*—dela (no ventre); *jajñe*—nasceu; *tataḥ*—em seguida; *devaḥ*—o Senhor; *vibhuḥ*—Vibhu; *iti*—assim; *abhiviśrutaḥ*—célebre como.

TRADUÇÃO

Vedaśirā era um ṛṣi muito célebre. No ventre de sua esposa, cujo nome era Tuṣitā, surgiu o avatāra chamado Vibhu.

VERSO 22

अष्टाशीतिसहस्राणि मुनयो ये धृतव्रताः ।
अन्वशिक्षन्व्रतं तस्य कौमारब्रह्मचारिणः ॥२२॥

aṣṭāśīti-sahasrāṇi
munayo ye dhṛta-vratāḥ
anvaśikṣan vrataṁ tasya
kaumāra-brahmacāriṇaḥ

aṣṭāśīti—oitenta e oito; *sahasrāṇi*—mil; *munayaḥ*—grandes santos; *ye*—aqueles que; *dhṛta-vratāḥ*—fixos em votos; *anvaśikṣan*—receberam instruções; *vratam*—votos; *tasya*—dele (Vibhu); *kaumāra*—que não era casado; *brahmacāriṇaḥ*—e fixo na fase de vida de *brahmacārī.*

TRADUÇÃO

Vibhu permaneceu brahmacārī e jamais se casou em toda a sua vida. Outros oitenta e oito mil santos receberam dele lições sobre autocontrole, austeridade e comportamento dentro dessa mesma linha.

VERSO 23

तृतीय उत्तमो नाम प्रियव्रतसुतो मनुः ।
पवनः सृञ्जयो यज्ञहोत्राद्यास्तत्सुता नृप ॥२३॥

tṛtīya uttamo nāma
priyavrata-suto manuḥ
pavanaḥ sṛñjayo yajña-
hotrādyās tat-sutā nṛpa

tṛtīyaḥ—o terceiro; *uttamaḥ*—Uttama; *nāma*—chamado; *priyavrata*—do rei Priyavrata; *sutaḥ*—o filho; *manuḥ*—ele tornou-se o Manu; *pavanaḥ*—Pavana; *sṛñjayaḥ*—Sṛñjaya; *yajñahotra-ādyāḥ*—Yajñahotra e outros; *tat-sutāḥ*—os filhos de Uttama; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei, o terceiro Manu, Uttama, era filho do rei Priyavrata. Entre os filhos deste Manu, estavam Pavana, Sṛñjaya e Yajñahotra.

VERSO 24

वसिष्ठतनयाः सप्त ऋषयः प्रमदादयः ।
सत्या वेदश्रुता भद्रा देवा इन्द्रस्तु सत्यजित् ॥२४॥

vasiṣṭha-tanayāḥ sapta
ṛṣayaḥ pramadādayaḥ
satyā vedaśrutā bhadrā
devā indras tu satyajit

vasiṣṭha-tanayāḥ—os filhos de Vasiṣṭha; *sapta*—sete; *ṛṣayaḥ*—os sábios; *pramada-ādayaḥ*—liderados por Pramada; *satyāḥ*—os Satyas; *vedaśrutāḥ*—os Vedaśrutas; *bhadrāḥ*—os Bhadras; *devāḥ*—semideuses; *indraḥ*—o rei dos céus; *tu*—mas; *satyajit*—Satyajit.

TRADUÇÃO

Durante o reinado do terceiro Manu, Pramada e outros filhos de Vasiṣṭha tornaram-se os sete sábios. Os Satyas, os Vedaśrutas e os Bhadras tornaram-se semideuses, e Satyajit foi escolhido para ser Indra, o rei dos céus.

VERSO 25

धर्मस्य सूनृतायां तु भगवान्पुरुषोत्तमः ।
सत्यसेन इति ख्यातो जातः सत्यव्रतैः सह ॥२५॥

dharmasya sūnṛtāyāṁ tu
bhagavān puruṣottamaḥ
satyasena iti khyāto
jātaḥ satyavrataiḥ saha

dharmasya—do semideus encarregado da religião; *sūnṛtāyām*—no ventre de sua esposa chamada Sūnṛtā; *tu*—na verdade; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *puruṣa-uttamaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *satyasenaḥ*—Satyasena; *iti*—assim; *khyātaḥ*—festejado; *jātaḥ*—nasceu; *satyavrataiḥ*—os Satyavratas; *saha*—com.

TRADUÇÃO

Neste manvantara, a Suprema Personalidade de Deus apareceu do ventre de Sūnṛtā, que era a esposa de Dharma, o semideus encarregado da religião. O Senhor, que era festejado como Satyasena, apareceu com outros semideuses, conhecidos como Satyavratas.

VERSO 26

सोऽनृतव्रतदुःशीलानसतो यक्षराक्षसान् ।
भूतद्रुहो भूतगणांश्चावधीत् सत्यजित्सखः ॥२६॥

so 'nṛta-vrata-duḥśīlān
asato yakṣa-rākṣasān
bhūta-druho bhūta-gaṇāṁś
cāvadhīt satyajit-sakhaḥ

saḥ—Ele (Satyasena); *anṛta-vrata*—que gostam de falar mentiras; *duḥśīlān*—malcomportados; *asataḥ*—canalhas; *yakṣa-rākṣasān*—Yakṣas e Rākṣasas; *bhūta-druhaḥ*—que são sempre contra o progresso de outros seres vivos; *bhūta-gaṇān*—as entidades vivas fantasmáticas; *ca*—também; *avadhīt*—matou; *satyajit-sakhaḥ*—com Seu amigo Satyajit.

TRADUÇÃO

Satyasena, juntamente com Seu amigo Satyajit, que era o rei dos céus, Indra, matou todos os mentirosos, ímpios e malcomportados Yakṣas, Rākṣasas e entidades vivas fantasmáticas, que infligiam dores aos outros seres vivos.

VERSO 27

चतुर्थ उत्तमभ्राता मनुर्नाम्ना च तामसः ।
पृथुः ख्यातिर्नरः केतुरित्याद्या दश तत्सुताः ॥२७॥

caturtha uttama-bhrātā
manur nāmnā ca tāmasaḥ
pṛthuḥ khyātir naraḥ ketur
ity ādyā daśa tat-sutāḥ

caturtha—o quarto Manu; *uttama-bhrātā*—o irmão de Uttama; *manuḥ*—tornou-se o Manu; *nāmnā*—chamado; *ca*—também; *tāmasaḥ*—Tāmasa; *pṛthuḥ*—Pṛthu; *khyātiḥ*—Khyāti; *naraḥ*—Nara; *ketuḥ*—Ketu; *iti*—assim; *ādyāḥ*—encabeçados por; *daśa*—dez; *tat-sutāḥ*—filhos de Tāmasa Manu.

TRADUÇÃO

O irmão do terceiro Manu, Uttama, era denominado Tāmasa, e tornou-se o quarto Manu. Tāmasa teve dez filhos, encabeçados por Pṛthu, Khyāti, Nara e Ketu.

VERSO 28

सत्यका हरयो वीरा देवास्त्रिशिख ईश्वरः ।
ज्योतिर्धामादयः सप्त ऋषयस्तामसेऽन्तरे ॥२८॥

satyakā harayo vīrā
devās triśikha īśvaraḥ
jyotirdhāmādayaḥ sapta
ṛṣayas tāmase 'ntare

satyakāḥ—os Satyakas; *harayaḥ*—os Haris; *vīrāḥ*—os Vīras; *devāḥ*—os semideuses; *triśikhaḥ*—Triśikha; *īśvaraḥ*—o rei dos céus; *jyotirdhāma-ādayaḥ*—encabeçados pelo célebre Jyotirdhāma; *sapta*—sete; *ṛṣayaḥ*—sábios; *tāmase*—o reinado de Tāmasa Manu; *antare*—dentro de.

TRADUÇÃO

Durante o reinado de Tāmasa Manu, entre os semideuses, incluíam-se os Satyakas, Haris e Vīras. O rei celestial, Indra, era Triśikha. Os sábios em saptarṣi-dhāma eram encabeçados por Jyotirdhāma.

VERSO 29

देवा वैधृतयो नाम विधृतेस्तनया नृप ।
नष्टाः कालेन यैर्वेदा विधृताः स्वेन तेजसा ॥२९॥

devā vaidhṛtayo nāma
vidhṛtes tanayā nṛpa
naṣṭāḥ kālena yair vedā
vidhṛtāḥ svena tejasā

devāḥ—os semideuses; *vaidhṛtayaḥ*—Vaidhṛtis; *nāma*—chamados de; *vidhṛteḥ*—de Vidhṛti; *tanayāḥ*—que eram os filhos; *nṛpa*—ó rei; *naṣṭāḥ*—extraviaram-se; *kālena*—pela influência do tempo; *yaiḥ*—por quem; *vedāḥ*—os *Vedas*; *vidhṛtāḥ*—foram protegidos; *svena*—mediante seu próprio; *tejasā*—poder.

TRADUÇÃO

Ó rei, no Tāmasa manvantara, os filhos de Vidhṛti, que eram conhecidos como Vaidhṛtis, também tornaram-se semideuses. Uma vez que, no decorrer do tempo, a autoridade védica foi preterida, esses semideuses, mediante seus próprios poderes, protegeram a autoridade védica.

SIGNIFICADO

No Tāmasa *manvantara,* havia duas classes de semideuses, uma das quais era conhecida como Vaidhṛtis. É dever dos semideuses proteger a autoridade dos *Vedas.* A palavra *devatā* refere-se a alguém que aceita a autoridade dos *Vedas,* ao passo que os Rākṣasas desafiam a autoridade védica. Se a autoridade dos *Vedas* extravia-se, todo o Universo torna-se caótico. Portanto, é dever dos semideuses, bem como dos reis e assistentes governamentais, dar plena proteção à autoridade védica; caso contrário, a sociedade humana expor-se-á a uma condição caótica na qual não poderá haver paz nem prosperidade.

VERSO 30

तत्रापि जज्ञे भगवान्हरिण्यां हरिमेधसः ।
हरिरित्याहृतो येन गजेन्द्रो मोचितो ग्रहात् ॥३०॥

tatrāpi jajñe bhagavān
hariṇyāṁ harimedhasaḥ
harir ity āhṛto yena
gajendro mocito grahāt

tatrāpi—naquele período; *jajñe*—apareceu; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *harinyām*—no ventre de Hariṇī; *harimedhasaḥ*—gerado por Harimedhā; *hariḥ*—Hari; *iti*—assim; *āhṛtaḥ*—chamado; *yena*—por quem; *gaja-indraḥ*—o rei dos elefantes; *mocitaḥ*—foi libertado; *grahāt*—da boca de um crocodilo.

TRADUÇÃO

Também neste manvantara, o Senhor Supremo, Viṣṇu, nasceu do ventre de Hariṇī, a esposa de Harimedhā, e era conhecido como Hari. Hari salvou da boca de um crocodilo Seu devoto Gajendra, o rei dos elefantes.

VERSO 31

श्रीराजोवाच

बादरायण एतत् ते श्रोतुमिच्छामहे वयम् ।
हरिर्यथा गजपतिं ग्राहग्रस्तममूमुचत् ॥३१॥

śrī-rājovāca
bādarāyaṇa etat te
śrotum icchāmahe vayam
harir yathā gaja-patiṁ
grāha-grastam amūmucat

śrī-rājā uvāca—o rei Parīkṣit disse; *bādarāyaṇe*—ó filho de Bādarāyaṇa (Vyāsadeva); *etat*—isto; *te*—de ti; *śrotum icchāmahe*—desejamos ouvir; *vayam*—nós; *hariḥ*—o Senhor Hari; *yathā*—a maneira pela qual; *gaja-patim*—o rei dos elefantes; *grāha-grastam*—quando atacado pelo crocodilo; *amūmucat*—libertou.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit disse: Meu senhor, Bādarāyaṇi, desejamos que nos contes minuciosamente como o rei dos elefantes, tendo sido atacado por um crocodilo, foi libertado por Hari.

VERSO 32

तत्कथासु महत् पुण्यं धन्यं स्वस्त्ययनं शुभम् ।
यत्र यत्रोत्तमश्लोको भगवान्गीयते हरिः ॥३२॥

tat-kathāsu mahat puṇyaṁ
dhanyaṁ svastyayanaṁ śubham
yatra yatrottamaśloko
bhagavān gīyate hariḥ

tat-kathāsu—naquelas narrações; *mahat*—grandiosas; *puṇyam*—piedosas; *dhanyam*—gloriosas; *svastyayanam*—auspiciosas; *śubham*—inteiramente sublimes; *yatra*—sempre que; *yatra*—onde quer que; *uttamaślokaḥ*—o Senhor, que é conhecido como Uttamaśloka (aquele que é descrito na literatura transcendental); *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *gīyate*—é glorificado; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Toda literatura ou narração que descrevem e glorificam a Suprema Personalidade de Deus, Uttamaśloka, decerto são majestáticas, puras, gloriosas, auspiciosas e inteiramente sublimes.

SIGNIFICADO

Pelo simples fato de descrever Kṛṣṇa, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está se espalhando por todo o mundo. Publicamos muitos livros, incluindo dezessete volumes do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* em inglês, cada um deles com quatrocentas páginas, bem como o *Bhagavad-gītā* e o *Néctar da Devoção.* Estamos, também, publicando o *Śrīmad-Bhāgavatam* em sessenta volumes. Onde quer que um orador discorra sobre estes livros e uma audiência o ouça, isto criará uma situação boa e auspiciosa. Portanto, a pregação da consciência de Kṛṣṇa deve ser feita mui cuidadosamente pelos membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa, em especial pelos *sannyāsīs.* Isto criará uma atmosfera auspiciosa.

VERSO 33

श्रीसूत उवाच

परीक्षितैवं स तु बादरायणिः
प्रायोपविष्टेन कथासु चोदितः ।

उवाच विप्राः प्रतिनन्द्य पार्थिवं
मुदा मुनीनां सदसि स्म शृण्वताम् ॥३३॥

śrī-sūta uvāca
parīkṣitaivaṁ sa tu bādarāyaṇiḥ
prāyopaviṣṭena kathāsu coditaḥ
uvāca viprāḥ pratinandya pārthivaṁ
mudā munīnāṁ sadasi sma śṛṇvatām

śrī-sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī disse; *parīkṣitā*—por Mahārāja Parīkṣit; *evam*—assim; *saḥ*—ele; *tu*—na verdade; *bādarāyaṇiḥ*—Śukadeva Gosvāmī; *prāya-upaviṣṭena*—Parīkṣit Mahārāja, que aguardava a morte iminente; *kathāsu*—com as palavras; *coditaḥ*—sentindo-se animado; *uvāca*—falou; *viprāḥ*—ó *brāhmaṇas; pratinandya*—após congratular; *pārthivam*—Mahārāja Parīkṣit; *mudā*—com grande prazer; *munīnām*—dos grandes sábios; *sadasi*—na assembléia; *sma*—na verdade; *śṛṇvatām*—que desejavam ouvir.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Ó brāhmaṇas, quando Parīkṣit Mahārāja, que aguardava a morte iminente, fez a Śukadeva Gosvāmī o pedido para que este falasse, Śukadeva Gosvāmī, sentindo-se animado com as palavras do rei, ofereceu respeitos ao rei e, com grande prazer, falou na assembléia de sábios, que desejavam ouvi-lo.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Primeiro Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os Manus, os administradores do Universo."*

CAPÍTULO DOIS

A crise enfrentada pelo elefante Gajendra

O Segundo, Terceiro e Quarto Capítulos deste canto descrevem como, durante o reinado do quarto Manu, o Senhor deu Sua proteção ao rei dos elefantes. De acordo com o que se descreve neste Segundo Capítulo, quando o rei dos elefantes, juntamente com suas elefantas, divertia-se na água, um crocodilo atacou-o subitamente, e, em busca de proteção, o elefante rendeu-se aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.

No meio do oceano de leite, existe uma altíssima e bela montanha que tem a altitude de dez mil *yojanas,* ou cento e vinte e oito mil quilômetros. Essa montanha é conhecida como Trikūṭa. Num vale de Trikūṭa, há um belo jardim chamado Ṛtumat, que foi construído por Varuṇa, e, naquela área, existe um lago encantador. Certa vez, o chefe dos elefantes, juntamente com suas elefantas, foi desfrutar de um banho naquele lago, e, então, eles perturbaram os habitantes da água. Por causa disto, o principal crocodilo daquele lago, que era muito poderoso, imediatamente arremetou contra uma perna do elefante. Assim, seguiu-se uma grande luta entre o elefante e o crocodilo. Essa luta continuou por mil anos. Nem o elefante nem o crocodilo morriam, porém, como estavam na água, o elefante foi aos poucos enfraquecendo, e o poder do crocodilo aumentava cada vez mais. O crocodilo, portanto, sentia-se mais e mais encorajado. Então o elefante, estando desamparado e vendo que não havia outra maneira de proteger-se, buscou refúgio nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
आसीद् गिरिवरो राजंस्त्रिकूट इति विश्रुतः ।
क्षीरोदेनावृतः श्रीमान्योजनायुतमुच्छ्रितः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
āsīd girivaro rājaṁs
trikūṭa iti viśrutaḥ
kṣīrodenāvṛtaḥ śrīmān
yojanāyutam ucchritaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *āsīt*—havia; *giri-varaḥ*—uma enorme montanha; *rājan*—ó rei; *tri-kūṭaḥ*—Trikūṭa; *iti*—assim; *viśrutaḥ*—célebre; *kṣīra-udena*—pelo oceano de leite; *āvṛtaḥ*—cercada; *śrīmān*—belíssima; *yojana*—uma medida que equivale a 12,8 quilômetros; *ayutam*—dez mil; *ucchritaḥ*—muito alta.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, existe uma grande montanha chamada Trikūṭa, que tem dez mil yojanas [cento e vinte e oito mil quilômetros] de altura. Cercada pelo oceano de leite, ela está mui belamente situada.

VERSOS 2—3

तावता विस्तृतः पर्यक् त्रिभिः शृङ्गैः पयोनिधिम् ।
दिशः खं रोचयन्नास्ते रौप्यायसहिरण्मयैः ॥ २ ॥
अन्यैश्च ककुभः सर्वा रत्नधातुविचित्रितैः ।
नानाद्रुमलतागुल्मैर्निर्घोषैर्निर्झराम्भसाम् ॥ ३ ॥

tāvatā vistṛtaḥ paryak
tribhiḥ śṛṅgaiḥ payo-nidhim
diśaḥ khaṁ rocayann āste
raupyāyasa-hiraṇmayaiḥ

anyaiś ca kakubhaḥ sarvā
ratna-dhātu-vicitritaiḥ
nānā-druma-latā-gulmair
nirghoṣair nirjharāmbhasām

tāvatā—dessa maneira; *vistṛtaḥ*—largura e comprimento (cento e vinte e oito mil quilômetros); *paryak*—em toda a volta; *tribhiḥ*—com três; *śṛṅgaiḥ*—picos; *payaḥ-nidhim*—situada numa ilha do oceano

de leite; *diśaḥ*—todas as direções; *kham*—o céu; *rocayan*—embelezando; *āste*—erguendo-se; *raupya*—feito de prata; *ayasa*—ferro; *hiraṇmayaiḥ*—e ouro; *anyaiḥ*—com outros picos; *ca*—também; *kakubhaḥ*—as direções; *sarvāḥ*—todas; *ratna*—com jóias; *dhātu*—e minerais; *vicitritaiḥ*—muito bem decorados; *nānā*—com várias; *druma-latā*—árvores e trepadeiras; *gulmaiḥ*—e arbustos; *nirghoṣaiḥ*—com os sons de; *nirjhara*—cataratas; *ambhasām*—de água.

TRADUÇÃO

O comprimento e a largura da montanha têm as mesmas dimensões [cento e vinte e oito mil quilômetros]. Seus três picos principais, que são feitos de ferro, prata e ouro, embelezam todas as direções e o céu. A montanha tem também outros picos, que estão cheios de jóias e minerais e são decorados com belas árvores, trepadeiras e arbustos. Os sons das cascatas da montanha produzem uma vibração agradável. É desta maneira que a montanha ergue-se, aumentando a beleza de todas as direções.

VERSO 4

स चावनिज्यमानाङ्घ्रिः समन्तात् पयऊर्मिभिः ।
करोति श्यामलां भूमिं हरिन्मरकताश्मभिः ॥ ४ ॥

sa cāvanijyamānāṅghriḥ
samantāt paya-ūrmibhiḥ
karoti śyāmalāṁ bhūmiṁ
harin-marakatāśmabhiḥ

saḥ—essa montanha; *ca*—também; *avanijyamāna-aṅghriḥ*—cujo sopé sempre é banhado; *samantāt*—em toda a volta; *payaḥ-ūrmibhiḥ*—por ondas de leite; *karoti*—faz; *śyāmalām*—verde escuro; *bhūmim*—terreno; *harit*—verde; *marakata*—com esmeralda; *aśmabhiḥ*—pedras.

TRADUÇÃO

O terreno situado no sopé da montanha é sempre banhado por ondas de leite que produzem esmeraldas em toda a volta, nas oito direções [Norte, Sul, Leste, Oeste e direções intermediárias].

SIGNIFICADO

Através do *Śrīmad-Bhāgavatam,* compreendemos que existem vários oceanos. Em alguma parte, existe um oceano cheio de leite, em outras partes, um oceano de bebida inebriante, um oceano de *ghī,* um oceano de óleo e um oceano de água doce. Logo, existem diferentes variedades de oceanos dentro deste Universo. Os cientistas modernos, que têm apenas experiência limitada, não podem refutar estas afirmações. Eles não conseguem dar-nos informações exatas sobre planeta algum, nem mesmo sobre o planeta em que vivemos. Entretanto, através deste verso, podemos compreender que, se os vales de algumas montanhas são banhados por leite, isto produz esmeraldas. Ninguém tem habilidade de imitar as atividades da natureza material da forma como são conduzidas pela Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 5

सिद्धचारणगन्धर्वैर्विद्याधरमहोरगैः ।
किन्नरैरप्सरोभिश्च क्रीडद्भिर्जुष्टकन्दरः ॥ ५ ॥

siddha-cāraṇa-gandharvair
vidyādhara-mahoragaiḥ
kinnarair apsarobhiś ca
krīḍadbhir juṣṭa-kandaraḥ

siddha—pelos habitantes de Siddhaloka; *cāraṇa*—os habitantes de Cāraṇaloka; *gandharvaiḥ*—os habitantes de Gandharvaloka; *vidyādhara*—os habitantes de Vidyādhara-loka; *mahā-uragaiḥ*—os habitantes do *loka* das serpentes; *kinnaraiḥ*—os Kinnaras; *apsarobhiḥ*—as Apsarās; *ca*—e; *krīḍadbhiḥ*—que estavam ocupados em divertir-se; *juṣṭa*—desfrutavam; *kandaraḥ*—das cavernas.

TRADUÇÃO

Os habitantes dos planetas superiores — os Siddhas, os Cāraṇas, os Gandharvas, os Vidyādharas, as serpentes, os Kinnaras e as Apsarās — vão divertir-se naquela montanha. Por conseguinte, todas as cavernas da montanha estão repletas desses cidadãos dos planetas celestiais.

SIGNIFICADO

Assim como os homens comuns podem divertir-se no oceano salgado, os habitantes dos sistemas planetários superiores vão ao oceano de leite. Eles flutuam no oceano de leite e também praticam vários esportes dentro das cavernas da montanha Trikūṭa.

VERSO 6

यत्र संगीतसन्नादैर्नदद्गुहममर्षया ।
अभिगर्जन्ति हरयः श्लाघिनः परशङ्कया ॥ ६ ॥

yatra saṅgīta-sannādair
nadad-guham amarṣayā
abhigarjanti harayaḥ
ślāghinaḥ para-śaṅkayā

yatra—naquela montanha (Trikūṭa); *saṅgīta*—do canto; *sannādaiḥ*—com as vibrações; *nadat*—ressoando; *guham*—nas cavernas; *amarṣayā*—devido à ira ou inveja avassaladoras; *abhigarjanti*—rugem; *harayaḥ*—os leões; *ślāghinaḥ*—estando muito orgulhosos de sua força; *para-śaṅkayā*—porque suspeitam a presença de outro leão.

TRADUÇÃO

Devido às tonitruantes vibrações dos cidadãos do céu cantando nas cavernas, os leões que estão por lá, sentindo muito orgulho de sua força, rugem com inveja avassaladora, pensando que o outro barulho também é causado pelo rugido de um leão.

SIGNIFICADO

Nos sistemas planetários superiores, não há apenas várias categorias de seres humanos, mas também existem animais, tais como leões e elefantes. Existem árvores, e a terra é feita de esmeraldas. Tal é a criação da Suprema Personalidade de Deus! A este respeito, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta que *keśava! tuyā jagata vicitra:* "Meu Senhor Keśava, Vossa criação é colorida e cheia de variedades." Os geólogos, os botânicos e outros que se dizem cientistas especulam sobre outros sistemas planetários, porém, sendo incapazes de avaliar as variedades encontradas em outros planetas, falsamente imaginam

que, com exceção deste, todos os planetas são vazios, desabitados e cheios de areia. Embora não possam sequer detectar as variedades que existem em todo o Universo, eles orgulham-se muito de seu conhecimento, e pessoas de igual calibre aceitam-nos como eruditos. Como se descreve no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.19), *śva-viḍ-varāhoṣṭra-kharaiḥ saṁstutaḥ puruṣaḥ paśuḥ:* os líderes materialistas são glorificados por cães, porcos, camelos e asnos, e eles próprios também são grandes animais. Ninguém deve satisfazer-se com o conhecimento transmitido por um grande animal. Ao contrário, deve-se receber conhecimento de pessoas perfeitas como Śukadeva Gosvāmī. *Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ:* nosso dever é seguir as instruções dos *mahājanas.* Existem doze *mahājanas,* e Śukadeva Gosvāmī é um deles.

svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ
kumāraḥ kapilo manuḥ
prahlādo janako bhīṣmo
balir vaiyāsakir vayam
(*Bhāg.* 6.3.20)

Vaiyāsaki é Śukadeva Gosvāmī. Tudo o que ele diz consideramos verídico. Este conhecimento é perfeito.

VERSO 7

नानारण्यपशुव्रातसङ्कुलद्रोण्यलङ्कृतः ।
चित्रद्रुमसुरोद्यानकलकण्ठविहङ्गमः ॥ ७ ॥

nānāraṇya-paśu-vrāta-
saṅkula-droṇy-alaṅkṛtaḥ
citra-druma-surodyāna-
kalakaṇṭha-vihaṅgamaḥ

nānā—com muitas variedades de; *araṇya-paśu*—animais silvestres; *vrāta*—com uma multidão; *saṅkula*—cheios; *droṇi*—com vales; *alaṅkṛtaḥ*—mui belamente decorados; *citra*—com muitas variedades de; *druma*—árvores; *sura-udyāna*—em jardins mantidos pelos semideuses; *kalakaṇṭha*—chilreando docemente; *vihaṅgamaḥ*—pássaros.

TRADUÇÃO

Os vales situados abaixo da montanha Trikūṭa são belamente decorados com muitas variedades de animais silvestres, e, pousados nas árvores, que são mantidas nos jardins pelos semideuses, muitas variedades de pássaros chilreiam com doces vozes.

VERSO 8

सरित्सरोभिरच्छोदैः पुलिनैर्मणिवालुकैः ।
देवस्त्रीमज्जनामोदसौरभाम्ब्वनिलैर्युतः ॥ ८ ॥

sarit-sarobhir acchodaiḥ
pulinair maṇi-vālukaiḥ
deva-strī-majjanāmoda-
saurabhāmbv-anilair yutaḥ

sarit—com rios; *sarobhiḥ*—e lagos; *acchodaiḥ*—cheios de água cristalina; *pulinaiḥ*—orlas; *maṇi*—com pequenas pedras preciosas; *vālukaiḥ*—assemelhando-se a grãos de areia; *deva-strī*—das donzelas dos semideuses; *majjana*—banhando-se (naquela água); *āmoda*—aroma corpóreo; *saurabha*—muito fragrante; *ambu*—com a água; *anilaiḥ*—e o ar; *yutaḥ*—enriquecida (a atmosfera da montanha Trikūṭa).

TRADUÇÃO

A montanha Trikūṭa tem muitos lagos e rios, com as orlas cobertas por pequenas pedras preciosas semelhantes a grãos de areia. A água é tão clara como o cristal, e, quando as donzelas dos semideuses banham-se nela, seus corpos emprestam fragrância à água e à brisa, enriquecendo assim a atmosfera.

SIGNIFICADO

Mesmo no mundo material, existem muitos graus de entidades vivas. Na Terra, os seres humanos geralmente aplicam a seus corpos fragrâncias externas para eliminar seus maus odores, porém, observamos aqui que, devido à fragrância corpórea das donzelas dos semideuses, os rios, os lagos, a brisa e toda a atmosfera da montanha Trikūṭa também tornam-se perfumados. Uma vez que os corpos das donzelas dos sistemas planetários superiores são tão belos, não

dá nem para imaginar quão belamente formados são os corpos das donzelas de Vaikuṇṭha ou das donzelas de Vṛndāvana, as *gopīs*.

VERSOS 9—13

तस्य द्रोण्यां भगवतो वरुणस्य महात्मनः ।
उद्यानमृतुमन्नाम आक्रीडं सुरयोषिताम् ॥ ९ ॥
सर्वतोऽलङ्कृतं दिव्यैर्नित्यपुष्पफलद्रुमैः ।
मन्दारैः पारिजातैश्च पाटलाशोकचम्पकैः ॥ १० ॥
चूतैः पियालैः पनसैराम्रैराम्रातकैरपि ।
क्रमुकैर्नारिकेलैश्च खर्जूरैर्बीजपूरकैः ॥ ११ ॥
मधुकैः शालतालैश्च तमालैरसनार्जुनैः ।
अरिष्टोडुम्बरप्लक्षैर्वटैः किंशुकचन्दनैः ॥ १२ ॥
पिचुमर्दैः कोविदारैः सरलैः सुरदारुभिः ।
द्राक्षेक्षुरम्भाजम्बुभिर्बदर्यक्षाभयामलैः ॥ १३ ॥

tasya droṇyāṁ bhagavato
varuṇasya mahātmanaḥ
udyānam ṛtuman nāma
ākrīḍaṁ sura-yoṣitām

sarvato 'laṅkṛtaṁ divyair
nitya-puṣpa-phala-drumaiḥ
mandāraiḥ pārijātaiś ca
pāṭalāśoka-campakaiḥ

cūtaiḥ piyālaiḥ panasair
āmrair āmrātakair api
kramukair nārikelaiś ca
kharjūrair bījapūrakaiḥ

madhukaiḥ śāla-tālaiś ca
tamālair asanārjunaiḥ
ariṣṭoḍumbara-plakṣair
vaṭaiḥ kiṁśuka-candanaiḥ

picumardaiḥ kovidāraiḥ
saralaiḥ sura-dārubhiḥ
drākṣekṣu-rambhā-jambubhir
badary-akṣābhayāmalaiḥ

tasya—daquela montanha (Trikūṭa); *droṇyām*—num vale; *bhagavataḥ*—da grande personalidade; *varuṇasya*—o semideus Varuṇa; *mahā-ātmanaḥ*—que é um grande devoto do Senhor; *udyānam*—um jardim; *ṛtumat*—Ṛtumat; *nāma*—chamado; *ākrīḍam*—um lugar de passatempos esportivos; *sura-yoṣitām*—das donzelas dos semideuses; *sarvataḥ*—em toda parte; *alaṅkṛtam*—belamente decorado; *divyaiḥ*—referentes aos semideuses; *nitya*—sempre; *puṣpa*—das flores; *phala*—e dos frutos; *drumaiḥ*—pelas árvores; *mandāraiḥ—mandāra; pārijātaiḥ—pārijāta; ca*—também; *pāṭala—pāṭala; aśoka—aśoka; campakaiḥ—campaka; cūtaiḥ*—frutas *cūta; piyālaiḥ*—frutas *piyāla; panasaiḥ*—frutas *panasa; āmraiḥ*—mangas; *āmrātakaiḥ*—frutas azedas chamadas *āmrātaka; api*—também; *kramukaiḥ*—frutas *kramuka; nārikelaiḥ*—coqueiros; *ca*—e; *kharjūraiḥ*—tamareiras; *bījapūrakaiḥ*—romãzeiras; *madhukaiḥ*—frutas *madhuka; śāla-tālaiḥ*—buritis; *ca*—e; *tamālaiḥ*—árvores *tamāla; asana*—árvores *asana; arjunaiḥ*—árvores *arjuna; ariṣṭa*—frutas *ariṣṭa; uḍumbara*—grandes árvores *uḍumbara; plakṣaiḥ*—árvores *plakṣa; vaṭaiḥ*—figueiras-de-bengala; *kiṁśuka*—flores vermelhas inodoras; *candanaiḥ*—sândalos; *picumardaiḥ*—flores *picumarda; kovidāraiḥ*—frutas *kovidāra; saralaiḥ*—árvores *sarala; sura-dārubhiḥ*—árvores *sura-dāru; drākṣā*—uvas; *ikṣuḥ*—cana-de-açúcar; *rambhā*—bananas; *jambubhiḥ*—jambos; *badarī*—frutas *badarī; akṣa*—frutas *akṣa; abhaya*—frutas *abhaya; āmalaiḥ—āmalakī*, uma fruta azeda.

TRADUÇÃO

Num vale da montanha Trikūṭa, havia um jardim chamado Ṛtumat. Esse jardim pertencia ao grande devoto Varuṇa e era um lugar de divertimento para as donzelas dos semideuses. Nele, flores e frutos cresciam em todas as estações. Entre eles, viam-se mandāras, pārijātas, pāṭalas, aśokas, campakas, cūtas, piyālas, panasas, mangas, āmrātakas, kramukas, coqueiros, tamareiras e romãzeiras. Havia madhukas, palmeiras, tamālas, asanas, arjunas, ariṣṭas, uḍumbaras, plakṣas, figueiras-de-bengala, kiṁśukas e sândalos. Também havia

picumardas, kovidāras, saralas, sura-dārus, uvas, cana-de-açúcar, bananas, jambos, badarīs, akṣas, abhayas e āmalakīs.

VERSOS 14—19

बिल्वैः कपित्थैर्जम्बीरैर्वृतो भल्लातकादिभिः ।
तस्मिन्सरः सुविपुलं लसत्काञ्चनपङ्कजम् ॥१४॥
कुमुदोत्पलकह्लारशतपत्रश्रियोर्जितम् ।
मत्तषट्पदनिर्घुष्टं शकुन्तैश्च कलस्वनैः ॥१५॥
हंसकारण्डवाकीर्णं चक्राह्वैः सारसैरपि ।
जलकुक्कुटकोयष्टिदात्यूहकुलकूजितम् ॥१६॥
मत्स्यकच्छपसञ्चारचलत्पद्मरजःपयः ।
कदम्बवेतसनलनीपवञ्जुलकैर्वृतम् ॥१७॥
कुन्दैः कुरुबकाशोकैः शिरीषैः कूटजेङ्गुदैः ।
कुब्जकैः स्वर्णयूथीभिर्नागपुन्नागजातिभिः ॥१८॥
मल्लिकाशतपत्रैश्च माधवीजालकादिभिः ।
शोभितं तीरजैश्चान्यैर्नित्यर्तुभिरलं द्रुमैः ॥१९॥

bilvaiḥ kapitthair jambīrair
vṛto bhallātakādibhiḥ
tasmin saraḥ suvipulaṁ
lasat-kāñcana-paṅkajam

kumudotpala-kahlāra-
śatapatra-śriyorjitam
matta-ṣaṭ-pada-nirghuṣṭaṁ
śakuntaiś ca kala-svanaiḥ

haṁsa-kāraṇḍavākīrṇaṁ
cakrāhvaiḥ sārasair api
jalakukkuṭa-koyaṣṭi-
dātyūha-kula-kūjitam

matsya-kacchapa-sañcāra-
calat-padma-rajaḥ-payaḥ

kadamba-vetasa-nala-
nīpa-vañjulakair vṛtam

kundaiḥ kurubakāśokaiḥ
śirīṣaiḥ kūṭajeṅgudaiḥ
kubjakaiḥ svarṇa-yūthībhir
nāga-punnāga-jātibhiḥ

mallikā-śatapatraiś ca
mādhavī-jālakādibhiḥ
śobhitaṁ tīra-jaiś cānyair
nityartubhir alaṁ drumaiḥ

bilvaiḥ—árvores *bilva; kapitthaiḥ*—árvores *kapittha; jambīraiḥ*—árvores *jambīra; vṛtaḥ*—cercado de; *bhallātaka-ādibhiḥ*—*bhallātaka* e outras árvores; *tasmin*—naquele jardim; *saraḥ*—um lago; *su-vipulam*—que era muito grande; *lasat*—brilhantes; *kāñcana*—douradas; *paṅka-jam*—cheio de flores de lótus; *kumuda*—de flores *kumuda; utpala*—flores *utpala; kahlāra*—flores *kahlāra; śatapatra*—e flores *śatapatra; śriyā*—com a beleza; *ūrjitam*—singular; *matta*—embriagadas; *ṣaṭ-pada*—abelhas; *nirghuṣṭam*—zumbiam; *śakuntaiḥ*—com o chilrear dos pássaros; *ca*—e; *kala-svanaiḥ*—cujas canções eram muito melodiosas; *haṁsa*—cisnes; *kāraṇḍava*—*kāraṇḍavas; ākīrṇam*—repleto de; *cakrāhvaiḥ*—*cakrāvakas; sārasaiḥ*—grous; *api*—bem como; *jala-kukkuṭa*—frangos-d'água; *koyaṣṭi*—*koyaṣṭis; dātyūha*—*dātyūhas; kula*—bandos de; *kūjitam*—cacarejavam; *matsya*—dos peixes; *kacchapa*—e tartarugas; *sañcāra*—devido aos movimentos; *calat*—bruscos; *padma*—dos lótus; *rajaḥ*—pelo pólen; *payaḥ*—a água (era decorada); *kadamba*—*kadambas; vetasa*—*vetasas; nala*—*nalas; nīpa*—*nīpas; vañjulakaiḥ*—*vañjulakas; vṛtam*—rodeado por; *kundaiḥ*—*kundas; kurubaka*—*kurubakas; aśokaiḥ*—*aśokas; śirīṣaiḥ*—*śirīṣas; kūṭaja*—*kūṭajas; iṅgudaiḥ*—*iṅgudas; kubjakaiḥ*—*kubjakas; svarṇa-yūthībhiḥ*—*svarṇa-yūthīs; nāga*—*nāgas; punnāga*—*punnāgas; jātibhiḥ*—*jātīs; mallikā*—*mallikās; śatapatraiḥ*—*śatapatras; ca*—também; *mādhavī*—*mādhavīs; jālakādibhiḥ*—*jālakās; śobhitam*—adornado; *tīra-jaiḥ*—crescendo às margens; *ca*—e; *anyaiḥ*—outras; *nitya-ṛtu-bhiḥ*—em todas as estações; *alam*—abundantemente; *drumaiḥ*—com árvores (carregadas de flores e frutos).

TRADUÇÃO

Naquele jardim, havia um grande lago cheio de brilhantes flores de lótus douradas e de flores conhecidas como kumuda, kahlāra, utpala e śatapatra, que davam à montanha uma beleza singular. Havia, também, árvores bilva, kapittha, jambīra e bhallātaka. Abelhas inebriavam-se bebendo mel e zumbiam ao som do chilrear dos pássaros, cujas canções eram muito melodiosas. O lago estava repleto de cisnes, kāraṇḍavas, cakrāvakas, grous e bandos de frangos-d'água, dātyūhas, koyaṣṭis e outras aves cacarejantes. Devido aos movimentos rápidos dos peixes e tartarugas, a água decorava-se com pólen caído das flores de lótus. O lago era rodeado por flores kadamba, flores vetasa, nalas, nīpas, vañjulakas, kundas, kurubakas, aśokas, śirīṣas, kūṭajas, iṅgudas, kubjakas, svarṇa-yūthīs, nāgas, punnāgas, jātīs, mallikās, śatapatras, jālakās e mādhavī-latās. As margens também eram ricamente adornadas com muitas variedades de árvores que produziam flores e frutas em todas as estações. Assim, toda a montanha erguia-se gloriosamente decorada.

SIGNIFICADO

A julgar pela exaustiva descrição dos lagos e rios da montanha Trikūṭa, na Terra não existe nada que se lhes compare. Em outros planetas, no entanto, existem muitas dessas maravilhas. Por exemplo, sabe-se que existem dois milhões de diferentes espécies de árvores, mas nem todas elas são vistas na Terra. No *Śrīmad-Bhāgavatam* encontra-se todo o conhecimento das atividades universais. Ele não apenas descreve este Universo, mas também leva em conta o mundo espiritual, situado além deste Universo. Ninguém pode questionar as descrições sobre os mundos material e espiritual contidas no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Embora a tentativa de o ser humano ir à Lua tenha fracassado, as pessoas da Terra têm todas as condições de saber o que existe em outros planetas. Não é preciso valer-se da imaginação; todos podem receber conhecimento verdadeiro do *Śrīmad-Bhāgavatam* e satisfazer-se com isto.

VERSO 20

तत्रैकदा तद्गिरिकाननाश्रयः
करेणुभिर्वारणयूथपश्चरन् ।

सकण्टकं कीचकवेणुवेत्रवद्
विशालगुल्मं प्ररुजन्वनस्पतीन् ॥२०॥

tatraikadā tad-giri-kānanāśrayaḥ
kareṇubhir vāraṇa-yūtha-paś caran
sakaṇṭakaṁ kīcaka-veṇu-vetravad
viśāla-gulmaṁ prarujan vanaspatīn

tatra—lá; *ekadā*—certa vez; *tat-giri*—daquela montanha (Trikūṭa); *kānana-āśrayaḥ*—que vive na floresta; *kareṇubhiḥ*—acompanhado pelas elefantas; *vāraṇa-yūtha-paḥ*—o líder dos elefantes; *caran*—enquanto caminhava (em direção ao lago); *sa-kaṇṭakam*—um lugar cheio de espinhos; *kīcaka-veṇu-vetra-vat*—com plantas e trepadeiras de diferentes nomes; *viśāla-gulmam*—muitos arbustos; *prarujan*—quebrando; *vanaḥ-patīn*—árvores e plantas.

TRADUÇÃO

Certa vez, acompanhado de suas elefantas, o líder dos elefantes, que vivia na floresta da montanha Trikūṭa, caminhava em direção ao lago. Ele quebrava muitas plantas, trepadeiras, arbustos e árvores, não se importando com seus espinhos pungentes.

VERSO 21

यद्गन्धमात्राद्धरयो गजेन्द्रा
व्याघ्रादयो व्यालमृगाः सखड्गाः ।
महोरगाश्चापि भयाद् द्रवन्ति
सगौरकृष्णाः शरभाश्चमर्यः ॥२१॥

yad-gandha-mātrād dharayo gajendrā
vyāghrādayo vyāla-mṛgāḥ sakhaḍgāḥ
mahoragāś cāpi bhayād dravanti
sagaura-kṛṣṇāḥ sarabhāś camaryaḥ

yat-gandha-mātrāt—devido ao simples cheiro daquele elefante; *harayaḥ*—leões; *gaja-indrāḥ*—outros elefantes; *vyāghra-ādayaḥ*—animais ferozes, tais como os tigres; *vyāla-mṛgāḥ*—outros animais

ferozes; *sakhaḍgāḥ*—rinocerontes; *mahā-uragāḥ*—serpentes enormes; *ca*—também; *api*—na verdade; *bhayāt*—de medo; *dravanti*—fugindo; *sa*—com; *gaura-kṛṣṇāḥ*—alguns brancos, outros pretos; *sarabhāḥ*—*sarabhas; camaryaḥ*—também os *camarīs.*

TRADUÇÃO

Pelo simples fato de sentir o cheiro daquele elefante, todos os outros elefantes, os tigres e os outros animais ferozes, tais como os leões, os rinocerontes, as grandes serpentes e os sarabhas brancos e pretos, fugiam de medo. O veado camarī também punha-se em fuga.

VERSO 22

वृका वराहा महिषर्क्षशल्या
गोपुच्छशालावृकमर्कटाश्च ।
अन्यत्र क्षुद्रा हरिणाः शशादय-
श्चरन्त्यभीता यदनुग्रहेण ॥२२॥

vṛkā varāhā mahiṣarkṣa-śalyā
gopuccha-śālāvṛka-markaṭāś ca
anyatra kṣudrā hariṇāḥ śaśādayaś
caranty abhītā yad-anugraheṇa

vṛkāḥ—raposas; *varāhāḥ*—javalis; *mahiṣa*—búfalos; *ṛkṣa*—ursos; *śalyāḥ*—porcos-espinhos; *gopuccha*—uma espécie de veado; *śālā-vṛka*—lobos; *markaṭāḥ*—macacos; *ca*—e; *anyatra*—em outras partes; *kṣudrāḥ*—pequenos animais; *hariṇāḥ*—veados; *śaśa-ādayaḥ*—coelhos e outros; *caranti*—vagando (na floresta); *abhītāḥ*—sem medo; *yat-anugraheṇa*—pela misericórdia daquele elefante.

TRADUÇÃO

Pela misericórdia desse elefante, animais como as raposas, lobos, búfalos, ursos, javalis, gopucchas, porcos-espinhos, macacos, coelhos, outras espécies de veados e muitos outros animais perambulavam por outros lugares da floresta. Eles não o temiam.

SIGNIFICADO

Todos os animais eram praticamente controlados por esse elefante; contudo, embora eles pudessem mover-se sem temor, por questão de respeito, não se metiam na frente dele.

VERSOS 23—24

स घर्मतप्तः करिभिः करेणुभि-
र्वृतो मदच्युत्करभैरनुद्रुतः ।
गिरिं गरिम्णा परितः प्रकम्पयन्
निषेव्यमाणोऽलिकुलैर्मदाशनैः ॥२३॥
सरोऽनिलं पङ्कजरेणुरूषितं
जिघ्रन्विदूरान्मदविह्वलेक्षणः ।
वृतः स्वयूथेन तृषार्दितेन तत्
सरोवराभ्यासमथागमद् द्रुतम् ॥२४॥

sa gharma-taptaḥ karibhiḥ kareṇubhir
vṛto madacyut-karabhair anudrutaḥ
giriṁ garimṇā paritaḥ prakampayan
niṣevyamāṇo 'likulair madāśanaiḥ

saro 'nilaṁ paṅkaja-reṇu-rūṣitaṁ
jighran vidūrān mada-vihvalekṣaṇaḥ
vṛtaḥ sva-yūthena tṛṣārditena tat
sarovarābhyāsam athāgamad drutam

saḥ—ele (o líder dos elefantes); *gharma-taptaḥ*—transpirando; *karibhiḥ*—pelos outros elefantes; *kareṇubhiḥ*—bem como pelas elefantas; *vṛtaḥ*—cercado; *mada-cyut*—bebida inebriante escorrendo de sua boca; *karabhaiḥ*—pelos filhotes de elefantes; *anudrutaḥ*—era seguido; *girim*—aquela montanha; *garimṇā*—pelo peso do corpo; *paritaḥ*—em toda a sua extensão; *prakampayan*—compelida a tremer; *niṣevyamāṇaḥ*—sendo servido; *ali-kulaiḥ*—pelas abelhas; *mada-aśanaiḥ*—que bebiam mel; *saraḥ*—do lago; *anilam*—a brisa; *paṅkaja-reṇu-rūṣitam*—transportando o pólen das flores de lótus; *jighran*—cheirando; *vidūrāt*—a distância; *mada-vihvala*—estando embriagada;

īkṣaṇaḥ—cuja visão; *vṛtaḥ*—cercado; *sva-yūthena*—pelos seus próprios associados; *tṛṣā-arditena*—que estavam morrendo de sede; *tat*—aquela; *sarovara-abhyāsam*—à margem do lago; *atha*—assim; *agamat*—foi; *drutam*—bem depressa.

TRADUÇÃO

Cercado por outros elefantes da manada, incluindo fêmeas, e seguido por filhotes, Gajapati, o líder dos elefantes, fazia a montanha Trikūṭa tremer em toda a sua extensão devido ao peso de seu corpo. Ele transpirava e de sua boca escorria bebida alcoólica e sua visão estava sob os efeitos da embriaguez. Ele estava sendo servido por abelhas que bebiam mel, e, a distância, podia cheirar o pólen das flores de lótus, que era transportado pela brisa que vinha do lago. Cercado, então, por seus associados, que morriam de sede, ele logo chegou à margem do lago.

VERSO 25

विगाह्य तस्मिन्नमृताम्बु निर्मलं
हेमारविन्दोत्पलरेणुरूषितम् ।
पपौ निकामं निजपुष्करोद्धृत-
मात्मानमद्भिः स्नपयन्गतक्लमः ॥२५॥

vigāhya tasminn amṛtāmbu nirmalaṁ
hemāravindotpala-reṇu-rūṣitam
papau nikāmaṁ nija-puṣkaroddhṛtam
ātmānam adbhiḥ snapayan gata-klamaḥ

vigāhya—entrando; *tasmin*—no lago; *amṛta-ambu*—água tão pura como néctar; *nirmalam*—cristalina; *hema*—bem fria; *aravinda-utpala*—dos lírios e lótus; *reṇu*—com o pólen; *rūṣitam*—que estava misturada; *papau*—ele bebeu; *nikāmam*—até sentir-se plenamente satisfeito; *nija*—própria; *puṣkara-uddhṛtam*—servindo-se com sua tromba; *ātmānam*—ele mesmo; *adbhiḥ*—com água; *snapayan*—banhando-se esmeradamente; *gata-klamaḥ*—aliviou-se de toda a fadiga.

TRADUÇÃO

O rei dos elefantes entrou no lago, banhou-se esmeradamente e aliviou-se de sua fadiga. Depois, com a ajuda de sua tromba, e até sentir-se inteiramente satisfeito, bebeu a água fria, clara e nectárea, que estava misturada com o pólen das flores de lótus e lírios aquáticos.

VERSO 26

स पुष्करेणोद्धृतशीकराम्बुभि-
र्निपाययन्संस्नपयन्यथा गृही ।
घृणी करेणुः करभांश्च दुर्मदो
नाचष्ट कृच्छ्रं कृपणोऽजमायया ॥२६॥

sa puṣkareṇoddhṛta-śīkarāmbubhir
nipāyayan saṁsnapayan yathā gṛhī
ghṛṇī kareṇuḥ karabhāṁś ca durmado
nācaṣṭa kṛcchraṁ kṛpaṇo 'ja-māyayā

saḥ—ele (o líder dos elefantes); *puṣkareṇa*—com sua tromba; *uddhṛta*—retirando; *śīkara-ambubhiḥ*—e espargindo a água; *nipāyayan*—fazendo-os beber; *saṁsnapayan*—e banhando-os; *yathā*—como; *gṛhī*—um chefe de família; *ghṛṇī*—sempre bondoso (com os membros de sua família); *kareṇuḥ*—a suas esposas, as elefantas; *karabhān*—aos filhos; *ca*—bem como; *durmadaḥ*—que é muito apegado aos membros de sua família; *na*—não; *ācaṣṭa*—considerava; *kṛcchram*—dificuldade; *kṛpaṇaḥ*—não tendo conhecimento espiritual; *aja-māyayā*—devido à influência da ilusória energia externa da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Tal qual um ser humano desprovido de conhecimento espiritual e muito apegado aos membros de sua família, o elefante, estando iludido pela energia externa de Kṛṣṇa, convidou suas esposas e filhos a banharem-se e beberem água. Na realidade, com sua tromba, ele tirava água do lago e espargia-a sobre eles. Pouco se lhe dava o enorme esforço necessário à execução desta tarefa.

VERSO 27

तं तत्र कश्चिन्नृप दैवचोदितो
ग्राहो बलीयांश्चरणे रुषाग्रहीत् ।
यदृच्छयैवं व्यसनं गतो गजो
यथाबलं सोऽतिबलो विचक्रमे ॥२७॥

taṁ tatra kaścin nṛpa daiva-codito
grāho balīyāṁś caraṇe ruṣāgrahīt
yadṛcchayaivaṁ vyasanaṁ gato gajo
yathā-balaṁ so 'tibalo vicakrame

tam—a ele (Gajendra); *tatra*—ali (na água); *kaścit*—algum; *nṛpa*—ó rei; *daiva-coditaḥ*—inspirado pela providência; *grāhaḥ*—crocodilo; *balīyān*—muito poderoso; *caraṇe*—seu pé; *ruṣā*—iradamente; *agrahīt*—agarrou; *yadṛcchayā*—ocorrendo devido à providência; *evam*—essa; *vyasanam*—posição perigosa; *gataḥ*—tendo obtido; *gajaḥ*—o elefante; *yathā-balam*—de acordo com sua força; *saḥ*—ele; *atibalaḥ*—com muito esforço; *vicakrame*—tentou escapar.

TRADUÇÃO

Por arranjo da providência, ó rei, um forte crocodilo ficou irado contra o elefante e, na água, atacou a perna deste. Como era realmente muito forte, o elefante fez tudo o que pôde para escapar deste perigo enviado pela providência.

VERSO 28

तथातुरं यूथपतिं करेणवो
विकृष्यमाणं तरसा बलीयसा ।
विचुक्रुशुर्दीनधियोऽपरे गजाः
पार्ष्णिग्रहास्तारयितुं न चाशकन् ॥२८॥

tathāturaṁ yūtha-patiṁ kareṇavo
vikṛṣyamāṇaṁ tarasā balīyasā
vicukruśur dīna-dhiyo 'pare gajāḥ
pārṣṇi-grahās tārayituṁ na cāśakan

tathā—depois; *āturam*—aquela delicada situação; *yūtha-patim*—o líder dos elefantes; *kareṇavaḥ*—suas esposas; *vikṛṣyamāṇam*—sendo atacado; *tarasā*—pela força; *balīyasā*—pela força (do crocodilo); *vicukruśuḥ*—começaram a chorar; *dīna-dhiyaḥ*—que eram menos inteligentes; *apare*—os outros; *gajāḥ*—elefantes; *pārṣṇi-grahāḥ*—segurando-o na parte posterior; *tārayitum*—de libertar; *na*—não; *ca*—também; *aśakan*—foram capazes.

TRADUÇÃO

Em seguida, vendo Gajendra naquela delicada situação, suas esposas sentiram-se muitíssimo penalizadas e começaram a chorar. Os outros elefantes queriam ajudar Gajendra, porém, devido à portentosa força do crocodilo, não conseguiram libertar o elefante ao agarrarem sua parte posterior.

VERSO 29

नियुध्यतोरेवमिभेन्द्रनक्रयो-
र्विकर्षतोरन्तरतो बहिर्मिथः ।
समाः सहस्रं व्यगमन् महीपते
सप्राणयोश्चित्रममंसतामराः ॥२९॥

niyudhyator evam ibhendra-nakrayor
vikarṣator antarato bahir mithaḥ
samāḥ sahasraṁ vyagaman mahī-pate
saprāṇayoś citram amaṁsatāmarāḥ

niyudhyatoḥ—luta; *evam*—dessa maneira; *ibha-indra*—do elefante; *nakrayoḥ*—e do crocodilo; *vikarṣatoḥ*—arrastando; *antarataḥ*—na água; *bahiḥ*—fora da água; *mithaḥ*—um ao outro; *samāḥ*—anos; *sahasram*—mil; *vyagaman*—passaram-se; *mahī-pate*—ó rei; *saprāṇayoḥ*—ambos vivos; *citram*—maravilhoso; *amaṁsata*—consideraram; *amarāḥ*—os semideuses.

TRADUÇÃO

Ó rei, durante mil anos, o elefante e o crocodilo empreenderam essa luta, engalfinhando-se dentro e fora da água. Ao verem a luta, os semideuses ficaram muito surpresos.

VERSO 30

ततो गजेन्द्रस्य मनोबलौजसां
कालेन दीर्घेण महानभूद् व्ययः ।
विकृष्यमाणस्य जलेऽवसीदतो
विपर्ययोऽभूत् सकलं जलौकसः ॥३०॥

tato gajendrasya mano-balaujasāṁ
kālena dīrgheṇa mahān abhūd vyayaḥ
vikṛṣyamāṇasya jale 'vasīdato
viparyayo 'bhūt sakalaṁ jalaukasaḥ

tataḥ—depois disso; *gaja-indrasya*—do rei dos elefantes; *manaḥ*—da força do entusiasmo; *bala*—a força física; *ojasām*—e a força dos sentidos; *kālena*—devido aos anos de luta; *dīrghena*—prolongada; *mahān*—grande; *abhūt*—tornou-se; *vyayaḥ*—o gasto; *vikṛsya-māṇasya*—que estava sendo arrastado (pelo crocodilo); *jale*—para a água (um lugar estranho); *avasīdataḥ*—reduzida (força mental, física e sensória); *viparyayaḥ*—o oposto; *abhūt*—tornaram-se; *sakalam*—todas elas; *jala-okasaḥ*—o crocodilo, cujo habitat é a água.

TRADUÇÃO

Em seguida, devido ao fato de que era arrastado para dentro da água e de que já estava lutando por muitos e muitos anos, o elefante começou a perder sua força mental, física e sensória. O crocodilo, ao contrário, sendo um animal da água, ganhava mais entusiasmo, força física e poder sensório.

SIGNIFICADO

Na luta entre o elefante e o crocodilo, a diferença era que, embora fosse extremamente poderoso, o elefante estava num lugar estranho, na água. Durante mil anos de luta, ele não pôde obter nenhum alimento, e, nestas circunstâncias, sua força corpórea diminuiu, e, como sua força corpórea ficou reduzida, sua mente também tornou-se fraca e seus sentidos menos poderosos. O crocodilo, no entanto, sendo um animal da água, não tinha dificuldades. Ele obtinha alimento e, portanto, estava ganhando força mental e revigoramento sensório. Assim, enquanto o elefante ficava com sua força reduzida,

o crocodilo tornava-se cada vez mais poderoso. Portanto, através disto, podemos tirar a lição de que, em nossa luta contra *māyā*, não devemos assumir uma posição em que nossa força, entusiasmo e sentidos encontrem dificuldade de lutar vigorosamente. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa realmente declarou guerra contra a energia ilusória, na qual todas as entidades vivas estão apodrecendo numa falsa compreensão acerca do que é civilização. Os soldados deste movimento da consciência de Kṛṣṇa sempre devem possuir força física, entusiasmo e poder sensório. Portanto, para se manterem em forma, eles devem aceitar uma condição de vida normal. Essa condição normal é definida de acordo com a posição da pessoa, e, portanto, existem as divisões de *varṇāśrama* — *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra, brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*. Especialmente nesta era, Kali-yuga, aconselha-se que ninguém tome *sannyāsa*.

aśvamedhaṁ gavālambhaṁ
sannyāsaṁ pala-paitṛkam
devareṇa sutotpattiṁ
kalau pañca vivarjayet
(*Brahma-vaivarta Purāṇa*)

Com isto, podemos entender que, nesta era, o *sannyāsa-āśrama* é proibido porque as pessoas não são lá muito fortes. Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou-nos um exemplo, tomando *sannyāsa* com a idade de vinte e quatro anos, mas mesmo Sārvabhauma Bhaṭṭācārya aconselhou Śrī Caitanya Mahāprabhu a ser extremamente cuidadoso porque Ele tomara *sannyāsa* em idade precoce. Em prol da pregação, damos *sannyāsa* a moços, mas o que se vê na prática é que eles não estão em condições de tomar *sannyāsa*. Entretanto, não é nenhum desdouro alguém pensar que é desqualificado para *sannyāsa*; se ele estiver muito agitado sexualmente, deverá ingressar no *āśrama* onde o sexo é permitido, ou seja, o *gṛhastha-āśrama*. Só porque se comprova que, numa determinada posição, alguém é muito fraco, isto não significa que ele deva parar de lutar com o crocodilo de *māyā*. A pessoa deve refugiar-se nos pés de lótus de Kṛṣṇa, fenômeno que veremos acontecer a Gajendra, e, ao mesmo tempo, ela pode ser um *gṛhastha*, se, para satisfazer-se, sentir a necessidade de atividade sexual. Não convém abandonar a luta. Śrī Caitanya Mahāprabhu,

portanto, recomenda: *sthāne sthitāḥ śruti-gatāṁ tanu-vāṅ-manobhiḥ*. As pessoas podem permanecer em qualquer *āśrama* que lhes seja adequado; não é essencial que tomem *sannyāsa*. Se alguém está sexualmente agitado, pode ingressar no *gṛhastha-āśrama*. Mas deve-se continuar lutando. Para quem não está em posição transcendental, tomar *sannyāsa* artificialmente não é muito meritório. Se *sannyāsa* não convier, a pessoa pode entrar no *gṛhastha-āśrama* e enfrentar *māyā* com muita garra. Mas ela não deve deixar de lutar e bater em retirada.

VERSO 31

इत्थं गजेन्द्रः स यदाप संकटं
प्राणस्य देही विवशो यदृच्छया ।
अपारयन्नात्मविमोक्षणे चिरं
दध्याविमां बुद्धिमथाभ्यपद्यत ॥३१॥

itthaṁ gajendraḥ sa yadāpa saṅkaṭaṁ
prāṇasya dehī vivaśo yadṛcchayā
apārayann ātma-vimokṣaṇe ciraṁ
dadhyāv imāṁ buddhim athābhyapadyata

ittham—dessa maneira; *gaja-indraḥ*—o rei dos elefantes; *saḥ*—ele; *yadā*—quando; *āpa*—obteve; *saṅkaṭam*—essa posição perigosa; *prāṇasya*—de vida; *dehī*—que é corporificado; *vivaśaḥ*—em circunstâncias desesperadoras; *yadṛcchayā*—pela vontade da providência; *apārayan*—sendo incapaz; *ātma-vimokṣaṇe*—de salvar-se; *ciram*—demoradamente; *dadhyau*—começou a pensar com muita seriedade; *imām*—esta; *buddhim*—decisão; *atha*—em seguida; *abhyapadyata*—tomou.

TRADUÇÃO

Quando o rei dos elefantes percebeu que, pela vontade da providência, estava nas garras do crocodilo, e, como era um ser corporificado que se encontrava em tais circunstâncias desesperadoras, não podia, portanto, salvar-se do perigo, ele ficou muitíssimo temeroso de ser morto. Em conseqüência disto, ele pensou demoradamente até que tomou a seguinte decisão.

SIGNIFICADO

No mundo material, todos ocupam-se na luta pela existência. Todos tentam salvar-se do perigo, porém, quando é incapaz de salvar-se, se alguém é piedoso, refugia-se nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā* (7.16):

catur-vidhā bhajante māṁ
janāḥ sukṛtino 'rjuna
ārto jijñāsur arthārthī
jñānī ca bharatarṣabha

Quatro classes de homens piedosos — a saber, aquele que está em perigo, aquele que precisa de dinheiro, aquele que busca conhecimento e aquele que é perscrutador — começam a refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus para se salvarem ou avançarem. O rei dos elefantes, em condição tão perigosa, decidiu buscar refúgio nos pés de lótus do Senhor. Após madura consideração, ele, inteligentemente, chegou a esta decisão correta. Semelhante decisão não a alcança o homem pecaminoso. Portanto, no *Bhagavad-gītā*, afirma-se que aqueles que são piedosos (*sukṛtī*) acabam chegando à conclusão de que, em condição perigosa e incômoda, a pessoa deve refugiar-se nos pés de lótus de Kṛṣṇa.

VERSO 32

न मामिमे ज्ञातय आतुरं गजाः
कुतः करिण्यः प्रभवन्ति मोचितुम् ।
ग्राहेण पाशेन विधातुरावृतो-
ऽप्यहं च तं यामि परं परायणम् ॥३२॥

na mām ime jñātaya āturaṁ gajāḥ
kutaḥ kariṇyaḥ prabhavanti mocitum
grāheṇa pāśena vidhātur āvṛto
'py ahaṁ ca taṁ yāmi paraṁ parāyaṇam

na—não; *mām*—a mim; *ime*—todos esses; *jñātayaḥ*—amigos e parentes (os outros elefantes); *āturam*—em minha aflição; *gajāḥ*—o elefante; *kutaḥ*—como; *kariṇyaḥ*—minhas esposas; *prabhavanti*—são

capazes; *mocitum*—de salvar (desta posição perigosa); *grāheṇa*—pelo crocodilo; *pāśena*—pela trama de cordas; *vidhātuḥ*—da providência; *āvṛtaḥ*—capturado; *api*—embora (eu esteja nessa posição); *aham*—eu; *ca*—também; *tam*—esta (Suprema Personalidade de Deus); *yāmi*—refugio-me em; *param*—que é transcendental; *parāyaṇam*—que é o refúgio até mesmo de semideuses tão grandiosos como Brahmā e Śiva.

TRADUÇÃO

Se os outros elefantes, que são meus amigos e parentes, não puderam livrar-me deste perigo, que dizer, então, de minhas esposas? Elas nada podem fazer. É pela vontade da providência que fui atacado por este crocodilo, e, portanto, buscarei o abrigo da Suprema Personalidade de Deus, que sempre é o refúgio de todos, inclusive das grandes personalidades.

SIGNIFICADO

Este mundo material é descrito como *padaṁ padaṁ yad vipadām*, o que significa que há perigo a cada passo. O tolo pensa que é feliz neste mundo material, mas de fato ele não o é, pois quem cultiva esse pensamento está apenas iludido. A cada passo, a cada momento, há perigo. Na civilização moderna, pensa-se que com uma boa casa e um bom carro, a vida é perfeita. Nos países ocidentais, especialmente nos Estados Unidos, vem bem a calhar possuir um bom carro, porém, logo que a pessoa está na estrada, surge o perigo porque, a qualquer momento, pode ocorrer um acidente e ela acaba morrendo. As estatísticas realmente mostram que muitas pessoas morrem nesses acidentes. Portanto, se pensarmos que de fato este mundo material é um lugar feliz, isto se deve apenas à nossa ignorância. O verdadeiro conhecimento é sabermos que este mundo material está cheio de perigos. Talvez lutemos pela existência tanto quanto nossa existência o permita, e talvez tentemos cuidar de nós mesmos, porém, a menos que Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, em última análise nos salve do perigo, nossas tentativas serão inúteis. Portanto, Prahlāda Mahārāja diz:

bālasya neha śaraṇaṁ pitarau nṛsiṁha
nārtasya cāgadam udanvati majjato nauḥ

taptasya tat-pratividhir ya ihāñjaseṣṭas
tāvad vibho tanu-bhṛtāṁ tvad-upekṣitānām

(*Bhāg.* 7.9.19)

Podemos inventar muitas maneiras de sermos felizes ou de anularmos os perigos deste mundo material, porém, se nossas tentativas não forem sancionadas pela Suprema Personalidade de Deus, elas nunca nos trarão felicidade. Aqueles que tentam ser felizes sem se refugiarem na Suprema Personalidade de Deus são *mūḍhas*, patifes. *Na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ prapadyante narādhamāḥ.* Aqueles que são os mais baixos dos homens recusam-se a adotar a consciência de Kṛṣṇa porque pensam que serão capazes de proteger-se sem recorrer à ajuda de Kṛṣṇa. Este é o erro deles. A decisão do rei dos elefantes, Gajendra, foi correta. Em condição tão perigosa, ele buscou refúgio na Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 33

यः कश्चनेशो बलिनोऽन्तकोरगात्
प्रचण्डवेगादभिधावतो भृशम् ।
भीतं प्रपन्नं परिपाति यद्भया-
न्मृत्युः प्रधावत्यरणं तमीमहि ॥३३॥

yaḥ kaścaneśo balino 'ntakoragāt
pracaṇḍa-vegād abhidhāvato bhṛśam
bhītaṁ prapannaṁ paripāti yad-bhayān
mṛtyuḥ pradhāvaty araṇaṁ tam īmahi

yaḥ—aquele que (a Suprema Personalidade de Deus); *kaścana*—alguém; *īśaḥ*—o controlador supremo; *balinaḥ*—muito poderoso; *antaka-uragāt*—da grande serpente do tempo, que traz a morte; *pracaṇḍa-vegāt*—cuja força é amedrontadora; *abhidhāvataḥ*—que está seguindo no encalço de; *bhṛśam*—interminavelmente (a cada hora e a cada minuto); *bhītam*—aquele que teme a morte; *prapannam*—que é rendido (à Suprema Personalidade de Deus); *paripāti*—Ele protege; *yat-bhayāt*—com medo do Senhor; *mṛtyuḥ*—a própria

morte; *pradhāvati*—foge; *araṇam*—verdadeiro refúgio de todos; *tam*—a Ele; *īmahi*—rendo-me ou busco como meu refúgio.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus na certa não é conhecido por todas as pessoas, mas Ele é muito poderoso e influente. Portanto, embora a serpente do tempo eterno, cuja força é amedrontadora, não se canse de correr no encalço de todos, pronta para engoli-los, se alguém que teme essa serpente busca abrigo no Senhor, o Senhor lhe dá proteção, pois até mesmo a morte sai fugindo com medo do Senhor. Portanto, rendo-me a Ele, a grande e poderosa autoridade suprema, que é o verdadeiro abrigo de todos.

SIGNIFICADO

Pessoas inteligentes compreendem que existe uma grande e suprema autoridade que está acima de tudo. Esta grande autoridade aparece em diferentes encarnações para que os inocentes possam salvar-se das perturbações. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (4.8), *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām:* o Senhor aparece em Suas várias encarnações com dois propósitos — aniquilar o *duṣkṛtī,* o pecaminoso, e proteger Seu devoto. O rei dos elefantes decidiu render-se a Ele. Esta foi uma medida inteligente. Todos devem conhecer esta grande Suprema Personalidade de Deus e render-se a Ele. O Senhor vem pessoalmente instruir-nos como devemos agir para sermos felizes, e somente os tolos e patifes não usam a inteligência para ver esta autoridade suprema, a Pessoa Suprema. No *śruti-mantra,* está dito:

bhīṣāsmād vātaḥ pavate
bhīṣodeti sūryaḥ
bhīṣāsmād agniś candraś ca
mṛtyur dhāvati pañcamaḥ

(*Taittirīya Upaniṣad* 2.8)

É por temor à Suprema Personalidade de Deus que o vento sopra, que o sol distribui calor e luz e que a morte segue no encalço de todos. Logo, existe um controlador supremo, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10): *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram.* Esta manifestação material funciona tão bem devido ao controlador

supremo. Portanto, toda pessoa inteligente pode entender que existe um controlador supremo. Ademais, o próprio controlador supremo aparece como Senhor Kṛṣṇa, como Senhor Caitanya Mahāprabhu e como Senhor Rāmacandra para dar-nos instruções e, através do exemplo, mostrar-nos como devemos proceder para rendermo-nos à Suprema Personalidade de Deus. Entretanto, aqueles que são *duṣkṛtī,* os mais baixos dos homens, não se rendem (*na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ prapadyante narādhamāḥ*).

No *Bhagavad-gītā,* o Senhor claramente diz que *mṛtyuḥ sarva-haraś cāham:* "Eu sou a morte que tudo devora." Assim, *mṛtyu,* ou a Morte, é o representante que leva tudo da entidade viva que aceitou um corpo material. Ninguém pode dizer: "Eu não temo a morte." Isto é falso. Todos temem a morte. No entanto, quem busca o refúgio da Suprema Personalidade de Deus pode salvar-se da morte. Talvez alguém objete: "Acaso o devoto não morre?" A resposta é que o devoto certamente tem que abandonar seu corpo, pois o corpo é material. Entretanto, a diferença é que, para quem se rende completamente a Kṛṣṇa e é protegido por Kṛṣṇa, o atual é o seu último corpo; ele não voltará a receber um corpo material que o torne suscetível a morrer. Isto está assegurado no *Bhagavad-gītā* (4.9). *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna:* após abandonar seu corpo, o devoto não aceita outro corpo material, mas retorna ao lar, retorna ao Supremo. Sempre estamos em perigo porque, a qualquer momento, a morte pode acontecer. Que ninguém pense que apenas Gajendra, o rei dos elefantes, temia a morte! Todos devem temer a morte porque todos são capturados pelo crocodilo do tempo eterno e podem morrer a qualquer momento. A melhor atitude, portanto, é buscar refúgio em Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e salvar-se da luta pela existência empreendida por todos aqueles que estão no mundo material, no qual a pessoa submete-se a repetidos nascimentos e mortes. Alcançar esta compreensão é a meta última da vida.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Segundo Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A crise enfrentada pelo elefante Gajendra."*

CAPÍTULO TRÊS

As orações que Gajendra ofereceu em sinal de rendição

Neste capítulo, relatam-se as orações de Gajendra, o rei dos elefantes. Parece que, anteriormente, o rei dos elefantes fora um ser humano chamado Indradyumna e que ele aprendera uma oração feita ao Senhor Supremo. Felizmente, ele lembrou-se daquela oração e começou a proferi-la. Primeiro, ofereceu suas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, e, devido à incômoda situação em que se encontrava ao tornar-se vítima do ataque de um crocodilo, ele expressou sua inabilidade em recitar a contento as orações. Não obstante, esforçou-se por cantar o *mantra* e conseguiu articular as seguintes palavras apropriadas.

"A Suprema Personalidade de Deus é a causa de todas as causas, a pessoa original de quem tudo emana. Ele é a causa fundamental desta manifestação cósmica, e todo o cosmo repousa nEle; não obstante, Ele é transcendental, pois todas as Suas atitudes relacionadas com o mundo material são levadas a efeito através de Sua energia externa. Ele está eternamente situado no mundo espiritual — em Vaikuṇṭha ou Goloka Vṛndāvana —, onde Se ocupa em Seus passatempos eternos. O mundo material é um produto de Sua energia externa, ou natureza material, que funciona sob Sua orientação. É neste contexto que a criação, a manutenção e a aniquilação acontecem. O Senhor existe em todas as épocas. Isto é extremamente difícil de ser entendido por não-devotos. Embora a transcendental Suprema Personalidade de Deus seja perceptível a todos, somente os devotos puros percebem Sua presença e atividades. A Suprema Personalidade de Deus está completamente livre do nascimento, morte, velhice e doenças materiais. Na verdade, se alguém neste mundo material se refugia nEle, situa-se também nesta mesma posição transcendental. Para a satisfação do devoto (*paritrāṇāya sādhūnām*), o Senhor aparece e manifesta Suas atividades. Seu aparecimento, desaparecimento e outros passatempos não são absolutamente materiais.

Todo aquele que conhece este segredo pode ingressar no reino de Deus. No Senhor, todos os elementos opostos ajustam-se. O Senhor está situado nos corações de todos. Ele é o controlador de tudo, a testemunha de todas as atividades e a fonte da qual se originam todas as entidades vivas. Na verdade, todas as entidades vivas são partes dEle, pois Ele é a origem do Mahā-Viṣṇu, que, por Sua vez, é a fonte das entidades vivas deste mundo material. O Senhor presencia as atividades dos nossos sentidos, permitindo-os funcionar e alcançar resultados materiais graças à Sua misericórdia. Embora seja a fonte que origina tudo, Ele não é tocado por nenhum de Seus subprodutos. Dessa maneira, Ele Se assemelha a uma mina de ouro, que é a fonte do ouro das jóias, mas é diferente das próprias jóias. O Senhor é adorado através do método prescrito nos *Pañcarātras*. Ele é a fonte de nosso conhecimento e pode dar-nos a liberação. Portanto, é nosso dever entendê-lO de acordo com as instruções dos devotos, em particular, do mestre espiritual. Embora o modo da bondade não nos esteja manifesto, seguindo as instruções de pessoas santas e do mestre espiritual, podemos libertar-nos das garras materiais."

"A forma material da Suprema Personalidade de Deus, refulgente por si mesma, é adorada pelos não-devotos; Sua forma impessoal é adorada por aqueles que são avançados em conhecimento espiritual; e Seu aspecto como Superalma localizada é apreciado pelos *yogīs*. Mas Sua original forma pessoal é compreendida apenas pelos devotos. Através de Suas instruções contidas no *Bhagavad-gītā*, essa Suprema Personalidade de Deus é competente para dissipar a escuridão que invade a alma condicionada. Ele é o oceano de qualidades transcendentais e pode ser compreendido somente pelas pessoas liberadas que estão livres do conceito de vida corpórea. Por Sua misericórdia imotivada, o Senhor pode tirar das garras materiais a alma condicionada e propiciar-lhe a volta ao lar, a volta ao Supremo, para que ela se torne Seu associado pessoal. Todavia, o devoto puro não aspira a voltar ao Supremo; ele está satisfeito com a simples execução do seu serviço neste mundo material. O devoto puro nada pede à Suprema Personalidade de Deus. Sua única súplica consiste em que ele quer livrar-se do conceito de vida material e ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor"

Dessa maneira, Gajendra, o rei dos elefantes, ofereceu orações diretamente à Suprema Personalidade de Deus, sem confundi-lO com

algum dos semideuses. Nenhum dos semideuses veio vê-lo, nem mesmo Brahmā ou Śiva. Ao contrário, a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, sentado em Garuḍa, apareceu pessoalmente diante dele. Gajendra, erguendo sua tromba, ofereceu reverências ao Senhor, e o Senhor logo puxou-o da água, trazendo também o crocodilo que lhe agarrara a perna. Então, o Senhor matou o crocodilo e assim salvou Gajendra.

VERSO 1

श्रीबादरायणिरुवाच
एवं व्यवसितो बुद्ध्या समाधाय मनो हृदि ।
जजाप परमं जाप्यं प्राग्जन्मन्यनुशिक्षितम् ॥ १ ॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
evaṁ vyavasito buddhyā
samādhāya mano hṛdi
jajāpa paramaṁ jāpyaṁ
prāg-janmany anuśikṣitam

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *vyavasitaḥ*—fixou; *buddhyā*—com a inteligência; *samādhāya*—para concentração; *manaḥ*—a mente; *hṛdi*—na consciência ou no coração; *jajāpa*—ele cantou; *paramam*—supremo; *jāpyam*—um *mantra* que aprendera com grandes devotos; *prāk-janmani*—em seu nascimento anterior; *anuśikṣitam*—praticou.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Em seguida, o rei dos elefantes, Gajendra, fixou a mente em seu coração com inteligência perfeita e cantou um mantra que aprendera em seu nascimento anterior como Indradyumna e do qual se lembrara pela graça de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Essa lembrança é descrita no *Bhagavad-gītā* (6.43-44):

tatra taṁ buddhi-saṁyogaṁ
labhate paurva-dehikam

yatate ca tato bhūyaḥ
saṁsiddhau kuru-nandana

pūrvābhyāsena tenaiva
hriyate hy avaśo 'pi saḥ

Nestes versos, assegura-se que, mesmo que venha a cair, alguém ocupado em serviço devocional não se degrada, mas é posto em posição na qual, no decorrer do tempo, passará a lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus. Como se explicará mais tarde, Gajendra, anteriormente, fora o rei Indradyumna, e, de alguma forma, em sua vida seguinte, tornou-se o rei dos elefantes. Agora, Gajendra estava em perigo, e, embora não estivesse num corpo humano, lembrou-se do *stotra* que cantara em sua vida anterior. *Yatate ca tato bhūyaḥ saṁsiddhau kuru-nandana.* A fim de capacitar alguém para alcançar a perfeição, Kṛṣṇa dá-lhe a oportunidade de lembrar-se dEle novamente. Isto fica provado aqui, pois, embora Gajendra, o rei dos elefantes, corresse perigo, isto serviu para que ele se lembrasse de suas atividades devocionais anteriores de modo que pudesse imediatamente ser salvo pela Suprema Personalidade de Deus.

É imperativo, portanto, que todos os devotos em consciência de Kṛṣṇa pratiquem o canto de algum *mantra.* Decerto que a pessoa deve cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, que é o *mahā-mantra,* ou o grande *mantra,* e também deve procurar cantar *cintāmaṇi-prakara-sadmasu* ou o Nṛsiṁha *stotra* (*ito nṛsiṁhaḥ parato nṛsiṁho yato yato yāmi tato nṛsiṁhaḥ*). Todo devoto deve praticar até conseguir aperfeiçoar-se no canto de algum *mantra* para que, embora talvez nesta vida sua consciência espiritual seja imperfeita, em sua próxima vida, mesmo que se torne um animal, ele então não se esqueça da consciência de Kṛṣṇa. Evidentemente, já nesta vida, o devoto deve tentar aperfeiçoar sua consciência de Kṛṣṇa, pois basta compreender Kṛṣṇa e Suas instruções para que, após abandonar este corpo, ele possa retornar ao lar, retornar ao Supremo. Mesmo que ocorra alguma queda, a prática da consciência de Kṛṣṇa nunca será em vão. Por exemplo, quando ainda era um menino, Ajāmila, sob a orientação de seu pai, praticou o canto do nome de Nārāyaṇa, mais tarde, porém, em sua juventude, caiu e tornou-se um bêbado, caçador de mulheres, ladrão e assaltante. Entretanto, ao pronunciar o nome de Nārāyaṇa com o propósito de chamar seu filho, ao qual dera o nome

de Nārāyaṇa, ele avançou, apesar de ter-se envolvido em atividades pecaminosas. Portanto, não devemos esquecer-nos de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa em circunstância alguma. Isto nos ajudará mesmo no maior de todos os perigos, como se comprova na vida de Gajendra.

VERSO 2

श्रीगजेन्द्र उवाच
ॐ नमो भगवते तस्मै यत एतच्चिदात्मकम् ।
पुरुषायादिबीजाय परेशायाभिधीमहि ॥ २ ॥

śrī-gajendra uvāca
oṁ namo bhagavate tasmai
yata etac cid-ātmakam
puruṣāyādi-bījāya
pareśāyābhidhīmahi

śrī-gajendraḥ uvāca—Gajendra, o rei dos elefantes, disse; *oṁ*—ó meu Senhor; *namaḥ*—ofereço-Vos minhas respeitosas reverências; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *tasmai*—a Ele; *yataḥ*—de quem; *etat*—este corpo e a manifestação material; *cit-ātmakam*—estão se movendo devido à consciência (a alma espiritual); *puruṣāya*—à Pessoa Suprema; *ādi-bījāya*—que é a origem ou causa fundamental de tudo; *para-īśāya*—que é supremo, transcendental e adorável para pessoas sublimes, tais como Brahmā e Śiva; *abhidhīmahi*—que eu medite nEle.

TRADUÇÃO

Gajendra, o rei dos elefantes, disse: Ofereço minhas respeitosas reverências à Pessoa Suprema, Vāsudeva [oṁ namo bhagavate vāsudevāya]. É por causa dEle que este corpo material age devido à presença do espírito, e, portanto, Ele é a causa fundamental que serve de sustentáculo para todas as pessoas. Ele é adorável para pessoas exímias, tais como Brahmā e Śiva, e Ele está nos corações de todo ser vivo. Que eu medite nEle.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *etac cid-ātmakam* são muito importantes. O corpo material decerto consiste somente em elementos materiais,

porém, quando alguém desperta para a compreensão da consciência de Kṛṣṇa, seu corpo deixa de ser material e torna-se espiritual. O corpo material prosta-se à obtenção do gozo dos sentidos, ao passo que o corpo espiritual ocupa-se em transcendental serviço amoroso ao Senhor. Portanto, o devoto que se ocupa em servir ao Senhor Supremo e em pensar constantemente nEle jamais deve ser considerado possuidor de um corpo material. Portanto, prescreve-se que *guruṣu naramatiḥ:* todos devem parar de pensar que o mestre espiritual é um ser humano comum que tem um corpo material. *Arcye viṣṇau śilā-dhīḥ:* sabe-se que a Deidade no templo é feita de pedra, porém, pensar que a Deidade é meramente pedra é uma ofensa. Do mesmo modo, pensar que o corpo do mestre espiritual consiste em ingredientes materiais é ofensivo. Os ateístas acham que os devotos adoram tolamente uma estátua de pedra como Deus e um homem comum como *guru.* Entretanto, o fato é que, pela graça da onipotência de Kṛṣṇa, a aparente estátua de pedra, a Deidade, é exatamente a Suprema Personalidade de Deus, e o corpo do mestre espiritual é exatamente espiritual. Deve-se entender que o devoto puro, ocupado em imaculado serviço devocional, está situado na plataforma transcendental (*sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate*). Ofereçamos, portanto, nossas reverências à Suprema Personalidade de Deus, por cuja misericórdia as presumíveis substâncias materiais também tornam-se espirituais quando ocupadas em atividade espiritual.

O *oṁkāra* (*praṇava*) é a representação sonora simbólica da Suprema Personalidade de Deus. *Oṁ tat sad iti nirdeśo brahmaṇas tri-vidhaḥ smṛtaḥ:* as três palavras *oṁ tat sat* invocam precisamente a Pessoa Suprema. Portanto, Kṛṣṇa diz que Ele é o *oṁkāra* de todos os *mantras* védicos (*praṇavaḥ sarva-vedeṣu*). Quando se pronunciam os *mantras* védicos, começa-se com o *oṁkāra* para indicar precisamente a Suprema Personalidade de Deus. O *Śrīmad-Bhāgavatam,* por exemplo, começa com as palavras *oṁ namo bhagavate vāsudevāya.* Não há diferença entre a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, e o *oṁkāra* (*praṇava*). Devemos ser cuidadosos e procurar entender que o *oṁkāra* não indica algo *nirākāra,* ou amorfo. Na verdade, este verso diretamente diz: *oṁ namo bhagavate.* Bhagavān é uma pessoa. Logo, o *oṁkāra* é a representação da Pessoa Suprema. Diferentemente daquilo que os filósofos māyāvādīs propõem, o *oṁkāra* não deve ser definido como impessoal. Aqui, a palavra *puruṣāya* exprime isto com clareza. A verdade suprema chamada

de *oṁkāra* é *puruṣa,* a Pessoa Suprema; Ele não é impessoal. Se Ele não fosse uma pessoa, como poderia controlar os grandes e destacados controladores deste Universo? O Senhor Viṣṇu, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva são os controladores supremos deste Universo, mas até mesmo o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva oferecem reverências ao Senhor Viṣṇu. Portanto, este verso usa a palavra *pareśāya,* que indica que a Suprema Personalidade de Deus é adorado pelos semideuses elevados. *Pareśāya* significa *parameśvara.* O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva são *īśvaras,* grandes controladores, mas o Senhor Viṣṇu é *parameśvara,* o controlador supremo.

VERSO 3

यस्मिन्निदं यतश्चेदं येनेदं य इदं स्वयम् ।
योऽस्मात् परस्माच्च परस्तं प्रपद्ये स्वयम्भुवम् ॥ ३ ॥

yasminn idaṁ yataś cedaṁ
yenedaṁ ya idaṁ svayam
yo'smāt parasmāc ca paras
taṁ prapadye svayambhuvam

yasmin—a plataforma básica na qual; *idam*—o Universo repousa; *yataḥ*—os ingredientes do qual; *ca*—e; *idam*—a manifestação cósmica é produzida; *yena*—por quem; *idam*—esta manifestação cósmica é criada e mantida; *yaḥ*—aquele que; *idam*—este mundo material; *svayam*—é Ele próprio; *yaḥ*—aquele que; *asmāt*—do efeito (este mundo material); *parasmāt*—da causa; *ca*—e; *paraḥ*—transcendental ou diferente; *tam*—a Ele; *prapadye*—rendo-me; *svayambhuvam*—ao supremo auto-suficiente.

TRADUÇÃO

A Divindade Suprema é a plataforma suprema na qual tudo repousa, o ingrediente com o qual tudo foi produzido e a pessoa que criou esta manifestação cósmica, da qual é a única causa. Entretanto, Ele é diferente da causa e do efeito. Rendo-me a Ele, a Suprema Personalidade de Deus, que é auto-suficiente em tudo.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.4), o Senhor diz que *mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā:* "Eu sou a Suprema Personalidade

de Deus, mas tudo repousa em Minha energia, assim como um pote de barro repousa na terra." O lugar onde um pote de barro repousa também é terra. Mais ainda, o pote de barro é manufaturado pelo oleiro, cujo corpo é um produto da terra. A roda de oleiro com a qual o pote é feito é uma expansão da terra, e os ingredientes com os quais o pote é feito também são terra. Como se confirma no *śruti-mantra: yato vā imāni bhūtāni jāyante. yena jātāni jīvanti. yat prayanty abhisaṁviśanti.* A causa que origina tudo é a Suprema Personalidade de Deus, e, após a aniquilação, tudo entra nEle (*prakṛtiṁ yānti māmikām*). Logo, o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus — o Senhor Rāmacandra ou o Senhor Kṛṣṇa — é a causa da qual tudo se origina.

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, que é conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo espiritual eterno e bem-aventurado. Ele é a origem de tudo. Ele não tem alguma origem extrínseca, pois Ele é a causa primordial de todas as causas." (*Brahma-saṁhitā* 5.1) O Senhor é a causa de tudo, mas Ele não tem alguma causa. *Sarvaṁ khalv idaṁ brahma. Mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ.* Embora Ele seja tudo, Sua personalidade difere da manifestação cósmica.

VERSO 4

य: स्वात्मनीदं निजमाययार्पितं
क्वचिद् विभातं क्व च तत् तिरोहितम् ।
अविद्धदृक् साक्ष्युभयं तदीक्षते
स आत्ममूलोऽवतु मां परात्परः ॥ ४ ॥

yaḥ svātmanīdaṁ nija-māyayārpitaṁ
kvacid vibhātaṁ kva ca tat tirohitam
aviddha-dṛk sākṣy ubhayaṁ tad īkṣate
sa ātma-mūlo 'vatu māṁ parāt-paraḥ

yaḥ—a Suprema Personalidade de Deus que; *sva-ātmani*—nEle; *idam*—esta manifestação cósmica; *nija-māyayā*—por Sua própria potência; *arpitam*—investida; *kvacit*—às vezes, no começo de uma *kalpa; vibhātam*—ela se manifesta; *kva ca*—às vezes, durante a dissolução; *tat*—esta (manifestação); *tirohitam*—não é visível; *aviddha-dṛk*—Ele vê tudo (em todas estas circunstâncias); *sākṣī*—a testemunha; *ubhayam*—ambas (manifestação e aniquilação); *tat īkṣate*—vê todas as coisas, sem perder de vista; *saḥ*—essa Suprema Personalidade de Deus; *ātma-mūlaḥ*—auto-suficiente, não tendo causa extrínseca; *avatu*—por favor, proteja; *mām*—a mim; *parāt-paraḥ*—Ele é transcendental ao transcendental, ou está situado acima de toda a transcendência.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, expandindo Sua própria energia, mantém esta manifestação cósmica visível, e, então, volta a torná-la invisível. Ele é tanto a causa suprema quanto o efeito supremo, o observador e a testemunha, em todas as circunstâncias. Assim, Ele é transcendental a tudo. Que essa Suprema Personalidade de Deus me proteja.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus tem potências multifárias (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*). Portanto, logo que o deseje, Ele usa uma de Suas potências, e, através desta expansão, cria a manifestação cósmica. Então, quando é aniquilada, a manifestação cósmica repousa nEle. Entretanto, Ele é o supremo observador infalível. Em quaisquer circunstâncias, o Senhor Supremo é imutável. Ele é simplesmente uma testemunha que está à parte de toda a criação e aniquilação.

VERSO 5

कालेन पञ्चत्वमितेषु कृत्स्नशो
लोकेषु पालेषु च सर्वहेतुषु ।
तमस्तदासीद् गहनं गभीरं
यस्तस्य पारेऽभिविराजते विभुः ॥ ५ ॥

kālena pañcatvam iteṣu kṛtsnaśo
lokeṣu pāleṣu ca sarva-hetuṣu
tamas tadāsīd gahanaṁ gabhīraṁ
yas tasya pāre 'bhivirājate vibhuḥ

kālena—no decorrer do tempo (após milhões e milhões de anos); *pañcatvam*—quando todas as coisas ilusórias são aniquiladas; *iteṣu*—todas as transformações; *kṛtsnaśaḥ*—com tudo dentro desta manifestação cósmica; *lokeṣu*—todos os planetas, ou tudo o que existe; *pāleṣu*—mantenedores, tais como o Senhor Brahmā; *ca*—também; *sarva-hetuṣu*—todas as existências causativas; *tamaḥ*—grande escuridão; *tadā*—então; *āsīt*—era; *gahanam*—muito densa; *gabhīram*—muito profunda; *yaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus que; *tasya*—esta escuridão; *pāre*—acima e além de; *abhivirājate*—existe ou brilha; *vibhuḥ*—o Supremo.

TRADUÇÃO

No decorrer do tempo, quando todas as manifestações de causa e efeito vigentes no Universo, incluindo os planetas e seus diretores ou mantenedores, são aniquilados, reina densa escuridão. Acima dessa escuridão, entretanto, está a Suprema Personalidade de Deus, em cujos pés de lótus eu me refugio.

SIGNIFICADO

Através dos *mantras* védicos, entendemos que a Suprema Personalidade de Deus está situado acima de tudo. Ele é supremo, sobranceiro a todos os semideuses, incluindo o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. Ele é o controlador supremo. Quando, por influência de Sua energia, tudo desaparece, a situação cósmica torna-se densa escuridão. O Senhor Supremo, entretanto, é o brilho do sol, como se confirma nos *mantras* védicos: *āditya-varṇaṁ tamasaḥ parastāt*. Em nossa experiência diária, quando, na Terra, ficamos na escuridão da noite, o sol continua sempre brilhando em alguma parte do céu. Igualmente, a Suprema Personalidade de Deus, o Sol supremo, sempre permanece luminoso, mesmo quando toda a manifestação cósmica é aniquilada no devido tempo.

VERSO 6

न यस्य देवा ऋषयः पदं विदु-
र्जन्तुः पुनः कोऽर्हति गन्तुमीरितुम् ।
यथा नटस्याकृतिभिर्विचेष्टतो
दुरत्ययानुक्रमणः स मावतु ॥ ६ ॥

na yasya devā ṛṣayaḥ padaṁ vidur
jantuḥ punaḥ ko 'rhati gantum īritum
yathā naṭasyākṛtibhir viceṣṭato
duratyayānukramaṇaḥ sa māvatu

na—nem; *yasya*—aquele de quem; *devāḥ*—os semideuses; *ṛṣayaḥ*—grandes sábios; *padam*—posição; *viduḥ*—podem entender; *jantuḥ*—seres vivos sem inteligência, como os animais; *punaḥ*—novamente; *kaḥ*—que; *arhati*—são capazes; *gantum*—de entrar no conhecimento; *īritum*—ou de expressar com palavras; *yathā*—como; *naṭasya*—do artista; *ākṛtibhiḥ*—pelos aspectos corpóreos; *viceṣṭataḥ*—dançando de diferentes maneiras; *duratyaya*—muito difícil; *anukramaṇaḥ*—Seus movimentos; *saḥ*—essa Suprema Personalidade de Deus; *mā*—a mim; *avatu*—possa dar Sua proteção.

TRADUÇÃO

No palco, um artista que está usando vestes atrativas e dança com diferentes movimentos não é compreendido por sua audiência; do mesmo modo, as atividades e características do artista supremo não podem ser compreendidas nem mesmo pelos semideuses ou grandes sábios, e muito menos por aqueles cuja inteligência é como a dos animais. Nem os semideuses, nem os sábios, nem os homens sem inteligência podem entender as características do Senhor, tampouco podem expressar verbalmente Sua verdadeira posição. Que essa Suprema Personalidade de Deus me proteja.

SIGNIFICADO

Idéia semelhante foi expressa por Kuntīdevī. O Senhor Supremo existe em toda parte, interna e externamente. Ele existe inclusive dentro do coração. *Sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo. Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati.* Com isto, fica patente que a

pessoa pode encontrar o Senhor Supremo dentro de seu coração. Existem muitos e muitos *yogīs* que se esforçam por encontrá-lO. *Dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ.* Entretanto, nem mesmo os grandes *yogīs*, semideuses, santos e sábios conseguiram entender os traços físicos deste grande artista, tampouco foram capazes de compreender o significado de Seus movimentos. Que dizer, então, dos especuladores ordinários, como os pseudofilósofos deste mundo material? Para eles, é impossível compreendê-lO. Portanto, temos que aceitar as afirmações feitas pelo Supremo quando Ele gentilmente encarna para nos instruir. Tudo o que devemos fazer é aceitar a palavra do Senhor Rāmacandra, do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu e seguir-Lhes os passos. Então, ser-nos-á possível conhecer o propósito de Suas encarnações.

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna
(Bg. 4.9)

Se, pela graça do Senhor, alguém conseguir entendê-lO, imediatamente será liberado, mesmo enquanto está dentro de seu corpo material. O corpo material deixará de ter alguma ingerência, e todas as atividades que ocorrerem com o corpo serão atividades em consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira, pode-se abandonar o corpo e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 7

दिदृक्षवो यस्य पदं सुमङ्गलं
विमुक्तसङ्गा मुनयः सुसाधवः ।
चरन्त्यलोकव्रतमव्रणं वने
भूतात्मभूताः सुहृदः स मे गतिः ॥ ७ ॥

didṛkṣavo yasya padaṁ sumaṅgalaṁ
vimukta-saṅgā munayaḥ susādhavaḥ
caranty aloka-vratam avraṇaṁ vane
bhūtātma-bhūtāḥ suhṛdaḥ sa me gatiḥ

didṛkṣavaḥ—aqueles que desejam ver (a Suprema Personalidade de Deus); *yasya*—dEle; *padam*—os pés de lótus; *su-maṅgalam*—auspiciosíssimos; *vimukta-saṅgāḥ*—pessoas que são inteiramente livres das condições materiais; *munayaḥ*—grandes sábios; *su-sādhavaḥ*—aqueles que são muito elevados em consciência espiritual; *caranti*—praticam; *aloka-vratam*—votos de *brahmacarya, vānaprastha* ou *sannyāsa; avraṇam*—sem nenhuma falha; *vane*—na floresta; *bhūta-ātma-bhūtāḥ*—aqueles que são equânimes com todas as entidades vivas; *suhṛdaḥ*—aqueles que são amigos de todos; *saḥ*—essa mesma Suprema Personalidade de Deus; *me*—meu; *gatiḥ*—destino.

TRADUÇÃO

Os renunciantes e grandes sábios que vêem com igualdade todos os seres vivos, que são amigos de todos e rigorosamente praticam na floresta os votos de brahmacarya, vānaprastha e sannyāsa desejam ver os auspiciosíssimos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Que essa mesma Suprema Personalidade de Deus seja o meu destino.

SIGNIFICADO

Este verso descreve as qualificações dos devotos ou pessoas muito elevadas em consciência espiritual. Os devotos são sempre equânimes com todos, não fazendo distinção entre classes superiores e inferiores. *Paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ.* Eles vêem todos como almas espirituais, partes integrantes do Senhor Supremo. Logo, eles estão preparados para buscar a Suprema Personalidade de Deus. Compreendendo que a Suprema Personalidade de Deus é amigo de todos (*suhṛdaṁ sarva-bhūtānām*) eles, em nome do Senhor Supremo, agem como amigos de todos. Não fazendo distinção entre uma nação e outra, ou entre uma comunidade e outra, eles pregam em toda parte a consciência de Kṛṣṇa, os ensinamentos do *Bhagavad-gītā.* Logo, eles são aptos para ver os pés de lótus do Senhor. Esses pregadores da consciência de Kṛṣṇa são chamados *paramahaṁsas.* Como indica a palavra *vimukta-saṅga,* eles nada têm a ver com as condições materiais. Todos devem procurar refúgio em devotos tão elevados para poderem ver a Suprema Personalidade de Deus.

VERSOS 8—9

न विद्यते यस्य च जन्म कर्म वा
न नामरूपे गुणदोष एव वा ।
तथापि लोकाप्ययसंभवाय यः
स्वमायया तान्यनुकालमृच्छति ॥ ८ ॥
तस्मै नमः परेशाय ब्रह्मणेऽनन्तशक्तये ।
अरूपायोरुरूपाय नम आश्चर्यकर्मणे ॥ ९ ॥

na vidyate yasya ca janma karma vā
na nāma-rūpe guṇa-doṣa eva vā
tathāpi lokāpyaya-sambhavāya yaḥ
sva-māyayā tāny anukālam ṛcchati

tasmai namaḥ pareśāya
brahmaṇe 'nanta-śaktaye
arūpāyoru-rūpāya
nama āścarya-karmaṇe

na—não; *vidyate*—existe; *yasya*—de quem (a Suprema Personalidade de Deus); *ca*—também; *janma*—nascimento; *karma*—atividades; *vā*—ou; *na*—nem; *nāma-rūpe*—algum nome ou forma materiais; *guṇa*—qualidades; *doṣaḥ*—defeito; *eva*—com certeza; *vā*—ou; *tathāpi*—mesmo assim; *loka*—desta manifestação cósmica; *apyaya*—que é a destruição; *sambhavāya*—e a criação; *yaḥ*—aquele que; *sva-māyayā*—através de Sua própria potência; *tāni*—atividades; *anukālam*—eternamente; *ṛcchati*—aceita; *tasmai*—a Ele; *namaḥ*—ofereço minhas reverências; *para*—transcendental; *īśāya*—que é o controlador supremo; *brahmaṇe*—que é o Brahman Supremo (Parabrahman); *ananta-śaktaye*—com potência ilimitada; *arūpāya*—não possuindo forma material; *uru-rūpāya*—possuindo várias formas de encarnações; *namaḥ*—ofereço minhas reverências; *āścarya-karmaṇe*—cujas atividades são maravilhosas.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus não tem nascimento, atividades, nome, forma, qualidades ou defeitos materiais. Para concretizar

o propósito por que este mundo material é criado e destruído, Ele, através de Sua potência interna original, vem sob a forma de um ser humano, tal como Senhor Rāma ou Senhor Kṛṣṇa. Sua potência é imensa, e, sob várias formas, todas elas livres de contaminações materiais, Ele age maravilhosamente. Portanto, Ele é o Brahman Supremo. Ofereço-Lhe meus respeitos.

SIGNIFICADO

No *Viṣṇu Purāṇa*, afirma-se: *guṇāṁś ca doṣāṁś ca mune vyatīta samasta-kalyāṇa-guṇātmako hi.* A Suprema Personalidade de Deus não tem forma, qualidades ou defeitos materiais. Ele é espiritual e o único reservatório de todas as qualidades espirituais. Como a Suprema Personalidade de Deus declara no *Bhagavad-gītā* (4.8): *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām.* As atividades nas quais o Senhor salva os devotos e aniquila os demônios são transcendentais. Todo aquele que é aniquilado pela Suprema Personalidade de Deus obtém o mesmo resultado conferido a um devoto protegido pelo Senhor: tanto um quanto o outro são transcendentalmente promovidos. A única diferença é que o devoto vai diretamente aos planetas espirituais e torna-se um associado do Senhor Supremo, ao passo que os demônios são promovidos a *brahmaloka,* a refulgência impessoal do Senhor. Ambos, entretanto, são transcendentalmente promovidos. A atividade através da qual o Senhor mata ou aniquila não corresponde com precisão à destruição deste mundo material. Embora pareça que Ele atue dentro dos modos da natureza material, Ele é *nirguṇa,* acima dos modos da natureza. Seu nome não é material; caso contrário, como poderia alguém alcançar a liberação cantando Hare Kṛṣṇa, Hare Rāma? Os nomes do Senhor, tais como Rāma e Kṛṣṇa, não são diferentes da pessoa de Rāma e Kṛṣṇa. Logo, quem canta o *mantra* Hare Kṛṣṇa associa-se constantemente com Rāma e Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e, portanto, liberta-se. Um exemplo prático é Ajāmila, que sempre permaneceu transcendental às suas atividades simplesmente cantando o nome Nārāyaṇa. Se isto é válido no caso de Ajāmila, tanto mais o é em relação ao Senhor Supremo. Ao vir a este mundo material, o Senhor não Se torna um produto da matéria. Isto é confirmado em todo o *Bhagavad-gītā* (*janma-karma ca me divyam, avajānanti māṁ mūḍhāḥ mānuṣīṁ tanum āśritam*). Portanto, quando a Suprema Personalidade de Deus — Rāma ou Kṛṣṇa — desce para agir

transcendentalmente em nosso benefício, não devemos considerá-lO um ser humano comum. O advento do Senhor ocorre com base em Sua potência espiritual (*sambhavāmy ātma-māyayā*). Como Seu advento não é forçado pela ação da energia material, o Senhor é sempre transcendental. Ninguém deve considerar o Senhor Supremo como um ser humano comum. Os nomes e formas materiais são contaminados, mas o nome e a forma espirituais são transcendentais.

VERSO 10

नम आत्मप्रदीपाय साक्षिणे परमात्मने ।
नमो गिरां विदूराय मनसश्चेतसामपि ॥१०॥

nama ātma-pradīpāya
sākṣiṇe paramātmane
namo girāṁ vidūrāya
manasaś cetasām api

namaḥ—ofereço minhas respeitosas reverências; *ātma-pradīpāya*—a Ele, que é auto-refulgente ou que ilumina as entidades vivas; *sākṣiṇe*—que, como testemunha, está situado nos corações de todos; *parama-ātmane*—à Alma Suprema, a Superalma; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências; *girām*—pelas palavras; *vidūrāya*—que é impossível de ser alcançado; *manasaḥ*—pela mente; *cetasām*—ou pela consciência; *api*—mesmo.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, a Superalma auto-refulgente, que é a testemunha nos corações de todos, que ilumina a alma individual e que não pode ser alcançado pelos esforços da mente, das palavras ou da consciência.

SIGNIFICADO

Não é através de exercícios mentais, físicos ou intelectuais que a alma individual irá conseguir entender Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. É pela graça da Suprema Personalidade de Deus que a alma individual ilumina-se. Portanto, o Senhor é aqui descrito como *ātma-pradīpa*. O Senhor é como o sol, que ilumina tudo e não pode ser iluminado por ninguém. Portanto, se alguém quer seriamente

compreender o Supremo, deve receber iluminação dEle, como se ensina no *Bhagavad-gītā*. Ninguém pode compreender a Suprema Personalidade de Deus valendo-se de poderes mentais, físicos ou intelectuais.

VERSO 11

सत्त्वेन प्रतिलभ्याय नैष्कर्म्येण विपश्चिता ।
नमः कैवल्यनाथाय निर्वाणसुखसंविदे ॥११॥

sattvena pratilabhyāya
naiṣkarmyeṇa vipaścitā
namaḥ kaivalya-nāthāya
nirvāṇa-sukha-saṁvide

sattvena—pelo serviço devocional puro; *prati-labhyāya*—à Suprema Personalidade de Deus, que é alcançado por essas atividades devocionais; *naiṣkarmyeṇa*—pelas atividades transcendentais; *vipaścitā*—pelas pessoas que são suficientemente eruditas; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências; *kaivalya-nāthāya*—ao senhor do mundo transcendental; *nirvāṇa*—para alguém completamente livre de atividades materiais; *sukha*—da felicidade; *saṁvide*—que é o outorgador.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus é compreendido pelos devotos puros que agem em estado transcendental de bhakti-yoga. Ele é o outorgador de felicidade pura e é o senhor do mundo transcendental. Portanto, ofereço-Lhe meus respeitos.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, a Suprema Personalidade de Deus pode ser compreendido apenas através do serviço devocional. *Bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ*. Se alguém quiser conhecer a Suprema Personalidade de Deus de verdade, deve adotar as atividades do serviço devocional. Essas atividades são chamadas *sattva* ou *śuddha-sattva*. No mundo material, as atividades de bondade, que são manifestas no *brāhmaṇa* puro, são apreciadas. Mas as atividades próprias do serviço devocional são *śuddha-sattva;* em

outras palavras, elas estão na plataforma transcendental. Somente através do serviço devocional pode alguém entender o Supremo.

O serviço devocional chama-se *naiṣkarmya.* A mera rejeição de atividades materiais não é um valor permanente. *Naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitam.* Se alguém não executa atividades relacionadas com a consciência de Kṛṣṇa, a interrupção de todas as atividades materiais em nada o ajudará. Na esperança de alcançar *naiṣkarmya,* livrar-se da ação material, muitos *sannyāsīs* altamente elevados interromperam suas atividades; todavia, fracassaram e retornaram à plataforma material para agir como materialistas. Porém, tão logo se ocupe em atividades espirituais de *bhakti-yoga,* a pessoa não cai. Portanto, nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa procura sempre ocupar todas as pessoas em atividade espiritual, mediante a qual transcende-se às ações materiais. As atividades espirituais de *bhakti-mārga — śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam —* levam todos a compreender a Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, como se afirma aqui, *sattvena pratilabhyāya naiṣkarmyeṇa vipaścitā:* "A Suprema Personalidade de Deus é compreendido pelos devotos puros que agem na posição transcendental de *bhakti-yoga.*"

O *Gopāla-tāpanī Upaniṣad* (15) diz: *bhaktir asya bhajanaṁ tad ihāmutropādhi-nairāsyenaivāmuṣmin manasaḥ kalpanam etad eva ca naiṣkarmyam.* Esta é uma definição de *naiṣkarmya.* Age em *naiṣkarmya* quem se ocupa plenamente em atividades conscientes de Kṛṣṇa e não tem desejos materiais de desfrutar, seja aqui, seja nos sistemas planetários superiores, na vida atual ou numa vida futura (*iha-amutra*). *Anyābhilāṣitā-śūnyam.* Quando alguém está livre de toda a contaminação e age em serviço devocional sob a orientação do mestre espiritual, ele atinge a plataforma de *naiṣkarma.* Através desse serviço devocional transcendental, o Senhor é servido. Ofereço-Lhe minhas respeitosas reverências.

VERSO 12

नमः शान्ताय घोराय मूढाय गुणधर्मिणे ।
निर्विशेषाय साम्याय नमो ज्ञानघनाय च ॥१२॥

namaḥ śāntāya ghorāya
mūḍhāya guṇa-dharmiṇe

nirviśeṣāya sāmyāya
namo jñāna-ghanāya ca

namaḥ—todas as reverências; *śāntāya*—àquele que está acima de todas as qualidades materiais e é completamente pacífico, ou a Vāsudeva, a Superalma de toda entidade viva; *ghorāya*—às formas ferozes do Senhor, tais como Jāmadagnya e Nṛsiṁhadeva; *mūḍhāya*—a forma do Senhor como um animal, tal como o javali; *guṇa-dharmiṇe*—que aceita diferentes qualidades dentro do mundo material; *nirviśeṣāya*—que, sendo inteiramente espiritual, não tem qualidades materiais; *sāmyāya*—Senhor Buddha, a forma de *nirvāṇa,* onde as qualidades materiais cessam; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências; *jñāna-ghanāya*—que é o conhecimento ou o Brahman impessoal; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor Vāsudeva, que é onipenetrante; à atemorizante forma do Senhor Nṛsiṁhadeva; ao Senhor manifesto sob a forma de um animal [Senhor Varāhadeva]; ao Senhor Dattātreya, que pregou o impersonalismo; ao Senhor Buddha e a todas as outras encarnações. Ofereço minhas respeitosas reverências ao Senhor, que, embora não tenha qualidades materiais, aceita as três qualidades de bondade, paixão e ignorância presentes neste mundo material. Ofereço, também, minhas respeitosas reverências à refulgência Brahman impessoal.

SIGNIFICADO

Nos versos anteriores, descreveu-se que, embora não tenha forma material, a Suprema Personalidade de Deus aceita inúmeras formas para favorecer Seus devotos e matar os demônios. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam,* são tantas as encarnações da Suprema Personalidade de Deus que elas se comparam às ondas de um rio. As ondas de um rio fluem incessantemente, e ninguém pode contar-lhe o total. Igualmente, ninguém pode calcular quando e como as diferentes encarnações do Senhor aparecem de acordo com as necessidades produzidas pelo tempo, lugar e pessoas. O Senhor aparece perpetuamente. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (4.7):

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e um aumento predominante de irreligião — nesse momento, Eu próprio desço." No mundo material, sempre surgem ocasiões em que a pessoa está inclinada a executar atividades contrárias à consciência de Kṛṣṇa, e, portanto, Kṛṣṇa e Seus devotos sempre agem de várias formas para acabarem com esse ateísmo.

Mesmo os impersonalistas, que enfatizam o aspecto em que a Suprema Personalidade de Deus manifesta-Se como conhecimento, querem imergir na refulgência do Senhor. Portanto, a palavra *jñāna-ghanāya* aqui usada indica que, para dar uma lição aos ateístas que não acreditam na forma nem na existência do Senhor, todas essas várias encarnações aparecem. Uma vez que o Senhor vem para ensinar de muitas formas, ninguém pode dizer que Deus não existe. A palavra *jñāna-ghanāya* é especialmente usada aqui a fim de referir-se àqueles cujo conhecimento se solidificou graças ao fato de buscarem o Senhor através da compreensão filosófica especulativa. O conhecimento superficial é inútil para alguém compreender a Suprema Personalidade de Deus, porém, quando o conhecimento torna-se extremamente intenso e profundo, ele entende Vāsudeva (*vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ*). O *jñānī* alcança esta etapa após muitos e muitos nascimentos. Portanto, usa-se aqui a palavra *jñāna-ghanāya*. A palavra *śantāya* indica que o Senhor Vāsudeva está situado nos corações de todos, mas não age com a entidade viva. Os *jñānīs* impersonalistas compreendem Vāsudeva quando estão plenamente maduros em conhecimento (*vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ*).

VERSO 13

क्षेत्रज्ञाय नमस्तुभ्यं सर्वाध्यक्षाय साक्षिणे ।
पुरुषायात्ममूलाय मूलप्रकृतये नमः ॥१३॥

kṣetra-jñāya namas tubhyaṁ
sarvādhyakṣāya sākṣiṇe
puruṣāyātma-mūlāya
mūla-prakṛtaye namaḥ

kṣetra-jñāya—àquele que conhece tudo do corpo externo; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências; *tubhyam*—a Vós; *sarva*—tudo; *adhyakṣāya*—que estais superintendendo, dirigindo; *sākṣiṇe*—que sois a testemunha, Paramātmā, ou *antaryāmī; puruṣāya*—a Pessoa Suprema; *ātma-mūlāya*—que sois a fonte da qual tudo se origina; *mūla-prakṛtaye*—ao *puruṣa-avatāra,* a origem de *prakṛti* e de *pradhāna; namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Permiti-me oferecer minhas respeitosas reverências a Vós, que sois a Superalma, o superintendente de tudo e a testemunha de tudo o que ocorre. Sois a Pessoa Suprema, a origem da natureza material e da totalidade da energia material. Sois, também, o proprietário do corpo material. Portanto, sois o completo supremo. Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (13.3), o Senhor diz que *kṣetra-jñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata:* "Ó descendente de Bharata, deves entender que também sou o conhecedor presente em todos os corpos." Todos nós andamos pensando: "Eu sou este corpo" ou "Este é meu corpo", mas, de fato, a verdade é bem diferente. Nossos corpos nos são dados pelo proprietário supremo. A entidade viva, que também é *kṣetra-jña,* ou alguém que conhece o corpo, não é o único proprietário do corpo; o verdadeiro proprietário do corpo é a Suprema Personalidade de Deus, que é o *kṣetra-jña* supremo. Por exemplo, podemos alugar e ocupar uma casa, porém, na verdade, o proprietário da casa é o senhorio. Do mesmo modo, podemos receber determinada espécie de corpo que nos dá condições de desfrutar deste mundo material, mas o verdadeiro proprietário do corpo é a Suprema Personalidade de Deus. Ele é chamado *sarvādhyakṣa* porque tudo no mundo material funciona sob Sua supervisão. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (9.10), onde o Senhor diz que *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram:* "Ó filho de Kuntī, esta natureza material, funcionando sob Minha direção, está produzindo todos os seres móveis e imóveis." Da *prakṛti,* ou natureza

material, surgem grandes variedades de entidades vivas, incluindo os seres aquáticos, as plantas, as árvores, os insetos, os pássaros, os animais, os seres humanos e os semideuses. *Prakṛti* é a mãe, e a Suprema Personalidade de Deus, o pai (*ahaṁ bīja-pradaḥ pitā*).

Prakṛti pode dar-nos corpos materiais, porém, como almas espirituais, somos partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus. O *Bhagavad-gītā* (15.7) confirma isto: *mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ.* A entidade viva, sendo parte integrante de Deus, não é um produto deste mundo material. Portanto, o Senhor é descrito neste verso como *ātma-mūla,* a fonte que origina tudo. Ele é a semente de tudo o que existe (*bījaṁ māṁ sarva-bhūtānām*). No *Bhagavad-gītā* (14.4), o Senhor diz:

sarva-yoniṣu kaunteya
mūrtayaḥ sambhavanti yāḥ
tāsāṁ brahma mahad yonir
ahaṁ bīja-pradaḥ pitā

"Ó filho de Kuntī, deve-se compreender que é com o nascimento nesta natureza material que todas as entidades vivas, em todas as espécies de vida, tornam-se possíveis, e que Eu sou o pai que dá a semente." As plantas, as árvores, os insetos, os seres aquáticos, os semideuses, os animais selvagens, os pássaros e todas as outras entidades vivas são filhos ou partes integrantes do Senhor Supremo, porém, como estão lutando munidos de diferentes mentalidades, receberam diferentes classes de corpos (*manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati*). Assim, eles tornaram-se filhos de *prakṛti,* ou da natureza material, que é fecundada pela Suprema Personalidade de Deus. Neste mundo material, toda entidade viva luta pela existência, e a única maneira de alguém salvar-se ou aliviar-se do ciclo de nascimentos e mortes que forma o processo evolutivo é render-se por completo. Indica isto a palavra *namaḥ:* "Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências."

VERSO 14

सर्वेन्द्रियगुणद्रष्ट्रे सर्वप्रत्ययहेतवे ।
असताच्छाययोक्ताय सदाभासाय ते नमः ॥१४॥

sarvendriya-guṇa-draṣṭre
sarva-pratyaya-hetave
asatā cchāyayoktāya
sad-ābhāsāya te namaḥ

sarva-indriya-guṇa-draṣṭre—ao vidente de todos os objetivos almejados pelos sentidos; *sarva-pratyaya-hetave*—que é a solução de todas as dúvidas (e sem cuja ajuda ninguém pode resolver nenhuma de suas dúvidas e incapacidades); *asatā*—com a manifestação da irrealidade ou ilusão; *chāyayā*—devido à semelhança; *uktāya*—chamado; *sat*—de realidade; *ābhāsāya*—ao reflexo; *te*—a Vós; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, sois o observador de todos os objetivos dos sentidos. Sem Vossa misericórdia, não há possibilidade de se resolver o problema das dúvidas. O mundo material é exatamente como uma sombra que se assemelha a Vós. Na verdade, aceita-se este mundo material como real porque ele dá uma idéia de Vossa existência.

SIGNIFICADO

Para parafrasear este verso: "Os objetivos das atividades sensoriais são de fato observados por Vós. Sem Vossa orientação, a entidade viva não pode sequer dar um passo adiante. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (15.15): *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca.* Estais situado nos corações de todos, e é unicamente de Vós que vem a lembrança e o esquecimento. *Chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā.* Nas garras de *māyā,* a entidade viva quer desfrutar deste mundo material, porém, a menos que lhe deis orientação e lembrança, ela não pode avançar na busca do sombrio objetivo de sua vida. Vida após vida, a alma condicionada esforça-se por alcançar um objetivo errado, e Vós fazeis com que ela se lembre deste objetivo. Numa determinada vida, a alma condicionada deseja progredir rumo a um certo objetivo, porém, depois que o corpo muda, ela se esquece de tudo. Entretanto, meu Senhor, porque ela quis desfrutar de algo deste mundo, então, em seu próximo nascimento, fazeis com que ela passe a lembrar-se disto. *Mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca.* Porque a alma condicionada deseja esquecer-Vos, podeis, por Vossa graça, dar-lhe oportunidades

através das quais, vida após vida, ela poderá esquecer-Vos quase perpetuamente. Portanto, sois o eterno orientador das almas condicionadas. Porque sois a causa da qual tudo se origina, tudo parece real. A realidade última é Vossa Onipotência, a Suprema Personalidade de Deus. Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências."

A palavra *sarva-pratyaya-hetave* é explicada por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura, que diz que o efeito dá-nos um vislumbre de sua causa. Por exemplo, uma vez que um pote de barro é o resultado da atividade de um oleiro, vendo o pote de barro, pode-se inferir a existência do oleiro. Igualmente, este mundo material assemelha-se ao mundo espiritual, e qualquer pessoa inteligente pode imaginar como ele está agindo. Como se explica no *Bhagavad-gītā: mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram.* As atividades do mundo material sugerem que, atrás delas, está a superintendência do Senhor.

VERSO 15

नमो नमस्तेऽखिलकारणाय
निष्कारणायाद्भुतकारणाय ।
सर्वागमाम्नायमहार्णवाय
नमोऽपवर्गाय परायणाय ॥१५॥

namo namas te 'khila-kāraṇāya
niṣkāraṇāyādbhuta-kāraṇāya
sarvāgamāmnāya-mahārṇavāya
namo 'pavargāya parāyaṇāya

namaḥ—ofereço minhas respeitosas reverências; *namaḥ*—volto a oferecer minhas respeitosas reverências; *te*—a Vós; *akhila-kāraṇāya*—à suprema causa de tudo; *niṣkāraṇāya*—a Vós, que não tendes causa; *adbhuta-kāraṇāya*—a maravilhosa causa de tudo; *sarva*—todo; *āgama-āmnāya*—à fonte do sistema *paramparā* de todo o conhecimento védico; *mahā-arṇavāya*—o grande oceano de conhecimento, ou o grande oceano onde todos os rios de conhecimento deságuam-se; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências; *apavargāya*—a Vós, que podeis dar liberação ou liberdade; *para-ayaṇāya*—o refúgio de todos os transcendentalistas.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, sois a causa de todas as causas, mas Vós próprio não tendes causa. Portanto, sois a maravilhosa causa de tudo. Ofereço minhas respeitosas reverências a Vós, que sois o refúgio do conhecimento védico contido nos śāstras, tais como os Pañcarātras e o Vedānta-sūtra, que são Vossas representações, e que sois a fonte do sistema de paramparā. Porque sois Vós quem pode dar liberação, sois o único refúgio de todos os transcendentalistas. Permiti-me que Vos ofereça minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, descreve-se a Suprema Personalidade de Deus como a causa maravilhosa. Ele é maravilhoso no sentido de que, embora possa haver ilimitadas emanações da Suprema Personalidade de Deus (*janmādy asya yataḥ*), Ele sempre permanece completo (*pūrṇasya pūrṇam ādāya pūrṇam evāvaśiṣyate*). Em nossa experiência no mundo material, se temos um saldo bancário de um milhão de dólares, à medida que retiramos dinheiro do banco, o saldo aos poucos diminui até tornar-se nulo. Entretanto, o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, é tão completo que, embora inumeráveis Personalidades de Deus expandam-Se dEle, Ele permanece a mesma Suprema Personalidade de Deus. *Pūrṇasya pūrṇam ādāya pūrṇam evāvaśiṣyate.* Portanto, Ele é a causa maravilhosa. *Govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi.*

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, que é conhecido como Govinda, é o controlador supremo. Ele tem um corpo espiritual eterno e bem-aventurado. Ele é a origem de tudo e não tem origem extrínseca, pois Ele é a causa primordial de todas as causas." (*Brahma-saṁhitā* 5.1)

Mesmo neste mundo material, podemos entender que o Sol tem existido por milhões de anos, produzindo calor e luz desde a sua criação; mesmo assim, ele ainda conserva este poder e nunca muda. Que então pode-se dizer da causa suprema, *paraṁ brahma,* Kṛṣṇa? Tudo emana perpetuamente dEle; não obstante, Ele mantém Sua

forma original (*sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*). No *Bhagavad-gītā* (10.8), o próprio Kṛṣṇa diz que *mattaḥ sarvaṁ pravartate:* "Tudo emana de Mim." Tudo emana eternamente de Kṛṣṇa, no entanto, Ele é o mesmo Kṛṣṇa e não sofre nenhuma mudança. Portanto, Ele é o refúgio de todos os transcendentalistas ansiosos por libertarem-se do cativeiro material.

Todos devem refugiar-se em Kṛṣṇa. Portanto, aconselha-se:

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

"Quer alguém deseje tudo ou nada, ou caso deseje imergir na existência do Senhor, ele só será inteligente se adorar o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, prestando-Lhe transcendental serviço amoroso." (*Bhāg.* 2.3.10) *Paraṁ brahma,* o Senhor Supremo, *paraṁ dhāma,* o repouso supremo, são Kṛṣṇa. Portanto, todo aquele que deseje qualquer coisa — seja ele um *karmī,* um *jñānī* ou um *yogī* — deve esforçar-se por conhecer a Suprema Personalidade de Deus mui seriamente, e todos os seus desejos serão satisfeitos. O Senhor diz que *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham:* "Na intensidade com que as entidades vivas rendem-se a Mim, Eu lhes dou recompensa equivalente." Mesmo o *karmī* que quer tudo para seu gozo pode obter isto de Kṛṣṇa. Para Kṛṣṇa, não é absolutamente difícil fornecer o que a gente quer. Na verdade, porém, todos devem adorar Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, com o propósito de obter a liberação.

Vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ. Ao estudar a literatura védica, a pessoa deve entender Kṛṣṇa. Como se confirma aqui: *sarvāgamāmnāya-mahārṇavāya.* Ele é o oceano, e todo o conhecimento védico flui em direção a Ele. Portanto, os transcendentalistas inteligentes refugiam-se na Suprema Personalidade de Deus (*sarva-dharmān parityajya māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja*). Esta é a meta última.

VERSO 16

गुणारणिच्छन्नचिदुष्मपाय
तत्क्षोभविस्फूर्जितमानसाय ।

नैष्कर्म्यभावेन विवर्जितागम-
स्वयंप्रकाशाय नमस्करोमि ॥१६॥

guṇāraṇi-cchanna-cid-uṣmapāya
tat-kṣobha-visphūrjita-mānasāya
naiṣkarmya-bhāvena vivarjitāgama-
svayaṁ-prakāśāya namas karomi

guṇa—pelas três *guṇas,* os modos da natureza material (*sattva, rajas* e *tamas*); *araṇi*—pela madeira *araṇi; channa*—oculto; *cit*—do conhecimento; *uṣmapāya*—a Ele cujo fogo; *tat-kṣobha*—da agitação dos modos da natureza material; *visphūrjita*—fora; *mānasāya*—a Ele cuja mente; *naiṣkarmya-bhāvena*—devido à etapa de compreensão espiritual; *vivarjita*—naqueles que abandonam; *āgama*—princípios védicos; *svayam*—pessoalmente; *prakāśāya*—a Ele que Se manifesta; *namaḥ karomi*—ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, assim como o fogo na madeira araṇi está oculto, Vós e Vosso conhecimento ilimitado estais ocultos pelos modos da natureza material. Vossa mente, no entanto, não está absorta nas atividades dos modos da natureza. Aqueles que são avançados em conhecimento espiritual não estão sujeitos aos princípios reguladores prescritos nos textos védicos. Visto que essas almas avançadas são transcendentais, pessoalmente apareceis em suas mentes puras. Portanto, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (10.11), está dito:

teṣām evānukampārtham
aham ajñāna-jaṁ tamaḥ
nāśayāmy ātma-bhāva-stho
jñāna-dīpena bhāsvatā

Ao devoto que acolheu em seu coração os pés de lótus do Senhor, o Senhor, através de Sua misericórdia especial manifesta no íntimo do devoto, dá-lhe iluminação espiritual, conhecida como *jñāna-dīpa.* Esta *jñāna-dīpa* é comparada ao fogo escondido dentro da madeira

araṇi. Para realizar sacrifícios de fogo, os grandes sábios de antanho não acendiam o fogo diretamente; o fogo era atiçado da madeira *araṇi.* Igualmente, todas as entidades vivas estão encobertas pelos modos da natureza material, e o fogo do conhecimento pode ser aceso apenas pela Suprema Personalidade de Deus naquele que o acolhe dentro do coração. *Sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ.* Se alguém aceita seriamente os pés de lótus de Kṛṣṇa, que está situado em seu coração, o Senhor erradica-lhe toda a ignorância. Através do archote do conhecimento, ele imediatamente entende tudo graças à misericórdia especial do Senhor Supremo e torna-se auto-realizado. Em outras palavras, embora determinado devoto talvez não seja aparentemente bem-educado, devido ao seu serviço devocional, a Suprema Personalidade de Deus dá-lhe iluminação que começa internamente. Se o Senhor ilumina internamente, como pode alguém ficar em ignorância? Portanto, as alegações feitas pelos māyāvādīs segundo os quais a trilha devocional é para pessoas sem inteligência ou sem educação são falsas.

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ
(*Bhāg.* 5.18.12)

Se alguém se torna devoto imaculado do Senhor Supremo, ele automaticamente manifesta todas as boas qualidades. Tal devoto está acima das instruções dos *Vedas.* Ele é um *paramahaṁsa.* Mesmo sem precisar valer-se da literatura védica, o devoto torna-se puro e iluminado pela misericórdia do Senhor. "Portanto, meu Senhor", o devoto diz, "ofereço-Vos minhas respeitosas reverências."

VERSO 17

माद‍ृक्प्रपन्नपशुपाशविमोक्षणाय
मुक्ताय भूरिकरुणाय नमोऽलयाय ।
स्वांशेन सर्वतनुभृन्मनसि प्रतीत-
प्रत्यग्दृशे भगवते बृहते नमस्ते ॥१७॥

mādṛk prapanna-paśu-pāśa-vimokṣaṇāya
muktāya bhūri-karuṇāya namo 'layāya
svāṁśena sarva-tanu-bhṛn-manasi pratīta-
pratyag-dṛśe bhagavate bṛhate namas te

mādṛk—como eu; *prapanna*—rendido; *paśu*—um animal; *pāśa*—do enredamento; *vimokṣaṇāya*—a Ele que liberta; *muktāya*—ao Supremo, que não é tocado pela contaminação da natureza material; *bhūri-karuṇāya*—que sois ilimitadamente misericordioso; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências; *alayāya*—que nunca estais desatento ou ocioso (porque quereis a minha liberação); *sva-aṁśena*—através de Vosso aspecto parcial de Paramātmā; *sarva*—de todas; *tanu-bhṛt*—as entidades vivas corporificadas na natureza material; *manasi*—na mente; *pratīta*—que sois reconhecido; *pratyak-dṛśe*—como o próprio observador (de todas as atividades); *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *bṛhate*—que sois ilimitado; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências; *te*—a Vós.

TRADUÇÃO

Uma vez que um animal como eu rendeu-se a Vós, que sois supremamente liberado, decerto tirar-me-eis desta posição perigosa. Na verdade, sendo sobremaneira misericordioso, não parais de tentar libertar-me. Através de Vosso aspecto parcial de Paramātmā, estais situado nos corações de todos os seres corporificados. Sois louvado como o conhecimento transcendental direto, e sois ilimitado. Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências, ó Suprema Personalidade de Deus!

SIGNIFICADO

As palavras *bṛhate namas te* foram explicadas por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura: *bṛhate śrī-kṛṣṇāya.* A Suprema Personalidade de Deus é Kṛṣṇa. Existem muitos *tattvas,* tais como *viṣṇu-tattva, jīva-tattva* e *śakti-tattva,* mas acima de tudo está o *viṣṇu-tattva,* que é onipenetrante. Este aspecto todo-penetrante da Suprema Personalidade de Deus é explicado no *Bhagavad-gītā* (10.42), onde o Senhor diz:

athavā bahunaitena
kiṁ jñātena tavārjuna
viṣṭabhyāham idam kṛtsnam
ekāṁśena sthito jagat

"Mas qual a necessidade, Arjuna, de todo esse conhecimento minucioso? Com um simples fragmento de Mim mesmo, Eu penetro e

sustento todo este Universo." Portanto, Kṛṣṇa diz que todo o mundo material é mantido por Sua representação parcial de Paramātmā. O Senhor entra em todo Universo como Garbhodakaśāyī Viṣṇu e, então, expande-Se como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu para entrar nos corações de todas as entidades vivas e para entrar inclusive nos átomos. *Aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham.* Todo Universo está cheio de átomos, e o Senhor não está apenas dentro do Universo, mas também dentro dos átomos. Assim, dentro de todo átomo, o Senhor Supremo existe sob Seu aspecto Viṣṇu manifesto como Paramātmā, mas todos os *viṣṇu-tattvas* emanam de Kṛṣṇa. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (10.2), *aham ādir hi devānām:* Kṛṣṇa é o *ādi,* ou começo, dos *devas* deste mundo material — Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara. Portanto, descreve-se-O aqui como *bhagavate bṛhate.* Todos são *bhagavān* — todos possuem opulência —, mas Kṛṣṇa é *bṛhān bhagavān,* o possuidor de opulência ilimitada. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ.* Kṛṣṇa é a origem de todos. *Ahaṁ sarvasya prabhavaḥ.* Mesmo Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara vêm de Kṛṣṇa. *Mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya:* não há personalidade superior a Kṛṣṇa. Portanto, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que *bhagavate bṛhate* significa "a Śrī Kṛṣṇa".

Devido ao conceito de vida corpórea, neste mundo material todos são *paśu,* animais.

yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke
sva-dhīḥ kalatrādiṣu bhauma ijya-dhīḥ
yat tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij
janeṣv abhijñeṣu sa eva go-kharaḥ

"O ser humano que identifica com o eu o corpo feito de três elementos, que considera como sendo seus parentes os subprodutos do corpo, que considera adorável a terra natal e que vai a um lugar de peregrinação simplesmente para banhar-se nele ao invés de encontrar-se com homens de conhecimento transcendental deve ser considerado como uma vaca ou um asno." (*Bhāg.* 10.84.13) Praticamente todas as pessoas são *paśu,* animais, e todos são atacados pelo crocodilo da existência material. Não apenas o rei dos elefantes, mas todos nós estamos sendo atacados pelo crocodilo e sofrendo as conseqüências.

Somente Kṛṣṇa pode libertar-nos desta existência material. Na verdade, Ele sempre está tentando libertar-nos. *Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati.* Ele está dentro de nossos corações e não está nem um pouco desatento. Seu único objetivo é libertar-nos da existência material. Não se deve ficar pensando que Ele nos dedique atenção somente quando Lhe oferecemos orações. Mesmo antes de Lhe oferecermos nossas orações, Ele incessantemente tenta libertar-nos. Ele nunca é apático no que diz respeito à nossa liberação. Portanto, este verso diz: *bhūri-karuṇāya namo 'layāya.* É por Sua misericórdia imotivada que o Senhor Supremo sempre tenta levar-nos de volta ao lar, de volta ao Supremo. Deus é liberado, e Ele tenta nos tornar liberados, porém, embora Ele esteja constantemente tentando isto, recusamo-nos a aceitar-Lhe as instruções. (*sarva-dharmān parityajya māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja*). Contudo, não é por causa disso que Ele vai ficar irado. Portanto, descreve-se-O aqui como *bhūri-karuṇāya,* ilimitadamente misericordioso e disposto a libertar-nos da miserável condição de vida material e levar-nos de volta ao lar, de volta ao Supremo.

VERSO 18

आत्मात्मजाप्तगृहवित्तजनेषु सक्तै-
र्दुष्प्रापणाय गुणसङ्गविवर्जिताय ।
मुक्तात्मभिः स्वहृदये परिभाविताय
ज्ञानात्मने भगवते नम ईश्वराय ॥१८॥

ātmātma-jāpta-gṛha-vitta-janeṣu saktair
duṣprāpaṇāya guṇa-saṅga-vivarjitāya
muktātmabhiḥ sva-hṛdaye paribhāvitāya
jñānātmane bhagavate nama īśvarāya

ātma—a mente e o corpo; *ātma-ja*—filhos e filhas; *āpta*—amigos e parentes; *gṛha*—lar, comunidade, sociedade e nação; *vitta*—riqueza; *janeṣu*—a vários servos e assistentes; *saktaiḥ*—por aqueles que são muito apegados; *duṣprāpaṇāya*—a Vós, que sois muito difícil de ser alcançado; *guṇa-saṅga*—pelos três modos da natureza material; *vivarjitāya*—que não sois contaminado; *mukta-ātmabhiḥ*—das pessoas que já estão liberadas; *sva-hṛdaye*—no âmago do coração;

paribhāvitāya—a Vós, que sempre sois o objeto de meditação; *jñāna-ātmane*—o reservatório de toda a iluminação; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências; *īśvarāya*—ao controlador supremo.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, aqueles que são inteiramente livres da contaminação material sempre meditam em Vós no âmago de seus corações. Sois extremamente difícil de ser alcançado por aqueles que, como eu, estão demasiadamente apegados à invenção mental, ao lar, aos parentes, aos amigos, ao dinheiro, aos servos e aos assistentes. Sois a Suprema Personalidade de Deus, não contaminado pelos modos da natureza material. Sois o reservatório de toda a iluminação, o controlador supremo. Portanto, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Embora venha ao mundo material, a Suprema Personalidade de Deus não Se deixa afetar pelos modos da natureza material. Confirma isto o *Īśopaniṣad*. *Apāpa-viddham:* Ele não é contaminado. Descreve-se aqui este mesmo fato. *Guṇa-saṅga-vivarjitāya.* Embora apareça como uma encarnação dentro deste mundo material, a Suprema Personalidade de Deus não é afetado pelos modos da natureza material. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.11), *avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam:* os homens tolos com falta de conhecimento zombam da Personalidade de Deus porque Ele aparece exatamente como um ser humano. Portanto, a Suprema Personalidade de Deus pode ser entendido apenas pelo *muktātmā,* a alma liberada. *Muktātmabhiḥ sva-hṛdaye paribhāvitāya:* apenas a pessoa liberada pode constantemente pensar em Kṛṣṇa. Semelhante pessoa é o maior de todos os *yogīs.*

yoginām api sarveṣāṁ
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs,* aquele que sempre se refugia em Mim com muita fé, adorando-Me com transcendental serviço amoroso, está

mui intimamente unido a Mim através da *yoga* e é o mais elevado de todos." (Bg. 6.47)

VERSO 19

यं धर्मकामार्थविमुक्तिकामा
भजन्त इष्टां गतिमाप्नुवन्ति ।
किं चाशिषो रात्यपि देहमव्ययं
करोतु मेऽदभ्रदयो विमोक्षणम् ॥१९॥

yaṁ dharma-kāmārtha-vimukti-kāmā
bhajanta iṣṭāṁ gatim āpnuvanti
kiṁ cāśiṣo rāty api deham avyayaṁ
karotu me 'dabhra-dayo vimokṣaṇam

yam—a Suprema Personalidade de Deus que; *dharma-kāma-artha-vimukti-kāmāḥ*—pessoas que desejam os quatro princípios apresentados sob a forma de religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e salvação; *bhajantaḥ*—adorando; *iṣṭām*—o objetivo; *gatim*—destino; *āpnuvanti*—podem alcançar; *kim*—que dizer de; *ca*—também; *āśiṣaḥ*—outras bênçãos; *rāti*—Ele concede; *api*—mesmo; *deham*—um corpo; *avyayam*—espiritual; *karotu*—que Ele conceda a bênção; *me*—a mim; *adabhra-dayaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, que é ilimitadamente misericordioso; *vimokṣaṇam*—ficar livre do presente perigo e do mundo material.

TRADUÇÃO

Depois de adorar a Suprema Personalidade de Deus, aqueles que estão interessados nos quatro princípios apresentados sob a forma de religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação obtêm dEle tudo o que desejam. Que dizer, então, de outras bênçãos? Na verdade, às vezes o Senhor dá um corpo espiritual a esses adoradores ambiciosos. Que essa Suprema Personalidade de Deus, que é ilimitadamente misericordioso, outorgue-me a bênção através da qual consiga livrar-me deste presente perigo e do modo de vida materialista.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, alguns homens são *akāmī,* livres de desejos materiais, outros ambicionam obter cada vez mais lucros, e ainda outros desejam realizar-se na vida religiosa, no desenvolvimento econômico, no gozo dos sentidos até, finalmente, alcançarem a liberação.

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param
(*Bhāg.* 2.3.10)

Recomenda-se que, seja qual for a posição de alguém — quer ele não se interesse em nenhum lucro material, quer deseje todo o lucro material ou, finalmente, a liberação —, ele deve oferecer ao Senhor seu serviço devocional submisso, e, com isto, obterá o que deseja. Kṛṣṇa é muito bondoso. *Ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham.* O Senhor retribui. Kṛṣṇa concede até mesmo tudo o que deseja uma entidade viva comum. Situado nos corações de todos, Kṛṣṇa outorga aquilo que a entidade viva deseja.

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado nos corações de todos, ó Arjuna, e orienta as andanças de todas as entidades vivas, que estão situadas numa espécie de máquina feita de energia material." (Bg. 18.61) O Senhor dá a todos a oportunidade de satisfazerem suas ambições. Mesmo um devoto como Dhruva Mahārāja quis como bênção material um reino maior do que o de seu pai, e, embora recebesse um corpo espiritual, ele também obteve o reino, pois a Suprema Personalidade de Deus não decepciona ninguém que se refugia em Seus pés de lótus. Portanto, uma vez que Gajendra, o rei dos elefantes, rendeu-se à Suprema Personalidade de Deus para livrar-se do presente perigo e, indiretamente, do perigo oferecido pela vida material, por que iria a Suprema Personalidade de Deus deixar de satisfazer o seu desejo?

VERSOS 20—21

एकान्तिनो यस्य न कञ्चनार्थं
वाञ्छन्ति ये वै भगवत्प्रपन्नाः ।
अत्यद्भुतं तच्चरितं सुमङ्गलं
गायन्त आनन्दसमुद्रमग्नाः ॥२०॥
तमक्षरं ब्रह्म परं परेश-
मव्यक्तमाध्यात्मिकयोगगम्यम् ।
अतीन्द्रियं सूक्ष्ममिवातिदूर-
मनन्तमाद्यं परिपूर्णमीडे ॥२१॥

ekāntino yasya na kañcanārthaṁ
vāñchanti ye vai bhagavat-prapannāḥ
aty-adbhutaṁ tac-caritaṁ sumaṅgalaṁ
gāyanta ānanda-samudra-magnāḥ

tam akṣaraṁ brahma paraṁ pareśam
avyaktam ādhyātmika-yoga-gamyam
atīndriyaṁ sūkṣmam ivātidūram
anantam ādyaṁ paripūrṇam īḍe

ekāntinaḥ—devotos imaculados (cujo único desejo é a consciência de Kṛṣṇa); *yasya*—o Senhor, de quem; *na*—não; *kañcana*—alguma; *artham*—bênção; *vāñchanti*—desejam; *ye*—aqueles devotos que; *vai*—na verdade; *bhagavat-prapannāḥ*—plenamente rendidos aos pés de lótus do Senhor; *ati-adbhutam*—que são maravilhosas; *tat-caritam*—as atividades do Senhor; *su-maṅgalam*—e muito auspiciosas (de serem ouvidas); *gāyantaḥ*—cantando e ouvindo; *ānanda*—de bem-aventurança transcendental; *samudra*—no oceano; *magnāḥ*—que estão imersos; *tam*—a Ele; *akṣaram*—cuja existência é eterna; *brahma*—o Supremo; *param*—transcendental; *para-īśam*—o Senhor das personalidades supremas; *avyaktam*—invisível ou incapaz de ser compreendido pela mente e pelos sentidos; *ādhyātmika*—transcendental; *yoga*—através da *bhakti-yoga,* serviço devocional; *gamyam*—acessível (*bhaktyā mām abhijānāti*); *ati-indriyam*—acima da percepção dos sentidos materiais; *sūkṣmam*—diminutos; *iva*—como;

ati-dūram—muito distante; *anantam*—ilimitado; *ādyam*—a causa que origina tudo; *paripūrṇam*—completíssimo; *īḍe*—ofereço minhas reverências.

TRADUÇÃO

Os devotos imaculados, cujo único desejo é servir ao Senhor, adoram-nO com plena rendição e sempre ouvem e louvam Suas atividades, que são muito maravilhosas e auspiciosas. Portanto, eles vivem imersos num oceano de bem-aventurança transcendental. Esses devotos nunca pedem alguma bênção ao Senhor. Eu, entretanto, estou correndo perigo. Assim, oro a essa Suprema Personalidade de Deus, que é eternamente existente, que é invisível, que é o Senhor de todas as grandes personalidades, tais como Brahmā, e que é acessível somente através da bhakti-yoga transcendental. Sendo extremamente sutil, Ele está além do alcance dos meus sentidos e é transcendental a toda a percepção externa. Ele é ilimitado, Ele é a causa original e é completamente pleno de tudo. Ofereço-Lhe minhas reverências.

SIGNIFICADO

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā
(*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.1.11)

"É com atitude favorável e sem desejo de lucro ou ganho material alcançado através de atividades fruitivas ou especulação filosófica que se deve prestar transcendental serviço amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa. Isto se chama serviço devocional puro." Os devotos imaculados nada têm a pedir à Suprema Personalidade de Deus, mas Gajendra, o rei dos elefantes, por força das circunstâncias pedia uma bênção imediata porque não conseguia vislumbrar nenhum outro jeito de salvar-se. Às vezes, quando não há outra alternativa, um devoto puro, dependendo plenamente da misericórdia do Senhor Supremo, ora pedindo alguma bênção. Mas nessa oração também há arrependimento. Alguém que sempre ouve e glorifica os passatempos transcendentais do Senhor vive situado numa plataforma onde nada tem a pedir em termos de benefícios materiais. A menos que alguém seja um perfeito devoto puro, não poderá desfrutar da bem-aventurança transcendental produzida pelo canto e dança no êxtase do movimento de *saṅkīrtana*. Um devoto comum não pode obter semelhante êxtase. O Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu mostrou-nos como se pode desfrutar de bem-aventurança transcendental simplesmente cantando, ouvindo e dançando em êxtase. Isto é *bhakti-yoga*. Portanto, o rei dos elefantes, Gajendra, disse que *ādhyātmika-yoga-gamyam*, indicando que só quem está situado nesta plataforma transcendental é que pode aproximar-se do Senhor Supremo. A bênção mediante a qual alguém é capaz de aproximar-se do Senhor pode ser alcançada após muitos e muitos nascimentos, contudo, Śrī Caitanya Mahāprabhu concedeu esta bênção a todos, mesmo às almas caídas cujo patrimônio espiritual é nulo. Isto está realmente sendo visto no movimento da consciência de Kṛṣṇa. Portanto, o caminho de *bhakti-yoga* é o processo imaculado pelo qual podemos aproximar-nos da Suprema Personalidade de Deus. *Bhaktyāham ekayā grāhyaḥ*: é somente através do serviço devocional que alguém pode aproximar-se do Senhor Supremo. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (7.1):

mayy āsakta-manāḥ pārtha
yogaṁ yuñjan mad-āśrayaḥ
asaṁśayaṁ samagraṁ māṁ
yathā jñāsyasi tac chṛṇu

"Agora presta atenção, ó filho de Pṛthā [Arjuna], enquanto te explico como é que, praticando *yoga* com plena consciência de Mim, com a mente apegada a Mim, podes ficar livre das dúvidas e conhecer-Me por completo." Basta alguém apegar-se à consciência de Kṛṣṇa e pensar nos pés de lótus de Kṛṣṇa constantemente para que ele, sem dúvida alguma, compreenda a Suprema Personalidade de Deus na íntegra.

VERSOS 22—24

यस्य ब्रह्मादयो देवा वेदा लोकाश्चराचराः ।
नामरूपविभेदेन फल्ग्व्या च कलया कृताः ॥२२॥

यथार्चिषोऽग्नेः सवितुर्गभस्तयो
निर्यान्ति संयान्त्यसकृत् स्वरोचिषः ।
तथा यतोऽयं गुणसम्प्रवाहो
बुद्धिर्मनः खानि शरीरसर्गाः ॥२३॥
स वै न देवासुरमर्त्यतिर्यङ्
न स्त्री न षण्ढो न पुमान् न जन्तुः ।
नायं गुणः कर्म न सन्न चासन्
निषेधशेषो जयतादशेषः ॥२४॥

yasya brahmādayo devā
vedā lokāś carācarāḥ
nāma-rūpa-vibhedena
phalgvyā ca kalayā kṛtāḥ

yathārciṣo 'gneḥ savitur gabhastayo
niryānti saṁyānty asakṛt sva-rociṣaḥ
tathā yato 'yaṁ guṇa-sampravāho
buddhir manaḥ khāni śarīra-sargāḥ

sa vai na devāsura-martya-tiryaṅ
na strī na ṣaṇḍho na pumān na jantuḥ
nāyaṁ guṇaḥ karma na san na cāsan
niṣedha-śeṣo jayatād aśeṣaḥ

yasya—da Suprema Personalidade de Deus que; *brahma-ādayaḥ*—os grandes semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā; *devāḥ*—e outros semideuses; *vedāḥ*—o conhecimento védico; *lokāḥ*—diferentes personalidades; *cara-acarāḥ*—os seres móveis e imóveis (como as árvores e as plantas); *nāma-rūpa*—de diferentes nomes e formas; *vibhedena*—por essas divisões; *phalgvyā*—que são menos importantes; *ca*—também; *kalayā*—pelas partes; *kṛtāḥ*—criadas; *yathā*—como; *arciṣaḥ*—centelhas; *agneḥ*—do fogo; *savituḥ*—de sol; *gabhastayaḥ*—as partículas brilhantes; *niryānti*—emanam de; *saṁyānti*—e entram em; *asakṛt*—repetidas vezes; *sva-rociṣaḥ*—como partes integrantes; *tathā*—igualmente; *yataḥ*—a Personalidade de Deus de

quem; *ayam*—esta; *guṇa-sampravāhaḥ*—contínua manifestação dos diferentes modos da natureza; *buddhiḥ manaḥ*—a inteligência e a mente; *khāni*—os sentidos; *śarīra*—do corpo (grosseiro e sutil); *sargāḥ*—as divisões; *saḥ*—essa Suprema Personalidade de Deus; *vai*—na verdade; *na*—não é; *deva*—semideus; *asura*—demônio; *martya*—ser humano; *tiryak*—pássaro ou animal selvagem; *na*—nem; *strī*—mulher; *na*—nem; *ṣaṇḍaḥ*—assexuado; *na*—nem; *pumān*—homem; *na*—nem; *jantuḥ*—ser vivo ou animal; *na ayam*—tampouco Ele é; *guṇaḥ*—qualidade material; *karma*—atividade fruitiva; *na*—não é; *sat*—manifestação; *na*—nem; *ca*—também; *asat*—imanifestação; *niṣedha*—do processo discriminatório *neti neti* ("isto não, isto não"); *śeṣaḥ*—Ele é o fim; *jayatāt*—todas as glórias a Ele; *aśeṣaḥ*—que é ilimitado.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus cria Suas diminutas partes integrantes, as jīva-tattvas, começando com o Senhor Brahmā, os semideuses e as expansões do conhecimento védico [Sāma, Ṛg, Yajur e Atharva] e, também, todas as outras entidades vivas, móveis e imóveis, com seus diferentes nomes e características. Assim como as centelhas do fogo ou os raios brilhantes de sol emanam de sua fonte e repetidas vezes imergem nela, a mente, a inteligência, os sentidos, os corpos materiais grosseiro e sutil e as contínuas transformações dos diferentes modos da natureza — todos emanam do Senhor e voltam a imergir nEle. Ele não é semideus, demônio, ser humano, pássaro ou animal selvagem. Ele não é mulher, homem ou assexuado, tampouco é um animal. Ele não é uma qualidade material, uma atividade fruitiva, uma manifestação ou imanifestação. Ele é a última palavra no processo de se discriminar "isto não, isto não", e Ele é ilimitado. Todas as glórias à Suprema Personalidade de Deus!

SIGNIFICADO

Temos aqui uma descrição resumida da potência ilimitada da Suprema Personalidade de Deus. Esse Ser Supremo atua em diferentes fases, manifestando Suas partes integrantes, todas as quais recebem ao mesmo tempo diferentes posições concedidas por Suas diferentes potências (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*). Cada uma das potências está agindo de maneira bem natural (*svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca*). Portanto, o Senhor é ilimitado. *Na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate:* nada é igual a Ele, e tampouco algo é maior do que Ele.

Embora Ele Se manifeste de muitas maneiras, pessoalmente, Ele nada tem a fazer (*na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate*), pois tudo é feito pelas expansões de Suas energias ilimitadas.

VERSO 25

जिजीविषे नाहमिहामुया कि-
मन्तर्बहिश्चावृतयेभयोन्या ।
इच्छामि कालेन न यस्य विप्लव-
स्तस्यात्मलोकावरणस्य मोक्षम् ॥२५॥

jijīviṣe nāham ihāmuyā kim
antar bahiś cāvṛtayebha-yonyā
icchāmi kālena na yasya viplavas
tasyātma-lokāvaraṇasya mokṣam

jijīviṣe—desejo continuar vivendo; *na*—não; *aham*—eu; *iha*—nesta vida; *amuyā*—ou na próxima vida (não quero continuar vivendo após salvar-me desta posição perigosa); *kim*—qual o valor; *antaḥ*—internamente; *bahiḥ*—externamente; *ca*—e; *āvṛtayā*—coberto pela ignorância; *ibha-yonyā*—neste nascimento como um elefante; *icchāmi*—desejo; *kālena*—devido à influência do tempo; *na*—não há; *yasya*—da qual; *viplavaḥ*—aniquilação; *tasya*—isto; *ātma-loka-āvaraṇasya*—da cobertura da auto-realização; *mokṣam*—ficar livre.

TRADUÇÃO

Não desejo continuar vivendo após libertar-me do ataque do crocodilo. Qual a utilidade do corpo de um elefante coberto externa e internamente pela ignorância? Tudo o que desejo é livrar-me eternamente da cobertura da ignorância. Essa cobertura não é destruída pela influência do tempo.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, toda entidade viva está coberta pela escuridão da ignorância. Portanto, os *Vedas* prescrevem que as pessoas devem aproximar-se do Senhor Supremo através do mestre espiritual, que é descrito no *Gautamīya-tantra,* o qual contém a seguinte oração feita em seu louvor:

oṁ ajñāna-timirāndhasya
jñānāñjana-śalākayā
cakṣur unmīlitaṁ yena
tasmai śrī-gurave namaḥ

"Ofereço minhas respeitosas reverências ao meu mestre espiritual, que, com o archote do conhecimento, abriu meus olhos, os quais a escuridão da ignorância havia tornado cegos." Embora talvez alguém lute pela existência neste mundo material, viver nele para sempre é impossível. Deve-se entender, entretanto, que essa luta pela existência deve-se à ignorância, pois, na verdade, todo ser vivo é uma parte eterna do Senhor Supremo. Não há necessidade de se viver como elefante ou homem, americano ou indiano; deve-se apenas desejar libertar-se do ciclo de nascimentos e mortes. Devido à ignorância, consideramos que qualquer vida proporcionada pela natureza é feliz e agradável, porém, na vida degradada deste mundo material, desde a vida do Senhor Brahmā até a de uma formiga, ente algum pode realmente ser feliz. Estamos fazendo tantos planos para vivermos felizes, porém, neste mundo material, por mais que tentemos ajustar-nos permanentemente a esta ou àquela vida, não pode haver felicidade completa.

VERSO 26

सोऽहं विश्वसृजं विश्वमविश्वं विश्ववेदसम् ।
विश्वात्मानमजं ब्रह्म प्रणतोऽस्मि परं पदम् ॥२६॥

so 'haṁ viśva-sṛjaṁ viśvam
aviśvaṁ viśva-vedasam
viśvātmānam ajaṁ brahma
praṇato 'smi paraṁ padam

saḥ—isto; *aham*—eu (a pessoa que deseja libertar-se da vida material); *viśva-sṛjam*—a Ele, que criou esta manifestação cósmica; *viśvam*—o qual é Ele próprio a presença cósmica total; *aviśvam*—embora Ele seja transcendental à manifestação cósmica; *viśva-vedasam*—que é o conhecedor ou ingrediente desta manifestação universal; *viśva-ātmānam*—a alma do Universo; *ajam*—que jamais nasce, cuja existência é eterna; *brahma*—o Supremo; *praṇataḥ asmi*—ofereço

minhas respeitosas reverências; *param*—que é transcendental; *padam*—o refúgio.

TRADUÇÃO

Portanto, desejando plenamente libertar-me da vida material, ofereço minhas respeitosas reverências a essa Pessoa Suprema que é o criador do Universo, que é Ele próprio a forma do Universo e que, não obstante, é transcendental a esta manifestação cósmica. Ele é o conhecedor supremo de todas as coisas deste mundo, a Superalma do Universo. Ele é o Senhor não-nascido, cuja posição é suprema. Ofereço-Lhe minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Às vezes, quando se prega a *bhakti-yoga,* a consciência de Kṛṣṇa, ao homem comum, as pessoas contestam: "Onde está Kṛṣṇa? Onde está Deus? Pode você mostrá-lo a nós?" Neste verso, consta a seguinte resposta: se formos suficientemente inteligentes, deveremos saber que existe alguém que criou toda a manifestação cósmica, que forneceu os ingredientes desta manifestação cósmica, tendo, também, se transformado neles, que existe eternamente, mas que não está dentro da manifestação cósmica. Basta alguém basear-se nesta proposição para que ele se sinta inclinado a oferecer respeitosas reverências ao Senhor Supremo. Este é o começo da vida devocional.

VERSO 27

योगरन्धितकर्माणो हृदि योगविभाविते ।
योगिनो यं प्रपश्यन्ति योगेशं तं नतोऽस्म्यहम् ॥२७॥

yoga-randhita-karmāṇo
hṛdi yoga-vibhāvite
yogino yaṁ prapaśyanti
yogeśaṁ taṁ nato 'smy aham

yoga-randhita-karmāṇaḥ—pessoas cujas reações às atividades fruitivas foram queimadas pela *bhakti-yoga; hṛdi*—no âmago do coração; *yoga-vibhāvite*—completamente puras e limpas; *yoginaḥ*—místicos competentes; *yam*—a Suprema Personalidade de Deus que; *prapaśyanti*—vêem diretamente; *yoga-īśam*—a essa Suprema Personalidade de Deus, o mestre de toda a *yoga* mística; *tam*—a Ele; *nataḥ asmi*—oferecendo reverências; *aham*—eu.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas respeitosas reverências ao Supremo, a Superalma, o mestre de toda a yoga mística, o qual é visto no âmago do coração pelos místicos perfeitos quando, através da prática de bhakti-yoga, estão completamente puros e livres das reações de atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Gajendra, o rei dos elefantes, simplesmente reconheceu que deve haver alguém que criou esta manifestação cósmica e forneceu-lhe os ingredientes. Isso deve ser aceito por todos, mesmo pelos mais obstinados ateístas. Por que, então, os não-devotos e os ateístas não admitem isto? É porque eles estão contaminados pelas reações de suas atividades fruitivas. Todos devem livrar-se de toda a sujeira acumulada dentro do coração devido às atividades fruitivas realizadas consecutivamente. Deve-se lavá-la praticando *bhakti-yoga. Yoga-randhita-karmāṇaḥ.* Enquanto alguém estiver coberto pela natureza material, agindo sobre ele através dos modos de ignorância e paixão, não terá possibilidade de compreender o Senhor Supremo. *Tadā rajas-tamo-bhāvāḥ kāma-lobhādayaś ca ye.* Ao livrar-se dos modos da ignorância e paixão, a pessoa liberta-se das qualidades ínfimas — *kāma* e *lobha,* luxúria e cobiça.

Hoje em dia, há muitas escolas de *yoga* que, através da prática de *yoga,* encorajam as pessoas a desenvolverem seus desejos luxuriosos e sua cobiça. As pessoas, portanto, gostam muito da suposta prática de *yoga.* Entretanto, descreve-se aqui a verdadeira prática de *yoga.* Como se afirma autorizadamente no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.13.1), *dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ: yogī* é aquele que sempre medita nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Isto também é confirmado no *Brahma-saṁhitā* (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que é Śyāmasundara, o próprio Kṛṣṇa, com inúmeros atributos inconcebíveis, a quem os devotos puros vêem no âmago de seus corações com olhos devocionais ungidos com o bálsamo do amor." O *bhakti-yogī* constantemente vê Śyāmasundara — o belo Senhor Kṛṣṇa com Sua tez morena. Porque se julgava um animal comum, Gajendra, o rei dos elefantes, achava que não podia ver o Senhor. Em sua humildade, pensava que não tinha condições de praticar *yoga*. Em outras palavras, como podem aqueles que são como animais absortos no conceito de vida corpórea e que não têm pureza de consciência praticar *yoga?* Nos dias atuais, as pessoas que não controlam seus sentidos, que não compreendem filosofia e que não seguem os princípios religiosos ou as regras e regulações querem mesmo assim fazer-se passar por *yogīs*. Esta é a maior aberração na prática da *yoga* mística.

VERSO 28

नमो नमस्तुभ्यमसह्यवेग-
शक्तित्रयायाखिलधीगुणाय ।
प्रपन्नपालाय दुरन्तशक्तये
कदिन्द्रियाणामनवाप्यवर्त्मने ॥२८॥

namo namas tubhyam asahya-vega-
śakti-trayāyākhila-dhī-guṇāya
prapanna-pālāya duranta-śaktaye
kad-indriyāṇām anavāpya-vartmane

namaḥ—ofereço minhas respeitosas reverências; *namaḥ*—volto a oferecer minhas respeitosas reverências; *tubhyam*—a Vós; *asahya*—descomunais; *vega*—forças; *śakti-trayāya*—à Pessoa Suprema, que tem três classes de potências; *akhila*—do Universo; *dhī*—para a inteligência; *guṇāya*—que aparece como os objetos dos sentidos; *prapanna-pālāya*—ao Supremo, que dá refúgio ao rendido; *duranta-śaktaye*—que possui energias dificílimas de serem superadas; *kat-indriyāṇām*—às pessoas incapazes de controlar os sentidos; *anavāpya*—que é inacessível; *vartmane*—no caminho.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, com Vossa força descomunal, controlais as três classes de energia. Vós apareceis como o reservatório de todo o prazer sensorial e o protetor das almas rendidas. Possuís energia ilimitada, mas sois inacessível àqueles que são incapazes de controlar os sentidos. Repetidas vezes, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Apego, cobiça e luxúria são três forças contundentes que impedem as pessoas de concentrarem-se nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Essas forças agem porque o Senhor Supremo não consente em ser compreendido pelos não-devotos e ateístas. Entretanto, quando alguém rende-se aos pés de lótus do Senhor, esses impedimentos são removidos, e ele pode compreender a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, o Senhor é o protetor da alma rendida. Ninguém pode tornar-se devoto enquanto não se render aos pés de lótus do Senhor. Então, o Senhor, internamente, dá-lhe a inteligência mediante a qual ele pode voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 29

नायं वेद स्वमात्मानं यच्छक्त्याहंधिया हतम् ।
तं दुरत्ययमाहात्म्यं भगवन्तमितोऽस्म्यहम् ॥२९॥

nāyaṁ veda svam ātmānaṁ
yac-chaktyāhaṁ-dhiyā hatam
taṁ duratyaya-māhātmyaṁ
bhagavantam ito 'smy aham

na—não; *ayam*—pessoas em geral; *veda*—conhecem; *svam*—própria; *ātmānam*—identidade; *yat-śaktyā*—por cuja influência; *aham*—sou independente; *dhiyā*—por esta inteligência; *hatam*—derrotadas ou cobertas; *tam*—a Ele; *duratyaya*—dificilmente entendidas; *māhātmyam*—cujas glórias; *bhagavantam*—da Suprema Personalidade de Deus; *itaḥ*—aceitando o refúgio; *asmi aham*—estou.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus. Sob o influxo de Sua energia ilusória, a jiva, que é parte

integrante de Deus, esquece-se de sua verdadeira identidade devido ao conceito de vida corpórea. Refugio-me na Suprema Personalidade de Deus, cujas glórias dificilmente são entendidas.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā,* toda entidade viva — quer nos refiramos a ser humano, semideus, animal, pássaro, abelha ou a que quer que seja — é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor e a entidade viva estão intimamente relacionados como pai e filho. Infelizmente, devido ao contato material, a entidade viva se esquece disto e, julgando-se independente, traça os seus próprios planos através dos quais procura desfrutar deste mundo material. Esta ilusão (*māyā*) é muito difícil de alguém superá-la. Porque tem o desejo de esquecer-se da Suprema Personalidade de Deus e de fazer seu próprio plano para desfrutar deste mundo material, a entidade viva fica sob a cortina de *māyā.* Enquanto persistir esta contaminação, a alma condicionada será incapaz de entender sua verdadeira identidade e perpetuamente continuará sob esta ilusão, vida após vida. *Ato gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair janasya moho 'yam ahaṁ mameti* (*Bhāg.* 5.5.8). Enquanto não se iluminar de modo a entender sua verdadeira posição, a entidade viva sentir-se-á atraída à vida material, ao lar, ao país ou ao campo, à sociedade, aos filhos, família, comunidade, saldo bancário e assim por diante. Coberta por tudo isso, ela continuará pensando: "Eu sou este corpo, e tudo relacionado com este corpo é meu." Este conceito de vida material é extremamente difícil de ser superado, mas quem segue o exemplo de Gajendra, o rei dos elefantes, e rende-se à Suprema Personalidade de Deus chega à iluminação encontrada na plataforma Brahman.

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está transcendentalmente situado entende de imediato o Brahman Supremo e torna-se cheio de júbilo. Jamais se lamenta nem deseja ter nada; ele é equânime com todas as entidades vivas. Neste estado, ele passa a Me prestar serviço devocional puro." (Bg. 18.54) Como está na perfeita plataforma Brahman, o devoto não tem inveja de nenhuma outra entidade viva (*samaḥ sarveṣu bhūteṣu*).

VERSO 30

श्रीशुक उवाच
एवं गजेन्द्रमुपवर्णितनिर्विशेषं
ब्रह्मादयो विविधलिङ्गभिदाभिमानाः ।
नैते यदोपससृपुर्निखिलात्मकत्वात्
तत्राखिलामरमयो हरिराविरासीत् ॥३०॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ gajendram upavarṇita-nirviśeṣaṁ
brahmādayo vividha-liṅga-bhidābhimānāḥ
naite yadopasasṛpur nikhilātmakatvāt
tatrākhilāmara-mayo harir āvirāsīt

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—dessa maneira; *gajendram*—do rei dos elefantes, Gajendra; *upavarṇita*—cuja descrição; *nirviśeṣam*—não dirigida a alguma pessoa em particular (mas ao Supremo, embora ele não soubesse quem era o Supremo); *brahmā-ādayaḥ*—os semideuses, começando com Brahmā, Śiva, Indra e Candra; *vividha*—variedades; *liṅga-bhidā*—com formas separadas; *abhimānāḥ*—considerando-se autoridades separadas; *na*—não; *ete*—todos eles; *yadā*—quando; *upasasṛpuḥ*—se aproximaram; *nikhila-ātmakatvāt*—porque a Suprema Personalidade de Deus é a Superalma de todos; *tatra*—ali; *akhila*—do Universo; *amara-mayaḥ*—consistindo nos semideuses (que são apenas partes externas do corpo); *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, que pode tirar tudo; *āvirāsīt*—apareceu (diante do elefante).

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Quando descrevia a autoridade suprema sem mencionar alguma pessoa em particular, o rei dos elefantes não invocou os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, Senhor Śiva, Indra e Candra. Logo, nenhum deles aproximou-se

do elefante. Entretanto, porque é a Superalma, Puruṣottama, a Personalidade de Deus, o Senhor Hari apareceu diante de Gajendra.

SIGNIFICADO

Através de sua descrição, Gajendra aparentemente estava dirigindo-se à autoridade suprema, embora não soubesse quem era essa autoridade suprema. Ele conjeturou: "Existe uma autoridade suprema que está acima de tudo." Nestas circunstâncias, as várias expansões do Senhor, tais como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, Candra e Indra, pensaram: "Gajendra não está pedindo nossa ajuda. Ele está pedindo a ajuda do Supremo, que é superior a todos nós." Como Gajendra descreveu, o Senhor Supremo tem várias partes integrantes, incluindo os semideuses, os seres humanos e os animais, todas as quais apresentam suas próprias formas. Embora os semideuses estejam encarregados de administrar diferentes aspectos do Universo, Gajendra julgou que eles eram incapazes de salvá-lo. *Hariṁ vinā naiva mṛtiṁ taranti:* ninguém pode salvar ninguém dos perigos apresentados sob a forma de nascimento, morte, velhice e doença. Somente a Suprema Personalidade de Deus pode resgatar alguém dos perigos da existência material. Portanto, para livrar-se desta existência perigosa, a pessoa inteligente aproximar-se-á da Suprema Personalidade de Deus, e não de algum semideus. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (7.20), *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ:* aqueles que não são inteligentes aproximam-se de diversos semideuses em busca de benefícios materiais temporários. Na verdade, entretanto, esses semideuses não podem resgatar as entidades vivas dos perigos da existência material. Como tantas outras entidades vivas, os semideuses são meras partes externas do corpo transcendental da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma nos *mantras* védicos: *sa ātmā aṅgāny anyā devatāḥ.* Dentro do corpo está a *ātmā,* a alma, ao passo que as várias partes do corpo, tais como as mãos e as pernas, são externas. De modo semelhante, a *ātmā* de toda a manifestação cósmica é Nārāyaṇa, o Senhor Viṣṇu, e todos os semideuses, seres humanos e outras entidades vivas são partes de Seu corpo.

Pode-se concluir também que, como a árvore vive à força de sua raiz, e, quando a raiz é nutrida com água, todas as partes da árvore são nutridas, deve-se adorar a Suprema Personalidade de Deus, que é a raiz da qual tudo se origina. Embora seja muito difícil de

ser alcançado, a Suprema Personalidade de Deus está muito perto de nós porque vive dentro de nossos corações. Tão logo percebe que alguém está buscando Seu favor e rende-se por completo, o Senhor naturalmente entra em ação. Portanto, embora os semideuses não tivessem se prontificado a ajudar Gajendra, a Suprema Personalidade de Deus, devido à sua oração fervorosa, imediatamente apareceu diante dele. Isto não significa que os semideuses estivessem irados contra Gajendra, pois, na verdade, quando o Senhor Viṣṇu é adorado, todos os semideuses também são adorados. *Yasmin tuṣṭe jagat tuṣṭam:* se a Suprema Personalidade de Deus está satisfeito, todos ficam satisfeitos.

yathā taror mūla-niṣecanena
tṛpyanti tat-skandha-bhujopaśākhāḥ
prāṇopahārāc ca yathendriyāṇāṁ
tathaiva sarvārhaṇam acyutejyā

"Assim como o ato de aguar a raiz de uma árvore dá energia ao tronco, aos ramos, aos ramalhetes e a tudo o mais, e assim como o ato de alimentar o estômago vivifica os sentidos e os membros do corpo, do mesmo modo, o simples fato de a Suprema Personalidade de Deus ser adorado através do serviço devocional satisfaz automaticamente os semideuses, que são partes dessa Personalidade Suprema." (*Bhāg.* 4.31.14) Quando a Suprema Personalidade de Deus é adorado, todos os semideuses ficam satisfeitos.

VERSO 31

तं तद्वदार्तमुपलभ्य जगन्निवासः
स्तोत्रं निशम्य दिविजैः सह संस्तुवद्भिः ।
छन्दोमयेन गरुडेन समुह्यमान-
श्चक्रायुधोऽभ्यगमदाशु यतो गजेन्द्रः ॥३१॥

taṁ tadvad ārtam upalabhya jagan-nivāsaḥ
stotraṁ niśamya divijaiḥ saha saṁstuvadbhiḥ
chandomayena garuḍena samuhyamānaś
cakrāyudho 'bhyagamad āśu yato gajendraḥ

tam—a ele (Gajendra); *tadvat*—daquela maneira; *ārtam*—que estava muito deprimido (porque foi atacado pelo crocodilo); *upalabhya*—entendendo; *jagat-nivāsaḥ*—o Senhor, que existe em toda parte; *stotram*—a oração; *niśamya*—ouvindo; *divijaiḥ*—os cidadãos dos planetas celestiais; *saha*—com; *saṁstuvadbhiḥ*—que também ofereciam suas orações; *chandomayena*—com a velocidade que Ele desejava; *garuḍena*—por Garuḍa; *samuhyamānaḥ*—sendo carregado; *cakra*—portando Seu disco; *āyudhaḥ*—e outras armas, tais como a maça; *abhyagamat*—chegou; *āśu*—imediatamente; *yataḥ*—onde; *gajendraḥ*—se encontrava Gajendra, o rei dos elefantes.

TRADUÇÃO

Após perceber a situação periclitante de Gajendra, que havia oferecido suas orações, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, que está em toda parte, apareceu com os semideuses, que Lhe ofereciam orações. Portando Seu disco e outras armas, Ele, montado nas costas de Seu carregador Garuḍa que o levava com grande velocidade, apareceu de acordo com o Seu desejo. Assim, Ele surgiu diante de Gajendra.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sugere especificamente que, uma vez que Gajendra estava numa situação tão difícil e orava pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, os semideuses, que poderiam ter ido imediatamente em seu socorro, hesitaram em aproximar-se. Como consideraram que a oração de Gajendra dirigia-se ao Senhor, sentiram-se ofendidos, e isto, em si mesmo, era ofensivo. Conseqüentemente, quando o Senhor foi até lá, eles também O acompanharam e ofereceram-Lhe orações para que sua ofensa pudesse ser perdoada.

VERSO 32

सोऽन्तःसरस्युरुबलेन गृहीत आर्तो
दृष्ट्वा गरुत्मति हरिं ख उपात्तचक्रम् ।
उत्क्षिप्य साम्बुजकरं गिरमाह कृच्छ्रा-
न्नारायणाखिलगुरो भगवन् नमस्ते ॥३२॥

so 'ntaḥ-sarasy urubalena gṛhīta ārto
dṛṣṭvā garutmati hariṁ kha upātta-cakram
utkṣipya sāmbuja-karaṁ giram āha kṛcchrān
nārāyaṇākhila-guro bhagavan namas te

saḥ—ele (Gajendra); *antaḥ-sarasi*—na água; *uru-balena*—com grande força; *gṛhītaḥ*—que fora agarrado pelo crocodilo; *ārtaḥ*—e sofrendo severamente; *dṛṣṭvā*—ao ver; *garutmati*—sobre as costas de Garuḍa; *harim*—o Senhor; *khe*—no céu; *upātta-cakram*—brandindo Seu disco; *utkṣipya*—erguendo; *sa-ambuja-karam*—sua tromba, juntamente com uma flor de lótus; *giram āha*—pronunciou as palavras; *kṛcchrāt*—com muita dificuldade (devido à sua posição precária); *nārāyaṇa*—ó meu Senhor Nārāyaṇa; *akhila-guro*—ó Senhor universal; *bhagavan*—ó Suprema Personalidade de Deus; *namaḥ te*—ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Gajendra fora violentamente agarrado pelo crocodilo na água e sentia dores agudas, porém, ao ver que no céu, Nārāyaṇa, brandindo Seu disco, vinha montado nas costas de Garuḍa, imediatamente apanhou uma flor de lótus com sua tromba, e, com muita dificuldade devido à sua posição dolorosa, pronunciou as seguintes palavras: "Ó meu Senhor, Nārāyaṇa, mestre do Universo, ó Suprema Personalidade de Deus, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências."

SIGNIFICADO

O rei dos elefantes ansiava tanto por ver a Suprema Personalidade de Deus que, ao notar o Senhor aparecendo no céu, ele, com muita dor e uma voz débil, ofereceu respeitos ao Senhor. O devoto não considera arriscada uma posição perigosa, pois, em tal posição perigosa, pode, com muito êxtase, orar fervorosamente ao Senhor. Assim, o devoto vê que o perigo oferece uma boa oportunidade. *Tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇaḥ.* Quando está em sério perigo, o devoto vê que referido perigo deve-se à imensa misericórdia do Senhor porque é então que lhe surge uma oportunidade de pensar no Senhor mui sinceramente e com atenção fixa. *Tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāno bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam* (*Bhāg.* 10.14.8). Ele não acusa a Suprema Personalidade de Deus de haver deixado

seu devoto cair em condição tão perigosa. Ao contrário, considera essa condição perigosa como sendo devida a suas más ações passadas e aceita-a como uma ocasião propícia para orar ao Senhor e agradecer o fato de ter recebido semelhante oportunidade. Quando o devoto vive dessa maneira, sua salvação — sua volta ao lar, sua volta ao Supremo — está garantida. Podemos ver que isto é verdade tomando como ponto de referência o exemplo de Gajendra, que ansiosamente orou ao Senhor e com isto recebeu prontamente a oportunidade de retornar ao lar, de retornar ao Supremo.

VERSO 33

तं वीक्ष्य पीडितमजः सहसावतीर्य
सग्राहमाशु सरसः कृपयोज्जहार ।
ग्राहाद् विपाटितमुखादरिणा गजेन्द्रं
संपश्यतां हरिरमूमुचदुच्छ्रियाणाम् ॥३३॥

taṁ vīkṣya pīḍitam ajaḥ sahasāvatīrya
sa-grāham āśu sarasaḥ kṛpayojjahāra
grāhād vipāṭita-mukhād ariṇā gajendraṁ
sampaśyatāṁ harir amūm ucad ucchriyāṇām

tam—a ele (Gajendra); *vīkṣya*—após ver (naquela condição); *pīḍitam*—que estava muito aflito; *ajaḥ*—o não-nascido, a Suprema Personalidade de Deus; *sahasā*—de súbito; *avatīrya*—descendo (das costas de Garuḍa); *sa-grāham*—com o crocodilo; *āśu*—imediatamente; *sarasaḥ*—da água; *kṛpayā*—por grande misericórdia; *ujjahāra*—tirou; *grāhāt*—do crocodilo; *vipāṭita*—separou; *mukhāt*—da boca; *ariṇā*—com o disco; *gajendram*—Gajendra; *sampaśyatām*—que olhavam; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *amūm*—a ele (Gajendra); *ucat*—salvou; *ucchriyāṇām*—na presença de todos os semideuses.

TRADUÇÃO

Em seguida, vendo Gajendra naquela posição aflitiva, a não-nascida Suprema Personalidade de Deus, Hari, agindo por Sua misericórdia imotivada, imediatamente desceu das costas de Garuḍa e arrancou da água o rei dos elefantes, juntamente com o crocodilo. Então, na presença de todos os semideuses, que contemplavam a cena, o Senhor, arremessando Seu disco, decepou a boca do crocodilo. Dessa maneira, Ele salvou Gajendra, o rei dos elefantes.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As orações que Gajendra ofereceu em sinal de rendição."*

CAPÍTULO QUATRO

Gajendra retorna ao mundo espiritual

Este Quarto Capítulo descreve o nascimento anterior de Gajendra e do crocodilo. Ele narra como o crocodilo tornou-se um Gandharva e como Gajendra tornou-se um associado da Suprema Personalidade de Deus.

No planeta Gandharva, havia um rei cujo nome era Hūhū. Certa vez, esse rei divertia-se na água com mulheres, e, nesse folguedo, ele deu um puxão na perna de Devala Ṛṣi, que também se banhava na água. Com isto, o sábio ficou muito irado e imediatamente amaldiçoou-o a tornar-se um crocodilo. O rei Hūhū ficou muito abatido ao receber aquela maldição, e implorou o perdão do sábio, que, sentindo piedade, deu-lhe a bênção de que libertar-se-ia quando Gajendra fosse salvo pela Suprema Personalidade de Deus. Então, o crocodilo foi libertado quando Nārāyaṇa matou-o.

Quando, por misericórdia do Senhor, tornou-se um dos associados do Senhor em Vaikuṇṭha, Gajendra obteve quatro braços. Esta conquista chama-se *sārūpya-mukti*, ou a liberação na qual se recebe um corpo espiritual exatamente igual ao de Nārāyaṇa. Em seu nascimento anterior, Gajendra fora grande devoto do Senhor Viṣṇu. Chamado Indradyumna, ele era o rei da região de Tāmila. Seguindo os princípios védicos, esse rei afastou-se da vida familiar e construiu uma pequena cabana nas colinas Malayācala, onde, em silêncio, sempre adorava a Suprema Personalidade de Deus. Agastya Ṛṣi, juntamente com muitos discípulos, certa vez aproximou-se do *āśrama* do rei Indradyumna, porém, como meditava na Suprema Personalidade de Deus, o rei não recebeu Agastya Ṛṣi apropriadamente. Daí, o *ṛṣi* ficou muito irado e amaldiçoou o rei a tornar-se um elefante rude. Em conseqüência dessa maldição, o rei nasceu como elefante e esqueceu-se de todas as suas atividades devocionais anteriores. Entretanto, em seu nascimento como elefante, quando foi perigosamente atacado pelo crocodilo, ele lembrou-se do serviço devocional que realizara em sua vida passada e, então, veio-lhe à lembrança uma oração que aprendera naquela vida. Devido a essa

oração, ele voltou a receber a misericórdia do Senhor. Assim, foi imediatamente libertado, e tornou-se um dos associados do Senhor que têm quatro braços.

Na conclusão deste capítulo, Śukadeva Gosvāmī descreve a boa fortuna do elefante. Śukadeva Gosvāmī diz que quem ouve a narração da liberação de Gajendra pode também obter a oportunidade de libertar-se. Śukadeva Gosvāmī descreve isto vividamente, e nessa altura o capítulo termina.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

तदा देवर्षिगन्धर्वा ब्रह्मेशानपुरोगमाः ।
मुमुचुः कुसुमासारं शंसन्तः कर्म तद्धरेः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
tadā devarṣi-gandharvā
brahmeśāna-purogamāḥ
mumucuḥ kusumāsāraṁ
śaṁsantaḥ karma tad dhareḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *tadā*—naquele momento (em que Gajendra foi libertado); *deva-ṛṣi-gandharvāḥ*—os semideuses, os sábios e os Gandharvas; *brahma-īśāna-purogamāḥ*—encabeçados pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva; *mumucuḥ*—derramaram; *kusuma-āsāram*—uma cobertura de flores; *śaṁsantaḥ*—enquanto louvavam; *karma*—atividade transcendental; *tat*—esta (*gajendra-mokṣaṇa*); *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Quando o Senhor libertou Gajendra, o rei dos elefantes, todos os semideuses, sábios e Gandharvas, encabeçados por Brahmā e Śiva, louvaram essa atividade da Suprema Personalidade de Deus e derramaram flores sobre o Senhor e Gajendra.

SIGNIFICADO

Através deste capítulo, fica bem claro que grandes sábios como Devala Ṛṣi, Nārada Muni e Agastya Muni, às vezes, amaldiçoam

alguém. Entretanto, a maldição lançada por essas personalidades é de fato uma bênção. Tanto o crocodilo, que fora um Gandharva em sua vida anterior, quanto Gajendra, que fora um rei chamado Indradyumna, foram amaldiçoados, mas acabaram ganhando. Indradyumna, em seu nascimento como elefante, alcançou a salvação e tornou-se um associado pessoal do Senhor em Vaikuṇṭha, e o crocodilo voltou a ser um Gandharva. Em muitas passagens, encontramos evidências de que a maldição lançada por um grande santo ou devoto não é uma maldição, mas uma bênção.

VERSO 2

नेदुर्दुन्दुभयो दिव्या गन्धर्वा ननृतुर्जगुः ।
ऋषयश्चारणाः सिद्धास्तुष्टुवुः पुरुषोत्तमम् ॥ २ ॥

nedur dundubhayo divyā
gandharvā nanṛtur jaguḥ
ṛṣayaś cāraṇāḥ siddhās
tuṣṭuvuḥ puruṣottamam

neduḥ—soaram; *dundubhayaḥ*—timbales; *divyāḥ*—no céu do sistema planetário superior; *gandharvāḥ*—residentes de Gandharvaloka; *nanṛtuḥ*—dançaram; *jaguḥ*—e cantaram; *ṛṣayaḥ*—todos os sábios santos; *cāraṇāḥ*—os habitantes do planeta Cāraṇa; *siddhāḥ*—os habitantes do planeta Siddha; *tuṣṭuvuḥ*—ofereceram orações; *puruṣa-uttamam*—à Suprema Personalidade de Deus, Puruṣottama, o melhor dos varões.

TRADUÇÃO

Timbales soaram nos planetas celestiais, os habitantes de Gandharvaloka começaram a dançar e cantar, enquanto os grandes sábios e os habitantes de Cāraṇaloka e Siddhaloka ofereciam orações a Puruṣottama, a Suprema Personalidade de Deus.

VERSOS 3—4

योऽसौ ग्राहः स वै सद्यः परमाश्चर्यरूपधृक् ।
मुक्तो देवलशापेन हूहूर्गन्धर्वसत्तमः ॥ ३ ॥

प्रणम्य शिरसाधीशमुत्तमश्लोकमव्ययम् ।
अगायत यशोधाम कीर्तन्यगुणसत्कथम् ॥ ४ ॥

yo 'sau grāhaḥ sa vai sadyaḥ
paramāścarya-rūpa-dhṛk
mukto devala-śāpena
hūhūr gandharva-sattamaḥ

praṇamya śirasādhīśam
uttama-ślokam avyayam
agāyata yaśo-dhāma
kīrtanya-guṇa-sat-katham

yaḥ—aquele que; *asau*—isto; *grāhaḥ*—tornou-se um crocodilo; *saḥ*—ele; *vai*—na verdade; *sadyaḥ*—imediatamente; *parama*—muito bela; *āścarya*—maravilhoso; *rūpa-dhṛk*—possuindo a forma (de sua posição original como Gandharva); *muktaḥ*—foi libertado; *devala-śāpena*—pela maldição lançada por Devala Ṛṣi; *hūhūḥ*—cujo nome anterior era Hūhū; *gandharva-sattamaḥ*—o melhor habitante de Gandharvaloka; *praṇamya*—oferecendo suas reverências; *śirasā*—com a cabeça; *adhīśam*—ao mestre supremo; *uttama-ślokam*—que é adorado com os versos mais seletos; *avyayam*—que é o eterno supremo; *agāyata*—ele começou a cantar; *yaśaḥ-dhāma*—as glórias do Senhor; *kīrtanya-guṇa-sat-katham*—cujos passatempos e qualidades transcendentais são gloriosos.

TRADUÇÃO

O melhor dos Gandharvas, o rei Hūhū, tendo sido amaldiçoado por Devala Muni, tornara-se um crocodilo. Agora, tendo sido libertado pela Suprema Personalidade de Deus, assumiu uma belíssima forma de Gandharva. Compreendendo quem propiciara essa misericórdia, ele imediatamente ofereceu suas respeitosas reverências, curvando a cabeça e começou a recitar orações bem apropriadas ao Senhor transcendental, o eterno supremo, que é adorado pelos versos mais seletos.

SIGNIFICADO

A história de como o Gandharva tornou-se um crocodilo será descrita mais tarde. A maldição pela qual o Gandharva teve de assumir essa posição na verdade foi uma bênção, e não uma maldição. Ninguém deve ficar desgostoso quando uma pessoa santa o amaldiçoa, pois essa maldição acaba sendo uma bênção. O Gandharva tinha a mentalidade de um habitante do sistema planetário celestial, e, até que ele se tornasse um associado do Senhor Supremo, seriam necessários milhões e milhões de anos. Entretanto, porque fora amaldiçoado por Devala Ṛṣi, ele tornou-se um crocodilo e apenas em uma vida foi assaz afortunado para ver a Suprema Personalidade de Deus face a face e ser promovido ao mundo espiritual para tornar-se um dos associados do Senhor. Igualmente, Gajendra também foi libertado pela Suprema Personalidade de Deus quando se livrou da maldição lançada por Agastya Muni.

VERSO 5

सोऽनुकम्पित ईशेन परिक्रम्य प्रणम्य तम् ।
लोकस्य पश्यतो लोकं स्वमगान्मुक्तकिल्बिषः ॥ ५ ॥

so 'nukampita īśena
parikramya praṇamya tam
lokasya paśyato lokaṁ
svam agān mukta-kilbiṣaḥ

saḥ—ele (o rei Hūhū); *anukampitaḥ*—sendo favorecido; *īśena*—pelo Senhor Supremo; *parikramya*—circum-ambulando; *praṇamya*—oferecendo reverências; *tam*—a Ele; *lokasya*—a todos os semideuses e homens; *paśyataḥ*—enquanto viam; *lokam*—ao planeta; *svam*—seu próprio; *agāt*—voltou; *mukta*—estando livre; *kilbiṣaḥ*—das reações de seu pecado.

TRADUÇÃO

Tendo sido favorecido pela imotivada misericórdia da Suprema Personalidade de Deus e tendo reassumido sua forma original, o rei Hūhū circum-ambulou o Senhor e ofereceu-Lhe reverências. Então, na presença de todos os semideuses, encabeçados por Brahmā, retornou a Gandharvaloka. Ele ficara livre de todas as reações pecaminosas.

VERSO 6

गजेन्द्रो भगवत्स्पर्शाद् विमुक्तोऽज्ञानबन्धनात् ।
प्राप्तो भगवतो रूपं पीतवासाश्चतुर्भुजः ॥ ६ ॥

gajendro bhagavat-sparśād
vimukto 'jñāna-bandhanāt
prāpto bhagavato rūpam
pīta-vāsāś catur-bhujaḥ

gajendraḥ—Gajendra, o rei dos elefantes; *bhagavat-sparśāt*—por ter sido tocado pela mão da Suprema Personalidade de Deus; *vimuktaḥ*—libertou-se imediatamente; *ajñāna-bandhanāt*—de toda espécie de ignorância, especialmente da concepção de vida corpórea; *prāptaḥ*—alcançou; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *rūpam*—os mesmos traços corpóreos; *pīta-vāsāḥ*—vestindo roupas amarelas; *catuḥ-bhujaḥ*—e com quatro mãos, com concha, maça, disco e lótus.

TRADUÇÃO

Porque fora tocado diretamente pelas mãos da Suprema Personalidade de Deus, Gajendra, o rei dos elefantes, libertou-se imediatamente de toda a ignorância e cativeiro materiais. Assim, recebeu a salvação sārūpya-mukti, mediante a qual adquiriu os mesmos traços corpóreos do Senhor, usando roupas amarelas e possuindo quatro braços.

SIGNIFICADO

Se alguém é favorecido pela Suprema Personalidade de Deus e seu corpo grosseiro tem o privilégio de ser tocado pelo Senhor, seu corpo passa a ser espiritual, e ele pode voltar ao lar, voltar ao Supremo. Quando seu corpo foi tocado pelo Senhor, Gajendra assumiu um corpo espiritual. Igualmente, Dhruva Mahārāja assumiu seu corpo espiritual através desse mesmo processo. *Arcanā-paddhati,* prestar à Deidade adoração diária, dá a alguém a oportunidade de tocar o corpo da Suprema Personalidade de Deus, e, assim, propicia-lhe a imensa fortuna de obter um corpo espiritual e voltar ao Supremo. Não apenas tocando o corpo do Senhor Supremo, mas pelo simples fato de ouvir Seus passatempos, cantar Suas glórias, tocar Seus pés e oferecer adoração — em outras palavras, prestando algum

serviço ao Senhor — a pessoa consegue purificar-se da contaminação material. É isto o que ocorre quando se toca no Senhor Supremo. Aquele que é devoto puro (*anyābhilāṣitā-śūnyam*) e age de acordo com os *śāstras* e as palavras da Suprema Personalidade de Deus decerto purifica-se, e, como Gajendra, assume um corpo espiritual e volta ao lar, volta ao Supremo.

VERSO 7

स वै पूर्वमभूद् राजा पाण्ड्यो द्रविडसत्तमः ।
इन्द्रद्युम्न इति ख्यातो विष्णुव्रतपरायणः ॥ ७ ॥

sa vai pūrvam abhūd rājā
pāṇḍyo draviḍa-sattamaḥ
indradyumna iti khyāto
viṣṇu-vrata-parāyaṇaḥ

saḥ—este elefante (Gajendra); *vai*—na verdade; *pūrvam*—anteriormente; *abhūt*—foi; *rājā*—um rei; *pāṇḍyaḥ*—da região conhecida como Pāṇḍya; *draviḍa-sat-tamaḥ*—o melhor entre os nascidos em Draviḍa-deśa, sul da Índia; *indradyumnaḥ*—chamado Mahārāja Indradyumna; *iti*—assim; *khyātaḥ*—célebre; *viṣṇu-vrata-parāyaṇaḥ*—que era um vaiṣṇava primoroso, sempre ocupado a serviço do Senhor.

TRADUÇÃO

Este Gajendra fora anteriormente um vaiṣṇava e o rei da região conhecida como Pāṇḍya, que fica na província de Draviḍa [sul da Índia]. Em sua vida anterior, fora Indradyumna Mahārāja.

VERSO 8

स एकदाराधनकाल आत्मवान्
गृहीतमौनव्रत ईश्वरं हरिम् ।
जटाधरस्तापस आप्लुतोऽच्युतं
समर्चयामास कुलाचलाश्रमः ॥ ८ ॥

sa ekadārādhana-kāla ātmavān
gṛhīta-mauna-vrata īśvaraṁ harim

jaṭā-dharas tāpasa āpluto 'cyutaṁ
samarcayām āsa kulācalāśramaḥ

saḥ—esse Indradyumna Mahārāja; *ekadā*—certa vez; *ārādhana-kāle*—no momento de adorar a Deidade; *ātmavān*—ocupado em serviço devocional, meditando com muita atenção; *gṛhīta*—tendo assumido; *mauna-vrataḥ*—o voto de silêncio (não falando com ninguém); *īśvaram*—o controlador supremo; *harim*—a Personalidade de Deus; *jaṭā-dharaḥ*—com madeixas entrançadas; *tāpasaḥ*—sempre ocupado em austeridades; *āplutaḥ*—sempre imerso em amor à Suprema Personalidade de Deus; *acyutam*—o Senhor infalível; *samarcayām āsa*—estava adorando; *kulācala-āśramaḥ*—fez seu *āśrama* em Kulācala (as colinas Malaya).

TRADUÇÃO

Indradyumna Mahārāja apartou-se da vida familiar e foi para as colinas Malaya, onde seu āśrama consistia numa pequena cabana. Ele usava o cabelo entrançado, formando várias madeixas, e sempre executava austeridades. Certa vez, enquanto observava voto de silêncio, estava plenamente ocupado em adorar o Senhor e absorto no êxtase de amor ao Supremo.

VERSO 9

यद‍ृच्छया तत्र महायशा मुनिः
समागमच्छिष्यगणैः परिश्रितः ।
तं वीक्ष्य तूष्णीमकृतार्हणादिकं
रहस्युपासीनमृषिश्चुकोप ह ॥ ९ ॥

yadṛcchayā tatra mahā-yaśā muniḥ
samāgamac chiṣya-gaṇaiḥ pariśritaḥ
taṁ vīkṣya tūṣṇīm akṛtārhaṇādikaṁ
rahasy upāsīnam ṛṣiś cukopa ha

yadṛcchayā—por sua própria vontade (sem ser convidado); *tatra*—lá; *mahā-yaśāḥ*—muito célebre e famoso; *muniḥ*—Agastya Muni; *samāgamat*—chegou; *śiṣya-gaṇaiḥ*—pelos seus discípulos; *pariśritaḥ*—rodeado; *tam*—a ele; *vīkṣya*—vendo; *tūṣṇīm*—silencioso;

akṛta-arhaṇa-ādikam—sem oferecer uma recepção respeitosa; *rahasi*—num lugar solitário; *upāsīnam*—sentado em meditação; *ṛṣiḥ*—o grande sábio; *cukopa*—ficou muito irado; *ha*—assim aconteceu.

TRADUÇÃO

Enquanto Indradyumna Mahārāja ocupava-se em meditação extática, adorando a Suprema Personalidade de Deus, o grande sábio Agastya Muni chegou ali, cercado por seus discípulos. Ao ver que Mahārāja Indradyumna, o qual se sentava num lugar solitário, permanecia silencioso e não o recebeu segundo a etiqueta, o Muni ficou muito irado.

VERSO 10

तस्मा इमं शापमदादसाधु-
रयं दुरात्माकृतबुद्धिरद्य ।
विप्रावमन्ता विशतां तमिस्रं
यथा गजः स्तब्धमतिः स एव ॥१०॥

tasmā imaṁ śāpam adād asādhur
ayaṁ durātmākṛta-buddhir adya
viprāvamantā viśatāṁ tamisraṁ
yathā gajaḥ stabdha-matiḥ sa eva

tasmai—a Mahārāja Indradyumna; *imam*—esta; *śāpam*—maldição; *adāt*—deu; *asādhuḥ*—nem um pouco cortês; *ayam*—esta; *durātmā*—alma degradada; *akṛta*—sem educação; *buddhiḥ*—sua inteligência; *adya*—agora; *vipra*—de um *brāhmaṇa; avamantā*—insultador; *viśatām*—que ele entre na; *tamisram*—escuridão; *yathā*—como; *gajaḥ*—um elefante; *stabdha-matiḥ*—possuindo inteligência obtusa; *saḥ*—ele; *eva*—na verdade.

TRADUÇÃO

Agastya Muni proferiu, então, a seguinte maldição contra o rei: Esse rei Indradyumna não é nem um pouco cortês. Sendo pífio e sem educação, insultou um brāhmaṇa. Que entre, portanto, na região das trevas e receba um rude e estúpido corpo de elefante.

SIGNIFICADO

O elefante é muito forte, tem corpo enorme e pode trabalhar mui arduamente e comer uma grande quantidade de alimento, mas sua inteligência não corresponde absolutamente ao seu tamanho e força. Portanto, apesar de tanta força física, o elefante, tal qual um servo subalterno, trabalha para o ser humano. Agastya Muni julgou sensato amaldiçoar o rei a tornar-se um elefante porque o poderoso rei não o recebera da maneira como se deve receber um *brāhmaṇa.* No entanto, embora Agastya Muni amaldiçoasse Mahārāja Indradyumna a tornar-se um elefante, a maldição indiretamente era uma bênção, pois, ao passar a ser um elefante, Indradyumna Mahārāja pôs termo às reações de todos os pecados de sua vida anterior. Tão logo sua vida de elefante acabou-se, ele foi promovido a Vaikuṇṭhaloka para tornar-se um associado da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, com um corpo exatamente igual ao do Senhor. Isto se chama *sārūpya-mukti.*

VERSOS 11—12

श्रीशुक उवाच

एवं शप्त्वा गतोऽगस्त्यो भगवान् नृप सानुगः ।
इन्द्रद्युम्नोऽपि राजर्षिर्दिष्टं तदुपधारयन् ॥११॥
आपन्नः कौञ्जरीं योनिमात्मस्मृतिविनाशिनीम् ।
हर्यर्चनानुभावेन यद्गजत्वेऽप्यनुस्मृतिः ॥१२॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ śaptvā gato 'gastyo
bhagavān nṛpa sānugaḥ
indradyumno 'pi rājarṣir
diṣṭaṁ tad upadhārayan

āpannaḥ kauñjarīṁ yonim
ātma-smṛti-vināśinīm
hary-arcanānubhāvena
yad-gajatve 'py anusmṛtiḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *śaptvā*—após amaldiçoar; *gataḥ*—deixou aquele lugar; *agastyaḥ*—Agastya Muni; *bhagavān*—tão poderoso; *nṛpa*—ó rei; *sa-anugaḥ*—com seus associados; *indradyumnaḥ*—rei Indradyumna; *api*—também; *rājarṣiḥ*—embora fosse um *rājarṣi; diṣṭam*—devido às ações cometidas no passado; *tat*—aquela maldição; *upadhārayan*—considerando; *āpannaḥ*—obteve; *kauñjarīm*—de um elefante; *yonim*—a espécie; *ātma-smṛti*—lembrança de sua própria identidade; *vināśinīm*—que destrói; *hari*—a Suprema Personalidade de Deus; *arcana-anubhāvena*—devido ao fato de adorar; *yat*—isto; *gajatve*—num corpo de elefante; *api*—embora; *anusmṛtiḥ*—a oportunidade de lembrar-se de seu serviço devocional anterior.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, após ter lançado essa maldição sobre o rei Indradyumna, Agastya Muni deixou aquele lugar juntamente com seus discípulos. Como era um devoto, o rei aceitou de bom grado a maldição proferida por Agastya Muni porque este era o desejo da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, embora em sua próxima vida obtivesse um corpo de elefante, devido ao serviço devocional, lembrou-se de como adorar o Senhor e oferecer-Lhe orações.

SIGNIFICADO

Esta é a prerrogativa do devoto da Suprema Personalidade de Deus. Embora fosse amaldiçoado, o rei aceitou de bom grado a maldição porque o devoto sempre está ciente de que nada pode acontecer sem o desejo do Senhor Supremo. Embora o rei não estivesse errado, Agastya Muni o amaldiçoou, e, quando isto aconteceu, o rei considerou que tudo se devia às suas más ações passadas. *Tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇaḥ* (*Bhāg.* 10.14.8). Este é um exemplo prático que deixa bem claro o pensamento do devoto. Ele considera todos os reveses da vida como bênçãos da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, ao invés de agitar-se com estes reveses, ele continua suas atividades de serviço devocional, e Kṛṣṇa cuida dele e capacita-o para ser promovido ao mundo espiritual, voltando ao Supremo. Se o devoto tem que sofrer as reações de suas más atividades passadas, o Senhor Supremo providencia para que ele receba somente uma pequena amostra dessas reações, e mui brevemente livra-se de todas as reações da contaminação material. Portanto, a pessoa deve aderir ao serviço devocional, e o próprio Senhor não Se demorará

em cuidar em que ela seja promovida ao mundo espiritual. Nenhum devoto deve ficar perturbado por causa de circunstâncias adversas, mas todos devem continuar seus programas regulares, e ficar totalmente dependendo do Senhor. A palavra *upadhārayan*, "considerando", é muito significativa neste verso. Essa palavra indica que o devoto sabe a quantas anda; ele entende o que está acontecendo na vida material condicionada.

VERSO 13

एवं विमोक्ष्य गजयूथपमब्जनाभ-
स्तेनापि पार्षदगतिं गमितेन युक्तः ।
गन्धर्वसिद्धविबुधैरुपगीयमान-
कर्माद्भुतं स्वभवनं गरुडासनोऽगात् ॥१३॥

evaṁ vimokṣya gaja-yūtha-pam abja-nābhas
tenāpi pārṣada-gatiṁ gamitena yuktaḥ
gandharva-siddha-vibudhair upagīyamāna-
karmādbhutaṁ sva-bhavanaṁ garuḍāsano 'gāt

evam—assim; *vimokṣya*—libertando; *gaja-yūtha-pam*—o rei dos elefantes, Gajendra; *abja-nābhaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, de cujo umbigo brota uma flor de lótus; *tena*—por ele (Gajendra); *api*—também; *pārṣada-gatim*—a posição de associado do Senhor; *gamitena*—que já obtivera; *yuktaḥ*—acompanhado; *gandharva*—pelos cidadãos de Gandharvaloka; *siddha*—pelos cidadãos de Siddhaloka; *vibudhaiḥ*—e por todos os grandes sábios eruditos; *upagīyamāna*—estavam sendo glorificadas; *karma*—cujas atividades transcendentais; *adbhutam*—sumamente maravilhosa; *sva-bhavanam*—para a Sua própria morada; *garuḍa-āsanaḥ*—sentado nas costas de Garuḍa; *agāt*—retornou.

TRADUÇÃO

Ao libertar o rei dos elefantes, tirando-o das garras do crocodilo, e da existência material, que se assemelha a um crocodilo, o Senhor concedeu-lhe o status de sārūpya-mukti. Na presença dos Gandharvas, Siddhas e outros semideuses, que louvavam as maravilhosas atividades transcendentais do Senhor, o Senhor, sentado nas costas de Seu carregador, Garuḍa, retornou à Sua sumamente admirável morada e levou Gajendra consigo.

SIGNIFICADO

A palavra *vimokṣya*, encontrada neste verso, é significativa. Para o devoto, *mokṣa* ou *mukti* — salvação — significa obter a posição de associado do Senhor. Os impersonalistas ficam satisfeitos em obter a liberação mediante a qual imerge-se na refulgência Brahman, porém, para o devoto, *mukti* (liberação) não significa imergir na refulgência do Senhor, mas ser diretamente promovido aos planetas Vaikuṇṭha e tornar-se um associado do Senhor. Com relação a isto, existe um verso relevante no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.8):

tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo
bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam
hṛd-vāg-vapurbhir vidadhan namas te
jīveta yo mukti-pade sa dāya-bhāk

"Aquele que busca Vossa compaixão e, então, tolera toda classe de condições adversas que se devem ao *karma* de seus feitos passados, que sempre se ocupa em Vosso serviço devocional com sua mente, palavras e corpo, e que sempre Vos presta reverências, decerto é um candidato adequado para obter liberação." O devoto que tolera tudo neste mundo material e pacientemente executa seu serviço devocional pode tornar-se *mukti-pade sa dāya-bhāk*, um candidato que merece a liberação. A palavra *dāya-bhāk* refere-se ao direito hereditário à misericórdia do Senhor. O devoto simplesmente deve ocupar-se em serviço devocional, não se importando com as condições materiais. Então, ele automaticamente torna-se um perfeito candidato a ser promovido a Vaikuṇṭhaloka. Assim como o filho herda a propriedade do pai, o devoto que presta serviço imaculado ao Senhor obtém o direito de ser promovido a Vaikuṇṭhaloka.

Ao obter a liberação, o devoto livra-se da contaminação material e passa a agir como servo do Senhor. Isto é explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.10.6): *muktir hitvānyathā rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ.* A palavra *svarūpa* refere-se a *sārūpya-mukti* — voltar ao lar, voltar ao Supremo, e permanecer como associado eterno do Senhor, tendo readquirido um corpo espiritual exatamente semelhante ao do Senhor, com quatro mãos e portando a *śaṅkha*, a *cakra*, a

gadā e a *padma.* A diferença entre a *mukti* do impersonalista e a do devoto consiste no fato de que este é imediatamente designado como servo eterno do Senhor, ao passo que o impersonalista, embora imergindo na refulgência do *brahmajyoti,* continua inseguro e, portanto, em geral, volta a precipitar-se neste mundo material. *Āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ* (*Bhāg.* 10.2.32). Embora se eleve à refulgência Brahman e entre nessa refulgência, o impersonalista não se ocupa a serviço do Senhor, e, portanto, novamente sente-se atraído por atividades filantrópicas materialistas. Então, ele volta para abrir hospitais e instituições educacionais, alimentar os pobres e realizar atividades materiais semelhantes, que, de acordo com o critério do impersonalista, são mais preciosas do que servir à Suprema Personalidade de Deus. *Anādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ.* Os impersonalistas não consideram que o serviço ao Senhor seja mais valioso do que servir aos pobres ou fundar uma escola ou hospital. Embora digam *brahma satyaṁ jagan mithyā* — "O Brahman é real e o mundo material é falso" —, não obstante, eles vivem muito ansiosos por servir ao mundo material falso, preferindo negligenciar o serviço aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 14

एतन्महाराज तवेरितो मया
कृष्णानुभावो गजराजमोक्षणम् ।
स्वर्ग्यं यशस्यं कलिकल्मषापहं
दुःस्वप्ननाशं कुरुवर्य शृण्वताम् ।।१४।।

etan mahā-rāja taverito mayā
kṛṣṇānubhāvo gaja-rāja-mokṣaṇam
svargyaṁ yaśasyaṁ kali-kalmaṣāpahaṁ
duḥsvapna-nāśaṁ kuru-varya śṛṇvatām

etat—isto; *mahā-rāja*—ó rei Parīkṣit; *tava*—a ti; *īritaḥ*—descrita; *mayā*—por mim; *kṛṣṇa-anubhāvaḥ*—a potência ilimitada do Senhor Kṛṣṇa (pela qual Ele pode libertar o devoto); *gaja-rāja-mokṣaṇam*—libertando o rei dos elefantes; *svargyam*—elevando aos sistemas planetários superiores; *yaśasyam*—aumentando sua reputação de devoto;

kali-kalmaṣa-apaham—diminuindo a contaminação de Kali-yuga; *duḥsvapna-nāśam*—anulando as causas dos maus sonhos; *kuru-varya*—ó melhor dos Kurus; *śṛṇvatām*—de pessoas que ouvem esta narração.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, acabei de descrever o maravilhoso poder que Kṛṣṇa manifestou ao libertar o rei dos elefantes. Ó melhor da dinastia Kuru, todos aqueles que ouvem esta narração ficam com condições de serem promovidos aos sistemas planetários superiores. Pelo simples fato de ouvirem esta narração, ganham reputação de devotos, não são afetados pela contaminação de Kali-yuga e jamais têm maus sonhos.

VERSO 15

यथानुकीर्तयन्त्येतच्छ्रेयस्कामा द्विजातयः ।
शुचयः प्रातरुत्थाय दुःस्वप्नाद्युपशान्तये ।।१५।।

yathānukīrtayanty etac
chreyas-kāmā dvijātayaḥ
śucayaḥ prātar utthāya
duḥsvapnādy-upaśāntaye

yathā—sem desvios; *anukīrtayanti*—elas recitam; *etat*—esta narração da liberação de Gajendra; *śreyaḥ-kāmāḥ*—pessoas que desejam suas próprias venturas; *dvi-jātayaḥ*—os duas vezes nascidos (*brāhmaṇas, kṣatriyas* e *vaiśyas*); *śucayaḥ*—especialmente os *brāhmaṇas,* que sempre são limpos; *prātaḥ*—pela manhã; *utthāya*—após acordarem; *duḥsvapna-ādi*—começando com um mau sono noturno; *upaśāntaye*—para anular todas as ocorrências problemáticas.

TRADUÇÃO

Portanto, pela manhã, após levantarem-se da cama, aqueles que desejam seu próprio bem-estar — especialmente os brāhmaṇas, os kṣatriyas, os vaiśyas e, em particular, os brāhmaṇas vaiṣṇavas — devem recitar esta narração como ela é, sem alterá-la, para anular a ocorrência de maus sonhos.

SIGNIFICADO

Todo verso da literatura védica, especialmente do *Śrīmad-Bhāgavatam* e do *Bhagavad-gītā*, é um *mantra* védico. Aqui, as palavras *yathānukīrtayanti* são usadas como uma recomendação de que essa literatura seja apresentada como ela é. Pessoas inescrupulosas, entretanto, desviam-se da verdadeira narração e, recorrendo a malabarismos gramaticais, interpretam o texto a seu próprio modo. Devem-se evitar semelhantes deturpações. Este preceito védico é apoiado por Śukadeva Gosvāmī, um dos *mahājanas*, ou autoridades. Ele diz que *yathānukīrtayanti:* deve-se recitar o *mantra* como ele é, sem alterações, pois quem adotar este procedimento tornar-se-á apto a elevar-se à plataforma de toda a boa fortuna. Śukadeva Gosvāmī recomenda especialmente que aqueles que são *brāhmaṇas* (*śucayaḥ*) recitem todos estes *mantras* após levantarem-se da cama pela manhã.

Devido a atividades pecaminosas, temos maus sonhos à noite, que são muito desagradáveis. Na verdade, Mahārāja Yudhiṣṭhira foi obrigado a ver o inferno só porque cometeu uma leve infração no serviço devocional ao Senhor. Portanto, *duḥsvapna* — maus sonhos — ocorrem devido a atividades pecaminosas. O devoto às vezes aceita como seu discípulo uma pessoa pecaminosa, e, para anular as reações pecaminosas cometidas pelo discípulo, o devoto, que aceita essas reações, acaba tendo maus sonhos. Entretanto, para que as vítimas de Kali-yuga consigam libertar-se, o mestre espiritual é tão bondoso que, apesar de ter maus sonhos devido ao discípulo pecaminoso, aceita esta difícil tarefa. Após a iniciação, portanto, o discípulo deve ser extremamente cuidadoso em não voltar a cometer alguma ação pecaminosa que venha a causar problemas a ele próprio e ao mestre espiritual. Diante da Deidade, diante do fogo, diante do mestre espiritual e diante dos vaiṣṇavas, o discípulo honesto promete evitar todas as atividades pecaminosas. Portanto, para não criar situações embaraçosas, ele não deve novamente cometer atividades pecaminosas.

VERSO 16

इदमाह हरिः प्रीतो गजेन्द्रं कुरुसत्तम ।
शृण्वतां सर्वभूतानां सर्वभूतमयो विभुः ॥१६॥

idam āha hariḥ prīto
gajendraṁ kuru-sattama
śṛṇvatāṁ sarva-bhūtānāṁ
sarva-bhūta-mayo vibhuḥ

idam—isto; *āha*—disse; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *prītaḥ*—estando satisfeito; *gajendram*—a Gajendra; *kuru-sattama*—ó melhor da dinastia de Kuru; *śṛṇvatām*—ouvindo; *sarva-bhūtānām*—na presença de todos; *sarva-bhūta-mayaḥ*—a onipenetrante Personalidade de Deus; *vibhuḥ*—o grande.

TRADUÇÃO

Ó melhor da dinastia Kuru, a Suprema Personalidade de Deus, a Superalma de todos, estando então satisfeito, dirigiu-Se a Gajendra na presença de todos ali presentes e mencionou as seguintes bênçãos.

VERSOS 17—24

श्रीभगवानुवाच

ये मां त्वां च सरश्चेदं गिरिकन्दरकाननम् ।
वेत्रकीचकवेणूनां गुल्मानि सुरपादपान् ॥१७॥
शृङ्गाणीमानि धिष्ण्यानि ब्रह्मणो मे शिवस्य च ।
क्षीरोदं मे प्रियं धाम श्वेतद्वीपं च भास्वरम् ॥१८॥
श्रीवत्सं कौस्तुभं मालां गदां कौमोदकीं मम ।
सुदर्शनं पाञ्चजन्यं सुपर्णं पतगेश्वरम् ॥१९॥
शेषं च मत्कलां सूक्ष्मां श्रियं देवीं मदाश्रयाम् ।
ब्रह्माणं नारदमृषिं भवं प्रह्लादमेव च ॥२०॥
मत्स्यकूर्मवराहाद्यैरवतारैः कृतानि मे ।
कर्माण्यनन्तपुण्यानि सूर्यं सोमं हुताशनम् ॥२१॥
प्रणवं सत्यमव्यक्तं गोविप्रान् धर्ममव्ययम् ।
दाक्षायणीर्धर्मपत्नीः सोमकश्यपयोरपि ॥२२॥
गङ्गां सरस्वतीं नन्दां कालिन्दीं सितवारणम् ।
ध्रुवं ब्रह्मर्षीन्सप्त पुण्यश्लोकांश्च मानवान् ॥२३॥

उत्थायापररात्रान्ते प्रयताः सुसमाहिताः ।
स्मरन्ति मम रूपाणि मुच्यन्ते तेंऽहसोऽखिलात् ॥२४॥

śrī-bhagavān uvāca
ye māṁ tvāṁ ca saraś cedaṁ
giri-kandara-kānanam
vetra-kīcaka-veṇūnāṁ
gulmāni sura-pādapān

śṛṅgāṇīmāni dhiṣṇyāni
brahmaṇo me śivasya ca
kṣīrodaṁ me priyaṁ dhāma
śveta-dvīpaṁ ca bhāsvaram

śrīvatsaṁ kaustubhaṁ mālāṁ
gadāṁ kaumodakīṁ mama
sudarśanaṁ pāñcajanyaṁ
suparṇaṁ patageśvaram

śeṣam ca mat-kalāṁ sūkṣmāṁ
śriyaṁ devīṁ mad-āśrayām
brahmaṇam nāradam ṛṣim
bhavaṁ prahrādam eva ca

matsya-kūrma-varāhādyair
avatāraiḥ kṛtāni me
karmāṇy ananta-puṇyāni
sūryaṁ somaṁ hutāśanam

praṇavaṁ satyam avyaktaṁ
go-viprān dharmam avyayam
dākṣāyaṇīr dharma-patnīḥ
soma-kaśyapayor api

gaṅgāṁ sarasvatīṁ nandāṁ
kālindīṁ sita-vāraṇam
dhruvaṁ brahma-ṛṣīn sapta
puṇya-ślokāṁś ca mānavān

utthāyāpara-rātrānte
prayatāḥ susamāhitāḥ
smaranti mama rūpāṇi
mucyante te 'ṁhaso 'khilāt

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *ye*—aqueles que; *māṁ*—a Mim; *tvām*—a ti; *ca*—também; *saraḥ*—lago; *ca*—também; *idam*—este; *giri*—colina (montanha Trikūṭa); *kandara*—cavernas; *kānanam*—jardins; *vetra*—de cana; *kīcaka*—bambu oco; *veṇūnām*—e outro tipo de bambu; *gulmāni*—grupos; *sura-pādapān*—árvores celestiais; *śṛṅgāṇi*—os picos; *imāni*—essas; *dhiṣṇyāni*—moradas; *brahmaṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *me*—Minha; *śivasya*—do Senhor Śiva; *ca*—também; *kṣīra-udam*—o oceano de leite; *me*—Minha; *priyam*—queridíssima; *dhāma*—residência; *śveta-dvīpam*—conhecida como ilha branca; *ca*—também; *bhāsvaram*—que sempre brilha com raios espirituais; *śrīvatsam*—a marca chamada Śrīvatsa; *kaustubham*—a jóia Kaustubha; *mālām*—guirlanda; *gadām*—maça; *kaumodakīm*—conhecida como Kaumodakī; *mama*—Meu; *sudarśanam*—disco Sudarśana; *pāñcajanyam*—búzio chamado Pāñcajanya; *suparṇam*—Garuḍa; *pataga-īśvaram*—o rei de todos os pássaros; *śeṣam*—Śeṣa Nāga, onde descanso; *ca*—e; *mat-kalām*—Minha expansão parcial; *sūkṣmām*—muito sutil; *śriyam devīm*—a deusa da fortuna; *mat-āśrayām*—todos dependentes de Mim; *brahmāṇam*—o Senhor Brahmā; *nāradam ṛṣim*—o grande santo Nārada Muni; *bhavam*—o Senhor Śiva; *prahrādam eva ca*—bem como Prahlāda; *matsya*—a encarnação Matsya; *kūrma*—a encarnação Kūrma; *varāha*—a encarnação de javali; *ādyaiḥ*—e assim por diante; *avatāraiḥ*—pelas diferentes encarnações; *kṛtāni*—feitas; *me*—Minhas; *karmāṇi*—atividades; *ananta*—ilimitadas; *puṇyāni*—auspiciosas, piedosas; *sūryam*—o deus do Sol; *somam*—o deus da Lua; *hutāśanam*—o deus do fogo; *praṇavam*—o *mantra oṁkāra; satyam*—a Verdade Absoluta; *avyaktam*—a totalidade da energia material; *go-viprān*—as vacas e os *brāhmaṇas; dharmam*—serviço devocional; *avyayam*—infindável; *dākṣāyaṇīḥ*—as filhas de Dakṣa; *dharma-patnīḥ*—autênticas esposas; *soma*—do deus da Lua; *kaśyapayoḥ*—e do grande *ṛṣi* Kaśyapa; *api*—também; *gaṅgām*—o rio Ganges; *sarasvatīm*—o rio Sarasvatī; *nandām*—o rio Nandā; *kālindīm*—o rio Yamunā; *sita-vāraṇam*—o elefante Airāvata; *dhruvam*—Dhruva Mahārāja; *brahma-ṛṣīn*—grandes *ṛṣis; sapta*—sete;

puṇya-ślokān—extremamente piedosos; *ca*—e; *mānavān*—seres humanos; *utthāya*—levantando-se; *apara-rātra-ante*—no final da noite; *prayatāḥ*—sendo muito cuidadosos; *su-samāhitāḥ*—concentrando as mentes; *smaranti*—lembram; *mama*—Minhas; *rūpāṇi*—formas; *mucyante*—libertam-se; *te*—tais pessoas; *aṁhasaḥ*—das reações pecaminosas; *akhilāt*—de todas as categorias.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Livres de todas as reações pecaminosas estão aqueles que se levantam da cama no final da noite, de manhã bem cedo, e, com muita atenção, deveras concentram suas mentes em Minha forma; em tua forma; neste lago; nesta montanha; nas cavernas; nos jardins; nos canaviais; nos bambuais; nas árvores celestiais; nos aposentos residenciais do Senhor Brahmā e do Senhor Śiva; nos três picos da montanha Trikūṭa, feitos de ouro, prata e ferro; em Minha agradabilíssima morada [o oceano de leite]; na ilha branca, Śvetadvīpa, que sempre brilha com raios espirituais; em Minha marca de Śrīvatsa; na jóia Kaustubha; em Minha guirlanda Vaijayantī; em Minha maça Kaumodakī; em Meu disco Sudarśana e búzio Pāñcajanya; em Meu carregador, Garuḍa, o rei dos pássaros; em Meu leito, Śeṣa Nāga; na expansão da Minha energia, a deusa da fortuna; no Senhor Brahmā; em Nārada Muni; no Senhor Śiva; em Prahlāda; em Minhas encarnações de Matsya, Kūrma e Varāha; em Minhas ilimitadas atividades sumamente auspiciosas, que fomentam a piedade naqueles que as ouvem; no Sol; na Lua; no fogo; no mantra oṁkāra; na Verdade Absoluta; na totalidade da energia material; nas vacas e nos brāhmaṇas; no serviço devocional; nas esposas de Soma e Kaśyapa, todas as quais são filhas do rei Dakṣa; nos rios Ganges, Sarasvatī, Nandā e Yamunā [Kālindī]; no elefante Airāvata; em Dhruva Mahārāja; nos sete ṛṣis; e nos seres humanos piedosos.

VERSO 25

ये मां स्तुवन्त्यनेनाङ्ग प्रतिबुध्य निशात्यये ।
तेषां प्राणात्यये चाहं ददामि विपुलां गतिम् ॥२५॥

ye māṁ stuvanty anenāṅga
pratibudhya niśātyaye
teṣāṁ prāṇātyaye cāhaṁ
dadāmi vipulāṁ gatim

ye—aqueles que; *mām*—a Mim; *stuvanti*—oferecem orações; *anena*—dessa maneira; *aṅga*—ó rei; *pratibudhya*—levantando-se; *niśā-atyaye*—no final da noite; *teṣām*—a eles; *prāṇa-atyaye*—na hora da morte; *ca*—também; *aham*—Eu; *dadāmi*—dou; *vipulām*—a eterna e ilimitada; *gatim*—transferência ao mundo espiritual.

TRADUÇÃO

Meu querido devoto, para aqueles que se levantam da cama no final da noite e Me oferecem as orações que Me dedicaste, reservo uma residência eterna no mundo espiritual a qual eles ocuparão quando suas vidas atuais expiarem.

VERSO 26

श्रीशुक उवाच
इत्यादिश्य हृषीकेशः प्राध्माय जलजोत्तमम् ।
हर्षयन्विबुधानीकमारुरोह खगाधिपम् ॥२६॥

śrī-śuka uvāca
ity ādiśya hṛṣīkeśaḥ
prādhmāya jalajottamam
harṣayan vibudhānīkam
āruroha khagādhipam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *ādiśya*—aconselhando; *hṛṣīkeśaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, conhecido como Hṛṣīkeśa; *prādhmāya*—soprando; *jala-ja-uttamam*—o búzio, o melhor dos seres aquáticos; *harṣayan*—satisfazendo; *vibudha-anīkam*—a hoste de semideuses, encabeçada pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva; *āruroha*—subiu; *khaga-adhipam*—nas costas de Garuḍa.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Após dar esta instrução, o Senhor, que é conhecido como Hṛṣīkeśa, soprou Seu búzio Pāñcajanya, e,

dessa maneira, satisfez todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā. Então, Ele montou nas costas de Seu carregador, Garuḍa.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Quarto Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Gajendra retorna ao mundo espiritual."*

CAPÍTULO CINCO

Os semideuses recorrem à proteção divina

Este capítulo descreve o quinto e o sexto Manus, e também delineia as orações dos semideuses e a maldição proferida por Durvāsā Muni.

Tāmasa, o quarto Manu, cuja descrição fora feita anteriormente, era irmão de Raivata, que se tornou o quinto Manu. Entre os filhos de Raivata, havia Arjuna, Bali e Vindhya. Durante o reinado deste Manu, Indra, o rei dos céus, era conhecido como Vibhu. Entre os semideuses, estavam os Bhūtarayas, e, entre os sete *ṛṣis*, contava-se com Hiraṇyaromā, Vedaśirā e Ūrdhvabāhu. Através de sua esposa, Vikuṇṭhā, o *ṛṣi* conhecido como Śubhra gerou a Suprema Personalidade de Deus, Vaikuṇṭha. A pedido de Ramādevī, esta Suprema Personalidade de Deus manifestou um planeta Vaikuṇṭha. Seu poder e atividades são mencionados no Terceiro Canto.

O sexto Manu foi Cākṣuṣa, filho de Cakṣu Manu. Entre os filhos do sexto Manu, estavam Pūru, Pūruṣa e Sudyumna. Durante o reinado deste Manu, Mantradruma foi Indra, o rei dos planetas celestiais. Entre os semideuses, figuravam os Āpyas, e, entre os sete *ṛṣis*, estavam Haviṣmān e Vīraka. A esposa de Vairāja, cujo nome era Devasambhūti, deu à luz Ajita, uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus. Esse Ajita, assumindo a forma de uma tartaruga e sustentando sobre Suas costas a montanha conhecida como Mandara, bateu o oceano e produziu néctar destinado aos semideuses.

Mahārāja Parīkṣit estava muito ansioso por ouvir sobre a batedura que ocorreu no oceano, e, portanto, Śukadeva Gosvāmī começou a explicar-lhe como os semideuses, tendo sido amaldiçoados por Durvāsā Muni, foram derrotados na batalha pelos *asuras*. Ao ficarem desprovidos de seu reino celestial, os semideuses dirigiram-se à casa de conferências do Senhor Brahmā e informaram-lhe o que havia acontecido. Brahmā, então, juntamente com todos os semideuses, foi à praia do oceano de leite e ofereceu orações a Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
राजन्नुदितमेतत् ते हरेः कर्माघनाशनम् ।
गजेन्द्रमोक्षणं पुण्यं रैवतं त्वन्तरं शृणु ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
rājann uditam etat te
hareḥ karmāgha-nāśanam
gajendra-mokṣaṇaṁ puṇyaṁ
raivataṁ tv antaraṁ śṛṇu

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *rājan*—ó rei; *uditam*—já descrita; *etat*—esta; *te*—a ti; *hareḥ*—do Senhor; *karma*—atividade; *agha-nāśanam*—ouvindo a qual a pessoa pode livrar-se de todo o infortúnio; *gajendra-mokṣaṇam*—liberação de Gajendra, o rei dos elefantes; *puṇyam*—ouvir e descrever a qual denotam piedade; *raivatam*—acerca de Raivata Manu; *tu*—mas; *antaram*—neste milênio; *śṛṇu*—por favor, ouve-me.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó rei, descrevi-te os passatempos de Gajendra-mokṣaṇa. Ouvi-los denota atitude piedosa. Quem ouve essas atividades do Senhor pode livrar-se de todas as reações pecaminosas. Agora, por favor, presta atenção enquanto descrevo Raivata Manu.

VERSO 2

पञ्चमो रैवतो नाम मनुस्तामससोदरः ।
बलिविन्ध्यादयस्तस्य सुता हार्जुनपूर्वकाः ॥ २ ॥

pañcamo raivato nāma
manus tāmasa-sodaraḥ
bali-vindhyādayas tasya
sutā hārjuna-pūrvakāḥ

pañcamaḥ—o quinto; *raivataḥ*—Raivata; *nāma*—chamado; *manuḥ*—Manu; *tāmasa-sodaraḥ*—irmão de Tāmasa Manu; *bali*—Bali; *vindhya*—Vindhya; *ādayaḥ*—e assim por diante; *tasya*—seus; *sutāḥ*—filhos; *ha*—decerto; *arjuna*—Arjuna; *pūrvakāḥ*—encabeçando todos os filhos.

TRADUÇÃO

O irmão de Tāmasa Manu foi o quinto Manu, chamado Raivata. Seus filhos eram encabeçados por Arjuna, Bali e Vindhya.

VERSO 3

विभुरिन्द्रः सुरगणा राजन्भूतरयादयः ।
हिरण्यरोमा वेदशिरा ऊर्ध्वबाह्वादयो द्विजाः ॥ ३ ॥

vibhur indraḥ sura-gaṇā
rājan bhūtarayādayaḥ
hiraṇyaromā vedaśirā
ūrdhvabāhv-ādayo dvijāḥ

vibhuḥ—Vibhu; *indraḥ*—o rei dos céus; *sura-gaṇāḥ*—os semideuses; *rājan*—ó rei; *bhūtaraya-ādayaḥ*—encabeçados pelos Bhūtarayas; *hiraṇyaromā*—Hiraṇyaromā; *vedaśirā*—Vedaśirā; *ūrdhvabāhu*—Ūrdhvabāhu; *ādayaḥ*—e outros; *dvijāḥ*—os *brāhmaṇas* ou *ṛṣis* que ocupavam os sete planetas.

TRADUÇÃO

Ó rei, no milênio de Raivata Manu, o rei dos céus era conhecido como Vibhu, entre os semideuses figuravam os Bhūtarayas, e, entre os sete brāhmaṇas que ocupavam os sete planetas, estavam Hiraṇyaromā, Vedaśirā e Ūrdhvabāhu.

VERSO 4

पत्नी विकुण्ठा शुभ्रस्य वैकुण्ठैः सुरसत्तमैः ।
तयोः स्वकलया जज्ञे वैकुण्ठो भगवान्स्वयम् ॥ ४ ॥

patnī vikuṇṭhā śubhrasya
vaikuṇṭhaiḥ sura-sattamaiḥ
tayoḥ sva-kalayā jajñe
vaikuṇṭho bhagavān svayam

patnī—a esposa; *vikuṇṭhā*—chamada Vikuṇṭhā; *śubhrasya*—de Śubhra; *vaikuṇṭhaiḥ*—com os Vaikuṇṭhas; *sura-sat-tamaiḥ*—semideuses; *tayoḥ*—através de Vikuṇṭhā e Śubhra; *sva-kalayā*—com expansões plenárias; *jajñe*—apareceu; *vaikuṇṭhaḥ*—o Senhor; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *svayam*—pessoalmente.

TRADUÇÃO

Do contato de Śubhra com sua esposa, Vikuṇṭhā, apareceu a Suprema Personalidade de Deus, Vaikuṇṭha, juntamente com os semideuses que eram Suas expansões plenárias pessoais.

VERSO 5

वैकुण्ठः कल्पितो येन लोको लोकनमस्कृतः ।
रमया प्रार्थ्यमानेन देव्या तत्प्रियकाम्यया ॥ ५ ॥

vaikuṇṭhaḥ kalpito yena
loko loka-namaskṛtaḥ
ramayā prārthyamānena
devyā tat-priya-kāmyayā

vaikuṇṭhaḥ—um planeta Vaikuṇṭha; *kalpitaḥ*—foi construído; *yena*—por quem; *lokaḥ*—planeta; *loka-namaskṛtaḥ*—adorado por todas as pessoas; *ramayā*—por Ramā, a deusa da fortuna; *prārthyamānena*—sendo assim solicitado; *devyā*—pela deusa; *tat*—a ela; *priya-kāmyayā*—só para satisfazer.

TRADUÇÃO

Só para satisfazer a deusa da fortuna, a Suprema Personalidade de Deus, Vaikuṇṭha, a pedido dela, criou outro planeta Vaikuṇṭha, que é adorado por todos.

SIGNIFICADO

Aqui, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sublinha que este planeta Vaikuṇṭha, como o *Śrīmad-Bhāgavatam,* aparece e diz-se que ele nasce ou é criado, mas tanto o *Śrīmad-Bhāgavatam* quanto Vaikuṇṭha existem eternamente além dos Universos materiais, que estão envoltos nas oito espécies de coberturas. Como se descreve no Segundo Canto, antes que este Universo fosse criado, o Senhor Brahmā

viu Vaikuṇṭha. Vīrarāghava Ācārya menciona que este Vaikuṇṭha está dentro do Universo. Ele está situado acima da montanha conhecida como Lokāloka e é adorado por todos.

VERSO 6

तस्यानुभावः कथितो गुणाश्च परमोदयाः ।
भौमान्रेणून्स विममे यो विष्णोर्वर्णयेद्गुणान् ॥ ६ ॥

tasyānubhāvaḥ kathito
guṇāś ca paramodayāḥ
bhaumān reṇūn sa vimame
yo viṣṇor varṇayed guṇān

tasya—da Suprema Personalidade de Deus que aparece como Vaikuṇṭha; *anubhāvaḥ*—atividades grandiosas; *kathitaḥ*—foram explicadas; *guṇāḥ*—qualidades transcendentais; *ca*—também; *parama-udayāḥ*—grandemente gloriosas; *bhaumān*—terrestres; *reṇūn*—partículas; *saḥ*—alguém; *vimame*—pode contar; *yaḥ*—tal pessoa; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *varṇayet*—pode contar; *guṇān*—as qualidades transcendentais.

TRADUÇÃO

Embora as atividades grandiosas e as qualidades transcendentais das várias encarnações da Suprema Personalidade de Deus sejam maravilhosamente descritas, às vezes, somos incapazes de compreendê-las. Entretanto, para o Senhor Viṣṇu, tudo é possível. Se alguém pudesse contar os átomos existentes no Universo, então, poderia contar as qualidades da Suprema Personalidade de Deus. Mas acontece que ninguém pode contar os átomos do Universo, e tampouco pode alguém contar as qualidades transcendentais do Senhor.

SIGNIFICADO

As gloriosas atividades do Senhor aludidas no presente contexto ocorreram depois que Seus guarda-costas pessoais, Jaya e Vijaya, tornaram-se Daityas para cumprirem a maldição que receberam dos grandes sábios Sanaka, Sanātana, Sanat-kumāra e Sanandana. Jaya, como Hiraṇyākṣa, teve que lutar com Varāhadeva, e este mesmo Varāhadeva é mencionado em relação ao milênio de Raivata. A

luta, entretanto, ocorreu durante o reinado do primeiro Manu, Svāyambhuva. Portanto, de acordo com algumas autoridades, existem dois Varāhas. Todavia, de acordo com outras, Varāha apareceu durante o regime de Svāyambhuva Manu e permaneceu na água até o reinado de Raivata Manu. Talvez se duvide de que isso seja possível, mas a resposta é que, para a Suprema Personalidade de Deus, tudo é possível. Se alguém pudesse contar os átomos do Universo, poderia também contar as qualidades do Senhor Viṣṇu. Porém, é impossível que alguém conte os átomos do Universo, e, de modo semelhante, ninguém pode contar as qualidades transcendentais do Senhor.

VERSO 7

षष्ठश्च चक्षुषः पुत्रश्चाक्षुषो नाम वै मनुः ।
पूरुपूरुषसुद्युम्नप्रमुखाश्चाक्षुषात्मजाः ॥ ७॥

ṣaṣṭhaś ca cakṣuṣaḥ putraś
cākṣuṣo nāma vai manuḥ
pūru-pūruṣa-sudyumna-
pramukhāś cākṣuṣātmajāḥ

ṣaṣṭhaḥ—o sexto; *ca*—e; *cakṣuṣaḥ*—de Cakṣu; *putraḥ*—o filho; *cākṣuṣaḥ*—Cākṣuṣa; *nāma*—chamado; *vai*—na verdade; *manuḥ*—Manu; *pūru*—Pūru; *pūruṣa*—Pūruṣa; *sudyumna*—Sudyumna; *pramukhāḥ*—encabeçados por; *cākṣuṣa-ātma-jāḥ*—os filhos de Cākṣuṣa.

TRADUÇÃO

O filho de Cakṣu conhecido como Cākṣuṣa foi o sexto Manu. Ele tinha muitos filhos, encabeçados por Pūru, Pūruṣa e Sudyumna.

VERSO 8

इन्द्रो मन्त्रद्रुमस्तत्र देवा आप्यादयो गणाः ।
मुनयस्तत्र वै राजन्हविष्मद्वीरकादयः ॥ ८॥

indro mantradrumas tatra
devā āpyādayo gaṇāḥ
munayas tatra vai rājan
haviṣmad-vīrakādayaḥ

indraḥ—o rei dos céus; *mantradrumaḥ*—conhecido como Mantradruma; *tatra*—nesse sexto *manvantara; devāḥ*—os semideuses; *āpya-ādayaḥ*—os Āpyas e outros; *gaṇāḥ*—aquela assembléia; *munayaḥ*—os sete sábios; *tatra*—lá; *vai*—na verdade; *rājan*—ó rei; *haviṣmat*—chamado Haviṣmān; *vīraka-ādayaḥ*—Vīraka e outros.

TRADUÇÃO

Durante o reinado de Cākṣuṣa Manu, o rei dos céus era conhecido como Mantradruma. Entre os semideuses, contava-se com os Āpyas, e, entre os grandes sábios, estavam Haviṣmān e Vīraka.

VERSO 9

तत्रापि देवसम्भूत्यां वैराजस्याभवत् सुतः ।
अजितो नाम भगवानंशेन जगतः पतिः ॥ ९ ॥

tatrāpi devasambhūtyāṁ
vairājasyābhavat sutaḥ
ajito nāma bhagavān
aṁśena jagataḥ patiḥ

tatra api—novamente nesse sexto *manvantara; devasambhūtyām*—através de Devasambhūti; *vairājasya*—por seu esposo, Vairāja; *abhavat*—houve; *sutaḥ*—um filho; *ajitaḥ nāma*—cujo nome era Ajita; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *aṁśena*—parcialmente; *jagataḥ patiḥ*—o mestre do Universo.

TRADUÇÃO

Neste sexto milênio do manvantara, o Senhor Viṣṇu, o mestre do Universo, apareceu sob Sua expansão parcial. Ele foi gerado por Vairāja no ventre da esposa deste, Devasambhūti, e Seu nome era Ajita.

VERSO 10

पयोधिं येन निर्मथ्य सुराणां साधिता सुधा ।
भ्रममाणोऽम्भसि धृतः कूर्मरूपेण मन्दरः ॥१०॥

payodhiṁ yena nirmathya
surāṇāṁ sādhitā sudhā
bhramamāṇo 'mbhasi dhṛtaḥ
kūrma-rūpeṇa mandaraḥ

payodhim—o oceano de leite; *yena*—por quem; *nirmathya*—batendo; *surāṇām*—dos semideuses; *sādhitā*—produziu; *sudhā*—néctar; *bhramamāṇaḥ*—movendo-Se para lá e para cá; *ambhasi*—dentro da água; *dhṛtaḥ*—permanecia; *kūrma-rūpeṇa*—sob a forma de tartaruga; *mandaraḥ*—a montanha conhecida como Mandara.

TRADUÇÃO

Batendo o oceano de leite, Ajita produziu néctar destinado aos semideuses. Sob a forma de tartaruga, Ele movia-Se para lá e para cá, carregando sobre Suas costas a grande montanha conhecida como Mandara.

VERSOS 11–12

श्रीराजोवाच
यथा भगवता ब्रह्मन्मथितः क्षीरसागरः ।
यदर्थं वा यतश्चाद्रिं दधाराम्बुचरात्मना ॥११॥
यथामृतं सुरैः प्राप्तं किञ्चान्यदभवत् ततः ।
एतद् भगवतः कर्म वदस्व परमाद्भुतम् ॥१२॥

śrī-rājovāca
yathā bhagavatā brahman
mathitaḥ kṣīra-sāgaraḥ
yad-arthaṁ vā yataś cādriṁ
dadhārāmbucarātmanā

yathāmṛtaṁ suraiḥ prāptaṁ
kiṁ cānyad abhavat tataḥ
etad bhagavataḥ karma
vadasva paramādbhutam

śrī-rājā uvāca—o rei Parīkṣit perguntou; *yathā*—como; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *brahman*—ó *brāhmaṇa* erudito; *mathitaḥ*—batido; *kṣīra-sāgaraḥ*—o oceano de leite; *yat-artham*—qual foi o propósito; *vā*—ou; *yataḥ*—de onde, por que razão; *ca*—e; *adrim*—a montanha (Mandara); *dadhāra*—permanecia; *ambucara-ātmanā*—sob a forma de tartaruga; *yathā*—como; *amṛtam*—néctar; *suraiḥ*—pelos semideuses; *prāptam*—foi obtido; *kim*—que; *ca*—e; *anyat*—outros; *abhavat*—tornaram-se; *tataḥ*—depois disso; *etat*—todos esses; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *karma*—passatempos, atividades; *vadasva*—por favor, descreve; *parama-adbhutam*—porque eles são muito maravilhosos.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit perguntou: Ó grande brāhmaṇa, Śukadeva Gosvāmī, por que e como o Senhor Viṣṇu bateu o oceano de leite? Por que razão Ele permaneceu na água como uma tartaruga e sustentou a montanha Mandara? Como os semideuses obtiveram o néctar, e que outras coisas foram produzidas através da batedura do oceano? Por favor, descreve todas essas maravilhosas atividades do Senhor!

VERSO 13

त्वया सङ्कथ्यमानेन महिम्ना सात्वतां पतेः ।
नातितृप्यति मे चित्तं सुचिरं तापतापितम् ॥१३॥

tvayā saṅkathyamānena
mahimnā sātvatāṁ pateḥ
nātitṛpyati me cittaṁ
suciraṁ tāpa-tāpitam

tvayā—por Vossa Santidade; *saṅkathyamānena*—sendo descritas; *mahimnā*—por todas as glórias; *sātvatām pateḥ*—da Suprema Personalidade de Deus, o mestre dos devotos; *na*—não; *ati-tṛpyati*—está suficientemente satisfeito; *me*—meu; *cittam*—coração; *suciram*—por um longo tempo; *tāpa*—de misérias; *tāpitam*—estando afligido.

TRADUÇÃO

Meu coração, que está perturbado pelas três condições miseráveis da vida material, ainda não está saciado de ouvir-te descrever as gloriosas atividades do Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, que é o mestre dos devotos.

VERSO 14

श्रीसूत उवाच
सम्पृष्टो भगवानेवं द्वैपायनसुतो द्विजाः ।
अभिनन्द्य हरेर्वीर्यमभ्याचष्टुं प्रचक्रमे ॥१४॥

śrī-sūta uvāca
sampṛṣṭo bhagavān evaṁ
dvaipāyana-suto dvijāḥ
abhinandya harer vīryam
abhyācaṣṭuṁ pracakrame

śrī-sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī disse; *sampṛṣṭaḥ*—sendo interpelado; *bhagavān*—Śukadeva Gosvāmī; *evam*—assim; *dvaipāyana-sutaḥ*—o filho de Vyāsadeva; *dvi-jāḥ*—ó *brāhmaṇas* aqui reunidos; *abhinandya*—congratulando-se com Mahārāja Parīkṣit; *hareḥ vīryam*—as glórias da Suprema Personalidade de Deus; *abhyācaṣṭum*—por descrever; *pracakrame*—esforçou-se.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī disse: Ó brāhmaṇas eruditos reunidos aqui em Naimiṣāraṇya, quando foi assim interpelado pelo rei, Śukadeva Gosvāmī, o filho de Dvaipāyana, congratulou-se com ele e então esforçou-se por continuar descrevendo as glórias da Suprema Personalidade de Deus.

VERSOS 15—16

श्रीशुक उवाच
यदा युद्धेऽसुरैर्देवा बध्यमानाः शितायुधैः ।
गतासवो निपतिता नोत्तिष्ठेरन्स्म भूरिशः ॥१५॥
यदा दुर्वासः शापेन सेन्द्रा लोकास्त्रयो नृप ।
निःश्रीकाश्चाभवंस्तत्र नेशुरिज्यादयः क्रियाः ॥१६॥

śrī-śuka uvāca
yadā yuddhe 'surair devā
badhyamānāḥ śitāyudhaiḥ

gatāsavo nipatitā
nottiṣṭheran sma bhūriśaḥ
yadā durvāsaḥ śāpena
sendrā lokās trayo nṛpa
niḥśrīkāś cābhavaṁs tatra
neśur ijyādayaḥ kriyāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *yadā*—quando; *yuddhe*—na luta; *asuraiḥ*—pelos demônios; *devāḥ*—os semideuses; *badhyamānāḥ*—sitiados; *śita-āyudhaiḥ*—por armas serpentinas; *gata-āsavaḥ*—quase mortos; *nipatitāḥ*—alguns deles tendo tombado; *na*—não; *uttiṣṭheran*—voltaram a levantar-se; *sma*—assim se tornou; *bhūriśaḥ*—a maioria deles; *yadā*—quando; *durvāsaḥ*—lançada por Durvāsā Muni; *śāpena*—com a maldição; *sa-indrāḥ*—com Indra; *lokāḥ trayaḥ*—os três mundos; *nṛpa*—ó rei; *niḥśrīkāḥ*—sem nenhuma opulência material; *ca*—também; *abhavan*—tornaram-se; *tatra*—naquela época; *neśuḥ*—não podiam ser realizados; *ijya-ādayaḥ*—sacrifícios; *kriyāḥ*—cerimônias ritualísticas.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Quando os asuras, com suas armas serpentinas, atacaram os semideuses e lutaram severamente com eles, muitos semideuses tombaram e perderam suas vidas. Na verdade, eles não puderam ganhar novo alento. Naquela época, ó rei, os semideuses haviam sido amaldiçoados por Durvāsā Muni, os três mundos estavam paupérrimos, e, portanto, as cerimônias ritualísticas não podiam ser realizadas. As conseqüências disso eram muito funestas.

SIGNIFICADO

Descreve-se que, enquanto passava pela estrada, Durvāsā Muni viu Indra montado nas costas de seu elefante e ficou satisfeito de tirar de seu próprio pescoço uma guirlanda para oferecê-la a Indra. Indra, entretanto, agindo de maneira muito arrogante, apanhou a guirlanda e, sem mostrar nenhum respeito a Durvāsā Muni, colocou-a na tromba do elefante que o carregava. O elefante, sendo um animal, não podia entender o valor da guirlanda, e, então, atirou-a

entre suas pernas e esmagou-a. Presenciando este comportamento insultuoso, Durvāsā Muni imediatamente amaldiçoou Indra a tornar-se um pobretão desprovido de toda a opulência material. Assim os semideuses, afligidos de um lado pelos demônios belicosos e, de outro lado, pela maldição proferida por Durvāsā Muni, perderam todas as opulências materiais que possuíam nos três mundos.

Ser extremamente opulento em bens materiais é, às vezes, muito arriscado. A pessoa que tem opulência material não se importa com ninguém, e, desse modo, comete ofensas contra grandes personalidades, tais como os devotos e os grandes santos. É nisto que dá possuir opulência material. Como descreve Śukadeva Gosvāmī, *dhana-durmadāndha:* muita riqueza faz as pessoas ficarem cegas. Se isto acontece mesmo com Indra em seu reino celestial, que falar, então, de outros seres deste mundo material? Quando alguém é materialmente opulento, deve aprender a ser sóbrio e bem-comportado com os vaiṣṇavas e pessoas santas; caso contrário, ele acabará caindo.

VERSOS 17—18

निशाम्यैतत् सुरगणा महेन्द्रवरुणादयः ।
नाध्यगच्छन्स्वयं मन्त्रैर्मन्त्रयन्तो विनिश्चितम् ॥१७॥
ततो ब्रह्मसभां जग्मुर्मेरोर्मूर्धनि सर्वशः ।
सर्वं विज्ञापयांचक्रुः प्रणताः परमेष्ठिने ॥१८॥

niśāmyaitat sura-gaṇā
mahendra-varuṇādayaḥ
nādhyagacchan svayaṁ mantrair
mantrayanto viniścitam

tato brahma-sabhāṁ jagmur
meror mūrdhani sarvaśaḥ
sarvaṁ vijñāpayāṁ cakruḥ
praṇatāḥ parameṣṭhine

niśāmya—ouvindo; *etat*—este episódio; *sura-gaṇāḥ*—todos os semideuses; *mahā-indra*—rei Indra; *varuṇa-ādayaḥ*—Varuṇa e outros semideuses; *na*—não; *adhyagacchan*—alcançaram; *svayam*—pessoalmente; *mantraiḥ*—mediante deliberação; *mantrayantaḥ*—trocando idéias; *viniścitam*—uma verdadeira conclusão; *tataḥ*—depois disso; *brahma-sabhām*—à assembléia do Senhor Brahmā; *jagmuḥ*—eles foram; *meroḥ*—da montanha Sumeru; *mūrdhani*—no topo; *sarvaśaḥ*—todos eles; *sarvam*—tudo; *vijñāpayām cakruḥ*—informaram; *praṇatāḥ*—ofereceram reverências; *parameṣṭhine*—ao Senhor Brahmā.

TRADUÇÃO

O Senhor Indra, Varuṇa e os outros semideuses, vendo suas vidas em tal estado, consultaram-se mutuamente, mas não puderam encontrar nenhuma solução. Então, todos os semideuses reuniram-se e, juntos, foram ao pico da montanha Sumeru. Lá, na assembléia do Senhor Brahmā, prostraram-se para oferecer a este suas reverências, e, então, informaram-no de todos os episódios que haviam ocorrido.

VERSOS 19—20

स विलोक्येन्द्रवाय्वादीन् निःसत्त्वान्विगतप्रभान् ।
लोकानमङ्गलप्रायानसुरानयथा विभुः ॥१९॥
समाहितेन मनसा संस्मरन्पुरुषं परम् ।
उवाचोत्फुल्लवदनो देवान्स भगवान्परः ॥२०॥

sa vilokyendra-vāyu-ādīn
niḥsattvān vigata-prabhān
lokān amaṅgala-prāyān
asurān ayathā vibhuḥ

samāhitena manasā
saṁsmaran puruṣaṁ param
uvācotphulla-vadano
devān sa bhagavān paraḥ

saḥ—o Senhor Brahmā; *vilokya*—reparando em; *indra-vāyu-ādīn*—todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Indra e Vāyu; *niḥsattvān*—desprovidos de toda a potência espiritual; *vigata-prabhān*—desprovidos de toda a refulgência; *lokān*—todos os três mundos;

amaṅgala-prāyān—imersos no infortúnio; *asurān*—todos os demônios; *ayathāḥ*—prosperando; *vibhuḥ*—o Senhor Brahmā, o supremo dentro deste mundo material; *samāhitena*—pelo ajuste completo; *manasā*—da mente; *saṁsmaran*—lembrando-se repetidas vezes; *puruṣam*—da Pessoa Suprema; *param*—transcendental; *uvāca*—disse; *utphulla-vadanaḥ*—com rosto brilhante; *devān*—aos semideuses; *saḥ*—ele; *bhagavān*—o mais poderoso; *paraḥ*—dos semideuses.

TRADUÇÃO

Ao perceber que os semideuses estavam desprestigiados e sem força e que os três mundos conseqüentemente estavam desprovidos de ventura, e ao perceber que os semideuses estavam em situação calamitosa ao passo que todos os demônios prosperavam, o Senhor Brahmā, que excede todos os semideuses e é muito poderoso, concentrou sua mente na Suprema Personalidade de Deus. Sentindo-se, então, encorajado, ele ficou com o rosto brilhante e dirigiu aos semideuses as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Após ouvir os semideuses narrarem sua verdadeira situação, o Senhor Brahmā ficou muito preocupado porque os demônios detinham perigosamente tanto poder. Quando os demônios tornam-se poderosos, o mundo inteiro é colocado em situação intranqüila porque os demônios estão simplesmente interessados no gozo dos seus sentidos, e não no bem-estar do mundo. Entretanto, os semideuses ou devotos interessam-se no bem-estar de todas as entidades vivas. Śrīla Rūpa Gosvāmī, por exemplo, deixou seu ministério e, como queria beneficiar o mundo inteiro (*lokānāṁ hita-kāriṇau*), ele foi a Vṛndāvana. Esta é a natureza das pessoas santas ou dos semideuses. Até mesmo os impersonalistas pensam no bem-estar de todas as pessoas. Portanto, Brahmā ficou muito preocupado ao ver os demônios no poder.

VERSO 21

अहं भवो यूयमथोऽसुरादयो
मनुष्यतिर्यग्द्रुमघर्मजातयः ।

यस्यावतारांशकलाविसर्जिता
व्रजाम सर्वे शरणं तमव्ययम् ॥२१॥

ahaṁ bhavo yūyam atho 'surādayo
manuṣya-tiryag-druma-gharma-jātayaḥ
yasyāvatārāṁśa-kalā-visarjitā
vrajāma sarve śaraṇaṁ tam avyayam

aham—eu; *bhavaḥ*—Senhor Śiva; *yūyam*—todos vós que sois semideuses; *atho*—bem como; *asura-ādayaḥ*—os demônios e outros; *manuṣya*—os seres humanos; *tiryak*—os animais; *druma*—as árvores e plantas; *gharma-jātayaḥ*—bem como os insetos e germes nascidos da transpiração; *yasya*—de quem (a Suprema Personalidade de Deus); *avatāra*—da encarnação *puruṣa; aṁśa*—de Sua parte integrante, o *guṇa-avatāra,* Brahmā; *kalā*—dos filhos de Brahmā; *visarjitāḥ*—produzidos pela geração; *vrajāma*—iremos; *sarve*—todos nós; *śaraṇam*—ao refúgio; *tam*—ao Supremo; *avyayam*—o inexaurível.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Eu, o Senhor Śiva, todos vós que sois semideuses, os demônios, as entidades vivas nascidas da transpiração, as entidades vivas nascidas de ovos, as árvores e plantas que brotam da terra, e as entidades vivas nascidas de embriões — todos vimos do Senhor Supremo, de Sua encarnação de rajo-guṇa [Senhor Brahmā, o guṇa-avatāra] e dos grandes sábios [ṛṣis] que são minhas partes. Portanto, dirijamo-nos ao Senhor Supremo e refugiemo-nos em Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

Algumas criaturas nascem de embriões, outras, da transpiração, e, ainda outras, de sementes. Dessa maneira, todas as entidades vivas emanam do *guṇa-avatāra* da Suprema Personalidade de Deus. Em última análise, a Suprema Personalidade de Deus é o refúgio de todas as entidades vivas.

VERSO 22

न यस्य वध्यो न च रक्षणीयो
नोपेक्षणीयादरणीयपक्षः ।

तथापि सर्गस्थितिसंयमार्थं
धत्ते रजःसत्त्वतमांसि काले ॥२२॥

na yasya vadhyo na ca rakṣaṇīyo
nopekṣaṇīyādaraṇīya-pakṣaḥ
tathāpi sarga-sthiti-saṁyamārthaṁ
dhatte rajaḥ-sattva-tamāṁsi kāle

na—não; *yasya*—de quem (o Senhor); *vadhyaḥ*—ninguém está marcado para morrer; *na*—nem; *ca*—também; *rakṣaṇīyaḥ*—ninguém precisa de proteção específica; *na*—nem; *upekṣaṇīya*—deve ser desprezado; *ādaraṇīya*—deve ser adorado; *pakṣaḥ*—parte; *tathāpi*—mesmo assim; *sarga*—criação; *sthiti*—manutenção; *saṁyama*—e aniquilação; *artham*—com o propósito de; *dhatte*—Ele aceita; *rajaḥ*—paixão; *sattva*—bondade; *tamāṁsi*—e ignorância; *kāle*—no decorrer do tempo.

TRADUÇÃO

Para a Suprema Personalidade de Deus, ninguém está marcado para morrer, ninguém precisa de proteção especial, ninguém deve ser desprezado e ninguém deve ser adorado. Entretanto, em prol da criação, manutenção e aniquilação impostas pelo tempo, Ele aceita diferentes formas de encarnações que respondem pelo modo da bondade, paixão ou ignorância.

SIGNIFICADO

Este verso explica que a Suprema Personalidade de Deus é igual com todos. No *Bhagavad-gītā* (9.29), o próprio Senhor confirma isto:

samo 'haṁ sarva-bhūteṣu
na me dveṣyo 'sti na priyaḥ
ye bhajanti tu māṁ bhaktyā
mayi te teṣu cāpy aham

"Não invejo ninguém, nem tenho parcialidade por ninguém. Sou igual com todos. Porém, todo aquele que Me presta serviço com devoção é um amigo, está em Mim, e Eu também sou um amigo dele." Embora seja imparcial, o Senhor dá atenção especial aos Seus devotos. Portanto, o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.8):

paritrāṇāya sādhūnāṁ
vināśāya ca duṣkṛtām
dharma-saṁsthāpanārthāya
sambhavāmi yuge yuge

"Para libertar os piedosos e aniquilar os canalhas, bem como para restabelecer os princípios religiosos, Eu mesmo advenho, milênio após milênio." O Senhor nada tem a ver com a proteção ou destruição de quem quer que seja, porém, para a criação, manutenção e aniquilação deste mundo material, Ele aparentemente tem que agir na bondade, paixão ou ignorância. Na verdade, entretanto, Ele não é afetado por estes modos da natureza material. Ele é o Supremo Senhor de todos. Assim como o rei às vezes pune ou recompensa alguém para manter a lei e a ordem, a Suprema Personalidade de Deus, embora nada tenha a ver com as atividades deste mundo material, às vezes, aparece em várias encarnações que agem de acordo com o tempo, lugar e objetivo.

VERSO 23

अयं च तस्य स्थितिपालनक्षणः
सत्त्वं जुषाणस्य भवाय देहिनाम् ।
तस्माद् व्रजामः शरणं जगद्गुरुं
स्वानां स नो धास्यति शं सुरप्रियः ॥२३॥

ayaṁ ca tasya sthiti-pālana-kṣaṇaḥ
sattvaṁ juṣāṇasya bhavāya dehinām
tasmād vrajāmaḥ śaraṇaṁ jagad-guruṁ
svānāṁ sa no dhāsyati śaṁ sura-priyaḥ

ayam—este período; *ca*—também; *tasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *sthiti-pālana-kṣaṇaḥ*—o momento da manutenção, ou quando se estabelece Sua lei; *sattvam*—o modo da bondade; *juṣāṇasya*—aceitando (agora, sem esperar); *bhavāya*—para o crescente desenvolvimento ou estabelecimento; *dehinām*—de todas as entidades vivas que aceitam corpos materiais; *tasmāt*—portanto; *vrajāmaḥ*—tomemos; *śaraṇam*—abrigo; *jagat-gurum*—aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, que é o preceptor universal;

svānām—Suas próprias pessoas; *saḥ*—Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *naḥ*—a nós; *dhāsyati*—dará; *śam*—a boa fortuna de que precisamos; *sura-priyaḥ*—porque Ele é naturalmente muito querido pelos devotos.

TRADUÇÃO

Chegou, então, a hora de promover o modo da bondade das entidades vivas que aceitaram corpos materiais. O modo da bondade destina-se a estabelecer a regra do Senhor Supremo, a qual manterá a criação existindo. Portanto, este é o momento oportuno para que se aceite o refúgio da Suprema Personalidade de Deus. Como Ele é por natureza muito bondoso para os semideuses e querido por eles, decerto conceder-nos-á boa fortuna.

SIGNIFICADO

O mundo material é conduzido pelos três modos da natureza, a saber, *sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa.* Através de *rajo-guṇa,* todas as coisas materiais são criadas; através de *sattva-guṇa,* todas as coisas materiais são devidamente mantidas; e, através de *tamo-guṇa,* quando a criação está em situação avariada, tudo é destruído.

Neste verso, podemos entender a situação de Kali-yuga, a era pela qual estamos passando agora. Logo antes do começo de Kali-yuga — ou, em outras palavras, no fim de Dvāpara-yuga —, o Senhor Śrī Kṛṣṇa apareceu e deixou Suas instruções sob a forma do *Bhagavad-gītā,* no qual Ele pediu que todas as entidades vivas se rendessem a Ele. Entretanto, desde que Kali-yuga passou a existir, as pessoas praticamente têm sido incapazes de render-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa, e, portanto, passados cerca de cinco mil anos, Kṛṣṇa voltou como Śrī Caitanya Mahāprabhu e ensinou ao mundo inteiro como render-se a Ele, a Śrī Kṛṣṇa, e, assim, purificar-se.

Render-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa significa alcançar purificação completa. No *Bhagavad-gītā* (18.66), Kṛṣṇa diz:

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de todas as reações pecaminosas. Não temas." Portanto, logo que alguém se rende aos pés de lótus de Kṛṣṇa, com certeza liberta-se de toda a contaminação.

A Kali-yuga é cheia de contaminação. Isto é descrito no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.3.51):

kaler doṣa-nidhe rājann
asti hy eko mahān guṇaḥ
kīrtanād eva kṛṣṇasya
mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet

Esta era de Kali é repleta de incontáveis defeitos. Na verdade, ela é exatamente como um oceano de defeitos (*doṣa-nidhi*). Mas há uma chance, uma oportunidade. *Kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet:* pelo simples fato de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, todos podem livrar-se da contaminação de Kali-yuga e, em seu corpo espiritual original, podem retornar ao lar, retornar ao Supremo. Esta é a oportunidade existente em Kali-yuga.

Ao aparecer, Kṛṣṇa deu Suas ordens, e, ao reaparecer como um devoto, sob a forma de Śrī Caitanya Mahāprabhu, o próprio Kṛṣṇa mostrou-nos o caminho que devemos percorrer para cruzarmos o oceano de Kali-yuga. Este caminho é o movimento Hare Kṛṣṇa. Ao aparecer, Śrī Caitanya Mahāprabhu introduziu a era do movimento de *saṅkīrtana.* Também se diz que esta era prosseguirá por dez mil anos. Isto significa que, pelo simples fato de aceitar o movimento de *saṅkīrtana* e cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, as almas caídas que vivem nesta Kali-yuga libertar-se-ão. Depois da Guerra de Kurukṣetra, na qual foi proferido o *Bhagavad-gītā,* Kali-yuga continua por 432.000 anos, dos quais apenas 5.000 anos passaram-se. Logo, ainda restam 427.000 anos. Destes 427.000 anos, os 10.000 anos do movimento de *saṅkīrtana* inaugurado por Śrī Caitanya Mahāprabhu há 500 anos oferecem às degradadas almas de Kali-yuga a oportunidade de adotarem o movimento da consciência de Kṛṣṇa, cantarem o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e, então, libertarem-se das garras da existência material e retornarem ao lar, retornarem ao Supremo.

Cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa sempre é potente, mas essa potência é bem mais marcante nesta era de Kali. Portanto, enquanto

instruía Mahārāja Parīkṣit, Śukadeva Gosvāmī enfatizou este canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa.

kaler doṣa-nidhe rājann
asti hy eko mahān guṇaḥ
kīrtanād eva kṛṣṇasya
mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet

"Meu querido rei, embora Kali-yuga seja cheia de falhas, mesmo assim, há uma boa qualidade nesta era: basta cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa para que a pessoa consiga livrar-se do cativeiro material e ser promovida ao reino transcendental." (*Bhāg*. 12.3.51) Aqueles que receberam a incumbência de espalhar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa com plena consciência de Kṛṣṇa devem aproveitar esta oportunidade e ensinar às pessoas este processo através do qual elas podem mui facilmente livrar-se das garras da existência material. Nosso dever, portanto, é seguir as instruções de Śrī Caitanya Mahāprabhu e, com muita sinceridade, pregar em todo o mundo o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Esta é a obra mais útil para o bem-estar e para a paz e prosperidade da sociedade humana.

O movimento de Śrī Caitanya Mahāprabhu consiste em divulgar *kṛṣṇa-saṅkīrtana. Paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam:* "Todas as glórias ao Śrī Kṛṣṇa *saṅkīrtana!*" Por que é ele tão glorioso? Isto também foi explicado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. *Ceto-darpaṇa-mārjanam:* cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, limpa-se o coração. Toda a dificuldade é que, nesta era de Kali, não há *sattva-guṇa* e nenhuma limpeza do coração, e, portanto, as pessoas estão cometendo o erro de identificarem-se com seus corpos. Até mesmo os grandes filósofos e cientistas com os quais lidamos estão praticamente todos sob a impressão de que eles são seus corpos. Outro dia, estávamos comentando acerca de um filósofo proeminente, Thomas Huxley, que se orgulhava de ser inglês. Isto significa que ele estava no conceito de vida corpórea. Em toda parte, encontramos este mesmo equívoco. Logo que alguém se situa no conceito de vida corpórea, ele, tal qual um gato ou um cachorro, não passa de um animal (*sa eva go-kharaḥ*). Então, a mais perigosa das sujeiras dentro de nossos corações é identificarmos o corpo com o eu. Sob a influência deste equívoco, pensa-se: "Eu sou este corpo. Eu sou inglês. Eu sou indiano. Eu sou americano. Eu sou hindu. Eu sou muçulmano." Esta falsa

concepção, que é o mais forte dos impedimentos, deve ser removida. Esta é a instrução do *Bhagavad-gītā* e de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Na verdade, o *Bhagavad-gītā* começa com esta instrução:

dehino 'smin yathā dehe
kaumāraṁ yauvanaṁ jarā
tathā dehāntara-prāptir
dhīras tatra na muhyati

"Assim como, neste corpo, a alma corporificada passa seguidamente da infância à juventude e à velhice, do mesmo modo, na hora da morte, a alma passa para outro corpo. A alma auto-realizada não se confunde com essas mudanças." (Bg. 2.13) Embora a alma esteja dentro do corpo, não obstante, devido a um equívoco e às propensões animais, aceita-se o corpo como sendo o eu. Portanto, Caitanya Mahāprabhu diz: *ceto-darpaṇa-mārjanam*. Limpar o âmago do coração, que está cheio de falsas compreensões, só é possível através de *śrī-kṛṣṇa saṅkīrtana*. Os líderes do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem mui seriamente utilizar esta oportunidade e, sendo bondosos com as almas caídas, procurar libertá-las da falsa compreensão encontrada na vida material.

Neste mundo material, ninguém pode ser feliz de modo algum. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (8.16):

ābrahma-bhuvanāl lokāḥ
punar āvartino 'rjuna

"Partindo do planeta mais elevado deste mundo material e indo até o mais baixo, todos são lugares de miséria, onde ocorrem repetidos nascimentos e mortes." Portanto, mesmo que alguém seja promovido ao sistema planetário mais elevado, Brahmaloka, ele não poderá encontrar nenhuma felicidade neste mundo material. Que dizer, então, do fato de ele ir à Lua? Quem deseja verdadeira felicidade tem que ir ao mundo espiritual. Caracteriza o mundo material a luta pela existência, e a sobrevivência do mais apto é um princípio muito conhecido, mas as pobres almas deste mundo material não sabem o que é sobrevivência nem quem é apto. Sobrevivência não significa que, depois de tanta luta, a pessoa finalmente morre; sobrevivência significa que a pessoa não deve morrer, mas deve desfrutar de uma

vida eterna, bem-aventurada e plena de conhecimento. Isto é sobrevivência. O movimento da consciência de Kṛṣṇa propõe-se a capacitar todas as pessoas para sobreviverem. Na verdade, ele presta-se a extinguir a luta pela existência. O *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā* dão orientações definitivas de como devemos proceder para acabarmos com a luta pela existência e sobrevivermos numa vida eterna. O movimento de *saṅkīrtana* é, portanto, uma grande oportunidade. Pelo simples fato de ouvir o *Bhagavad-gītā* e cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, as pessoas purificam-se completamente. Com isto, a luta pela existência cessa e pode-se voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 24

श्रीशुक उवाच
इत्याभाष्य सुरान्वेधाः सह देवैररिन्दम ।
अजितस्य पदं साक्षाज्जगाम तमसः परम् ॥२४॥

śrī-śuka uvāca
ity ābhāṣya surān vedhāḥ
saha devair arindama
ajitasya padaṁ sākṣāj
jagāma tamasaḥ param

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *ābhāṣya*—falando; *surān*—aos semideuses; *vedhāḥ*—o Senhor Brahmā, que é o cabeça deste Universo e que a todos ilumina com o conhecimento védico; *saha*—com; *devaiḥ*—os semideuses; *arim-dama*—ó Mahārāja Parīkṣit, subjugador de todas as categorias de inimigos (tais como os sentidos); *ajitasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *padam*—à morada; *sākṣāt*—diretamente; *jagāma*—foram; *tamasaḥ*—o mundo da escuridão; *param*—transcendental a, além de.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, subjugador de todos os inimigos, depois que terminou de dirigir a palavra aos semideuses, o Senhor Brahmā levou-os consigo para a morada da Suprema Personalidade de Deus, que está além deste mundo material. A morada do Senhor está situada numa ilha chamada Śvetadvīpa, que se encontra no oceano de leite.

SIGNIFICADO

Mahārāja Parīkṣit é aqui chamado de *arindama*, "subjugador de todos os inimigos". Temos inimigos não apenas fora de nossos corpos, senão que, dentro de nossos corpos, existem muitos inimigos, tais como os desejos luxuriosos, a ira e a cobiça. Mahārāja Parīkṣit é especificamente tratado de *arindama* porque, em sua vida política, foi capaz de subjugar toda classe de inimigos, e, muito embora fosse um rei jovem, tão logo ficou sabendo que deveria morrer dentro de sete dias, ele deixou seu reino. Ele não seguiu os ditames dos inimigos dentro de seu corpo, tais como a luxúria, a cobiça e a ira. Ele não ficou nem um pouco irado contra o filho do *muni* que o amaldiçoara. Ao contrário, aceitou a maldição e, na associação de Śukadeva Gosvāmī, preparou-se para encontrar-se com a morte. A morte é inevitável; ninguém pode sobrelevar a força da morte. Portanto, Mahārāja Parīkṣit, enquanto exuberava tanta vida, queria ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Conseqüentemente, ele é aqui chamado de *arindama*.

Outra palavra, *sura-priya*, também é expressiva. Embora seja igual com todos, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, tem propensão especial por Seus devotos (*ye bhajanti tu māṁ bhaktyā mayi te teṣu cāpy aham*). Os devotos são todos semideuses. Neste mundo, existem duas classes de homens. Uma delas chama-se *deva*, e a outra, *asura*. O *Padma Purāṇa* afirma:

dvau bhūta-sargau loke 'smin
daiva āsura eva ca
viṣṇu-bhaktaḥ smṛto daiva
āsuras tad-viparyayaḥ

Todo aquele que é devoto do Senhor Kṛṣṇa é chamado *deva*, e outros, mesmo que sejam devotos dos semideuses, são chamados *asuras*. Rāvaṇa, por exemplo, era grande devoto do Senhor Śiva, mas ele está incluído entre os *asuras*. Hiraṇyakaśipu é igualmente apresentado como grande devoto do Senhor Brahmā, contudo, ele também era um *asura*. Portanto, somente o devoto do Senhor Viṣṇu é chamado *sura*, aquele que não é *asura*. O Senhor Kṛṣṇa fica muito satisfeito com Seus devotos, mesmo que eles não estejam na fase do mais elevado serviço devocional. Mesmo quem está situado nas etapas inferiores do serviço devocional é transcendental, e se ele não deixa de

praticar vida devocional, continua sendo *deva* ou *sura*. Se ele persiste neste caminho, Kṛṣṇa sempre estará satisfeito com ele e dar-lhe-á todas as instruções para que ele possa mui facilmente retornar ao lar, retornar ao Supremo.

Com relação a *ajitasya padam*, a morada da Suprema Personalidade de Deus situada no oceano de leite deste mundo material, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz: *padaṁ kṣīrodadhi-stha-śveta-dvīpaṁ tamasaḥ prakṛteḥ param*. A ilha conhecida como Śvetadvīpa, que fica no oceano de leite, é transcendental. Ela não tem nenhuma ligação com este mundo material. O prefeito de uma cidade decerto tem a seu dispor uma casa de repouso onde o governador e importantes funcionários governamentais possam ficar. Semelhante hospedaria não é uma casa comum. Do mesmo modo, embora fique no oceano de leite e esteja neste mundo material, Śvetadvīpa é *paraṁ padam*, transcendental.

VERSO 25

तत्राद‍ृष्टस्वरूपाय श्रुतपूर्वाय वै प्रभुः ।
स्तुतिमब्रूत दैवीभिर्गीर्भिस्त्ववहितेन्द्रियः ॥२५॥

tatrādṛṣṭa-svarūpāya
śruta-pūrvāya vai prabhuḥ
stutim abrūta daivībhir
gīrbhis tv avahitendriyaḥ

tatra—lá (na residência do Senhor conhecida como Śvetadvīpa); *adṛṣṭa-svarūpāya*—à Suprema Personalidade de Deus, que não era visto nem mesmo pelo Senhor Brahmā; *śruta-pūrvāya*—mas acerca de quem se ficou sabendo através dos *Vedas*; *vai*—na verdade; *prabhuḥ*—Senhor Brahmā; *stutim*—orações provenientes da literatura védica; *abrūta*—realizou; *daivībhiḥ*—através das orações mencionadas na literatura védica ou oferecidas por pessoas que seguem à risca os princípios védicos; *gīrbhiḥ*—através dessas vibrações sonoras ou canções; *tu*—então; *avahita-indriyaḥ*—com a mente fixa, sem desvios.

TRADUÇÃO

Lá [em Śvetadvīpa], o Senhor Brahmā ofereceu orações à Suprema Personalidade de Deus, muito embora jamais tivesse visto o Senhor Supremo. Pelo simples fato de que, através da literatura védica, ficara sabendo acerca da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Brahmā, com a mente fixa, ofereceu ao Senhor orações que constavam na literatura védica e eram aprovadas por essa literatura.

SIGNIFICADO

Afirma-se que, quando vão ver a Suprema Personalidade de Deus em Śvetadvīpa, Brahmā e os outros semideuses não podem vê-lO diretamente, mas suas orações são ouvidas pelo Senhor, e as providências necessárias são tomadas. Temos verificado isso em muitas ocasiões. A palavra *śruta-pūrvāya* é significativa. Obtemos experiência vendo diretamente ou ouvindo. Se não é possível ver alguém diretamente, podemos ouvir a respeito dele ao consultarmos fontes fidedignas. Às vezes, as pessoas perguntam-nos se podemos mostrar-lhes Deus. Isto é ridículo. Não é necessário que alguém veja Deus para então poder aceitá-lO. Nossa percepção sensorial é sempre incompleta. Portanto, mesmo que vejamos Deus, talvez não sejamos capazes de compreendê-lO. Quando Kṛṣṇa esteve na Terra, muitas e muitas pessoas viram-nO, mas não conseguiram entender que Ele era a Suprema Personalidade de Deus. *Avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam*. Muito embora vissem Kṛṣṇa pessoalmente, os patifes e tolos não puderam compreender que Ele era a Suprema Personalidade de Deus. Mesmo ao ver Deus pessoalmente, uma pessoa desafortunada não pode compreendê-lO. Portanto, para ouvirmos acerca de Deus, Kṛṣṇa, temos que consultar a literatura védica e as pessoas que compreendem a autêntica versão védica. Muito embora não tivesse visto anteriormente a Suprema Personalidade de Deus, Brahmā tinha plena confiança de que o Senhor estava ali em Śvetadvīpa. Assim, aproveitou-se da oportunidade para ir até lá e oferecer orações ao Senhor.

Essas orações não eram orações comuns ou inventadas. As orações devem ser aprovadas pela literatura védica, como indicam neste verso as palavras *daivībhir gīrbhiḥ*. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa não aceitamos nenhuma canção que não tenha sido aprovada ou cantada por devotos genuínos. Não permitimos que trilhas sonoras sejam cantadas no templo. Em geral, cantamos duas canções. Uma é *śrī-kṛṣṇa-caitanya prabhu nityānanda śrī-advaita gadādhara śrīvāsādi-gaura-bhakta-vṛnda*. Isto é autorizado. Ela é sempre mencionada no *Caitanya-caritāmṛta* e é aceita pelos *ācāryas*.

A outra, evidentemente, é o *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Podemos, também, cantar as canções de Narottama dāsa Ṭhākura, Bhaktivinoda Ṭhākura e Locana dāsa Ṭhākura, mas estas duas canções — "*śrī-kṛṣṇa-caitanya*" e o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa — são suficientes para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, embora não possamos vê-lO. Ver o Senhor não é tão importante como apreciá-lO apoiando-nos na literatura fidedigna ou nas afirmações autênticas proferidas por pessoas conceituadas.

VERSO 26

श्रीब्रह्मोवाच

अविक्रियं सत्यमनन्तमाद्यं
गुहाशयं निष्कलमप्रतर्क्यम् ।
मनोऽग्रयानं वचसानिरुक्तं
नमामहे देववरं वरेण्यम् ॥२६॥

śrī-brahmovāca
avikriyaṁ satyam anantam ādyaṁ
guhā-śayaṁ niṣkalam apratarkyam
mano-'grayānaṁ vacasāniruktaṁ
namāmahe deva-varaṁ vareṇyam

śrī-brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *avikriyam*—à Personalidade de Deus, que jamais muda (ao contrário da existência material); *satyam*—a suprema verdade eterna; *anantam*—ilimitada; *ādyam*—a causa que origina todas as causas; *guhā-śayam*—presente nos corações de todos; *niṣkalam*—sem nenhuma perda de potência; *apratarkyam*—inconcebível, que não está dentro da jurisdição dos argumentos materiais; *manaḥ-agrayānam*—mais rápido do que a mente, inconcebível à especulação mental; *vacasā*—através do jogo de palavras; *aniruktam*—indescritível; *namāmahe*—todos nós, semideuses, oferecemos nossas respeitosas reverências; *deva-varam*—ao Senhor Supremo, que não é igualado ou suplantado por ninguém; *vareṇyam*—o adorável supremo, que é adorado através do *mantra* Gāyatrī.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Ó Senhor Supremo, ó imutável, ilimitada e suprema verdade. Sois a origem de tudo. Sendo onipenetrante, estais nos corações de todos e, também, no átomo. Não tendes qualidades materiais. Na verdade, sois inconcebível. A mente não pode depreender-Vos através de especulação, e as palavras não conseguem descrever-Vos. Sois o mestre supremo de todos, e, portanto, sois adorável para todos. Oferecemos-Vos nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus não é nenhuma criação material. Todas as coisas materiais têm que mudar, passando de uma forma para outra — por exemplo, a terra pode ser transformada num pote de barro, o qual, por sua vez, acaba reduzindo-se a terra. Todas as nossas criações são temporárias, impermanentes. Entretanto, a Suprema Personalidade de Deus é eterno, e, do mesmo modo, as entidades vivas, que são partes dEle, também são eternas (*mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ*). A Suprema Personalidade de Deus é *sanātana,* eterno, e as entidades vivas individuais também são eternas. A diferença é que Kṛṣṇa, ou Deus, é o eterno supremo, ao passo que as almas individuais, embora eternas, são diminutas e fragmentárias. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (13.3): *kṣetrajñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata.* Embora o Senhor seja um ser vivo e as almas individuais sejam seres vivos, o Senhor Supremo, ao contrário das almas individuais, é *vibhu,* onipenetrante, e *ananta,* ilimitado. O Senhor é a causa de tudo. As entidades vivas são inúmeras, e o Senhor é único. Ninguém é maior do que Ele, e ninguém é igual a Ele. Assim, o Senhor é o supremo objeto adorável, como se depreende dos *mantras* védicos (*na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate*). O Senhor é supremo porque ninguém pode avaliá-lO através de especulação mental ou através do jogo de palavras. O Senhor pode viajar mais rápido do que a mente. Nos *śruti-mantras* do *Īśopaniṣad* afirma-se:

anejad ekaṁ manaso javīyo
nainad devā āpnuvan pūrvam arṣat
tad dhāvato 'nyān atyeti tiṣṭhat
tasminn apo mātariśvā dadhāti

"Embora fixo em Sua morada, a Personalidade de Deus é mais veloz do que a mente e, numa corrida, pode ultrapassar todos os outros. Os poderosos semideuses não podem aproximar-se dEle. Embora situado em um lugar, Ele controla aqueles que fornecem o ar e a chuva. Ele supera a todos em excelência." (*Īśopaniṣad* 4). Logo, o Supremo jamais deve ser rebaixado à posição das entidades vivas subordinadas.

Porque, diferentemente da entidade viva individual, o Senhor está situado nos corações de todos, nunca a entidade viva individual deve ser igualada ao Senhor Supremo. No *Bhagavad-gītā* (15.15), o Senhor diz que *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ:* "Eu estou situado nos corações de todos." Entretanto, isto não significa que todos sejam iguais ao Senhor. Nos *śruti-mantras* também afirma-se: *hṛdi hy ayam ātmā pratiṣṭhitaḥ*. No começo do *Śrīmad-Bhāgavatam* se diz: *satyaṁ paraṁ dhīmahi*. Os *mantras* védicos dizem: *satyaṁ jñānam anantam* e *niṣkalaṁ niṣkriyaṁ śāntaṁ niravadyam*. Deus é supremo. Embora, é claro, Ele não faça nada, Ele está fazendo tudo. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.4):

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Sob Minha forma imanifesta, Eu penetro este Universo inteiro. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles."

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sacarācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

"Ó filho de Kuntī, esta natureza material funciona sob Minha direção e está produzindo todos os seres móveis e imóveis. Obedecendo-lhe ao comando, esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes." (Bg. 9.10) Portanto, embora esteja silencioso em Sua morada, o Senhor está fazendo tudo através de Suas diferentes energias (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*).

Todos os *mantras* védicos, ou *śruti-mantras,* estão incluídos neste verso proferido pelo Senhor Brahmā, pois Brahmā e seus seguidores, a Brahma-sampradāya, compreendem a Suprema Personalidade de Deus através do sistema de *paramparā*. Temos que obter conhecimento através das palavras de nossos predecessores. Existem doze *mahājanas,* ou autoridades, sendo que Brahmā é um deles.

svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ
kumāraḥ kapilo manuḥ
prahlādo janako bhīṣmo
balir vaiyāsakir vayam
(*Bhāg.* 6.3.20)

Pertencemos à sucessão discipular de Brahmā, e, portanto, somos conhecidos como a Brahma-sampradāya. Assim como os semideuses seguem o Senhor Brahmā para poderem compreender a Suprema Personalidade de Deus, também temos que seguir as autoridades do sistema de *paramparā* caso queiramos compreender o Senhor.

VERSO 27

विपश्चितं प्राणमनोधियात्मना-
मर्थेन्द्रियाभासमनिद्रमव्रणम् ।
छायातपौ यत्र न गृध्रपक्षौ
तमक्षरं खं त्रियुगं व्रजामहे ॥२७॥

vipaścitaṁ prāṇa-mano-dhiyātmanām
arthendriyābhāsam anidram avraṇam
chāyātapau yatra na gṛdhra-pakṣau
tam akṣaraṁ khaṁ tri-yugaṁ vrajāmahe

vipaścitam—ao onisciente; *prāṇa*—como a força viva funciona; *manaḥ*—como a mente funciona; *dhiya*—como a inteligência funciona; *ātmanām*—de todas as entidades vivas; *artha*—os objetos dos sentidos; *indriya*—os sentidos; *ābhāsam*—conhecimento; *anidram*—sempre desperto e livre da ignorância; *avraṇam*—sem um corpo material sujeito a dores e prazeres; *chāyā-ātapau*—o abrigo para todos

que estão sofrendo de ignorância; *yatra*—onde; *na*—não; *gṛdhra-pakṣau*—parcialidade por algum ser vivo; *tam*—nEle; *akṣaram*—infalível; *kham*—onipenetrante como o céu; *tri-yugam*—aparecendo com seis opulências em três *yugas* (Satya, Tretā e Dvāpara); *vraja mahe*—refugio-me.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus conhece de maneira direta e indireta como é que tudo, inclusive a força viva, a mente e a inteligência, está funcionando sob Seu controle. Ele é o iluminador de tudo e não tem ignorância. Ele não possui um corpo material sujeito às reações de atividades anteriores, e Ele está livre da ignorância manifesta como parcialidade e educação material. Portanto, refugio-me nos pés de lótus do Senhor Supremo, que é eterno, onipenetrante e tão grande como o céu e que, em três yugas [Satya, Tretā e Dvāpara], aparece com seis opulências.

SIGNIFICADO

No começo do *Śrīmad-Bhāgavatam*, descreve-se a Suprema Personalidade de Deus da seguinte maneira: *janmādy asya yato 'nvayād itarataś cārtheṣv abhijñaḥ*. O Senhor é a origem de todas as emanações, e Ele conhece direta e indiretamente tudo o que se refere a todas as atividades que se realizam em Sua criação. Portanto, o Senhor é aqui chamado de *vipaścitam*, aquele que é pleno de todo o conhecimento ou que conhece tudo. O Senhor é a Alma Suprema e conhece tudo acerca das entidades vivas e seus sentidos.

A palavra *anidram*, que significa "sempre desperto e livre da ignorância", é muito importante neste verso. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15), *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* é o Senhor que dá a todos inteligência e esquecimento. Existem milhões e milhões de entidades vivas, e o Senhor lhes dá orientações. Portanto, Ele não tem tempo para dormir, e Ele nunca ignora nossas atividades. O Senhor é a testemunha de tudo; Ele vê o que estamos fazendo a cada momento. O Senhor não está coberto por um corpo resultante do *karma*. Nossos corpos são formados em conseqüência de nossos feitos passados (*karmaṇā daiva-netreṇa*), mas a Suprema Personalidade de Deus não possui corpo material, e, portanto, Ele não tem *avidyā*, ignorância. Ele não dorme, mas sempre está alerta e desperto.

O Senhor Supremo é descrito como *tri-yuga* porque, embora tenha aparecido várias vezes em Satya-yuga, Tretā-yuga e Dvāpara-yuga, ao aparecer em Kali-yuga, Ele jamais declarou ser a Suprema Personalidade de Deus.

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ
sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam

Em Kali-yuga, o Senhor aparece como um devoto. Portanto, embora Ele seja Kṛṣṇa, Ele, tal qual um devoto, canta o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Continuando, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32) recomenda:

yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair
yajanti hi sumedhasaḥ

Śrī Caitanya Mahāprabhu, cuja tez não é escura como a de Kṛṣṇa, mas é dourada (*tviṣākṛṣṇam*), é a Suprema Personalidade de Deus. Ele está acompanhado de associados, tais como Nityānanda, Advaita, Gadādhara e Śrīvāsa. Aqueles que são assaz inteligentes adoram esta Suprema Personalidade de Deus, realizando *saṅkīrtana-yajña*. Nesta encarnação, o Senhor Supremo apresenta-Se como não sendo o Senhor Supremo, e, portanto, Ele é conhecido como Tri-yuga.

VERSO 28

अजस्य चक्रं त्वजयेर्यमाणं
मनोमयं पञ्चदशारमाशु ।
त्रिनामि विद्युच्चलमष्टनेमि
यदक्षमाहुस्तमृतं प्रपद्ये ॥२८॥

ajasya cakraṁ tv ajayeryamāṇaṁ
manomayaṁ pañcadaśāram āśu
tri-nābhi vidyuc-calam aṣṭa-nemi
yad-akṣam āhus tam ṛtaṁ prapadye

ajasya—do ser vivo; *cakram*—a roda (o ciclo de nascimentos e mortes neste mundo material); *tu*—mas; *ajayā*—pela energia externa do Senhor Supremo; *īryamāṇam*—girando com muita força;

manaḥ-mayam—que não passa de uma criação mental cujo principal alicerce é a mente; *pañcadaśa*—quinze; *aram*—possuindo raios; *āśu*—com muita rapidez; *tri-nābhi*—tendo três partes centrais (os três modos da natureza material); *vidyut*—como eletricidade; *calam*—movendo-se; *aṣṭa-nemi*—feito de oito cambas (as oito energias externas do Senhor — *bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ*, etc.); *yat*—quem; *akṣam*—o cubo; *āhuḥ*—eles dizem; *tam*—a Ele; *ṛtam*—o fato; *prapadye*—ofereçamos nossas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

No ciclo de atividades materiais, o corpo material assemelha-se à roda de uma quadriga mental. Os dez sentidos [cinco para desempenhar ações e cinco para obter conhecimento] e os cinco ares vitais dentro do corpo formam os quinze raios da roda da quadriga. Os três modos da natureza [bondade, paixão e ignorância] são os centros de suas atividades, e os oito ingredientes da natureza [terra, água, fogo, ar, céu, mente, inteligência e falso ego] constituem o aro da roda. Tal como a energia elétrica, a energia material externa move essa roda. Assim, a roda gira mui rapidamente em torno de seu cubo ou suporte central, a Suprema Personalidade de Deus, que é a Superalma e a verdade última. Oferecemos a Ele nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, descreve-se figurativamente o ciclo de repetidos nascimentos e mortes. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.5):

apareyam itas tv anyām
prakṛtiṁ viddhi me parām
jīva-bhūtāṁ mahā-bāho
yayedaṁ dhāryate jagat

O mundo inteiro está funcionando porque a entidade viva, que é parte integrante do Senhor Supremo, utiliza a energia material. Sob as garras da energia material, a *jīvātmā* está girando na roda de nascimentos e mortes, e tudo isto ocorre sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. O ponto central é a Superalma. Como se explica no *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado nos corações de todos, ó Arjuna, e orienta as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas numa espécie de máquina feita de energia material." O corpo material da entidade viva é o resultado das atividades da alma condicionada, e, como a Superalma é o amparo, a Superalma é a verdadeira realidade. Todos nós, portanto, devemos oferecer respeitosas reverências a esta realidade central. Ninguém deve se deixar desencaminhar pelas atividades deste mundo material e, em conseqüência delas, esquecer-se do ponto central, a Verdade Absoluta. Esta é a instrução deixada aqui pelo Senhor Brahmā.

VERSO 29

य एकवर्णं तमसः परं त-
दलोकमव्यक्तमनन्तपारम् ।
आसाञ्चकारोपसुपर्णमेन-
मुपासते योगरथेन धीराः ॥२९॥

ya eka-varṇaṁ tamasaḥ paraṁ tad
alokam avyaktam ananta-pāram
āsāṁ cakāropasuparṇam enam
upāsate yoga-rathena dhīrāḥ

yaḥ—a Suprema Personalidade de Deus que; *eka-varṇam*—absoluto, situado em bondade pura; *tamasaḥ*—à escuridão do mundo material; *param*—transcendental; *tat*—isto; *alokam*—que não pode ser visto; *avyaktam*—imanifesto; *ananta-pāram*—ilimitado, que ultrapassa a medida de tempo e espaço materiais; *āsāṁ cakāra*—situado; *upa-suparṇam*—nas costas de Garuḍa; *enam*—a Ele; *upāsate*—adoram; *yoga-rathena*—através do veículo da *yoga* mística; *dhīrāḥ*—pessoas que são sóbrias, imperturbáveis em meio à agitação material.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus está situado em bondade pura [śuddha-sattva], e, portanto, Ele é eka-varṇa — o oṁkāra [praṇava]. Porque está além da manifestação cósmica, que é equiparada à escuridão, Ele não é visível aos olhos materiais. Entretanto, o tempo ou o espaço não O separam de nós, pois Ele está presente em toda parte. Enquanto Ele permanece sentado em Seu carregador Garuḍa, aqueles que conseguiram libertar-se da agitação adoram-nO por meio de poder ióguico místico. Ofereçamos-Lhe nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Sattvaṁ viśuddhaṁ vasudeva-śabditam (*Bhāg.* 4.3.23). Neste mundo material, prevalecem os três modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância —, entre os quais, a bondade é a plataforma de conhecimento, a paixão produz uma mistura de conhecimento e obscurantismo, e o modo da ignorância é cheio de escuridão. Portanto, a Suprema Personalidade de Deus está além da escuridão e paixão. Ele está na plataforma onde a bondade ou o conhecimento não são perturbados pela paixão e pela ignorância. Isto se chama plataforma de *vasudeva*. É nessa plataforma de *vasudeva* que Vāsudeva, ou Kṛṣṇa, pode aparecer. Assim, Kṛṣṇa apareceu neste planeta como o filho de Vasudeva. Porque está situado além dos três modos da natureza material, o Senhor não é visto por aqueles que são dominados por esses três modos. Portanto, todos devem tornar-se *dhīras,* ou imperturbáveis pelos modos da natureza material. O processo de *yoga* pode ser praticado por todo aquele que esteja livre da agitação provocada por esses modos. Portanto, define-se *yoga* da seguinte maneira: *yoga indriya-saṁyamaḥ.* Como se explicou anteriormente, somos perturbados pelos *indriyas,* ou sentidos. Ademais, somos agitados pelos três modos da natureza material, que nos são impostos pela energia externa. Na vida condicionada, a entidade viva move-se turbulentamente no torvelinho de nascimentos e mortes, porém, ao situar-se na plataforma transcendental de *viśuddha-sattva,* bondade pura, ela pode ver a Suprema Personalidade de Deus, que está sentado nas costas de Garuḍa. O Senhor Brahmā oferece suas respeitosas reverências a este Senhor Supremo.

VERSO 30

न यस्य कश्चातितितर्ति मायां
यया जनो मुह्यति वेद नार्थम् ।
तं निर्जितात्मात्मगुणं परेशं
नमाम भूतेषु समं चरन्तम् ॥३०॥

na yasya kaścātititarti māyāṁ
yayā jano muhyati veda nārtham
taṁ nirjitātmātma-guṇaṁ pareśaṁ
namāma bhūteṣu samaṁ carantam

na—não; *yasya*—de quem (a Suprema Personalidade de Deus); *kaśca*—ninguém; *atititarti*—é capaz de sobrepujar; *māyām*—a energia ilusória; *yayā*—por quem (pela energia ilusória); *janaḥ*—as pessoas em geral; *muhyati*—tornam-se confusas; *veda*—compreendem; *na*—não; *artham*—o propósito da vida; *tam*—a Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *nirjita*—controlando por completo; *ātmā*—as entidades vivas; *ātma-guṇam*—e Sua energia externa; *para-īśam*—o Senhor, que está transcendentalmente situado; *namāma*—oferecemos nossas respeitosas reverências; *bhūteṣu*—com todas as entidades vivas; *samam*—igualmente disposto, ou equânime; *carantam*—controlando-as ou governando-as.

TRADUÇÃO

Ninguém pode sobrepujar a energia ilusória [māyā] da Suprema Personalidade de Deus, a qual é tão forte que deixa todos imersos na confusão, fazendo-os perder o senso de compreender o propósito da vida. Esta mesma māyā, entretanto, é subjugada pela Suprema Personalidade de Deus, que a todos governa e que é igualmente disposto com todas as entidades vivas. Ofereçamos-Lhe nossas reverências.

SIGNIFICADO

O poder da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, decerto controla todas as entidades vivas, tanto que as entidades vivas esqueceram-se da meta da vida. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum:* as entidades vivas esqueceram-se de que a meta da vida é voltar ao lar, voltar ao Supremo. A energia externa da Suprema Personalidade

de Deus dá a todas as almas condicionadas a aparente oportunidade de elas serem felizes dentro deste mundo material, mas isso é *māyā;* em outras palavras, é um sonho que jamais será realizado. Portanto, todo ser vivo é iludido pela energia externa do Senhor Supremo. Não há nenhuma dúvida de que esta energia ilusória é muito forte, mas ela está sob o inteiro controle exercido pela pessoa transcendental que, neste verso, é descrita como *pareśam,* o Senhor transcendental. O Senhor não é uma parte da criação material, mas está além da criação. Portanto, Ele não apenas controla as almas condicionadas através de Sua energia externa, mas controla também a própria energia externa. O *Bhagavad-gītā* diz claramente que a forte energia material controla todos e que escapar de seu controle é extremamente difícil. Esta energia controladora pertence à Suprema Personalidade de Deus e funciona sob Seu controle. Entretanto, estando subjugadas pela energia material, as entidades vivas esqueceram-se da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 31

इमे वयं यत्प्रिययैव तन्वा
सत्त्वेन सृष्टा बहिरन्तराविः ।
गतिं न सूक्ष्मामृषयश्च विद्महे
कुतोऽसुराद्या इतरप्रधानाः ॥३१॥

ime vayaṁ yat-priyayaiva tanvā
sattvena sṛṣṭā bahir-antar-āviḥ
gatiṁ na sūkṣmām ṛṣayaś ca vidmahe
kuto 'surādyā itara-pradhānāḥ

ime—estes; *vayam*—nós (os semideuses); *yat*—para quem; *priyayā*—parecendo muito amado e chegado; *eva*—decerto; *tanvā*—o corpo material; *sattvena*—pelo modo da bondade; *sṛṣṭāḥ*—criado; *bahiḥ-antaḥ-āviḥ*—embora tendo plena percepção interna e externa; *gatim*—destino; *na*—não; *sūkṣmām*—muito sutil; *ṛṣayaḥ*—grandes santos; *ca*—também; *vidmahe*—entendemos; *kutaḥ*—como; *asura-ādyāḥ*—os demônios e ateístas; *itara*—que são insignificantes em suas identidades; *pradhānāḥ*—embora sejam líderes de suas próprias sociedades.

TRADUÇÃO

Como nossos corpos são feitos de sattva-guṇa, nós, os semideuses, estamos, interna e externamente, situados em bondade. Todos os grandes santos também estão nesta mesma posição. Portanto, se nem mesmo nós conseguimos compreender a Suprema Personalidade de Deus, que dizer, então, daqueles cujas constituições corpóreas são das mais insignificantes e que estão situados nos modos da paixão e da ignorância? Como podem eles entender o Senhor? Ofereçamos-Lhe nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Os ateístas e demônios não podem entender a Suprema Personalidade de Deus, embora Ele esteja situado dentro de todos. Para eles, o Senhor acaba aparecendo sob a forma da morte, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*mṛtyuḥ sarva-haraś cāham*). Os ateístas pensam que são independentes, e, portanto, não se importam com a supremacia do Senhor, contudo, o Senhor confirma Sua supremacia ao derrotá-los, enviando-lhes a morte. Na hora da morte, as tentativas que eles empreendem para usar seu pretenso conhecimento científico e especulação filosófica com os quais querem negar a supremacia do Senhor deixam de funcionar. Hiraṇyakaśipu, por exemplo, era um notável representante da classe de homens ateístas. Ele sempre negava a existência de Deus, e, assim, tornou-se inimigo inclusive de seu próprio filho. Todos temiam os princípios ateístas de Hiraṇyakaśipu. Entretanto, quando o Senhor Nṛsiṁhadeva apareceu para matá-lo, os princípios ateístas de Hiraṇyakaśipu não puderam salvá-lo. O Senhor Nṛsiṁhadeva matou Hiraṇyakaśipu e arrebatou-lhe todo o poder, prestígio e orgulho. Os homens ateístas, entretanto, jamais compreendem como é que todos os empreendimentos que eles desenvolvem acabam sendo aniquilados. A Superalma está situada dentro deles, porém, devido ao predomínio dos modos da paixão e ignorância, eles não podem entender a supremacia do Senhor. Nem mesmo os semideuses, os devotos, que estão transcendentalmente situados ou estão situados na plataforma da bondade, estão plenamente inteirados das qualidades e posição do Senhor. Como então podem os demônios e os ateístas compreender a Suprema Personalidade de Deus? Isto não é possível. Portanto, para obterem esta compreensão, os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, ofereceram suas respeitosas reverências ao Senhor.

VERSO 32

पादौ महीयं स्वकृतैव यस्य
चतुर्विधो यत्र हि भूतसर्गः ।
स वै महापूरुष आत्मतन्त्रः
प्रसीदतां ब्रह्म महाविभूतिः ॥३२॥

pādau mahīyaṁ sva-kṛtaiva yasya
catur-vidho yatra hi bhūta-sargaḥ
sa vai mahā-pūruṣa ātma-tantraḥ
prasīdatāṁ brahma mahā-vibhūtiḥ

pādau—Seus pés de lótus; *mahī*—a Terra; *iyam*—esta; *sva-kṛta*—criada por Ele próprio; *eva*—na verdade; *yasya*—de quem; *catuḥ-vidhaḥ*—das quatro classes de entidades vivas; *yatra*—onde; *hi*—na verdade; *bhūta-sargaḥ*—criação material; *saḥ*—Ele; *vai*—na verdade; *mahā-pūruṣaḥ*—a Pessoa Suprema; *ātma-tantraḥ*—auto-suficiente; *prasīdatām*—que Ele tenha misericórdia de nós; *brahma*—o maior; *mahā-vibhūtiḥ*—com potência ilimitada.

TRADUÇÃO

Nesta Terra, existem quatro espécies de entidades vivas, todas as quais são criadas por Ele. A criação material repousa em Seus pés de lótus. Ele é a grande Pessoa Suprema, pleno de opulência e poder. Que Ele esteja satisfeito conosco.

SIGNIFICADO

A palavra *mahī* refere-se aos cinco elementos materiais — terra, água, ar, fogo e céu — que repousam nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. *Mahat-padaṁ puṇya-yaśo murāreḥ.* O *mahat-tattva,* a totalidade da energia material, repousa em Seus pés de lótus, pois a manifestação cósmica é apenas outra opulência do Senhor. Nesta manifestação cósmica, existem quatro classes de entidades vivas — *jarāyu-ja* (aquelas nascidas de embriões), *aṇḍa-ja* (aquelas nascidas de ovos), *sveda-ja* (aquelas nascidas da transpiração) e *udbhij-ja* (aquelas nascidas de sementes). Tudo é produzido pelo Senhor, como se confirma no *Vedānta-sūtra* (*janmādy asya yataḥ*). Ninguém é independente, mas a Alma Suprema possui completa independência. *Janmādy asya yato 'nvayād itarataś cārtheṣv abhijñaḥ sva-rāṭ.* A palavra *sva-rāṭ* significa "independente". Somos dependentes, ao passo que o Senhor Supremo tem completa independência. Portanto, o Senhor Supremo é o maior de todos. Mesmo o Senhor Brahmā, que criou a manifestação cósmica, é meramente outra opulência da Suprema Personalidade de Deus. A criação material é ativada pelo Senhor, portanto, Ele não é uma parte da criação material. O Senhor existe em Sua posição espiritual original. A forma universal do Senhor, *vairāja-mūrti,* é mais outro aspecto da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 33

अम्भस्तु यद्रेत उदारवीर्यं
सिध्यन्ति जीवन्त्युत वर्धमानाः ।
लोका यतोऽथाखिललोकपालाः
प्रसीदतां नः स महाविभूतिः ॥३३॥

ambhas tu yad-reta udāra-vīryaṁ
sidhyanti jīvanty uta vardhamānāḥ
lokā yato 'thākhila-loka-pālāḥ
prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

ambhaḥ—os corpos de água vistos neste planeta ou em outros; *tu*—mas; *yat-retaḥ*—Seu sêmen; *udāra-vīryam*—tão poderoso; *sidhyanti*—são gerados; *jīvanti*—vivem; *uta*—na verdade; *vardhamānāḥ*—florescem; *lokāḥ*—todos os três mundos; *yataḥ*—dos quais; *atha*—também; *akhila-loka-pālāḥ*—todos os semideuses de todo o Universo; *prasīdatām*—que esteja satisfeito; *naḥ*—conosco; *saḥ*—Ele; *mahā-vibhūtiḥ*—uma pessoa com potência ilimitada.

TRADUÇÃO

Toda a manifestação cósmica emergiu da água, e é por causa da água que todas as entidades vivas subsistem, vivem e desenvolvem-se. Essa água é nada mais nada menos do que o sêmen da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, que a Suprema Personalidade de Deus, que possui toda essa potência, esteja satisfeito conosco.

SIGNIFICADO

Apesar das teorias dos supostos cientistas, a vasta quantidade de água existente neste e em outros planetas não é criada através de uma combinação do hidrogênio com o oxigênio. Ao contrário, explica-se que, às vezes, a água é a transpiração e, às vezes, o sêmen da Suprema Personalidade de Deus. É da água que surgem todas as entidades vivas, e, devido a ela, vivem e crescem. Se não houvesse água, deixaria de existir tudo quanto é vida. A água é a fonte da vida de todos. Portanto, pela graça da Suprema Personalidade de Deus, temos bastante água em todo o mundo.

VERSO 34

सोमं मनो यस्य समामनन्ति
दिवौकसां यो बलमन्ध आयुः ।
ईशो नगानां प्रजनः प्रजानां
प्रसीदतां नः स महाविभूतिः ॥३४॥

somaṁ mano yasya samāmananti
divaukasāṁ yo balam andha āyuḥ
īśo nagānāṁ prajanaḥ prajānāṁ
prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

somam—a Lua; *manaḥ*—a mente; *yasya*—de quem (da Suprema Personalidade de Deus); *samāmananti*—eles dizem; *divaukasām*—dos cidadãos dos sistemas planetários superiores; *yaḥ*—quem; *balam*—a força; *andhaḥ*—os grãos alimentícios; *āyuḥ*—a duração da vida; *īśaḥ*—o Senhor Supremo; *nagānām*—das árvores; *prajanaḥ*—a fonte que propicia a procriação; *prajānām*—de todas as entidades vivas; *prasīdatām*—que Ele esteja satisfeito; *naḥ*—conosco; *saḥ*—essa Suprema Personalidade de Deus; *mahā-vibhūtiḥ*—a fonte de todas as opulências.

TRADUÇÃO

Soma, a Lua, é a fonte dos grãos alimentícios, da força e da longevidade de todos os semideuses. Ele [Soma] também é o senhor de toda a vegetação e a fonte que propicia a geração de todas as entidades vivas. Como afirmam os estudiosos eruditos, a Lua é a mente da Suprema Personalidade de Deus. Que essa Suprema Personalidade de Deus, a fonte de todas as opulências, esteja satisfeito conosco.

SIGNIFICADO

Soma, a deidade que predomina a Lua, é a fonte dos grãos alimentícios e, portanto, a fonte da força até mesmo dos seres celestiais, os semideuses. Ele é a força vital de toda a vegetação. Infelizmente, os supostos cientistas modernos, que não compreendem muito bem a Lua, descrevem-na como sendo cheia de desertos. Uma vez que a Lua é a fonte de toda a nossa vegetação, como pode ela ser um deserto? O brilho da Lua é a força vital de toda a vegetação, e, portanto, não podemos de maneira alguma aceitar que a Lua seja um deserto.

VERSO 35

अग्निर्मुखं यस्य तु जातवेदा
जातः क्रियाकाण्डनिमित्तजन्मा ।
अन्तःसमुद्रेऽनुपचन्स्वधातून्
प्रसीदतां नः स महाविभूतिः ॥३५॥

agnir mukhaṁ yasya tu jāta-vedā
jātaḥ kriyā-kāṇḍa-nimitta-janmā
antaḥ-samudre 'nupacan sva-dhātūn
prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

agniḥ—fogo; *mukham*—a boca por onde a Suprema Personalidade de Deus come; *yasya*—de quem; *tu*—mas; *jāta-vedāḥ*—o produtor da riqueza ou de todos os artigos necessários para a vida; *jātaḥ*—produzidos; *kriyā-kāṇḍa*—cerimônias ritualísticas; *nimitta*—com o propósito de; *janmā*—formado por esta razão; *antaḥ-samudre*—dentro das profundezas do oceano; *anupacan*—sempre digerindo; *sva-dhātūn*—todos os elementos; *prasīdatām*—que esteja satisfeito; *naḥ*—conosco; *saḥ*—Ele; *mahā-vibhūtiḥ*—o supremamente poderoso.

TRADUÇÃO

O fogo, que nasce com o propósito de aceitar as oblações feitas nas cerimônias ritualísticas, é a boca da Suprema Personalidade de Deus. O fogo existe nas profundezas do oceano para produzir riqueza, e ele também está presente no abdômen para digerir o alimento e produzir várias secreções que são importantes para a manutenção do corpo. Que essa supremamente poderosa Personalidade de Deus esteja satisfeito conosco.

VERSO 36

यच्चक्षुरासीत् तरणिर्देवयानं
त्रयीमयो ब्रह्मण एष धिष्ण्यम् ।
द्वारं च मुक्तेरमृतं च मृत्युः
प्रसीदतां नः स महाविभूतिः ॥३६॥

yac-cakṣur āsīt taraṇir deva-yānaṁ
trayīmayo brahmaṇa eṣa dhiṣṇyam
dvāraṁ ca mukter amṛtaṁ ca mṛtyuḥ
prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

yat—aquilo que; *cakṣuḥ*—olho; *āsīt*—tornou-se; *taraṇiḥ*—o deus do Sol; *deva-yānam*—a deidade que responde pelo caminho da liberação dos semideuses; *trayī-mayaḥ*—com o propósito de guiar no conhecimento védico de *karma-kāṇḍa; brahmaṇaḥ*—acerca da verdade suprema; *eṣaḥ*—este; *dhiṣṇyam*—o lugar para compreensão; *dvāram ca*—bem como o portão de entrada; *mukteḥ*—para a liberação; *amṛtam*—o caminho da vida eterna; *ca*—bem como; *mṛtyuḥ*—a causa da morte; *prasīdatām*—possa Ele estar satisfeito; *naḥ*—conosco; *saḥ*—essa Suprema Personalidade de Deus; *mahā-vibhūtiḥ*—o todo-poderoso.

TRADUÇÃO

O deus do Sol marca o caminho da liberação, o qual se chama arcirādi-vartma. Ele é a principal fonte através da qual podem-se compreender os Vedas, ele é a morada onde a Verdade Absoluta pode ser adorada, ele é a porta da liberação e a fonte da vida eterna, bem como a causa da morte. O deus do Sol é o olho do Senhor. Que esse Senhor Supremo, que é supremamente opulento, esteja satisfeito conosco.

SIGNIFICADO

O deus do Sol é considerado o principal dos semideuses. Ele também é considerado o semideus que vigia o lado setentrional do Universo. Ele ajuda as pessoas a compreenderem os *Vedas.* Como se confirma no *Brahma-saṁhitā* (5.52):

yac-cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇāṁ
rājā samasta-sura-mūrtir aśeṣa-tejāḥ
yasyājñayā bhramati sambhṛta-kāla-cakro
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"O Sol, cheio de refulgência infinita, é o rei de todos os planetas e a imagem da alma nobre. O Sol é como o olho do Senhor Supremo. Adoro Govinda, o Senhor primordial; cumprindo a Sua ordem, o Sol realiza suas jornadas, montado na roda do tempo." O Sol é realmente o olho do Senhor. Nos *mantras* védicos afirma-se que, a menos que a Suprema Personalidade de Deus veja, ninguém pode ver. A menos que haja luz do sol, nenhuma entidade viva de algum planeta pode ver. Portanto, o Sol é considerado o olho do Senhor Supremo. Isto é confirmado aqui pelas palavras *yac-cakṣur āsīt* e, no *Brahma-saṁhitā,* pelas palavras *yac-cakṣur eṣa savitā.* A palavra *savitā* significa o deus do Sol.

VERSO 37

प्राणादभूद् यस्य चराचराणां
प्राणः सहो बलमोजश्च वायुः ।
अन्वास्म सम्राजमिवानुगा वयं
प्रसीदतां नः स महाविभूतिः ॥३७॥

prāṇād abhūd yasya carācarāṇāṁ
prāṇaḥ saho balam ojaś ca vāyuḥ
anvāsma samrājam ivānugā vayaṁ
prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

prāṇāt—da força vital; *abhūt*—gerada; *yasya*—de quem; *cara-acarāṇām*—de todas as entidades vivas, móveis e imóveis; *prāṇaḥ*—a força vital; *sahaḥ*—o princípio básico da vida; *balam*—vigor; *ojaḥ*—a força vital; *ca*—e; *vāyuḥ*—o ar; *anvāsma*—seguem; *samrājam*—um imperador; *iva*—como; *anugāḥ*—seguidores; *vayam*—todos nós; *prasīdatām*—que esteja satisfeito; *naḥ*—conosco; *saḥ*—Ele; *mahā-vibhūtiḥ*—o supremamente poderoso.

TRADUÇÃO

Todas as entidades vivas, móveis e imóveis, recebem do ar sua força vital, sua força física e suas próprias vidas. Todos nós rendemo-nos ao ar para obtermos nossa força vital, exatamente como os servos rendem-se ao imperador. A força vital do ar é gerada da força vital original que existe na Suprema Personalidade de Deus. Que esse Senhor Supremo esteja satisfeito conosco.

VERSO 38

श्रोत्राद् दिशो यस्य हृदश्च खानि
प्रजज्ञिरे खं पुरुषस्य नाभ्याः ।
प्राणेन्द्रियात्मासुशरीरकेतः
प्रसीदतां नः स महाविभूतिः ॥३८॥

śrotrād diśo yasya hṛdaś ca khāni
prajajñire khaṁ puruṣasya nābhyāḥ
prāṇendriyātmāsu-śarīra-ketaḥ
prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

śrotrāt—dos ouvidos; *diśaḥ*—diferentes direções; *yasya*—de quem; *hṛdaḥ*—do coração; *ca*—também; *khāni*—os orifícios do corpo; *prajajñire*—gerados; *kham*—o céu; *puruṣasya*—da Pessoa Suprema; *nābhyāḥ*—do umbigo; *prāṇa*—da força vital; *indriya*—sentidos; *ātmā*—mente; *asu*—força vital; *śarīra*—e o corpo; *ketaḥ*—o abrigo; *prasīdatām*—possa estar satisfeito; *naḥ*—conosco; *saḥ*—Ele; *mahā-vibhūtiḥ*—o supremamente poderoso.

TRADUÇÃO

Que a supremamente poderosa Personalidade de Deus esteja satisfeito conosco. As diferentes direções são geradas de Seus ouvidos; os orifícios do corpo vêm de Seu coração; e a força vital, os sentidos, a mente, o ar dentro do corpo e o éter, que é o abrigo do corpo, vêm de Seu umbigo.

VERSO 39

बलान्महेन्द्रस्त्रिदशाः प्रसादा-
न्मन्योर्गिरीशो धिषणाद् विरिञ्चः ।
खेभ्यस्तु छन्दांस्यृषयो मेढ्रतः कः
प्रसीदतां नः स महाविभूतिः ॥३९॥

balān mahendras tri-daśāḥ prasādān
manyor girīśo dhiṣaṇād viriñcaḥ
khebhyas tu chandāṁsy ṛṣayo meḍhrataḥ kaḥ
prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

balāt—através de Sua força; *mahā-indraḥ*—o rei Indra tornou-se possível; *tri-daśāḥ*—bem como os semideuses; *prasādāt*—através da satisfação; *manyoḥ*—através da ira; *giri-īśaḥ*—Senhor Śiva; *dhiṣaṇāt*—da inteligência sóbria; *viriñcaḥ*—Senhor Brahmā; *khebhyaḥ*—dos orifícios corpóreos; *tu*—bem como; *chandāṁsi*—*mantras* védicos; *ṛṣayaḥ*—grandes pessoas santas; *meḍhrataḥ*—dos órgãos genitais; *kaḥ*—os *prajāpatis; prasīdatām*—possa ficar satisfeito; *naḥ*—conosco; *saḥ*—Ele; *mahā-vibhūtiḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, que tem poder extraordinário.

TRADUÇÃO

Mahendra, o rei dos céus, foi gerado do poder do Senhor; os semideuses foram gerados da misericórdia do Senhor; o Senhor Śiva foi gerado da ira do Senhor; e o Senhor Brahmā, de Sua inteligência sóbria. Os mantras védicos foram gerados dos orifícios corpóreos do Senhor; e os grandes santos e prajāpatis foram gerados de Seus órgãos genitais. Que esse supremamente poderoso Senhor fique satisfeito conosco.

VERSO 40

श्रीर्वक्षसः पितरश्छाययासन्
धर्मः स्तनादितरः पृष्ठतोऽभूत् ।
द्यौर्यस्य शीर्ष्णोऽप्सरसो विहारात्
प्रसीदतां नः स महाविभूतिः ॥४०॥

śrīr vakṣasaḥ pitaraś chāyayāsan
dharmaḥ stanād itaraḥ pṛṣṭhato 'bhūt
dyaur yasya śīrṣṇo 'psaraso vihārāt
prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

śrīḥ—a deusa da fortuna; *vakṣasaḥ*—de Seu peito; *pitaraḥ*—os habitantes de Pitṛloka; *chāyayā*—de Sua sombra; *āsan*—tornaram-se possíveis; *dharmaḥ*—o princípio da religião; *stanāt*—de Seu âmago; *itaraḥ*—irreligião (o oposto de *dharma*); *pṛṣṭhataḥ*—de Suas costas; *abhūt*—tornou-se possível; *dyauḥ*—os planetas celestiais; *yasya*—de quem; *śīrṣṇaḥ*—do topo da cabeça; *apsarasaḥ*—habitantes de Apsaroloka; *vihārāt*—através do gozo dos Seus sentidos; *prasīdatām*—que esteja satisfeito; *naḥ*—conosco; *saḥ*—Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *mahā-vibhūtiḥ*—o maior em todos os poderes.

TRADUÇÃO

A deusa da fortuna foi gerada de Seu peito; os habitantes de Pitṛloka, de Sua sombra; a religião, de Seu âmago; e a irreligião [o oposto da religião], de Suas costas. Os planetas celestiais geraram-se do topo de Sua cabeça; e Apsarās, do gozo dos Seus sentidos. Que essa supremamente poderosa Personalidade de Deus esteja satisfeito conosco.

VERSO 41

विप्रो मुखाद् ब्रह्म च यस्य गुह्यं
राजन्य आसीद् भुजयोर्बलं च ।
ऊर्वोर्विडोजोऽङ्घ्रिरवेदशूद्रौ
प्रसीदतां नः स महाविभूतिः ॥४१॥

vipro mukhād brahma ca yasya guhyaṁ
rājanya āsīd bhujayor balaṁ ca
ūrvor viḍ ojo 'ṅghrir aveda-śūdrau
prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

vipraḥ—os *brāhmaṇas; mukhāt*—de Sua boca; *brahma*—os textos védicos; *ca*—também; *yasya*—de quem; *guhyam*—de Seu conhecimento confidencial; *rājanyaḥ*—os *kṣatriyas; āsīt*—tornaram-se possíveis; *bhujayoḥ*—de Seus braços; *balam ca*—bem como a força física; *ūrvoḥ*—das coxas; *viṭ*—os *vaiśyas; ojaḥ*—e seu perito conhecimento produtivo; *aṅghriḥ*—de Seus pés; *aveda*—aqueles que estão aquém da jurisdição do conhecimento védico; *śūdrau*—a classe trabalhadora; *prasīdatām*—possa estar satisfeito; *naḥ*—conosco; *saḥ*—Ele; *mahā-vibhūtiḥ*—a supremamente poderosa Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas e o conhecimento védico vêm da boca da Suprema Personalidade de Deus, os kṣatriyas e a força física vêm de Seus braços, os vaiśyas e seu perito conhecimento em cultivar o solo e gerar riquezas vêm de Suas coxas, e os śūdras, que não comungam no conhecimento védico, vêm de Seus pés. Que essa Suprema Personalidade de Deus, que é pleno de poderes, esteja satisfeito conosco.

VERSO 42

लोभोऽधरात् प्रीतिरुपर्यभूद् द्युति-
र्नस्तः पशव्यः स्पर्शेन कामः ।
भ्रुवोर्यमः पक्ष्मभवस्तु कालः
प्रसीदतां नः स महाविभूतिः ॥४२॥

lobho 'dharāt prītir upary abhūd dyutir
nastaḥ paśavyaḥ sparśena kāmaḥ
bhruvor yamaḥ pakṣma-bhavas tu kālaḥ
prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

lobhaḥ—cobiça; *adharāt*—do lábio inferior; *prītiḥ*—afeição; *upari*—do lábio superior; *abhūt*—tornaram-se possíveis; *dyutiḥ*—brilho

corpóreo; *nastaḥ*—do nariz; *paśavyaḥ*—condizentes com os animais; *sparśena*—através do toque; *kāmaḥ*—desejos luxuriosos; *bhruvoḥ*—das sobrancelhas; *yamaḥ*—Yamarāja tornou-se possível; *pakṣma-bhavaḥ*—das pestanas; *tu*—mas; *kālaḥ*—o tempo eterno, que traz a morte; *prasīdatām*—esteja satisfeito; *naḥ*—conosco; *saḥ*—Ele; *mahā-vibhūtiḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, que tem grande poder.

TRADUÇÃO

A cobiça é gerada de Seu lábio inferior; a afeição, de Seu lábio superior; o brilho corpóreo, de Seu nariz; os desejos luxuriosos animalescos, de Seu sentido tátil; Yamarāja, de Suas sobrancelhas; e o tempo eterno, de Suas pestanas. Que esse Senhor Supremo esteja satisfeito conosco.

VERSO 43

द्रव्यं वयः कर्म गुणान्विशेषं
यद्योगमायाविहितान्वदन्ति ।
यद् दुर्विभाव्यं प्रबुधापबाधं
प्रसीदतां नः स महाविभूतिः ॥४३॥

dravyaṁ vayaḥ karma guṇān viśeṣaṁ
yad-yogamāyā-vihitān vadanti
yad durvibhāvyaṁ prabudhāpabādhaṁ
prasīdatāṁ naḥ sa mahā-vibhūtiḥ

dravyam—os cinco elementos do mundo material; *vayaḥ*—tempo; *karma*—atividades fruitivas; *guṇān*—os três modos da natureza material; *viśeṣam*—as variedades causadas pelas combinações dos vinte e três elementos; *yat*—aquilo que; *yoga-māyā*—pela potência criadora existente no Senhor; *vihitān*—tudo feito; *vadanti*—todos os homens eruditos dizem; *yat durvibhāvyam*—que é realmente muito difícil de ser entendido; *prabudha-apabādham*—rejeitado pelos eruditos, por aqueles que têm muita capacidade; *prasīdatām*—possa estar satisfeito; *naḥ*—conosco; *saḥ*—Ele; *mahā-vibhūtiḥ*—o controlador de tudo.

TRADUÇÃO

Todos os homens eruditos dizem que os cinco elementos, o tempo eterno, as atividades fruitivas, os três modos da natureza material e as variedades produzidas por esses modos são todos criações de yogamāyā. Este mundo material, portanto, é extremamente difícil de ser entendido, mas aqueles que são altamente eruditos rejeitaram-no. Que a Suprema Personalidade de Deus, que controla tudo, esteja satisfeito conosco.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *durvibhāvyam* é muito importante. Ninguém pode entender como é que, neste mundo material, tudo está acontecendo conforme o desígnio da Suprema Personalidade de Deus que aciona Suas energias materiais. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.10), *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram:* tudo o que acontece está realmente sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. Até aí é fácil entender, mas saber como o fato transcorre é um fenômeno extremamente difícil de se depreender. Não podemos sequer entender como o funcionamento de nosso corpo ocorre sistematicamente. O corpo é um pequeno universo, e, já que não podemos entender que fenômenos estão acontecendo dentro deste pequeno universo, como, então, entender o funcionamento do grande Universo? Na verdade, este Universo é muito difícil de ser entendido; no entanto, os sábios eruditos apregoam, bem como Kṛṣṇa também proclama, que este mundo material é *duḥkhālayam aśāśvatam;* em outras palavras, um lugar de misérias e transitoriedade. Todos devem procurar abandonar este mundo e voltar ao lar, voltar à Personalidade de Deus. Os materialistas podem argumentar: "Se este mundo material e seus afazeres são impossíveis de serem compreendidos, como podemos rejeitá-lo?" A resposta é encontrada na palavra *prabudhāpabādham.* Temos de rejeitar este mundo material porque ele é rejeitado por aqueles que são entendidos em sabedoria védica. Muito embora não possamos entender o que é este mundo material, nós, de acordo com o conselho de pessoas eruditas, especialmente o conselho de Kṛṣṇa, devemos estar preparados para rejeitá-lo. Kṛṣṇa diz:

mām upetya punar janma
duḥkhālayam aśāśvatam

nāpnuvanti mahātmānah
saṁsiddhiṁ paramāṁ gatāḥ

"Porque alcançaram a perfeição máxima, aqueles que vêm a Mim, as grandes almas, que são *yogīs* em devoção, jamais retornam a este mundo temporário, que é cheio de misérias." (Bg. 8.15) Todos devem retornar ao lar, retornar ao Supremo, pois esta é a perfeição máxima da vida. Voltar ao Supremo significa preterir este mundo material. Muito embora não possamos entender o funcionamento deste mundo material nem se ele é bom ou mau para nós, mesmo assim, de acordo com o conselho da autoridade suprema, devemos relegá-lo e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 44

नमोऽस्तु तस्मा उपशान्तशक्तये
स्वाराज्यलाभप्रतिपूरितात्मने ।
गुणेषु मायारचितेषु वृत्तिभि-
र्न सज्जमानाय नभस्वदूतये ॥४४॥

namo 'stu tasmā upaśānta-śaktaye
svārājya-lābha-pratipūritātmane
guṇeṣu māyā-raciteṣu vṛttibhir
na sajjamānāya nabhasvad-ūtaye

namaḥ—nossas respeitosas reverências; *astu*—que sejam; *tasmai*—para Ele; *upaśānta-śaktaye*—que não Se esforça para alcançar algo a mais, que está livre da inquietação; *svārājya*—completamente independente; *lābha*—de todos os ganhos; *pratipūrita*—plenamente alcançados; *ātmane*—à Suprema Personalidade de Deus; *guṇeṣu*—do mundo material, que se move por causa dos três modos da natureza; *māyā-raciteṣu*—coisas criadas pela energia externa; *vṛttibhiḥ*—por essas atividades dos sentidos; *na sajjamānāya*—alguém que não se apega ou que está acima das dores e prazeres materiais; *nabhasvat*—o ar; *ūtaye*—ao Senhor, que criou este mundo material como Seu passatempo.

TRADUÇÃO

Ofereçamos nossas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, que é completamente silencioso, não está sujeito a realizar esforço e é inteiramente satisfeito com Suas próprias conquistas. Seus sentidos não fazem dEle um prisioneiro das atividades do mundo material. Na verdade, ao realizar Seus passatempos neste mundo material, Ele, tal qual o ar, não tem compromisso algum.

SIGNIFICADO

Podemos simplesmente entender que, controlando as atividades da natureza material está o Senhor Supremo, por cuja resolução tudo acontece, embora não possamos vê-lO. Mesmo não conseguindo vê-lO, devemos oferecer-Lhe nossas respeitosas reverências. Devemos saber que Ele é completo. Tudo é sistematicamente levado a efeito por Suas energias (*parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*), e, portanto, Ele nada tem a fazer (*na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate*). Como indica aqui a palavra *upaśānta-śaktaye*, Suas diferentes energias agem, e, embora Ele acione essas energias, Ele próprio nada tem a fazer. Ele não está apegado a nada, pois Ele é a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, ofereçamos-Lhe nossas respeitosas reverências.

VERSO 45

स त्वं नो दर्शयात्मानमस्मत्करणगोचरम् ।
प्रपन्नानां दिदृक्षूणां सस्मितं ते मुखाम्बुजम् ॥४५॥

sa tvaṁ no darśayātmānam
asmat-karaṇa-gocaram
prapannānāṁ didṛkṣūṇāṁ
sasmitaṁ te mukhāmbujam

saḥ—Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *tvam*—Vós sois meu Senhor; *naḥ*—a nós; *darśaya*—sede visível; *ātmānam*—sob Vossa forma original; *asmat-karaṇa-gocaram*—apreciada pelos nossos próprios sentidos, especialmente por nossos olhos; *prapannānām*—todos nós somos rendidos a Vós; *didṛkṣūṇām*—todavia, desejamos ver-Vos; *sasmitam*—sorridente; *te*—Vosso; *mukha-ambujam*—rosto de lótus.

TRADUÇÃO

Ó Suprema Personalidade de Deus, somos rendidos a Vós, no entanto, desejamos ver-Vos. Por favor, permiti que Vossa forma original e Vosso sorridente rosto de lótus tornem-se visíveis aos nossos olhos e sejam apreciados pelos nossos outros sentidos.

SIGNIFICADO

Os devotos sempre anseiam por ver a Suprema Personalidade de Deus sob Sua forma original, com Seu sorridente rosto de lótus. Eles não estão interessados em entrar em contato com a forma impessoal. O Senhor tem aspectos pessoal e impessoal. Os impersonalistas não fazem sequer idéia do aspecto pessoal do Senhor, mas o Senhor Brahmā e os membros de sua sucessão discipular desejam ver a forma pessoal do Senhor. Sem uma forma pessoal, fica fora de cogitação um rosto sorridente, o qual é claramente indicado aqui através das palavras *sasmitam te mukhāmbujam*. Aqueles que estão na *sampradāya* vaiṣṇava de Brahmā sempre querem ver a Suprema Personalidade de Deus. Eles anseiam por compreender o aspecto pessoal do Senhor, não o aspecto impessoal. Como se afirma explicitamente aqui, *asmat-karaṇa-gocaram:* o aspecto pessoal do Senhor pode ser diretamente percebido por nossos sentidos.

VERSO 46

तैस्तैः स्वेच्छाभूतै रूपैः काले काले स्वयं विभो ।
कर्म दुर्विषहं यन्नो भगवांस्तत् करोति हि ॥४६॥

tais taiḥ svecchā-bhūtai rūpaiḥ
kāle kāle svayaṁ vibho
karma durviṣahaṁ yan no
bhagavāṁs tat karoti hi

taiḥ—através desses aparecimentos; *taiḥ*—através dessas encarnações; *sva-icchā-bhūtaiḥ*—todos aparecendo por Vosso livre desejo; *rūpaiḥ*—mediante formas verídicas; *kāle kāle*—em diferentes milênios; *svayam*—pessoalmente; *vibho*—ó Supremo; *karma*—atividades; *durviṣaham*—incomuns (incapazes de serem realizadas por outrem); *yat*—aquilo que; *naḥ*—para nós; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *tat*—isso; *karoti*—executa; *hi*—na verdade.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, por Vosso livre desejo apareceis em várias encarnações, milênio após milênio, e agis de maneira maravilhosa, realizando atividades incomuns que estão totalmente fora de nossa capacidade.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.7), o Senhor diz:

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e um aumento predominante de irreligião — nesse momento, Eu mesmo desço." Logo, não é algo imaginário, mas é um fato que a Suprema Personalidade de Deus, por Seu livre desejo, aparece sob diferentes encarnações, tais como Matsya, Kūrma, Varāha, Nṛsiṁha, Vāmana, Paraśurāma, Rāmacandra, Balarāma, Buddha e muitas outras formas. Os devotos sempre anseiam por ver uma das inúmeras formas do Senhor. Afirma-se que, assim como não se podem contar quantas ondas há no mar, tampouco podem-se contar as formas do Senhor. Entretanto, isto não significa que qualquer pessoa possa apresentar-se como sendo uma forma do Senhor e, então, ser aceita como encarnação. A encarnação da Suprema Personalidade de Deus deve ser aceita em termos das descrições encontradas nos *śāstras*. O Senhor Brahmā deseja ardentemente ver a encarnação do Senhor, ou a fonte da qual se originam todas as encarnações; ele não está ansioso por ver um impostor. As atividades da encarnação provam a Sua identidade. Todas as encarnações descritas nos *śāstras* agem maravilhosamente (*keśava dhṛta-mīna-śarīra jaya jagadīśa hare*). É somente pelo livre desejo da Suprema Personalidade de Deus que Ele aparece e desaparece, e apenas os devotos afortunados podem ter esperança de vê-lO face a face.

VERSO 47

क्लेशभूर्यल्पसाराणि कर्माणि विफलानि वा ।
देहिनां विषयार्तानां न तथैवार्पितं त्वयि ॥४७॥

kleśa-bhūry-alpa-sārāṇi
karmāṇi viphalāni vā
dehināṁ viṣayārtānāṁ
na tathaivārpitaṁ tvayi

kleśa—dificuldade; *bhūri*—muitíssima; *alpa*—pouquíssima; *sārāṇi*—bom resultado; *karmāṇi*—atividades; *viphalāni*—frustração; *vā*—ou; *dehinām*—de pessoas; *viṣaya-artānām*—que estão ansiosas por desfrutar do mundo material; *na*—não; *tathā*—como isto; *eva*—na verdade; *arpitam*—dedicadas; *tvayi*—a Vossa Onipotência.

TRADUÇÃO

Os karmīs vivem ansiosos por acumular riquezas para o gozo de seus sentidos, e, com este propósito, eles têm que trabalhar mui arduamente. Entretanto, muito embora trabalhem com afinco, os resultados não são lá muito satisfatórios. Na verdade, às vezes seu trabalho resulta apenas em frustração. Mas os devotos que dedicaram suas vidas a prestar serviço ao Senhor podem alcançar resultados substanciais sem, para isso, precisarem trabalhar com muito ardor. Esses resultados excedem as expectativas acalentadas pelo devoto.

SIGNIFICADO

Podemos ver na prática como, no movimento da consciência de Kṛṣṇa, os devotos que dedicaram suas vidas a prestar serviço ao Senhor estão obtendo imensas oportunidades de servir à Suprema Personalidade de Deus sem trabalharem mui arduamente. De fato, o movimento da consciência de Kṛṣṇa começou com apenas quatorze rúpias, mas agora, suas propriedades valem mais de quatrocentos milhões de rúpias, e toda esta opulência foi alcançada dentro de oito ou dez anos. Nenhum *karmī* pode jamais esperar que seus negócios prosperem tão rapidamente, e, além disso, tudo o que o *karmī* adquire é temporário e, às vezes, frustrante. Entretanto, na consciência de Kṛṣṇa, tudo é animador e progressista. O movimento da consciência de Kṛṣṇa não goza de muita popularidade entre os *karmīs* porque este movimento recomenda que a pessoa deve abster-se do sexo ilícito, do consumo de carne, dos jogos de azar e de intoxicações. Estas são as restrições que os *karmīs* não estão muito interessados em adotar. Entretanto, mesmo na presença de tantos inimigos, este movimento está progredindo e avançando sem impedimentos. Se os devotos continuarem a propagar este movimento, dedicando vida e alma aos pés de lótus de Kṛṣṇa, ninguém será capaz de detê-lo: o movimento expandir-se-á ilimitadamente. Cantem Hare Kṛṣṇa!

VERSO 48

नावमः कर्मकल्पोऽपि विफलायेश्वरार्पितः ।
कल्पते पुरुषस्यैष स ह्यात्मा दयितो हितः ॥४८॥

nāvamaḥ karma-kalpo 'pi
viphalāyeśvarārpitaḥ
kalpate puruṣasyaiva
sa hy ātmā dayito hitaḥ

na—não; *avamaḥ*—pouquíssimas, ou insignificantes; *karma*—atividades; *kalpaḥ*—executadas com perfeição; *api*—mesmo; *viphalāya*—são inúteis; *īśvara-arpitaḥ*—por serem dedicadas à Suprema Personalidade de Deus; *kalpate*—são aceitas como isso; *puruṣasya*—de todas as pessoas; *eva*—na verdade; *saḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *hi*—decerto; *ātmā*—a Superalma, o pai supremo; *dayitaḥ*—extremamente querido; *hitaḥ*—benéfico.

TRADUÇÃO

As atividades dedicadas à Suprema Personalidade de Deus, mesmo que realizadas em pequena quantidade, nunca são inúteis. A Suprema Personalidade de Deus, sendo o pai supremo, é naturalmente muito querido e está sempre pronto para agir em prol das entidades vivas.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (2.40), o Senhor diz *svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt:* este *dharma,* serviço devocional, é tão importante que, mesmo quando é executado em pequena quantidade, num grau quase imperceptível, pode dar à pessoa o resultado

supremo. Na história do mundo, existem muitos exemplos nos quais mesmo um mui discreto serviço prestado ao Senhor salvou a entidade viva do maior perigo. Ajāmila, por exemplo, foi salvo pela Suprema Personalidade de Deus do maior perigo, ou seja, escapou de ir para o inferno. Ele foi salvo pelo simples fato de, no fim de sua vida, ter pronunciado o nome de Nārāyaṇa. Ao proferir este santo nome do Senhor, Nārāyaṇa, Ajāmila não o cantou com conhecimento; na realidade, ele estava chamando seu filho caçula, cujo nome era Nārāyaṇa. Entretanto, o Senhor Nārāyaṇa levou este canto a sério, e, com isto, foi concedido a Ajāmila o resultado proveniente de *ante nārāyaṇa-smṛtiḥ,* ou seja, o destino obtido por alguém que, no fim da vida, lembra-se de Nārāyaṇa. Se de alguma forma a pessoa, no fim da vida, consegue lembrar-se dos nomes Nārāyaṇa, Kṛṣṇa ou Rāma, ela imediatamente alcança como resultado transcendental a volta ao lar, a volta ao Supremo.

A Suprema Personalidade de Deus é realmente o nosso único objeto de amor. Enquanto estivermos neste mundo material, teremos que tentar satisfazer muitos desejos, porém, ao entrarmos em contato com a Suprema Personalidade de Deus, imediatamente tornar-nos-emos perfeitos e plenamente satisfeitos, assim como uma criança fica plenamente satisfeita logo que é colocada no colo de sua mãe. Dhruva Mahārāja foi à floresta onde, através de austeridades e penitências, quis alcançar alguns resultados materiais, porém, quando viu realmente a Suprema Personalidade de Deus, ele disse: "Não desejo nenhuma bênção material. Estou inteiramente satisfeito." Mesmo que alguém deseje receber algum benefício material através do serviço que presta à Suprema Personalidade de Deus, ele pode alcançá-lo com muita facilidade, sem precisar empreender trabalho árduo. Portanto, o *śāstra* recomenda:

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

"Quer alguém deseje tudo ou não deseje nada, ou caso deseje fundir-se na existência do Senhor, ele só será inteligente se adorar o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, rendendo-Lhe transcendental serviço amoroso." (*Bhāg.* 2.3.10) Mesmo que alguém

tenha desejos materiais, pode indubitavelmente alcançar o que deseja, rendendo serviço ao Senhor.

VERSO 49

यथा हि स्कन्धशाखानां तरोर्मूलावसेचनम् ।
एवमाराधनं विष्णोः सर्वेषामात्मनश्च हि ॥४९॥

yathā hi skandha-śākhānāṁ
taror mūlāvasecanam
evam ārādhanaṁ viṣṇoḥ
sarveṣām ātmanaś ca hi

yathā—como; *hi*—na verdade; *skandha*—do tronco; *śākhānām*—e dos galhos; *taroḥ*—de uma árvore; *mūla*—a raiz; *avasecanam*—regando; *evam*—dessa maneira; *ārādhanam*—adoração; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *sarveṣām*—de todos; *ātmanaḥ*—da Superalma; *ca*—também; *hi*—na verdade.

TRADUÇÃO

Quando alguém rega a raiz de uma árvore, o tronco e os galhos da árvore ficam automaticamente satisfeitos. Igualmente, quando alguém se torna devoto do Senhor Viṣṇu, seu serviço é realizado para todos, pois o Senhor é a Superalma de todos.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Padma Purāṇa:*

ārādhanānāṁ sarveṣāṁ
viṣṇor ārādhanaṁ param
tasmāt parataraṁ devi
tadīyānāṁ samarcanam

"De todas as classes de adoração, a adoração a Viṣṇu é a melhor, e melhor do que a adoração ao Senhor Viṣṇu é a adoração a Seu devoto, o vaiṣṇava." Muitos são os semideuses adorados por pessoas que são apegadas a desejos materiais (*kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ*). Porque estão envolvidas em tantos desejos materiais, as pessoas adoram o Senhor Śiva, o Senhor Brahmā,

a deusa Kālī, Durgā, Gaṇeśa e Sūrya para alcançar diferentes resultados. Entretanto, pode alcançar simultaneamente todos estes resultados quem adora o Senhor Viṣṇu. Como se afirma noutra passagem do *Bhāgavatam* (4.31.14):

yathā taror mūla-niṣecanena
tṛpyanti tat-skandha-bhujopaśākhāḥ
prāṇopahārāc ca yathendriyāṇāṁ
tathaiva sarvārhaṇam acyutejyā

"Mediante o simples ato de regar a raiz de uma árvore, a pessoa nutre-lhe o tronco, galhos, frutas e flores, e, pelo simples fato de fornecer alimento ao estômago, ela satisfaz os membros do corpo. Da mesma forma, adorando o Senhor Viṣṇu, ela consegue satisfazer a todos." A consciência de Kṛṣṇa não é um movimento religioso sectário. Ao contrário, propõe-se a fomentar todos os campos de atividades destinadas ao bem-estar do mundo. Todos podem ingressar neste movimento sem que, para isso, seja necessário fazer discriminação de casta, credo, religião ou nacionalidade. Se alguém é treinado a adorar a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, que é a origem do *viṣṇu-tattva,* ele pode tornar-se plenamente satisfeito e perfeito em todos os aspectos.

VERSO 50

नमस्तुभ्यमनन्ताय दुर्वितर्क्यात्मकर्मणे ।
निर्गुणाय गुणेशाय सत्त्वस्थाय च साम्प्रतम् ॥५०॥

namas tubhyam anantāya
durvitarkyātma-karmaṇe
nirguṇāya guṇeśāya
sattva-sthāya ca sāmpratam

namaḥ—todas as reverências; *tubhyam*—a Vós, meu Senhor; *anantāya*—que sois permanente, transcendendo as três fases do tempo (passado, presente e futuro); *durvitarkya-ātma-karmaṇe*—a Vós, que executais atividades inconcebíveis; *nirguṇāya*—todas elas transcendentais, livres da embriaguez das qualidades materiais; *guṇa-īśāya*—a Vós, que controlais os três modos da natureza material; *sattva-sthāya*—que pendeis para a qualidade material da bondade; *ca*—também; *sāmpratam*—no momento.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, todas as reverências a Vós, que sois eterno e estais além dos limites do tempo manifesto como passado, presente e futuro. Vossas atividades são inconcebíveis, sois o amo dos três modos da natureza material, e, sendo transcendental a todas as qualidades materiais, estais livre da contaminação material. Sois o controlador de todos os três modos da natureza material, porém, no momento, pendeis para a qualidade da bondade. Permiti que Vos ofereçamos nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus controla as atividades materiais que se executam nos três modos da natureza material. Como se afirma no *Bhagavad-gītā, nirguṇaṁ guṇa-bhoktṛ ca:* embora sempre transcendental às qualidades materiais (*sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*), a Suprema Personalidade de Deus controla-as. Para controlar estas três qualidades, o Senhor manifesta três formas — Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara. Pessoalmente, Ele, como Senhor Viṣṇu, encarrega-Se de *sattva-guṇa,* e deixa encarregados de *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa* o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. Em última análise, entretanto, Ele é o controlador de todas as três *guṇas.* O Senhor Brahmā, expressando sua apreciação, disse que, como o Senhor Viṣṇu agora encarregara-Se das atividades de bondade, havia toda a esperança de que os semideuses conseguiriam satisfazer seus desejos. Os semideuses estavam sendo atormentados pelos demônios, os quais estavam dominados por *tamo-guṇa.* Entretanto, como o Senhor Brahmā anteriormente descreveu, como a época de *sattva-guṇa* enfim chegara, os semideuses naturalmente poderiam esperar satisfazer seus desejos. Define-se que os semideuses têm conhecimento avançado; mesmo assim não conseguiam penetrar o conhecimento acerca da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, o Senhor é aqui chamado de *anantāya.* Apesar de conhecer o passado, o presente

e o futuro, o Senhor Brahmā é incapaz de obter o ilimitado conhecimento através do qual alguém é capaz de desvendar a Suprema Personalidade de Deus.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Quinto Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os semideuses recorrem à proteção divina."*

CAPÍTULO SEIS

Os semideuses e os demônios declaram trégua

Este capítulo descreve como o Senhor apareceu diante dos semideuses quando estes Lhe ofereceram orações. Seguindo o conselho da Suprema Personalidade de Deus, os semideuses fizeram um armistício com os demônios para que se pudesse bater o oceano e dele extrair néctar.

Devido às orações que os semideuses ofereceram no capítulo anterior, o Senhor Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu ficou satisfeito com os semideuses, e, então, apareceu diante deles. Os semideuses ficaram quase cegos com a refulgência de Seu corpo transcendental. No começo, portanto, eles nem sequer conseguiram ver alguma parte do Seu corpo. Entretanto, depois de algum tempo, quando Brahmā pôde ver o Senhor, ele, juntamente com o Senhor Śiva, passou a oferecer orações ao Senhor.

O Senhor Brahmā disse: "A Suprema Personalidade de Deus, estando situado além do nascimento e da morte, é eterno. Ele não tem qualidades materiais. No entanto, Ele é um oceano de ilimitadas qualidades auspiciosas. Ele é mais sutil do que o sutilímo, Ele é invisível e Sua forma é inconcebível. Ele é adorado por todos os semideuses. Inúmeros Universos existem dentro de Sua forma, e, portanto, o tempo, o espaço ou as circunstâncias jamais O desvinculam destes Universos. Ele é o principal e o *pradhāna.* Embora Ele seja o começo, o meio e o fim de toda a criação material, a idéia do panteísmo concebida pelos filósofos māyāvādīs não tem nenhuma aplicação válida. Através de Seu agente subordinado, a energia externa, a Suprema Personalidade de Deus controla toda a manifestação material. Devido à Sua inconcebível posição transcendental, Ele sempre é o amo

da energia material. Sob Suas várias formas, a Suprema Personalidade de Deus sempre está presente até mesmo dentro deste mundo material, mas as qualidades materiais não podem tocá-lO. É somente através de Suas instruções apresentadas no *Bhagavad-gītā* que alguém pode entender a posição do Senhor." Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (10.10): *dadāmi buddhi-yogaṁ tam. Buddhi-yoga* significa *bhakti-yoga.* Somente através do processo de *bhakti-yoga* é que se pode entender o Senhor Supremo.

Ao receber as orações oferecidas pelo Senhor Śiva e pelo Senhor Brahmā, a Suprema Personalidade de Deus ficou satisfeito. Então, falou a todos os semideuses as devidas instruções. A Suprema Personalidade de Deus, que é conhecido como Ajita, imbatível, aconselhou os semideuses a fazerem uma proposta de paz aos demônios, para que, após formularem uma trégua, os semideuses e os demônios pudessem bater o oceano de leite. A corda seria a serpente mais gigantesca, conhecida como Vāsuki, e a montanha Mandara seria o bastão utilizado na batedura. Também produzir-se-ia veneno através da batedura, mas ele seria tomado pelo Senhor Śiva, e, portanto, não era preciso ficar com medo disso. Muitos outros atrativos seriam gerados da batedura, mas o Senhor advertiu aos semideuses a não se deixarem cativar por essas formosuras. Tampouco os semideuses deveriam ficar irados caso surgissem algumas perturbações. Após dar esses conselhos aos semideuses, o Senhor desapareceu de cena.

Seguindo as instruções da Suprema Personalidade de Deus, os semideuses estabeleceram paz com Mahārāja Bali, o rei dos demônios. Então, tanto os demônios quanto os semideuses partiram rumo ao oceano, levando consigo a montanha Mandara. Devido ao grande peso da montanha, os semideuses e os demônios ficaram fatigados, sendo que alguns deles chegaram inclusive a morrer. Então, a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, apareceu ali, montado nas costas de Seu carregador, Garuḍa, e, por Sua misericórdia, trouxe de volta à vida esses semideuses e demônios. Daí, o Senhor ergueu a montanha com uma de Suas mãos e colocou-a nas costas de Garuḍa. Sentado sobre a montanha, o Senhor foi carregado por Garuḍa, que se dirigiu até o local onde iria ocorrer a batedura e que, então, pôs a montanha no meio do mar. Em seguida, o Senhor pediu a Garuḍa que deixasse aquele lugar porque, enquanto Garuḍa estivesse ali presente, Vāsuki não poderia aproximar-se.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
एवं स्तुतः सुरगणैर्भगवान् हरिरीश्वरः ।
तेषामाविरभूद् राजन्सहस्रार्कोदयद्युतिः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ stutaḥ sura-gaṇair
bhagavān harir īśvaraḥ
teṣām āvirabhūd rājan
sahasrārkodaya-dyutiḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—dessa maneira; *stutaḥ*—sendo adorado com orações; *sura-gaṇaiḥ*—pelos semideuses; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *hariḥ*—aquele que extermina toda a desventura; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *teṣām*—diante do Senhor Brahmā e de todos os semideuses; *āvirabhūt*—ali apareceu; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *sahasra*—de milhares; *arka*—de sóis; *udaya*—como o nascer; *dyutiḥ*—Sua refulgência.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei Parīkṣit, após ser adorado através das orações oferecidas pelos semideuses e pelo Senhor Brahmā, Hari, a Suprema Personalidade de Deus, apareceu diante deles. A refulgência de Seu corpo parecia o levantar simultâneo de milhares de sóis.

VERSO 2

तेनैव सहसा सर्वे देवाः प्रतिहतेक्षणाः ।
नापश्यन्खं दिशः क्षौणीमात्मानं च कुतो विभुम् ॥२॥

tenaiva sahasā sarve
devāḥ pratihatekṣaṇāḥ
nāpaśyan khaṁ diśaḥ kṣauṇīm
ātmānaṁ ca kuto vibhum

tena eva—por causa disto; *sahasā*—de súbito; *sarve*—todos; *devāḥ*—os semideuses; *pratihata-īkṣaṇāḥ*—sua visão ficando ofuscada;

na—não; *apaśyan*—podiam ver; *kham*—o céu; *diśaḥ*—as direções; *kṣauṇīm*—terra; *ātmānam ca*—também eles próprios; *kutaḥ*—e como pode haver a possibilidade de eles verem; *vibhum*—o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Devido à refulgência do Senhor, todos os semideuses ficaram com a sua visão ofuscada. Logo, eles não podiam ver o céu, as direções, a terra, nem mesmo a si próprios, e muito menos o Senhor, que estava presente diante deles.

VERSOS 3—7

विरिञ्चो भगवान्दृष्ट्वा सह शर्वेण तां तनुम् ।
स्वच्छां मरकतश्यामां कञ्जगर्भारुणेक्षणाम् ॥ ३ ॥
तप्तहेमावदातेन लसत्कौशेयवाससा ।
प्रसन्नचारुसर्वाङ्गीं सुमुखीं सुन्दरभ्रुवम् ॥ ४ ॥
महामणिकिरीटेन केयूराभ्यां च भूषिताम् ।
कर्णाभरणनिर्भातकपोलश्रीमुखाम्बुजाम् ॥ ५ ॥
काञ्चीकलापवलयहारनूपुरशोभिताम् ।
कौस्तुभाभरणां लक्ष्मीं बिभ्रतीं वनमालिनीम् ॥ ६ ॥
सुदर्शनादिभिः स्वास्त्रैर्मूर्तिमद्भिरुपासिताम् ।
तुष्टाव देवप्रवरः सशर्वः पुरुषं परम् ।
सर्वामरगणैः साकं सर्वाङ्गैरवनिं गतैः ॥ ७ ॥

viriñco bhagavān dṛṣṭvā
saha śarveṇa tāṁ tanum
svacchāṁ marakata-śyāmāṁ
kañja-garbhāruṇekṣaṇām

tapta-hemāvadātena
lasat-kauśeya-vāsasā
prasanna-cāru-sarvāṅgīṁ
sumukhīṁ sundara-bhruvam

mahā-maṇi-kirīṭena
keyūrābhyāṁ ca bhūṣitām
karṇābharaṇa-nirbhāta-
kapola-śrī-mukhāmbujām

kāñcīkalāpa-valaya-
hāra-nūpura-śobhitām
kaustubhābharaṇāṁ lakṣmīṁ
bibhratīṁ vana-mālinīm

sudarśanādibhiḥ svāstrair
mūrtimadbhir upāsitām
tuṣṭāva deva-pravaraḥ
saśarvaḥ puruṣaṁ param
sarvāmara-gaṇaiḥ sākaṁ
sarvāṅgair avanim gataiḥ

viriñcaḥ—o Senhor Brahmā; *bhagavān*—que também é chamado de *bhagavān* devido à sua posição prestigiosa; *dṛṣṭvā*—vendo; *saha*—com; *śarveṇa*—o Senhor Śiva; *tām*—o Senhor Supremo; *tanum*—Sua forma transcendental; *svacchām*—sem contaminação material; *marakata-śyāmām*—cujo corpo brilha como a luz de uma jóia azul; *kañja-garbha-aruṇa-īkṣaṇām*—com olhos róseos como as entranhas de uma flor de lótus; *tapta-hema-avadātena*—com o brilho semelhante ao do ouro derretido; *lasat*—reluzindo; *kauśeya-vāsasā*—vestido com roupas de seda amarelas; *prasanna-cāru-sarva-aṅgīm*—cujas partes de todo o corpo eram graciosas e belíssimas; *su-mukhīm*—com um rosto sorridente; *sundara-bhruvam*—cujas sobrancelhas estavam mui belamente situadas; *mahā-maṇikirīṭena*—com um elmo cravejado de pedras preciosas; *keyūrābhyām ca bhūṣitām*—decorado com todas as classes de ornamentos; *karṇa-ābharaṇa-nirbhāta*—iluminadas pelos raios que emanavam das jóias em Suas orelhas; *kapola*—com as maçãs do rosto; *śrī-mukha-ambujām*—cujo belo rosto de lótus; *kāñcī-kalāpa-valaya*—adornos, tais como o cinto na cintura e os braceletes nas mãos; *hāra-nūpura*—com um colar no peito e sinos de tornozelo nas pernas; *śobhitām*—todos belamente distribuídos; *kaustubha-ābharaṇām*—cujo peito estava decorado com a jóia Kaustubha; *lakṣmīm*—a deusa da fortuna; *bibhratīm*—movendo-Se; *vana-mālinīm*—com guirlandas de flores;

sudarśana-ādibhiḥ—portando a *cakra* Sudarśana e outras; *sva-astraiḥ*—com Suas armas; *mūrtimadbhiḥ*—sob Sua forma original; *upāsitām*—sendo adorado; *tuṣṭāva*—satisfizeram; *deva-pravaraḥ*—o principal dos semideuses; *saśarvaḥ*—com o Senhor Śiva; *puruṣam param*—a Personalidade Suprema; *sarva-amara-gaṇaiḥ*—acompanhados de todos os semideuses; *sākam*—com; *sarva-aṅgaiḥ*—com todas as partes do corpo; *avanim*—no chão; *gataiḥ*—prostraram-se.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, juntamente com o Senhor Śiva, viu a cristalina beleza pessoal da Suprema Personalidade de Deus, cujo corpo escuro assemelha-se a uma jóia marakata, cuja tonalidade dos olhos é vermelha como o lótus, que Se veste com roupas amarelas como o ouro derretido, e cujo corpo inteiro é atrativamente decorado. Eles viram Seu belo e sorridente rosto de lótus, coroado por um elmo cravejado de pedras preciosas. O Senhor tem sobrancelhas atraentes e os brincos que Ele usa põem em relevo as maçãs de Seu rosto. O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva viram o cinto na cintura do Senhor, os braceletes em Seus braços, o colar em Seu peito e os sinos de tornozelo em Suas pernas. O Senhor é enfeitado com guirlandas de flores, Seu pescoço é decorado com a jóia Kaustubha e Ele carrega consigo a deusa da fortuna e Suas armas pessoais, tais como Seu disco e maça. Ao verem essa forma do Senhor, o Senhor Brahmā, juntamente com o Senhor Śiva e os outros semideuses, imediatamente caíram ao chão, oferecendo suas reverências.

VERSO 8

श्रीब्रह्मोवाच
अजातजन्मस्थितिसंयमाया-
गुणाय निर्वाणसुखार्णवाय ।
अणोरणिम्नेऽपरिगण्यधाम्ने
महानुभावाय नमो नमस्ते ॥ ८ ॥

śrī-brahmovāca
ajāta-janma-sthiti-saṁyamāyā-
guṇāya nirvāṇa-sukhārṇavāya
aṇor aṇimne 'parigaṇya-dhāmne
mahānubhāvāya namo namas te

śrī-brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *ajāta-janma-sthiti-saṁyamāya*—à Suprema Personalidade de Deus, que jamais nasce, mas cujo aparecimento como diferentes encarnações é incessante; *aguṇāya*—nunca afetado pelos modos da natureza material (*sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*); *nirvāṇa-sukha-arṇavāya*—ao oceano de bem-aventurança eterna, situado além da existência material; *aṇoḥ aṇimne*—menor do que o átomo; *aparigaṇya-dhāmne*—cujos traços físicos jamais poderão ser concebidos pela especulação material; *mahā-anubhāvāya*—cuja existência é inconcebível; *namaḥ*—oferecendo nossas reverências; *namaḥ*—voltando a oferecer nossas reverências; *te*—a Vós.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Embora nunca tenhais nascido, Vosso aparecimento e desaparecimento como encarnação são incessantes. Estais sempre livre das qualidades materiais, e sois o refúgio da bem-aventurança transcendental que é tão vasto como um oceano. Existindo eternamente sob Vossa forma transcendental, sois o supremo sutil entre tudo aquilo que é mais extremamente sutil. Portanto, oferecemos nossas respeitosas reverências a Vós, ó Supremo, cuja existência é inconcebível.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.6), o Senhor diz:

ajo 'pi sann avyayātmā
bhūtānām īśvaro 'pi san
prakṛtiṁ svām adhiṣṭhāya
sambhavāmy ātma-māyayā

"Embora Eu seja não-nascido e Meu corpo transcendental jamais se deteriore, e embora Eu seja o Senhor de todos os seres sencientes, mesmo assim, em cada milênio Eu apareço sob Minha transcendental forma original." No verso seguinte do *Bhagavad-gītā* (4.7), o Senhor diz:

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e o predominante aumento da irreligião — nesse momento, Eu próprio desço." Assim, embora o Senhor Supremo seja não-nascido, não há interrupção do Seu aparecimento sob diferentes formas de encarnações, tais como Senhor Kṛṣṇa e Senhor Rāma. Como Suas encarnações são eternas, as várias atividades realizadas por essas encarnações também o são. Diferentemente das entidades vivas comuns que são forçadas a aceitar determinada espécie de corpo, a Suprema Personalidade de Deus, ao aparecer, não está agindo sob a lei do *karma.* Deve-se compreender que o corpo e as atividades do Senhor são todos transcendentais e que estão livres da contaminação dos modos da natureza material. Esses passatempos são bem-aventurança transcendental para o Senhor. A palavra *apariganya-dhāmne* é muito significativa. Não há limite para o aparecimento das diferentes encarnações do Senhor. Todas essas encarnações são eternas, bem-aventuradas e cheias de conhecimento.

VERSO 9

रूपं तवैतत् पुरुषर्षभेज्यं
श्रेयोऽर्थिभिर्वैदिकतान्त्रिकेण ।
योगेन धातः सह नस्त्रिलोकान्
पश्याम्यमुष्मिन्नु ह विश्वमूर्तौ ॥९॥

rūpaṁ tavaitat puruṣarṣabhejyaṁ
śreyo 'rthibhir vaidika-tāntrikeṇa
yogena dhātaḥ saha nas tri-lokān
paśyāmy amuṣminn u ha viśva-mūrtau

rūpam—forma; *tava*—Vossa; *etat*—esta; *puruṣa-ṛṣabha*—ó melhor de todas as personalidades; *ijyam*—adorável; *śreyaḥ*—ventura última; *arthibhiḥ*—por pessoas que desejam; *vaidika*—sob a direção

das instruções védicas; *tāntrikeṇa*—compreendidas pelos seguidores dos *Tantras,* tais como o *Nārada-pañcarātra; yogena*—através da prática da *yoga* mística; *dhātaḥ*—ó supremo diretor; *saha*—com; *naḥ*—conosco (os semideuses); *tri-lokān*—controlando os três mundos; *paśyāmi*—vemos diretamente; *amuṣmin*—em Vós; *u*—oh!; *ha*—completamente manifestos; *viśva-mūrtau*—em Vós, que tendes a forma universal.

TRADUÇÃO

Ó melhor das pessoas, Ó supremo diretor, aqueles que realmente aspiram à boa fortuna suprema prestam a esta forma de Vossa Onipotência adoração de acordo com os Tantras védicos. Meu Senhor, podemos ver em Vós todos os três mundos.

SIGNIFICADO

Os *mantras* védicos dizem: *yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati.* Ao ver a Suprema Personalidade de Deus através de sua meditação, ou ao ver o Senhor diretamente face a face, o devoto torna-se inteirado de tudo quanto existe dentro deste Universo. Na verdade, nada lhe é desconhecido. Tudo o que está dentro deste mundo material manifesta-se plenamente para o devoto que viu a Suprema Personalidade de Deus. O *Bhagavad-gītā* (4.34), portanto, aconselha:

tad viddhi praṇipātena
paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānaṁ
jñāninas tattva-darśinaḥ

"Esforça-te para aprender a verdade aproximando-te do mestre espiritual. Faze-lhe perguntas submissamente e presta-lhe serviço. A alma auto-realizada pode transmitir-te conhecimento porque viu a verdade." O Senhor Brahmā é uma dessas autoridades auto-realizadas (*svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ kumāraḥ kapilo manuḥ*). Portanto, deve-se aceitar a sucessão discipular proveniente do Senhor Brahmā, e, então, pode-se entender por completo a Suprema Personalidade de Deus. Aqui, a palavra *viśva-mūrtau* denota que tudo está contido na forma da Suprema Personalidade de Deus. Todo aquele que é capaz de adorá-lO pode ver que tudo está nEle e Ele em tudo.

VERSO 10

त्वय्यग्र आसीत् त्वयि मध्य आसीत्
त्वय्यन्त आसीदिदमात्मतन्त्रे ।
त्वमादिरन्तो जगतोऽस्य मध्यं
घटस्य मृत्स्नेव परः परस्मात् ॥१०॥

tvayy agra āsīt tvayi madhya āsīt
tvayy anta āsīd idam ātma-tantre
tvam ādir anto jagato 'sya madhyaṁ
ghaṭasya mṛtsneva paraḥ parasmāt

tvayi—a Vós, Suprema Personalidade de Deus; *agre*—no começo; *āsīt*—havia; *tvayi*—a Vós; *madhye*—no meio; *āsīt*—havia; *tvayi*—a Vós; *ante*—no final; *āsīt*—havia; *idam*—de toda a manifestação cósmica; *ātma-tantre*—sob Vosso pleno controle; *tvam*—Vossa Onipotência; *ādiḥ*—começo; *antaḥ*—fim; *jagataḥ*—da manifestação cósmica; *asya*—desta; *madhyam*—meio; *ghaṭasya*—de um pote de barro; *mṛtsnā iva*—como a terra; *paraḥ*—transcendental; *parasmāt*—porque sois o principal.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, que sempre tendes completa independência, toda esta manifestação cósmica surge de Vós, repousa em Vós e termina em Vós. Vossa Onipotência é o começo, alicerce e fim de tudo, como a terra, que é a causa de um pote de barro, mantém o pote, e para a qual o pote, quando quebrado, acaba retornando.

VERSO 11

त्वं माययात्माश्रयया स्वयेदं
निर्माय विश्वं तदनुप्रविष्टः ।
पश्यन्ति युक्ता मनसा मनीषिणो
गुणव्यवायेऽप्यगुणं विपश्चितः ॥११॥

tvaṁ māyayātmāśrayayā svayedaṁ
nirmāya viśvaṁ tad-anupraviṣṭaḥ
paśyanti yuktā manasā manīṣiṇo
guṇa-vyavāye 'py aguṇaṁ vipaścitaḥ

tvam—Vossa Onipotência; *māyayā*—por Vossa energia eterna; *ātma-āśrayayā*—cuja existência está sob Vosso abrigo; *svayā*—proveniente de Vós; *idam*—isto; *nirmāya*—com o propósito de criar; *viśvam*—todo o Universo; *tat*—nele; *anupraviṣṭaḥ*—entrais; *paśyanti*—elas vêem; *yuktāḥ*—pessoas que estão em contato convosco; *manasā*—com a mente elevada; *manīṣiṇaḥ*—pessoas com consciência avançada; *guṇa*—das qualidades materiais; *vyavāye*—na transformação; *api*—embora; *aguṇam*—mesmo assim, não tocado pelas qualidades materiais; *vipaścitaḥ*—aqueles que estão bem informados acerca da verdade do *śāstra*.

TRADUÇÃO

Ó Supremo, sois independente em Vosso Eu e não recorreis a ninguém. Através de Vossa própria potência, criais esta manifestação cósmica e entrais nela. Aqueles que são avançados em consciência de Kṛṣṇa, que conhecem a fundo os śāstras autorizados, e que, através da prática de bhakti-yoga, estão limpos de toda a contaminação material, podem ver com mentes claras que, embora tenhais existência dentro das transformações das qualidades materiais, Vossa presença não é tocada por essas qualidades.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.10), o Senhor diz:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sacarācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

"Ó filho de Kuntī, esta natureza material funciona sob Minha direção e produz todos os seres móveis e imóveis. Obedecendo-Lhe ao comando, esta manifestação é criada e aniquilada repetidas vezes." A energia material cria, mantém e devasta toda a manifestação cósmica porque segue as direções dadas pela Suprema Personalidade de Deus, que entra neste Universo como Garbhodakaśāyī Viṣṇu mas não é tocado pelas qualidades materiais. No *Bhagavad-gītā*, o

Senhor refere-Se à *māyā,* a energia externa que cria este mundo material, como *mama māyā,* "Minha energia", porque esta energia funciona sob o controle plenamente exercido pelo Senhor. Só podem compreender estes fatos aqueles que são versados no conhecimento védico e avançados em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 12

यथाग्निमेधस्यमृतं च गोषु
भुव्यन्नमम्बूद्यमने च वृत्तिम् ।
योगैर्मनुष्या अधियन्ति हि त्वां
गुणेषु बुद्ध्या कवयो वदन्ति ॥१२॥

yathāgnim edhasy amṛtaṁ ca goṣu
bhuvy annam ambūdyamane ca vṛttim
yogair manuṣyā adhiyanti hi tvāṁ
guṇeṣu buddhyā kavayo vadanti

yathā—como; *agnim*—fogo; *edhasi*—na madeira; *amṛtam*—leite, que é como néctar; *ca*—e; *goṣu*—das vacas; *bhuvi*—no solo; *annam*—grãos alimentícios; *ambu*—água; *udyamane*—no empreendimento; *ca*—também; *vṛttim*—subsistência; *yogaiḥ*—mediante a prática de *bhakti-yoga; manuṣyāḥ*—seres humanos; *adhiyanti*—alcançam; *hi*—na verdade; *tvām*—a Vós; *guṇeṣu*—nos modos da natureza material; *buddhyā*—através da inteligência; *kavayaḥ*—grandes personalidades; *vadanti*—dizem.

TRADUÇÃO

Assim como alguém pode obter fogo da madeira, extrair leite do úbere da vaca, colher grãos alimentícios e água da terra e conseguir prosperidade em sua vida através de empreendimentos industriais, do mesmo modo, mediante a prática de bhakti-yoga, a pessoa pode alcançar Vosso favor ou inteligentemente aproximar-se de Vós, mesmo enquanto ela está dentro deste mundo material. Todos aqueles que são piedosos afirmam isto.

SIGNIFICADO

Embora seja *nirguṇa* — sem nenhum vínculo com este mundo material —, a Suprema Personalidade de Deus penetra todo o mundo

material, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*mayā tatam idaṁ sarvam*). O mundo material não passa de uma expansão da energia material do Senhor, e toda a manifestação cósmica repousa nEle (*mat-sthāni sarva-bhūtāni*). Entretanto, o Senhor Supremo não pode ser encontrado aqui (*na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ*). Contudo, através da prática de *bhakti-yoga,* o devoto pode ver a Suprema Personalidade de Deus. O que geralmente acontece é que só começa a praticar *bhakti-yoga* quem a tenha praticado em nascimentos anteriores. Além disso, alguém pode ingressar na *bhakti-yoga* somente pela misericórdia do mestre espiritual e de Kṛṣṇa. *Guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja.* A semente do serviço devocional é alcançada pela misericórdia do *guru,* o mestre espiritual, e de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

É somente através da prática de *bhakti-yoga* que alguém pode alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus e vê-lO face a face (*premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti*). Valendo-se de outros métodos, tais como *karma, jñāna* ou *yoga,* não se consegue ver o Senhor. Sob a direção do mestre espiritual, todos devem cultivar *bhakti-yoga* (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam*). Então, mesmo dentro deste mundo material, embora o Senhor não seja visível, o devoto pode vê-lO. Confirmam isto o *Bhagavad-gītā* (*bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ*) e o *Śrīmad-Bhāgavatam* (*bhaktyāham ekayā grāhyaḥ*). Portanto, através do serviço devocional, todos podem alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus, embora as pessoas materialistas não consigam vê-lO ou compreendê-lO.

Neste verso, o cultivo de *bhakti-yoga* é comparado a muitas atividades materiais. Através da fricção, pode-se obter fogo da madeira; escavando a terra, podem-se obter grãos alimentícios e água; e, espremendo o úbere da vaca, pode-se obter leite nectáreo. O leite é comparado ao néctar, que é bebido por alguém que quer tornar-se imortal. Evidentemente, o simples fato de alguém beber leite não o tornará imortal, mas pode aumentar a duração de sua vida. Na civilização moderna, os homens não julgam que o leite seja importante, e, por conseguinte, eles não vivem muito. Embora nesta era estipule-se que os homens possam viver até cem anos, a duração de suas vidas está abreviada porque não bebem grandes quantidades de leite. Este é um sinal de Kali-yuga. Em Kali-yuga, ao invés de beber leite, as pessoas preferem abater animais e comer-lhes a carne. Em Suas

instruções no *Bhagavad-gītā,* a Suprema Personalidade de Deus aconselha *go-rakṣya,* ou seja, proteção às vacas. A vaca deve ser protegida, o leite deve ser extraído das vacas, e este leite deve ser preparado de várias maneiras. A pessoa pode tomar bastante leite, e, com isto, ela poderá prolongar sua vida, refinar seu cérebro, realizar serviço devocional, e, enfim, alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus. Assim como é essencial obter grãos alimentícios e água escavando a terra, também é essencial proteger as vacas e retirar de seu úbere o leite nectáreo.

A população desta era é propensa a realizar empreendimentos industriais para, com isto, obter uma vida confortável, mas ela recusa-se a executar serviço devocional, através do qual pode-se alcançar a meta última da vida: retornar ao lar, retornar ao Supremo. Infelizmente, como se diz: *na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇuṁ durāśayā ye bahir-artha-māninaḥ.* As pessoas sem educação espiritual não sabem que a meta última da vida é voltar ao lar, voltar ao Supremo. Esquecendo-se desta meta da vida, elas trabalham mui arduamente e acabam ficando desapontadas e frustradas (*moghāśā mogha-karmāṇo mogha-jñānā vicetasaḥ*). Os supostos *vaiśyas* — os industriais ou os homens de negócios — estão envolvidos em enormes empreendimentos industriais, mas não estão interessados em incentivar a produção de grãos alimentícios e do leite. Entretanto, como se indica aqui, se, mesmo num deserto, a pessoa escava a terra em busca de água, podem-se produzir grãos alimentícios; quando produzimos grãos alimentícios e legumes, podemos proteger as vacas; enquanto protegermos as vacas, poderemos retirar delas uma farta quantidade de leite; e, obtendo bastante leite e combinando-o com os cereais e os legumes, podemos preparar centenas de alimentos nectáreos. Podemos ficar alegres comendo esse alimento e, assim, evitar empreendimentos industriais e o desemprego.

A agricultura e a proteção às vacas são o caminho através do qual a pessoa tende a afastar-se do pecado e, assim, pode sentir-se atraída ao serviço devocional. Aqueles que são pecaminosos não podem sentir atração pelo serviço devocional. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.28):

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇām

te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"As pessoas que agiram piedosamente tanto nesta vida quanto em vidas passadas, cujas ações pecaminosas estão completamente erradicadas e que se livraram da ilusão manifesta sob a forma de dualidades, ocupam-se em servir-Me com determinação." Nesta era de Kali, a maioria das pessoas tem vida curta, é pecaminosa, desafortunada e perturbada (*mandāḥ sumanda-matayo manda-bhāgyā hy upadrutāḥ*). A elas, Caitanya Mahāprabhu aconselha:

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

"Nesta era de desavenças e hipocrisia, o único meio de liberação é cantar o santo nome do Senhor. Não há outra maneira. Não há outra maneira. Não há outra maneira."

VERSO 13

तं त्वां वयं नाथ समुज्जिहानं
सरोजनाभातिचिरेप्सितार्थम् ।
दृष्ट्वा गता निर्वृतमद्य सर्वे
गजा दवार्ता इव गाङ्गमम्भः ॥१३॥

taṁ tvāṁ vayaṁ nātha samujjihānaṁ
saroja-nābhāticirepsitārtham
dṛṣṭvā gatā nirvṛtam adya sarve
gajā davārtā iva gāṅgam ambhaḥ

tam—ó Senhor; *tvām*—Vossa Onipotência; *vayam*—todos nós; *nātha*—ó mestre; *samujjihānam*—agora aparecendo diante de nós com todas as glórias; *saroja-nābha*—ó Senhor, cujo umbigo parece uma flor de lótus, ou aquele de cujo umbigo brota uma flor de lótus;

ati-cira—por um tempo extremamente longo; *īpsita*—desejando; *artham*—a meta última da vida; *dṛṣṭvā*—vendo; *gatāḥ*—em nossa visão; *nirvṛtam*—felicidade transcendental; *adya*—hoje; *sarve*—todos nós; *gajāḥ*—elefantes; *dava-artāḥ*—sendo acossados num incêndio florestal; *iva*—como; *gāṅgam ambhaḥ*—com água do Ganges.

TRADUÇÃO

Os elefantes acossados por um incêndio na floresta ficam muito felizes ao conseguirem água do Ganges. Igualmente, ó meu Senhor, de cujo umbigo brota uma flor de lótus, uma vez que agora aparecestes diante de nós, tornamo-nos transcendentalmente felizes. Vendo Vossa Onipotência, a quem há muito desejávamos ver, alcançamos a meta última de nossas vidas.

SIGNIFICADO

Os devotos do Senhor sempre anelam ver o Senhor Supremo face a face, mas eles não pedem que o Senhor apresente-Se diante deles, pois o devoto puro considera tal pedido contrário ao serviço devocional. Em Seu *Śikṣāṣṭaka,* Śrī Caitanya Mahāprabhu ensina esta lição. *Adarśanān marma-hatāṁ karotu vā.* O devoto sempre anseia por ver o Senhor face a face, porém, se ele se sente abatido porque, mesmo vida após vida, não consegue ver o Senhor, nem por isso ele ordenará ao Senhor que Ele lhe apareça. Este é um sinal de devoção pura. Portanto, neste verso, encontramos a expressão *ati-cira-īpsita-artham,* significando que, desde há muito e muito tempo, o devoto deseja ver o Senhor. Se o Senhor, por Sua própria decisão, sente prazer em aparecer diante do devoto, o devoto fica sobremaneira feliz, como aconteceu a Dhruva Mahārāja quando viu pessoalmente a Suprema Personalidade de Deus. Ao ver o Senhor, Dhruva Mahārāja não teve nenhum desejo de pedir-Lhe alguma bênção. Na verdade, bastou ver o Senhor para que Dhruva Mahārāja se sentisse tão satisfeito a ponto de não querer pedir nenhuma bênção ao Senhor (*svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce*). O devoto puro, consiga ou não consiga ver o Senhor, vive ocupado no serviço devocional ao Senhor, sempre acalentando a esperança de que, em dado momento, o Senhor talvez sinta prazer de aparecer diante dele e, então, ele possa ver o Senhor face a face.

VERSO 14

स त्वं विधत्स्वाखिललोकपाला
वयं यदर्थास्तव पादमूलम् ।
समागतास्ते बहिरन्तरात्मन्
किं वान्यविज्ञाप्यमशेषसाक्षिणः ॥१४॥

sa tvaṁ vidhatsvākhila-loka-pālā
vayaṁ yad arthās tava pāda-mūlam
samāgatās te bahir-antar-ātman
kiṁ vānya-vijñāpyam aśeṣa-sākṣiṇaḥ

saḥ—isto; *tvam*—Vossa Onipotência; *vidhatsva*—por favor, tomai as medidas cabíveis; *akhila-loka-pālāḥ*—os semideuses, diretores de diferentes departamentos deste Universo; *vayam*—todos nós; *yat*—aquilo que; *arthāḥ*—propósito; *tava*—de Vossa Onipotência; *pāda-mūlam*—aos pés de lótus; *samāgatāḥ*—chegamos; *te*—a Vós; *bahiḥ-antaḥ-ātman*—ó Superalma de todos, ó constante testemunha interna e externa; *kim*—que; *vā*—ou; *anya-vijñāpyam*—temos a informar-Vos; *aśeṣa-sākṣiṇaḥ*—a testemunha e conhecedor de tudo.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, nós, os vários semideuses, os administradores deste Universo, viemos até Vossos pés de lótus. Por favor, satisfazei o propósito que nos levou a procurar-Vos. Sois a testemunha de tudo, interna e externamente. Nada Vos é desconhecido, e, portanto, é desnecessário voltarmos a prestar-Vos alguma informação.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (13.3), *kṣetra-jñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata.* As almas individuais são proprietárias de seus corpos individuais, mas a Suprema Personalidade de Deus é o proprietário de todos os corpos. Uma vez que Ele testemunha as ações desempenhadas por todos os corpos, nada Lhe é desconhecido. Ele conhece as nossas necessidades. Nosso dever, portanto, é realizar serviço devocional sinceramente, sob a orientação do mestre espiritual. Kṛṣṇa, por Sua graça, fornecerá tudo o que precisarmos

para realizarmos nosso serviço devocional. No movimento da consciência de Kṛṣṇa, tudo o que temos a fazer é executarmos a ordem de Kṛṣṇa e do *guru*. Então, mesmo que não solicitemos, Kṛṣṇa nos suprirá de todas as necessidades.

VERSO 15

अहं गिरित्रश्च सुरादयो ये
दक्षादयोऽग्नेरिव केतवस्ते ।
किं वा विदामेश पृथग्विभाता
विधत्स्व शं नो द्विजदेवमन्त्रम् ॥१५॥

ahaṁ giritraś ca surādayo ye
dakṣādayo 'gner iva ketavas te
kiṁ vā vidāmeśa pṛthag-vibhātā
vidhatsva śaṁ no dvija-deva-mantram

aham—eu (o Senhor Brahmā); *giritraḥ*—Senhor Śiva; *ca*—também; *sura-ādayaḥ*—todos os semideuses; *ye*—como somos; *dakṣa-ādayaḥ*—encabeçados por Mahārāja Dakṣa; *agneḥ*—de fogo; *iva*—como; *ketavaḥ*—centelhas; *te*—Vossas; *kim*—que; *vā*—ou; *vidāma*—podemos entender; *īśa*—ó meu Senhor; *pṛthak-vibhātāḥ*—independentemente de Vós; *vidhatsva*—por favor, concedei-nos; *śam*—boa fortuna; *naḥ*—nossa; *dvija-deva-mantram*—os meios de liberação adequados para os *brāhmaṇas* e semideuses.

TRADUÇÃO

Eu [o Senhor Brahmā], o Senhor Śiva e todos os semideuses, acompanhados pelos prajāpatis, tais como Dakṣa, não passamos de centelhas iluminadas por Vós, que sois o fogo original. Levando-se em conta que somos Vossas partículas, que, então, podemos entender sobre nosso bem-estar? Ó Senhor Supremo, por favor, dai-nos os meios de liberação adequados aos brāhmaṇas e semideuses.

SIGNIFICADO

Neste verso, a expressão *dvija-deva-mantram* é muito importante. A palavra *mantra* significa "aquilo que liberta alguém, tirando-o do mundo material". Somente os *dvijas* (os *brāhmaṇas*) e os *devas*

(os semideuses) podem libertar-se da existência material através das instruções da Suprema Personalidade de Deus. Tudo o que é falado pela Suprema Personalidade de Deus é um *mantra* e é próprio para libertar as almas condicionadas da especulação mental. As almas condicionadas estão ocupadas na luta pela existência (*manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati*). Ficar livre desta luta constitui o benefício máximo, porém, caso não receba um *mantra* da Suprema Personalidade de Deus, pessoa alguma alcançará a liberação. O *mantra* inicial é o *mantra* Gāyatrī. Portanto, após a purificação, quando está qualificada a tornar-se *brāhmaṇa* (*dvija*), a pessoa recebe o *mantra* Gāyatrī. Pelo simples fato de cantar o *mantra* Gāyatrī, ela pode libertar-se. Este *mantra*, entretanto, é apropriado somente para os *brāhmaṇas* e semideuses. Em *Kali-yuga*, todos estamos numa posição muito difícil, na qual precisamos de um *mantra* conveniente que possa libertar-nos dos perigos desta era. Portanto, a Suprema Personalidade de Deus, sob Sua encarnação como Senhor Caitanya, nos dá o *mantra* Hare Kṛṣṇa.

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

"Nesta era de desavença e hipocrisia, o único meio de se alcançar a liberação é cantar o santo nome do Senhor. Não há outra maneira. Não há outra maneira. Não há outra maneira." Em Seu *Śikṣāṣṭaka*, o Senhor Caitanya diz que *paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam*: "Todas as glórias ao canto de *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtana!*" O *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — é diretamente cantado pelo próprio Senhor, que nos dá este *mantra* para que possamos libertar-nos.

Não podemos inventar nenhum meio de nos libertarmos dos perigos da existência material. Aqui, quando colocados na presença do Senhor Supremo, que é comparado a um grande fogo, até mesmo os semideuses, tais como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, e os *prajāpatis*, tais como Dakṣa, são tidos como semelhantes a centelhas iluminadoras. Enquanto estão no fogo, as centelhas são belas. Igualmente, temos que permanecer em associação com a Suprema Personalidade de Deus e sempre ocupar-nos em serviço devocional, pois

então sempre seremos brilhantes e luminosos. Logo que caímos do serviço ao Senhor, nosso brilho e iluminação serão extintos, ou, pelo menos, ficarão temporariamente imanifestos. Quando nós, entidades vivas, que somos como centelhas do fogo original, o Senhor Supremo, caímos numa condição material, devemos receber o *mantra* da Suprema Personalidade de Deus, oferecido por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Cantando este *mantra* Hare Kṛṣṇa, desvencilhar-nos-emos de todas as dificuldades deste mundo material.

VERSO 16

श्रीशुक उवाच
एवं विरिञ्चादिभिरीडितस्तद्
विज्ञाय तेषां हृदयं यथैव ।
जगाद जीमूतगभीरया गिरा
बद्धाञ्जलीन्संवृतसर्वकारकान् ॥१६॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ viriñcādibhir īḍitas tad
vijñāya teṣāṁ hṛdayaṁ yathaiva
jagāda jīmūta-gabhīrayā girā
baddhāñjalīn saṁvṛta-sarva-kārakān

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *viriñca-ādibhiḥ*—por todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā; *īḍitaḥ*—sendo adorado; *tat vijñāya*—entendendo a expectativa; *teṣām*—que todos eles sentiam; *hṛdayam*—o âmago do coração; *yathā*—como; *eva*—na verdade; *jagāda*—respondeu; *jīmūta-gabhīrayā*—como o som das nuvens; *girā*—com palavras; *baddha-añjalīn*—aos semideuses, que se colocaram de mãos postas; *saṁvṛta*—restringiram; *sarva*—todos; *kārakān*—os sentidos.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ao receber essas orações oferecidas pelos semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, o Senhor compreendeu o propósito pelo qual eles haviam se aproximado dEle. Portanto, com voz profunda que parecia um ribombar de nuvens,

o Senhor respondeu aos semideuses, que, de mãos postas, permaneciam todos atentos.

VERSO 17

एक एवेश्वरस्तस्मिन्सुरकार्ये सुरेश्वरः ।
विहर्तुकामस्तानाह समुद्रोन्मथनादिभिः ॥१७॥

eka eveśvaras tasmin
sura-kārye sureśvaraḥ
vihartu-kāmas tān āha
samudronmathanādibhiḥ

ekaḥ—sozinho; *eva*—na verdade; *īśvaraḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *tasmin*—nisto; *sura-kārye*—as atividades dos semideuses; *sura-īśvaraḥ*—o Senhor dos semideuses, a Suprema Personalidade de Deus; *vihartu*—desfrutar de passatempos; *kāmaḥ*—desejando; *tān*—aos semideuses; *āha*—disse; *samudra-unmathana-ādibhiḥ*—através das atividades que consistiam em bater o oceano.

TRADUÇÃO

Embora a Suprema Personalidade de Deus, o mestre dos semideuses, fosse capaz de executar sozinho as atividades dos semideuses, Ele quis desfrutar do passatempo que consistia em bater o oceano. Portanto, Ele falou as seguintes palavras.

VERSO 18

श्रीभगवानुवाच
हन्त ब्रह्मन्नहो शम्भो हे देवा मम भाषितम् ।
शृणुतावहिताः सर्वे श्रेयो वः स्याद् यथा सुराः ॥१८॥

śrī-bhagavān uvāca
hanta brahmann aho śambho
he devā mama bhāṣitam
śṛṇutāvahitāḥ sarve
śreyo vaḥ syād yathā surāḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *hanta*—dirigindo-Se a eles; *brahman aho*—ó Senhor Brahmā; *śambho*—ó Senhor Śiva; *he*—ó; *devāḥ*—semideuses; *mama*—Minha; *bhāṣitam*—afirmação; *śṛṇuta*—ouvi; *avahitāḥ*—com muita atenção; *sarve*—todos vós; *śreyaḥ*—boa fortuna; *vaḥ*—para todos vós; *syāt*—será; *yathā*—como; *surāḥ*—para os semideuses.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó Senhor Brahmā, Senhor Śiva e demais semideuses, por favor, ouvi-Me com muita atenção, pois o que tenho a falar trará boa fortuna para todos vós.

VERSO 19

यात दानवदैतेयैस्तावत् सन्धिर्विधीयताम् ।
कालेनानुगृहीतैस्तैर्यावद् वो भव आत्मनः ॥१९॥

yāta dānava-daiteyais
tāvat sandhir vidhīyatām
kālenānugṛhītais tair
yāvad vo bhava ātmanaḥ

yāta—simplesmente estabelecei; *dānava*—com os demônios; *daiteyaiḥ*—e com os *asuras; tāvat*—por enquanto; *sandhiḥ*—uma trégua; *vidhīyatām*—executai; *kālena*—por um tempo favorável (ou *kāvyena*—por Śukrācārya); *anugṛhītaiḥ*—recebendo bênçãos; *taiḥ*—com eles; *yāvat*—enquanto; *vaḥ*—de vós; *bhavaḥ*—boa fortuna; *ātmanaḥ*—vossa própria.

TRADUÇÃO

Visto que não estais prosperando, deveis estabelecer trégua com os demônios e asuras, que agora estão sendo favorecidos pelo tempo.

SIGNIFICADO

Uma palavra deste verso tem duas grafias — *kālena* e *kāvyena*. *Kālena* significa "favorecidos pelo tempo", e *kāvyena*, "favorecidos por Śukrācārya", sendo que Śukrācārya é o mestre espiritual dos Daityas. Os demônios e os Daityas eram favorecidos de ambas as maneiras, e, portanto, o Senhor Supremo aconselhou os semideuses a estabelecerem uma trégua até que o tempo lhes fosse favorável.

VERSO 20

अरयोऽपि हि सन्धेयाः सति कार्यार्थगौरवे ।
अहिमूषिकवद् देवा ह्यर्थस्य पदवीं गतैः ॥२०॥

arayo 'pi hi sandheyāḥ
sati kāryārtha-gaurave
ahi-mūṣikavad devā
hy arthasya padavīṁ gataiḥ

arayaḥ—inimigos; *api*—embora; *hi*—na verdade; *sandheyāḥ*—elegíveis para uma trégua; *sati*—sendo assim; *kārya-artha-gaurave*—no que diz respeito a um dever importante; *ahi*—serpente; *mūṣika*—rato; *vat*—como; *devāḥ*—ó semideuses; *hi*—na verdade; *arthasya*—de interesse; *padavīm*—posição; *gataiḥ*—sendo assim.

TRADUÇÃO

Ó semideuses, satisfazer os próprios interesses é tão importante que alguém pode inclusive chegar ao ponto de estabelecer trégua com seus inimigos. Em prol de seu próprio interesse, ele tem que agir de acordo com a lógica existente no comportamento da serpente e do rato.

SIGNIFICADO

Certa vez, uma serpente e um rato foram capturados num cesto. Acontece que, sendo o rato alimento para a serpente, esta era uma boa oportunidade que se apresentava para a serpente. Entretanto, como ambos estavam presos no cesto, mesmo que comesse o rato, a serpente não seria capaz de escapar. Portanto, a serpente julgou sábio estabelecer uma trégua com o rato e pedir ao rato que fizesse um buraco no cesto para que ambos pudessem escapar. A intenção da serpente era que, depois que o rato fizesse o buraco, ela o comeria e escaparia do cesto, saindo pelo buraco. Isto se chama a lógica da serpente e do rato.

VERSO 21

अमृतोत्पादने यत्नः क्रियतामविलम्बितम् ।
यस्य पीतस्य वै जन्तुर्मृत्युग्रस्तोऽमरो भवेत् ॥२१॥

amṛtotpādane yatnaḥ
kriyatām avilambitam
yasya pītasya vai jantur
mṛtyu-grasto 'maro bhavet

amṛta-utpādane—para gerar néctar; *yatnaḥ*—esforço; *kriyatām*—fazei; *avilambitam*—sem demora; *yasya*—néctar este; *pītasya*—todo aquele que bebe; *vai*—na verdade; *jantuḥ*—entidade viva; *mṛtyu-grastaḥ*—embora em iminente perigo de morte; *amaraḥ*—imortal; *bhavet*—pode tornar-se.

TRADUÇÃO

Esforçai-vos imediatamente em produzir néctar, o qual alguém que está à beira da morte pode beber para tornar-se imortal.

VERSOS 22—23

क्षिप्त्वा क्षीरोदधौ सर्वा वीरुत्तृणलतौषधीः ।
मन्थानं मन्दरं कृत्वा नेत्रं कृत्वा तु वासुकिम् ॥२२॥
सहायेन मया देवा निर्मन्थध्वमतन्द्रिताः ।
क्लेशभाजो भविष्यन्ति दैत्या यूयं फलग्रहाः ॥२३॥

kṣiptvā kṣīrodadhau sarvā
vīrut-tṛṇa-latauṣadhīḥ
manthānaṁ mandaraṁ kṛtvā
netraṁ kṛtvā tu vāsukim

sahāyena mayā devā
nirmanthadhvam atandritāḥ
kleśa-bhājo bhaviṣyanti
daityā yūyaṁ phala-grahāḥ

kṣiptvā—colocando; *kṣīra-udadhau*—no oceano de leite; *sarvāḥ*—todas as espécies de; *vīrut*—trepadeiras; *tṛṇa*—gramíneas; *latā*—vegetais; *auṣadhīḥ*—e substâncias medicamentosas; *manthānam*—o bastão utilizado na batedura; *mandaram*—montanha Mandara; *kṛtvā*—fazendo da; *netram*—a corda da batedura; *kṛtvā*—fazendo da; *tu*—mas; *vāsukim*—serpente Vāsuki; *sahāyena*—com um ajudante; *mayā*—por Mim; *devāḥ*—todos os semideuses; *nirmanthadhvam*—continuai batendo; *atandritāḥ*—mui cuidadosamente, sem distração; *kleśa-bhājaḥ*—compartilhadores da labuta; *bhaviṣyanti*—serão; *daityāḥ*—os demônios; *yūyam*—mas todos vós; *phala-grahāḥ*—ganhadores do verdadeiro resultado.

TRADUÇÃO

Ó semideuses, lançai no oceano de leite todas as espécies de vegetais, gramíneas, trepadeiras e substâncias medicamentosas. Então, com Minha ajuda, fazendo da Montanha Mandara o bastão a ser utilizado na batedura e de Vāsuki a corda, batei o oceano de leite com atenção indesviável. Assim, os demônios ocupar-se-ão em trabalhar, mas vós, os semideuses, obterão o verdadeiro resultado, a saber, o néctar produzido do oceano.

SIGNIFICADO

Parece que quando diferentes classes de medicamentos, trepadeiras, gramíneas e vegetais são postos nesse leite e o leite é batido, assim como se bate o leite para produzir manteiga, os princípios ativos dos vegetais e medicamentos combinam-se com o leite, resultando em néctar.

VERSO 24

यूयं तदनुमोदध्वं यदिच्छन्त्यसुराः सुराः ।
न संरम्भेण सिध्यन्ति सर्वार्थाः सान्त्वया यथा ॥२४॥

yūyaṁ tad anumodadhvaṁ
yad icchanty asurāḥ surāḥ
na saṁrambheṇa sidhyanti
sarvārthāḥ sāntvayā yathā

yūyam—todos vós; *tat*—isto; *anumodadhvam*—deveis aceitar; *yat*—tudo o que; *icchanti*—eles desejam; *asurāḥ*—os demônios; *surāḥ*—ó semideuses; *na*—não; *saṁrambheṇa*—sendo agitados pela

ira; *sidhyanti*—são muito exitosos; *sarva-arthāḥ*—todos os fins desejados; *sāntvayā*—mediante a execução pacífica; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Meus queridos semideuses, com paciência e paz consegue-se tudo, porém, se a pessoa deixa-se agitar pela ira, a meta não é alcançada. Portanto, o que quer que eles peçam, concordai com as propostas dos demônios.

VERSO 25

न भेतव्यं कालकूटाद्‌ विषाज्जलधिसम्भवात्‌ ।
लोभः कार्यो न वो जातु रोषः कामस्तु वस्तुषु ॥२५॥

na bhetavyaṁ kālakūṭād
viṣāj jaladhi-sambhavāt
lobhaḥ kāryo na vo jātu
roṣaḥ kāmas tu vastuṣu

na—não; *bhetavyam*—deveis temer; *kālakūṭāt*—*kālakūṭa; viṣāt*—do veneno; *jaladhi*—do oceano de leite; *sambhavāt*—que aparecerá; *lobhaḥ*—cobiça; *kāryaḥ*—execução; *na*—não; *vaḥ*—a vós; *jātu*—em nenhum momento; *roṣaḥ*—ira; *kāmaḥ*—luxúria; *tu*—e; *vastuṣu*—pelos produtos.

TRADUÇÃO

Um veneno conhecido como kālakūṭa será gerado no oceano de leite, mas não deveis temê-lo. E, quando vários produtos aparecerem após a batedura que será realizada no oceano, não deveis cobiçá-los ou ficar ansiosos por obtê-los, tampouco deveis ficar irados.

SIGNIFICADO

Parece que mediante o processo de batedura muitas coisas seriam geradas no oceano de leite, incluindo veneno, pedras preciosas, néctar e muitas mulheres belas. Todavia, aconselhou-se aos semideuses que não fossem cobiçosos por obter as pedras preciosas ou belas mulheres, mas que esperassem com paciência o néctar. O propósito verdadeiro era obter o néctar.

VERSO 26

श्रीशुक उवाच
इति देवान्समादिश्य भगवान्‌ पुरुषोत्तमः ।
तेषामन्तर्दधे राजन्स्वच्छन्दगतिरीश्वरः ॥२६॥

śrī-śuka uvāca
iti devān samādiśya
bhagavān puruṣottamaḥ
teṣām antardadhe rājan
svacchanda-gatir īśvaraḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *devān*—todos os semideuses; *samādiśya*—aconselhando; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *puruṣa-uttamaḥ*—a melhor de todas as pessoas; *teṣām*—deles; *antardadhe*—desapareceu; *rājan*—ó rei; *svacchanda*—livre; *gatiḥ*—cujos movimentos; *īśvaraḥ*—a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Ó rei Parīkṣit, após aconselhar os semideuses dessa maneira, a independente Suprema Personalidade de Deus, a melhor de todas as entidades vivas, desapareceu da presença deles.

VERSO 27

अथ तस्मै भगवते नमस्कृत्य पितामहः ।
भवश्च जग्मतुः स्वं स्वं धामोपेयुर्बलिं सुराः ॥२७॥

atha tasmai bhagavate
namaskṛtya pitāmahaḥ
bhavaś ca jagmatuḥ svaṁ svaṁ
dhāmopeyur baliṁ surāḥ

atha—em seguida; *tasmai*—a Ele; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *namaskṛtya*—oferecendo reverências; *pitāmahaḥ*—Senhor Brahmā; *bhavaḥ ca*—bem como Senhor Śiva;

jagmatuḥ—retornaram; *svam svam*—a suas próprias; *dhāma*—moradas; *upeyuḥ*—aproximaram-se; *balim*—rei Bali; *surāḥ*—todos os outros semideuses.

TRADUÇÃO

Em seguida, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, após oferecerem suas respeitosas reverências ao Senhor, retornaram às suas moradas. Todos os semideuses então aproximaram-se de Mahārāja Bali.

VERSO 28

दृष्ट्वारीनप्यसंयत्ताञ्जातक्षोभान्स्वनायकान् ।
न्यषेधद् दैत्यराट् श्लोक्यः सन्धिविग्रहकालवित् ॥ २८ ॥

dṛṣṭvārīn apy asaṁyattāñ
jāta-kṣobhān sva-nāyakān
nyaṣedhad daitya-rāṭ ślokyaḥ
sandhi-vigraha-kālavit

dṛṣṭvā—observando; *arīn*—os inimigos; *api*—embora; *asaṁyattān*—sem esforço algum para lutar; *jāta-kṣobhān*—que se agitaram; *sva-nāyakān*—seus próprios capitães e comandantes; *nyaṣedhat*—impediu; *daitya-rāṭ*—o imperador dos Daityas, Mahārāja Bali; *ślokyaḥ*—muito respeitável e proeminente; *sandhi*—para fazer negociações; *vigraha*—bem como para lutar; *kāla*—a hora; *vit*—bem ciente de.

TRADUÇÃO

Mahārāja Bali, o mais célebre rei dos demônios, sabia muito bem quando fazer as pazes e quando lutar. Logo, embora seus comandantes e capitães estivessem agitados e prestes a matar os semideuses, Mahārāja Bali, vendo que os semideuses dirigiam-se a ele sem uma atitude belicosa, proibiu seus comandantes de matá-los.

SIGNIFICADO

A etiqueta védica prescreve que *gṛhe śatrum api prāptaṁ viśvastam akutobhayam.* Ao se dirigirem ao local dos oponentes, os inimigos devem ser recebidos de maneira tal que se esqueçam que há animosidade entre os dois grupos. Bali Mahārāja era bem versado nas artes do pacifismo e do combate. Logo, ele recebeu os semideuses

muito bem, embora seus comandantes e capitães estivessem agitados. Essa espécie de tratamento prevalecia mesmo durante a luta entre os Pāṇḍavas e os Kurus. Durante o dia, os Pāṇḍavas e os Kurus lutavam com toda a força, e ao terminar o dia, iam aos campos uns dos outros como amigos e eram recebidos como tais. Durante esses encontros amistosos, um inimigo oferecia a qualquer outro inimigo o que ele quisesse. Esse era o sistema.

VERSO 29

ते वैरोचनिमासीनं गुप्तं चासुरयूथपैः ।
श्रिया परमया जुष्टं जिताशेषमुपागमन् ॥२९॥

te vairocanim āsīnaṁ
guptaṁ cāsura-yūtha-paiḥ
śriyā paramayā juṣṭaṁ
jitāśeṣam upāgaman

te—todos os semideuses; *vairocanim*—a Balirāja, o filho de Virocana; *āsīnam*—sentando-se; *guptam*—bem protegido; *ca*—e; *asura-yūtha-paiḥ*—pelo comandante dos *asuras; śriyā*—por opulência; *paramayā*—supremo; *juṣṭam*—abençoado; *jita-aśeṣam*—que se tornou o proprietário de todos os mundos; *upāgaman*—aproximaram-se.

TRADUÇÃO

Os semideuses aproximaram-se de Bali Mahārāja, o filho de Virocana, e sentaram-se perto dele. Bali Mahārāja era protegido pelos comandantes dos demônios e era muito opulento, por ter conquistado todos os Universos.

VERSO 30

महेन्द्रः श्लक्ष्णया वाचा सान्त्वयित्वा महामतिः ।
अभ्यभाषत तत् सर्वं शिक्षितं पुरुषोत्तमात् ॥३०॥

mahendraḥ ślakṣṇayā vācā
sāntvayitvā mahā-matiḥ
abhyabhāṣata tat sarvaṁ
śikṣitaṁ puruṣottamāt

mahā-indraḥ—o rei dos céus, Indra; *ślakṣṇayā*—muito suaves; *vācā*—com palavras; *sāntvayitvā*—satisfazendo muitíssimo Bali Mahārāja; *mahā-matiḥ*—o mais inteligente; *abhyabhāṣata*—dirigiu-se; *tat*—aquilo; *sarvam*—tudo; *śikṣitam*—que foi aprendido; *puruṣa-uttamāt*—com o Senhor Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Após satisfazer Bali Mahārāja com palavras amistosas, o Senhor Indra, o rei dos semideuses, que era muito inteligente, submeteu-lhe, com cortesia, todas as propostas que ele recebera do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 31

तत्त्वरोचत दैत्यस्य तत्रान्ये येऽसुराधिपाः ।
शम्बरोऽरिष्टनेमिश्च ये च त्रिपुरवासिनः ॥३१॥

tat tv arocata daityasya
tatrānye ye 'surādhipāḥ
śambaro 'riṣṭanemiś ca
ye ca tripura-vāsinaḥ

tat—todas essas palavras; *tu*—mas; *arocata*—foram muito agradáveis; *daityasya*—a Bali Mahārāja; *tatra*—bem como; *anye*—outros; *ye*—que eram; *asura-adhipāḥ*—os chefes dos *asuras; śambaraḥ*—Śambara; *ariṣṭanemiḥ*—Ariṣṭanemi; *ca*—também; *ye*—outros que; *ca*—e; *tripura-vāsinaḥ*—todos os residentes de Tripura.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja, seus assistentes, encabeçados por Śambara e Ariṣṭanemi, e todos os outros residentes de Tripura aceitaram de imediato as propostas apresentadas pelo rei Indra.

SIGNIFICADO

Pode-se inferir deste verso que política, diplomacia, propensão a enganar e tudo o que encontramos neste mundo em termos de negociações individuais e sociais entre dois partidos apresentam-se também nos sistemas planetários superiores. Os semideuses foram a Bali Mahārāja com a proposta de fabricar néctar, e os Daityas,

os demônios, logo aceitaram-na, considerando que uma vez que os semideuses já estavam fracos, ao se produzir o néctar, os demônios tomá-lo-iam deles e usá-lo-iam para seus próprios propósitos. Os semideuses decerto tinham intenções semelhantes. A única diferença é que o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, estava do lado dos semideuses porque estes eram Seus devotos, enquanto os demônios não se importavam com o Senhor Viṣṇu. No Universo inteiro há dois partidos — o partido de Viṣṇu, ou o partido da consciência de Deus, e o partido ateísta. O partido ateísta nunca é feliz ou vitorioso, porém, o partido da consciência de Deus é sempre feliz e vitorioso.

VERSO 32

ततो देवासुराः कृत्वा संविदं कृतसौहृदाः ।
उद्यमं परमं चक्रुरमृतार्थे परन्तप ॥३२॥

tato devāsurāḥ kṛtvā
saṁvidaṁ kṛta-sauhṛdāḥ
udyamaṁ paramaṁ cakrur
amṛtārthe parantapa

tataḥ—em seguida; *deva-asurāḥ*—tanto os demônios quanto os semideuses; *kṛtvā*—executando; *saṁvidam*—indicando; *kṛta-sauhṛdāḥ*—um armistício entre eles; *udyamam*—empenho; *paramam*—supremo; *cakruḥ*—fizeram; *amṛta-arthe*—com relação ao néctar; *parantapa*—ó Mahārāja Parīkṣit, castigador dos inimigos.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, castigador dos inimigos, em seguida os semideuses e demônios fizeram um armistício entre eles. Então, com grande empenho, eles puseram-se ao trabalho de fabricar o néctar, como o Senhor Indra propusera.

SIGNIFICADO

A palavra *saṁvidam* é significativa neste verso. Tanto os semideuses quanto os demônios concordaram em parar de lutar, pelo menos por essa vez, e esforçaram-se para produzir o néctar. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura declara:

saṁvid yuddhe pratijñāyām
ācāre nāmni toṣaṇe
sambhāṣaṇe kriyākāre
saṅketa-jñānayor api

Usa-se a palavra *saṁvit* com vários significados: "ao lutar", "ao prometer", "para satisfazer", "ao se dirigir", "através de ação prática", "indicação" e "conhecimento".

VERSO 33

ततस्ते मन्दरगिरिमोजसोत्पाट्य दुर्मदाः ।
नदन्त उदधिं निन्युः शक्ताः परिघबाहवः ॥३३॥

tatas te mandara-girim
ojasotpāṭya durmadāḥ
nadanta udadhiṁ ninyuḥ
śaktāḥ parigha-bāhavaḥ

tataḥ—depois disso; *te*—todos os semideuses e demônios; *mandara-girim*—montanha Mandara; *ojasā*—com grande esforço; *utpāṭya*—extraindo; *durmadāḥ*—muito poderosos e competentes; *nadanta*—gritavam bem alto; *udadhim*—em direção ao oceano; *ninyuḥ*—levaram; *śaktāḥ*—muito fortes; *parigha-bāhavaḥ*—tendo braços longos e fortes.

TRADUÇÃO

Depois disso, os demônios e os semideuses, que eram todos muito poderosos e que tinham braços longos e robustos, desarraigaram com grande esforço a montanha Mandara. Gritando bem alto, eles levaram-na em direção ao oceano de leite.

VERSO 34

दूरभारोद्वहश्रान्ताः शक्रवैरोचनादयः ।
अपारयन्तस्तं वोढुं विवशा विजहुः पथि ॥३४॥

dūra-bhārodvaha-śrāntāḥ
śakra-vairocanādayaḥ

apārayantas taṁ voḍhuṁ
vivaśā vijahuḥ pathi

dūra—por uma grande distância; *bhāra-udvaha*—carregando a grande carga; *śrāntāḥ*—estando fatigados; *śakra*—rei Indra; *vairocana-ādayaḥ*—Mahārāja Bali (o filho de Virocana) e outros; *apārayantaḥ*—incapazes; *tam*—a montanha; *voḍhum*—suportar; *vivaśāḥ*—incapazes; *vijahuḥ*—abandonaram; *pathi*—no caminho.

TRADUÇÃO

Devido ao fato de transportarem a enorme montanha por uma longa distância, o rei Indra, Mahārāja Bali e os outros semideuses e demônios ficaram fatigados. Incapazes de carregarem a montanha, eles a deixaram no caminho.

VERSO 35

निपतन्स गिरिस्तत्र बहूनमरदानवान् ।
चूर्णयामास महता भारेण कनकाचलः ॥३५॥

nipatan sa giris tatra
bahūn amara-dānavān
cūrṇayām āsa mahatā
bhāreṇa kanakācalaḥ

nipatan—caindo; *saḥ*—aquela; *giriḥ*—montanha; *tatra*—lá; *bahūn*—muitos; *amara-dānavān*—semideuses e demônios; *cūrṇayām āsa*—foram esmagados; *mahatā*—mediante o enorme; *bhāreṇa*—peso; *kanaka-acalaḥ*—a montanha de ouro chamada Mandara.

TRADUÇÃO

A montanha Mandara, que era extremamente pesada, por ser de ouro, caiu e esmagou muitos semideuses e demônios.

SIGNIFICADO

Devido a sua constituição, ouro é mais pesado que pedra. Visto que a montanha Mandara era de ouro e, portanto, mais pesada que pedra, os semideuses e demônios não puderam carregá-la apropriadamente ao oceano de leite.

VERSO 36

तांस्तथा भग्नमनसो भग्नबाहूरुकन्धरान् ।
विज्ञाय भगवांस्तत्र बभूव गरुडध्वजः ॥३६॥

tāṁs tathā bhagna-manaso
bhagna-bāhūru-kandharān
vijñāya bhagavāṁs tatra
babhūva garuḍa-dhvajaḥ

tān—todos os semideuses e demônios; *tathā*—em seguida; *bhagna-manasaḥ*—desanimados; *bhagna-bāhu*—com braços quebrados; *ūru*—coxas; *kandharān*—e ombros; *vijñāya*—conhecendo; *bhagavān*—Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *tatra*—lá; *babhūva*—apareceu; *garuḍa-dhvajaḥ*—carregado por Garuḍa.

TRADUÇÃO

Os semideuses e demônios estavam frustrados e desalentados, com seus braços, coxas e ombros quebrados. Portanto, a onisciente Suprema Personalidade de Deus apareceu montado em Seu carregador Garuḍa.

VERSO 37

गिरिपातविनिष्पिष्टान्विलोक्यामरदानवान् ।
ईक्षया जीवयामास निर्जरान् निर्व्रणान्यथा ॥३७॥

giri-pāta-viniṣpiṣṭān
vilokyāmara-dānavān
īkṣayā jīvayām āsa
nirjarān nirvraṇān yathā

giri-pāta—devido à queda da montanha Mandara; *viniṣpiṣṭān*—esmagados; *vilokya*—observando; *amara*—os semideuses; *dānavān*—e os demônios; *īkṣayā*—mediante Seu simples olhar; *jīvayām āsa*—trouxe de volta à vida; *nirjarān*—sem aflição; *nirvraṇān*—sem contusões; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Ao ver que a montanha esmagara a maioria dos demônios e dos semideuses, o Senhor lançou Seu olhar sobre todos e trouxe-os de volta à vida. Assim, eles libertaram-se do pesar, e nem sequer tinham contusões em seus corpos.

VERSO 38

गिरिं चारोप्य गरुडे हस्तेनैकेन लीलया ।
आरुह्य प्रययावब्धिं सुरासुरगणैर्वृतः ॥३८॥

giriṁ cāropya garuḍe
hastenaikena līlayā
āruhya prayayāv abdhiṁ
surāsura-gaṇair vṛtaḥ

girim—a montanha; *ca*—também; *āropya*—colocando; *garuḍe*—no dorso de Garuḍa; *hastena*—com a mão; *ekena*—uma; *līlayā*—mui facilmente, como se fosse Seu passatempo; *āruhya*—montando; *prayayau*—Ele foi; *abdhim*—ao oceano de leite; *sura-asura-gaṇaiḥ*—pelos semideuses e *asuras*; *vṛtaḥ*—cercado.

TRADUÇÃO

O Senhor mui facilmente ergueu a montanha com a mão e colocou-a no dorso de Garuḍa. Então, Ele também montou em Garuḍa e foi ao oceano de leite, cercado pelos semideuses e demônios.

SIGNIFICADO

Eis a prova da onipotência da Suprema Personalidade de Deus, que está acima de todos. Existem duas classes de entidades vivas — os demônios e os semideuses — e a Suprema Personalidade de Deus está acima de ambos. Os demônios acreditam na teoria "da casualidade" referente à criação, enquanto os semideuses acreditam que a criação faz-se mediante a intervenção da Suprema Personalidade de Deus. Prova-se aqui a onipotência do Senhor Supremo, pois apenas com Sua mão Ele levantou a montanha Mandara, os semideuses e os demônios; colocou-os no dorso de Garuḍa e levou-os ao oceano de leite. Logo, os semideuses, os devotos, aceitariam este incidente, cientes de que o Senhor pode levantar qualquer coisa,

por mais pesada que seja. Porém, embora os demônios também fossem carregados junto com os semideuses, ao ouvirem sobre este incidente, demônios diriam que ele é mitológico. Mas se Deus é todo-poderoso, por que seria difícil para Ele levantar uma montanha? Visto que Ele mantém flutuando inumeráveis planetas com muitas centenas e milhares de montanhas Mandaras, por que não poderia Ele erguer uma delas com Sua mão? Isto não é mitologia, porém, a diferença entre os crentes e os infiéis é que os devotos aceitam os incidentes mencionados nos textos védicos como verdadeiros, enquanto que os demônios apenas argumentam e classificam todos estes incidentes históricos como mitologia. Demônios preferem explicar que tudo o que acontece na manifestação cósmica ocorre por acaso, mas os semideuses, ou devotos, nunca consideram que algo ocorra por acaso. Ao contrário, eles sabem que tudo é um arranjo da Suprema Personalidade de Deus. Esta é a diferença entre os semideuses e os demônios.

VERSO 39

अवरोप्य गिरिं स्कन्धात् सुपर्णः पततां वरः ।
ययौ जलान्त उत्सृज्य हरिणा स विसर्जितः ॥३९॥

avaropya giriṁ skandhāt
suparṇaḥ patatāṁ varaḥ
yayau jalānta utsṛjya
hariṇā sa visarjitaḥ

avaropya—descarregando; *girim*—a montanha; *skandhāt*—de seu ombro; *suparṇaḥ*—Garuḍa; *patatām*—de todos os pássaros; *varaḥ*—o maior ou mais poderoso; *yayau*—foi; *jala-ante*—onde a água está; *utsṛjya*—colocando; *hariṇā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *saḥ*—ele (Garuḍa); *visarjitaḥ*—partiu daquele lugar.

TRADUÇÃO

Depois disso, Garuḍa, o chefe dos pássaros, descarregou a montanha Mandara de seu ombro e deixou-a perto da água. Então, a pedido do Senhor para que se retirasse daquele local, ele partiu.

SIGNIFICADO

O Senhor pediu a Garuḍa que partisse daquele local porque a serpente Vāsuki, que iria ser usada como corda para a batedura, não podia ir lá, na presença de Garuḍa. Garuḍa, carregador do Senhor Viṣṇu, não é vegetariano. Ele come serpentes enormes. Vāsuki, uma grande serpente, seria o alimento natural para Garuḍa, o chefe dos pássaros. Portanto, o Senhor Viṣṇu pediu a Garuḍa que partisse a fim de que, com a montanha Mandara, a qual seria usada como haste para a batedura, Vāsuki pudesse ser trazida para bater o oceano. Estes são os maravilhosos arranjos da Suprema Personalidade de Deus. Carregar a montanha Mandara no dorso de um pássaro e colocá-la em sua posição correta pode ser difícil para qualquer um, seja ele semideus ou demônio, mas para a Suprema Personalidade de Deus tudo é possível, como mostra este passatempo. O Senhor não teve nenhuma dificuldade em levantar a montanha com Sua mão, e Seu carregador Garuḍa levou todos os demônios e os semideuses juntos mediante a graça do Senhor Supremo. O Senhor é conhecido como Yogeśvara, o mestre de todos os poderes místicos, devido à Sua onipotência. Caso queira, Ele pode tornar qualquer coisa mais leve que algodão ou mais pesada que o Universo. Quem não crê nas atividades do Senhor não pode explicar como acontecem as coisas. Através do uso de palavras como "acaso", eles refugiam-se em idéias que são inacreditáveis. Nada é casual. Tudo é feito pela Suprema Personalidade de Deus, como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10). *Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram.* Quaisquer ações e reações que ocorram dentro da manifestação cósmica, acontecem sob a superintendência da Suprema Personalidade de Deus. Todavia, porque os demônios não compreendem a potência do Senhor, ao se realizarem coisas maravilhosas, os demônios consideram-nas como casuais.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os semideuses e os demônios declaram trégua."*

CAPÍTULO SETE

Bebendo veneno, o Senhor Śiva salva o Universo

O resumo do Sétimo Capítulo é o seguinte. Como se descreve neste capítulo, a Suprema Personalidade de Deus, aparecendo sob Sua encarnação de tartaruga, mergulhou bem fundo no oceano para carregar sobre Suas costas a montanha Mandara. Primeiramente, a batedura ocorrida no oceano produziu o veneno *kālakūṭa*. Todos temiam esse veneno, mas o Senhor Śiva deixou-os satisfeitos, bebendo-o.

Tendo chegado a um acordo de que, quando o néctar fosse produzido através da batedura, eles o repartiriam igualmente, os semideuses e demônios trouxeram então Vāsuki para ser usada como a corda do bastão com o qual se realizaria a batedura. Pelo hábil arranjo da Suprema Personalidade de Deus, os demônios seguraram a serpente perto da boca, ao passo que os semideuses seguraram a cauda da grande serpente. Então, com grande esforço, eles começaram a puxar a serpente em ambas as direções. Visto que o bastão que seria utilizado na batedura, a montanha Mandara, era muito pesado e não tinha nenhum suporte na água, ele afundou no oceano, e, dessa maneira, a força dos demônios e semideuses ficou esgotada. Então, a Suprema Personalidade de Deus apareceu sob a forma de tartaruga e sustentou sobre Suas costas a montanha Mandara. Com isto, a batedura voltou então a ser realizada com muito ímpeto. Como resultado da batedura, produziu-se uma enorme quantidade de veneno. Os *prajāpatis,* não vendo outrem capaz de salvá-los, aproximaram-se do Senhor Śiva e ofereceram-lhe orações exuberantes de verdades. O Senhor Śiva é chamado Āśutoṣa porque fica muito satisfeito se alguém é devoto. Portanto, ele facilmente concordou em beber todo o veneno gerado pela batedura. A deusa Durgā, Bhavānī, esposa do Senhor Śiva, não se assustou nem um pouquinho quando ele concordou em beber o veneno, pois ela conhecia o poder do Senhor Śiva. Na verdade, ela expressou seu prazer com esta decisão tomada pelo Senhor Śiva. Então, o Senhor Śiva reuniu

o veneno devastador, que estava espalhado por toda parte, colocou-o em sua mão e bebeu-o. Após beber o veneno, seu pescoço tornou-se azulado. Uma pequena quantidade de veneno escorregou de suas mãos, caindo ao chão. É por causa deste veneno que existem neste mundo serpentes e escorpiões venenosos, plantas tóxicas e outras entidades peçonhentas.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
ते नागराजमामन्त्र्य फलभागेन वासुकिम् ।
परिवीय गिरौ तस्मिन् नेत्रमब्धिं मुदान्विताः ।
आरेभिरे सुरायत्ता अमृतार्थे कुरूद्वह ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
te nāga-rājam āmantrya
phala-bhāgena vāsukim
parivīya girau tasmin
netram abdhim mudānvitāḥ
ārebhire surā yattā
amṛtārthe kurūdvaha

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *te*—todos eles (os semideuses e os demônios); *nāga-rājam*—o rei das Nāgas, serpentes; *āmantrya*—convidando, ou solicitando; *phala-bhāgena*—prometendo uma parte do néctar; *vāsukim*—a serpente Vāsuki; *parivīya*—contornando; *girau*—montanha Mandara; *tasmin*—a ela; *netram*—a corda utilizada na batedura; *abdhim*—o oceano de leite; *mudā anvitāḥ*—todos tomados de grande prazer; *ārebhire*—começaram a agir; *surāḥ*—os semideuses; *yattāḥ*—com grande esforço; *amṛta-arthe*—para produzir néctar; *kuru-udvaha*—ó rei Parīkṣit, melhor dos Kurus.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó melhor dos Kurus, Mahārāja Parīkṣit, os semideuses e demônios convocaram Vāsuki, o rei das serpentes, pedindo-lhe que viesse e prometendo dar-lhe uma parte do néctar. Pegando de Vāsuki e enrolando-o ao redor da montanha Mandara para que servisse de corda a ser utilizada na batedura, eles, com grande prazer, esforçaram-se por produzir néctar, batendo o oceano de leite.

VERSO 2

हरिः पुरस्ताज्जगृहे पूर्वं देवास्ततोऽभवन् ॥ २ ॥

hariḥ purastāj jagṛhe
pūrvaṁ devās tato 'bhavan

hariḥ—a Suprema Personalidade de Deus, Ajita; *purastāt*—da frente; *jagṛhe*—pegou; *pūrvam*—primeiro; *devāḥ*—os semideuses; *tataḥ*—em seguida; *abhavan*—pegaram a parte anterior de Vāsuki.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus, Ajita, agarrou a parte dianteira da serpente, e, em seguida, os semideuses imitaram-Lhe o gesto.

VERSO 3

तन्नैच्छन् दैत्यपतयो महापुरुषचेष्टितम् ।
न गृह्णीमो वयं पुच्छमहेरङ्गममङ्गलम् ।
स्वाध्यायश्रुतसम्पन्नाः प्रख्याता जन्मकर्मभिः ॥ ३ ॥

tan naicchan daitya-patayo
mahā-puruṣa-ceṣṭitam
na gṛhṇīmo vayaṁ puccham
aher aṅgam amaṅgalam
svādhyāya-śruta-sampannāḥ
prakhyātā janma-karmabhiḥ

tat—aquele arranjo; *na aicchan*—não gostando de; *daitya-patayaḥ*—os líderes dos demônios; *mahā-puruṣa*—da Suprema Personalidade de Deus; *ceṣṭitam*—tentativa; *na*—não; *gṛhṇīmaḥ*—devemos pegar; *vayam*—todos nós (os Daityas); *puccham*—a cauda; *aheḥ*—da serpente; *aṅgam*—parte do corpo; *amaṅgalam*—inauspiciosa, inferior; *svādhyāya*—com estudo védico; *śruta*—e conhecimento védico; *sampannāḥ*—plenamente equipados; *prakhyātāḥ*—proeminentes; *janma-karmabhiḥ*—em virtude do nascimento e atividades.

TRADUÇÃO

Os líderes dos demônios julgaram imprudente segurar a cauda, a parte inauspiciosa da serpente. Ao contrário, queriam segurar a parte da frente, a qual a Personalidade de Deus e os semideuses pegaram, porque esta parte era auspiciosa e gloriosa. Então, os demônios, sob o pretexto de que eram todos estudantes altamente avançados em conhecimento védico e famosos em virtude de seu nascimento e atividades, protestaram, pois queriam agarrar a extremidade dianteira da serpente.

SIGNIFICADO

Os demônios achavam que a extremidade anterior da serpente era auspiciosa e que segurar aquela parte seria mais nobre. Além disso, os Daityas sempre teimam em fazer o oposto dos semideuses. É esta a natureza deles. De fato, temos visto isto acontecer em relação ao nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa. Estamos ensinando que se devem proteger as vacas e encorajamos as pessoas a beberem mais leite e comerem preparações saborosas feitas à base de leite, mas os demônios, só para opor-se a estas propostas, alegam serem avançados em conhecimento científico, como descrevem aqui as palavras *svādhyāya-śruta-sampannāḥ*. Eles dizem que, de acordo com seu processo científico, descobriram que o leite é perigoso e que o bife obtido através do abate de vacas é muito nutritivo. Esta divergência de opinião sempre existirá. Na verdade, persiste desde épocas de antanho. Milhões de anos atrás, havia a mesma competição. Os demônios, como resultado de seu presumível estudo védico, preferiram segurar o lado que ficava perto da boca da serpente. A Suprema Personalidade de Deus julgou sensato segurar a parte perigosa da serpente e deixar os demônios agarrar a cauda, que não era perigosa, porém, devido ao espírito competitivo, os demônios acharam sábio segurar perto da boca da serpente. Se os semideuses fossem beber o veneno, os demônios deliberariam: "Por que não pegamos um pouco do veneno e morremos gloriosamente, bebendo-o?"

Com respeito às palavras *svādhyāya-śruta-sampannāḥ prakhyātā janma-karmabhiḥ*, pode-se levantar outra questão. Se alguém é realmente educado em conhecimento védico, famoso devido ao fato de realizar atividades prescritas e ter nascido em prestigiosa família aristocrática, por que deveria ser chamado demônio? A resposta é que, embora alguém seja altamente educado e tenha nascido em

família aristocrática, se ele for um ateísta, se não seguir as instruções de Deus, então, ficará incluído entre os demônios. Na história, existem muitos exemplos de homens como Hiraṇyakaśipu, Rāvaṇa e Kaṁsa que eram bem-educados, nasceram em famílias aristocráticas e eram muito poderosos e nobres na luta, mas que, devido ao fato de zombarem da Suprema Personalidade de Deus, eram chamados Rākṣasas, ou demônios. Talvez alguém seja muito bem-educado, porém, se não discerne o que é a consciência de Kṛṣṇa nem presta nenhuma obediência ao Senhor Supremo, ele será um mero demônio. No *Bhagavad-gītā* (7.15), o próprio Senhor descreve isto:

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ
prapadyante narādhamāḥ
māyayāpahṛta-jñānā
āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

"Os canalhas que, grosseiros e tolos, são os mais baixos da humanidade e cujo conhecimento é roubado pela ilusão, compartilham da natureza ateísta dos demônios, e, portanto, não se rendem a Mim." *Āsuraṁ bhāvam* aplica-se àquele que não aceita a existência de Deus ou as instruções transcendentais da Personalidade de Deus. O *Bhagavad-gītā* consiste claramente nas instruções transcendentais transmitidas diretamente pela Suprema Personalidade de Deus. Mas os *asuras,* ao invés de simplesmente aceitarem essas instruções, fazem comentários de acordo com seus próprios critérios caprichosos e desencaminham todo mundo, sem vantagem alguma sequer para eles próprios. Todos devem, portanto, tomar muito cuidado com as pessoas demoníacas e ímpias. De acordo com as palavras do Senhor Kṛṣṇa, mesmo que seja muito bem-educado, o demônio ateísta deve ser considerado *mūḍha, narādhama* e *māyayāpahṛta-jñāna.*

VERSO 4

इति तूष्णीं स्थितान्दैत्यान् विलोक्य पुरुषोत्तमः ।
स्मयमानो विसृज्याग्रं पुच्छं जग्राह सामरः ॥ ४ ॥

iti tūṣṇīṁ sthitān daityān
vilokya puruṣottamaḥ
smayamāno visṛjyāgraṁ
pucchaṁ jagrāha sāmaraḥ

iti—assim; *tūṣṇīm*—em silêncio; *sthitān*—permanecendo; *daityān*—os demônios; *vilokya*—vendo; *puruṣa-uttamaḥ*—a Personalidade de Deus; *smayamānaḥ*—sorrindo; *visṛjya*—largando; *agram*—a parte dianteira da serpente; *puccham*—a parte traseira; *jagrāha*—segurou; *sa-amaraḥ*—com os semideuses.

TRADUÇÃO

Assim, os demônios permaneceram silenciosos, opondo-se ao desejo dos semideuses. Observando os demônios e compreendendo seus motivos, a Personalidade de Deus sorriu. Sem entrar em discussão, Ele imediatamente aceitou a proposta deles, pegando a cauda da serpente, e os semideuses imitaram-nO.

VERSO 5

कृतस्थानविभागास्त एवं कश्यपनन्दनाः ।
ममन्थुः परमं यत्ता अमृतार्थं पयोनिधिम् ॥ ५ ॥

kṛta-sthāna-vibhāgās ta
evaṁ kaśyapa-nandanāḥ
mamanthuḥ paramaṁ yattā
amṛtārthaṁ payo-nidhim

kṛta—estipulando; *sthāna-vibhāgāḥ*—a divisão dos lugares que deveriam segurar; *te*—eles; *evam*—dessa maneira; *kaśyapa-nandanāḥ*—os filhos de Kaśyapa (os semideuses e os demônios); *mamanthuḥ*—bateram; *paramam*—com grande; *yattāḥ*—empenho; *amṛta-artham*—para obter néctar; *payaḥ-nidhim*—o oceano de leite.

TRADUÇÃO

Após fazerem este acordo segundo o qual a serpente seria segurada dessa maneira, os filhos de Kaśyapa, semideuses e demônios, começaram suas atividades, desejando obter néctar ao baterem o oceano de leite.

VERSO 6

मथ्यमानेऽर्णवे सोऽद्रिरनाधारो ह्यपोऽविशत् ।
ध्रियमाणोऽपि बलिभिर्गौरवात् पाण्डुनन्दन ॥ ६ ॥

mathyamāne 'rṇave so 'drir
anādhāro hy apo 'viśat
dhriyamāṇo 'pi balibhir
gauravāt pāṇḍu-nandana

mathyamāne—enquanto prosseguia a batedura; *arṇave*—no oceano de leite; *saḥ*—aquela; *adriḥ*—montanha; *anādhāraḥ*—não tendo suporte algum; *hi*—na verdade; *apaḥ*—na água; *aviśat*—submergiu; *dhriyamāṇaḥ*—capturada; *api*—embora; *balibhiḥ*—pelos poderosos semideuses e demônios; *gauravāt*—devido ao fato de ser muito pesada; *pāṇḍu-nandana*—ó filho de Pāṇḍu (Mahārāja Parīkṣit).

TRADUÇÃO

Ó filho da dinastia Pāṇḍu, quando estava sendo usada como um bastão para bater o oceano de leite, a montanha Mandara não tinha suporte algum, e, portanto, embora fosse segurada pelas fortes mãos dos semideuses e demônios, ela afundou na água.

VERSO 7

ते सुनिर्विण्णमनसः परिम्लानमुखश्रियः ।
आसन् स्वपौरुषे नष्टे दैवेनातिबलीयसा ॥ ७ ॥

te sunirviṇṇa-manasaḥ
parimlāna-mukha-śriyaḥ
āsan sva-pauruṣe naṣṭe
daivenātibalīyasā

te—todos eles (os semideuses e os demônios); *sunirviṇṇa-manasaḥ*—suas mentes estando muito desapontadas; *parimlāna*—seca; *mukha-śriyaḥ*—a beleza de seus rostos; *āsan*—tornou-se; *sva-pauruṣe*—com seus próprios poderes; *naṣṭe*—ficando perdidos; *daivena*—por um arranjo da providência; *ati-balīyasā*—que sempre é mais forte do que qualquer outra coisa.

TRADUÇÃO

Porque a montanha afundara por resolução da providência, os semideuses e demônios ficaram desapontados, e tinha-se a impressão de que seus rostos contraíram-se.

VERSO 8

विलोक्य विघ्नेशविधिं तदेश्वरो
दुरन्तवीर्योऽवितथाभिसन्धिः ।
कृत्वा वपुः काच्छपमद्भुतं महत्
प्रविश्य तोयं गिरिमुज्जहार ॥८॥

vilokya vighneśa-vidhiṁ tadeśvaro
duranta-vīryo 'vitathābhisandhiḥ
kṛtvā vapuḥ kacchapam adbhutam mahat
praviśya toyaṁ girim ujjahāra

vilokya—observando; *vighna*—o obstáculo (a submersão da montanha); *īśa-vidhim*—por arranjo da providência; *tadā*—então; *īśvaraḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *duranta-vīryaḥ*—inconcebivelmente poderoso; *avitatha*—infalível; *abhisandhiḥ*—cuja determinação; *kṛtvā*—em expansão; *vapuḥ*—corpo; *kacchapam*—tartaruga; *adbhutam*—maravilhoso; *mahat*—muito grande; *praviśya*—entrando; *toyam*—na água; *girim*—a montanha (Mandara); *ujjahāra*—ergueu.

TRADUÇÃO

Vendo a situação que fora criada por Sua própria vontade, o Senhor ilimitadamente poderoso, cuja determinação é infalível, assumiu uma maravilhosa forma de tartaruga, entrou na água e ergueu a grande montanha Mandara.

SIGNIFICADO

Temos aqui uma evidência de que a Suprema Personalidade de Deus é o supremo controlador de todas as coisas. Como descrevemos anteriormente, existem duas classes de homens — os demônios e os semideuses —, mas nenhum deles é supremo em poder. Todos têm experiência de que o poder supremo pode apresentar-nos obstáculos. Os demônios interpretam que esses obstáculos são meros acidentes ou acasos, mas os devotos aceitam-nos como atos do governante supremo. Quando se deparam com obstáculos, portanto, os devotos oram ao Senhor. *Tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam.* Os devotos aturam os obstáculos, aceitando-os como causados pela Suprema Personalidade

de Deus e considerando-os como bênçãos. Os demônios, entretanto, sendo incapazes de entender o controlador supremo, consideram esses obstáculos como acidentais. Aqui, é claro, a Suprema Personalidade de Deus em pessoa estava presente. Foi por Sua vontade que ocorreram obstáculos, e, por Sua vontade, esses obstáculos foram removidos. O Senhor apareceu como tartaruga para sustentar a grande montanha. *Kṣitir iha vipulatare tava tiṣṭhati pṛṣṭhe.* O Senhor sustentou a grande montanha sobre Suas costas. *Keśava dhṛta-kūrma-śarīra jaya jagadīśa hare.* Os perigos podem ser criados pela Suprema Personalidade de Deus, e também podem ser eliminados por Ele. Os devotos sabem disto, mas os demônios não podem compreender este fato.

VERSO 9

तमुत्थितं वीक्ष्य कुलाचलं पुनः
समुद्यता निर्मथितुं सुरासुराः ।
दधार पृष्ठेन स लक्षयोजन-
प्रस्तारिणा द्वीप इवापरो महान् ॥९॥

tam utthitaṁ vīkṣya kulācalaṁ punaḥ
samudyatā nirmathituṁ surāsurāḥ
dadhāra pṛṣṭhena sa lakṣa-yojana-
prastāriṇā dvīpa ivāparo mahān

tam—aquela montanha; *utthitam*—erguida; *vīkṣya*—observando; *kulācalam*—conhecida como Mandara; *punaḥ*—novamente; *samudyatāḥ*—animados; *nirmathitum*—a bater o oceano de leite; *sura-asurāḥ*—os semideuses e os demônios; *dadhāra*—carregou; *pṛṣṭhena*—nas costas; *saḥ*—o Senhor Supremo; *lakṣa-yojana*—cem mil *yojanas* (um milhão e duzentos e oitenta mil quilômetros); *prastāriṇā*—atingindo; *dvīpaḥ*—uma grande ilha; *iva*—como; *aparaḥ*—outra; *mahān*—muito grande.

TRADUÇÃO

Ao verem que a montanha Mandara fora erguida, os semideuses e demônios alentaram-se e animaram-se, ficando com muita disposição para reiniciar a batedura. A montanha repousava sobre as costas

da grande tartaruga, cuja extensão orçava a um milhão e duzentos e oitenta mil quilômetros, parecendo uma grande ilha.

VERSO 10

सुरासुरेन्द्रैर्भुजवीर्यवेपितं
परिभ्रमन्तं गिरिमङ्ग पृष्ठतः ।
बिभ्रत् तदावर्तनमादिकच्छपो
मेनेऽङ्गकण्डूयनमप्रमेयः ॥१०॥

surāsurendrair bhuja-vīrya-vepitaṁ
paribhramantaṁ girim aṅga pṛṣṭhataḥ
bibhrat tad-āvartanam ādi-kacchapo
mene 'ṅga-kaṇḍūyanam aprameyaḥ

sura-asura-indraiḥ—pelos líderes dos demônios e dos semideuses; *bhuja-vīrya*—pela força de seus braços; *vepitam*—movendo-se; *paribhramantam*—girando; *girim*—a montanha; *aṅga*—ó Mahārāja Parīkṣit; *pṛṣṭhataḥ*—sobre Suas costas; *bibhrat*—sustentou; *tat*—disto; *āvartanam*—a rotação; *ādi-kacchapaḥ*—como a suprema tartaruga original; *mene*—considerou; *aṅga-kaṇḍūyanam*—como uma agradável coçadura no corpo; *aprameyaḥ*—ilimitado.

TRADUÇÃO

Ó rei, quando os semideuses e demônios, com a força de seus braços, giraram a montanha Mandara sobre as costas da tartaruga extraordinária, a tartaruga acolheu a rotação da montanha como uma atividade que servia para coçar Seu corpo, e isto Lhe dava uma sensação agradável.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é sempre ilimitado. Embora a Suprema Personalidade de Deus, em Seu corpo de tartaruga, mantivesse em Suas costas a maior de todas as montanhas, Mandara-parvata, Ele não sentia nenhum desconforto. Ao contrário, aparentemente sentia um pouco de coceira, e, portanto, a rotação da montanha decerto Lhe era muito agradável.

VERSO 11

तथासुरानाविशदासुरेण
रूपेण तेषां बलवीर्यमीरयन् ।
उद्दीपयन् देवगणांश्च विष्णु-
र्दैवेन नागेन्द्रमबोधरूपः ॥११॥

tathāsurān āviśad āsureṇa
rūpeṇa teṣāṁ bala-vīryam īrayan
uddīpayan deva-gaṇāṁś ca viṣṇur
daivena nāgendram abodha-rūpaḥ

tathā—depois disso; *asurān*—nos demônios; *āviśat*—entrou; *āsureṇa*—com a qualidade da paixão; *rūpeṇa*—em tal forma; *teṣām*—deles; *bala-vīryam*—força e energia; *īrayan*—aumentando; *uddīpayan*—encorajando; *deva-gaṇān*—os semideuses; *ca*—também; *viṣṇuḥ*—o Senhor Viṣṇu; *daivena*—com o aspecto da bondade; *nāga-indram*—no rei das serpentes, Vāsuki; *abodha-rūpaḥ*—com a qualidade da ignorância.

TRADUÇÃO

Em seguida, o Senhor Viṣṇu entrou nos demônios como a qualidade da paixão, nos semideuses, como a qualidade da bondade, e em Vāsuki, como a qualidade da ignorância para encorajá-los e intensificar suas várias classes de forças e energias.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, todos estão influenciados pelos diversos modos da natureza material. Por ocasião da batedura em que se utilizou a montanha Mandara, houve a participação de três diferentes grupos — os semideuses, que estavam no modo da bondade; os demônios, que estavam no modo da paixão; e a serpente Vāsuki, que estava no modo da ignorância. Uma vez que todos estavam ficando cansados (tanto que Vāsuki estava prestes a morrer), o Senhor Viṣṇu, para encorajá-los a continuar o trabalho de bater o oceano, entrou neles de acordo com seus respectivos modos da natureza — bondade, paixão e ignorância.

VERSO 12

उपर्यगेन्द्रं गिरिराडिवान्य
आक्रम्य हस्तेन सहस्रबाहुः ।
तस्थौ दिवि ब्रह्मभवेन्द्रमुख्यै-
रभिष्टुवद्भिः सुमनोऽभिवृष्टः ॥१२॥

upary agendraṁ giri-rāḍ ivānya
ākramya hastena sahasra-bāhuḥ
tasthau divi brahma-bhavendra-mukhyair
abhiṣṭuvadbhiḥ sumano-'bhivṛṣṭaḥ

upari—no pico da; *agendram*—grande montanha; *giri-rāṭ*—o rei das montanhas; *iva*—como; *anyaḥ*—outra; *ākramya*—segurando; *hastena*—com uma só mão; *sahasra-bāhuḥ*—manifestando milhares de mãos; *tasthau*—situados; *divi*—no céu; *brahma*—Senhor Brahmā; *bhava*—Senhor Śiva; *indra*—o rei dos céus; *mukhyaiḥ*—encabeçados por; *abhiṣṭuvadbhiḥ*—ofereceram orações ao Senhor; *sumanaḥ*—com flores; *abhivṛṣṭaḥ*—sendo lançadas.

TRADUÇÃO

Manifestando-Se com milhares de mãos, o Senhor, parecendo outra montanha enorme, apareceu, então, no pico da montanha Mandara, e, com Sua mão, sustentou a montanha Mandara. Nos sistemas planetários superiores, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, juntamente com Indra, o rei dos céus, e outros semideuses, ofereceram orações ao Senhor e lançaram sobre Ele uma chuva de flores.

SIGNIFICADO

Para equilibrar a montanha Mandara enquanto ela era puxada de ambos os lados, o próprio Senhor apareceu em Seu pico como outra grande montanha. O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e o rei Indra expandiram-se, então, e derramaram flores sobre o Senhor.

VERSO 13

उपर्यधश्चात्मनि गोत्रनेत्रयोः
परेण ते प्राविशता समेधिताः ।

ममन्थुरब्धिं तरसा मदोत्कटा
महाद्रिणा क्षोभितनक्रचक्रम् ॥१३॥

upary adhaś cātmani gotra-netrayoḥ
pareṇa te prāviśatā samedhitāḥ
mamanthur abdhiṁ tarasā madotkaṭā
mahādriṇā kṣobhita-nakra-cakram

upari—em cima; *adhaḥ ca*—e embaixo; *ātmani*—nos demônios e semideuses; *gotra-netrayoḥ*—na montanha e em Vāsuki, que era usado como uma corda; *pareṇa*—a Suprema Personalidade de Deus; *te*—eles; *prāviśatā*—entrando neles; *samedhitāḥ*—bastante agitado; *mamanthuḥ*—batido; *abdhim*—o oceano de leite; *tarasā*—com muita força; *mada-utkaṭāḥ*—estando loucos; *mahā-adriṇā*—com a grande montanha Mandara; *kṣobhita*—agitados; *nakra-cakram*—todos os crocodilos da água.

TRADUÇÃO

Na tentativa de obter néctar, os semideuses e demônios trabalhavam como loucos, e esse seu frenesi era impulsionado pelo Senhor, que estava acima e abaixo da montanha e que entrara nos semideuses, nos demônios, em Vāsuki e na própria montanha. Devido à grande força dos semideuses e demônios, o oceano de leite foi tão intensamente agitado que, na água, todos os crocodilos ficaram muito perturbados. Entretanto, a batedura do oceano continuou dessa maneira.

VERSO 14

अहीन्द्रसाहस्रकठोरदृङ्मुख-
श्वासाग्निधूमाहतवर्चसोऽसुराः ।
पौलोमकालेयबलील्वलादयो
दवाग्निदग्धाः सरला इवाभवन् ॥१४॥

ahīndra-sāhasra-kaṭhora-dṛṅ-mukha-
śvāsāgni-dhūmāhata-varcaso 'surāḥ

pauloma-kāleya-balīlvalādayo
davāgni-dagdhāḥ saralā ivābhavan

ahīndra—do rei das serpentes; *sāhasra*—com milhares; *kaṭhora*—muito, muito pungente; *dṛk*—todas as direções; *mukha*—através da boca; *śvāsa*—respirando; *agni*—fogo saindo; *dhūma*—fumaça; *āhata*—sendo afetados; *varcasaḥ*—pelos raios; *asurāḥ*—os demônios; *pauloma*—Pauloma; *kāleya*—Kāleya; *bali*—Bali; *ilvala*—Ilvala; *ādayaḥ*—encabeçados por; *dava-agni*—por um incêndio florestal; *dagdhāḥ*—queimados; *saralāḥ*—árvores *sarala; iva*—como; *abhavan*—todos eles tornaram-se.

TRADUÇÃO

Vāsuki tinha milhares de olhos e bocas. De suas bocas, exalava fumaça e um fogo abrasador, que afetavam os demônios, encabeçados por Pauloma, Kāleya, Bali e Ilvala. Assim os demônios, que pareciam árvores sarala queimadas por um incêndio florestal, gradualmente perderam o seu poder.

VERSO 15

देवांश्च तच्छ्वासशिखाहतप्रभान्
धूम्राम्बरस्रग्वरकञ्चुकाननान् ।
समभ्यवर्षन्भगवद्वशा घना
ववुः समुद्रोर्म्युपगूढवायवः ॥१५॥

devāṁś ca tac-chvāsa-śikhā-hata-prabhān
dhūmrāmbara-srag-vara-kañcukānanān
samabhyavarṣan bhagavad-vaśā ghanā
vavuḥ samudrormy-upagūḍha-vāyavaḥ

devān—todos os semideuses; *ca*—também; *tat*—de Vāsuki; *śvāsa*—da respiração; *śikhā*—pelas chamas; *hata*—sendo afetados; *prabhān*—seu brilho corpóreo; *dhūmra*—esfumaçadas; *ambara*—roupas; *srak-vara*—guirlandas excelentes; *kañcuka*—armamentos; *ānanān*—e rostos; *samabhyavarṣan*—derramaram suficientes chuvas; *bhagavat-vaśāḥ*—sob o controle da Suprema Personalidade de Deus; *ghanāḥ*—nuvens; *vavuḥ*—sopraram; *samudra*—do oceano de leite; *ūrmi*—das ondas; *upagūḍha*—carregando fragmentos de água; *vāyavaḥ*—brisas.

TRADUÇÃO

Visto que os semideuses também ficaram afetados pela respiração abrasadora de Vāsuki, seu brilho corpóreo diminuiu, e suas roupas, guirlandas, armas e rostos ficaram enegrecidos pela fumaça. Entretanto, pela graça da Suprema Personalidade de Deus, apareceram nuvens no mar, derramando torrentes de chuvas, e as brisas sopraram, carregando partículas de água das ondas do mar, e ambos os fenômenos serviram para aliviar os semideuses.

VERSO 16

मथ्यमानात् तथा सिन्धोर्देवासुरवरूथपैः ।
यदा सुधा न जायेत निर्ममन्थाजितः स्वयम् ॥१६॥

mathyamānāt tathā sindhor
devāsura-varūtha-paiḥ
yadā sudhā na jāyeta
nirmamanthājitaḥ svayam

mathyamānāt—sendo suficientemente batido; *tathā*—dessa maneira; *sindhoḥ*—do oceano de leite; *deva*—dos semideuses; *asura*—e dos demônios; *varūtha-paiḥ*—pelos melhores; *yadā*—quando; *sudhā*—néctar; *na jāyeta*—não aparecia; *nirmamantha*—bateu; *ajitaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, Ajita; *svayam*—pessoalmente.

TRADUÇÃO

Visto que, depois de tanto esforço desempenhado pelos melhores semideuses e demônios, o néctar não surgia no oceano de leite, a Suprema Personalidade de Deus, Ajita, pessoalmente começou a bater o oceano.

VERSO 17

मेघश्यामः कनकपरिधिः कर्णविद्योतविद्यु-
न्मूर्ध्नि भ्राजद्विलुलितकचः स्रग्धरो रक्तनेत्रः ।

जैत्रैर्दोर्भिर्जगदभयदैर्दन्दशूकं गृहीत्वा
मथ्नन् मथ्ना प्रतिगिरिरिवाशोभताथो धृताद्रिः॥

megha-śyāmaḥ kanaka-paridhiḥ karṇa-vidyota-vidyun
mūrdhni bhrājad-vilulita-kacaḥ srag-dharo rakta-netraḥ
jaitrair dorbhir jagad-abhaya-dair dandaśūkaṁ gṛhītvā
mathnan mathnā pratigirir ivāśobhatātho dhṛtādriḥ

megha-śyāmaḥ—escuro como uma nuvem; *kanaka-paridhiḥ*—usando roupas amarelas; *karṇa*—nas orelhas; *vidyota-vidyut*—cujos brincos emitiam raios brilhantes; *mūrdhni*—à cabeça; *bhrājat*—assomando; *vilulita*—revoltos; *kacaḥ*—cujos cabelos; *srak-dharaḥ*—usando uma guirlanda de flores; *rakta-netrah*—com olhos vermelhos; *jaitraiḥ*—vitoriosos; *dorbhiḥ*—com braços; *jagat*—ao Universo; *abhaya-daiḥ*—que infundem destemor; *dandaśūkam*—a serpente (Vāsuki); *gṛhītvā*—após pegar; *mathnan*—batendo; *mathnā*—com o bastão a ser utilizado na batedura (montanha Mandara); *pratigiriḥ*—outra montanha; *iva*—tal qual; *aśobhata*—Ele parecia; *atho*—então; *dhṛta-adriḥ*—tendo segurado a montanha.

TRADUÇÃO

O Senhor parecia uma nuvem escura. Ele vestia roupas amarelas, em Suas orelhas Seus brincos emitiam raios brilhantes, e Seu cabelo caía espalhado pelos ombros. Ele usava uma guirlanda de flores, e Seus olhos eram rosados. Com Seus fortes e gloriosos braços, que inspiram destemor em todo o Universo, Ele segurou Vāsuki e, usando a montanha Mandara como o bastão com o qual se realizaria a batedura, passou a bater o oceano. Quando estava executando esta tarefa, o Senhor parecia uma bela montanha chamada Indranīla.

VERSO 18

निर्मथ्यमानादुदधेरभूद्विषं
महोल्बणं हालहलाह्वमग्रतः ।
सम्भ्रान्तमीनोन्मकराहिकच्छपात्
तिमिद्विपग्राहतिमिङ्गिलाकुलात् ॥१८॥

nirmathyamānād udadher abhūd viṣaṁ
maholbaṇaṁ hālahalāhvam agrataḥ
sambhrānta-mīnonmakarāhi-kacchapāt
timi-dvipa-grāha-timiṅgilākulāt

nirmathyamānāt—enquanto prosseguiam as atividades de bater; *udadheḥ*—do oceano; *abhūt*—houve; *viṣam*—veneno; *mahā-ulbaṇam*—muito cruel; *hālahala-āhvam*—chamado *hālahala; agrataḥ*—primeiramente; *sambhrānta*—agitados e indo de um lugar para outro; *mīna*—várias espécies de peixes; *unmakara*—tubarões; *ahi*—diferentes classes de serpentes; *kacchapāt*—e muitas espécies de tartarugas; *timi*—baleias; *dvipa*—elefantes aquáticos; *grāha*—crocodilos; *timiṅgila*—baleias que podem engolir baleias; *ākulāt*—estando muito agitados.

TRADUÇÃO

Os peixes, tubarões, tartarugas e serpentes ficaram muito agitados e perturbados. Todo o oceano tornou-se turbulento, e até mesmo os maiores animais aquáticos, tais como as baleias, elefantes aquáticos, crocodilos e os timiṅgila pisciformes [enormes baleias que podem engolir pequenas baleias] subiram à superfície. Enquanto era batido dessa maneira, o oceano primeiramente produziu um veneno perigoso chamado hālahala.

VERSO 19

तदुग्रवेगं दिशि दिश्युपर्यधो
विसर्पदुत्सर्पदसह्यमप्रति ।
भीताः प्रजा दुद्रुवुरङ्ग सेश्वरा
अरक्ष्यमाणाः शरणं सदाशिवम् ॥१९॥

tad ugra-vegaṁ diśi diśy upary adho
visarpad utsarpad asahyam aprati
bhītāḥ prajā dudruvur aṅga seśvarā
arakṣyamāṇāḥ śaraṇaṁ sadāśivam

tat—aquele; *ugra-vegam*—veneno muito cruel e potente; *diśi diśi*—em todas as direções; *upari*—para cima; *adhaḥ*—para baixo; *visarpat*—ondeando; *utsarpat*—subindo; *asahyam*—insuportável; *aprati*—

incontrolável; *bhītāḥ*—estando com muito medo; *prajāḥ*—os habitantes de todos os mundos; *dudruvuḥ*—moviam-se para lá e para cá; *aṅga*—ó Mahārāja Parīkṣit; *sa-īśvarāḥ*—com o Senhor Supremo; *arakṣyamāṇāḥ*—não estando protegidos; *śaraṇam*—abrigo; *sadāśivam*—aos pés de lótus do Senhor Śiva.

TRADUÇÃO

Ó rei, vendo que aquele veneno incontrolável ia implacavelmente se espalhando para cima e para baixo e em todas as direções, todos os semideuses, juntamente com o próprio Senhor, aproximaram-se do Senhor Śiva [Sadāśiva]. Sentindo-se desprotegidos e amedrontados, buscaram refúgio nele.

SIGNIFICADO

Poder-se-ia contestar que, como a Suprema Personalidade de Deus estava pessoalmente presente, por que Ele então Se deu ao trabalho de acompanhar todos os semideuses e pessoas em geral que foram refugiar-se no Senhor Sadāśiva, ao invés de intervir pessoalmente? Em relação a isto, Śrīla Madhvācārya adverte:

rudrasya yaśaso 'rthāya
svayaṁ viṣṇur viṣaṁ vibhuḥ
na sañjahre samartho 'pi
vāyuṁ coce praśāntaye

O Senhor Viṣṇu era competente para resolver a situação, porém, para que o mérito ficasse com o Senhor Śiva, que mais tarde bebeu todo o veneno e o manteve em seu pescoço, o Senhor Viṣṇu não entrou em ação.

VERSO 20

विलोक्य तं देववरं त्रिलोक्या
भवाय देव्याभिमतं मुनीनाम् ।
आसीनमद्रावपवर्गहेतो-
स्तपो जुषाणं स्तुतिभिः प्रणेमुः ॥२०॥

vilokya taṁ deva-varaṁ tri-lokyā
bhavāya devyābhimataṁ munīnām
āsīnam adrāv apavarga-hetos
tapo juṣāṇaṁ stutibhiḥ praṇemuḥ

vilokya—observando; *tam*—a ele; *deva-varam*—o melhor dos semideuses; *tri-lokyāḥ*—dos três mundos; *bhavāya*—para a prosperidade; *devyā*—com sua esposa, Bhavānī; *abhimatam*—aceito por; *munīnām*—grandes pessoas santas; *āsīnam*—sentados juntos; *adrau*—no topo da colina Kailāsa; *apavarga-hetoḥ*—desejando liberação; *tapaḥ*—em austeridade; *juṣāṇam*—sendo servido por eles; *stutibhiḥ*—com orações; *praṇemuḥ*—ofereceram suas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Os semideuses observaram que, no topo da colina Kailāsa, o Senhor Śiva estava sentado com sua esposa, Bhavānī, para que ocorresse o auspicioso desenvolvimento dos três mundos. Ele era adorado por grandes pessoas santas que desejavam a liberação. Com grande respeito, os semideuses ofereceram-lhe reverências e orações.

VERSO 21

श्रीप्रजापतय ऊचुः
देवदेव महादेव भूतात्मन् भूतभावन ।
त्राहि नः शरणापन्नांस्त्रैलोक्यदहनाद् विषात् ॥२१॥

śrī-prajāpataya ūcuḥ
deva-deva mahā-deva
bhūtātman bhūta-bhāvana
trāhi naḥ śaraṇāpannāṁs
trailokya-dahanād viṣāt

śrī-prajāpatayaḥ ūcuḥ—os prajāpatis disseram; *deva-deva*—ó Senhor Mahādeva, ó melhor dos semideuses; *mahā-deva*—ó grande semideus; *bhūta-ātman*—ó vida e alma de todos os seres deste mundo; *bhūta-bhāvana*—ó causa da felicidade e prosperidade de todos eles; *trāhi*—liberta; *naḥ*—a nós; *śaraṇa-āpannān*—que nos refugiamos em teus pés de lótus; *trailokya*—dos três mundos; *dahanāt*—que está causando a ignescência; *viṣāt*—deste veneno.

TRADUÇÃO

Os prajāpatis disseram: Ó maior de todos os semideuses, Mahādeva, Superalma de todas as entidades vivas e a causa de sua felicidade e prosperidade, viemos refugiar-nos em teus pés de lótus. Portanto, faze o favor de salvar-nos deste veneno ardente, que está se espalhando por todos os três mundos.

SIGNIFICADO

Uma vez que o Senhor Śiva é encarregado da aniquilação, por que deveria alguém procurá-lo em busca de proteção, a qual está na alçada do Senhor Viṣṇu? O Senhor Brahmā cria e o Senhor Śiva aniquila, mas tanto um quanto o outro são encarnações do Senhor Viṣṇu e são conhecidos como *śaktyāveśa-avatāras*. Eles são dotados com poder especial, à semelhança do Senhor Viṣṇu, que é de fato onipenetrante em Suas atividades. Portanto, sempre que se oferecem ao Senhor Śiva orações através das quais se pede proteção, na verdade, dirige-se ao Senhor Viṣṇu, pois acontece que o Senhor Śiva encarrega-se de realizar a destruição. O Senhor Śiva é um dos *īśvaras*, ou controladores conhecidos como *śaktyāveśa-avatāras*. Portanto, ele pode ser tratado como tendo as qualidades do Senhor Viṣṇu.

VERSO 22

त्वमेकः सर्वजगत ईश्वरो बन्धमोक्षयोः ।
तं त्वामर्चन्ति कुशलाः प्रपन्नार्तिहरं गुरुम् ॥२२॥

tvam ekaḥ sarva-jagata
īśvaro bandha-mokṣayoḥ
taṁ tvām arcanti kuśalāḥ
prapannārti-haraṁ gurum

tvam ekaḥ—Vossa Onipotência é na verdade; *sarva-jagataḥ*—dos três mundos; *īśvaraḥ*—o controlador; *bandha-mokṣayoḥ*—tanto do cativeiro quanto da liberação; *tam*—esse controlador; *tvām arcanti*—adoram-te; *kuśalāḥ*—pessoas que desejam boa fortuna; *prapanna-ārti-haram*—que podes mitigar todas as aflições de um devoto que se refugia; *gurum*—tu que ages como um bom conselheiro de todas as almas caídas.

TRADUÇÃO

Ó senhor, és a causa do cativeiro e liberação a que se submete todo o Universo porque és o seu governante. Aqueles que são avançados em consciência espiritual rendem-se a ti, e, portanto, de ti é que vem a mitigação de suas aflições, e também sua liberação. Portanto, adoramos Vossa Onipotência.

SIGNIFICADO

De fato, o Senhor Viṣṇu mantém e consuma toda a boa fortuna. Se a pessoa deve refugiar-se no Senhor Viṣṇu, por que então os semideuses refugiaram-se no Senhor Śiva? Eles adotaram este procedimento porque, no processo de criação do mundo material, o Senhor Viṣṇu age através do Senhor Śiva. O Senhor Śiva age em nome do Senhor Viṣṇu. Quando o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (14.4) que Ele é o pai de todas as entidades vivas (*ahaṁ bīja-pradaḥ pitā*), isso se refere às ações que o Senhor Viṣṇu realiza por intermédio do Senhor Śiva. O Senhor Viṣṇu sempre está desapegado das atividades materiais, e, quando as atividades materiais precisam ser realizadas, o Senhor Viṣṇu realiza-as através do Senhor Śiva. Portanto, o Senhor Śiva é adorado ao nível do Senhor Viṣṇu. Quando não é tocado pela energia externa, o Senhor Viṣṇu é o Senhor Viṣṇu, porém, quando está em contato com a energia externa, Ele aparece sob Seu aspecto de Senhor Śiva.

VERSO 23

गुणमय्या स्वशक्त्यास्य सर्गस्थित्यप्ययान्विभो ।
धत्से यदा स्वदृग् भूमन्ब्रह्मविष्णुशिवाभिधाम् ॥२३॥

guṇa-mayyā sva-śaktyāsya
sarga-sthity-apyayān vibho
dhatse yadā sva-dṛg bhūman
brahma-viṣṇu-śivābhidhām

guṇa-mayyā—agindo nos três modos de atividades; *sva-śaktyā*—pela energia externa de Vossa Onipotência; *asya*—deste mundo material; *sarga-sthiti-apyayān*—criação, manutenção e aniquilação; *vibho*—ó senhor; *dhatse*—executas; *yadā*—quando; *sva-dṛk*—te manifestas; *bhūman*—ó pessoa grandiosa; *brahma-visnu-śiva-abhidhām*—como Senhor Brahmā, Senhor Viṣṇu ou Senhor Śiva.

TRADUÇÃO

Ó senhor, és auto-refulgente e supremo. Através de tua energia pessoal, crias este mundo material, e assumes os nomes Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara quando ages na criação, manutenção e aniquilação.

SIGNIFICADO

Esta oração é realmente oferecida ao Senhor Viṣṇu, o *puruṣa,* que sob Suas encarnações de *guṇa-avatāras* assume os nomes Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara.

VERSO 24

त्वं ब्रह्म परमं गुह्यं सदसद्भावभावनम्।
नानाशक्तिभिराभातस्त्वमात्मा जगदीश्वरः ॥२४॥

tvaṁ brahma paramaṁ guhyaṁ
sad-asad-bhāva-bhāvanam
nānā-śaktibhir ābhātas
tvam ātmā jagad-īśvaraḥ

tvam—Vossa Onipotência; *brahma*—Brahman impessoal; *paramam*—supremo; *guhyam*—confidencial; *sat-asat-bhāva-bhāvanam*—a causa das variedades da criação, sua causa e efeito; *nānā-śaktibhiḥ*—com diversas potências; *ābhātaḥ*—manifestas; *tvam*—és; *ātmā*—a Superalma; *jagat-īśvaraḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

És a causa de todas as causas, o auto-refulgente e inconcebível Brahman impessoal, que é originalmente Parabrahman. Apresentas várias potências nesta manifestação cósmica.

SIGNIFICADO

Esta oração é oferecida ao Brahman impessoal, que consiste nos raios refulgentes do Parabrahman. Parabrahman é a Suprema Personalidade de Deus (*paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān*). Quando o Senhor Śiva é adorado como Parabrahman, a adoração é dirigida ao Senhor Viṣṇu.

VERSO 25

त्वं शब्दयोनिर्जगदादिरात्मा
प्राणेन्द्रियद्रव्यगुणः स्वभावः ।
कालः क्रतुः सत्यमृतं च धर्म-
स्त्वय्यक्षरं यत् त्रिवृदामनन्ति ॥२५॥

tvaṁ śabda-yonir jagad-ādir ātmā
prāṇedriya-dravya-guṇaḥ svabhāvaḥ
kālaḥ kratuḥ satyam ṛtaṁ ca dharmas
tvayy akṣaraṁ yat tri-vṛd-āmananti

tvam—Vossa Onipotência; *śabda-yoniḥ*—a origem e fonte da literatura védica; *jagat-ādiḥ*—a causa que origina a criação material; *ātmā*—a alma; *prāṇa*—a força vital; *indriya*—os sentidos; *dravya*—os elementos materiais; *guṇaḥ*—as três qualidades; *sva-bhāvaḥ*—natureza material; *kālaḥ*—tempo eterno; *kratuḥ*—sacrifício; *satyam*—verdade; *ṛtam*—veracidade; *ca*—e; *dharmaḥ*—duas diferentes classes de religião; *tvayi*—a ti; *akṣaram*—a sílaba original, *oṁkāra; yat*—aquilo que; *tri-vṛt*—consistindo nas letras *a, u* e *m; āmananti*—eles dizem.

TRADUÇÃO

Ó senhor, és a fonte que origina a literatura védica. És a causa que origina a criação material, a força vital, os sentidos, os cinco elementos, os três modos e o mahat-tattva. És o tempo eterno, a determinação e os dois sistemas religiosos chamados verdade [satya] e veracidade [ṛta]. És o refúgio da sílaba oṁ, a qual é composta de três letras "a-u-m".

VERSO 26

अग्निर्मुखं तेऽखिलदेवतात्मा
क्षितिं विदुर्लोकभवाङ्घ्रिपङ्कजम् ।
कालं गतिं तेऽखिलदेवतात्मनो
दिशश्च कर्णौ रसनं जलेशम् ॥२६॥

agnir mukhaṁ te 'khila-devatātmā
kṣitiṁ vidur loka-bhavāṅghri-paṅkajam
kālaṁ gatiṁ te 'khila-devatātmano
diśaś ca karṇau rasanaṁ jaleśam

agniḥ—fogo; *mukham*—boca; *te*—de Vossa Onipotência; *akhila-devatā-ātmā*—a origem de todos os semideuses; *kṣitim*—a superfície do globo; *viduḥ*—eles sabem; *loka-bhava*—ó origem de todos os planetas; *aṅghri-paṅkajam*—teus pés de lótus; *kālam*—tempo eterno; *gatim*—progresso; *te*—de Vossa Onipotência; *akhila-devatā-ātmanaḥ*—o conjunto total de todos os semideuses; *diśaḥ*—todas as direções; *ca*—e; *karṇau*—teus ouvidos; *rasanam*—sabor; *jala-īśam*—o semideus controlador da água.

TRADUÇÃO

Ó pai de todos os planetas, os estudiosos eruditos sabem que o fogo é tua boca, a superfície do globo são teus pés de lótus, o tempo eterno é teu movimento, todas as direções são teus ouvidos, e Varuṇa, o senhor das águas, é tua língua.

SIGNIFICADO

Nos *śruti-mantras,* afirma-se que *agniḥ sarva-devatāḥ:* "O fogo é o conjunto formado de todos os semideuses." Agni é a boca da Suprema Personalidade de Deus. É através de Agni, ou do fogo, que o Senhor aceita todos os oferecimentos de sacrifícios.

VERSO 27

नाभिर्नभस्ते श्वसनं नभस्वान्
सूर्यश्च चक्षूंषि जलं स्म रेतः ।
परावरात्माश्रयणं तवात्मा
सोमो मनो द्यौर्भगवन् शिरस्ते ॥२७॥

nābhir nabhas te śvasanaṁ nabhasvān
sūryaś ca cakṣūṁṣi jalaṁ sma retaḥ
parāvarātmāśrayaṇaṁ tavātmā
somo mano dyaur bhagavan śiras te

nābhiḥ—umbigo; *nabhaḥ*—o céu; *te*—de Vossa Onipotência; *śvasanam*—respiração; *nabhasvān*—o ar; *sūryaḥ ca*—e o globo solar; *cakṣūṁṣi*—teus olhos; *jalam*—a água; *sma*—na verdade; *retaḥ*—sêmen; *para-avara-ātma-āśrayaṇam*—o refúgio de todas as entidades vivas, superiores e inferiores; *tava*—teu; *ātmā*—eu; *somaḥ*—a Lua; *manaḥ*—mente; *dyauḥ*—os sistemas planetários superiores; *bhagavan*—ó onipotência; *śiraḥ*—cabeça; *te*—tua.

TRADUÇÃO

Ó senhor, o céu é teu umbigo, o ar, tua respiração, o Sol, teus olhos, e a água, teu sêmen. És o refúgio de toda classe de entidades vivas, superiores e inferiores. O deus da Lua é tua mente, e o sistema planetário superior, tua cabeça.

VERSO 28

कुक्षिः समुद्रा गिरयोऽस्थिसङ्घा
रोमाणि सर्वौषधिवीरुधस्ते ।
छन्दांसि साक्षात् तव सप्त धातव-
स्त्रयीमयात्मन् हृदयं सर्वधर्मः ॥२८॥

kukṣiḥ samudrā girayo 'sthi-saṅghā
romāṇi sarvauṣadhi-vīrudhas te
chandāṁsi sākṣāt tava sapta dhātavas
trayī-mayātman hṛdayaṁ sarva-dharmaḥ

kukṣiḥ—abdômen; *samudrāḥ*—os oceanos; *girayaḥ*—as montanhas; *asthi*—ossos; *saṅghāḥ*—combinação; *romāṇi*—os pêlos do corpo; *sarva*—todas; *auṣadhi*—as substâncias medicinais; *vīrudhaḥ*—plantas e trepadeiras; *te*—teu; *chandāṁsi*—*mantras* védicos; *sākṣāt*—diretamente; *tava*—teu; *sapta*—sete; *dhātavaḥ*—camadas do corpo; *trayī-maya-ātman*—ó três *Vedas* personificados; *hṛdayam*—âmago do coração; *sarva-dharmaḥ*—toda classe de religião.

TRADUÇÃO

Ó senhor, és os três Vedas personificados. Os sete mares são teu abdômen, e as montanhas, teus ossos. Todas as substâncias medicinais, trepadeiras e vegetais são os pêlos do teu corpo, os mantras

védicos como o Gāyatrī são as sete camadas do teu corpo, e o sistema religioso védico é o âmago do teu coração.

VERSO 29

मुखानि पञ्चोपनिषदस्तवेश
यैस्त्रिंशदष्टोत्तरमन्त्रवर्गः ।
यत् तच्छिवाख्यं परमात्मतत्त्वं
देव स्वयंज्योतिरवस्थितिस्ते ॥२९॥

mukhāni pañcopaniṣadas taveśa
yais triṁśad-aṣṭottara-mantra-vargaḥ
yat tac chivākhyaṁ paramātma-tattvaṁ
deva svayaṁ-jyotir avasthitis te

mukhāni—rostos; *pañca*—cinco; *upaniṣadaḥ*—textos védicos; *tava*—teus; *īśa*—ó senhor; *yaiḥ*—pelos quais; *triṁśat-aṣṭa-uttara-mantra-vargaḥ*—na categoria dos trinta e oito importantes *mantras* védicos; *yat*—isto; *tat*—como é; *śiva-ākhyam*—célebre pelo nome Śiva; *parama-ātma-tattvam*—que determina a verdade acerca de Paramātmā; *deva*—ó senhor; *svayam-jyotiḥ*—auto-iluminado; *avasthitiḥ*—situação; *te*—de Vossa Onipotência.

TRADUÇÃO

Ó senhor, os cinco importantes mantras védicos são representados por teus cinco rostos, dos quais os trinta e oito mais célebres mantras védicos foram gerados. Vossa Onipotência, sendo famoso como Senhor Śiva, é auto-iluminado. Estás diretamente situado como a verdade suprema, conhecida como Paramātmā.

SIGNIFICADO

Os cinco *mantras* mencionados neste contexto são os seguintes: (1) *Puruṣa;* (2) *Aghora;* (3) *Sadyojāta;* (4) *Vāmadeva;* e (5) *Īśāna.* Estes cinco *mantras* estão dentro do rol dos trinta e oito *mantras* especiais cantados pelo Senhor Śiva, que, portanto, é célebre como Śiva ou Mahādeva. Outra razão pela qual o Senhor Śiva é chamado

Śiva, que significa "muito auspicioso", é que ele é auto-iluminado, exatamente como o Senhor Viṣṇu, que é o Paramātmā. Porque é precisamente uma encarnação do Senhor Viṣṇu, o Senhor Śiva está na posição de representante direto do Senhor Viṣṇu. Este fato é corroborado por um *mantra* védico: *patiṁ viśvasyātmeśvaraṁ śāśvataṁ śivam acyutam.* A Superalma é chamada por muitos nomes, entre os quais Maheśvara, Śiva e Acyuta recebem menção especial.

VERSO 30

छाया त्वधर्मोर्मिषु यैर्विसर्गो
नेत्रत्रयं सत्त्वरजस्तमांसि ।
सांख्यात्मनः शास्त्रकृतस्तवेक्षा
छन्दोमयो देव ऋषिः पुराणः ॥३०॥

chāyā tv adharmormiṣu yair visargo
netra-trayaṁ sattva-rajas-tamāṁsi
sāṅkhyātmanaḥ śāstra-kṛtas tavekṣā
chandomayo deva ṛṣiḥ purāṇaḥ

chāyā—sombra; *tu*—mas; *adharma-ūrmiṣu*—nas ondas da irreligião, como *kāma, krodha, lobha* e *moha; yaiḥ*—pelas quais; *visargaḥ*—tantas variedades de criação; *netra-trayam*—três olhos; *sattva*—bondade; *rajaḥ*—paixão; *tamāṁsi*—e escuridão; *sāṅkhya-ātmanaḥ*—a origem de todos os textos védicos; *śāstra*—escrituras; *kṛtaḥ*—feitas; *tava*—por ti; *īkṣā*—através do simples fato de olhar; *chandaḥ-mayaḥ*—cheios de versos védicos; *deva*—ó senhor; *ṛṣiḥ*—todos os textos védicos; *purāṇaḥ*—e os *Purāṇas,* os *Vedas* suplementares.

TRADUÇÃO

Ó senhor, tua sombra projeta-se sob a forma de irreligião, que provoca muitas variedades de criações irreligiosas. Os três modos da natureza — bondade, paixão e ignorância — são teus três olhos. Todos os textos védicos, que estão cheios de versos, são tuas emanações porque foi após receberem teu olhar que aqueles encarregados de compilá-los escreveram as várias escrituras.

VERSO 31

न ते गिरित्राखिललोकपाल-
विरिञ्चवैकुण्ठसुरेन्द्रगम्यम् ।
ज्योतिः परं यत्र रजस्तमश्च
सत्त्वं न यद्ब्रह्म निरस्तभेदम् ॥३१॥

na te giri-trākhila-loka-pāla-
viriñca-vaikuṇṭha-surendra-gamyam
jyotiḥ paraṁ yatra rajas tamaś ca
sattvaṁ na yad brahma nirasta-bhedam

na—não; *te*—de Vossa Onipotência; *giri-tra*—ó rei das montanhas; *akhila-loka-pāla*—todos os diretores dos departamentos das atividades materiais; *viriñca*—Senhor Brahmā; *vaikuṇṭha*—Senhor Viṣṇu; *sura-indra*—o rei dos céus; *gamyam*—podem entender; *jyotiḥ*—refulgência; *param*—transcendental; *yatra*—onde; *rajaḥ*—o modo da paixão; *tamaḥ ca*—e o modo da ignorância; *sattvam*—o modo da bondade; *na*—não; *yat brahma*—que é o Brahman impessoal; *nirastabhedam*—sem distinção entre semideuses e seres humanos.

TRADUÇÃO

Ó Senhor Girīśa, uma vez que a refulgência Brahman impessoal é transcendental aos modos materiais manifestos sob a forma de bondade, paixão e ignorância, os vários diretores deste mundo material decerto não podem apreciá-la ou sequer saber onde ela está. Ela não é compreensível nem mesmo ao Senhor Brahmā, ao Senhor Viṣṇu ou a Mahendra, o rei dos céus.

SIGNIFICADO

O *brahmajyoti* é de fato a refulgência da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.40):

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-
koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam
tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtam
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que é dotado de grande poder. A refulgência brilhante de Sua forma transcendental é o Brahman impessoal, que é absoluto, completo e ilimitado e que manifesta tanta variedade de incontáveis planetas, os quais, com suas diferentes opulências, estão presentes em milhões e milhões de Universos." Embora o aspecto impessoal do Absoluto seja uma expansão dos raios da Suprema Personalidade de Deus, Ele não precisa Se preocupar com os impersonalistas que entram no *brahmajyoti.* No *Bhagavad-gītā* (9.4), Kṛṣṇa diz que *mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā:* "Sob Meu aspecto impessoal, Eu penetro todo este Universo." Logo, a *avyakta-mūrti,* o aspecto impessoal, decerto é uma expansão da energia de Kṛṣṇa. Como preferem imergir nesta refulgência Brahman, os māyāvādīs adoram o Senhor Śiva. Os *mantras* a que o verso 29 alude são chamados *mukhāni pañcopaniṣadas taveśa.* Em sua adoração ao Senhor Śiva, os māyāvādīs levam todos esses *mantras* muito a sério. Esses *mantras* são os seguintes: (1) *tat puruṣāya vidmahe śāntyai;* (2) *mahā-devāya dhīmahi vidyāyai;* (3) *tan no rudraḥ pratiṣṭhāyai;* (4) *pracodayāt dhṛtyai;* (5) *aghorebhyas tamā...;* (6) *atha ghorebhyo mohā...;* (7) *aghorebhyo rakṣā...;* (8) *aghoratarebhyo nidrā...;* (9) *sarvebhyaḥ sarva-vyādhyai;* (10) *sarva-sarvebhyo mṛtyave;* (11) *namas te 'stu kṣudhā...;* (12) *rudra-rūpebhyas tṛṣṇā...;* (13) *vāmadevāya rajā...;* (14) *jyeṣṭhāya svāhā...;* (15) *śreṣṭhāya ratyai;* (16) *rudrāya kalyāṇyai;* (17) *kālāya kāmā...;* (18) *kala-vikaraṇāya sandhinyai;* (19) *bala-vikaraṇāya kriyā...;* (20) *balāya vṛddhyai;* (21) *balacchāyā...;* (22) *pramathanāya dhātryai;* (23) *sarva-bhūta-damanāya bhrāmaṇyai;* (24) *manaḥ-śoṣiṇyai;* (25) *unmanāya jvarā...;* (26) *sadyojātam prapadyāmi siddhyai;* (27) *sadyojātāya vai namaḥ ṛddhyai;* (28) *bhave dityai;* (29) *abhave lakṣmyai;* (30) *nātibhave medhā...;* (31) *bhajasva māṁ kāntyai;* (32) *bhava svadhā...;* (33) *udbhavāya prabhā...;* (34) *īśānaḥ sarva-vidyānām śaśinyai;* (35) *īśvaraḥ sarva-bhūtānām abhaya-dā...;* (36) *brahmādhipatir brahmaṇodhipatir brahman brahmeṣṭa-dā...;* (37) *śivo me astu marīcyai;* (38) *sadāśivaḥ jvālinyai.*

O Brahman impessoal é desconhecido até mesmo dos outros administradores da criação material, incluindo o Senhor Brahmā, o Senhor Indra e também o Senhor Viṣṇu. Isto não significa, entretanto, que o Senhor Viṣṇu não seja onisciente. O Senhor Viṣṇu é onisciente, mas Ele não precisa entender o que está acontecendo em Sua expansão onipenetrante. Portanto, no *Bhagavad-gītā,* o Senhor diz

que, embora tudo seja uma expansão dEle (*mayā tatam idaṁ sarvam*), Ele não precisa ficar cuidando de tudo (*na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ*), uma vez que existem vários administradores, tais como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e Indra.

VERSO 32

कामाध्वरत्रिपुरकालगराद्यनेक-
भूतद्रुहः क्षपयतः स्तुतये न तत् ते ।
यस्त्वन्तकाल इदमात्मकृतं स्वनेत्र-
वह्निस्फुलिङ्गशिखया भसितं न वेद॥३२॥

kāmādhvara-tripura-kālagarādy-aneka-
bhūta-druhaḥ kṣapayataḥ stutaye na tat te
yas tv anta-kāla idam ātma-kṛtaṁ sva-netra-
vahni-sphuliṅga-śikhayā bhasitaṁ na veda

kāma-adhvara—sacrifícios com o propósito de se obter gozo dos sentidos (como o Dakṣa-yajña, os sacrifícios realizados por Dakṣa); *tripura*—o demônio chamado Tripurāsura; *kālagara*—Kālagara; *ādi*—e outros; *aneka*—muitos; *bhūta-druhaḥ*—que se prestam a causar problemas às entidades vivas; *kṣapayataḥ*—estando ocupado em sua destruição; *stutaye*—tua oração; *na*—não; *tat*—isto; *te*—falando a ti; *yaḥ tu*—porque; *anta-kāle*—no momento da aniquilação; *idam*—deste mundo material; *ātma-kṛtam*—realizada por ti; *sva-netra*—por teus olhos; *vahni-sphuliṅga-śikhayā*—pelas centelhas de fogo; *bhasitam*—reduzido a cinzas; *na veda*—não sei como isto acontece.

TRADUÇÃO

Quando a aniquilação é efetuada por meio das chamas e centelhas que emanam de teus olhos, toda a criação é reduzida a cinzas. Entretanto, não sabes como isto acontece. Porém, que se há de dizer de tuas atividades em que destróis o Dakṣa-yajña, Tripurāsura e o veneno kālakūṭa? Elas não podem ser os temas das orações que são oferecidas a ti.

SIGNIFICADO

Uma vez que o Senhor Śiva considera insignificantes os grandes atos que ele executa, muito mais irrisório ser-lhe-ia neutralizar o

forte veneno produzido pelo processo de bater o oceano de leite. Indiretamente, os semideuses oraram que o Senhor Śiva anulasse o veneno *kālakūṭa*, que estava se espalhando por todo o Universo.

VERSO 33

ये त्वात्मरामगुरुभिर्हृदि चिन्तिताङ्घ्रि-
द्वन्द्वं चरन्तमुमया तपसाभितप्तम् ।
कत्थन्त उग्रपरुषं निरतं श्मशाने
ते नूनमूतिमविदंस्तव हातलज्जाः ॥३३॥

ye tv ātma-rāma-gurubhir hṛdi cintitāṅghri-
dvandvaṁ carantam umayā tapasābhitaptam
katthanta ugra-paruṣaṁ niratam śmaśāne
te nūnam ūtim avidaṁs tava hāta-lajjāḥ

ye—pessoas que; *tu*—na verdade; *ātma-rāma-gurubhiḥ*—entre aquelas que são auto-satisfeitas e que são consideradas mestres espirituais do mundo; *hṛdi*—dentro do coração; *cintita-aṅghri-dvandvam*—pensando em ambos os teus pés de lótus; *carantam*—andando; *umayā*—com tua consorte, Umā; *tapasā abhitaptam*—altamente avançado através da prática de austeridade e penitência; *katthante*—criticam teus atos; *ugra-paruṣam*—uma pessoa descortês; *niratam*—sempre; *śmaśāne*—no crematório; *te*—tais pessoas; *nūnam*—na verdade; *ūtim*—essas atividades; *avidan*—não conhecendo; *tava*—tuas atividades; *hāta-lajjāḥ*—uns descarados.

TRADUÇÃO

As pessoas magnânimas e auto-satisfeitas que pregam para o mundo inteiro pensam constantemente em teus pés de lótus dentro de seus corações. Entretanto, quando aqueles que não conhecem tua austeridade te vêem andando com Umā, confundem-te com alguém luxurioso, ou quando te vêem perambulando pelos crematórios, pensam que és cruel e invejoso. Com certeza, eles são uns descarados que não podem entender tuas atividades.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é o vaiṣṇava mais elevado (*vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ*). Portanto, afirma-se que *vaiṣṇavera kriyā-mudrā vijñe nā bujhaya*. Nem mesmo a pessoa mais inteligente pode entender o que um vaiṣṇava do quilate do Senhor Śiva está fazendo ou como ele age. Aqueles que são dominados por desejos luxuriosos e pela ira não podem avaliar as glórias do Senhor Śiva, cuja posição é sempre transcendental. Em todas as atividades associadas com desejos luxuriosos, o Senhor Śiva é um implemento de *ātma-rāma*. Portanto, é bom que as pessoas comuns não procurem entender o Senhor Śiva e suas atividades. Aquele que tenta criticar as atividades do Senhor Śiva é um descarado.

VERSO 34

तत् तस्य ते सदसतोः परतः परस्य
नाञ्जः स्वरूपगमने प्रभवन्ति भूम्नः ।
ब्रह्मादयः किमुत संस्तवने वयं तु
तत्सर्गसर्गविषया अपि शक्तिमात्रम् ॥३४॥

tat tasya te sad-asatoḥ parataḥ parasya
nāñjaḥ svarūpa-gamane prabhavanti bhūmnaḥ
brahmādayaḥ kim uta saṁstavane vayaṁ tu
tat-sarga-sarga-viṣayā api śakti-mātram

tat—portanto; *tasya*—disto; *te*—de Vossa Onipotência; *sat-asatoḥ*—das entidades vivas, móveis e inertes; *parataḥ*—transcendentalmente situado; *parasya*—muito difícil de ser entendido; *na*—nem; *añjaḥ*—como é; *svarūpa-gamane*—aproximar-se de tua realidade; *prabhavanti*—é possível; *bhūmnaḥ*—ó pessoa grandiosa; *brahma-ādayaḥ*—mesmo pessoas tais como o Senhor Brahmā; *kim uta*—que dizer então de outros; *saṁstavane*—em oferecer orações; *vayam tu*—no que se refere a nós; *tat*—de ti; *sarga-sarga-viṣayāḥ*—criações da criação; *api*—embora; *śakti-mātram*—dentro de nossa capacidade.

TRADUÇÃO

Nem mesmo personalidades como o Senhor Brahmā e outros semideuses podem entender tua posição, pois estás situado além da criação móvel e imóvel. Já que ninguém consegue entender-te de verdade, como pode alguém oferecer-te orações? Isto é impossível. No que se refere a nós, somos entidades incluídas na criação realizada pelo Senhor Brahmā. Nestas circunstâncias, portanto, não podemos oferecer-te orações adequadas, porém, na medida em que nossa habilidade o permite, expressamos os nossos sentimentos.

VERSO 35

एतत् परं प्रपश्यामो न परं ते महेश्वर ।
मृडनाय हि लोकस्य व्यक्तिस्तेऽव्यक्तकर्मणः ॥३५॥

etat paraṁ prapaśyāmo
na paraṁ te maheśvara
mṛḍanāya hi lokasya
vyaktis te 'vyakta-karmaṇaḥ

etat—todas estas coisas; *param*—transcendentais; *prapaśyāmaḥ*—podemos ver; *na*—não; *param*—a verdadeira posição transcendental; *te*—de Vossa Onipotência; *mahā-īśvara*—ó grande governante; *mṛḍanāya*—para a felicidade; *hi*—na verdade; *lokasya*—de todo o mundo; *vyaktiḥ*—manifesta; *te*—de Vossa Onipotência; *avyakta-karmaṇaḥ*—cujas atividades são desconhecidas de todos.

TRADUÇÃO

Ó maior de todos os governantes, tua verdadeira identidade é impossível de ser entendida por nós. Até onde podemos ver, tua presença traz para todos felicidade próspera. Ninguém pode apreciar as outras atividades que executas. Nossa compreensão resume-se a isto.

SIGNIFICADO

Quando os semideuses ofereceram estas orações ao Senhor Śiva, seu propósito íntimo era satisfazê-lo para que ele pudesse corrigir a situação perturbadora criada pelo veneno *hālahala*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.20), *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ:* quando alguém adora os semideuses, isto na certa se

deve aos desejos profundamente enraizados que ela quer satisfazer valendo-se da misericórdia desses semideuses. De um modo geral, ao prestarem adoração aos semideuses, as pessoas são impelidas por algum motivo subjacente.

VERSO 36

श्रीशुक उवाच
तद्वीक्ष्य व्यसनं तासां कृपया भृशपीडितः ।
सर्वभूतसुहृद् देव इदमाह सतीं प्रियाम् ॥३६॥

śrī-śuka uvāca
tad vīkṣya vyasanaṁ tāsāṁ
kṛpayā bhṛśa-pīḍitaḥ
sarva-bhūta-suhṛd deva
idam āha satīṁ priyām

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *tat*—esta situação; *vīkṣya*—vendo; *vyasanam*—perigosa; *tāsām*—de todos os semideuses; *kṛpayā*—por compaixão; *bhṛśa-pīḍitaḥ*—muito consternado; *sarva-bhūta-suhṛt*—o amigo de todas as entidades vivas; *devaḥ*—Mahādeva; *idam*—isto; *āha*—disse; *satīm*—a Satīdevī; *priyām*—sua querida esposa.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: O Senhor Śiva é sempre benevolente para com todas as entidades vivas. Ao perceber que as entidades vivas estavam muito assustadas com o veneno, que se espalhava por toda parte, ele compadeceu-se delas. Daí, dirigiu a Satī, sua eterna consorte, as seguintes palavras.

VERSO 37

श्रीशिव उवाच
अहो बत भवान्येतत् प्रजानां पश्य वैशसम् ।
क्षीरोदमथनोद्भूतात् कालकूटादुपस्थितम् ॥३७॥

śrī-śiva uvāca
aho bata bhavāny etat
prajānāṁ paśya vaiśasam
kṣīroda-mathanodbhūtāt
kālakūṭād upasthitam

śrī-śivaḥ uvāca—Śrī Śiva disse; *aho bata*—quão lamentável; *bhavāni*—minha querida esposa, Bhavānī; *etat*—esta situação; *prajānām*—de todas as entidades vivas; *paśya*—olha só; *vaiśasam*—muito perigosa; *kṣīra-uda*—do oceano de leite; *mathana-udbhūtāt*—decorrente da batedura; *kālakūṭāt*—devido à produção de veneno; *upasthitam*—a atual situação.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva disse: Minha querida Bhavānī, olha só como todas estas entidades vivas foram postas em perigo devido ao veneno produzido pela batedura do oceano de leite.

VERSO 38

आसां प्राणपरीप्सूनां विधेयमभयं हि मे ।
एतावान्हि प्रभोरर्थो यद् दीनपरिपालनम् ॥३८॥

āsāṁ prāṇa-parīpsūnāṁ
vidheyam abhayaṁ hi me
etāvān hi prabhor artho
yad dīna-paripālanam

āsām—todas estas entidades vivas; *prāṇa-parīpsūnām*—desejando mui fortemente proteger suas vidas; *vidheyam*—algo deve ser feito; *abhayam*—segurança; *hi*—na verdade; *me*—por mim; *etāvān*—tudo isto; *hi*—na verdade; *prabhoḥ*—do mestre; *arthaḥ*—dever; *yat*—aquilo que; *dīna-paripālanam*—para dar proteção à humanidade sofredora.

TRADUÇÃO

É meu dever dar proteção e segurança a todas as entidades vivas que lutam pela existência. Certamente, é dever do mestre proteger seus dependentes que sofrem.

VERSO 39

प्राणैः स्वैः प्राणिनः पान्ति साधवः क्षणभङ्गुरैः ।
बद्धवैरेषु भूतेषु मोहितेष्वात्ममायया ॥३९॥

prāṇaiḥ svaiḥ prāṇinaḥ pānti
sādhavaḥ kṣaṇa-bhaṅguraiḥ
baddha-vaireṣu bhūteṣu
mohiteṣv ātma-māyayā

prāṇaiḥ—pelas vidas; *svaiḥ*—suas próprias; *prāṇinaḥ*—outras entidades vivas; *pānti*—protegem; *sādhavaḥ*—devotos; *kṣaṇa-bhaṅguraiḥ*—temporárias; *baddha-vaireṣu*—desnecessariamente ocupadas em animosidades; *bhūteṣu*—contra as entidades vivas; *mohiteṣu*—confundidas; *ātma-māyayā*—pela energia externa do Senhor.

TRADUÇÃO

A população em geral, estando confundida pela energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus, vive ocupada em lutar entre si. Mas os devotos, mesmo arriscando suas próprias vidas temporárias, se esforçam para salvá-la.

SIGNIFICADO

Esta é a característica do vaiṣṇava. *Para-duḥkha-duḥkhī:* o vaiṣṇava fica sempre infeliz ao ver as almas condicionadas imersas na infelicidade. É por isso que ele tanto se preocupa em ensiná-las como tornarem-se felizes. Na vida material, as pessoas com certeza se ocupam em atividades de animosidade. A vida material é, portanto, comparada a *saṁsāra-dāvānala,* um grande incêndio florestal que ocorre inesperadamente. O Senhor Śiva e seus seguidores no sistema de *paramparā* tentam salvar a população, tirando-a desta condição material tão perigosa. Este é o dever dos devotos que seguem os princípios do Senhor Śiva e pertencem à Rudra-sampradāya. Existem quatro *sampradāyas* vaiṣṇavas, e a Rudra-sampradāya é uma delas porque o Senhor Śiva (Rudra) é o melhor dos vaiṣṇavas (*vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ*). Na verdade, como veremos, o Senhor Śiva bebeu o veneno para o benefício de toda a humanidade.

VERSO 40

पुंसः कृपयतो भद्रे सर्वात्मा प्रीयते हरिः ।
प्रीते हरौ भगवति प्रीयेऽहं सचराचरः ।
तस्मादिदं गरं भुञ्जे प्रजानां स्वस्तिरस्तु मे ॥४०॥

puṁsaḥ kṛpayato bhadre
sarvātmā prīyate hariḥ
prīte harau bhagavati
prīye 'haṁ sacarācaraḥ
tasmād idaṁ garaṁ bhuñje
prajānāṁ svastir astu me

puṁsaḥ—com uma pessoa; *kṛpayataḥ*—ocupada em atividades benéficas; *bhadre*—ó gentílima Bhavānī; *sarva-ātmā*—a Superalma; *prīyate*—fica satisfeita; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *prīte*—devido ao Seu prazer; *harau*—o Senhor Supremo, Hari; *bhagavati*—a Personalidade de Deus; *prīye*—também fico satisfeito; *aham*—eu; *sa-cara-acaraḥ*—com todos os outros, móveis e inertes; *tasmāt*—portanto; *idam*—este; *garam*—veneno; *bhuñje*—que eu beba; *prajānām*—das entidades vivas; *svastiḥ*—bem-estar; *astu*—que ocorra; *me*—por meu intermédio.

TRADUÇÃO

Minha querida e gentil esposa Bhavānī, quando alguém realiza atividades benéficas para os outros, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, fica muito satisfeito. E, quando o Senhor está satisfeito, eu também fico satisfeito, juntamente com todas as outras criaturas vivas. Portanto, que eu beba este veneno, para que eu ajude todas as entidades vivas a tornarem-se felizes.

VERSO 41

श्रीशुक उवाच
एवमामन्त्र्य भगवान्भवानीं विश्वभावनः ।
तद् विषं जग्धुमारेभे प्रभावज्ञान्वमोदत ॥४१॥

śrī-śuka uvāca
evam āmantrya bhagavān
bhavānīṁ viśva-bhāvanaḥ
tad viṣaṁ jagdhum ārebhe
prabhāva-jñānvamodata

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—dessa maneira; *āmantrya*—dirigindo-se; *bhagavān*—o Senhor Śiva; *bhavānīm*—a Bhavānī; *viśva-bhāvanaḥ*—o benquerente de todo o Universo; *tat viṣam*—aquele veneno; *jagdhum*—a beber; *ārebhe*—começou; *prabhāva-jñā*—mãe Bhavānī, que conhecia perfeitamente a capacidade do Senhor Śiva; *anvamodata*—deu sua permissão.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī continuou: Após transmitir a Bhavānī esta informação, o Senhor Śiva passou a beber o veneno, e Bhavānī, que conhecia perfeitamente bem a capacidade do Senhor Śiva, deu-lhe a permissão para que ele assim procedesse.

VERSO 42

ततः करतलीकृत्य व्यापि हालाहलं विषम् ।
अभक्षयन्महादेवः कृपया भूतभावनः ॥४२॥

tataḥ karatalī-kṛtya
vyāpi hālāhalaṁ viṣam
abhakṣayan mahā-devaḥ
kṛpayā bhūta-bhāvanaḥ

tataḥ—em seguida; *karatalī-kṛtya*—colocando em sua mão; *vyāpi*—difuso; *hālāhalam*—chamado *hālahala; viṣam*—veneno; *abhakṣayat*—bebeu; *mahā-devaḥ*—Senhor Śiva; *kṛpayā*—por compaixão; *bhūta-bhāvanaḥ*—para o bem-estar de todas as entidades vivas.

TRADUÇÃO

Em seguida, o Senhor Śiva, que se dedica a realizar trabalho auspicioso e benévolo em prol da humanidade, compassivamente colocou todo aquele veneno na palma da mão e bebeu-o.

SIGNIFICADO

Embora a quantidade de veneno fosse tamanha a ponto de ele ter se espalhado por todo o Universo, o Senhor Śiva tinha tamanho poder que reduziu o veneno a uma quantidade tão pequena que pôde segurá-lo com a palma de sua mão. Ninguém deve tentar imitar o Senhor Śiva. Ele pode fazer o que bem quiser, mas aqueles que tentam imitá-lo, fumando *gañja* e outras substâncias venenosas, decerto acabarão morrendo devido a essas atividades.

VERSO 43

तस्यापि दर्शयामास स्ववीर्यं जलकल्मषः ।
यच्चकार गले नीलं तच्च साधोर्विभूषणम् ॥४३॥

tasyāpi darśayām āsa
sva-vīryaṁ jala-kalmaṣaḥ
yac cakāra gale nīlaṁ
tac ca sādhor vibhūṣaṇam

tasya—do Senhor Śiva; *api*—também; *darśayām āsa*—manifestou; *sva-vīryam*—sua própria potência; *jala-kalmaṣaḥ*—aquele veneno nascido da água; *yat*—o qual; *cakāra*—fez; *gale*—no pescoço; *nīlam*—linha azulada; *tat*—isto; *ca*—também; *sādhoḥ*—da pessoa santa; *vibhūṣaṇam*—adorno.

TRADUÇÃO

Como aparente difamação, o veneno nascido do oceano de leite manifestou sua potência, marcando o pescoço do Senhor Śiva com uma linha azulada. Esta linha, entretanto, agora é aceita como um adorno do senhor.

VERSO 44

तप्यन्ते लोकतापेन साधवः प्रायशो जनाः ।
परमाराधनं तद्धि पुरुषस्याखिलात्मनः ॥४४॥

tapyante loka-tāpena
sādhavaḥ prāyaśo janāḥ
paramārādhanaṁ tad dhi
puruṣasyākhilātmanaḥ

tapyante—sofrem voluntariamente; *loka-tāpena*—devido ao sofrimento da população em geral; *sādhavaḥ*—pessoas santas; *prāyaśaḥ*—quase sempre; *janāḥ*—tais pessoas; *parama-ārādhanam*—o método mais elevado de adoração; *tat*—essa atividade; *hi*—na verdade; *puruṣasya*—à Pessoa Suprema; *akhila-ātmanaḥ*—que é a Superalma de todos.

TRADUÇÃO

Afirma-se que grandes personalidades quase sempre aceitam sofrimento voluntário para poderem debelar o sofrimento da população em geral. Este é considerado o método mais elevado de adorar a Suprema Personalidade de Deus, que está presente nos corações de todos.

SIGNIFICADO

Eis uma explicação de como aqueles que estão ocupados em atividades em prol do bem-estar alheio são mui prontamente reconhecidos pela Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* (18.68-69), o Senhor diz que *ya idaṁ paramaṁ guhyaṁ mad-bhakteṣv abhidhāsyati... na ca tasmān manuṣyeṣu kaścin me priya-kṛttamaḥ:* "Aquele que prega a mensagem do *Bhagavad-gītā* para Meus devotos Me é muito querido. Nenhuma adoração pode satisfazer-Me mais do que esta que por ele Me é prestada." Neste mundo material, existem diversas classes de atividades de bem-estar, mas a suprema atividade beneficente é espalhar a consciência de Kṛṣṇa. Outras atividades beneficentes não podem ser eficazes, pois as leis da natureza e os resultados do *karma* não podem ser suprimidos. É por força do destino, ou das leis do *karma,* que alguém sofre ou desfruta. Por exemplo, se alguém recebe uma sentença judicial, tem que aceitá-la, quer ela lhe traga sofrimento ou alguma vantagem. Igualmente, todos estão sujeitos ao *karma* e suas reações. Ninguém pode mudar isto. Portanto, o *śāstra* diz:

tasyaiva hetoḥ prayateta kovido
na labhyate yad bhramatām upary adhaḥ
(*Bhāg.* 1.5.18)

As pessoas devem esforçar-se em busca daquilo que, para ser obtido, não é preciso que se fique divagando por todo o Universo, como acontece a alguém que se submete às reações do seu *karma.* Em

outras palavras, todos devem esforçar-se por tornarem-se conscientes de Kṛṣṇa. Se alguém tenta espalhar a consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo, deve-se entender que ele está realizando a melhor atividade beneficente. O Senhor fica grandemente satisfeito com ele. Se o Senhor fica satisfeito com ele, que lhe pode faltar? Se alguém é reconhecido pelo Senhor, mesmo que não Lhe peça nada, o Senhor, que está dentro de todos, fornecer-lhe-á tudo o que ele deseja. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (*teṣāṁ nityābhiyuktānāṁ yoga-kṣemaṁ vahāmy aham*). Aqui também afirma-se que *tapyante loka-tāpena sādhavaḥ prāyaśo janāḥ.* Elevar as pessoas à plataforma da consciência de Kṛṣṇa é a melhor atividade beneficente, pois o único motivo por que as almas condicionadas sofrem é devido à falta de consciência de Kṛṣṇa. O próprio Senhor também vem para mitigar o sofrimento da humanidade.

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

paritrāṇāya sādhūnāṁ
vināśāya ca duṣkṛtām
dharma-saṁsthāpanārthāya
sambhavāmi yuge yuge

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e um considerável aumento de irreligião — nesse momento, Eu próprio desço. Para salvar os piedosos e aniquilar os canalhas, bem como para restabelecer os princípios da religião, Eu próprio advenho, milênio após milênio." (Bg. 4.7-8) Todos os *śāstras* concluem, portanto, que espalhar o movimento da consciência de Kṛṣṇa é a atividade mais benéfica para o mundo. Devido ao grande benefício que isto concede às pessoas em geral, o Senhor mui prontamente reconhece tal serviço que o devoto realiza.

VERSO 45

निशम्य कर्म तच्छम्भोर्देवदेवस्य मीढुषः ।
प्रजा दाक्षायणी ब्रह्मा वैकुण्ठश्च शशंसिरे ॥४५॥

niśamya karma tac chambhor
deva-devasya mīḍhuṣaḥ
prajā dākṣāyaṇī brahmā
vaikuṇṭhaś ca śaśaṁsire

niśamya—após ouvirem; *karma*—o ato; *tat*—aquele; *śambhoḥ*—do Senhor Śiva; *deva-devasya*—que é adorado até mesmo pelos semideuses; *mīḍhuṣaḥ*—aquele que concede grandes bênçãos às pessoas em geral; *prajāḥ*—a população em geral; *dākṣāyaṇī*—Bhavānī, a filha de Dakṣa; *brahmā*—Senhor Brahmā; *vaikuṇṭhaḥ ca*—o Senhor Viṣṇu também; *śaśaṁsire*—louvaram muito.

TRADUÇÃO

Ao ouvirem sobre este ato, todos, incluindo Bhavānī [a filha de Mahārāja Dakṣa], o Senhor Brahmā, o Senhor Viṣṇu e a população em geral, louvaram calorosamente esta façanha realizada pelo Senhor Śiva, o qual é adorado pelos semideuses e concede bênçãos às pessoas.

VERSO 46

प्रस्कन्नं पिबतः पाणेर्यत् किञ्चिज्जगृहुः स तत् ।
वृश्चिकाहिविषौषध्यो दन्दशूकाश्च येऽपरे ॥४६॥

praskannaṁ pibataḥ pāṇer
yat kiñcij jagṛhuḥ sma tat
vṛścikāhi-viṣauṣadhyo
dandaśūkāś ca ye 'pare

praskannam—espalhado em várias partes; *pibataḥ*—do Senhor Śiva, enquanto ele bebia; *pāṇeḥ*—da palma da mão; *yat*—que; *kiñcit*—muito pouco; *jagṛhuḥ*—aproveitaram-se da oportunidade para beber; *sma*—na verdade; *tat*—isto; *vṛścika*—os escorpiões; *ahi*—as cobras; *viṣa-auṣadhyaḥ*—drogas venenosas; *dandaśūkāḥ ca*—e animais cujas picadas são peçonhentas; *ye*—que; *apare*—outras entidades vivas.

TRADUÇÃO

Enquanto o Senhor Śiva tomava o veneno, os escorpiões, as cobras, as drogas venenosas e outros animais cujas picadas são peçonhentas aproveitaram-se da oportunidade para beber o pouquinho que se espalhou quando caiu de sua mão enquanto ele bebia.

SIGNIFICADO

Os mosquitos, os chacais, os cães e outras variedades de *dandaśūka,* ou animais cujas mordidas e picadas são venenosas, beberam o veneno do *samudra-manthana,* o oceano agitado, que se tornou disponível depois de cair das palmas das mãos do Senhor Śiva.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Bebendo veneno, o Senhor Śiva salva o Universo."*

CAPÍTULO OITO

A batedura ocorrida no oceano de leite

Este capítulo descreve como a deusa da fortuna apareceu durante a batedura do oceano de leite e como ela aceitou o Senhor Viṣṇu por esposo. Como se descreve mais tarde neste capítulo, quando Dhanvantari apareceu com um pote de néctar, os demônios imediatamente arrebataram-no dele, porém, só para cativar os demônios e salvar o néctar de modo que este ficasse nas mãos dos semideuses, o Senhor Viṣṇu apareceu como a encarnação Mohinī, a mais bela mulher do mundo.

Depois que o Senhor Śiva bebeu todo o veneno, tanto os semideuses quanto os demônios criaram coragem e reassumiram suas atividades de bater o oceano. Devido a essa batedura, primeiramente produziu-se uma vaca *surabhi.* Grandes pessoas santas acolheram essa vaca para, através de seu leite, obter manteiga clarificada e, com esta manteiga clarificada, fazer oblações por intermédio de grandes sacrifícios. Depois, gerou-se um cavalo chamado Uccaiḥśravā. Esse cavalo foi levado por Bali Mahārāja. Apareceram então Airāvata e outros elefantes que podiam ir a qualquer parte, em qualquer direção, e também apareceram elefantas. A jóia conhecida como Kaustubha também foi produzida, e o Senhor Viṣṇu pegou-a e colocou-a em Seu peito. Depois, gerou-se uma flor *pārijāta* e as Apsarās, as mais belas mulheres do Universo. Em seguida, apareceu Lakṣmī, a deusa da fortuna. Os semideuses, os grandes sábios, os Gandharvas e outros ofereceram-lhe respeitosa adoração. A deusa da fortuna não conseguia encontrar ninguém que estivesse à altura de ser seu esposo. Finalmente, ela escolheu o Senhor Viṣṇu como seu amo. O Senhor Viṣṇu deu-lhe um lugar em Seu peito, onde ela passou a residir eternamente. Devido a este enlace entre Lakṣmī e Nārāyaṇa, todos os que estavam presentes, incluindo os semideuses e as pessoas em geral, ficaram muito satisfeitos. Os demônios, contudo, sendo relegados pela deusa da fortuna, ficaram muito deprimidos. Foi então que Vāruṇī, a deusa que controla os beberrões, foi gerada, e, por ordem do Senhor Viṣṇu, os demônios aceitaram-na. Depois,

os demônios e semideuses, com energia renovada, recomeçaram a bater o oceano. Dessa vez, apareceu uma encarnação parcial do Senhor Viṣṇu, chamada Dhanvantari. Ele era muito belo, e carregava uma jarra contendo néctar. Os demônios imediatamente arrebataram a jarra das mãos de Dhanvantari e fugiram correndo, e os semideuses, sentindo-se muito melancólicos, refugiaram-se em Viṣṇu. Depois que pegaram a jarra que estava com Dhanvantari, os demônios começaram a lutar entre si. O Senhor Viṣṇu consolou os semideuses, que, portanto, não lutaram, mas permaneceram quietos. Enquanto a luta prosseguia entre os demônios, o próprio Senhor apareceu como a encarnação Mohinī, a mulher mais bela do Universo.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
पीते गरे वृषाङ्केण प्रीतास्तेऽमरदानवाः ।
ममन्थुस्तरसा सिन्धुं हविर्धानी ततोऽभवत् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
pīte gare vṛṣāṅkeṇa
prītās te 'mara-dānavāḥ
mamanthus tarasā sindhuṁ
havirdhānī tato 'bhavat

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *pīte*—foi bebido; *gare*—quando o veneno; *vṛṣa-aṅkeṇa*—pelo Senhor Śiva, que monta sobre um touro; *prītāḥ*—estando satisfeitos; *te*—todos eles; *amara*—os semideuses; *dānavāḥ*—e os demônios; *mamanthuḥ*—recomeçaram a bater; *tarasā*—com muita força; *sindhum*—o oceano de leite; *havirdhānī*—a vaca *surabhi*, que é a fonte da manteiga clarificada; *tataḥ*—daquela batedura; *abhavat*—foi gerada.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Depois que o Senhor Śiva bebeu o veneno, tanto os semideuses quanto os demônios, sentindo-se muito satisfeitos, começaram a bater o oceano com renovado vigor. Como resultado disto, apareceu uma vaca conhecida como surabhi.

SIGNIFICADO

A vaca *surabhi* é descrita como *havirdhānī*, a fonte da manteiga. Quando se derrete a manteiga para tirar-lhe as impurezas, produz-se *ghī*, ou manteiga clarificada, a qual é imprescindível na realização dos grandes sacrifícios ritualísticos. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.5), *yajña-dāna-tapaḥ-karma na tyājyaṁ kāryam eva tat:* sacrifício, caridade e austeridade são essenciais para manter a sociedade humana em perfeita paz e prosperidade. *Yajña,* a realização de sacrifício, é essencial. Na realização de *yajña,* a manteiga clarificada é absolutamente necessária; e, para a obtenção de manteiga clarificada, o leite é necessário. Por sua vez, o leite é produzido quando existem vacas suficientes. Por isso, o *Bhagavad-gītā* (18.44) recomenda a proteção à vaca (*kṛṣi-go-rakṣya-vāṇijyaṁ vaiśya-karma svabhāva-jam*).

VERSO 2

तामग्निहोत्रीमृषयो जगृहुर्ब्रह्मवादिनः ।
यज्ञस्य देवयानस्य मेध्याय हविषे नृप ॥ २ ॥

tām agni-hotrīm ṛṣayo
jagṛhur brahma-vādinaḥ
yajñasya deva-yānasya
medhyāya haviṣe nṛpa

tām—aquela vaca; *agni-hotrīm*—absolutamente necessária para a produção de iogurte, leite e *ghī* que pudessem ser apresentados como oblações no fogo; *ṛṣayaḥ*—sábios que realizam esses sacrifícios; *jagṛhuḥ*—encarregaram-se de; *brahma-vādinaḥ*—porque esses sábios conhecem as cerimônias ritualísticas védicas; *yajñasya*—de sacrifício; *deva-yānasya*—que satisfaz o desejo de elevação aos sistemas planetários superiores e a Brahmaloka; *medhyāya*—competentes para fazerem oblações; *haviṣe*—com o propósito de obter manteiga clarificada pura; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, grandes sábios que eram completamente entendidos nas cerimônias ritualísticas védicas responsabilizaram-se por aquela vaca surabhi, que produzia todo o iogurte, leite e ghī absolutamente necessários para que se apresentassem oblações no fogo. Eles assim

procederam porque tinham como propósito obter ghī puro, o qual desejavam para a realização de sacrifícios mediante os quais pudessem elevar-se aos sistemas planetários superiores, quiçá Brahmaloka.

SIGNIFICADO

As vacas *surabhi* são geralmente encontradas nos planetas Vaikuṇṭha. Como se descreve no *Brahma-saṁhitā*, o Senhor Kṛṣṇa, em Seu planeta, Goloka Vṛndāvana, ocupa-Se em apascentar as vacas *surabhi* (*surabhīr abhipālayan-tam*). Essas vacas são os animais de estimação do Senhor. Da vaca *surabhi*, pode-se tirar tanto leite quanto se necessite, e podem-se ordenhar essas vacas quantas vezes se deseje. Em outras palavras, a vaca *surabhi* pode produzir leite em quantidade ilimitada. Leite é necessário para a realização de *yajña*. Os sábios discernem como usar o leite para elevar a sociedade humana à perfeição da vida. Uma vez que a proteção à vaca é recomendada em todas as passagens dos *śāstras*, os *brahmavādīs* encarregaram-se da vaca *surabhi*, na qual os demônios não estavam lá muito interessados.

VERSO 3

तत उच्चैःश्रवा नाम हयोऽभूच्चन्द्रपाण्डुरः ।
तस्मिन्बलिः स्पृहां चक्रे नेन्द्र ईश्वरशिक्षया ॥ ३ ॥

tata uccaiḥśravā nāma
hayo 'bhūc candra-pāṇḍuraḥ
tasmin baliḥ spṛhāṁ cakre
nendra īśvara-śikṣayā

tataḥ—depois disso; *uccaiḥśravāḥ nāma*—chamado Uccaiḥśravā; *hayaḥ*—um cavalo; *abhūt*—foi gerado; *candra-pāṇḍuraḥ*—sendo tão branco como a Lua; *tasmin*—dele; *baliḥ*—Mahārāja Bali; *spṛhām cakre*—desejou apossar-se; *na*—não; *indraḥ*—o rei dos semideuses; *īśvara-śikṣayā*—pelo conselho anterior do Senhor.

TRADUÇÃO

Em seguida, um cavalo chamado Uccaiḥśravā, que era tão branco como a Lua, foi gerado. Bali Mahārāja desejou apossar-se desse cavalo, e Indra, o rei dos céus, não protestou, pois já recebera esse conselho da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 4

तत ऐरावतो नाम वारणेन्द्रो विनिर्गतः ।
दन्तैश्चतुर्भिः श्वेताद्रेर्हरन्भगवतो महिम् ॥ ४ ॥

tata airāvato nāma
vāraṇendro vinirgataḥ
dantaiś caturbhiḥ svetādrer
haran bhagavato mahim

tataḥ—depois disso; *airāvataḥ nāma*—chamado Airāvata; *vāraṇa-indraḥ*—o rei dos elefantes; *vinirgataḥ*—foi gerado; *dantaiḥ*—com suas presas; *caturbhiḥ*—quatro; *śveta*—branco; *adreḥ*—da montanha; *haran*—desafiando; *bhagavataḥ*—do Senhor Śiva; *mahim*—as glórias.

TRADUÇÃO

No próximo seguimento da batedura, o rei dos elefantes, chamado Airāvata, foi gerado. Este elefante era branco, e, com suas quatro presas, desafiou as glórias da montanha Kailāsa, a gloriosa morada do Senhor Śiva.

VERSO 5

ऐरावणादयस्त्वष्टौ दिग् गजा अभवंस्ततः ।
अभ्रमुप्रभृतयोऽष्टौ च करिण्यस्त्वभवन्नृप ॥५॥

airāvaṇādayas tv aṣṭau
dig-gajā abhavaṁs tataḥ
abhramu-prabhṛtayo 'ṣṭau ca
kariṇyas tv abhavan nṛpa

airāvaṇa-ādayaḥ—encabeçados por Airāvaṇa; *tu*—mas; *aṣṭau*—oito; *dik-gajāḥ*—elefantes que podiam percorrer qualquer direção; *abhavan*—foram gerados; *tataḥ*—em seguida; *abhramu-prabhṛtayaḥ*—encabeçadas pela elefanta chamada Abhramu; *aṣṭau*—oito; *ca*—também; *kariṇyaḥ*—elefantas; *tu*—na verdade; *abhavan*—também geradas; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Depois, ó rei, oito grandes elefantes, que podiam locomover-se em qualquer direção, foram gerados. Eles eram encabeçados por Airāvaṇa. Oito elefantas, encabeçadas por Abhramu, também foram geradas.

SIGNIFICADO

Os nomes dos oito elefantes eram Airāvaṇa, Puṇḍarīka, Vāmana, Kumuda, Añjana, Puṣpadanta, Sārvabhauma e Supratīka.

VERSO 6

कौस्तुभाख्यमभूद् रत्नं पद्मरागो महोदधेः ।
तस्मिन् मणौ स्पृहां चक्रे वक्षोऽलङ्करणे हरिः ।
ततोऽभवत् पारिजातः सुरलोकविभूषणम् ।
पूरयत्यर्थिनो योऽर्थैः शश्वद् भुवि यथा भवान् ॥ ६ ॥

kaustubhākhyam abhūd ratnaṁ
padmarāgo mahodadheḥ
tasmin maṇau spṛhāṁ cakre
vakṣo-'laṅkaraṇe hariḥ
tato 'bhavat pārijātaḥ
sura-loka-vibhūṣaṇam
pūrayaty arthino yo 'rthaiḥ
śaśvad bhuvi yathā bhavān

kaustubha-ākhyam—conhecida como Kaustubha; *abhūt*—foi gerada; *ratnam*—uma pedra preciosa; *padmarāgaḥ*—outra jóia, chamada Padmarāga; *mahā-udadheḥ*—daquele grande oceano de leite; *tasmin*—aquela; *maṇau*—jóia; *spṛhām cakre*—desejou possuir; *vakṣaḥ-alaṅkaraṇe*—para decorar Seu peito; *hariḥ*—o Senhor, a Suprema Personalidade de Deus; *tataḥ*—logo após; *abhavat*—foi gerada; *pārijātaḥ*—a flor celestial chamada *pārijāta; sura-loka-vibhūṣaṇam*—que ornamenta os planetas celestiais; *pūrayati*—satisfaz; *arthinaḥ*—concedendo às pessoas desejosas de obter riqueza material; *yaḥ*—aquilo que; *arthaiḥ*—através do que é desejado; *śaśvat*—sempre; *bhuvi*—neste planeta; *yathā*—como; *bhavān*—Vossa Onipotência (Mahārāja Parīkṣit).

TRADUÇÃO

Logo após, foram geradas do grande oceano as célebres jóias Kaustubha-maṇi e Padmarāga-maṇi. Para decorar Seu peito, o Senhor Viṣṇu desejou possuí-las. Em seguida, foi gerada a flor pārijāta, que ornamenta os planetas celestiais. Ó rei, assim como, neste planeta, satisfazes os desejos de todos, concretizando-lhes todas as ambições, a pārijāta também satisfaz os desejos de todos.

VERSO 7

ततश्चाप्सरसो जाता निष्ककण्ठ्यः सुवाससः ।
रमण्यः स्वर्गिणां वल्गुगतिलीलावलोकनैः ॥ ७ ॥

tataś cāpsaraso jātā
niṣka-kaṇṭhyaḥ suvāsasaḥ
ramaṇyaḥ svargiṇāṁ valgu-
gati-līlāvalokanaiḥ

tataḥ—depois disso; *ca*—também; *apsarasaḥ*—as habitantes de Apsaroloka; *jātāḥ*—foram geradas; *niṣka-kaṇṭhyaḥ*—decoradas com colares de ouro; *su-vāsasaḥ*—vestidas com roupas finas; *ramaṇyaḥ*—extremamente belas e atraentes; *svargiṇām*—dos habitantes dos planetas celestiais; *valgu-gati-līlā-avalokanaiḥ*—locomovendo-se mui suavemente, elas atraem todos os corações.

TRADUÇÃO

Em seguida, apareceram as Apsarās [que servem de prostitutas nos planetas celestiais]. Elas estavam plenamente decoradas com adornos e broches de ouro e vestiam-se com roupas finas e atraentes. As Apsarās locomovem-se mui vagarosamente e num estilo tão provocante que confunde os habitantes dos planetas celestiais.

VERSO 8

ततश्चाविरभूत् साक्षाच्छ्री रमा भगवत्परा ।
रञ्जयन्ती दिशः कान्त्या विद्युत् सौदामनी यथा॥८॥

tataś cāvirabhūt sākṣāc
chrī ramā bhagavat-parā
rañjayantī diśaḥ kāntyā
vidyut saudāmanī yathā

tataḥ—depois disso; *ca*—e; *āvirabhūt*—manifestou-se; *sākṣāt*—diretamente; *śrī*—a deusa da fortuna; *ramā*—conhecida como Ramā; *bhagavat-parā*—totalmente inclinada a ser possuída pela Suprema Personalidade de Deus; *rañjayantī*—iluminando; *diśaḥ*—todas as direções; *kāntyā*—com o brilho; *vidyut*—relâmpago; *saudāmanī*—Saudāmanī; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Apareceu então a deusa da fortuna, Ramā, que se dedica a propiciar o pleno desfrute da Suprema Personalidade de Deus. Ela parecia a eletricidade, superando em luz o relâmpago que é capaz de iluminar uma montanha de mármore.

SIGNIFICADO

Śrī significa opulência. Kṛṣṇa é o proprietário de todas as opulências.

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ
sarva-loka-maheśvaram
suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ
jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

Esta fórmula de paz mundial é encontrada no *Bhagavad-gītā* (5.29). Quando as pessoas reconhecerem que Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, é o desfrutador supremo, o proprietário supremo e o amigo mais íntimo e benquerente de todas as entidades vivas, a paz e prosperidade reinarão em todo o mundo. Infelizmente, as almas condicionadas, sendo colocadas em ilusão pela energia externa do Senhor, querem lutar entre si, e, portanto, não há paz. O primeiro pré-requisito para a paz é que toda a riqueza apresentada por Śrī, a deusa da fortuna, seja oferecida à Suprema Personalidade de Deus. A pessoa deve abandonar o falso conceito de que ela possui algo neste mundo e, então, oferecer tudo a Krsna. Este é o ensinamento do movimento da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 9

तस्यां चक्रुः स्पृहां सर्वे ससुरासुरमानवाः ।
रूपौदार्यवयोवर्णमहिमाक्षिप्तचेतसः ॥ ९ ॥

tasyāṁ cakruḥ spṛhāṁ sarve
sasurāsura-mānavāḥ
rūpaudārya-vayo-varṇa-
mahimākṣipta-cetasaḥ

tasyām—a ela; *cakruḥ*—fizeram; *spṛhām*—desejo; *sarve*—todos; *sa-sura-asura-mānavāḥ*—os semideuses, os demônios e os seres humanos; *rūpa-audārya*—pela rara beleza e traços físicos; *vayaḥ*—juventude; *varṇa*—tez; *mahimā*—glórias; *ākṣipta*—agitadas; *cetasaḥ*—suas mentes.

TRADUÇÃO

Devido à sua rara beleza, seus traços físicos, sua juventude, sua tez e suas glórias, todos, incluindo os semideuses, os demônios e os seres humanos, desejaram-na. Eles sentiram-se atraídos porque ela é a fonte de toda a opulência.

SIGNIFICADO

Quem neste mundo não quer possuir riqueza, beleza e respeitabilidade social conseqüente a essas opulências? De um modo geral, as pessoas desejam gozo material, opulência material e o convívio com membros familiares aristocráticos (*bhogaiśvarya-prasaktānām*). O gozo material acha-se correlacionado com dinheiro, beleza e com a reputação que os acompanha, todos os quais podem ser alcançados pela misericórdia da deusa da fortuna. A deusa da fortuna, entretanto, jamais fica sozinha. Como indica no verso anterior a palavra *bhagavat-parā*, ela é propriedade da Suprema Personalidade de Deus e é desfrutada unicamente por Ele. Se alguém ambiciona obter o favor da deusa da fortuna, mãe Lakṣmī, deve compreender que, como por natureza ela é *bhagavat-parā*, é bom deixá-la estar com Nārāyaṇa. Os devotos que sempre se ocupam a serviço de Nārāyaṇa (*nārāyaṇa-parāyaṇa*) podem fácil e indubitavelmente alcançar o favor da deusa da fortuna, mas os materialistas, que tentam obter o favor da deusa da fortuna somente para esbanjá-lo no gozo pessoal,

acabam frustrando-se. A política deles não é lá muito boa. O célebre demônio Rāvaṇa, por exemplo, quis privar Rāmacandra de Lakṣmī, Sītā, e com isto sair vitorioso, mas o resultado foi justamente o oposto. Sītā, evidentemente, foi resgatada pelo Senhor Rāmacandra, e Rāvaṇa e todo o seu império material foram aniquilados. A deusa da fortuna é cobiçada por todos, inclusive pelos seres humanos, mas deve-se entender que a deusa da fortuna é propriedade exclusiva da Suprema Personalidade de Deus. Só pode alcançar a misericórdia da deusa da fortuna quem ora tanto a ela quanto ao desfrutador supremo, a Personalidade de Deus.

VERSO 10

तस्या आसनमानिन्ये महेन्द्रो महदद्भुतम् ।
मूर्तिमत्यः सरिच्छ्रेष्ठा हेमकुम्भैर्जलं शुचि ॥१०॥

tasyā āsanam āninye
mahendro mahad-adbhutam
mūrtimatyaḥ saric-chreṣṭhā
hema-kumbhair jalaṁ śuci

tasyāḥ—para ela; *āsanam*—um assento; *āninye*—trouxe; *mahā-indraḥ*—o rei dos céus, Indra; *mahat*—gloriosas; *adbhutam*—maravilhosas; *mūrti-matyaḥ*—aceitando formas; *sarit-śreṣṭhāḥ*—as melhores entre várias águas sagradas; *hema*—de ouro; *kumbhaiḥ*—com cântaros; *jalam*—água; *śuci*—pura.

TRADUÇÃO

Indra, o rei dos céus, trouxe para a deusa da fortuna um assento condigno. Todos os rios de água sagrada, tais como o Ganges e o Yamunā, personificaram-se, e cada um deles trouxe água pura, contida em cântaros de ouro, e ofereceu-a à mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna.

VERSO 11

आभिषेचनिका भूमिराहरत् सकलौषधीः ।
गावः पञ्च पवित्राणि वसन्तो मधुमाधवौ ॥११॥

ābhiṣecanikā bhūmir
āharat sakalauṣadhīḥ
gāvaḥ pañca pavitrāṇi
vasanto madhu-mādhavau

ābhiṣecanikāḥ—parafernália necessária para a instalação da Deidade; *bhūmiḥ*—a terra; *āharat*—reuniu; *sakala*—toda classe de; *auṣadhīḥ*—substâncias medicinais e ervas; *gāvaḥ*—as vacas; *pañca*—cinco diferentes variedades de produtos da vaca, a saber, leite, iogurte, manteiga clarificada, esterco e urina de vaca; *pavitrāṇi*—não contaminados; *vasantaḥ*—a primavera personificada; *madhu-mādhavau*—flores e frutos produzidos durante a primavera, ou nos meses de caitra e vaiśākha.

TRADUÇÃO

A terra tornou-se uma pessoa e reuniu todas as substâncias medicinais e ervas necessárias para instalar a Deidade. As vacas forneceram cinco produtos, a saber, leite, iogurte, ghī, urina e esterco, e a primavera personificada coletou todos os produtos primaveris que aparecem durante os meses de caitra e vaiśākha [abril e maio].

SIGNIFICADO

Pañca gavya, os cinco produtos recebidos da vaca, a saber, leite, iogurte, *ghī,* esterco e urina de vaca, são necessários em todas as cerimônias ritualísticas realizadas de acordo com as orientações védicas. A urina e o esterco da vaca não são contaminados, e, uma vez que até mesmo essa urina e esterco de vaca são tão relevantes, nem podemos imaginar quão importante este animal é para a civilização humana. Portanto, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, diretamente advoga *go-rakṣya,* a proteção às vacas. Os homens civilizados que seguem o sistema de *varṇāśrama,* especialmente aqueles da classe *vaiśya,* que se ocupam em agricultura e negócios, devem proteger as vacas. Infelizmente, porque a população de Kali-yuga é *mandāḥ,* completamente má, e *sumanda-matayaḥ,* desencaminhada pelas falsas concepções da vida, ela está matando milhares de vacas. Portanto, sua consciência espiritual é precária e a natureza a assedia com várias classes de incômodos, especialmente através de doenças incuráveis como o câncer e freqüentes guerras entre as nações. Enquanto a sociedade humana continuar permitindo que as vacas sejam

regularmente chacinadas em matadouros, a paz e prosperidade estarão fora de cogitação.

VERSO 12

ऋषयः कल्पयाञ्चक्रुराभिषेकं यथाविधि ।
जगुर्भद्राणि गन्धर्वा नट्यश्च ननृतुर्जगुः ॥१२॥

ṛṣayaḥ kalpayāṁ cakrur
ābhiṣekaṁ yathā-vidhi
jagur bhadrāṇi gandharvā
naṭyaś ca nanṛtur jaguḥ

ṛṣayaḥ—os grandes sábios; *kalpayām cakruḥ*—executaram; *ābhiṣekam*—a cerimônia de *abhiṣeka,* que é necessária durante a instalação da Deidade; *yathā-vidhi*—conforme as diretrizes contidas nas escrituras autorizadas; *jaguḥ*—cantaram *mantras* védicos; *bhadrāṇi*—toda a boa fortuna; *gandharvāḥ*—e os habitantes de Gandharvaloka; *naṭyaḥ*—as mulheres dançarinas profissionais; *ca*—também; *nanṛtuḥ*—dançaram mui apuradamente na ocasião; *jaguḥ*—e cantaram canções autorizadas prescritas nos *Vedas.*

TRADUÇÃO

Os grandes sábios executaram a cerimônia do banho da deusa da fortuna conforme as diretrizes contidas nas escrituras autorizadas, os Gandharvas cantaram mantras védicos auspiciosíssimos, e as dançarinas profissionais dançaram com muito esmero as canções autorizadas prescritas nos Vedas.

VERSO 13

मेघा मृदङ्गपणवमुरजानकगोमुखान् ।
व्यनादयन् शङ्खवेणुवीणास्तुमुलनिःस्वनान् ॥१३॥

meghā mṛdaṅga-paṇava-
murajānaka-gomukhān
vyanādayan śaṅkha-veṇu-
vīṇās tumula-niḥsvanān

meghāḥ—nuvens personificadas; *mṛdaṅga*—tambores; *paṇava*—timbales; *muraja*—outra espécie de tambor; *ānaka*—outra espécie de tambor; *gomukhān*—uma espécie de clarim; *vyanādayan*—sopraram; *śaṅkha*—búzios; *veṇu*—flautas; *vīṇāḥ*—instrumentos de corda; *tumula*—tonitruante; *niḥsvanān*—vibração.

TRADUÇÃO

As nuvens sob forma personificada percutiram várias espécies de tambores, conhecidos como mṛdaṅgas, paṇavas, murajas e ānakas. Elas também sopraram búzios e clarins, conhecidos como gomukhas, e tocaram flautas e instrumentos de corda. O som combinado desses instrumentos era tonitruante.

VERSO 14

ततोऽभिषिषिचुर्देवीं श्रियं पद्मकरां सतीम् ।
दिगिभाः पूर्णकलशैः सूक्तवाक्यैर्द्विजेरितैः ॥१४॥

tato 'bhiṣiṣicur devīṁ
śriyaṁ padma-karāṁ satīm
digibhāḥ pūrṇa-kalaśaiḥ
sūkta-vākyair dvijeritaiḥ

tataḥ—depois disso; *abhiṣiṣicuḥ*—derramaram sobre o corpo água auspiciosíssima; *devīm*—a deusa da fortuna; *śriyam*—muito bela; *padma-karām*—com um lótus em sua mão; *satīm*—ela que é muito casta, conhecendo apenas a Suprema Personalidade de Deus; *digibhāḥ*—os grandes elefantes; *pūrṇa-kalaśaiḥ*—com jarros cheios de água; *sūkta-vākyaiḥ*—com *mantras* védicos; *dvi-ja*—pelos *brāhmaṇas; īritaiḥ*—cantados.

TRADUÇÃO

Em seguida, de todas as direções, os grandes elefantes carregaram grandes jarros cheios de água do Ganges e, com o acompanhamento dos mantras védicos cantados por brāhmaṇas eruditos, banharam a deusa da fortuna. Enquanto era venerada com esse banho, a deusa da fortuna mantinha seu estilo original, conservando uma flor de lótus em sua mão e parecendo belíssima. A deusa da fortuna é a mais casta, pois ela conhece apenas a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Neste verso, Lakṣmī, a deusa da fortuna, é descrita como *śriyam,* que significa que ela tem seis opulências — riqueza, força, prestígio, beleza, conhecimento e renúncia. Estas são as opulências recebidas da deusa da fortuna. Lakṣmī é aqui chamada de *devī,* a deusa, porque, em Vaikuṇṭha, ela fornece todas as opulências à Suprema Personalidade de Deus e aos devotos dEle, que, dessa maneira, desfrutam com muita naturalidade da vida nos planetas Vaikuṇṭha. A Suprema Personalidade de Deus fica satisfeito com Sua consorte, a deusa da fortuna, que carrega uma flor de lótus em sua mão. A mãe Lakṣmī é neste verso descrita como *satī,* supremamente casta, porque jamais desvia sua atenção da Suprema Personalidade de Deus para fixá-la em alguma outra pessoa.

VERSO 15

समुद्रः पीतकौशेयवाससी समुपाहरत् ।
वरुणः स्रजं वैजयन्तीं मधुना मत्तषट्पदाम् ॥१५॥

samudraḥ pīta-kauśeya-
vāsasī samupāharat
varuṇaḥ srajaṁ vaijayantīm
madhunā matta-ṣaṭpadām

samudraḥ—o oceano; *pīta-kauśeya*—seda amarela; *vāsasī*—as partes superior e inferior de uma roupa; *samupāharat*—apresentou; *varuṇaḥ*—a deidade que predomina a água; *srajam*—guirlanda; *vaijayantīm*—a maior e mais decorativa; *madhunā*—com mel; *matta*—embriagados; *ṣaṭ-padām*—zangões hexápodes.

TRADUÇÃO

O oceano, que é a fonte de todas as jóias preciosas, forneceu as porções superior e inferior de uma roupa de seda amarela. A deidade que predomina a água, Varuṇa, apresentou guirlandas de flores cercadas por zangões hexápodes, embriagados com mel.

SIGNIFICADO

Quando, durante a cerimônia *abhiṣeka,* banha-se a Deidade com vários líquidos, tais como leite, mel, iogurte, *ghī,* esterco e urina de vaca, é costume fornecer roupas amarelas. Dessa maneira, a cerimônia do *abhiṣeka* da deusa da fortuna foi realizada de acordo com os princípios prescritos nos *Vedas.*

VERSO 16

भूषणानि विचित्राणि विश्वकर्मा प्रजापतिः ।
हारं सरस्वती पद्ममजो नागाश्च कुण्डले ॥१६॥

bhūṣaṇāni vicitrāṇi
viśvakarmā prajāpatiḥ
hāraṁ sarasvatī padmam
ajo nāgāś ca kuṇḍale

bhūṣaṇāni—muitas variedades de ornamentos; *vicitrāṇi*—todos muito bem decorados; *viśvakarmā prajāpatiḥ*—Viśvakarmā, um dos *prajāpatis,* os filhos do Senhor Brahmā encarregados de formar progênie; *hāram*—guirlanda ou colar; *sarasvatī*—a deusa da educação; *padmam*—uma flor de lótus; *ajaḥ*—Senhor Brahmā; *nāgāḥ ca*—os habitantes de Nāgaloka; *kuṇḍale*—um par de brincos.

TRADUÇÃO

Viśvakarmā, um dos prajāpatis, forneceu muitas variedades de ornamentos embelezadores. A deusa da sabedoria, Sarasvatī, forneceu um colar, o Senhor Brahmā, uma flor de lótus, e os habitantes de Nāgaloka forneceram brincos.

VERSO 17

ततः कृतस्वस्त्ययनोत्पलस्रजं
नदद्द्विरेफां परिगृह्य पाणिना ।
चचाल वक्त्रं सुकपोलकुण्डलं
सव्रीडहासं दधती सुशोभनम् ॥१७॥

tataḥ kṛta-svastyayanotpala-srajaṁ
nadad-dvirephāṁ parigṛhya pāṇinā
cacāla vaktraṁ sukapola-kuṇḍalaṁ
savrīḍa-hāsaṁ dadhatī suśobhanam

tataḥ—em seguida; *kṛta-svastyayanā*—sendo devidamente adorada com cerimônias ritualísticas auspiciosíssimas; *utpala-srajam*—uma guirlanda de lótus; *nadat*—zumbidores; *dvirephām*—cercadas por zangões; *parigṛhya*—segurando; *pāṇinā*—com a mão; *cacāla*—caminhava; *vaktram*—rosto; *su-kapola-kuṇḍalam*—suas orelhas decoradas com brincos; *sa-vrīḍa-hāsam*—sorrindo com recato; *dadhatī*—expandindo; *su-śobhanam*—sua beleza natural.

TRADUÇÃO

Em seguida, mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna, tendo sido devidamente honrada com uma cerimônia ritualística auspiciosa, começou a locomover-se, portando em sua mão uma guirlanda de flores de lótus, as quais estavam cercadas por zangões zumbidores. Sorrindo com recato, estando suas orelhas decoradas com brincos, ela parecia extremamente bela.

SIGNIFICADO

A deusa da fortuna, mãe Lakṣmī, aceitou o oceano de leite como o seu pai, mas ela repousa perpetuamente no peito de Nārāyaṇa. Ela concede bênçãos até mesmo ao Senhor Brahmā e a outras entidades vivas deste mundo material; contudo, ela é transcendental a todas as qualidades materiais. Embora aparentemente tivesse nascido do oceano de leite, ela imediatamente retomou seu lugar eterno no peito de Nārāyaṇa.

VERSO 18

स्तनद्वयं चातिकृशोदरी समं
निरन्तरं चन्दनकुङ्कुमोक्षितम् ।
ततस्ततो नूपुरवल्गुशिञ्जितै-
र्विसर्पती हेमलतेव सा बभौ ॥१८॥

stana-dvayaṁ cātikṛśodarī samaṁ
nirantaraṁ candana-kuṅkumokṣitam
tatas tato nūpura-valgu śiñjitair
visarpatī hema-lateva sā babhau

stana-dvayam—seus dois seios; *ca*—também; *ati-kṛśa-udarī*—a porção intermediária do seu corpo sendo muito delgada; *samam*—igualmente; *nirantaram*—de maneira constante; *candana-kuṅkuma*—com polpa de sândalo e *kuṅkuma,* um pó avermelhado; *ukṣitam*—untados; *tataḥ tataḥ*—aqui e ali; *nūpura*—dos sinos de tornozelos; *valgu*—muito bela; *śiñjitaiḥ*—com o leve tilintar; *visarpatī*—caminhando; *hema-latā*—uma trepadeira áurea; *iva*—exatamente como; *sā*—a deusa da fortuna; *babhau*—parecia ser.

TRADUÇÃO

Seus dois seios, que eram simétricos e muito bem situados, estavam cobertos de polpa de sândalo e pó de kuṅkuma, e sua cintura era muito fina. À medida que caminhava de um a outro lugar, com seus sinos de tornozelo tilintando suavemente, ela parecia uma trepadeira áurea.

VERSO 19

विलोकयन्ती निरवद्यमात्मनः
पदं ध्रुवं चाव्यभिचारिसद्गुणम् ।
गन्धर्वसिद्धासुरयक्षचारण-
त्रैपिष्टपेयादिषु नान्वविन्दत ॥१९॥

vilokayantī niravadyam ātmanaḥ
padaṁ dhruvaṁ cāvyabhicāri-sad-guṇam
gandharva-siddhāsura-yakṣa-cāraṇa-
traipiṣṭapeyādiṣu nānvavindata

vilokayantī—observando, examinando; *niravadyam*—sem qualquer defeito; *ātmanaḥ*—para ela própria; *padam*—posição; *dhruvam*—eterna; *ca*—também; *avyabhicāri-sat-guṇam*—sem qualquer mudança de qualidades; *gandharva*—entre os habitantes de Gandharvaloka; *siddha*—os habitantes de Siddhaloka; *asura*—os demônios; *yakṣa*—os Yakṣas; *cāraṇa*—os habitantes de Cāraṇaloka; *traipiṣṭapeya-ādiṣu*—e entre os semideuses; *na*—não; *anvavindata*—pôde aceitar algum deles.

TRADUÇÃO

Enquanto caminhava entre os Gandharvas, Yakṣas, asuras, Siddhas, Cāraṇas e cidadãos do céu, Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna, examinava-os minuciosamente, mas não conseguiu encontrar ninguém naturalmente dotado com todas as boas qualidades. Nenhum deles era desprovido de defeitos, e, portanto, ela não pôde refugiar-se em algum deles.

SIGNIFICADO

Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna, tendo sido gerada do oceano de leite, era filha do oceano. Logo, recebeu ela a permissão de escolher seu próprio esposo numa cerimônia *svayaṁvara.* Ela examinou todos os candidatos, mas não conseguiu encontrar ninguém devidamente qualificado para lhe servir de abrigo. Em outras palavras, Nārāyaṇa, o legítimo esposo de Lakṣmī, não pode ser superado por ninguém deste mundo material.

VERSO 20

नूनं तपो यस्य न मन्युनिर्जयो
ज्ञानं क्वचित् तच्च न सङ्गवर्जितम् ।
कश्चिन्महांस्तस्य न कामनिर्जयः
स ईश्वरः किं परतोव्यपाश्रयः ॥२०॥

nūnaṁ tapo yasya na manyu-nirjayo
jñānaṁ kvacit tac ca na saṅga-varjitam
kaśin mahāṁs tasya na kāma-nirjayaḥ
sa īśvaraḥ kiṁ parato vyapāśrayaḥ

nūnam—decerto; *tapaḥ*—austeridade; *yasya*—de alguém; *na*—não; *manyu*—ira; *nirjayaḥ*—dominada; *jñānam*—conhecimento; *kvacit*—em alguma pessoa santa; *tat*—isto; *ca*—também; *na*—não; *saṅga-varjitam*—sem a contaminação da associação; *kaścit*—alguém; *mahān*—uma pessoa das mais elevadas; *tasya*—seus; *na*—não; *kāma*—desejos materiais; *nirjayaḥ*—conquistou; *saḥ*—tal pessoa; *īśvaraḥ*—controlador; *kim*—como pode ela ser; *parataḥ*—de outros; *vyapāśrayaḥ*—sob o controle.

TRADUÇÃO

Examinando a assembléia, a deusa da fortuna teve o seguinte pensamento: Embora tenha se submetido a grandes austeridades, a pessoa ainda não conseguiu dominar a ira. Por sua vez, outrem que possui conhecimento, não superou os desejos materiais. Há, também, aquele que é uma grande personalidade, mas não pôde conquistar os desejos luxuriosos. Mesmo uma grande personalidade depende de fatores alheios à sua vontade. Como, então, pode ela ser o controlador supremo?

SIGNIFICADO

Temos aqui uma tentativa através da qual procura-se encontrar o controlador supremo, o *īśvara.* Todos podem ser aceitos como *īśvaras,* controladores, mas, mesmo assim, esses controladores são controlados por outros. Por exemplo, alguém pode ter se submetido a rigorosas austeridades e, ao cabo de contas, continuar sob o controle da ira. Através de uma análise minuciosa, observamos que alguém sempre é controlado por outrem. Portanto, a não ser Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, ninguém pode ser o verdadeiro controlador. Isto é substanciado nos *śāstras. Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ:* Kṛṣṇa é o controlador supremo. Kṛṣṇa nunca é controlado por ninguém, pois Ele controla todos (*sarva-kāraṇa-kāraṇam*).

VERSO 21

धर्मः क्वचित् तत्र न भूतसौहृदं
त्यागः क्वचित् तत्र न मुक्तिकारणम्।
वीर्यं न पुंसोऽस्त्यजवेगनिष्कृतं
न हि द्वितीयो गुणसङ्गवर्जितः ॥२१॥

dharmaḥ kvacit tatra na bhūta-sauhṛdaṁ
tyāgaḥ kvacit tatra na mukti-kāraṇam
vīryaṁ na puṁso 'sty aja-vega-niṣkṛtaṁ
na hi dvitīyo guṇa-saṅga-varjitaḥ

dharmaḥ—religião; *kvacit*—alguém pode ter pleno conhecimento de; *tatra*—a partir disso; *na*—não; *bhūta-sauhṛdam*—amizade com outras entidades vivas; *tyāgaḥ*—renúncia; *kvacit*—alguém pode

possuir; *tatra*—a partir disso; *na*—não; *mukti-kāraṇam*—a causa da liberação; *vīryam*—poder; *na*—não; *puṁsaḥ*—de pessoa alguma; *asti*—pode haver; *aja-vega-niṣkṛtam*—a incapacidade de libertar-se do poder do tempo; *na*—nem; *hi*—na verdade; *dvitīyaḥ*—o segundo; *guṇa-saṅga-varjitaḥ*—inteiramente livre da contaminação dos modos da natureza.

TRADUÇÃO

Embora alguém possua pleno conhecimento da religião, mesmo assim, talvez não seja bondoso com todas as entidades vivas. Alguém, seja humano ou semideus, pode estar revestido de renúncia, mas isso não é causa de liberação. Alguém pode possuir grande poder e, não obstante, ser incapaz de reprimir o poder do tempo eterno. Outrem pode estar desapegado do mundo material, todavia, ele não pode comparar-se à Suprema Personalidade de Deus. Portanto, ninguém está inteiramente livre da influência dos modos da natureza material.

SIGNIFICADO

Neste verso, a afirmação *dharmaḥ kvacit tatra na bhūta-sauhṛdam* é muito importante. Observamos que existem de fato muitos hindus, muçulmanos, cristãos, budistas e religiosos de outros cultos que aderem firmemente aos seus princípios religiosos, mas não são equânimes com todas as entidades vivas. Na verdade, embora professem ser religiosos, matam os pobres animais. Tal religião não tem significado. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.8) diz:

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ
viṣvaksena-kathāsu yaḥ
notpādayed yadi ratiṁ
śrama eva hi kevalam

Talvez alguém seja muito hábil em seguir os princípios religiosos de sua própria seita, porém, se não tiver a tendência de amar a Suprema Personalidade de Deus, sua prática de princípios religiosos é mero desperdício de tempo. Todos devem desenvolver a atitude de amar Vāsudeva (*vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ*). Caracteriza o devoto o fato de ele ser amigo de todos (*suhṛdaṁ sarva-bhūtānām*). Um devoto jamais permitirá que um pobre animal

seja morto em nome da religião. Esta é a diferença entre alguém superficialmente religioso e um verdadeiro devoto da Suprema Personalidade de Deus.

Observamos que tem havido muitos grandes heróis na história, mas eles não conseguiram escapar das mãos cruéis da morte. Quando Kṛṣṇa vem sob a forma da morte, nem mesmo o maior dos heróis pode escapar ao poderoso governo exercido pela Suprema Personalidade de Deus. O próprio Kṛṣṇa descreve isto: *mṛtyuḥ sarva-haraś cāham*. O Senhor, aparecendo como a morte, arrebata o aparente poder de um herói. Nem mesmo Hiraṇyakaśipu pôde salvar-se quando Nṛsiṁhadeva apareceu-lhe como a morte. A força material de alguém nada é diante da força da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 22

क्वचिच्चिरायुर्न हि शीलमङ्गलं
क्वचित् तदप्यस्ति न वेद्यमायुषः ।
यत्रोभयं कुत्र च सोऽप्यमङ्गलः
सुमङ्गलः कश्च न काङ्क्षते हि माम् ॥२२॥

kvacic cirāyur na hi śīla-maṅgalaṁ
kvacit tad apy asti na vedyam āyuṣaḥ
yatrobhayaṁ kutra ca so 'py amaṅgalaḥ
sumaṅgalaḥ kaśca na kāṅkṣate hi mām

kvacit—alguém; *cira-āyuḥ*—tem uma longa duração de vida; *na*—não; *hi*—na verdade; *śīla-maṅgalam*—comportamento exemplar ou ventura; *kvacit*—alguém; *tat api*—embora possuindo bom comportamento; *asti*—é; *na*—não; *vedyam āyuṣaḥ*—ciente da duração de vida; *yatra ubhayam*—se existem ambos (comportamento e ventura); *kutra*—em alguma parte; *ca*—também; *saḥ*—essa pessoa; *api*—embora; *amaṅgalaḥ*—um pouco inauspiciosa em algum outro pormenor; *su-maṅgalaḥ*—auspicioso em todos os aspectos; *kaśca*—alguém; *na*—não; *kāṅkṣate*—deseja; *hi*—na verdade; *mām*—a Mim.

TRADUÇÃO

Embora alguém possua longevidade, mesmo assim, talvez não disponha de comportamento exemplar. Outrem talvez conte com boa

fortuna e manifeste comportamento exemplar, mas a duração de sua vida não é perene. Embora semideuses tais como o Senhor Śiva tenham vida eterna, eles têm hábitos inauspiciosos, tais como viver em crematórios. E mesmo que outros sejam bem qualificados em todos os sentidos, eles não são devotos da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 23

एवं विमृश्याव्यभिचारिसद्गुणै-
वरं निजैकाश्रयतयागुणाश्रयम् ।
वव्रे वरं सर्वगुणैरपेक्षितं
रमा मुकुन्दं निरपेक्षमीप्सितम् ॥२३॥

evaṁ vimṛśyāvyabhicāri-sad-guṇair
varaṁ nijaikāśrayatayāguṇāśrayam
vavre varaṁ sarva-guṇair apekṣitaṁ
ramā mukundaṁ nirapekṣam īpsitam

evam—dessa maneira; *vimṛśya*—após plena deliberação; *avyabhicāri-sat-guṇaiḥ*—com qualidades transcendentais extraordinárias; *varam*—superior; *nija-eka-āśrayatayā*—porque possui todas as boas qualidades e é independente de outros; *aguṇa-āśrayam*—o reservatório de todas as qualidades transcendentais; *vavre*—aceitou; *varam*—como noivo; *sarva-guṇaiḥ*—com todas as qualidades transcendentais; *apekṣitam*—revestido; *ramā*—a deusa da fortuna; *mukundam*—a Mukunda; *nirapekṣam*—embora Ele não carecesse dela; *īpsitam*—o mais cobiçado.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Dessa maneira, após plena deliberação, a deusa da fortuna aceitou Mukunda como seu esposo porque, embora Ele seja independente e não precise dela, possui todas as qualidades transcendentais e poderes místicos e, portanto, é o mais cobiçado.

SIGNIFICADO

Mukunda, a Suprema Personalidade de Deus, é auto-suficiente. Uma vez que Ele é plenamente independente, não precisa do apoio

ou companhia de Lakṣmīdevī. Entretanto, Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna, aceitou-O como seu esposo.

VERSO 24

तस्यांसदेश उशतीं नवकञ्जमालां
माद्यन्मधुव्रतवरूथगिरोपघुष्टाम् ।
तस्थौ निधाय निकटे तदुरः स्वधाम
सव्रीडहासविकसन्नयनेन याता ॥२४॥

tasyāṁsa-deśa uśatīṁ nava-kañja-mālāṁ
mādyan-madhuvrata-varūtha-giropaghuṣṭām
tasthau nidhāya nikaṭe tad-uraḥ sva-dhāma
savrīḍa-hāsa-vikasan-nayanena yātā

tasya—dEle (a Suprema Personalidade de Deus); *aṁsa-deśe*—sobre os ombros; *uśatīm*—muito bela; *nava*—novas; *kañja-mālām*—guirlanda de flores de lótus; *mādyat*—enlouquecidos; *madhuvrata-varūtha*—de zangões; *girā*—com a vibração; *upaghuṣṭām*—cercada pelo seu zumbido; *tasthau*—permaneceu; *nidhāya*—após pôr a guirlanda; *nikaṭe*—nas proximidades do; *tat-uraḥ*—peito do Senhor; *sva-dhāma*—seu verdadeiro refúgio; *sa-vrīḍa-hāsa*—sorrindo com recato; *vikasat*—brilhantes; *nayanena*—com os olhos; *yātā*—assim situada.

TRADUÇÃO

Aproximando-se da Suprema Personalidade de Deus, a deusa da fortuna pôs em Seus ombros uma guirlanda de flores de lótus há pouco desabrochadas e que estava rodeada por zangões que zumbiam em busca de mel. Depois, esperando obter um lugar ao peito do Senhor, ela ficou postada ao Seu lado, com seu rosto apresentando um sorriso recatado.

VERSO 25

तस्याः श्रियस्त्रिजगतो जनको जनन्या
वक्षोनिवासमकरोत् परमं विभूतेः ।

श्रीः स्वाः प्रजाः सकरुणेन निरीक्षणेन
यत्र स्थितैधयत साधिपतींस्त्रिलोकान् ॥२५॥

tasyāḥ śriyas tri-jagato janako jananyā
vakṣo nivāsam akarot paramaṁ vibhūteḥ
śrīḥ svāḥ prajāḥ sakaruṇena nirīkṣaṇena
yatra sthitaidhayata sādhipatīṁs tri-lokān

tasyāḥ—dela; *śriyaḥ*—a deusa da fortuna; *tri-jagataḥ*—dos três mundos; *janakaḥ*—o pai; *jananyāḥ*—da mãe; *vakṣaḥ*—peito; *nivāsam*—residência; *akarot*—fez; *paramam*—suprema; *vibhūteḥ*—da opulenta; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *svāḥ*—próprios; *prajāḥ*—descendentes; *sa-karuṇena*—com misericórdia propícia; *nirīkṣaṇena*—lançando o olhar para; *yatra*—onde; *sthitā*—permanecendo; *aidhayata*—aumentou; *sa-adhipatīn*—com os grandes administradores e líderes; *tri-lokān*—os três mundos.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus é o pai dos três mundos e Seu peito é a residência de mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna, a proprietária de todas as opulências. Através de seu olhar favorável e misericordioso, a deusa da fortuna pode aumentar a opulência dos três mundos, bem como de seus habitantes e administradores, os semideuses.

SIGNIFICADO

De acordo com o desejo de Lakṣmīdevī, a deusa da fortuna, a Suprema Personalidade de Deus fez de Seu peito a residência dela para que, através de seu olhar, ela pudesse favorecer a todos, incluindo os semideuses e os seres humanos comuns. Em outras palavras, como permanece no peito de Nārāyaṇa, a deusa da fortuna naturalmente vê qualquer devoto que adora Nārāyaṇa. Quando a deusa da fortuna percebe que há um devoto que se prontifica a prestar serviço devocional a Nārāyaṇa, ela tem inclinação natural para abençoar o devoto, outorgando-lhe todas as opulências. Os *karmīs* tentam receber o favor e a misericórdia de Lakṣmī, porém, como não são devotos de Nārāyaṇa, sua opulência é fugaz. A opulência dos devotos que são apegados a servir Nārāyaṇa não é como a opulência dos *karmīs*,

pois a opulência dos devotos é tão permanente como a opulência do próprio Nārāyaṇa.

VERSO 26

शङ्खतूर्यमृदङ्गानां वादित्राणां पृथुः स्वनः ।
देवानुगानां सस्त्रीणां नृत्यतां गायतामभूत् ॥२६॥

śaṅkha-tūrya-mṛdaṅgānāṁ
vāditrāṇāṁ pṛthuḥ svanaḥ
devānugānāṁ sastrīṇāṁ
nṛtyatāṁ gāyatām abhūt

śaṅkha—búzios; *tūrya*—cornetas; *mṛdaṅgānām*—e de diferentes espécies de tambores; *vāditrāṇām*—dos instrumentos musicais; *pṛthuḥ*—muito grande; *svanaḥ*—som; *deva-anugānām*—os habitantes dos planetas superiores como os Gandharvas e Cāraṇas, que seguem os semideuses; *sa-strīṇām*—juntamente com suas próprias esposas; *nṛtyatām*—ocupados em dançar; *gāyatām*—e em cantar; *abhūt*—ficaram.

TRADUÇÃO

Os habitantes de Gandharvaloka e Cāraṇaloka aproveitaram-se então da oportunidade para tocar seus instrumentos musicais, tais como búzios, cornetas e tambores. Eles começaram a dançar e cantar juntamente com suas esposas.

VERSO 27

ब्रह्मरुद्राङ्गिरोमुख्याः सर्वे विश्वसृजो विभुम् ।
ईडिरेऽवितथैर्मन्त्रैस्तल्लिङ्गैः पुष्पवर्षिणः ॥२७॥

brahma-rudrāṅgiro-mukhyāḥ
sarve viśva-sṛjo vibhum
īḍire 'vitathair mantrais
tal-liṅgaiḥ puṣpa-varṣiṇaḥ

brahma—Senhor Brahmā; *rudra*—Senhor Śiva; *aṅgiraḥ*—o grande sábio Aṅgirā Muni; *mukhyāḥ*—encabeçados por; *sarve*—todos eles;

viśva-sṛjaḥ—os diretores da administração universal; *vibhum*—a grandiosa personalidade; *īḍire*—adoraram; *avitathaiḥ*—real; *mantraiḥ*—louvando; *tat-liṅgaiḥ*—adorando a Suprema Personalidade de Deus; *puṣpa-varṣiṇaḥ*—derramando torrentes de flores.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, o grande sábio Aṅgirā e diretores semelhantes da administração universal derramaram uma chuva de flores e cantaram mantras anunciando as glórias transcendentais da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 28

श्रियावलोकिता देवाः सप्रजापतयः प्रजाः ।
शीलादिगुणसम्पन्ना लेभिरे निर्वृतिं पराम् ॥२८॥

śriyāvalokitā devāḥ
saprajāpatayaḥ prajāḥ
śīlādi-guṇa-sampannā
lebhire nirvṛtim parām

śriyā—pela deusa da fortuna, Lakṣmī; *avalokitāḥ*—sendo vistos com misericórdia favorável; *devāḥ*—todos os semideuses; *sa-prajāpatayaḥ*—com todos os *prajāpatis; prajāḥ*—e suas gerações; *śīla-ādi-guṇa-sampannāḥ*—todos abençoados com comportamento exemplar e boas características; *lebhire*—alcançaram; *nirvṛtim*—a satisfação; *parām*—última.

TRADUÇÃO

Todos os semideuses, juntamente com os prajāpatis e seus descendentes, tendo sido abençoados pelo olhar que Lakṣmījī lançou sobre eles, foram imediatamente agraciados com comportamento exemplar e qualidades transcendentais. Assim, eles ficaram muito satisfeitos.

VERSO 29

निःसत्त्वा लोलुपा राजन् निरुद्योगा गतत्रपाः ।
यदा चोपेक्षिता लक्ष्म्या बभूवुर्दैत्यदानवाः ॥२९॥

niḥsattvā lolupā rājan
nirudyogā gata-trapāḥ
yadā copekṣitā lakṣmyā
babhūvur daitya-dānavāḥ

niḥsattvāḥ—sem força; *lolupāḥ*—muito cobiçosos; *rājan*—ó rei; *nirudyogāḥ*—frustrados; *gata-trapāḥ*—insolentes; *yadā*—quando; *ca*—também; *upekṣitāḥ*—preteridos; *lakṣmyā*—pela deusa da fortuna; *babhūvuḥ*—eles tornaram-se; *daitya-dānavāḥ*—os demônios e os Rākṣasas.

TRADUÇÃO

Ó rei, como foram negligenciados pela deusa da fortuna, os demônios e Rākṣasas ficaram deprimidos, confusos e frustrados, e, assim, tornaram-se insolentes.

VERSO 30

अथासीद् वारुणी देवी कन्या कमललोचना ।
असुरा जगृहुस्तां वै हरेरनुमतेन ते ॥३०॥

athāsīd vāruṇī devī
kanyā kamala-locanā
asurā jagṛhus tām vai
harer anumatena te

atha—depois disso (após o aparecimento da deusa da fortuna); *āsīt*—houve; *vāruṇī*—Vāruṇī; *devī*—a semideusa que controla os beberrões; *kanyā*—uma jovem garota; *kamala-locanā*—de olhos de lótus; *asurāḥ*—os demônios; *jagṛhuḥ*—aceitaram; *tām*—a ela; *vai*—na verdade; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *anumatena*—pela ordem; *te*—eles (os demônios).

TRADUÇÃO

Em seguida, apareceu Vāruṇī, a deusa de olhos de lótus que controla os beberrões. Com a permissão da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, os demônios, encabeçados por Bali Mahārāja, apossaram-se dessa jovem garota.

VERSO 31

अथोदधेर्मथ्यमानात् काश्यपैरमृतार्थिभिः ।
उदतिष्ठन्महाराज पुरुषः परमाद्भुतः ॥३१॥

athodadher mathyamānāt
kāśyapair amṛtārthibhiḥ
udatiṣṭhan mahārāja
puruṣaḥ paramādbhutaḥ

atha—depois disso; *udadheḥ*—do oceano de leite; *mathyamānāt*—enquanto estava sendo batido; *kāśyapaiḥ*—pelos filhos de Kaśyapa, a saber, os semideuses e os demônios; *amṛta-arthibhiḥ*—ansiosos por obter néctar através da batedura; *udatiṣṭhat*—apareceu; *mahārāja*—ó rei; *puruṣaḥ*—um varão; *parama*—sobremaneira; *adbhutaḥ*—maravilhoso.

TRADUÇÃO

Ó rei, depois disso, enquanto os filhos de Kaśyapa, tanto os demônios quanto os semideuses, estavam ocupados em bater o oceano de leite, um maravilhoso varão apareceu.

VERSO 32

दीर्घपीवरदोर्दण्डः कम्बुग्रीवोऽरुणेक्षणः ।
श्यामलस्तरुणः स्रग्वी सर्वाभरणभूषितः ॥३२॥

dīrgha-pīvara-dor-daṇḍaḥ
kambu-grīvo 'ruṇekṣaṇaḥ
śyāmalas taruṇaḥ sragvī
sarvābharaṇa-bhūṣitaḥ

dīrgha—longos; *pīvara*—vigorosos e fortes; *doḥ-daṇḍaḥ*—os braços; *kambu*—como um búzio; *grīvaḥ*—o pescoço; *aruṇa-īkṣaṇaḥ*—olhos avermelhados; *śyāmalaḥ*—tez enegrecida; *taruṇaḥ*—muito jovem; *sragvī*—usando uma guirlanda de flores; *sarva*—todo; *ābharaṇa*—com ornamentos; *bhūṣitaḥ*—decorado.

TRADUÇÃO

Sua constituição física era muito forte; seus braços eram longos, vigorosos e robustos; seu pescoço, que estava marcado com três linhas, parecia um búzio; seus olhos eram avermelhados; e sua tez, enegrecida. Ele era muito jovem, estava enguirlandado com flores, e todo o seu corpo estava decorado com vários adornos.

VERSO 33

पीतवासा महोरस्कः सुमृष्टमणिकुण्डलः ।
स्निग्धकुञ्चितकेशान्त सुभगः सिंहविक्रमः ।
अमृतापूर्णकलसं बिभ्रद् वलयभूषितः ॥३३॥

pīta-vāsā mahoraskaḥ
sumṛṣṭa-maṇi-kuṇḍalaḥ
snigdha-kuñcita-keśānta-
subhagaḥ siṁha-vikramaḥ
amṛtāpūrṇa-kalasaṁ
bibhrad valaya-bhūṣitaḥ

pīta-vāsāḥ—usando roupas amarelas; *mahā-uraskaḥ*—seu peito era muito largo; *su-mṛṣṭa-maṇi-kuṇḍalaḥ*—cujos brincos eram bem polidos e feitos de pérolas; *snigdha*—polidos; *kuñcita-keśa*—cabelos ondulados; *anta*—no fim; *su-bhagaḥ*—separados e belos; *siṁha-vikramaḥ*—forte como um leão; *amṛta*—com néctar; *āpūrṇa*—cheia até a borda; *kalasam*—uma jarra; *bibhrat*—movendo-se; *valaya*—com braceletes; *bhūṣitaḥ*—decorado.

TRADUÇÃO

Ele vestia-se de roupas amarelas e usava brincos resplandecentes e polidos, feitos de pérolas. As pontas de seu cabelo estavam untadas com óleo, e seu peito era muito largo. Seu corpo possuía todos os traços físicos favoráveis, ele era vigoroso e forte como um leão, e estava decorado com braceletes. Em sua mão, ele carregava uma jarra que estava abarrotada de néctar.

VERSO 34

स वै भगवतः साक्षाद्विष्णोरंशांशसम्भवः ।
धन्वन्तरिरिति ख्यात आयुर्वेददृगिज्यभाक् ॥३४॥

sa vai bhagavataḥ sākṣād
viṣṇor aṁśāṁśa-sambhavaḥ
dhanvantarir iti khyāta
āyur-veda-dṛg ijya-bhāk

saḥ—ele; *vai*—na verdade; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *sākṣāt*—diretamente; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *aṁśa-aṁśa-sambhavaḥ*—encarnação da porção plenária de uma porção plenária; *dhanvantariḥ*—Dhanvantari; *iti*—assim; *khyātaḥ*—célebre; *āyuḥ-veda-dṛk*—plenamente versado na ciência médica; *ijya-bhāk*—um dos semideuses elegíveis a compartilhar do benifício dos sacrifícios.

TRADUÇÃO

Essa pessoa era Dhanvantari, uma porção plenária de uma porção plenária do Senhor Viṣṇu. Ele era muito versado na ciência da medicina, e, como um dos semideuses, tinha permissão de receber uma parte dos sacrifícios.

SIGNIFICADO

Śrīla Madhvācārya observa:

teṣām satyāc calanārtham
harir dhanvantarir vibhuḥ
samartho 'py asurāṇāṁ tu
sva-hastād amucat sudhām

Dhanvantari, que carregava uma jarra contendo néctar, era uma encarnação plenária da Suprema Personalidade de Deus; porém, embora ele fosse muito forte, os *asuras* conseguiram arrancar a jarra de néctar de suas mãos.

VERSO 35

तमालोक्यासुराः सर्वे कलसं चामृताभृतम् ।
लिप्सन्तः सर्ववस्तूनि कलसं तरसाहरन् ॥३५॥

tam ālokyāsurāḥ sarve
kalasaṁ cāmṛtābhṛtam
lipsantaḥ sarva-vastūni
kalasaṁ tarasāharan

tam—a ele; *ālokya*—vendo; *asurāḥ*—os demônios; *sarve*—todos eles; *kalasam*—o recipiente de néctar; *ca*—também; *amṛta-ābhṛtam*—cheio de néctar; *lipsantaḥ*—almejando; *sarva-vastūni*—todos os objetos; *kalasam*—a jarra; *tarasā*—imediatamente; *aharan*—arrebataram.

TRADUÇÃO

Ao verem Dhanvantari carregando a jarra de néctar, os demônios, desejando obter a jarra e seu conteúdo, imediatamente arrebataram-na à força.

VERSO 36

नीयमानेऽसुरैस्तस्मिन्कलसेऽमृतभाजने ।
विषण्णमनसो देवा हरिं शरणमाययुः ॥३६॥

nīyamāne 'surais tasmin
kalase 'mṛta-bhājane
viṣaṇṇa-manaso devā
hariṁ śaraṇam āyayuḥ

nīyamāne—sendo carregada; *asuraiḥ*—pelos demônios; *tasmin*—aquela; *kalase*—jarra; *amṛta-bhājane*—contendo néctar; *viṣaṇṇa-manasaḥ*—com a mente pesarosa; *devāḥ*—todos os semideuses; *harim*—ao Senhor Supremo; *śaraṇam*—para refugiarem-se; *āyayuḥ*—foram.

TRADUÇÃO

Quando a jarra de néctar foi levada pelos demônios, os semideuses ficaram melancólicos. Daí, buscaram refúgio nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Hari.

VERSO 37

इति तद्दैन्यमालोक्य भगवान्भृत्यकामकृत् ।
मा खिद्यत मिथोऽर्थं वः साधयिष्ये स्वमायया ॥३७॥

iti tad-dainyam ālokya
bhagavān bhṛtya-kāma-kṛt
mā khidyata mitho 'rthaṁ vaḥ
sādhayiṣye sva-māyayā

iti—dessa maneira; *tat*—dos semideuses; *dainyam*—melancolia; *ālokya*—vendo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhṛtya-kāma-kṛt*—que sempre está disposto a satisfazer o desejo de Seus servos; *mā khidyata*—não fiqueis pesarosos; *mithaḥ*—através de uma desavença; *artham*—a fim de obter o néctar; *vaḥ*—para todos vós; *sādhayiṣye*—executarei; *sva-māyayā*—mediante Minha própria energia.

TRADUÇÃO

Ao ver que os semideuses estavam tristes, a Suprema Personalidade de Deus, que sempre deseja satisfazer as ambições de todos os devotos, disse-lhes: "Não fiqueis pesarosos. Através de Minha própria energia, deixarei os demônios confusos, criando uma desavença entre eles. Dessa maneira, satisfarei vosso desejo de obter o néctar."

VERSO 38

मिथः कलिरभूत्तेषां तदर्थे तर्षचेतसाम् ।
अहं पूर्वमहं पूर्वं न त्वं न त्वमिति प्रभो ॥३८॥

mithaḥ kalir abhūt teṣām
tad-arthe tarṣa-cetasām
ahaṁ pūrvam ahaṁ pūrvaṁ
na tvaṁ na tvaṁ iti prabho

mithaḥ—entre eles; *kaliḥ*—discórdia e desavença; *abhūt*—houve; *teṣām*—de todos eles; *tat-arthe*—por causa do néctar; *tarṣa-cetasām*—confundidos no coração e na alma pela energia ilusória de

Viṣṇu; *aham*—eu; *pūrvam*—primeiro; *aham*—eu; *pūrvam*—primeiro; *na*—não; *tvam*—tu; *na*—não; *tvam*—tu; *iti*—assim; *prabho*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei, surgiu então entre os demônios uma discórdia através da qual procurava-se definir quem deveria beber o néctar primeiro. Cada um deles dizia: "Não podes bebê-lo primeiro. Eu devo bebê-lo primeiro. Primeiro eu, não tu!"

SIGNIFICADO

Este é o sintoma dos demônios. O primeiro interesse de um não-devoto é como obter seu imediato gozo dos sentidos, ao passo que o primeiro interesse do devoto é satisfazer o Senhor. Esta é a diferença entre o devoto e o não-devoto. Neste mundo material, onde a maioria das pessoas não são devotos, elas regularmente competem, lutam, discordam e guerreiam entre si, pois todos querem desfrutar e satisfazer seus próprios sentidos. Portanto, enquanto esses demônios não se tornarem conscientes de Kṛṣṇa nem aprenderem a satisfazer os sentidos do Senhor, não poderá reinar paz na sociedade humana ou em qualquer sociedade, mesmo na dos semideuses. Os semideuses e devotos, entretanto, rendem-se sempre aos pés de lótus do Senhor, e, com isto, o Senhor sempre está ansioso por satisfazer-lhes as ambições. Enquanto os demônios lutam para satisfazer seus próprios sentidos, os devotos ocupam-se em serviço devocional para satisfazer os sentidos do Senhor. Os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem ficar alertas quanto a este ponto, e, então, sua pregação no movimento da consciência de Kṛṣṇa será exitosa.

VERSOS 39—40

देवाः स्वं भागमर्हन्ति ये तुल्यायासहेतवः ।
सत्रयाग इवैतस्मिन्नेष धर्मः सनातनः ॥३९॥
इति स्वान्प्रत्यषेधन्वै दैतेया जातमत्सराः ।
दुर्बलाः प्रबलान् राजन् गृहीतकलसान् मुहुः ॥४०॥

devāḥ svaṁ bhāgam arhanti
ye tulyāyāsa-hetavaḥ

satra-yāga ivaitasminn
eṣa dharmaḥ sanātanaḥ

iti svān pratyaṣedhan vai
daiteyā jāta-matsarāḥ
durbalāḥ prabalān rājan
gṛhīta-kalasān muhuḥ

devāḥ—os semideuses; *svam bhāgam*—sua própria parte; *arhanti*—merecem receber; *ye*—todos aqueles que; *tulya-āyāsa-hetavaḥ*—que fizeram o mesmo esforço; *satra-yāge*—na realização de sacrifícios; *iva*—igualmente; *etasmin*—neste assunto; *eṣaḥ*—isto; *dharmaḥ*—religião; *sanātanaḥ*—eterna; *iti*—assim; *svān*—entre eles; *pratyaṣedhan*—proibiram-se mutuamente; *vai*—na verdade; *daiteyāḥ*—os filhos de Diti; *jāta-matsarāḥ*—invejosos; *durbalāḥ*—fracos; *prabalān*—à força; *rājan*—ó rei; *gṛhīta*—possuindo; *kalasān*—a jarra contendo néctar; *muhuḥ*—constantemente.

TRADUÇÃO

Alguns demônios disseram: "Todos os semideuses participaram do processo de bater o oceano de leite. De acordo com o sistema religioso eterno, é justo que os semideuses também recebam uma parte do néctar, visto que todos têm o mesmo direito de tomar parte em qualquer sacrifício público." Ó rei, dessa maneira, os demônios mais fracos proibiram os demônios mais fortes de tomarem o néctar.

SIGNIFICADO

Desejando tomar o néctar, aqueles demônios que eram menos fortes falaram a favor dos semideuses. Os Daityas mais fracos naturalmente posicionaram-se em prol dos semideuses porque desejavam impedir que os Daityas mais fortes bebessem sozinhos o néctar e não o repartissem. Dessa maneira, surgiram discórdia e problemas na medida em que eles proibiam-se mutuamente de beber o néctar.

VERSOS 41—46

एतस्मिन्नन्तरे विष्णुः सर्वोपायविदीश्वरः ।
योषिद्रूपमनिर्देश्यं दधार परमाद्भुतम् ॥४१॥

प्रेक्षणीयोत्पलश्यामं सर्वावयवसुन्दरम् ।
समानकर्णाभरणं सुकपोलोन्नसाननम् ॥४२॥
नवयौवननिर्वृत्तस्तनभारकृशोदरम् ।
मुखामोदानुरक्तालिझङ्कारोद्विग्नलोचनम् ॥४३॥
बिभ्रत् सुकेशभारेण मालामुत्फुल्लमल्लिकाम् ।
सुग्रीवकण्ठाभरणं सुभुजाङ्गदभूषितम् ॥४४॥
विरजाम्बरसंवीतनितम्बद्वीपशोभया ।
काञ्च्या प्रविलसद्वल्गुचलच्चरणनूपुरम् ॥४५॥
सव्रीडस्मितविक्षिप्तभ्रूविलासावलोकनैः ।
दैत्ययूथपचेतःसु काममुद्दीपयन् मुहुः ॥४६॥

etasminn antare viṣṇuḥ
sarvopāya-vid īśvaraḥ
yoṣid-rūpam anirdeśyaṁ
dadhāra paramādbhutam

prekṣaṇīyotpala-śyāmaṁ
sarvāvayava-sundaram
samāna-karṇābharaṇaṁ
sukapolonnasānanam

nava-yauvana-nirvṛtta-
stana-bhāra-kṛśodaram
mukhāmodānuraktāli-
jhaṅkārodvigna-locanam

bibhrat sukeśa-bhāreṇa
mālām utphulla-mallikām
sugrīva-kaṇṭhābharaṇaṁ
su-bhujāṅgada-bhūṣitam

virajāmbara-saṁvīta-
nitamba-dvīpa-śobhayā
kāñcyā pravilasad-valgu-
calac-caraṇa-nūpuram

savrīḍa-smita-vikṣipta-
bhrū-vilāsāvalokanaiḥ
daitya-yūtha-pa-cetaḥsu
kāmam uddīpayan muhuḥ

etasmin antare—após este incidente; *viṣṇuḥ*—Senhor Viṣṇu; *sarva-upāya-vit*—aquele que sabe como lidar com diferentes situações; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *yoṣit-rūpam*—a forma de uma bela mulher; *anirdeśyam*—ninguém conseguia determinar quem era Ela; *dadhāra*—assumiu; *parama*—supremamente; *adbhutam*—maravilhosa; *prekṣaṇīya*—agradável de ser contemplada; *utpala-śyāmam*—escura como um lótus recém-desabrochado; *sarva*—todas; *avayava*—as partes do corpo; *sundaram*—muito belas; *samāna*—distribuídas sob medida; *karṇa-ābharaṇam*—ornamentos nas orelhas; *su-kapola*—maçãs do rosto muito formosas; *unnasa-ānanam*—um nariz arrebitado em Seu rosto; *nava-yauvana*—com juventude brotando; *nirvṛtta-stana*—seios não agitados; *bhāra*—peso; *kṛśa*—muito tênue e fina; *udaram*—cintura; *mukha*—rosto; *āmoda*—causando prazer; *anurakta*—atraía; *ali*—zangões; *jhaṅkāra*—zumbindo; *udvigna*—de ansiedade; *locanam*—Seus olhos; *bibhrat*—movendo-se; *su-keśa-bhāreṇa*—pelo peso do belo cabelo; *mālām*—com uma guirlanda de flores; *utphulla-mallikām*—feita de flores *mallikā* completamente desabrochadas; *su-grīva*—um pescoço atraente; *kaṇṭha-ābharaṇam*—enfeitado com belas jóias; *su-bhuja*—braços muito belos; *aṅgada-bhūṣitam*—enfeitados com braceletes; *viraja-ambara*—roupa muito limpa; *samvīta*—espalhados; *nitamba*—seios; *dvīpa*—parecendo uma ilha; *śobhayā*—através dessa beleza; *kāñcyā*—o cinto na cintura; *pravilasat*—espalhando-se; *valgu*—muito bela; *calat-caraṇa-nūpuram*—sinos de tornozelos móveis; *sa-vrīḍa-smita*—sorrindo com recato; *vikṣipta*—olhando; *bhrū-vilāsa*—atividades das sobrancelhas; *avalokanaiḥ*—lançando olhares para; *daitya-yūtha-pa*—os líderes dos demônios; *cetaḥsu*—no âmago do coração; *kāmam*—desejo luxurioso; *uddīpayat*—despertando; *muhuḥ*—constantemente.

TRADUÇÃO

Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, que pode anular qualquer situação desfavorável, assumiu então a forma de uma belíssima mulher. Esta encarnação de mulher, Mohinī-mūrti, era muito agradável para a mente. Sua tez assemelhava-se à cor de um lótus

enegrecido recém-desabrochado, e todas as partes de Seu corpo eram belamente distribuídas. Ambas as Suas orelhas estavam decoradas com brincos, as maçãs de Seu rosto eram muito formosas, Seu nariz era arrebitado e Seu rosto cheio de brilho juvenil. Seus largos seios faziam Sua cintura parecer muito fina. Atraídos pelo aroma de Seu rosto e de Seu corpo, os zangões zumbiam em volta dEla, e, assim, Seus olhos permaneciam irrequietos. Seu cabelo, que era sobremaneira belo, estava enguirlandado com flores mallikā. Seu pescoço atrativamente construído estava decorado com um colar e outros adereços, Seus braços estavam decorados com braceletes, Seu corpo coberto com um sari limpo, e Seus seios pareciam ilhas num oceano de beleza. Suas pernas estavam decoradas com sinos de tornozelo. Devido aos movimentos produzidos por Suas sobrancelhas à medida que Ela sorria com recato e olhava para os demônios, todos os demônios ficaram tomados de desejos luxuriosos, e cada um deles desejou possuí-lA.

SIGNIFICADO

Pelo fato de o Senhor Supremo assumir a forma de uma bela mulher para despertar os desejos luxuriosos dos demônios, faz-se aqui uma descrição completa de Sua notável beleza.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A batedura ocorrida no oceano de leite."*

CAPÍTULO NOVE

O Senhor encarna como Mohinī-mūrti

Este capítulo descreve como os demônios, sentindo-se encantados com a beleza da forma de Mohinī, concordaram em ceder o recipiente de néctar a Mohinīdevī, que, com muito tato, entregou-o aos semideuses.

Quando os demônios haviam tomado posse da jarra de néctar, uma jovem mulher extraordinariamente bela apareceu diante deles. Todos os demônios ficaram cativos da beleza da jovem e apegaram-se a Ela. Daí, visto que os demônios estavam lutando entre si para que se definisse quem deveria ficar com o néctar, eles escolheram essa bela mulher como mediadora da questão. Aproveitando-Se dessa fraqueza dos demônios, Mohinī, a encarnação da Suprema Personalidade de Deus, conseguiu fazê-los prometer que não se recusariam a aceitar nenhuma decisão que Ela tomasse. Depois que os demônios fizeram esta promessa, a bela mulher, Mohinī-mūrti, solicitou que os semideuses e os demônios se sentassem em várias fileiras para que Ela pudesse distribuir o néctar. Ela sabia que os demônios eram deveras indignos de beber o néctar. Portanto, enganando-os, ela distribuiu todo o néctar aos semideuses. Ao verem esta trapaça de Mohinī-mūrti, os demônios permaneceram silenciosos. Mas um deles, chamado Rāhu, vestiu-se como um semideus e sentou-se na ala dos semideuses. Ele sentou-se ao lado do Sol e da Lua. Ao perceber que Rāhu estava enganando, a Suprema Personalidade de Deus imediatamente cortou a cabeça do demônio. Rāhu, entretanto, já havia experimentado o néctar, e, portanto, embora decepada, sua cabeça permaneceu viva. Depois que os semideuses terminaram de beber o néctar, a Suprema Personalidade de Deus assumiu Sua própria forma. Śukadeva Gosvāmī conclui este capítulo descrevendo quão poderosa é a glorificação dos santos nomes, passatempos e parafernália da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
तेऽन्योन्यतोऽसुराः पात्रं हरन्तस्त्यक्तसौहृदाः ।
क्षिपन्तो दस्युधर्माण आयान्तीं ददृशुः स्त्रियम् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
te 'nyonyato 'surāḥ pātraṁ
harantas tyakta-sauhṛdāḥ
kṣipanto dasyu-dharmāṇa
āyāntīṁ dadṛśuḥ striyam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *te*—os demônios; *anyonyataḥ*—entre si; *asurāḥ*—os demônios; *pātram*—o recipiente de néctar; *harantaḥ*—agarrando uns dos outros; *tyakta-sauhṛdāḥ*—ficaram inimigos uns dos outros; *kṣipantaḥ*—às vezes, largando; *dasyu-dharmāṇaḥ*—às vezes, arrancando como ladrões; *āyāntīm*—adiantando-Se; *dadṛśuḥ*—viram; *striyam*—uma belíssima mulher atraente.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Em seguida, os demônios ficaram inimigos uns dos outros. Largando e agarrando o recipiente de néctar, eles destruíram seus laços de amizade. Neste interim, avistaram uma belíssima jovem vindo em sua direção.

VERSO 2

अहो रूपमहो धाम अहो अस्या नवं वयः ।
इति ते तामभिद्रुत्य पप्रच्छुर्जातहृच्छयाः ॥ २ ॥

aho rūpam aho dhāma
aho asyā navaṁ vayaḥ
iti te tām abhidrutya
papracchur jāta-hṛc-chayāḥ

aho—quão maravilhosa; *rūpam*—Sua beleza; *aho*—quão maravilhoso; *dhāma*—o brilho do Seu corpo; *aho*—quão maravilhosa; *asyāḥ*—da Sua; *navam*—nova; *vayaḥ*—bela idade; *iti*—dessa maneira; *te*—aqueles demônios; *tām*—à bela mulher; *abhidrutya*—indo ao Seu encontro rapidamente; *papracchuḥ*—perguntaram-Lhe; *jāta-hṛt-śayāḥ*—seus corações estando cheios de luxúria, querendo desfrutá-lA.

TRADUÇÃO

Ao verem a bela mulher, os demônios disseram: "Oh! quão maravilhosa é a Sua beleza, quão maravilhoso o brilho do Seu corpo, e quão maravilhosa a beleza de Sua idade juvenil!" Falando dessa maneira, eles rapidamente abordaram-nA, cheios de desejos luxuriosos de desfrutá-lA, e começaram a fazer-Lhe muitas perguntas.

VERSO 3

का त्वं कञ्जपलाशाक्षि कुतो वा किं चिकीर्षसि ।
कस्यासि वद वामोरु मथ्नतीव मनांसि नः ॥ ३ ॥

kā tvaṁ kañja-palāśākṣi
kuto vā kiṁ cikīrṣasi
kasyāsi vada vāmoru
mathnatīva manāṁsi naḥ

kā—quem; *tvam*—és Tu; *kañja-palāśa-akṣi*—tendo olhos como as pétalas de um lótus; *kutaḥ*—de onde; *vā*—ou; *kim cikīrṣasi*—qual o propósito que Te trouxe até aqui; *kasya*—de quem; *asi*—pertences; *vada*—por favor, dize-nos; *vāma-ūru*—ó pessoa de coxas extraordinariamente belas; *mathnatī*—agitando; *iva*—como; *manāṁsi*—dentro de nossas mentes; *naḥ*—nossas.

TRADUÇÃO

Ó garota maravilhosamente bela! Teus olhos são tão belos que parecem as pétalas de uma flor de lótus. Quem és? De onde vens? Com que objetivo vieste até aqui e a quem pertences? Ó pessoa de coxas extraordinariamente belas, nossas mentes estão ficando agitadas pelo simples fato de Te vermos.

SIGNIFICADO

Os demônios perguntaram à garota maravilhosamente bela: "A quem pertences?" Supõe-se que a mulher pertença ao seu pai antes do casamento, ao seu esposo após o casamento, e aos seus filhos

crescidos quando ela atingir a velhice. Com relação a esta pergunta, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que a pergunta "A quem pertences?" significa "De quem és filha?" Uma vez que os demônios puderam perceber que a bela garota ainda era solteira, todos desejavam casar-se com ela. Foi por isso que eles perguntaram: "De quem és filha?"

VERSO 4

न वयं त्वामरैर्दैत्यैः सिद्धगन्धर्वचारणैः ।
नास्पृष्टपूर्वां जानीमो लोकेशैश्च कुतो नृभिः ॥ ४ ॥

na vayaṁ tvāmarair daityaiḥ
siddha-gandharva-cāraṇaiḥ
nāspṛṣṭa-pūrvāṁ jānīmo
lokeśaiś ca kuto nṛbhiḥ

na—não somos; *vayam*—nós; *tvā*—a ti; *amaraiḥ*—pelos semideuses; *daityaiḥ*—pelos demônios; *siddha*—pelos Siddhas; *gandharva*—pelos Gandharvas; *cāraṇaiḥ*—e pelos Cāraṇas; *na*—não; *aspṛṣṭa-pūrvām*—jamais desfrutada ou tocada por alguém; *jānīmaḥ*—conhecemos exatamente; *loka-īśaiḥ*—pelos vários diretores do Universo; *ca*—também; *kutaḥ*—que dizer de; *nṛbhiḥ*—pela sociedade humana.

TRADUÇÃO

Se nem mesmo os semideuses, demônios, Siddhas, Gandharvas, Cāraṇas e os vários diretores do Universo, os Prajāpatis, conseguiram Te tocar antes, que dizer, então, dos seres humanos? Ninguém deve ficar pensando que somos incapazes de compreender Tua identidade.

SIGNIFICADO

Mesmo os *asuras* seguiam a etiqueta de que, ao dirigir-se a uma mulher casada, não se deve ter luxúria. O grande ensaísta Cāṇakya Paṇḍita diz que *mātṛvat para-dāreṣu:* deve-se considerar a esposa alheia como sendo a própria mãe. Os *asuras,* os demônios, fiaram-se de que a bela jovem, Mohinī-mūrti, que aparecera diante deles, obviamente não era casada. Portanto, eles admitiram que ninguém no mundo, incluindo os semideuses, os Gandharvas, os Cāraṇas e os Siddhas, jamais havia tocado nEla. Os demônios sabiam que a jovem era solteira, e, portanto, ousaram dirigir-se a Ela. Eles supunham que a jovem, Mohinī-mūrti, tinha ido até àquelas paragens porque queria encontrar um esposo entre todas as pessoas ali presentes (os Daityas, os semideuses, os Gandharvas e assim por diante).

VERSO 5

नूनं त्वं विधिना सुभ्रूः प्रेषितासि शरीरिणाम् ।
सर्वेन्द्रियमनःप्रीतिं विधातुं सघृणेन किम् ॥ ५ ॥

nūnaṁ tvaṁ vidhinā subhrūḥ
preṣitāsi śarīriṇām
sarvendriya-manaḥ-prītiṁ
vidhātuṁ saghṛṇena kim

nūnam—na verdade; *tvam*—Tu; *vidhinā*—pela Providência; *subhrūḥ*—ó pessoa de sobrancelhas encantadoras; *preṣitā*—enviada; *asi*—decerto és assim; *śarīriṇām*—de todas as entidades vivas corporificadas; *sarva*—todos; *indriya*—dos sentidos; *manaḥ*—e da mente; *prītim*—o que agrada; *vidhātum*—para administrar; *sa-ghṛṇena*—por Sua imotivada misericórdia; *kim*—se.

TRADUÇÃO

Ó formosa jovem de sobrancelhas encantadoras, decerto a Providência, por Sua misericórdia imotivada, enviou-Te para satisfazer os sentidos e as mentes de todos nós. Não é verdade?

VERSO 6

सा त्वं नः स्पर्धमानानामेकवस्तुनि मानिनि ।
ज्ञातीनां बद्धवैराणां शं विधत्स्व सुमध्यमे ॥ ६ ॥

sā tvaṁ naḥ spardhamānānām
eka-vastuni mānini
jñātīnāṁ baddha-vairāṇām
śaṁ vidhatsva sumadhyame

sā—que és como tal; *tvam*—Tu; *naḥ*—de todos nós, os demônios; *spardhamānānām*—daqueles que estão se tornando cada vez mais

inimigos; *eka-vastuni*—em um impasse (a jarra de néctar); *mānini*—ó pessoa que é belíssima em Sua posição prestigiosa; *jñātīnām*—entre nossos membros familiares; *baddha-vairāṇām*—tornando-nos cada vez mais inimigos; *śam*—ventura; *vidhatsva*—deves executar; *su-madhyame*—ó bela mulher de cintura fina.

TRADUÇÃO

Acontece que estamos todos envoltos em inimizade mútua devido ao seguinte impasse — a jarra de néctar. Embora tenhamos nascido na mesma família, estamo-nos tornando cada vez mais hostis. Ó mulher de cintura fina, que és tão bela em tua posição prestigiosa, pedimos-Te que, portanto, nos faças o favor de resolver nossa contenda.

SIGNIFICADO

Os demônios compreenderam que a bela mulher havia atraído a atenção de todos eles. Portanto, eles unanimemente pediram-Lhe que Se tornasse o árbitro para resolver a contenda que surgiu entre eles.

VERSO 7

वयं कश्यपदायादा भ्रातरः कृतपौरुषाः ।
विभजस्व यथान्यायं नैव भेदो यथा भवेत् ॥ ७ ॥

vayaṁ kaśyapa-dāyādā
bhrātaraḥ kṛta-pauruṣāḥ
vibhajasva yathā-nyāyaṁ
naiva bhedo yathā bhavet

vayam—todos nós; *kaśyapa-dāyādāḥ*—descendentes de Kaśyapa Muni; *bhrātaraḥ*—todos nós somos irmãos; *kṛta-pauruṣāḥ*—que somos todos capazes e competentes; *vibhajasva*—simplesmente divide; *yathā-nyāyam*—de acordo com a lei; *na*—não; *eva*—decerto; *bhedaḥ*—parcialidade; *yathā*—como; *bhavet*—deve assim tornar-se.

TRADUÇÃO

Todos nós, os demônios e os semideuses, nascemos do mesmo pai, Kaśyapa, e, portanto, estamos relacionados como irmãos. Mas agora, entramos em desavença e, neste contexto, estamos exibindo nosso poder pessoal. Portanto, pedimos-Te que finalizes nossa discórdia e dividas o néctar igualmente entre nós.

VERSO 8

इत्युपामन्त्रितो दैत्यैर्मायायोषिद्वपुर्हरिः ।
प्रहस्य रुचिरापाङ्गैर्निरीक्षन्निदमब्रवीत् ॥ ८ ॥

ity upāmantrito daityair
māyā-yoṣid-vapur hariḥ
prahasya rucirāpāṅgair
nirīkṣann idam abravīt

iti—assim; *upāmantritaḥ*—sendo fervorosamente requisitada; *daityaiḥ*—pelos demônios; *māyā-yoṣit*—a mulher ilusória; *vapuḥ hariḥ*—a encarnação da Suprema Personalidade de Deus; *prahasya*—sorrindo; *rucira*—bela; *apāṅgaiḥ*—exibindo atrativos gestos femininos; *nirīkṣan*—olhando para eles; *idam*—essas palavras; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

Tendo recebido esta solicitação que Lhe foi feita pelos demônios, a Suprema Personalidade de Deus, que assumira a forma de uma bela mulher, começou a sorrir. Olhando para eles com atrativos gestos femininos, Ela falou-lhes o seguinte.

VERSO 9

श्रीभगवानुवाच
कथं कश्यपदायादाः पुंश्चल्यां मयि सङ्गताः ।
विश्वासं पण्डितो जातु कामिनीषु न याति हि ॥ ९ ॥

śrī-bhagavān uvāca
kathaṁ kaśyapa-dāyādāḥ
puṁścalyāṁ mayi saṅgatāḥ

viśvāsaṁ paṇḍito jātu
kāminīṣu na yāti hi

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus, sob a forma de Mohinī-mūrti, disse; *katham*—como é que; *kaśyapa-dāyādāḥ*—todos sois descendentes de Kaśyapa Muni; *puṁścalyām*—a uma prostituta que agita as mentes dos homens; *mayi*—a Mim; *saṅgatāḥ*—viestes ao Meu encontro; *viśvāsam*—fé; *paṇḍitaḥ*—aqueles que são eruditos; *jātu*—em tempo algum; *kāminīṣu*—em uma mulher; *na*—nunca; *yāti*—ocorre; *hi*—na verdade.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, sob a forma de Mohinī, dirigiu-Se aos demônios: Ó filhos de Kaśyapa Muni, sou apenas uma prostituta. Como é que tendes tanta fé em Mim? Uma pessoa erudita jamais deposita sua fé em uma mulher.

SIGNIFICADO

Cānakya Pandita, o grande político e instrutor moral, disse que *viśvāso naiva kartavyaḥ strīṣu rāja-kuleṣu ca:* "Nunca deposites tua fé em uma mulher ou em um político." Logo, a Suprema Personalidade de Deus, que Se fazia passar por uma mulher, advertiu os demônios de que não depositassem tanta fé nEla, pois Ela aparecera como uma mulher atraente com o objetivo final de enganá-los. Indiretamente revelando o propósito pelo qual aparecera diante deles, Ela disse aos filhos de Kaśyapa: "Como é isto? Todos vós nascestes de um grande *ṛṣi,* entretanto, estais depositando vossa fé numa mulher que, tal qual uma prostituta, perambula de um a outro lugar, desprotegida do pai e do esposo. As mulheres em geral não merecem confiança, e que dizer de uma mulher que vagueia como uma prostituta?" A este respeito, a palavra *kāminī* é significativa. As mulheres, especialmente as mulheres belas e jovens, atiçam os desejos luxuriosos que o homem havia conseguido recalcar, deixando-os latentes. Portanto, de acordo com o *Manu-saṁhitā,* toda mulher deve ser protegida, seja pelo esposo, pelo pai ou pelos filhos crescidos. Sem esta proteção, a mulher será explorada. Na verdade, as mulheres gostam de ser exploradas pelos homens. Logo que é explorada pelo homem, a mulher torna-se uma prostituta ordinária. Isto é explicado por Mohinī-mūrti, a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 10

सालावृकाणां स्त्रीणां च स्वैरिणीनां सुरद्विषः ।
सख्यान्याहुरनित्यानि नूत्नं नूत्नं विचिन्वताम् ॥१०॥

sālāvṛkāṇāṁ strīṇāṁ ca
svairiṇīnāṁ sura-dviṣaḥ
sakhyāny āhur anityāni
nūtnaṁ nūtnaṁ vicinvatām

sālāvṛkāṇām—dos macacos, chacais e cães; *strīṇām ca*—e das mulheres; *svairiṇīnām*—em especial as mulheres que são independentes; *sura-dviṣaḥ*—ó demônios; *sakhyāni*—amizade; *āhuḥ*—está dito; *anityāni*—temporária; *nūtnam*—novos amigos; *nūtnam*—novos amigos; *vicinvatām*—todos os quais estão pensando.

TRADUÇÃO

Ó demônios, assim como os macacos, chacais e cães são instáveis em suas relações sexuais e sempre querem mudar de amigas todos os dias, as mulheres que levam vida independente buscam novos amigos diariamente. A amizade com essa classe de mulher jamais perdura. Esta é a opinião dos sábios eruditos.

VERSO 11

श्रीशुक उवाच
इति ते क्ष्वेलितैस्तस्या आश्वस्तमनसोऽसुराः ।
जहसुर्भावगम्भीरं ददुश्चामृतभाजनम् ॥११॥

śrī-śuka uvāca
iti te kṣvelitais tasyā
āśvasta-manaso 'surāḥ
jahasur bhāva-gambhīraṁ
daduś cāmṛta-bhājanam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *te*—aqueles demônios; *kṣvelitaiḥ*—falando em tom jocoso; *tasyāḥ*—de Mohinī-mūrti; *āśvasta*—gratos, com fé; *manasaḥ*—suas mentes;

asurāḥ—todos os demônios; *jahasuḥ*—riram; *bhāva-gambhīram*—embora Mohinī-mūrti estivesse cheia de gravidade; *daduḥ*—entregaram; *ca*—também; *amṛta-bhājanam*—o recipiente de néctar.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Após ouvirem as palavras de Mohinī-mūrti, que falara em tom jocoso, todos os demônios ficaram deveras confiantes. Eles riram com muita circunspeção, e, afinal, depositaram o recipiente de néctar nas mãos dEla.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, sob Sua forma de Mohinī, decerto não estava brincando, mas falava sério e com gravidade. Os demônios, entretanto, ficando cativos dos traços físicos de Mohinī-mūrti, tomaram Suas palavras como sendo um gracejo, e, com muita confiança, puseram o recipiente de néctar em Suas mãos. Portanto, Mohinī-mūrti assemelha-Se ao Senhor Buddha, que apareceu *sammohāya sura-dviṣām* — para enganar os *asuras*. A palavra *sura-dviṣām* refere-se àqueles que invejam os semideuses ou devotos. Às vezes, a Suprema Personalidade de Deus encarna para enganar os ateístas. Assim, vemos aqui que, embora Mohinī-mūrti estivesse lhes falando a verdade, os *asuras* tomaram Suas palavras como facécia. Com efeito, eles estavam tão confiantes na honestidade de Mohinī-mūrti que imediatamente passaram a jarra de néctar para as Suas mãos, como alguém que estaria a fim de deixá-lA fazer do néctar o que bem quisesse, ou seja, distribuí-lo, jogá-lo fora ou bebê-lo sozinha, sem dá-lo a eles.

VERSO 12

ततो गृहीत्वामृतभाजनं हरि-
र्बभाष ईषत्स्मितशोभया गिरा ।
यद्यभ्युपेतं क्व च साध्वसाधु वा
कृतं मया वो विभजे सुधामिमाम् ॥१२॥

tato gṛhītvāmṛta-bhājanaṁ harir
babhāṣa īṣat-smita-śobhayā girā
yady abhyupetaṁ kva ca sādhv asādhu vā
kṛtaṁ mayā vo vibhaje sudhām imām

tataḥ—em seguida; *gṛhītvā*—apossando-Se de; *amṛta-bhājanam*—o pote contendo néctar; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, Hari, sob a forma de Mohinī; *babhāṣa*—falou; *īṣat*—discretamente; *smita-śobhayā girā*—com beleza sorridente e com palavras; *yadi*—se; *abhyupetam*—prometido ser aceito; *kva ca*—seja o que for; *sādhu asādhu vā*—honesto ou desonesto; *kṛtam mayā*—é feito por Mim; *vaḥ*—a vós; *vibhaje*—dar-vos-ei a devida partilha; *sudhām*—néctar; *imām*—este.

TRADUÇÃO

Em seguida, a Suprema Personalidade de Deus, tendo Se apossado do recipiente de néctar, sorriu discretamente e proferiu algumas palavras atraentes. Ela disse: Meus queridos demônios, se, honesto ou desonesto, aceitais tudo o que eu possa fazer, posso então assumir a responsabilidade de repartir o néctar entre vós.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus jamais Se submete aos ditames de alguém. Tudo o que Ele faz é absoluto. Os demônios, evidentemente, foram iludidos pela potência ilusória da Suprema Personalidade de Deus, e, assim, Mohinī-mūrti fê-los prometer que eles acatariam tudo o que Ela fizesse.

VERSO 13

इत्यभिव्याहृतं तस्या आकर्ण्यासुरपुङ्गवाः ।
अप्रमाणविदस्तस्यास्तत् तथेत्यन्वमंसत ॥१३॥

ity abhivyāhṛtaṁ tasyā
ākarṇyāsura-puṅgavāḥ
apramāṇa-vidas tasyās
tat tathety anvamaṁsata

iti—assim; *abhivyāhṛtam*—as palavras que foram faladas; *tasyāḥ*—a Ela; *ākarṇya*—após ouvirem; *asura-puṅgavāḥ*—os líderes dos demônios; *apramāṇa-vidaḥ*—porque todos eles eram tolos; *tasyāḥ*—dEla;

tat—aquelas palavras; *tathā*—que seja assim; *iti*—assim; *anvamaṁsata*—concordaram em aceitar.

TRADUÇÃO

Os líderes dos demônios não eram muito hábeis em tomar decisões. Ao ouvirem as doces palavras de Mohinī-mūrti, eles aquiesceram imediatamente. "Sim", responderam eles. "O que disseste está completamente certo." Com isto, os demônios concordaram em aceitar Sua decisão.

VERSOS 14—15

अथोपोष्य कृतस्नाना हुत्वा च हविषानलम् ।
दत्त्वा गोविप्रभूतेभ्यः कृतस्वस्त्ययना द्विजैः ॥१४॥
यथोपजोषं वासांसि परिधायाहतानि ते ।
कुशेषु प्राविशन्सर्वे प्रागग्रेष्वभिभूषिताः ॥१५॥

athopoṣya kṛta-snānā
hutvā ca haviṣānalam
dattvā go-vipra-bhūtebhyaḥ
kṛta-svastyayanā dvijaiḥ

yathopajoṣaṁ vāsāṁsi
paridhāyāhatāni te
kuśeṣu prāviśan sarve
prāg-agreṣv abhibhūṣitāḥ

atha—depois disso; *upoṣya*—jejuando; *kṛta-snānāḥ*—tomando banho; *hutvā*—fazendo oblações; *ca*—também; *haviṣā*—com manteiga clarificada; *analam*—no fogo; *dattvā*—dando em caridade; *go-vipra-bhūtebhyaḥ*—às vacas, aos *brāhmaṇas* e aos seres vivos em geral; *kṛta-svastyayanāḥ*—realizando cerimônias ritualísticas; *dvijaiḥ*—conforme determinavam os *brāhmaṇas; yathā-upajoṣam*—de acordo com o gosto da própria pessoa; *vāsāṁsi*—roupas; *paridhāya*—vestindo; *āhatāni*—excelentes e novas; *te*—todos eles; *kuśeṣu*—sobre assentos feitos de grama *kuśa; prāviśan*—sentando-se sobre eles; *sarve*—todos eles; *prāk-agreṣu*—voltados para o Leste; *abhibhūṣitāḥ*—apropriadamente decorados com adornos.

TRADUÇÃO

Os semideuses e demônios então jejuaram. Após banharem-se, ofereceram no fogo manteiga clarificada e oblações e fizeram caridade às vacas, aos brāhmaṇas e aos membros das outras ordens da sociedade, a saber, os kṣatriyas, os vaiśyas e os śūdras, todos os quais foram recompensados conforme mereciam. Em seguida, sob a direção dos brāhmaṇas, os semideuses e demônios realizaram cerimônias ritualísticas. Depois, vestiram-se com roupas novas, escolhidas de acordo com o seu próprio gosto, decoraram seus corpos com adornos, e, colocando-se em assentos feitos de grama kuśa, sentaram-se com os rostos voltados para o Leste.

SIGNIFICADO

Os *Vedas* prescrevem que, antes de qualquer cerimônia ritualística, a pessoa deve primeiramente ficar limpa, banhando-se na água do Ganges ou do Yamunā ou no mar. Então, ela pode realizar a cerimônia ritualística e oferecer no fogo manteiga clarificada. Neste verso, as palavras *paridhāya āhatāni* são especialmente significativas. Um *sannyāsī*, ou qualquer pessoa em quem recai a responsabilidade de executar uma cerimônia ritualística, não deve vestir-se com roupas costuradas com agulha.

VERSOS 16—17

प्राङ्मुखेषूपविष्टेषु सुरेषु दितिजेषु च ।
धूपामोदितशालायां जुष्टायां माल्यदीपकैः ॥१६॥
तस्यां नरेन्द्र करभोरुरुशद्दुकूल-
श्रोणीतटालसगतिर्मदविह्वलाक्षी ।
सा कूजती कनकनूपुरशिञ्जितेन
कुम्भस्तनी कलसपाणिरथाविवेश ॥१७॥

prāṅ-mukheṣūpaviṣṭeṣu
sureṣu ditijeṣu ca
dhūpāmodita-śālāyāṁ
juṣṭāyāṁ mālya-dīpakaiḥ

tasyāṁ narendra karabhorur uśad-dukūla-
śroṇī-taṭālasa-gatir mada-vihvalākṣī
sā kūjatī kanaka-nūpura-śiñjitena
kumbha-stanī kalasa-pāṇir athāviveśa

prāk-mukheṣu—voltados para o Leste; *upaviṣṭeṣu*—estando sentados em seus respectivos lugares; *sureṣu*—todos os semideuses; *ditijeṣu*—os demônios; *ca*—também; *dhūpa-āmodita-śālāyām*—na arena, que estava cheia de fumaça de incenso; *juṣṭāyām*—plenamente decorada; *mālya-dīpakaiḥ*—com guirlandas de flores e lamparinas; *tasyām*—naquela arena; *nara-indra*—ó rei; *karabha-ūruḥ*—tendo coxas parecidas com as trombas de elefantes; *uśat-dukūla*—vestida com um belíssimo sari; *śroṇī-taṭa*—devido aos quadris volumosos; *alasa-gatiḥ*—caminhando mui vagarosamente; *mada-vihvala-akṣī*—cujos olhos eram buliçosos devido ao orgulho juvenil; *sā*—Ela; *kūjatī*—tilintante; *kanaka-nūpura*—de sinos de tornozelo dourados; *śiñjitena*—com o som; *kumbha-stanī*—uma mulher cujos seios são como moringas d'água; *kalasa-pāṇiḥ*—segurando um cântaro em Sua mão; *atha*—assim; *āviveśa*—entrou na arena.

TRADUÇÃO

Ó rei, enquanto os semideuses e os demônios sentavam-se com os rostos voltados para o Leste, acomodando-se numa arena plenamente decorada com guirlandas de flores e lamparinas e perfumada com fumaça de incensos, aquela mulher, vestida num sari belíssimo, estando Seus sinos de tornozelo tilintando, entrou na arena, caminhando mui vagarosamente, devido aos Seus quadris volumosos e baixos. Seus olhos estavam buliçosos devido ao orgulho juvenil, Seus seios eram como jarras de água, Suas coxas pareciam trombas de elefantes e Ela carregava um cântaro em Sua mão.

VERSO 18

तां श्रीसखीं कनककुण्डलचारुकर्ण-
नासाकपोलवदनां परदेवताख्याम् ।
संवीक्ष्य सम्मुमुहुरुत्स्मितवीक्षणेन
देवासुरा विगलितस्तनपट्टिकान्ताम् ॥१८॥

tāṁ śrī-sakhīṁ kanaka-kuṇḍala-cāru-karṇa-
nāsā-kapola-vadanāṁ para-devatākhyām
saṁvīkṣya sammumuhur utsmita-vīkṣaṇena
devāsurā vigalita-stana-paṭṭikāntām

tām—a Ela; *śrī-sakhīm*—parecendo uma associada pessoal da deusa da fortuna; *kanaka-kuṇḍala*—com brincos de ouro; *cāru*—muito belo; *karṇa*—orelhas; *nāsā*—nariz; *kapola*—maçãs do rosto; *vadanām*—rosto; *para-devatā-ākhyām*—o Senhor Supremo, a Suprema Personalidade de Deus aparecendo daquela forma; *saṁvīkṣya*—olhando para Ela; *sammumuhuḥ*—todos eles ficaram encantados; *utsmita*—sorrindo discretamente; *vīkṣaṇena*—lançando um olhar para eles; *deva-asurāḥ*—todos os semideuses e demônios; *vigalita-stana-paṭṭika-antām*—a barra do sari logo abaixo dos seios moveu-se um pouco.

TRADUÇÃO

Seu nariz atraente e encantadoras maçãs do rosto, bem como Suas orelhas adornadas com brincos de ouro, tornavam Seu rosto belíssimo. À medida que Ela Se locomovia, a barra do sari logo abaixo de Seus seios afastava-se um pouco. Quando os semideuses e demônios viram essa bela configuração de Mohinī-mūrti, que olhava para eles e sorria discretamente, todos ficaram completamente encantados.

SIGNIFICADO

Aqui, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura menciona que Mohinī-mūrti é a Suprema Personalidade de Deus em uma forma feminina e que a deusa da fortuna é Sua associada. Esta forma assumida pela Personalidade de Deus sobressaia à deusa da fortuna. A deusa da fortuna é bela, porém, ao aceitar uma forma de mulher, o Senhor sobrepuja a deusa da fortuna em beleza. Não se deve ficar pensando que, como é mulher, a deusa da fortuna é mais bela. O Senhor é tão belo que, ao assumir uma forma feminina, pode exceder toda a beleza de qualquer deusa da fortuna.

VERSO 19

असुराणां सुधादानं सर्पाणामिव दुर्नयम् ।
मत्वा जातिनृशंसानां न तां व्यभजदच्युतः ॥१९॥

asurāṇāṁ sudhā-dānaṁ
sarpāṇāṁ iva durnayam
matvā jāti-nṛśaṁsānāṁ
na tāṁ vyabhajad acyutaḥ

asurāṇām—dos demônios; *sudhā-dānam*—distribuição do néctar; *sarpāṇām*—de serpentes; *iva*—como; *durnayam*—cálculo errôneo; *matvā*—com isto em mente; *jāti-nṛśaṁsānām*—daqueles que, por natureza, são muito invejosos; *na*—não; *tām*—o néctar; *vyabhajat*—repartiu; *acyutaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, que nunca Se deixa enganar.

TRADUÇÃO

Por natureza, os demônios são ardilosos como serpentes. Portanto, distribuir-lhes uma parte do néctar não era de modo algum recomendável, uma vez que isto poderia ser tão perigoso como fornecer leite a uma serpente. Analisando isto, a Suprema Personalidade de Deus, que nunca Se deixa enganar, não repartiu o néctar entre os demônios.

SIGNIFICADO

Está dito que *sarpaḥ krūraḥ khalaḥ krūraḥ sarpāt krūrataraḥ khalaḥ:* "A serpente é muito traiçoeira e invejosa, e também o é a pessoa demoníaca." *Mantrauṣadhi-vaśaḥ sarpaḥ khalaḥ kena nivāryate:* "Através de *mantras*, ervas e medicamentos, pode-se controlar uma serpente, mas uma pessoa invejosa e ladina não pode ser controlada de maneira alguma." Considerando esta lógica, a Suprema Personalidade de Deus julgou imprudente distribuir néctar aos demônios.

VERSO 20

कल्पयित्वा पृथक् पङ्क्तीरुभयेषां जगत्पतिः ।
तांश्चोपवेशयामास स्वेषु स्वेषु च पङ्क्तिषु ॥२०॥

kalpayitvā pṛthak paṅktīr
ubhayeṣāṁ jagat-patiḥ
tāṁś copaveśayām āsa
sveṣu sveṣu ca paṅktiṣu

kalpayitvā—após dispor; *pṛthak paṅktīḥ*—diferentes assentos; *ubhayeṣām*—dos semideuses e dos demônios; *jagat-patiḥ*—o mestre do Universo; *tān*—todos eles; *ca*—e; *upaveśayām āsa*—sentaram-se; *sveṣu sveṣu*—em seus respectivos lugares; *ca*—também; *paṅktiṣu*—todos em ordem.

TRADUÇÃO

Sob a forma de Mohinī, a Suprema Personalidade de Deus, o mestre do Universo, dispôs os assentos em fileiras separadas e convidou os semideuses e demônios a sentarem-se de acordo com as suas respectivas posições.

VERSO 21

दैत्यान्गृहीतकलसो वञ्चयन्नुपसञ्चरैः ।
दूरस्थान् पाययामास जरामृत्युहरां सुधाम् ॥२१॥

daityān gṛhīta-kalaso
vañcayann upasañcaraiḥ
dūra-sthān pāyayām āsa
jarā-mṛtyu-harāṁ sudhām

daityān—os demônios; *gṛhīta-kalasaḥ*—o Senhor, que detinha a jarra de néctar; *vañcayan*—enganando; *upasañcaraiḥ*—com palavras doces; *dūra-sthān*—os semideuses, que estavam sentados em um lugar distante; *pāyayām āsa*—fê-los beber; *jarā-mṛtyu-harām*—que pode combater a invalidez, a velhice e a morte; *sudhām*—tal néctar.

TRADUÇÃO

Colocando a jarra de néctar em Suas mãos, Ela primeiro aproximou-Se dos demônios, satisfê-los com palavras doces e assim deixou de dar-lhes a sua parte do néctar. Então, ministrou o néctar aos semideuses, que estavam sentados em um lugar distante, para livrá-los da invalidez, velhice e morte.

SIGNIFICADO

Mohinī-mūrti, a Personalidade de Deus, colocou os semideuses sentados a distância. Aproximou-Se então dos demônios e falou-lhes

mui graciosamente, para que eles pudessem julgar-se muito afortunados de estar com Ela. Uma vez que Mohinī-mūrti deixara os semideuses sentados em um lugar distante, os demônios julgaram que os semideuses ganhariam apenas um pouco do néctar, e que Mohinī-mūrti estava tão satisfeita com os demônios que lhes daria todo o néctar. A expressão *vañcayann upasañcaraiḥ* indica que todo o estratagema do Senhor era enganar os demônios simplesmente dirigindo-lhes palavras doces. Era intenção do Senhor distribuir o néctar somente aos semideuses.

VERSO 22

ते पालयन्तः समयमसुराः स्वकृतं नृप ।
तूष्णीमासन्कृतस्नेहाः स्त्रीविवादजुगुप्सया ॥२२॥

te pālayantaḥ samayam
asurāḥ sva-kṛtaṁ nṛpa
tūṣṇīm āsan kṛta-snehāḥ
strī-vivāda-jugupsayā

te—os demônios; *pālayantaḥ*—mantendo em ordem; *samayam*—o equilíbrio; *asurāḥ*—os demônios; *sva-kṛtam*—feita por eles; *nṛpa*—ó rei; *tūṣṇīm āsan*—permaneceram silenciosos; *kṛta-snehāḥ*—por terem desenvolvido apego a Mohinī-mūrti; *strī-vivāda*—discordando de uma mulher; *jugupsayā*—pois achavam que tal ação era abominável.

TRADUÇÃO

Ó rei, uma vez que os demônios haviam prometido aceitar tudo o que a mulher fizesse, quer ela tomasse medidas justas ou injustas, então, para manterem esta promessa, para mostrarem seu equilíbrio e pouparem-se de discutir com uma mulher, eles permaneceram silenciosos.

VERSO 23

तस्यां कृतातिप्रणयाः प्रणयापायकातराः ।
बहुमानेन चाबद्धा नोचुः किञ्चन विप्रियम् ॥२३॥

tasyāṁ kṛtātipraṇayāḥ
praṇayāpāya-kātarāḥ
bahu-mānena cābaddhā
nocuḥ kiñcana vipriyam

tasyām—de Mohinī-mūrti; *kṛta-ati-praṇayāḥ*—devido à firme amizade; *praṇaya-apāya-kātarāḥ*—temendo o rompimento da amizade com que se sentiam ligados a Ela; *bahu-mānena*—por grande respeito e honra; *ca*—também; *ābaddhāḥ*—sendo muito apegados a Ela; *na*—não; *ūcuḥ*—eles disseram; *kiñcana*—nem mesmo a menor palavra; *vipriyam*—devido à qual Mohinī-mūrti pudesse ficar insatisfeita com eles.

TRADUÇÃO

Os demônios desenvolveram afeição por Mohinī-mūrti e passaram a ter alguma fé nEla, e temiam abalar esta relação. Portanto, eles demonstraram respeito e dignidade pelas palavras dEla e nada disseram que pudesse transtornar a amizade com que se sentiam ligados a Ela.

SIGNIFICADO

Os demônios estavam tão cativos das artimanhas e palavras amistosas de Mohinī-mūrti que, embora os semideuses fossem servidos primeiro, os demônios acabaram apaziguando-se com meras palavras doces. O Senhor disse aos demônios: "Os semideuses são muito avarentos e estão excessivamente ávidos por tomar o néctar primeiro. Então, que eles o tomem primeiro. Uma vez que não sois como eles, podeis esperar mais um pouco. Sois todos heróis e estais satisfeitos comigo. É melhor esperardes que os semideuses bebam."

VERSO 24

देवलिङ्गप्रतिच्छन्नः स्वर्भानुर्देवसंसदि ।
प्रविष्टः सोममपिबच्चन्द्रार्काभ्यां च सूचितः ॥२४॥

deva-liṅga-praticchannaḥ
svarbhānur deva-saṁsadi
praviṣṭaḥ somam apibac
candrārkābhyāṁ ca sūcitaḥ

deva-liṅga-praticchannaḥ—cobrindo-se com as vestes de um semideus; *svarbhānuḥ*—Rāhu (que ataca o Sol e a Lua, provocando-lhes o eclipse); *deva-saṁsadi*—no grupo dos semideuses; *praviṣṭaḥ*—tendo se introduzido; *somam*—o néctar; *apibat*—bebeu; *candra-arkābhyām*—tanto pelo Sol quanto pela Lua; *ca*—e; *sūcitaḥ*—foi detectado.

TRADUÇÃO

Rāhu, o demônio que causa o eclipse do Sol e da Lua, colocou as vestes de um semideus e, assim, entrou na assembléia dos semideuses e bebeu o néctar sem ser detectado por ninguém, nem mesmo pela Suprema Personalidade de Deus. Entretanto, a Lua e o Sol, devido à permanente inimizade com Rāhu, perceberam a situação. Daí, Rāhu foi desmascarado.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Mohinī-mūrti, foi capaz de deixar confusos todos os demônios, mas Rāhu era tão astuto que não se deixou enganar. Rāhu pôde perceber que Mohinī-mūrti estava enganando os demônios, e, portanto, mudou de roupa, disfarçou-se como um semideus e sentou-se na assembléia dos semideuses. Neste ponto, talvez se pergunte por que a Suprema Personalidade de Deus não pôde detectar Rāhu. A razão é que o Senhor queria mostrar o que iria acontecer àquele que bebesse o néctar. Isto será revelado nos próximos versos. A Lua e o Sol, entretanto, estavam sempre alertas com relação a Rāhu. Assim, quando Rāhu entrou na assembléia dos semideuses, a Lua e o Sol imediatamente detectaram-no, e, então, a Suprema Personalidade de Deus também deu tento de sua presença.

VERSO 25

चक्रेण क्षुरधारेण जहार पिबतः शिरः ।
हरिस्तस्य कबन्धस्तु सुधयाप्लावितोऽपतत् ॥२५॥

cakreṇa kṣura-dhāreṇa
jahāra pibataḥ śiraḥ
haris tasya kabandhas tu
sudhayāplāvito 'patat

cakreṇa—pelo disco; *kṣura-dhāreṇa*—que era afiado como uma navalha; *jahāra*—decepada; *pibataḥ*—enquanto bebia o néctar; *śiraḥ*—a cabeça; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *tasya*—desse Rāhu; *kabandhaḥ tu*—exceto o corpo decapitado; *sudhayā*—pelo néctar; *aplāvitaḥ*—sem ser tocado; *apatat*—tombou imediatamente.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, Hari, usando o Seu disco, que era afiado como uma navalha, imediatamente decapitou Rāhu. Quando a cabeça de Rāhu foi decepada do seu corpo, o corpo, não tendo sido tocado pelo néctar, não conseguiu sobreviver.

SIGNIFICADO

Quando a Personalidade de Deus, Mohinī-mūrti, decapitou Rāhu, a cabeça permaneceu viva, embora o corpo morresse. Rāhu havia colocado o néctar em sua boca, e, antes de que o néctar alcançasse seu corpo, sua cabeça foi cortada. Com isto, a cabeça de Rāhu continuou viva, ao passo que seu corpo feneceu. Este maravilhoso ato executado pelo Senhor destinava-se a mostrar que o néctar é ambrosia milagrosa.

VERSO 26

शिरस्त्वमरतां नीतमजो ग्रहमचीक्लृपत् ।
यस्तु पर्वणि चन्द्रार्कावभिधावति वैरधीः ॥२६॥

śiras tv amaratāṁ nītam
ajo graham acīkḷpat
yas tu parvaṇi candrārkāv
abhidhāvati vaira-dhīḥ

śiraḥ—a cabeça; *tu*—evidentemente; *amaratām*—imortalidade; *nītam*—tendo obtido; *ajaḥ*—Senhor Brahmā; *graham*—como um dos planetas; *acīkḷpat*—reconheceu; *yaḥ*—o mesmo Rāhu; *tu*—na verdade; *parvaṇi*—durante os períodos de lua cheia e lua nova; *candra-arkau*—tanto a Lua quanto o Sol; *abhidhāvati*—persegue; *vaira-dhīḥ*—devido à inimizade.

TRADUÇÃO

A cabeça de Rāhu, entretanto, tendo sido tocada pelo néctar, tornou-se imortal. Então, o Senhor Brahmā aceitou a cabeça de Rāhu como um dos planetas. Visto que é um eterno inimigo da Lua e do Sol, Rāhu sempre tenta atacá-los nas noites de lua cheia e lua nova.

SIGNIFICADO

Uma vez que Rāhu tornou-se imortal, o Senhor Brahmā aceitou-o como um dos *grahas,* ou planetas, colocando-o em nível equivalente ao da Lua e do Sol. Rāhu, entretanto, sendo um eterno inimigo do Sol e da Lua, ataca-os periodicamente durante as noites de lua cheia e lua nova.

VERSO 27

पीतप्रायेऽमृते देवैर्भगवान् लोकभावनः ।
पश्यतामसुरेन्द्राणां स्वं रूपं जगृहे हरिः ॥२७॥

pīta-prāye 'mṛte devair
bhagavān loka-bhāvanaḥ
paśyatām asurendrāṇām
svaṁ rūpaṁ jagṛhe hariḥ

pīta-prāye—quando tinha sido bebido quase totalmente; *amṛte*—o néctar; *devaiḥ*—pelos semideuses; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus sob a forma de Mohinī; *loka-bhāvanaḥ*—o mantenedor e benquerente dos três mundos; *paśyatām*—na presença de; *asura-indrāṇām*—todos os demônios, com os seus líderes; *svam*—própria; *rūpam*—forma; *jagṛhe*—manifestou; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus é o melhor amigo benquerente dos três mundos. Daí, quando os semideuses tinham praticamente acabado de beber o néctar, o Senhor, na presença de todos os demônios, revelou Sua forma original.

VERSO 28

एवं सुरासुरगणाः समदेशकाल-
हेत्वर्थकर्ममतयोऽपि फले विकल्पाः ।
तत्रामृतं सुरगणाः फलमञ्जसापु-
र्यत्पादपङ्कजरजःश्रयणान्न दैत्याः ॥२८॥

evaṁ surāsura-gaṇāḥ sama-deśa-kāla-
hetv-artha-karma-matayo 'pi phale vikalpāḥ
tatrāmṛtaṁ sura-gaṇāḥ phalam añjasāpur
yat-pāda-paṅkaja-rajaḥ-śrayaṇān na daityāḥ

evam—assim; *sura*—os semideuses; *asura-gaṇāḥ*—e os demônios; *sama*—igual; *deśa*—lugar; *kāla*—tempo; *hetu*—causa; *artha*—objetivo; *karma*—atividades; *matayaḥ*—ambição; *api*—embora os mesmos; *phale*—no resultado; *vikalpāḥ*—não igual; *tatra*—a este respeito; *amṛtam*—néctar; *sura-gaṇāḥ*—os semideuses; *phalam*—o resultado; *añjasā*—fácil, total ou diretamente; *āpuḥ*—alcançaram; *yat*—em decorrência de; *pāda-paṅkaja*—da Suprema Personalidade de Deus; *rajaḥ*—da poeira açafroada; *śrayaṇāt*—devido ao fato de terem recebido as bênçãos ou buscado o refúgio; *na*—não; *daityāḥ*—os demônios.

TRADUÇÃO

O lugar, o tempo, a causa, o propósito, a atividade e a ambição eram todos os mesmos para os semideuses e os demônios, mas os semideuses alcançaram um resultado e os demônios, outro. Porque sempre estão sob o refúgio da poeira dos pés de lótus do Senhor, os semideuses puderam mui facilmente beber o néctar e obter os efeitos por ele produzido. Os demônios, entretanto, não tendo buscado refúgio nos pés de lótus do Senhor, foram incapazes de alcançar o resultado que desejavam.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.11), afirma-se que *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham:* a Suprema Personalidade de Deus é o juiz supremo que recompensa ou pune as pessoas de acordo com o grau com que elas se rendem aos Seus pés de lótus. Portanto, pode-se ver de fato que, embora estejam ao mesmo tempo trabalhando

no mesmo lugar, empregando a mesma energia e sentindo a mesma ambição, os *karmīs* e os *bhaktas* alcançarão resultados diferentes. Os *karmīs,* sujeitando-se ao ciclo de nascimentos e mortes, transmigram através de diferentes corpos, ora subindo, ora descendo, e, com isto, sofrem no *karma-cakra,* o ciclo de nascimentos e mortes, os resultados de suas ações. Os devotos, entretanto, porque se renderam plenamente aos pés de lótus do Senhor, jamais se malogram em suas tentativas. Embora aparentemente trabalhem como os *karmīs,* os devotos voltam ao lar, voltam ao Supremo, e são bem sucedidos em todos os seus esforços. Os demônios ou ateístas têm muita fé em seus próprios esforços, porém, embora passem o dia e a noite trabalhando arduamente, só conseguem obter aquilo que seu destino lhes reserva. Os devotos, entretanto, podem superar as reações do *karma* e alcançar resultados maravilhosos, mesmo sem algum esforço dirigido. Também se diz que *phalena paricīyate:* o sucesso ou fracasso em qualquer atividade conhecem-se pelos resultados. Existem muitos *karmīs* vestidos de devotos, mas a Suprema Personalidade de Deus pode adivinhar-lhes os propósitos. Os *karmīs* querem explorar a propriedade do Senhor para seu gozo sensorial egoísta, mas o devoto procura usar a propriedade do Senhor para prestar serviço ao Senhor. Portanto, o devoto sempre é diferente dos *karmīs,* embora os *karmīs* possam vestir-se de devotos. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (3.9): *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ.* Aquele que trabalha para o Senhor Viṣṇu liberta-se deste mundo material, e, após abandonar o seu corpo material, volta ao lar, volta ao Supremo. O *karmī,* entretanto, embora externamente trabalhe como um devoto, está enredado em sua atividade não-devocional, e, com isto, sofre as tribulações da existência material. Logo, através dos resultados alcançados pelos *karmīs* e devotos, pode-se entender a participação da Suprema Personalidade de Deus, que age com os *karmīs* e *jñānīs* diferentemente da maneira como age com os devotos. O autor do *Śrī Caitanya-caritāmṛta,* portanto, diz:

kṛṣṇa-bhakta—niṣkāma, ataeva 'śānta'
bhukti-mukti-siddhi-kāmī—sakali 'aśānta'

Os *karmīs,* que desejam o gozo dos sentidos, os *jñānīs,* que aspiram à liberação ou imersão na existência do Supremo, e os *yogīs,* que

buscam o sucesso material do poder místico, são todos inquietos, e acabam frustrando-se. Mas o devoto, que não anseia por algum benefício pessoal e cuja única ambição é divulgar as glórias da Suprema Personalidade de Deus, é abençoado com todos os resultados auspiciosos da *bhakti-yoga,* sem que, para isso, precise executar trabalho árduo.

VERSO 29

यद् युज्यतेऽसुवसुकर्ममनोवचोभि-
देहात्मजादिषु नृभिस्तदसत् पृथक्त्वात् ।
तैरेव सद् भवति यत् क्रियतेऽपृथक्त्वात्
सर्वस्य तद् भवति मूलनिषेचनं यत् ॥२९॥

yad yujyate 'su-vasu-karma-mano-vacobhir
dehātmajādiṣu nṛbhis tad asat pṛthaktvāt
tair eva sad bhavati yat kriyate 'pṛthaktvāt
sarvasya tad bhavati mūla-niṣecanaṁ yat

yat—tudo o que; *yujyate*—seja realizado; *asu*—para a proteção da vida de alguém; *vasu*—proteção da riqueza; *karma*—atividades; *manaḥ*—pelos atos da mente; *vacobhiḥ*—pelas ações verbais; *deha-ātma-ja-ādiṣu*—em prol do corpo ou da família da pessoa, etc., sendo tomado como referência o corpo; *nṛbhiḥ*—pelos seres humanos; *tat*—isto; *asat*—impermanente, transitório; *pṛthaktvāt*—devido ao fato de não incluir a Suprema Personalidade de Deus; *taiḥ*—pelas mesmas atividades; *eva*—na verdade; *sat bhavati*—torna-se real e permanente; *yat*—que; *kriyate*—é realizado; *apṛthaktvāt*—devido à inclusão; *sarvasya*—para todos; *tat bhavati*—torna-se benéfico; *mūla-niṣecanam*—exatamente como regar a raiz de uma árvore; *yat*—que.

TRADUÇÃO

Na sociedade humana, existem várias atividades que, realizadas através de palavras, da mente e das ações, servem para proteger a riqueza e a vida da pessoa em questão, mas todas elas são executadas visando ao gozo dos sentidos, restrito ou amplificado, cujo ponto de referência é o corpo da própria pessoa. Todas essas atividades

malogram-se porque estão desprovidas de serviço devocional. Porém, quando as mesmas atividades se realizam para a satisfação do Senhor, os resultados benéficos são distribuídos entre todos, assim como a água derramada na raiz de uma árvore espalha-se por toda a árvore.

SIGNIFICADO

Esta é a diferença entre atividades materialistas e atividades realizadas em consciência de Kṛṣṇa. O mundo inteiro é ativo, e isto inclui os *karmīs,* os *jñānīs,* os *yogīs* e os *bhaktas.* Entretanto, todas as atividades, exceto aquelas executadas pelos *bhaktas,* pelos devotos, acabam gorando e resultando em desperdício de tempo e energia. *Moghāśā mogha-karmāṇo mogha-jñānā vicetasaḥ:* se alguém não é devoto, suas esperanças, suas atividades e seu conhecimento frustram-se. O não-devoto trabalha para o gozo de seus próprios sentidos, ou em prol do gozo de sua família, sociedade, comunidade ou nação, porém, como todas essas atividades estão desvinculadas da Suprema Personalidade de Deus, são consideradas *asat.* A palavra *asat* significa temporário ou mau, e *sat* significa permanente ou bom. As atividades realizadas para a satisfação de Kṛṣṇa são permanentes e boas, mas as atividades *asat,* embora às vezes apresentadas como filantropia, altruísmo, nacionalismo, este "ismo" ou aquele "ismo", jamais produzirão algum resultado permanente e, portanto, são assaz desventuradas. Entretanto, quando executado em consciência de Kṛṣṇa, qualquer trabalho, por pequeno que seja, redundará em um acervo permanente e é sobremaneira favorável porque é feito para Kṛṣṇa, a boníssima Suprema Personalidade de Deus, que é amigo de todos (*suhṛdaṁ sarva-bhūtānām*). A Suprema Personalidade de Deus é o único desfrutador e proprietário de tudo (*bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram*). Portanto, toda atividade realizada para o Senhor Supremo é permanente. Como resultado dessas atividades, aquele que as executa é imediatamente reconhecido. *Na ca tasmān manuṣyeṣu kaścin me priya-kṛttamaḥ.* Tal devoto, devido ao fato de conhecer na íntegra a Suprema Personalidade de Deus, logo passa a ser transcendental, embora aparentemente esteja ocupado em atividades materiais. A única diferença entre as atividades materiais e as atividades espirituais é que aquelas são realizadas somente para satisfazer os próprios sentidos da pessoa ao passo que as atividades espirituais servem para satisfazer os sentidos transcendentais da

Suprema Personalidade de Deus. Através de atividades espirituais, todos realmente se beneficiam, porém, através de atividades materiais, ninguém é favorecido; ao contrário, a pessoa enreda-se nas leis do *karma.*

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado: "O Senhor encarna como Mohinī-mūrti."*

CAPÍTULO DEZ

A batalha entre os semideuses e os demônios

O resumo do Capítulo Dez é o seguinte. Devido à inveja, a luta entre os demônios e os semideuses prosseguiu. Quando os semideuses, estando quase derrotados pelas manobras demoníacas, ficaram melancólicos, o Senhor Viṣṇu lhes apareceu.

Tanto os semideuses quanto os demônios são hábeis em atividades que envolvem a energia material, mas os semideuses são devotos do Senhor, ao passo que os demônios são exatamente o oposto. Os semideuses e os demônios bateram o oceano de leite para obter dele o néctar, mas os demônios, não sendo devotos do Senhor, não colheram benefício algum. Após alimentar os semideuses com o néctar, o Senhor Viṣṇu, montado nas costas de Garuḍa, retornou à Sua morada, mas os demônios, estando muito ressentidos, voltaram a declarar guerra aos semideuses. Bali Mahārāja, filho de Virocana, tornou-se o comandante-em-chefe dos demônios. Logo no começo da batalha, os semideuses prepararam-se para matar os demônios. Indra, o rei dos céus, lutou contra Bali, e outros semideuses, tais como Vāyu, Agni e Varuṇa, combateram outros líderes dos demônios. Nesta luta, os demônios foram derrotados, e, para escaparem da morte, começaram a recorrer a manobras materiais através das quais manifestaram muitas ilusões, matando diversos soldados que estavam do lado dos semideuses. Os semideuses, não encontrando nenhum outro recurso, voltaram a render-se à Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, que então apareceu e anulou todas as ilusões produzidas pelos malabarismos dos demônios. Heróis entre os demônios, tais como Kālanemi, Mālī, Sumālī e Mālyavān, contenderam com a Suprema Personalidade de Deus e foram todos mortos pelo Senhor. Assim, os semideuses livraram-se de todos os perigos.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
इति दानवदैतेया नाविन्दन्नमृतं नृप ।
युक्ताः कर्मणि यत्ताश्च वासुदेवपराङ्मुखाः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
iti dānava-daiteyā
nāvindann amṛtaṁ nṛpa
yuktāḥ karmaṇi yattāś ca
vāsudeva-parāṅmukhāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *dānava-daiteyāḥ*—os *asuras* e os demônios; *na*—não; *avindan*—alcançaram (o resultado desejado); *amṛtam*—néctar; *nṛpa*—ó rei; *yuktāḥ*—estando todos reunidos; *karmaṇi*—na batedura; *yattāḥ*—ocupados com plena atenção e empenho; *ca*—e; *vāsudeva*—da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *parāṅmukhāḥ*—porque não eram devotos.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, todos os demônios e Daityas ocuparam toda a sua atenção e esforço em bater o oceano, porém, como não eram devotos de Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, não conseguiram beber o néctar.

VERSO 2

साधयित्वामृतं राजन्पाययित्वा स्वकान्सुरान् ।
पश्यतां सर्वभूतानां ययौ गरुडवाहनः ॥ २ ॥

sādhayitvāmṛtaṁ rājan
pāyayitvā svakān surān
paśyatāṁ sarva-bhūtānāṁ
yayau garuḍa-vāhanaḥ

sādhayitvā—após executar; *amṛtam*—produção do néctar; *rājan*—ó rei; *pāyayitvā*—e dar como alimento; *svakān*—para Seus próprios devotos; *surān*—aos semideuses; *paśyatām*—na presença de; *sarva-bhūtānām*—todas as entidades vivas; *yayau*—foi embora; *garuḍa-vāhanaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, carregado por Garuḍa.

TRADUÇÃO

Ó rei, após concluir os afazeres que consistiram em bater o oceano e alimentar com néctar os semideuses, que são Seus queridos devotos, a Suprema Personalidade de Deus retirou-Se daquele local e, montado em Garuḍa, partiu rumo à Sua própria morada.

VERSO 3

सपत्नानां परामृद्धिं दृष्ट्वा ते दितिनन्दनाः ।
अमृष्यमाणा उत्पेतुर्देवान्प्रत्युद्यतायुधाः ॥ ३ ॥

sapatnānāṁ parām ṛddhiṁ
dṛṣṭvā te diti-nandanāḥ
amṛṣyamāṇā utpetur
devān pratyudyatāyudhāḥ

sapatnānām—dos seus rivais, os semideuses; *parām*—a melhor; *ṛddhim*—opulência; *dṛṣṭvā*—observando; *te*—todos eles; *diti-nandanāḥ*—os filhos de Diti, os Daityas; *amṛṣyamāṇāḥ*—estando inconformados; *utpetuḥ*—correram rumo a (só para criar distúrbios); *devān*—os semideuses; *pratyudyata-āyudhāḥ*—suas armas em riste.

TRADUÇÃO

Vendo a vitória dos semideuses, os demônios ficaram inconformados com sua superior opulência. Daí, com as armas em riste, eles começaram a marchar na direção dos semideuses.

VERSO 4

ततः सुरगणाः सर्वे सुधया पीतयैधिताः ।
प्रतिसंयुयुधुः शस्त्रैर्नारायणपदाश्रयाः ॥ ४ ॥

tataḥ sura-gaṇāḥ sarve
sudhayā pītayaidhitāḥ

pratisaṁyuyudhuḥ śastrair
nārāyaṇa-padāśrayāḥ

tataḥ—em seguida; *sura-gaṇāḥ*—os semideuses; *sarve*—todos eles; *sudhayā*—pelo néctar; *pītayā*—que fora bebido; *edhitāḥ*—estando fortificados devido a esse seu ato de beber; *pratisaṁyuyudhuḥ*—eles contra-atacaram os demônios; *śastraiḥ*—com armas convencionais; *nārāyaṇa-pada-āśrayāḥ*—sendo que sua verdadeira arma é o refúgio aos pés de lótus de Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO

Em seguida, estando fortificados por terem bebido o néctar, os semideuses, que sempre se abrigam nos pés de lótus de Nārāyaṇa, usaram suas várias armas para, com ânimo guerreiro, contra-atacar os demônios.

VERSO 5

तत्र दैवासुरो नाम रणः परमदारुणः ।
रोधस्युदन्वतो राजंस्तुमुलो रोमहर्षणः ॥ ५ ॥

tatra daivāsuro nāma
raṇaḥ parama-dāruṇaḥ
rodhasy udanvato rājaṁs
tumulo roma-harṣaṇaḥ

tatra—lá (na praia do oceano de leite); *daiva*—os semideuses; *asuraḥ*—os demônios; *nāma*—como eles são conhecidos; *raṇaḥ*—luta; *parama*—muito; *dāruṇaḥ*—cruenta; *rodhasi*—na orla marítima; *udanvataḥ*—do oceano de leite; *rājan*—ó rei; *tumulaḥ*—tumultuosa; *roma-harṣaṇaḥ*—pêlos eriçados.

TRADUÇÃO

Ó rei, às margens do oceano de leite, os semideuses e demônios passaram a travar uma cruenta batalha. A luta era tão terrível que bastava ouvir sobre ela para que a pessoa ficasse com os pêlos do corpo arrepiados.

VERSO 6

तत्रान्योन्यं सपत्नास्ते संरब्धमनसो रणे ।
समासाद्यासिभिर्बाणैर्निजघ्नुर्विविधायुधैः ॥ ६ ॥

tatrānyonyaṁ sapatnās te
saṁrabdha-manaso raṇe
samāsādyāsibhir bāṇair
nijaghnur vividhāyudhaiḥ

tatra—depois disso; *anyonyam*—uns aos outros; *sapatnāḥ*—todos eles tornando-se lutadores; *te*—eles; *saṁrabdha*—muito irados; *manasaḥ*—mentalmente; *raṇe*—naquela batalha; *samāsādya*—conseguindo a oportunidade de lutar entre si; *asibhiḥ*—com espadas; *bāṇaiḥ*—com flechas; *nijaghnuḥ*—começaram a combater; *vividha-āyudhaiḥ*—com muitas variedades de armas.

TRADUÇÃO

Naquela luta, ambos os grupos estavam extremamente irados no seu íntimo, e, impelidos pela inimizade, golpeavam o rival com espadas, flechas e várias outras armas.

SIGNIFICADO

Sempre existem duas classes de homens neste Universo, não apenas neste planeta, mas também nos sistemas planetários superiores. Todos os reis que dominam planetas da categoria do Sol e da Lua também têm inimigos como Rāhu. É devido aos ataques ocasionais que Rāhu lança ao Sol e à Lua que ocorrem os eclipses. A luta entre os demônios e os semideuses é perpétua; ela só acabará quando, de ambos os lados, as pessoas inteligentes aceitarem a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 7

शङ्खतूर्यमृदङ्गानां भेरीडमरिणां महान् ।
हस्त्यश्वरथपत्तीनां नदतां निस्वनोऽभवत् ॥ ७ ॥

śaṅkha-tūrya-mṛdaṅgānām
bherī-ḍamariṇām mahān

hasty-aśva-ratha-pattīnāṁ
nadatāṁ nisvano 'bhavat

śaṅkha—dos búzios; *tūrya*—de grandes clarins; *mṛdaṅgānām*—e de tambores; *bherī*—de cornetas; *ḍamariṇām*—de timbales; *mahān*—grandes e tumultuosos; *hasti*—de elefantes; *aśva*—de cavalos; *ratha-pattīnām*—dos lutadores sobre quadrigas e pisando o solo; *nadatām*—todos eles fazendo sons juntos; *nisvanaḥ*—um som tonitruante; *abhavat*—assim se tornou.

TRADUÇÃO

O som dos búzios, clarins, tambores, bherīs e ḍamarīs [timbales], bem como o barulho produzido pelos elefantes, cavalos e soldados, que lutavam tanto em quadrigas quanto a pé, eram tonitruantes.

VERSO 8

रथिनो रथिभिस्तत्र पत्तिभिः सह पत्तयः ।
हया हयैरिभाश्चेभैः समसज्जन्त संयुगे ॥ ८ ॥

rathino rathibhis tatra
pattibhiḥ saha pattayaḥ
hayā hayair ibhāś cebhaiḥ
samasajjanta saṁyuge

rathinaḥ—lutadores em quadrigas; *rathibhiḥ*—com os quadrigários inimigos; *tatra*—no campo de batalha; *pattibhiḥ*—com os soldados de infantaria; *saha*—com; *pattayaḥ*—a infantaria dos soldados inimigos; *hayāḥ*—os cavalos; *hayaiḥ*—com os soldados inimigos; *ibhāḥ*—os soldados lutando montados nas costas de elefantes; *ca*—e; *ibhaiḥ*—com os soldados inimigos montados em elefantes; *samasajjanta*—juntos, começaram a lutar em nível de igualdade; *saṁyuge*—no campo de batalha.

TRADUÇÃO

Naquele campo de batalha, os quadrigários lutavam com quadrigários inimigos, os soldados de infantaria com a infantaria inimiga, os soldados de cavalaria com a cavalaria inimiga, e os soldados montados em elefantes com os soldados adversários que estavam

montados em elefantes. Dessa maneira, a luta acontecia entre os mesmos tipos de rivais.

VERSO 9

उष्ट्रैः केचिदिभैः केचिदपरे युयुधुः खरैः ।
केचिद् गौरमुखैर्ऋक्षैर्द्वीपिभिर्हरिभिर्भटाः ॥ ९ ॥

uṣṭraiḥ kecid ibhaiḥ kecid
apare yuyudhuḥ kharaiḥ
kecid gaura-mukhair ṛkṣair
dvīpibhir haribhir bhaṭāḥ

uṣṭraiḥ—nas costas de camelos; *kecit*—algumas pessoas; *ibhaiḥ*—nas costas dos elefantes; *kecit*—algumas pessoas; *apare*—outras; *yuyudhuḥ*—ocupadas em lutar; *kharaiḥ*—nas costas de asnos; *kecit*—algumas pessoas; *gaura-mukhaiḥ*—sobre macacos de rosto branco; *ṛkṣaiḥ*—sobre macacos de rosto vermelho; *dvīpibhiḥ*—sobre as costas de tigres; *haribhiḥ*—sobre as costas de leões; *bhaṭāḥ*—todos os soldados ocupados dessa maneira.

TRADUÇÃO

Alguns soldados lutavam montados em camelos, outros, em elefantes, alguns, em asnos, outros, em macacos de rosto branco ou de rosto vermelho, alguns, em tigres e outros, em leões. Dessa maneira, todos ocupavam-se em lutar.

VERSOS 10—12

गृध्रैः कङ्कैर्बकैरन्ये श्येनभासैस्तिमिङ्गिलैः ।
शरभैर्महिषैः खड्गैर्गोवृषैर्गवयारुणैः ॥१०॥
शिवाभिराखुभिः केचित् कृकलासैः शशैर्नरैः ।
बस्तैरेके कृष्णसारैर्हंसैरन्ये च सूकरैः ॥११॥
अन्ये जलस्थलखगैः सत्त्वैर्विकृतविग्रहैः ।
सेनयोरुभयो राजन्विविशुस्तेऽग्रतोऽग्रतः ॥१२॥

gṛdhraiḥ kaṅkair bakair anye
śyena-bhāsais timiṅgilaiḥ
śarabhair mahiṣaiḥ khaḍgair
go-vṛṣair gavayāruṇaiḥ

śivābhir ākhubhiḥ kecit
kṛkalāsaiḥ śaśair naraiḥ
bastair eke kṛṣṇa-sārair
haṁsair anye ca sūkaraiḥ

anye jala-sthala-khagaiḥ
sattvair vikṛta-vigrahaiḥ
senayor ubhayo rājan
viviśus te 'grato 'grataḥ

gṛdhraiḥ—montados em abutres; *kaṅkaiḥ*—em águias; *bakaiḥ*—em patos; *anye*—outros; *śyena*—montados em falcões; *bhāsaiḥ*—em *bhāsa; timiṅgilaiḥ*—em grandes peixes conhecidos como *timiṅgilas; śarabhaiḥ*—em *śarabhas; mahiṣaiḥ*—em búfalos; *khaḍgaiḥ*—em rinocerontes; *go*—em vacas; *vṛṣaiḥ*—em touros; *gavaya-aruṇaiḥ*—em *gavayas* e *aruṇas; śivābhiḥ*—em chacais; *ākhubhiḥ*—em ratos grandes; *kecit*—algumas pessoas; *kṛkalāsaiḥ*—em lagartos grandes; *śaśaiḥ*—em coelhos grandes; *naraiḥ*—em seres humanos; *bastaiḥ*—em bodes; *eke*—alguns; *kṛṣṇa-sāraiḥ*—em veados negros; *haṁsaiḥ*—em cisnes; *anye*—outros; *ca*—também; *sūkaraiḥ*—montados em javalis; *anye*—outros; *jala-sthala-khagaiḥ*—animais que vivem na água, na terra e no céu; *sattvaiḥ*—por criaturas sendo usadas como veículos; *vikṛta*—são deformados; *vigrahaiḥ*—por esses animais cujos corpos; *senayoḥ*—dos dois grupos de soldados; *ubhayoḥ*—de ambos; *rājan*—ó rei; *viviśuḥ*—entraram; *te*—todos eles; *agrataḥ agrataḥ*—adiantando-se face a face.

TRADUÇÃO

Ó rei, alguns soldados lutavam montados em abutres, águias, patos, falcões e pássaros bhāsa. Alguns lutavam sobre as costas de timiṅgilas, que podem devorar enormes baleias, alguns montados em śarabhas, e outros em búfalos, rinocerontes, vacas, touros, vacas selvagens e aruṇas. Outros lutavam montados em chacais, ratos,

lagartos, coelhos, seres humanos, bodes, veados negros, cisnes e javalis. Dessa maneira, montados em animais aquáticos, terrestres e aéreos, incluindo animais com corpos deformados, os dois exércitos defrontaram-se e deram prosseguimento à luta.

VERSOS 13—15

चित्रध्वजपटै राजन्नातपत्रैः सितामलैः ।
महाधनैर्वज्रदण्डैर्व्यजनैर्बार्हचामरैः ॥१३॥
वातोद्धूतोत्तरोष्णीषैरर्चिर्भिर्वर्मभूषणैः ।
स्फुरद्भिर्विशदैः शस्त्रैः सुतरां सूर्यरश्मिभिः ॥१४॥
देवदानववीराणां ध्वजिन्यौ पाण्डुनन्दन ।
रेजतुर्वीरमालाभिर्यादसामिव सागरौ ॥१५॥

citra-dhvaja-paṭai rājann
ātapatraiḥ sitāmalaiḥ
mahā-dhanair vajra-daṇḍair
vyajanair bārha-cāmaraiḥ

vātoddhūtottaroṣṇīṣair
arcirbhir varma-bhūṣaṇaiḥ
sphuradbhir viśadaiḥ śastraiḥ
sutarāṁ sūrya-raśmibhiḥ

deva-dānava-vīrāṇāṁ
dhvajinyau pāṇḍu-nandana
rejatur vīra-mālābhir
yādasām iva sāgarau

citra-dhvaja-paṭaiḥ—com bandeiras muito bem decoradas e com dosséis; *rājan*—ó rei; *ātapatraiḥ*—com sombrinhas para proteger dos raios solares; *sita-amalaiḥ*—a maioria deles muito limpos e brancos; *mahā-dhanaiḥ*—com preciosíssimas; *vajra-daṇḍaiḥ*—com cabos feitos de jóias preciosas e pérolas; *vyajanaiḥ*—com abanos; *bārha-cāmaraiḥ*—com outros abanos feitos de penas de pavão; *vāta-uddhūta*—balançando ao sabor da brisa; *uttara-uṣṇīṣaiḥ*—com roupas superiores e inferiores; *arcirbhiḥ*—pela refulgência;

varma-bhūṣaṇaiḥ—com adornos e escudos; *sphuradbhiḥ*—brilhando; *viśadaiḥ*—afiadas e limpas; *śastraiḥ*—com armas; *sutarām*—excessivamente; *sūrya-raśmibhiḥ*—com a ofuscante iluminação do sol; *deva-dānava-vīrāṇām*—de todos os heróis dos grupos dos demônios e semideuses; *dhvajinyau*—os dois grupos de soldados, cada um portando sua própria bandeira; *pāṇḍu-nandana*—ó descendente de Mahārāja Pāṇḍu; *rejatuḥ*—distintamente reconhecidos; *vīra-mālābhiḥ*—com guirlandas usadas por heróis; *yādasām*—de seres aquáticos; *iva*—assim como; *sāgarau*—dois oceanos.

TRADUÇÃO

Ó rei, ó descendente de Mahārāja Pāṇḍu, os soldados dos semideuses e dos demônios estavam decorados com dosséis, bandeiras coloridas e sombrinhas com cabos feitos de jóias preciosas e pérolas. Ademais, estavam decorados com abanos feitos de penas de pavão e também com outros abanos. Os soldados, com suas roupas superiores e inferiores balançando ao sabor da brisa, apresentavam uma marcante beleza natural e, à luz do sol radiante, seus escudos, adornos e limpas e afiadas armas pareciam ofuscantes. Assim, as fileiras de soldados pareciam dois oceanos com bandos de seres aquáticos.

VERSOS 16—18

वैरोचनो बलिः संख्ये सोऽसुराणां चमूपतिः ।
यानं वैहायसं नाम कामगं मयनिर्मितम् ॥१६॥
सर्वसाङ्ग्रामिकोपेतं सर्वाश्चर्यमयं प्रभो ।
अप्रतर्क्यमनिर्देश्यं दृश्यमानमदर्शनम् ॥१७॥
आस्थितस्तद् विमानाग्र्यं सर्वानीकाधिपैर्वृतः ।
बालव्यजनछत्राग्र्यै रेजे चन्द्र इवोदये ॥१८॥

vairocano baliḥ saṅkhye
so 'surāṇāṁ camū-patiḥ
yānaṁ vaihāyasaṁ nāma
kāma-gaṁ maya-nirmitam

sarva-sāṅgrāmikopetaṁ
sarvāścaryamayaṁ prabho
apratarkyam anirdeśyaṁ
dṛśyamānam adarśanam

āsthitas tad vimānāgryaṁ
sarvānīkādhipair vṛtaḥ
bāla-vyajana-chatrāgryai
reje candra ivodaye

vairocanaḥ—o filho de Virocana; *baliḥ*—Mahārāja Bali; *saṅkhye*—na batalha; *saḥ*—ele, tão célebre; *asurāṇām*—dos demônios; *camū-patiḥ*—comandante-em-chefe; *yānam*—aeroplano; *vaihāyasam*—chamado Vaihāyasa; *nāma*—pelo nome; *kāma-gam*—capaz de voar a qualquer parte que desejasse; *maya-nirmitam*—feito pelo demônio Maya; *sarva*—todo; *sāṅgrāmika-upetam*—equipado com toda classe de armas indispensáveis na luta contra todas as diferentes classes de inimigos; *sarva-āścarya-mayam*—maravilhoso em todos os aspectos; *prabho*—ó rei; *apratarkyam*—inexplicável; *anirdeśyam*—indescritível; *dṛśyamānam*—às vezes, visível; *adarśanam*—às vezes, invisível; *āsthitaḥ*—estando sentado em tal; *tat*—aquele; *vimāna-agryam*—excelente aeroplano; *sarva*—todos; *anīka-adhipaiḥ*—pelos comandantes dos soldados; *vṛtaḥ*—cercado; *bāla-vyajana-chatra-agryaiḥ*—protegido por belas sombrinhas decoradas e pela melhor das *cāmaras; reje*—brilhantemente situada; *candraḥ*—a Lua; *iva*—como; *udaye*—no momento de aparecer à noite.

TRADUÇÃO

Para aquela batalha, o celebérrimo comandante-em-chefe, Mahārāja Bali, filho de Virocana, sentou-se num maravilhoso aeroplano chamado Vaihāyasa. Ó rei, este aeroplano belamente decorado fora construído pelo demônio Maya e estava equipado com armas próprias para toda classe de combate. Ele era inconcebível e indescritível. Na verdade, às vezes, ele era visível e, às vezes, não. Sentado neste aeroplano e estando coberto por uma bela sombrinha protetora e sendo abanado pela melhor das cāmaras, Mahārāja Bali, cercado por seus capitães e comandantes, parecia a Lua a surgir à noite, iluminando todas as direções.

VERSOS 19—24

तस्यासन्सर्वतो यानैर्यूथानां पतयोऽसुराः ।
नमुचिः शम्बरो बाणो विप्रचित्तिरयोमुखः ॥१९॥
द्विमूर्धा कालनाभोऽथ प्रहेतिर्हेतिरिल्वलः ।
शकुनिर्भूतसंतापो वज्रदंष्ट्रो विरोचनः ॥२०॥
हयग्रीवः शङ्कुशिराः कपिलो मेघदुन्दुभिः ।
तारकश्चक्रदृक् शुम्भो निशुम्भो जम्भ उत्कलः ॥२१॥
अरिष्टोऽरिष्टनेमिश्च मयश्च त्रिपुराधिपः ।
अन्ये पौलोमकालेया निवातकवचादयः ॥२२॥
अलब्धभागाः सोमस्य केवलं क्लेशभागिनः ।
सर्व एते रणमुखे बहुशो निर्जितामराः ॥२३॥
सिंहनादान्विमुञ्चन्तः शङ्खान्दध्मुर्महारवान् ।
दृष्ट्वा सपत्नानुत्सिक्तान्बलभित् कुपितो भृशम् ॥२४॥

tasyāsan sarvato yānair
yūthānāṁ patayo 'surāḥ
namuciḥ śambaro bāṇo
vipracittir ayomukhaḥ

dvimūrdhā kālanābho 'tha
prahetir hetir ilvalaḥ
śakunir bhūtasantāpo
vajradaṁṣṭro virocanaḥ

hayagrīvaḥ śaṅkuśirāḥ
kapilo meghadundubhiḥ
tārakaś cakradṛk śumbho
niśumbho jambha utkalaḥ

ariṣṭo 'riṣṭanemiś ca
mayaś ca tripurādhipaḥ
anye pauloma-kāleyā
nivātakavacādayaḥ

alabdha-bhāgāḥ somasya
kevalaṁ kleśa-bhāginaḥ
sarva ete raṇa-mukhe
bahuśo nirjitāmarāḥ

siṁha-nādān vimuñcantaḥ
śaṅkhān dadhmur mahā-ravān
dṛṣṭvā sapatnān utsiktān
balabhit kupito bhṛśam

tasya—dele (Mahārāja Bali); *āsan*—situados; *sarvataḥ*—por toda a volta; *yānaiḥ*—em diferentes veículos; *yūthānām*—dos soldados; *patayaḥ*—os comandantes; *asurāḥ*—demônios; *namuciḥ*—Namuci; *śambaraḥ*—Śambara; *bāṇaḥ*—Bāṇa; *vipracittiḥ*—Vipracitti; *ayomukhaḥ*—Ayomukha; *dvimūrdhā*—Dvimūrdhā; *kālanābhaḥ*—Kālanābha; *atha*—também; *prahetiḥ*—Praheti; *hetiḥ*—Heti; *ilvalaḥ*—Ilvala; *śakuniḥ*—Śakuni; *bhūtasantāpaḥ*—Bhūtasantāpa; *vajradaṁṣṭraḥ*—Vajradaṁṣṭra; *virocanaḥ*—Virocana; *hayagrīvaḥ*—Hayagrīva; *śaṅkuśirāḥ*—Śaṅkuśirā; *kapilaḥ*—Kapila; *megha-dundubhiḥ*—Meghadundubhi; *tārakaḥ*—Tāraka; *cakradṛk*—Cakradṛk; *śumbhaḥ*—Śumbha; *niśumbhaḥ*—Niśumbha; *jambhaḥ*—Jambha; *utkalaḥ*—Utkala; *ariṣṭaḥ*—Ariṣṭa; *ariṣṭanemiḥ*—Ariṣṭanemi; *ca*—e; *mayaḥ ca*—e Maya; *tripurādhipaḥ*—Tripurādhipa; *anye*—outros; *pauloma-kāleyāḥ*—os filhos de Puloma e os Kāleyas; *nivātakavaca-ādayaḥ*—Nivātakavaca e outros demônios; *alabdha-bhāgāḥ*—todos incapazes de receber uma parte; *somasya*—do néctar; *kevalam*—meramente; *kleśa-bhāginaḥ*—os demônios compartilharam do trabalho; *sarve*—todos eles; *ete*—os demônios; *raṇa-mukhe*—na frente de batalha; *bahuśaḥ*—com força excessiva; *nirjita-amarāḥ*—sendo muito incomodativas para os semideuses; *siṁha-nādān*—vibrações como aquelas dos leões; *vimuñcantaḥ*—proferindo; *śaṅkhān*—búzios; *dadhmuḥ*—sopraram; *mahā-ravān*—fazendo um som tumultuoso; *dṛṣṭvā*—após ver; *sapatnān*—seus rivais; *utsiktān*—ferozes; *balabhit*—(Senhor Indra), temendo a força; *kupitaḥ*—ficando irado; *bhṛśam*—extremamente.

TRADUÇÃO

Mahārāja Bali estava cercado por todos os lados pelos comandantes e capitães dos demônios, sentados em suas respectivas quadrigas. Entre eles, estavam os seguintes demônios: Namuci, Śambara, Bāṇa,

Vipracitti, Ayomukha, Dvimūrdhā, Kālanābha, Praheti, Heti, Ilvala, Śakuni, Bhūtasantāpa, Vajradaṁṣṭra, Virocana, Hayagrīva, Śaṅkuśirā, Kapila, Meghadundubhi, Tāraka, Cakradṛk, Śumbha, Niśumbha, Jambha, Utkala, Ariṣṭa, Ariṣṭanemi, Tripurādhipa, Maya, os filhos de Puloma, os Kāleyas e Nivātakavaca. Todos esses demônios foram privados de sua parte do néctar e compartilharam meramente do trabalho de bater o oceano. Agora, eles lutavam contra os semideuses, e, para animar seus exércitos, faziam um som tumultuoso como o rugir de leões e sopravam fortemente os búzios. Ao ver esta situação de seus ferozes rivais, Balabhit, o Senhor Indra, ficou extremamente irado.

VERSO 25

ऐरावतं दिक्करिणमारूढः शुशुभे स्वराट् ।
यथा स्रवत्प्रस्रवणमुदयाद्रिमहर्पतिः ॥२५॥

airāvataṁ dik-kariṇam
ārūḍhaḥ śuśubhe sva-rāṭ
yathā sravat-prasravaṇam
udayādrim ahar-patiḥ

airāvatam—Airāvata; *dik-kariṇam*—o grande elefante que podia ir a qualquer parte; *ārūḍhaḥ*—montado em; *śuśubhe*—ficou muito belo de se ver; *sva-rāṭ*—Indra; *yathā*—assim como; *sravat*—difluentes; *prasravaṇam*—ondas de vinho; *udaya-adrim*—em Udayagiri; *ahaḥ-patiḥ*—o Sol.

TRADUÇÃO

Montado em Airāvata, um elefante que pode ir a qualquer lugar e que mantém um suprimento de água e vinho que são por ele esguichados, o Senhor Indra parecia exatamente o Sol nascendo em Udayagiri, onde existem reservatórios de água.

SIGNIFICADO

No pico da montanha chamada Udayagiri, existem grandes lagos dos quais a água jorra continuamente, formando cachoeiras. De modo semelhante, Airāvata, o carregador de Indra, armazena um

suprimento de água e vinho e ejeta-os na direção do Senhor Indra. Assim, Indra, o rei dos céus, montado nas costas de Airāvata, parecia o sol brilhante, nascendo sobre Udayagiri.

VERSO 26

तस्यासन्सर्वतो देवा नानावाहध्वजायुधाः ।
लोकपालाः सहगणैर्वाय्वग्निवरुणादयः ॥२६॥

tasyāsan sarvato devā
nānā-vāha-dhvajāyudhāḥ
lokapālāḥ saha-gaṇair
vāyv-agni-varuṇādayaḥ

tasya—do Senhor Indra; *āsan*—situados; *sarvataḥ*—por toda a volta; *devāḥ*—todos os semideuses; *nānā-vāha*—com muitas variedades de carregadores; *dhvaja-āyudhāḥ*—e com bandeiras e armas; *loka-pālāḥ*—todos os líderes dos vários sistemas planetários superiores; *saha*—com; *gaṇaiḥ*—seus associados; *vāyu*—o semideus que controla o ar; *agni*—o semideus que controla o fogo; *varuṇa*—o semideus que controla a água; *ādayaḥ*—todos eles cercando o Senhor Indra.

TRADUÇÃO

Cercando o Senhor Indra, o rei dos céus, estavam os semideuses, sentados em várias espécies de veículos e decorados com bandeiras e armas. Presentes entre eles, encontravam-se Vāyu, Agni, Varuṇa e outros governantes de vários planetas, juntamente com seus associados.

VERSO 27

तेऽन्योन्यमभिसंसृत्य क्षिपन्तो मर्मभिर्मिथः ।
आह्वयन्तो विशन्तोऽग्रे युयुधुर्द्वन्द्वयोधिनः ॥२७॥

te 'nyonyam abhisaṁsṛtya
kṣipanto marmabhir mithaḥ
āhvayanto viśanto 'gre
yuyudhur dvandva-yodhinaḥ

te—todos eles (os semideuses e os demônios); *anyonyam*—uns dos outros; *abhisaṁsṛtya*—tendo se aproximado face a face; *kṣipantaḥ*—insultando-se mutuamente; *marmabhiḥ mithaḥ*—magoando muito o âmago do coração; *āhvayantaḥ*—ao dirigirem-se uns aos outros; *viśantaḥ*—tendo entrado no campo de batalha; *agre*—no front; *yuyudhuḥ*—lutaram; *dvandva-yodhinaḥ*—os combatentes defrontando-se aos pares.

TRADUÇÃO

Os semideuses e demônios colocaram-se uns diante dos outros e insultaram-se mutuamente com palavras que machucavam o coração. Então, aproximaram-se e, aos pares, começaram a lutar face a face.

VERSO 28

युयोध बलिरिन्द्रेण तारकेण गुहोऽस्यत ।
वरुणो हेतिनायुध्यन्मित्रो राजन्प्रहेतिना ॥२८॥

yuyodha balir indreṇa
tārakeṇa guho 'syata
varuṇo hetināyudhyan
mitro rājan prahetinā

yuyodha—lutou; *baliḥ*—Mahārāja Bali; *indreṇa*—com o rei Indra; *tārakeṇa*—com Tāraka; *guhaḥ*—Kārttikeya; *asyata*—ocupado em lutar; *varuṇaḥ*—o semideus Varuṇa; *hetinā*—com Heti; *ayudhyat*—lutaram entre si; *mitraḥ*—o semideus Mitra; *rājan*—ó rei; *prahetinā*—com Praheti.

TRADUÇÃO

Ó rei, Mahārāja Bali lutou com Indra; Kārttikeya, com Tāraka; Varuṇa, com Heti; e Mitra, com Praheti.

VERSO 29

यमस्तु कालनाभेन विश्वकर्मा मयेन वै ।
शम्बरो युयुधे त्वष्ट्रा सवित्रा तु विरोचनः ॥२९॥

yamas tu kālanābhena
viśvakarmā mayena vai
śambaro yuyudhe tvaṣṭrā
savitrā tu virocanaḥ

yamaḥ—Yamarāja; *tu*—na verdade; *kālanābhena*—com Kālanābha; *viśvakarmā*—Viśvakarmā; *mayena*—com Maya; *vai*—na verdade; *śambaraḥ*—Śambara; *yuyudhe*—lutou; *tvaṣṭrā*—com Tvaṣṭā; *savitrā*—com o deus do Sol; *tu*—na verdade; *virocanaḥ*—o demônio Virocana.

TRADUÇÃO

Yamarāja lutou com Kālanābha; Viśvakarmā, com Maya Dānava; Tvaṣṭā, com Śambara; e o deus do Sol, com Virocana.

VERSOS 30—31

अपराजितेन नमुचिरश्विनौ वृषपर्वणा ।
सूर्यो बलिसुतैर्देवो बाणज्येष्ठैः शतेन च ॥३०॥
राहुणा च तथा सोमः पुलोम्ना युयुधेऽनिलः ।
निशुम्भशुम्भयोर्देवी भद्रकाली तरस्विनी ॥३१॥

aparājitena namucir
aśvinau vṛṣaparvaṇā
sūryo bali-sutair devo
bāṇa-jyeṣṭhaiḥ śatena ca
rāhuṇā ca tathā somaḥ
pulomnā yuyudhe 'nilaḥ
niśumbha-śumbhayor devī
bhadrakālī tarasvinī

aparājitena—com o semideus Aparājita; *namuciḥ*—o demônio Namuci; *aśvinau*—os irmãos Aśvinī; *vṛṣaparvaṇā*—com o demônio Vṛṣaparvā; *sūryaḥ*—o deus do Sol; *bali-sutaiḥ*—com os filhos de Bali; *devaḥ*—o deus; *bāṇa-jyeṣṭhaiḥ*—o líder de quem é Bāṇa; *śatena*—totalizando cem; *ca*—e; *rāhuṇā*—com Rāhu; *ca*—também;

tathā—bem como; *somaḥ*—o deus da Lua; *pulomnā*—Pulomā; *yuyudhe*—combateu; *anilaḥ*—o semideus Anila, que controla o ar; *niśumbha*—o demônio Niśumbha; *śumbhayoḥ*—com Śumbha; *devī*—a deusa Durgā; *bhadrakālī*—Bhadra Kālī; *tarasvinī*—extremamente poderosa.

TRADUÇÃO

O semideus Aparājita lutou com Namuci, e os dois irmãos Aśvinī-kumāra lutaram com Vṛṣaparvā. O deus do Sol lutou com os cem filhos de Mahārāja Bali, encabeçados por Bāṇa, e o deus da Lua lutou com Rāhu. O semideus controlador do ar lutou com Pulomā, e Śumbha e Niśumbha lutaram com a supremamente poderosa energia material, Durgādevī, que se chama Bhadra Kālī.

VERSOS 32—34

वृषाकपिस्तु जम्भेन महिषेण विभावसुः ।
इल्वलः सह वातापिर्ब्रह्मपुत्रैररिन्दम ॥३२॥
कामदेवेन दुर्मर्ष उत्कलो मातृभिः सह ।
बृहस्पतिश्चोशनसा नरकेण शनैश्चरः ॥३३॥
मरुतो निवातकवचैः कालेयैर्वसवोऽमराः ।
विश्वेदेवास्तु पौलोमै रुद्राः क्रोधवशैः सह ॥३४॥

vṛṣākapis tu jambhena
mahiṣeṇa vibhāvasuḥ
ilvalaḥ saha vātāpir
brahma-putrair arindama

kāmadevena durmarṣa
utkalo mātṛbhiḥ saha
bṛhaspatiś cośanasā
narakeṇa śanaiścaraḥ

maruto nivātakavacaiḥ
kāleyair vasavo 'marāḥ
viśvedevās tu paulomai
rudrāḥ krodhavaśaiḥ saha

vṛṣākapiḥ—Senhor Śiva; *tu*—na verdade; *jambhena*—com Jambha; *mahiṣeṇa*—com Mahiṣāsura; *vibhāvasuḥ*—o deus do fogo; *ilvalaḥ*—o demônio Ilvala; *saha vātāpiḥ*—com seu irmão, Vātāpi; *brahma-putraiḥ*—com os filhos de Brahmā, tais como Vasiṣṭha; *arim-dama*—ó Mahārāja Parīkṣit, exterminador dos inimigos; *kāmadevena*—com Kāmadeva; *durmarṣaḥ*—Durmarṣa; *utkalaḥ*—o demônio Utkala; *mātṛbhiḥ saha*—com as semideusas conhecidas como Mātṛkās; *bṛhaspatiḥ*—o semideus Bṛhaspati; *ca*—e; *uśanasā*—com Śukrācārya; *narakeṇa*—com o demônio conhecido como Naraka; *śanaiścaraḥ*—o semideus Śani, ou Saturno; *marutaḥ*—os semideuses do ar; *nivāta-kavacaiḥ*—com o demônio Nivātakavaca; *kāleyaiḥ*—com os Kālakeyas; *vasavaḥ amarāḥ*—os Vasus lutaram; *viśvedevāḥ*—os semideuses Viśvedevas; *tu*—na verdade; *paulomaiḥ*—com os Paulomas; *rudrāḥ*—os onze Rudras; *krodhavaśaiḥ saha*—com os demônios Krodhavaśas.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, exterminador dos inimigos [Arindama], o Senhor Śiva lutou com Jambha, e Vibhāvasu lutou com Mahiṣāsura. Ilvala, juntamente com seu irmão Vātāpi, bateu-se com os filhos do Senhor Brahmā. Durmarṣa lutou com Cupido; o demônio Utkala, com a semideusa Mātṛkā; Bṛhaspati, com Śukrācārya; e Śanaiścara [Saturno], com Narakāsura. Os Maruts lutaram com Nivātakavaca; os Vasus, com os demônios Kālakeyas; os semideuses Viśvedevas, com os demônios Paulomas; e os Rudras, com os demônios Krodhavaśas, que eram vítimas da ira.

VERSO 35

त एवमाजावसुराः सुरेन्द्रा
द्वन्द्वेन संहत्य च युध्यमानाः ।
अन्योन्यमासाद्य निजघ्नुरोजसा
जिगीषवस्तीक्ष्णशरासितोमरैः ॥३५॥

ta evam ājāv asurāḥ surendrā
dvandvena saṁhatya ca yudhyamānāḥ
anyonyam āsādya nijaghnur ojasā
jigīṣavas tīkṣṇa-śarāsi-tomaraiḥ

te—todos eles; *evam*—dessa maneira; *ājau*—no campo de batalha; *asurāḥ*—os demônios; *sura-indrāḥ*—e os semideuses; *dvandvena*—de dois em dois; *saṁhatya*—agrupando-se; *ca*—e; *yudhyamānāḥ*—ocupados em lutar; *anyonyam*—uns com os outros; *āsādya*—aproximando-se; *nijaghnuḥ*—golpearam com armas e mataram; *ojasā*—com muita força; *jigīṣavaḥ*—todos desejando a vitória; *tīkṣṇa*—afiadas; *śara*—com flechas; *asi*—com espadas; *tomaraiḥ*—com lanças.

TRADUÇÃO

Todos esses semideuses e demônios reuniram-se no campo de batalha com ânimo belicoso e investiram uns contra os outros com muito ímpeto. Todos desejando a vitória, eles lutaram aos pares, agredindo-se severamente com flechas, espadas e lanças afiadas.

VERSO 36

भुशुण्डिभिश्चक्रगदर्ष्टिपट्टिशैः
शक्त्युल्मुकैः प्रासपरश्वधैरपि ।
निस्त्रिंशभल्लैः परिघैः समुद्गरैः
सभिन्दिपालैश्च शिरांसि चिच्छिदुः ॥३६॥

bhuśuṇḍibhiś cakra-gadarṣṭi-paṭṭiśaiḥ
śakty-ulmukaiḥ prāsa-paraśvadhair api
nistriṁśa-bhallaiḥ parighaiḥ samudgaraiḥ
sabhindipālaiś ca śirāṁsi cicchiduḥ

bhuśuṇḍibhiḥ—com armas chamadas *bhuśuṇḍis; cakra*—com discos; *gadā*—com maças; *ṛṣṭi*—com as armas chamadas *ṛṣṭis; paṭṭiśaiḥ*—com as armas chamadas *paṭṭiśas; śakti*—com as armas *śaktis; ulmukaiḥ*—com as armas chamadas *ulmukas; prāsa*—com as armas *prāsas; paraśvadhaiḥ*—com as armas chamadas *paraśvadhas; api*—também; *nistriṁśa*—com *nistriṁśas; bhallaiḥ*—com lanças; *parighaiḥ*—com as armas chamadas *parighas; sa-mudgaraiḥ*—com as armas conhecidas como *mudgaras; sa-bhindipālaiḥ*—com as armas *bhindipālas; ca*—também; *śirāṁsi*—cabeças; *cicchiduḥ*—cortaram.

TRADUÇÃO

Eles cortaram as cabeças uns dos outros, usando armas, tais como bhuśuṇḍis, cakras, maças, ṛṣṭis, paṭṭiśas, śaktis, ulmukas, prāsas, paraśvadhas, nistriṁśas, lanças, parighas, mudgaras e bhindipālas.

VERSO 37

गजास्तुरङ्गाः सरथाः पदातयः
सारोहवाहा विविधा विखण्डिताः ।
निकृत्तबाहूरुशिरोधराङ्घ्रय-
श्छिन्नध्वजेष्वासतनुत्रभूषणाः ॥३७॥

gajās turaṅgāḥ sarathāḥ padātayaḥ
sāroha-vāhā vividhā vikhaṇḍitāḥ
nikṛtta-bāhūru-śirodharāṅghrayaś
chinna-dhvajeṣvāsa-tanutra-bhūṣaṇāḥ

gajāḥ—elefantes; *turaṅgāḥ*—cavalos; *sa-rathāḥ*—com quadrigas; *padātayaḥ*—soldados de infantaria; *sāroha-vāhāḥ*—carregadores com os condutores; *vividhāḥ*—muitas variedades; *vikhaṇḍitāḥ*—dilacerados; *nikṛtta-bāhu*—braços decepados; *ūru*—coxas; *śirodhara*—pescoços; *aṅghrayaḥ*—pernas; *chinna*—destroçados; *dhvaja*—bandeiras; *iṣvāsa*—arcos; *tanutra*—escudos; *bhūṣaṇāḥ*—adornos.

TRADUÇÃO

Os elefantes, cavalos, quadrigas, quadrigários, soldados de infantaria e várias classes de carregadores, juntamente com os seus condutores, foram dilacerados. Os braços, coxas, pescoços e pernas dos soldados foram decepados, e suas bandeiras, arcos, escudos e ornamentos foram destroçados.

VERSO 38

तेषां पदाघातरथाङ्गचूर्णिता-
दायोधनादुल्बण उत्थितस्तदा ।
रेणुर्दिशः खं द्युमणिं च छादयन्
न्यवर्ततासृक्स्रुतिभिः परिप्लुतात् ॥३८॥

teṣāṁ padāghāta-rathāṅga-cūrṇitād
āyodhanād ulbaṇa utthitas tadā
reṇur diśaḥ khaṁ dyumaṇiṁ ca chādayan
nyavartatāsṛk-srutibhiḥ pariplutāt

teṣām—de todas as pessoas ocupadas no campo de batalha; *padāghāta*—devido ao impacto produzido pelos pés dos semideuses e demônios ao chocarem-se contra o solo; *ratha-aṅga*—e pelas rodas das quadrigas; *cūrṇitāt*—o qual virou nuvens de poeira; *āyodhanāt*—do campo de batalha; *ulbaṇaḥ*—com muita força; *utthitaḥ*—levantando-se; *tadā*—naquele momento; *reṇuḥ*—as partículas de poeira; *diśaḥ*—todas as direções; *kham*—espaço exterior; *dyumaṇim*—indo até o Sol; *ca*—também; *chādayan*—cobrindo todo o espaço até este ponto; *nyavartata*—deixaram de flutuar no ar; *asṛk*—de sangue; *srutibhiḥ*—pelas partículas; *pariplutāt*—por serem bastante salpicadas.

TRADUÇÃO

Devido ao impacto produzido pelas pernas dos demônios e semideuses e pelas rodas das quadrigas ao entrarem em contato com o solo, partículas de poeira levantaram-se violentamente na direção do céu e fizeram uma nuvem de poeira que, estendendo-se até o Sol, cobria todas as direções do espaço exterior. Porém, quando às partículas de poeira juntaram-se gotas de sangue que eram salpicadas por todo o espaço, a nuvem de poeira não pôde continuar flutuando no céu.

SIGNIFICADO

A nuvem de poeira cobria todo o horizonte, porém, quando gotas de sangue jorraram até o Sol, a nuvem de poeira não pôde continuar flutuando no céu. Um ponto a ser observado aqui é que, embora se afirme que o sangue tenha alcançado o Sol, não se diz que ele tenha alcançado a Lua. Aparentemente, portanto, e isto é mencionado em outras passagens do *Śrīmad-Bhāgavatam,* o Sol, e não a Lua, é o planeta mais próximo da Terra. Já comentamos este ponto em muitas ocasiões. Em seqüência, temos primeiro o Sol, depois a Lua, Marte, Júpiter e assim por diante. Calcula-se que o Sol esteja a 148.800.000 quilômetros acima da superfície da Terra, e, no *Śrīmad-Bhāgavatam,* aprendemos que a Lua está a 2.560.000 quilômetros acima do Sol. Portanto, a distância entre a Terra e a Lua

orçaria pelos 152.000.000 de quilômetros. Logo, se uma cápsula espacial viajar a uma velocidade de 29.000 quilômetros por hora, como ela poderá alcançar a Lua em quatro dias? Ir à Lua a esta velocidade levaria pelo menos sete meses. É impossível portanto que, numa viagem à Lua, uma cápsula espacial tenha gastado apenas quatro dias para atingir aquele planeta.

VERSO 39

शिरोभिरुद्धूतकिरीटकुण्डलैः
संरम्भदृग्भिः परिदष्टदच्छदैः ।
महाभुजैः साभरणैः सहायुधैः
सा प्रास्तृता भूः करभोरुभिर्बभौ ॥३९॥

śirobhir uddhūta-kirīṭa-kuṇḍalaiḥ
saṁrambha-dṛgbhiḥ paridaṣṭa-dacchadaiḥ
mahā-bhujaiḥ sābharaṇaiḥ sahāyudhaiḥ
sā prāstṛtā bhūḥ karabhorubhir babhau

śirobhiḥ—com as cabeças; *uddhūta*—separados, arrancados de; *kirīṭa*—tendo seus elmos; *kuṇḍalaiḥ*—e brincos; *saṁrambha-dṛgbhiḥ*—olhos fitando com ira (embora as cabeças estivessem arrancadas dos corpos); *paridaṣṭa*—tendo sido mordidos pelos dentes; *dacchadaiḥ*—os lábios; *mahā-bhujaiḥ*—com grandes braços; *sa-ābharaṇaiḥ*—decorados com adornos; *saha-āyudhaiḥ*—e com armas em suas mãos, embora as mãos estivessem decepadas; *sā*—aquele campo de batalha; *prāstṛtā*—coberto; *bhūḥ*—o campo de batalha; *karabha-ūrubhiḥ*—e com coxas e pernas que pareciam trombas de elefantes; *babhau*—ficou assim.

TRADUÇÃO

No decorrer da luta, o campo de batalha ficou coberto com as cabeças decapitadas dos heróis, sendo que seus olhos ainda olhavam fixamente e seus dentes persistiam comprimindo os lábios com muita ira. Os elmos e brincos desprenderam-se daquelas cabeças decepadas. Igualmente, muitos braços, decorados com adornos e segurando várias armas, espalhavam-se em diversos locais, bem como muitas pernas e coxas, que pareciam trombas de elefantes.

VERSO 40

कबन्धास्तत्र चोत्पेतुः पतितस्वशिरोऽक्षिभिः ।
उद्यतायुधदोर्दण्डैराधावन्तो भटान् मृधे ॥४०॥

kabandhās tatra cotpetuḥ
patita-sva-śiro-'kṣibhiḥ
udyatāyudha-dordaṇḍair
ādhāvanto bhaṭān mṛdhe

kabandhāḥ—troncos (corpos sem cabeça); *tatra*—lá (no campo de batalha); *ca*—também; *utpetuḥ*—produzidos; *patita*—caída; *sva-śiraḥ-akṣibhiḥ*—pelos olhos de sua cabeça; *udyata*—erguidos; *āyudha*—equipados com armas; *dordaṇḍaiḥ*—os braços de quem; *ādhāvantaḥ*—precipitando-se em direção a; *bhaṭān*—os soldados; *mṛdhe*—no campo de batalha.

TRADUÇÃO

Muitos troncos acéfalos foram produzidos naquele campo de batalha. Empunhando armas, aqueles troncos fantasmais, que podiam ver com os olhos das cabeças caídas, arremetiam contra os soldados inimigos.

SIGNIFICADO

Parece que os heróis que morreram no campo de batalha imediatamente tornaram-se fantasmas, e, embora suas cabeças tivessem sido separadas de seus corpos, produziram-se novos troncos, e esses novos troncos, vendo com os olhos das cabeças decepadas, começaram a atacar o inimigo. Em outras palavras, foram gerados muitos fantasmas para entrarem na luta, e, portanto, novos troncos apareceram no campo de batalha.

VERSO 41

बलिर्महेन्द्रं दशभिस्त्रिभिरैरावतं शरैः ।
चतुर्भिश्चतुरो वाहानेकेनारोहमार्च्छयत् ॥४१॥

balir mahendraṁ daśabhis
tribhir airāvataṁ śaraiḥ
caturbhiś caturo vāhān
ekenāroham ārcchayat

baliḥ—Mahārāja Bali; *mahā-indram*—o rei dos céus; *daśabhiḥ*—com dez; *tribhiḥ*—com três; *airāvatam*—Airāvata, que carrega Indra; *śaraiḥ*—com flechas; *caturbhiḥ*—com quatro flechas; *caturaḥ*—os quatro; *vāhān*—soldados montados; *ekena*—com uma; *āroham*—o condutor dos elefantes; *ārcchayat*—atacou.

TRADUÇÃO

Com dez flechas, Mahārāja Bali atacou então Indra, e, com três flechas, atacou Airāvata, o elefante carregador de Indra. Com quatro flechas, ele atacou os quatro cavaleiros que defendiam as pernas de Airāvata, e, com uma flecha, atacou o condutor do elefante.

SIGNIFICADO

A palavra *vāhān* refere-se aos soldados que, a cavalo, protegiam as pernas dos elefantes carregadores. De acordo com o sistema de técnica militar, também protegiam-se as pernas do elefante que carregava o comandante.

VERSO 42

स तानापततः शक्रस्तावद्भिः शीघ्रविक्रमः ।
चिच्छेद निशितैर्भल्लैरसम्प्राप्तान्हसन्निव ॥४२॥

sa tān āpatataḥ śakras
tāvadbhiḥ śīghra-vikramaḥ
ciccheda niśitair bhallair
asamprāptān hasann iva

saḥ—ele (Indra); *tān*—flechas; *āpatataḥ*—enquanto se moviam em direção a ele e caíam; *śakraḥ*—Indra; *tāvadbhiḥ*—imediatamente; *śīghra-vikramaḥ*—era hábil em revidar bem depressa; *ciccheda*—despedaçou; *niśitaiḥ*—pontiaguda; *bhallaiḥ*—com outro tipo de flecha; *asamprāptān*—as flechas inimigas não sendo recebidas; *hasan iva*—como se sorrisse.

TRADUÇÃO

Antes de que as flechas de Mahārāja Bali conseguissem atingi-lo, Indra, o rei dos céus, que é hábil no manuseio de flechas, sorriu e contra-atacou as flechas com flechas de outro tipo, conhecidas como bhalla, as quais eram extremamente pontiagudas.

VERSO 43

तस्य कर्मोत्तमं वीक्ष्य दुर्मर्षः शक्तिमाददे ।
तां ज्वलन्तीं महोल्काभां हस्तस्थामच्छिनद्धरिः ॥४३॥

tasya karmottamaṁ vīkṣya
durmarṣaḥ śaktim ādade
tāṁ jvalantīm maholkābhāṁ
hasta-sthām acchinad dhariḥ

tasya—do rei Indra; *karma-uttamam*—o habilíssimo serviço na arte militar; *vīkṣya*—após observar; *durmarṣaḥ*—assumindo um temperamento irado; *śaktim*—a arma *śakti; ādade*—empunhou; *tām*—aquela arma; *jvalantīm*—fogo abrasador; *mahā-ulkā-ābhām*—parecendo um grande tição incendiário; *hasta-sthām*—enquanto ainda estava na mão de Bali; *acchinat*—despedaçou; *hariḥ*—Indra.

TRADUÇÃO

Ao ver as hábeis façanhas militares de Indra, Bali Mahārāja não pôde conter a sua ira. Daí, ele pegou de outra arma, conhecida como śakti, que ardia como um grande tição incendiário. Mas Indra despedaçou aquela arma, mesmo enquanto ainda estava nas mãos de Bali.

VERSO 44

ततः शूलं ततः प्रासं ततस्तोमरमृष्टयः ।
यद् यच्छस्त्रं समादद्यात्सर्वं तदच्छिनद् विभुः ॥४४॥

tataḥ śūlaṁ tataḥ prāsaṁ
tatas tomaram ṛṣṭayaḥ
yad yac chastraṁ samādadyāt
sarvaṁ tad acchinad vibhuḥ

tataḥ—depois disso; *śūlam*—lança; *tataḥ*—depois disso; *prāsam*—a arma *prāsa; tataḥ*—em seguida; *tomaram*—a arma *tomara; ṛṣṭayaḥ*—as armas *ṛṣṭis; yat yat*—toda e qualquer; *śastram*—arma; *samādadyāt*—que Bali Mahārāja tentava usar; *sarvam*—todas elas; *tat*—aquelas mesmas armas; *acchinat*—despedaçava; *vibhuḥ*—o grande Indra.

TRADUÇÃO

Em seguida, uma por uma, Mahārāja Bali usou a lança, prāsa, tomara, ṛṣṭis e outras armas, mas todas as armas que ele empunhava eram imediatamente despedaçadas por Indra.

VERSO 45

ससर्जाथासुरीं मायामन्तर्धानगतोऽसुरः ।
ततः प्रादुरभूच्छैलः सुरानीकोपरि प्रभो ॥४५॥

sasarjāthāsurīṁ māyām
antardhāna-gato 'suraḥ
tataḥ prādurabhūc chailaḥ
surānīkopari prabho

sasarja—desfechou; *atha*—agora; *āsurīm*—demoníaca; *māyām*—ilusão; *antardhāna*—fora de visão; *gataḥ*—tendo ficado; *asuraḥ*—Bali Mahārāja; *tataḥ*—em seguida; *prādurabhūt*—apareceu; *śailaḥ*—grande montanha; *sura-anīka-upari*—acima das cabeças dos soldados dos semideuses; *prabho*—ó meu Senhor.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, Bali Mahārāja então desapareceu e recorreu a ilusões demoníacas. Em seguida, uma montanha gigante, gerada da ilusão, apareceu acima das cabeças dos soldados dos semideuses.

VERSO 46

ततो निपेतुस्तरवो दह्यमाना दवाग्निना ।
शिलाः सटङ्कशिखराश्चूर्णयन्त्यो द्विषद्बलम् ॥४६॥

tato nipetus taravo
dahyamānā davāgninā
śilāḥ saṭaṅka-śikharāś
cūrṇayantyo dviṣad-balam

tataḥ—daquela grande montanha; *nipetuḥ*—começaram a cair; *taravaḥ*—grandes árvores; *dahyamānāḥ*—ardendo em fogo; *dava-agninā*—pelo incêndio de floresta; *śilāḥ*—e pedras; *sa-ṭaṅka-śikharāḥ*—

cujas bordas tinham pontas tão afiadas como picaretas de pedra; *cūrṇayantyaḥ*—esmagando; *dviṣat-balam*—a força dos inimigos.

TRADUÇÃO

Daquela montanha, caíam árvores queimando num incêndio florestal. Lascas de pedra, com bordas afiadas como picaretas, também caíam e esmagavam as cabeças dos soldados dos semideuses.

VERSO 47

महोरगाः समुत्पेतुर्दन्दशूकाः सवृश्चिकाः ।
सिंहव्याघ्रवराहाश्च मर्दयन्तो महागजाः ॥४७॥

mahoragāḥ samutpetur
dandaśūkāḥ savṛścikāḥ
siṁha-vyāghra-varāhāś ca
mardayanto mahā-gajāḥ

mahā-uragāḥ—grandes serpentes; *samutpetuḥ*—cairam sobre eles; *dandaśūkāḥ*—outros animais venenosos e insetos; *sa-vṛścikāḥ*—com escorpiões; *siṁha*—leões; *vyāghra*—tigres; *varāhāḥ ca*—e javalis da floresta; *mardayantaḥ*—esmagando; *mahā-gajāḥ*—grandes elefantes.

TRADUÇÃO

Escorpiões, grandes serpentes e muitos outros animais venenosos, bem como leões, tigres, javalis e grandes elefantes, todos começaram a cair sobre os soldados dos semideuses, esmagando tudo.

VERSO 48

यातुधान्यश्च शतशः शूलहस्ता विवाससः ।
छिन्धि भिन्धीति वादिन्यस्तथा रक्षोगणाः प्रभो ॥ ४८ ॥

yātudhānyaś ca śataśaḥ
śūla-hastā vivāsasaḥ
chindhi bhindhīti vādinyas
tathā rakṣo-gaṇāḥ prabho

yātudhānyaḥ—mulheres carnívoras demoníacas; *ca*—e; *śataśaḥ*—centenas e centenas; *śūla-hastāḥ*—cada um deles com um tridente na mão; *vivāsasaḥ*—completamente nus; *chindhi*—despedaçai; *bhindhi*—trespassai; *iti*—assim; *vādinyaḥ*—falando; *tathā*—dessa maneira; *rakṣaḥ-gaṇāḥ*—um bando de Rākṣasas (uma espécie de demônio); *prabho*—ó meu rei.

TRADUÇÃO

Ó meu rei, muitas centenas de demônios carnívoros masculinos e femininos, completamente nus e carregando tridentes em suas mãos, apareceram então, bradando os lemas: "Despedaçai-os! Trespassai-os!"

VERSO 49

ततो महाघना व्योम्नि गम्भीरपरुषस्वनाः ।
अङ्गारान्मुमुचुर्वातैराहताः स्तनयित्नवः ॥४९॥

tato mahā-ghanā vyomni
gambhīra-paruṣa-svanāḥ
aṅgārān mumucur vātair
āhatāḥ stanayitnavaḥ

tataḥ—depois disso; *mahā-ghanāḥ*—grandes nuvens; *vyomni*—no céu; *gambhīra-paruṣa-svanāḥ*—emitindo sons retumbantes; *aṅgārān*—brasas; *mumucuḥ*—lançavam; *vātaiḥ*—pelos ventos fortes; *āhatāḥ*—fustigadas; *stanayitnavaḥ*—com o som de trovoada.

TRADUÇÃO

Nuvens ameaçadoras, fustigadas por ventos fortes, apareceram em seguida no céu. Emitindo mui gravemente um som de trovoada, começaram a derramar carvões em brasa.

VERSO 50

सृष्टो दैत्येन सुमहान्वह्निः श्वसनसारथिः ।
सांवर्तक इवात्युग्रो विबुधध्वजिनीमधाक् ॥५०॥

sṛṣṭo daityena sumahān
vahniḥ śvasana-sārathiḥ
sāṁvartaka ivātyugro
vibudha-dhvajinīm adhāk

sṛṣṭaḥ—criado; *daityena*—pelo demônio (Bali Mahārāja); *sumahān*—enorme, devastador; *vahniḥ*—um fogo; *śvasana-sārathiḥ*—sendo carregado pela ventania; *sāṁvartakaḥ*—o fogo chamado Sāṁvartaka, que aparece no momento da dissolução; *iva*—assim como; *ati*—muito; *ugraḥ*—terrível; *vibudha*—dos semideuses; *dhvajinīm*—os soldados; *adhāk*—reduziu a cinzas.

TRADUÇÃO

Um grande fogo devastador criado por Bali Mahārāja começou a queimar todos os soldados dos semideuses. Esse fogo, acompanhado de rajadas de ventos, parecia tão terrível como o fogo Sāṁvartaka, que aparece no momento da dissolução.

VERSO 51

ततः समुद्र उद्वेलः सर्वतः प्रत्यदृश्यत ।
प्रचण्डवातैरुद्धूततरङ्गावर्तभीषणः ॥५१॥

tataḥ samudra udvelaḥ
sarvataḥ pratyadṛśyata
pracaṇḍa-vātair uddhūta-
taraṅgāvarta-bhīṣaṇaḥ

tataḥ—depois disso; *samudraḥ*—o mar; *udvelaḥ*—ficando agitado; *sarvataḥ*—por toda parte; *pratyadṛśyata*—apareceram diante da visão de todos; *pracaṇḍa*—ferozes; *vātaiḥ*—pelos ventos; *uddhūta*—revoltas; *taraṅga*—das ondas; *āvarta*—remoinhos de águas; *bhīṣaṇaḥ*—impetuosos.

TRADUÇÃO

Depois, remoinhos aquáticos e ondas marítimas, agitados por ferozes rajadas de vento, apareceram em toda parte, diante da visão de todos, provocando uma furiosa inundação.

VERSO 52

एवं दैत्यैर्महामायैरलक्ष्यगतिभीरणे ।
सृज्यमानासु मायासु विषेदुः सुरसैनिकाः ॥५२॥

evaṁ daityair mahā-māyair
alakṣya-gatibhī raṇe
sṛjyamānāsu māyāsu
viṣeduḥ sura-sainikāḥ

evam—assim; *daityaiḥ*—pelos demônios; *mahā-māyaiḥ*—que eram hábeis em criar ilusões; *alakṣya-gatibhiḥ*—todavia, invisíveis; *raṇe*—na luta; *sṛjyamānāsu māyāsu*—devido à criação dessa atmosfera ilusória; *viṣeduḥ*—ficaram taciturnos; *sura-sainikāḥ*—os soldados dos semideuses.

TRADUÇÃO

Enquanto na luta esta atmosfera mágica era criada pelos demônios invisíveis, que eram hábeis nessas ilusões, os soldados dos semideuses ficavam taciturnos.

VERSO 53

न तत्प्रतिविधिं यत्र विदुरिन्द्रादयो नृप ।
ध्यातः प्रादुरभूत् तत्र भगवान्विश्वभावनः ॥५३॥

na tat-pratividhiṁ yatra
vidur indrādayo nṛpa
dhyātaḥ prādurabhūt tatra
bhagavān viśva-bhāvanaḥ

na—não; *tat-pratividhim*—extinção dessa atmosfera ilusória; *yatra*—onde; *viduḥ*—puderam entender; *indra-ādayaḥ*—os semideuses, encabeçados por Indra; *nṛpa*—ó rei; *dhyātaḥ*—sendo o objeto de meditação; *prādurabhūt*—apareceu ali; *tatra*—naquele lugar; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *viśva-bhāvanaḥ*—o criador do Universo.

TRADUÇÃO

Ó rei, ao perceberem que não conseguiriam encontrar maneira alguma de anular as atividades dos demônios, os semideuses, de todo

o coração, meditaram na Suprema Personalidade de Deus, o criador do Universo, que então apareceu imediatamente.

VERSO 54

ततः सुपर्णांसकृताङ्घ्रिपल्लवः
पिशङ्गवासा नवकञ्जलोचनः ।
अदृश्यताष्टायुधबाहुरुल्लस-
च्छ्रीकौस्तुभानर्घ्यकिरीटकुण्डलः ॥५४॥

tataḥ suparṇāṁsa-kṛtāṅghri-pallavaḥ
piśaṅga-vāsā nava-kañja-locanaḥ
adṛśyatāṣṭāyudha-bāhur ullasac-
chrī-kaustubhānarghya-kirīṭa-kuṇḍalaḥ

tataḥ—em seguida; *suparṇa-aṁsa-kṛta-aṅghri-pallavaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, cujos pés de lótus apóiam-se nos ombros de Garuḍa; *piśaṅga-vāsāḥ*—cuja roupa é amarela; *nava-kañja-locanaḥ*—e cujos olhos lembram as pétalas de um lótus que acaba de desabrochar; *adṛśyata*—tornou-Se visível (na presença dos semideuses); *aṣṭa-āyudha*—munido de oito espécies de armas; *bāhuḥ*—braços; *ullasat*—apresentando esplendorosamente; *śrī*—a deusa da fortuna; *kaustubha*—a jóia Kaustubha; *anarghya*—de valor inestimável; *kirīṭa*—elmo; *kuṇḍalaḥ*—tendo brincos.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, cujos olhos parecem as pétalas de um lótus recém-desabrochado, sentou-Se nas costas de Garuḍa, apoiando Seus pés de lótus nos ombros deste. Vestido de amarelo, decorado pela jóia Kaustubha e pela deusa da fortuna e usando um elmo e brincos inestimáveis, o Senhor Supremo, portando várias armas em Suas oito mãos, tornou-Se visível aos semideuses.

VERSO 55

तस्मिन्प्रविष्टेऽसुरकूटकर्मजा
माया विनेशुर्महिना महीयसः ।

स्वप्नो यथा हि प्रतिबोध आगते
हरिस्मृतिः सर्वविपद्विमोक्षणम् ॥५५॥

tasmin praviṣṭe 'sura-kūṭa-karmajā
māyā vineśur mahinā mahīyasaḥ
svapno yathā hi pratibodha āgate
hari-smṛtiḥ sarva-vipad-vimokṣaṇam

tasmin praviṣṭe—com a entrada da Suprema Personalidade de Deus; *asura*—dos demônios; *kūṭa-karma-jā*—devido às atividades mágicas e ilusórias; *māyā*—as manifestações falsas; *vineśuḥ*—foram imediatamente suprimidas; *mahinā*—pelo poder superior; *mahīyasaḥ*—da Suprema Personalidade de Deus, que é maior do que o maior; *svapnaḥ*—sonhos; *yathā*—como; *hi*—na verdade; *pratibodhe*—quando o despertar; *āgate*—chegou; *hari-smṛtiḥ*—o ato de lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus; *sarva-vipat*—de toda classe de situações perigosas; *vimokṣaṇam*—imediatamente extermina.

TRADUÇÃO

Assim como os perigos em um sonho cessam quando a pessoa desperta, as ilusões criadas pelos malabarismos dos demônios foram desfeitas pelo poder transcendental da Suprema Personalidade de Deus logo que Ele entrou no campo de batalha. Na verdade, pelo simples fato de lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus, alguém se livra de todos os perigos.

VERSO 56

दृष्ट्वा मृधे गरुडवाहमिभारिवाह
आविध्य शूलमहिनोदथ कालनेमिः ।
तल्लीलया गरुडमूर्ध्नि पतद् गृहीत्वा
तेनाहनन्नृप सवाहमरिं त्र्यधीशः ॥५६॥

dṛṣṭvā mṛdhe garuḍa-vāham ibhāri-vāha
āvidhya śūlam ahinod atha kālanemiḥ
tal līlayā garuḍa-mūrdhni patad gṛhītvā
tenāhanan nṛpa savāham arim tryadhīśaḥ

dṛṣṭvā—vendo; *mṛdhe*—no campo de batalha; *garuḍa-vāham*—a Suprema Personalidade de Deus, montado em Garuḍa; *ibhāri-vāhaḥ*—o demônio, que era carregado por um grande leão; *āvidhya*—brandindo; *śūlam*—tridente; *ahinot*—disparou contra ele; *atha*—assim; *kālanemiḥ*—o demônio Kālanemi; *tat*—esse evento no qual o demônio atacou a Suprema Personalidade de Deus; *līlayā*—mui facilmente; *garuḍa-mūrdhni*—sobre a cabeça do Seu carregador, Garuḍa; *patat*—enquanto caía; *gṛhītvā*—após pegá-lo imediatamente, sem dificuldade; *tena*—e com a mesma arma; *ahanat*—matou; *nṛpa*—ó rei; *sa-vāham*—com seu carregador; *arim*—o inimigo; *tri-adhīśaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, o proprietário dos três mundos.

TRADUÇÃO

Ó rei, ao ver que a Suprema Personalidade de Deus, montado em Garuḍa, estava no campo de batalha, o demônio Kālanemi, que era carregado por um leão, logo pegou de seu tridente, brandiu-o e disparou-o contra a cabeça de Garuḍa. A Suprema Personalidade de Deus, Hari, o mestre dos três mundos, imediatamente agarrou o tridente, e, com a mesmíssima arma, matou o inimigo Kālanemi, juntamente com o seu carregador, o leão.

SIGNIFICADO

Com relação a isto, Śrīla Madhvācārya diz:

kālanemy-ādayaḥ sarve
kariṇā nihatā api
śukreṇojjīvitāḥ santaḥ
punas tenaiva pātitāḥ

"Kālanemi e todos os outros demônios foram mortos pela Suprema Personalidade de Deus, Hari, e quando Śukrācārya, o mestre espiritual deles, ressuscitou-os, foram novamente mortos pela Suprema Personalidade de Deus."

VERSO 57

माली सुमाल्यतिबलौ युधि पेततुर्य-
चक्रेण कृत्तशिरसावथ माल्यवांस्तम् ।
आहत्य तिग्मगदयाहनदण्डजेन्द्रं
तावच्छिरोऽच्छिनदरेर्नदतोऽरिणाद्यः ॥ ५७ ॥

mālī sumāly atibalau yudhi petatur yac-
cakreṇa kṛtta-śirasāv atha mālyavāṁs tam
āhatya tigma-gadayāhanad aṇḍajendraṁ
tāvac chiro 'cchinad arer nadato 'riṇādyaḥ

mālī sumālī—dois demônios chamados Mālī e Sumālī; *ati-balau*—poderosíssimos; *yudhi*—no campo de batalha; *petatuḥ*—tombaram; *yat-cakreṇa*—por cujo disco; *kṛtta-śirasau*—suas cabeças foram cortadas; *atha*—em seguida; *mālyavān*—Mālyavān; *tam*—a Suprema Personalidade de Deus; *āhatya*—atacando; *tigma-gadayā*—com uma maça muito potente; *ahanat*—tentou arremeter contra, matar; *aṇḍa-ja-indram*—Garuda, o rei de todos os pássaros, que são ovíparos; *tāvat*—naquele momento; *śiraḥ*—a cabeça; *acchinat*—decepou; *areḥ*—do inimigo; *nadataḥ*—rugindo como um leão; *ariṇā*—com o disco; *ādyaḥ*—a Personalidade de Deus original.

TRADUÇÃO

Em seguida, dois poderosíssimos demônios chamados Mālī e Sumālī foram mortos pelo Senhor Supremo, que decapitou-os com o Seu disco. Então Mālyavān, outro demônio, atacou o Senhor. Com sua potente maça, o demônio, que rugia como um leão, arremeteu contra Garuḍa, o senhor dos pássaros, que são ovíparos. Mas a Suprema Personalidade de Deus, a pessoa original, usou Seu disco para também decepar a cabeça daquele inimigo.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A batalha entre os semideuses e os demônios."*

CAPÍTULO ONZE

O rei Indra aniquila os demônios

Como se descreve neste capítulo, o grande santo Nārada Muni, sentindo muita compaixão dos demônios que foram mortos pelos semideuses, proibiu os semideuses de continuarem a matá-los. Foi então que Śukrācārya, através de seu poder místico, devolveu a vida a todos os demônios.

Tendo sido agraciados pela Suprema Personalidade de Deus, os semideuses, estando revigorados, voltaram a lutar com os demônios. O rei Indra disparou o seu raio contra Bali, e quanto Bali caiu, seu amigo Jambhāsura atacou Indra, que, com seu raio, decapitou então Jambhāsura. Ao tomar conhecimento de que Jambhāsura fora morto, Nārada Muni transmitiu a notícia aos parentes de Jambhāsura — Namuci, Bala e Pāka —, que se dirigiram então ao campo de batalha e atacaram os semideuses. Indra, o rei dos céus, decapitou Bala e Pāka e arremessou a arma conhecida como *kuliśa,* o raio, no ombro de Namuci. O raio, entretanto, não foi bem sucedido, motivo pelo qual Indra ficou melancólico. Naquele momento, uma voz de alguém invisível veio do céu. A voz declarava: "Nenhuma arma seca ou úmida pode matar Namuci." Ao ouvir esta voz, Indra começou a matutar a morte de Namuci. Daí ele pensou em usar a espuma, que não é seca nem molhada. Usando uma arma de espuma, conseguiu matar Namuci. Assim, Indra e os outros semideuses mataram muitos demônios. Então, a pedido do Senhor Brahmā, Nārada foi ter com os semideuses e proibiu-os de continuar matando os demônios. Daí, todos os semideuses retornaram às suas moradas. Seguindo as instruções de Nārada, todos os demônios sobreviventes no campo de batalha levaram Bali Mahārāja até a montanha Asta. Lá, através do toque da mão de Śukrācārya, Bali Mahārāja recobrou seus sentidos e sua consciência, e aqueles demônios cujas cabeças e corpos não haviam sido completamente destroçados foram ressuscitados pelo poder místico de Śukrācārya.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
अथो सुराः प्रत्युपलब्धचेतसः
परस्य पुंसः परयानुकम्पया ।
जघ्नुर्भृशं शक्रसमीरणादय-
स्तांस्तान्रणे यैरभिसंहताः पुरा ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
atho surāḥ pratyupalabdha-cetasaḥ
parasya puṁsaḥ parayānukampayā
jaghnur bhṛśaṁ śakra-samīraṇādayas
tāṁs tān raṇe yair abhisaṁhatāḥ purā

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atho*—em seguida; *surāḥ*—todos os semideuses; *pratyupalabdha-cetasaḥ*—sendo vivificados novamente pelo reviver de sua consciência; *parasya*—do Supremo; *puṁsaḥ*—da Personalidade de Deus; *parayā*—suma; *anukampayā*—pela misericórdia; *jaghnuḥ*—começaram a bater em; *bhṛśam*—repetidas vezes; *śakra*—Indra; *samīraṇa*—Vāyu; *ādayaḥ*—e outros; *tān tān*—para aqueles demônios; *raṇe*—na luta; *yaiḥ*—por quem; *abhisaṁhatāḥ*—eles foram agredidos; *purā*—antes.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Depois disso, pela suma graça da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Hari, todos os semideuses, encabeçados por Indra e Vāyu, reviveram. Sendo vivificados, os semideuses começaram a agredir severamente os mesmíssimos demônios que os haviam derrotado antes.

VERSO 2

वैरोचनाय संरब्धो भगवान्पाकशासनः ।
उदयच्छद् यदा वज्रं प्रजा हा हेति चुक्रुशुः ॥ २ ॥

vairocanāya saṁrabdho
bhagavān pāka-śāsanaḥ
udayacchad yadā vajraṁ
prajā hā heti cukruśuḥ

vairocanāya—contra Bali Mahārāja (simplesmente para matá-lo); *saṁrabdhaḥ*—estando muito irado; *bhagavān*—o poderosíssimo; *pāka-śāsanaḥ*—Indra; *udayacchat*—colocou em sua mão; *yadā*—naquele momento; *vajram*—o raio; *prajāḥ*—todos os demônios; *hā hā*—ai de nós, ai de nós; *iti*—assim; *cukruśuḥ*—começaram a proferir.

TRADUÇÃO

Quando o poderosíssimo Indra ficou irado e pegou do seu raio para matar Mahārāja Bali, os demônios começaram a lamentar-se: "Ai de nós! ai de nós!"

VERSO 3

वज्रपाणिस्तमाहेदं तिरस्कृत्य पुरःस्थितम् ।
मनस्विनं सुसम्पन्नं विचरन्तं महामृधे ॥ ३ ॥

vajra-pāṇis tam āhedaṁ
tiraskṛtya puraḥ-sthitam
manasvinaṁ susampannaṁ
vicarantaṁ mahā-mṛdhe

vajra-pāṇiḥ—Indra, que sempre carrega o raio em sua mão; *tam*—a Bali Mahārāja; *āha*—dirigiu-se; *idam*—dessa maneira; *tiraskṛtya*—castigando-o; *puraḥ-sthitam*—postado diante dele; *manasvinam*—muito sóbrio e tolerante; *su-sampannam*—bem equipado com parafernália bélica; *vicarantam*—locomovendo-se; *mahā-mṛdhe*—no grande campo de batalha.

TRADUÇÃO

Sóbrio e tolerante e bem equipado com parafernália bélica, Bali Mahārāja colocou-se diante de Indra no grande campo de batalha. O rei Indra, que sempre carrega o raio em sua mão, dirigiu a Bali Mahārāja a seguinte repreensão.

VERSO 4

नटवन्मूढ मायाभिर्मायेशान् नो जिगीषसि ।
जित्वा बालान् निबद्धाक्षान् नटो हरति तद्धनम् ॥ ४ ॥

naṭavan mūḍha māyābhir
māyeśān no jigīṣasi
jitvā bālān nibaddhākṣān
naṭo harati tad-dhanam

naṭa-vat—como um trapaceiro ou ladrão; *mūḍha*—seu patife; *māyābhiḥ*—exibiu truques; *māyā-īśān*—sobre os semideuses, que podem controlar todas essas manifestações ilusórias; *naḥ*—sobre nós; *jigīṣasi*—estás tentando sair vitorioso; *jitvā*—dominando; *bālān*—criancinhas; *nibaddha-akṣān*—tapando os olhos; *naṭaḥ*—um trapaceiro; *harati*—arrebata; *tat-dhanam*—a propriedade possuída por uma criança.

TRADUÇÃO

Indra disse: Ó patife, assim como um trapaceiro às vezes venda os olhos de uma criança e arrebata-lhe as posses, estás também tentando derrotar-nos, apresentando certos poderes místicos, embora saibas que somos os mestres de todos esses poderes místicos.

VERSO 5

आरुरुक्षन्ति मायाभिरुत्सिसृप्सन्ति ये दिवम् ।
तान्दस्यून्विधुनोम्यज्ञान्पूर्वस्माच्च पदादधः ॥ ५ ॥

ārurukṣanti māyābhir
utsisṛpsanti ye divam
tān dasyūn vidhunomy ajñān
pūrvasmāc ca padād adhaḥ

ārurukṣanti—pessoas que desejam ir aos sistemas planetários superiores; *māyābhiḥ*—pelo suposto poder místico ou pelo avanço científico material; *utsisṛpsanti*—ou querem libertar-se através dessas falsas tentativas; *ye*—essas pessoas que; *divam*—o sistema planetário superior conhecido como Svargaloka; *tān*—esses velhacos desordeiros; *dasyūn*—esses ladrões; *vidhunomi*—eu forço a sair; *ajñān*—patifes; *pūrvasmāt*—anterior; *ca*—também; *padāt*—da posição; *adhaḥ*—para baixo.

TRADUÇÃO

Aqueles tolos e patifes que, através do poder místico ou de meios mecânicos, querem elevar-se ao sistema planetário superior, ou que inclusive esforçam-se por ultrapassar os planetas superiores e alcançar o mundo espiritual ou a liberação, faço com que sejam enviados à mais baixa região do Universo.

SIGNIFICADO

Sem dúvida, existem diferentes sistemas planetários reservados a diferentes pessoas. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (14.18), *ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthāḥ:* as pessoas no modo da bondade podem ir aos planetas superiores. Entretanto, aqueles que estão nos modos da escuridão e da paixão não têm permissão de entrar nos planetas superiores. A palavra *divam* refere-se ao sistema planetário superior conhecido como Svargaloka. Indra, o rei do sistema planetário superior, tem o poder de afastar qualquer alma condicionada que, partindo dos planetas inferiores, tenta ir aos superiores, embora não possua as qualificações necessárias. A tentativa moderna através da qual busca-se ir à Lua também é uma tentativa em que os homens inferiores querem ir a Svargaloka através de meios mecânicos artificiais. Semelhante tentativa não pode ser exitosa. Portanto, a afirmativa de Indra parece indicar que todo aquele que tente ir aos sistemas planetários superiores por meios mecânicos, que são aqui chamados de *māyā,* é condenado a precipitar-se nos planetas infernais, situados na parte inferior do Universo. Para ir ao sistema planetário superior, a pessoa precisa ter suficientes boas qualidades. Uma pessoa pecaminosa situada no modo da ignorância e viciada em bebidas, consumo de carne e prática de sexo ilícito jamais entrará nos planetas superiores por meios mecânicos.

VERSO 6

सोऽहं दुर्मायिनस्तेऽद्य वज्रेण शतपर्वणा ।
शिरो हरिष्ये मन्दात्मन्घटस्व ज्ञातिभिः सह ॥ ६ ॥

so 'haṁ durmāyinas te 'dya
vajreṇa śata-parvaṇā
śiro hariṣye mandātman
ghaṭasva jñātibhiḥ saha

saḥ—sou a mesma pessoa poderosa; *aham*—eu; *durmāyinaḥ*—de ti, que, com ilusões, podes realizar tantos truques; *te*—tua; *adya*—hoje; *vajreṇa*—com o raio; *śata-parvaṇā*—que tem centenas de bordas afiadas; *śiraḥ*—a cabeça; *hariṣye*—separarei; *manda-ātman*—ó pessoa de pobre fundo de conhecimento; *ghaṭasva*—simplesmente tenta manter-te neste campo de batalha; *jñātibhiḥ saha*—com teus parentes e assistentes.

TRADUÇÃO

Hoje, com meu raio, que tem centenas de bordas afiadas, eu, a mesma pessoa poderosa, deceparei tua cabeça, separando-a de teu corpo. Embora possas produzir tantos truques ilusórios, és dotado de um pobre fundo de conhecimento. Então, tenta persistir nesse campo de batalha com teus amigos e parentes.

VERSO 7

श्रीबलिरुवाच
सङ्ग्रामे वर्तमानानां कालचोदितकर्मणाम् ।
कीर्तिर्जयोऽजयो मृत्युः सर्वेषां स्युरनुक्रमात् ॥ ७ ॥

śrī-balir uvāca
saṅgrāme vartamānānāṁ
kāla-codita-karmaṇām
kīrtir jayo 'jayo mṛtyuḥ
sarveṣāṁ syur anukramāt

śrī-baliḥ uvāca—Bali Mahārāja disse; *saṅgrāme*—no campo de batalha; *vartamānānām*—de todas as pessoas aqui presentes; *kāla-codita*—influenciadas pelo fator tempo; *karmaṇām*—para pessoas ocupadas em lutar ou em quaisquer outras atividades; *kīrtiḥ*—reputação; *jayaḥ*—vitória; *ajayaḥ*—derrota; *mṛtyuḥ*—morte; *sarveṣām*—de todas elas; *syuḥ*—devem ser feitas; *anukramāt*—uma após outra.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja respondeu: Todos os que estão presentes neste campo de batalha decerto estão sob a influência do tempo eterno, e de acordo com as atividades que lhes são designadas, estão destinados a obter consecutivamente fama, vitória, derrota e morte.

SIGNIFICADO

Se alguém sai vitorioso na batalha, torna-se famoso; mas se ele não é vitorioso e sai derrotado, pode até morrer. Existe possibilidade de tanto de vitória quanto de derrota, seja num campo de batalha como esse ou no campo de batalha da luta pela existência. Tudo ocorre de acordo com as leis da natureza (*prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ*). Uma vez que todos, sem exceção, estão sujeitos aos modos da natureza material, quer alguém saia vitorioso ou derrotado, ele não é independente, senão que está sob o controle da natureza material. Bali Mahārāja, portanto, era muito sensato. Ele sabia que a luta fora determinada pelo tempo eterno e que, sob a influência do tempo, todos devem aceitar os resultados de suas próprias atividades. Portanto, embora Indra estivesse ameaçando matar Bali Mahārāja disparando o raio, Bali Mahārāja não estava absolutamente temeroso. Este é o espírito do *kṣatriya: yuddhe cāpy apalāyanam* (Bg. 18.43). O *kṣatriya* deve ser tolerante em todas as circunstâncias, especialmente no campo de batalha. Logo, Bali Mahārāja afirmou que não estava absolutamente temeroso da morte, embora fosse ameaçado por uma personalidade tão grande como o rei dos céus.

VERSO 8

तदिदं कालरशनं जगत् पश्यन्ति सूरयः ।
न हृष्यन्ति न शोचन्ति तत्र यूयमपण्डिताः ॥ ८ ॥

tad idaṁ kāla-raśanaṁ
jagat paśyanti sūrayaḥ
na hṛṣyanti na śocanti
tatra yūyam apaṇḍitāḥ

tat—portanto; *idam*—todo este mundo material; *kāla-raśanam*—está se movendo devido ao tempo eterno; *jagat*—movendo-se para diante (todo este Universo); *paśyanti*—observam; *sūrayaḥ*—aqueles que são inteligentes porque admitem a verdade; *na*—não; *hṛṣyanti*—se tornam jubilosos; *na*—nem; *śocanti*—se lamentam; *tatra*—nisso; *yūyam*—todos vós, semideuses; *apaṇḍitāḥ*—não muito eruditos (tendo se esquecido de que estais agindo sob a influência do tempo eterno).

TRADUÇÃO

Vendo as ações do tempo, aqueles que conhecem a verdade incontestável jamais se rejubilam nem se lamentam por causa de diferentes circunstâncias. Portanto, como estás jubiloso devido à tua vitória, não deves ser considerado muito sábio.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja sabia que Indra, o rei dos céus, era extremamente poderoso, mais poderoso do que ele próprio. Entretanto, Bali Mahārāja desafiou Indra, dizendo que Indra não era muito erudito. No *Bhagavad-gītā* (2.11), Kṛṣṇa repreendeu Arjuna dizendo:

aśocyān anvaśocas tvaṁ
prajñā-vādāṁś ca bhāṣase
gatāsūn agatāsūṁś ca
nānuśocanti paṇḍitāḥ

"Enquanto falas palavras sábias, estás lamentando aquilo com que não precisas te afligir. Os sábios não lamentam nem os vivos nem os mortos." Assim, da mesma maneira que Kṛṣṇa desafiou Arjuna, dizendo que ele não era um *paṇḍita,* ou uma pessoa erudita, também Bali Mahārāja desafiou o rei Indra e seus associados. Neste mundo material, tudo acontece sob a influência do tempo. Conseqüentemente, para a pessoa erudita que percebe como os fenômenos transcorrem, está fora de cogitação ficar aflita ou feliz devido às ondas da natureza material. Afinal de contas, uma vez que estamos sendo arrastados por essas ondas, qual o significado de ficarmos tristes ou alegres? Aquele que é plenamente versado nas leis da natureza nunca fica alegre ou triste devido às atividades da natureza. No *Bhagavad-gītā* (2.14), Kṛṣṇa aconselha que sejamos tolerantes: *tāṁs titikṣasva bhārata.* Seguindo este conselho de Kṛṣṇa, ninguém deve ficar melancólico ou infeliz devido às mudanças circunstanciais. Este sintoma é de um devoto. O devoto executa o seu dever em consciência de Kṛṣṇa e jamais é infeliz em circunstâncias adversas. Ele têm fé plena que, nessas circunstâncias, Kṛṣṇa protege o Seu devoto. Portanto, o devoto jamais se desvia de seu dever prescrito, o serviço devocional. As qualidades materiais de júbilo e melancolia estão presentes até mesmo nos semideuses, que estão bem elevadamente situados no sistema planetário superior. Portanto, quando alguém não se deixa perturbar pelas aparentes circunstâncias favoráveis ou desfavoráveis

deste mundo material, deve-se compreender que ele é *brahma-bhūta,* ou auto-realizado. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.54), *brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati:* "Aquele que está transcendentalmente situado compreende de imediato o Brahman Supremo e torna-se cheio de júbilo." Quando alguém não se deixa perturbar pelas circunstâncias materiais, deve ser considerado como estando numa fase transcendental, acima da reação dos três modos da natureza material.

VERSO 9

न वयं मन्यमानानामात्मानं तत्र साधनम् ।
गिरो वः साधुशोच्यानां गृह्णीमो मर्मताडनाः ॥ ९ ॥

na vayaṁ manyamānānām
ātmānaṁ tatra sādhanam
giro vaḥ sādhu-śocyānāṁ
gṛhṇīmo marma-tāḍanāḥ

na—não; *vayam*—nós; *manyamānānām*—que estamos considerando; *ātmānam*—o eu; *tatra*—na vitória ou na derrota; *sādhanam*—a causa; *giraḥ*—as palavras; *vaḥ*—vossas; *sādhu-śocyānām*—que merecem a compaixão por parte das pessoas santas; *gṛhṇīmaḥ*—aceitamos; *marma-tāḍanāḥ*—que afligem o coração.

TRADUÇÃO

Vós, semideuses, pensais que vós mesmos sois a causa mediante a qual conquistais fama e vitória. Devido à vossa ignorância, as pessoas santas compadecem-se de vós. Portanto, embora vossas palavras aflijam o coração, não as aceitamos.

VERSO 10

श्रीशुक उवाच
इत्याक्षिप्य विभुं वीरो नाराचैर्वीरमर्दनः ।
आकर्णपूर्णैरहनदाक्षेपैराहतं पुनः ॥१०॥

śrī-śuka uvāca
ity ākṣipya vibhuṁ vīro
nārācair vīra-mardanaḥ

ākarṇa-pūrṇair ahanad
ākṣepair āha taṁ punaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *ākṣipya*—castigando; *vibhum*—ao rei Indra; *vīraḥ*—o valente Bali Mahārāja; *nārācaiḥ*—com as flechas chamadas *nārācas; vīra-mardanaḥ*—Bali Mahārāja, que podia subjugar até mesmo grandes heróis; *ākarṇa-pūrṇaiḥ*—puxadas até o ouvido; *ahanat*—atacou; *ākṣepaiḥ*—com palavras repreensivas; *āha*—disse; *tam*—a ele; *punaḥ*—novamente.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Após dirigir a Indra, o rei dos céus, essas palavras cortantes, Bali Mahārāja, que podia subjugar qualquer outro herói, retesou seu arco, e, puxando até o seu ouvido as flechas conhecidas como nārācas, lançou-as na direção de Indra. Então, ele voltou a castigar Indra com fortes palavras.

VERSO 11

एवं निराकृतो देवो वैरिणा तथ्यवादिना ।
नामृष्यत् तदधिक्षेपं तोत्राहत इव द्विपः ॥११॥

evaṁ nirākṛto devo
vairiṇā tathya-vādinā
nāmṛṣyat tad-adhikṣepam
totrāhata iva dvipaḥ

evam—assim; *nirākṛtaḥ*—sendo derrotado; *devaḥ*—rei Indra; *vairiṇā*—por seu inimigo; *tathya-vādinā*—que era competente em falar a verdade; *na*—não; *amṛṣyat*—se lamentou; *tat*—dele (Bali); *adhikṣepam*—o castigo; *totra*—pelo cetro ou bastão; *āhataḥ*—sendo golpeado; *iva*—assim como; *dvipaḥ*—um elefante.

TRADUÇÃO

Como a descompostura que partiu de Mahārāja Bali era verdadeira, o rei Indra não ficou nem um pouco magoado, assim como um elefante açoitado pelo bastão de seu condutor não fica agitado.

VERSO 12

प्राहरत् कुलिशं तस्मा अमोघं परमर्दनः ।
सयानो न्यपतद् भूमौ छिन्नपक्ष इवाचलः ॥१२॥

prāharat kuliśaṁ tasmā
amoghaṁ para-mardanaḥ
sayāno nyapatad bhūmau
chinna-pakṣa ivācalaḥ

prāharat—infligiu; *kuliśam*—raio parecido com um cetro; *tasmai*—a ele (Bali Mahārāja); *amogham*—infalível; *para-mardanaḥ*—Indra, que é hábil em derrotar o inimigo; *sa-yānaḥ*—com seu aeroplano; *nyapatat*—caiu; *bhūmau*—no solo; *chinna-pakṣaḥ*—cujas asas foram tiradas; *iva*—como; *acalaḥ*—uma montanha.

TRADUÇÃO

Quando Indra, o derrotador dos inimigos, estando desejoso de matar Bali Mahārāja, disparou contra este o seu infalível raio e cetro, Bali Mahārāja de fato caiu ao solo com o seu aeroplano, como uma montanha com suas asas cortadas.

SIGNIFICADO

Em muitas descrições encontradas na literatura védica, menciona-se que as montanhas aladas também voam no céu. Ao morrerem, essas montanhas caem ao solo, onde permanecem como enormes corpos mortos.

VERSO 13

सखायं पतितं दृष्ट्वा जम्भो बलिसखः सुहृत् ।
अभ्ययात् सौहृदं सख्युर्हतस्यापि समाचरन् ॥१३॥

sakhāyaṁ patitaṁ dṛṣṭvā
jambho bali-sakhaḥ suhṛt
abhyayāt sauhṛdaṁ sakhyur
hatasyāpi samācaran

sakhāyam—seu amigo íntimo; *patitam*—tendo caído; *dṛṣṭvā*—após ver; *jambhaḥ*—o demônio Jambha; *bali-sakhaḥ*—um amigo

muito íntimo de Bali Mahārāja; *suhṛt*—e constante benquerente; *abhyayāt*—entrou em cena; *sauhṛdam*—amizade muito compassiva; *sakhyuḥ*—a seu amigo; *hatasya*—que fora ferido e caíra; *api*—embora; *samācaran*—simplesmente para realizar seus deveres de amigo.

TRADUÇÃO

Ao ver que o seu amigo Bali havia caído, o demônio Jambhāsura apareceu diante de Indra, o inimigo, simplesmente para prestar a Bali Mahārāja seu serviço amistoso.

VERSO 14

स सिंहवाह आसाद्य गदामुद्यम्य रंहसा ।
जत्रावताडयच्छक्रं गजं च सुमहाबलः ॥१४॥

sa siṁha-vāha āsādya
gadām udyamya raṁhasā
jatrāv atāḍayac chakraṁ
gajaṁ ca sumahā-balaḥ

saḥ—Jambhāsura; *siṁha-vāhaḥ*—sendo carregado por um leão; *āsādya*—apresentando-se diante do rei Indra; *gadām*—sua maça; *udyamya*—empunhando; *raṁhasā*—com muita força; *jatrau*—na base do pescoço; *atāḍayat*—golpeou; *śakram*—Indra; *gajam ca*—bem como seu elefante; *su-mahā-balaḥ*—o grandemente poderoso Jambhāsura.

TRADUÇÃO

O grandemente poderoso Jambhāsura, carregado por um leão, aproximou-se de Indra e, com sua maça, golpeou-o fortemente no ombro. Ele também atingiu o elefante de Indra.

VERSO 15

गदाप्रहारव्यथितो भृशं विह्वलितो गजः ।
जानुभ्यां धरणीं स्पृष्ट्वा कश्मलं परमं ययौ ॥१५॥

gadā-prahāra-vyathito
bhṛśaṁ vihvalito gajaḥ
jānubhyāṁ dharaṇīṁ spṛṣṭvā
kaśmalaṁ paramaṁ yayau

gadā-prahāra-vyathitaḥ—estando machucado devido ao golpe da maça de Jambhāsura; *bhṛśam*—muito; *vihvalitaḥ*—agitado; *gajaḥ*—o elefante; *jānubhyām*—com seus dois joelhos; *dharaṇīm*—a terra; *spṛṣṭvā*—tocando; *kaśmalam*—inconsciência; *paramam*—última; *yayau*—entrou em.

TRADUÇÃO

Sendo golpeado pela maça de Jambhāsura, o elefante de Indra ficou confuso e machucado. Então, tocou os seus joelhos no chão e caiu inconsciente.

VERSO 16

ततो रथो मातलिना हरिभिर्दशशतैर्वृतः ।
आनीतो द्विपमुत्सृज्य रथमारुरुहे विभुः ॥१६॥

tato ratho mātalinā
haribhir daśa-śatair vṛtaḥ
ānīto dvipam utsṛjya
ratham āruruhe vibhuḥ

tataḥ—em seguida; *rathaḥ*—quadriga; *mātalinā*—pelo seu quadrigário, chamado Mātali; *haribhiḥ*—com cavalos; *daśa-śataiḥ*—dez vezes cem (mil); *vṛtaḥ*—atrelada; *ānītaḥ*—sendo trazida; *dvipam*—o elefante; *utsṛjya*—deixando de lado; *ratham*—a quadriga; *āruruhe*—montou em; *vibhuḥ*—o grande Indra.

TRADUÇÃO

Em seguida, Mātali, o quadrigário de Indra, trouxe a quadriga de Indra, que era puxada por mil cavalos. Indra então deixou seu elefante e subiu na quadriga.

VERSO 17

तस्य तत् पूजयन् कर्म यन्तुर्दानवसत्तमः ।
शूलेन ज्वलता तं तु स्मयमानोऽहनन्मृधे ॥१७॥

tasya tat pūjayan karma
yantur dānava-sattamaḥ
śūlena jvalatā taṁ tu
smayamāno 'hanan mṛdhe

tasya—de Mātali; *tat*—aquele serviço (trazer a quadriga para Indra); *pūjayan*—apreciando; *karma*—esse serviço ao mestre; *yantuḥ*—do quadrigário; *dānava-sat-tamaḥ*—o melhor dos demônios, a saber, Jambhāsura; *śūlena*—com seu tridente; *jvalatā*—que ardia como fogo; *tam*—Mātali; *tu*—na verdade; *smayamānaḥ*—sorrindo; *ahanat*—golpeou; *mṛdhe*—na batalha.

TRADUÇÃO

Apreciando o serviço de Mātali, Jambhāsura, o melhor dos demônios, sorriu. Entretanto, ele feriu Mātali na batalha, acertando-lhe um tridente de fogo abrasador.

VERSO 18

सेहे रुजं सुदुर्मर्षां सत्त्वमालम्ब्य मातलिः ।
इन्द्रो जम्भस्य संक्रुद्धो वज्रेणापाहरच्छिरः ॥१८॥

sehe rujaṁ sudurmarṣāṁ
sattvam ālambya mātaliḥ
indro jambhasya saṅkruddho
vajreṇāpāharac chiraḥ

sehe—tolerou; *rujam*—a dor; *su-durmarṣām*—intolerável; *sattvam*—paciência; *ālambya*—refugiando-se na; *mātaliḥ*—o quadrigário Mātali; *indraḥ*—rei Indra; *jambhasya*—do grande demônio Jambha; *saṅkruddhaḥ*—estando muito irado contra ele; *vajreṇa*—com seu raio; *apāharat*—separou; *śiraḥ*—a cabeça.

TRADUÇÃO

Embora a dor fosse extremamente severa, Mātali tolerou-a com grande paciência. Indra, no entanto, que ficou deveras irado contra Jambhāsura, golpeou-o com o seu raio, e então decepou-lhe a cabeça.

VERSO 19

जम्भं श्रुत्वा हतं तस्य ज्ञातयो नारदादृषेः ।
नमुचिश्च बलः पाकस्तत्रापेतुस्त्वरान्विताः ॥१९॥

jambhaṁ śrutvā hataṁ tasya
jñātayo nāradād ṛṣeḥ
namuciś ca balaḥ pākas
tatrāpetus tvarānvitāḥ

jambham—Jambhāsura; *śrutvā*—após ficarem sabendo; *hatam*—fora morto; *tasya*—seus; *jñātayaḥ*—amigos e parentes; *nāradāt*—por intermédio de Nārada; *ṛṣeḥ*—do grande santo; *namuciḥ*—o demônio Namuci; *ca*—também; *balaḥ*—o demônio Bala; *pākaḥ*—o demônio Pāka; *tatra*—lá; *āpetuḥ*—chegaram imediatamente; *tvarā-anvitāḥ*—com muita pressa.

TRADUÇÃO

Quando Nārada Ṛṣi informou aos amigos e parentes de Jambhāsura que este fora morto, os três demônios chamados Namuci, Bala e Pāka apressaram-se em chegar ao campo de batalha.

VERSO 20

वचोभिः परुषैरिन्द्रमर्दयन्तोऽस्य मर्मसु ।
शरैरवाकिरन् मेघा धाराभिरिव पर्वतम् ॥२०॥

vacobhiḥ paruṣair indram
ardayanto 'sya marmasu
śarair avākiran meghā
dhārābhir iva parvatam

vacobhiḥ—com palavras ásperas; *paruṣaiḥ*—muito rudes e cruéis; *indram*—rei Indra; *ardayantaḥ*—castigando, magoando; *asya*—de

Indra; *marmasu*—no coração, etc.; *śaraiḥ*—com flechas; *avākiran*—coberto em toda a volta; *meghāḥ*—nuvens; *dhārābhiḥ*—com torrentes de chuva; *iva*—assim como; *parvatam*—uma montanha.

TRADUÇÃO

Repreendendo Indra com palavras ásperas e cruéis que machucavam o coração, esses demônios lançaram nele uma saraivada de flechas, assim como torrentes de chuva que lavam uma grande montanha.

VERSO 21

हरीन्दशशतान्याजौ हर्यश्वस्य बलः शरैः ।
तावद्भिरर्दयामास युगपल्लघुहस्तवान् ॥२१॥

harīn daśa-śatāny ājau
haryaśvasya balaḥ śaraiḥ
tāvadbhir ardayām āsa
yugapal laghu-hastavān

harīn—cavalos; *daśa-śatāni*—dez vezes cem (mil); *ājau*—no campo de batalha; *haryaśvasya*—do rei Indra; *balaḥ*—o demônio Bala; *śaraiḥ*—com flechas; *tāvadbhiḥ*—com o mesmo número; *ardayām āsa*—atribulou; *yugapat*—simultaneamente; *laghu-hastavān*—com rápido domínio.

TRADUÇÃO

Dominando rapidamente a situação no campo de batalha, o demônio Bala causou tribulações a todos os mil cavalos de Indra, simultaneamente despedaçando todos eles com o mesmo número de flechas.

VERSO 22

शताभ्यां मातलिं पाको रथं सावयवं पृथक् ।
सकृत्सन्धानमोक्षेण तदद्भुतमभूद् रणे ॥२२॥

śatābhyāṁ mātaliṁ pāko
rathaṁ sāvayavaṁ pṛthak
sakṛt sandhāna-mokṣeṇa
tad adbhutam abhūd raṇe

śatābhyām—com duzentas flechas; *mātalim*—contra o quadrigário Mātali; *pākaḥ*—o demônio chamado Pāka; *ratham*—a quadriga; *sa-avayavam*—com toda a parafernália; *pṛthak*—separadamente; *sakṛt*—de uma vêz; *sandhāna*—ajustando as flechas ao arco; *mokṣeṇa*—e disparando; *tat*—tal ação; *adbhutam*—maravilhosa; *abhūt*—tornou-se então; *raṇe*—no campo de batalha.

TRADUÇÃO

Pāka, outro demônio, atacou tanto a quadriga, com toda a sua parafernália, quanto o quadrigário Mātali, ajustando duas mil flechas a seu arco e disparando todas elas de uma só vez. Este ato no campo de batalha foi de fato maravilhoso.

VERSO 23

नमुचिः पञ्चदशभिः स्वर्णपुङ्खैर्महेषुभिः ।
आहत्य व्यनदत्संख्ये सतोय इव तोयदः ॥२३॥

namuciḥ pañca-daśabhiḥ
svarṇa-puṅkhair maheṣubhiḥ
āhatya vyanadat saṅkhye
satoya iva toyadaḥ

namuciḥ—o demônio chamado Namuci; *pañca-daśabhiḥ*—com quinze; *svarṇa-puṅkhaiḥ*—às quais estavam presas penas douradas; *mahā-iṣubhiḥ*—flechas muito poderosas; *āhatya*—penetrantes; *vyanadat*—ressoaram; *saṅkhye*—no campo de batalha; *sa-toyaḥ*—carregado de água; *iva*—como; *toya-daḥ*—uma nuvem carregada.

TRADUÇÃO

Então Namuci, outro demônio, atacou Indra e o feriu com quinze poderosíssimas flechas de pena dourada, que rugiam como uma nuvem cheia de água.

VERSO 24

सर्वतः शरकूटेन शक्रं सरथसारथिम् ।
छादयामासुरसुराः प्रावृट्सूर्यमिवाम्बुदाः ॥२४॥

sarvataḥ śara-kūṭena
śakraṁ saratha-sārathim
chādayām āsur asurāḥ
prāvṛṭ-sūryam ivāmbudāḥ

sarvataḥ—em toda a volta; *śara-kūṭena*—por uma densa nuvem de flechas; *śakram*—Indra; *sa-ratha*—com sua quadriga; *sārathim*—e com seu quadrigário; *chādayām āsuḥ*—cobriram; *asurāḥ*—todos os demônios; *prāvṛt*—na estação das chuvas; *sūryam*—o sol; *iva*—como; *ambu-dāḥ*—nuvens.

TRADUÇÃO

Outros demônios alvejaram Indra, juntamente com sua quadriga e o seu quadrigário, com incessantes chuvas de flechas, assim como as nuvens cobrem o sol na estação das chuvas.

VERSO 25

अलक्षयन्तस्तमतीव विह्वला
विचुक्रुशुर्देवगणाः सहानुगाः ।
अनायकाः शत्रुबलेन निर्जिता
वणिक्पथा भिन्ननवो यथार्णवे ॥२५॥

alakṣayantas tam atīva vihvalā
vicukruśur deva-gaṇāḥ sahānugāḥ
anāyakāḥ śatru-balena nirjitā
vaṇik-pathā bhinna-navo yathārṇave

alakṣayantaḥ—sendo incapazes de ver; *tam*—o rei Indra; *atīva*—ferozmente; *vihvalāḥ*—confusos; *vicukruśuḥ*—começaram a lamentar-se; *deva-gaṇāḥ*—todos os semideuses; *saha-anugāḥ*—com seus seguidores; *anāyakāḥ*—sem nenhum capitão ou líder; *śatru-balena*—pelo poder superior de seus inimigos; *nirjitāḥ*—severamente oprimidos; *vaṇik-pathāḥ*—mercadores; *bhinna-navaḥ*—cuja nau está avariada; *yathā arṇave*—como no meio do oceano.

TRADUÇÃO

Os semideuses, sendo severamente oprimidos por seus inimigos e incapazes de ver Indra no campo de batalha, ficaram muito ansiosos. Não tendo capitão ou líder, começaram a lamentar-se, como mercadores numa nau que sofre avarias no meio do oceano.

SIGNIFICADO

Através desta afirmativa, parece que no sistema planetário superior há navegação, e que lá os navegadores têm este dever ocupacional. Às vezes, como neste planeta, esses mercadores naufragam no meio do oceano. Tudo indica que, mesmo no sistema planetário superior, tais calamidades acontecem ocasionalmente. O sistema planetário superior criado pelo Senhor decerto não é vazio nem desprovido de entidades vivas. Consta do *Śrīmad-Bhāgavatam* que, assim como a Terra, todos os planetas estão cheios de entidades vivas. Não há razão para alguém aceitar que em outros planetas não existem seres vivos.

VERSO 26

ततस्तुराषाडिषुबद्धपञ्जराद्
विनिर्गतः साश्वरथध्वजाग्रणीः ।
बभौ दिशः खं पृथिवीं च रोचयन्
स्वतेजसा सूर्य इव क्षपात्यये ॥२६॥

tatas turāṣāḍ iṣu-baddha-pañjarād
vinirgataḥ sāśva-ratha-dhvajāgraṇīḥ
babhau diśaḥ khaṁ pṛthivīṁ ca rocayan
sva-tejasā sūrya iva kṣapātyaye

tataḥ—depois disso; *turāṣāṭ*—outro nome de Indra; *iṣu-baddha-pañjarāt*—da gaiola formada pela rede de flechas; *vinirgataḥ*—libertando-se; *sa*—com; *aśva*—cavalos; *ratha*—quadriga; *dhvaja*—bandeira; *agraṇīḥ*—e quadrigário; *babhau*—tornou-se; *diśaḥ*—todas as direções; *kham*—o céu; *pṛthivīm*—a Terra; *ca*—e; *rocayan*—satisfazendo toda parte; *sva-tejasā*—com sua refulgência pessoal; *sūryaḥ*—o Sol; *iva*—como; *kṣapā-atyaye*—no final da noite.

TRADUÇÃO

Depois disso, Indra libertou-se da gaiola formada pela rede de flechas. Aparecendo com sua quadriga, bandeira, cavalo e quadrigário

e assim satisfazendo o céu, a Terra e todas as direções, ele brilhava com muito fulgor, tal qual o Sol depois que a noite acaba. Todos viram que Indra estava belo e resplendente.

VERSO 27

निरीक्ष्य पृतनां देवः परैरभ्यर्दितां रणे ।
उदयच्छद् रिपुं हन्तुं वज्रं वज्रधरो रुषा ॥२७॥

nirīkṣya pṛtanāṁ devaḥ
parair abhyarditāṁ raṇe
udayacchad ripuṁ hantuṁ
vajraṁ vajra-dharo ruṣā

nirīkṣya—após observar; *pṛtanām*—seus próprios soldados; *devaḥ*—o semideus Indra; *paraiḥ*—pelos inimigos; *abhyarditām*—postos em grandes dificuldades ou oprimidos; *raṇe*—no campo de batalha; *udayacchat*—pegou de; *ripum*—os inimigos; *hantum*—para matar; *vajram*—o raio; *vajra-dharaḥ*—o carregador do raio; *ruṣā*—com muita ira.

TRADUÇÃO

Ao ver que seus próprios soldados estavam sendo bastante oprimidos pelos inimigos no campo de batalha, Indra, que é conhecido como Vajra-dhara, o carregador do raio, ficou muito irado. Foi então que ele pegou de seu raio para matar os inimigos.

VERSO 28

स तेनैवाष्टधारेण शिरसी बलपाकयोः ।
ज्ञातीनां पश्यतां राजञ्जहार जनयन्भयम् ॥२८॥

sa tenaivāṣṭa-dhāreṇa
śirasī bala-pākayoḥ
jñātīnāṁ paśyatāṁ rājañ
jahāra janayan bhayam

saḥ—ele (Indra); *tena*—com isto; *eva*—na verdade; *aṣṭa-dhāreṇa*—com o raio; *śirasī*—as duas cabeças; *bala-pākayoḥ*—dos dois demônios

conhecidos como Bala e Pāka; *jñātīnām paśyatām*—enquanto seus parentes e soldados observavam; *rājan*—ó rei; *jahāra*—(Indra) cortou; *janayan*—criando; *bhayam*—medo (entre eles).

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, o rei Indra usou seu raio para cortar as cabeças de Bala e Pāka na presença de todos os seus parentes e seguidores. Dessa maneira, ele criou uma atmosfera muito amedrontadora no campo de batalha.

VERSO 29

नमुचिस्तद्वधं दृष्ट्वा शोकामर्षरुषान्वितः ।
जिघांसुरिन्द्रं नृपते चकार परमोद्यमम् ॥२९॥

namucis tad-vadhaṁ dṛṣṭvā
śokāmarṣa-ruṣānvitaḥ
jighāṁsur indraṁ nṛpate
cakāra paramodyamam

namuciḥ—o demônio Namuci; *tat*—daqueles dois demônios; *vadham*—o massacre; *dṛṣṭvā*—após ver; *śoka-amarṣa*—lamentação e pesar; *ruṣā-anvitaḥ*—estando muito irado com isto; *jighāṁsuḥ*—quis matar; *indram*—rei Indra; *nṛ-pate*—ó Mahārāja Parīkṣit; *cakāra*—fez; *parama*—um grande; *udyamam*—esforço.

TRADUÇÃO

Ó rei, ao ver o extermínio de Bala e Pāka, Namuci, outro demônio, ficou cheio de pesar e lamentação. Então, com muita ira, tentou seriamente matar Indra.

VERSO 30

अश्मसारमयं शूलं घण्टावद्धेमभूषणम् ।
प्रगृह्याभ्यद्रवत् क्रुद्धो हतोऽसीति वितर्जयन् ।
प्राहिणोद् देवराजाय निनदन् मृगराडिव ॥३०॥

aśmasāramayaṁ śūlaṁ
ghaṇṭāvad dhema-bhūṣaṇam
pragṛhyābhyadravat kruddho
hato 'sīti vitarjayan
prāhiṇod deva-rājāya
ninadan mṛga-rāḍ iva

aśmasāra-mayam—de aço; *śūlam*—uma lança; *ghaṇṭā-vat*—à qual estavam presos alguns sinos; *hema-bhūṣaṇam*—decorada com ornamentos de ouro; *pragṛhya*—empunhando; *abhyadravat*—dirigiu-se com arrojo; *kruddhaḥ*—num temperamento de ira; *hataḥ asi iti*—agora, vais morrer; *vitarjayan*—rugindo dessa maneira; *prāhiṇot*—arremessou; *deva-rājāya*—contra o rei Indra; *ninadan*—bramindo; *mṛga-rāṭ*—um leão; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Estando irado e rugindo como um leão, o demônio Namuci empunhou uma lança de aço, à qual estavam presos alguns sinos e que estava decorada com ornamentos de ouro. Ele gritou bem alto: "Agora, vais morrer!" Daí, apresentando-se frente a Indra para matá-lo, Namuci disparou sua arma.

VERSO 31

तदापतद् गगनतले महाजवं
विचिच्छिदे हरिरिषुभिः सहस्रधा ।
तमाहनन्नृप कुलिशेन कन्धरे
रुषान्वितस्त्रिदशपतिः शिरो हरन् ॥३१॥

tadāpatad gagana-tale mahā-javaṁ
vicicchide harir iṣubhiḥ sahasradhā
tam āhanan nṛpa kuliśena kandhare
ruṣānvitas tridaśa-patiḥ śiro haran

tadā—naquele momento; *āpatat*—caindo como um meteoro; *gagana-tale*—sob o céu ou no chão; *mahā-javam*—extremamente poderosa; *vicicchide*—despedaçou; *hariḥ*—Indra; *iṣubhiḥ*—com suas flechas; *sahasradhā*—em milhares de pedaços; *tam*—aquele Namuci; *āhanat*—golpeou; *nṛpa*—ó rei; *kuliśena*—com seu raio; *kandhare*—no ombro; *ruṣā-anvitaḥ*—estando muito irado; *tridaśa-patiḥ*—Indra, o rei dos semideuses; *śiraḥ*—a cabeça; *haran*—para separar.

TRADUÇÃO

Ó rei, ao ver essa poderosíssima lança caindo ao chão como um meteoro abrasador, Indra, o rei dos céus, imediatamente despedaçou-a com suas flechas. Então, estando muito irado, golpeou o ombro de Namuci com seu raio para decepar-lhe a cabeça.

VERSO 32

न तस्य हि त्वचमपि वज्र ऊर्जितो
बिभेद यः सुरपतिनौजसेरितः ।
तदद्भुतं परमतिवीर्यवृत्रभित्
तिरस्कृतो नमुचिशिरोधरत्वचा ॥३२॥

na tasya hi tvacam api vajra ūrjito
bibheda yaḥ sura-patinaujaseritaḥ
tad adbhutaṁ param atīvīrya-vṛtra-bhit
tiraskṛto namuci-śirodhara-tvacā

na—não; *tasya*—dele (Namuci); *hi*—na verdade; *tvacam api*—nem mesmo a pele; *vajraḥ*—o raio; *ūrjitaḥ*—muito poderoso; *bibheda*—pôde trespassar; *yaḥ*—a arma que; *sura-patinā*—pelo rei dos semideuses; *ojasā*—mui impetuosamente; *īritaḥ*—foi arremessada; *tat*—portanto; *adbhutam param*—era deveras surpreendente; *atīvīrya-vṛtra-bhit*—tão poderosa que podia dilacerar o corpo do poderosíssimo Vṛtrāsura; *tiraskṛtaḥ*—(agora, passado algum tempo) que havia sido repelida; *namuci-śirodhara-tvacā*—pela pele do pescoço de Namuci.

TRADUÇÃO

Embora o rei Indra arremessasse com muita força o seu raio contra Namuci, não pôde sequer trespassar-lhe a pele. É muito surpreendente que o famoso raio que havia varado o corpo de Vṛtrāsura nem mesmo pôde ferir levemente a pele do pescoço de Namuci.

VERSO 33

तस्मादिन्द्रोऽबिभेच्छत्रोर्वज्रः प्रतिहतो यतः ।
किमिदं दैवयोगेन भूतं लोकविमोहनम् ॥३३॥

tasmād indro 'bibhec chatror
vajraḥ pratihato yataḥ
kim idaṁ daiva-yogena
bhūtaṁ loka-vimohanam

tasmāt—portanto; *indraḥ*—o rei dos céus; *abibhet*—ficou muito amedrontado; *śatroḥ*—do inimigo (Namuci); *vajraḥ*—o raio; *pratihataḥ*—foi incapaz de ferir e retornou; *yataḥ*—porque; *kim idam*—que é isto; *daiva-yogena*—devido a alguma força superior; *bhūtam*—isto aconteceu; *loka-vimohanam*—tão maravilhoso para as pessoas em geral.

TRADUÇÃO

Ao perceber que o raio fora ricocheteado após alcançar o inimigo, Indra ficou com muito medo e começou a pensar se isso havia acontecido devido a algum poder miraculoso superior.

SIGNIFICADO

O raio de Indra é invencível, e portanto, ao ver que o raio regressara sem causar nenhum ferimento em Namuci, Indra decerto ficou com muito medo.

VERSO 34

येन मे पूर्वमद्रीणां पक्षच्छेदः प्रजात्यये ।
कृतो निविशतां भारैः पतत्त्रैः पततां भुवि ॥३४॥

yena me pūrvam adrīṇāṁ
pakṣa-cchedaḥ prajātyaye
kṛto niviśatāṁ bhāraiḥ
patattraiḥ patatāṁ bhuvi

yena—com o mesmo raio; *me*—por mim; *pūrvam*—outrora; *adrīṇām*—das montanhas; *pakṣa-chedaḥ*—o ato de cortar as asas; *prajā-atyaye*—quando havia matança das pessoas em geral; *kṛtaḥ*—foi feito; *niviśatām*—daquelas montanhas que entravam; *bhāraiḥ*—devido ao grande peso; *patattraiḥ*—com asas; *patatām*—caindo; *bhuvi*—no chão.

TRADUÇÃO

Indra matutou: Outrora, quando muitas montanhas aladas voavam no céu e caíam ao chão, matando as pessoas, eu cortava suas asas com este mesmo raio.

VERSO 35

तपःसारमयं त्वाष्ट्रं वृत्रो येन विपाटितः ।
अन्ये चापि बलोपेताः सर्वास्त्रैरक्षतत्वचः ॥३५॥

tapaḥ-sāramayaṁ tvāṣṭraṁ
vṛtro yena vipāṭitaḥ
anye cāpi balopetāḥ
sarvāstrair akṣata-tvacaḥ

tapaḥ—austeridades; *sāra-mayam*—grandemente poderosas; *tvāṣṭram*—realizadas por Tvaṣṭā; *vṛtraḥ*—Vṛtrāsura; *yena*—pelo qual; *vipāṭitaḥ*—foi morto; *anye*—outros; *ca*—também; *api*—na verdade; *bala-upetāḥ*—pessoas muito poderosas; *sarva*—todas as categorias; *astraiḥ*—por armas; *akṣata*—não ficando ferida; *tvacaḥ*—a pele deles.

TRADUÇÃO

Vṛtrāsura era a essência das austeridades a que Tvaṣṭā se submeteu, no entanto, o raio matou-o. Na verdade, não apenas ele, mas também muitos outros heróis intrépidos, cuja pele não podia ser ferida por nenhuma classe de armas, foram mortos pelo mesmo raio.

VERSO 36

सोऽयं प्रतिहतो वज्रो मया मुक्तोऽसुरेऽल्पके ।
नाहं तदाददे दण्डं ब्रह्मतेजोऽप्यकारणम् ॥३६॥

so 'yaṁ pratihato vajro
mayā mukto 'sure 'lpake
nāhaṁ tad ādade daṇḍaṁ
brahma-tejo 'py akāraṇam

saḥ ayam—portanto, este raio; *pratihataḥ*—repelido; *vajraḥ*—raio; *mayā*—por mim; *muktaḥ*—arremessado; *asure*—contra aquele demônio; *alpake*—menos importante; *na*—não; *aham*—eu; *tat*—isto; *ādade*—segurar; *daṇḍam*—agora ele é como um mero bastão; *brahma-tejaḥ*—tão poderoso como uma *brahmāstra; api*—embora; *akāraṇam*—agora ele é inútil.

TRADUÇÃO

Mas agora, embora tenha sido arremessado contra um demônio menos importante, o mesmo raio não surtiu efeito. Portanto, embora ele estivesse na mesma categoria de uma brahmāstra, tornou-se inútil como um bastão ordinário. Por conseguinte, deixarei de mantê-lo em minha posse.

VERSO 37

इति शक्रं विषीदन्तमाह वागशरीरिणी ।
नायं शुष्कैरथो नार्द्रैर्वधमर्हति दानवः ॥३७॥

iti śakraṁ viṣīdantam
āha vāg aśarīriṇī
nāyaṁ śuṣkair atho nārdrair
vadham arhati dānavaḥ

iti—dessa maneira; *śakram*—a Indra; *viṣīdantam*—lamentando-se; *āha*—falou; *vāk*—uma voz; *aśarīriṇī*—sem nenhum corpo, ou vinda do céu; *na*—não; *ayam*—isto; *śuṣkaiḥ*—por nada seco; *atho*—também; *na*—nem; *ārdraiḥ*—por nada úmido; *vadham*—aniquilação; *arhati*—está sujeito à; *dānavaḥ*—este demônio (Namuci).

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Enquanto Indra estava taciturno e lamentava-se dessa maneira, ouviu-se uma voz sentenciosa proferir no céu as seguintes palavras: "Este demônio Namuci não pode ser aniquilado por nada seco nem úmido."

VERSO 38

मयास्मै यद् वरो दत्तो मृत्युर्नैवार्द्रशुष्कयोः ।
अतोऽन्यश्चिन्तनीयस्ते उपायो मघवन् रिपोः ॥३८॥

mayāsmai yad varo datto
mṛtyur naivārdra-śuṣkayoḥ
ato 'nyaś cintanīyas te
upāyo maghavan ripoḥ

mayā—por mim; *asmai*—a ele; *yat*—porque; *varaḥ*—uma bênção; *dattaḥ*—foi concedida; *mṛtyuḥ*—morte; *na*—não; *eva*—na verdade; *ārdra*—quer por algo úmido; *śuṣkayoḥ*—ou por algo seco; *ataḥ*—portanto; *anyaḥ*—algum outro método; *cintanīyaḥ*—deve ser descoberto; *te*—por ti; *upāyaḥ*—meio; *maghavan*—ó Indra; *ripoḥ*—do teu inimigo.

TRADUÇÃO

A voz também disse: "Ó Indra, porque dei a este demônio a bênção de que ele jamais será morto por alguma arma seca ou úmida, deves descobrir outra maneira de matá-lo."

VERSO 39

तां दैवीं गिरमाकर्ण्य मघवान्सुसमाहितः ।
ध्यायन् फेनमथापश्यदुपायमुभयात्मकम् ॥३९॥

tāṁ daivīṁ giram ākarṇya
maghavān susamāhitaḥ
dhyāyan phenam athāpaśyad
upāyam ubhayātmakam

tām—aquela; *daivīm*—infausta; *giram*—voz; *ākarṇya*—após ouvir; *maghavān*—Senhor Indra; *su-samāhitaḥ*—ficando muito cauteloso; *dhyāyan*—meditando; *phenam*—aparência de espuma; *atha*—depois disso; *apaśyat*—ele viu; *upāyam*—o meio; *ubhaya-ātmakam*—simultaneamente seca e molhada.

TRADUÇÃO

Após ouvir a voz infausta, Indra, com muita atenção, começou a meditar em como matar o demônio. Foi então que ele deduziu que deveria usar a espuma porque ela não é nem seca nem molhada.

VERSO 40

न शुष्केण न चार्द्रेण जहार नमुचेः शिरः ।
तं तुष्टुवुर्मुनिगणा माल्यैश्चावाकिरन्विभुम् ॥४०॥

na śuṣkeṇa na cārdreṇa
jahāra namuceḥ śiraḥ
taṁ tuṣṭuvur muni-gaṇā
mālyaiś cāvākiran vibhum

na—nem; *śuṣkeṇa*—por meios secos; *na*—nem; *ca*—também; *ārdreṇa*—com uma arma molhada; *jahāra*—ele separou; *namuceḥ*—de Namuci; *śiraḥ*—a cabeça; *tam*—a ele (Indra); *tuṣṭuvuḥ*—satisfizeram; *muni-gaṇāḥ*—todos os sábios; *mālyaiḥ*—com guirlandas de flores; *ca*—também; *avākiran*—cobriram; *vibhum*—aquela grande personalidade.

TRADUÇÃO

Assim, Indra, o rei dos céus, decepou a cabeça de Namuci com uma arma de espuma, que não era nem seca nem molhada. Então, todos os sábios satisfizeram Indra, a excelsa personalidade, derramando flores e guirlandas sobre ele, encobrindo-o quase completamente.

SIGNIFICADO

Com relação a isto, os *śruti-mantras* dizem que *apāṁ phenena namuceḥ śira indro 'dārayat:* Indra matou Namuci com espuma aquosa, a qual nem é seca, nem molhada.

VERSO 41

गन्धर्वमुख्यौ जगतुर्विश्वावसुपरावसू ।
देवदुन्दुभयो नेदुर्नर्तक्यो ननृतुर्मुदा ॥४१॥

gandharva-mukhyau jagatur
viśvāvasu-parāvasū
deva-dundubhayo nedur
nartakyo nanṛtur mudā

gandharva-mukhyau—os dois líderes dos Gandharvas; *jagatuḥ*—começaram a cantar belas canções; *viśvāvasu*—chamado Viśvāvasu; *parāvasū*—chamado Parāvasu; *deva-dundubhayaḥ*—os timbales tocados pelos semideuses; *neduḥ*—faziam seu som; *nartakyaḥ*—as dançarinas conhecidas como Apsarās; *nanṛtuḥ*—começaram a dançar; *mudā*—com grande felicidade.

TRADUÇÃO

Viśvāvasu e Parāvasu, os dois líderes dos Gandharvas, cantaram com grande felicidade. Os timbales dos semideuses ressoaram e as Apsarās dançaram com alegria.

VERSO 42

अन्येऽप्येवं प्रतिद्वन्द्वान्वाय्वग्निवरुणादयः ।
सूदयामासुरसुरान् मृगान्केसरिणो यथा ॥४२॥

anye 'py evaṁ pratidvandvān
vāyv-agni-varuṇādayaḥ
sūdayām āsur asurān
mṛgān kesariṇo yathā

anye—outros; *api*—também; *evam*—dessa maneira; *pratidvandvān*—o grupo oposto de beligerantes; *vāyu*—o semideus conhecido como Vāyu; *agni*—o semideus conhecido como Agni; *varuṇa-ādayaḥ*—o semideus conhecido como Varuṇa e outros; *sūdayām āsuḥ*—começaram a matar vigorosamente; *asurān*—todos os demônios; *mṛgān*—veado; *kesariṇaḥ*—leões; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Assim como leões matam veados numa floresta, Vāyu, Agni, Varuṇa e outros semideuses começaram a matar os demônios que se lhes opunham.

VERSO 43

ब्रह्मणा प्रेषितो देवान्देवर्षिर्नारदो नृप ।
वारयामास विबुधान्दृष्ट्वा दानवसंक्षयम् ॥४३॥

brahmaṇā preṣito devān
devarṣir nārado nṛpa
vārayām āsa vibudhān
dṛṣṭvā dānava-saṅkṣayam

brahmaṇā—pelo Senhor Brahmā; *preṣitaḥ*—enviado; *devān*—aos semideuses; *deva-ṛṣiḥ*—o grande sábio dos planetas celestiais; *nāradaḥ*—Nārada Muni; *nṛpa*—ó rei; *vārayām āsa*—proibiu; *vibudhān*—todos os semideuses; *dṛṣṭvā*—após ver; *dānava-saṅkṣayam*—a aniquilação total dos demônios.

TRADUÇÃO

Ó rei, ao ver que era iminente a total aniquilação dos demônios, o Senhor Brahmā enviou uma mensagem através de Nārada, que se apresentou perante os semideuses para fazê-los parar de lutar.

VERSO 44

श्रीनारद उवाच
भवद्भिरमृतं प्राप्तं नारायणभुजाश्रयैः ।
श्रिया समेधिताः सर्व उपारमत विग्रहात् ॥४४॥

śrī-nārada uvāca
bhavadbhir amṛtaṁ prāptaṁ
nārāyaṇa-bhujāśrayaiḥ
śriyā samedhitāḥ sarva
upāramata vigrahāt

śrī-nāradaḥ uvāca—Nārada Muni pediu aos semideuses; *bhavadbhiḥ*—por todos vós; *amṛtam*—néctar; *prāptam*—foi obtido; *nārāyaṇa*—da Suprema Personalidade de Deus; *bhuja-āśrayaiḥ*—sendo protegidos pelos braços; *śriyā*—por toda a fortuna; *samedhitāḥ*—prosperastes; *sarve*—todos vós; *upāramata*—agora cessai; *vigrahāt*—esta luta.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada disse: Todos vós, semideuses, sois protegidos pelos braços de Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e por Sua graça obtivestes o néctar. Pela graça da deusa da fortuna, sois gloriosos em todos os sentidos. Portanto, por favor, cessai esta luta.

VERSO 45

श्रीशुक उवाच
संयम्य मन्युसंरम्भं मानयन्तो मुनेर्वचः ।
उपगीयमानानुचरैर्ययुः सर्वे त्रिविष्टपम् ॥४५॥

śrī-śuka uvāca
saṁyamya manyu-saṁrambhaṁ
mānayanto muner vacaḥ
upagīyamānānucarair
yayuḥ sarve triviṣṭapam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *saṁyamya*—controlando; *manyu*—da ira; *saṁrambham*—a exacerbação; *mānayantaḥ*—aceitando; *muneḥ vacaḥ*—as palavras de Nārada Muni; *upagīyamāna*—sendo louvados; *anucaraiḥ*—por seus seguidores; *yayuḥ*—retornaram; *sarve*—todos os semideuses; *triviṣṭapam*—aos planetas celestiais.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Aceitando as palavras de Nārada, os semideuses abrandaram sua ira e pararam de lutar. Louvados por seus seguidores, eles retornaram aos seus planetas celestiais.

VERSO 46

येऽवशिष्टा रणे तस्मिन् नारदानुमतेन ते ।
बलिं विपन्नमादाय अस्तं गिरिमुपागमन् ॥४६॥

ye 'vaśiṣṭā raṇe tasmin
nāradānumatena te
baliṁ vipannam ādāya
astaṁ girim upāgaman

ye—alguns dos demônios que; *avaśiṣṭāḥ*—permaneceram; *raṇe*—nas lutas; *tasmin*—naquela; *nārada-anumatena*—por ordem de Nārada; *te*—todos eles; *balim*—Mahārāja Bali; *vipannam*—em situação adversa; *ādāya*—pegando; *astam*—chamada Asta; *girim*—à montanha; *upāgaman*—foram.

TRADUÇÃO

Seguindo as ordens de Nārada Muni, todos os demônios que permaneceram no campo de batalha pegaram Bali Mahārāja, que estava numa situação precária, e levaram-no à colina conhecida como Astagiri.

VERSO 47

तत्राविनष्टावयवान् विद्यमानशिरोधरान् ।
उशना जीवयामास संजीवन्या स्वविद्यया ॥४७॥

tatrāvinaṣṭāvayavān
vidyamāna-śirodharān
uśanā jīvayām āsa
sañjīvanyā sva-vidyayā

tatra—naquela colina; *avinaṣṭa-avayavān*—os demônios que foram mortos mas não haviam perdido as partes de seu corpo; *vidyamāna-śirodharān*—cujas cabeças ainda permaneciam em seus corpos; *uśanāḥ*—Śukrācārya; *jīvayām āsa*—ressuscitou; *sañjīvanyā*—através do *mantra* Sañjīvanī; *sva-vidyayā*—por seu próprio mérito.

TRADUÇÃO

Lá, naquela colina, Śukrācārya ressuscitou todos os soldados demoníacos que, embora mortos, não haviam perdido a cabeça, tronco e membros. Ele conseguiu isso através de seu próprio mantra, conhecido como Sañjīvanī.

VERSO 48

बलिश्चोशनसा स्पृष्टः प्रत्यापन्नेन्द्रियस्मृतिः ।
पराजितोऽपि नाखिद्यल्लोकतत्त्वविचक्षणः ॥४८॥

baliś cośanasā spṛṣṭaḥ
pratyāpannendriya-smṛtiḥ
parājito 'pi nākhidyal
loka-tattva-vicakṣaṇaḥ

baliḥ—Mahārāja Bali; *ca*—também; *uśanasā*—por Śukrācārya; *spṛṣṭaḥ*—sendo tocado; *pratyāpanna*—foi trazida de volta; *indriya-smṛtiḥ*—percepção das ações dos sentidos e da memória; *parājitaḥ*—ele foi derrotado; *api*—embora; *na akhidyat*—ele não se lamentou; *loka-tattva-vicakṣaṇaḥ*—porque era muito experiente nos afazeres universais.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja era muito experiente nos afazeres universais. Quando, pela graça de Śukrācārya, recobrou seus sentidos e sua memória, pôde entender tudo o que havia acontecido. Portanto, embora tenha sido derrotado, não ficou lamentando-se.

SIGNIFICADO

É expressivo que Bali Mahārāja é aqui definido como muito experiente. Embora derrotado, ele não ficou absolutamente pesaroso, pois sabia que nada podia acontecer sem a sanção da Suprema Personalidade de Deus. Porque era um devoto, ele aceitou sua derrota e não se lamentou. Como a Suprema Personalidade de Deus afirma no *Bhagavad-gītā* (2.47): *karmaṇy evādhikāras te mā phaleṣu kadācana.* Todas as pessoas em consciência de Kṛṣṇa devem executar o seu dever, sem se preocuparem com a vitória ou com a derrota. Todos devem executar o seu dever conforme a ordem de Kṛṣṇa ou de Seu representante, o mestre espiritual. *Ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanaṁ bhaktir uttamā.* No serviço devocional perfeito, sempre são acatadas as ordens e vontade de Kṛṣṇa.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Primeiro Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O rei Indra aniquila os demônios."*

CAPÍTULO DOZE

A encarnação Mohinī-mūrti confunde o Senhor Śiva

Este capítulo descreve como o Senhor Śiva ficou confuso ao ver a bela encarnação Mohinī-mūrti da Suprema Personalidade de Deus e como ele posteriormente voltou à razão.

Ao ouvir sobre os passatempos que a Suprema Personalidade de Deus, Hari, realizava apresentando-Se como uma mulher atraente, o Senhor Śiva montou em seu touro e foi ver o Senhor. Acompanhado de sua esposa, Umā, e de seus servos, os *bhūta-gaṇa,* ou fantasmas, aproximou-se dos pés de lótus do Senhor. O Senhor Śiva ofereceu reverências ao Senhor Supremo, reconhecendo-O como o Senhor onipenetrante, a forma universal, o controlador supremo da criação, a Superalma, o lugar que serve de repouso para todos e a completamente independente causa de todas as causas. Assim, ele ofereceu orações, nas quais descrevia o Senhor com toda a veracidade. Então, expressou o seu desejo. A Suprema Personalidade de Deus é muito bondoso com os Seus devotos. Portanto, para satisfazer o desejo do Seu devoto, o Senhor Śiva, Ele expandiu Sua energia e manifestou-Se sob a forma de uma belíssima mulher atraente. Ao ver esta forma, até mesmo o Senhor Śiva deixou-se cativar. Mais tarde, pela graça do Senhor, ele se controlou. Isto demonstra que, pelo poder da energia externa do Senhor, todos são cativados pela forma feminina presente neste mundo material. Entretanto, é pela graça da Suprema Personalidade de Deus que a influência de *māyā* pode ser anulada. Isto foi evidenciado pelo Senhor Śiva, o mais elevado devoto do Senhor. Primeiro, ele ficou cativo, mas depois, pela graça do Senhor, conseguiu dominar-se. Declara-se a este respeito que somente um devoto puro pode controlar-se diante da aparência atrativa de *māyā.* Por outro lado, ao cair prisioneira do aspecto externo de *māyā,* a entidade viva não pode vencer este impasse. Depois que foi agraciado pelo Senhor Supremo, o Senhor Śiva, juntamente com sua esposa, Bhavānī, e com seus companheiros, os fantasmas,

circum-ambulou o Senhor. Então, partiu para sua própria morada. Śukadeva Gosvāmī conclui este capítulo descrevendo as qualidades transcendentais de Uttamaśloka, a Suprema Personalidade de Deus, e declarando que o Senhor pode ser glorificado através de nove classes de serviço devocional, começando com *śravaṇaṁ kīrtanam*.

VERSOS 1—2

श्रीबादरायणिरुवाच
वृषध्वजो निशम्येदं योषिद्रूपेण दानवान् ।
मोहयित्वा सुरगणान्हरिः सोममपाययत् ॥ १ ॥
वृषमारुह्य गिरिशः सर्वभूतगणैर्वृतः ।
सह देव्या ययौ द्रष्टुं यत्रास्ते मधुसूदनः॥ २ ॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
vṛṣa-dhvajo niśamyedaṁ
yoṣid-rūpeṇa dānavān
mohayitvā sura-gaṇān
hariḥ somam apāyayat

vṛṣam āruhya giriśaḥ
sarva-bhūta-gaṇair vṛtaḥ
saha devyā yayau draṣṭuṁ
yatrāste madhusūdanaḥ

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *vṛṣa-dhvajaḥ*—o Senhor Śiva, que é carregado por um touro; *niśamya*—ouvindo; *idam*—esta (notícia); *yoṣit-rūpeṇa*—assumindo uma forma de mulher; *dānavān*—os demônios; *mohayitvā*—encantando; *sura-gaṇān*—aos semideuses; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *somam*—néctar; *apāyayat*—fez beberem; *vṛṣam*—o touro; *āruhya*—montando em; *giriśaḥ*—Senhor Śiva; *sarva*—todos; *bhūta-gaṇaiḥ*—pelos fantasmas; *vṛtaḥ*—cercado; *saha devyā*—com Umā; *yayau*—foi; *draṣṭum*—ver; *yatra*—onde; *āste*—fica; *madhusūdanaḥ*—Senhor Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: A Suprema Personalidade de Deus, Hari, em forma de mulher, cativou os demônios e possibilitou aos

semideuses beberem o néctar. Após ouvir sobre esses passatempos, o Senhor Śiva, que é carregado por um touro, dirigiu-se ao lugar onde Madhusūdana, o Senhor, reside. Acompanhado de sua esposa Umā, e cercado pelos seus companheiros, os fantasmas, o Senhor Śiva foi até lá para ver o Senhor na forma de uma mulher.

VERSO 3

सभाजितो भगवता सादरं सोमया भवः ।
सूपविष्ट उवाचेदं प्रतिपूज्य स्मयन्हरिम् ॥ ३ ॥

sabhājito bhagavatā
sādaraṁ somayā bhavaḥ
sūpaviṣṭa uvācedaṁ
pratipūjya smayan harim

sabhājitaḥ—bem recebido; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; *sa-ādaram*—com grande respeito (como convém ao Senhor Śiva); *sa-umayā*—com Umā; *bhavaḥ*—Senhor Śambhu (Senhor Śiva); *su-upaviṣṭaḥ*—estando confortavelmente sentado; *uvāca*—disse; *idam*—isto; *pratipūjya*—oferecendo respeito; *smayan*—sorrindo; *harim*—ao Senhor.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus cordialmente recebeu o Senhor Śiva e Umā com grande respeito, e, após sentar-se confortavelmente, o Senhor Śiva prestou ao Senhor a devida adoração e, sorrindo, falou o seguinte.

VERSO 4

श्रीमहादेव उवाच
देवदेव जगद्व्यापिञ्जगदीश जगन्मय ।
सर्वेषामपि भावानां त्वमात्मा हेतुरीश्वरः ॥ ४ ॥

śrī-mahādeva uvāca
deva-deva jagad-vyāpiñ
jagad-īśa jagan-maya
sarveṣām api bhāvānām
tvam ātmā hetur īśvaraḥ

śrī-mahādevaḥ uvāca—o Senhor Śiva (Mahādeva) disse; *deva-deva*—ó melhor semideus entre os semideuses; *jagat-vyāpin*—ó Senhor onipenetrante; *jagat-īśa*—ó mestre do Universo; *jagat-maya*—ó meu Senhor, que, através de Vossa energia, Vos transformais nesta criação; *sarveṣām api*—todas as espécies de; *bhāvānām*—situações; *tvam*—Vós; *ātmā*—a força motriz; *hetuḥ*—devido a isto; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo, Parameśvara.

TRADUÇÃO

O Senhor Mahādeva disse: Ó principal semideus entre os semideuses, ó Senhor onipenetrante, mestre do Universo, através de Vossa energia Vos transformais na criação. Sois a raiz e a causa eficiente de tudo. Não sois material. Na verdade, sois a Superalma ou a suprema força viva de tudo. Portanto, sois Parameśvara, o supremo controlador de todos os controladores.

SIGNIFICADO

Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, reside no mundo material como o *sattva-guṇa-avatāra.* O Senhor Śiva é o *tamo-guṇa-avatāra,* e o Senhor Brahmā, o *rajo-guṇa-avatāra,* porém, embora esteja incluído entre eles, o Senhor Viṣṇu pertence a outra categoria. O Senhor Viṣṇu é *deva-deva,* o principal de todos os semideuses. Uma vez que o Senhor Śiva está neste mundo material, a energia do Supremo Senhor Viṣṇu inclui o Senhor Śiva. O Senhor Viṣṇu, portanto, é chamado *jagad-vyāpī:* "o Senhor onipenetrante". Às vezes, o Senhor Śiva é chamado Maheśvara, e com isto as pessoas ficam pensando que o Senhor Śiva é tudo. Mas aqui o Senhor Śiva trata o Senhor Viṣṇu por Jagad-īśa, "o mestre do Universo". Às vezes, o Senhor Śiva é chamado Viśveśvara, mas aqui ele dirige-se ao Senhor Viṣṇu como Jagan-maya, indicando que até mesmo Viśveśvara está sob o controle do Senhor Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu é o mestre do mundo espiritual, entretanto, Ele também controla o mundo material, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram*). O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva às vezes são também chamados de *īśvara,* mas o *īśvara* supremo é o Senhor Viṣṇu, o Senhor Kṛṣṇa. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā, īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ:* o Senhor Supremo é Kṛṣṇa, o Senhor Viṣṇu. Tudo o que tem existência funciona em perfeita ordem

devido ao Senhor Viṣṇu. *Aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham.* Mesmo *paramāṇu,* os pequeninos átomos, funcionam devido ao fato de o Senhor Viṣṇu estar presente dentro deles.

VERSO 5

आद्यन्तावस्य यन्मध्यमिदमन्यदहं बहिः ।
यतोऽव्ययस्य नैतानि तत् सत्यं ब्रह्म चिद् भवान् ॥५॥

ādy-antāv asya yan madhyam
idam anyad ahaṁ bahiḥ
yato 'vyayasya naitāni
tat satyaṁ brahma cid bhavān

ādi—o começo; *antau*—e o fim; *asya*—deste cosmo manifesto ou de qualquer objeto material ou visível; *yat*—aquilo que; *madhyam*—entre o começo e o fim, a manutenção; *idam*—esta manifestação cósmica; *anyat*—algo diferente de Vós; *aham*—o conceito mental errôneo; *bahiḥ*—alheias a Vós; *yataḥ*—por causa de; *avyayasya*—o inexaurível; *na*—não; *etāni*—todas essas diferenças; *tat*—esta; *satyam*—a Verdade Absoluta; *brahma*—o Supremo; *cit*—espiritual; *bhavān*—Vossa Onipotência.

TRADUÇÃO

O manifesto, o imanifesto, o falso ego, o começo, a manutenção e a aniquilação desta manifestação cósmica, todos provêm de Vós, ó Suprema Personalidade de Deus. Porém, como sois a Verdade Absoluta, a suprema alma espiritual absoluta, o Brahman Supremo, mudanças tais como nascimento, morte e subsistência não existem em Vós.

SIGNIFICADO

De acordo com os *mantras* védicos, *yato vā imāni bhūtāni jāyante:* tudo emana da Suprema Personalidade de Deus. Como o próprio Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (7.4):

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ
khaṁ mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyaṁ me
bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego — juntos, todos estes oito elementos formam Minhas energias materiais extrínsecas." Em outras palavras, os ingredientes da manifestação cósmica também incorporam-se na energia da Suprema Personalidade de Deus. Entretanto, isto não significa que, como os ingredientes provêm dEle, Ele passa a ser incompleto. *Pūrṇasya pūrṇam ādāya pūrṇam evāvaśiṣyate:* "Porque Ele é o todo completo, muito embora tantas unidades completas emanem dEle, Ele Se mantém em equilíbrio completo." Logo, o Senhor é chamado *avyaya,* inexaurível. Sem aceitar a Verdade Absoluta como *acintya-bhedābheda,* simultaneamente igual e diferente, ninguém pode entender com clareza a Verdade Absoluta. O Senhor é a raiz de tudo. *Ahaṁ ādir hi devānām:* Ele é a causa da qual se originam todos os *devas,* ou semideuses. *Ahaṁ sarvasya prabhavaḥ:* tudo emana dEle. Em todos os casos — nominativo, acusativo, positivo, negativo e assim por diante —, tudo o que possamos conceber em toda essa manifestação cósmica é de fato o Senhor Supremo. Para Ele não existem distinções tais como "isto é meu, e aquilo pertence a outrem", porque Ele é tudo. Portanto, Ele é chamado *avyaya* — imutável e inexaurível. Como é *avyaya,* o Senhor Supremo é a Verdade Absoluta, o Brahman Supremo inteiramente espiritual.

VERSO 6

तवैव चरणाम्भोजं श्रेयस्कामा निराशिषः ।
विसृज्योभयतः सङ्गं मुनयः समुपासते ॥ ६ ॥

tavaiva caraṇāmbhojaṁ
śreyas-kāmā nirāśiṣaḥ
visṛjyobhayataḥ saṅgaṁ
munayaḥ samupāsate

tava—Vossos; *eva*—na verdade; *caraṇa-ambhojam*—pés de lótus; *śreyaḥ-kāmāḥ*—pessoas que desejam o êxito máximo, a meta última da vida; *nirāśiṣaḥ*—sem desejo material; *visṛjya*—abandonando; *ubhayataḥ*—nesta e na próxima vida; *saṅgam*—apego; *munayaḥ*—grandes sábios; *samupāsate*—adoram.

TRADUÇÃO

Os devotos puros ou as grandes pessoas santas que desejam alcançar a meta máxima da vida e que estão completamente livres de todos os desejos materiais, através dos quais procura-se o gozo dos sentidos, ocupam-se constantemente em transcendental serviço aos Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Está no mundo material todo aquele que pensa: "Eu sou este corpo e tudo o que se refere a este meu corpo é meu." *Ato gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair janasya moho 'yam ahaṁ mameti.* Esta é uma característica da vida material. No conceito de vida material, pensa-se: "Esta é minha casa, esta é minha terra, esta é minha família, este é o meu Estado" e assim por diante. Mas os *munayaḥ,* as pessoas santas que seguem os passos de Nārada Muni, simplesmente ocupam-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor, sem nenhum desejo de gozo dos seus sentidos. *Anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam.* Seja nesta vida, seja na próxima, o único interesse desses devotos santos é servir à Suprema Personalidade de Deus. Assim, eles também são absolutos porque não têm outros desejos. Estando livres da dualidade inerente ao desejo material, eles são chamados *śreyas-kāmāḥ.* Em outras palavras, eles não estão envolvidos em *dharma* (religiosidade), *artha* (desenvolvimento econômico) ou *kāma* (gozo dos sentidos). O único interesse desses devotos é *mokṣa,* liberação. Esta não é a *mokṣa* dos filósofos māyāvādīs, através da qual alguém procura tornar-se uno com o Supremo. Caitanya Mahāprabhu explicou que a verdadeira *mokṣa* significa refugiar-se nos pés de lótus da Personalidade de Deus. O Senhor elucidou muito bem este fato enquanto instruía Sārvabhauma Bhaṭṭācārya. Sārvabhauma Bhaṭṭācārya queria corrigir a palavra *mukti-pade* encontrada no *Śrīmad-Bhāgavatam,* mas Caitanya Mahāprabhu informou-o de que não era preciso retificar nenhuma palavra do *Śrīmad-Bhāgavatam.* Ele esclareceu que *mukti-pade* refere-se aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, que oferece *mukti* e, portanto, é chamado Mukunda. O devoto puro não está preocupado com afazeres materiais. Ele não está interessado em religiosidade, desenvolvimento econômico ou gozo dos sentidos. Tudo o que ele quer é servir aos pés de lótus do Senhor.

VERSO 7

त्वं ब्रह्म पूर्णममृतं विगुणं विशोक-
मानन्दमात्रमविकारमनन्यदन्यत् ।
विश्वस्य हेतुरुदयस्थितिसंयमाना-
मात्मेश्वरश्च तदपेक्षतयानपेक्षः ॥ ७ ॥

tvaṁ brahma pūrṇam amṛtaṁ viguṇaṁ viśokam
ānanda-mātram avikāram ananyad anyat
viśvasya hetur udaya-sthiti-saṁyamānām
ātmeśvaraś ca tad-apekṣatayānapekṣaḥ

tvam—Vossa Onipotência; *brahma*—a Verdade Absoluta onipenetrante; *pūrṇam*—inteiramente completo; *amṛtam*—que jamais é aniquilado; *viguṇam*—situado espiritualmente, livre dos modos da natureza material; *viśokam*—sem lamentação; *ānanda-mātram*—sempre em bem-aventurança transcendental; *avikāram*—imutável; *ananyat*—separado de tudo; *anyat*—entretanto, sois tudo; *viśvasya*—da manifestação cósmica; *hetuḥ*—a causa; *udaya*—do começo; *sthiti*—manutenção; *saṁyamānām*—e de todos os administradores que controlam os vários departamentos da manifestação cósmica; *ātma-īśvaraḥ*—a Superalma que dá orientação a todos; *ca*—também; *tat-apekṣatayā*—todos dependem de Vós; *anapekṣaḥ*—sempre plenamente independente.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, sois o Brahman Supremo, completo em tudo. Sendo inteiramente espiritual, sois eterno, livre dos modos da natureza material e cheio de bem-aventurança transcendental. Na verdade, para Vós não há possibilidade de lamentação. Como sois a causa suprema, a causa de todas as causas, sem Vós nada pode existir. Todavia, numa relação de causa e efeito, somos diferentes de Vós, pois, em certo sentido, a causa e o efeito são diferentes. Sois a causa que origina a criação, manifestação e aniquilação, e concedeis bênçãos a todas as entidades vivas. Para poderem obter o resultado de suas atividades, todos dependem de Vós, mas quanto a Vós, sois sempre independente.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.4), a Suprema Personalidade de Deus diz:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Sob Minha forma imanifesta, Eu penetro todo este Universo. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." Desse modo, explica-se igualdade e diferença simultâneas, e esta filosofia é conhecida como *acintya-bhedābheda.* Tudo é o Brahman Supremo, a Personalidade de Deus, no entanto, a Pessoa Suprema é diferente de tudo. Na verdade, como está situado à parte de tudo o que é material, o Senhor é o Brahman Supremo, a causa suprema, o controlador supremo. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ.* O Senhor é a causa suprema, e Sua forma nada tem a ver com os modos da natureza material. Segundo a oração oferecida pelo devoto: "Assim como Vosso devoto está completamente livre de todos os desejos, Vossa Onipotência também está completamente livre de desejos. Sois plenamente independente. Embora todas as entidades vivas se ocupem em Vosso serviço, não dependeis do serviço de ninguém. Embora, ao criardes este mundo material, o tenhais tornado completo, tudo depende de Vossa sanção. Como se afirma no *Bhagavad-gītā, mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* a lembrança, o conhecimento e o esquecimento vêm de Vós. Nada pode ser feito independentemente, todavia, agis independentemente do serviço prestado por Vossos servos. Para alcançar a liberação, as entidades vivas dependem de Vossa misericórdia, mas quando quereis dar-lhes liberação, não dependeis de nenhuma outra pessoa. Na verdade, por Vossa misericórdia espontânea, podeis libertar qualquer pessoa. Aqueles que recebem Vossa misericórdia são chamados *kṛpā-siddha.* Para alguém alcançar a plataforma de perfeição, precisa de muitas e muitas vidas (*bahūnāṁ janmanāṁ ante jñānavān māṁ prapadyate*). Entretanto, mesmo sem submeter-se a severas austeridades, a pessoa que recebe Vossa misericórdia pode alcançar a perfeição. O serviço devocional deve ser imotivado e livre de contratempos (*ahaituky apratihatā yayātmā suprasīdati*). Esta posição é definida como *nirāśiṣaḥ,* ou não ficar aguardando resultados. O devoto puro oferece-Vos

continuamente transcendental serviço amoroso, mas mesmo assim, sem depender do serviço dela, podeis oferecer misericórdia a qualquer pessoa.''

VERSO 8

एकस्त्वमेव सदसद् द्वयमद्वयं च
स्वर्णं कृताकृतमिवेह न वस्तुभेदः ।
अज्ञानतस्त्वयि जनैर्विहितो विकल्पो
यस्माद् गुणव्यतिकरो निरुपाधिकस्य ॥ ८ ॥

ekas tvam eva sad asad dvayam advayaṁ ca
svarṇaṁ kṛtākṛtam iveha na vastu-bhedaḥ
ajñānatas tvayi janair vihito vikalpo
yasmād guṇa-vyatikaro nirupādhikasya

ekaḥ—o único; *tvam*—Vossa Onipotência; *eva*—na verdade; *sat*—que está existindo, como o efeito; *asat*—que não é existente, como a causa; *dvayam*—ambos; *advayam*—sem dualidade; *ca*—e; *svarṇam*—ouro; *kṛta*—manufaturado em diferentes formas; *ākṛtam*—a fonte que origina o ouro (a mina de ouro); *iva*—como; *iha*—neste mundo; *na*—não; *vastu-bhedaḥ*—diferença de substância; *ajñānataḥ*—somente devido à ignorância; *tvayi*—a Vós; *janaiḥ*—pela massa geral de pessoas; *vihitaḥ*—deve ser feita; *vikalpaḥ*—diferenciação; *yasmāt*—por causa de; *guṇa-vyatikaraḥ*—livre das diferenças criadas pelos modos da natureza material; *nirupādhikasya*—sem nenhuma designação material.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, sozinho, Vossa Onipotência é a causa e o efeito. Portanto, embora pareçais ser dois, sois o uno absoluto. Assim como não há diferença entre o ouro de um adorno áureo e o ouro da mina, não há diferença entre causa e efeito; ambos são a mesma coisa. É somente devido à ignorância que as pessoas inventam diferenças e dualidades. Sois livre da contaminação material, e uma vez que todo o cosmo é causado por Vós e não pode existir sem Vós, ele é um efeito de Vossas qualidades transcendentais. Portanto, o conceito segundo o qual o Brahman é a verdade e o mundo é falso não pode vigorar.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que as entidades vivas são representações da potência marginal da Suprema Personalidade de Deus, ao passo que os vários corpos aceitos pelas entidades vivas são produtos da energia material. Assim, o corpo é considerado material, e a alma, espiritual. A origem de ambos, entretanto, é a mesma Suprema Personalidade de Deus. Como o Senhor explica no *Bhagavad-gītā* (7.4-5):

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ
khaṁ mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyaṁ me
bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

apareyam itas tv anyāṁ
prakṛtiṁ viddhi me parām
jīva-bhūtāṁ mahā-bāho
yayedaṁ dhāryate jagat

''Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego. Juntos, todos estes oito elementos formam Minhas energias materiais extrínsecas. Mas, além desta natureza inferior, ó Arjuna de braços poderosos, existe Minha energia superior, que consiste em todas as entidades vivas que estão lutando com a natureza material e sustentam o Universo.'' Logo, tanto a matéria quanto as entidades vivas são manifestações da energia do Senhor Supremo. Uma vez que a energia e o energético não são diferentes e uma vez que as energias material e marginal são energias do energético supremo, o Senhor Supremo, em última análise, a Suprema Personalidade de Deus é tudo. Para ilustrar, pode-se apresentar o exemplo do ouro bruto e do ouro que foi moldado em vários adornos. Um brinco de ouro e o ouro da mina são diferentes somente como causa e efeito; a não ser por isto, eles são a mesma coisa. O *Vedānta-sūtra* descreve que o Brahman é a causa de tudo. *Janmādy asya yataḥ.* Tudo nasce do Brahman Supremo, do qual tudo emana como diferentes energias. Portanto, nenhuma dessas energias deve ser considerada falsa. A posição tomada pelos māyāvādīs na qual eles fazem distinção entre o Brahman e *māyā* deve-se apenas à ignorância.

Em seu *Bhāgavata-candra-candrikā,* Śrīmad Vīrarāghava Ācārya descreve a filosofia vaiṣṇava da seguinte maneira. A manifestação cósmica é descrita como *sat* e *asat,* como *cit* e *acit.* A matéria é *acit,* e a força viva é *cit,* mas a sua origem é a Suprema Personalidade de Deus, em quem não há diferença entre matéria e espírito. De acordo com este conceito, a manifestação cósmica, que consiste em matéria e espírito, não é diferente da Suprema Personalidade de Deus. *Idaṁ hi viśvaṁ bhagavān ivetaraḥ:* "Esta manifestação cósmica também é a Suprema Personalidade de Deus, embora pareça diferente dEle." No *Bhagavad-gītā* (9.4), o Senhor diz:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Sob Minha forma imanifesta, Eu penetro todo este Universo. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." Por conseguinte, embora se chegue a dizer que a Pessoa Suprema é diferente da manifestação cósmica, na verdade, Ele não o é. O Senhor diz que *mayā tatam idaṁ sarvam:* "Em Meu aspecto impessoal, espalho-Me por todo o mundo." Portanto, este mundo não é diferente dEle. Só há uma diferença de nomes. Por exemplo, quer façamos referências a brincos de ouro, pulseiras de ouro ou colares de ouro, em última análise, todos eles são ouro. De modo semelhante, todas as diferentes manifestações de matéria e espírito são, em última análise, unas com a Suprema Personalidade de Deus. *Ekam evādvitīyaṁ brahma.* Esta é a versão védica (*Chāndogya Upaniṣad* 6.2.1). Existe unidade porque tudo emana do Brahman Supremo. O exemplo já mencionado é que não há diferença entre um brinco de ouro e o ouro como ele é encontrado na mina. Entretanto, devido ao conceito māyāvāda, os filósofos vaiśeṣika criam diferenças. Eles dizem que *brahma satyaṁ jagan mithyā:* "A Verdade Absoluta é real, e a manifestação cósmica é falsa." Mas porque deveria o *jagat* ser considerado *mithyā?* O *jagat* é uma emanação do Brahman. Logo, o *jagat* também é verdadeiro.

Portanto, os vaiṣṇavas não consideram o *jagat* como *mithyā;* ao contrário, eles vêem tudo como realidade relacionada com a Suprema Personalidade de Deus.

anāsaktasya viṣayān
yathārham upayuñjataḥ
nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe
yuktaṁ vairāgyam ucyate

prāpañcikatayā buddhyā
hari-sambandhi-vastunaḥ
mumukṣubhiḥ parityāgo
vairāgyaṁ phalgu kathyate

"Todos os objetos devem ser aceitos para o serviço ao Senhor e não para o gozo dos sentidos de alguém. Aquele que aceita algo sem apego porque entende que isto está relacionado com Kṛṣṇa, estabelece-se na renúncia chamada *yuktaṁ vairāgyam.* Tudo o que é favorável à prestação de serviço ao Senhor deve ser bem acolhido e não deve ser rejeitado como artigo material." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.255-256) O *jagat* não deve ser rejeitado como *mithyā.* Ele é verdade, e a verdade é percebida por aquele que ocupa tudo no serviço ao Senhor. Uma flor que é aceita para o gozo dos sentidos é material, mas quando um devoto oferece a mesma flor à Suprema Personalidade de Deus, ela é espiritual. O alimento que alguém arranja e cozinha para si próprio é material, mas o alimento cozido para o Senhor Supremo é *prasāda* espiritual. É preciso apenas ter percepção. Na verdade, tudo é dado pela Suprema Personalidade de Deus e, portanto, tudo é espiritual, mas aqueles que não são avançados e não têm o devido conhecimento fazem distinções, porque se submetem às interações dos três modos da natureza material. Com relação a isto, Śrīla Jīva Gosvāmī diz que, embora o sol seja a única luz, o brilho do sol, que se desdobra em sete cores, e a escuridão, que é a ausência do brilho do sol, não são diferentes do sol, pois, sem a existência deste, tais diferenciações não podem existir. Talvez haja uma nomenclatura bastante diversificada devido às diferentes condições, mas todas estas definições acabam sendo o sol. Portanto, os *Purāṇas* dizem:

eka-deśa-sthitasyāgner
jyotsnā vistāriṇī yathā
parasya brahmaṇaḥ śaktis
tathedam akhilaṁ jagat

"Assim como a luz do fogo, que está situado em determinado lugar, espalha-se por toda parte, as energias da Suprema Personalidade de Deus, Parabrahman, espalham-se por todo este Universo." (*Viṣṇu Purāṇa* 1.22.53) No plano material, podemos perceber diretamente o brilho do sol espalhando-se de acordo com diferentes nomes e atividades, porém, em última análise, o sol é um só. Igualmente, *sarvaṁ khalv idaṁ brahma:* tudo é uma expansão do Brahman Supremo. Portanto, o Senhor Supremo é tudo, Ele é único e nEle não há cisão. Nada existe separado da Suprema Personalidade de Deus.

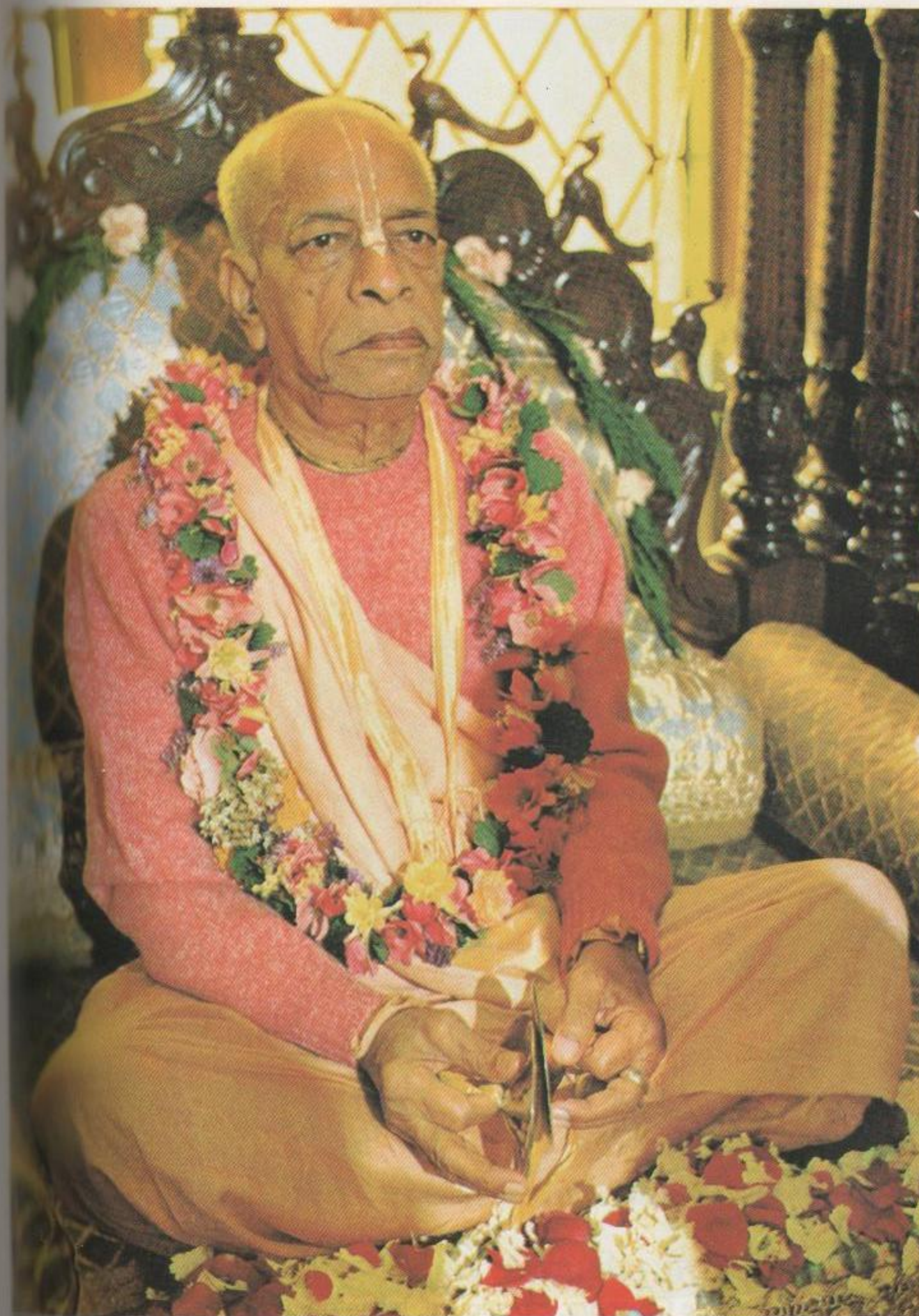
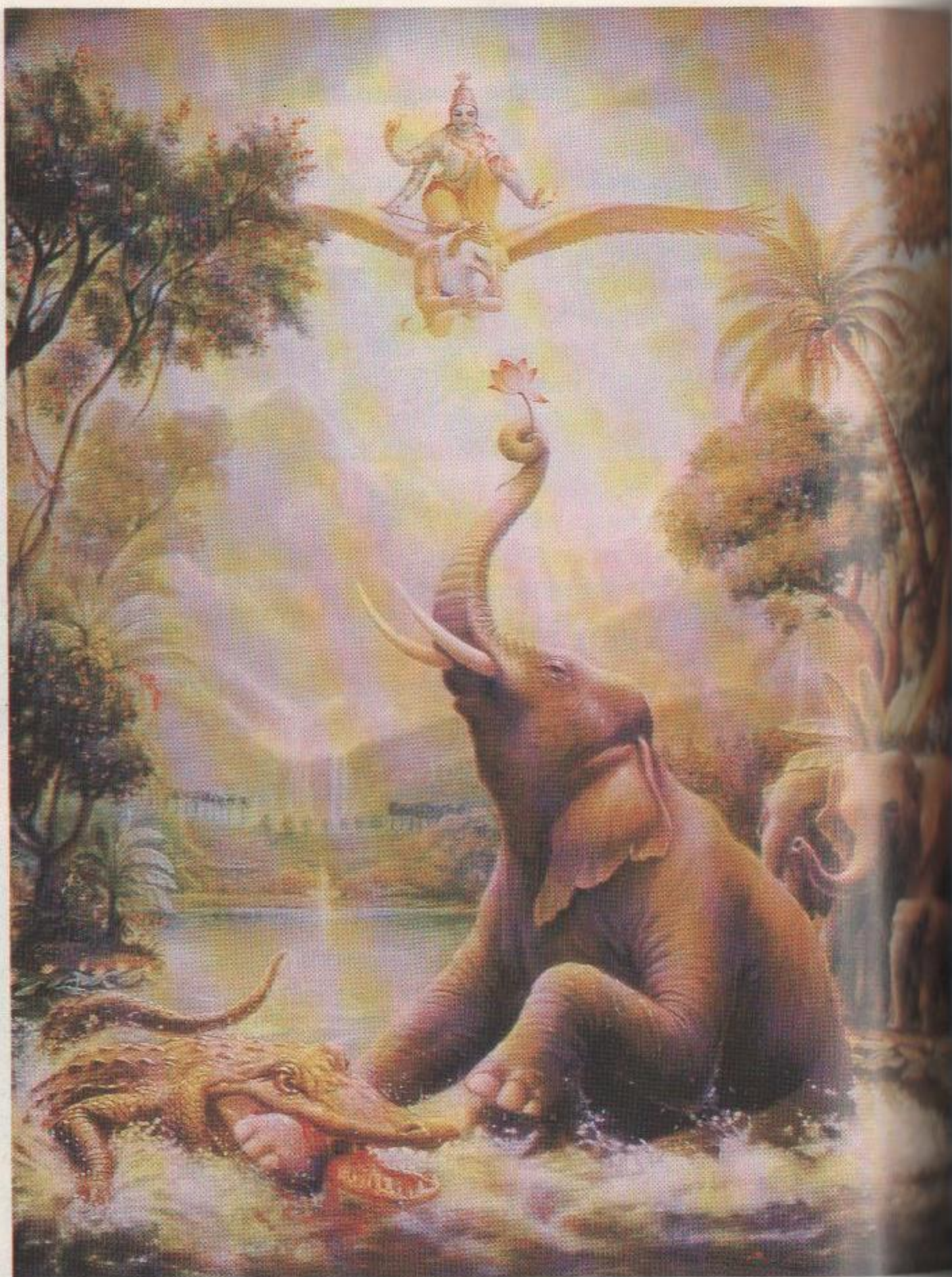
VERSO 9

त्वां ब्रह्म केचिदवयन्त्युत धर्ममेके
एके परं सदसतोः पुरुषं परेशम् ।
अन्येऽवयन्ति नवशक्तियुतं परं त्वां
केचिन्महापुरुषमव्ययमात्मतन्त्रम् ॥ ९ ॥

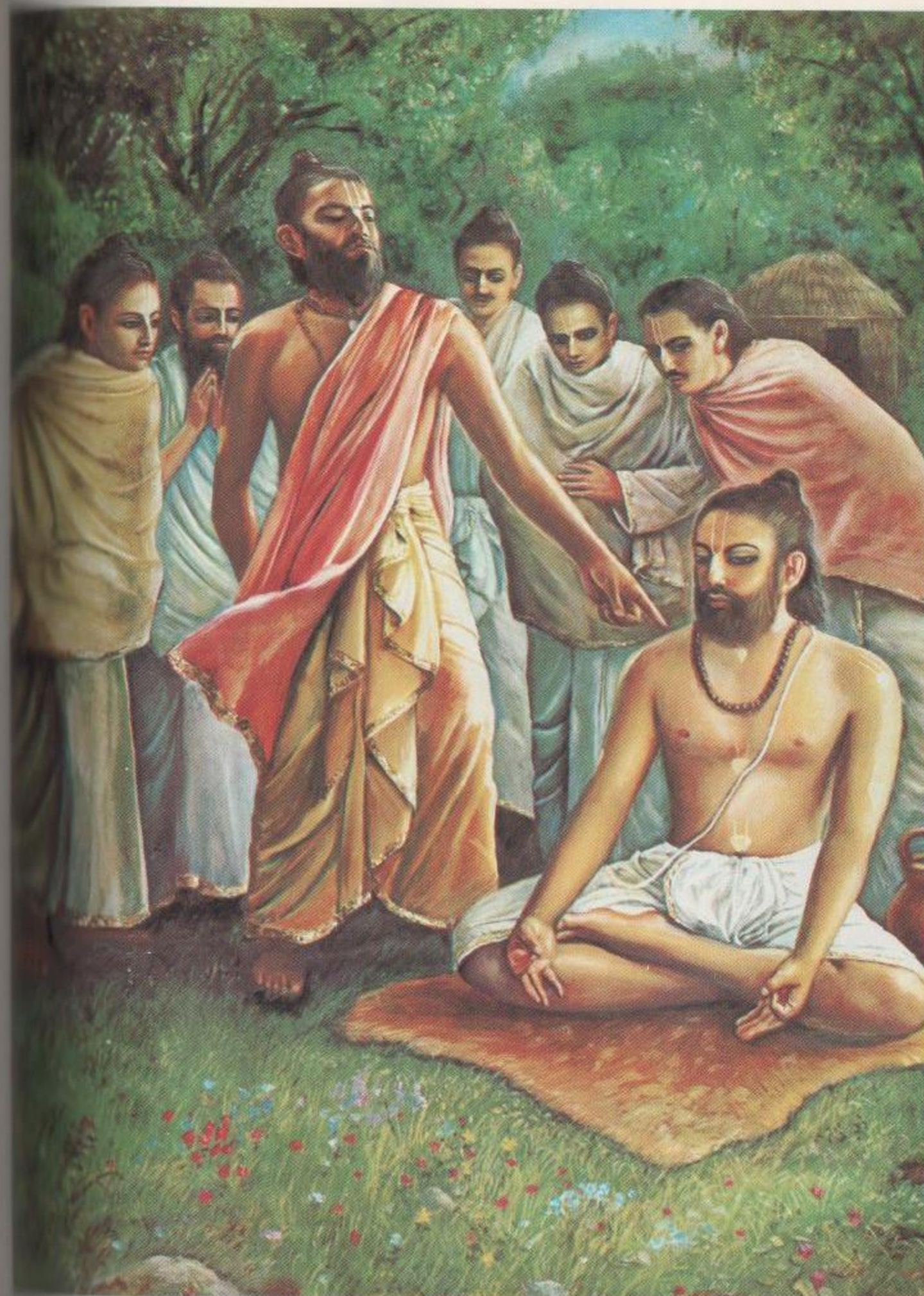
tvāṁ brahma kecid avayanty uta dharmam eke
eke paraṁ sad-asatoḥ puruṣaṁ pareśam
anye 'vayanti nava-śakti-yutaṁ paraṁ tvāṁ
kecin mahā-puruṣam avyayam ātma-tantram

tvām—a Vós; *brahma*—a verdade suprema, a Verdade Absoluta, Brahman; *kecit*—algumas pessoas, a saber, o grupo de māyāvādīs conhecidos como vedantistas; *avayanti*—consideram; *uta*—decerto; *dharmam*—religião; *eke*—alguns outros; *eke*—alguns outros; *param*—transcendental; *sat-asatoḥ*—tanto à causa quanto ao efeito; *puruṣam*—a Pessoa Suprema; *pareśam*—o controlador supremo; *anye*—outros; *avayanti*—descrevem; *nava-śakti-yutam*—dotado com nove potências; *param*—transcendentais; *tvām*—a Vós; *kecit*—alguns; *mahā-puruṣam*—a Suprema Personalidade de Deus; *avyayam*—sem perda de energia; *ātma-tantram*—supremamente independente.

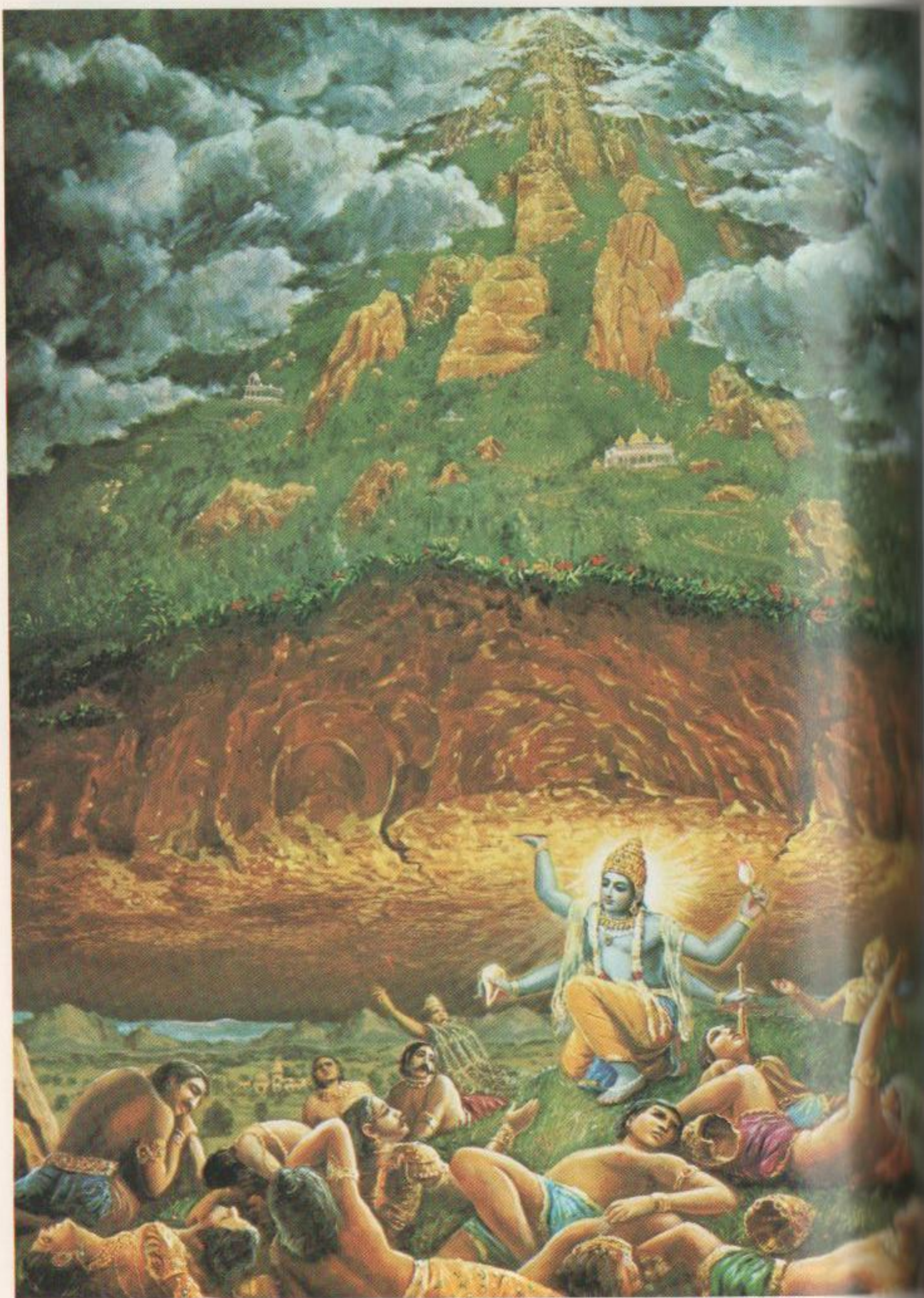
TRADUÇÃO

Aqueles que são conhecidos como impersonalistas vedantistas consideram-Vos o Brahman impessoal. Outros, conhecidos como filósofos mīmāṁsakas, consideram-Vos como a religião. Os filósofos sāṅkhyas consideram-Vos como a pessoa transcendental que está

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

VIṢṆU LIBERTA O ELEFANTE GAJENDRA

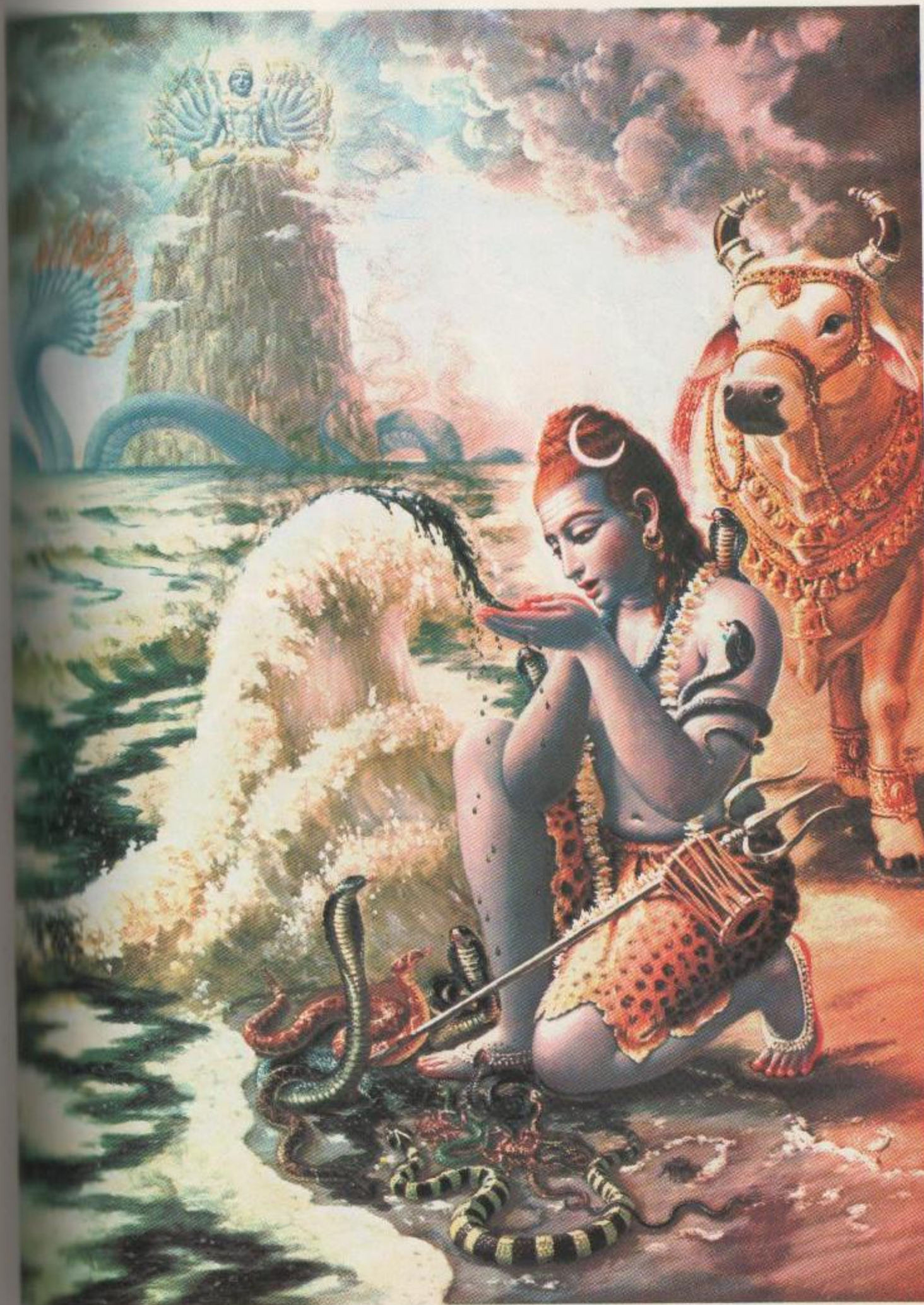
O elefante Gajendra, em súplica, levantou uma flor de lótus como uma oferenda ao Senhor Viṣṇu que apareceu para libertá-lo do crocodilo bem como da vida material.

(8. 3. 32)

AGASTYA AMALDIÇOA O REI INDRADYUMNA

Sentindo-se ofendido, o sábio Agastya Muni amaldiçoou o rei Indradyumna, dizendo: "Que ele receba um rude e estúpido corpo de elefante".

(8. 4. 10)

O SENHOR ERGUE A MONTANHA MANDARA

Com Seu olhar misericordioso, o Senhor restaurou a vida dos demônios e semideuses, e, então, com Sua mão, ergueu a montanha Mandara.

(8. 6. 37-38)

O SENHOR ŚIVA BEBE VENENO

Ao ver que todos estavam muito perturbados por causa do veneno, o Senhor Śiva colocou-o na palma da mão e o bebeu.

(8. 7. 36-41)

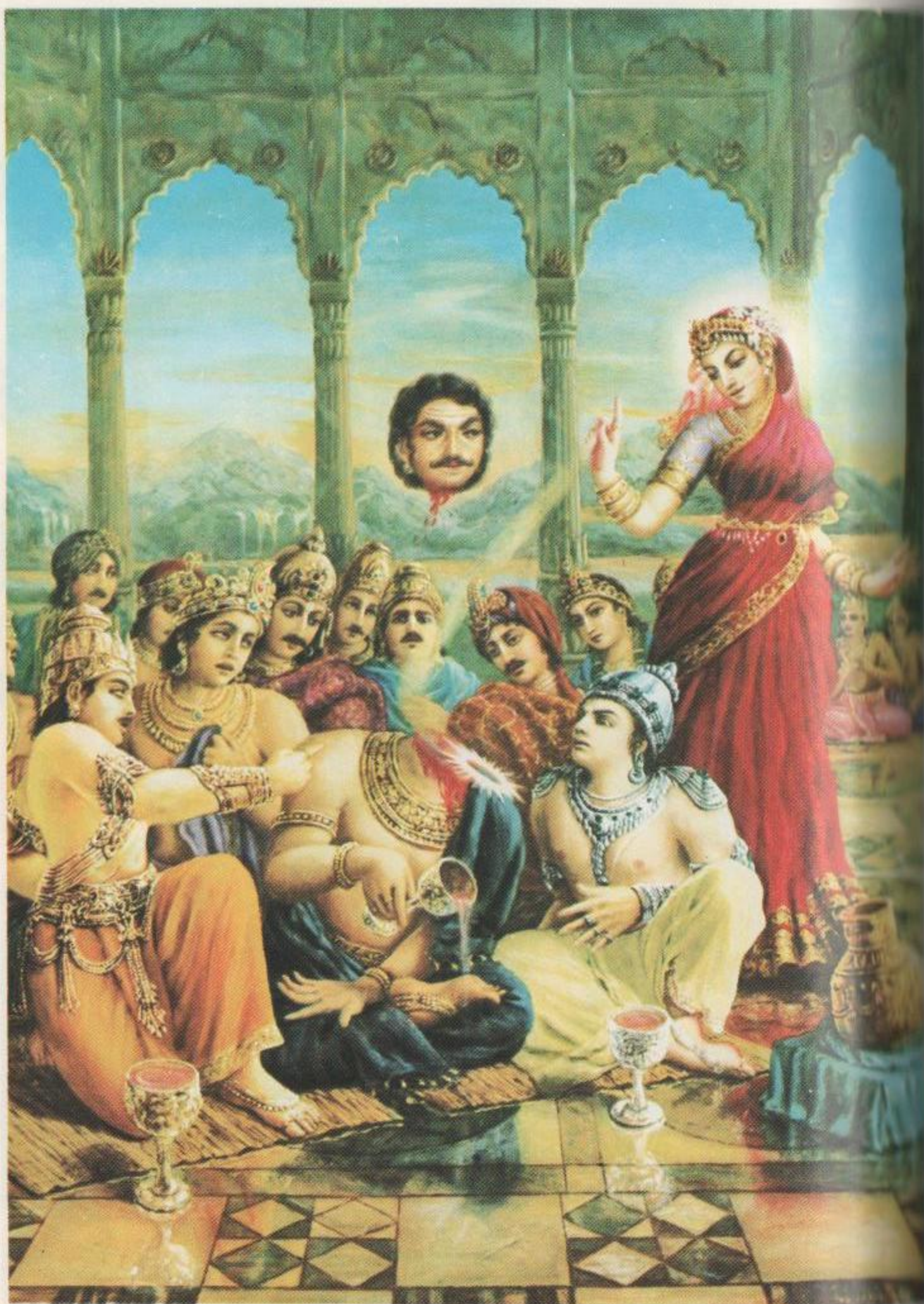
A ADORAÇÃO DA DEUSA RAMĀ

Quando Ramā, a deusa da fortuna, apareceu do oceano de leite todos a adoraram e ofereceram-lhe presentes especiais.

(8. 8. 8-16)

MOHINĪ-MŪRTI ENGANA OS DEMÔNIOS

Confundindo os demônios com beleza fascinante e palavras doces, Mohinī-mūrti realizou Seu plano de distribuir todo o néctar aos semideuses.

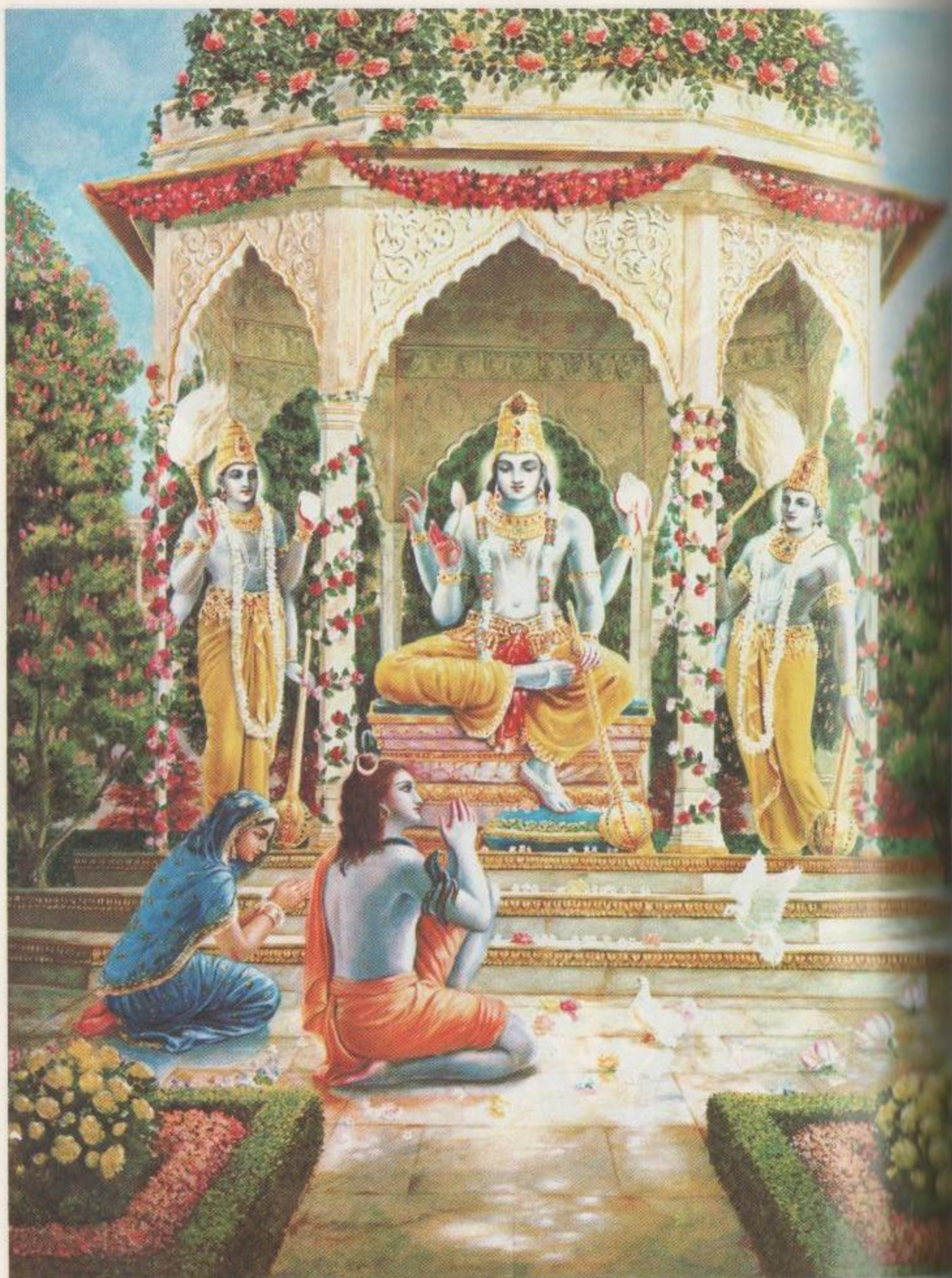
(8. 9. 12-21)

MOHINĪ DECEPA A CABEÇA DE RĀHU

Com Seu disco afiado, Mohinī-mūrti decapitou Rāhu. Porém, sua cabeça não morreu, pois ele começara a tomar o néctar.

(8. 9. 25)

KĀLANEMI PREPARA-SE PARA ATACAR GARUḌA

Vendo o Senhor Supremo no campo de batalha, o demônio Kālanemi empunhou seu tridente e preparou-se para lançá-lo na cabeça de Garuḍa.

(8. 10. 56)

ŚIVA DESEJA VER A FORMA DE MULHER DO SENHOR

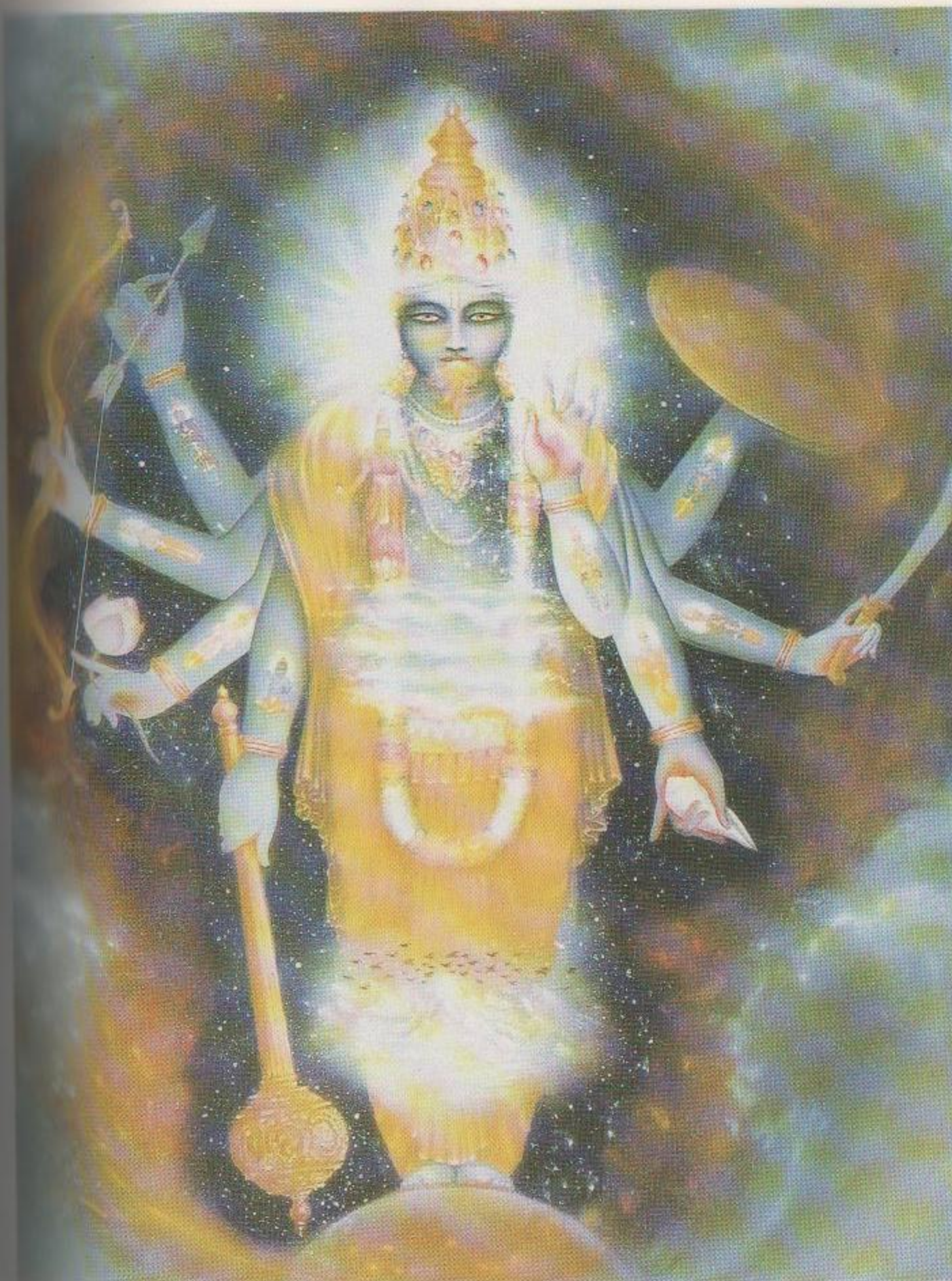
Acompanhado de sua esposa,
Śiva foi à morada do Senhor Madhusūdana e implorou ao Senhor que
lhe mostrasse Sua forma de mulher.
(8. 12. 1-13)

INDRA FICA AMENDROTADO

O rei Indra espantou-se ao ver Bali liderando um vasto exército de
soldados, como se fossem engolir o céu e queimar todas as direções.
(8. 15. 10-26)

O SENHOR APARECE DIANTE DE ADITI

Após Aditi ter executado a cerimônia *payo-vrata*, o Senhor Supremo apareceu diante dela, enlevando-a em êxtase.

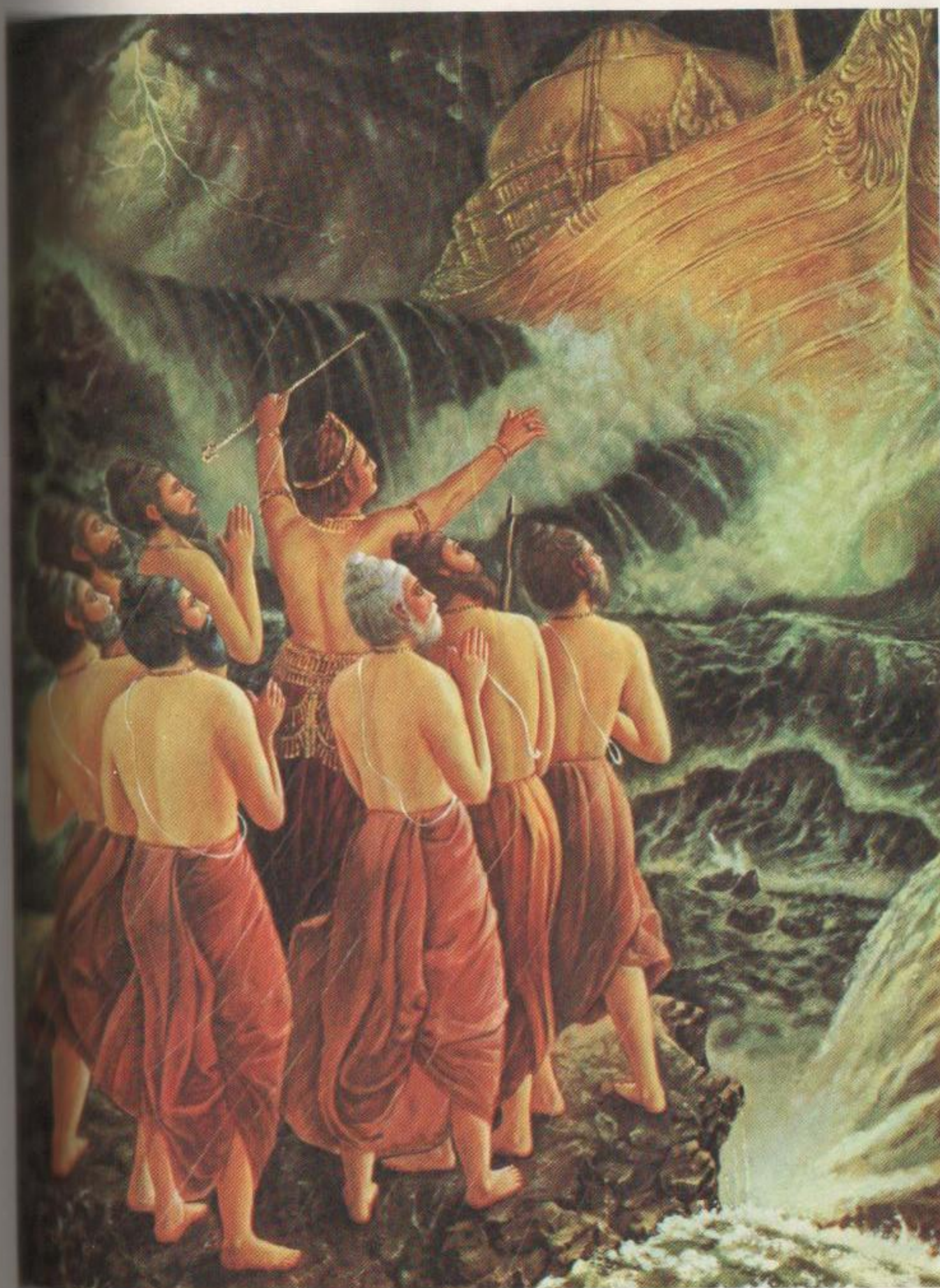
(8. 17. 2-6)

O SENHOR EXPANDE-SE NUM CORPO UNIVERSAL

O Senhor Vāmanadeva, então, imediatamente expandiu-Se num corpo universal e Bali pôde vê-lO como o Senhor Supremo.

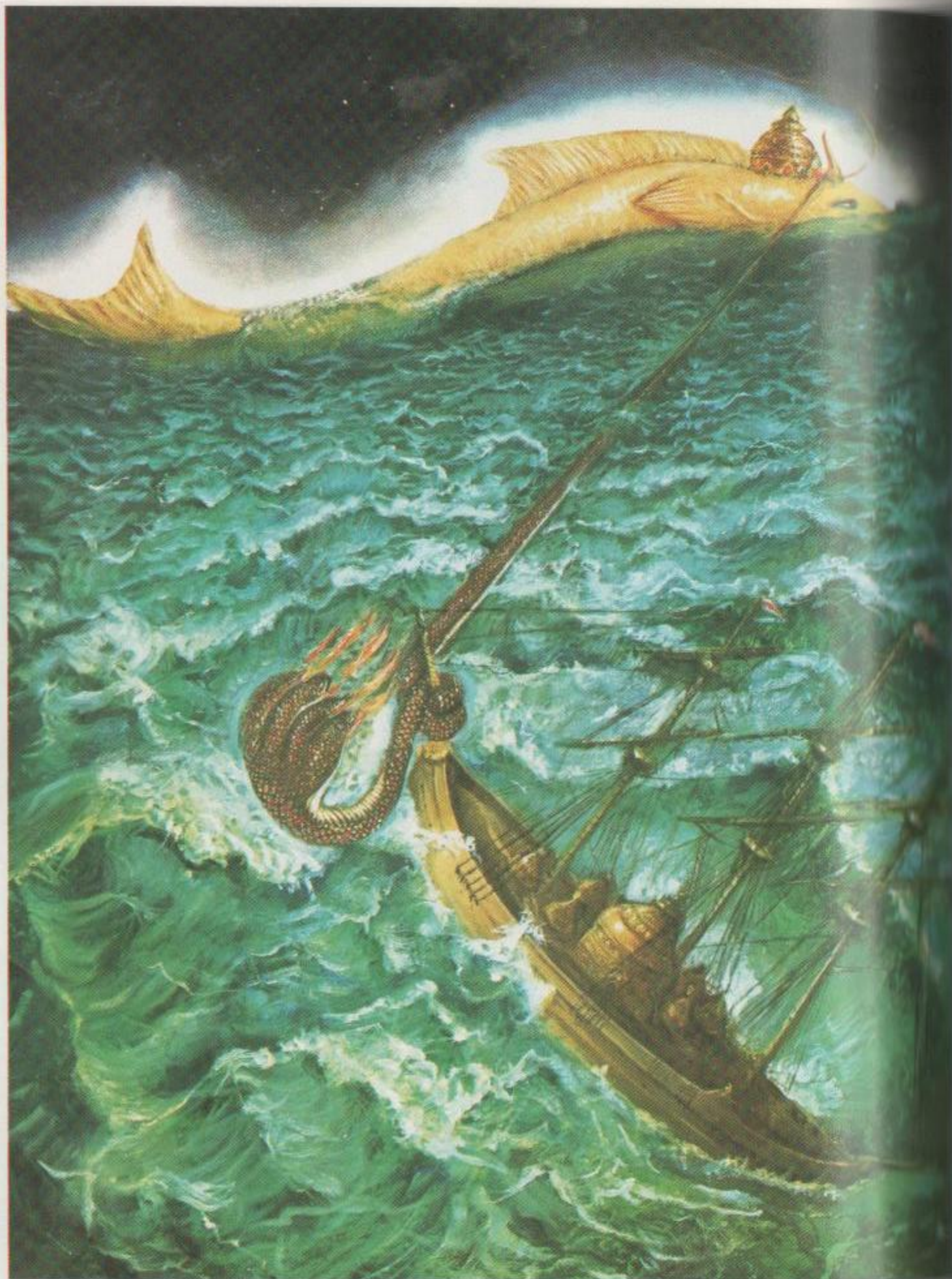
(8. 20. 23-34)

BALI SENTE-SE ENVERGONHADO

Estando preso com as cordas-serpentes de Varuṇa, Bali Mahārāja apenas abaixou a cabeça quando Prahlāda Mahārāja entrou na assembléia.

(8. 22. 14)

UM BARCO MAGNÍFICO APARECE PARA SATYAVRATA

Quando o mundo se inundou devido à água da devastação, um barco magnífico apareceu misteriosamente diante do rei Satyavrata e dos sete grandes sábios.

(8. 24. 44)

O GIGANTESCO PEIXE
TRANSPORTA O BARCO DE SATYAVRATA

Seguindo as instruções que o Senhor lhe comunicara anteriormente, o rei Satyavrata ancorou seu barco ao chifre do grandioso peixe, usando a serpente Vāsuki como corda.

(8. 24. 45)

além de prakṛti e puruṣa e que controla inclusive os semideuses. Os seguidores dos códigos do serviço devocional conhecidos como Pañcarātras consideram-Vos como sendo dotado de nove potências diferentes. E os filósofos patañjalas, os seguidores de Patañjali Muni, consideram-Vos como a suprema e independente Personalidade de Deus, à qual ninguém é igual ou superior.

VERSO 10

नाहं परायुर्ऋषयो न मरीचिमुख्या
जानन्ति यद्विरचितं खलु सत्त्वसर्गाः ।
यन्मायया मुषितचेतस ईश दैत्य-
मर्त्यादयः किमुत शश्वदभद्रवृत्ताः ॥१०॥

nāhaṁ parāyur ṛṣayo na marīci-mukhyā
jānanti yad-viracitaṁ khalu sattva-sargāḥ
yan-māyayā muṣita-cetasa īśa daitya-
martyādayaḥ kim uta śaśvad-abhadra-vṛttāḥ

na—nem; *aham*—eu; *para-āyuḥ*—aquela personalidade que vive milhões e milhões de anos (Senhor Brahmā); *ṛṣayaḥ*—os sete *ṛṣis* dos sete planetas; *na*—nem; *marīci-mukhyāḥ*—encabeçados por Marīci Ṛṣi; *jānanti*—conhecemos; *yat*—por quem (o Senhor Supremo); *viracitam*—este Universo, que foi criado; *khalu*—na verdade; *sattva-sargāḥ*—embora nascidos no modo da bondade material; *yat-māyayā*—pela influência de cuja energia; *muṣita-cetasaḥ*—seus corações são confundidos; *īśa*—ó meu Senhor; *daitya*—os demônios; *martya-ādayaḥ*—os seres humanos e outros; *kim uta*—que falar de; *śaśvat*—sempre; *abhadra-vṛttāḥ*—influenciados pelas qualidades inferiores da natureza material.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, eu, que sou considerado o melhor dos semideuses, e o Senhor Brahmā e os grandes ṛṣis, encabeçados por Marīci, nascemos do modo da bondade. Entretanto, estamos confundidos por Vossa energia ilusória e não podemos entender o que é esta criação. Neste caso, que dizer de outros indivíduos tais como os demônios e seres humanos, que estão nos modos inferiores da natureza material [rajo-guṇa e tamo-guṇa]? Como eles conseguirão conhecer-Vos?

SIGNIFICADO

Falando francamente, nem mesmo aqueles que estão situados no modo da bondade material podem entender a posição da Suprema Personalidade de Deus. Que dizer, então, daqueles que estão situados em *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa,* as qualidades básicas da natureza material? Como podemos sequer imaginar a Suprema Personalidade de Deus? Existem muitos filósofos tentando entender a Verdade Absoluta, porém, como estão situados nas qualidades inferiores da natureza material e são viciados em tantos maus hábitos, tais como beber, comer carne, fazer sexo ilícito e participar de jogos de azar, como podem eles conceber a Suprema Personalidade de Deus? Isto lhes é impossível. Para os dias atuais, o *pāñcarātrikī-vidhi,* como enunciado por Nārada Muni, é a única esperança. Portanto, Śrīla Rūpa Gosvāmī cita o seguinte verso do *Brahma-yāmala:*

śruti-smṛti-purāṇādi-
pañcarātra-vidhiṁ vinā
aikāntikī harer bhaktir
utpātāyaiva kalpate

"O serviço devocional ao Senhor que ignora os textos védicos autorizados, tais como os *Upaniṣads,* os *Purāṇas* e o *Nārada-pañcarātra,* é uma simples e inútil perturbação na sociedade." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.101) Aqueles que são muito avançados em conhecimento e estão situados no modo da bondade seguem as instruções védicas contidas no *śruti* e *smṛti* e em outras escrituras religiosas, incluindo o *pāñcarātrikī-vidhi.* Quem não adota este processo para entender a Suprema Personalidade de Deus acaba criando apenas distúrbios. Nesta era de Kali, muitos *gurus* despontaram, e, como não aludem ao *śruti-smṛti-purāṇādi-pañcarātrika-vidhi,* causam grande perturbação no mundo no que diz respeito às pessoas poderem compreender a Verdade Absoluta. Entretanto, aqueles que estão sob a orientação de um mestre espiritual qualificado e seguem o *pāñcarātrikī-vidhi* podem entender a Verdade Absoluta. Está dito que *pañcarātrasya kṛtsnasya vaktā tu bhagavān svayam:* o sistema *pañcarātra* é falado pela Suprema Personalidade de Deus, assim como o *Bhagavad-gītā. Vāsudeva-śaraṇā vidur añjasaiva:* apenas aquele que se refugiou nos pés de lótus de Vāsudeva pode entender a verdade.

bahūnāṁ janmanām ante
jñānavān māṁ prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti
sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que tem verdadeiro conhecimento rende-se a Mim, sabendo que Eu sou a causa de todas as causas e de tudo que existe. É muito raro encontrar semelhante grande alma." (Bg. 7.19) Somente aqueles que se renderam aos pés de lótus de Vāsudeva podem entender a Verdade Absoluta.

vāsudeve bhagavati
bhakti-yogaḥ prayojitaḥ
janayaty āśu vairāgyaṁ
jñānaṁ ca yad ahaitukam

"Quem presta serviço devocional à Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, adquire imediatamente franco conhecimento e desapego do mundo." (*Bhāg.* 1.2.7) Portanto, Vāsudeva, Bhagavān Śrī Kṛṣṇa, ensina pessoalmente no *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim."

bhaktyā mām abhijānāti
yāvān yaś cāsmi tattvataḥ

"É unicamente através do serviço devocional que alguém pode entender a Suprema Personalidade de Deus como Ele é." (Bg. 18.55) Se a Suprema Personalidade de Deus não é inteiramente compreendido nem mesmo pelo Senhor Śiva ou pelo Senhor Brahmā, então, muito mais difícil é que os outros O compreendam; mas Ele pode ser entendido através do processo de *bhakti-yoga.*

mayy āsakta-manāḥ pārtha
yogaṁ yuñjan mad-āśrayaḥ

asaṁśayaṁ samagraṁ māṁ
yathā jñāsyasi tac chṛṇu
(Bg. 7.1)

Se através do simples processo de ouvir Vāsudeva falar sobre Si mesmo, alguém pratica *bhakti-yoga* refugiando-se em Vāsudeva, Kṛṣṇa, pode entender tudo sobre Ele. Na verdade pode entendê-lO perfeitamente (*samagram*).

VERSO 11

स त्वं समीहितमदः स्थितिजन्मनाशं
भूतेहितं च जगतो भवबन्धमोक्षौ ।
वायुर्यथा विशति खं च चराचराख्यं
सर्वं तदात्मकतयावगमोऽवरुन्त्से ॥११॥

sa tvaṁ samīhitam adaḥ sthiti-janma-nāśaṁ
bhūtehitaṁ ca jagato bhava-bandha-mokṣau
vāyur yathā viśati khaṁ ca carācarākhyaṁ
sarvaṁ tad-ātmakatayāvagamo 'varuntse

saḥ—Vossa Onipotência; *tvam*—a Suprema Personalidade de Deus; *samīhitam*—que foi criada (por Vós); *adaḥ*—desta manifestação cósmica material; *sthiti-janma-nāśam*—criação, manutenção e aniquilação; *bhūta*—das entidades vivas; *īhitam ca*—e as diferentes atividades ou esforços; *jagataḥ*—de todo o mundo; *bhava-bandha-mokṣau*—enredando-se nas complicações materiais ou libertando-se delas; *vāyuḥ*—o ar; *yathā*—como; *viśati*—entra; *kham*—no vasto firmamento; *ca*—e; *cara-acara-ākhyam*—e tudo o que é móvel e inerte; *sarvam*—tudo; *tat*—isto; *ātmakatayā*—devido à Vossa presença; *avagamaḥ*—tudo é conhecido de Vós; *avaruntse*—sois onipenetrante e portanto conheceis tudo.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, sois o conhecimento supremo personificado. Conheceis tudo sobre esta criação e seu começo, manutenção e aniquilação, e conheceis todas as atividades empreendidas pelas entidades vivas, mediante as quais elas ou se enredam neste mundo material

ou se libertam dele. Assim como o ar entra no vasto firmamento e em todos os corpos de todas as entidades móveis e inertes, Vós estais presente em toda parte, e portanto sois o conhecedor de tudo.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Brahma-saṁhitā:*

eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭiṁ
yac-chaktir asti jagad-aṇḍa-cayā yad-antaḥ
aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-sthaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, a Personalidade de Deus, que, mediante uma de Suas porções plenárias, adentra-Se na existência de todo o Universo e de toda partícula atômica e com isto manifesta ilimitadamente através da criação material Sua energia infinita." (Bs. 5.35)

ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhis
tābhir ya eva nija-rūpatayā kalābhiḥ
goloka eva nivasaty akhilātma-bhūto
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que, em Seu próprio domínio, Goloka, reside com Rādhā, a qual, assemelhando-Se à própria figura espiritual do Senhor, corporifica a potência extática [*hlādinī*]. Acompanham-nOs as confidentes dEla, as quais personificam extensões da forma corpórea de Rādhā e estão imbuídas e impregnadas de *rasa* espiritual eterna e bem-aventurada." (Bs. 5.37)

Embora esteja sempre presente em Sua morada (*goloka eva nivasati*), Govinda também está presente em toda parte. Nada Lhe é desconhecido, e nada pode ficar escondido dEle. Na analogia aqui formulada, compara-se o Senhor ao ar, que, embora esteja no vasto firmamento e dentro de todos os corpos, mesmo assim, é diferente de tudo.

VERSO 12

अवतारा मया दृष्टा रममाणस्य ते गुणैः ।
सोऽहं तद् द्रष्टुमिच्छामि यत् ते योषिद्वपुर्धृतम् ॥१२॥

avatārā mayā dṛṣṭā
ramamāṇasya te guṇaiḥ
so 'haṁ tad draṣṭum icchāmi
yat te yoṣid-vapur dhṛtam

avatārāḥ—encarnações; *mayā*—por mim; *dṛṣṭāḥ*—foram vistas; *ramamāṇasya*—enquanto demonstrais Vossos vários passatempos; *te*—Vossas; *guṇaiḥ*—pelas manifestações das qualidades transcendentais; *saḥ*—Senhor Śiva; *aham*—eu; *tat*—essa encarnação; *draṣṭum icchāmi*—desejo ver; *yat*—a qual; *te*—Vossa; *yoṣit-vapuḥ*—um corpo de mulher; *dhṛtam*—foi aceito.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, vi todas as espécies de encarnações que manifestastes através de Vossas qualidades transcendentais, e agora que aparecestes como uma bela mocinha, desejo ver essa forma de Vossa Onipotência.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Śiva aproximou-se do Senhor Viṣṇu, o Senhor Viṣṇu perguntou-lhe por que ele fora procurá-lO. Agora, o Senhor Śiva revela o seu desejo. Ele queria ver a recente encarnação de Mohinī-mūrti, que o Senhor Viṣṇu assumira para distribuir o néctar que surgiu depois que o oceano de leite foi batido.

VERSO 13

येन सम्मोहिता दैत्याः पायिताश्चामृतं सुराः ।
तद् दिदृक्षव आयाताः परं कौतूहलं हि नः ॥१३॥

yena sammohitā daityāḥ
pāyitāś cāmṛtaṁ surāḥ
tad didṛkṣava āyātāḥ
paraṁ kautūhalaṁ hi naḥ

yena—por essa encarnação; *sammohitāḥ*—ficaram cativados; *daityāḥ*—os demônios; *pāyitāḥ*—foram alimentados; *ca*—também; *amṛtam*—com néctar; *surāḥ*—os semideuses; *tat*—essa forma; *didṛkṣavaḥ*—desejando ver; *āyātāḥ*—viemos até aqui; *param*—muito; *kautūhalam*—grande ansiedade; *hi*—na verdade; *naḥ*—nossa.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, viemos aqui porque desejávamos ver a forma que Vossa Onipotência mostrou aos demônios para cativá-los completamente e dessa maneira possibilitou aos semideuses beberem o néctar. Estou muito ansioso para ver essa forma.

VERSO 14

श्रीशुक उवाच
एवमभ्यर्थितो विष्णुर्भगवान् शूलपाणिना ।
प्रहस्य भावगम्भीरं गिरिशं प्रत्यभाषत ॥१४॥

śrī-śuka uvāca
evam abhyarthito viṣṇur
bhagavān śūla-pāṇinā
prahasya bhāva-gambhīraṁ
giriśaṁ pratyabhāṣata

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—dessa maneira; *abhyarthitaḥ*—sendo solicitado; *viṣṇuḥ bhagavān*—o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *śūla-pāṇinā*—pelo Senhor Śiva, que porta um tridente em sua mão; *prahasya*—rindo; *bhāva-gambhīram*—com muita gravidade; *giriśam*—ao Senhor Śiva; *pratyabhāṣata*—respondeu.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ao receber este pedido do Senhor Śiva, que porta um tridente em sua mão, o Senhor Viṣṇu sorriu com gravidade e dirigiu ao Senhor Śiva a seguinte resposta.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, é conhecido como Yogeśvara. *Yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇaḥ.* Os *yogīs* místicos querem alcançar poderes praticando o sistema de *yoga,* mas Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é conhecido como o Supremo Senhor de todo o poder místico. O Senhor Śiva queria ver Mohinī-mūrti, que estava cativando o mundo inteiro, e o Senhor Viṣṇu pensava seriamente em como também cativar o Senhor Śiva. Portanto, usa-se aqui a palavra *bhāva-gambhīram.* A energia material ilusória é representada

por Durgādevī, a esposa de Giriśa, ou Senhor Śiva. Durgādevī não podia cativar a mente do Senhor Śiva, mas agora que o Senhor Śiva queria ver a forma feminina do Senhor Viṣṇu, Este, através do Seu poder místico, assumiria uma forma que encantaria até mesmo o Senhor Śiva. Portanto, o Senhor Viṣṇu estava grave e ao mesmo tempo sorridente.

VERSO 15

श्रीभगवानुवाच
कौतूहलाय दैत्यानां योषिद्वेषो मया धृतः ।
पश्यता सुरकार्याणि गते पीयूषभाजने ॥१५॥

śrī-bhagavān uvāca
kautūhalāya daityānāṁ
yoṣid-veṣo mayā dhṛtaḥ
paśyatā sura-kāryāṇi
gate pīyūṣa-bhājane

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *kautūhalāya*—para a confusão; *daityānām*—dos demônios; *yoṣit-veṣaḥ*—a forma de uma bela mulher; *mayā*—por Mim; *dhṛtaḥ*—aceita; *paśyatā*—vendo que Me era necessário; *sura-kāryāṇi*—para satisfazer o interesse dos semideuses; *gate*—tendo sido arrebatada; *pīyūṣa-bhājane*—a jarra de néctar.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Quando os demônios arrebataram a jarra de néctar, assumi a forma de uma bela mulher para confundi-los, enganando-os simplesmente, e então agir no interesse dos semideuses.

SIGNIFICADO

Quando a Suprema Personalidade de Deus assumiu a forma da bela Mohinī-mūrti, os demônios decerto ficaram cativados, mas isto não se verificou com os semideuses ali presentes. Em outras palavras, aqueles que têm uma mentalidade demoníaca deixam-se confundir pela beleza feminina, mas aqueles que são avançados em consciência de Kṛṣṇa, ou mesmo aqueles na plataforma da bondade, não ficam

confusos. A Suprema Personalidade de Deus sabia que, como não é uma pessoa comum, o Senhor Śiva não se deixa confundir nem mesmo pela mulher mais bela. O próprio Cupido tentou despertar os desejos luxuriosos do Senhor Śiva quando este se encontrava na presença de Pārvatī, mas o Senhor Śiva de nenhum modo ficou agitado. Ao contrário, os olhos chispantes do Senhor Śiva reduziram Cupido a cinzas. Portanto, o Senhor Viṣṇu teve que pensar duas vezes antes de deliberar que bela forma feminina seria capaz de confundir até mesmo o Senhor Śiva. Por isso, Ele sorria gravemente, como se afirma no verso anterior (*prahasya bhāva-gambhīram*). De um modo geral, uma bela mulher não consegue fazer do Senhor Śiva um luxurioso, mas o Senhor Viṣṇu estava ponderando se haveria alguma forma de mulher capaz de fasciná-lo.

VERSO 16

तत्तेऽहं दर्शयिष्यामि दिदृक्षोः सुरसत्तम ।
कामिनां बहु मन्तव्यं सङ्कल्पप्रभवोदयम् ॥१६॥

tat te 'haṁ darśayiṣyāmi
didṛkṣoḥ sura-sattama
kāminām bahu mantavyaṁ
saṅkalpa-prabhavodayam

tat—isto; *te*—a ti; *aham*—eu; *darśayiṣyāmi*—mostrarei; *didṛkṣoḥ*—desejoso de ver; *sura-sattama*—ó melhor dos semideuses; *kāminām*—das pessoas que são muito luxuriosas; *bahu*—muito; *mantavyam*—um objeto de adoração; *saṅkalpa*—desejos luxuriosos; *prabhava-udayam*—fazendo surgir impetuosamente.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos semideuses, passarei a mostrar-te Minha forma que é muito apreciada por aqueles que são luxuriosos. Como desejas ver essa forma, revelá-la-ei diante de ti.

SIGNIFICADO

O episódio em que o Senhor Śiva desejou ver o Senhor Viṣṇu revelar a mais atraente e bela forma de mulher decerto era um divertimento engraçado. O Senhor Śiva sabia que não poderia ser agitado

por nenhuma beldade. "Os Daityas na certa se confundiram", pensou ele, "porém, se nem mesmo os semideuses ficaram agitados, que dizer então de mim, que sou o melhor de todos os semideuses?" Entretanto, porque o Senhor Śiva queria ver o Senhor Viṣṇu em forma de mulher, o Senhor Viṣṇu decidiu aparecer como uma mulher e mostrar-lhe uma forma que imediatamente deixá-lo-ia submerso num oceano de desejos luxuriosos. Com efeito, portanto, o Senhor Viṣṇu disse ao Senhor Śiva: "Mostrar-te-ei Minha forma de mulher, mas se acaso ficares agitado com desejos luxuriosos, não coloques a culpa em Mim." Os atraentes traços femininos são apreciados por aqueles que são afetados por desejos luxuriosos, mas aqueles que estão acima desses desejos, que estão na plataforma da consciência de Kṛṣṇa, dificilmente são confundidos. No entanto, pelo desejo supremo da Personalidade de Deus, tudo pode acontecer. Este era um teste para ver se o Senhor Śiva poderia permanecer sereno.

VERSO 17

श्रीशुक उवाच

इति ब्रुवाणो भगवांस्तत्रैवान्तरधीयत ।
सर्वतश्चारयंश्चक्षुर्भव आस्ते सहोमया ॥१७॥

śrī-śuka uvāca
iti bruvāṇo bhagavāṁs
tatraivāntaradhīyata
sarvataś cārayaṁś cakṣur
bhava āste sahomayā

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *bruvāṇaḥ*—enquanto falava; *bhagavān*—o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *tatra*—lá; *eva*—imediatamente; *antaradhīyata*—desapareceu da visão do Senhor Śiva e de seus associados; *sarvataḥ*—para toda parte; *cārayan*—movendo; *cakṣuḥ*—os olhos; *bhavaḥ*—Senhor Śiva; *āste*—permaneceu; *saha-umayā*—com sua esposa Umā.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Após dizer essas palavras, a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, desapareceu imediatamente,

e o Senhor Śiva ali permaneceu com Umā, e, com os olhos inquietos, procurava-O em todo o redor.

VERSO 18

ततो ददर्शोपवने वरस्त्रियं
विचित्रपुष्पारुणपल्लवद्रुमे ।
विक्रीडतीं कन्दुकलीलया लसद्-
दुकूलपर्यस्तनितम्बमेखलाम् ॥१८॥

tato dadarśopavane vara-striyaṁ
vicitra-puṣpāruṇa-pallava-drume
vikrīḍatīṁ kanduka-līlayā lasad-
dukūla-paryasta-nitamba-mekhalām

tataḥ—depois disso; *dadarśa*—o Senhor Śiva viu; *upavane*—numa bela floresta; *vara-striyam*—uma mulher muito formosa; *vicitra*—muitas variedades; *puṣpa*—de flores; *aruṇa*—rosadas; *pallava*—folhas; *drume*—no meio das árvores; *vikrīḍatīm*—ocupada em divertir-Se; *kanduka*—com uma bola; *līlayā*—em passatempos lúdicos; *lasat*—brilhante; *dukūla*—por um sári; *paryasta*—coberta; *nitamba*—em Seus quadris; *mekhalām*—vestida com um cinto.

TRADUÇÃO

Depois disso, numa bela floresta circunvizinha, cheia de árvores com folhas rosadas e muitas variedades de flores, o Senhor Śiva viu uma formosa mulher brincando com uma bola. Seus quadris estavam cobertos com um sári brilhante e enfeitados com um cinto.

VERSO 19

आवर्तनोद्वर्तनकम्पितस्तन-
प्रकृष्टहारोरुभरैः पदे पदे ।
प्रभज्यमानामिव मध्यतश्चलत्-
पदप्रवालं नयतीं ततस्ततः ॥१९॥

āvartanodvartana-kampita-stana-
prakṛṣṭa-hāroru-bharaiḥ pade pade
prabhajyamānām iva madhyataś calat-
pada-pravālaṁ nayatīṁ tatas tataḥ

āvartana—caindo; *udvartana*—e subindo; *kampita*—tremor; *stana*—dos dois seios; *prakṛṣṭa*—belos; *hāra*—e das guirlandas; *uru-bharaiḥ*—devido à pesada carga; *pade pade*—a cada passo; *prabhajyamānām iva*—como fosse se quebrar; *madhyataḥ*—na porção média do corpo; *calat*—movendo-se dessa maneira; *pada-pravālam*—pés avermelhados como coral; *nayatīm*—movendo-se; *tataḥ tataḥ*—aqui e ali.

TRADUÇÃO

Porque a bola pulava para cima e para baixo, à medida em que Ela brincava com a bola Seus seios tremiam, e, devido ao peso daqueles seios e de Suas compactas guirlandas de flores, Sua cintura parecia que ia quebrar-se a cada passo de Seus dois pés macios, que, avermelhados como o coral, moviam-se de um lugar para outro.

VERSO 20

दिक्षु भ्रमत्कन्दुकचापलैर्भृशं
प्रोद्विग्नतारायतलोललोचनाम् ।
स्वकर्णविभ्राजितकुण्डलोल्लसत्-
कपोलनीलालकमण्डिताननाम् ॥२०॥

dikṣu bhramat-kanduka-cāpalair bhṛśaṁ
prodvigna-tārāyata-lola-locanām
sva-karṇa-vibhrājita-kuṇḍalollasat-
kapola-nīlālaka-maṇḍitānanām

dikṣu—em todas as direções; *bhramat*—movimento; *kanduka*—da bola; *cāpalaiḥ*—inquietude; *bhṛśam*—de vez em quando; *prodvigna*—cheios de ansiedade; *tāra*—olhos; *āyata*—largos; *lola*—buliçosos; *locanām*—com esses olhos; *sva-karṇa*—em Suas próprias orelhas; *vibhrājita*—refulgentes; *kuṇḍala*—brincos; *ullasat*—brilhantes; *kapola*—maçãs do rosto; *nīla*—azuladas; *alaka*—com cabelos; *maṇḍita*—estava decorado; *ānanām*—o rosto.

TRADUÇÃO

O rosto da mulher estava decorado com amplos, belos e buliçosos olhos, que se moviam à medida que a bola pulava para lá e para cá, conforme Sua mão jogava-a. Os dois brilhantes brincos em Suas orelhas, parecendo reflexos azulados, decoravam as reluzentes maçãs de Seu rosto, e o cabelo espalhado pelo Seu rosto fazia-A ainda mais bela de se ver.

VERSO 21

श्लथद् दुकूलं कबरीं च विच्युतां
सन्नह्यतीं वामकरेण वल्गुना ।
विनिघ्नतीमन्यकरेण कन्दुकं
विमोहयन्तीं जगदात्ममायया ॥२१॥

ślathad dukūlaṁ kabarīṁ ca vicyutāṁ
sannahyatīṁ vāma-kareṇa valgunā
vinighnatīṁ anya-kareṇa kandukaṁ
vimohayantīṁ jagad-ātma-māyayā

ślathat—escorregando ou afrouxando-se; *dukūlam*—o sári; *kabarīm ca*—e o cabelo; *vicyutām*—soltando-se e desgrenhando-se; *sannahyatīm*—tentando prender; *vāma-kareṇa*—com a mão esquerda; *valgunā*—mui belamente atrativa; *vinighnatīm*—golpeando; *anya-kareṇa*—com a mão direita; *kandukam*—a bola; *vimohayantīm*—dessa maneira cativando a todos; *jagat*—o mundo inteiro; *ātma-māyayā*—através da potência espiritual, a energia interna.

TRADUÇÃO

Conforme Ela brincava com a bola, o sari que cobria Seu corpo afrouxava-se, e Seu cabelo ficava em desalinho. Ela tentava prender Seu cabelo com Sua bela mão esquerda, e ao mesmo tempo brincava com a bola, acertando-a com Sua mão direita. Isto era tão atraente que o Senhor Supremo, através de Sua potência interna, acabou cativando a todos.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.14), afirma-se que *daivī hy eṣā guṇa-mayī mama māyā duratyayā:* a potência externa da Suprema Personalidade

de Deus é extremamente forte. Na verdade, todos ficam inteiramente cativos de sua atividade. O Senhor Śambhu (Śiva) assumiu uma posição na qual não se esperava que ele ficasse cativo da potência externa, porém, como queria cativá-lo também, o Senhor Viṣṇu manifestou Sua potência interna para agir da mesma maneira que Sua potência externa age para cativar as entidades vivas comuns. O Senhor Viṣṇu pode cativar qualquer pessoa, mesmo uma personalidade tão grande como o Senhor Śambhu.

VERSO 22

तां वीक्ष्य देव इति कन्दुकलीलयेषद्-
व्रीडास्फुटस्मितविसृष्टकटाक्षमुष्टः ।
स्त्रीप्रेक्षणप्रतिसमीक्षणविह्वलात्मा
नात्मानमन्तिक उमां स्वगणांश्च वेद ॥२२॥

tāṁ vīkṣya deva iti kanduka-līlayeṣad-
vrīḍāsphuṭa-smita-visṛṣṭa-kaṭākṣa-muṣṭaḥ
strī-prekṣaṇa-pratisamīkṣaṇa-vihvalātmā
nātmānam antika umāṁ sva-gaṇāṁś ca veda

tām—a Ela; *vīkṣya*—após observar; *devaḥ*—Senhor Śambhu; *iti*—dessa maneira; *kanduka-līlayā*—brincando com a bola; *īṣat*—discreto; *vrīḍā*—com recato; *asphuṭa*—não muito perceptível; *smita*—com um sorriso; *visṛṣṭa*—enviado; *kaṭākṣa-muṣṭaḥ*—derrotado pelos olhares; *strī-prekṣaṇa*—olhando para aquela bela mulher; *pratisamīkṣaṇa*—e sendo constantemente olhado por Ela; *vihvala-ātmā*—cuja mente estava agitada; *na*—não; *ātmānam*—ele próprio; *antike*—(situados) ali perto; *umām*—sua esposa, a mãe Umā; *sva-gaṇān ca*—e seus associados; *veda*—o Senhor Śiva pôde entender.

TRADUÇÃO

Enquanto o Senhor Śiva observava a bela mulher brincando com a bola, às vezes, Ela olhava para ele e sorria discretamente, com recato. Olhando para a bela mulher que o observava, ele se esqueceu de si mesmo e de Umā, sua belíssima esposa, bem como de seus associados que vieram com ele.

SIGNIFICADO

Na confirmação do cativeiro deste mundo material, uma bela mulher acaba cativando um homem vistoso e um homem galante consegue cativar uma formosa mulher. Foi isto o que começou a acontecer quando o Senhor Śiva observou a bela mocinha brincando com a bola. Nessas atividades, a influência de Cupido é muito proeminente. À medida que os dois parceiros movem suas sobrancelhas e olham um para o outro, seus desejos luxuriosos aumentam cada vez mais. Esta troca de desejos luxuriosos ocorreu entre o Senhor Śiva e a bela mulher, muito embora Umā e os associados do Senhor Śiva lhe estivessem fazendo companhia. É assim como funciona a atracão entre homem e mulher no mundo material. O Senhor Śiva é tido como estando acima de toda essa atração, mas ele caiu vítima do cativante poder do Senhor Viṣṇu. Portanto, com as seguintes palavras, Ṛṣabhadeva explica a natureza da atração luxuriosa:

puṁsaḥ striyā mithunī-bhāvam etaṁ
tayor mitho hṛdaya-granthim āhuḥ
ato gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair
janasya moho 'yam ahaṁ mameti

"A atração entre macho e fêmea é o princípio básico da existência material. Com base nesta falsa concepção, que amarra os corações do homem e da mulher, a pessoa sente-se atraída por seu corpo, lar, propriedade, filhos, parentes e riquezas. Dessa maneira, sua vida enche-se de ilusões e ela pensa em termos de 'eu e meu'." (*Bhāg.* 5.5.8) Quando um homem e uma mulher trocam sentimentos luxuriosos, ambos tornam-se vítimas, e com isto aprisionam-se neste mundo material de várias maneiras.

VERSO 23

तस्याः कराग्रात् स तु कन्दुको यदा
गतो विदूरं तमनुव्रजत्स्त्रियाः ।
वासः ससूत्रं लघु मारुतोऽहरद्
भवस्य देवस्य किलानुपश्यतः ॥२३॥

tasyāḥ karāgrāt sa tu kanduko yadā
gato vidūraṁ tam anuvrajat-striyāḥ
vāsaḥ sasūtraṁ laghu māruto 'harad
bhavasya devasya kilānupaśyataḥ

tasyāḥ—da bela mulher; *kara-agrāt*—da mão; *saḥ*—aquela; *tu*—mas; *kandukaḥ*—a bola; *yadā*—quando; *gataḥ*—escapou; *vidūram*—para longe; *tam*—aquela bola; *anuvrajat*—começou a seguir; *striyāḥ*—daquela mulher; *vāsaḥ*—a veste protetora; *sa-sūtram*—com o cinto; *laghu*—por serem muito delicados; *mārutaḥ*—a brisa; *aharat*—arrastou; *bhavasya*—quando o Senhor Śiva; *devasya*—o principal semideus; *kila*—na verdade; *anupaśyataḥ*—estava sempre olhando.

TRADUÇÃO

Quando a bola escapou-Lhe da mão e caiu a uma certa distância, a mulher começou a segui-la, porém, enquanto o Senhor Śiva observava essas atividades, uma brisa subitamente arrastou o delicado vestido e cinto que A cobriam.

VERSO 24

एवं तां रुचिरापाङ्गीं दर्शनीयां मनोरमाम् ।
दृष्ट्वा तस्यां मनश्चक्रे विषज्जन्त्यां भवः किल ॥२४॥

evaṁ tāṁ rucirāpāṅgīṁ
darśanīyāṁ manoramām
dṛṣṭvā tasyāṁ manaś cakre
viṣajjantyāṁ bhavaḥ kila

evam—dessa maneira; *tām*—a Ela; *rucira-apāṅgīm*—possuindo todos os traços atraentes; *darśanīyām*—agradáveis de se ver; *manoramām*—belamente formada; *dṛṣṭvā*—vendo; *tasyām*—nEla; *manaḥ cakre*—pensou; *viṣajjantyām*—que estava atraída a ele; *bhavaḥ*—Senhor Śiva; *kila*—na verdade.

TRADUÇÃO

Nestas circunstâncias, o Senhor Śiva viu a mulher, a qual possuía todas as partes de Seu corpo muito bem distribuídas, e a bela mulher

também olhou para ele. Portanto, achando que Ela sentia-Se atraída por ele, o Senhor Śiva ficou muito atraído por Ela.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva observava todas as partes do corpo da bela mulher, e Ela também olhava para ele com olhos inquietos. Logo, como pensou que Ela também Se sentia atraída por ele, Śiva queria enfim tocá-lA.

VERSO 25

तयापहृतविज्ञानस्तत्कृतस्मरविह्वलः ।
भवान्या अपि पश्यन्त्या गतह्रीस्तत्पदं ययौ ॥२५॥

tayāpahṛta-vijñānas
tat-kṛta-smara-vihvalaḥ
bhavānyā api paśyantyā
gata-hrīs tat-padaṁ yayau

tayā—por Ela; *apahṛta*—roubado; *vijñānaḥ*—bom senso; *tat-kṛta*—feito por Ela; *smara*—pelo sorriso; *vihvalaḥ*—tendo ficado louco por Ela; *bhavānyāḥ*—enquanto Bhavānī, a esposa do Senhor Śiva; *api*—embora; *paśyantyāḥ*—estivesse presenciando todo esse episódio; *gata-hrīḥ*—desprovido de toda a vergonha; *tat-padam*—ao lugar onde Ela estava situada; *yayau*—dirigiu-se.

TRADUÇÃO

Tendo o seu bom senso sido roubado pela mulher devido aos desejos luxuriosos de desfrutar com Ela, o Senhor Śiva ficou tão louco por Ela que, mesmo na presença de Bhavānī, não hesitou em abordá-lA.

VERSO 26

सा तमायान्तमालोक्य विवस्त्रा व्रीडिता भृशम्।
निलीयमाना वृक्षेषु हसन्ती नान्वतिष्ठत ॥२६॥

sā tam āyāntam ālokya
vivastrā vrīḍitā bhṛśam
nilīyamānā vṛkṣeṣu
hasantī nānvatiṣṭhata

sā—aquela mulher; *tam*—Senhor Śiva; *āyāntam*—que se aproximava; *ālokya*—vendo; *vivastrā*—Ela estava despida; *vrīḍitā*—muito acanhada; *bhṛśam*—muito; *nilīyamānā*—estava escondendo-Se; *vṛkṣeṣu*—entre as árvores; *hasantī*—sorrindo; *na*—não; *anvatiṣṭhata*—permanecia no mesmo lugar.

TRADUÇÃO

A bela mulher já estava despida, e, ao perceber o Senhor Śiva vindo em Sua direção, ficou extremamente acanhada. Então, passou a sorrir, mas escondeu-Se entre as árvores, sempre mudando de lugar.

VERSO 27

तामन्वगच्छद् भगवान् भवः प्रमुषितेन्द्रियः ।
कामस्य च वशं नीतः करेणुमिव यूथपः ॥२७॥

tām anvagacchad bhagavān
bhavaḥ pramuṣitendriyaḥ
kāmasya ca vaśaṁ nītaḥ
kareṇum iva yūthapaḥ

tām—a Ela; *anvagacchat*—seguia; *bhagavān*—o Senhor Śiva; *bhavaḥ*—conhecido como Bhava; *pramuṣita-indriyaḥ*—cujos sentidos estavam agitados; *kāmasya*—de desejos luxuriosos; *ca*—e; *vaśam*—vítima; *nītaḥ*—tendo se tornado; *kareṇum*—uma elefanta; *iva*—assim como; *yūthapaḥ*—um elefante.

TRADUÇÃO

Com os sentidos agitados, o Senhor Śiva, vítima de desejos luxuriosos, começou a segui-lA, assim como um elefante segue uma elefanta.

VERSO 28

सोऽनुव्रज्यातिवेगेन गृहीत्वानिच्छतीं स्त्रियम् ।
केशबन्ध उपानीय बाहुभ्यां परिषस्वजे ॥२८॥

so 'nuvrajyātivegena
gṛhītvānicchatīṁ striyam
keśa-bandha upānīya
bāhubhyāṁ pariṣasvaje

saḥ—Senhor Śiva; *anuvrajya*—seguindo-A; *ati-vegena*—com grande velocidade; *gṛhītvā*—agarrando; *anicchatīm*—embora Ela não desejasse ser agarrada; *striyam*—a mulher; *keśa-bandhe*—no cacho de cabelo; *upānīya*—arrastando-A para perto; *bāhubhyām*—com seus braços; *pariṣasvaje*—abraçou-A.

TRADUÇÃO

Após segui-lA com grande velocidade, o Senhor Śiva agarrou-Lhe as tranças e trouxe-A para perto de si. Embora contra Seus desejos, ele A abraçou.

VERSOS 29—30

सोपगूढा भगवता करिणा करिणी यथा ।
इतस्ततः प्रसर्पन्ती विप्रकीर्णशिरोरुहा ॥२९॥
आत्मानं मोचयित्वाङ्ग सुरर्षभभुजान्तरात् ।
प्राद्रवत्सा पृथुश्रोणी माया देवविनिर्मिता ॥३०॥

sopagūḍhā bhagavatā
kariṇā kariṇī yathā
itas tataḥ prasarpantī
viprakīrṇa-śiroruhā

ātmānaṁ mocayitvāṅga
surarṣabha-bhujāntarāt
prādravat sā pṛthu-śroṇī
māyā deva-vinirmitā

sā—a mulher; *upagūḍhā*—sendo capturada e abraçada; *bhagavatā*—pelo Senhor Śiva; *kariṇā*—por um elefante; *kariṇī*—uma elefanta; *yathā*—como; *itaḥ tataḥ*—para lá e para cá; *prasarpantī*—contorcendo-Se como uma cobra; *viprakīrṇa*—desgrenhado; *śiroruhā*—todo o Seu cabelo; *ātmānam*—Ela mesma; *mocayitvā*—desvencilhando-Se; *aṅga*—ó rei; *sura-ṛṣabha*—do melhor dos semideuses (Senhor Śiva); *bhuja-antarāt*—do aperto dos braços; *prādravat*—começou a correr

bem depressa; *sā*—Ela; *pṛthu-śroṇī*—tendo os quadris muito grandes; *māyā*—potência interna; *deva-vinirmitā*—manifestada pela Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Estando abraçada pelo Senhor Śiva como uma elefanta é abraçada pelo seu macho, a mulher, cujo cabelo estava em desalinho, contorceu-Se que nem cobra. Ó rei, essa mulher, que tinha os quadris grandes e elevados, era uma criação de yogamāyā, apresentada pela Suprema Personalidade de Deus. Ela deu um jeito de desvencilhar-Se do terno abraço do Senhor Śiva e fugiu.

VERSO 31

तस्यासौ पदवीं रुद्रो विष्णोरद्भुतकर्मणः ।
प्रत्यपद्यत कामेन वैरिणेव विनिर्जितः ॥३१॥

tasyāsau padavīṁ rudro
viṣṇor adbhuta-karmaṇaḥ
pratyapadyata kāmena
vairiṇeva vinirjitaḥ

tasya—daquele que é o Senhor Supremo; *asau*—Senhor Śiva; *padavīm*—o rasto; *rudraḥ*—Senhor Śiva; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *adbhuta-karmaṇaḥ*—daquele que age mui maravilhosamente; *pratyapadyata*—começou a seguir; *kāmena*—pelo desejo luxurioso; *vairiṇā iva*—como se fosse pelo inimigo; *vinirjitaḥ*—sendo fustigado.

TRADUÇÃO

Como se estivesse sendo fustigado por um inimigo na forma de desejos luxuriosos, o Senhor Śiva perseguia o rasto do Senhor Viṣṇu, que age mui maravilhosamente e que assumira a forma de Mohinī-mūrti.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva não pode cair vítima de *māyā.* Portanto, deve-se entender que o Senhor Śiva estava sendo dominado pela potência interna do Senhor Viṣṇu. Através de Suas várias potências, o Senhor Viṣṇu pode realizar muitas atividades maravilhosas.

parāsya śaktir vividhaiva śrūyate
svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca
(*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8)

O Senhor Supremo tem várias potências, através das quais Ele pode agir com muita eficácia. Para realizar algo que requeira muita habilidade, Ele não precisa sequer dar-Se ao trabalho de analisar as circunstâncias. Uma vez que o Senhor Śiva estava sendo controlado pela mulher, deve-se compreender que isto não era feito por uma mulher, senão que pelo próprio Senhor Viṣṇu.

VERSO 32

तस्यानुधावतो रेतश्चस्कन्दामोघरेतसः ।
शुष्मिणो यूथपस्येव वासितामनुधावतः ॥३२॥

tasyānudhāvato retaś
caskandāmogha-retasaḥ
śuṣmiṇo yūthapasyeva
vāsitām anudhāvataḥ

tasya—dele (Senhor Śiva); *anudhāvataḥ*—que estava seguindo; *retaḥ*—o sêmen; *caskanda*—eliminado; *amogha-retasaḥ*—daquela pessoa cuja ejaculação nunca é em vão; *śuṣmiṇaḥ*—louco; *yūthapasya*—do elefante; *iva*—assim como; *vāsitām*—a uma elefanta que está sujeita a engravidar; *anudhāvataḥ*—seguindo.

TRADUÇÃO

Assim como um elefante segue uma elefanta que está sujeita a engravidar, o Senhor Śiva seguia a bela mulher e eliminou muito sêmen, muito embora sua ejaculação nunca seja em vão.

VERSO 33

यत्र यत्रापतन्मह्यां रेतस्तस्य महात्मनः ।
तानि रूप्यस्य हेम्नश्च क्षेत्राण्यासन्महीपते ॥३३॥

yatra yatrāpatan mahyāṁ
retas tasya mahātmanaḥ

tāni rūpyasya hemnaś ca
kṣetrāṇy āsan mahī-pate

yatra—em toda parte; *yatra*—e em qualquer parte; *apatat*—caiu; *mahyām*—na superfície do mundo; *retaḥ*—o sêmen; *tasya*—dele; *mahā-ātmanaḥ*—da grande personalidade (Senhor Śiva); *tāni*—todos aqueles lugares; *rūpyasya*—de prata; *hemnaḥ*—de ouro; *ca*—e; *kṣetrāṇi*—minas; *āsan*—tornaram-se; *mahī-pate*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei, em todas as partes da superfície do globo onde caiu o sêmen da grande personalidade, Senhor Śiva, surgiram mais tarde minas de ouro e prata.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que aqueles que buscam ouro e prata podem adorar o Senhor Śiva para, através dele, obter opulências materiais. O Senhor Śiva vive sob uma árvore e nem sequer constrói uma casa para morar, porém, embora ele seja aparentemente pobre, seus devotos, às vezes, têm muita opulência e ostentam enormes quantidades de prata e ouro. Parīkṣit Mahārāja posteriormente indaga sobre isto, e Śukadeva Gosvāmī responde-lhe.

VERSO 34

सरित्सरःसु शैलेषु वनेषूपवनेषु च ।
यत्र क्व चासन्नृषयस्तत्र संनिहितो हरः ॥३४॥

sarit-saraḥsu śaileṣu
vaneṣūpavaneṣu ca
yatra kva cāsann ṛṣayas
tatra sannihito haraḥ

sarit—ao longo das orlas dos rios; *saraḥsu*—e perto dos lagos; *śaileṣu*—perto das montanhas; *vaneṣu*—nas florestas; *upavaneṣu*—nos jardins e bosques; *ca*—também; *yatra*—onde quer que; *kva*—em qualquer parte; *ca*—também; *āsan*—existiam; *ṛṣayaḥ*—grandes sábios; *tatra*—lá; *sannihitaḥ*—estava presente; *haraḥ*—o Senhor Śiva.

TRADUÇÃO

Seguindo Mohinī, o Senhor Śiva ia a toda parte — ao longo das orlas dos rios e lagos, perto das montanhas, perto das florestas, perto dos jardins, e em todos os lugares onde vivessem grandes sábios.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura enfatiza que Mohinī-mūrti arrastou o Senhor Śiva a todos esse lugares, especialmente ao local onde viviam grandes sábios, para ensinar aos sábios que o Senhor Śiva ficara louco por uma bela mulher. Portanto, embora todos eles fossem grandes sábios e pessoas santas, não deveriam julgar-se livres, mas seria bom que tomassem muito cuidado em relação às belas mulheres. Ninguém deve julgar-se liberado, capaz de suplantar o fascínio de uma bela mulher. Os *śāstras* prescrevem:

mātrā svasrā duhitrā vā
nāviviktāsano bhavet
balavān indriya-grāmo
vidvāṁsam api karṣati

"Ninguém deve ficar sozinho com uma mulher, mesmo que seja a própria mãe, irmã ou filha, pois os sentidos são tão incontrolavelmente poderosos que, na presença de uma mulher, pode-se ficar agitado, mesmo que alguém seja muito erudito e avançado." (*Bhāg.* 9.19.17)

VERSO 35

स्कन्ने रेतसि सोऽपश्यदात्मानं देवमायया ।
जडीकृतं नृपश्रेष्ठ संन्यवर्तत कश्मलात् ॥३५॥

skanne retasi so 'paśyad
ātmānaṁ deva-māyayā
jaḍīkṛtaṁ nṛpa-śreṣṭha
sannyavartata kaśmalāt

skanne—quando foi eliminado; *retasi*—o sêmen; *saḥ*—Senhor Śiva; *apaśyat*—viu; *ātmānam*—que ele mesmo; *deva-māyayā*—pela *māyā* da Suprema Personalidade de Deus; *jaḍīkṛtam*—fora derrubado

como um tolo; *nṛpa-śreṣṭha*—ó melhor dos reis (Mahārāja Parīkṣit); *sannyavartata*—protegem-se; *kaśmalāt*—da ilusão.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, ó melhor dos reis, após ejacular seu sêmen, o Senhor Śiva pôde ver o quanto caíra vítima da ilusão criada pela Suprema Personalidade de Deus. Assim, ele se protegeu de qualquer outra māyā.

SIGNIFICADO

Quando alguém é agitado por desejos luxuriosos ao ver uma mulher, esses desejos aumentam cada vez mais, porém, quando o sêmen é ejaculado no ato sexual, os desejos luxuriosos arrefecem. O mesmo princípio agiu no Senhor Śiva. Ele deixou-se encantar pela bela mulher Mohinī-mūrti, mas quando perdeu sêmen, voltou à razão e percebeu até que ponto fora vitimado após ter visto a mulher na floresta. Se alguém é treinado para proteger seu sêmen praticando celibato, naturalmente não é atraído pela beleza de uma mulher. Se alguém puder permanecer *brahmacārī*, evita muitos dos problemas da existência material. A existência material significa desfrutar do prazer do intercurso sexual (*yan maithunādi-gṛhamedhi-sukham*). Se alguém é instruído a respeito da vida sexual e aprende a proteger o seu sêmen, ele pode salvar-se do perigo da existência material.

VERSO 36

अथावगतमाहात्म्य आत्मनो जगदात्मनः ।
अपरिज्ञेयवीर्यस्य न मेने तदुहाद्भुतम् ॥३६॥

athāvagata-māhātmya
ātmano jagad-ātmanaḥ
aparijñeya-vīryasya
na mene tad u hādbhutam

atha—assim; *avagata*—estando plenamente convencido de; *māhātmyaḥ*—a grandeza; *ātmanaḥ*—dele mesmo; *jagat-ātmanaḥ*—e da Suprema Personalidade de Deus; *aparijñeya-vīryasya*—que tem potência ilimitada; *na*—não; *mene*—considerou; *tat*—as atividades miraculosas da Suprema Personalidade de Deus, que conseguiram confundi-lo; *u ha*—decerto; *adbhutam*—como maravilhosas.

TRADUÇÃO

Assim, o Senhor Śiva pôde entender tanto a sua posição quanto a da Suprema Personalidade de Deus, que tem potências ilimitadas. Tendo alcançado esta compreensão, não ficou absolutamente surpreso com a maravilhosa maneira através da qual o Senhor Viṣṇu agiu com ele.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é conhecido como todo-poderoso porque ninguém pode exceder nenhuma de Suas atividades. No *Bhagavad-gītā* (7.7), o Senhor diz que *mattaḥ parataraṁ nānyat kiñcid asti dhanañjaya:* "Ó conquistador de riquezas, não há verdade superior a Mim." Ninguém pode igualar-se ao Senhor ou ser maior do que Ele, pois Ele é o mestre de todos. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 5.142): *ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya.* Se a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o único mestre de todos, incluindo do Senhor Śiva, fica mais fácil então entender o domínio que Ele exerce sobre os demais. O Senhor Śiva já conhecia o poder supremo do Senhor Viṣṇu, porém, quando realmente viu que tinha sido confundido, sentiu-se orgulhoso de ter um mestre tão excelente.

VERSO 37

तमविक्लवमव्रीडमालक्ष्य मधुसूदनः ।
उवाच परमप्रीतो बिभ्रत्स्वां पौरुषीं तनुम् ॥३७॥

tam aviklavam avrīḍam
ālakṣya madhusūdanaḥ
uvāca parama-prīto
bibhrat svāṁ pauruṣīṁ tanum

tam—a ele (Senhor Śiva); *aviklavam*—não estando agitado pelo incidente que havia ocorrido; *avrīḍam*—sem estar inibido; *ālakṣya*—vendo; *madhu-sūdanaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, que é conhecido como Madhusūdana, o matador do demônio Madhu;

uvāca—disse; *parama-prītaḥ*—estando muito satisfeito; *bibhrat*—assumindo; *svām*—Sua própria; *pauruṣīm*—original; *tanum*—forma.

TRADUÇÃO

Ao ver o Senhor Śiva tranqüilo e desinibido, o Senhor Viṣṇu [Madhusūdana] ficou muito satisfeito. Então, reassumindo Sua forma original, Ele falou as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Embora ficasse pasmado com a potência do Senhor Viṣṇu, o Senhor Śiva não se sentia encabulado. Pelo contrário, estava orgulhoso de ser derrotado pelo Senhor Viṣṇu. Nada pode ficar escondido da Suprema Personalidade de Deus, pois Ele está nos corações de todos. De fato, no *Bhagavad-gītā* (15.15), o Senhor diz que *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* ''Eu estou situado nos corações de todos e é de Mim que vem a lembrança, o conhecimento e o esquecimento.'' Tudo o que aconteceu deu-se por ordem da Suprema Personalidade de Deus, e portanto não havia motivo de alguém ficar sentido ou envergonhado. Embora o Senhor Śiva jamais seja derrotado por ninguém, quando derrotado pelo Senhor Viṣṇu, sentiu-se orgulhoso de ter um mestre tão excelso e poderoso.

VERSO 38

श्रीभगवानुवाच
दिष्टया त्वं विबुधश्रेष्ठ स्वां निष्ठामात्मना स्थितः ।
यन्मे स्त्रीरूपया स्वैरं मोहितोऽप्यङ्ग मायया ॥३८॥

śrī-bhagavān uvāca
diṣṭyā tvaṁ vibudha-śreṣṭha
svāṁ niṣṭhām ātmanā sthitaḥ
yan me strī-rūpayā svairaṁ
mohito 'py aṅga māyayā

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *diṣṭyā*—toda a prosperidade; *tvam*—para ti; *vibudha-śreṣṭha*—ó melhor de todos os semideuses; *svām*—em tua própria; *niṣṭhām*—situação fixa; *ātmanā*—de teu próprio eu; *sthitaḥ*—estás situado;

yat—como; *me*—Meu; *strī-rūpayā*—aparecimento como mulher; *svairam*—suficientemente; *mohitaḥ*—encantado; *api*—apesar de; *aṅga*—o Senhor Śiva; *māyayā*—por Minha potência.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó melhor dos semideuses, embora tenhas passado por grande aflição devido ao fato de que Minha potência assumiu uma forma de mulher, estás firme em tua posição. Portanto, desejo que obtenhas toda a boa fortuna.

SIGNIFICADO

Como é o melhor dos semideuses, o Senhor Śiva é o melhor de todos os devotos (*vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ*). Seu caráter exemplar, portanto, foi louvado pela Suprema Personalidade de Deus, que o abençoou com as seguintes palavras: ''Desejo-te toda a boa fortuna.'' Quando um devoto fica um pouco orgulhoso, o Senhor Supremo, às vezes, manifesta Seu poder supremo para eliminar esse equívoco do devoto. Após ter sido bastante afligido pela potência do Senhor Viṣṇu, o Senhor Śiva voltou à sua condição normal de tranqüilidade. Esta é a posição do devoto. O devoto não deve deixar-se agitar em circunstância alguma, nem mesmo nos piores reveses. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (6.22), *yasmin sthito na duḥkhena guruṇāpi vicālyate:* devido à sua plena fé na Suprema Personalidade de Deus, o devoto jamais se agita, nem mesmo nas maiores provações. Esta docilidade é possível somente no devoto de primeira classe, um dos quais é o Senhor Śambhu.

VERSO 39

को नु मेऽतितरेन्मायां विषक्तस्त्वदृते पुमान् ।
तांस्तान्विसृजतीं भावान्दुस्तरामकृतात्मभिः ॥३९॥

ko nu me 'titaren māyāṁ
viṣaktas tvad-ṛte pumān
tāṁs tān visṛjatīṁ bhāvān
dustarām akṛtātmabhiḥ

kaḥ—que; *nu*—na verdade; *me*—Minha; *atitaret*—pode superar; *māyām*—energia ilusória; *viṣaktaḥ*—apegada ao gozo dos sentidos

materiais; *tvat-ṛte*—com exceção de ti; *pumān*—pessoa; *tān*—essas condições; *tān*—às pessoas materialmente apegadas; *visṛjatīm*—em superar; *bhāvān*—reações das atividades materiais; *dustarām*—muito difíceis de serem subjugadas; *akṛta-ātmabhiḥ*—por pessoas incapazes de controlar seus sentidos.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor Śambhu, além de ti, quem é que dentro deste mundo material pode superar Minha energia ilusória? De um modo geral, as pessoas estão apegadas ao gozo dos sentidos e ficam à mercê de sua influência. Na verdade, é-lhes muito difícil superar a influência da natureza material.

SIGNIFICADO

Dos três principais semideuses — Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara —, todos, com exceção de Viṣṇu, estão sob a influência de *māyā*. No *Caitanya-caritāmṛta*, eles são descritos como *māyī*, o que significa "sob a influência de *māyā*". Porém, muito embora se associe com *māyā*, o Senhor Śiva não se deixa influenciar. As entidades vivas são afetadas por *māyā*, porém, embora aparentemente se associe com *māyā*, o Senhor Śiva não é afetado. Em outras palavras, com exceção do Senhor Śiva, todas as entidades vivas dentro deste mundo material estão ao capricho de *māyā*. O Senhor Śiva, portanto, não é *viṣṇu-tattva* nem *jīva-tattva*. Ele situa-se entre as duas categorias.

VERSO 40

सेयं गुणमयी माया न त्वामभिभविष्यति ।
मया समेता कालेन कालरूपेण भागशः ॥४०॥

seyaṁ guṇa-mayī māyā
na tvām abhibhaviṣyati
mayā sametā kālena
kāla-rūpeṇa bhāgaśaḥ

sā—esta intransponível; *iyam*—isto; *guṇa-mayī*—consistindo nos três modos da natureza material; *māyā*—energia ilusória; *na*—não; *tvām*—a ti; *abhibhaviṣyati*—será capaz de confundir no futuro; *mayā*—comigo; *sametā*—unida; *kālena*—tempo eterno; *kāla-rūpeṇa*—em forma de tempo; *bhāgaśaḥ*—com suas diferentes partes.

TRADUÇÃO

A energia material externa [māyā], que coopera comigo na criação e que se manifesta nos três modos da natureza, não será capaz de continuar confundindo-te.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Śiva estava presente, sua esposa, Durgā, também estava com ele. No processo da criação da manifestação cósmica, Durgā trabalha em cooperação com a Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* (9.10), o Senhor diz que *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram:* "A energia material [*prakṛti*] funciona sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e produz todos os seres móveis e inertes." *Prakṛti* é Durgā.

sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā
chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā

Todo o cosmo é criado por Durgā, que age em cooperação com o Senhor Viṣṇu, manifesto sob a forma de *kāla,* tempo. *Sa īkṣata lokān nu sṛjā. Sa imāl lokān asṛjata.* Esta é a versão dos *Vedas* (*Aitareya Upaniṣad* 1.1.1-2). Acontece que *māyā* é a esposa do Senhor Śiva, e assim ele está associado com *māyā,* mas aqui o Senhor Viṣṇu assegura ao Senhor Śiva que esta *māyā* não será capaz de continuar cativando-o.

VERSO 41

श्रीशुक उवाच
एवं भगवता राजन् श्रीवत्साङ्केन सत्कृतः ।
आमन्त्र्य तं परिक्रम्य सगणः स्वालयं ययौ ॥४१॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ bhagavatā rājan
śrīvatsāṅkena sat-kṛtaḥ
āmantrya taṁ parikramya
sagaṇaḥ svālayaṁ yayau

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *rājan*—ó rei; *śrīvatsa-aṅkena*—que sempre tem a marca de Śrīvatsa em seu peito; *sat-kṛtaḥ*—sendo muito aclamado; *āmantrya*—recebendo permissão de; *tam*—a Ele; *parikramya*—circungirando; *sa-gaṇaḥ*—com seus associados; *sva-ālayam*—à Sua própria morada; *yayau*—regressou.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, tendo recebido estas palavras de louvor que lhe foram dirigidas pela Personalidade Suprema, que traz a marca de Śrīvatsa em Seu peito, o Senhor Śiva circungirou-O. Assim, depois de pedir-Lhe permissão, o Senhor Śiva, juntamente com seus associados, retornou à sua morada, Kailāsa.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura relata que, quando o Senhor Śiva oferecia reverências ao Senhor Viṣṇu, o Senhor Viṣṇu levantou-Se e abraçou-o. Portanto, usa-se aqui a palavra *śrīvatsāṅkena.* A marca de Śrīvatsa adorna o peito do Senhor Viṣṇu e, portanto, quando o Senhor Viṣṇu abraçou o Senhor Śiva enquanto este O cirgungirava, a marca de Śrīvatsa tocou o tórax do Senhor Śiva.

VERSO 42

आत्मांशभूतां तां मायां भवानीं भगवान्भवः ।
संमतामृषिमुख्यानां प्रीत्याचष्टाथ भारत ॥४२॥

ātmāṁśa-bhūtāṁ tāṁ māyāṁ
bhavānīṁ bhagavān bhavaḥ
sammatām ṛṣi-mukhyānāṁ
prītyācaṣṭātha bhārata

ātma-aṁśa-bhūtām—uma potência da Alma Suprema; *tām*—a ela; *māyām*—a energia ilusória; *bhavānīm*—que é a esposa do Senhor Śiva; *bhagavān*—o poderoso; *bhavaḥ*—Senhor Śiva; *sammatām*—aceita; *ṛṣi-mukhyānām*—pelos grandes sábios; *prītyā*—em júbilo; *ācaṣṭa*—começou a dirigir-se; *atha*—então; *bhārata*—ó Mahārāja Parīkṣit, descendente de Bharata.

TRADUÇÃO

Ó descendente de Bharata Mahārāja, o Senhor Śiva, em júbilo, dirigiu-se então à sua esposa Bhavānī, a quem todas as autoridades aceitam como uma potência do Senhor Viṣṇu.

VERSO 43

अयि व्यपश्यस्त्वमजस्य मायां
परस्य पुंसः परदेवतायाः ।
अहं कलानामृषभोऽपि मुह्ये
ययावशोऽन्ये किमुतास्वतन्त्राः ॥४३॥

ayi vyapaśyas tvam ajasya māyāṁ
parasya puṁsaḥ para-devatāyāḥ
ahaṁ kalānām ṛṣabho 'pi muhye
yayāvaśo 'nye kim utāsvatantrāḥ

ayi—oh!; *vyapaśyaḥ*—viste; *tvam*—tu; *ajasya*—do não-nascido; *māyām*—a energia ilusória; *parasya puṁsaḥ*—da Pessoa Suprema; *para-devatāyāḥ*—a Verdade Absoluta; *aham*—eu mesmo; *kalānām*—das porções plenárias; *ṛṣabhaḥ*—a principal; *api*—embora; *muhye*—fui confundido; *yayā*—por ela; *avaśaḥ*—imperceptivelmente; *anye*—outros; *kim uta*—que falar de; *asvatantrāḥ*—plenamente dependentes de *māyā.*

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva disse: Ó deusa, acabaste de ver a energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus, que é o não-nascido mestre de todos. Embora eu seja uma das principais expansões da Sua Onipotência, até mesmo eu fui iludido por Sua energia. Que dizer então dos outros, que dependem completamente de māyā?

VERSO 44

यं मामपृच्छस्त्वमुपेत्य योगात्
समासहस्रान्त उपारतं वै ।
स एष साक्षात् पुरुषः पुराणो
न यत्र कालो विशते न वेदः ॥४४॥

yaṁ māṁ apṛcchas tvam upetya yogāt
samā-sahasrānta upāratam vai
sa eṣa sākṣāt puruṣaḥ purāṇo
na yatra kālo viśate na vedaḥ

yam—sobre quem; *mām*—a mim; *apṛcchaḥ*—perguntaste; *tvam*—tu; *upetya*—aproximando-te de mim; *yogāt*—de realizar *yoga* mística; *samā*—anos; *sahasra-ante*—no final de mil; *upāratam*—cessando; *vai*—na verdade; *saḥ*—Ele; *eṣaḥ*—aqui está; *sākṣāt*—diretamente; *puruṣaḥ*—a Pessoa Suprema; *purāṇaḥ*—o original; *na*—não; *yatra*—onde; *kālaḥ*—tempo eterno; *viśate*—pode entrar; *na*—nem; *vedaḥ*—os *Vedas*.

TRADUÇÃO

Quando, após terem se passado mil anos, terminei de praticar a yoga mística, perguntaste-me em quem eu meditava. Aproveito para mostrar-te a Pessoa Suprema em quem o tempo não exerce influência e a quem os Vedas não podem entender.

SIGNIFICADO

O tempo eterno entra em toda e qualquer parte, mas não pode entrar no reino de Deus. Tampouco podem os *Vedas* entender a Suprema Personalidade de Deus. Isto decorre do fato de que o Senhor é onipotente, onipresente e onisciente.

VERSO 45

श्रीशुक उवाच
इति तेऽभिहितस्तात विक्रमः शार्ङ्गधन्वनः ।
सिन्धोर्निर्मथने येन धृतः पृष्ठे महाचलः ॥४५॥

śrī-śuka uvāca
iti te 'bhihitas tāta
vikramaḥ śārṅga-dhanvanaḥ
sindhor nirmathane yena
dhṛtaḥ pṛṣṭhe mahācalaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *te*—a ti; *abhihitaḥ*—expliquei; *tāta*—meu querido rei; *vikramaḥ*—proeza; *śārṅga-dhanvanaḥ*—da Suprema Personalidade de Deus, que carrega o arco Śārṅga; *sindhoḥ*—do oceano de leite; *nirmathane*—na batedura; *yena*—por quem; *dhṛtaḥ*—foi mantida; *pṛṣṭhe*—nas costas; *mahā-acalaḥ*—a grande montanha.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei, a pessoa que sustentou a grande montanha sobre Suas costas para que o oceano de leite fosse batido é a mesma Suprema Personalidade de Deus, conhecido como Śārṅgadhanvā. Acabei de descrever-te Suas proezas.

VERSO 46

एतन्मुहुः कीर्तयतोऽनुशृण्वतो
न रिष्यते जातु समुद्यमः क्वचित् ।
यदुत्तमश्लोकगुणानुवर्णनं
समस्तसंसारपरिश्रमापहम् ॥४६॥

etan muhuḥ kīrtayato 'nuśṛṇvato
na riṣyate jātu samudyamaḥ kvacit
yad uttamaśloka-guṇānuvarṇanaṁ
samasta-saṁsāra-pariśramāpaham

etat—esta narração; *muhuḥ*—constantemente; *kīrtayataḥ*—de alguém que canta; *anuśṛṇvataḥ*—e também ouve; *na*—não; *riṣyate*—anulado; *jātu*—em tempo algum; *samudyamaḥ*—o esforço; *kvacit*—em tempo algum; *yat*—porque; *uttamaśloka*—da Suprema Personalidade de Deus; *guṇa-anuvarṇanam*—descrevendo as qualidades transcendentais; *samasta*—todas; *saṁsāra*—da existência material; *pariśrama*—as misérias; *apaham*—acabando.

TRADUÇÃO

O esforço empreendido por alguém que constantemente ouve ou descreve esta narração da batedura do oceano de leite nunca será infrutífero. Na verdade, cantar as glórias da Suprema Personalidade de Deus é o único meio de aniquilar todos os sofrimentos deste mundo material.

VERSO 47

असद्विषयमङ्‌घ्रिं भावगम्यं प्रपन्ना-
न्नमृतममरवर्यानाशयत् सिन्धुमथ्यम् ।
कपटयुवतिवेषो मोहयन्यः सुरारीं-
स्तमहमुपसृतानां कामपूरं नतोऽस्मि ॥४७॥

asad-aviṣayam aṅghriṁ bhāva-gamyaṁ prapannān
amṛtam amara-varyān āśayat sindhu-mathyam
kapaṭa-yuvati-veṣo mohayan yaḥ surārīṁs
tam ahaṁ upasṛtānāṁ kāma-pūraṁ nato 'smi

asat-aviṣayam—não entendido pelos ateístas; *aṅghrim*—aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus; *bhāva-gamyam*—compreendido pelos devotos; *prapannān*—plenamente rendidos; *amṛtam*—o néctar; *amara-varyān*—apenas aos semideuses; *āśayat*—deu para beber; *sindhu-mathyam*—produzido do oceano de leite; *kapaṭa-yuvati-veṣaḥ*—aparecendo como uma mocinha ilusória; *mohayan*—cativando; *yaḥ*—aquele que; *sura-arīn*—os inimigos dos semideuses; *tam*—a Ele; *aham*—eu; *upasṛtānām*—dos devotos; *kāma-pūram*—que satisfaz todos os desejos; *nataḥ asmi*—ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Assumindo a forma de uma mocinha e então confundindo os demônios, a Suprema Personalidade de Deus distribuiu aos Seus devotos, os semideuses, o néctar produzido através da batedura do oceano de leite. A esta Suprema Personalidade de Deus, que sempre satisfaz os desejos de Seus devotos, ofereço minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A moral da história referente ao episódio em que ocorreu a batedura do oceano de leite é claramente apresentada pela Suprema Personalidade de Deus. Embora Ele seja igual com todos, devido à afeição natural, Ele favorece Seus devotos. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.29):

samo 'haṁ sarva-bhūteṣu
na me dveṣyo 'sti na priyaḥ
ye bhajanti tu māṁ bhaktyā
mayi te teṣu cāpy aham

"Não invejo ninguém, nem tenho parcialidade com ninguém. Sou igual com todos. Porém, todo aquele que Me presta serviço com devoção é um amigo, está em Mim, e Eu também sou seu amigo." Esta parcialidade da Suprema Personalidade de Deus é natural. Alguém cuida de seus filhos não devido à parcialidade, mas numa reciprocação amorosa. Os filhos dependem da afeição paterna, e o pai afetuoso mantém os filhos. Igualmente, porque os devotos só conhecem os pés de lótus do Senhor, o Senhor está sempre disposto a defender Seus devotos e satisfazer-lhes os desejos. Portanto, Ele diz que *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati:* "Ó filho de Kuntī, declara ousadamente que Meu devoto jamais perece."

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A encarnação Mohinī-mūrti confunde o Senhor Śiva."*

ye bhajanti tu māṁ bhaktyā
mayi te teṣu cāpy aham

"Não invejo ninguém, nem tenho parcialidade com ninguém. Sou igual com todos. Porém, todo aquele que Me presta serviço com devoção é um amigo, está em Mim, e Eu também sou seu amigo." Esta parcialidade da Suprema Personalidade de Deus é natural. Alguém cuida de seus filhos não devido à parcialidade, mas numa reciprocação amorosa. Os filhos dependem da afeição paterna, e o pai afetuoso mantém os filhos. Igualmente, porque os devotos só conhecem os pés de lótus do Senhor, o Senhor está sempre disposto a defender Seus devotos e satisfazer-lhes os desejos. Portanto, Ele diz que *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*: "Ó filho de Kuntī, declara ousadamente que Meu devoto jamais perece."

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A encarnação Mohinī-mūrti confunde o Senhor Śiva".

CAPÍTULO TREZE

Descrição dos futuros Manus

Dos quatorze Manus, seis já foram descritos. Agora, este capítulo descreverá consecutivamente desde o sétimo até o décimo quarto Manu.

O sétimo Manu, que é filho de Vivasvān, é conhecido como Śrāddhadeva. Ele tem dez filhos, chamados Ikṣvāku, Nabhaga, Dhṛṣṭa, Śaryāti, Nariṣyanta, Nābhāga, Diṣṭa, Tarūṣa, Pṛṣadhra e Vasumān. Neste *manvantara*, ou reino de Manu, entre os semideuses estão os Ādityas, Vasus, Rudras, Viśvedevas, Maruts, Aśvinī-kumāras e Ṛbhus. O rei dos céus, Indra, é conhecido como Purandara, e os sete sábios são conhecidos como Kaśyapa, Atri, Vasiṣṭha, Viśvāmitra, Gautama, Jamadagni e Bharadvāja. Durante este período de Manu, Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, entra no ventre de Aditi em Sua encarnação como filho de Kaśyapa.

No período do oitavo Manu, o Manu é Sāvarṇi. Seus filhos são encabeçados por Nirmoka, e entre os semideuses estão os Sutapās. Bali, o filho de Virocana, é Indra, e Gālava e Paraśurāma estão entre os sete sábios. Na era deste Manu, a encarnação da Suprema Personalidade de Deus aparece como Sārvabhauma, o filho de Devaguhya e Sarasvatī.

No período do nono Manu, o Manu é Dakṣa-sāvarṇi. Seus filhos são encabeçados por Bhūtaketu, e entre os semideuses estão os Marīcigarbhas. Adbhuta é Indra, e entre os sete sábios está Dyutimān. No período deste Manu, a encarnação Ṛṣabha nasce de Āyuṣmān e Ambudhārā.

No período do décimo Manu, o Manu é Brahma-sāvarṇi. Entre seus filhos está Bhūriṣeṇa, e os sete sábios são Haviṣmān e outros. Entre os semideuses estão os Suvāsanas, e Śambhu é Indra. A encarnação no período deste Manu é Viṣvaksena, que é um amigo de Śambhu e que nasce do ventre de Viṣūcī na casa de um *brāhmaṇa* chamado Viśvasraṣṭā.

No período do décimo primeiro Manu, o Manu é Dharma-sāvarṇi, que tem dez filhos, encabeçados por Satyadharma. Entre os semideuses estão os Vihaṅgamas, Indra é conhecido como Vaidhṛta, e

os sete sábios são Aruṇa e outros. Neste *manvantara,* a encarnação é Dharmasetu, que nasce de Vaidhṛtā e Āryaka.

No período do décimo segundo Manu, o Manu é Rudra-sāvarṇi, cujos filhos são encabeçados por Devavān. Os semideuses são os Haritas e outros, Indra é Ṛtadhāmā, e os sete sábios são Tapomūrti e outros. A encarnação deste *manvantara* é Sudhāmā, ou Svadhāmā, que nasce do ventre de Sunṛtā. O nome do seu pai é Satyasahā.

No período do décimo terceiro Manu, o Manu é Deva-sāvarṇi. Entre seus filhos está Citrasena, os semideuses são os Sukarmās e outros, Indra é Divaspati e Nirmoka está entre os sábios. O *manvantara-avatāra* é Yogeśvara, que nasce de Devahotra e Bṛhatī.

No período do décimo quarto Manu, o Manu é Indra-sāvarṇi. Entre os seus filhos estão Uru e Gambhīra, os semideuses são os Pavitras e outros, Indra é Śuci, e entre os sábios estão Agni e Bāhu. A encarnação deste *manvantara* é conhecida como Bṛhadbhānu. No ventre de Vitānā, Ele é gerado por Satrāyaṇa.

Calcula-se que a duração total dos períodos governados por estes Manus são mil *catur-yugas,* ou 4.300.000 vezes 1.000 anos.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
मनुर्विवस्वतः पुत्रः श्राद्धदेव इति श्रुतः ।
सप्तमो वर्तमानो यस्तदपत्यानि मे शृणु ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
manur vivasvataḥ putraḥ
śrāddhadeva iti śrutaḥ
saptamo vartamāno yas
tad-apatyāni me śṛṇu

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *manuḥ*—Manu; *vivasvataḥ*—do deus do Sol; *putraḥ*—filho; *śrāddhadevaḥ*—como Śrāddhadeva; *iti*—assim; *śrutaḥ*—conhecido, célebre; *saptamaḥ*—sétimo; *vartamānaḥ*—no momento atual; *yaḥ*—aquele que; *tat*—seus; *apatyāni*—filhos; *me*—de mim; *śṛṇu*—por favor, ouve.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: O Manu atual, que se chama Śrāddhadeva, é filho de Vivasvān, a deidade que predomina o planeta Sol. Śrāddhadeva é o sétimo Manu. Agora, por favor, presta atenção enquanto passo a descrever seus filhos.

VERSOS 2—3

इक्ष्वाकुर्नभगश्चैव धृष्टः शर्यातिरेव च ।
नरिष्यन्तोऽथ नाभागः सप्तमो दिष्ट उच्यते ॥ २ ॥
तरूषश्च पृषध्रश्च दशमो वसुमान्स्मृतः ।
मनोर्वैवस्वतस्यैते दशपुत्राः परन्तप ॥ ३ ॥

ikṣvākur nabhagaś caiva
dhṛṣṭaḥ śaryātir eva ca
nariṣyanto 'tha nābhāgaḥ
saptamo diṣṭa ucyate

tarūṣaś ca pṛṣadhraś ca
daśamo vasumān smṛtaḥ
manor vaivasvatasyaite
daśa-putrāḥ parantapa

ikṣvākuḥ—Ikṣvāku; *nabhagaḥ*—Nabhaga; *ca*—também; *eva*—na verdade; *dhṛṣṭaḥ*—Dhṛṣṭa; *śaryātiḥ*—Śaryāti; *eva*—decerto; *ca*—também; *nariṣyantaḥ*—Nariṣyanta; *atha*—bem como; *nābhāgaḥ*—Nābhāga; *saptamaḥ*—o sétimo; *diṣṭaḥ*—Diṣṭa; *ucyate*—é assim festejado; *tarūṣaḥ ca*—e Tarūṣa; *pṛṣadhraḥ ca*—e Pṛṣadhra; *daśamaḥ*—o décimo; *vasumān*—Vasumān; *smṛtaḥ*—conhecido; *manoḥ*—de Manu; *vaivasvatasya*—de Vaivasvata; *ete*—todos esses; *daśa-putrāḥ*—dez filhos; *parantapa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, entre os dez filhos de Manu estão Ikṣvāku, Nabhaga, Dhṛṣṭa, Śaryāti, Nariṣyanta e Nābhāga. O sétimo filho é conhecido como Diṣṭa. Então, vêm Tarūṣa e Pṛṣadhra, e o décimo filho é conhecido como Vasumān.

VERSO 4

आदित्या वसवो रुद्रा विश्वेदेवा मरुद्गणाः ।
अश्विनावृभवो राजन्निन्द्रस्तेषां पुरन्दरः ॥ ४ ॥

ādityā vasavo rudrā
viśvedevā marud-gaṇāḥ
aśvināv ṛbhavo rājann
indras teṣāṁ purandaraḥ

ādityāḥ—os Ādityas; *vasavaḥ*—os Vasus; *rudrāḥ*—os Rudras; *viśvedevāḥ*—os Viśvedevas; *marut-gaṇāḥ*—e os Maruts; *aśvinau*—os dois irmãos Aśvinī; *ṛbhavaḥ*—os Ṛbhus; *rājan*—ó rei; *indraḥ*—o rei dos céus; *teṣām*—deles; *purandaraḥ*—Purandara.

TRADUÇÃO

Neste manvantara, ó rei, os Ādityas, os Vasus, os Rudras, os Viśvedevas, os Maruts, os dois irmãos Aśvinī-kumāra e os Ṛbhus são os semideuses. Seu rei principal [Indra] é Purandara.

VERSO 5

कश्यपोऽत्रिर्वसिष्ठश्च विश्वामित्रोऽथ गौतमः ।
जमदग्निर्भरद्वाज इति सप्तर्षयः स्मृताः ॥ ५ ॥

kaśyapo 'trir vasiṣṭhaś ca
viśvāmitro 'tha gautamaḥ
jamadagnir bharadvāja
iti saptarṣayaḥ smṛtāḥ

kaśyapaḥ—Kaśyapa; *atriḥ*—Atri; *vasiṣṭhaḥ*—Vasiṣṭha; *ca*—e; *viśvāmitraḥ*—Viśvāmitra; *atha*—bem como; *gautamaḥ*—Gautama; *jamadagniḥ*—Jamadagni; *bharadvājaḥ*—Bharadvāja; *iti*—assim; *saptarṣayaḥ*—os sete sábios; *smṛtāḥ*—célebres.

TRADUÇÃO

Kaśyapa, Atri, Vasiṣṭha, Viśvāmitra, Gautama, Jamadagni e Bharadvāja são conhecidos como os sete sábios.

VERSO 6

अत्रापि भगवज्जन्म कश्यपाददितेरभूत् ।
आदित्यानामवरजो विष्णुर्वामनरूपधृक् ॥ ६ ॥

atrāpi bhagavaj-janma
kaśyapād aditer abhūt
ādityānām avarajo
viṣṇur vāmana-rūpa-dhṛk

atra—no reino deste Manu; *api*—decerto; *bhagavat-janma*—aparecimento da Suprema Personalidade de Deus; *kaśyapāt*—por Kaśyapa Muni; *aditeḥ*—por intermédio da mãe Aditi; *abhūt*—tornou-se possível; *ādityānām*—dos Ādityas; *avara-jaḥ*—o mais jovem; *viṣṇuḥ*—o próprio Senhor Viṣṇu; *vāmana-rūpa-dhṛk*—aparecendo como Senhor Vāmana.

TRADUÇÃO

Neste manvantara, a Suprema Personalidade de Deus apareceu como o mais jovem de todos os Ādityas, conhecido como Vāmana, o anão. Seu pai era Kaśyapa e sua mãe, Aditi.

VERSO 7

संक्षेपतो मयोक्तानि सप्तमन्वन्तराणि ते ।
भविष्याण्यथ वक्ष्यामि विष्णोः शक्त्यान्वितानि च ॥७॥

saṅkṣepato mayoktāni
sapta-manvantarāṇi te
bhaviṣyāṇy atha vakṣyāmi
viṣṇoḥ śaktyānvitāni ca

saṅkṣepataḥ—de maneira sucinta; *mayā*—por mim; *uktāni*—explicadas; *sapta*—sete; *manu-antarāṇi*—mudanças de Manu; *te*—a ti; *bhaviṣyāṇi*—os futuros Manus; *atha*—também; *vakṣyāmi*—falarei; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *śaktyā anvitāni*—estando dotadas da energia; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Expliquei-te brevemente a posição dos sete Manus. Agora, passarei a descrever os futuros Manus, juntamente com as encarnações do Senhor Viṣṇu.

VERSO 8

विवस्वतश्च द्वे जाये विश्वकर्मसुते उभे ।
संज्ञा छाया च राजेन्द्र ये प्रागभिहिते तव ॥ ८ ॥

vivasvataś ca dve jāye
viśvakarma-sute ubhe
saṁjñā chāyā ca rājendra
ye prāg abhihite tava

vivasvataḥ—de Vivasvān; *ca*—também; *dve*—duas; *jāye*—esposas; *viśvakarma-sute*—as duas filhas de Viśvakarmā; *ubhe*—ambas; *saṁjñā*—Saṁjñā; *chāyā*—Chāyā; *ca*—e; *rāja-indra*—ó rei; *ye*—ambas as quais; *prāk*—antes; *abhihite*—descritas; *tava*—a ti.

TRADUÇÃO

Ó rei, descrevi anteriormente [no Sexto Canto] as duas filhas de Viśvakarmā, a saber, Saṁjñā e Chāyā, que foram as duas primeiras esposas de Vivasvān.

VERSO 9

तृतीयां वडवामेके तासां संज्ञासुतास्त्रयः ।
यमो यमी श्राद्धदेवश्छायायाश्च सुताञ्छृणु ॥ ९ ॥

tṛtīyām vaḍavām eke
tāsām saṁjñā-sutās trayaḥ
yamo yamī śrāddhadevaś
chāyāyāś ca sutāñ chṛṇu

tṛtīyām—a terceira esposa; *vaḍavām*—Vaḍavā; *eke*—algumas pessoas; *tāsām*—de todas as três esposas; *saṁjñā-sutāḥ trayaḥ*—três rebentos de Saṁjñā; *yamaḥ*—um filho chamado Yama; *yamī*—Yamī, uma filha; *śrāddhadevaḥ*—Śrāddhadeva, outro filho; *chāyāyāḥ*—de Chāyā; *ca*—e; *sutān*—os filhos; *śṛṇu*—por favor, ouve a respeito de.

TRADUÇÃO

Afirma-se que o deus do Sol teve uma terceira esposa, chamada Vaḍavā. Dessas três, a esposa chamada Saṁjñā teve três filhos — Yama, Yamī e Śrāddhadeva. Agora, fica atento enquanto descrevo os filhos de Chāyā.

VERSO 10

सावर्णिस्तपती कन्या भार्या संवरणस्य या ।
शनैश्चरस्तृतीयोऽभूदश्विनौ वडवात्मजौ ॥१०॥

sāvarṇis tapatī kanyā
bhāryā saṁvaraṇasya yā
śanaiścaras tṛtīyo 'bhūd
aśvinau vaḍavātmajau

sāvarṇiḥ—Sāvarṇi; *tapatī*—Tapatī; *kanyā*—a filha; *bhāryā*—a esposa; *saṁvaraṇasya*—do rei Saṁvaraṇa; *yā*—aquela que; *śanaiścaraḥ*—Śanaiścara; *tṛtīyaḥ*—o terceiro rebento; *abhūt*—nasceram; *aśvinau*—os dois Aśvinī-kumāras; *vaḍavā-ātma-jau*—os filhos da esposa conhecida como Vaḍavā.

TRADUÇÃO

Chāyā teve um filho chamado Sāvarṇi e uma filha chamada Tapatī, a qual mais tarde tornou-se a esposa do rei Saṁvaraṇa. O terceiro filho de Chāyā é conhecido como Śanaiścara [Saturno]. Vaḍavā deu à luz dois filhos, a saber, os irmãos Aśvinī.

VERSO 11

अष्टमेऽन्तर आयाते सावर्णिर्भविता मनुः ।
निर्मोकविरजस्काद्याः सावर्णितनया नृप ॥११॥

aṣṭame 'ntara āyāte
sāvarṇir bhavitā manuḥ

nirmoka-virajaskādyāḥ
sāvarṇi-tanayā nṛpa

aṣṭame—o oitavo; *antare*—período de Manu; *āyāte*—quando chegar; *sāvarṇiḥ*—Sāvarṇi; *bhavitā*—tornar-se-á; *manuḥ*—o oitavo Manu; *nirmoka*—Nirmoka; *virajaska-ādyāḥ*—Virajaska e outros; *sāvarṇi*—de Sāvarṇi; *tanayāḥ*—os filhos; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei, quando o período do oitavo Manu chegar, Sāvarṇi tornar-se-á o Manu. Nirmoka e Virajaska estarão entre seus filhos.

SIGNIFICADO

O presente reino é de Vaivasvata Manu. De acordo com os cálculos astronômicos, estamos agora na vigésima oitava *yuga* de Vaivasvata Manu. Cada Manu vive setenta e uma *yugas*, e ao todo, o reinado de quatorze Manus perfaz um dia do Senhor Brahmā. No momento, estamos no período de Vaivasvata Manu, o sétimo Manu, e o oitavo Manu só passará a existir daqui a muitos milhões de anos. Mas Śukadeva Gosvāmī, tendo ouvido as autoridades, prediz que o oitavo Manu será Sāvarṇi e que Nirmoka e Virajaska estarão entre seus filhos. Os *śāstras* podem predizer o que acontecerá milhões e milhões de anos no futuro.

VERSO 12

तत्र देवाः सुतपसो विरजा अमृतप्रभाः ।
तेषां विरोचनसुतो बलिरिन्द्रो भविष्यति ॥१२॥

tatra devāḥ sutapaso
virājā amṛtaprabhāḥ
teṣāṁ virocana-suto
balir indro bhaviṣyati

tatra—nesse período de Manu; *devāḥ*—os semideuses; *sutapasaḥ*—os Sutapās; *virajāḥ*—os Virajas; *amṛtaprabhāḥ*—os Amṛtaprabhas; *teṣām*—deles; *virocana-sutaḥ*—o filho de Virocana; *baliḥ*—Mahārāja Bali; *indraḥ*—o rei dos céus; *bhaviṣyati*—tornar-se-á.

TRADUÇÃO

No período do oitavo Manu, entre os semideuses estarão os Sutapās, os Virajas e os Amṛtaprabhas. O rei dos semideuses, Indra, será Bali Mahārāja, o filho de Virocana.

VERSO 13

दत्त्वेमां याचमानाय विष्णवे यः पदत्रयम् ।
राद्धमिन्द्रपदं हित्वा ततः सिद्धिमवाप्स्यति ॥१३॥

dattvemāṁ yācamānāya
viṣṇave yaḥ pada-trayam
rāddham indra-padaṁ hitvā
tataḥ siddhim avāpsyati

dattvā—dando em caridade; *imām*—todo este Universo; *yācamānāya*—que pedira a ele; *viṣṇave*—ao Senhor Viṣṇu; *yaḥ*—Bali Mahārāja; *pada-trayam*—três passos de terra; *rāddham*—alcançou; *indra-padam*—o posto de Indra; *hitvā*—abandonando; *tataḥ*—em seguida; *siddhim*—perfeição; *avāpsyati*—obterá.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja deu ao Senhor Viṣṇu um presente correspondendo à extensão de terra coberta por três passos, e, devido a essa caridade, perdeu todos os três mundos. Mais tarde, entretanto, quando o Senhor Viṣṇu estiver satisfeito com o fato de Bali ter-Lhe dado tudo, Bali Mahārāja alcançará a perfeição da vida.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.3), afirma-se que *manuṣyāṇāṁ sahasreṣu kaścid yatati siddhaye:* dentre muitos milhões de pessoas, talvez uma tente alcançar o sucesso da vida. Este sucesso é explicado aqui. *Rāddham indra-padaṁ hitvā tataḥ siddhim avāpsyati. Siddhi* consiste em alcançar o favor do Senhor Viṣṇu, e não as *yoga-siddhis*. As *yoga-siddhis* — *aṇimā, laghimā, mahimā, prāpti, prākāmya, īśitva, vaśitva* e *kāmā-vasāyitā* — são temporárias. A *siddhi* última é alcançar o favor do Senhor Viṣṇu.

VERSO 14

योऽसौ भगवता बद्धः प्रीतेन सुतले पुनः ।
निवेशितोऽधिके स्वर्गादधुनास्ते स्वराडिव ॥१४॥

yo 'sau bhagavatā baddhaḥ
prītena sutale punaḥ
niveśito 'dhike svargād
adhunāste sva-rāḍ iva

yaḥ—Bali Mahārāja; *asau*—ele; *bhagavatā*—pela Personalidade de Deus; *baddhaḥ*—atado; *prītena*—devido à estima; *sutale*—no reino de Sutala; *punaḥ*—novamente; *niveśitaḥ*—situado; *adhike*—mais opulento; *svargāt*—do que os planetas celestiais; *adhunā*—no presente momento; *āste*—está situado; *sva-rāṭ iva*—igual à posição de Indra.

TRADUÇÃO

Com muita afeição, a Personalidade de Deus atou Bali e depois instalou-o no reino de Sutala, o qual é mais opulento do que os planetas celestiais. Mahārāja Bali reside agora naquele planeta e vive mais confortavelmente do que Indra.

VERSOS 15—16

गालवो दीप्तिमान्रामो द्रोणपुत्रः कृपस्तथा ।
ऋष्यशृङ्गः पितास्माकं भगवान्बादरायणः ॥१५॥
इमे सप्तर्षयस्तत्र भविष्यन्ति स्वयोगतः ।
इदानीमासते राजन् स्वे स्व आश्रममण्डले ॥१६॥

gālavo dīptimān rāmo
droṇa-putraḥ kṛpas tathā
ṛṣyaśṛṅgaḥ pitāsmākaṁ
bhagavān bādarāyaṇaḥ

ime saptarṣayas tatra
bhaviṣyanti sva-yogataḥ
idānīm āsate rājan
sve sva āśrama-maṇḍale

gālavaḥ—Gālava; *dīptimān*—Dīptimān; *rāmaḥ*—Paraśurāma; *droṇa-putraḥ*—o filho de Droṇācārya, a saber, Aśvatthāmā; *kṛpaḥ*—Kṛpācārya; *tathā*—bem como; *ṛṣyaśṛṅgaḥ*—Ṛṣyaśṛṅga; *pitā asmākam*—nosso pai; *bhagavān*—a encarnação do Supremo; *bādarāyaṇaḥ*—Vyāsadeva; *ime*—todos eles; *sapta-ṛṣayaḥ*—os sete sábios; *tatra*—no oitavo *manvantara; bhaviṣyanti*—tornar-se-ão; *sva-yogataḥ*—como resultado de seu serviço ao Senhor; *idānīm*—no momento atual; *āsate*—todos eles vivem; *rājan*—ó rei; *sve sve*—em seus próprios; *āśrama-maṇḍale*—diferentes eremitérios.

TRADUÇÃO

Ó rei, durante o oitavo manvantara, as grandes personalidades Gālava, Dīptimān, Paraśurāma, Aśvatthāmā, Kṛpācārya, Ṛṣyaśṛṅga e nosso pai, Vyāsadeva, a encarnação de Nārāyaṇa, serão os sete sábios. Atualmente, todos eles estão residindo em seus respectivos āśramas.

VERSO 17

देवगुह्यात्सरस्वत्यां सार्वभौम इति प्रभुः ।
स्थानं पुरन्दराद्धृत्वा बलये दास्यतीश्वरः ॥१७॥

devaguhyāt sarasvatyāṁ
sārvabhauma iti prabhuḥ
sthānaṁ purandarād dhṛtvā
balaye dāsyatīśvaraḥ

devaguhyāt—do Seu pai, Devaguhya; *sarasvatyām*—no ventre de Sarasvatī; *sārvabhaumaḥ*—Sārvabhauma; *iti*—assim; *prabhuḥ*—o mestre; *sthānam*—posição; *purandarāt*—do Senhor Indra; *hṛtvā*—arrebatada; *balaye*—a Bali Mahārāja; *dāsyati*—entregará; *īśvaraḥ*—o mestre.

TRADUÇÃO

No oitavo manvantara, nascerá a grandemente poderosa Personalidade de Deus Sārvabhauma. Seu pai será Devaguhya, e sua mãe, Sarasvatī. Ele privará Purandara [Senhor Indra] de seu reino e entregá-lo-á a Bali Mahārāja.

VERSO 18

नवमो दक्षसावर्णिर्मनुर्वरुणसम्भवः ।
भूतकेतुर्दीप्तकेतुरित्याद्यास्तत्सुता नृप ॥१८॥

navamo dakṣa-sāvarṇir
manur varuṇa-sambhavaḥ
bhūtaketur dīptaketur
ity ādyās tat-sutā nṛpa

navamaḥ—nono; *dakṣa-sāvarṇiḥ*—Dakṣa-sāvarṇi; *manuḥ*—o Manu; *varuṇa-sambhavaḥ*—nascido como filho de Varuṇa; *bhūtaketuḥ*—Bhūtaketu; *dīptaketuḥ*—Dīptaketu; *iti*—assim; *ādyāḥ*—e assim por diante; *tat*—seus; *sutāḥ*—filhos; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei, o nono Manu será Dakṣa-sāvarṇi, que nasce de Varuṇa. Entre seus filhos estarão Bhūtaketu e Dīptaketu.

VERSO 19

पारामरीचिगर्भाद्या देवा इन्द्रोऽद्भुतः स्मृतः ।
द्युतिमत्प्रमुखास्तत्र भविष्यन्त्यृषयस्ततः ॥१९॥

pārā-marīcigarbhādyā
devā indro 'dbhutaḥ smṛtaḥ
dyutimat-pramukhās tatra
bhaviṣyanty ṛṣayas tataḥ

pārā—os Pāras; *marīcigarbha*—os Marīcigarbhas; *ādyāḥ*—e outros; *devāḥ*—os semideuses; *indraḥ*—o rei dos céus; *adbhutaḥ*—Adbhuta; *smṛtaḥ*—conhecido; *dyutimat*—Dyutimān; *pramukhāḥ*—encabeçados por; *tatra*—daquele nono período de Manu; *bhaviṣyanti*—tornar-se-ão; *ṛṣayaḥ*—os sete *ṛṣis; tataḥ*—então.

TRADUÇÃO

Neste nono manvantara, os Pāras e os Marīcigarbhas estarão entre os semideuses. O rei dos céus, Indra, chamar-se-á Adbhuta, e Dyutimān estará entre os sete sábios.

VERSO 20

आयुष्मतोऽम्बुधारायामृषभो भगवत्कला ।
भविता येन संराद्धां त्रिलोकीं भोक्ष्यतेऽद्भुतः ॥२०॥

āyuṣmato 'mbudhārāyām
ṛṣabho bhagavat-kalā
bhavitā yena saṁrāddhāṁ
tri-lokīṁ bhokṣyate 'dbhutaḥ

āyuṣmataḥ—do pai, Āyuṣmān; *ambudhārāyām*—no ventre da mãe, Ambudhārā; *ṛṣabhaḥ*—Ṛṣabha; *bhagavat-kalā*—uma encarnação parcial da Suprema Personalidade de Deus; *bhavitā*—será; *yena*—por causa de quem; *saṁrāddhām*—inteiramente opulentos; *tri-lokīm*—os três mundos; *bhokṣyate*—desfrutará; *adbhutaḥ*—o Indra chamado Adbhuta.

TRADUÇÃO

Ṛṣabhadeva, uma encarnação parcial da Suprema Personalidade de Deus, nascerá do seu pai, Āyuṣmān, e de sua mãe, Ambudhārā. Ele capacitará o Indra chamado Adbhuta para desfrutar da opulência dos três mundos.

VERSO 21

दशमो ब्रह्मसावर्णिरुपश्लोकसुतो मनुः ।
तत्सुता भूरिषेणाद्या हविष्मत्प्रमुखा द्विजाः ॥२१॥

daśamo brahma-sāvarṇir
upaśloka-suto manuḥ
tat-sutā bhūriṣeṇādyā
haviṣmat pramukhā dvijāḥ

daśamaḥ—o décimo Manu; *brahma-sāvarṇiḥ*—Brahma-sāvarṇi; *upaśloka-sutaḥ*—nascido de Upaśloka; *manuḥ*—será o Manu; *tat-sutāḥ*—seus filhos; *bhūriṣeṇa-ādyāḥ*—Bhūriṣeṇa e outros; *haviṣmat*—Haviṣmān; *pramukhāḥ*—encabeçados por; *dvijāḥ*—os sete sábios.

TRADUÇÃO

O filho de Upaśloka conhecido como Brahma-sāvarṇi será o décimo Manu. Bhūriṣeṇa estará entre os seus filhos, e os brāhmaṇas encabeçados por Haviṣmān serão os sete sábios.

VERSO 22

हविष्मान्सुकृतः सत्यो जयो मूर्तिस्तदा द्विजाः ।
सुवासनविरुद्धाद्या देवाः शम्भुः सुरेश्वरः ॥२२॥

haviṣmān sukṛtaḥ satyo
jayo mūrtis tadā dvijāḥ
suvāsana-viruddhādyā
devāḥ śambhuḥ sureśvaraḥ

haviṣmān—Haviṣmān; *sukṛtaḥ*—Sukṛta; *satyaḥ*—Satya; *jayaḥ*—Jaya; *mūrtiḥ*—Mūrti; *tadā*—naquele período; *dvijāḥ*—os sete sábios; *suvāsana*—os Suvāsanas; *viruddha*—os Viruddhas; *ādyāḥ*—e assim por diante; *devāḥ*—os semideuses; *śambhuḥ*—Śambhu; *sura-īśvaraḥ*—Indra, o rei dos semideuses.

TRADUÇÃO

Haviṣmān, Sukṛta, Satya, Jaya, Mūrti e outros serão os sete sábios, os Suvāsanas e Viruddhas estarão entre os semideuses, e Śambhu será o rei deles, Indra.

VERSO 23

विष्वक्सेनो विषूच्यां तु शम्भोः सख्यं करिष्यति ।
जातः स्वांशेन भगवान्गृहे विश्वसृजो विभुः ॥२३॥

viṣvakseno viṣūcyāṁ tu
śambhoḥ sakhyaṁ kariṣyati
jātaḥ svāṁśena bhagavān
gṛhe viśvasṛjo vibhuḥ

viṣvaksenaḥ—Viṣvaksena; *viṣūcyām*—no ventre de Viṣūcī; *tu*—então; *śambhoḥ*—de Śambhu; *sakhyam*—amizade; *kariṣyati*—criará; *jātaḥ*—nascendo; *sva-aṁśena*—através de uma porção plenária; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *gṛhe*—no lar; *viśvasṛjaḥ*—de Viśvasraṣṭā; *vibhuḥ*—o Senhor sumamente poderoso.

TRADUÇÃO

No lar de Viśvasraṣṭā, uma porção plenária da Suprema Personalidade de Deus, manifestando a encarnação conhecida como Viṣvaksena, aparecerá do ventre de Viṣūcī. Ele fará amizade com Śambhu.

VERSO 24

मनुर्वै धर्मसावर्णिरेकादशम आत्मवान् ।
अनागतास्तत्सुताश्च सत्यधर्मादयो दश ॥२४॥

manur vai dharma-sāvarṇir
ekādaśama ātmavān
anāgatās tat-sutāś ca
satyadharmādayo daśa

manuḥ—o Manu; *vai*—na verdade; *dharma-sāvarṇiḥ*—Dharma-sāvarṇi; *ekādaśamaḥ*—décimo primeiro; *ātmavān*—o controlador dos sentidos; *anāgatāḥ*—virão no futuro; *tat*—seus; *sutāḥ*—filhos; *ca*—e; *satyadharma-ādayaḥ*—Satyadharma e outros; *daśa*—dez.

TRADUÇÃO

No décimo primeiro manvantara, o Manu será Dharma-sāvarṇi, que será extremamente erudito em conhecimento espiritual. Dele, virão sete filhos, encabeçados por Satyadharma.

VERSO 25

विहङ्गमाः कामगमा निर्वाणरुचयः सुराः ।
इन्द्रश्च वैधृतस्तेषामृषयश्चारुणादयः ॥२५॥

vihaṅgamāḥ kāmagamā
nirvāṇarucayaḥ surāḥ
indraś ca vaidhṛtas teṣām
ṛṣayaś cāruṇādayaḥ

vihaṅgamāḥ—os Vihaṅgamas; *kāmagamāḥ*—os Kāmagamas; *nirvāṇarucayaḥ*—os Nirvāṇarucis; *surāḥ*—os semideuses; *indraḥ*—o rei dos céus, Indra; *ca*—também; *vaidhṛtaḥ*—Vaidhṛta; *teṣām*—deles; *ṛṣayaḥ*—os sete sábios; *ca*—também; *aruṇa-ādayaḥ*—encabeçados por Aruṇa.

TRADUÇÃO

Os Vihaṅgamas, Kāmagamas, Nirvāṇarucis e outros serão os semideuses. O rei dos semideuses, Indra, será Vaidhṛta, e os sete sábios serão encabeçados por Aruṇa.

VERSO 26

आर्यकस्य सुतस्तत्र धर्मसेतुरिति स्मृतः ।
वैधृतायां हरेरंशस्त्रिलोकीं धारयिष्यति ॥२६॥

āryakasya sutas tatra
dharmasetur iti smṛtaḥ
vaidhṛtāyāṁ harer aṁśas
tri-lokīṁ dhārayiṣyati

āryakasya—de Āryaka; *sutaḥ*—o filho; *tatra*—naquele período (o décimo primeiro *manvantara*); *dharmasetuḥ*—Dharmasetu; *iti*—assim; *smṛtaḥ*—célebre; *vaidhṛtāyām*—da mãe, Vaidhṛtā; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *aṁśaḥ*—uma encarnação parcial; *tri-lokīm*—os três mundos; *dhārayiṣyati*—governará.

TRADUÇÃO

O filho de Āryaka conhecido como Dharmasetu, uma encarnação parcial da Suprema Personalidade de Deus, aparecerá do ventre de Vaidhṛtā, a esposa de Āryaka, e governará os três mundos.

VERSO 27

भविता रुद्रसावर्णी राजन्द्वादशमो मनुः ।
देववानुपदेवश्च देवश्रेष्ठादयः सुताः ॥२७॥

bhavitā rudra-sāvarṇī
rājan dvādaśamo manuḥ
devavān upadevaś ca
devaśreṣṭhādayaḥ sutāḥ

bhavitā—aparecerá; *rudra-sāvarṇiḥ*—Rudra-sāvarṇi; *rājan*—ó rei; *dvādaśamaḥ*—o décimo segundo; *manuḥ*—Manu; *devavān*—Devavān; *upadevaḥ*—Upadeva; *ca*—e; *devaśreṣṭha*—Devaśreṣṭha; *ādayaḥ*—essas pessoas; *sutāḥ*—filhos de Manu.

TRADUÇÃO

Ó rei, o décimo segundo Manu chamar-se-á Rudra-sāvarṇi. Devavān, Upadeva e Devaśreṣṭha estarão entre seus filhos.

VERSO 28

ऋतधामा च तत्रेन्द्रो देवाश्च हरितादयः ।
ऋषयश्च तपोमूर्तिस्तपस्व्याग्नीध्रकादयः ॥२८॥

ṛtadhāmā ca tatrendro
devāś ca haritādayaḥ
ṛṣayaś ca tapomūrtis
tapasvy āgnīdhrakādayaḥ

ṛtadhāmā—Ṛtadhāmā; *ca*—também; *tatra*—naquele período; *indraḥ*—o rei dos céus; *devāḥ*—os semideuses; *ca*—e; *harita-ādayaḥ*—encabeçados pelos Haritas; *ṛṣayaḥ ca*—e os sete sábios; *tapomūrtiḥ*—Tapomūrti; *tapasvī*—Tapasvī; *āgnīdhraka*—Āgnīdhraka; *ādayaḥ*—e assim por diante.

TRADUÇÃO

Neste manvantara, o nome de Indra será Ṛtadhāmā, e os semideuses serão encabeçados pelos Haritas. Entre os sábios estarão Tapomūrti, Tapasvī e Āgnīdhraka.

VERSO 29

स्वधामाख्यो हरेरंशः साधयिष्यति तन्मनोः ।
अन्तरं सत्यसहसः सुनृतायाः सुतो विभुः ॥२९॥

svadhāmākhyo harer aṁśaḥ
sādhayiṣyati tan-manoḥ
antaraṁ satyasahasaḥ
sunṛtāyāḥ suto vibhuḥ

svadhāmā-ākhyaḥ—Svadhāmā; *hareḥ aṁśaḥ*—uma encarnação parcial da Suprema Personalidade de Deus; *sādhayiṣyati*—governará; *tat-manoḥ*—daquele Manu; *antaram*—o *manvantara; satyasahasaḥ*—de Satyasahā; *sunṛtāyāḥ*—de Sunṛtā; *sutaḥ*—o filho; *vibhuḥ*—poderosíssimo.

TRADUÇÃO

Da mãe chamada Sunṛtā e do pai chamado Satyasahā surgirá Svadhāmā, uma encarnação parcial da Suprema Personalidade de Deus. Ele governará esse manvantara.

VERSO 30

मनुस्त्रयोदशो भाव्यो देवसावर्णिरात्मवान् ।
चित्रसेनविचित्राद्या देवसावर्णिदेहजाः ॥३०॥

manus trayodaśo bhāvyo
deva-sāvarṇir ātmavān
citrasena-vicitrādyā
deva-sāvarṇi-dehajāḥ

manuḥ—Manu; *trayodaśaḥ*—o décimo terceiro; *bhāvyaḥ*—tornar-se-á; *deva-sāvarṇiḥ*—Deva-sāvarṇi; *ātmavān*—bastante avançado em conhecimento espiritual; *citrasena*—Citrasena; *vicitra-ādyāḥ*—e outros, tais como Vicitra; *deva-sāvarṇi*—de Deva-sāvarṇi; *deha-jāḥ*—filhos.

TRADUÇÃO

O décimo terceiro Manu chamar-se-á Deva-sāvarṇi, e será muito avançado em conhecimento espiritual. Entre seus filhos estarão Citrasena e Vicitra.

VERSO 31

देवाः सुकर्मसुत्रामसंज्ञा इन्द्रो दिवस्पतिः ।
निर्मोकतत्त्वदर्शाद्या भविष्यन्त्यृषयस्तदा ॥३१॥

devāḥ sukarma-sutrāma-
saṁjñā indro divaspatiḥ
nirmoka-tattvadarśādyā
bhaviṣyanty ṛṣayas tadā

devāḥ—os semideuses; *sukarma*—os Sukarmās; *sutrāma-saṁjñāḥ*—e os Sutrāmas; *indraḥ*—o rei dos céus; *divaspatiḥ*—Divaspati; *nirmoka*—Nirmoka; *tattvadarśa-ādyāḥ*—e outros, tais como Tattvadarśa; *bhaviṣyanti*—tornar-se-ão; *ṛṣayaḥ*—os sete sábios; *tadā*—naquele período.

TRADUÇÃO

No décimo terceiro manvantara, os Sukarmās e Sutrāmās estarão entre os semideuses, Divaspati será o rei dos céus, e Nirmoka e Tattvadarśa estarão entre os sete sábios.

VERSO 32

देवहोत्रस्य तनय उपहर्ता दिवस्पतेः ।
योगेश्वरो हरेरंशो बृहत्यां सम्भविष्यति ॥३२॥

devahotrasya tanaya
upahartā divaspateḥ
yogeśvaro harer aṁśo
bṛhatyāṁ sambhaviṣyati

devahotrasya—de Devahotra; *tanayaḥ*—o filho; *upahartā*—o benfeitor; *divaspateḥ*—de Divaspati, o Indra daquela época; *yoga-īśvaraḥ*—Yogeśvara, o senhor dos poderes místicos; *hareḥ aṁśaḥ*—uma representação parcial da Suprema Personalidade de Deus; *bṛhatyām*—no ventre de sua mãe, Bṛhatī; *sambhaviṣyati*—aparecerá.

TRADUÇÃO

O filho de Devahotra conhecido como Yogeśvara aparecerá como uma encarnação parcial da Suprema Personalidade de Deus. O nome de sua mãe será Bṛhatī. Ele realizará atividades para o bem-estar de Divaspati.

VERSO 33

मनुर्वा इन्द्रसावर्णिश्चतुर्दशम एष्यति ।
उरुगम्भीरबुधाद्या इन्द्रसावर्णिवीर्यजाः ॥३३॥

manur vā indra-sāvarṇiś
caturdaśama eṣyati
uru-gambhīra-budhādyā
indra-sāvarṇi-vīryajāḥ

manuḥ—Manu; *vā*—ou; *indra-sāvarṇiḥ*—Indra-sāvarṇi; *caturdaśamaḥ*—o décimo quarto; *eṣyati*—tornar-se-á; *uru*—Uru; *gambhīra*—Gambhīra; *budha-ādyāḥ*—e outros, tais como Budha; *indra-sāvarṇi*—de Indra-sāvarṇi; *vīrya-jāḥ*—nascidos do sêmen.

TRADUÇÃO

O nome do décimo quarto Manu será Indra-sāvarṇi. Ele terá filhos, tais como Uru, Gambhīra e Budha.

VERSO 34

पवित्राश्चाक्षुषा देवाः शुचिरिन्द्रो भविष्यति ।
अग्निर्बाहुः शुचिः शुद्धो मागधाद्यास्तपस्विनः ॥३४॥

pavitrāś cākṣuṣā devāḥ
śucir indro bhaviṣyati
agnir bāhuḥ śuciḥ śuddho
māgadhādyās tapasvinaḥ

pavitrāḥ—os Pavitras; *cākṣuṣāḥ*—os Cākṣuṣas; *devāḥ*—os semideuses; *śuciḥ*—Śuci; *indraḥ*—o rei dos céus; *bhaviṣyati*—tornar-se-á; *agniḥ*—Agni; *bāhuḥ*—Bāhu; *śuciḥ*—Śuci; *śuddhaḥ*—Śuddha; *māgadha*—Māgadha; *ādyāḥ*—e assim por diante; *tapasvinaḥ*—os sábios.

TRADUÇÃO

Os Pavitras e os Cākṣuṣas estarão entre os semideuses, e Śuci será Indra, o rei dos céus. Agni, Bāhu, Śuci, Śuddha, Māgadha e outras

personalidades muito voltadas à realização de austeridades estarão entre os sete sábios.

VERSO 35

सत्रायणस्य तनयो बृहद्भानुस्तदा हरिः ।
वितानायां महाराज क्रियातन्तून्वितायिता ॥३५॥

satrāyaṇasya tanayo
bṛhadbhānus tadā hariḥ
vitānāyām mahārāja
kriyā-tantūn vitāyitā

satrāyaṇasya—de Satrāyaṇa; *tanayaḥ*—o filho; *bṛhadbhānuḥ*—Bṛhadbhānu; *tadā*—naquela época; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *vitānāyām*—no ventre de Vitānā; *mahā-rāja*—ó rei; *kriyā-tantūn*—todas as atividades espirituais; *vitāyitā*—executará.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, no décimo quarto manvantara, a Suprema Personalidade de Deus aparecerá do ventre de Vitānā, e o nome de Seu pai será Satrāyaṇa. Esta encarnação será conhecida como Bṛhadbhānu, e ensinará atividades espirituais.

VERSO 36

राजंश्चतुर्दशैतानि त्रिकालानुगतानि ते ।
प्रोक्तान्येभिर्मितः कल्पो युगसाहस्रपर्ययः ॥३६॥

rājaṁś caturdaśaitāni
tri-kālānugatāni te
proktāny ebhir mitaḥ kalpo
yuga-sāhasra-paryayaḥ

rājan—ó rei; *caturdaśa*—quatorze; *etāni*—todos esses; *tri-kāla*—os três períodos de tempo (passado, presente e futuro); *anugatāni*—cobrindo; *te*—para ti; *proktāni*—descrevi; *ebhiḥ*—por esses; *mitaḥ*—estimado; *kalpaḥ*—um dia de Brahmā; *yuga-sāhasra*—mil ciclos de quatro *yugas; paryayaḥ*—consistindo em.

TRADUÇÃO

Ó rei, acabo de descrever-te os quatorze Manus do passado, presente e futuro. A duração total do período governado por esses Manus é de mil ciclos de yugas. Isto se chama uma kalpa, ou um dia do Senhor Brahmā.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Descrição dos futuros Manus."*

CAPÍTULO QUATORZE

O sistema de administração universal

Este capítulo descreve os deveres confiados a Manu pela Suprema Personalidade de Deus. Todos os Manus, bem como seus filhos, os sábios, os semideuses e os Indras, agem sob as ordens de várias encarnações da Suprema Personalidade de Deus. No final de toda *catur-yuga,* consistindo em Satya-yuga, Dvāpara-yuga, Tretā-yuga e Kali-yuga, os sábios, agindo sob as ordens da Suprema Personalidade de Deus, distribuem o conhecimento védico para restabelecerem os princípios religiosos eternos. O dever de Manu é restabelecer o sistema de religião. Os filhos de Manu obedecem às suas ordens, e assim todo o Universo é mantido por Manu e seus descendentes. Os Indras são vários governantes dos planetas celestiais. Auxiliados pelos semideuses, eles governam os três mundos. A Suprema Personalidade de Deus também aparece como encarnações em diferentes *yugas.* Aparece como Sanaka, Sanātana, Yājñavalkya, Dattātreya e outros, e então instrui conhecimento espiritual, deveres prescritos, princípios de *yoga* mística e assim por diante. Como Marīci e outros, Ele gera prole; como rei, pune os canalhas; e sob a forma do tempo, aniquila a criação. Pode-se argumentar: "Se a todo-poderosa Suprema Personalidade de Deus pode fazer qualquer coisa simplesmente através de Sua vontade, por que Ele Se dá ao trabalho de conseguir tantas personalidades administrativas?" Como e por que Ele adota este procedimento não pode ser entendido por aqueles que estão sob as garras de *māyā.*

VERSO 1

श्रीराजोवाच
मन्वन्तरेषु भगवन्यथा मन्वादयस्त्विमे ।
यस्मिन्कर्मणि ये येन नियुक्तास्तद्वदस्व मे ॥ १ ॥

śrī-rājovāca
manvantareṣu bhagavan
yathā manv-ādayas tv ime

yasmin karmaṇi ye yena
niyuktās tad vadasva me

śrī-rājā uvāca—o rei Parīkṣit disse; *manvantareṣu*—no reino de cada Manu; *bhagavan*—ó grande sábio; *yathā*—como; *manu-ādayaḥ*—os Manus e outros; *tu*—mas; *ime*—essas; *yasmin*—nas quais; *karmaṇi*—atividades; *ye*—que pessoas; *yena*—por quem; *niyuktāḥ*—designados; *tat*—isto; *vadasva*—por favor, descreve; *me*—para mim.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit perguntou: Ó opulentíssimo Śukadeva Gosvāmī, por favor, explica-me como Manu e os outros em cada manvantara ocupam-se em seus respectivos deveres, e quem é que lhes dá as ordens para que se ocupem dessa maneira.

VERSO 2

श्रीऋषिरुवाच
मनवो मनुपुत्राश्च मुनयश्च महीपते ।
इन्द्राः सुरगणाश्चैव सर्वे पुरुषशासनाः ॥ २ ॥

śrī-ṛṣir uvāca
manavo manu-putrāś ca
munayaś ca mahī-pate
indrāḥ sura-gaṇāś caiva
sarve puruṣa-śāsanāḥ

śrī-ṛṣiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *manavaḥ*—todos os Manus; *manu-putrāḥ*—todos os filhos de Manu; *ca*—e; *munayaḥ*—todos os grandes sábios; *ca*—e; *mahī-pate*—ó rei; *indrāḥ*—todos os Indras; *sura-gaṇāḥ*—os semideuses; *ca*—e; *eva*—decerto; *sarve*—todos eles; *puruṣa-śāsanāḥ*—sob a autoridade da Pessoa Suprema.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Os Manus, os filhos de Manu, os grandes sábios, os Indras e todos os semideuses, ó rei, são nomeados pela Suprema Personalidade de Deus em Suas várias encarnações, tais como Yajña.

VERSO 3

यज्ञादयो याः कथिताः पौरुष्यस्तनवो नृप ।
मन्वादयो जगद्यात्रां नयन्त्याभिः प्रचोदिताः॥ ३ ॥

yajñādayo yāḥ kathitāḥ
pauruṣyas tanavo nṛpa
manv-ādayo jagad-yātrām
nayanty ābhiḥ pracoditāḥ

yajña-ādayaḥ—a encarnação do Senhor conhecida como Yajña e outras; *yāḥ*—as quais; *kathitāḥ*—já mencionadas; *pauruṣyaḥ*—da Pessoa Suprema; *tanavaḥ*—encarnações; *nṛpa*—ó rei; *manu-ādayaḥ*—os Manus e outros; *jagat-yātrām*—afazeres universais; *nayanti*—conduzem; *ābhiḥ*—pelas encarnações; *pracoditāḥ*—sendo inspirados.

TRADUÇÃO

Ó rei, já te descrevi várias encarnações do Senhor, tais como Yajña. Os Manus e outros são escolhidos por essas encarnações, sob cuja direção conduzem os afazeres universais.

SIGNIFICADO

Os Manus executam as ordens da Suprema Personalidade de Deus em Suas várias encarnações.

VERSO 4

चतुर्युगान्ते कालेन ग्रस्ताञ्छ्रुतिगणान्यथा ।
तपसा ऋषयोऽपश्यन्यतो धर्मः सनातनः ॥ ४ ॥

catur-yugānte kālena
grastāñ chruti-gaṇān yathā
tapasā ṛṣayo 'paśyan
yato dharmaḥ sanātanaḥ

catuḥ-yuga-ante—no final de cada quatro *yugas* (Satya, Dvāpara, Tretā e Kali); *kālena*—no decorrer do tempo; *grastān*—extinta; *śruti-gaṇān*—a instrução védica; *yathā*—como; *tapasā*—pela austeridade;

ṛṣayaḥ—grandes pessoas santas; *apaśyan*—vendo a não-utilização; *yataḥ*—de onde; *dharmaḥ*—deveres ocupacionais; *sanātanaḥ*—eternos.

TRADUÇÃO

No final de cada quatro yugas, as grandes pessoas santas, ao verem que os deveres ocupacionais eternos da humanidade foram adulterados, restabelecem os princípios da religião.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *dharmaḥ* e *sanātanaḥ* são muito importantes. *Sanātana* significa ''eternos'', e *dharma,* ''deveres ocupacionais''. De Satya-yuga até Kali-yuga, os princípios da religião e os deveres ocupacionais aos poucos deterioram-se. Em Satya-yuga, os princípios religiosos são seguidos na íntegra, sem desvios. Em Tretā-yuga, entretanto, esses princípios começam a ser negligenciados, e somente persistem três quartos dos deveres religiosos. Em Dvāpara-yuga, somente metade dos princípios religiosos vigora, e em Kali-yuga, perdura somente um quarto dos princípios religiosos, que acabará desaparecendo. No final de Kali-yuga, os princípios religiosos, ou os deveres ocupacionais da humanidade, estão praticamente extintos. Com efeito, embora esta Kali-yuga tenha apenas cinco mil anos, o declínio de *sanātana-dharma* é muito proeminente. O dever das pessoas santas, portanto, é adotar seriamente a causa do *sanātana-dharma* e tentar restabelecê-lo para o benefício de toda a sociedade humana. O movimento da consciência de Kṛṣṇa apareceu com base neste princípio. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.3.51):

kaler doṣa-nidhe rājann
asti hy eko mahān guṇaḥ
kīrtanād eva kṛṣṇasya
mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet

Toda a Kali-yuga está cheia de defeitos. Ela é como um ilimitado oceano de falhas. Mas o movimento da consciência de Kṛṣṇa é totalmente autorizado. Portanto, seguindo os passos de Śrī Caitanya Mahāprabhu, que há quinhentos anos inaugurou o movimento de *saṅkīrtana, kṛṣṇa-kīrtana,* nós, em obediência a ordens superiores, estamos tentando introduzir este movimento em todo o mundo.

Logo, se os emissários deste movimento seguirem à risca os princípios reguladores e em benefício de toda a sociedade humana espalharem este movimento, eles decerto introduzirão um novo modo de vida, restabelecendo o *sanātana-dharma,* os deveres ocupacionais eternos da humanidade. O dever ocupacional eterno do ser humano é servir a Kṛṣṇa. *Jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa.'* Este é o significado de *sanātana-dharma. Sanātana* significa *nitya,* ou ''eterno'', e *kṛṣṇa-dāsa* significa ''servo de Kṛṣṇa''. O dever ocupacional eterno do ser humano é servir a Kṛṣṇa. Em essência, é isto o que ensina o movimento da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 5

ततो धर्मं चतुष्पादं मनवो हरिणोदिताः ।
युक्ताः सञ्चारयन्त्यद्धा स्वे स्वे काले महीं नृप ॥ ५ ॥

tato dharmaṁ catuṣpādaṁ
manavo hariṇoditāḥ
yuktāḥ sañcārayanty addhā
sve sve kāle mahīṁ nṛpa

tataḥ—depois disso (no final de Kali-yuga); *dharmam*—os princípios religiosos; *catuḥ-pādam*—em quatro setores; *manavaḥ*—todos os Manus; *hariṇā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *uditāḥ*—sendo instruídos; *yuktāḥ*—estando ocupados; *sañcārayanti*—restabelecem; *addhā*—diretamente; *sve sve*—em seu próprio; *kāle*—tempo; *mahīm*—dentro deste mundo; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Depois disso, ó rei, os Manus, estando plenamente ocupados em seguir as instruções da Suprema Personalidade de Deus, restabelecem diretamente todos os quatro âmbitos dos princípios do dever ocupacional.

SIGNIFICADO

Como se explica no *Bhagavad-gītā, dharma,* ou dever ocupacional, pode ser restabelecido em todos os seus quatro setores. No *Bhagavad-gītā* (4.1), o Senhor diz:

imaṁ vivasvate yogaṁ
proktavān aham avyayam
vivasvān manave prāha
manur ikṣvākave 'bravīt

"Eu ensinei a Vivasvān, o deus do Sol, esta imperecível ciência ióguica, e ele ensinou-a a Manu, o pai da humanidade, e Manu, por sua vez, ensinou-a a Ikṣvāku." Este é o processo da sucessão discipular. Seguindo o mesmo método, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está ensinando em todo o mundo os princípios do *Bhagavad-gītā* como ele é, sem desvios. Se as pessoas afortunadas desta era aceitarem as instruções do Senhor Kṛṣṇa, elas decerto serão felizes na missão de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Caitanya Mahāprabhu queria que, pelo menos na Índia, todos se tornassem pregadores desta missão. Em outras palavras, as pessoas devem tornar-se *gurus* e, para a paz e prosperidade da humanidade, pregar em todo o mundo as instruções do Senhor.

VERSO 6

पालयन्ति प्रजापाला यावदन्तं विभागशः ।
यज्ञभागभुजो देवा ये च तत्रान्विताश्च तैः ॥ ६ ॥

pālayanti prajā-pālā
yāvad antaṁ vibhāgaśaḥ
yajña-bhāga-bhujo devā
ye ca tatrānvitāś ca taiḥ

pālayanti—executam a ordem; *prajā-pālāḥ*—os governantes do mundo, a saber, os filhos e netos de Manu; *yāvat antam*—até o fim do reino de Manu; *vibhāgaśaḥ*—em divisões; *yajña-bhāga-bhujaḥ*—os desfrutadores dos resultados dos *yajñas*; *devāḥ*—os semideuses; *ye*—outros; *ca*—também; *tatra anvitāḥ*—ocupados nessa atividade; *ca*—também; *taiḥ*—por eles.

TRADUÇÃO

Para desfrutarem do resultado dos sacrifícios [yajñas], os governantes do mundo, a saber, os filhos e netos de Manu, cumprem até o fim do reino de Manu as ordens da Suprema Personalidade de Deus. Os semideuses também recebem uma parte do resultado desses sacrifícios.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.2):

evaṁ paramparā-prāptam
imaṁ rājarṣayo viduḥ

"Foi dentro deste contexto que esta ciência suprema foi recebida através da corrente de sucessão discipular, e os reis santos compreenderam-na dessa maneira." Este sistema *paramparā* estende-se de Manu a Ikṣvāku, e de Ikṣvāku a seus filhos e netos. Na linha hierárquica, os governantes do mundo executam a ordem da Suprema Personalidade de Deus conforme lhes é transmitida no sistema *paramparā*. Todo aquele que se interessa em vida pacífica deve participar desse sistema *paramparā* e realizar *yajñas*. Como vaiṣṇavas gauḍīyas incluídos no sistema *paramparā* de Śrī Caitanya Mahāprabhu, devemos realizar *saṅkīrtana-yajña* mundo afora (*yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ*). Śrī Caitanya Mahāprabhu é a encarnação da Suprema Personalidade de Deus nesta era de Kali, e Ele será facilmente satisfeito se o movimento de *saṅkīrtana* espalhar-se impetuosamente em todo o mundo. E isto sem dúvida também fará as pessoas felizes.

VERSO 7

इन्द्रो भगवता दत्तां त्रैलोक्यश्रियमूर्जिताम् ।
भुञ्जानः पाति लोकांस्त्रीन् कामं लोके प्रवर्षति ॥ ७ ॥

indro bhagavatā dattāṁ
trailokya-śriyam ūrjitām
bhuñjānaḥ pāti lokāṁs trīn
kāmaṁ loke pravarṣati

indraḥ—o rei dos céus; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *dattām*—dadas; *trailokya*—dos três mundos; *śriyam ūrjitām*—as grandes opulências; *bhuñjānaḥ*—desfrutando de; *pāti*—mantém; *lokān*—todos os planetas; *trīn*—dentro dos três mundos;

kāmam—tanto quanto necessário; *loke*—dentro do mundo; *pravarṣati*—derrama chuva.

TRADUÇÃO

Indra, o rei dos céus, recebendo as bênçãos da Suprema Personalidade de Deus e assim desfrutando das mais finas opulências, mantém as entidades vivas em todos os três mundos, derramando suficiente chuva em todos os planetas.

VERSO 8

ज्ञानं चानुयुगं ब्रूते हरिः सिद्धस्वरूपधृक् ।
ऋषिरूपधरः कर्म योगं योगेशरूपधृक् ॥ ८ ॥

jñānaṁ cānuyugaṁ brūte
hariḥ siddha-svarūpa-dhṛk
ṛṣi-rūpa-dharaḥ karma
yogaṁ yogeśa-rūpa-dhṛk

jñānam—conhecimento transcendental; *ca*—e; *anuyugam*—de acordo com a era; *brūte*—explica; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *siddha-svarūpa-dhṛk*—assumindo a forma de pessoas liberadas, tais como Sanaka e Sanātana; *ṛṣi-rūpa-dharaḥ*—assumindo a forma de grandes pessoas santas, tais como Yājñavalkya; *karma*—karma; *yogam*—o sistema de *yoga* mística; *yoga-īśa-rūpa-dhṛk*—assumindo a forma de um grande *yogī*, tal como Dattātreya.

TRADUÇÃO

Em toda yuga, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, assume a forma dos Siddhas, tais como Sanaka, para pregar o conhecimento transcendental, Ele assume a forma de grandes pessoas santas, tais como Yājñavalkya, para ensinar o processo kármico, e assume a forma de grandes yogīs, tais como Dattātreya, para ensinar o sistema de yoga mística.

SIGNIFICADO

Para o benefício de toda a sociedade humana, o Senhor assume não apenas a forma de Manu como uma encarnação para governar

devidamente o Universo, mas assume também as formas de preceptor, *yogī*, *jñānī* e assim por diante. Portanto, cabe à sociedade humana aceitar o caminho de ação enunciado pelo Senhor Supremo. Na era atual, a essência de todo o conhecimento védico é encontrada no *Bhagavad-gītā*, que é ensinado pessoalmente pela Suprema Personalidade de Deus, e a mesma Divindade Suprema, assumindo a forma de Śrī Caitanya Mahāprabhu, apresenta os ensinamentos do *Bhagavad-gītā* para todo o mundo. Em outras palavras, Hari, a Suprema Personalidade de Deus, é tão bondoso e misericordioso com a sociedade humana que sempre está ansioso por libertar as almas caídas e levá-las de volta ao lar, de volta ao Supremo.

VERSO 9

सर्गं प्रजेशरूपेण दस्यून्हन्यात् स्वराड्वपुः ।
कालरूपेण सर्वेषामभावाय पृथग्गुणः ॥ ९ ॥

sargaṁ prajeśa-rūpeṇa
dasyūn hanyāt svarāḍ-vapuḥ
kāla-rūpeṇa sarveṣām
abhāvāya pṛthag guṇaḥ

sargam—criação da progênie; *prajā-īśa-rūpeṇa*—sob a forma do Prajāpati Marīci e outros; *dasyūn*—ladrões e assaltantes; *hanyāt*—mata; *sva-rāṭ-vapuḥ*—sob a forma de rei; *kāla-rūpeṇa*—sob a forma do tempo; *sarveṣām*—de tudo; *abhāvāya*—para a aniquilação; *pṛthak*—diferentes; *guṇaḥ*—possuindo qualidades.

TRADUÇÃO

Sob a forma do Prajāpati Marīci, a Suprema Personalidade de Deus cria progênie; tornando-se o rei, Ele mata os ladrões e assaltantes, e sob a forma do tempo, Ele aniquila tudo. Deve-se entender que todas as diferentes qualidades da existência material são qualidades da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 10

स्तूयमानो जनैरेभिर्मायया नामरूपया ।
विमोहितात्मभिर्नानादर्शनैर्न च दृश्यते ॥१०॥

stūyamāno janair ebhir
māyayā nāma-rūpayā
vimohitātmabhir nānā-
darśanair na ca dṛśyate

stūyamānaḥ—sendo procurado; *janaiḥ*—pelas pessoas em geral; *ebhiḥ*—por todas elas; *māyayā*—sob a influência de *māyā; nāma-rūpayā*—possuindo diferentes nomes e formas; *vimohita*—confundidas; *ātmabhiḥ*—pela ilusão; *nānā*—vários; *darśanaiḥ*—por enfoques filosóficos; *na*—não; *ca*—e; *dṛśyate*—a Suprema Personalidade de Deus pode ser encontrado.

TRADUÇÃO

As pessoas em geral estão confundidas pela energia ilusória, e portanto tentam encontrar a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, através de vários métodos de pesquisa e especulação filosófica. Entretanto, são incapazes de ver o Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Todas as ações e reações que ocorrem tendo como propósito a criação, aniquilação e manutenção deste mundo material realmente são desencadeadas pela única Pessoa Suprema. Existem muitas variedades de filósofos que tentam buscar a causa última, manifesta sob diferentes nomes e formas, mas são incapazes de encontrar a Suprema Personalidade de Deus, Krsna, que no *Bhagavad-gītā* deixa bem explicado que Ele é a origem de tudo e a causa de todas as causas (*ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*). Esta inabilidade deve-se à energia ilusória do Senhor Supremo. Os devotos, portanto, aceitam a Suprema Personalidade de Deus como Ele é e vivem felizes simplesmente cantando as glórias do Senhor.

VERSO 11

एतत् कल्पविकल्पस्य प्रमाणं परिकीर्तितम् ।
यत्र मन्वन्तराण्याहुश्चतुर्दश पुराविदः ॥११॥

etat kalpa-vikalpasya
pramāṇaṁ parikīrtitam
yatra manvantarāṇy āhuś
caturdaśa purāvidaḥ

etat—todas essas; *kalpa*—em um dia do Senhor Brahmā; *vikalpasya*—as mudanças em uma *kalpa,* tais como a mudança de Manus; *pramāṇam*—evidências; *parikīrtitam*—descritas (por mim); *yatra*—onde; *manvantarāṇi*—períodos de Manu; *āhuḥ*—disseram; *caturdaśa*—quatorze; *purā-vidaḥ*—sábios eruditos.

TRADUÇÃO

Em uma kalpa, ou um dia de Brahmā, ocorrem as muitas mudanças chamadas vikalpas. Ó rei, descrevi-te tudo isso anteriormente. Os sábios eruditos que conhecem o passado, o presente e o futuro determinaram que um dia de Brahmā contém quatorze Manus.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O sistema de administração universal."*

CAPÍTULO QUINZE

Bali Mahārāja conquista os planetas celestiais

Este capítulo descreve como Bali, após realizar o Viśvajit-yajña, foi abençoado e, então, recebeu uma quadriga e várias classes de parafernália bélica, com as quais atacou o rei dos céus. Todos os semideuses, temendo-o, deixaram os planetas celestiais e fugiram, seguindo as instruções de seu *guru*.

Mahārāja Parīkṣit queria compreender como o Senhor Vāmanadeva, sob o pretexto de que iria receber de Bali Mahārāja três passos de terra, tirou-lhe tudo e o prendeu. Śukadeva Gosvāmī respondeu a esta pergunta com a seguinte explicação. Na luta entre os demônios e os semideuses, descrita no Décimo Primeiro Capítulo deste canto, Bali foi derrotado, e morreu na luta, mas, pela graça de Śukrācārya, recobrou sua vida. Então, ele se ocupou no serviço a Śukrācārya, seu mestre espiritual. Os descendentes de Bhṛgu, estando satisfeitos com ele, ocuparam-no no Viśvajit-yajña. Quando este *yajña* foi realizado, do seu fogo surgiu uma quadriga, cavalos, uma bandeira, um arco, uma armadura e duas aljavas de flechas. Mahārāja Prahlāda, o avô de Bali Mahārāja, deu-lhe uma guirlanda de flores eterna, e Śukrācārya deu-lhe um búzio. Bali Mahārāja, após oferecer reverências a Prahlāda, aos *brāhmaṇas* e a seu mestre espiritual, Śukrācārya, equipou-se para lutar com Indra, e, reunindo seus soldados, dirigiu-se à Indrapurī. Soprando seu búzio, ele atacou as fronteiras do reino de Indra. Ao ver o poder de Bali Mahārāja, Indra foi ter com seu mestre espiritual, Bṛhaspati, falou-lhe sobre a força de Bali, e indagou sobre seu dever. Bṛhaspati informou aos semideuses que, devido ao fato de que os *brāhmaṇas* haviam outorgado a Bali poder extraordinário, os semideuses não poderiam lutar com ele. Sua única esperança era obter o favor da Suprema Personalidade de Deus. Na verdade, não havia nenhuma outra alternativa. Nessas circunstâncias, Bṛhaspati aconselhou aos semideuses que deixassem os planetas

celestiais e se mantivessem invisíveis em alguma parte. Os semideuses seguiram essas ordens, e Bali Mahārāja, juntamente com seus associados, ganhou todo o reino de Indra. Os descendentes de Bhṛgu Muni, sentindo muita afeição pelo seu discípulo Bali Mahārāja, ocuparam-no em realizar cem *aśvamedha-yajñas*. Dessa maneira, Bali desfrutou das opulências dos planetas celestiais.

VERSOS 1—2

श्रीराजोवाच
बलेः पदत्रयं भूमेः कस्माद्धरिरयाचत ।
भूतेश्वरः कृपणवल्लब्धार्थोऽपि बबन्ध तम् ॥ १ ॥
एतद् वेदितुमिच्छामो महत् कौतूहलं हि नः ।
याच्ञेश्वरस्य पूर्णस्य बन्धनं चाप्यनागसः ॥ २ ॥

śrī-rājovāca
baleḥ pada-trayaṁ bhūmeḥ
kasmād dharir ayācata
bhūteśvaraḥ kṛpaṇa-val
labdhārtho 'pi babandha tam

etad veditum icchāmo
mahat kautūhalaṁ hi naḥ
yācñeśvarasya pūrṇasya
bandhanaṁ cāpy anāgasaḥ

śrī-rājā uvāca—o rei disse; *baleḥ*—de Bali Mahārāja; *pada-trayam*—três passos; *bhūmeḥ*—de terra; *kasmāt*—por que; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus (sob a forma de Vāmana); *ayācata*—pediu; *bhūtva-īśvaraḥ*—o proprietário de todo o Universo; *kṛpaṇa-vat*—tal qual um pobre; *labdha-arthaḥ*—obtivesse o presente; *api*—embora; *babandha*—prendeu; *tam*—a ele (Bali); *etat*—tudo isso; *veditum*—entender; *icchāmaḥ*—desejamos; *mahat*—enorme; *kautūhalam*—ansiedade; *hi*—na verdade; *naḥ*—nossa; *yācñā*—rogo; *īśvarasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *pūrṇasya*—que é pleno de tudo; *bandhanam*—aprisionamento; *ca*—também; *api*—embora; *anāgasaḥ*—daquele que não tinha defeitos.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit perguntou: A Suprema Personalidade de Deus é o proprietário de tudo. Por que Ele, tal qual um pobre, pediu que Bali Mahārāja Lhe desse como esmola três passos de terra, e, após ter obtido a dádiva que esmolara, por que insistiu em prender Bali Mahārāja? Estou muito ansioso por conhecer o mistério dessas contradições.

VERSO 3

श्रीशुक उवाच
पराजितश्रीरसुभिश्च हापितो
हीन्द्रेण राजन्भृगुभिः स जीवितः ।
सर्वात्मना तानभजद् भृगून्बलिः
शिष्यो महात्मार्थनिवेदनेन ॥ ३ ॥

śrī-śuka uvāca
parājita-śrīr asubhiś ca hāpito
hīndreṇa rājan bhṛgubhiḥ sa jīvitaḥ
sarvātmanā tān abhajad bhṛgūn baliḥ
śiṣyo mahātmārtha-nivedanena

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *parājita*—sendo derrotado; *śrīḥ*—de opulências; *asubhiḥ ca*—da vida também; *hāpitaḥ*—privado; *hi*—na verdade; *indreṇa*—pelo rei Indra; *rājan*—ó rei; *bhṛgubhiḥ*—pelos descendentes de Bhṛgu Muni; *saḥ*—ele (Bali Mahārāja); *jīvitaḥ*—ressuscitado; *sarva-ātmanā*—em plena submissão; *tān*—a eles; *abhajat*—adorou; *bhṛgūn*—os descendentes de Bhṛgu Muni; *baliḥ*—Mahārāja Bali; *śiṣyaḥ*—um discípulo; *mahātmā*—a grande alma; *artha-nivedanena*—dando-lhes tudo.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, quando Bali Mahārāja perdeu toda a sua opulência e morreu na luta, Śukrācārya, um descendente de Bhṛgu Muni, ressuscitou-o. Por causa disso, a grande alma, Bali Mahārāja, tornou-se discípulo de Śukrācārya e passou a servi-lo com muita fé, oferecendo-lhe todas as suas posses.

VERSO 4

तं ब्राह्मणा भृगवः प्रीयमाणा
अयाजयन्विश्वजिता त्रिणाकम् ।
जिगीषमाणं विधिनाभिषिच्य
महाभिषेकेण महानुभावाः ॥ ४ ॥

taṁ brāhmaṇā bhṛgavaḥ prīyamāṇā
ayājayan viśvajitā tri-ṇākam
jigīṣamāṇaṁ vidhinābhiṣicya
mahābhiṣekeṇa mahānubhāvāḥ

tam—com ele (Bali Mahārāja); *brāhmaṇāḥ*—todos os *brāhmaṇas; bhṛgavaḥ*—os descendentes de Bhṛgu Muni; *prīyamāṇāḥ*—estando muito satisfeitos; *ayājayan*—ocuparam-no em realizar um sacrifício; *viśvajitā*—conhecido como Viśvajit; *tri-nākam*—os planetas celestiais; *jigīṣamāṇam*—desejando conquistar; *vidhinā*—de acordo com os princípios reguladores; *abhiṣicya*—após purificarem; *mahā-abhiṣekeṇa*—banhando-o numa grande cerimônia de *abhiṣeka; mahā-anubhāvāḥ*—os *brāhmaṇas* notáveis.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas descendentes de Bhṛgu Muni estavam muito satisfeitos com Bali Mahārāja, que desejava conquistar o reino de Indra. Portanto, após purificarem-no e banharem-no devidamente de acordo com os princípios reguladores, ocuparam-no em realizar o yajña conhecido como Viśvajit.

VERSO 5

ततो रथः काञ्चनपट्टनद्धो
हयाश्च हर्यश्वतुरङ्गवर्णाः ।
ध्वजश्च सिंहेन विराजमानो
हुताशनादास हविर्भिरिष्टात् ॥ ५ ॥

tato rathaḥ kāñcana-paṭṭa-naddho
hayāś ca haryaśva-turaṅga-varṇāḥ

dhvajaś ca siṁhena virājamāno
hutāśanād āsa havirbhir iṣṭāt

tataḥ—depois disso; *rathaḥ*—uma quadriga; *kāñcana*—com ouro; *paṭṭa*—e tecidos de seda; *naddhaḥ*—coberta; *hayāḥ ca*—cavalos também; *haryaśva-turaṅga-varṇāḥ*—exatamente da mesma cor que os cavalos de Indra (amarelos); *dhvajaḥ ca*—uma bandeira também; *siṁhena*—com uma marca de leão; *virājamānaḥ*—existindo; *huta-aśanāt*—do fogo abrasador; *āsa*—houve; *havirbhiḥ*—com oferendas de manteiga clarificada; *iṣṭāt*—adorou.

TRADUÇÃO

Quando o ghī [manteiga clarificada] foi oferecido no fogo do sacrifício, surgiu do fogo uma quadriga celestial coberta com ouro e seda. Também apareceram cavalos amarelos como os de Indra, e uma bandeira marcada com um leão.

VERSO 6

धनुश्च दिव्यं पुरटोपनद्धं
तूणावरिक्तौ कवचं च दिव्यम् ।
पितामहस्तस्य ददौ च माला-
मम्लानपुष्पां जलजं च शुक्रः ॥ ६ ॥

dhanuś ca divyaṁ puraṭopanaddhaṁ
tūṇāv ariktau kavacaṁ ca divyam
pitāmahas tasya dadau ca mālām
amlāna-puṣpāṁ jalajaṁ ca śukraḥ

dhanuḥ—um arco; *ca*—também; *divyam*—incomum; *puraṭa-upanaddham*—coberto com ouro; *tūṇau*—duas aljavas; *ariktau*—infalíveis; *kavacam ca*—e uma armadura; *divyam*—celestial; *pitāmahaḥ tasya*—seu avô, a saber, Prahlāda Mahārāja; *dadau*—deu; *ca*—e; *mālām*—uma guirlanda; *amlāna-puṣpām*—feita de flores que nunca murcham; *jala-jam*—um búzio (que nasce na água); *ca*—bem como; *śukraḥ*—Śukrācārya.

TRADUÇÃO

Um arco dourado, duas aljavas de flechas infalíveis e uma armadura celestial também apareceram. O avô de Bali Mahārāja, Prahlāda Mahārāja, ofereceu-lhe uma guirlanda de flores que nunca murcham, e Śukrācarya deu-lhe um búzio.

VERSO 7

एवं स विप्रार्जितयोधनार्थ-
स्तैः कल्पितस्वस्त्ययनोऽथ विप्रान् ।
प्रदक्षिणीकृत्य कृतप्रणामः
प्रह्लादमामन्त्र्य नमश्चकार ॥ ७ ॥

evaṁ sa viprārjita-yodhanārthas
taiḥ kalpita-svastyayano 'tha viprān
pradakṣiṇī-kṛtya kṛta-praṇāmaḥ
prahrādam āmantrya namaś-cakāra

evam—dessa maneira; *saḥ*—ele (Bali Mahārāja); *vipra-arjita*—ganho pela graça dos *brāhmaṇas; yodhana-arthaḥ*—possuindo equipamento bélico; *taiḥ*—por eles (os *brāhmaṇas*); *kalpita*—conselho; *svastyayanaḥ*—execução ritualística; *atha*—como; *viprān*—todos os *brāhmaṇas* (Śukrācarya e outros); *pradakṣinī-kṛtya*—circungirando; *kṛta-praṇāmaḥ*—ofereceu suas respeitosas reverências; *prahrādam*—a Prahlāda Mahārāja; *āmantrya*—dirigindo-se; *namaḥ-cakāra*—ofereceu-lhe reverências.

TRADUÇÃO

Quando, seguindo as ordens dos brāhmaṇas, Bali Mahārāja realizou essa cerimônia ritualística especial e, pela graça deles, recebeu o equipamento de combate, ele circungirou os brāhmaṇas e ofereceu-lhes reverências. Ele também saudou Prahlāda Mahārāja e ofereceu-lhe reverências.

VERSOS 8—9

अथारुह्य रथं दिव्यं भृगुदत्तं महारथः ।
सुस्रग्धरोऽथ संनह्य धन्वी खड्गी धृतेषुधिः ॥ ८ ॥

हेमाङ्गदलसद्बाहुः स्फुरन्मकरकुण्डलः ।
रराज रथमारूढो धिष्ण्यस्थ इव हव्यवाट् ॥ ९ ॥

athāruhya rathaṁ divyaṁ
bhṛgu-dattaṁ mahārathaḥ
susrag-dharo 'tha sannahya
dhanvī khaḍgī dhṛteṣudhiḥ

hemāṅgada-lasad-bāhuḥ
sphuran-makara-kuṇḍalaḥ
rarāja ratham ārūḍho
dhiṣnya-stha iva havyavāṭ

atha—depois disso; *āruhya*—subindo; *ratham*—na quadriga; *divyam*—celestial; *bhṛgu-dattam*—dada por Śukrācarya; *mahārathaḥ*—Bali Mahārāja, o grande quadrigário; *su-srak-dharaḥ*—decorado com uma bela guirlanda; *atha*—assim; *sannahya*—cobrindo seu corpo com a armadura; *dhanvī*—munido de um arco; *khaḍgī*—empunhando uma espada; *dhṛta-iṣudhiḥ*—pegando de uma aljava de flechas; *hema-aṅgada-lasat-bāhuḥ*—braços decorados com braceletes de ouro; *sphurat-makara-kuṇḍalaḥ*—decorado com brincos reluzentes, parecendo safiras; *rarāja*—refulgia; *ratham ārūḍhaḥ*—subindo na quadriga; *dhiṣnya-sthaḥ*—situado no altar do sacrifício; *iva*—como; *havya-vāṭ*—fogo adorável.

TRADUÇÃO

Então, após subir na quadriga dada por Śukrācarya, Bali Mahārāja, decorado com uma bela guirlanda, colocou em si a armadura protetora, muniu-se de um arco, e empunhou uma espada e uma aljava de flechas. Ao sentar-se no banco da quadriga, estando seus braços decorados com braceletes de ouro e seus ouvidos com brincos de safira, ele brilhava como um fogo adorável.

VERSOS 10—11

तुल्यैश्वर्यबलश्रीभिः स्वयूथैर्दैत्ययूथपैः ।
पिबद्भिरिव खं दृग्भिर्दहद्भिः परिधीनिव ॥१०॥

वृतो विकर्षन् महतीमासुरीं ध्वजिनीं विभुः ।
ययाविन्द्रपुरीं स्वृद्धां कम्पयन्निव रोदसी ॥११॥

tulyaiśvarya-bala-śrībhiḥ
sva-yūthair daitya-yūthapaiḥ
pibadbhir iva khaṁ dṛgbhir
dahadbhiḥ paridhīn iva

vṛto vikarṣan mahatīm
āsurīṁ dhvajinīṁ vibhuḥ
yayāv indra-purīṁ svṛddhāṁ
kampayann iva rodasī

tulya-aiśvarya—iguais em opulência; *bala*—em força; *śrībhiḥ*—e em beleza; *sva-yūthaiḥ*—por seus próprios homens; *daitya-yūtha-paiḥ*—e pelos líderes dos demônios; *pibadbhiḥ*—bebendo; *iva*—como se estivessem; *kham*—o céu; *dṛgbhiḥ*—com a visão; *dahad-bhiḥ*—queimando; *paridhīn*—em todas as direções; *iva*—como que; *vṛtaḥ*—cercado; *vikarṣan*—atraindo; *mahatīm*—muito grandes; *āsu-rīm*—demoníacos; *dhvajinīm*—soldados; *vibhuḥ*—muito poderosos; *yayau*—dirigiu-se; *indra-purīm*—à capital do rei Indra; *surddhām*—muito opulenta; *kampayan*—fazendo tremer; *iva*—como que; *roda-sī*—toda a superfície do mundo.

TRADUÇÃO

Quando se reuniu com seus próprios soldados e os principais demônios, que se lhe igualavam em força, opulência e beleza, tinha-se a nítida impressão de que eles eram capazes de engolir o céu e queimar todas as direções com seus olhos. Após ter ajuntado os soldados demoníacos, Bali Mahārāja partiu para a opulenta capital de Indra. Na verdade, ele parecia fazer toda a superfície do mundo tremer.

VERSO 12

रम्यामुपवनोद्यानैः श्रीमद्भिर्नन्दनादिभिः ।
कूजद्विहङ्गमिथुनैर्गायन्मत्तमधुव्रतैः ।
प्रवालफलपुष्पोरुभारशाखामरद्रुमैः ॥१२॥

ramyām upavanodyānaiḥ
śrīmadbhir nandanādibhiḥ
kūjad-vihaṅga-mithunair
gāyan-matta-madhuvrataiḥ
pravāla-phala-puṣporu-
bhāra-śākhāmara-drumaiḥ

ramyām—muito aprazíveis; *upavana*—com pomares; *udyānaiḥ*—e jardins; *śrīmadbhiḥ*—muito belos de se ver; *nandana-ādibhiḥ*—tais como Nandana; *kūjat*—chilreantes; *vihaṅga*—pássaros; *mithu-naiḥ*—aos pares; *gāyat*—canoras; *matta*—loucas; *madhu-vrataiḥ*—com abelhas; *pravāla*—de folhas; *phala-puṣpa*—frutas e flores; *uru*—enorme; *bhāra*—suportando o peso; *śākhā*—cujos galhos; *amara-drumaiḥ*—com árvores eternas.

TRADUÇÃO

A cidade do rei Indra estava cheia de aprazíveis pomares e jardins, tais como o jardim Nandana. Devido ao peso das flores, folhas e frutas, os galhos das árvores eternamente existentes inclinavam-se. Os jardins eram visitados por casais de pássaros chilreantes e abelhas canoras. Toda a atmosfera era celestial.

VERSO 13

हंससारसचक्राह्वकारण्डवकुलाकुलाः ।
नलिन्यो यत्र क्रीडन्ति प्रमदाः सुरसेविताः ॥१३॥

haṁsa-sārasa-cakrāhva-
kāraṇḍava-kulākulāḥ
nalinyo yatra krīḍanti
pramadāḥ sura-sevitāḥ

haṁsa—de cisnes; *sārasa*—grous; *cakrāhva*—pássaros conhecidos como *cakravākas; kāraṇḍava*—e galinhas-d'água; *kula*—por grupos; *ākulāḥ*—congestionados; *nalinyaḥ*—flores de lótus; *yatra*—onde; *krīḍanti*—se divertiam; *pramadāḥ*—belas mulheres; *sura-sevitāḥ*—protegidas pelos semideuses.

TRADUÇÃO

Belas mulheres protegidas pelos semideuses divertiam-se nos jardins, que tinham lagos de lótus cheios de cisnes, grous, cakravākas e patos.

VERSO 14

आकाशगङ्गया देव्या वृतां परिखभूतया ।
प्राकारेणाग्निवर्णेन साट्टालेनोन्नतेन च ॥१४॥

ākāśa-gaṅgayā devyā
vṛtāṁ parikha-bhūtayā
prākāreṇāgni-varṇena
sāṭṭālenonnatena ca

ākāśa-gaṅgayā—pela água do Ganges conhecida como Ākāśa-gaṅgā; *devyā*—a deusa sempre adorável; *vṛtām*—cercada; *parikha-bhūtayā*—como uma vala; *prākāreṇa*—por parapeitos; *agni-varṇena*—semelhantes ao fogo; *sa-aṭṭālena*—com fortificações onde lutar; *unnatena*—muito altas; *ca*—e.

TRADUÇÃO

A cidade era cercada por valas cheias de água do Ganges, conhecidas como Ākāśa-gaṅgā, e por um muro alto, que era da cor do fogo. Em cima desse muro, havia parapeitos próprios para serem utilizados na luta.

VERSO 15

रुक्मपट्टकपाटैश्च द्वारैः स्फटिकगोपुरैः ।
जुष्टां विभक्तप्रपथां विश्वकर्मविनिर्मिताम् ॥१५॥

rukma-paṭṭa-kapāṭaiś ca
dvāraiḥ sphaṭika-gopuraiḥ
juṣṭāṁ vibhakta-prapathāṁ
viśvakarma-vinirmitām

rukma-paṭṭa—possuindo placas feitas de ouro; *kapāṭaiḥ*—cujas portas; *ca*—e; *dvāraiḥ*—com entradas; *sphaṭika-gopuraiḥ*—com portões feitos de mármore excelente; *juṣṭām*—ligados; *vibhakta-prapathām*—a muitas diferentes vias públicas; *viśvakarma-vinirmitām*—construída por Viśvakarmā, o arquiteto celestial.

TRADUÇÃO

As portas eram feitas de sólidas placas de ouro, e os portões eram de mármore excelente, e davam acesso a várias vias públicas. Toda a cidade fora construída por Viśvakarmā.

VERSO 16

सभाचत्वररथ्याढ्यां विमानैर्न्यर्बुदैर्युताम् ।
शृङ्गाटकैर्मणिमयैर्वज्रविद्रुमवेदिभिः ॥१६॥

sabhā-catvara-rathyāḍhyāṁ
vimānair nyārbudair yutām
śṛṅgāṭakair maṇimayair
vajra-vidruma-vedibhiḥ

sabhā—com assembléias; *catvara*—pátios; *rathya*—e vias públicas; *āḍhyām*—opulentas; *vimānaiḥ*—por aeroplanos; *nyārbudaiḥ*—não menos de cem milhões; *yutām*—dotada; *śṛṅga-āṭakaiḥ*—com encruzilhadas; *maṇi-mayaiḥ*—feitas de pérolas; *vajra*—feitos de diamantes; *vidruma*—e de coral; *vedibhiḥ*—com assentos.

TRADUÇÃO

A cidade estava cheia de pátios, largas estradas, assembléias e possuía pelo menos cem milhões de aeroplanos. As encruzilhadas eram feitas de pérolas, e havia assentos feitos de diamante e coral.

VERSO 17

यत्र नित्यवयोरूपाः श्यामा विरजवाससः ।
भ्राजन्ते रूपवन्नार्यो ह्यर्चिर्भिरिव वह्नयः ॥१७॥

yatra nitya-vayo-rūpāḥ
śyāmā viraja-vāsasaḥ
bhrājante rūpavan-nāryo
hy arcirbhir iva vahnayaḥ

yatra—naquela cidade; *nitya-vayaḥ-rūpāḥ*—que eram sempre belas e jovens; *śyāmāḥ*—possuindo a qualidade *śyāmā; viraja-vāsasaḥ*—sempre vestidas com roupas limpas; *bhrājante*—fulgor; *rūpa-vat*—bem decoradas; *nāryaḥ*—mulheres; *hi*—decerto; *arcirbhiḥ*—com muitas chamas; *iva*—como; *vahnayaḥ*—fogos.

TRADUÇÃO

Mulheres belas e eternamente jovens, vestidas com roupas limpas, reluziam na cidade como um fogo em chamas. Todas eram dotadas com a qualidade śyāmā.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá um indício da qualidade da mulher *śyāmā*.

śīta-kāle bhaved uṣṇā
uṣma-kāle suśītalāḥ
stanau sukaṭhinau yāsāṁ
tāḥ śyāmāḥ parikīrtitāḥ

A mulher cujo corpo é cálido durante o inverno e frio durante o verão e que geralmente tem seios muito firmes chama-se *śyāmā*.

VERSO 18

सुरस्त्रीकेशविभ्रष्टनवसौगन्धिकस्रजाम् ।
यत्रामोदमुपादाय मार्ग आवाति मारुतः ॥१८॥

sura-strī-keśa-vibhraṣṭa-
nava-saugandhika-srajām
yatrāmodam upādāya
mārga āvāti mārutaḥ

sura-strī—das mulheres dos semideuses; *keśa*—do cabelo; *vibhraṣṭa*—caídas; *nava-saugandhika*—feitas de flores frescas e fragrantes; *srajām*—das guirlandas de flores; *yatra*—onde; *āmodam*—a fragrância; *upādāya*—transportando; *mārge*—nas estradas; *āvāti*—sopra; *mārutaḥ*—a brisa.

TRADUÇÃO

As brisas que sopravam nas ruas da cidade transportavam a fragrância das flores que caíam dos cabelos das mulheres dos semideuses.

VERSO 19

हेमजालाक्षनिर्गच्छद्धूमेनागुरुगन्धिना ।
पाण्डुरेण प्रतिच्छन्नमार्गे यान्ति सुरप्रियाः ॥१९॥

hema-jālākṣa-nirgacchad-
dhūmenāguru-gandhinā
pāṇḍureṇa praticchanna-
mārge yānti sura-priyāḥ

hema-jāla-akṣa—de graciosas janelinhas feitas de entrelaçamentos de ouro; *nirgacchat*—emanando; *dhūmena*—com fumaça; *aguru-gandhinā*—fragrante devido à queima do incenso conhecido como *aguru; pāṇḍureṇa*—muito branca; *praticchanna*—cobria; *mārge*—na rua; *yānti*—passam; *sura-priyāḥ*—belas mulheres públicas conhecidas como apsarās, moças celestiais.

TRADUÇÃO

As apsarās passavam pelas ruas, que estavam cobertas com a branca e fragrante fumaça do incenso aguru que emanava de janelas com filigranas de ouro.

VERSO 20

मुक्तावितानैर्मणिहेमकेतुभि-
र्नानापताकावलभीभिरावृताम् ।
शिखण्डिपारावतभृङ्गनादितां
वैमानिकस्त्रीकलगीतमङ्गलाम् ॥२०॥

muktā-vitānair maṇi-hema-ketubhir
nānā-patākā-valabhībhir āvṛtām
śikhaṇḍi-pārāvata-bhṛṅga-nāditāṁ
vaimānika-strī-kala-gīta-maṅgalām

muktā-vitānaiḥ—por dosséis decorados com pérolas; *maṇi-hema-ketubhiḥ*—com bandeiras feitas de pérolas e ouro; *nānā-patākā*—possuindo várias espécies de bandeiras; *valabhībhiḥ*—com as cúpulas dos palácios; *āvṛtām*—cobertas; *śikhaṇḍi*—de pássaros, tais como os pavões; *pārāvata*—pombos; *bhṛṅga*—abelhas; *nāditām*—vibrados os respectivos sons; *vaimānika*—instaladas em aeroplanos; *strī*—de mulheres; *kala-gīta*—do canto em coro; *maṅgalām*—cheio de ventura.

TRADUÇÃO

Dosséis decorados com pérolas davam sombra à cidade, e as cúpulas dos palácios tinham bandeiras de pérola e ouro. Na cidade sempre ressoavam as vibrações emitidas pelos pavões, pombos e abelhas, e sobre ela voavam aeroplanos repletos de belas mulheres que constantemente cantavam melodias auspiciosas que muito agradavam ao ouvido.

VERSO 21

मृदङ्गशङ्खानकदुन्दुभिस्वनैः
सतालवीणामुरजेष्टवेणुभिः ।
नृत्यैः सवाद्यैरुपदेवगीतकै-
र्मनोरमां स्वप्रभया जितप्रभाम् ॥२१॥

mṛdaṅga-śaṅkhānaka-dundubhi-svanaiḥ
satāla-vīṇā-murajeṣṭa-veṇubhiḥ
nṛtyaiḥ savādyair upadeva-gītakair
manoramāṁ sva-prabhayā jita-prabhām

mṛdaṅga—de tambores; *śaṅkha*—búzios; *ānaka-dundubhi*—e timbales; *svanaiḥ*—pelos sons; *sa-tāla*—melodiosos; *vīṇā*—um instrumento de corda; *muraja*—uma espécie de tambor; *iṣṭa-veṇubhiḥ*—acompanhados pelo agradabilíssimo som da flauta; *nṛtyaiḥ*—com dança; *savādyaiḥ*—com instrumentos harmoniosos; *upadeva-gīta-kaiḥ*—com o canto de semideuses secundários, tais como os Gandharvas; *manoramām*—bela e agradável; *sva-prabhayā*—por seu próprio brilho; *jita-prabhām*—a personificação da beleza capitulou.

TRADUÇÃO

A cidade estava repleta de sons de mṛdaṅgas, búzios, timbales, flautas e afinadíssimos instrumentos de corda, todos tocando em harmonia. Havia dança constante e os Gandharvas cantavam. A beleza combinada de Indrapurī derrotava a beleza personificada.

VERSO 22

यां न व्रजन्त्यधर्मिष्ठाः खला भूतद्रुहः शठाः ।
मानिनः कामिनो लुब्धा एभिर्हीना व्रजन्ति यत् ॥२२॥

yāṁ na vrajanty adharmiṣṭhāḥ
khalā bhūta-druhaḥ śaṭhāḥ
māninaḥ kāmino lubdhā
ebhir hīnā vrajanti yat

yām—nas ruas da cidade; *na*—não; *vrajanti*—passam; *adharmiṣṭhāḥ*—pessoas irreligiosas; *khalāḥ*—pessoas invejosas; *bhūta-druhaḥ*—pessoas violentas com outras entidades vivas; *śaṭhāḥ*—trapaceiros; *māninaḥ*—que buscam falso prestígio; *kāminaḥ*—luxuriosos; *lubdhāḥ*—cobiçosos; *ebhiḥ*—esses; *hīnāḥ*—completamente desprovidos de; *vrajanti*—caminham; *yat*—na rua.

TRADUÇÃO

Nenhuma pessoa pecaminosa, invejosa, violenta com outras entidades vivas, ardilosa, falsamente orgulhosa, luxuriosa ou avara tinha permissão de entrar naquela cidade, cujos habitantes eram todos desprovidos desses defeitos.

VERSO 23

तां देवधानीं स वरूथिनीपति-
र्बहिः समन्ताद् रुरुधे पृतन्यया ।
आचार्यदत्तं जलजं महास्वनं
दध्मौ प्रयुञ्जन्भयमिन्द्रयोषिताम् ॥२३॥

tāṁ deva-dhānīṁ sa varūthinī-patir
bahiḥ samantād rurudhe pṛtanyayā

ācārya-dattaṁ jalajaṁ mahā-svanaṁ
dadhmau prayuñjan bhayam indra-yoṣitām

tām—aquele; *deva-dhānīm*—lugar onde Indra vivia; *saḥ*—ele (Bali Mahārāja); *varūthinī-patiḥ*—o comandante dos soldados; *bahiḥ*—fora de; *samantāt*—de todos os lados; *rurudhe*—atacado; *pṛtanyayā*—pelos soldados; *ācārya-dattam*—dado por Śukrācārya; *jala-jam*—o búzio; *mahā-svanam*—um som alto; *dadhmau*—produziu; *prayuñjan*—criando; *bhayam*—medo; *indra-yoṣitām*—em todas as damas protegidas por Indra.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja, que era comandante de inúmeros soldados, reuniu-os fora dessa morada de Indra e atacou-a de todos os lados. Ele soprou o búzio que lhe fora dado por seu mestre espiritual, Śukrācārya, criando assim uma situação assustadora para as mulheres protegidas por Indra.

VERSO 24

मघवांस्तमभिप्रेत्य बलेः परममुद्यमम् ।
सर्वदेवगणोपेतो गुरुमेतदुवाच ह ॥२४॥

maghavāṁs tam abhipretya
baleḥ paramam udyamam
sarva-deva-gaṇopeto
gurum etad uvāca ha

maghavān—Indra; *tam*—a situação; *abhipretya*—compreendendo; *baleḥ*—de Bali Mahārāja; *paramam udyamam*—grande entusiasmo; *sarva-deva-gaṇa*—por todos os semideuses; *upetaḥ*—acompanhado; *gurum*—ao mestre espiritual; *etat*—as seguintes palavras; *uvāca*—disse; *ha*—na verdade.

TRADUÇÃO

Vendo o enérgico esforço de Bali Mahārāja e compreendendo suas intenções, o rei Indra, juntamente com os outros semideuses, aproximou-se do seu mestre espiritual, Bṛhaspati, e falou-lhe as seguintes palavras.

VERSO 25

भगवन्नुद्यमो भूयान्बलेर्नः पूर्ववैरिणः ।
अविषह्यमिमं मन्ये केनासीत्तेजसोर्जितः ॥२५॥

bhagavann udyamo bhūyān
baler naḥ pūrva-vairiṇaḥ
aviṣahyam imaṁ manye
kenāsīt tejasorjitaḥ

bhagavan—ó meu senhor; *udyamaḥ*—entusiasmo; *bhūyān*—grande; *baleḥ*—de Bali Mahārāja; *naḥ*—nosso; *pūrva-vairiṇaḥ*—antigo inimigo; *aviṣahyam*—insuportável; *imam*—isto; *manye*—penso; *kena*—por quem; *āsīt*—obtido; *tejasā*—poder; *ūrjitaḥ*—alcançado.

TRADUÇÃO

Meu senhor, nosso velho inimigo, Bali Mahārāja, agora ganhou novo entusiasmo, e obteve poder tão espantoso que julgamos ser talvez impossível resistirmos ao seu ataque.

VERSO 26

नैनं कश्चित् कुतो वापि प्रतिव्योढुमधीश्वरः ।
पिबन्निव मुखेनेदं लिहन्निव दिशो दश ।
दहन्निव दिशो दृग्भिः संवर्ताग्निरिवोत्थितः ॥२६॥

nainaṁ kaścit kuto vāpi
prativyoḍhum adhīśvaraḥ
pibann iva mukhenedaṁ
lihann iva diśo daśa
dahann iva diśo dṛgbhiḥ
saṁvartāgnir ivotthitaḥ

na—não; *enam*—este cortejo; *kaścit*—pessoa alguma; *kutaḥ*—de parte alguma; *vā api*—ou; *prativyoḍhum*—de contra-atacar; *adhīśvaraḥ*—capaz; *piban iva*—como se estivesse bebendo; *mukhena*—com a boca; *idam*—este (mundo); *lihan iva*—como se estivesse lambendo; *diśaḥ daśa*—todas as dez direções; *dahan iva*—como se estivesse queimando; *diśaḥ*—todas as direções; *dṛgbhiḥ*—com seus olhos;

saṁvarta-agniḥ—o fogo conhecido como *saṁvarta; iva*—como; *ut-thitaḥ*—acabou de surgir.

TRADUÇÃO

Em parte alguma, ninguém pode fazer frente a este cortejo militar de Bali. Até parece que Bali está tentando sorver todo o Universo com sua boca, lamber as dez direções com sua língua, e atear fogo a todos os quadrantes com seus olhos. Na verdade, ele surgiu como o fogo aniquilador conhecido como saṁvartaka.

VERSO 27

ब्रूहि कारणमेतस्य दुर्धर्षत्वस्य मद्रिपोः ।
ओजः सहो बलं तेजो यत एतत्समुद्यमः ॥२७॥

brūhi kāraṇam etasya
durdharṣatvasya mad-ripoḥ
ojaḥ saho balaṁ tejo
yata etat samudyamaḥ

brūhi—por favor, informa-nos; *kāraṇam*—a causa; *etasya*—de tudo isto; *durdharṣatvasya*—da impetuosidade; *mat-ripoḥ*—do meu inimigo; *ojaḥ*—poder; *sahaḥ*—energia; *balam*—força; *tejaḥ*—influência; *yataḥ*—de onde; *etat*—tudo isso; *samudyamaḥ*—determinação.

TRADUÇÃO

Por favor, dize-me qual a causa da força, determinação, influência e vitória de Bali Mahārāja? Como ele conseguiu tanto entusiasmo?

VERSO 28

श्रीगुरुरुवाच
जानामि मघवञ्छत्रोरुन्नतेरस्य कारणम् ।
शिष्यायोपभृतं तेजो भृगुभिर्ब्रह्मवादिभिः ॥२८॥

śrī-gurur uvāca
jānāmi maghavañ chatror
unnater asya kāraṇam
śiṣyāyopabhṛtaṁ tejo
bhṛgubhir brahma-vādibhiḥ

śrī-guruḥ uvāca—Bṛhaspati disse; *jānāmi*—conheço; *maghavan*—ó Indra; *śatroḥ*—do inimigo; *unnateḥ*—da elevação; *asya*—dele; *kāraṇam*—a causa; *śiṣyāya*—ao discípulo; *upabhṛtam*—dado; *tejaḥ*—poder; *bhṛgubhiḥ*—pelos descendentes de Bhṛgu; *brahma-vādibhiḥ*—*brāhmaṇas* todo-poderosos.

TRADUÇÃO

Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses, disse: Ó Indra, conheço o motivo por que teu inimigo tornou-se tão poderoso. Os brāhmaṇas descendentes de Bhṛgu Muni, tendo sido bem tratados por Bali Mahārāja, seu discípulo, dotaram-no com esse poder extraordinário.

SIGNIFICADO

Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses, informou a Indra: "Pelos métodos corriqueiros, Bali e suas forças não conseguiriam alcançar todo esse poder, mas parece que os *brāhmaṇas* descendentes de Bhṛgu Muni, ficando satisfeitos com Bali Mahārāja, dotaram-no com esse poder espiritual." Em outras palavras, Bṛhaspati informou a Indra que o poder de Bali Mahārāja não procedia dele mesmo, mas do seu nobre *guru,* Śukrācārya. Em nossas orações diárias, cantamos: *yasya prasādād bhagavat-prasādo yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi.* Através do prazer do mestre espiritual, obtém-se poder extraordinário, especialmente no que se refere ao avanço espiritual. As bênçãos do mestre espiritual são mais poderosas do que o esforço que alguém pessoalmente empreende ao tentar conseguir esse avanço. Narottama dāsa Ṭhākura, portanto, diz:

guru-mukha-padma-vākya, cittete kariyā aikya,
āra nā kariha mane āśā

Especialmente para o avanço espiritual, deve-se executar a ordem genuína do mestre espiritual. Então, através do sistema *paramparā,* pode-se obter o poder espiritual original, proveniente da Suprema Personalidade de Deus (*evaṁ paramparā-prāptam imaṁ rājarṣayo viduḥ*).

VERSO 29

ओजस्विनं बलिं जेतुं न समर्थोऽस्ति कश्चन ।
भवद्विधो भवान्वापि वर्जयित्वेश्वरं हरिम् ।
विजेष्यति न कोऽप्येनं ब्रह्मतेजःसमेधितम् ।
नास्य शक्तः पुरः स्थातुं कृतान्तस्य यथा जनाः ॥२९॥

ojasvinaṁ baliṁ jetuṁ
na samartho 'sti kaścana
bhavad-vidho bhavān vāpi
varjayitveśvaraṁ harim

vijeṣyati na ko 'py enaṁ
brahma-tejaḥ-samedhitam
nāsya śaktaḥ puraḥ sthātuṁ
kṛtāntasya yathā janāḥ

ojasvinam—muito poderoso; *balim*—Bali Mahārāja; *jetum*—de vencer; *na*—não; *samarthaḥ*—capaz; *asti*—é; *kaścana*—ninguém; *bhavat-vidhaḥ*—como tu; *bhavān*—tu próprio; *vā api*—ou; *varjayitvā*—exceto; *īśvaram*—o controlador supremo; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *vijeṣyati*—derrotará; *na*—não; *kaḥ api*—ninguém; *enam*—a ele (Bali Mahārāja); *brahma-tejaḥ-samedhitam*—agora dotado de *brahma-tejas,* extraordinário poder espiritual; *na*—não; *asya*—dele; *śaktaḥ*—é capaz; *puraḥ*—diante; *sthātum*—de permanecer; *kṛta-antasya*—de Yamarāja; *yathā*—como; *janāḥ*—as pessoas.

TRADUÇÃO

Nem tu nem teus homens podeis derrotar o poderosíssimo Bali. Na verdade, ninguém, a não ser a Suprema Personalidade de Deus, pode vencê-lo, pois agora ele está equipado com o poder espiritual supremo [brahma-tejas]. Assim como ninguém pode colocar-se diante de Yamarāja, ninguém pode manter-se diante de Bali Mahārāja.

VERSO 30

तस्मान्निलयमुत्सृज्य यूयं सर्वे त्रिविष्टपम् ।
यात कालं प्रतीक्षन्तो यतः शत्रोर्विपर्ययः ॥३०॥

tasmān nilayam utsṛjya
yūyaṁ sarve tri-viṣṭapam
yāta kālaṁ pratīkṣanto
yataḥ śatror viparyayaḥ

tasmāt—portanto; *nilayam*—invisíveis; *utsṛjya*—abandonando; *yūyam*—vós; *sarve*—todos; *tri-viṣṭapam*—o reino celestial; *yāta*—ide a alguma outra parte; *kālam*—o tempo; *pratīkṣantaḥ*—esperando; *yataḥ*—de onde; *śatroḥ*—de vosso inimigo; *viparyayaḥ*—a condição adversa chegue.

TRADUÇÃO

Portanto, esperando até que a situação de vossos inimigos se torne adversa, deveis todos partir deste planeta celestial e ir a outra parte, onde ninguém vos possa ver.

VERSO 31

एष विप्रबलोदर्कः सम्प्रत्यूर्जितविक्रमः ।
तेषामेवापमानेन सानुबन्धो विनङ्क्ष्यति ॥३१॥

eṣa vipra-balodarkaḥ
sampraty ūrjita-vikramaḥ
teṣām evāpamānena
sānubandho vinaṅkṣyati

eṣaḥ—este (Bali Mahārāja); *vipra-bala-udarkaḥ*—prosperando devido ao poder bramínico que lhe foi concedido; *samprati*—no presente momento; *ūrjita-vikramaḥ*—extremamente poderoso; *teṣām*—aos mesmos *brāhmaṇas; eva*—na verdade; *apamānena*—pelo insulto; *sa-anubandhaḥ*—com amigos e assistentes; *vinaṅkṣyati*—será subjugado.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja tornou-se agora extremamente poderoso devido às bênçãos que lhe foram dadas pelos brāhmaṇas, porém, quando ele mais tarde insultar os brāhmaṇas, será subjugado, juntamente com seus amigos e assistentes.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja e Indra eram inimigos. Portanto, quando Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses, predisse que Bali Mahārāja seria subjugado ao insultar os *brāhmaṇas* por cuja graça ele havia se tornado tão poderoso, os inimigos de Bali Mahārāja estavam naturalmente ansiosos por saberem quando aconteceria aquele momento oportuno. Para apaziguar o rei Indra, Bṛhaspati assegurou-lhe que referido momento com certeza viria, pois Bṛhaspati podia ver que no futuro Bali Mahārāja desobedeceria às ordens de Śukrācārya a fim de satisfazer o Senhor Viṣṇu, Vāmanadeva. Evidentemente, para avançar em consciência de Kṛṣṇa, devem-se correr todos os riscos. Para satisfazer Vāmanadeva, Bali Mahārāja acabou desafiando as ordens do seu mestre espiritual, Śukrācārya. Devido a isto, ele perderia toda a sua propriedade, porém, em virtude do serviço devocional ao Senhor, obteria mais do que esperava, e no futuro, no oitavo *manvantara,* voltaria a ocupar o trono de Indra.

VERSO 32

एवं सुमन्त्रितार्थास्ते गुरुणार्थानुदर्शिना ।
हित्वा त्रिविष्टपं जग्मुर्गीर्वाणाः कामरूपिणः ॥३२॥

evaṁ sumantritārthās te
guruṇārthānudarśinā
hitvā tri-viṣṭapaṁ jagmur
gīrvāṇāḥ kāma-rūpiṇaḥ

evam—assim; *su-mantrita*—sendo muito bem aconselhados; *arthāḥ*—sobre os deveres; *te*—eles (os semideuses); *guruṇā*—pelo seu mestre espiritual; *artha-anudarśinā*—cujas instruções eram completamente apropriadas; *hitvā*—abandonando; *tri-viṣṭapam*—o reino celestial; *jagmuḥ*—foram; *gīrvāṇāḥ*—os semideuses; *kāma-rūpiṇaḥ*—que podiam assumir qualquer forma que quisessem.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Os semideuses, tendo recebido de Bṛhaspati esse conselho que era para o próprio benefício deles, imediatamente aceitaram suas palavras. Assumindo as formas que desejaram, deixaram o reino celestial e dispersaram-se, sem serem notados pelos demônios.

SIGNIFICADO

A palavra *kāma-rūpiṇaḥ* indica que os semideuses, os habitantes dos planetas celestiais, podem assumir qualquer forma que desejarem. Portanto, não lhes foi absolutamente difícil passarem despercebidos diante dos olhos dos demônios.

VERSO 33

देवेष्वथ निलीनेषु बलिर्वैरोचनः पुरीम् ।
देवधानीमधिष्ठाय वशं निन्ये जगत्त्रयम् ॥३३॥

deveṣv atha nilīneṣu
balir vairocanaḥ purīm
deva-dhānīm adhiṣṭhāya
vaśaṁ ninye jagat-trayam

deveṣu—todos os semideuses; *atha*—dessa maneira; *nilīneṣu*—quando desapareceram; *baliḥ*—Bali Mahārāja; *vairocanaḥ*—o filho de Virocana; *purīm*—o reino celestial; *deva-dhānīm*—a residência dos semideuses; *adhiṣṭhāya*—tomando posse de; *vaśam*—sob controle; *ninye*—manteve; *jagat-trayam*—os três mundos.

TRADUÇÃO

Quando os semideuses desapareceram, Bali Mahārāja, o filho de Virocana, entrou no reino celestial, de onde manteve os três mundos sob seu controle.

VERSO 34

तं विश्वजयिनं शिष्यं भृगवः शिष्यवत्सलाः ।
शतेन हयमेधानामनुव्रतमयाजयन् ॥३४॥

taṁ viśva-jayinaṁ śiṣyaṁ
bhṛgavaḥ śiṣya-vatsalāḥ
śatena hayamedhānām
anuvratam ayājayan

tam—a ele (Bali Mahārāja); *viśva-jayinam*—o conquistador de todo o Universo; *śiṣyam*—porque ele era um discípulo; *bhṛgavaḥ*—os *brāhmaṇas* descendentes de Bhṛgu, como Śukrācārya; *śiṣya-vatsalāḥ*—estando muito satisfeitos com o discípulo; *śatena*—cem; *haya-medhānām*—sacrifícios conhecidos como *aśvamedha; anuvratam*—seguindo a instrução dos *brāhmaṇas; ayājayan*—fizeram executar.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas descendentes de Bhṛgu, estando muito satisfeitos com seu discípulo, que havia conquistado todo o Universo, ocuparam-no em realizar cem sacrifícios aśvamedha.

SIGNIFICADO

Vimos na disputa entre Mahārāja Pṛthu e Indra que, quando Mahārāja Pṛthu quis realizar cem *aśvamedha-yajñas,* Indra tentou impedi-lo, pois foi devido a esses grandes sacrifícios que Indra tornou-se rei dos céus. Aqui, os *brāhmaṇas* descendentes de Bhṛgu decidiram que, embora estivesse sentado no trono de Indra, Mahārāja Bali não conseguiria permanecer nessa situação a menos que realizasse esses sacrifícios. Portanto, eles aconselharam que Bali Mahārāja realizasse pelo menos tantos *aśvamedha-yajñas* quanto Indra. A palavra *ayājayan* indica que todos os *brāhmaṇas* induziram Bali Mahārāja a realizar esses sacrifícios.

VERSO 35

ततस्तदनुभावेन भुवनत्रयविश्रुताम् ।
कीर्तिं दिक्षु वितन्वानः स रेज उडुराडिव ॥३५॥

tatas tad-anubhāvena
bhuvana-traya-viśrutām
kīrtiṁ dikṣu vitanvānaḥ
sa reja uḍurāḍ iva

tataḥ—depois disso; *tat-anubhāvena*—devido ao fato de realizar esses grandes sacrifícios; *bhuvana-traya*—nos três mundos;

viśrutām—festejado; *kīrtim*—reputação; *dikṣu*—em todas as direções; *vitanvānaḥ*—espalhando; *saḥ*—ele (Bali Mahārāja); *reje*—tornou-se refulgente; *uḍurāṭ*—a Lua; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Ao realizar esses sacrifícios, Bali Mahārāja obteve uma grande reputação em todos os recantos de todos os três mundos. Assim, tal qual a resplandecente Lua no céu, ele brilhou em sua posição.

VERSO 36

बुभुजे च श्रियं स्वृद्धां द्विजदेवोपलम्भिताम् ।
कृतकृत्यमिवात्मानं मन्यमानो महामनाः ॥३६॥

bubhuje ca śriyaṁ svṛddhām
dvija-devopalambhitām
kṛta-kṛtyam ivātmānaṁ
manyamāno mahāmanāḥ

bubhuje—desfrutou de; *ca*—também; *śriyam*—opulência; *su-ṛddhām*—prosperidade; *dvija*—dos *brāhmaṇas; deva*—em pé de igualdade com os semideuses; *upalambhitām*—alcançadas devido ao favor; *kṛta-kṛtyam*—muito satisfeitos com suas atividades; *iva*—dessa maneira; *ātmānam*—ele próprio; *manyamānaḥ*—pensando; *mahā-manāḥ*—o magnânimo.

TRADUÇÃO

Devido ao favor dos brāhmaṇas, a grande alma, Bali Mahārāja, julgando-se muito satisfeito, tornou-se muito opulento e próspero e passou a desfrutar do reino.

SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas* são chamados *dvija-deva,* e os *kṣatriyas* são geralmente chamados *nara-deva.* A palavra *deva* refere-se de fato à Suprema Personalidade de Deus. Os *brāhmaṇas* dão à sociedade humana a orientação de que ela procure ser feliz satisfazendo o Senhor Viṣṇu, e é também com base em seu conselho que os *kṣatriyas,* que são chamados *nara-deva,* mantêm a lei e a ordem para que as outras

pessoas, a saber, os *vaiśyas* e *śūdras,* possam seguir apropriadamente os princípios reguladores. Dessa maneira, as pessoas aos poucos elevam-se à consciência de Kṛṣṇa.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Bali Mahārāja conquista os planetas celestiais."*

CAPÍTULO DEZESSEIS

Executando o processo de adoração payo-vrata

Como se descreve neste capítulo, porque Aditi, a mãe dos semideuses, estava muito aflita, o seu esposo, Kaśyapa Muni, disse-lhe que praticasse votos de austeridade para o benefício de seus filhos.

Como não se conseguiam ver os semideuses no reino celestial, sua mãe, Aditi, devido ao fato de que sentia saudades deles, estava muito transtornada. Certo dia, passados muitos e muitos anos, o grande sábio Kaśyapa emergiu de um transe de meditação e retornou ao seu *āśrama.* Viu então que o *āśrama* perdera toda a beleza e que sua esposa estava muito triste. Em todas as partes do *āśrama,* ele via sinais de lamentação. O grande sábio, portanto, perguntou à sua esposa sobre o bem-estar do *āśrama* e indagou-lhe por que ela parecia tão triste. Após deixar Kaśyapa Muni ao par da situação do *āśrama,* Aditi disse-lhe que estava lamentando a ausência de seus filhos. Foi então que ela lhe pediu que lhe explicasse de que maneira seus filhos poderiam retornar e ocupar de novo suas posições. Ela desejava toda a boa fortuna a seus filhos. Sensibilizado com o pedido de Aditi, Kaśyapa Muni instruiu-a na filosofia da auto-realização, explicando-lhe a diferença entre matéria e espírito e como não se deixar afetar pelas perdas materiais. Porém, ao perceber que Aditi não estava satisfeita nem mesmo depois de ter ouvido essas instruções, aconselhou-a a adorar Vāsudeva, Janārdana. Garantiu-lhe que somente o Senhor Vāsudeva poderia satisfazê-la e concretizar todos os seus desejos. Aditi expressou então o seu desejo de adorar o Senhor Vāsudeva, e Prajāpati Kaśyapa falou-lhe acerca de um processo de adoração conhecido como *payo-vrata,* que leva doze dias para ser executado. O Senhor Brahmā o havia ensinado como satisfazer o Senhor Kṛṣṇa através desse processo; daí, ele aconselhou sua esposa a observar esse voto e seus princípios reguladores.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
एवं पुत्रेषु नष्टेषु देवमातादितिस्तदा ।
हृते त्रिविष्टपे दैत्यैः पर्यतप्यदनाथवत् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ putreṣu naṣṭeṣu
deva-mātāditis tadā
hṛte tri-viṣṭape daityaiḥ
paryatapyad anāthavat

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—dessa maneira; *putreṣu*—quando seus filhos; *naṣṭeṣu*—desaparecendo de suas posições; *deva-mātā*—a mãe dos semideuses; *aditiḥ*—Aditi; *tadā*—naquele momento; *hṛte*—porque foi perdido; *tri-viṣṭape*—o reino do céu; *daityaiḥ*—pela influência dos demônios; *paryatapyat*—começou a lamentar-se; *anātha-vat*—como se não tivesse protetor.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, quando os filhos de Aditi, os semideuses, desapareceram do céu e os demônios ocuparam seus lugares, Aditi começou a lamentar-se, como se não tivesse nenhum protetor.

VERSO 2

एकदा कश्यपस्तस्या आश्रमं भगवानगात् ।
निरुत्सवं निरानन्दं समाधेर्विरतश्चिरात् ॥ २ ॥

ekadā kaśyapas tasyā
āśramaṁ bhagavān agāt
nirutsavaṁ nirānandam
samādher viratas cirāt

ekadā—certo dia; *kaśyapaḥ*—o grande sábio Kaśyapa Muni; *tasyāḥ*—de Aditi; *āśramam*—ao refúgio; *bhagavān*—grandemente poderoso; *agāt*—foi; *nirutsavam*—sem entusiasmo; *nirānandam*—sem júbilo; *samādheḥ*—seu transe; *virataḥ*—cessando; *cirāt*—depois de um longo tempo.

TRADUÇÃO

Após muitos e muitos dias, o grande e poderoso sábio Kaśyapa Muni despertou de um transe de meditação e, retornando ao lar, viu que o āśrama de Aditi não estava nem jubilante, nem festivo.

VERSO 3

स पत्नीं दीनवदनां कृतासनपरिग्रहः ।
सभाजितो यथान्यायमिदमाह कुरूद्वह ॥ ३ ॥

sa patnīṁ dīna-vadanāṁ
kṛtāsana-parigrahaḥ
sabhājito yathā-nyāyam
idam āha kurūdvaha

saḥ—Kaśyapa Muni; *patnīm*—à sua esposa; *dīna-vadanām*—tendo um rosto seco; *kṛta-āsana-parigrahaḥ*—após aceitar um assento; *sabhājitaḥ*—sendo honrado por Aditi; *yathā-nyāyam*—de acordo com o tempo e o lugar; *idam āha*—falou da seguinte maneira; *kuru-udvaha*—ó Mahārāja Parīkṣit, melhor dos Kurus.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos Kurus, após ser devidamente recebido e acolhido, Kaśyapa Muni sentou-se e dirigiu as seguintes palavras à sua esposa, Aditi, que estava muito melancólica.

VERSO 4

अप्यभद्रं न विप्राणां भद्रे लोकेऽधुनागतम् ।
न धर्मस्य न लोकस्य मृत्योश्छन्दानुवर्तिनः ॥ ४ ॥

apy abhadraṁ na viprāṇāṁ
bhadre loke 'dhunāgatam
na dharmasya na lokasya
mṛtyoś chandānuvartinaḥ

api—se; *abhadram*—infortúnio; *na*—não; *viprāṇām*—dos *brāhmaṇas*; *bhadre*—ó gentilíssima Aditi; *loke*—neste mundo; *adhunā*—no

presente momento; *āgatam*—adveio; *na*—não; *dharmasya*—dos princípios religiosos; *na*—não; *lokasya*—das pessoas em geral; *mṛtyoḥ*—morte; *chanda-anuvartinaḥ*—que obedecem aos caprichos da morte.

TRADUÇÃO

Ó pessoa gentilíssima, fico pensando se acaso acaba de ocorrer algo inauspicioso no que diz respeito aos princípios religiosos, aos brāhmaṇas ou às pessoas em geral, que estão sujeitas aos caprichos da morte.

SIGNIFICADO

Existem deveres prescritos para todos os habitantes deste mundo material, especialmente para os *brāhmaṇas* mas também para as pessoas em geral, que estão sujeitas aos caprichos da morte. Kaśyapa Muni ficou pensando se os princípios reguladores, que se destinam ao bem-estar de todos, não haviam sido desobedecidos. Nesta mesma linha de raciocínio, ele continua a fazer perguntas nos próximos seis versos.

VERSO 5

अपि वाकुशलं किञ्चिद् गृहेषु गृहमेधिनि ।
धर्मस्यार्थस्य कामस्य यत्र योगो ह्ययोगिनाम् ॥ ५ ॥

api vākuśalaṁ kiñcid
gṛheṣu gṛha-medhini
dharmasyārthasya kāmasya
yatra yogo hy ayoginām

api—estou desejoso de saber; *vā*—ou; *akuśalam*—desventura; *kiñcit*—alguma; *gṛheṣu*—no lar; *gṛha-medhini*—ó minha esposa, que és apegada à vida familiar; *dharmasya*—dos princípios religiosos; *arthasya*—da condição econômica; *kāmasya*—da satisfação dos desejos; *yatra*—no lar; *yogaḥ*—o resultado da meditação; *hi*—na verdade; *ayoginām*—mesmo daqueles que não são transcendentalistas.

TRADUÇÃO

Ó minha esposa, que és muito apegada à vida familiar, se os princípios da religião, do desenvolvimento econômico e da satisfação dos sentidos são devidamente seguidos na vida em família, as atividades que se executam tornam-se tão boas como as de um transcendentalista.

Gostaria de saber se houve alguma transgressão e desobediência a esses princípios.

SIGNIFICADO

Neste verso, Kaśyapa Muni trata a sua esposa Aditi por *gṛha-medhini*, o que significa "aquela que se satisfaz no gozo dos sentidos da vida familiar". De um modo geral, aqueles que estão na vida familiar buscam o gozo dos sentidos, realizando atividades que lhes dêem resultados materiais. Esses *gṛhamedhīs* têm apenas uma meta na vida — o gozo dos sentidos. Portanto, afirma-se que *yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham:* a vida em família baseia-se no gozo dos sentidos, e portanto a felicidade obtida dela é muito reles. Todavia, o processo védico é tão abrangente que, mesmo na vida familiar, podem-se ajustar as atividades de acordo com os princípios reguladores, apresentados sob a forma de *dharma, artha, kāma* e *mokṣa*. Deve-se ter como meta a liberação, porém, porque ninguém pode da noite para o dia abandonar o gozo dos sentidos, nos *śāstras* há preceitos que orientam como alguém deve agir para seguir os princípios de religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos. Como se explica no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.9), *dharmasya hy āpavargyasya nārtho 'rthāyo-pakalpate:* "Todos os deveres ocupacionais por certo que destinam-se à obtenção da liberação definitiva. Jamais devem-se executá-los em busca de lucros materiais." Aqueles que levam vida em família não devem ficar pensando que a religião presta-se a melhorar o processo de gozo sensorial dos membros familiares. A vida familiar também se destina a dar avanço em compreensão espiritual, através do qual alguém pode finalmente libertar-se das garras materiais. Deve-se permanecer na vida familiar com o propósito de compreender a meta última da vida (*tattva-jijñāsā*). Então, a vida familiar estará em nível de igualdade com a do *yogī*. Kaśyapa Muni, portanto, indagou de sua esposa se os princípios da religião, do desenvolvimento econômico e do gozo dos sentidos estavam sendo devidamente seguidos em termos dos preceitos sástricos. Logo que alguém se desvia dos preceitos dos *śāstras*, o propósito da vida familiar imediatamente vira uma confusão.

VERSO 6

अपि वातिथयोऽभ्येत्य कुटुम्बासक्तया त्वया ।
गृहादपूजिता याताः प्रत्युत्थानेन वा क्वचित् ॥ ६ ॥

api vātithayo 'bhyetya
kuṭumbāsaktayā tvayā
gṛhād apūjitā yātāḥ
pratyutthānena vā kvacit

api—se; *vā*—ou; *atithayaḥ*—visitantes que vêm sem convite; *abhyetya*—vindo ao lar; *kuṭumba-āsaktayā*—que estavas muito apegada aos membros familiares; *tvayā*—por ti; *gṛhāt*—da casa; *apūjitāḥ*—não sendo bem recebidos; *yātāḥ*—foram embora; *pratyutthānena*—levantando-te; *vā*—ou; *kvacit*—às vezes.

TRADUÇÃO

Será que, devido ao fato de estares muito apegada aos membros de tua família, deixaste de receber devidamente os convidados inesperados, que, portanto, não se sentindo bem recebidos, partiram?

SIGNIFICADO

É dever do chefe de família receber visitantes, mesmo que o visitante seja seu inimigo. Quando o visitante vai ao lar de alguém, ele deve recebê-lo devidamente, levantando-se e oferecendo-lhe um assento. Prescreve-se que *gṛhe śatrum api prāptaṁ viśvastam akutobhayam:* mesmo quando o inimigo vem ao lar de alguém, deve-se recebê-lo de tal maneira que o visitante esqueça-se de que seu anfitrião é um inimigo. De acordo com a sua posição, a pessoa deve receber devidamente todo aquele que acaso venha ao seu lar. Deve-se oferecer pelo menos um assento e um copo d'água para que o visitante não fique insatisfeito. Kaśyapa Muni perguntou a Aditi se tais visitantes, ou *atithis,* foram desrespeitados. A palavra *atithi* refere-se àquele que vem sem convite.

VERSO 7

गृहेषु येष्वतिथयो नार्चिताः सलिलैरपि ।
यदि निर्यान्ति ते नूनं फेरुराजगृहोपमाः ॥ ७ ॥

gṛheṣu yeṣv atithayo
nārcitāḥ salilair api
yadi niryānti te nūnaṁ
pherurāja-gṛhopamāḥ

gṛheṣu—no lar; *yeṣu*—o qual; *atithayaḥ*—visitantes não convidados; *na*—não; *arcitāḥ*—bem-vindos; *salilaiḥ api*—oferecendo-se-lhes ao menos um copo d'água; *yadi*—se; *niryānti*—eles vão embora; *te*—essa vida familiar; *nūnam*—na verdade; *pheru-rāja*—de chacais; *gṛha*—as casas; *upamāḥ*—como.

TRADUÇÃO

Os lares dos quais os visitantes vão embora porque, ao serem recebidos, não se lhes ofertou sequer um pouco de água são como aqueles covis no campo que servem de lares a chacais.

SIGNIFICADO

Num campo, pode haver buracos feitos por serpentes e ratos, porém, quando os buracos são enormes, supõe-se que os chacais vivam ali. Decerto que ninguém se refugia nesses lares. Assim, os lares dos seres humanos onde os *atithis,* visitantes inesperados, não são devidamente recebidos são como os lares dos chacais.

VERSO 8

अप्यग्नयस्तु वेलायां न हुता हविषा सति ।
त्वयोद्विग्नधिया भद्रे प्रोषिते मयि कर्हिचित् ॥ ८ ॥

apy agnayas tu velāyāṁ
na hutā haviṣā sati
tvayodvigna-dhiyā bhadre
proṣite mayi karhicit

api—se; *agnayaḥ*—fogo; *tu*—na verdade; *velāyām*—no sacrifício de fogo; *na*—não; *hutāḥ*—oferecido; *haviṣā*—com *ghī; sati*—ó mulher casta; *tvayā*—por ti; *udvigna-dhiyā*—devido a um pouco de ansiedade; *bhadre*—ó mulher auspiciosa; *proṣite*—estava fora de casa; *mayi*—quando eu; *karhicit*—às vezes.

TRADUÇÃO

Ó mulher casta e auspiciosa, quando deixei o lar e parti rumo a outros lugares, acaso estavas com tanta ansiedade que não fizeste oblações de ghī no fogo?

VERSO 9

यत्पूजया कामदुघान्याति लोकान्गृहान्वितः ।
ब्राह्मणोऽग्निश्च वै विष्णोः सर्वदेवात्मनो मुखम् ॥ ९ ॥

yat-pūjayā kāma-dughān
yāti lokān gṛhānvitaḥ
brāhmaṇo 'gniś ca vai viṣṇoḥ
sarva-devātmano mukham

yat-pūjayā—adorando o fogo e os *brāhmaṇas; kāma-dughān*—que satisfazem os desejos das pessoas; *yāti*—alguém vai; *lokān*—ao destino do sistema planetário superior; *gṛha-anvitaḥ*—uma pessoa apegada à vida em família; *brāhmaṇaḥ*—os *brāhmaṇas; agniḥ ca*—e o fogo; *vai*—na verdade; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *sarva-deva-ātmanaḥ*—a alma de todos os semideuses; *mukham*—a boca.

TRADUÇÃO

Adorando o fogo e os brāhmaṇas, um chefe de família pode alcançar a sua desejada meta de residir nos planetas superiores, pois o fogo do sacrifício e os brāhmṇas devem ser considerados a boca do Senhor Viṣṇu, que é a Superalma de todos os semideuses.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema védico, um sacrifício de fogo é realizado para apresentar oblações de *ghī*, cereais, frutas, flores e assim por diante, para que o Senhor Viṣṇu possa comer e ficar satisfeito. No *Bhagavad-gītā* (9.26), o Senhor diz:

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, folhas, frutas, flores ou água, Eu as aceitarei." Portanto, todos esses artigos podem ser oferecidos no fogo de sacrifício, e o Senhor Viṣṇu ficará satisfeito. Igualmente, *brāhmaṇa-bhojana*, alimentar os *brāhmaṇas*, também é recomendado, pois, quando os *brāhmaṇas* comem suntuosos restos

de alimentos após os *yajñas*, esta é outra maneira de o próprio Senhor Viṣṇu alimentar-Se. Logo, os princípios védicos recomendam que, em todos os festivais e cerimônias, façam-se oblações no fogo e dêem-se suntuosos alimentos para os *brāhmaṇas* comerem. Através dessas atividades, o chefe de família pode elevar-se aos planetas celestiais ou a lugares parecidos, existentes no sistema planetário superior.

VERSO 10

अपि सर्वे कुशलिनस्तव पुत्रा मनस्विनि ।
लक्षयेऽस्वस्थमात्मानं भवत्या लक्षणैरहम् ॥१०॥

api sarve kuśalinas
tava putrā manasvini
lakṣaye 'svastham ātmānaṁ
bhavatyā lakṣaṇair aham

api—se; *sarve*—todos; *kuśalinaḥ*—em plena prosperidade; *tava*—teus; *putrāḥ*—filhos; *manasvini*—ó dama magnânima; *lakṣaye*—vejo; *asvastham*—intranqüila; *ātmānam*—a mente; *bhavatyāḥ*—tua; *lakṣaṇaiḥ*—através dos sintomas; *aham*—eu.

TRADUÇÃO

Ó dama magnânima, todos os teus filhos estão passando bem? Vendo o teu rosto murcho, posso perceber que a tua mente não está tranqüila. Dize-me a razão disto.

VERSO 11

श्रीअदितिरुवाच
भद्रं द्विजगवां ब्रह्मन्धर्मस्यास्य जनस्य च ।
त्रिवर्गस्य परं क्षेत्रं गृहमेधिन्गृहा इमे ॥११॥

śrī-aditir uvāca
bhadraṁ dvija-gavāṁ brahman
dharmasyāsya janasya ca
tri-vargasya paraṁ kṣetraṁ
gṛhamedhin gṛhā ime

śrī-aditiḥ uvāca—Śrīmatī Aditi disse; *bhadram*—toda a boa fortuna; *dvija-gavām*—dos *brāhmaṇas* e das vacas; *brahman*—ó *brāhmaṇa; dharmasya asya*—dos princípios religiosos mencionados nos *śāstras; janasya*—das pessoas em geral; *ca*—e; *tri-vargasya*—dos três processos de elevação (*dharma, artha* e *kāma*); *param*—o supremo; *kṣetram*—campo; *gṛhamedhin*—ó meu esposo, que és apegado à vida familiar; *gṛhāḥ*—teu lar; *ime*—tudo isto.

TRADUÇÃO

Aditi disse: Ó meu respeitado esposo brāhmaṇa, tudo está bem com os brāhmaṇas, as vacas, a religião e o bem-estar das outras pessoas. Ó mestre do lar, os três princípios dharma, artha e kāma prosperam na vida familiar, que, conseqüentemente, está cheia de boa fortuna.

SIGNIFICADO

Na vida doméstica, a pessoa pode desenvolver os três princípios — religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos — de acordo com as regras dadas nos *śāstras,* porém, para alcançar a liberação, ela deve abandonar a vida familiar e situar-se na transcendental ordem renunciada. Kaśyapa Muni não estava na ordem de vida renunciada. Portanto, ora ele é aqui chamado de *brahman,* ora de *gṛhamedhin.* Aditi, sua esposa, assegurou-lhe que, quanto à vida familiar, tudo estava indo muito bem, e que os *brāhmaṇas* e as vacas estavam sendo honrados e protegidos. Em outras palavras, não havia distúrbios; a vida familiar estava progredindo devidamente.

VERSO 12

अग्नयोऽतिथयो भृत्या भिक्षवो ये च लिप्सवः ।
सर्वं भगवतो ब्रह्मन्ननुध्यानान्न रिष्यति ॥१२॥

agnayo 'tithayo bhṛtyā
bhikṣavo ye ca lipsavaḥ
sarvaṁ bhagavato brahmann
anudhyānān na riṣyati

agnayaḥ—adorando o fogo; *atithayaḥ*—recebendo os visitantes; *bhṛtyāḥ*—satisfazendo os servos; *bhikṣavaḥ*—agradando os pedintes;

ye—todos eles que; *ca*—e; *lipsavaḥ*—como eles desejam (são cuidados); *sarvam*—todos eles; *bhagavataḥ*—em ti, meu senhor; *brahman*—ó *brāhmaṇa; anudhyānāt*—devido ao fato de sempre pensar; *na riṣyati*—nada falta (tudo é feito adequadamente).

TRADUÇÃO

Ó amado esposo, o fogo, os visitantes, os servos e os pedintes estão todos sendo bem cuidados por mim. Porque sempre penso em ti, não há possibilidade de que algum dos pricípios religiosos seja negligenciado.

VERSO 13

को नु मे भगवन्कामो न सम्पद्येत मानसः ।
यस्या भवान्प्रजाध्यक्ष एवं धर्मान्प्रभाषते ॥१३॥

ko nu me bhagavan kāmo
na sampadyeta mānasaḥ
yasyā bhavān prajādhyakṣa
evaṁ dharmān prabhāṣate

kaḥ—qual; *nu*—na verdade; *me*—meu; *bhagavan*—ó senhor; *kāmaḥ*—desejo; *na*—não; *sampadyeta*—pode ser satisfeito; *mānasaḥ*—na minha mente; *yasyāḥ*—de mim; *bhavān*—tu próprio; *prajā-adhyakṣaḥ*—Prajāpati; *evam*—assim; *dharmān*—princípios religiosos; *prabhāṣate*—falas.

TRADUÇÃO

Ó meu senhor, como és um Prajāpati e meu instrutor pessoal nos princípios da religião, que possibilidade existe de que algum dos meus desejos não seja satisfeito?

VERSO 14

तवैव मारीच मनःशरीरजाः
प्रजा इमाः सत्त्वरजस्तमोजुषः ।
समो भवांस्तास्वसुरादिषु प्रभो
तथापि भक्तं भजते महेश्वरः ॥१४॥

tavaiva mārīca manaḥ-śarīrajāḥ
prajā imāḥ sattva-rajas-tamo-juṣaḥ
samo bhavāṁs tāsv asurādiṣu prabho
tathāpi bhaktaṁ bhajate maheśvaraḥ

tava—teus; *eva*—na verdade; *mārīca*—ó filho de Marīci; *manaḥ-śarīra-jāḥ*—nascidos ou do teu corpo ou da tua mente (todos os demônios e semideuses); *prajāḥ*—nascidos de ti; *imāḥ*—todos eles; *sattva-rajaḥ-tamaḥ-juṣaḥ*—contaminados com *sattva-guṇa, rajo-guṇa* ou *tamo-guṇa; samaḥ*—igual; *bhavān*—tu; *tāsu*—com todos eles; *asura-ādiṣu*—começando com os *asuras; prabho*—ó meu senhor; *tathā api*—mesmo assim; *bhaktam*—em relação aos devotos; *bhajate*—encarrega-Se de; *mahā-īśvaraḥ*— a Suprema Personalidade de Deus, o controlador supremo.

TRADUÇÃO

Ó filho de Marīci, como és uma grande personalidade, és igual com todos os demônios e semideuses, que nascem ou do teu corpo ou da tua mente e que possuem alguma das três qualidades — sattva-guṇa, rajo-guṇa ou tamo-guṇa. Porém, embora a Suprema Personalidade de Deus, o controlador supremo, seja igual com todas as entidades vivas, Ele favorece especialmente os devotos.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.29), o Senhor diz:

samo 'haṁ sarva-bhūteṣu
na me dveṣyo 'sti na priyaḥ
ye bhajanti tu māṁ bhaktyā
mayi te teṣu cāpy aham

Embora seja igual com todos, a Suprema Personalidade de Deus tem especial predileção por aqueles que se ocupam em Seu serviço devocional. O Senhor diz que *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati:* "Meu querido filho de Kuntī, declara que Meu devoto jamais será subjugado." Em outra passagem, Kṛṣṇa também diz:

ye yathā māṁ prapadyante
tāṁs tathaiva bhajāmy aham

mama vartmānuvartante
manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ
(Bg. 4.11)

Na verdade, todos estão tentando satisfazer a Suprema Personalidade de Deus de várias maneiras, porém, de acordo com os métodos com que as pessoas O procuram, o Senhor Supremo concede-lhes diferentes bênçãos. Por conseguinte, Aditi dirigiu-se ao seu esposo, dizendo-lhe que, uma vez que mesmo o controlador supremo favorece Seus devotos e uma vez que Indra, o devotado filho de Kaśyapa, estava em apuros, Kaśyapa deveria outorgar o seu favor a Indra.

VERSO 15

तस्मादीश भजन्त्या मे श्रेयश्चिन्तय सुव्रत ।
हृतश्रियो हृतस्थानान्सपत्नैः पाहि नः प्रभो ॥१५॥

tasmād īśa bhajantyā me
śreyaś cintaya suvrata
hṛta-śriyo hṛta-sthānān
sapatnaiḥ pāhi naḥ prabho

tasmāt—portanto; *īśa*—ó poderoso controlador; *bhajantyāḥ*—de tua serva; *me*—a mim; *śreyaḥ*—ventura; *cintaya*—simplesmente considera; *suvrata*—ó pessoa gentilíssima; *hṛta-śriyaḥ*—desprovidos de toda a opulência; *hṛta-sthānān*—desprovidos de residência; *sapatnaiḥ*—pelos competidores; *pāhi*—por favor, protege; *naḥ*—a nós; *prabho*—ó meu senhor.

TRADUÇÃO

Portanto, gentilíssimo senhor, sê bondoso e favorece tua criada. Acabamos perdendo nossa opulência e residência, que foram arrebatadas por nossos competidores, os demônios. Por favor, protege-nos.

SIGNIFICADO

Aditi, a mãe dos semideuses, pediu que Kaśyapa Muni os protegesse. Quando falamos dos semideuses, isso também inclui a mãe deles.

VERSO 16

परैर्विवासिता साहं मग्ना व्यसनसागरे ।
ऐश्वर्यं श्रीर्यशः स्थानं हृतानि प्रबलैर्मम ॥१६॥

parair vivāsitā sāhaṁ
magnā vyasana-sāgare
aiśvaryaṁ śrīr yaśaḥ sthānaṁ
hṛtāni prabalair mama

paraiḥ—por nosso inimigo; *vivāsitā*—tirados de nossas residências; *sā*—a mesma; *aham*—eu; *magnā*—afundada; *vyasana-sāgare*—num oceano de problemas; *aiśvaryam*—opulência; *śrīḥ*—beleza; *yaśaḥ*—reputação; *sthānam*—lugar; *hṛtāni*—todos arrebatados; *prabalaiḥ*—muito poderosos; *mama*—meus.

TRADUÇÃO

Os demônios, nossos inimigos assombrosamente poderosos, arrebataram nossa beleza, nossa opulência, nossa fama e inclusive nossa residência. Na verdade, agora estamos exilados, afundando num oceano de problemas.

VERSO 17

यथा तानि पुनः साधो प्रपद्येरन् ममात्मजाः ।
तथा विधेहि कल्याणं धिया कल्याणकृत्तम ॥१७॥

yathā tāni punaḥ sādho
prapadyeran mamātmajāḥ
tathā vidhehi kalyāṇaṁ
dhiyā kalyāṇa-kṛttama

yathā—como; *tāni*—tudo o que perdemos; *punaḥ*—novamente; *sādho*—ó grandiosa pessoa santa; *prapadyeran*—possa reaver; *mama*—minha; *ātma-jāḥ*—progênie (filhos); *tathā*—assim; *vidhehi*—por favor, faze; *kalyāṇam*—ventura; *dhiyā*—pela ponderação; *kalyāṇa-kṛt-tama*—ó tu, que és a pessoa mais indicada para agir em prol do nosso bem-estar.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos sábios, melhor de todos aqueles que concedem bênçãos auspiciosas, por favor, vê nossa situação e outorga aos meus filhos as bênçãos pelas quais eles possam reaver o que perderam.

VERSO 18

श्रीशुक उवाच
एवमभ्यर्थितोऽदित्या कस्तामाह स्मयन्निव ।
अहो मायाबलं विष्णोः स्नेहबद्धमिदं जगत् ॥१८॥

śrī-śuka uvāca
evam abhyarthito 'dityā
kas tām āha smayann iva
aho māyā-balaṁ viṣṇoḥ
sneha-baddham idaṁ jagat

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—dessa maneira; *abhyarthitaḥ*—sendo solicitado; *adityā*—por Aditi; *kaḥ*—Kaśyapa Muni; *tām*—a ela; *āha*—disse; *smayan*—sorrindo; *iva*—assim como; *aho*—ai de mim; *māyā-balam*—a influência da energia ilusória; *visnoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *sneha-baddham*—influenciado por esta afeição; *idam*—este; *jagat*—mundo inteiro.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ao receber esta solicitação feita por Aditi, Kaśyapa Muni sorriu discretamente. "Ai de mim," disse ele, "quão poderosa é a energia ilusória do Senhor Viṣṇu, através da qual o mundo inteiro está atado à afeição pelos filhos!"

SIGNIFICADO

Decerto Kaśyapa Muni compadecia-se da aflição de sua esposa, todavia estava surpreso ao ver como o mundo inteiro está sob a influência da afeição.

VERSO 19

क्व देहो भौतिकोऽनात्मा क्व चात्मा प्रकृतेः परः ।
कस्य के पतिपुत्राद्या मोह एव हि कारणम् ॥१९॥

kva deho bhautiko 'nātmā
kva cātmā prakṛteḥ paraḥ
kasya ke pati-putrādyā
moha eva hi kāraṇam

kva—onde está; *dehaḥ*—este corpo material; *bhautikaḥ*—feito de cinco elementos; *anātmā*—não a alma espiritual; *kva*—onde está; *ca*—também; *ātmā*—a alma espiritual; *prakṛteḥ*—ao mundo material; *paraḥ*—transcendental; *kasya*—de quem; *ke*—que é; *pati*—esposo; *putra-ādyāḥ*—ou filho e assim por diante; *mohaḥ*—ilusão; *eva*—na verdade; *hi*—decerto; *kāraṇam*—a causa.

TRADUÇÃO

Kaśyapa Muni prosseguiu: Que é este corpo material, feito de cinco elementos? Ele é diferente da alma espiritual. Na verdade, a alma espiritual é completamente diferente dos elementos materiais que entram na composição do corpo. Porém, devido ao apego corpóreo, alguém é tido como esposo ou filho. Essas relações ilusórias são decorrentes de um engano.

SIGNIFICADO

Por certo que a alma espiritual (*ātmā* ou *jīva*) é diferente do corpo, o qual é uma combinação de cinco elementos materiais. Este fato simples só é compreendido por alguém espiritualmente educado. Kaśyapa Muni encontrou-se com sua esposa, Aditi, nos planetas celestiais, mas o mesmo equívoco estende-se por todo o Universo e está também presente aqui na Terra. Existem diferentes graus de entidades vivas, mas, em maior ou menor intensidade, todas estão sob o influxo do conceito de vida corpórea. Em outras palavras, todas as entidades vivas deste mundo material são mais ou menos desprovidas de educação espiritual. A civilização védica, entretanto, baseia-se em educação espiritual, e a educação espiritual é a base especial em que o *Bhagavad-gītā* foi falado a Arjuna. No começo do *Bhagavad-gītā,* Kṛṣṇa ensina Arjuna a entender que a alma espiritual é diferente do corpo.

dehino 'smin yathā dehe
kaumāraṁ yauvanaṁ jarā
tathā dehāntara-prāptir
dhīras tatra na muhyati

"Assim como, neste corpo, a alma corporificada seguidamente passa da infância à juventude e à velhice, do mesmo modo, na hora da morte, a alma passa a outro corpo. A alma auto-realizada não se confunde com essas mudanças." (Bg. 2.13) Infelizmente, esta educação espiritual está inteiramente ausente na civilização humana moderna. Ninguém entende seu verdadeiro interesse próprio, que está relacionado com a alma espiritual, e não com o corpo material. Educação significa educação espiritual. Trabalhar arduamente, tendo como base o conceito de vida corpórea, sem nenhuma educação espiritual, é viver como um animal. *Nāyaṁ deho deha-bhājāṁ nṛ-loke kaṣṭān kāmān arhate viḍ-bhujāṁ ye* (*Bhāg.* 5.5.1). As pessoas estão trabalhando com afinco simplesmente em busca de confortos físicos, sem nenhuma educação no que diz respeito à alma espiritual. Assim, elas vivem numa civilização muito arriscada, pois o fato é que a alma espiritual terá de transmigrar de um corpo a outro (*tathā dehāntara-prāptiḥ*). Sem educação espiritual, as pessoas ficam na escura ignorância, sem saber o que as aguarda após a aniquilação do corpo atual. Elas estão trabalhando às cegas, e líderes cegos orientam-nas. *Andhā yathāndhair upanīyamānās te 'pīśa-tantryām uru-dāmni baddhāḥ* (*Bhāg.* 7.5.31). Quem é tolo não sabe que está totalmente cativo da vida material e que, após a morte, a natureza material reservar-lhe-á um determinado corpo, que ele terá de aceitar. Ele desconhece que, embora neste corpo presente talvez ele seja um homem muito importante, poderá em seguida obter um corpo de animal ou árvore, devido a suas atividades ignorantes, realizadas nos modos da natureza material. Portanto, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está tentando dar a todas as entidades vivas a verdadeira luz da existência espiritual. Este movimento não é muito difícil de ser entendido, e as pessoas devem tirar proveito dele, pois isso as salvará do risco decorrente de uma vida irresponsável.

VERSO 20

उपतिष्ठस्व पुरुषं भगवन्तं जनार्दनम् ।
सर्वभूतगुहावासं वासुदेवं जगद्गुरुम् ॥२०॥

upatiṣṭhasva puruṣaṁ
bhagavantaṁ janārdanam

sarva-bhūta-guhā-vāsaṁ
vāsudevaṁ jagad-gurum

upatiṣṭhasva—simplesmente tenta adorar; *puruṣam*—a Pessoa Suprema; *bhagavantam*—a Personalidade de Deus; *janārdanam*—que pode matar todos os inimigos; *sarva-bhūta-guhā-vāsam*—vivendo no âmago dos corações de todos; *vāsudevam*—Vāsudeva, Kṛṣṇa, que é onipenetrante e é o filho de Vasudeva; *jagat-gurum*—o mestre e preceptor espiritual do mundo inteiro.

TRADUÇÃO

Minha querida Aditi, ocupa-te em serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, que é o mestre de tudo, que pode subjugar os inimigos de todos, e que Se senta nos corações de todos. Somente esta Pessoa Suprema — Kṛṣṇa ou Vāsudeva — pode conceder todas as bênçãos auspiciosas a todos, pois Ele é o mestre espiritual do Universo.

SIGNIFICADO

Com essas palavras, Kaśyapa Muni tentou apaziguar sua esposa. Aditi fez seu apelo a seu esposo material. Evidentemente, isto é bom, mas na verdade um parente material nada pode fazer em benefício de ninguém. Se algo de bom pode ser feito, é feito pela Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. Portanto, Kaśyapa Muni aconselhou que sua esposa, Aditi, começasse a adorar o Senhor Vāsudeva, que está situado nos corações de todos. Ele é amigo de todos e é conhecido como Janārdana porque pode matar todos os inimigos. Existem três modos da natureza material — bondade, paixão e ignorância —, e acima da natureza material, transcendental a esta natureza, há outra existência, chamada *śuddha-sattva*. No mundo material, o modo da bondade é considerado o melhor, porém, devido à contaminação material, até mesmo o modo da bondade, às vezes, é dominado pelos modos da paixão e da ignorância. Mas quando alguém transcende a influência competitiva desses modos e se ocupa em serviço devocional, eleva-se acima dos três modos da natureza material. Nesta posição transcendental, ele situa-se em consciência pura. *Sattvaṁ viśuddhaṁ vasudeva-śabditam* (*Bhāg.* 4.3.23). Acima da natureza material está a posição chamada *vasudeva*, ou ficar livre da

contaminação material. Somente nesta posição pode alguém perceber a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. Logo, a condição *vasudeva* satisfaz as nescessidades espirituais. *Vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ.* Quando alguém compreende Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, ele se torna a pessoa mais sublime.

Paramātmā (Vāsudeva) está situado nos corações de todos, como se confirma no *Bhagavad-gītā*. O Senhor diz:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

"Àqueles que, sendo constantemente devotados, adoram-Me com amor, Eu dou a compreensão através da qual eles podem vir a Mim." (Bg. 10.10)

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

"O Senhor Supremo está situado nos corações de todos, ó Arjuna." (Bg. 18.61)

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ
sarva-loka-maheśvaram
suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ
jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como o objetivo último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses e o benfeitor e benquerente de todas as entidades vivas, aliviam-se das dores e misérias materiais." (Bg. 5.29)

Sempre que alguém estiver perplexo, é bom que se refugie nos pés de lótus de Vāsudeva, Kṛṣṇa, que dará ao devoto a inteligência que o ajudará a superar todas as dificuldades e retornar ao lar, retornar ao Supremo. Kaśyapa Muni aconselhou sua esposa a buscar refúgio nos pés de lótus de Vāsudeva, Kṛṣṇa, para que todos os seus problemas fossem mui facilmente resolvidos. Por isso, Kaśyapa Muni era um mestre espiritual ideal. Ele não era tolo a ponto de

apresentar-se como uma grandiosa personalidade, tão excelente como Deus. Ele era de fato um *guru* genuíno porque aconselhou sua esposa a buscar abrigo nos pés de lótus de Vāsudeva. Aquele que treina seu subordinado ou discípulo a adorar Vāsudeva é verdadeiramente um mestre espiritual genuíno. Com relação a isto, a palavra *jagad-gurum,* é muito importante. Kaśyapa Muni não se declarou falsamente um *jagad-guru,* embora de fato o fosse, pois defendeu a causa de Vāsudeva. Na verdade, Vāsudeva é *jagad-guru,* como se afirma claramente aqui (*vāsudevaṁ jagad-gurum*). Aquele que propaga os ensinamentos de Vāsudeva, o *Bhagavad-gītā,* está no mesmo nível de *vāsudevaṁ jagad-gurum.* Mas quando alguém não propaga este ensinamento — como ele é — e apesar disso declara-se *jagad-guru,* simplesmente engana o público. Kṛṣṇa é *jagad-guru,* e aquele que, em nome de Kṛṣṇa, transmite o ensinamento de Kṛṣṇa como ele é, pode ser aceito como *jagad-guru.* Quem inventa suas próprias teorias não pode ser aceito; ele torna-se um falso *jagad-guru.*

VERSO 21

स विधास्यति ते कामान्हरिर्दीनानुकम्पनः ।
अमोघा भगवद्भक्तिर्नेतरेति मतिर्मम ॥२१॥

sa vidhāsyati te kāmān
harir dīnānukampanaḥ
amoghā bhagavad-bhaktir
netareti matir mama

saḥ—ele (Vāsudeva); *vidhāsyati*—sem dúvida alguma satisfará; *te*—teus; *kāmān*—desejos; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *dīna*—com o pobre; *anukampanaḥ*—muito misericordioso; *amoghā*—infalível; *bhagavat-bhaktiḥ*—serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus; *na*—não; *itarā*—algo diferente de *bhagavad-bhakti; iti*—assim; *matiḥ*—opinião; *mama*—minha.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, que é muito misericordioso com os pobres, satisfará todos os teus desejos, pois o serviço devocional a Ele é infalível. Qualquer outro método diferente do serviço devocional é inútil. Esta é a minha opinião.

SIGNIFICADO

Existem três classes de homens, chamados *akāma, mokṣa-kāma* e *sarva-kāma.* Aquele que tenta libertar-se deste mundo material chama-se *mokṣa-kāma,* aquele que quer desfrutar intensamente deste mundo material chama-se *sarva-kāma,* e aquele que satisfez todos os seus desejos e não lhe resta nenhum desejo material chama-se *akāma.* O *bhakta* não tem desejos. *Sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam.* Ele é puro e está livre dos desejos materiais. O *mokṣa-kāmī* quer alcançar a liberação, imergindo na existência do Brahman Supremo, e, devido a esse desejo de imergir na existência do Senhor, ele ainda não é puro. E se até mesmo aqueles que desejam a liberação são impuros, que dizer então dos *karmīs,* que têm tantos desejos a satisfazer? Entretanto, os *śāstras* dizem:

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

"Quer alguém deseje tudo ou nada, ou caso deseje imergir na existência do Senhor, ele só será inteligente se adorar o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, prestando-Lhe transcendental serviço amoroso." (*Bhāg.* 2.3.10)

Kaśyapa Muni percebeu que a sua esposa, Aditi, tinha alguns desejos materiais, a saber, o bem-estar dos seus filhos, mesmo assim, aconselhou-a a prestar serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, independentemente do fato de alguém ser *karmī, jñānī, yogī* ou *bhakta,* todos devem invariavelmente refugiar-se nos pés de lótus de Vāsudeva e prestar-Lhe transcendental serviço amoroso para que todos os seus desejos sejam devidamente satisfeitos. Kṛṣṇa é *dīna-anukampana:* muito misericordioso para com todos. Portanto, se alguém quer satisfazer seus desejos materiais, Kṛṣṇa vai ajudá-lo. Evidentemente, às vezes, quando o devoto é muito sincero, o Senhor, mostrando-lhe favor especial, recusa-Se a satisfazer seus desejos materiais e diretamente o abençoa com serviço devocional puro e imaculado. No *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 22.38-39), afirma-se:

kṛṣṇa kahe,—'āmā bhaje, māge viṣaya-sukha
amṛta chāḍi' viṣa māge,—ei baḍa mūrkha

āmi—vijña, ei mūrkhe 'viṣaya' kene diba?
sva-caraṇāmṛta diyā 'viṣaya' bhulāiba

"Kṛṣṇa diz: 'Se alguém se ocupa em Meu transcendental serviço amoroso mas ao mesmo tempo quer como opulências o gozo material, ele é muitíssimo tolo. Na verdade, ele assemelha-se à pessoa que rejeita a ambrosia para beber veneno. Como sou muito inteligente, por que deveria dar prosperidade material a esse tolo? Muito pelo contrário, fá-lo-ei tomar o néctar do refúgio de Meus pés de lótus para que, só assim, ele se esqueça do gozo material ilusório.'" Se um devoto mantém algum desejo material e ao mesmo tempo mui sinceramente deseja ocupar-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa pode diretamente dar-lhe serviço devocional imaculado e tirar-lhe todos os seus desejos e posses materiais. Este favor especial o Senhor presta aos devotos. Caso contrário, se alguém adota o serviço devocional a Kṛṣṇa mas ainda procura satisfazer desejos materiais, ele, a exemplo de Dhruva Mahārāja, pode livrar-se de todos os desejos materiais, mas isso pode levar algum tempo. Entretanto, se um devoto muito sincero quer somente os pés de lótus de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa diretamente dá-lhe a posição de *śuddha-bhakti*, serviço devocional imaculado.

VERSO 22

श्रीअदितिरुवाच
केनाहं विधिना ब्रह्मन्नुपस्थास्ये जगत्पतिम् ।
यथा मे सत्यसङ्कल्पो विदध्यात् स मनोरथम् ।।२२।।

śrī-aditir uvāca
kenāhaṁ vidhinā brahmann
upasthāsye jagat-patim
yathā me satya-saṅkalpo
vidadhyāt sa manoratham

śrī-aditiḥ uvāca—Śrīmatī Aditi começou a orar; *kena*—pelos quais; *aham*—eu; *vidhinā*—pelos princípios reguladores; *brahman*—ó *brāhmaṇa; upasthāsye*—possa satisfazer; *jagat-patim*—o Senhor do Universo, Jagannātha; *yathā*—pelos quais; *me*—meus; *satya-saṅkalpaḥ*—desejos realmente possam ser satisfeitos; *vidadhyāt*—possa

satisfazer; *saḥ*—Ele (o Senhor Supremo); *manoratham*—ambições ou desejos.

TRADUÇÃO

Śrīmatī Aditi disse: Ó brāhmaṇa, fala-me dos princípios reguladores pelos quais posso adorar o supremo mestre do mundo para que o Senhor fique satisfeito comigo e satisfaça todos os meus desejos.

SIGNIFICADO

Está dito: "O homem propõe e Deus dispõe." Portanto, alguém pode desejar muitas coisas, porém, a menos que sejam satisfeitos pela Suprema Personalidade de Deus, esses desejos não podem ser concretizados. A satisfação dos desejos chama-se *satya-saṅkalpa*. Aqui, o termo *satya-saṅkalpa* é muito importante. Aditi deixou-se ficar à misericórdia de seu esposo esperando suas orientações pelas quais pudesse adorar a Suprema Personalidade de Deus de modo que todos os seus desejos fossem satisfeitos. O discípulo deve primeiramente tomar a resolução de que quer adorar o Senhor Supremo, e depois o mestre espiritual lhe dará orientações corretas. Ninguém pode dar ordens ao mestre espiritual, assim como um paciente não pode exigir que o médico lhe prescreva um certo tipo de remédio. É neste ponto que começa a adoração à Suprema Personalidade de Deus. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (7.16):

catur-vidhā bhajante māṁ
janāḥ sukṛtino 'rjuna
ārto jijñāsur arthārthī
jñānī ca bharatarṣabha

"Ó melhor entre os Bhāratas, quatro classes de homens piedosos prestam-Me serviço devocional: o aflito, o desejoso de riquezas, o inquisitivo e o que busca conhecer o Absoluto." Aditi era *ārta*, uma pessoa aflita. Ela estava muito abalada porque seus filhos, os semideuses, foram despojados de tudo. Assim, sob a orientação de seu esposo, Kaśyapa Muni, ela queria refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 23

आदिश त्वं द्विजश्रेष्ठ विधिं तदुपधावनम् ।
आशु तुष्यति मे देवः सीदन्त्याः सह पुत्रकैः ।।२३।।

ādiśa tvaṁ dvija-śreṣṭha
vidhiṁ tad-upadhāvanam
āśu tuṣyati me devaḥ
sīdantyāḥ saha putrakaiḥ

ādiśa—por favor, instrui-me; *tvam*—ó meu esposo; *dvija-śreṣṭha*—ó melhor dos *brāhmaṇas; vidhim*—os princípios reguladores; *tat*—o Senhor; *upadhāvanam*—o processo de adorar; *āśu*—mui brevemente; *tuṣyati*—fique satisfeito; *me*—comigo; *devaḥ*—o Senhor; *sīdantyāḥ*—agora lamentando-me; *saha*—com; *putrakaiḥ*—todos os meus filhos, os semideuses.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos brāhmaṇas, por favor, instrui-me no método perfeito de adorar a Suprema Personalidade de Deus em serviço devocional, pelo qual o Senhor possa rapidamente ficar satisfeito comigo e salvar-me, juntamente com meus filhos, desta perigosíssima situação.

SIGNIFICADO

Às vezes, homens menos inteligentes perguntam se alguém deve aproximar-se de um *guru* para ser instruído em serviço devocional e obter avanço espiritual. A resposta é dada aqui — na verdade, não somente aqui, como também no *Bhagavad-gītā,* onde Arjuna aceitou Kṛṣṇa como seu *guru* (*śiṣyas te 'haṁ śādhi māṁ tvāṁ prapannam*). Os *Vedas* também ensinam que *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet:* se alguém se interessa seriamente em avançar na vida espiritual, deve aceitar a orientação perfeita do *guru.* O Senhor diz que deve-se adorar o *ācārya,* que é o representante da Suprema Personalidade de Deus (*ācāryaṁ māṁ vijānīyāt*). Deve-se entender isso de uma vez por todas. No *Caitanya-caritāmṛta,* afirma-se que o *guru* é a manifestação da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, de acordo com toda a evidência dada pelos *śāstras* e pelo comportamento prático dos devotos, deve-se aceitar o *guru.* Aditi aceitou o seu esposo como seu *guru,* que então a orientaria em como avançar em consciência espiritual e serviço devocional, adorando o Senhor Supremo.

VERSO 24

श्रीकश्यप उवाच
एतन्मे भगवान्पृष्टः प्रजाकामस्य पद्मजः ।
यदाह ते प्रवक्ष्यामि व्रतं केशवतोषणम् ॥२४॥

śrī-kaśyapa uvāca
etan me bhagavān pṛṣṭaḥ
prajā-kāmasya padmajaḥ
yad āha te pravakṣyāmi
vrataṁ keśava-toṣaṇam

śrī-kaśyapaḥ uvāca—Kaśyapa Muni disse; *etat*—isto; *me*—por mim; *bhagavān*—o poderosíssimo; *pṛṣṭaḥ*—quando foi solicitado; *prajā-kāmasya*—desejando progênie; *padma-jaḥ*—Senhor Brahmā, que nasceu de uma flor de lótus; *yat*—tudo o que; *āha*—ele disse; *te*—a ti; *pravakṣyāmi*—explicarei; *vratam*—em forma de adoração; *keśava-toṣaṇam*—com a qual Keśava, a Suprema Personalidade de Deus, fica satisfeito.

TRADUÇÃO

Śrī Kaśyapa Muni disse: Quando desejei progênie, formulei perguntas ao Senhor Brahmā, aquele que nasceu de uma flor de lótus. Agora, passarei a explicar-te o mesmo processo que o Senhor Brahmā me ensinou, com o qual Keśava, a Suprema Personalidade de Deus, fica satisfeito.

SIGNIFICADO

Aqui, o processo de seviço devocional continua sendo explicado. Kaśyapa Muni quis ensinar a Aditi o mesmo método de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus que lhe fora recomendado por Brahmā. Isto é louvável. O *guru* não inventa um novo processo para ensiná-lo ao seu discípulo. O discípulo recebe do *guru* um processo autorizado que o *guru* recebeu do seu próprio *guru.* Este sistema chama-se sucessão discipular (*evaṁ paramparā-prāptam imaṁ rājarṣayo viduḥ*). Este é o método védico genuíno através do qual recebe-se o processo de serviço devocional, com o qual a Suprema Personalidade de Deus fica satisfeito. Portanto, aproximar-se de um *guru,* ou mestre espiritual genuíno, é essencial. O mestre espiritual

genuíno é aquele que recebeu a misericórdia do seu *guru,* que, por sua vez, é genuíno porque recebeu a misericórdia do seu *guru.* Isto se chama sistema *paramparā.* A menos que alguém siga esse sistema *paramparā,* o *mantra* que recebe será cantado em vão. Hoje em dia, existem muitos *gurus* tratantes que inventam seus *mantras* como processo de avanço material, e não de avanço espiritual. Contudo, o *mantra* não pode ser exitoso se for inventado. Os *mantras* e o processo de serviço devocional têm poder especial, contanto que sejam recebidos da pessoa autorizada.

VERSO 25

फाल्गुनस्यामले पक्षे द्वादशाहं पयोव्रतम् ।
अर्चयेदरविन्दाक्षं भक्त्या परमयान्वितः ॥२५॥

phālgunasyāmale pakṣe
dvādaśāhaṁ payo-vratam
arcayed aravindākṣaṁ
bhaktyā paramayānvitaḥ

phālgunasya—do mês de phālguna (fevereiro e março); *amale*—durante a brilhante; *pakṣe*—quinzena; *dvādaśa-aham*—por doze dias, terminando em Dvādaśī, o dia após Ekādaśī; *payaḥ-vratam*—aceitando o voto de beber apenas leite; *arcayet*—deve-se adorar; *aravinda-akṣam*—a Suprema Personalidade de Deus de olhos de lótus; *bhaktyā*—com devoção; *paramayā*—imaculada; *anvitaḥ*—sobrecarregado.

TRADUÇÃO

Na quinzena da lua cheia do mês de phālguna (fevereiro e março), durante doze dias, que terminam em Dvādaśī, deve-se seguir o voto de subsistir somente de leite e, com toda a devoção, deve-se adorar a Suprema Personalidade de Deus de olhos de lótus.

SIGNIFICADO

Adorar o Supremo Senhor Viṣṇu com devoção significa seguir *arcana-mārga.*

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ
smaraṇaṁ pāda-sevanam

arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ
sakhyam ātma-nivedanam

Deve-se instalar a Deidade do Senhor Viṣṇu ou Kṛṣṇa e adorá-lO com esmero, vestindo-O, decorando-O com guirlandas de flores e oferecendo-Lhe toda classe de frutas, flores e alimentos cozidos, bem preparados com *ghī,* açúcar e cereais. Deve-se também oferecer uma chama, incenso e assim por diante, enquanto se toca o sino, conforme está prescrito. Chama-se a isto adoração ao Senhor. Recomenda-se aqui que se deve seguir o voto segundo o qual a pessoa subsiste bebendo apenas leite. Chama-se a isto *payo-vrata.* Assim como normalmente realizamos serviço devocional em Ekādaśī não comendo cereais, recomenda-se também que em Dvādaśī consuma-se apenas leite. *Payo-vrata* e serviço devocional *arcana* ao Senhor Supremo devem ser realizados em atitude devocional pura (*bhaktyā*). Sem *bhakti,* ninguém pode adorar a Suprema Personalidade de Deus. *Bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ.* Se alguém quer conhecer a Suprema Personalidade de Deus e ficar diretamente vinculado a Ele, sabendo o que Ele deseja comer e como Ele fica satisfeito, deve adotar o processo de *bhakti.* Como também se recomenda aqui, *bhaktyā paramayānvitaḥ:* a pessoa deve estar sobrecarregada de serviço devocional imaculado.

VERSO 26

सिनीवाल्यां मृदालिप्य स्नायात् क्रोडविदीर्णया ।
यदि लभ्येत वै स्रोतस्येतं मन्त्रमुदीरयेत् ॥२६॥

sinīvālyāṁ mṛdālipya
snāyāt kroḍa-vidīrṇayā
yadi labhyeta vai srotasy
etaṁ mantram udīrayet

sinīvālyām—no dia da lua nova; *mṛdā*—com lama; *ālipya*—untando o corpo; *snāyāt*—a pessoa deve banhar-se; *kroḍa-vidīrṇayā*—escavada pela presa de um javali; *yadi*—se; *labhyeta*—for disponível; *vai*—na verdade; *srotasi*—na água corrente de um rio; *etam mantram*—este *mantra; udīrayet*—ela deve cantar.

TRADUÇÃO

Se alguém puder dispor da lama escavada por um javali, no dia da lua nova deve untar seu corpo com essa lama e então banhar-se na água corrente de um rio. Enquanto se banha, deve cantar o seguinte mantra.

VERSO 27

त्वं देव्यादिवराहेण रसायाः स्थानमिच्छता ।
उद्धृतासि नमस्तुभ्यं पाप्मानं मे प्रणाशय ॥२७॥

tvaṁ devy ādi-varāheṇa
rasāyāḥ sthānam icchatā
uddhṛtāsi namas tubhyaṁ
pāpmānaṁ me praṇāśaya

tvam—tu; *devi*—ó mãe Terra; *ādi-varāheṇa*—pela Suprema Personalidade de Deus sob a forma de javali; *rasāyāḥ*—da profundidade do Universo; *sthānam*—um lugar; *icchatā*—desejando; *uddhṛtā asi*—foste erguida; *namaḥ tubhyam*—ofereço-te minhas respeitosas reverências; *pāpmānam*—todas as atividades pecaminosas e suas reações; *me*—minhas; *praṇāśaya*—por favor, desfaze.

TRADUÇÃO

Ó mãe Terra, foste erguida pela Suprema Personalidade de Deus que assumiu a forma de um javali porque desejavas ter um lugar onde ficar. Oro que bondosamente extermines todas as reações de minha vida pecaminosa. Ofereço-te minhas respeitosas reverências.

VERSO 28

निर्वर्तितात्मनियमो देवमर्चेत् समाहितः ।
अर्चायां स्थण्डिले सूर्ये जले वह्नौ गुरावपि ॥२८॥

nirvartitātma-niyamo
devam arcet samāhitaḥ
arcāyāṁ sthaṇḍile sūrye
jale vahnau gurāv api

nirvartita—terminados; *ātma-niyamaḥ*—os deveres diários, tais como lavar-se, cantar outros *mantras* e assim por diante, de acordo com a prática da pessoa; *devam*—a Suprema Personalidade de Deus; *arcet*—ela deve adorar; *samāhitaḥ*—com plena atenção; *arcāyām*—às Deidades; *sthaṇḍile*—ao altar; *sūrye*—ao Sol; *jale*—à água; *vahnau*—ao fogo; *gurau*—ao mestre espiritual; *api*—na verdade.

TRADUÇÃO

Em seguida, a pessoa deve realizar seus deveres espirituais diários e então, com muita atenção, oferecer adoração à Deidade da Suprema Personalidade de Deus, bem como ao altar, ao Sol, à água, ao fogo e ao mestre espiritual.

VERSO 29

नमस्तुभ्यं भगवते पुरुषाय महीयसे ।
सर्वभूतनिवासाय वासुदेवाय साक्षिणे ॥२९॥

namas tubhyaṁ bhagavate
puruṣāya mahīyase
sarva-bhūta-nivāsāya
vāsudevāya sākṣiṇe

namaḥ tubhyam—ofereço minhas respeitosas reverências a Vós; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *puruṣāya*—a Pessoa Suprema; *mahīyase*—a melhor de todas as personalidades; *sarva-bhūta-nivāsāya*—a pessoa que vive nos corações de todos; *vāsudevāya*—o Senhor que vive em toda parte; *sākṣiṇe*—a testemunha de tudo.

TRADUÇÃO

Ó Suprema Personalidade de Deus, ó maior de todos, que viveis nos corações de todos e em quem todos vivem! Ó testemunha de tudo, ó Vāsudeva, suprema pessoa onipenetrante, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências!

VERSO 30

नमोऽव्यक्ताय सूक्ष्माय प्रधानपुरुषाय च ।
चतुर्विंशद्गुणज्ञाय गुणसंख्यानहेतवे ॥३०॥

namo 'vyaktāya sūkṣmāya
pradhāna-puruṣāya ca
catur-viṁśad-guṇa-jñāya
guṇa-saṅkhyāna-hetave

namaḥ—ofereço-Vos minhas respeitosas reverências; *avyaktāya*—que jamais sois visto pelos olhos materiais; *sūkṣmāya*—transcendental; *pradhāna-puruṣāya*—a Pessoa Suprema; *ca*—também; *catuḥ-viṁśat*—vinte e quatro; *guṇa-jñāya*—o conhecedor dos elementos; *guṇa-saṅkhyāna*—do sistema de *sāṅkhya-yoga; hetave*—a causa original.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas respeitosas reverências a Vós, ó Pessoa Suprema! Sendo muito sutil, jamais sois visível aos olhos materiais. Sois o conhecedor dos vinte e quatro elementos e o inaugurador do sistema de sāṅkhya-yoga.

SIGNIFICADO

Catur-viṁśad-guṇa, os vinte e quatro elementos, são os cinco elementos grosseiros (terra, água, fogo, ar e éter), os três elementos sutis (mente, inteligência e falso ego), os dez sentidos (cinco funcionais e cinco para adquirir conhecimento), os cinco objetos dos sentidos e a consciência contaminada. Esses são os temas da *sāṅkhya-yoga,* que foi inaugurada pelo Senhor Kapiladeva. Essa *sāṅkhya-yoga* foi também apresentada por outro Kapila, que era um ateu, e seu sistema não é aceito como fidedigno.

VERSO 31

नमो द्विशीर्ष्णे त्रिपदे चतुःशृङ्गाय तन्तवे ।
सप्तहस्ताय यज्ञाय त्रयीविद्यात्मने नमः ॥३१॥

namo dvi-śīrṣṇe tri-pade
catuḥ-śṛṅgāya tantave
sapta-hastāya yajñāya
trayī-vidyātmane namaḥ

namaḥ—ofereço minhas respeitosas reverências a Vós; *dvi-śīrṣṇe*—que tendes duas cabeças; *tri-pade*—que tendes três pernas; *catuḥ-śṛṅgāya*—que tendes quatro chifres; *tantave*—que expandis; *sapta-hastāya*—que tendes sete mãos; *yajñāya*—ao *yajña-puruṣa,* o desfrutador supremo; *trayī*—os três modos de cerimônias ritualísticas védicas; *vidyā-ātmane*—a Personalidade de Deus, a corporificação de todo o conhecimento; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências a Vós.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas respeitosas reverências a Vós, ó Suprema Personalidade de Deus, que tendes duas cabeças [prāyaṇīya e udāyanīya], três pernas [savana-traya], quatro chifres [os quatros Vedas] e sete mãos [os sete chandas, tais como o Gāyatrī]. Ofereço minhas reverências a Vós, cujo coração e alma são os três rituais védicos [karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa e upāsanā-kāṇḍa] e que expandis esses rituais sob a forma de sacrifício.

VERSO 32

नमः शिवाय रुद्राय नमः शक्तिधराय च ।
सर्वविद्याधिपतये भूतानां पतये नमः ॥३२॥

namaḥ śivāya rudrāya
namaḥ śakti-dharāya ca
sarva-vidyādhipataye
bhūtānāṁ pataye namaḥ

namaḥ—ofereço minhas respeitosas reverências a Vós; *śivāya*—a encarnação chamada Senhor Śiva; *rudrāya*—a expansão chamada Rudra; *namaḥ*—reverências; *śakti-dharāya*—o reservatório de todas as potências; *ca*—e; *sarva-vidyā-adhipataye*—o reservatório de todo o conhecimento; *bhūtānām*—das entidades vivas; *pataye*—ao mestre supremo; *namaḥ*—ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas respeitosas reverências a Vós, Senhor Śiva ou Rudra, que sois o reservatório de todas as potências, o reservatório de todo o conhecimento e o mestre de todos.

SIGNIFICADO

Faz parte do sistema oferecer reverências às expansões ou encarnações do Senhor. O Senhor Śiva é a encarnação da ignorância, um dos modos da natureza material.

VERSO 33

नमो हिरण्यगर्भाय प्राणाय जगदात्मने ।
योगैश्वर्यशरीराय नमस्ते योगहेतवे ॥३३॥

namo hiraṇyagarbhāya
prāṇāya jagad-ātmane
yogaiśvarya-śarīrāya
namas te yoga-hetave

namaḥ—ofereço minhas respeitosas reverências a Vós; *hiraṇyagarbhāya*—situado como o Hiraṇyagarbha de quatro cabeças, Brahmā; *prāṇāya*—a fonte da vida de todos; *jagat-ātmane*—a Superalma de todo o Universo; *yoga-aiśvarya-śarīrāya*—cujo corpo é pleno de opulências e poder místico; *namaḥ te*—ofereço minhas respeitosas reverências a Vós; *yoga-hetave*—o mestre do qual se origina todo o poder místico.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas respeitosas reverências a Vós, que estais situado como Hiraṇyagarbha, a fonte da vida, a Superalma de todas as entidades vivas. Vosso corpo é o manancial da opulência de todo o poder místico. Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

VERSO 34

नमस्त आदिदेवाय साक्षिभूताय ते नमः ।
नारायणाय ऋषये नराय हरये नमः ॥३४॥

namas ta ādi-devāya
sākṣi-bhūtāya te namaḥ
nārāyaṇāya ṛṣaye
narāya haraye namaḥ

namaḥ te—ofereço minhas respeitosas reverências a Vós; *ādi-devāya*—que sois a Personalidade de Deus original; *sākṣi-bhūtāya*—a testemunha de tudo nos corações de todos; *te*—a Vós; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências; *nārāyaṇāya*—que assumis a encarnação de Nārāyaṇa; *ṛṣaye*—o sábio; *narāya*—a encarnação de um ser humano; *haraye*—à Suprema Personalidade de Deus; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas respeitosas reverências a Vós, que sois a Personalidade de Deus original, a testemunha presente nos corações de todos e a encarnação de Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi sob a forma de um ser humano. Ó Personalidade de Deus, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

VERSO 35

नमो मरकतश्यामवपुषेऽधिगतश्रिये ।
केशवाय नमस्तुभ्यं नमस्ते पीतवाससे ॥३५॥

namo marakata-śyāma-
vapuṣe 'dhigata-śriye
keśavāya namas tubhyaṁ
namas te pīta-vāsase

namaḥ—ofereço minhas respeitosas reverências a Vós; *marakata-śyāma-vapuṣe*—cuja tez é negra como a jóia *marakata; adhigata-śriye*—sob cujo controle está mãe Lakṣmī, a deusa da fortuna; *keśavāya*—Senhor Keśava, que matou o demônio Keśī; *namaḥ tubhyam*—ofereço-Vos minhas respeitosas reverências; *namaḥ te*—volto a oferecer minhas respeitosas reverências a Vós; *pīta-vāsase*—cuja roupa é amarela.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, ofereço minhas respeitosas reverências a Vós, que estais vestido com roupas amarelas, cuja tonalidade do corpo assemelha-se à jóia marakata, e que exerceis pleno controle sobre a deusa da fortuna. Ó meu Senhor Keśava, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

VERSO 36

त्वं सर्ववरदः पुंसां वरेण्य वरदर्षभ ।
अतस्ते श्रेयसे धीराः पादरेणुमुपासते ॥३६॥

tvaṁ sarva-varadaḥ puṁsāṁ
vareṇya varadarṣabha
atas te śreyase dhīrāḥ
pāda-reṇum upāsate

tvam—Vós; *sarva-vara-daḥ*—que podeis dar todas as classes de bênçãos; *puṁsām*—a todas as entidades vivas; *vareṇya*—ó adorabilíssimo; *vara-darṣabha*—ó mais poderoso entre todos aqueles que concedem bênçãos; *ataḥ*—por esta razão; *te*—Vossos; *śreyase*—a fonte de toda a prosperidade; *dhīrāḥ*—os mais sóbrios; *pāda-reṇum upāsate*—adoram a poeira dos pés de lótus.

TRADUÇÃO

Ó excelso e adorável Senhor, ó melhor entre todos aqueles que concedem bênçãos, podeis satisfazer os desejos de todos, e portanto aqueles que são sóbrios, procurando o seu próprio bem-estar, adoram a poeira de Vossos pés de lótus.

VERSO 37

अन्ववर्तन्त यं देवाः श्रीश्च तत्पादपद्मयोः ।
स्पृहयन्त इवामोदं भगवान्मे प्रसीदताम् ॥३७॥

anvavartanta yaṁ devāḥ
śrīś ca tat-pāda-padmayoḥ
spṛhayanta ivāmodaṁ
bhagavān me prasīdatām

anvavartanta—ocupados em serviço devocional; *yam*—a quem; *devāḥ*—todos os semideuses; *śrīḥ ca*—e a deusa da fortuna; *tat-pāda-padmayoḥ*—dos pés de lótus de Sua Onipotência; *spṛhayantaḥ*—desejando; *iva*—exatamente; *āmodam*—bem-aventurança celestial; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *me*—comigo; *prasīdatām*—possa estar satisfeito.

TRADUÇÃO

Todos os semideuses, bem como a deusa da fortuna, ocupam-se no serviço aos Seus pés de lótus. Na verdade, eles veneram a fragrância desses pés de lótus. Que a Suprema Personalidade de Deus fique satisfeito comigo.

VERSO 38

एतैर्मन्त्रैर्हृषीकेशमावाहनपुरस्कृतम् ।
अर्चयेच्छ्रद्धया युक्तः पाद्योपस्पर्शनादिभिः ॥३८॥

etair mantrair hṛṣīkeśam
āvāhana-puraskṛtam
arcayec chraddhayā yuktaḥ
pādyopasparśanādibhiḥ

etaiḥ mantraiḥ—cantando todos esses *mantras; hṛṣīkeśam*—à Suprema Personalidade de Deus, o mestre de todos os sentidos; *āvāhana*—chamando; *puraskṛtam*—honrando-O em todos os aspectos; *arcayet*—a pessoa deve adorar; *śraddhayā*—com fé e devoção; *yuktaḥ*—ocupada; *pādya-upasparśana-ādibhiḥ*—com a parafernália de adoração (*pādya, arghya,* etc.).

TRADUÇÃO

Kaśyapa Muni continuou: Cantando todos esses mantras, dando boas vindas à Suprema Personalidade de Deus com fé e devoção, e oferecendo-Lhe artigos de adoração [tais como pādya e arghya], deve-se adorar Keśava, Hṛṣīkeśa, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 39

अर्चित्वा गन्धमाल्याद्यैः पयसा स्नपयेद् विभुम् ।
वस्त्रोपवीताभरणपाद्योपस्पर्शनैस्ततः ।
गन्धधूपादिभिश्चार्चेद् द्वादशाक्षरविद्यया ॥३९॥

arcitvā gandha-mālyādyaiḥ
payasā snapayed vibhum
vastropavītābharaṇa-
pādyopasparśanais tataḥ

gandha-dhūpādibhiś cārced
dvādaśākṣara-vidyayā

arcitvā—prestando essa adoração; *gandha-mālya-ādyaiḥ*—com incenso, guirlandas de flores, etc.; *payasā*—com leite; *snapayet*—deve banhar; *vibhum*—o Senhor; *vastra*—roupa; *upavīta*—cordão sagrado; *ābharaṇa*—ornamentos; *pādya*—água para lavar os pés de lótus; *upasparśanaiḥ*—tocando; *tataḥ*—depois disso; *gandha*—fragrância; *dhūpa*—incenso; *ādibhiḥ*—com tudo isso; *ca*—e; *arcet*—deve adorar; *dvādaśa-akṣara-vidyayā*—com o *mantra* de doze sílabas.

TRADUÇÃO

No começo, o devoto deve cantar o mantra dvādaśākṣara e oferecer guirlandas de flores, incenso e assim por diante. Após prestar essa adoração ao Senhor, deve banhar o Senhor com leite e vesti-lO com roupas adequadas, um cordão sagrado e ornamentos. Após oferecer água para lavar os pés do Senhor, deve novamente adorar o Senhor com flores fragrantes, incenso e outras parafernálias.

SIGNIFICADO

O *mantra dvādaśākṣara* é *oṁ namo bhagavate vāsudevāya.* Enquanto adora a Deidade, a pessoa deve tocar um sino com sua mão esquerda e oferecer *pādya, arghya, vastra, gandha, mālā, ābharaṇa, bhūṣaṇa* e assim por diante. Dessa maneira, ela deve banhar o Senhor com leite, vesti-lO e novamente adorá-lO com toda a parafernália.

VERSO 40

शृतं पयसि नैवेद्यं शाल्यन्नं विभवे सति ।
ससर्पिः सगुडं दत्त्वा जुहुयान्मूलविद्यया ॥४०॥

śṛtaṁ payasi naivedyaṁ
śāly-annaṁ vibhave sati
sasarpiḥ saguḍaṁ dattvā
juhuyān mūla-vidyayā

śṛtam—cozido; *payasi*—no leite; *naivedyam*—oferecendo à Deidade; *śāli-annam*—arroz fino; *vibhave*—se disponível; *sati*—dessa maneira; *sasarpiḥ*—com *ghī* (manteiga clarificada); *sa-guḍam*—com melaço; *dattvā*—oferecendo-Lhe; *juhuyāt*—deve fazer oblações no fogo; *mūla-vidyayā*—com o canto do mesmo *mantra dvādaśākṣara.*

TRADUÇÃO

Se alguém tiver condições, deve oferecer à Deidade arroz fino cozido no leite com manteiga clarificada e melaço. Enquanto canta o mesmo mantra original, ele deve oferecer tudo isso ao fogo.

VERSO 41

निवेदितं तद्भक्ताय दद्याद् भुञ्जीत वा स्वयम् ।
दत्त्वाचमनमर्चित्वा ताम्बूलं च निवेदयेत् ॥४१॥

niveditaṁ tad-bhaktāya
dadyād bhuñjīta vā svayam
dattvācamanam arcitvā
tāmbūlaṁ ca nivedayet

niveditam—esta oferenda de *prasāda; tat-bhaktāya*—ao Seu devoto; *dadyāt*—deve ser oferecida; *bhuñjīta*—a pessoa deve comer; *vā*—ou; *svayam*—pessoalmente; *dattvā ācamanam*—dando água para lavar as mãos e a boca; *arcitvā*—adorando dessa maneira a Deidade; *tāmbūlam*—nozes de bétel com especiarias; *ca*—também; *nivedayet*—deve oferecer.

TRADUÇÃO

Deve oferecer toda a prasāda a um vaiṣṇava ou oferecer-lhe um pouco da prasāda e então comer também um pouco. Depois disso, deve oferecer à Deidade ācamana e em seguida nozes de bétel e depois voltar a adorar o Senhor.

VERSO 42

जपेदष्टोत्तरशतं स्तुवीत स्तुतिभिः प्रभुम् ।
कृत्वा प्रदक्षिणं भूमौ प्रणमेद् दण्डवन्मुदा ॥४२॥

japed aṣṭottara-śataṁ
stuvīta stutibhiḥ prabhum

kṛtvā pradakṣiṇaṁ bhūmau
praṇamed daṇḍavan mudā

japet—deve murmurar silenciosamente; *aṣṭottara-śatam*—108 vezes; *stuvīta*—deve oferecer orações; *stutibhiḥ*—mediante várias orações de glorificação; *prabhum*—ao Senhor; *kṛtvā*—fazendo depois; *pradakṣiṇam*—circum-ambulação; *bhūmau*—no chão; *praṇamet*—deve oferecer reverências; *daṇḍavat*—todo o corpo esticado; *mudā*—com muita satisfação.

TRADUÇÃO

Em seguida, deve silenciosamente murmurar o mantra 108 vezes e oferecer orações em glorificação do Senhor. Então, deve circungirar o Senhor e enfim, com grande deleite e satisfação, oferecer reverências, caindo esticado como uma vara [daṇḍavat].

VERSO 43

कृत्वा शिरसि तच्छेषां देवमुद्वासयेत् ततः ।
द्व्यवरान्भोजयेद् विप्रान्पायसेन यथोचितम् ।।४३।।

kṛtvā śirasi tac-cheṣāṁ
devam udvāsayet tataḥ
dvy-avarān bhojayed viprān
pāyasena yathocitam

kṛtvā—tocando; *śirasi*—na cabeça; *tat-śeṣām*—todos os restos (água e flores oferecidas à Deidade); *devam*—à Deidade; *udvāsayet*—devem ser jogadas num lugar sagrado; *tataḥ*—depois disso; *dvi-avarān*—o mínimo de dois; *bhojayet*—deve alimentar; *viprān*—*brāhmaṇas; pāyasena*—com arroz doce; *yathā-ucitam*—conforme o merecimento de cada um.

TRADUÇÃO

Após tocar em sua cabeça todas as flores e água oferecidas à Deidade, deve jogá-las num lugar sagrado. Então, deve alimentar pelo menos dois brāhmaṇas com arroz doce.

VERSOS 44—45

भुञ्जीत तैरनुज्ञातः सेष्टः शेषं सभाजितैः ।
ब्रह्मचार्यथ तद्रात्र्यां श्वोभूते प्रथमेऽहनि ।।४४।।
स्नातः शुचिर्यथोक्तेन विधिना सुसमाहितः ।
पयसा स्नापयित्वार्चेद् यावद्व्रतसमापनम् ।।४५।।

bhuñjīta tair anujñātaḥ
seṣṭaḥ śeṣaṁ sabhājitaiḥ
brahmacāry atha tad-rātryāṁ
śvo bhūte prathame 'hani

snātaḥ śucir yathoktena
vidhinā susamāhitaḥ
payasā snāpayitvārced
yāvad vrata-samāpanam

bhuñjīta—deve tomar a *prasāda; taiḥ*—pelos *brāhmaṇas; anujñātaḥ*—sendo permitido; *sa-iṣṭaḥ*—com amigos e parentes; *śeṣam*—os restos; *sabhājitaiḥ*—devidamente honrados; *brahmacārī*—cumprir celibato; *atha*—evidentemente; *tat-rātryām*—à noite; *śvaḥ bhūte*—no final da noite, quando chega a manhã; *prathame ahani*—no primeiro dia; *snātaḥ*—banhando-se; *śuciḥ*—purificando-se; *yathā-uktena*—como se afirmou antes; *vidhinā*—seguindo os princípios reguladores; *su-samāhitaḥ*—com grande atenção; *payasā*—com leite; *snāpayitvā*—banhando a Deidade; *arcet*—deve oferecer adoração; *yāvat*—enquanto; *vrata-samāpanam*—o período de adoração não houver terminado.

TRADUÇÃO

Ele deve honrar perfeitamente os brāhmaṇas respeitáveis que alimentou, e depois de receber sua permissão, deve tomar prasāda com seus amigos e parentes. Naquela noite, ele deve observar celibato estrito, e na manhã seguinte, após banhar-se novamente, com pureza e atenção deve banhar com leite a Deidade de Viṣṇu e adorá-lA de acordo com os métodos anteriormente descritos em pormenores.

VERSO 46

पयोभक्षो व्रतमिदं चरेद् विष्ण्वर्चनादृतः ।
पूर्ववज्जुहुयादग्निं ब्राह्मणांश्चापि भोजयेत् ॥४६॥

payo-bhakṣo vratam idaṁ
cared viṣṇv-arcanādṛtaḥ
pūrvavaj juhuyād agniṁ
brāhmaṇāṁś cāpi bhojayet

payaḥ-bhakṣaḥ—alguém que bebe apenas leite; *vratam idam*—este processo de adorar com um voto; *caret*—deve executar; *viṣṇu-arcana-ādṛtaḥ*—adorando o Senhor Viṣṇu com muita fé e devoção; *pūrva-vat*—como anteriormente prescrito; *juhuyāt*—deve apresentar oblações; *agnim*—no fogo; *brāhmaṇān*—aos *brāhmaṇas; ca api*—também; *bhojayet*—deve alimentar.

TRADUÇÃO

Adorando o Senhor Viṣṇu com muita fé e devoção e vivendo apenas de leite, deve-se cumprir este voto. Também devem-se apresentar oblações ao fogo e alimentar os brāhmaṇas da maneira antes mencionada.

VERSO 47

एवं त्वहरहः कुर्याद् द्वादशाहं पयोव्रतम् ।
हरेराराधनं होममर्हणं द्विजतर्पणम् ॥४७॥

evaṁ tv ahar ahaḥ kuryād
dvādaśāhaṁ payo-vratam
harer ārādhanaṁ homam
arhaṇaṁ dvija-tarpaṇam

evam—dessa maneira; *tu*—na verdade; *ahaḥ ahaḥ*—dia após dia; *kuryāt*—deve executar; *dvādaśa-aham*—até doze dias; *payaḥ-vratam*—o cumprimento do *vrata* conhecido como *payo-vrata; hareḥ ārādhanam*—adorando a Suprema Personalidade de Deus; *homam*—executando um sacrifício de fogo; *arhaṇam*—adorando a Deidade; *dvija-tarpaṇam*—e satisfazendo os *brāhmaṇas,* alimentando-os.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, até que se tenham passado doze dias, ele deve seguir este payo-vrata, adorando o Senhor todos os dias, executando os deveres rotineiros, realizando sacrifícios e alimentando os brāhmaṇas.

VERSO 48

प्रतिपद्दिनमारभ्य यावच्छुक्लत्रयोदशीम् ।
ब्रह्मचर्यमधःस्वप्नं स्नानं त्रिषवणं चरेत् ॥४८॥

pratipad-dinam ārabhya
yāvac chukla-trayodaśīm
brahmacaryam adhaḥ-svapnaṁ
snānaṁ tri-ṣavaṇaṁ caret

pratipat-dinam—no dia de *pratipat; ārabhya*—começando; *yāvat*—até; *śukla*—da quinzena da lua cheia; *trayodaśīm*—o décimo terceiro dia da lua (o segundo dia após Ekādaśī); *brahmacaryam*—mantendo completo celibato; *adhaḥ-svapnam*—deitado no chão; *snānam*—banhando-se; *tri-savanam*—três vezes (de manhã, de tarde e à noite); *caret*—deve executar.

TRADUÇÃO

A partir de pratipat até o décimo terceiro dia da próxima lua cheia [śukla-trayodaśī], deve observar completo celibato, dormir no chão, banhar-se três vezes ao dia e assim executar o voto.

VERSO 49

वर्जयेदसदालापं भोगानुच्चावचांस्तथा ।
अहिंस्रः सर्वभूतानां वासुदेवपरायणः ॥४९॥

varjayed asad-ālāpaṁ
bhogān uccāvacāṁs tathā
ahiṁsrah sarva-bhūtānāṁ
vāsudeva-parāyaṇaḥ

varjayet—devem-se abandonar; *asat-ālāpam*—conversas desnecessárias sobre temas materiais; *bhogān*—gozo dos sentidos; *ucca-avacān*—superior e inferior; *tathā*—bem como; *ahiṁsraḥ*—sem ter inveja; *sarva-bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *vāsudeva-parāyaṇaḥ*—simplesmente sendo um devoto do Senhor Vāsudeva.

TRADUÇÃO

Durante este período, não se deve falar desnecessariamente de temas materiais ou tópicos sobre gozo dos sentidos, não se deve invejar absolutamente nenhuma entidade viva, e deve-se ser um devoto puro e simples do Senhor Vāsudeva.

VERSO 50

त्रयोदश्यामथो विष्णोः स्नपनं पञ्चकैर्विभोः ।
कारयेच्छास्त्रदृष्टेन विधिना विधिकोविदैः ॥५०॥

trayodaśyām atho viṣṇoḥ
snapanaṁ pañcakair vibhoḥ
kārayec chāstra-dṛṣṭena
vidhinā vidhi-kovidaiḥ

trayodaśyām—no décimo terceiro dia da lua; *atho*—depois disso; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *snapanam*—banho; *pañcakaiḥ*—com *pañcāmṛta,* cinco substâncias; *vibhoḥ*—o Senhor; *kārayet*—ele deve executar; *śāstra-dṛṣṭena*—prescrito na escritura; *vidhinā*—sob princípios reguladores; *vidhi-kovidaiḥ*—assistido por sacerdotes que conhecem os princípios reguladores.

TRADUÇÃO

Depois disso, seguindo as orientações dos śāstras com a ajuda dos brāhmaṇas que conhecem os śāstras, no décimo terceiro dia da lua, deve-se banhar o Senhor Viṣṇu com cinco substâncias [leite, iogurte, ghī, açúcar e mel].

VERSOS 51—52

पूजां च महतीं कुर्याद् वित्तशाठ्यविवर्जितः ।
चरुं निरूप्य पयसि शिपिविष्टाय विष्णवे ॥५१॥

सूक्तेन तेन पुरुषं यजेत सुसमाहितः ।
नैवेद्यं चातिगुणवद् दद्यात्पुरुषतुष्टिदम् ॥५२॥

pūjāṁ ca mahatīṁ kuryād
vitta-śāṭhya-vivarjitaḥ
caruṁ nirūpya payasi
śipiviṣṭāya viṣṇave

sūktena tena puruṣaṁ
yajeta susamāhitaḥ
naivedyaṁ cātiguṇavad
dadyāt puruṣa-tuṣṭidam

pūjām—adoração; *ca*—também; *mahatīm*—muito suntuosa; *kuryāt*—deve-se fazer; *vitta-śāṭhya*—mentalidade avara (não gastar dinheiro suficiente); *vivarjitaḥ*—abandonando; *carum*—cereais oferecidos no *yajña; nirūpya*—providenciando adequadamente; *payasi*—com leite; *śipiviṣṭāya*—à Superalma, que está situada nos corações de toda entidade viva; *viṣṇave*—ao Senhor Viṣṇu; *sūktena*—cantando o *mantra* védico conhecido como *Puruṣa-sūkta; tena*—com isto; *puruṣam*—a Suprema Personalidade de Deus; *yajeta*—deve-se adorar; *su-samāhitaḥ*—com grande atenção; *naivedyam*—alimento oferecido à Deidade; *ca*—e; *ati-guṇa-vat*—preparado com muito requinte, com todas as variedades de sabores; *dadyāt*—deve-se oferecer; *puruṣa-tuṣṭi-dam*—tudo extremamente agradável à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Abandonando o hábito avaro de não gastar dinheiro, deve-se providenciar uma suntuosa adoração à Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, que está situado nos corações de todas as entidades vivas. Com grande atenção, deve-se preparar uma oblação de cereais cozidos em ghī e leite e deve-se cantar o mantra Puruṣa-sūkta. As oferendas de alimentos devem ser de vários sabores. Dessa maneira, deve-se adorar a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 53

आचार्यं ज्ञानसम्पन्नं वस्त्राभरणधेनुभिः ।
तोषयेदृत्विजश्चैव तद्विद्ध्याराधनं हरेः ॥५३॥

ācāryaṁ jñāna-sampannaṁ
vastrābharaṇa-dhenubhiḥ
toṣayed ṛtvijaś caiva
tad viddhy ārādhanaṁ hareḥ

ācāryam—o mestre espiritual; *jñāna-sampannam*—muito avançado em conhecimento espiritual; *vastra-ābharaṇa-dhenubhiḥ*—com roupas, adornos e muitas vacas; *toṣayet*—deve satisfazer; *ṛtvijaḥ*—os sacerdotes recomendados pelo mestre espiritual; *ca eva*—bem como; *tat viddhi*—tentar entender isto; *ārādhanam*—adoração; *hareḥ*—à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Ele deve satisfazer o mestre espiritual [ācārya], que é muito versado na literatura védica, e deve satisfazer seus sacerdotes assistentes [conhecidos como hotā, udgātā, adhvaryu e brahma]. Deve satisfazê-los, oferecendo-lhes roupas, adornos e vacas. Esta é a cerimônia chamada viṣṇu-ārādhana, ou adoração ao Senhor Viṣṇu.

VERSO 54

भोजयेत् तान् गुणवता सदन्नेन शुचिस्मिते ।
अन्यांश्च ब्राह्मणाञ्छक्त्या ये च तत्र समागताः॥५४॥

bhojayet tān guṇavatā
sad-annena śuci-smite
anyāṁś ca brāhmaṇāñ chaktyā
ye ca tatra samāgatāḥ

bhojayet—deve-se distribuir *prasāda; tān*—a todos eles; *guṇavatā*—com alimentos ricos; *sat-annena*—com alimentos preparados com *ghī* e leite, que são tidos como muito puros; *śuci-smite*—ó pudicíssima senhora; *anyān ca*—outros também; *brāhmaṇān*—*brāhmaṇas; śaktyā*—na medida do possível; *ye*—todos aqueles que; *ca*—também; *tatra*—lá (nas cerimônias); *samāgatāḥ*—reunidos.

TRADUÇÃO

Ó auspiciosíssima senhora, devem-se realizar todas as cerimônias sob a orientação de ācāryas eruditos e devem-se satisfazê-los e aos seus sacerdotes. Distribuindo prasāda, devem-se também agradar os brāhmaṇas e outros que estiverem presentes.

VERSO 55

दक्षिणां गुरवे दद्यादृत्विग्भ्यश्च यथार्हतः ।
अन्नाद्येनाश्वपाकांश्च प्रीणयेत्समुपागतान् ॥५५॥

dakṣiṇāṁ gurave dadyād
ṛtvigbhyaś ca yathārhataḥ
annādyenāśva-pākāṁś ca
prīṇayet samupāgatān

dakṣiṇām—alguma contribuição em dinheiro ou ouro; *gurave*—ao mestre espiritual; *dadyāt*—deve-se dar; *ṛtvigbhyaḥ ca*—e aos sacerdotes a serviço do mestre espiritual; *yathā-arhataḥ*—na medida do possível; *anna-adyena*—distribuindo *prasāda; śva-pākān*—mesmo aos *caṇḍālas,* pessoas habituadas a comer carne de cachorro; *ca*—também; *prīṇayet*—deve-se agradar; *samupāgatān*—porque eles se reuniram para a cerimônia.

TRADUÇÃO

Deve-se satisfazer ao mestre espiritual e aos seus sacerdotes assistentes, dando-lhes roupas, adornos, vacas e também alguma contribuição financeira. E distribuindo prasāda, deve-se satisfazer a todas as pessoas reunidas, incluindo os mais baixos dos homens, os caṇḍālas [comedores de carne de cachorro].

SIGNIFICADO

Como se recomenda aqui, no sistema védico, a *prasāda* é distribuída sem discriminação de quem pode recebê-la. Não importa se alguém é *brāhmaṇa, śūdra, vaiśya, kṣatriya,* ou mesmo o mais baixo dos homens, um *caṇḍāla,* deve-se acolhê-lo bem e supri-lo de *prasāda.* Entretanto, quando os *caṇḍālas,* a classe inferior ou a classe mais pobre, estão tomando *prasāda,* isto não significa que eles se tornaram Nārāyaṇa ou Viṣṇu. Nārāyaṇa está situado nos corações de todos, mas isso não significa que Nārāyaṇa é um *caṇḍāla* ou

um homem pobre. A filosofia māyāvāda que consiste em aceitar um homem pobre como Nārāyaṇa é o mais invejoso e ateísta movimento na cultura védica. Esta mentalidade deve ser completamente abandonada. Todos devem receber a oportunidade de tomar *prasāda,* mas isso não significa que todos têm o direito de tornar-se Nārāyaṇa.

VERSO 56

भुक्तवत्सु च सर्वेषु दीनान्धकृपणादिषु ।
विष्णोस्तत्प्रीणनं विद्वान्भुञ्जीत सह बन्धुभिः ॥५६॥

bhuktavatsu ca sarveṣu
dīnāndha-kṛpaṇādiṣu
viṣṇos tat prīṇanaṁ vidvān
bhuñjīta saha bandhubhiḥ

bhuktavatsu—após alimentar; *ca*—também; *sarveṣu*—todos ali presentes; *dīna*—muito pobres; *andha*—cegos; *kṛpaṇa*—aqueles que não são *brāhmaṇas; ādiṣu*—e assim por diante; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu, que está situado nos corações de todos; *tat*—essa (*prasāda*); *prīṇanam*—satisfazendo; *vidvān*—aquele que entende esta filosofia; *bhuñjīta*—deve ele próprio tomar *prasāda; saha*—com; *bandhubhiḥ*—amigos e parentes.

TRADUÇÃO

Deve-se distribuir viṣṇu-prasāda a todos, incluindo o homem pobre, o cego, o não-devoto e o não-brāhmaṇa. Sabendo que o Senhor Viṣṇu fica muito satisfeito quando todos são suntuosamente alimentados com viṣṇu-prasāda, o realizador do yajña deve então tomar prasāda com seus amigos e parentes.

VERSO 57

नृत्यवादित्रगीतैश्च स्तुतिभिः स्वस्तिवाचकैः ।
कारयेत्तत्कथाभिश्च पूजां भगवतोऽन्वहम् ॥५७॥

nṛtya-vāditra-gītaiś ca
stutibhiḥ svasti-vācakaiḥ
kārayet tat-kathābhiś ca
pūjāṁ bhagavato 'nvaham

nṛtya—dançando; *vāditra*—batendo o tambor; *gītaiḥ*—e cantando; *ca*—também; *stutibhiḥ*—cantando *mantras* auspiciosos; *svasti-vācakaiḥ*—oferecendo orações; *kārayet*—deve executar; *tat-kathābhiḥ*—recitando o *Bhāgavatam,* o *Bhagavad-gītā* e escrituras semelhantes; *ca*—também; *pūjām*—adoração; *bhagavataḥ*—à Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; *anvaham*—todos os dias (desde *pratipat* até *trayodaśī*).

TRADUÇÃO

Todos os dias, desde pratipat até trayodaśī, deve-se continuar a cerimônia, ao acompanhamento de dança, canto, bater de tambores, canto de orações e de mantras muito auspiciosos, e da recitação do Śrīmad-Bhāgavatam. Dessa maneira, deve-se adorar a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 58

एतत्पयोव्रतं नाम पुरुषाराधनं परम् ।
पितामहेनाभिहितं मया ते समुदाहृतम् ॥५८॥

etat payo-vrataṁ nāma
puruṣārādhanaṁ param
pitāmahenābhihitaṁ
mayā te samudāhṛtam

etat—esta; *payaḥ-vratam*—cerimônia conhecida como *payo-vrata; nāma*—através deste nome; *puruṣa-ārādhanam*—o processo de adorar a Suprema Personalidade de Deus; *param*—o melhor; *pitāmahena*—pelo meu avô, o Senhor Brahmā; *abhihitam*—transmitido; *mayā*—por mim; *te*—a ti; *samudāhṛtam*—descrito com todos os pormenores.

TRADUÇÃO

Esta é a cerimônia ritualística religiosa conhecida como payo-vrata, pela qual pode-se adorar a Suprema Personalidade de Deus. Recebi esta informação de Brahmā, meu avô, e acabo de descrevê-la com todos os pormenores.

VERSO 59

त्वं चानेन महाभागे सम्यक्चीर्णेन केशवम् ।
आत्मना शुद्धभावेन नियतात्मा भजाव्ययम् ॥५९॥

tvaṁ cānena mahā-bhāge
samyak cīrṇena keśavam
ātmanā śuddha-bhāvena
niyatātmā bhajāvyayam

tvam ca—tu também; *anena*—por este processo; *mahā-bhāge*—ó pessoa grandemente afortunada; *samyak cīrṇena*—devidamente executado; *keśavam*—ao Senhor Keśava; *ātmanā*—pela própria pessoa; *śuddha-bhāvena*—num estado mental puro; *niyata-ātmā*—controlando-se; *bhaja*—continua adorando; *avyayam*—a Suprema Personalidade de Deus, que é inexaurível.

TRADUÇÃO

Ó afortunadíssima senhora, mantendo tua mente num ânimo favorável, executa esse processo de payo-vrata e então adora a Suprema Personalidade de Deus, Keśava, que é inexaurível.

VERSO 60

अयं वै सर्वयज्ञाख्यः सर्वव्रतमिति स्मृतम् ।
तपःसारमिदं भद्रे दानं चेश्वरतर्पणम् ॥६०॥

ayaṁ vai sarva-yajñākhyaḥ
sarva-vratam iti smṛtam
tapaḥ-sāram idaṁ bhadre
dānaṁ ceśvara-tarpaṇam

ayam—isto; *vai*—na verdade; *sarva-yajña*—toda espécie de rituais e sacrifícios religiosos; *ākhyaḥ*—chamado; *sarva-vratam*—todas as cerimônias religiosas; *iti*—assim; *smṛtam*—compreendido; *tapaḥ-sāram*—a essência de todas as austeridades; *idam*—isto; *bhadre*—ó boa senhora; *dānam*—atos de caridade; *ca*—e; *īśvara*—a Suprema Personalidade de Deus; *tarpaṇam*—o processo de satisfazer.

TRADUÇÃO

Este payo-vrata também é conhecido como sarva-yajña. Em outras palavras, realizando este sacrifício, podem-se realizar todos os outros sacrifícios automaticamente. Ele também é reconhecido como sendo a melhor de todas as cerimônias ritualísticas. Ó gentil senhora, ele é a essência de todas as austeridades, e é o processo de dar caridade e de satisfazer o controlador supremo.

SIGNIFICADO

Ārādhanānāṁ sarveṣāṁ viṣṇor ārādhanaṁ param. Esta é uma afirmação que o Senhor Śiva dirigiu a Pārvatī. Adorar o Senhor Viṣṇu é o processo supremo de adoração. E acabou-se de descrever plenamente como o Senhor Viṣṇu é adorado nesta cerimônia *payo-vrata.* A meta última da vida é satisfazer o Senhor Viṣṇu através do *varṇāśrama-dharma.* Os princípios védicos de quatro *varṇas* e quatro *āśramas* destinam-se à adoração a Viṣṇu (*viṣṇur ārādhyate puṁsāṁ nānyat tat-toṣa-kāraṇam*). O movimento da consciência de Kṛṣṇa também é *viṣṇu-ārādhanam,* ou adoração ao Senhor Viṣṇu, de acordo com a época. Faz muitíssimo tempo que, nos planetas celestiais, Kaśyapa Muni explicou à sua esposa, Aditi, o método *payo-vrata* através do qual realiza-se *viṣṇu-ārādhanam,* e inclusive atualmente o mesmo processo funciona na Terra. Especialmente para esta era de Kali, o processo aceito pelo movimento da consciência de Kṛṣṇa consiste em abrir centenas e milhares de templos de Viṣṇu (templos de Rādhā-Kṛṣṇa, Jagannātha, Balarāma, Sītā-Rāma, Gaura-Nitāi e assim por diante). Realizar nesses templos de Viṣṇu a adoração prescrita e com isto adorar o Senhor equipara-se a realizar a cerimônia *payo-vrata* aqui recomendada. A cerimônia *payo-vrata* é realizada do primeiro ao décimo terceiro dia da quinzena da lua cheia, porém, em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, o Senhor Viṣṇu é adorado em todos os templos de acordo com o programa de vinte e quatro horas em que ocorre a realização de *kīrtana,* o canto do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, o oferecimento de alimentos saborosos ao Senhor Viṣṇu e a distribuição desses alimentos aos vaiṣṇavas e aos outros. Estas atividades são autorizadas, e se os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa forem fiéis a esses princípios, alcançarão o mesmo resultado que é obtido por alguém que observa a cerimônia *payo-vrata.* Logo, a essência de todas as atividades auspiciosas, tais como realizar *yajña,* fazer caridade, seguir os *vratas* e

submeter-se a austeridades, está incluída no movimento da consciência de Kṛṣṇa. Os membros desse movimento devem imediata e sinceramente seguir o processo já recomendado. Evidentemente, o sacrifício destina-se a satisfazer o Senhor Viṣṇu. *Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ:* em Kali-yuga, aqueles que são inteligentes realizam o *saṅkīrtana-yajña.* Todos devem seguir este processo lealmente.

VERSO 61

त एव नियमाः साक्षात् त एव च यमोत्तमाः ।
तपो दानं व्रतं यज्ञो येन तुष्यत्यधोक्षजः ॥६१॥

ta eva niyamāḥ sākṣāt
ta eva ca yamottamāḥ
tapo dānaṁ vrataṁ yajño
yena tuṣyaty adhokṣajaḥ

te—este é; *eva*—na verdade; *niyamāḥ*—todos os princípios reguladores; *sākṣāt*—diretamente; *te*—este é; *eva*—na verdade; *ca*—também; *yama-uttamāḥ*—o melhor processo de controlar os sentidos; *tapaḥ*—austeridades; *dānam*—caridade; *vratam*—cumprir votos; *yajñaḥ*—sacrifício; *yena*—através deste processo; *tuṣyati*—fica muito satisfeito; *adhokṣajaḥ*—o Senhor Supremo, que não é percebido pelos sentidos materiais.

TRADUÇÃO

Este é o melhor processo para satisfazer a transcendental Suprema Personalidade de Deus, conhecido como Adhokṣaja. É o melhor de todos os princípios reguladores, a melhor austeridade, o melhor processo de dar caridade, e o melhor processo de sacrifício.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (18.66), o Senhor Supremo diz:

sarva-dharmān parityajya
māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." A menos que alguém satisfaça a Suprema Personalidade de Deus de acordo como Ele exige, nenhum proveito resultará de qualquer uma de suas ações.

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ
viṣvaksena-kathāsu yaḥ
notpādayed yadi ratiṁ
śrama eva hi kevalam

"As atividades ocupacionais que um homem executa de acordo com a sua própria posição não passam de trabalho excessivo e inútil se não provocam atração pela mensagem da Suprema Personalidade de Deus." (*Bhāg.* 1.2.8) Se alguém não está interessado em satisfazer o Senhor Viṣṇu, Vāsudeva, todas as suas presumíveis atividades auspiciosas são infrutíferas. *Moghāśā mogha-karmāṇo mogha-jñānā vicetasaḥ:* porque essa pessoa está confusa, frustram-se suas esperanças, frustram-se suas atividades e frusta-se o seu conhecimento. Com relação a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī enfatiza que *napuṁsakam anapuṁsakenety-ādinaikatvam.* Ninguém pode igualar o potente e o impotente. Entre os māyāvādīs modernos, tornou-se moda dizer que tudo o que alguém fizer ou qualquer caminho que ele trilhar são perfeitamente corretos. Mas todas essas são assertivas tolas. Afirma-se aqui francamente que este é o único método para alguém alcançar o sucesso na vida. *Īśvara-tarpaṇaṁ vinā sarvam eva viphalam.* A menos que o Senhor Viṣṇu esteja satisfeito, todas as atividades piedosas, cerimônias ritualísticas e *yajñas* realizados por alguém são um mero espetáculo e não têm valor algum. Infelizmente, os tolos não conhecem o segredo do sucesso. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum.* Eles ignoram que o verdadeiro interesse próprio culmina em satisfazer o Senhor Viṣṇu.

VERSO 62

तस्मादेतद्व्रतं भद्रे प्रयता श्रद्धयाचर ।
भगवान्परितुष्टस्ते वरानाशु विधास्यति ॥६२॥

tasmād etad vrataṁ bhadre
prayatā śraddhayācara
bhagavān parituṣṭas te
varān āśu vidhāsyati

tasmāt—portanto; *etat*—este; *vratam*—cumprimento de uma cerimônia *vrata; bhadre*—minha querida e gentil senhora; *prayatā*—observando as regras e regulações; *śraddhayā*—com fé; *ācara*—executa; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *parituṣṭaḥ*—estando muito satisfeito; *te*—contigo; *varān*—bênçãos; *āśu*—muito em breve; *vidhāsyati*—concederá.

TRADUÇÃO

Portanto, minha querida e gentil senhora, segue este voto ritualístico, observando estritamente os princípios reguladores. Mediante este processo, a Pessoa Suprema logo, logo ficará satisfeito contigo e concretizará todos os teus desejos.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Executando o processo de adoração payo-vrata."*

CAPÍTULO DEZESSETE

O Senhor Supremo concorda em tornar-Se filho de Aditi

Como se explica neste capítulo, a Suprema Personalidade de Deus, ficando muito satisfeito com a cerimônia *payo-vrata* realizada por Aditi, apareceu diante dela, manifestando todas as Suas opulências. A pedido dela, o Senhor concordou em tornar-Se seu filho.

Depois que Aditi realizou a cerimônia *payo-vrata* durante doze dias seguidos, o Senhor, que decerto estava muito satisfeito com ela, apareceu diante dela com quatro braços e usando roupas amarelas. Logo que viu a Suprema Personalidade de Deus presente diante dela, Aditi levantou-se e, com grande amor extático pelo Senhor, caiu ao chão para oferecer-Lhe respeitosas reverências. A garganta de Aditi estava sufocada devido aos sentimentos extáticos, e todo o seu corpo tremia em devoção. Embora quisesse oferecer ao Senhor orações adequadas, ela nada conseguia fazer, e por isso ficou silenciosa por algum tempo. Então, confortando-se com a beleza do Senhor, ofereceu-Lhe suas orações. A Suprema Personalidade de Deus, a Superalma de todas as entidades vivas, estava muito satisfeito com ela, e concordou em tornar-Se seu filho, encarnando como expansão plenária. Ele já estava contente com as austeridades de Kaśyapa Muni, e assim concordou em tornar-Se filho deles e socorrer os semideuses. Após dar Sua palavra de honra com relação a isto, o Senhor desapareceu. Seguindo a ordem da Suprema Personalidade de Deus, Aditi ocupou-se em servir Kaśyapa Muni, que, podendo ver através de *samādhi* que o Senhor estava dentro dele, depositou o seu sêmen no ventre de Aditi. O Senhor Brahmā, que é conhecido como Hiraṇyagarbha, compreendeu que a Suprema Personalidade de Deus havia entrado no ventre de Aditi. Assim, ofereceu orações ao Senhor.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
इत्युक्ता सादिती राजन्स्वभर्त्रा कश्यपेन वै ।
अन्वतिष्ठद् व्रतमिदं द्वादशाहमतन्द्रिता ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
ity uktā sāditī rājan
sva-bhartrā kaśyapena vai
anv atiṣṭhad vratam idaṁ
dvādaśāham atandritā

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *uktā*—sendo aconselhada; *sā*—aquela senhora; *aditiḥ*—Aditi; *rājan*—ó rei; *sva-bhartrā*—pelo seu esposo; *kaśyapena*—Kaśyapa Muni; *vai*—na verdade; *anu*—igualmente; *atiṣṭhat*—executou; *vratam idam*—esta cerimônia ritualística *payo-vrata; dvādaśa-aham*—por doze dias; *atandritā*—sem nenhuma indolência.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, depois que recebeu este conselho de seu esposo, Kaśyapa Muni, Aditi, sem nenhuma indolência, seguiu-lhe estritamente as instruções e, dessa maneira, realizou a cerimônia ritualística payo-vrata.

SIGNIFICADO

Para avançar em qualquer setor, principalmente na vida espiritual, devem-se seguir estritamente as instruções autênticas do preceptor. Aditi tomou esta atitude. Ela seguiu à risca as instruções de seu esposo e *guru*. Como se confirma nos preceitos védicos: *yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau.* Deve-se ter fé completa no *guru,* o qual ajuda o discípulo a progredir na vida espiritual. Logo que pensa que é independente e não se importa com as instruções do mestre espiritual, o discípulo é um fracasso (*yasyāprasādān na gatiḥ kuto 'pi*). Aditi seguiu mui estritamente as instruções do seu esposo e mestre espiritual, e por isso saiu bem sucedida.

VERSOS 2—3

चिन्तयन्त्येकया बुद्ध्या महापुरुषमीश्वरम् ।
प्रगृह्येन्द्रियदुष्टाश्वान्मनसा बुद्धिसारथिः ॥ २ ॥
मनश्चैकाग्रया बुद्ध्या भगवत्यखिलात्मनि ।
वासुदेवे समाधाय चचार ह पयोव्रतम् ॥ ३ ॥

cintayanty ekayā buddhyā
mahā-puruṣam īśvaram
pragṛhyendriya-duṣṭāśvān
manasā buddhi-sārathiḥ
manaś caikāgrayā buddhyā
bhagavaty akhilātmani
vāsudeve samādhāya
cacāra ha payo-vratam

cintayanti—pensando o tempo todo; *ekayā*—com sua atenção; *buddhyā*—e inteligência; *mahā-puruṣam*—sobre a Suprema Personalidade de Deus; *īśvaram*—o controlador supremo, o Senhor Viṣṇu; *pragṛhya*—controlando por completo; *indriya*—os sentidos; *duṣṭa*—formidáveis, poderosos; *aśvān*—cavalos; *manasā*—com a mente; *buddhi-sārathiḥ*—com a ajuda da inteligência, o quadrigário; *manaḥ*—a mente; *ca*—também; *eka-agrayā*—com toda a atenção; *buddhyā*—com a inteligência; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *akhila-ātmani*—a Alma Suprema, a Superalma de todas as entidades vivas; *vāsudeve*—ao Senhor Vāsudeva; *samādhāya*—mantendo plena atenção; *cacāra*—executou; *ha*—assim; *payaḥ-vratam*—a cerimônia ritualística conhecida como *payo-vrata.*

TRADUÇÃO

Com a mais completa e indesviável atenção, Aditi pensou na Suprema Personalidade de Deus e dessa maneira manteve sob pleno controle sua mente e seus sentidos, que pareciam cavalos bravios. Ela concentrou sua mente no Senhor Supremo, Vāsudeva. Assim, ela realizou a cerimônia ritualística conhecida como payo-vrata.

SIGNIFICADO

Este é o processo de *bhakti-yoga.*

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā

"É com uma atitude favorável e sem desejo de lucro material ou ganho através de atividades fruitivas ou especulação filosófica que se deve prestar transcendental serviço amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa. Isto se chama serviço devocional puro." A pessoa simplesmente deve concentrar-se nos pés de lótus de Vāsudeva, Kṛṣṇa (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*). Então, a mente e os sentidos ficarão sob controle, e ela poderá ocupar-se plenamente em serviço devocional ao Senhor. O devoto não precisa praticar o sistema de *haṭha-yoga* para controlar a mente e os sentidos; sua mente e seus sentidos são automaticamente controlados devido ao imaculado serviço ao Senhor.

VERSO 4

तस्याः प्रादुरभूत्तात भगवानादिपुरुषः ।
पीतवासाश्चतुर्बाहुः शङ्खचक्रगदाधरः ॥ ४ ॥

tasyāḥ prādurabhūt tāta
bhagavān ādi-puruṣaḥ
pīta-vāsāś catur-bāhuḥ
śaṅkha-cakra-gadā-dharaḥ

tasyāḥ—diante dela; *prādurabhūt*—apareceu; *tāta*—meu querido rei; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ādi-puruṣaḥ*—a pessoa original; *pīta-vāsāḥ*—vestido com roupas amarelas; *catuḥ-bāhuḥ*—com quatro braços; *śaṅkha-cakra-gadā-dharaḥ*—portando o búzio, o disco, maça e flor de lótus.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, a original Suprema Personalidade de Deus, vestido com roupas amarelas e portando em Suas quatro mãos o búzio, o disco, maça e lótus, apareceu então diante de Aditi.

VERSO 5

तं नेत्रगोचरं वीक्ष्य सहसोत्थाय सादरम् ।
ननाम भुवि कायेन दण्डवत्प्रीतिविह्वला ॥ ५ ॥

taṁ netra-gocaraṁ vīkṣya
sahasotthāya sādaram
nanāma bhuvi kāyena
daṇḍavat-prīti-vihvalā

tam—a Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *netra-gocaram*—visível a seus olhos; *vīkṣya*—após ver; *sahasā*—subitamente; *utthāya*—levantando-se; *sa-ādaram*—com muito respeito; *nanāma*—ofereceu respeitosas reverências; *bhuvi*—no chão; *kāyena*—com todo o corpo; *daṇḍa-vat*—caindo como uma vara; *prīti-vihvalā*—quase perplexa devido à bem-aventurança transcendental.

TRADUÇÃO

Quando a Suprema Personalidade de Deus tornou-Se visível aos olhos de Aditi, ela ficou tão dominada pela bem-aventurança transcendental que imediatamente levantou-se e então prostrou-se ao chão e, ao comprido, ofereceu suas respeitosas reverências ao Senhor.

VERSO 6

सोत्थाय बद्धाञ्जलिरीडितुं स्थिता
नोत्सेह आनन्दजलाकुलेक्षणा ।
बभूव तूष्णीं पुलकाकुलाकृति-
स्तद्दर्शनात्युत्सवगात्रवेपथुः ॥ ६ ॥

sotthāya baddhāñjalir īḍituṁ sthitā
notseha ānanda-jalākulekṣaṇā
babhūva tūṣṇīṁ pulakākulākṛtis
tad-darśanātyutsava-gātra-vepathuḥ

sā—ela; *utthāya*—levantando-se; *baddha-añjaliḥ*—de mãos postas; *īḍitum*—para adorar o Senhor; *sthitā*—situada; *na utsehe*—não pôde reagir; *ānanda*—da bem-aventurança transcendental; *jala*—com água;

ākula-īkṣaṇā—seus olhos estavam cheios; *babhūva*—permaneceu; *tūṣṇīm*—silenciosa; *pulaka*—com arrepio dos pêlos do corpo; *ākula*—dominada; *ākṛtiḥ*—sua forma; *tat-darśana*—vendo o Senhor; *ati-utsava*—com grande prazer; *gātra*—seu corpo; *vepathuḥ*—começou a tremer.

TRADUÇÃO

De mãos postas, Aditi levantou-se silenciosamente, incapaz de oferecer orações ao Senhor. Devido à bem-aventurança transcendental, lágrimas encheram seus olhos, e os pêlos de seu corpo arrepiaram-se. Porque podia ver a Suprema Personalidade de Deus face a face, ela sentia êxtase, e seu corpo tremia.

VERSO 7

प्रीत्या शनैर्गद्गदया गिरा हरिं
तुष्टाव सा देव्यदितिः कुरूद्वह ।
उद्वीक्षती सा पिबतीव चक्षुषा
रमापतिं यज्ञपतिं जगत्पतिम् ॥ ७॥

prītyā śanair gadgadayā girā harim
tuṣṭāva sā devy aditiḥ kurūdvaha
udvīkṣatī sā pibatīva cakṣuṣā
ramā-patiṁ yajña-patiṁ jagat-patim

prītyā—devido ao amor; *śanaiḥ*—repetidas vezes; *gadgadayā*—balbuciante; *girā*—com a voz; *harim*—com a Suprema Personalidade de Deus; *tuṣṭāva*—satisfeita; *sā*—ela; *devī*—a semideusa; *aditiḥ*—Aditi; *kuru-udvaha*—ó Mahārāja Parīkṣit; *udvīkṣatī*—enquanto olhava fixamente; *sā*—ela; *pibatī iva*—parecia como se estivesse bebendo; *cakṣuṣā*—com os olhos; *ramā-patim*—ao Senhor, o esposo da deusa da fortuna; *yajña-patim*—ao Senhor, o desfrutador de todas as cerimônias sacrificatórias; *jagat-patim*—o mestre e Senhor de todo o Universo.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, com a voz balbuciante e com muito amor, a semideusa Aditi começou então a oferecer suas orações à Suprema

Personalidade de Deus. Tinha-se a impressão de que ela queria beber com seus olhos o Senhor Supremo, que é o esposo da deusa da fortuna, o desfrutador de todas as cerimônias sacrificatórias, e o mestre e Senhor de todo o Universo.

SIGNIFICADO

Após cumprir o *payo-vrata,* Aditi estava certa de que o Senhor aparecera diante dela como Ramā-pati, o esposo de toda a boa fortuna, só para oferecer todas as opulências a seus filhos. Ela realizara o *yajña* de *payo-vrata* sob a direção de seu esposo, Kaśyapa, e portanto pensava no Senhor como Yajña-pati. Ela estava inteiramente satisfeita de ver o mestre e Senhor de todo o Universo apresentar-Se diante dela para satisfazer seu desejo.

VERSO 8

श्रीअदितिरुवाच

यज्ञेश यज्ञपुरुषाच्युत तीर्थपाद
तीर्थश्रवः श्रवणमङ्गलनामधेय ।
आपन्नलोकवृजिनोपशमोदयाद्य
शं नः कृधीश भगवन्नसि दीननाथः ॥ ८॥

śrī-aditir uvāca
yajñeśa yajña-puruṣācyuta tīrtha-pāda
tīrtha-śravaḥ śravaṇa-maṅgala-nāmadheya
āpanna-loka-vṛjinopaśamodayādya
śaṁ naḥ kṛdhīśa bhagavann asi dīna-nāthaḥ

śrī-aditiḥ uvāca—a semideusa Aditi disse; *yajña-īśa*—ó controlador de todas as cerimônias de sacrifício; *yajña-puruṣa*—a pessoa que desfruta dos benefícios de todos os sacrifícios; *acyuta*—infalível; *tīrtha-pāda*—a cujos pés de lótus situam-se todos os lugares sagrados de peregrinação; *tīrtha-śravaḥ*—célebre como o refúgio último de todas as pessoas santas; *śravaṇa*—ouvir acerca de quem; *maṅgala*—é auspicioso; *nāmadheya*—cantar Seu nome também é auspicioso; *āpanna*—rendidas; *loka*—das pessoas; *vṛjina*—condição material perigosa; *upaśama*—diminuindo; *udaya*—que aparecestes; *ādya*—a

Personalidade de Deus original; *śam*—ventura; *naḥ*—nossa; *kṛdhi*—por favor, outorgai-nos; *īśa*—ó controlador supremo; *bhagavan*—ó Senhor; *asi*—sois; *dīna-nāthaḥ*—o único refúgio dos oprimidos.

TRADUÇÃO

A deusa Aditi disse: Ó mestre e desfrutador de todas as cerimônias de sacrifício, ó infalível e afamadíssima pessoa, cujo nome, quando cantado, traz toda a boa fortuna! Ó Suprema Personalidade de Deus original, controlador supremo, refúgio de todos os lugares sagrados, sois o abrigo de todas as pobres entidades vivas sofredoras, e aparecestes para diminuir-lhes o sofrimento. Por favor, sede bondoso conosco e incrementai nossa boa fortuna.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é o mestre daqueles que observam votos e austeridades, e é Ele quem lhes outorga bênçãos. Ele é adorável para o devoto por toda a vida deste, pois Ele nunca quebra Suas promessas. Como Ele diz no *Bhagavad-gītā* (9.31), *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati:* "Ó filho de Kuntī, declara ousadamente que Meu devoto jamais perece." O Senhor é aqui chamado de *acyuta,* o infalível, porque Ele cuida dos Seus devotos, e, mostrando-lhes Sua misericórdia, qualquer pessoa inimiga dos devotos decerto é exterminada. O Senhor é a fonte da água do Ganges, e portanto Ele é aqui chamado de *tīrtha-pāda,* indicando que todos os lugares sagrados estão aos Seus pés de lótus, ou que tudo o que Ele toca com Seus pés torna-se um lugar sagrado. O *Bhagavad-gītā,* por exemplo, começa com as palavras *dharma-kṣetre kuru-kṣetre.* Porque o Senhor esteve presente no campo de batalha de Kurukṣetra, ele tornou-se um *dharma-kṣetra,* um lugar de peregrinação. Portanto, os Pāṇḍavas, que eram extremamente religiosos, receberam a certeza da vitória. Todo lugar onde a Suprema Personalidade de Deus manifesta Seus passatempos, tais como Vṛndāvana ou Dvārakā, torna-se sagrado. O canto do santo nome do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — é agradável ao ouvido, e traz boa fortuna à audiência que o escuta. Devido à presença da Suprema Personalidade de Deus, Aditi tinha plena certeza de que a condição incômoda que os demônios lhe causaram estava agora chegando ao fim.

VERSO 9

विश्वाय विश्वभवनस्थितिसंयमाय
स्वैरं गृहीतपुरुशक्तिगुणाय भूम्ने ।
स्वस्थाय शश्वदुपबृंहितपूर्णबोध-
व्यापादितात्मतमसे हरये नमस्ते ॥ ९ ॥

viśvāya viśva-bhavana-sthiti-saṁyamāya
svairaṁ gṛhīta-puru-śakti-guṇāya bhūmne
sva-sthāya śaśvad-upabṛṁhita-pūrṇa-bodha-
vyāpāditātma-tamase haraye namas te

viśvāya—à Suprema Personalidade de Deus, que na verdade é todo o Universo; *viśva*—do Universo; *bhavana*—criação; *sthiti*—manutenção; *saṁyamāya*—e aniquilação; *svairam*—totalmente independente; *gṛhīta*—segurando nas mãos; *puru*—por completo; *śakti-guṇāya*—controlando os três modos da natureza material; *bhūmne*—o grande supremo; *sva-sthāya*—que sempre está situado em Sua forma original; *śaśvat*—eternamente; *upabṛṁhita*—alcançou; *pūrṇa*—completo; *bodha*—conhecimento; *vyāpādita*—inteiramente exterminada; *ātma-tamase*—a energia ilusória de Vossa Onipotência; *haraye*—ao Senhor Supremo; *namaḥ te*—ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, sois a onipenetrante forma universal, o totalmente independente criador, mantenedor e destruidor deste Universo. Embora deixeis Vossa energia agir na matéria, estais sempre situado em Vossa forma original e jamais caís dessa posição, pois Vosso conhecimento é infalível e sempre adequado a qualquer situação. Nunca Vos deixais confundir pela ilusão. Ó meu Senhor, permiti que eu Vos ofereça minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 2.117), afirma-se:

siddhānta baliyā citte nā kara alasa
ihā ha-ite kṛṣṇe lāge sudṛḍha mānasa

Todo aquele que procura tornar-se plenamente consciente de Kṛṣṇa deve conhecer as glórias do Senhor tanto quanto é possível entendê-las. Aqui, Aditi faz uma alusão a essas glórias. O Universo nada mais é que a potência externa do Senhor. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (9.4): *mayā tatam idaṁ sarvam.* Tudo o que vemos neste Universo nada mais é do que uma expansão da potência da Suprema Personalidade de Deus, assim como o brilho do sol e o calor em todo o Universo são expansões do sol. Quando alguém se rende à Suprema Personalidade de Deus, supera a influência da energia ilusória, pois o Senhor Supremo, sendo completamente sábio e estando situado nos corações de todos, especialmente no coração do devoto, dá à pessoa a inteligência que é garantia de que ela jamais cairá em ilusão.

VERSO 10

आयुः परं वपुरभीष्टमतुल्यलक्ष्मी-
द्योभूरसाः सकलयोगगुणास्त्रिवर्गः ।
ज्ञानं च केवलमनन्त भवन्ति तुष्टात्
त्वत्तो नृणां किमु सपत्नजयादिराशीः ॥१०॥

āyuḥ paraṁ vapur abhīṣṭam atulya-lakṣmīr
dyo-bhū-rasāḥ sakala-yoga-guṇās tri-vargaḥ
jñānaṁ ca kevalam ananta bhavanti tuṣṭāt
tvatto nṛṇāṁ kim u sapatna-jayādir āśīḥ

āyuḥ—duração de vida; *param*—tão longa como a do Senhor Brahmā; *vapuḥ*—uma classe específica de corpo; *abhīṣṭam*—a meta da vida; *atulya-lakṣmīḥ*—inigualável opulência na existência material; *dyo*—o sistema planetário superior; *bhū*—Bhūloka; *rasāḥ*—o sistema planetário inferior; *sakala*—todas as espécies de; *yoga-guṇāḥ*—as oito perfeições místicas; *tri-vargaḥ*—os princípios de religiosidade, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos; *jñānam*—conhecimento transcendental; *ca*—e; *kevalam*—completo; *ananta*—ó pessoa ilimitada; *bhavanti*—todos se tornam possíveis; *tuṣṭāt*—pela Vossa satisfação; *tvattaḥ*—de Vós; *nṛṇām*—de todas as entidades vivas; *kim u*—que falar de; *sapatna*—inimigos; *jaya*—subjugar; *ādiḥ*—e outras; *āśīḥ*—dessas bênçãos.

TRADUÇÃO

Ó pessoa ilimitada, se Vossa Onipotência fica satisfeito, alguém pode facilmente obter uma duração de vida tão longa como a do Senhor Brahmā, um corpo nos sistemas planetários superior, inferior ou intermediário, ilimitada opulência material, religião, desenvolvimento econômico e satisfação dos sentidos, conhecimento transcendental pleno e as oito perfeições ióguicas; então, muito mais fácil ser-lhe-á realizar conquistas triviais, tais como dominar seus oponentes.

VERSO 11

श्रीशुक उवाच
अदित्यैवं स्तुतो राजन्भगवान्पुष्करेक्षणः ।
क्षेत्रज्ञः सर्वभूतानामिति होवाच भारत ॥११॥

śrī-śuka uvāca
adityaivaṁ stuto rājan
bhagavān puṣkarekṣaṇaḥ
kṣetra-jñaḥ sarva-bhūtānām
iti hovāca bhārata

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *adityā*—por Aditi; *evam*—assim; *stutaḥ*—sendo adorado; *rājan*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *puṣkara-īkṣaṇaḥ*—cujos olhos são como flores de lótus; *kṣetra-jñaḥ*—a Superalma; *sarva-bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *iti*—assim; *ha*—na verdade; *uvāca*—respondeu; *bhārata*—ó melhor da dinastia Bharata.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei Parīkṣit, ó melhor da dinastia Bharata, quando o Senhor de olhos de lótus, a Superalma de todas as entidades vivas, recebeu essa adoração da parte de Aditi, Ele respondeu da seguinte maneira.

VERSO 12

श्रीभगवानुवाच
देवमातर्भवत्या मे विज्ञातं चिरकाङ्क्षितम् ।
यत् सपत्नैर्हृतश्रीणां च्यावितानां स्वधामतः ॥१२॥

śrī-bhagavān uvāca
deva-mātar bhavatyā me
vijñātaṁ cira-kāṅkṣitam
yat sapatnair hṛta-śrīṇāṁ
cyāvitānāṁ sva-dhāmataḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *deva-mātar*—ó mãe dos semideuses; *bhavatyāḥ*—de ti; *me*—por Mim; *vijñātam*—compreendido; *cira-kāṅkṣitam*—o que desejaste por longo tempo; *yat*—porque; *sapatnaiḥ*—pelos rivais; *hṛta-śrīṇām*—dos teus filhos, que estão desprovidos de toda a opulência; *cyāvitānām*—afugentados; *sva-dhāmataḥ*—de suas próprias residências.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó mãe dos semideuses, já compreendi teus longamente acalentados desejos de bem-estar dos teus filhos, que foram despojados de todas as opulências e expulsos de sua residência pelos seus inimigos.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, estando situado nos corações de todos, e especialmente nos corações dos Seus devotos, sempre está pronto a ajudar os devotos que enfrentam adversidades. Como Ele conhece tudo, Ele sabe como as coisas devem ser ajustadas, e faz tudo o que for necessário para aliviar o sofrimento do Seu devoto.

VERSO 13

तान्विनिर्जित्य समरे दुर्मदानसुरर्षभान् ।
प्रतिलब्धजयश्रीभिः पुत्रैरिच्छस्युपासितुम् ॥१३॥

tān vinirjitya samare
durmadān asurarṣabhān
pratilabdha-jaya-śrībhiḥ
putrair icchasy upāsitum

tān—a eles; *vinirjitya*—derrotando; *samare*—na luta; *durmadān*—arrogantes por causa de sua força; *asura-ṛṣabhān*—os líderes dos demônios; *pratilabdha*—obtendo de volta; *jaya*—a vitória; *śrībhiḥ*—bem como a opulência; *putraiḥ*—com teus filhos; *icchasi*—desejas; *upāsitum*—que fiqueis juntos para Me adorardes.

TRADUÇÃO

Ó Devī, ó deusa, posso entender que desejas reaver teus filhos e ficar junto deles para Me adorardes, após os inimigos serem derrotados na batalha e tua morada e opulências serem recuperadas.

VERSO 14

इन्द्रज्येष्ठैः स्वतनयैर्हतानां युधि विद्विषाम् ।
स्त्रियो रुदन्तीरासाद्य द्रष्टुमिच्छसि दुःखिताः ॥१४॥

indra-jyeṣṭhaiḥ sva-tanayair
hatānāṁ yudhi vidviṣām
striyo rudantīr āsādya
draṣṭum icchasi duḥkhitāḥ

indra-jyeṣṭhaiḥ—pessoas entre as quais o rei Indra é o mais velho; *sva-tanayaiḥ*—pelos teus próprios filhos; *hatānām*—que são mortos; *yudhi*—na luta; *vidviṣām*—dos inimigos; *striyaḥ*—as esposas; *rudantīḥ*—lamentando-se; *āsādya*—achegando-se dos corpos mortos dos seus esposos; *draṣṭum icchasi*—queres ver; *duḥkhitāḥ*—muito pesarosas.

TRADUÇÃO

Queres ver as esposas dos demônios lamentando a morte dos seus maridos quando aqueles demônios, os inimigos de teus filhos, forem mortos na batalha pelos semideuses, dos quais Indra é o líder.

VERSO 15

आत्मजान्सुसमृद्धांस्त्वं प्रत्याहृतयशःश्रियः ।
नाकपृष्ठमधिष्ठाय क्रीडतो द्रष्टुमिच्छसि ॥१५॥

ātmajān susamṛddhāṁs tvam
pratyāhṛta-yaśaḥ-śriyaḥ
nāka-pṛṣṭham adhiṣṭhāya
krīḍato draṣṭum icchasi

ātma-jān—teus próprios filhos; *su-samṛddhān*—completamente opulentos; *tvam*—tu; *pratyāhṛta*—tendo recebido de volta; *yaśaḥ*—reputação; *śriyaḥ*—opulência; *nāka-pṛṣṭham*—no reino celestial; *adhiṣṭhāya*—situados; *krīḍataḥ*—gozando a vida; *draṣṭum*—ver; *icchasi*—desejas.

TRADUÇÃO

Queres que teus filhos recuperem sua reputação e opulência perdidas e voltem a levar sua vida costumeira no seu planeta celestial.

VERSO 16

प्रायोऽधुना तेऽसुरयूथनाथा
अपारणीया इति देवि मे मतिः ।
यत्तेऽनुकूलेश्वरविप्रगुप्ता
न विक्रमस्तत्र सुखं ददाति ॥१६॥

prāyo 'dhunā te 'sura-yūtha-nāthā
apāraṇīyā iti devi me matiḥ
yat te 'nukūleśvara-vipra-guptā
na vikramas tatra sukhaṁ dadāti

prāyaḥ—quase; *adhunā*—no momento atual; *te*—todos eles; *asura-yūtha-nāthāḥ*—os líderes dos demônios; *apāraṇīyāḥ*—invencíveis; *iti*—assim; *devi*—ó mãe Aditi; *me*—Minha; *matiḥ*—opinião; *yat*—porque; *te*—todos os demônios; *anukūla-īśvara-vipra-guptāḥ*—protegidos pelos *brāhmaṇas,* em favor de quem o controlador supremo sempre está presente; *na*—não; *vikramaḥ*—o uso da força; *tatra*—lá; *sukham*—felicidade; *dadāti*—pode dar.

TRADUÇÃO

Ó mãe dos semideuses, em Minha opinião, quase todos os líderes dos demônios agora são invencíveis, pois estão sendo protegidos pelos brāhmaṇas, a quem o Senhor Supremo sempre favorece. Portanto, o uso da força contra eles agora não será absolutamente fonte de felicidade.

SIGNIFICADO

Quando alguém é favorecido pelos *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas, ninguém pode derrotá-lo. Nem mesmo a Suprema Personalidade de Deus interfere quando alguém é protegido por um *brāhmaṇa.* Está dito que *go-brāhmaṇa-hitāya ca.* A primeira inclinação do Senhor é dar todas as bênçãos às vacas e aos *brāhmaṇas.* Portanto, se os *brāhmaṇas* favorecem alguém, o Senhor não interfere, e tampouco pode alguém interferir na felicidade dessa pessoa.

VERSO 17

अथाप्युपायो मम देवि चिन्त्यः
सन्तोषितस्य व्रतचर्यया ते ।
ममार्चनं नार्हति गन्तुमन्यथा
श्रद्धानुरूपं फलहेतुकत्वात् ॥१७॥

athāpy upāyo mama devi cintyaḥ
santoṣitasya vrata-caryayā te
mamārcanaṁ nārhati gantum anyathā
śraddhānurūpaṁ phala-hetukatvāt

atha—portanto; *api*—apesar dessa situação; *upāyaḥ*—algum meio; *mama*—por Mim; *devi*—ó deusa; *cintyaḥ*—deve ser considerado; *santoṣitasya*—muito satisfeito; *vrata-caryayā*—seguindo o voto; *te*—por ti; *mama arcanam*—adoração a Mim; *na*—nunca; *arhati*—merece; *gantum anyathā*—ser de outra maneira; *śraddhā-anurūpam*—de acordo com a fé e devoção de alguém; *phala*—do resultado; *hetukatvāt*—de ser a causa.

TRADUÇÃO

Entretanto, como fiquei satisfeito com as atividades que realizaste para cumprires o teu voto, ó deusa Aditi, devo encontrar algum meio de favorecer-te, pois a adoração a Mim nunca é vã, mas certamente, de acordo com o merecimento da pessoa, dá o resultado desejado.

VERSO 18

त्वयार्चितश्चाहमपत्यगुप्तये
पयोव्रतेनानुगुणं समीडितः ।
स्वांशेन पुत्रत्वमुपेत्य ते सुतान्
गोप्तास्मि मारीचतपस्यधिष्ठितः ॥१८॥

tvayārcitaś cāham apatya-guptaye
payo-vratenānuguṇaṁ samīḍitaḥ
svāṁśena putratvam upetya te sutān
goptāsmi mārīca-tapasy adhiṣṭhitaḥ

tvayā—por ti; *arcitaḥ*—sendo adorado; *ca*—também; *aham*—Eu; *apatya-guptaye*—dando proteção aos teus filhos; *payaḥ-vratena*—pelo voto *payo-vrata; anuguṇam*—na medida do possível; *samīḍitaḥ*—apropriadamente adorado; *sva-aṁśena*—através da Minha porção plenária; *putratvam*—tornando-Me teu filho; *upetya*—aproveitando essa oportunidade; *te sutān*—para teus outros filhos; *goptā asmi*—darei proteção; *mārīca*—de Kaśyapa Muni; *tapasi*—na austeridade; *adhiṣṭhitaḥ*—situado.

TRADUÇÃO

Oraste a Mim e adoraste-Me adequadamente, realizando a grande cerimônia payo-vrata com o propósito de proteger os teus filhos. Devido às austeridades de Kaśyapa Muni, concordarei em tornar-Me teu filho e assim proteger teus outros filhos.

VERSO 19

उपधाव पतिं भद्रे प्रजापतिमकल्मषम् ।
मां च भावयती पत्यावेवंरूपमवस्थितम् ॥१९॥

upadhāva patiṁ bhadre
prajāpatim akalmaṣam
māṁ ca bhāvayatī patyāv
evaṁ rūpam avasthitam

upadhāva—simplesmente adora; *patim*—teu esposo; *bhadre*—ó gentil senhora; *prajāpatim*—que é um Prajāpati; *akalmaṣam*—muito purificado devido à sua austeridade; *mām*—em Mim; *ca*—bem como; *bhāvayatī*—pensando; *patyau*—dentro do teu esposo; *evam*—assim; *rūpam*—forma; *avasthitam*—situada ali.

TRADUÇÃO

Sempre pensando em Mim como alguém que está situado dentro do corpo do teu esposo, Kaśyapa, presta adoração ao teu esposo, que se purificou com sua austeridade.

VERSO 20

नैतत् परस्मा आख्येयं पृष्टयापि कथंचन ।
सर्वं सम्पद्यते देवि देवगुह्यं सुसंवृतम् ॥२०॥

naitat parasmā ākhyeyaṁ
pṛṣṭayāpi kathañcana
sarvaṁ sampadyate devi
deva-guhyaṁ susaṁvṛtam

na—não; *etat*—isto; *parasmai*—a estranhos; *ākhyeyam*—deve ser revelado; *pṛṣṭayā api*—muito embora interrogada; *kathañcana*—por alguma pessoa; *sarvam*—tudo; *sampadyate*—torna-se bem sucedido; *devi*—ó senhora; *deva-guhyam*—muito confidencial até mesmo para os semideuses; *susaṁvṛtam*—mui cuidadosamente mantido em segredo.

TRADUÇÃO

Ó senhora, mesmo que alguém pergunte, não deves revelar este fato a ninguém. Aquilo que é muito confidencial é bem sucedido se mantido em segredo.

VERSO 21

श्रीशुक उवाच
एतावदुक्त्वा भगवांस्तत्रैवान्तरधीयत ।
अदितिर्दुर्लभं लब्ध्वा हरेर्जन्मात्मनि प्रभोः ।
उपाधावत् पतिं भक्त्या परया कृतकृत्यवत् ॥२१॥

śrī-śuka uvāca
etāvad uktvā bhagavāṁs
tatraivāntaradhīyata
aditir durlabhaṁ labdhvā
harer janmātmani prabhoḥ
upādhāvat patiṁ bhaktyā
parayā kṛta-kṛtyavat

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *etāvat*—dessa maneira; *uktvā*—dizendo (a ela); *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *tatra eva*—naquele mesmo lugar; *antaḥ-adhīyata*—desapareceu; *aditiḥ*—Aditi; *durlabham*—uma conquista muito rara; *labdhvā*—obtendo; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *janma*—nascimento; *ātmani*—nela própria; *prabhoḥ*—do Senhor; *upādhavat*—dirigiu-se imediatamente; *patim*—ao seu esposo; *bhaktyā*—com devoção; *parayā*—grande; *kṛta-kṛtya-vat*—julgando-se muito exitosa.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Após falar essas palavras, a Suprema Personalidade de Deus desapareceu daquele lugar. Aditi, tendo recebido a extremamente valiosa bênção de que o Senhor apareceria como seu filho, considerou-se muito feliz, e, com grande devoção, aproximou-se do seu esposo.

VERSO 22

स वै समाधियोगेन कश्यपस्तदबुध्यत ।
प्रविष्टमात्मनि हरेरंशं ह्यवितथेक्षणः ॥२२॥

sa vai samādhi-yogena
kaśyapas tad abudhyata
praviṣṭam ātmani harer
aṁśaṁ hy avitathekṣaṇaḥ

saḥ—Kaśyapa Muni; *vai*—na verdade; *samādhi-yogena*—através de meditação mística; *kaśyapaḥ*—Kaśyapa Muni; *tat*—então; *abudhyata*—pôde entender; *praviṣṭam*—entrou; *ātmani*—nele mesmo; *hareḥ*—do Senhor Supremo; *aṁśam*—uma porção plenária; *hi*—na verdade; *avitatha-īkṣaṇaḥ*—cuja visão nunca se confunde.

TRADUÇÃO

Estando situado em transe meditativo, Kaśyapa Muni, cuja visão nunca se confunde, pôde ver que uma porção plenária da Suprema Personalidade de Deus entrara nele.

VERSO 23

सोऽदित्यां वीर्यमाधत्त तपसा चिरसंभृतम् ।
समाहितमना राजन्दारुण्यग्निं यथानिलः ॥२३॥

so 'dityāṁ vīryam ādhatta
tapasā cira-sambhṛtam
samāhita-manā rājan
dāruṇy agniṁ yathānilaḥ

saḥ—Kaśyapa; *adityām*—em Aditi; *vīryam*—sêmen; *ādhatta*—colocou; *tapasā*—pela austeridade; *cira-sambhṛtam*—controlado por longos e longos anos; *samāhita-manāḥ*—estando em pleno transe de absorção na Suprema Personalidade de Deus; *rājan*—ó rei; *dāruni*—como na lenha; *agnim*—fogo; *yathā*—como; *anilaḥ*—vento.

TRADUÇÃO

Ó rei, assim como o vento provoca fricção entre dois pedaços de madeira, produzindo então o fogo, Kaśyapa Muni, cuja posição transcendental era de plena absorção na Suprema Personalidade de Deus, transferiu sua potência ao ventre de Aditi.

SIGNIFICADO

O incêndio na floresta começa quando dois pedaços de madeira, agitados pelo vento, friccionam-se mutuamente. Na verdade, entretanto, o fogo não pertence nem à madeira nem ao vento; ele sempre é diferente de ambos. Igualmente, deve-se compreender aqui que a união de Kaśyapa Muni e Aditi não era como o intercurso sexual entre seres humanos comuns. A Suprema Personalidade de Deus nada tem a ver com as secreções humanas produzidas no ato sexual. Ele sempre está completamente à parte dessas combinações materiais.

No *Bhagavad-gītā* (9.29), o Senhor diz que *samo 'haṁ sarva-bhūteṣu:* "Eu sou equânime com todas as entidades vivas." No entanto, para proteger os devotos e matar os demônios, que eram

um verdadeiro distúrbio, o Senhor entrou no ventre de Aditi. Portanto, este é um passatempo transcendental do Senhor. Isto não deve ser distorcido. Ninguém deve ficar pensando que o Senhor tornou-Se filho de Aditi da mesma maneira que uma criança ordinária nasce através do intercurso sexual entre homem e mulher.

É bom explicar aqui, nesses dias de controvérsia, a origem da vida. A força vital da entidade viva — a alma — é diferente do óvulo e do sêmen do ser humano. Embora nada tenha a ver com as células reprodutoras do homem e da mulher, a alma condicionada é posta em determinada situação devido às suas atividades (*karmaṇā daiva-netreṇa*). Entretanto, a vida não é um produto de duas secreções, mas independe de qualquer elemento material. Como se descreve claramente no *Bhagavad-gītā,* a entidade viva não está sujeita a nenhum dos processos materiais. Ela não pode ser queimada pelo fogo, cortada por armas afiadas, umedecida pela água ou enxugada pelo ar. Ela é inteiramente diferente dos elementos físicos, mas, por arranjo superior, é posta nesses elementos materiais. Ela sempre está à parte do contato material (*asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ*), porém, como está situada numa condição material, sofre as reações dos modos da natureza material.

puruṣaḥ prakṛti-stho hi
bhuṅkte prakṛtijān guṇān
kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya
sad-asad-yoni-janmasu

"Portanto, a entidade viva na natureza material segue os caminhos ordenados pela vida, desfrutando dos três modos da natureza. Isso decorre de seu contato com essa natureza material. Assim, ela encontra tanto o bem quanto o mal nas várias espécies por que passa." (Bg. 13.22) Embora esteja à parte dos elementos materiais, a entidade viva é posta em condições materiais, e então tem que sofrer as reações das atividades materiais.

VERSO 24

अदितेर्धिष्ठितं गर्भं भगवन्तं सनातनम् ।
हिरण्यगर्भो विज्ञाय समीडे गुह्यनामभिः ॥२४॥

aditer dhiṣṭhitaṁ garbhaṁ
bhagavantaṁ sanātanam
hiraṇyagarbho vijñāya
samīḍe guhya-nāmabhiḥ

aditeḥ—no ventre de Aditi; *dhiṣṭhitam*—estando estabelecida; *garbham*—gravidez; *bhagavantam*—à Suprema Personalidade de Deus; *sanātanam*—que é eterno; *hiraṇyagarbhaḥ*—Senhor Brahmā; *vijñāya*—sabendo disto; *samīḍe*—ofereceu orações; *guhya-nāma-bhiḥ*—com nomes transcendentais.

TRADUÇÃO

Ao compreender que a Suprema Personalidade de Deus estava então dentro do ventre de Aditi, o Senhor Brahmā começou a oferecer orações ao Senhor, recitando nomes transcendentais.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus existe em toda parte (*aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*). Portanto, quando alguém canta Seus nomes transcendentais — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare —, a Suprema Personalidade de Deus fica automaticamente satisfeito com esse *saṅkīrtana.* Não se deve ficar pensando que a Suprema Personalidade de Deus está ausente; Ele está presente nisto. E quando o devoto pronuncia o nome transcendental, profere um som que não é material. Portanto, a Suprema Personalidade de Deus fica naturalmente satisfeito. O devoto sabe que o Senhor está presente em toda parte e que ele pode satisfazê-lO simplesmente cantando o Seu santo nome.

VERSO 25

श्रीब्रह्मोवाच
जयोरुगाय भगवन्नुरुक्रम नमोऽस्तु ते ।
नमो ब्रह्मण्यदेवाय त्रिगुणाय नमो नमः ॥२५॥

śrī-brahmovāca
jayorugāya bhagavann
urukrama namo 'stu te

namo brahmanya-devāya
tri-guṇāya namo namaḥ

śrī-brahmā uvāca—o Senhor Brahmā ofereceu orações; *jaya*—todas as glórias; *urugāya*—ao Senhor, que constantemente é glorificado; *bhagavan*—ó meu Senhor; *urukrama*—cujas atividades são muito gloriosas; *namaḥ astu te*—ofereço-Vos minhas respeitosas reverências; *namaḥ*—minhas respeitosas reverências; *brahmanya-devāya*—ao Senhor dos transcendentalistas; *tri-guṇāya*—o controlador dos três modos da natureza; *namaḥ namaḥ*—ofereço-Vos repetidas vezes minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Ó Suprema Personalidade de Deus, todas as glórias a Vós, que sois glorificado por todos e cujas atividades são todas incomuns. Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências, ó Senhor dos transcendentalistas, ó controlador dos três modos da natureza. Ofereço-Vos repetidas vezes minhas respeitosas reverências.

VERSO 26

नमस्ते पृश्निगर्भाय वेदगर्भाय वेधसे ।
त्रिनाभाय त्रिपृष्ठाय शिपिविष्टाय विष्णवे ॥२६॥

namas te pṛśni-garbhāya
veda-garbhāya vedhase
tri-nābhāya tri-pṛṣṭhāya
śipi-viṣṭāya viṣṇave

namaḥ te—ofereço minhas respeitosas reverências a Vós; *pṛśni-garbhāya*—que outrora vivestes no ventre de Pṛśni (Aditi em seu nascimento anterior); *veda-garbhāya*—que sempre permaneceis dentro do conhecimento védico; *vedhase*—que sois pleno de conhecimento; *tri-nābhāya*—dentro do caule que cresce do umbigo no qual vivem todos os três mundos; *tri-pṛṣṭhāya*—que sois transcendental aos três mundos; *śipi-viṣṭāya*—que estais no âmago dos corações de todas as entidades vivas; *viṣṇave*—à onipenetrante Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Ofereço-Vos minhas respeitosas reverências, ó onipenetrante Senhor Viṣṇu, que entrastes no âmago dos corações de todas as entidades vivas. Todos os três mundos residem em Vosso umbigo, no entanto, estais acima dos três mundos. Outrora, aparecestes como o filho de Pṛśni. A Vós, o criador supremo, que sois compreendido somente através do conhecimento védico, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

VERSO 27

त्वमादिरन्तो भुवनस्य मध्य-
मनन्तशक्तिं पुरुषं यमाहुः ।
कालो भवानाक्षिपतीश विश्वं
स्रोतो यथान्तःपतितं गभीरम् ॥२७॥

tvam ādir anto bhuvanasya madhyam
ananta-śaktiṁ puruṣaṁ yam āhuḥ
kālo bhavān ākṣipatīśa viśvaṁ
stroto yathāntaḥ patitaṁ gabhīram

tvam—Vossa Onipotência; *ādiḥ*—a causa original; *antaḥ*—a causa da dissolução; *bhuvanasya*—do Universo; *madhyam*—manutenção da manifestação atual; *ananta-śaktim*—o reservatório de potências ilimitadas; *puruṣam*—a Pessoa Suprema; *yam*—quem; *āhuḥ*—eles dizem; *kālaḥ*—o fator tempo eterno; *bhavān*—Vossa Onipotência; *ākṣipati*—atraindo; *īśa*—o Senhor Supremo; *viśvam*—todo o Universo; *strotaḥ*—ondas; *yathā*—como; *antaḥ patitam*—que caem na água; *gabhīram*—muito profunda.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, sois o começo, a manifestação e a dissolução última dos três mundos, e sois festejado nos Vedas como o reservatório de potências ilimitadas, a saber, a Pessoa Suprema. Ó meu Senhor, assim como as ondas atraem ramos e folhas que caíram em águas profundas, Vós, o supremo e eterno fator tempo, atraís tudo neste Universo.

SIGNIFICADO

O fator tempo é às vezes descrito como *kāla-strota,* ondas do tempo. Neste mundo material, tudo está envolvido no fator tempo e é arrastado pelas ondas da atração, que representam a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 28

त्वं वै प्रजानां स्थिरजङ्गमानां
प्रजापतीनामसि सम्भविष्णुः ।
दिवौकसां देव दिवश्च्युतानां
परायणं नौरिव मज्जतोऽप्सु ॥२८॥

tvaṁ vai prajānāṁ sthira-jaṅgamānāṁ
prajāpatīnāṁ asi sambhaviṣṇuḥ
divaukasāṁ deva divaś cyutānāṁ
parāyaṇaṁ naur iva majjato 'psu

tvam—Vossa Onipotência; *vai*—na verdade; *prajānām*—de todas as entidades vivas; *sthira-jaṅgamānām*—inertes ou móveis; *prajāpatīnām*—de todos os Prajāpatis; *asi*—sois; *sambhaviṣṇuḥ*—o progenitor de todos; *diva-okasām*—dos habitantes do sistema planetário superior; *deva*—ó Senhor Supremo; *divaḥ cyutānām*—dos semideuses, que acabaram caindo de suas residências; *parāyaṇam*—o refúgio supremo; *nauḥ*—barco; *iva*—como; *majjataḥ*—de alguém que se afoga; *apsu*—na água.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, sois o progenitor que origina todas as entidades vivas, inertes ou móveis, e também sois o genitor dos Prajāpatis. Ó meu Senhor, assim como um barco é a única esperança para alguém que está se afogando, sois o único refúgio dos semideuses, que agora estão desprovidos de sua posição celestial.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Supremo concorda em tornar-Se filho de Aditi."*

CAPÍTULO DEZOITO

O Senhor Vāmanadeva, a encarnação sob forma de anão

Este capítulo descreve como o Senhor Vāmanadeva apareceu e como foi à arena sacrificatória de Mahārāja Bali, que O recebeu bem e satisfez-Lhe o desejo, abençoando-O.

Ao aparecer neste mundo, o Senhor Vāmanadeva surgiu do ventre de Aditi e estava completamente equipado com búzio, disco, maça e lótus. Sua tez era enegrecida, e ele Se vestia de roupas amarelas. O Senhor Viṣṇu apareceu num momento auspicioso, em Śravaṇa-dvādaśī, quando a estrela Abhijit acabava de nascer. Naquele momento, em todos os três mundos (incluindo o sistema planetário superior, o espaço exterior e esta Terra), todos os semideuses, as vacas, os *brāhmaṇas* e mesmo as estações estavam felizes com o aparecimento de Deus. Portanto, esse dia auspicioso chama-se Vijayā. Quando a Suprema Personalidade de Deus, cujo corpo é *sac-cid-ānanda,* apareceu como filho de Kaśyapa e Aditi, ambos os Seus pais ficaram muito maravilhados. Após Seu aparecimento, o Senhor assumiu uma forma de anão (Vāmana). Todos os grandes sábios expressaram o seu júbilo, e na presença de Kaśyapa Muni, realizaram a cerimônia de natalício do Senhor Vāmana. No momento da cerimônia de receber Seu cordão sagrado, o Senhor Vāmanadeva foi honrado pelo deus do Sol, por Bṛhaspati, pela deusa que preside o planeta Terra, pela deidade dos planetas celestiais, por Sua mãe, pelo Senhor Brahmā, por Kuvera, pelos sete *ṛṣis* e por outros. O Senhor Vāmanadeva visitou então a arena de sacrifício situada ao norte do rio Narmadā, no campo conhecido como Bhṛgukaccha, onde os *brāhmaṇas* da dinastia Bhṛgu realizavam *yajñas.* Usando um cinto de palha *muñja,* uma veste superior feita de pele de veado e um cordão sagrado, e carregando em Suas mãos uma *daṇḍa,* uma sombrinha e um cântaro (*kamaṇḍalu*), o Senhor Vāmanadeva apareceu na arena de sacrifícios de Mahārāja Bali. Devido à Sua presença transcendentalmente refulgente, todos os sacerdotes ficaram com

seus poderes ofuscados, e por isso levantaram-se de seus assentos e ofereceram orações ao Senhor Vāmanadeva. Mesmo o Senhor Śiva aceita sobre sua cabeça a água do Ganges gerada do dedão do pé do Senhor Vāmanadeva. Portanto, após lavar os pés do Senhor, Bali Mahārāja imediatamente colocou sobre sua cabeça as águas dos pés do Senhor e percebeu que ele e seus predecessores certamente haviam sido glorificados. Então, Bali Mahārāja indagou sobre o bem-estar de Vāmanadeva e solicitou ao Senhor que lhe pedisse dinheiro, jóias ou o que quer que desejasse.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
इत्थं विरिञ्चस्तुतकर्मवीर्यः
प्रादुर्बभूवामृतभूरदित्याम् ।
चतुर्भुजः शङ्खगदाब्जचक्रः
पिशङ्गवासा नलिनायतेक्षणः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
itthaṁ viriñca-stuta-karma-vīryaḥ
prādurbabhūvāmṛta-bhūr adityām
catur-bhujaḥ śaṅkha-gadābja-cakraḥ
piśaṅga-vāsā nalināyatekṣaṇaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ittham*—dessa maneira; *viriñca-stuta-karma-vīryaḥ*—a Personalidade de Deus, cujas atividades e proezas sempre são louvadas pelo Senhor Brahmā; *prādurbabhūva*—manifestou-Se; *amṛta-bhūḥ*—cujo aparecimento é sempre imperecível; *adityām*—do ventre de Aditi; *catuḥ-bhujaḥ*—tendo quatro braços; *śaṅkha-gadā-abja-cakraḥ*—decorado com búzio, maça, lótus e disco; *piśaṅga-vāsāḥ*—vestido com roupas amarelas; *nalina-āyata-īkṣaṇaḥ*—tendo olhos que despontavam como as pétalas de um lótus.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Depois que o Senhor Brahmā falou essas palavras em glorificação das atividades e proezas do Senhor Supremo, a Suprema Personalidade de Deus, que, diferentemente dos seres vivos ordinários, jamais está sujeito à morte, apareceu no ventre de Aditi. Suas quatro mãos estavam decoradas com búzio, maça, lótus e disco. Ele vestia-Se de roupas amarelas, e Seus olhos pareciam as pétalas de um lótus a desabrochar.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *amṛta-bhūḥ* é significativa. Às vezes, ao aparecer, o Senhor nasce como uma criança comum, mas isto não significa que Ele está sujeito a nascimento, morte ou velhice. Todos devem ser assaz inteligentes para compreender o aparecimento e atividades das encarnações do Senhor Supremo. Confirma isto o *Bhagavad-gītā* (4.9): *janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ*. Deve-se tentar entender que o aparecimento e o desaparecimento do Senhor, e Suas atividades, são todos *divyam*, ou transcendentais. O Senhor nada tem a ver com as atividades materiais. Aquele que compreende o aparecimento, o desaparecimento e as atividades do Senhor liberta-se imediatamente. Após abandonar seu corpo, ele nunca precisa aceitar novamente um corpo material, mas é transferido ao mundo espiritual (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*).

VERSO 2

श्यामावदातो झषराजकुण्डल-
त्विषोल्लसच्छ्रीवदनाम्बुजः पुमान् ।
श्रीवत्सवक्षा बलयाङ्गदोल्लस-
त्किरीटकाञ्चीगुणचारुनूपुरः ॥ २ ॥

śyāmāvadāto jhaṣa-rāja-kuṇḍala-
tviṣollasac-chrī-vadanāmbujaḥ pumān
śrīvatsa-vakṣā balayāṅgadollasat-
kirīṭa-kāñcī-guṇa-cāru-nūpuraḥ

śyāma-avadātaḥ—cujo corpo é escuro e livre de embriaguez; *jhaṣa-rāja-kuṇḍala*—dos dois brincos, feitos em formato de tubarões; *tviṣā*—com o brilho; *ullasat*—ofuscante; *śrī-vadana-ambujaḥ*—tendo um belo rosto de lótus; *pumān*—a Pessoa Suprema; *śrīvatsa-vakṣāḥ*—com a marca de Śrīvatsa em Seu peito; *balaya*—braceletes; *aṅgada*—e

pulseiras; *ullasat*—ofuscante; *kirīta*—elmo; *kāñcī*—cinto; *guṇa*—cordão sagrado; *cāru*—belos; *nūpuraḥ*—sinos de tornozelo.

TRADUÇÃO

O corpo da Suprema Personalidade de Deus, de tez escura, estava livre de toda a embriaguez. Seu rosto de lótus, decorado com brincos em formato de tubarões, parecia muito belo, e em Seu peito havia a marca de Śrīvatsa. Ele usava pulseiras e braceletes; tinha um elmo em Sua cabeça, um cinto em Sua cintura, um cordão sagrado cruzando o Seu peito, e sinos de tornozelo decorando Seus pés de lótus.

VERSO 3

मधुव्रतव्रातविघुष्टया स्वया
विराजितः श्रीवनमालया हरिः ।
प्रजापतेर्वेश्मतमः स्वरोचिषा
विनाशयन् कण्ठनिविष्टकौस्तुभः ॥ ३ ॥

madhu-vrata-vrāta-vighuṣṭayā svayā
virājitaḥ śrī-vanamālayā hariḥ
prajāpater veśma-tamaḥ svarociṣā
vināśayan kaṇṭha-niviṣṭa-kaustubhaḥ

madhu-vrata—de abelhas sempre ansiando por mel; *vrāta*—com um enxame; *vighuṣṭayā*—zumbindo; *svayā*—incomum; *virājitaḥ*—situado; *śrī*—bela; *vana-mālayā*—com uma guirlanda de flores; *hariḥ*—o Senhor Supremo; *prajāpateḥ*—de Kaśyapa Muni, o Prajāpati; *veśma-tamaḥ*—a escuridão da casa; *sva-rociṣā*—com Sua própria refulgência; *vināśayan*—eliminando; *kaṇṭha*—no pescoço; *niviṣṭa*—usava; *kaustubhaḥ*—a jóia Kaustubha.

TRADUÇÃO

Uma guirlanda de flores extremamente bela decorava-Lhe o peito, e devido ao fato de as flores serem intensamente fragrantes, um grande enxame de abelhas, produzindo seu zumbido habitual, invadiu-as para fazer seu mel. Quando o Senhor apareceu, usando a jóia Kaustubha em Seu pescoço, Sua refulgência eliminou a escuridão que havia no lar de Prajāpati Kaśyapa.

VERSO 4

दिशः प्रसेदुः सलिलाशयास्तदा
प्रजाः प्रहृष्टा ऋतवो गुणान्विताः ।
द्यौरन्तरीक्षं क्षितिरग्निजिह्वा
गावो द्विजाः संजहृषुर्नगाश्च ॥ ४ ॥

diśaḥ praseduḥ salilāśayās tadā
prajāḥ prahṛṣṭā ṛtavo guṇānvitāḥ
dyaur antarīkṣaṁ kṣitir agni-jihvā
gāvo dvijāḥ sañjahṛṣur nagāś ca

diśaḥ—todas as direções; *praseduḥ*—tornaram-se felizes; *salila*—de água; *āśayāḥ*—os reservatórios; *tadā*—naquele momento; *prajāḥ*—todas as entidades vivas; *prahṛṣṭāḥ*—muito felizes; *ṛtavaḥ*—as estações; *guṇa-anvitāḥ*—repletas de suas respectivas qualidades; *dyauḥ*—o sistema planetário superior; *antarīkṣam*—espaço sideral; *kṣitiḥ*—a superfície da Terra; *agni-jihvāḥ*—os semideuses; *gāvaḥ*—as vacas; *dvijāḥ*—os *brāhmaṇas; sañjahṛṣuḥ*—todos ficaram felizes; *nagāḥ ca*—e as montanhas.

TRADUÇÃO

Naquele momento, a felicidade surgiu em todas as direções, nos reservatórios de água, tais como os rios e oceanos, e no âmago de todos os corações. As várias estações apresentaram seus respectivos atributos, e todas as entidades vivas do sistema planetário superior, do espaço sideral e da superfície da Terra estavam jubilosas. Os semideuses, as vacas, os brāhmaṇas e as colinas e montanhas, todos sentiam imensa alegria.

VERSO 5

श्रोणायां श्रवणद्वादश्यां मुहूर्तेऽभिजिति प्रभुः ।
सर्वे नक्षत्रताराद्याश्चक्रुस्तज्जन्म दक्षिणम् ॥ ५ ॥

śroṇāyāṁ śravaṇa-dvādaśyāṁ
muhūrte 'bhijiti prabhuḥ
sarve nakṣatra-tārādyāś
cakrus taj-janma dakṣiṇam

śroṇāyām—quando a Lua estava situada na mansão lunar śravaṇa; *śravaṇa-dvādaśyām*—no décimo segundo dia lunar da quinzena da lua cheia do mês de bhādra, o famoso dia de Śravaṇa-dvādaśī; *muhūrte*—no momento auspicioso; *abhijiti*—na primeira porção da mansão lunar de śravaṇa, conhecida como Abhijit-*nakṣatra* e no Abhijit-*muhūrta* (ocorrendo ao meio-dia); *prabhuḥ*—o Senhor; *sarve*—todas; *nakṣatra*—as estrelas; *tārā*—planetas; *ādyāḥ*—começando com o Sol e continuando com os outros planetas; *cakruḥ*—fizeram; *tat-janma*—o nascimento do Senhor; *dakṣiṇam*—muito munificente.

TRADUÇÃO

No dia de Śravaṇa-dvādaśī [o décimo segundo dia da quinzena da lua cheia do mês de bhādra], quando a Lua entrou na mansão lunar śravaṇa, no momento auspicioso de Abhijit, o Senhor apareceu neste Universo. Considerando muito auspicioso o aparecimento do Senhor, todas as estrelas e planetas, desde o Sol até Saturno, estavam prodigamente caridosos.

SIGNIFICADO

O hábil astrólogo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica a palavra *nakṣatra-tārādyāḥ*. A palavra *nakṣatra* significa ''estrelas''; neste contexto, a palavra *tāra* refere-se aos planetas, e *ādyāḥ* quer dizer ''o primeiro especificamente mencionado''. Entre os planetas, o primeiro é Sūrya, o Sol, e não a Lua. Portanto, de acordo com a versão védica, não se deve aceitar a proposta dos astrônomos modernos segundo a qual a Lua fica mais perto da Terra. A ordem cronológica na qual as pessoas em todo o mundo referem-se aos dias da semana — domingo, segunda, terça, quarta, quinta, sexta e sábado* — corresponde à ordem védica dos planetas e portanto corrobora a versão védica. Independentemente deste fato, quando o Senhor apareceu, os planetas e estrelas, de acordo com os cálculos astrológicos, estavam situados mui auspiciosamente para celebrar o nascimento do Senhor.

N. do T.: Em inglês, Sunday, Monday, Tuesday, Wednesday, Thursday, Friday e Saturday.

VERSO 6

द्वादश्यां सवितातिष्ठन्मध्यंदिनगतो नृप ।
विजया नाम सा प्रोक्ता यस्यां जन्म विदुर्हरेः ॥ ६ ॥

dvādaśyāṁ savitātiṣṭhan
madhyandina-gato nṛpa
vijayā-nāma sā proktā
yasyāṁ janma vidur hareḥ

dvādaśyām—no décimo segundo dia da Lua; *savitā*—o Sol; *atiṣṭhat*—permanecia; *madhyam-dina-gataḥ*—no meridiano; *nṛpa*—ó rei; *vijayā-nāma*—pelo nome Vijayā; *sā*—aquele dia; *proktā*—é chamado; *yasyām*—no qual; *janma*—o aparecimento; *viduḥ*—eles sabem; *hareḥ*—do Senhor Hari.

TRADUÇÃO

Ó rei, quando o Senhor apareceu — em dvādaśī, o décimo segundo dia da Lua —, o Sol estava no meridiano, como todo estudioso erudito sabe. Este dvādaśī chama-se Vijayā.

VERSO 7

शङ्खदुन्दुभयो नेदुर्मृदङ्गपणवानकाः ।
चित्रवादित्रतूर्याणां निर्घोषस्तुमुलोऽभवत् ॥ ७ ॥

śaṅkha-dundubhayo nedur
mṛdaṅga-paṇavānakāḥ
citra-vāditra-tūryāṇām
nirghoṣas tumulo 'bhavat

śaṅkha—búzios; *dundubhayaḥ*—timbales; *neduḥ*—vibravam; *mṛdaṅga*—tambores; *paṇava-ānakāḥ*—tambores chamados *paṇavas* e *ānakas; citra*—vários; *vāditra*—dessas vibrações de som musical; *tūryāṇām*—e de outros instrumentos; *nirghoṣah*—o som alto; *tumulaḥ*—tumultuoso; *abhavat*—tornou-se.

TRADUÇÃO

Búzios, timbales, tambores, paṇavas e ānakas vibravam em concerto. O som desses e de vários outros instrumentos era tumultuoso.

VERSO 8

प्रीताश्चाप्सरसोऽनृत्यन्गन्धर्वप्रवरा जगुः ।
तुष्टुवुर्मुनयो देवा मनवः पितरोऽग्नयः ॥ ८ ॥

prītāś cāpsaraso 'nṛtyan
gandharva-pravarā jaguḥ
tuṣṭuvur munayo devā
manavaḥ pitaro 'gnayaḥ

prītāḥ—estando muito satisfeitas; *ca*—também; *apsarasaḥ*—as dançarinas celestiais; *anṛtyan*—dançavam; *gandharva-pravarāḥ*—os melhores dos Gandharvas; *jaguḥ*—cantavam; *tuṣṭuvuḥ*—satisfizeram o Senhor oferecendo orações; *munayaḥ*—os grandes sábios; *devāḥ*—os semideuses; *manavaḥ*—os Manus; *pitaraḥ*—os habitantes de Pitṛloka; *agnayaḥ*—os deuses do fogo.

TRADUÇÃO

Estando muito satisfeitas, as dançarinas celestiais [Apsarās] dançavam jubilosas, os melhores dos Gandharvas entoavam canções e os grandes sábios, semideuses, Manus, Pitās e deuses do fogo ofereciam orações para satisfazer o Senhor.

VERSOS 9—10

सिद्धविद्याधरगणाः सकिंपुरुषकिन्नराः ।
चारणा यक्षरक्षांसि सुपर्णा भुजगोत्तमाः ॥ ९ ॥
गायन्तोऽतिप्रशंसन्तो नृत्यन्तो विबुधानुगाः ।
अदित्या आश्रमपदं कुसुमैः समवाकिरन् ॥ १० ॥

siddha-vidyādhara-gaṇāḥ
sakimpuruṣa-kinnarāḥ
cāraṇā yakṣa-rakṣāṁsi
suparṇā bhujagottamāḥ

gāyanto 'tipraśaṁsanto
nṛtyanto vibudhānugāḥ
adityā āśrama-padaṁ
kusumaiḥ samavākiran

siddha—os habitantes de Siddhaloka; *vidyādhara-gaṇāḥ*—os habitantes de Vidyādhara-loka; *sa*—com; *kimpuruṣa*—os habitantes de Kimpuruṣa-loka; *kinnarāḥ*—os habitantes de Kinnaraloka; *cāraṇāḥ*—os habitantes de Cāraṇaloka; *yakṣa*—os Yakṣas; *rakṣāṁsi*—os Rākṣasas; *suparṇāḥ*—os Suparṇas; *bhujaga-uttamāḥ*—as melhores habitantes do *loka* das serpentes; *gāyantaḥ*—glorificando o Senhor; *ati-praśaṁsantaḥ*—louvando o Senhor; *nṛtyantaḥ*—dançando; *vibudha-anugāḥ*—os seguidores dos semideuses; *adityāḥ*—de Aditi; *āśrama-padam*—a residência; *kusumaiḥ*—com flores; *samavākiran*—cobriram.

TRADUÇÃO

Os Siddhas, Vidyādharas, Kimpuruṣas, Kinnaras, Cāraṇas, Yakṣas, Rākṣasas, Suparṇas, as melhores das serpentes e os seguidores dos semideuses, todos derramaram flores sobre a residência de Aditi, cobrindo toda a casa, enquanto glorificavam e louvavam o Senhor, dançando.

VERSO 11

दृष्ट्वादितिस्तं निजगर्भसम्भवं
परं पुमांसं मुदमाप विस्मिता ।
गृहीतदेहं निजयोगमायया
प्रजापतिश्चाह जयेति विस्मितः ॥ ११ ॥

dṛṣṭvāditis taṁ nija-garbha-sambhavaṁ
paraṁ pumāṁsaṁ mudam āpa vismitā
gṛhīta-dehaṁ nija-yoga-māyayā
prajāpatiś cāha jayeti vismitaḥ

dṛṣṭvā—vendo; *aditiḥ*—mãe Aditi; *tam*—a Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *nija-garbha-sambhavam*—nascido de seu próprio ventre; *param*—o Supremo; *pumāṁsam*—a Personalidade de Deus; *mudam*—grande felicidade; *āpa*—obteve; *vismitā*—estando muito atônita; *gṛhīta*—aceitou; *deham*—corpo, ou forma transcendental;

nija-yoga-māyayā—através de Sua própria potência espiritual; *prajāpatiḥ*—Kaśyapa Muni; *ca*—também; *āha*—disse; *jaya*—todas as glórias; *iti*—assim; *vismitaḥ*—estando admirado.

TRADUÇÃO

Ao ver a Suprema Personalidade de Deus, que surgira de seu próprio ventre, aceitar através de Sua própria potência espiritual um corpo transcendental, Aditi ficou maravilhada e muito feliz. Ao ver o filho, Prajāpati Kaśyapa, com muita felicidade e admiração, exclamou: "Jaya! Jaya!"

VERSO 12

यत् तद् वपुर्भाति विभूषणायुधै-
र्व्यक्तचिद्व्यक्तमधारयद्धरिः ।
बभूव तेनैव स वामनो वटुः
सम्पश्यतोर्दिव्यगतिर्यथा नटः ॥१२॥

yat tad yapur bhāti vibhūṣaṇāyudhair
avyakta-cid-vyaktam adhārayad dhariḥ
babhūva tenaiva sa vāmano vaṭuḥ
sampaśyator divya-gatir yathā naṭaḥ

yat—o qual; *tat*—aquele; *vapuḥ*—corpo transcendental; *bhāti*—manifesta; *vibhūṣaṇa*—com adornos habituais; *āyudhaiḥ*—e com armas; *avyakta*—imanifesto; *cit-vyaktam*—espiritualmente manifesto; *adhārayat*—assumiu; *hariḥ*—o Senhor; *babhūva*—imediatamente tornou-Se; *tena*—com isto; *eva*—decerto; *saḥ*—Ele (o Senhor); *vāmanaḥ*—anão; *vaṭuḥ*—um *brāhmaṇa brahmacārī; sampaśyatoḥ*—enquanto Seu pai e Sua mãe observavam; *divya-gatiḥ*—cujos movimentos são maravilhosos; *yathā*—como; *naṭaḥ*—um ator teatral.

TRADUÇÃO

O Senhor apareceu em Sua forma original, com adornos e armas em Suas mãos. Embora esta forma perene não seja visível no mundo material, mesmo assim, Ele apareceu sob esta forma. Então, na presença de Seu pai e de Sua mãe, Ele, tal qual um ator teatral, assumiu a forma de Vāmana, um brāhmaṇa anão, um brahmacārī.

SIGNIFICADO

A palavra *naṭaḥ* é significativa. Um ator muda de roupa para representar diferentes papéis, mas é sempre a mesma pessoa. Igualmente, como se descreve no *Brahma-saṁhitā* (5.33,39), o Senhor assume muitos milhares e milhões de formas (*advaitam acyutam anādim ananta-rūpam ādyaṁ purāṇa-puruṣam*). Ele sempre está presente em inumeráveis encarnações (*rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan nānāvatāram akarod bhuvaneṣu kintu*). Entretanto, embora Ele apareça como várias encarnações, elas não são diferentes uma das outras. Ele é a mesma pessoa, com a mesma potência, a mesma eternidade e a mesma existência espiritual, mas pode simultaneamente assumir várias formas. Quando apareceu do ventre de Sua mãe, Vāmanadeva manifestou a forma de Nārāyaṇa, com quatro mãos equipadas com as devidas armas simbólicas, e então logo transformou-Se em um *brahmacārī* (*vaṭu*). Isto significa que o Seu corpo não é material. Não é inteligente aquele que pensa que o Senhor Supremo assume um corpo material. Ele precisa aprender um pouco mais a respeito da posição do Senhor. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (4.9): *janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ*. Deve-se compreender que o aparecimento transcendental do Senhor ocorre em Seu corpo transcendental original (*sac-cid-ānanda-vigraha*).

VERSO 13

तं वटुं वामनं दृष्ट्वा मोदमाना महर्षयः ।
कर्माणि कारयामासुः पुरस्कृत्य प्रजापतिम् ॥१३॥

taṁ vaṭuṁ vāmanaṁ dṛṣṭvā
modamānā maharṣayaḥ
karmāṇi kārayām āsuḥ
puraskṛtya prajāpatim

tam—a Ele; *vaṭum*—o *brahmacārī; vāmanam*—anão; *dṛṣṭvā*—vendo; *modamānāḥ*—um espírito feliz; *mahā-ṛṣayaḥ*—as grandes pessoas santas; *karmāṇi*—cerimônias ritualísticas; *kārayām āsuḥ*—realizaram; *puraskṛtya*—mantendo na frente; *prajāpatim*—Kaśyapa Muni, o Prajāpati.

TRADUÇÃO

Ao verem o Senhor como o brahmacārī anão Vāmana, os grandes sábios decerto ficaram muito satisfeitos. Assim, eles reuniram-se com Kaśyapa Muni, o Prajāpati, e realizaram todas as cerimônias ritualísticas, tais como a cerimônia do natalício.

SIGNIFICADO

De acordo com a civilização védica, quando uma criança nasce em família de *brāhmaṇas,* realiza-se primeiramente a cerimônia do natalício, conhecida como *jāta-karma,* e então outras cerimônias também são gradualmente realizadas. Mas quando esta *vāmana-rūpa* apareceu sob a forma de *vaṭu,* ou *brahmacārī,* a cerimônia de receber Seu cordão sagrado também foi imediatamente realizada.

VERSO 14

तस्योपनीयमानस्य सावित्रीं सवितात्रवीत् ।
बृहस्पतिर्ब्रह्मसूत्रं मेखलां कश्यपोऽददात् ॥१४॥

ṭasyopanīyamānasya
sāvitrīṁ savitābravīt
bṛhaspatir brahma-sūtraṁ
mekhalāṁ kaśyapo 'dadāt

tasya—do Senhor Vāmanadeva; *upanīyamānasya*—no momento em que Ele participou da cerimônia de receber Seu cordão sagrado; *sāvitrīm*—o *mantra* Gāyatrī; *savitā*—o deus do Sol; *abravīt*—cantou; *bṛhaspatiḥ*—Bṛhaspati, o *guru* dos semideuses; *brahma-sūtram*—o cordão sagrado; *mekhalām*—o cinto de palha; *kaśyapaḥ*—Kaśyapa Muni; *adadāt*—ofereceu.

TRADUÇÃO

Na cerimônia em que Vāmanadeva recebeu o cordão sagrado, o deus do Sol pessoalmente pronunciou o mantra Gāyatrī, Bṛhaspati ofereceu o cordão sagrado, e Kaśyapa Muni ofertou um cinto de palha.

VERSO 15

ददौ कृष्णाजिनं भूमिर्दण्डं सोमो वनस्पतिः ।
कौपीनाच्छादनं माता द्यौश्छत्रं जगतः पतेः ॥१५॥

dadau kṛṣṇājinaṁ bhūmir
daṇḍaṁ somo vanaspatiḥ
kaupīnācchādanaṁ mātā
dyauś chatraṁ jagataḥ pateḥ

dadau—deu, ofereceu; *kṛṣṇa-ajinam*—uma pele de veado; *bhūmiḥ*—mãe Terra; *daṇḍam*—um bastão de *brahmacārī; somaḥ*—o deus da Lua; *vanaḥ-patiḥ*—o rei da floresta; *kaupīna*—as vestes internas; *ācchādanam*—cobrindo o corpo; *mātā*—Sua mãe, Aditi; *dyauḥ*—o reino celestial; *chatram*—uma sombrinha; *jagataḥ*—de todo o Universo; *pateḥ*—do mestre.

TRADUÇÃO

A mãe Terra deu-Lhe uma pele de veado, e o semideus da Lua, que é o rei da floresta, deu-Lhe uma brahma-daṇḍa [o bastão de brahmacārī]. Sua mãe, Aditi, presenteou-O com tecidos que Ele deveria usar como vestes internas, e a deidade que preside o reino celestial ofereceu-Lhe uma sombrinha.

VERSO 16

कमण्डलुं वेदगर्भः कुशान्सप्तर्षयो ददुः ।
अक्षमालां महाराज सरस्वत्यव्ययात्मनः ॥१६॥

kamaṇḍaluṁ veda-garbhaḥ
kuśān saptarṣayo daduḥ
akṣa-mālāṁ mahārāja
sarasvaty avyayātmanaḥ

kamaṇḍalum—um cântaro; *veda-garbhaḥ*—Senhor Brahmā; *kuśān*—grama *kuśa; sapta-ṛṣayaḥ*—os sete sábios; *daduḥ*—ofereceram; *akṣamālām*—um cordão de contas Rudrākṣa; *mahārāja*—ó rei; *sarasvatī*—a deusa Sarasvatī; *avyaya-ātmanaḥ*—à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Ó rei, o Senhor Brahmā ofereceu um cântaro à inexaurível Suprema Personalidade de Deus, os sete sábios ofereceram-Lhe grama kuśa, e mãe Sarasvatī deu-Lhe um cordão de contas Rudrākṣa.

VERSO 17

तस्मा इत्युपनीताय यक्षराट् पात्रिकामदात् ।
भिक्षां भगवती साक्षादुमादादम्बिका सती ॥१७॥

tasmā ity upanītāya
yakṣa-rāṭ pātrikām adāt
bhikṣām bhagavatī sākṣād
umādād ambikā satī

tasmai—a Ele (Senhor Vāmanadeva); *iti*—dessa maneira; *upanītāya*—que Se submetera à cerimônia de receber Seu cordão sagrado; *yakṣa-rāṭ*—Kuvera, o tesoureiro dos céus e rei dos Yakṣas; *pātrikām*—um pote para alguém pedir esmolas; *adāt*—entregou; *bhikṣām*—doações; *bhagavatī*—mãe Bhavānī, a esposa do Senhor Śiva; *sākṣāt*—diretamente; *umā*—Umā; *adāt*—concedeu; *ambikā*—mãe do Universo; *satī*—a casta.

TRADUÇÃO

Quando Vāmanadeva recebeu então o cordão sagrado, Kuvera, o rei dos Yakṣas, deu-Lhe um pote que serviria para Ele pedir esmolas, e mãe Bhagavatī, a esposa do Senhor Śiva e a mãe mais casta de todo o Universo, fez-Lhe Suas primeiras doações.

VERSO 18

स ब्रह्मवर्चसेनैवं सभां संभावितो वटुः ।
ब्रह्मर्षिगणसञ्जुष्टामत्यरोचत मारिषः ॥१८॥

sa brahma-varcasenaivaṁ
sabhāṁ sambhāvito vaṭuḥ
brahmarṣi-gaṇa-sañjuṣṭām
atyarocata māriṣaḥ

saḥ—Ele (Vāmanadeva); *brahma-varcasena*—pela Sua refulgência Brahman; *evam*—dessa maneira; *sabhām*—a assembléia; *sambhāvitaḥ*—tendo sido bem recebido por todos; *vaṭuḥ*—o *brahmacārī; brahma-ṛṣi-gaṇa-sañjuṣṭām*—repleto de grandes sábios *brāhmaṇas; ati-arocata*—ofuscando, parecia belo; *māriṣaḥ*—o melhor dos *brahmacārīs.*

TRADUÇÃO

Tendo sido tão bem recebido por todos, o Senhor Vāmanadeva, o melhor dos brahmacārīs, manifestou Sua refulgência Brahman. Assim, Sua beleza ofuscou toda aquela assembléia, que estava repleta de grandes brāhmaṇas santos.

VERSO 19

समिद्धमाहितं वह्निं कृत्वा परिसमूहनम् ।
परिस्तीर्य समभ्यर्च्य समिद्भिरजुहोद् द्विजः ॥१९॥

samiddham āhitaṁ vahniṁ
kṛtvā parisamūhanam
paristīrya samabhyarcya
samidbhir ajuhod dvijaḥ

samiddham—abrasador; *āhitam*—estando situado; *vahnim*—o fogo; *kṛtvā*—após fazer; *parisamūhanam*—apropriadamente; *paristīrya*—ultrapassando; *samabhyarcya*—após oferecer adoração; *samidbhiḥ*—com oferendas sacrificatórias; *ajuhot*—completou o sacrifício de fogo; *dvijaḥ*—o melhor dos *brāhmaṇas.*

TRADUÇÃO

Após organizar um fogo de sacrifício, o Senhor Vāmanadeva ofereceu adoração e realizou um sacrifício de fogo no campo sacrificatório.

VERSO 20

श्रुत्वाश्वमेधैर्यजमानमूर्जितं
बलिं भृगूणामुपकल्पितैस्ततः ।
जगाम तत्राखिलसारसंभृतो
भारेण गां सन्नमयन्पदे पदे ॥२०॥

śrutvāśvamedhair yajamānam ūrjitam
baliṁ bhṛgūṇām upakalpitais tataḥ
jagāma tatrākhila-sāra-sambhṛto
bhāreṇa gāṁ sannamayan pade pade

śrutvā—após ficar sabendo; *aśvamedhaiḥ*—pelos sacrifícios *aśvamedha; yajamānam*—o realizador; *ūrjitam*—muito glorioso; *balim*—Bali Mahārāja; *bhṛgūṇām*—sob a orientação dos *brāhmaṇas* nascidos na dinastia Bhṛgu; *upakalpitaiḥ*—realizados; *tataḥ*—daquele lugar; *jagāma*—foi; *tatra*—até lá; *akhila-sāra-sambhṛtaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus, a essência de toda a criação; *bhāreṇa*—com o peso; *gām*—a Terra; *sannamayan*—afundando; *pade pade*—a cada passo.

TRADUÇÃO

Quando o Senhor ficou sabendo que Bali Mahārāja estava realizando sacrifícios aśvamedha sob a assistência de brāhmaṇas pertencentes à dinastia Bhṛgu, o Senhor Supremo, que é pleno sob todos os aspectos, dirigiu-Se até lá a fim de mostrar Sua misericórdia a Bali Mahārāja. Com Seu peso, Ele afundava a Terra a cada passo.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é *akhila-sāra-sambhṛta.* Em outras palavras, Ele é o proprietário de tudo o que é essencial a este mundo material. Portanto, embora estivesse indo pedir algo a Bali Mahārāja, o Senhor é sempre completo e não precisa pedir nada a ninguém. Na verdade, Ele é tão poderoso que, em Sua opulência plena, afundava a superfície da Terra a cada passo que Ele dava.

VERSO 21

तं नर्मदायास्तट उत्तरे बले-
र्य ऋत्विजस्ते भृगुकच्छसंज्ञके ।
प्रवर्तयन्तो भृगवः क्रतूत्तमं
व्यचक्षतारादुदितं यथा रविम् ॥२१॥

taṁ narmadāyās taṭa uttare baler
ya ṛtvijas te bhṛgukaccha-saṁjñake
pravartayanto bhṛgavaḥ kratūttamaṁ
vyacakṣatārād uditaṁ yathā ravim

tam—a Ele (Vāmanadeva); *narmadāyāḥ*—do rio Narmadā; *taṭe*—na margem; *uttare*—norte; *baleḥ*—de Mahārāja Bali; *ye*—quem; *ṛtvijaḥ*—os sacerdotes ocupados em cerimônias ritualísticas; *te*—todos eles; *bhṛgukaccha-saṁjñake*—no campo chamado Bhṛgukaccha; *pravartayantaḥ*—realizando; *bhṛgavaḥ*—todos os descendentes de Bhṛgu; *kratu-uttamam*—o sacrifício mais importante, chamado *aśvamedha; vyacakṣata*—eles observaram; *ārāt*—ali perto; *uditam*—nascente; *yathā*—como; *ravim*—o Sol.

TRADUÇÃO

Enquanto se ocupavam em realizar o sacrifício no campo conhecido como Bhṛgukaccha, situado na margem norte do rio Narmadā, os sacerdotes bramínicos, descendentes de Bhṛgu, viram Vāmanadeva, que Se assemelhava ao Sol nascendo ali pertinho.

VERSO 22

त ऋत्विजो यजमानः सदस्या
हतत्विषो वामनतेजसा नृप ।
सूर्यः किलायात्युत वा विभावसुः
सनत्कुमारोऽथ दिदृक्षया क्रतोः ॥२२॥

te ṛtvijo yajamānaḥ sadasyā
hata-tviṣo vāmana-tejasā nṛpa
sūryaḥ kilāyāty uta vā vibhāvasuḥ
sanat-kumāro 'tha didṛkṣayā kratoḥ

te—todos eles; *ṛtvijaḥ*—os sacerdotes; *yajamānaḥ*—bem como Bali Mahārāja, que os ocupara em realizar o *yajña; sadasyāḥ*—todos os membros da assembléia; *hata-tviṣaḥ*—diminuídos em sua refulgência corpórea; *vāmana-tejasā*—pela refulgência brilhante do Senhor Vāmana; *nṛpa*—ó rei; *sūryaḥ*—o Sol; *kila*—se; *āyāti*—está vindo; *uta vā*—ou; *vibhāvasuḥ*—o deus do fogo; *sanat-kumāraḥ*—o Kumāra conhecido como Sanat-kumāra; *atha*—ou; *didṛkṣayā*—com o desejo de observar; *kratoḥ*—a cerimônia de sacrifício.

TRADUÇÃO

Ó rei, devido à brilhante refulgência de Vāmanadeva, os sacerdotes, juntamente com Bali Mahārāja e todos os membros da assembléia, praticamente perderam todo o seu esplendor. Daí, começaram a perguntar uns aos outros se o próprio deus do Sol, Sanat-kumāra ou o deus do fogo haviam vindo pessoalmente ver a cerimônia de sacrifício.

VERSO 23

इत्थं सशिष्येषु भृगुष्वनेकधा
वितर्क्यमाणो भगवान्स वामनः ।
छत्रं सदण्डं सजलं कमण्डलुं
विवेश बिभ्रद्धयमेधवाटम् ॥२३॥

ittham saśiṣyeṣu bhṛguṣv anekadhā
vitarkyamāṇo bhagavān sa vāmanaḥ
chatraṁ sadaṇḍaṁ sajalaṁ kamaṇḍaluṁ
viveśa bibhrad dhayamedha-vāṭam

ittham—dessa maneira; *sa-śiṣyeṣu*—com seus discípulos; *bhṛguṣu*—entre os Bhṛgus; *anekadhā*—de muitas maneiras; *vitarkyamāṇaḥ*—sendo comentado e debatido; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *saḥ*—este; *vāmanaḥ*—Senhor Vāmana; *chatram*—sombrinha; *sadaṇḍam*—com o bastão; *sa-jalam*—cheio de água; *kamaṇḍalum*—cântaro; *viveśa*—entrou; *bibhrat*—levando na mão; *hayamedha*—do sacrifício *aśvamedha; vāṭam*—na arena.

TRADUÇÃO

Enquanto os sacerdotes da dinastia Bhṛgu e seus discípulos falavam e argumentavam de várias maneiras, a Suprema Personalidade de Deus, Vāmanadeva, portando em Suas mãos um bastão, uma sombrinha e um cântaro cheio de água, entrou na arena do sacrifício aśvamedha.

VERSOS 24—25

मौञ्ज्या मेखलया वीतमुपवीताजिनोत्तरम् ।
जटिलं वामनं विप्रं मायामाणवकं हरिम् ॥२४॥

प्रविष्टं वीक्ष्य भृगवः सशिष्यास्ते सहाग्निभिः ।
प्रत्यगृह्णन्समुत्थाय संक्षिप्तास्तस्य तेजसा ॥२५॥

mauñjyā mekhalayā vītam
upavītājinottaram
jaṭilaṁ vāmanaṁ vipraṁ
māyā-māṇavakaṁ harim

praviṣṭaṁ vīkṣya bhṛgavaḥ
saśiṣyās te sahāgnibhiḥ
pratyagṛhṇan samutthāya
saṅkṣiptās tasya tejasā

mauñjyā—feito de palha *muñja; mekhalayā*—com um cinto; *vītam*—cingido; *upavīta*—cordão sagrado; *ajina-uttaram*—usando uma roupa superior feita de pele de veado; *jaṭilam*—tendo madeixas de cabelo anelado; *vāmanam*—Senhor Vāmana; *vipram*—um *brāhmaṇa; māyā-māṇavakam*—o filho ilusório de um ser humano; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *praviṣṭam*—entrou; *vīkṣya*—vendo; *bhṛgavaḥ*—os sacerdotes descendentes de Bhṛgu; *sa-śiṣyāḥ*—com seus discípulos; *te*—todos eles; *saha-agnibhiḥ*—com o sacrifício de fogo; *pratyagṛhṇan*—deram as devidas boas-vindas; *samutthāya*—levantando-se; *saṅkṣiptāḥ*—ofuscados; *tasya*—Seu; *tejasā*—pelo brilho.

TRADUÇÃO

Parecendo um menino brāhmaṇa usando um cinto de palha, um cordão sagrado, uma roupa superior feita de pele de veado e madeixas de cabelo anelado, o Senhor Vāmanadeva entrou na arena de sacrifício. Sua refulgência brilhante ofuscou o brilho de todos os sacerdotes e seus discípulos, que então levantaram-se de seus assentos e deram as devidas boas-vindas ao Senhor, oferecendo-Lhe reverências.

VERSO 26

यजमानः प्रमुदितो दर्शनीयं मनोरमम् ।
रूपानुरूपावयवं तस्मा आसनमाहरत् ॥२६॥

yajamānaḥ pramudito
darśanīyaṁ manoramam
rūpānurūpāvayavaṁ
tasmā āsanam āharat

yajamānaḥ—Bali Mahārāja, que ocupara todos os sacerdotes em realizar o sacrifício; *pramuditaḥ*—ficando muito contente; *darśanīyam*—agradável de ver; *manoramam*—tão belas; *rūpa*—com beleza; *anurūpa*—igual à Sua beleza corpórea; *avayavam*—todas as diferentes partes do corpo; *tasmai*—a Ele; *āsanam*—um assento; *āharat*—ofereceu.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja, contente ao ver o Senhor Vāmanadeva, cujos belos membros contribuíam igualmente para a beleza de todo o Seu corpo, sentiu muita satisfação em oferecer-Lhe um assento.

VERSO 27

स्वागतेनाभिनन्द्याथ पादौ भगवतो बलिः ।
अवनिज्यार्चयामास मुक्तसङ्गमनोरमम् ॥२७॥

svāgatenābhinandyātha
pādau bhagavato baliḥ
avanijyārcayām āsa
mukta-saṅga-manoramam

su-āgatena—com palavras de boas-vindas; *abhinandya*—acolhendo; *atha*—assim; *pādau*—os dois pés de lótus; *bhagavatah*—do Senhor; *baliḥ*—Bali Mahārāja; *avanijya*—lavando; *arcayām āsa*—adorou; *mukta-saṅga-manoramam*—a Suprema Personalidade de Deus, que é belo para as almas liberadas.

TRADUÇÃO

Oferecendo essa digna recepção à Suprema Personalidade de Deus, que é sempre belo para as almas liberadas, Bali Mahārāja adorou-O, lavando-Lhe os pés de lótus.

VERSO 28

तत्पादशौचं जनकल्मषापहं
स धर्मविन्मूर्ध्न्यदधात् सुमङ्गलम् ।
यद् देवदेवो गिरिशश्चन्द्रमौलि-
र्दधार मूर्ध्ना परया च भक्त्या ॥२८॥

tat-pāda-śaucaṁ jana-kalmaṣāpahaṁ
sa dharma-vin mūrdhny adadhāt sumaṅgalam
yad deva-devo giriśaś candra-maulir
dadhāra mūrdhnā parayā ca bhaktyā

tat-pāda-śaucam—a água que lavara os pés de lótus do Senhor; *jana-kalmaṣa-apaham*—que elimina todas as reações pecaminosas das pessoas em geral; *saḥ*—ele (Bali Mahārāja); *dharma-vit*—bastante inteirado dos princípios religiosos; *mūrdhni*—sobre a cabeça; *adadhāt*—carregava; *su-maṅgalam*—auspiciosíssimo; *yat*—o qual; *deva-devaḥ*—o melhor dos semideuses; *giriśaḥ*—Senhor Śiva; *candra-mauliḥ*—que carrega em sua testa o emblema da Lua; *dadhāra*—carregou; *mūrdhnā*—sobre a cabeça; *parayā*—suprema; *ca*—também; *bhaktyā*—com devoção.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva, o melhor dos semideuses, que carrega em sua testa o emblema da Lua, recebe sobre sua cabeça, com grande devoção, a água do Ganges que emana do dedão do pé de Viṣṇu. Inteirado dos princípios religiosos, Bali Mahārāja sabia disto. Conseqüentemente, seguindo os passos do Senhor Śiva, ele também pôs sobre sua cabeça a água que lavara os pés de lótus do Senhor.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é conhecido como Gaṅgā-dhara, ou aquele que carrega a água do Ganges sobre a sua cabeça. Sobre a testa do Senhor Śiva, está o emblema da meia-lua, entretanto, para prestar sumo respeito à Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śiva pôs a água do Ganges acima desse emblema. Este exemplo deve ser seguido por todos, ou pelo menos por todo devoto, pois o Senhor Śiva é um dos *mahājanas*. De modo semelhante, Mahārāja Bali mais tarde

também tornou-se um *mahājana*. Um *mahājana* segue outro *mahājana*, e, seguindo o sistema *paramparā* das atividades dos *mahājanas*, pode-se avançar em consciência espiritual. A água do Ganges é santificada porque emana do dedo do pé do Senhor Viṣṇu. Bali Mahārāja lavou os pés de Vāmanadeva, e a água com a qual ele fez isso tornou-se igual ao Ganges. Bali Mahārāja, que conhecia perfeitamente bem todos os princípios religiosos, pôs então aquela água sobre a sua cabeça, seguindo os passos do Senhor Śiva.

VERSO 29

श्रीबलिरुवाच
स्वागतं ते नमस्तुभ्यं ब्रह्मन्किं करवाम ते ।
ब्रह्मर्षीणां तपः साक्षान्मन्ये त्वार्य वपुर्धरम् ॥२९॥

śrī-balir uvāca
svāgataṁ te namas tubhyaṁ
brahman kiṁ karavāma te
brahmarṣīṇāṁ tapaḥ sākṣān
manye tvārya vapur-dharam

śrī-baliḥ uvāca—Bali Mahārāja disse; *su-āgatam*—todas as boas-vindas; *te*—a Vós; *namaḥ tubhyam*—ofereço-Vos minhas respeitosas reverências; *brahman*—ó *brāhmaṇa; kim*—que; *karavāma*—podemos fazer; *te*—por Vós; *brahma-ṛṣīṇām*—dos grandes sábios *brāhmaṇas; tapaḥ*—austeridades; *sākṣāt*—diretamente; *manye*—eu penso; *tvā*—Vós; *ārya*—ó pessoa nobre; *vapuḥ-dharam*—personificadas.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja disse então ao Senhor Vāmanadeva: Ó brāhmaṇa, ofereço-Vos minhas calorosas boas-vindas e minhas respeitosas reverências. Por favor, dizei-nos o que podemos fazer por Vós. Pensamos em Vós como a austeridade personificada dos grandes sábios brāhmaṇas.

VERSO 30

अद्य नः पितरस्तृप्ता अद्य नः पावितं कुलम् ।
अद्य स्विष्टः क्रतुरयं यद् भवानागतो गृहान् ॥३०॥

adya naḥ pitaras tṛptā
adya naḥ pāvitaṁ kulam
adya sviṣṭaḥ kratur ayaṁ
yad bhavān āgato gṛhān

adya—hoje; *naḥ*—nossos; *pitaraḥ*—antepassados; *tṛptāḥ*—satisfeitos; *adya*—hoje; *naḥ*—nossa; *pāvitam*—purificada; *kulam*—toda a família; *adya*—hoje; *su-iṣṭaḥ*—está devidamente executado; *kratuḥ*—sacrifício; *ayam*—este; *yat*—porque; *bhavān*—Vossa Onipotência; *āgataḥ*—chegou; *gṛhān*—à nossa residência.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, devido ao fato de que fizestes a gentileza de vir até nosso lar, todos os meus antepassados estão satisfeitos, nossa família com toda a sua dinastia foram santificadas, e o sacrifício que estamos realizando agora ficou concluído em virtude de Vossa presença.

VERSO 31

अद्याग्नयो मे सुहुता यथाविधि
द्विजात्मज त्वच्चरणावनेजनैः ।
हतांहसो वार्भिरियं च भूरहो
तथा पुनीता तनुभिः पदैस्तव ॥३१॥

adyāgnayo me suhutā yathā-vidhi
dvijātmaja tvac-caraṇāvanejanaiḥ
hatāṁhaso vārbhir iyaṁ ca bhūr aho
tathā punītā tanubhiḥ padais tava

adya—hoje; *agnayaḥ*—os fogos de sacrifícios; *me*—executados por mim; *su-hutāḥ*—oblações feitas apropriadamente; *yathā-vidhi*—em termos dos preceitos sástricos; *dvija-ātmaja*—ó filho de *brāhmaṇa; tvat-caraṇa-avanejanaiḥ*—que lavou Vossos pés de lótus; *hata-aṁhasaḥ*—que me livrei de todas as atividades pecaminosas; *vārbhiḥ*—pela água; *iyam*—esta; *ca*—também; *bhūḥ*—a superfície do globo; *aho*—oh!; *tathā*—bem como; *punītā*—santificada; *tanubhiḥ*—pequeninos; *padaiḥ*—pelo contato dos pés de lótus; *tava*—Vossos.

TRADUÇÃO

Ó filho de brāhmaṇa, hoje, o fogo do sacrifício está aceso de acordo com o preceito dos śāstras, e, através da água que lavou Vossos pés de lótus, libertei-me de todas as reações pecaminosas da minha vida. Ó meu Senhor, pelo contato de Vossos pequeninos pés de lótus, toda a superfície do mundo foi santificada.

VERSO 32

यद् यद् वटो वाञ्छसि तत्प्रतीच्छ मे
त्वामर्थिनं विप्रसुतानुतर्कये ।
गां काञ्चनं गुणवद् धाम मृष्टं
तथान्नपेयमुत वा विप्रकन्याम् ।
ग्रामान् समृद्धांस्तुरगान् गजान् वा
रथांस्तथार्हत्तम सम्प्रतीच्छ ॥३२॥

yad yad vaṭo vāñchasi tat pratīccha me
tvām arthinaṁ vipra-sutānutarkaye
gāṁ kāñcanaṁ guṇavad dhāma mṛṣṭaṁ
tathānna-peyam uta vā vipra-kanyām
grāmān samṛddhāṁs turagān gajān vā
rathāṁs tathārhattama sampratīccha

yat yat—tudo o que; *vaṭo*—ó *brahmacārī; vāñchasi*—desejardes; *tat*—isto; *pratīccha*—podeis levar; *me*—de mim; *tvām*—Vós; *arthinam*—desejando algo; *vipra-suta*—ó filho de *brāhmaṇa; anutarkaye*—considero; *gām*—uma vaca; *kāñcanam*—ouro; *guṇavat dhāma*—uma residência mobiliada; *mṛṣṭam*—saborosos; *tathā*—bem como; *anna*—grãos alimentícios; *peyam*—bebidas; *uta*—na verdade; *vā*—ou; *vipra-kanyām*—a filha de um *brāhmaṇa; grāmān*—aldeias; *samṛddhān*—prósperas; *turagān*—cavalos; *gajān*—elefantes; *vā*—ou; *rathān*—quadrigas; *tathā*—bem como; *arhat-tama*—ó melhor entre os adoráveis; *sampratīccha*—podeis levar.

TRADUÇÃO

Ó filho de brāhmaṇa, parece que viestes aqui pedir-me algo. Portanto, o que acaso desejardes, podeis pedir-me. Ó melhor entre os adoráveis, posso dar-Vos vacas, ouro, uma casa mobiliada, alimentos e bebidas saborosos, a filha de um brāhmaṇa como Vossa esposa, aldeias prósperas, cavalos, elefantes, quadrigas ou o que quer que desejardes.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado: "O Senhor Vāmanadeva, a encarnação sob forma de anão."*

CAPÍTULO DEZENOVE

O Senhor Vāmanadeva pede caridade a Bali Mahārāja

Este Décimo Nono Capítulo descreve como o Senhor Vāmanadeva pediu a caridade de três passos de terra, como Bali Mahārāja concordou com Sua proposta, e como Śukrācārya proibiu Bali Mahārāja de satisfazer o pedido do Senhor Vāmanadeva.

Quando Bali Mahārāja, pensando que Vāmanadeva fosse o filho de um *brāhmaṇa,* disse-Lhe que pedisse o que bem quisesse, o Senhor Vāmanadeva louvou as atividades heróicas de Hiraṇyakaśipu e Hiraṇyākṣa, após louvar a família na qual Bali Mahārāja nascera, pediu ao rei três passos de terra. Bali Mahārāja concordou em dar essa caridade, uma vez que isso era algo muito insignificante, mas Śukrācārya, que pôde entender que Vāmanadeva era Viṣṇu, o amigo dos semideuses, proibiu Bali Mahārāja de dar essa terra. Śukrācārya aconselhou Bali Mahārāja a retirar sua promessa. Ele explicou que, para subjugar outros, para fazer pilhéria, para enfrentar perigos, para agir em prol do bem-estar alheio e assim por diante, alguém pode recusar-se a cumprir sua promessa e não incorrer em nenhum erro. Através dessa filosofia, Śukrācārya tentou dissuadir Bali Mahārāja de doar terra ao Senhor Vāmanadeva.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
इति वैरोचनेर्वाक्यं धर्मयुक्तं स सूनृतम् ।
निशम्य भगवान्प्रीतः प्रतिनन्द्येदमब्रवीत् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
iti vairocaner vākyaṁ
dharma-yuktaṁ sa sūnṛtam
niśamya bhagavān prītaḥ
pratinandyedam abravīt

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *vairocaneḥ*—do filho de Virocana; *vākyam*—as palavras; *dharma-yuktam*—em termos de princípios religiosos; *saḥ*—Ele; *sū-nṛtam*—muito agradáveis; *niśamya*—ouvindo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *prītaḥ*—inteiramente satisfeito; *pratinandya*—felicitando-o; *idam*—as seguintes palavras; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ao ouvir Bali Mahārāja falar dessa maneira tão agradável, a Suprema Personalidade de Deus, Vāmanadeva, ficou muito satisfeito, pois Bali Mahārāja falara em termos de princípios religiosos. Foi então que o Senhor passou a louvá-lo.

VERSO 2

श्रीभगवानुवाच
वचस्तवैतज्जनदेव सूनृतं
कुलोचितं धर्मयुतं यशस्करम् ।
यस्य प्रमाणं भृगवः सांपराये
पितामहः कुलवृद्धः प्रशान्तः ॥ २ ॥

śrī-bhagavān uvāca
vacas tavaitaj jana-deva sūnṛtaṁ
kulocitaṁ dharma-yutaṁ yaśas-karam
yasya pramāṇaṁ bhṛgavaḥ sāmparāye
pitāmahaḥ kula-vṛddhaḥ praśāntaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *vacaḥ*—palavras; *tava*—tuas; *etat*—esta espécie de; *jana-deva*—ó rei das pessoas; *sū-nṛtam*—muito verdadeiras; *kula-ucitam*—bem condizentes com a tua dinastia; *dharma-yutam*—completamente de acordo com os princípios religiosos; *yaśaḥ-karam*—propícias para espalhar a tua reputação; *yasya*—de quem; *pramāṇam*—a evidência; *bhṛgavaḥ*—os *brāhmaṇas* da dinastia Brgu; *sāmparāye*—no próximo mundo; *pitāmahaḥ*—teu avô; *kula-vṛddhaḥ*—o mais velho da família; *praśāntaḥ*—muito pacífico (Prahlāda Mahārāja).

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó rei, na verdade és sublime porque teus atuais conselheiros são brāhmaṇas descendentes de Bhrgu e porque o instrutor de tua vida futura é teu avô, o pacífico e venerável Prahlāda Mahārāja. Tuas afirmações são a própria verdade, e elas concordam completamente com a etiqueta religiosa. Elas seguem a mesma linha de comportamento de tua família, e põem em relevo tua reputação.

SIGNIFICADO

Prahlāda Mahārāja é um vívido exemplo de devoto puro. Alguém poderia questionar que, como Prahlāda Mahārāja, embora muito velho, estava apegado à sua família, e especificamente ao seu neto Bali Mahārāja, de que maneira poderia ele ser um exemplo ideal? Portanto, este verso usa a palavra *praśāntaḥ*. O devoto é sempre sóbrio. Ele nunca se deixa perturbar por circunstância alguma. Mesmo o devoto que permanece na vida de *gṛhastha* e não renuncia às posses materiais deve ser tido como *praśānta*, sóbrio, devido à sua devoção pura ao Senhor. Śrī Caitanya Mahāprabhu, por conseguinte, disse:

kibā vipra, kibā nyāsī, śūdra kene naya
yei kṛṣṇa-tattva-vettā, sei 'guru' haya

"Quer alguém seja *brāhmaṇa, sannyāsī* ou *śūdra* — não importa o que seja —, pode tornar-se mestre espiritual se conhecer a ciência de Kṛṣṇa." (Cc. *Madhya* 8.128) Independentemente da sua condição de vida, todo aquele que conhece a fundo a ciência de Kṛṣṇa é um *guru*. Logo, em quaisquer circunstâncias, Prahlāda Mahārāja é um *guru*.

Aqui, Sua Onipotência, Vāmanadeva, também ensina aos *sannyāsīs* e *brahmacārīs* que ninguém deve pedir mais do que o necessário. Ele queria apenas três passos de terra, embora Bali Mahārāja estivesse disposto a dar-Lhe tudo o que Ele desejasse.

VERSO 3

न ह्येतस्मिन्कुले कश्चिन्निःसत्त्वः कृपणः पुमान् ।
प्रत्याख्याता प्रतिश्रुत्य यो वादाता द्विजातये ॥ ३ ॥

na hy etasmin kule kaścin
niḥsattvaḥ kṛpaṇaḥ pumān
pratyākhyātā pratiśrutya
yo vādātā dvijātaye

na—não; *hi*—na verdade; *etasmin*—nesta; *kule*—na dinastia ou família; *kaścit*—ninguém; *niḥsattvaḥ*—tacanho; *kṛpaṇaḥ*—avaro; *pumān*—pessoa alguma; *pratyākhyātā*—recusa; *pratiśrutya*—após prometer dar; *yaḥ vā*—ou; *adātā*—não sendo caridosa; *dvijātaye*—com os *brāhmaṇas.*

TRADUÇÃO

Sei que até agora ninguém nascido em tua família tem sido tacanho ou avaro. Ninguém jamais recusou fazer caridade aos brāhmaṇas, ou após prometer dá-la, alguém deixou de cumprir sua promessa.

VERSO 4

न सन्ति तीर्थे युधि चार्थिनार्थिताः
पराङ्मुखा ये त्वमनस्विनो नृप ।
युष्मत्कुले यद्यशसामलेन
प्रह्राद उद्भाति यथोडुपः खे ॥ ४ ॥

na santi tīrthe yudhi cārthinārthitāḥ
parāṅmukhā ye tv amanasvino nṛpa
yuṣmat-kule yad yaśasāmalena
prahrāda udbhāti yathoḍupaḥ khe

na—não; *santi*—existem; *tīrthe*—nos lugares sagrados (onde se dá caridade); *yudhi*—no campo de batalha; *ca*—também; *arthinā*—por um *brāhmaṇa* ou *kṣatriya; arthitāḥ*—que foram solicitados; *parāṅmukhāḥ*—que recusaram seus pedidos; *ye*—essas pessoas; *tu*—na verdade; *amanasvinaḥ*—esses reis de baixo nível e de mentalidade mesquinha; *nṛpa*—ó rei (Bali Mahārāja); *yuṣmat-kule*—em tua dinastia; *yat*—na qual; *yaśasā amalena*—por reputação impecável; *prahrādaḥ*—Prahlāda Mahārāja; *udbhāti*—surge; *yathā*—como; *uḍupaḥ*—a Lua; *khe*—no céu.

TRADUÇÃO

Ó rei Bali, nunca em tua dinastia nasceu um rei de mentalidade mesquinha que, ao ser solicitado, recusasse fazer caridade aos brāhmaṇas nos lugares sagrados ou lutar com os kṣatriyas num campo de batalha. E tua dinastia fica ainda mais gloriosa devido à presença de Prahlāda Mahārāja, que é como a formosa Lua no céu.

SIGNIFICADO

As características do *kṣatriya* são descritas no *Bhagavad-gītā.* Uma de suas qualificações é o desejo de fazer caridade (*dāna*). Um *kṣatriya* não se recusa a fazer caridade quando solicitado por um *brāhmaṇa,* tampouco recusa-se a lutar com outro *kṣatriya.* O rei que se recusa é tido como alguém de mentalidade vil. Na dinastia de Bali Mahārāja, não havia reis com essa mentalidade desprezível.

VERSO 5

यतो जातो हिरण्याक्षश्चरन्नेक इमां महीम्
प्रतिवीरं दिग्विजये नाविन्दत गदायुधः ॥ ५ ॥

yato jāto hiraṇyākṣaś
carann eka imāṁ mahīm
prativīraṁ dig-vijaye
nāvindata gadāyudhaḥ

yataḥ—a dinastia na qual; *jātaḥ*—nasceu; *hiraṇyākṣaḥ*—o rei chamado Hiraṇyākṣa; *caran*—vagando; *ekaḥ*—sozinho; *imām*—esta; *mahīm*—superfície do globo; *prativīram*—um herói oponente; *dik-vijaye*—para conquistar todas as direções; *na avindata*—não pôde obter; *gadā-āyudhaḥ*—portando sua maça.

TRADUÇÃO

Foi em tua dinastia que Hiraṇyākṣa nasceu. Carregando apenas sua maça, ele vagou pelo globo sozinho e, sem a ajuda de ninguém, conquistou todas as direções, sendo que nenhum herói que ele defrontou pôde rivalizá-lo.

VERSO 6

यं विनिर्जित्य कृच्छ्रेण विष्णुः क्ष्मोद्धार आगतम् ।
आत्मानं जयिनं मेने तद्वीर्यं भूर्यनुस्मरन् ॥ ६ ॥

yaṁ vinirjitya kṛcchreṇa
viṣṇuḥ kṣmoddhāra āgatam
ātmānaṁ jayinaṁ mene
tad-vīryaṁ bhūry anusmaran

yam—quem; *vinirjitya*—após conquistar; *kṛcchreṇa*—com muita dificuldade; *viṣṇuḥ*—o Senhor Viṣṇu, sob Sua encarnação de javali; *kṣmā-uddhāre*—no momento em que a Terra foi salva; *āgatam*—apresentou-se diante dEle; *ātmānam*—pessoalmente, Ele próprio; *jayinam*—vitorioso; *mene*—considerou; *tat-vīryam*—o poder de Hiraṇyākṣa; *bhūri*—constantemente, ou cada vez mais; *anusmaran*—pensando em.

TRADUÇÃO

Enquanto salvava a Terra, tirando-a do mar Garbhodaka, o Senhor Viṣṇu, sob Sua encarnação de javali, matou Hiraṇyākṣa, que se apresentara diante dEle. Foi uma luta renhida, e o Senhor matou Hiraṇyākṣa com muita dificuldade. Mais tarde, ao analisar o poder incomum de Hiraṇyākṣa, o Senhor realmente sentiu-Se vitorioso.

VERSO 7

निशम्य तद्वधं भ्राता हिरण्यकशिपुः पुरा ।
हन्तुं भ्रातृहणं क्रुद्धो जगाम निलयं हरेः ॥ ७ ॥

niśamya tad-vadhaṁ bhrātā
hiraṇyakaśipuḥ purā
hantuṁ bhrātṛ-haṇaṁ kruddho
jagāma nilayaṁ hareḥ

niśamya—após ouvir; *tat-vadham*—sobre a morte de Hiraṇyākṣa; *bhrātā*—o irmão; *hiraṇyakaśipuḥ*—Hiraṇyakaśipu; *purā*—anteriormente; *hantum*—só para matar; *bhrātṛ-haṇam*—o exterminador do seu irmão; *kruddhaḥ*—muito irado; *jagāma*—foi; *nilayam*—à residência; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Quando Hiraṇyakaśipu ouviu a notícia da morte de seu irmão, com grande ira, e querendo matar o Senhor Viṣṇu, foi à residência de Viṣṇu, o exterminador do seu irmão.

VERSO 8

तमायान्तं समालोक्य शूलपाणिं कृतान्तवत् ।
चिन्तयामास कालज्ञो विष्णुर्मायाविनां वरः ॥ ८ ॥

tam āyāntaṁ samālokya
śūla-pāṇiṁ kṛtāntavat
cintayām āsa kāla-jño
viṣṇur māyāvināṁ varaḥ

tam—a ele (Hiraṇyakaśipu); *āyāntam*—adiantando-se; *samālokya*—observando minuciosamente; *śūla-pāṇim*—com um tridente em sua mão; *kṛtānta-vat*—assim como a morte personificada; *cintayām āsa*—pensou; *kāla-jñaḥ*—que conhece o fluxo do tempo; *viṣṇuḥ*—o Senhor Viṣṇu; *māyāvinām*—de todas as classes de místicos; *varaḥ*—o líder.

TRADUÇÃO

Vendo Hiraṇyakaśipu adiantando-se com um tridente em sua mão e parecendo a morte personificada, o Senhor Viṣṇu, o melhor de todos os místicos e aquele que conhece o fluxo do tempo, pensou o seguinte.

VERSO 9

यतो यतोऽहं तत्रासौ मृत्युः प्राणभृतामिव ।
अतोऽहमस्य हृदयं प्रवेक्ष्यामि पराग्दृशः ॥ ९ ॥

yato yato 'haṁ tatrāsau
mṛtyuḥ prāṇa-bhṛtām iva
ato 'ham asya hṛdayaṁ
pravekṣyāmi parāg-dṛśaḥ

yataḥ yataḥ—aonde quer que; *aham*—Eu; *tatra*—lá, na verdade; *asau*—este Hiraṇyakaśipu; *mṛtyuḥ*—morte; *prāṇa-bhṛtām*—de todas

as entidades vivas; *iva*—assim como; *ataḥ*—portanto; *aham*—Eu; *asya*—dele; *hṛdayam*—no âmago do coração; *pravekṣyāmi*—entrarei; *parāk-dṛśaḥ*—de uma pessoa que tem apenas visão externa.

TRADUÇÃO

Aonde quer que Eu vá, Hiraṇyakaśipu seguir-Me-á, como a morte segue todas as entidades vivas. Portanto, é melhor que Eu entre no âmago de seu coração, pois assim, devido ao seu poder de ver apenas externamente, ele não Me verá.

VERSO 10

एवं स निश्चित्य रिपोः शरीर-
माधावतो निर्विविशेऽसुरेन्द्र ।
श्वासानिलान्तर्हितसूक्ष्मदेह-
स्तत्प्राणरन्ध्रेण विविग्नचेताः ॥१०॥

evaṁ sa niścitya ripoḥ śarīram
ādhāvato nirviviśe 'surendra
śvāsānilāntarhita-sūkṣma-dehas
tat-prāṇa-randhreṇa vivigna-cetāḥ

evam—dessa maneira; *saḥ*—Ele (Senhor Viṣṇu); *niścitya*—decidindo; *ripoḥ*—do inimigo; *śarīram*—no corpo; *ādhāvataḥ*—que se precipitava contra Ele mui impetuosamente; *nirviviśe*—entrou; *asura-indra*—ó rei dos demônios (Mahārāja Bali); *śvāsa-anila*—através da respiração; *antarhita*—invisível; *sūkṣma-dehaḥ*—em seu corpo sutil; *tat-prāṇa-randhreṇa*—pelo orifício da narina; *vivigna-cetāḥ*—estando muito ansioso.

TRADUÇÃO

O Senhor Vāmanadeva continuou: Ó rei dos demônios, após tomar essa decisão, o Senhor Viṣṇu entrou no corpo de Seu inimigo Hiraṇyakaśipu, que mui impetuosamente precipitava-se contra Ele. Num corpo sutil inconcebível para Hiraṇyakaśipu, o Senhor Viṣṇu, que estava em grande ansiedade, entrou pelas narinas de Hiraṇyakaśipu, juntamente com sua respiração.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus já está no âmago dos corações de todos. *Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati* (Bg. 18.61). Logicamente, portanto, não foi nem um pouco difícil para o Senhor Viṣṇu entrar no corpo de Hiraṇyakaśipu. A palavra *vivigna-cetāh*, "muito ansioso", é significativa. Não se deve pensar que o Senhor Viṣṇu estivesse com medo de Hiraṇyakaśipu; pelo contrário, devido à compaixão, o Senhor Viṣṇu estava ansioso porque queria agir para o bem-estar dele.

VERSO 11

स तन्निकेतं परिमृश्य शून्य-
मपश्यमानः कुपितो ननाद ।
क्ष्मां द्यां दिशः खं विवरान्समुद्रान्
विष्णुं विचिन्वन् न ददर्श वीरः ॥११॥

sa tan-niketaṁ parimṛśya śūnyam
apaśyamānaḥ kupito nanāda
kṣmāṁ dyāṁ diśaḥ khaṁ vivarān samudrān
viṣṇuṁ vicinvan na dadarśa vīraḥ

saḥ—esse Hiraṇyakaśipu; *tat-niketam*—a residência do Senhor Viṣṇu; *parimṛśya*—buscando; *śūnyam*—vazia; *apaśyamānaḥ*—não vendo o Senhor Viṣṇu; *kupitaḥ*—ficando muito irado; *nanāda*—bradou a plenos pulmões; *kṣmām*—na superfície da Terra; *dyām*—no espaço exterior; *diśaḥ*—em todas as direções; *kham*—no céu; *vivarān*—em todas as cavernas; *samudrān*—em todos os oceanos; *viṣṇum*—o Senhor Viṣṇu; *vicinvan*—procurando; *na*—não; *dadarśa*—viu; *vīraḥ*—embora fosse muito poderoso.

TRADUÇÃO

Ao ver que a residência do Senhor Viṣṇu estava vazia, Hiraṇyakaśipu começou a buscar o Senhor Viṣṇu em toda parte. Irado porque não conseguia vê-lO, Hiraṇyakaśipu emitia altos brados e esquadrinhou todo o Universo, incluindo a superfície da Terra, os sistemas planetários superiores, todas as direções e todas as cavernas e oceanos.

Mas Hiraṇyakaśipu, que era o maior de todos os heróis, não viu Viṣṇu em parte alguma.

VERSO 12

अपश्यन्निति होवाच मयान्विष्टमिदं जगत् ।
भ्रातृहा मे गतो नूनं यतो नावर्तते पुमान् ॥१२॥

apaśyann iti hovāca
mayānviṣṭam idaṁ jagat
bhrātṛ-hā me gato nūnaṁ
yato nāvartate pumān

apaśyan—não O vendo; *iti*—dessa maneira; *ha uvāca*—pronunciou; *mayā*—por mim; *anviṣṭam*—foi procurado; *idam*—todo; *jagat*—o Universo; *bhrātṛ-hā*—o Senhor Viṣṇu, que matou o irmão; *me*—meu; *gataḥ*—deve ter ido; *nūnam*—na verdade; *yataḥ*—donde; *na*—não; *āvartate*—volta; *pumān*—uma pessoa.

TRADUÇÃO

Incapaz de vê-lO, Hiraṇyakaśipu disse: "Esquadrinhei o Universo inteiro, mas não consegui encontrar Viṣṇu, que matou meu irmão. Portanto, na certa Ele foi para aquele lugar do qual ninguém retorna. [Em outras palavras, a esta altura Ele deve estar morto.]"

SIGNIFICADO

De um modo geral, os ateístas seguem a conclusão filosófica Bauddha, segundo a qual na hora da morte tudo se acaba. Hiraṇyakaśipu, sendo um ateu, pensava desta maneira. Porque o Senhor Viṣṇu não lhe era visível, ele pensou que o Senhor estava morto. Mesmo hoje em dia, muitas pessoas adotam a filosofia de que Deus está morto. Mas Deus nunca está morto. Nem mesmo a entidade viva, que é parte de Deus, jamais morre. *Na jāyate mriyate vā kadācit*: "Para a alma, jamais existe nascimento ou morte". Esta afirmação é do *Bhagavad-gītā* (2.20). Nem mesmo a entidade viva comum nasce ou morre. Que dizer então da Suprema Personalidade de Deus, que é a principal de todas as entidades vivas? Ele decerto nunca nasce ou morre. *Ajo 'pi sann avyayātmā* (Bg. 4.6). Tanto o Senhor quanto a entidade viva existem como personalidades não-nascidas

e imperecíveis. Logo, a conclusão de Hiraṇyakaśipu, segundo a qual Viṣṇu morrera, estava errada.

Como indicam as palavras *yato nāvartate pumān*, decerto existe o reino espiritual, e a entidade viva que vai para lá jamais retorna a este mundo. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (4.9): *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*. Sob o aspecto material, toda entidade viva morre; a morte é inevitável. Porém, após a morte, aqueles que são *karmīs*, *jñānīs* e *yogīs* retornam a este mundo material, ao passo que os *bhaktas* não. É claro que se um *bhakta* não é completamente perfeito, ele volta a nascer no mundo material, mas numa posição muito elevada — ou em família rica, ou em família de *brāhmaṇas* puros (*śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe*) —, simplesmente para concluir o desenvolvimento de sua consciência espiritual. Aqueles que completaram o curso da consciência de Kṛṣṇa e estão livres do desejo material retornam à morada da Suprema Personalidade de Deus (*yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama*). Aqui, confirma-se o mesmo fato: *yato nāvartate pumān*. Todo aquele que retorna ao lar, retorna ao Supremo, não regressa a este mundo material.

VERSO 13

वैरानुबन्ध एतावानामृत्योरिह देहिनाम् ।
अज्ञानप्रभवो मन्युरहंमानोपबृंहितः ॥१३॥

vairānubandha etāvān
āmṛtyor iha dehinām
ajñāna-prabhavo manyur
ahaṁ-mānopabṛṁhitaḥ

vaira-anubandhaḥ—inimizade; *etāvān*—tamanha; *āmṛtyoḥ*—até o momento da morte; *iha*—nisto; *dehinām*—de pessoas demasiadamente envoltas no conceito de vida corpórea; *ajñāna-prabhavaḥ*—devido à grande influência da ignorância; *manyuḥ*—ira; *aham-māna*—pelo egotismo; *upabṛṁhitaḥ*—expandida.

TRADUÇÃO

A ira de Hiraṇyakaśipu contra o Senhor Viṣṇu persistiu até a sua morte. Outras pessoas no conceito de vida corpórea mantém-se iradas unicamente devido ao falso ego e à grande influência da ignorância.

SIGNIFICADO

Falando em termos genéricos, muito embora a alma condicionada fique irada, sua ira não é perpétua, mas temporária, e deve-se à influência da ignorância. Hiraṇyakaśipu, entretanto, guardou inimizade ao Senhor Viṣṇu e manteve sua ira até a hora da morte. Ele nunca abandonou sua atitude vingativa para com Viṣṇu, pois não conseguia esquecer-se de que Viṣṇu matara o seu irmão, Hiraṇyakṣa. Outras pessoas no conceito de vida corpórea ficam iradas contra seus inimigos, mas não contra o Senhor Viṣṇu. Hiraṇyakaśipu, entretanto, vivia irado. Ele estava irado não apenas por causa do falso prestígio, mas também devido à sua contínua inimizade a Viṣṇu.

VERSO 14

पिता प्रह्लादपुत्रस्ते तद्विद्वान्द्विजवत्सलः ।
स्वमायुर्द्विजलिङ्गेभ्यो देवेभ्योऽदात् स याचितः ॥१४॥

pitā prahrāda-putras te
tad-vidvān dvija-vatsalaḥ
svam āyur dvija-liṅgebhyo
devebhyo 'dāt sa yācitaḥ

pitā—pai; *prahrāda-putraḥ*—o filho de Mahārāja Prahlāda; *te*—teu; *tat-vidvān*—embora ele soubesse; *dvija-vatsalaḥ*—mesmo assim, devido à sua afinidade pelos *brāhmaṇas; svam*—sua própria; *āyuḥ*—duração de vida; *dvija-liṅgebhyaḥ*—que estavam vestidos de *brāhmaṇas; devebhyaḥ*—aos semideuses; *adāt*—concedeu; *saḥ*—ele; *yācitaḥ*—sendo assim solicitado.

TRADUÇÃO

Teu pai, Virocana, filho de Prahlāda Mahārāja, era muito afetuoso com os brāhmaṇas. Embora soubesse muito bem que eram os semideuses que vieram até ele vestidos de brāhmaṇas, a pedido deles, renunciou sua vida em benefício deles.

SIGNIFICADO

Mahārāja Virocana, o pai de Bali Mahārāja, estava tão satisfeito com a comunidade de *brāhmaṇas* que, muito embora soubesse que aqueles que dele se aproximavam em busca de caridade eram

os semideuses vestidos de *brāhmaṇas,* mesmo assim concordou em fazer-lhes caridade.

VERSO 15

भवानाचरितान्धर्मानास्थितो गृहमेधिभिः ।
ब्राह्मणैः पूर्वजैः शूरैरन्यैश्चोद्दामकीर्तिभिः ॥१५॥

bhavān ācaritān dharmān
asthito gṛhamedhibhiḥ
brāhmaṇaiḥ purvajaiḥ śūrair
anyaiś coddāma-kīrtibhiḥ

bhavān—tu; *ācaritān*—executaste; *dharmān*—princípios religiosos; *āsthitaḥ*—estando situado; *gṛhamedhibhiḥ*—por pessoas na vida familiar; *brāhmaṇaiḥ*—pelos *brāhmaṇas; pūrva-jaiḥ*—por teus antepassados; *śūraiḥ*—pelos grandes heróis; *anyaiḥ ca*—e por outros também; *uddāma-kīrtibhiḥ*—muito insignes e famosos.

TRADUÇÃO

Também praticaste os princípios seguidos pelas grandes personalidades que são brāhmaṇas pais de família; por teus antepassados; e por grandes heróis que são famosíssimos devido às suas gloriosas atividades.

VERSO 16

तस्मात् त्वत्तो महीमीषद् वृणेऽहं वरदर्षभात् ।
पदानि त्रीणि दैत्येन्द्र संमितानि पदा मम ॥१६॥

tasmāt tvatto mahīm īṣad
vṛṇe 'haṁ varadarṣabhāt
padāni trīṇi daityendra
sammitāni padā mama

tasmāt—dessa pessoa; *tvattaḥ*—de Vossa Majestade; *mahīm*—terra; *īṣat*—muito pouca; *vṛṇe*—estou pedindo; *aham*—Eu; *varada-ṛṣabhāt*—da personalidade que é pródiga em fazer caridade; *padāni*—passos; *trīṇi*—três; *daitya-indra*—ó rei dos Daityas; *sammitāni*—na extensão de; *padā*—por um pé; *mama*—Meu.

TRADUÇÃO

Ó rei dos Daityas, à Vossa Majestade, que vem de família tão nobre e que é capaz de fazer caridade munificentemente, peço apenas três passos de terra, até onde alcancem Minhas passadas.

SIGNIFICADO

O Senhor Vāmanadeva queria três passos de terra de acordo com a medida de Suas passadas. Ele não queria mais do que o necessário. Porém, embora Ele Se fizesse passar por uma criança humana comum, na verdade, desejava a extensão territorial que compreendia os sistemas planetários superior, intermediário e inferior. Isto era simplesmente para mostrar quão poderosa é a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 17

नान्यत् ते कामये राजन्वदान्याज्जगदीश्वरात् ।
नैनः प्राप्नोति वै विद्वान्यावदर्थप्रतिग्रहः ॥१७॥

nānyat te kāmaye rājan
vadānyāj jagad-īśvarāt
nainaḥ prāpnoti vai vidvān
yāvad-artha-pratigrahaḥ

na—não; *anyat*—nada mais; *te*—a ti; *kāmaye*—peço; *rājan*—ó rei; *vadānyāt*—que és tão munificente; *jagat-īśvarāt*—que és o rei de todo o Universo; *na*—não; *enaḥ*—aflição; *prāpnoti*—obtém; *vai*—na verdade; *vidvān*—alguém que é erudito; *yāvat-artha*—tanto quanto ele precisa; *pratigrahaḥ*—aceitando a caridade dos outros.

TRADUÇÃO

Ó rei, controlador de todo o Universo, embora sejas muito munificente e capaz de dar-Me tanta terra quanto Eu deseje, não quero de ti nada desnecessário. Se um brāhmaṇa erudito aceita dos outros apenas a caridade de que ele necessita, não se enreda em atividades pecaminosas.

SIGNIFICADO

Um *brāhmaṇa* ou *sannyāsī* são qualificados para pedir caridade aos outros, porém, se aceitam mais do que o necessário, são passíveis de punição. Deve-se tirar da propriedade do Senhor apenas o que for estritamente necessário. Indiretamente, o Senhor Vāmanadeva sugeriu a Bali Mahārāja que ele estava ocupando mais terra do que precisava. No mundo material, todas as aflições devem-se às extravagâncias. Há pessoas que obtêm dinheiro extravagantemente e depois esbanjam-no. Essas atividades são pecaminosas. Tudo pertence à Suprema Personalidade de Deus, e todos os seres vivos, que são filhos do Senhor Supremo, têm direito de usar a propriedade do pai supremo, mas ninguém pode tomar para si mais do que o necessário. Este princípio deve ser especialmente seguido pelos *brāhmaṇas* e *sannyāsīs* que dependem da misericórdia alheia. Portanto, Vāmanadeva era um mendicante ideal, pois solicitou apenas três passos de terra. Evidentemente, existe muita diferença entre Seus passos e os de um ser humano comum. A Suprema Personalidade de Deus, através de Seu poder inconcebível, pode ocupar todo o Universo, incluindo os sistemas planetários superior, inferior e intermediário, mediante a ilimitada distância coberta por Seus passos.

VERSO 18

श्रीबलिरुवाच
अहो ब्राह्मणदायाद वाचस्ते वृद्धसंमताः ।
त्वं बालो बालिशमतिः स्वार्थं प्रत्यबुधो यथा ॥१८॥

śrī-balir uvāca
aho brāhmaṇa-dāyāda
vācas te vṛddha-sammatāḥ
tvaṁ bālo bāliśa-matiḥ
svārthaṁ praty abudho yathā

śrī-baliḥ uvāca—Bali Mahārāja disse; *aho*—oh!; *brāhmaṇa-dāyāda*—ó filho de *brāhmaṇa; vācaḥ*—as palavras; *te*—Tuas; *vṛddha-sammatāḥ*—decerto são aceitáveis por pessoas idosas e eruditas; *tvam*—Tu; *bālaḥ*—um menino; *bāliśa-matiḥ*—sem suficiente conhecimento; *sva-artham*—interesse próprio; *prati*—em direção a; *abudhaḥ*—não conhecendo suficientemente; *yathā*—como deveria ser.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja disse: Ó filho de brāhmaṇa, Tuas instruções estão em nível de igualdade com as de pessoas idosas e eruditas. Entretanto, sendo um menino, Tua inteligência ainda é precária. Portanto, não és muito prudente no que diz respeito ao Teu interesse próprio.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, sendo completo em Si mesmo, realmente nada tem a desejar em prol de Seu interesse próprio. Portanto, não foi motivado por interesse próprio que o Senhor Vāmanadeva dirigiu-Se a Bali Mahārāja. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (5.29): *bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram.* O Senhor é o proprietário de todos os planetas, nos mundos material e espiritual. Por que Ele precisaria de terra? Bali Mahārāja agiu correto ao dizer que o Senhor Vāmanadeva não era absolutamente judicioso no que dizia respeito aos Seus interesses pessoais. Não foi visando ao Seu bem-estar pessoal, mas ao bem-estar de Seus devotos, que o Senhor Vāmanadeva aproximara-Se de Bali Mahārāja. Os devotos sacrificam todos os interesses pessoais para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, e do mesmo modo, o Senhor Supremo, embora não tenha interesses pessoais, pode tomar qualquer atitude em prol do interesse dos Seus devotos. Aquele que é completo em si mesmo não tem interesses pessoais.

VERSO 19

मां वचोभिः समाराध्य लोकानामेकमीश्वरम् ।
पदत्रयं वृणीते योऽबुद्धिमान् द्वीपदाशुषम् ॥१९॥

māṁ vacobhiḥ samārādhya
lokānām ekam īśvaram
pada-trayaṁ vṛṇīte yo
'buddhimān dvīpa-dāśuṣam

mām—a mim; *vacobhiḥ*—com palavras doces; *samārādhya*—após satisfazer bastante; *lokānām*—de todos os planetas deste Universo; *ekam*—o primeiro e único; *īśvaram*—mestre, controlador; *pada-trayam*—três pés; *vṛṇīte*—está pedindo; *yaḥ*—aquele que; *abuddhimān*—não muito inteligente; *dvīpa-dāśuṣam*—porque Te posso dar uma ilha inteira.

TRADUÇÃO

Tenho condições de dar-Te uma ilha inteira porque sou o proprietário das três divisões do Universo. Vieste até aqui para levar algo de mim e me satisfizeste com Tuas palavras doces, mas estás pedindo somente três passos de terra. Portanto, não és muito inteligente.

SIGNIFICADO

De acordo com a compreensão védica, todo o Universo é tido como um oceano espacial. Neste oceano, existem inúmeros planetas, e cada planeta é chamado de *dvīpa,* ou ilha. Quando abordado pelo Senhor Vāmanadeva, Bali Mahārāja realmente possuía todas as *dvīpas,* ou ilhas no espaço. Bali Mahārāja ficou muito satisfeito de ver as feições de Vāmanadeva e prontificou-se a dar-Lhe tanta terra quanto Ele pudesse pedir, porém, como o Senhor Vāmanadeva pediu somente três passos de terra, Bali Mahārāja não O considerou muito inteligente.

VERSO 20

न पुमान् मामुपव्रज्य भूयो याचितुमर्हति ।
तस्माद् वृत्तिकरीं भूमिं वटो कामं प्रतीच्छ मे ॥२०॥

na pumān mām upavrajya
bhūyo yācitum arhati
tasmād vṛttikarīṁ bhūmiṁ
vaṭo kāmaṁ pratīccha me

na—não; *pumān*—pessoa alguma; *mām*—de mim; *upavrajya*—após aproximar-se; *bhūyaḥ*—novamente; *yācitum*—pedir; *arhati*—merece; *tasmāt*—portanto; *vṛtti-karīm*—adequada para manter-Te; *bhūmim*—essa terra; *vaṭo*—ó pequeno *brahmacārī; kāmam*—de acordo com as necessidades da vida; *pratīccha*—toma; *me*—de mim.

TRADUÇÃO

Ó menininho, alguém que se aproxima de mim para pedir algo não precisará pedir nada mais, em parte alguma. Portanto, se assim o desejas, podes pedir-me toda a terra capaz de suprir Tuas necessidades.

VERSO 21

श्रीभगवानुवाच
यावन्तो विषयाः प्रेष्ठास्त्रिलोक्यामजितेन्द्रियम् ।
न शक्नुवन्ति ते सर्वे प्रतिपूरयितुं नृप ॥२१॥

śrī-bhagavān uvāca
yāvanto viṣayāḥ preṣṭhās
tri-lokyām ajitendriyam
na śaknuvanti te sarve
pratipūrayituṁ nṛpa

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *yāvantaḥ*—na medida do possível; *viṣayāḥ*—os objetos de gozo dos sentidos; *preṣṭhāḥ*—agradáveis a qualquer pessoa; *tri-lokyām*—dentro destes três mundos; *ajita-indriyam*—uma pessoa que não é autocontrolada; *na śaknuvanti*—são incapazes; *te*—todos aqueles; *sarve*—reunidos; *pratipūrayitum*—de satisfazer; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus disse: Ó meu querido rei, nem mesmo a totalidade do que quer que exista dentro dos três mundos capaz de satisfazer os sentidos de alguém pode satisfazer aquele cujos sentidos são descontrolados.

SIGNIFICADO

O mundo material é uma energia ilusória que desvia as entidades vivas do caminho da auto-realização. Todo aquele que vive dentro deste mundo material é extremamente ansioso por conseguir situações cada vez melhores, capazes de lhe conceder o gozo dos sentidos. Na verdade, entretanto, o propósito da vida não é o gozo dos sentidos, mas a auto-realização. Portanto, àqueles que se entregam ao gozo dos sentidos aconselha-se que pratiquem o sistema de *yoga* mística, ou o sistema de *aṣṭāṅga-yoga,* que consiste em *yama, niyama, āsana, prāṇāyāma, pratyāhāra* e assim por diante. Dessa maneira, podem-se controlar os sentidos. O propósito de alguém controlar os sentidos é para que ele possa extinguir sua sujeição ao ciclo de nascimentos e mortes. Como afirma Ṛṣabhadeva:

nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma
yad indriya-prītaya āpṛṇoti
na sādhu manye yata ātmano 'yam
asann api kleśada āsa dehaḥ

"Ao considerar que o gozo dos sentidos é a meta da vida, com certeza a pessoa fica louca por vida materialista e ocupa-se em toda espécie de atividades pecaminosas. Ela não sabe que, devido a seus erros passados, já recebeu um corpo que, embora temporário, é a causa de sua miséria. Na verdade, a entidade viva não precisaria receber nenhum corpo material, mas, para obter gozo dos sentidos, ela ganhou um corpo material. Portanto, acho que não é digno de um homem inteligente envolver-se de novo em atividades de gozo dos sentidos devido às quais continuará perpetuamente recebendo corpos materiais, um após outro." (*Bhāg.* 5.5.4) Logo, de acordo com Ṛṣabhadeva, os seres humanos neste mundo material são exatamente como loucos ocupados em atividades que não lhes convêm executar mas mesmo assim as executam apenas para tentar satisfazer seus sentidos. Essas atividades não são vantajosas porque, através delas, a pessoa cria outro corpo que receberá em sua próxima vida como punição conseqüente às suas atividades nefárias. E logo que obtém outro corpo material, ela se submete a repetidos sofrimentos na existência material. Portanto, a cultura védica ou a cultura bramínica ensina que a pessoa deve contentar-se com as necessidades mínimas da vida.

Para ensinar essa cultura superior, recomenda-se que se adote o *varṇāśrama-dharma.* A meta das divisões do *varṇāśrama* — *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra, brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa* — é treinar a pessoa a controlar os sentidos e a aprender a contentar-se com as necessidades básicas. Aqui, o Senhor Vāmanadeva, como um *brahmacārī* ideal, recusa-Se a receber de Bali Mahārāja a oferta através da qual este propõe dar ao Senhor tudo o que Ele desejar. Ele diz que, sem contentamento, ninguém pode ser feliz, nem mesmo alguém que possua todo o mundo ou todo o Universo. Na sociedade humana, portanto, a cultura bramínica, a cultura *kṣatriya* e a cultura *vaiśya* devem ser mantidas, e a população deve aprender a ficar satisfeita somente com aquilo de que precisa. Na civilização moderna, não existe semelhante educação; todos tentam possuir mais e mais, e todos estão insatisfeitos e infelizes. O movimento

da consciência de Kṛṣṇa está, portanto, estabelecendo várias fazendas, especialmente nos Estados Unidos, para mostrar como se pode ser feliz e contente satisfazendo as necessidades mínimas da vida e poupando tempo para a auto-realização, que é mui facilmente acessível através do canto do *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO 22

त्रिभिः क्रमैरसंतुष्टो द्वीपेनापि न पूर्यते ।
नववर्षसमेतेन सप्तद्वीपवरेच्छया ॥२२॥

tribhiḥ kramair asantuṣṭo
dvīpenāpi na pūryate
nava-varṣa-sametena
sapta-dvīpa-varecchayā

tribhiḥ—três; *kramaiḥ*—pelos passos; *asantuṣṭah*—aquele que é insatisfeito; *dvīpena*—com uma ilha completa; *api*—embora; *na pūryate*—não pode ficar satisfeito; *nava-varṣa-sametena*—mesmo possuindo nove *varṣas; sapta-dvīpa-vara-icchayā*—por causa do desejo de tomar posse de sete ilhas.

TRADUÇÃO

Se Eu não Me satisfizesse com três passos de terra, então, decerto não ficaria satisfeito nem mesmo que possuísse uma das sete ilhas, que consiste em nove varṣas. Mesmo que Eu possuísse uma ilha, ficaria querendo obter outras.

VERSO 23

सप्तद्वीपाधिपतयो नृपा वैन्यगयादयः ।
अर्थैः कामैर्गता नान्तं तृष्णाया इति नः श्रुतम् ॥२३॥

sapta-dvīpādhipatayo
nṛpā vaiṇya-gayādayaḥ
arthaiḥ kāmair gatā nāntam
tṛṣṇāyā iti naḥ śrutam

sapta-dvīpa-adhipatayaḥ—aqueles que são proprietários das sete ilhas; *nṛpāḥ*—esses reis; *vaiṇya-gaya-ādayaḥ*—Mahārāja Pṛthu, Mahārāja Gaya e outros; *arthaiḥ*—para saciar a ambição; *kāmaiḥ*—para satisfazer seus desejos; *gatāḥ na*—não puderam alcançar; *antam*—o término; *tṛṣṇāyāḥ*—de suas ambições; *iti*—assim; *naḥ*—por nós; *śrutam*—foi ouvido.

TRADUÇÃO

Sabe-se que, embora tivessem se apossado das sete dvīpas, reis poderosos, tais como Mahārāja Pṛthu e Mahārāja Gaya, não puderam ficar satisfeitos nem saciaram suas ambições.

VERSO 24

यदृच्छयोपपन्नेन संतुष्टो वर्तते सुखम् ।
नासंतुष्टस्त्रिभिर्लोकैरजितात्मोपसादितैः ॥२४॥

yadṛcchayopapannena
santuṣṭo vartate sukham
nāsantuṣṭas tribhir lokair
ajitātmopasāditaiḥ

yadṛcchayā—conforme é oferecido pela autoridade suprema de acordo com o *karma* da pessoa; *upapannena*—com aquilo que é obtido; *santuṣṭaḥ*—a pessoa deve ficar satisfeita; *vartate*—existe; *sukham*—felicidade; *na*—não; *asantuṣṭaḥ*—alguém que está insatisfeito; *tribhiḥ lokaiḥ*—nem mesmo que possua os três mundos; *ajita-ātmā*—aquele que não pode controlar os sentidos; *upasāditaiḥ*—muito embora obtenham-se.

TRADUÇÃO

Todos devem satisfazer-se com aquilo que lhe é reservado por seu destino, pois o descontentamento jamais pode trazer felicidade. Aquele que não é autocontrolado não será feliz, nem mesmo que possua os três mundos.

SIGNIFICADO

Visto que a felicidade é a meta última da vida, a pessoa deve ficar satisfeita com a posição na qual a providência a colocou. Prahlāda Mahārāja ensina da mesma maneira:

sukham aindriyakaṁ daityā
deha-yogena dehinām
sarvatra labhyate daivād
yathā duḥkham ayatnataḥ

"Meus queridos amigos nascidos de famílias demoníacas, a felicidade que o corpo propicia mediante a intervenção dos sentidos é disponível nas diversas formas de vida obtidas de acordo com as atividades fruitivas passadas. Assim como a miséria, tal felicidade surge automaticamente, não sendo necessário que se a procure." (*Bhāg.* 7.6.3) Esta filosofia é perfeita no que diz respeito à consecução da felicidade.

O *Bhagavad-gītā* (6.21) descreve a verdadeira felicidade:

sukham ātyantikaṁ yat tad
buddhi-grāhyam atīndriyam
vetti yatra na caivāyaṁ
sthitaś calati tattvataḥ

"Neste estado de prazer espiritual, a pessoa se situa em felicidade transcendental ilimitada e desfruta em si mesma mediante sentidos transcendentais. Assim estabelecida, ela nunca se desvia da verdade." Deve-se perceber a felicidade através dos supersentidos. Os supersentidos não são os sentidos constituídos de elementos materiais. Todos somos seres espirituais (*ahaṁ brahmāsmi*), e cada um de nós é um ser individual. Nossos sentidos estão agora cobertos por elementos materiais e, devido à ignorância, consideramos verdadeiros os sentidos materiais que nos cobrem. No entanto, os verdadeiros sentidos estão cobertos pela matéria. *Dehino 'smin yathā dehe:* Os sentidos espirituais estão dentro da cobertura formada de elementos materiais. *Sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam:* podemos ser felizes quando despertamos os sentidos espirituais. Descreve-se assim a satisfação dos sentidos espirituais: *hṛṣīkena hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate.* Ao ocuparmos os sentidos no serviço devocional a Hṛṣīkeśa, eles estarão completamente satisfeitos. Pode-se tentar satisfazer os sentidos materiais, porém, a felicidade nunca será possível sem tal conhecimento superior de gozo dos sentidos. Pode-se aumentar a ambição pelo gozo dos sentidos e até mesmo alcançar o que se deseja para o gozo desses sentidos, porém, porque isso está na plataforma material, nunca se alcançará satisfação e contentamento.

De acordo com a cultura bramínica, a pessoa deve estar satisfeita com tudo que obtem sem esforço especial e deve cultivar consciência espiritual. Então, ela será feliz. O propósito do movimento da consciência de Kṛṣṇa é difundir esse critério. Pessoas que não têm conhecimento espiritual científico consideram erroneamente que os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa são escapistas que estão tentando evitar as atividades materiais. Entretanto, o fato é que nos ocupamos em verdadeiras atividades para a obtenção da felicidade mais elevada da vida. Caso alguém não seja treinado em satisfazer os sentidos espirituais e continue desfrutando do gozo dos sentidos materiais, nunca obterá felicidade eterna e bem-aventurada. Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.1) recomenda:

tapo divyaṁ putrakā yena sattvaṁ
śuddhyed yasmād brahma-saukhyaṁ tv anantam

A pessoa deve praticar austeridade para que a sua existência purifique-se e ela alcance uma vida de ilimitada bem-aventurança.

VERSO 25

पुंसोऽयं संसृतेर्हेतुरसंतोषोऽर्थकामयोः ।
यदृच्छयोपपन्नेन संतोषो मुक्तये स्मृतः ॥२५॥

puṁso 'yaṁ saṁsṛter hetur
asantoṣo 'rtha-kāmayoḥ
yadṛcchayopapannena
santoṣo muktaye smṛtaḥ

puṁsaḥ—da entidade viva; *ayam*—esta; *saṁsṛteḥ*—da continuação da existência material; *hetuḥ*—a causa; *asantoṣaḥ*—insatisfação com as conquistas que lhe estão destinadas; *artha-kāmayoḥ*—com o propósito de saciar desejos luxuriosos ou de obter mais e mais dinheiro; *yadṛcchayā*—com a dádiva do destino; *upapannena*—que foi alcançada; *santoṣaḥ*—satisfação; *muktaye*—para a liberação; *smṛtaḥ*—é considerada apta.

TRADUÇÃO

A existência material produz descontentamento porque a pessoa não satisfaz seus desejos luxuriosos e sempre quer acumular cada

vez mais dinheiro. É por causa disto que ela continua na vida material, que está repleta de repetidos nascimentos e mortes. Mas aquele que se satisfaz com aquilo que lhe reserva o destino é apto a libertar-se desta existência material.

VERSO 26

यदृच्छालाभतुष्टस्य तेजो विप्रस्य वर्धते ।
तत् प्रशाम्यत्यसंतोषादम्भसेवाशुशुक्षणिः ॥२६॥

yadṛcchā-lābha-tuṣṭasya
tejo viprasya vardhate
tat praśāmyaty asantoṣād
ambhasevāśuśukṣaṇiḥ

yadṛcchā-lābha-tuṣṭasya—que é satisfeito com aquilo que é obtido pela graça de Deus; *tejaḥ*—a refulgência brilhante; *viprasya*—de um *brāhmaṇa; vardhate*—aumenta; *tat*—esta (refulgência); *praśāmyati*—diminui; *asantoṣāt*—devido à insatisfação; *ambhasā*—derramando água; *iva*—como; *āśuśukṣaṇiḥ*—um fogo.

TRADUÇÃO

Um brāhmaṇa satisfeito com aquilo que lhe aparece naturalmente é cada vez mais iluminado com poder espiritual, mas a potência espiritual de um brāhmaṇa insatisfeito diminui, assim como diminui a potência do fogo sobre o qual derrama-se água.

VERSO 27

तस्मात् त्रीणि पदान्येव वृणे त्वद् वरदर्षभात् ।
एतावतैव सिद्धोऽहं वित्तं यावत्प्रयोजनम् ॥२७॥

tasmāt trīṇi padāny eva
vṛṇe tvad varadarṣabhāt
etāvataiva siddho 'haṁ
vittaṁ yāvat prayojanam

tasmāt—por estar satisfeito com aquilo que é facilmente obtenível; *trīṇi*—três; *padāni*—passos; *eva*—na verdade; *vṛṇe*—peço; *tvat*—a

ti; *varada-ṛṣabhāt*—que és um munificente benfeitor; *etāvatā eva*—com essa mera doação; *siddhaḥ aham*—sentirei satisfação plena; *vittam*—conquista; *yāvat*—tanto quanto; *prayojanam*—é necessária.

TRADUÇÃO

Portanto, ó rei, ó melhor dentre aqueles que fazem caridade, peço-te apenas três passos de terra. Com essa dádiva ficarei muito satisfeito, pois o segredo da felicidade é estar plenamente satisfeito em receber aquilo que é imprescindível.

VERSO 28

श्रीशुक उवाच
इत्युक्तः स हसन्नाह वाञ्छातः प्रतिगृह्यताम् ।
वामनाय महीं दातुं जग्राह जलभाजनम् ॥२८॥

śrī-śuka uvāca
ity uktaḥ sa hasann āha
vāñchātaḥ pratigṛhyatām
vāmanāya mahīṁ dātuṁ
jagrāha jala-bhājanam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti uktaḥ*—sendo assim interpelado; *saḥ*—ele (Bali Mahārāja); *hasan*—sorrindo; *āha*—disse; *vāñchātaḥ*—como desejaste; *pratigṛhyatām*—agora leva de mim; *vāmanāya*—ao Senhor Vāmana; *mahīm*—terra; *dātum*—para dar; *jagrāha*—pegou do; *jala-bhājanam*—cântaro.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Depois que a Suprema Personalidade de Deus dirigiu essas palavras a Bali Mahārāja, Bali sorriu e disse-Lhe: "Muito bem. Leva tudo o que desejares." Para confirmar a promessa de que realmente iria dar a Vāmanadeva a terra desejada, ele então pegou de Seu cântaro.

VERSO 29

विष्णवे क्ष्मां प्रदास्यन्तमुशना असुरेश्वरम् ।
जानंश्चिकीर्षितं विष्णोः शिष्यं प्राह विदां वरः ॥२९॥

viṣṇave kṣmāṁ pradāsyantam
uśanā asureśvaram
jānaṁś cikīrṣitaṁ viṣṇoḥ
śiṣyaṁ prāha vidāṁ varaḥ

viṣṇave—ao Senhor Viṣṇu (Vāmanadeva); *kṣmām*—a terra; *pradāsyantam*—que estava pronto a entregar; *uśanāḥ*—Śukrācārya; *asura-īśvaram*—ao rei dos demônios (Bali Mahārāja); *jānan*—conhecendo bem; *cikīrṣitam*—qual era o plano; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *śiṣyam*—ao seu discípulo; *prāha*—disse; *vidām varaḥ*—o melhor dos onissapientes.

TRADUÇÃO

Compreendendo as intenções do Senhor Viṣṇu, Śukrācārya, o melhor dos eruditos, imediatamente falou da seguinte maneira ao seu discípulo, que estava prestes a oferecer tudo ao Senhor Vāmanadeva.

VERSO 30

श्रीशुक उवाच
एष वैरोचने साक्षाद् भगवान्विष्णुरव्ययः ।
कश्यपाददितेर्जातो देवानां कार्यसाधकः ॥३०॥

śrī-śukra uvāca
eṣa vairocane sākṣād
bhagavān viṣṇur avyayaḥ
kaśyapād aditer jāto
devānāṁ kārya-sādhakaḥ

śrī-śukraḥ uvāca—Śukrācārya disse; *eṣaḥ*—este (menino em forma de anão); *vairocane*—ó filho de Virocana; *sākṣāt*—diretamente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *viṣṇuḥ*—Senhor Viṣṇu; *avyayaḥ*—sem deterioração; *kaśyapāt*—do Seu pai, Kaśyapa; *aditeḥ*—no ventre de Sua mãe, Aditi; *jātaḥ*—nasceu; *devānām*—dos semideuses; *kārya-sādhakaḥ*—trabalhando no interesse.

TRADUÇÃO

Śukrācārya disse: Ó filho de Virocana, este brahmacārī sob forma de anão é diretamente a imperecível Suprema Personalidade de

Deus, Viṣṇu. Aceitando Kaśyapa Muni como Seu pai e Aditi como Sua mãe, Ele acaba de aparecer para satisfazer os interesses dos semideuses.

VERSO 31

प्रतिश्रुतं त्वयैतस्मै यदनर्थमजानता ।
न साधु मन्ये दैत्यानां महानुपगतोऽनयः ॥३१॥

pratiśrutaṁ tvayaitasmai
yad anartham ajānatā
na sādhu manye daityānāṁ
mahān upagato 'nayaḥ

pratiśrutam—prometido; *tvayā*—por ti; *etasmai*—a Ele; *yat anartham*—que é repugnante; *ajānatā*—por ti que não tens conhecimento; *na*—não; *sādhu*—muito bom; *manye*—creio; *daityānām*—dos demônios; *mahān*—grande; *upagataḥ*—foi alcançada; *anayaḥ*—desventura.

TRADUÇÃO

Não sabes em que perigosa situação te meteste prometendo dar-Lhe terra. Não creio que essa promessa seja boa para ti. Ela causará grande dano aos demônios.

VERSO 32

एष ते स्थानमैश्वर्यं श्रियं तेजो यशः श्रुतम् ।
दास्यत्याच्छिद्य शक्राय मायामाणवको हरिः ॥३२॥

eṣa te sthānam aiśvaryaṁ
śriyaṁ tejo yaśaḥ śrutam
dāsyaty ācchidya śakrāya
māyā-māṇavako hariḥ

eṣaḥ—esta pessoa aparecendo disfarçada de *brahmacārī; te*—tua; *sthānam*—a terra em posse; *aiśvaryam*—as riquezas; *śriyam*—a beleza material; *tejaḥ*—o poder material; *yaśaḥ*—a reputação; *śrutam*—a educação; *dāsyati*—dará; *ācchidya*—tomando de ti; *śakrāya*—ao

teu inimigo, Senhor Indra; *māyā*—aparentando ser; *māṇavakaḥ*—um *brahmacārī* filho de um ser vivo; *hariḥ*—Ele é realmente a Suprema Personalidade de Deus, Hari.

TRADUÇÃO

Esta pessoa aparecendo disfarçada de brahmacārī é na verdade a Suprema Personalidade de Deus, Hari, que assumiu esta forma e aqui veio para levar toda a tua terra, riqueza, beleza, poder, fama e educação. Após tomar tudo de ti, Ele entregará a Indra, teu inimigo.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica a este respeito que a própria palavra *hariḥ* significa "aquele que tira". Se alguém se une a Hari, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor tira todas as suas misérias, e no começo o Senhor também aparentemente vem para tirar todas as suas posses, reputação, educação e beleza materiais. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.88.8), *yasyāham anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ*. O Senhor disse a Mahārāja Yudhiṣṭhira: "Como pagamento inicial pela Minha misericórdia para com ele, Eu tiro do devoto todas as suas posses, especialmente sua opulência material, seu dinheiro." Este é o favor especial que o Senhor mostra ao devoto sincero. Se um devoto sincero deseja Kṛṣṇa acima de tudo, mas ao mesmo tempo está apegado às posses materiais, que impedem seu avanço em consciência de Kṛṣṇa, o Senhor, recorrendo a táticas, tira-lhe todas as posses. Aqui, Śukrācārya diz que este *brahmacārī* anão levaria tudo. Portanto, ele dá a entender que o Senhor levará de alguém todas as posses materiais e também a mente. Se alguém depõe sua mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*), pode naturalmente sacrificar tudo para satisfazê-lO. Embora fosse um devoto, Bali Mahārāja estava apegado às posses materiais, e portanto o Senhor, sendo muito bondoso com ele, prestou-lhe um favor especial, aparecendo como o Senhor Vāmana para tirar-lhe todas as posses materiais, bem como sua mente.

VERSO 33

त्रिभिः क्रमैरिमाल्लोकान्विश्वकायः क्रमिष्यति ।
सर्वस्वं विष्णवे दत्त्वा मूढ वर्तिष्यसे कथम् ॥३३॥

tribhiḥ kramair imāl lokān
viśva-kāyaḥ kramiṣyati
sarvasvaṁ viṣṇave dattvā
mūḍha vartiṣyase katham

tribhiḥ—três; *kramaiḥ*—pelos passos; *imān*—todos esses; *lokān*—três sistemas planetários; *viśva-kāyaḥ*—tornando-Se a forma universal; *kramiṣyati*—gradualmente Ele expandirá; *sarvasvam*—tudo; *viṣṇave*—ao Senhor Viṣṇu; *dattvā*—após dar caridade; *mūḍha*—ó tu, que és um patife; *vartiṣyase*—conseguirás teus meios de subsistência; *katham*—como.

TRADUÇÃO

Prometeste dar-Lhe em caridade três passos de terra, porém, quando Lhos deres, Ele ocupará os três mundos. És um patife! Não sabes o grande erro que cometeste. Após dares tudo ao Senhor Viṣṇu, não terás meios de subsistência. Como viverás então?

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja poderia argumentar que prometera apenas três passos de terra. Mas Śukrācārya, sendo um *brāhmaṇa* muito erudito, imediatamente compreendeu que esse era um estratagema de Hari, que aparecera ali disfarçado de *brahmacārī*. As palavras *mūḍha vartiṣyase katham* revelam que Śukrācārya era um *brāhmaṇa* pertencente à classe sacerdotal. Esses *brāhmaṇas* sacerdotais estão principalmente interessados em receber remuneração dos seus discípulos. Portanto, ao ver que Bali Mahārāja havia colocado em risco todas as suas posses, Śukrācārya compreendeu que isto causaria não apenas a ruína do rei, mas também a da família de Śukrācārya, que dependia da misericórdia de Mahārāja Bali. Esta é a diferença entre um vaiṣṇava e um *smārta-brāhmaṇa*. O *smārta-brāhmaṇa* vive interessado em lucro material, ao passo que o vaiṣṇava só está interessado em satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. A atitude de Śukrācārya mostra que, em todos os sentidos, ele era um *smārta-brāhmaṇa*, interessado apenas em ganho pessoal.

VERSO 34

क्रमतो गां पदैकेन द्वितीयेन दिवं विभोः ।
खं च कायेन महता तार्तीयस्य कुतो गतिः ॥३४॥

kramato gāṁ padaikena
dvitīyena divaṁ vibhoḥ
khaṁ ca kāyena mahatā
tārtīyasya kuto gatiḥ

kramataḥ—aos poucos; *gām*—a superfície da terra; *padā ekena*—com um passo; *dvitīyena*—com o segundo passo; *divam*—todo o espaço exterior; *vibhoḥ*—da forma universal; *kham ca*—o céu também; *kāyena*—pela expansão do Seu corpo transcendental; *mahatā*—pela forma universal; *tārtīyasya*—no que diz respeito ao terceiro passo; *kutaḥ*—que resta; *gatiḥ*—para receber Seu passo.

TRADUÇÃO

Vāmanadeva primeiramente ocupará os três mundos com um passo, então, dará o Seu segundo passo e ocupará tudo o que há no espaço exterior, e depois expandirá Seu corpo universal para ocupar tudo. Onde Ele poderá dar o terceiro passo?

SIGNIFICADO

Śukrācārya queria alertar Bali Mahārāja como ele seria enganado pelo Senhor Vāmana. "Prometeste três passos", disse ele. "Porém, com apenas dois passos, todas as tuas posses serão arrebatadas. Que espaço restará então para o Seu terceiro passo?" Śukrācārya não sabia como o Senhor protege o Seu devoto. Em prol do serviço ao Senhor, o devoto deve arriscar todas as suas posses, mas ele sempre será protegido e jamais sairá perdendo. Valendo-se de cálculos materiais, Śukrācārya pensava que, em nenhuma circunstância, Bali Mahārāja seria capaz de cumprir o que prometera ao *brahmacārī*, ao Senhor Vāmanadeva.

VERSO 35

निष्ठां ते नरके मन्ये ह्यप्रदातुः प्रतिश्रुतम् ।
प्रतिश्रुतस्य योऽनीशः प्रतिपादयितुं भवान् ॥३५॥

niṣṭhāṁ te narake manye
hy apradātuḥ pratiśrutam
pratiśrutasya yo 'nīśaḥ
pratipādayituṁ bhavān

niṣṭhām—residência perpétua; *te*—tua; *narake*—no inferno; *manye*—penso; *hi*—na verdade; *apradātuḥ*—de uma pessoa que não pode cumprir; *pratiśrutam*—o que foi prometido; *pratiśrutasya*—da promessa que ela fez; *yaḥ anīśaḥ*—uma pessoa incapaz; *pratipādayitum*—de cumprir apropriadamente; *bhavān*—és essa pessoa.

TRADUÇÃO

Certamente serás incapaz de cumprir tua promessa, e penso que, devido a essa inabilidade, tua residência eterna será no inferno.

VERSO 36

न तद्दानं प्रशंसन्ति येन वृत्तिर्विपद्यते ।
दानं यज्ञस्तपः कर्म लोके वृत्तिमतो यतः ॥३६॥

na tad dānaṁ praśaṁsanti
yena vṛttir vipadyate
dānaṁ yajñas tapaḥ karma
loke vṛttimato yataḥ

na—não; *tat*—esta; *dānam*—caridade; *praśaṁsanti*—as pessoas santas louvam; *yena*—pela qual; *vṛttiḥ*—a subsistência de alguém; *vipadyate*—corre perigo; *dānam*—caridade; *yajñaḥ*—sacrifício; *tapaḥ*—austeridade; *karma*—atividades fruitivas; *loke*—neste mundo; *vṛttimataḥ*—de acordo com os meios de subsistência da pessoa; *yataḥ*—como assim o é.

TRADUÇÃO

Os estudiosos eruditos não louvam a caridade que põe em perigo a própria subsistência de alguém. Caridade, sacrifício, austeridade e atividades fruitivas são possíveis para quem tem condições de subsistir adequadamente. [Elas não são possíveis para aquele que não pode manter-se.]

VERSO 37

धर्माय यशसेऽर्थाय कामाय स्वजनाय च ।
पञ्चधा विभजन्वित्तमिहामुत्र च मोदते ॥३७॥

dharmāya yaśase 'rthāya
kāmāya sva-janāya ca
pañcadhā vibhajan vittam
ihāmutra ca modate

dharmāya—para a religião; *yaśase*—para a sua reputação; *arthāya*—para aumentar a sua opulência; *kāmāya*—para aumentar o gozo dos sentidos; *sva-janāya ca*—e para manter seus membros familiares; *pañcadhā*—para esses cinco diferentes objetivos; *vibhajan*—dividindo; *vittam*—sua riqueza acumulada; *iha*—neste mundo; *amutra*—e no próximo mundo; *ca*—e; *modate*—a pessoa desfruta.

TRADUÇÃO

Portanto, aquele que tem pleno conhecimento deve dividir em cinco partes sua riqueza acumulada — para a religião, para a reputação, para a opulência, para o gozo dos sentidos e para a manutenção de seus membros familiares. Semelhante pessoa é feliz neste e no próximo mundo.

SIGNIFICADO

Os *śāstras* prescrevem que se alguém tem dinheiro, deve dividir em cinco diferentes partes tudo o que acumulou — uma parte para a religião, uma parte para a reputação, uma parte para a opulência, uma parte para o gozo dos sentidos e uma parte para manter os membros de sua família. Entretanto, nos dias atuais, como estão desprovidas de todo o conhecimento, as pessoas gastam todo o seu dinheiro para tentar satisfazer suas famílias. Śrīla Rūpa Gosvāmī ensinou-nos através de seu exemplo pessoal, usando para Kṛṣṇa cinqüenta por cento de sua riqueza acumulada, vinte e cinco por cento, para si próprio, e vinte e cinco por cento, para os membros de sua família. O principal propósito de todos deve ser avançar em consciência de Kṛṣṇa. Isto incluirá *dharma, artha* e *kāma.* Entretanto, porque os membros familiares esperam algum lucro, a pessoa também deve satisfazê-los, dando-lhes uma porção da sua riqueza acumulada. Este preceito é sástrico.

VERSO 38

अत्रापि बह्वृचैर्गीतं शृणु मेऽसुरसत्तम ।
सत्यमोमिति यत् प्रोक्तं यन्नेत्याहानृतं हि तत् ॥३८॥

atrāpi bahvṛcair gītaṁ
śṛṇu me 'sura-sattama
satyam om iti yat proktaṁ
yan nety āhānṛtaṁ hi tat

SIGNIFICADO

atra api—também a este respeito (em decidir o que é verdade e o que não é verdade); *bahu-ṛcaiḥ*—pelos *śruti-mantras* conhecidos como *Bahvṛca-śruti,* que são a evidência contida nos *Vedas; gītam*—aquilo que foi proferido; *śṛṇu*—ouve; *me*—de mim; *asura-sattama*—ó melhor dos *asuras; satyam*—a verdade é; *om iti*—precedida pela palavra *om; yat*—aquilo que; *proktam*—foi falado; *yat*—aquilo que é; *na*—não precedido pelo *om; iti*—assim; *āha*—está dito; *anṛtam*—inverídico; *hi*—de fato; *tat*—isto.

TRADUÇÃO

Alguém poderia argumentar: uma vez que já prometeste, como irias recusar? Porém, ó melhor dos demônios, ouve-me enquanto falo sobre as evidências do Bahvṛca-śruti, que diz que só é verdadeira a promessa precedida pela palavra om; caso contrário, ela é falsa.

VERSO 39

सत्यं पुष्पफलं विद्यादात्मवृक्षस्य गीयते ।
वृक्षेऽजीवति तन्न स्यादनृतं मूलमात्मनः ॥३९॥

satyaṁ puṣpa-phalaṁ vidyād
ātma-vṛkṣasya gīyate
vṛkṣe 'jīvati tan na syād
anṛtaṁ mūlam ātmanaḥ

satyam—a verdade legítima; *puṣpa-phalam*—a flor e o fruto; *vidyāt*—deve-se entender; *ātma-vṛkṣasya*—da árvore do corpo; *gīyate*—como descrevem os *Vedas; vṛkṣe ajīvati*—se a árvore não está viva; *tat*—isto (*puṣpa-phalam*); *na*—não; *syāt*—é possível; *anṛtam*—inverídica; *mūlam*—a raiz; *ātmanaḥ*—do corpo.

TRADUÇÃO

Os Vedas afirmam que o verdadeiro produto da árvore do corpo são os bons frutos e flores provenientes dele. Mas se a árvore corpórea

não existe, não há possibilidade de aparecerem verdadeiros frutos e flores. Mesmo que o corpo se baseie na inverdade, sem a ajuda da árvore corpórea, não pode haver frutos nem flores reais.

SIGNIFICADO

Este *śloka* explica que, em relação ao corpo material, nem mesmo a verdade legítima pode existir sem um toque de inverdade. Os māyāvādīs dizem que *brahma satyaṁ jagan mithyā:* "A alma espiritual é verdade, e a energia externa é inverdade." Entretanto, os filósofos vaiṣṇavas não concordam com a filosofia māyāvāda. Mesmo que, à guisa de argumento, aceite-se o mundo material como não verídico, a entidade viva enredada na energia ilusória não pode escapar dele sem a ajuda do corpo. Sem o auxílio do corpo, ninguém pode seguir um sistema de religião, nem pode especular sobre perfeição filosófica. Portanto, a flor e o fruto (*puṣpa-phalam*) têm que ser obtidos como resultado do corpo. Sem a ajuda do corpo, não se pode colher este fruto. A filosofia vaiṣṇava, portanto, recomenda *yukta-vairāgya.* Não é vantajoso que toda a atenção deva ser concentrada na manutenção do corpo, mas, não é bom negligenciar a manutenção do corpo. Enquanto o corpo existe, podem-se estudar exaustivamente as instruções védicas, e assim, no fim da vida, pode-se atingir a perfeição. Isto está exposto no *Bhagavad-gītā* (8.6): *yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ tyajaty ante kalevaram.* Na hora da morte, tudo é perscrutado. Portanto, embora o corpo seja temporário e transitório, pode-se tirar dele o máximo proveito para que a vida seja perfeita.

VERSO 40

तद्व यथा वृक्ष उन्मूलः शुष्यत्युद्वर्ततेऽचिरात् ।
एवं नष्टानृतः सद्य आत्मा शुष्येन्न संशयः ॥४०॥

tad yathā vṛkṣa unmūlaḥ
śuṣyaty udvartate 'cirāt
evaṁ naṣṭānṛtaḥ sadya
ātmā śuṣyen na saṁśayaḥ

tat—portanto; *yathā*—como; *vṛkṣaḥ*—uma árvore; *unmūlaḥ*—sendo desarraigada; *śuṣyati*—seca; *udvartate*—cai; *acirāt*—mui brevemente; *evam*—dessa maneira; *naṣṭa*—perdido; *anṛtaḥ*—o corpo temporário; *sadyaḥ*—imediatamente; *ātmā*—o corpo; *śuṣyet*—seca; *na*—não; *saṁśayaḥ*—dúvida alguma.

TRADUÇÃO

Quando é desenraizada, uma árvore imediatamente cai e começa a secar. Do mesmo modo, se alguém não cuida do corpo, o qual é tido como inverdade — em outras palavras, se a inverdade é desarraigada —, não restam dúvidas de que o corpo acabará secando.

SIGNIFICADO

Com relação a isto, Śrīla Rūpa Gosvāmī diz:

prāpañcikatayā buddhyā
hari-sambandhi-vastunaḥ
mumukṣubhiḥ parityāgo
vairāgyaṁ phalgu kathyate

"Aquele que rejeita as coisas desconhecendo a relação existente entre elas e Kṛṣṇa adota uma renúncia imperfeita." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.266) Quando o corpo é ocupado a serviço do Senhor, ninguém deve considerar o corpo como algo material. Às vezes, deturpa-se o significado do corpo espiritual do mestre espiritual. Mas Śrīla Rūpa Gosvāmī ensina: *prāpañcikatayā bhuddhyā hari-sambandhi-vastunaḥ.* O corpo plenamente ocupado em servir a Kṛṣṇa não deve ser relegado como material. Quem o negligencia assume uma falsa renúncia. Se não é devidamente mantido, o corpo cai e seca tal qual uma árvore desenraizada, da qual não mais se podem obter flores e frutos. Os *Vedas,* portanto prescrevem:

om iti satyaṁ nety anṛtaṁ tad etat-puṣpaṁ phalaṁ vāco yat satyaṁ saheśvaro yaśasvī kalyāṇa-kīrtir bhavitā. puṣpaṁ hi phalaṁ vācaḥ satyaṁ vadaty athaitan-mūlaṁ vāco yad anṛtaṁ yad yathā vṛkṣa āvirmūlaḥ śuṣyati, sa udvartata evam evānṛtaṁ vadann āvirmūlam ātmānaṁ karoti, sa śuṣyati sa udvartate, tasmād anṛtaṁ na vaded dayeta tv etena.

O significado é que as atividades realizadas com o auxílio do corpo para satisfazer a Verdade Absoluta (*oṁ tat sat*) nunca são temporárias, embora executadas pelo corpo temporário. De fato, essas

atividades são permanentes. Portanto, o corpo deve receber o devido cuidado. Porque o corpo é temporário e efêmero, ninguém deve expô-lo, deixando-o ser devorado por um tigre ou morto pelo inimigo. Devem-se tomar todas as precauções para proteger o corpo.

VERSO 41

परागृ रिक्तमपूर्णं वा अक्षरं यत् तदोमिति ।
यत् किञ्चिदोमिति ब्रूयात् तेन रिच्येत वै पुमान् ।
भिक्षवे सर्वमोंकुर्वन्नालं कामेन चात्मने ॥४१॥

parāg riktam apūrṇaṁ vā
akṣaraṁ yat tad om iti
yat kiñcid om iti brūyāt
tena ricyeta vai pumān
bhikṣave sarvam oṁ kurvan
nālaṁ kāmena cātmane

parāk—aquilo que separa; *riktam*—aquilo que afasta de alguém o apego; *apūrṇam*—aquilo que é insuficiente; *vā*—ou; *akṣaram*—essa sílaba; *yat*—isto; *tat*—que; *om*—*oṁkāra; iti*—é dito assim; *yat*—que; *kiñcit*—tudo o que; *oṁ*—essa palavra *oṁ; iti*—assim; *brūyāt*—se proferes; *tena*—com essa enunciação; *ricyeta*—a pessoa torna-se livre; *vai*—na verdade; *pumān*—uma pessoa; *bhikṣave*—a um pedinte; *sarvam*—tudo; *oṁ kurvan*—dando caridade, pronunciando a palavra *oṁ; na*—não; *alam*—bastante; *kāmena*—para o gozo dos sentidos; *ca*—também; *ātmane*—para a auto-realização.

TRADUÇÃO

Proferir a palavra "oṁ" significa afastar-se dos bens monetários. Quer dizer, pronunciando essa palavra, a pessoa livra-se do apego ao dinheiro porque seu dinheiro lhe é tirado. Ficar sem dinheiro não é muito confortável, pois, nestas condições, ninguém pode satisfazer seus desejos. Ou seja, usando a palavra "oṁ", a pessoa torna-se um pobretão. Especialmente quando se dá caridade a pobres e a pedintes, não se consegue concretizar a auto-realização nem o gozo dos sentidos.

SIGNIFICADO

Mahārāja Bali queria dar tudo a Vāmanadeva, que Se lhe apresentara como pedinte, mas Śukrācārya, sendo o mestre espiritual familial de Mahārāja Bali na linha de sucessão seminal, não pôde valorizar a promessa de Mahārāja Bali. Śukrācārya citou evidências védicas segundo as quais não se deve dar tudo a um homem pobre. Ao contrário, quando um homem pobre vem pedir caridade, deve-se ludibriá-lo com as seguintes palavras: "Dei-te tudo o que tinha e fiquei sem nada." Não é recomendado que se lhe dê tudo. Na verdade, a palavra *oṁ* refere-se a *om tat sat,* a Verdade Absoluta. O *oṁkāra* destina-se a libertar-nos do apego ao dinheiro porque o dinheiro deve ser gasto em prol do Supremo. A tendência da civilização moderna é dar dinheiro em caridade aos pobres. Semelhante caridade não tem nenhum valor espiritual porque realmente vemos que, embora existam tantos hospitais e outras fundações e instituições para os pobres, de acordo com os três modos da natureza material, sempre estará fadada a continuar existindo uma classe de homens pobres. Muito embora existam tantas instituições de caridade, a pobreza não foi eliminada da sociedade humana. Portanto, recomenda-se aqui: *bhikṣave sarvam oṁ kurvan nālaṁ kāmena cātmane.* Ninguém deve dar tudo aos pedintes pobres.

A melhor solução é aquela apresentada pelo movimento da consciência de Kṛṣṇa. Este movimento sempre é bondoso com os pobres, não apenas porque os alimenta, mas também porque os ilumina, ensinando-os a tornarem-se conscientes de Kṛṣṇa. É por isso que estamos abrindo centenas e milhares de centros para aqueles que são pobres, tanto em dinheiro como em conhecimento, para iluminá-los em consciência de Kṛṣṇa e reformar-lhes o caráter, ensinando-os a evitarem o sexo ilícito, a intoxicação, o consumo de carne e a jogatina, que são as atividades mais pecaminosas, e são elas que fazem as pessoas sofrer vida após vida. O melhor processo de empregar o dinheiro é abrir essa classe de centros, onde todos possam vir morar e reconstruir seu caráter. Eles podem levar uma vida muito confortável, sem precisarem esquecer suas necessidades corpóreas; a única diferença é que devem ficar sob controle espiritual, podendo, então, viver felizes e utilizar o tempo para avançar em consciência de Kṛṣṇa. Se alguém possui dinheiro, não deve sair por aí desperdiçando-o sem quê nem para quê. Deve usá-lo para impulsionar o movimento da consciência de Kṛṣṇa de modo que toda a sociedade humana possa

tornar-se feliz, próspera e ter esperanças de então voltar ao lar, voltar ao Supremo. Para este caso, há o *mantra* védico que diz o seguinte: *parāg vā etad riktam akṣaraṁ yad etad om iti tad yat kiñcid om iti āhātraivāsmai tad ricyate. sa yat sarvam oṁ kuryād ricyād ātmānaṁ sa kāmebhyo nālaṁ syāt.*

VERSO 42

अथैतत् पूर्णमभ्यात्मं यच्च नेत्यनृतं वचः ।
सर्वं नेत्यनृतं ब्रूयात् स दुष्कीर्तिः श्वसन्मृतः ॥४२॥

athaitat pūrṇam abhyātmaṁ
yac ca nety anṛtaṁ vacaḥ
sarvaṁ nety anṛtaṁ brūyāt
sa duṣkīrtiḥ śvasan mṛtaḥ

atha—portanto; *etat*—isto; *pūrṇam*—completamente; *abhyātmam*—provocando compaixão alheia, sempre apresentando-se como indigente; *yat*—isto; *ca*—também; *na*—não; *iti*—assim; *anṛtam*—falsas; *vacaḥ*—palavras; *sarvam*—inteiramente; *na*—não; *iti*—assim; *anṛtam*—mentira; *brūyāt*—quem deve dizer; *saḥ*—tal pessoa; *duṣkīrtiḥ*—infame; *śvasan*—enquanto respira ou enquanto está viva; *mṛtaḥ*—está morta ou deve ser morta.

TRADUÇÃO

Portanto, a medida mais segura é dizer não. Embora isto seja uma mentira, a pessoa fica completamente protegida, atrai para si a compaixão dos demais e tem plena facilidade de coletar para si mesma dinheiro de outros. Entretanto, se alguém sempre alega não ter nada, torna-se um condenado, pois é um corpo morto, mesmo enquanto vive, ou, estando respirando, deve ser morto.

SIGNIFICADO

Os pedintes sempre se apresentam como não possuindo nada, e isto pode ser muito bom para eles porque dessa maneira nunca perdem o seu dinheiro e fica-lhes fácil coletar, pois sempre atraem a atenção e a compaixão dos outros. Mas isto também é condenável. Se alguém deliberadamente continua praticando esta mendicância profissional,

deve ser tido como morto ainda que respire, ou, de acordo com outra interpretação, semelhante enganador deve ser morto enquanto ainda respira. Em relação a isto, existe o seguinte preceito védico: *athaitat pūrṇam abhyātmaṁ yan neti sa yat sarvaṁ neti brūyāt pāpikāsya kīrtir jāyate. sainaṁ tatraiva hanyāt.* Se alguém insiste em se fazer passar por indigente e sai pedindo dinheiro, deve ser morto. (*sainaṁ tatraiva hanyāt*).

VERSO 43

स्त्रीषु नर्मविवाहे च वृत्त्यर्थे प्राणसंकटे ।
गोब्राह्मणार्थे हिंसायां नानृतं स्याज्जुगुप्सितम् ॥४३॥

strīṣu narma-vivāhe ca
vṛtty-arthe prāṇa-saṅkaṭe
go-brāhmaṇārthe hiṁsāyāṁ
nānṛtaṁ syāj jugupsitam

strīṣu—para encorajar uma mulher e mantê-la sob controle; *narma-vivāhe*—ao fazer pilhérias ou por ocasião da cerimônia de casamento; *ca*—também; *vṛtti-arthe*—para ganhar a subsistência, como, por exemplo, através de negócios; *prāṇa-saṅkaṭe*—ou na hora do perigo; *go-brāhmaṇa-arthe*—com o propósito de proteger as vacas e a cultura bramínica; *hiṁsāyām*—para qualquer pessoa que esteja marcada para morrer devido à inimizade; *na*—não; *anṛtam*—mentira; *syāt*—torna-se; *jugupsitam*—abominável.

TRADUÇÃO

Ao dizer galanteios a uma mulher para mantê-la sob controle; ao fazer pilhérias; por ocasião da cerimônia de casamento; ao procurar ganhar a subsistência; quando a vida está em perigo; ao proteger as vacas e a cultura bramínica; ou ao proteger as pessoas para livrá-las das mãos do inimigo, nunca é condenável falar uma mentira.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Décimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Vāmanadeva pede caridade a Bali Mahārāja."*

CAPÍTULO VINTE

Bali Mahārāja devolve o Universo

O resumo deste Vigésimo Capítulo é o seguinte. Apesar de saber que o Senhor Vāmanadeva o estava enganando, Bali Mahārāja deu tudo ao Senhor em caridade, e assim o Senhor expandiu o Seu corpo e assumiu a gigantesca forma do Senhor Viṣṇu.

Após ouvir o conselho instrutivo de Śukrācārya, Bali Mahārāja quedou-se introspectivo. Porque é dever do chefe de família manter os princípios da religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos, Bali Mahārāja considerou impróprio retirar a promessa que fizera ao *brahmacārī*. Mentir ou deixar de cumprir a promessa feita a um *brahmacārī* é sempre inconveniente, pois a mentira é a atividade mais pecaminosa. Todos devem temer os efeitos pecaminosos da mentira, pois a mãe Terra não pode sequer suportar o peso de quem peca falando mentiras. O crescimento de um reino ou império é temporário; se não houver benefício para o público em geral, tal progresso não tem nenhum valor. Outrora, todos os grandes reis e imperadores expandiam seus reinos com vistas ao bem-estar dos súditos. Na verdade, enquanto se ocupavam nessas atividades para o benefício das pessoas em geral, homens eminentes às vezes chegavam inclusive a sacrificar suas vidas. Afirma-se que aquele que realiza atividades gloriosas vive sempre e jamais morre. Portanto, a fama deve ser a meta da vida, e mesmo que, a troco de uma boa reputação, alguém fique paupérrimo, ele não sai perdendo. Bali Mahārāja pensava que embora esse *brahmacārī*, Vāmanadeva, talvez fosse o Senhor Viṣṇu, se o Senhor aceitasse sua caridade e depois acabasse prendendo-o, Bali Mahārāja não Lhe teria inveja. Considerando todos esses pontos, Bali Mahārāja finalmente deu em caridade tudo o que possuía.

O Senhor Vāmanadeva, então, imediatamente expandiu-Se num corpo universal. Pela misericórdia do Senhor Vāmanadeva, Bali Mahārāja pôde ver que o Senhor é onipenetrante e que tudo repousa em Seu corpo. Bali Mahārāja pôde ver o Senhor Vāmanadeva como o Viṣṇu supremo, usando um elmo, roupas amarelas, a marca

de Śrīvatsa, a jóia Kaustubha, uma guirlanda de flores e adornos que Lhe decoravam todo o corpo. O Senhor gradualmente cobriu toda a superfície do mundo, e expandindo Seu corpo, cobriu todo o céu. Com Suas mãos, Ele cobriu todas as direções, e com Seu segundo passo, cobriu todo o sistema planetário superior. Portanto, não havia lugar vazio onde Ele pudesse dar Seu terceiro passo.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
बलिरेवं गृहपतिः कुलाचार्येण भाषितः ।
तूष्णीं भूत्वा क्षणं राजन्नुवाचावहितो गुरुम् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
balir evaṁ gṛha-patiḥ
kulācāryeṇa bhāṣitaḥ
tūṣṇīṁ bhūtvā kṣaṇaṁ rājann
uvācāvahito gurum

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *baliḥ*—Bali Mahārāja; *evam*—assim; *gṛha-patiḥ*—o mestre dos afazeres domésticos, embora guiado pelos sacerdotes; *kula-ācāryeṇa*—pelo *ācārya* ou guia da família; *bhāṣitaḥ*—sendo assim interpelado; *tūṣṇīm*—silencioso; *bhūtvā*—tornando-se; *kṣaṇam*—por um momento; *rājan*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *uvāca*—disse; *avahitaḥ*—após uma análise completa; *gurum*—a seu mestre espiritual.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei Parīkṣit, após receber este conselho transmitido por seu mestre espiritual Śukrācārya, o sacerdote de sua família, Bali Mahārāja quedou-se silencioso por algum tempo, e depois, após uma análise completa, respondeu ao seu mestre espiritual da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura enfatiza que Bali Mahārāja permaneceu silencioso num momento delicado. Como poderia ele desobedecer à instrução de Śukrācārya, seu mestre espiritual? É dever de uma pessoa tão sóbria como Bali Mahārāja acatar imediatamente

as ordens do seu mestre espiritual, seguindo aquilo que seu mestre espiritual aconselhar. Mas Bali Mahārāja também considerou que Śukrācārya não mais deveria ser aceito como mestre espiritual, pois ele havia se desviado do dever de um mestre espiritual. De acordo com os *śāstras,* compete ao *guru* levar o discípulo de volta ao lar, de volta ao Supremo. Se ele é incapaz de concretizar este feito e, ao contrário, cria dificuldades para o discípulo, impedindo-o de voltar ao Supremo, não deve ser aceito como *guru. Gurur na sa syāt* (*Bhāg.* 5.5.18). Não deve tornar-se *guru* quem não tem condições de propiciar ao seu discípulo avanço em consciência de Kṛṣṇa. A meta da vida é que a pessoa torne-se devoto do Senhor Kṛṣṇa para poder livrar-se do cativeiro da existência material (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*). O mestre espiritual ajuda o discípulo a alcançar essa etapa, fazendo este desenvolver sua consciência de Kṛṣṇa. Acontece que Śukrācārya aconselhara Bali Mahārāja a quebrar a promessa que fizera a Vāmanadeva. Nessas circunstâncias, portanto, Bali Mahārāja julgava não haver nenhum erro em desobedecer à ordem de seu mestre espiritual. Ele se deteve nesse ponto: deveria ele recusar-se a aceitar o conselho de seu mestre espiritual, ou deveria ele agir independentemente e fazer tudo para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus? Ele precisava de um pouco de tempo. Portanto, afirma-se que *tūṣṇīṁ bhūtvā kṣaṇaṁ rājann uvācāvahito gurum.* Após deliberar sobre esse ponto, ele decidiu que deve-se agradar o Senhor Viṣṇu em todas as circunstâncias, mesmo que se corra o risco de ignorar o conselho do *guru,* contrariando-lhe as ordens.

Todo aquele que se diz *guru,* mas que vai de encontro aos princípios de *viṣṇu-bhakti,* não pode ser aceito como *guru.* Se alguém cometeu o erro de aceitar semelhante *guru,* deve rejeitá-lo. Tal *guru* é descrito da seguinte maneira (*Mahābhārata, Udyoga* 179.25):

guror apy avaliptasya
kāryākāryam ajānataḥ
utpatha-pratipannasya
parityāgo vidhīyate

Śrīla Jīva Gosvāmī recomenda que tal *guru* inútil, um sacerdote da família agindo como *guru,* deve ser recusado, e que o *guru* adequado e genuíno deve ser aceito.

ṣaṭ-karma-nipuṇo vipro
mantra-tantra-viśāradaḥ
avaiṣṇavo gurur na syād
vaiṣṇavaḥ śvapaco guruḥ

"Um *brāhmaṇa* erudito, entendido em todos os temas do conhecimento védico, só é apto a tornar-se mestre espiritual se for um vaiṣṇava, mas se uma pessoa nascida em família de casta inferior é um vaiṣṇava, pode tornar-se mestre espiritual." (*Padma Purāṇa*)

VERSO 2

श्रीबलिरुवाच
सत्यं भगवता प्रोक्तं धर्मोऽयं गृहमेधिनाम् ।
अर्थं कामं यशो वृत्तिं यो न बाधेत कर्हिचित् ॥ २ ॥

śrī-balir uvāca
satyaṁ bhagavatā proktaṁ
dharmo 'yaṁ gṛhamedhinām
arthaṁ kāmaṁ yaśo vṛttim
yo na bādheta karhicit

śrī-baliḥ uvāca—Bali Mahārāja disse; *satyam*—é verdade; *bhagavatā*—por Vossa Onipotência; *proktam*—que já foi falado; *dharmaḥ*—um princípio religioso; *ayam*—este é; *gṛhamedhinām*—especialmente para os chefes de família; *artham*—desenvolvimento econômico; *kāmam*—gozo dos sentidos; *yaśaḥ vṛttim*—reputação e meios de subsistência; *yaḥ*—princípio religioso que; *na*—não; *bādheta*—impede; *karhicit*—em tempo algum.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja disse: Como já afirmaste, o princípio religioso que não impede o desenvolvimento econômico, o gozo dos sentidos, a fama e os meios de subsistência é o verdadeiro dever ocupacional do chefe de família. Também acho que esse princípio religioso é correto.

SIGNIFICADO

A grave resposta que Bali Mahārāja deu a Śukrācārya é significativa. Śukrācārya enfatizou que a pessoa não deve inadequadamente

interromper seus meios de subsistência, sua reputação material, o gozo dos seus sentidos e o seu desenvolvimento econômico. Zelar por isto é o primeiro dever de todo pai de família, especialmente daquele que está interessado em assuntos materiais. Se por acaso um princípio religioso não interfere na condição material da pessoa, deve-se aceitá-lo. No momento atual, nesta era de Kali, esta idéia é deveras proeminente. Ninguém está interessado em aceitar algum princípio religioso que impeça sua prosperidade material. Śukrācārya, sendo uma pessoa deste mundo material, não conhecia os princípios que norteiam a vida do devoto. O devoto está determinado a servir a Suprema Personalidade de Deus até satisfazê-lO plenamente. Tudo aquilo que dificulte essa determinação certamente deve ser rejeitado. Este é o princípio de *bhakti*. *Ānukūlyasya saṅkalpaḥ prātikūlyasya varjanam* (Cc. *Madhya* 22.100). Para prestar serviço devocional, deve-se aceitar somente aquilo que é favorável e rejeitar aquilo que é desfavorável. Bali Mahārāja teve a oportunidade de depositar aos pés de lótus do Senhor Vāmanadeva tudo o que possuía, mas Śukrācārya estava apresentando um argumento material que impedia esse processo de serviço devocional. Nessas circunstâncias, Bali Mahārāja decidiu que esses obstáculos certamente deveriam ser preteridos. Em outras palavras, ele decidiu imediatamente rejeitar o conselho de Śukrācārya e continuar com o seu dever. Assim, ele deu todas as suas posses ao Senhor Vāmanadeva.

VERSO 3

स चाहं वित्तलोभेन प्रत्याचक्षे कथं द्विजम् ।
प्रतिश्रुत्य ददामीति प्राह्रादिः कितवो यथा ॥ ३ ॥

sa cāhaṁ vitta-lobhena
pratyācakṣe kathaṁ dvijam
pratiśrutya dadāmīti
prāhrādiḥ kitavo yathā

saḥ—uma pessoa como eu; *ca*—também; *aham*—sou; *vitta-lobhena*—deixando-me encantar pela cobiça de se obter dinheiro; *pratyācakṣe*—enganarei ou direi não após ter dito sim; *katham*—como; *dvijam*—especialmente a um *brāhmaṇa; pratiśrutya*—após já ter prometido; *dadāmi*—que darei; *iti*—assim; *prāhrādiḥ*—eu, que sou

famoso como o neto de Mahārāja Prahlāda; *kitavaḥ*—um trapaceiro ordinário; *yathā*—tal qual.

TRADUÇÃO

Sou o neto de Mahārāja Prahlāda. Como é que eu, movido pela cobiça de obter dinheiro, poderia retirar minha promessa depois de ter dito que daria essa terra? Como posso diante de um brāhmaṇa comportar-me como um trapaceiro ordinário?

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja já fora abençoado pelo seu avô, Prahlāda Mahārāja. Portanto, ele era um devoto puro, embora houvesse nascido em família de demônios. Existem duas classes de devotos de alta categoria, chamados *sādhana-siddha* e *kṛpā-siddha. Sādhana-siddha* refere-se a alguém que se tornou devoto através da execução regular dos princípios reguladores mencionados nos *śāstras,* conforme a ordem e orientação do mestre espiritual. Se alguém executa regularmente esse serviço devocional decerto alcança a perfeição no decorrer do tempo. Mas existem outros devotos que, embora não tenham se submetido a todas as formalidades requeridas no serviço devocional, recebem a misericórdia especial do *guru* e de Kṛṣṇa — o mestre espiritual e a Suprema Personalidade de Deus —, e alcançam imediatamente a perfeição do serviço devocional puro. Exemplos desta classe de devotos são as *yajña-patnīs,* Mahārāja Bali e Śukadeva Gosvāmī. As *yajña-patnīs* eram esposas de *brāhmaṇas* comuns ocupados em atividades fruitivas. Embora fossem muito eruditos e avançados em conhecimento védico, os *brāhmaṇas* não puderam alcançar a misericórdia de Kṛṣṇa-Balarāma, ao passo que, apesar de serem mulheres, suas esposas obtiveram completa perfeição em serviço devocional. Igualmente, Vairocani, Bali Mahārāja, recebeu a misericórdia de Prahlāda Mahārāja, e pela misericórdia de Prahlāda Mahārāja, também recebeu a misericórdia do Senhor Viṣṇu, que apareceu diante dele sob a forma de um *brahmacārī* pedinte. Assim, devido à misericórdia especial do *guru* e de Kṛṣṇa, Bali Mahārāja tornou-se um *kṛpā-siddha.* Caitanya Mahāprabhu confirma este favor: *guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja.* (Cc. *Madhya* 19.151) Bali Mahārāja, pela graça de Prahlāda Mahārāja, obteve a semente do serviço devocional, e quando essa semente se desenvolveu, ele colheu o fruto maduro desse serviço, a saber, amor ao Supremo (*premā pum-artho*

mahān), imediatamente com o aparecimento do Senhor Vāmanadeva. Bali Mahārāja mantinha sua devoção regular pelo Senhor, e porque se purificara, o Senhor apareceu diante dele. Devido ao amor imaculado pelo Senhor, então, ele logo decidiu: "Devo dar a este pequeno *brāhmaṇa* anão tudo o que Ele me pedir." Isto é sinal de amor. Portanto, Bali Mahārāja é tido como alguém que, através de misericórdia especial, atingiu a perfeição máxima do serviço devocional.

VERSO 4

न ह्यसत्यात् परोऽधर्म इति होवाच भूरियम् ।
सर्वं सोढुमलं मन्ये ऋतेऽलीकपरं नरम् ॥ ४ ॥

na hy asatyāt paro 'dharma
iti hovāca bhūr iyam
sarvaṁ soḍhum alaṁ manye
ṛte 'līka-paraṁ naram

na—não; *hi*—na verdade; *asatyāt*—do que a compulsão para faltar com a verdade; *paraḥ*—mais; *adharmaḥ*—irreligião; *iti*—assim; *ha uvāca*—na verdade falou; *bhūḥ*—mãe Terra; *iyam*—isto; *sarvam*—tudo; *soḍhum*—de suportar; *alam*—sou capaz; *manye*—embora eu pense; *ṛte*—exceto; *alīka-param*—o mais infame mentiroso; *naram*—um ser humano.

TRADUÇÃO

Não há nada mais pecaminoso do que faltar com a verdade. Por causa disso, a mãe Terra certa vez disse: "Posso suportar qualquer carga pesada, exceto alguém que mente."

SIGNIFICADO

Sobre a face da Terra, existem muitas montanhas e oceanos pesadíssimos, mas a mãe Terra não tem nenhuma dificuldade em carregá-los. Mas ela sente-se muito sobrecarregada quando sobre ela desloca-se alguém que é mentiroso. Afirma-se que em Kali-yuga mentir é uma atividade corriqueira: *māyaiva vyāvahārike* (*Bhāg.* 12.2.3). Mesmo nos relacionamentos mais comuns, as pessoas estão acostumadas a falar muitas mentiras. Ninguém está livre das reações

pecaminosas que sobrevêm àqueles que falam mentiras. Nessas circunstâncias, é facil imaginar como isto tem sobrecarregado a Terra, e, na verdade, todo o Universo.

VERSO 5

नाहं बिभेमि निरयान्नाधन्यादसुखार्णवात् ।
न स्थानच्यवनान्मृत्योर्यथा विप्रप्रलम्भनात् ॥ ५ ॥

nāhaṁ bibhemi nirayān
nādhanyād asukhārṇavāt
na sthāna-cyavanān mṛtyor
yathā vipra-pralambhanāt

na—não; *aham*—eu; *bibhemi*—tenho medo; *nirayāt*—de uma condição de vida infernal; *na*—nem; *adhanyāt*—de uma condição de penúria; *asukha-arṇavāt*—nem de um oceano de aflições; *na*—nem; *sthāna-cyavanāt*—de cair de uma posição; *mṛtyoḥ*—nem da morte; *yathā*—como; *vipra-pralambhanāt*—de enganar um *brāhmaṇa.*

TRADUÇÃO

Não temo o inferno, a pobreza, um oceano de aflição, cair de minha posição ou mesmo a própria morte tanto quanto temo enganar um brāhmaṇa.

VERSO 6

यद् यद्धास्यति लोकेऽस्मिन्संपरेतं धनादिकम् ।
तस्य त्यागे निमित्तं किं विप्रस्तुष्येन्न तेन चेत् ॥ ६ ॥

yad yad dhāsyati loke 'smin
samparetaṁ dhanādikam
tasya tyāge nimittaṁ kiṁ
vipras tuṣyen na tena cet

yat yat—tudo o que; *hāsyati*—deixará; *loke*—no mundo; *asmin*—neste; *samparetam*—uma pessoa que já está morta; *dhana-ādikam*—sua fortuna e riqueza; *tasya*—dessa fortuna; *tyāge*—na renúncia;

nimittam—o propósito; *kim*—que é; *vipraḥ*—o *brāhmaṇa* que confidencialmente é o Senhor Viṣṇu; *tuṣyet*—deve ser agradado; *na*—não é; *tena*—por essas (riquezas); *cet*—se existe possibilidade.

TRADUÇÃO

Meu senhor, também é fácil perceber que todas as opulências materiais deste mundo na certa são perdidas pelo dono na hora de sua morte. Portanto, se o brāhmaṇa Vāmanadeva não está satisfeito com as dádivas que Lhe foram oferecidas, porque não agradá-lO com as riquezas que estão destinadas a extinguir-se na hora da morte?

SIGNIFICADO

A palavra *vipra* significa *brāhmaṇa,* e, ao mesmo tempo, "confidencial". Bali Mahārāja decidiu confidencialmente entregar a dádiva ao Senhor Vāmanadeva, sem discussão, porém, como essa decisão magoaria o coração dos *asuras* e de seu mestre espiritual, Śukrācārya, ele falou com ambigüidade. Bali Mahārāja, como devoto puro, já decidira dar toda a terra ao Senhor Viṣṇu.

VERSO 7

श्रेयः कुर्वन्ति भूतानां साधवो दुस्त्यजासुभिः ।
दध्यङ्शिबिप्रभृतयः को विकल्पो धरादिषु ॥ ७ ॥

śreyaḥ kurvanti bhūtānāṁ
sādhavo dustyajāsubhiḥ
dadhyaṅ-śibi-prabhṛtayaḥ
ko vikalpo dharādiṣu

śreyaḥ—atividades da maior importância; *kurvanti*—executam; *bhūtānām*—da massa de pessoas em geral; *sādhavaḥ*—as pessoas santas; *dustyaja*—que são extremamente difíceis de serem abandonadas; *asubhiḥ*—mediante suas vidas; *dadhyaṅ*—Mahārāja Dadhīci; *śibi*—Mahārāja Śibi; *prabhṛtayaḥ*—e grandes personalidades semelhantes; *kaḥ*—que; *vikalpaḥ*—consideração; *dharā-ādiṣu*—em dar a terra ao *brāhmaṇa.*

TRADUÇÃO

Dadhīci, Śibi e muitas outras grandiosas personalidades desejavam sacrificar até mesmo suas vidas em benefício das pessoas em geral.

Esta é a evidência da história. Então, por que não renunciar esta terra insignificante? Que fortes argumentos haveria contra isso?

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja estava pronto a dar tudo ao Senhor Viṣṇu, e Śukrācārya, sendo um sacerdote profissional, deveria estar aguardando ansiosamente, duvidando de que tenha havido qualquer exemplo na história em que alguém desse tudo em caridade. Bali Mahārāja, entretanto, citou como prova palpável os exemplos de Mahārāja Śibi e Mahārāja Dadhīci, que abandonaram suas vidas em benefício do público em geral. Decerto, a pessoa sente-se apegada a tudo quanto é material, especialmente a sua terra, mas a terra e outras posses lhe são arrancadas na hora da morte, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*mṛtyuḥ sarva-haraś cāham*). O Senhor apareceu pessoalmente a Bali Mahārāja a fim de tirar-lhe tudo o que ele tinha, e com isto ele foi tão afortunado que pôde ver o Senhor face a face. Os não-devotos, entretanto, não podem ver o Senhor face a face; para essas pessoas o Senhor aparece como a morte e arranca-lhes todas as posses. Nessas circunstâncias, por que não cedemos nossas posses ao Senhor Viṣṇu para a Sua satisfação? A este respeito, Śrī Cāṇakya Paṇḍita diz: *san-nimitte varaṁ tyāgo vināśe niyate sati* (*Cāṇakya-śloka* 36). Uma vez que nosso dinheiro e posses não perdurarão, mas de alguma forma ser-nos-ão tirados, enquanto estiverem sob nossa custódia é melhor usá-los praticando caridade em prol de uma causa nobre. Portanto, Bali Mahārāja desafiou a ordem do seu aparente mestre espiritual.

VERSO 8

यैरियं बुभुजे ब्रह्मन्दैत्येन्द्रैरनिवर्तिभिः ।
तेषां कालोऽग्रसील्लोकान् न यशोऽधिगतं भुवि॥ ८॥

yair iyaṁ bubhuje brahman
daityendrair anivartibhiḥ
teṣāṁ kālo 'grasīl lokān
na yaśo 'dhigataṁ bhuvi

yaiḥ—por quem; *iyam*—este mundo; *bubhuje*—foi desfrutado; *brahman*—ó melhor dos *brāhmaṇas*; *daitya-indraiḥ*—pelos grandes heróis e reis nascidos em famílias demoníacas; *anivartibhiḥ*—por aqueles que estavam determinados a lutar, seja para sacrificarem suas vidas, ou para obterem a vitória; *teṣām*—dessas pessoas; *kālaḥ*—o fator tempo; *agrasīt*—levou; *lokān*—todas as posses, todos os objetos de desfrute; *na*—não; *yaśaḥ*—a reputação; *adhigatam*—alcançada; *bhuvi*—neste mundo.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos brāhmaṇas, certamente os grandes reis demoníacos que nunca se recusavam a lutar desfrutaram deste mundo, porém, no decorrer do tempo, tudo o que tinham lhes foi tirado, exceto sua reputação, pela qual continuam a existir. Em outras palavras, deve-se tentar obter uma boa reputação em vez de qualquer outra coisa.

SIGNIFICADO

Com relação a isto, Cāṇakya Paṇḍita (*Cāṇakya-śloka* 34) também diz: *āyuṣaḥ kṣaṇa eko 'pi na labhya svarṇa-koṭibhiḥ*. A duração da vida é extremamente curta, mas se nessa curta duração de vida alguém pode fazer algo que aumente a sua boa reputação, então, ele continuará existindo por muitos milhões de anos. Bali Mahārāja, portanto, decidiu não aceitar a instrução do seu mestre espiritual segundo a qual ele deveria quebrar a promessa que fizera a Vāmanadeva; ao contrário, resolveu cumprir a promessa e então dar a terra; com isto, tornar-se-ia perenemente célebre como um dos doze *mahājanas* (*balir vaiyāsakir vayam*).

VERSO 9

सुलभा युधि विप्रर्षे ह्यनिवृत्तास्तनुत्यजः ।
न तथा तीर्थ आयाते श्रद्धया ये धनत्यजः ॥ ९ ॥

sulabhā yudhi viprarṣe
hy anivṛttās tanu-tyajaḥ
na tathā tīrtha āyāte
śraddhayā ye dhana-tyajaḥ

su-labhāḥ—mui facilmente obtidas; *yudhi*—no campo de batalha; *vipra-ṛṣe*—ó melhor dos *brāhmaṇas; hi*—na verdade; *anivṛttāḥ*—não temendo lutar; *tanu-tyajaḥ*—e assim perdem suas vidas; *na*—não;

tathā—como; *tīrthe āyāte*—com a chegada de uma pessoa santa que cria lugares sagrados; *śraddhayā*—com fé e devoção; *ye*—aqueles que; *dhana-tyajaḥ*—podem abandonar sua riqueza acumulada.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos brāhmaṇas, muitos homens perderam suas vidas no campo de batalha, pois não tinham medo de lutar, mas raramente alguém obteve a oportunidade de abrir mão de sua riqueza acumulada e dá-la fielmente a uma pessoa santa que cria lugares sagrados.

SIGNIFICADO

Muitos *kṣatriyas* sacrificaram suas vidas no campo de batalha em prol de suas nações, mas é difícil encontrar alguém que tenha abandonado toda a sua propriedade e riqueza acumulada, dando-as em caridade a uma pessoa digna dessa dádiva. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (17.20):

dātavyam iti yad dānaṁ
dīyate 'nupakāriṇe
deśe kāle ca pātre ca
tad dānaṁ sāttvikaṁ smṛtam

"Essa dádiva que, por dever e no tempo e lugar adequados, é ofertada a uma pessoa digna, e da qual não se requer nenhuma recompensa, é considerada como caridade no modo da bondade." Logo, a caridade dada no lugar adequado chama-se *sāttvika*. E superior a esta caridade em bondade é a caridade transcendental, na qual tudo é sacrificado em prol da Suprema Personalidade de Deus. Vāmanadeva, a Suprema Personalidade de Deus, veio ter com Bali Mahārāja para pedir-Lhe uma doação. Como poderia alguém obter uma oportunidade de fazer semelhante caridade? Portanto, Bali Mahārāja prontificou-se a dar ao Senhor tudo o que Ele quisesse. Alguém pode obter várias oportunidades de sacrificar sua vida no campo de batalha, mas uma oportunidade como essa obtida por Bali Mahārāja é muito difícil de surgir.

VERSO 10

मनस्विनः कारुणिकस्य शोभनं
यदर्थिकामोपनयेन दुर्गतिः ।

कुतः पुनर्ब्रह्मविदां भवादृशां
ततो वटोरस्य ददामि वाञ्छितम् ॥१०॥

manasvinaḥ kāruṇikasya śobhanaṁ
yad arthi-kāmopanayena durgatiḥ
kutaḥ punar brahma-vidāṁ bhavādṛśāṁ
tato vaṭor asya dadāmi vāñchitam

manasvinaḥ—de pessoas que são deveras munificentes; *kāruṇikasya*—de pessoas que têm fama de serem muito misericordiosas; *śobhanam*—muito auspicioso; *yat*—isto; *arthi*—das pessoas que precisam de dinheiro; *kāma-upanayena*—satisfazendo; *durgatiḥ*—tornando-se pobres; *kutaḥ*—que; *punaḥ*—novamente (deve-se dizer); *brahma-vidām*—de pessoas versadas na ciência transcendental (*brahma-vidyā*); *bhavādṛśām*—como tu; *tataḥ*—portanto; *vaṭoḥ*—do *brahmacārī*; *asya*—deste Vāmanadeva; *dadāmi*—darei; *vāñchitam*—tudo o que Ele quiser.

TRADUÇÃO

Fazendo caridade, uma pessoa benévola e misericordiosa, sem dúvida, torna-se ainda mais auspiciosa, especialmente quando faz caridade a uma pessoa do teu calibre. Nessas circunstâncias, devo fazer a esse pequeno brahmacārī toda caridade que Ele acaso deseje de mim.

SIGNIFICADO

Se alguém fica em condição paupérrima porque perde seu dinheiro em negócios, jogos de azar, prostituição ou intoxicação, ninguém o louvará, mas se outrem se torna pobre porque deu todas as suas posses em caridade, ele acaba sendo adorado em todo o mundo. Além disso, se uma pessoa benevolente e misericordiosa sente-se honrada em tornar-se pobre após dar suas posses em caridade, sua pobreza é um bom indício e um sinal auspicioso característicos de uma grande personalidade. Bali Mahārāja concluiu que, embora virasse um pobretão ao dar tudo a Vāmanadeva, ele preferia tomar esta atitude.

VERSO 11

यजन्ति यज्ञंक्रतुभिर्यमादृता
भवन्त आम्नायविधानकोविदाः ।
स एव विष्णुर्वरदोऽस्तु वा परो
दास्याम्यमुष्मै क्षितिमीप्सितां मुने॥११॥

yajanti yajñaṁ kratubhir yam ādṛtā
bhavanta āmnāya-vidhāna-kovidāḥ
sa eva viṣṇur varado 'stu vā paro
dāsyāmy amuṣmai kṣitim īpsitāṁ mune

yajanti—adorais; *yajñam*—que é o desfrutador do sacrifício; *kratubhiḥ*—através de diferentes parafernálias próprias para a realização de sacrifício; *yam*—à Pessoa Suprema; *ādṛtāḥ*—mui respeitosamente; *bhavantaḥ*—todos vós; *āmnāya-vidhāna-kovidāḥ*—grandiosas pessoas santas que conheceis na íntegra os princípios védicos que instruem como realizar sacrifício; *saḥ*—isto; *eva*—na verdade; *viṣṇuḥ*—é o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus; *varadaḥ*—quer Ele esteja disposto a dar bênçãos; *astu*—Ele Se torna; *vā*—ou; *paraḥ*—vem como inimigo; *dāsyāmi*—darei; *amuṣmai*—a Ele (ao Senhor Viṣṇu, Vāmanadeva); *kṣitim*—a porção de terra; *īpsitām*—tudo o que Ele desejou; *mune*—ó grande sábio.

TRADUÇÃO

Ó grande sábio, pessoas santas, grandiosas como tu, conhecendo na íntegra os princípios védicos que orientam a realização de cerimônias ritualísticas e yajñas, adoram o Senhor Viṣṇu em todas as circunstâncias. Portanto, caso este mesmo Senhor Viṣṇu tenha vindo aqui para dar-me todas as bênçãos ou para punir-me como inimigo, não devo hesitar em cumprir Sua ordem e dar-Lhe a porção de terra solicitada.

SIGNIFICADO

Como afirma o Senhor Śiva:

ārādhanānāṁ sarveṣāṁ
viṣṇor ārādhanaṁ param

tasmāt parataraṁ devi
tadīyānāṁ samarcanam
(*Padma Purāṇa*)

Embora nos *Vedas* haja recomendações para serem seguidas por alguém que quer adorar diversos semideuses, o Senhor Viṣṇu é a Pessoa Suprema, e prestar adoração a Viṣṇu é a meta última da vida. Os princípios védicos da instituição *varṇāśrama* propõem-se a organizar a sociedade de modo que todos fiquem preparados para adorar o Senhor Viṣṇu.

varṇāśramācāravatā
puruṣeṇa paraḥ pumān
viṣṇur ārādhyate panthā
nānyat tat-toṣa-kāraṇam

"A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, é adorado através da devida execução dos deveres prescritos incluídos no sistema de *varṇa* e *āśrama*. Não há outra maneira de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus." (*Viṣṇu Purāṇa* 3.8.9) Em última análise, todos devem adorar o Senhor Viṣṇu, e é com este propósito que o sistema *varṇāśrama* organiza a sociedade em *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas, śūdras, brahmacārīs, gṛhasthas, vānaprasthas* e *sannyāsīs*. Bali Mahārāja, tendo sido perfeitamente educado em serviço devocional pelo seu avô Prahlāda Mahārāja, sabia como agir adequadamente. Ele nunca se deixaria desencaminhar por ninguém, nem mesmo por alguém que se fazia passar por seu mestre espiritual. Isto é indício de rendição plena. Bhaktivinoda Ṭhākura disse:

mārabi rākhabi—yo icchā tohārā
nitya-dāsa-prati tuyā adhikārā

Quando alguém se rende ao Senhor Viṣṇu, deve estar preparado para acatar Suas ordens em todas as circunstâncias, quer Ele o mate ou o proteja. O Senhor Viṣṇu deve ser adorado em todas as circunstâncias.

VERSO 12

यद्यप्यसावधर्मेण मां बध्नीयादनागसम् ।
तथाप्येनं न हिंसिष्ये भीतं ब्रह्मतनुं रिपुम् ॥१२॥

yadyapy asāv adharmeṇa
māṁ badhnīyād anāgasam
tathāpy enaṁ na hiṁsiṣye
bhītaṁ brahma-tanuṁ ripum

yadyapi—embora; *asau*—Senhor Viṣṇu; *adharmeṇa*—astutamente, valendo-Se de subterfúgios; *mām*—a mim; *badhnīyāt*—mate; *anāgasam*—embora eu não seja pecaminoso; *tathāpi*—mesmo assim; *enam*—contra Ele; *na*—não; *hiṁsiṣye*—empregarei nenhum revide; *bhītam*—porque Ele está com medo; *brahma-tanum*—tendo assumido a forma de *brāhmaṇa-brahmacārī; ripum*—muito embora Ele seja meu inimigo.

TRADUÇÃO

Embora ele seja o próprio Viṣṇu, por temor, Ele Se disfarçou de brāhmaṇa para pedir-me esmolas. Nestas circunstâncias, porque Ele assumiu a forma de brāhmaṇa, mesmo que irreligiosamente me prenda ou chegue inclusive a matar-me, não devo revidar, embora Ele seja meu inimigo.

SIGNIFICADO

Se o Senhor Viṣṇu Se apresentasse diante de Bali Mahārāja em Sua forma original e lhe pedisse para fazer algo, Bali Mahārāja decerto não teria recusado Seu pedido. Mas para saborear um pouco do trato que há entre Ele e Seu devoto, o Senhor disfarçou-Se de *brāhmaṇa-brahmacārī* e então dirigiu-Se a Bali Mahārāja para pedir-lhe apenas três passos de terra.

VERSO 13

एष वा उत्तमश्लोको न जिहासति यद् यशः ।
हत्वा मैनां हरेद् युद्धे शयीत निहतो मया ॥१३॥

eṣa vā uttamaśloko
na jihāsati yad yaśaḥ
hatvā mainām hared yuddhe
śayīta nihato mayā

eṣaḥ—este (*brahmacārī*); *vā*—ou; *uttama-ślokaḥ*—é o Senhor Viṣṇu, que é adorado com orações védicas; *na*—não; *jihāsati*—deseja

abandonar; *yat*—porque; *yaśaḥ*—fama perpétua; *hatvā*—após matar; *mā*—a mim; *enām*—toda essa terra; *haret*—arrebatará; *yuddhe*—na luta; *śayīta*—tombará; *nihataḥ*—sendo morto; *mayā*—por mim.

TRADUÇÃO

Se este brāhmaṇa é realmente o Senhor Viṣṇu, que é adorado com hinos védicos, Ele jamais abandonaria Sua ampla reputação; ou Ele tombaria após ser morto por mim, ou matar-me-ia num combate.

SIGNIFICADO

A afirmação de Bali Mahārāja de que Viṣṇu cairia ao ser morto tem apenas conotação simbólica, pois Viṣṇu não pode ser morto por ninguém. O Senhor Viṣṇu pode matar qualquer um, mas não pode ser morto. Logo, de acordo com o verdadeiro significado da palavra "tombará", o Senhor Viṣṇu residiria no âmago do coração de Bali Mahārāja. Através do serviço devocional, o Senhor Viṣṇu é derrotado pelo devoto; caso contrário, ninguém pode derrotá-lO.

VERSO 14

श्रीशुक उवाच
एवमश्रद्धितं शिष्यमनादेशकरं गुरुः ।
शशाप दैवप्रहितः सत्यसन्धं मनस्विनम् ॥१४॥

śrī-śuka uvāca
evam aśraddhitaṁ śiṣyam
anādeśakaraṁ guruḥ
śaśāpa daiva-prahitaḥ
satya-sandhaṁ manasvinam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *aśraddhitam*—que não era muito submisso à instrução do mestre espiritual; *śiṣyam*—a esse discípulo; *anādeśa-karam*—que não estava disposto a cumprir as ordens do seu mestre espiritual; *guruḥ*—o mestre espiritual (Śukrācārya); *śaśāpa*—amaldiçoou; *daiva-prahitaḥ*—sendo inspirado pelo Senhor Supremo; *satya-sandham*—alguém que estava fixo em sua veracidade; *manasvinam*—que era de caráter muitíssimo elevado.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Depois disso, o mestre espiritual, Śukrācārya, sendo inspirado pelo Senhor Supremo, amaldiçoou o seu exímio discípulo Bali Mahārāja, que era tão magnânimo e fixo na verdade que, ao invés de respeitar as instruções de seu mestre espiritual, resolveu desobedecer às suas ordens.

SIGNIFICADO

A diferença entre o comportamento de Bali Mahārāja e o de seu mestre espiritual, Śukrācārya, era que Bali Mahārāja já havia desenvolvido amor ao Supremo, ao passo que Śukrācārya, sendo um mero sacerdote que realizava rituais rotineiros, não desenvolvera esse amor. Portanto, Śukrācārya jamais recebeu da Suprema Personalidade de Deus inspiração para aproximar-se em serviço devocional. Como o próprio Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

"Àqueles que, sendo constantemente devotados, adoram-Me com amor, Eu dou a compreensão através da qual eles podem vir a Mim."

Os devotos que realmente se ocupam em serviço devocional com fé e amor são inspirados pela Suprema Personalidade de Deus. Os vaiṣṇavas nunca estão preocupados em reproduzir o comportamento ritualístico dos *smārta-brāhmaṇas*. Śrīla Sanātana Gosvāmī compilou, portanto, o *Hari-bhakti-vilāsa* para orientar os vaiṣṇavas, os quais nunca seguem o *smārta-viddhi*. Embora o Senhor Supremo esteja situado no âmago dos corações de todos, apenas aqueles que são vaiṣṇavas, aqueles que se ocupam em serviço devocional, obtêm a devida instrução que os capacita para retornar ao lar, para retornar ao Supremo. Essas instruções destinam-se apenas aos devotos. Logo, neste verso, a expressão *daiva-prahitaḥ*, "sendo inspirado pelo Senhor Supremo", é importante. Śukrācārya deveria ter encorajado Bali Mahārāja a dar tudo ao Senhor Viṣṇu. Isto seria um sinal de amor ao Senhor Supremo. Mas ele não adotou este procedimento. Ao contrário, queria punir seu devotado discípulo, amaldiçoando-o.

VERSO 15

दृढं पण्डितमान्यज्ञः स्तब्धोऽस्यस्मदुपेक्षया ।
मच्छासनातिगो यस्त्वमचिराद्भ्रश्यसे श्रियः ॥१५॥

dṛḍhaṁ paṇḍita-māny ajñaḥ
stabdho 'sy asmad-upekṣayā
mac-chāsanātigo yas tvam
acirād bhraśyase śriyaḥ

dṛḍham—tão firmemente convicto ou fixo em tua decisão; *paṇḍita-mānī*—arrogando-te muito erudito; *ajñaḥ*—ao mesmo tempo tolo; *stabdhaḥ*—insolente; *asi*—te tornaste; *asmat*—de nós; *upekṣayā*—por desrespeitar; *mat-śāsana-atigaḥ*—ultrapassando a jurisdição de minha administração; *yaḥ*—tal pessoa (como tu); *tvam*—tu mesmo; *acirāt*—mui brevemente; *bhraśyase*—cairás; *śriyaḥ*—de toda a opulência.

TRADUÇÃO

Embora sejas desprovido de conhecimento, falsamente assumes posição de erudito, e portanto ousas ter a insolência de desobedecer à minha ordem. Por desobedeceres a mim, muito em breve perderás toda a tua opulência.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que Bali Mahārāja não era *paṇḍita-mānī*, ou alguém que falsamente se faz passar por erudito; ao contrário, ele era *paṇḍita-mānya-jñaḥ*, alguém que é tão erudito que todas as outras pessoas doutas adoram-no. E como era tão erudito, pôde desobedecer à ordem do seu presumível mestre espiritual. Ele não temia nenhuma condição de existência material. Qualquer pessoa que recebe a atenção do Senhor Viṣṇu não precisa ficar com receio de ninguém mais. Logo, Bali Mahārāja jamais seria destituído de opulências. As opulências oferecidas pela Suprema Personalidade de Deus não devem ser comparadas às opulências obtidas através de *karma-kāṇḍa*. Em outras palavras, se o devoto torna-se muito opulento, deve-se compreender que sua opulência é uma dádiva da Suprema Personalidade de Deus. Tal opulência nunca se extinguirá, ao passo que a opulência alcançada por atividades fruitivas pode ser destroçada a qualquer momento.

VERSO 16

एवं शप्तः स्वगुरुणा सत्यान्न चलितो महान् ।
वामनाय ददावेनामर्चित्वोदकपूर्वकम् ॥१६॥

evaṁ śaptaḥ sva-guruṇā
satyān na calito mahān
vāmanāya dadāv enām
arcitvodaka-pūrvakam

evam—dessa maneira; *śaptaḥ*—sendo amaldiçoado; *sva-guruṇā*—pelo seu próprio mestre espiritual; *satyāt*—da veracidade; *na*—não; *calitaḥ*—que se afastou; *mahān*—a grande personalidade; *vāmanāya*—ao Senhor Vāmanadeva; *dadau*—deu em caridade; *enām*—toda a terra; *arcitvā*—após adorar; *udaka-pūrvakam*—tendo anteriormente oferecido água.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Mesmo após ser amaldiçoado dessa maneira pelo seu próprio mestre espiritual, Bali Mahārāja, sendo uma personalidade grandiosa, nunca se deixou desviar de sua determinação. Portanto, de acordo com o costume, primeiramente ofereceu água a Vāmanadeva e depois ofereceu-Lhe em presente a terra que prometera.

VERSO 17

विन्ध्यावलिस्तदागत्य पत्नी जालकमालिनी ।
आनिन्ये कलशं हैममवनेजन्यपां भृतम् ॥१७॥

vindhyāvalis tadāgatya
patnī jālaka-mālinī
āninye kalaśaṁ haimam
avanejany-apāṁ bhṛtam

vindhyāvaliḥ—Vindhyāvali; *tadā*—naquele momento; *āgatya*—indo até ali; *patnī*—a esposa de Mahārāja Bali; *jālaka-mālinī*—decorada com um colar de pérolas; *āninye*—providenciou para que

trouxessem; *kalaśam*—um cântaro; *haimam*—feito de ouro; *avaneja-ni-apām*—com água para lavar os pés de lótus do Senhor; *bhṛtam*—cheio.

TRADUÇÃO

A esposa de Bali Mahārāja, conhecida como Vindhyāvali, que estava decorada com um colar de pérolas, imediatamente aproximou-se e mandou que trouxessem um grande cântaro de ouro, o qual deveria estar cheio de água com a qual se pudesse adorar o Senhor, lavando-Lhe os pés.

VERSO 18

यजमानः स्वयं तस्य श्रीमत् पादयुगं मुदा ।
अवनिज्यावहन्मूर्ध्नि तदपो विश्वपावनीः ॥१८॥

yajamānaḥ svayaṁ tasya
śrīmat pāda-yugaṁ mudā
avanijyāvahan mūrdhni
tad apo viśva-pāvanīḥ

yajamānaḥ—o adorador (Bali Mahārāja); *svayam*—pessoalmente; *tasya*—do Senhor Vāmanadeva; *śrīmat pāda-yugam*—o mais auspicioso e belo par de pés de lótus; *mudā*—com grande júbilo; *avanijya*—lavando apropriadamente; *avahat*—derramou; *mūrdhni*—sobre sua cabeça; *tat*—aquela; *apaḥ*—água; *viśva-pāvanīḥ*—que dá liberação a todo o Universo.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja, o adorador do Senhor Vāmanadeva, jubilosamente lavou os pés de lótus do Senhor e então derramou a água sobre sua cabeça, pois essa água liberta todo o Universo.

VERSO 19

तदासुरेन्द्रं दिवि देवतागणा
गन्धर्वविद्याधरसिद्धचारणाः ।
तत्कर्म सर्वेऽपि गृणन्त आर्जवं
प्रसूनवर्षैर्ववृषुर्मुदान्विताः ॥१९॥

tadāsurendraṁ divi devatā-gaṇā
gandharva-vidyādhara-siddha-cāraṇāḥ
tat karma sarve 'pi gṛṇanta ārjavaṁ
prasūna-varṣair vavṛṣur mudānvitāḥ

tadā—naquele momento; *asura-indram*—ao rei dos demônios, Bali Mahārāja; *divi*—no sistema planetário superior; *devatā-gaṇāḥ*—os habitantes conhecidos como semideuses; *gandharva*—os Gandharvas; *vidyādhara*—os Vidyādharas; *siddha*—os habitantes de Siddhaloka; *cāraṇāḥ*—os habitantes de Cāraṇaloka; *tat*—aquela; *karma*—ação; *sarve api*—todos eles; *gṛṇantaḥ*—declarando; *ārjavam*—simples e clara; *prasūna-varṣaiḥ*—com uma chuva de flores; *vavṛṣuḥ*—lançada; *mudā-anvitāḥ*—estando muito satisfeitos com ele.

TRADUÇÃO

Naquele momento, os habitantes do sistema planetário superior, a saber, os semideuses, os Gandharvas, os Vidyādharas, os Siddhas e os Cāraṇas, estando todos muito satisfeitos com o simples e inequívoco ato de Bali Mahārāja, louvaram suas qualidades e derramaram sobre ele milhões de flores.

SIGNIFICADO

Ārjavam — simplicidade ou ausência de duplicidade — é uma qualificação de *brāhmaṇa* ou de vaiṣṇava. Um vaiṣṇava automaticamente adquire todas as qualidades do *brāhmaṇa*.

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ
(*Bhāg.* 5.18.12)

O vaiṣṇava deve possuir as qualidades bramínicas, tais como *satya, śama, dama, titikṣā* e *ārjava*. Não pode haver nenhuma duplicidade no caráter de um vaiṣṇava. Quando Bali Mahārāja agiu com fé inabalável e devoção aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu, isto foi muito apreciado por todos os habitantes do sistema planetário superior.

VERSO 20

नेदुर्मुहुर्दुन्दुभयः सहस्रशो
गन्धर्वकिंपूरुषकिन्नरा जगुः ।
मनस्विनानेन कृतं सुदुष्करं
विद्वानदाद् यद् रिपवे जगत्त्रयम् ॥२०॥

nedur muhur dundubhayaḥ sahasraśo
gandharva-kimpūruṣa-kinnarā jaguḥ
manasvinānena kṛtaṁ suduṣkaraṁ
vidvān adād yad ripave jagat-trayam

neduḥ—começaram a tocar; *muhuḥ*—repetidas vezes; *dundubhayaḥ*—cornetas e timbales; *sahasraśaḥ*—aos milhares e milhares; *gandharva*—os habitantes de Gandharvaloka; *kimpūruṣa*—os habitantes de Kimpuruṣaloka; *kinnarāḥ*—e os habitantes de Kinnaraloka; *jaguḥ*—começaram a cantar e louvar; *manasvinā*—pela personalidade mais excelsa; *anena*—por Bali Mahārāja; *kṛtam*—foi feita; *su-duṣkaram*—uma tarefa extremamente difícil; *vidvān*—devido ao fato de ele ser a pessoa mais erudita; *adāt*—deu-Lhe um presente; *yat*—isto; *ripave*—ao inimigo, Senhor Viṣṇu, que havia Se aliado aos inimigos de Bali Mahārāja, os semideuses; *jagat-trayam*—os três mundos.

TRADUÇÃO

Repetidas vezes, os Gandharvas, os Kimpuruṣas e os Kinnaras tocaram milhares e milhares de timbales e cornetas, e cantaram em grande júbilo, declarando: "Quão excelsa é a pessoa de Bali Mahārāja, e quão difícil é a tarefa que ele realizou! Muito embora soubesse que o Senhor Viṣṇu estava do lado de seus inimigos, mesmo assim, deu ao Senhor todos os três mundos em caridade."

VERSO 21

तद् वामनं रूपमवर्धताद्भुतं
हरेरनन्तस्य गुणत्रयात्मकम् ।
भूः खं दिशो द्यौर्विवराः पयोधय-
स्तिर्यङ्नृदेवा ऋषयो यदासत ॥२१॥

tad vāmanaṁ rūpam avardhatādbhutaṁ
harer anantasya guṇa-trayātmakam
bhūḥ khaṁ diśo dyaur vivarāḥ payodhayas
tiryaṅ-nṛ-devā ṛṣayo yad-āsata

tat—esta; *vāmanam*—encarnação do Senhor Vāmana; *rūpam*—forma; *avardhata*—começou a aumentar mais e mais; *adbhutam*—decerto muito maravilhosa; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *anantasya*—da ilimitada; *guṇa-traya-ātmakam*—cujo corpo se expande por intermédio da energia material, que consiste em três modos (bondade, paixão e ignorância); *bhūḥ*—a terra; *kham*—o céu; *diśaḥ*—todas as direções; *dyauḥ*—os sistemas planetários; *vivarāḥ*—as diferentes cavidades do Universo; *payodhayaḥ*—grandes mares e oceanos; *tiryak*—animais inferiores, pássaros e feras; *nṛ*—seres humanos; *devāḥ*—semideuses; *ṛṣayaḥ*—grandes pessoas santas; *yat*—onde; *āsata*—viviam.

TRADUÇÃO

A ilimitada Suprema Personalidade de Deus, que assumira a forma de Vāmana, começou então a aumentar de tamanho, agindo em termos da energia material, até que todo o Universo ficou dentro de Seu corpo, incluindo a Terra, os sistemas planetários, o céu, as direções, as várias cavidades do Universo, os mares, os oceanos, os pássaros, as feras, os seres humanos, os semideuses e as grandes pessoas santas.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja quis dar uma caridade a Vāmanadeva, mas o Senhor expandiu Seu corpo de tal maneira que Ele mostrou a Bali Mahārāja que tudo no Universo já está em Seu corpo. Na verdade, ninguém pode dar nada à Suprema Personalidade de Deus, pois Ele é pleno de tudo. Às vezes, vemos um devoto oferecendo água do Ganges ao Ganges. Após tomar seu banho no Ganges, o devoto pega um punhado de água e oferece-a de volta ao Ganges. Na verdade, quando se pega um punhado de água do Ganges, o Ganges não perde nada, e do mesmo modo, se um devoto oferece um punhado de água ao Ganges, o Ganges não sofre nenhum aumento de volume. Mas através dessa oferenda, o devoto torna-se festejado como um devoto da mãe Ganges. Igualmente, quando oferecemos qualquer coisa com devoção e fé, aquilo que oferecemos não nos pertence, nem aumenta a opulência da Suprema Personalidade de Deus. Mas se alguém oferece tudo o que esteja em sua posse, ele torna-se reconhecido como um devoto. Com relação a isto, dá-se o exemplo de que, quando o rosto da pessoa está decorado com uma guirlanda e polpa de sândalo,

o reflexo de seu rosto num espelho automaticamente torna-se belo. A fonte que origina tudo é a Suprema Personalidade de Deus, que também é nossa fonte original. Portanto, quando se ornamenta a Suprema Personalidade de Deus, os devotos e todas as entidades vivas ficam automaticamente enfeitados.

VERSO 22

कायेबलिस्तस्य महाविभूतेः
सहर्त्विगाचार्यसदस्य एतत् ।
ददर्श विश्वं त्रिगुणं गुणात्मके
भूतेन्द्रियार्थाशयजीवयुक्तम् ॥२२॥

kāye balis tasya mahā-vibhūteḥ
sahartvig-ācārya-sadasya etat
dadarśa viśvaṁ tri-guṇaṁ guṇātmake
bhūtendriyārthāśaya-jīva-yuktam

kāye—no corpo; *baliḥ*—Mahārāja Bali; *tasya*—da Personalidade de Deus; *mahā-vibhūteḥ*—daquela pessoa que está equipada com todas as opulências maravilhosas; *saha-ṛtvik-ācārya-sadasyaḥ*—com todos os sacerdotes, *ācāryas* e membros da assembléia sagrada; *etat*—isto; *dadarśa*—viu; *viśvam*—todo o Universo; *tri-guṇam*—feito de três modos da natureza material; *guṇa-ātmake*—naquilo que é a fonte de todas essas qualidades; *bhūta*—com todos os elementos materiais grosseiros; *indriya*—com os sentidos; *artha*—com os objetos dos sentidos; *āśaya*—com a mente, inteligência e falso ego; *jīva-yuktam*—com todas as entidades vivas.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja, juntamente com todos os sacerdotes, ācāryas e membros da assembléia, observou o corpo universal da Suprema Personalidade de Deus, que era pleno de seis opulências. Esse corpo continha tudo o que há dentro do Universo, incluindo todos os elementos materiais grosseiros, os sentidos, os objetos dos sentidos, a mente, a inteligência e o falso ego, as várias classes de entidades vivas, e as ações e reações dos três modos da natureza material.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā,* a Suprema Personalidade de Deus diz que *ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate:* Kṛṣṇa é a origem de tudo. *Vāsudevaḥ sarvam iti:* Kṛṣṇa é tudo. *Mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ:* tudo repousa no corpo do Senhor, entretanto, o Senhor não está em toda parte. Os filósofos māyāvādīs pensam que, como tornou-Se tudo, a Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta, não tem existência à parte. A filosofia deles chama-se *advaita-vāda.* Entretanto, o fato é que essa filosofia não é correta. Aqui, Bali Mahārāja era a pessoa que se colocara na posição de ver o corpo universal da Suprema Personalidade de Deus, e foi este corpo o que se observou. Logo, existe *dvaita-vāda;* sempre existem duas entidades — o observador e o observado. O observador é parte do todo, mas não é igual a este. A parte do todo, o observador, também é uno com o todo, mas como é apenas uma parte, ele não pode ser o todo completo em momento algum. Esta *acintya-bhedābheda* — igualdade e diferença simultâneas — é a filosofia perfeita, apresentada pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 23

रसामचष्टाङ्‌घ्रितलेऽथ पादयो-
र्महीं महीध्रान्पुरुषस्य जङ्घयोः ।
पतत्त्रिणो जानुनि विश्वमूर्ते-
रूर्वोर्गणं मारुतमिन्द्रसेनः ॥२३॥

rasām acaṣṭāṅghri-tale 'tha pādayor
mahīṁ mahīdhrān puruṣasya jaṅghayoḥ
patattriṇo jānuni viśva-mūrter
ūrvor gaṇaṁ mārutam indrasenaḥ

rasām—o sistema planetário inferior; *acaṣṭa*—observou; *aṅghri-tale*—debaixo dos pés, ou na sola; *atha*—depois disso; *pādayoḥ*—nos pés; *mahīm*—a superfície da terra; *mahīdhrān*—as montanhas; *puruṣasya*—da gigantesca Personalidade de Deus; *jaṅghayoḥ*—nas panturrilhas; *patattriṇaḥ*—as entidades vivas voadoras; *jānuni*—nos joelhos; *viśva-mūrteḥ*—da gigantesca forma do Senhor; *ūrvoḥ*—sobre as coxas; *gaṇam mārutam*—muitas variedades de ar; *indra-senaḥ*—Bali Mahārāja, que derrotara os soldados do rei Indra e que assumira o posto de Indra.

TRADUÇÃO

Em seguida, Bali Mahārāja, que ocupava o assento do rei Indra, pôde ver situados nas solas dos pés da forma universal do Senhor, os sistemas planetários inferiores, tais como Rasātala. Ele viu, nos pés do Senhor, a superfície do globo; na extensão de Suas panturrilhas, todas as montanhas; em Seus joelhos, os vários pássaros; e em Suas coxas, as muitas variedades de ar.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, descreve-se a situação universal em relação com a completa constituição da gigantesca forma universal do Senhor. O estudo dessa forma universal começa na sola do pés. Acima das solas, estão os pés, acima dos pés, as panturrilhas, acima das panturrilhas, os joelhos, e acima dos joelhos, as coxas. Assim, as partes do corpo universal são aqui descritas seqüencialmente. Os joelhos são o lugar onde ficam os pássaros; acima destes, estão as muitas variedades de ar. Os pássaros podem voar sobre as montanhas e acima dos pássaros existem muitas variedades de ar.

VERSO 24

सन्ध्यां विभोर्वाससि गुह्य ऐक्षत्
प्रजापतीञ्जघने आत्ममुख्यान् ।
नाभ्यां नभः कुक्षिषु सप्तसिन्धू-
नुरुक्रमस्योरसि चर्क्षमालाम् ॥२४॥

sandhyāṁ vibhor vāsasi guhya aikṣat
prajāpatīñ jaghane ātma-mukhyān
nābhyāṁ nabhaḥ kukṣiṣu sapta-sindhūn
urukramasyorasi carkṣa-mālām

sandhyām—o crepúsculo vespertino; *vibhoḥ*—do Supremo; *vāsasi*—na roupa; *guhye*—nas partes privadas; *aikṣat*—ele viu; *prajāpatīn*—os vários Prajāpatis, que geraram todas as entidades vivas; *jaghane*—nos quadris; *ātma-mukhyān*—os ministros confidenciais de Bali Mahārāja; *nābhyām*—no umbigo; *nabhaḥ*—todo o céu; *kukṣiṣu*—na cintura; *sapta*—sete; *sindhūn*—oceanos; *urukramasya*—da Suprema Personalidade de Deus, que estava agindo maravilhosamente; *urasi*—no peito; *ca*—também; *ṛkṣa-mālām*—as constelações.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja viu sob as roupas do Senhor, que age maravilhosamente, o crepúsculo vespertino. Nas partes privadas do Senhor, ele viu os Prajāpatis, e na parte redonda da cintura, viu a si mesmo, juntamente com seus associados confidenciais. No umbigo do Senhor, viu o céu, na cintura do Senhor, os sete oceanos, e no peito do Senhor, todas as constelações.

VERSOS 25—29

हृद्यङ्ग धर्मं स्तनयोर्मुरारे-
ऋर्तं च सत्यं च मनस्यथेन्दुम् ।
श्रियं च वक्षस्यरविन्दहस्तां
कण्ठे च सामानि समस्तरेफान् ॥२५॥

इन्द्रप्रधानानमरान्भुजेषु
तत्कर्णयोः ककुभो द्यौश्च मूर्ध्नि ।
केशेषु मेघाञ्छ्वसनं नासिकाया-
मक्ष्णोश्च सूर्यं वदने च वह्निम् ॥२६॥

वाण्यां च छन्दांसि रसे जलेशं
भ्रुवोर्निषेधं च विधिं च पक्ष्मसु ।
अहश्च रात्रिं च परस्य पुंसो
मन्युं ललाटेऽधर एव लोभम् ॥२७॥

स्पर्शे च कामं नृप रेतसाम्भः
पृष्ठे त्वधर्मं क्रमणेषु यज्ञम् ।

छायासु मृत्युं हसिते च मायां
तनूरुहेष्वोषधिजातयश्च ॥२८॥

नदीश्च नाडीषु शिला नखेषु
बुद्धावजं देवगणानृषींश्च ।
प्राणेषु गात्रे स्थिरजङ्गमानि
सर्वाणि भूतानि ददर्श वीरः ॥२९॥

hṛdy aṅga dharmaṁ stanayor murārer
ṛtaṁ ca satyaṁ ca manasy athendum
śriyaṁ ca vakṣasy aravinda-hastāṁ
kaṇṭhe ca sāmāni samasta-rephān

indra-pradhānān amarān bhujeṣu
tat-karṇayoḥ kakubho dyauś ca mūrdhni
keśeṣu meghāñ chvasanaṁ nāsikāyām
akṣṇoś ca sūryaṁ vadane ca vahnim

vāṇyāṁ ca chandāṁsi rase jaleśaṁ
bhruvor niṣedhaṁ ca vidhiṁ ca pakṣmasu
ahaś ca rātriṁ ca parasya puṁso
manyuṁ lalāṭe 'dhara eva lobham

sparśe ca kāmaṁ nṛpa retasāmbhaḥ
pṛṣṭhe tv adharmaṁ kramaṇeṣu yajñam
chāyāsu mṛtyuṁ hasite ca māyāṁ
tanū-ruheṣv oṣadhi-jātayaś ca

nadīś ca nāḍīṣu śilā nakheṣu
buddhāv ajaṁ deva-gaṇān ṛṣīṁś ca
prāṇeṣu gātre sthira-jaṅgamāni
sarvāṇi bhūtāni dadarśa vīraḥ

hṛdi—dentro do coração; *aṅga*—meu querido rei Parīkṣit; *dharmam*—religião; *stanayoḥ*—no tórax; *murāreḥ*—de Murāri, a Suprema Personalidade de Deus; *ṛtam*—palavras muito agradáveis; *ca*—também; *satyam*—veracidade; *ca*—também; *manasi*—na mente; *atha*—em

seguida; *indum*—a Lua; *śriyam*—a deusa da fortuna; *ca*—também; *vakṣasi*—no peito; *aravinda-hastām*—que sempre carrega uma flor de lótus em sua mão; *kaṇṭhe*—no pescoço; *ca*—também; *sāmāni*—todos os *Vedas* (*Sāma, Yajur, Ṛk* e *Atharva*); *samasta-rephān*—todas as vibrações sonoras; *indra-pradhānān*—encabeçados pelo rei Indra; *amarān*—todos os semideuses; *bhujeṣu*—nos braços; *tat-karṇayoḥ*—nos ouvidos; *kakubhaḥ*—todas as direções; *dyauḥ ca*—os luzeiros; *mūrdhni*—no topo da cabeça; *keśesu*—dentro do cabelo; *meghān*—as nuvens; *śvasanam*—ar respirável; *nāsikāyām*—nas narinas; *akṣṇoḥ ca*—nos olhos; *sūryam*—o Sol; *vadane*—na boca; *ca*—também; *vahnim*—fogo; *vāṇyām*—em Sua fala; *ca*—também; *chandāṁsi*—os hinos védicos; *rase*—na língua; *jala-īśam*—o semideus da água; *bhruvoḥ*—sobre a sobrancelha; *niṣedham*—avisos; *ca*—também; *vidhim*—princípios reguladores; *ca*—também; *pakṣmasu*—nas pálpebras; *ahaḥ ca*—dia; *rātrim*—noite; *ca*—também; *parasya*—da suprema; *puṁsaḥ*—da pessoa; *manyum*—ira; *lalāṭe*—na fronte; *adhare*—nos lábios; *eva*—na verdade; *lobham*—cobiça; *sparśe*—no Seu tato; *ca*—também; *kāmam*—desejos luxuriosos; *nṛpa*—ó rei; *retasā*—pelo sêmen; *ambhaḥ*—água; *pṛṣṭhe*—nas costas; *tu*—mas; *adharmam*—irreligião; *kramaṇeṣu*—nas atividades maravilhosas; *yajñam*—sacrifício de fogo; *chāyāsu*—nas sombras; *mṛtyum*—morte; *hasite*—em Seu sorriso; *ca*—também; *māyām*—a energia ilusória; *tanū-ruheṣu*—nos pêlos do corpo; *oṣadhi-jātayaḥ*—todas as espécies de medicamentos, ervas e plantas; *ca*—e; *nadīḥ*—os rios; *ca*—também; *nāḍīṣu*—nas veias; *śilāḥ*—pedras; *nakheṣu*—nas unhas; *buddhau*—na inteligência; *ajam*—o Senhor Brahmā; *deva-gaṇān*—os semideuses; *ṛṣīn ca*—e os grandes sábios; *prāṇeṣu*—nos sentidos; *gātre*—no corpo; *sthira-jaṅgamāni*—móveis e inertes; *sarvāṇi*—todas elas; *bhūtāni*—entidades vivas; *dadarśa*—viu; *vīraḥ*—Bali Mahārāja.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, no coração do Senhor Murāri, ele viu a religião; no tórax, as palavras agradáveis e a veracidade; na mente, a Lua; no peito, a deusa da fortuna, com uma flor de lótus em sua mão; no pescoço, todos os Vedas e todas as vibrações sonoras; nos braços, todos os semideuses, encabeçados por Indra; em ambos os ouvidos, todas as direções; na cabeça, os sistemas planetários superiores; no cabelo, as nuvens; nas narinas, o vento; nos olhos, o Sol; e na boca, o fogo. De Suas palavras, vieram todos os mantras védicos; sobre Sua língua estava o semideus da água, Varuṇadeva; sobre Suas sobrancelhas, estavam os princípios reguladores; e sobre Suas pálpebras, estavam o dia e a noite. [Quando os Seus olhos estavam abertos, era dia, e quando estavam fechados, era noite.] Em Sua fronte, estava a ira; e em Seus lábios, a cobiça. Ó rei, em Seu tato, estavam os desejos luxuriosos; em Seu sêmen, todas as águas; em Suas costas, a irreligião; e em Suas maravilhosas atividades ou passos, estava o fogo do sacrifício. Sobre Sua sombra, estava a morte; em Seu sorriso, a energia ilusória; e nos pêlos de Seu corpo, todos os medicamentos e ervas. Em Suas veias, estavam todos os rios; em Suas unhas, todas as pedras; em Sua inteligência, estavam o Senhor Brahmā, os semideuses e as grandes pessoas santas; e em todo o Seu corpo e sentidos, estavam todas as entidades vivas, móveis e inertes. Bali Mahārāja viu então tudo no corpo gigantesco do Senhor.

VERSO 30

सर्वात्मनीदं भुवनं निरीक्ष्य
सर्वेऽसुराः कश्मलमापुरङ्ग ।
सुदर्शनं चक्रमसह्यतेजो
धनुश्च शार्ङ्गं स्तनयित्नुघोषम् ॥३०॥

sarvātmanīdaṁ bhuvanaṁ nirīkṣya
sarve 'surāḥ kaśmalam āpur aṅga
sudarśanaṁ cakram asahya-tejo
dhanuś ca śārṅgaṁ stanayitnu-ghoṣam

sarva-ātmani—na totalidade suprema, na Suprema Personalidade de Deus; *idam*—este Universo; *bhuvanam*—os três mundos; *nirīkṣya*—observando; *sarve*—todos; *asurāḥ*—os demônios, os associados de Bali Mahārāja; *kaśmalam*—lamentação; *āpuḥ*—adquiriram; *aṅga*—ó rei; *sudarśanam*—chamado Sudarśana; *cakram*—o disco; *asahya*—insuportável; *tejaḥ*—cujo calor; *dhanuḥ ca*—e o arco; *śārṅgam*—chamado Śārṅga; *stanayitnu*—o trovejar de um acúmulo de nuvens; *ghoṣam*—ressoando como.

TRADUÇÃO

Ó rei, quando todos os demônios, os seguidores de Mahārāja Bali, viram a forma universal da Suprema Personalidade de Deus, que continha tudo dentro de Seu corpo, quando viram nas mãos do Senhor o Seu disco, conhecido como Sudarśana cakra, que gera um calor intolerável, e quando ouviram o som tumultuoso de Seu arco, tudo isto serviu para produzir lamentação dentro de seus corações.

VERSO 31

पर्जन्यघोषो जलजः पाञ्चजन्यः
कौमोदकी विष्णुगदा तरस्विनी ।
विद्याधरोऽसिः शतचन्द्रयुक्त-
स्तूणोत्तमावक्षयसायकौ च ॥ ३१ ॥

parjanya-ghoṣo jalajaḥ pāñcajanyaḥ
kaumodakī viṣṇu-gadā tarasvinī
vidyādharo 'siḥ śata-candra-yuktas
tūṇottamāv akṣayasāyakau ca

parjanya-ghoṣaḥ—tendo uma vibração sonora como a das nuvens; *jalajaḥ*—o búzio do Senhor; *pāñcajanyaḥ*—que é conhecido como Pāñcajanya; *kaumodakī*—conhecido pelo nome Kaumodakī; *viṣṇu-gadā*—a maça do Senhor Viṣṇu; *tarasvinī*—com muita força; *vidyādharaḥ*—chamada Vidyādhara; *asiḥ*—a espada; *śata-candra-yuktaḥ*—com um escudo decorado com centenas de luas; *tūṇa-uttamau*—a melhor das aljavas; *akṣayasāyakau*—chamada Akṣayasāyaka; *ca*—também.

TRADUÇÃO

O búzio do Senhor, chamado Pāñcajanya, que emitia sons semelhantes aos produzidos por uma nuvem; a poderosíssima maça chamada Kaumodakī; a espada chamada Vidyādhara, com um escudo decorado com centenas de símbolos em forma de lua; e também a Akṣayasāyaka, a melhor das aljavas — todos apareceram juntos para oferecer orações ao Senhor.

VERSOS 32—33

सुनन्दमुख्या उपतस्थुरीशं
पार्षदमुख्याः सहलोकपालाः ।
स्फुरत्किरीटाङ्गदमीनकुण्डलः
श्रीवत्सरत्नोत्तममेखलाम्बरैः ॥३२॥
मधुव्रतस्रग्वनमालयावृतो
रराज राजन्भगवानुरुक्रमः ।
क्षितिं पदैकेन बलेर्विचक्रमे
नभः शरीरेण दिशश्च बाहुभिः ॥३३॥

sunanda-mukhyā upatasthur īśaṁ
pārṣada-mukhyāḥ saha-loka-pālāḥ
sphurat-kirīṭāṅgada-mīna-kuṇḍalaḥ
śrīvatsa-ratnottama-mekhalāmbaraiḥ

madhuvrata-srag-vanamālayāvṛto
rarāja rājan bhagavān urukramaḥ
kṣitiṁ padaikena baler vicakrame
nabhaḥ śarīreṇa diśaś ca bāhubhiḥ

sunanda-mukhyāḥ—os associados do Senhor, encabeçados por Sunanda; *upatasthuḥ*—começaram a oferecer orações; *īśam*—à Suprema Personalidade de Deus; *pārṣada-mukhyāḥ*—outros associados principais; *saha-loka-pālāḥ*—com as deidades predominantes de todos os planetas; *sphurat-kirīṭa*—com um elmo brilhante; *aṅgada*—braceletes; *mīna-kuṇḍalaḥ*—e brincos em forma de peixe; *śrīvatsa*—o pêlo chamado Śrīvatsa, situado em Seu peito; *ratna-uttama*—a melhor das jóias (Kaustubha); *mekhalā*—cinto; *ambaraiḥ*—com roupas amarelas; *madhu-vrata*—de abelhas; *srak*—em quem havia uma guirlanda; *vanamālayā*—por uma guirlanda de flores; *āvṛtaḥ*—coberto; *rarāja*—predominantemente manifesto; *rājan*—ó rei; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *urukramaḥ*—que é proeminente em Suas atividades maravilhosas; *kṣitim*—toda a superfície do mundo; *padā ekena*—com um passo; *baleḥ*—de Bali Mahārāja;

vicakrame—cobriu; *nabhaḥ*—o céu; *śarīreṇa*—com Seu corpo; *diśaḥ ca*—e todas as direções; *bāhubhiḥ*—com Seus braços.

TRADUÇÃO

Esses associados, encabeçados por Sunanda e outros associados principais e acompanhados de todas as deidades predominantes dos vários planetas, ofereceram orações ao Senhor, que usava um elmo brilhante, braceletes e brincos reluzentes que se pareciam com peixes. No peito do Senhor, estavam a mecha de cabelo chamada Śrīvatsa e a jóia transcendental chamada Kaustubha. Ele usava uma roupa amarela, cingida por um cinto, e estava decorado com uma guirlanda de flores, cercada de abelhas. Manifestando-se dessa maneira, ó rei, a Suprema Personalidade de Deus, cujas atividades são maravilhosas, cobriu toda a superfície da Terra com um passo, o céu com Seu corpo, e todas as direções com Seus braços.

SIGNIFICADO

Poder-se-ia argumentar: "Uma vez que Bali Mahārāja prometera a Vāmanadeva apenas a terra ocupada por Seus passos, por que o Senhor Vāmanadeva também ocupou o céu?" Com relação a isto, Śrīla Jīva Gosvāmī diz que os passos incluem tudo, em cima e em baixo. Quando alguém se levanta, certamente ocupa determinadas partes do céu e determinadas porções da terra, estas situadas sob seus pés. Portanto, nada havia de extraordinário no fato de a Suprema Personalidade de Deus ter ocupado todo o céu com Seu corpo.

VERSO 34

पदं द्वितीयं क्रमतस्त्रिविष्टपं
न वै तृतीयाय तदीयमण्वपि ।
उरुक्रमस्याङ्घ्रिरुपर्युपर्यथो
महर्जनाभ्यां तपसः परं गतः ॥३४॥

padaṁ dvitīyaṁ kramatas triviṣṭapaṁ
na vai tṛtīyāya tadīyam aṇv api
urukramasyāṅghrir upary upary atho
mahar-janābhyāṁ tapasaḥ paraṁ gataḥ

padam—passo; *dvitīyam*—segundo; *kramataḥ*—avançando; *tri-viṣṭapam*—de todos os planetas celestiais; *na*—não; *vai*—na verdade; *tṛtīyāya*—para o terceiro passo; *tadīyam*—do Senhor; *aṇu api*—restou somente uma faixa de terra; *urukramasya*—da Suprema Personalidade de Deus, que realiza atividades incomuns; *aṅghriḥ*—passos ocupando o que estava acima e abaixo; *upari upari*—cada vez mais elevados; *atho*—agora; *mahaḥ-janābhyām*—do que Maharloka e Janaloka; *tapasaḥ*—do que Tapoloka; *param*—além disto; *gataḥ*—chegou.

TRADUÇÃO

Quando deu o Seu segundo passo, o Senhor cobriu os planetas celestiais. E não restou lugar algum para o terceiro passo, pois o pé do Senhor estendeu-se a alturas cada vez mais elevadas, que ficavam além de Maharloka, Janaloka, Tapoloka e até mesmo Satyaloka.

SIGNIFICADO

Quando o passo do Senhor elevou-se acima de todos os *lokas*, incluindo Maharloka, Janaloka, Tapoloka e Satyaloka, Suas unhas decerto trespassaram a cobertura do Universo. O Universo é coberto pelos cinco elementos materiais (*bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ kham*). Como se afirma nos *śāstras*, esses elementos situam-se em camadas cada uma das quais é consecutivamente dez vezes mais espessa do que a anterior. Entretanto, as unhas do Senhor trespassaram todas essas camadas e fizeram um orifício que penetrava o mundo espiritual. Deste orifício, a água do Ganges infiltrou-se neste mundo material, e portanto afirma-se que *pada-nakha-nīra-janita-jana-pāvana* (*Daśāvatāra-stotra* 5). Porque o Senhor abriu um orifício na cobertura do Universo, a água do Ganges veio a este mundo material para libertar todas as almas caídas.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Vigésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Bali Mahārāja devolve o Universo."*

CAPÍTULO VINTE E UM

Bali Mahārāja é preso pelo Senhor

Este capítulo descreve como o Senhor Viṣṇu, desejando propagar as glórias de Bali Mahārāja, prendeu-o porque ele não cumpriu a promessa com relação ao terceiro passo do Senhor.

Com o segundo passo, a Suprema Personalidade de Deus alcançou o planeta mais elevado do Universo, Brahmaloka, cuja beleza foi ofuscada diante da refulgência que emanava das unhas dos dedos do Seu pé. Assim, o Senhor Brahmā, acompanhado de grandes sábios, tais como Marīci, e das deidades predominantes de todos os planetas superiores, ofereceu humildes orações e adoração ao Senhor. Eles lavaram os pés de lótus do Senhor e adoraram-nO com toda a parafernália. Ṛkṣarāja, Jāmbavān, tocou sua corneta para celebrar as glórias do Senhor. Quando Bali Mahārāja perdeu todas as suas posses, os demônios ficaram muito irados. Embora Bali Mahārāja os aconselhasse a não tomarem essa medida, eles empunharam armas contra o Senhor Viṣṇu. Entretanto, todos foram derrotados pelos associados eternos do Senhor Viṣṇu, e, de acordo com a ordem de Bali Mahārāja, tiveram que entrar nos planetas inferiores do Universo. Compreendendo o propósito do Senhor Viṣṇu, Garuḍa, o carregador do Senhor Viṣṇu, imediatamente prendeu Bali Mahārāja com as cordas de Varuṇa. Quando Bali Mahārāja caiu nessa situação desamparada, o Senhor Viṣṇu pediu-lhe o terceiro passo de terra. Porque o Senhor Viṣṇu apreciava a determinação e integridade de Bali Mahārāja, mesmo depois que Bali Mahārāja foi incapaz de cumprir sua promessa, o Senhor Viṣṇu estabeleceu-o no planeta Sutala, que é melhor do que os planetas celestiais.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

सत्यं समीक्ष्याब्जभवो नखेन्दुभि-

र्हतस्वधामद्युतिरावृतोऽभ्यगात् ।

मरीचिमिश्रा ऋषयो बृहद्व्रताः
सनन्दनाद्या नरदेव योगिनः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
satyaṁ samīkṣyābja-bhavo nakhendubhir
hata-svadhāma-dyutir āvṛto 'bhyagāt
marīci-miśrā ṛṣayo bṛhad-vratāḥ
sanandanādyā nara-deva yoginaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *satyam*—o planeta Satyaloka; *samīkṣya*—observando; *abja-bhavaḥ*—o Senhor Brahmā, que apareceu na flor de lótus; *nakha-indubhiḥ*—pela refulgência das unhas; *hata*—tendo sido reduzida; *sva-dhāma-dyutiḥ*—a iluminação de sua própria residência; *āvṛtaḥ*—sendo coberta; *abhyagāt*—veio; *marīci-miśrāḥ*—com sábios, tais como Marīci; *ṛṣayaḥ*—grandes pessoas santas; *bṛhat vratāḥ*—todos eles *brahmacārīs* ferrenhos; *sanandana-ādyāḥ*—como Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra; *nara-deva*—ó rei; *yoginaḥ*—místicos grandemente poderosos.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ao ver que o brilho de sua residência, Brahmaloka, fora ofuscado pela cintilante refulgência que emanava das unhas dos dedos dos pés do Senhor Vāmanadeva, o Senhor Brahmā, que nasceu de uma flor de lótus, aproximou-se da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Brahmā estava acompanhado por todos os grandes sábios, encabeçados por Marīci, e por yogīs como Sanandana, porém, na presença daquela refulgência brilhante, ó rei, até mesmo o Senhor Brahmā e seus associados pareciam insignificantes.

VERSOS 2—3

वेदोपवेदा नियमा यमान्विता-
स्तर्केतिहासाङ्गपुराणसंहिताः ।
ये चापरे योगसमीरदीपित-
ज्ञानाग्निना रन्धितकर्मकल्मषाः ॥ २ ॥

ववन्दिरे यत्स्मरणानुभावतः
स्वायम्भुवं धाम गता अकर्मकम् ।
अथाङ्घ्रये प्रोन्नमिताय विष्णो-
रुपाहरत् पद्मभवोऽर्हणोदकम् ।
समर्च्य भक्त्याभ्यगृणाच्छुचिश्रवा
यन्नाभिपङ्केरुहसंभवः स्वयम् ॥ ३ ॥

vedopavedā niyamā yamānvitās
tarketihāsāṅga-purāṇa-saṁhitāḥ
ye cāpare yoga-samīra-dīpita-
jñānāgninā randhita-karma-kalmaṣāḥ

vavandire yat-smaraṇānubhāvataḥ
svāyambhuvaṁ dhāma gatā akarmakam
athāṅghraye pronnamitāya viṣṇor
upāharat padma-bhavo 'rhaṇodakam
samarcya bhaktyābhyagṛṇāc chuci-śravā
yan-nābhi-paṅkeruha-sambhavaḥ svayam

veda—os quatro *Vedas* (*Sāma, Yajur, Ṛg* e *Atharva*), o conhecimento original, dado pela Suprema Personalidade de Deus; *upavedāḥ*—o conhecimento védico complementar e suplementar, como o *Āyur-veda* e o *Dhanur-veda; niyamāḥ*—princípios reguladores; *yama*—processos de controle; *anvitāḥ*—plenamente versados nesses assuntos; *tarka*—lógica; *itihāsa*—história; *aṅga*—educação védica; *purāṇa*—história antiga registrada nos relatos contidos nos *Purāṇas; saṁhitāḥ*—estudos védicos complementares, tais como o *Brahma-saṁhitā; ye*—outros; *ca*—também; *apare*—outros além do Senhor Brahmā e de seus associados; *yoga-samīra-dīpita*—aceso pelo ar da prática da *yoga* mística; *jñāna-agninā*—pelo fogo do conhecimento; *randhita-karma-kalmaṣāḥ*—aqueles em quem toda a poluição das atividades fruitivas foi suprimida; *vavandire*—ofereceram suas orações; *yat-smaraṇa-anubhāvataḥ*—simplesmente meditando em quem; *svāyambhuvam*—do Senhor Brahmā; *dhāma*—a residência; *gatāḥ*—alcançaram; *akarmakam*—que não pode ser alcançada mediante atividades fruitivas; *atha*—nesse ponto; *aṅghraye*—aos pés de lótus; *pronnamitāya*—ofereceu reverências; *viṣṇoḥ*—do Senhor

Viṣṇu; *upāharat*—prestou reverências; *padma-bhavaḥ*—o Senhor Brahmā, que apareceu da flor de lótus; *arhaṇa-udakam*—oblação de água; *samarcya*—adorando; *bhaktyā*—com serviço devocional; *abhyagṛṇāt*—satisfê-lO; *śuci-śravāḥ*—a mais célebre autoridade védica; *yat-nābhi-paṅkeruha-sambhavaḥ svayam*—o Senhor Brahmā, que surgiu pessoalmente do lótus que brota do Seu umbigo (da Personalidade de Deus).

TRADUÇÃO

Entre as grandes personalidades que vieram adorar os pés de lótus do Senhor, estavam aqueles que tinham completo autocontrole e seguiam perfeitamente os princípios reguladores, bem como peritos em lógica, história, educação geral e na literatura védica conhecida como kalpa [que trata de episódios históricos antigos]. Outros eram versados nos corolários védicos como o Brahma-saṁhitā, em todos os outros conhecimentos védicos [Sāma, Yajur, Ṛg e Atharva], e também no conhecimento védico suplementar [Āyur-veda, Dhanur-veda, etc.]. Também presentes estavam aqueles que, através do conhecimento transcendental despertado pela prática de yoga, haviam se libertado das reações das atividades fruitivas. E havia ainda aqueles que alcançaram residência em Brahmaloka, não através do karma ordinário, mas através de avançado conhecimento védico. Após prestar dedicada adoração, apresentando oblações de água diante dos pés de lótus do Senhor Supremo, que se encontravam erguidos, o Senhor Brahmā, que nasceu do lótus que emana do umbigo do Senhor Viṣṇu, ofereceu orações ao Senhor.

VERSO 4

धातुः कमण्डलुजलं तदुरुक्रमस्य
पादावनेजनपवित्रतया नरेन्द्र ।
स्वर्धुन्यभून्नभसि सा पतती निमार्ष्टि
लोकत्रयं भगवतो विशदेव कीर्तिः ॥ ४ ॥

dhātuḥ kamaṇḍalu-jalaṁ tad urukramasya
pādāvanejana-pavitratayā narendra
svardhuny abhūn nabhasi sā patatī nimārṣṭi
loka-trayaṁ bhagavato viśadeva kīrtiḥ

dhātuḥ—do Senhor Brahmā; *kamaṇḍalu-jalam*—a água do *kamaṇḍalu; tat*—aquela; *urukramasya*—do Senhor Viṣṇu; *pāda-avanejana-pavitratayā*—devido ao fato de lavar os pés de lótus do Senhor Viṣṇu e, assim, ser transcendentalmente pura; *nara-indra*—ó rei; *svar-dhunī*—o rio chamado Svardhunī, do mundo celestial; *abhūt*—tornou-se então; *nabhasi*—no espaço exterior; *sā*—aquela água; *patatī*—descendo; *nimārṣṭi*—purificando; *loka-trayam*—os três mundos; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *viśadā*—tão purificada; *iva*—assim como; *kīrtiḥ*—a fama ou as atividades gloriosas.

TRADUÇÃO

Ó rei, a água do kamaṇḍalu do Senhor Brahmā lavou os pés de lótus do Senhor Vāmanadeva, que é conhecido como Urukrama, aquele cujas atividades são maravilhosas. Assim, aquela água tornou-se tão pura que se transformou na água do Ganges, que saiu descendo do céu, e tal qual a imaculada fama da Suprema Personalidade de Deus, serviu para purificar os três mundos.

SIGNIFICADO

Aqui, ficamos compreendendo que o Ganges surgiu quando a água do *kamaṇḍalu* do Senhor Brahmā lavou os pés de lótus do Senhor Vāmanadeva. Porém, no Quinto Canto, afirma-se que o Ganges começou quando o pé esquerdo de Vāmanadeva perfurou a cobertura do Universo e então a água transcendental do Oceano Causal insinuou-se pelo orifício que se formou. E em outra passagem, afirma-se também que o Senhor Nārāyaṇa apareceu como a água do Ganges. A água do Ganges, portanto, é uma combinação de três águas transcendentais, e assim o Ganges é capaz de purificar os três mundos. Esta é a descrição dada por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura.

VERSO 5

ब्रह्मादयो लोकनाथाः स्वनाथाय समादृताः ।
सानुगा बलिमाजह्रुः संक्षिप्तात्मविभूतये ॥ ५ ॥

brahmādayo loka-nāthāḥ
sva-nāthāya samādṛtāḥ
sānugā balim ājahruḥ
saṅkṣiptātma-vibhūtaye

brahma-ādayaḥ—grandes personalidades, encabeçadas pelo Senhor Brahmā; *loka-nāthāḥ*—as deidades predominantes dos vários planetas; *sva-nāthāya*—ao seu mestre supremo; *samādṛtāḥ*—com grande respeito; *sa-anugāḥ*—com seus respectivos seguidores; *balim*—diversificada parafernália de adoração; *ājahruḥ*—coletaram; *saṅkṣipta-ātma-vibhūtaye*—ao Senhor, que expandiu Sua opulência pessoal, mas que agora reduziu Seu tamanho, assumindo a forma de Vāmana.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā e todas as deidades predominantes dos vários sistemas planetários começaram a adorar o Senhor Vāmanadeva, seu mestre supremo, que, de Sua forma onipenetrante, reduzira-Se à Sua forma original. Eles coletaram todos os ingredientes e parafernália necessários à realização dessa adoração.

SIGNIFICADO

Vāmanadeva primeiramente expandiu-Se para assumir Sua forma universal e depois reduziu-Se à Vāmana-rūpa original. Logo, Ele agiu exatamente como o Senhor Kṛṣṇa, que, a pedido de Arjuna, primeiro mostrou Sua forma universal e mais tarde reassumiu Sua original forma de Kṛṣṇa. O Senhor pode assumir qualquer forma que desejar, mas Sua forma original é como Kṛṣṇa (*kṛṣṇas tu bhagavān svayam*). De acordo com a capacidade do devoto, o Senhor assume várias formas para que o devoto possa relacionar-se com Ele. Isto deve-se à Sua misericórdia imotivada. Quando o Senhor Vāmanadeva reassumiu a Sua forma original, o Senhor Brahmā e seus associados coletaram parafernália variada para tentar satisfazê-lO com sua adoração.

VERSOS 6—7

तोयैः समर्हणैः स्रग्भिर्दिव्यगन्धानुलेपनैः ।
धूपैर्दीपैः सुरभिभिर्लाजाक्षतफलाङ्कुरैः ॥ ६ ॥
स्तवनैर्जयशब्दैश्च तद्वीर्यमहिमाङ्कितैः ।
नृत्यवादित्रगीतैश्च शङ्खदुन्दुभिनिःस्वनैः ॥ ७ ॥

toyaiḥ samarhaṇaiḥ sragbhir
divya-gandhānulepanaiḥ
dhūpair dīpaiḥ surabhibhir
lājākṣata-phalāṅkuraiḥ
stavanair jaya-śabdaiś ca
tad-vīrya-mahimāṅkitaiḥ
nṛtya-vāditra-gītaiś ca
śaṅkha-dundubhi-niḥsvanaiḥ

toyaiḥ—com água utilizada para lavar os pés de lótus e no banho; *samarhaṇaiḥ*—com *pādya, arghya* e outros ítens semelhantes, empregados na adoração ao Senhor; *sragbhiḥ*—com guirlandas de flores; *divya-gandha-anulepanaiḥ*—com muitas classes de polpas, tais como sândalo e *aguru,* para untar o corpo do Senhor Vāmanadeva; *dhūpaiḥ*—com incenso; *dīpaiḥ*—com lamparinas; *surabhibhiḥ*—todos eles extremamente fragrantes; *lāja*—com arroz frito; *akṣata*—com grãos inteiros; *phala*—com frutos; *aṅkuraiḥ*—com raízes e brotos; *stavanaiḥ*—oferecendo orações; *jaya-śabdaiḥ*—dizendo "*jaya, jaya*"; *ca*—também; *tat-vīrya-mahimā-aṅkitaiḥ*—as quais revelavam as atividades gloriosas do Senhor; *nṛtya-vāditra-gītaiḥ ca*—dançando, tocando vários instrumentos musicais e cantando melodias; *śaṅkha*—de búzios que vibravam; *dundubhi*—da batida nos timbales; *niḥsvanaiḥ*—através das vibrações sonoras.

TRADUÇÃO

Eles adoraram o Senhor, oferecendo flores fragrantes, água, pādya e arghya, polpa de sândalo e polpa aguru, incenso, lamparinas, arroz derretido, grãos inteiros, frutas, raízes e brotos. Enquanto faziam isto, ofereciam orações proclamando as gloriosas atividades do Senhor e gritavam "Jaya! Jaya!" Eles também dançavam, tocavam instrumentos, cantavam, ressoavam búzios e batiam timbales, e dessa maneira adoravam o Senhor.

VERSO 8

जाम्बवानृक्षराजस्तु भेरीशब्दैर्मनोजवः ।
विजयं दिक्षु सर्वासु महोत्सवमघोषयत् ॥ ८ ॥

jāmbavān ṛkṣa-rājas tu
bherī-śabdair mano-javaḥ

vijayaṁ dikṣu sarvāsu
mahotsavam aghoṣayat

jāmbavān—que era chamado Jāmbavān; *ṛkṣa-rājaḥ tu*—o rei que também estava sob a forma de urso; *bherī-śabdaiḥ*—tocando a corneta; *manaḥ-javaḥ*—em êxtase mental; *vijayam*—vitória; *dikṣu*—em todas as direções; *sarvāsu*—em toda parte; *mahā-utsavam*—festival; *aghoṣayat*—proclamou.

TRADUÇÃO

Jāmbavān, o rei dos ursos, também juntou-se à cerimônia. Fazendo sua corneta ressoar em todas as direções, ele proclamou um grande festival em honra da vitória do Senhor Vāmanadeva.

VERSO 9

महीं सर्वां हृतां दृष्ट्वा त्रिपदव्याजयाच्ञया ।
ऊचुः स्वभर्तुरसुरा दीक्षितस्यात्यमर्षिताः ॥ ९ ॥

mahīṁ sarvāṁ hṛtāṁ dṛṣṭvā
tripada-vyāja-yācñayā
ūcuḥ sva-bhartur asurā
dīkṣitasyātyamarṣitāḥ

mahīm—terra; *sarvām*—tudo; *hṛtām*—perdido; *dṛṣṭvā*—após verem; *tri-pada-vyāja-yācñayā*—pelo simples fato de pedir três passos de terra; *ūcuḥ*—disseram; *sva-bhartuḥ*—do seu mestre; *asurāḥ*—os demônios; *dīkṣitasya*—de Bali Mahārāja, que estava tão determinado no sacrifício; *ati*—muito; *amarṣitāḥ*—para quem o acontecimento era insuportável.

TRADUÇÃO

Ao verem que seu mestre, o qual tivera muita determinação de realizar sacrifício, perdera todas as suas posses para Vāmanadeva, que as arrebatara com o pretexto de que queria esmolar três passos de terra, os seguidores demoníacos de Mahārāja Bali ficaram muito irados e falaram as seguintes palavras.

VERSO 10

न वायं ब्रह्मबन्धुर्विष्णुर्मायाविनां वरः ।
द्विजरूपप्रतिच्छन्नो देवकार्यं चिकीर्षति ॥१०॥

na vāyaṁ brahma-bandhur
viṣṇur māyāvināṁ varaḥ
dvija-rūpa-praticchanno
deva-kāryaṁ cikīrṣati

na—não; *vā*—ou; *ayam*—este; *brahma-bandhuḥ*—Vāmanadeva, em forma de *brāhmaṇa; viṣṇuḥ*—Ele é o próprio Senhor Viṣṇu; *māyāvinām*—de todos os trapaceiros; *varaḥ*—o maior; *dvija-rūpa*—assumindo a forma de um *brāhmaṇa; praticchannaḥ*—está disfarçado com o propósito de enganar; *deva-kāryam*—o interesse dos semideuses; *cikīrṣati*—Ele está zelando por.

TRADUÇÃO

"Este Vāmana decerto não é um brāhmaṇa, mas o maior dos trapaceiros, o Senhor Viṣṇu. Assumindo a forma de brāhmaṇa, Ele encobriu Sua própria forma, e assim está agindo a interesse dos semideuses."

VERSO 11

अनेन याचमानेन शत्रुणा वटुरूपिणा ।
सर्वस्वं नो हृतं भर्तुर्न्यस्तदण्डस्य बर्हिषि ॥११॥

anena yācamānena
śatruṇā vaṭu-rūpiṇā
sarvasvaṁ no hṛtaṁ bhartur
nyasta-daṇḍasya barhiṣi

anena—por Ele; *yācamānena*—que está na posição de um mendigo; *śatruṇā*—pelo inimigo; *vaṭu-rūpiṇā*—na forma de um *brahmacārī; sarvasvam*—tudo; *naḥ*—nosso; *hṛtam*—foi arrebatado; *bhartuḥ*—do nosso mestre; *nyasta*—foi abandonado; *daṇḍasya*—cujo poder de aplicar punição; *barhiṣi*—porque assumiu o voto exigido na cerimônia ritualística.

TRADUÇÃO

"Nosso senhor, Bali Mahārāja, devido à posição que assumira com a realização do yajña, abdicou do poder de punir. Tirando proveito disso, nosso inimigo eterno, Viṣṇu, vestido de brahmacārī mendicante, arrebatou-lhe todas as posses."

VERSO 12

सत्यव्रतस्य सततं दीक्षितस्य विशेषतः ।
नानृतं भाषितुं शक्यं ब्रह्मण्यस्य दयावतः ॥१२॥

satya-vratasya satataṁ
dīkṣitasya viśeṣataḥ
nānṛtaṁ bhāṣituṁ śakyaṁ
brahmaṇyasya dayāvataḥ

satya-vratasya—de Mahārāja Bali, que é fixo na veracidade; *satatam*—sempre; *dīkṣitasya*—daquele que aprendeu a realizar *yajña; viśeṣataḥ*—especificamente; *na*—não; *anṛtam*—mentira; *bhāṣitum*—de falar; *śakyam*—é capaz; *brahmaṇyasya*—para a cultura bramínica, ou para os *brāhmaṇas; dayā-vataḥ*—daquele que sempre é bondoso.

TRADUÇÃO

"Nosso senhor, Bali Mahārāja, está sempre fixo na veracidade, e no momento presente, isto se verifica com intensidade bem maior, uma vez que ele aprendeu a realizar um sacrifício. Ele sempre é bondoso e misericordioso com os brāhmaṇas, e jamais pode falar mentiras."

VERSO 13

तस्मादस्य वधो धर्मो भर्तुः शुश्रूषणं च नः ।
इत्यायुधानि जगृहुर्बलेरनुचरासुराः ॥१३॥

tasmād asya vadho dharmo
bhartuḥ śuśrūṣaṇaṁ ca naḥ
ity āyudhāni jagṛhur
baler anucarāsurāḥ

tasmāt—portanto; *asya*—deste *brahmacārī*, Vāmana; *vadhaḥ*—a dizimação; *dharmaḥ*—é nosso dever; *bhartuḥ*—do nosso mestre; *śuśrūṣaṇam ca*—e é a maneira de servirmos; *naḥ*—nosso; *iti*—assim; *āyudhāni*—todas as espécies de armas; *jagṛhuḥ*—eles empunharam; *baleḥ*—de Bali Mahārāja; *anucara*—seguidores; *asurāḥ*—todos os demônios.

TRADUÇÃO

"Portanto, é nosso dever matar este Vāmanadeva, o Senhor Viṣṇu. Este é o nosso princípio religioso e a maneira de servirmos ao nosso mestre." Após tomarem essa decisão, os seguidores demoníacos de Mahārāja Bali pegaram de várias armas com o propósito de matar Vāmanadeva.

VERSO 14

ते सर्वे वामनं हन्तुं शूलपट्टिशपाणयः ।
अनिच्छन्तो बले राजन् प्राद्रवञ्जातमन्यवः ॥१४॥

te sarve vāmanaṁ hantuṁ
śūla-paṭṭiśa-pāṇayaḥ
anicchanto bale rājan
prādravañ jāta-manyavaḥ

te—os demônios; *sarve*—todos eles; *vāmanam*—Senhor Vāmanadeva; *hantum*—para matar; *śūla*—tridentes; *paṭṭiśa*—lanças; *pāṇayaḥ*—todos empunhando; *anicchantaḥ*—contra a vontade; *baleḥ*—de Bali Mahārāja; *rājan*—ó rei; *prādravan*—eles avançaram; *jāta-manyavaḥ*—recebendo sobre si o peso produzido pela ira costumeira.

TRADUÇÃO

Ó rei, os demônios, recebendo sobre si o peso produzido por sua ira costumeira, pegaram de suas lanças e tridentes, e, contra a vontade de Bali Mahārāja, avançaram para matar o Senhor Vāmanadeva.

VERSO 15

तानभिद्रवतो दृष्ट्वा दितिजानीकपान् नृप ।
प्रहस्यानुचरा विष्णोः प्रत्यषेधन्नुदायुधाः ॥१५॥

tān abhidravato dṛṣṭvā
ditijānīkapān nṛpa
prahasyānucarā viṣṇoḥ
pratyaṣedhann udāyudhāḥ

tān—a eles; *abhidravataḥ*—assim se adiantando; *dṛṣṭvā*—vendo; *ditija-anīka-pān*—os soldados dos demônios; *nṛpa*—ó rei; *prahasya*—sorrindo; *anucarāḥ*—os associados; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *pratyaṣedhan*—proibiram; *udāyudhāḥ*—pegando de suas armas.

TRADUÇÃO

Ó rei, ao verem os soldados dos demônios adiantando-se agressivamente, os associados do Senhor Viṣṇu sorriram. Pegando de suas armas, impediram os demônios de levarem adiante o seu intento.

VERSOS 16—17

नन्दः सुनन्दोऽथ जयो विजयः प्रबलो बलः ।
कुमुदः कुमुदाक्षश्च विष्वक्सेनः पतत्त्रिराट् ॥१६॥
जयन्तः श्रुतदेवश्च पुष्पदन्तोऽथ सात्वतः ।
सर्वे नागायुतप्राणाश्चमूं ते जघ्नुरासुरीम् ॥१७॥

nandaḥ sunando 'tha jayo
vijayaḥ prabalo balaḥ
kumudaḥ kumudākṣaś ca
viṣvaksenaḥ patattrirāṭ

jayantaḥ śrutadevaś ca
puṣpadanto 'tha sātvataḥ
sarve nāgāyuta-prāṇāś
camūṁ te jaghnur āsurīm

nandaḥ sunandaḥ—associados do Senhor Viṣṇu, tais como Nanda e Sunanda; *atha*—dessa maneira; *jayaḥ vijayaḥ prabalaḥ balaḥ kumudaḥ kumudākṣaḥ ca viṣvaksenaḥ*—bem como Jaya, Vijaya, Prabala, Bala, Kumuda, Kumudākṣa e Visvaksena; *patattri-rāṭ*—Garuḍa, o rei dos pássaros; *jayantaḥ śrutadevaḥ ca puṣpadantaḥ atha sātvataḥ*—Jayanta, Śrutadeva, Puṣpadanta e Sātvata; *sarve*—todos eles;

nāga-ayuta-prāṇāḥ—tão poderosos como dez mil elefantes; *camūm*—os soldados dos demônios; *te*—eles; *jaghnuḥ*—mataram; *āsurīm*—demoníacos.

TRADUÇÃO

Nanda, Sunanda, Jaya, Vijaya, Prabala, Bala, Kumuda, Kumudākṣa, Viṣvaksena, Patattrirāṭ [Garuḍa], Jayanta, Śrutadeva, Puṣpadanta e Sātvata eram todos associados do Senhor Viṣṇu. Eles eram tão poderosos como dez mil elefantes, e logo começaram a matar os soldados dos demônios.

VERSO 18

हन्यमानान् स्वकान् दृष्ट्वा पुरुषानुचरैर्बलिः ।
वारयामास संरब्धान् काव्यशापमनुस्मरन् ॥१८॥

hanyamānān svakān dṛṣṭvā
puruṣānucarair baliḥ
vārayām āsa saṁrabdhān
kāvya-śāpam anusmaran

hanyamānān—sendo mortos; *svakān*—seus próprios soldados; *dṛṣṭvā*—após ver; *puruṣa-anucaraiḥ*—pelos associados da Pessoa Suprema; *baliḥ*—Bali Mahārāja; *vārayām āsa*—proibiu; *saṁrabdhān*—muito embora eles estivessem muito irados; *kāvya-śāpam*—da maldição lançada por Śukrācārya; *anusmaran*—lembrando-se.

TRADUÇÃO

Ao ver que os seus próprios soldados estavam sendo mortos pelos associados do Senhor Viṣṇu, Bali Mahārāja lembrou-se da maldição lançada por Śukrācārya e proibiu os seus soldados de continuarem lutando.

VERSO 19

हे विप्रचित्ते हे राहो हे नेमे श्रूयतां वचः ।
मा युध्यत निवर्तध्वं न नः कालोऽयमर्थकृत् ॥१९॥

he vipracitte he rāho
he neme śrūyatāṁ vacaḥ
mā yudhyata nivartadhvaṁ
na naḥ kālo 'yam artha-kṛt

he vipracitte—ó Vipracitti; *he rāho*—ó Rāhu; *he neme*—ó Nemi; *śrūyatām*—por favor, ouvi; *vacaḥ*—minhas palavras; *mā*—não; *yudhyata*—luteis; *nivartadhvam*—parai esta luta; *na*—não; *naḥ*—nossa; *kālaḥ*—ocasião favorável; *ayam*—esta; *artha-kṛt*—que nos possa dar sucesso.

TRADUÇÃO

Ó Vipracitti, ó Rāhu, ó Nemi, por favor, ouvi minhas palavras! Não luteis. Parai imediatamente, pois a atual ocasião não nos é favorável.

VERSO 20

यः प्रभुः सर्वभूतानां सुखदुःखोपपत्तये ।
तं नातिवर्तितुं दैत्याः पौरुषैरीश्वरः पुमान् ॥२०॥

yaḥ prabhuḥ sarva-bhūtānāṁ
sukha-duḥkhopapattaye
taṁ nātivartituṁ daityāḥ
pauruṣair īśvaraḥ pumān

yaḥ prabhuḥ—esta Pessoa Suprema, o mestre; *sarva-bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *sukha-duḥkha-upapattaye*—para ministrar felicidade e aflição; *tam*—a Ele; *na*—não; *ativartitum*—sobrepujar; *daityāḥ*—ó demônios; *pauruṣaiḥ*—através de esforços humanos; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *pumān*—uma pessoa.

TRADUÇÃO

Ó Daityas, através de esforços humanos ninguém pode exceder a Suprema Personalidade de Deus, que pode trazer felicidade ou aflição para todas as entidades vivas.

VERSO 21

यो नो भवाय प्रागासीदभवाय दिवौकसाम् ।
स एव भगवानद्य वर्तते तद्विपर्ययम् ॥२१॥

yo no bhavāya prāg āsīd
abhavāya divaukasām
sa eva bhagavān adya
vartate tad-viparyayam

yaḥ—o fator tempo, que representa a Suprema Personalidade de Deus; *naḥ*—nosso; *bhavāya*—para o progresso; *prāk*—anteriormente; *āsīt*—estava situado; *abhavāya*—para a derrota; *diva-okasām*—dos semideuses; *saḥ*—este fator tempo; *eva*—na verdade; *bhagavān*—representante da Pessoa Suprema; *adya*—hoje; *vartate*—colocou-se; *tat-viparyayam*—exatamente contra nós.

TRADUÇÃO

O supremo fator tempo, que representa a Pessoa Suprema, anteriormente estava a nosso favor e não a favor dos semideuses, mas agora este mesmo fator tempo está contra nós.

VERSO 22

बलेन सचिवैर्बुद्ध्या दुर्गैर्मन्त्रौषधादिभिः ।
सामादिभिरुपायैश्च कालं नात्येति वै जनः ॥२२॥

balena sacivair buddhyā
durgair mantrauṣadhādibhiḥ
sāmādibhir upāyaiś ca
kālaṁ nātyeti vai janaḥ

balena—através de poder material; *sacivaiḥ*—através de conselho de ministros; *buddhyā*—através da inteligência; *durgaiḥ*—através de fortalezas; *mantra-auṣadha-ādibhiḥ*—através do canto místico ou da influência de drogas e ervas; *sāma-ādibhiḥ*—através de diplomacia e outros meios semelhantes; *upāyaiḥ ca*—através de outras tentativas equivalentes; *kālam*—o fator tempo, que representa o

Senhor Supremo; *na*—nunca; *atyeti*—pode superar; *vai*—na verdade; *janaḥ*—pessoa alguma.

TRADUÇÃO

Ninguém pode, através de poder material, através de conselho de ministros, através da inteligência, através de diplomacia, através de fortalezas, através de mantras místicos, através de drogas, através de ervas ou através de quaisquer outros meios, superar o tempo, representante da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 23

भवद्भिर्निर्जिता ह्येते बहुशोऽनुचरा हरेः ।
दैवेनर्द्धैस्त एवाद्य युधि जित्वा नदन्ति नः ॥२३॥

bhavadbhir nirjitā hy ete
bahuśo 'nucarā hareḥ
daivenarddhais ta evādya
yudhi jitvā nadanti naḥ

bhavadbhiḥ—por todos vós, demônios; *nirjitāḥ*—foram derrotados; *hi*—na verdade; *ete*—todos esses soldados dos semideuses; *bahuśaḥ*—em grande número; *anucarāḥ*—seguidores; *hareḥ*—do Senhor Viṣṇu; *daivena*—pela providência; *ṛddhaiḥ*—cuja opulência foi aumentada; *te*—eles (os semideuses); *eva*—na verdade; *adya*—hoje; *yudhi*—na luta; *jitvā*—derrotando; *nadanti*—estão vibrando jubilosos; *naḥ*—a nós.

TRADUÇÃO

Anteriormente, tendo sido dotados de poder pela providência, derrotastes grande número desses seguidores do Senhor Viṣṇu. Mas hoje aqueles mesmos seguidores, tendo nos derrotado, estão rugindo, jubilosos como leões.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* menciona cinco causas de derrota ou vitória. Dessas cinco, *daiva* (providência) é a mais poderosa (*na ca daivāt paraṁ balam*). Bali Mahārāja conhecia o segredo de como anteriormente fora vitorioso porque a providência estava a seu favor. Porém, como a mesma providência não mais estava a seu favor, agora não havia possibilidade de ele conseguir vitória. Daí, com muita inteligência, ele proibiu que seus associados lutassem.

VERSO 24

एतान् वयं विजेष्यामो यदि दैवं प्रसीदति ।
तस्मात् कालंप्रतीक्षध्वं यो नोऽर्थत्वाय कल्पते॥२४॥

etān vayaṁ vijeṣyāmo
yadi daivaṁ prasīdati
tasmāt kālaṁ pratīkṣadhvaṁ
yo no 'rthatvāya kalpate

etān—todos esses soldados dos semideuses; *vayam*—nós; *vijeṣyāmaḥ*—sairemos vitoriosos sobre eles; *yadi*—se; *daivam*—providência; *prasīdati*—estiver a nosso favor; *tasmāt*—portanto; *kālam*—a ocasião favorável; *pratīkṣadhvam*—esperai até; *yaḥ*—que; *naḥ*—nossa; *arthatvāya kalpate*—deve ser considerada a nosso favor.

TRADUÇÃO

A menos que a providência esteja a nosso favor, não conseguiremos sair vitoriosos. Portanto, devemos esperar a ocasião favorável, na qual poderemos derrotá-los.

VERSO 25

श्रीशुक उवाच
पत्युर्निगदितं श्रुत्वा दैत्यदानवयूथपाः ।
रसां निर्विविशू राजन् विष्णुपार्षदताडिताः ॥२५॥

śrī-śuka uvāca
patyur nigaditaṁ śrutvā
daitya-dānava-yūthapāḥ
rasāṁ nirviviśū rājan
viṣṇu-pārṣada tāḍitāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *patyuḥ*—do mestre deles (Bali Mahārāja); *nigaditam*—o que fora então descrito; *śrutvā*—após ouvirem; *daitya-dānava-yūtha-pāḥ*—os líderes dos Daityas e dos demônios; *rasām*—nas regiões inferiores do Universo; *nirviviśuḥ*—entraram; *rājan*—ó rei; *viṣṇu-pārṣada*—pelos associados do Senhor Viṣṇu; *tāḍitāḥ*—impelidos.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Ó rei, de acordo com a ordem do seu mestre, Bali Mahārāja, todos os líderes dos demônios e os Daityas entraram nas regiões inferiores do Universo, para as quais foram impelidos pelos soldados de Viṣṇu.

VERSO 26

अथ तार्क्ष्यसुतो ज्ञात्वा विराट् प्रभुचिकीर्षितम् ।
बबन्ध वारुणैः पाशैर्बलिं सूत्येऽहनि क्रतौ ॥२६॥

atha tārkṣya-suto jñātvā
virāṭ prabhu-cikīrṣitam
babandha vāruṇaiḥ pāśair
baliṁ sūtye 'hani kratau

atha—em seguida; *tārkṣya-sutaḥ*—Garuḍa; *jñātvā*—conhecendo; *virāṭ*—o rei dos pássaros; *prabhu-cikīrṣitam*—o desejo do Senhor Viṣṇu como Vāmanadeva; *babandha*—prendeu; *vāruṇaiḥ*—pertencentes a Varuṇa; *pāśaiḥ*—com as cordas; *balim*—Bali; *sūtye*—quando se toma *soma-rasa; ahani*—no dia; *kratau*—na hora do sacrifício.

TRADUÇÃO

Em seguida, no dia de soma-pāna, após o término do sacrifício, Garuḍa, o rei dos pássaros, compreendendo o desejo do seu mestre, prendeu Bali Mahārāja com as cordas de Varuṇa.

SIGNIFICADO

Garuḍa, o companheiro constante da Suprema Personalidade de Deus, conhece a parte confidencial do desejo do Senhor. A paciência e devoção de Bali Mahārāja sem dúvida eram superexcelentes.

Garuḍa prendeu Bali Mahārāja para mostrar a todo o Universo a grandeza da tolerância manifesta pelo rei.

VERSO 27

हाहाकारो महानासीद् रोदस्योः सर्वतोदिशम् ।
निगृह्यमाणेऽसुरपतौ विष्णुना प्रभविष्णुना ॥२७॥

hāhākāro mahān āsīd
rodasyoḥ sarvato diśam
nigṛhyamāṇe 'sura-patau
viṣṇunā prabhaviṣṇunā

hāhā-kāraḥ—um tumultuoso rugido de lamentação; *mahān*—grande; *āsīt*—houve; *rodasyoḥ*—nos sistemas planetários inferior e superior; *sarvataḥ*—em toda parte; *diśam*—todas as direções; *nigṛhyamāṇe*—devido ao fato de ter sido dominado; *asura-patau*—quando Bali Mahārāja, o rei dos demônios; *viṣṇunā*—pelo Senhor Viṣṇu; *prabhaviṣṇunā*—que é o mais poderoso em toda parte.

TRADUÇÃO

Quando Bali Mahārāja foi preso pelo Senhor Viṣṇu, que é poderosíssimo, houve um grande rugido de lamentação em todas as direções, através dos sistemas planetários superior e inferior do Universo.

VERSO 28

तं बद्धं वारुणैः पाशैर्भगवानाह वामनः ।
नष्टश्रियं स्थिरप्रज्ञमुदारयशसं नृप ॥२८॥

taṁ baddhaṁ vāruṇaiḥ pāśair
bhagavān āha vāmanaḥ
naṣṭa-śriyaṁ sthira-prajñam
udāra-yaśasaṁ nṛpa

tam—a ele; *baddham*—que foi preso; *vāruṇaiḥ pāśaiḥ*—pelas cordas de Varuṇa; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *āha*—disse; *vāmanaḥ*—Vāmanadeva; *naṣṭa-śriyam*—a Bali Mahārāja,

que perdera seu brilho corpóreo; *sthira-prajñam*—mas estava do mesmo modo determinado em sua decisão; *udāra-yaśasam*—o mais magnânimo e célebre; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei, a Suprema Personalidade de Deus, Vāmanadeva, falou então a Bali Mahārāja, a autoridade muitíssimo magnânima e célebre que Ele prendera com as cordas de Varuṇa. Bali Mahārāja perdera todo o brilho corpóreo, mas ainda assim estava fixo em sua determinação.

SIGNIFICADO

Quando alguém fica desprovido de todas as suas posses, decerto seu brilho corpóreo se reduz. Porém, embora tivesse perdido tudo, Bali Mahārāja estava fixo em sua determinação de satisfazer a Vāmanadeva, a Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā,* semelhante pessoa chama-se *sthita-prajña.* O devoto puro jamais se desvia do serviço ao Senhor, apesar de todas as dificuldades e empecilhos oferecidos pela energia ilusória. De um modo geral, os homens que têm riqueza e opulência são famosos, mas Bali Mahārāja conquistou fama imortal ao ficar desprovido de todas as suas posses. Esta é a misericórdia especial da Suprema Personalidade de Deus para com Seus devotos. O Senhor diz: *yasyāham anugṛhṇāmi hariṣye taddhanaṁ śanaiḥ.* Como primeira etapa de Seu favor especial, o Senhor tira todas as posses do Seu devoto. O devoto, entretanto, jamais se deixa perturbar por essa perda. Ele continua em seu serviço, e o Senhor o recompensa amplamente, superando as expectativas que qualquer homem comum tenha.

VERSO 29

पदानि त्रीणि दत्तानि भूमेर्मह्यं त्वयासुर ।
द्वाभ्यां क्रान्ता मही सर्वा तृतीयमुपकल्पय ॥२९॥

padāni trīṇi dattāni
bhūmer mahyaṁ tvayāsura
dvābhyāṁ krāntā mahī sarvā
tṛtīyam upakalpaya

padāni—passos; *trīṇi*—três; *dattāni*—foram dados; *bhūmeḥ*—de terra; *mahyam*—a Mim; *tvayā*—por ti; *asura*—ó rei dos demônios; *dvābhyām*—com dois passos; *krāntā*—foi ocupada; *mahī*—toda a terra; *sarvā*—completamente; *tṛtīyam*—para o terceiro passo; *upakalpaya*—agora encontra os meios.

TRADUÇÃO

Ó rei dos demônios, prometeste dar-Me três passos de terra, mas ocupei todo o Universo com dois passos. Agora, pensa onde é que deverei dar Meu terceiro passo.

VERSO 30

यावत् तपत्यसौ गोभिर्यावदिन्दुः सहोडुभिः ।
यावद् वर्षति पर्जन्यस्तावती भूरियं तव ॥३०॥

yāvat tapaty asau gobhir
yāvad induḥ sahoḍubhiḥ
yāvad varṣati parjanyas
tāvatī bhūr iyaṁ tava

yāvat—por toda a extensão em que; *tapati*—está brilhando; *asau*—o Sol; *gobhiḥ*—pelo brilho do Sol; *yāvat*—enquanto ou por toda a extensão em que; *induḥ*—a Lua; *saha-uḍubhiḥ*—com os luzeiros ou estrelas; *yāvat*—por toda a extensão em que; *varṣati*—estão derramando chuva; *parjanyaḥ*—as nuvens; *tāvatī*—até essa distância; *bhūḥ*—terra; *iyam*—esta; *tava*—em tua posse.

TRADUÇÃO

Por toda a parte onde o Sol e a Lua brilham, junto com as estrelas, e por toda a parte onde as nuvens derramam chuva, toda a terra do Universo te pertence.

VERSO 31

पदैकेन मयाक्रान्तो भूर्लोकः खं दिशस्तनोः ।
स्वर्लोकस्ते द्वितीयेन पश्यतस्ते स्वमात्मना ॥३१॥

padaikena mayākrānto
bhūrlokaḥ khaṁ diśas tanoḥ
svarlokas te dvitīyena
paśyatas te svam ātmanā

padā ekena—com apenas um passo; *mayā*—por Mim; *ākrāntaḥ*—foi coberto; *bhūrlokaḥ*—todo o sistema planetário conhecido como Bhūrloka; *kham*—o céu; *diśaḥ*—e todas as direções; *tanoḥ*—com o Meu corpo; *svarlokaḥ*—o sistema planetário superior; *te*—em tua posse; *dvitīyena*—com o segundo passo; *paśyataḥ te*—enquanto observavas; *svam*—teu próprio; *ātmanā*—por Mim mesmo.

TRADUÇÃO

Dessas posses, com um passo, ocupei Bhūrloka, e com Meu corpo, ocupei todo o céu e todas as direções. E na tua presença, com Meu segundo passo, ocupei o sistema planetário superior.

SIGNIFICADO

De acordo com a descrição védica a respeito do sistema planetário, todos os planetas movem-se do Oriente para o Ocidente. O Sol, a Lua e cinco outros planetas, tais como Marte e Júpiter, orbitam um acima do outro. Vāmanadeva, entretanto, expandindo Seu corpo e alargando Seus passos, ocupou todo o sistema planetário.

VERSO 32

प्रतिश्रुतमदातुस्ते निरये वास इष्यते ।
विश त्वं निरयं तस्माद् गुरुणा चानुमोदितः ॥३२॥

pratiśrutam adātus te
niraye vāsa iṣyate
viśa tvaṁ nirayaṁ tasmād
guruṇā cānumoditaḥ

pratiśrutam—que fora prometido; *adātuḥ*—que não pôde dar; *te*—tua; *niraye*—no inferno; *vāsaḥ*—residência; *iṣyate*—prescrito; *viśa*—agora entra em; *tvam*—tu mesmo; *nirayam*—o planeta infernal; *tasmāt*—portanto; *guruṇā*—pelo teu mestre espiritual; *ca*—também; *anumoditaḥ*—aprovado.

TRADUÇÃO

Porque foste incapaz de dar caridade de acordo com a tua promessa, vigora, então, a lei segundo a qual deves descer e viver nos planetas infernais. Portanto, de acordo com a ordem de Śukrācārya, teu mestre espiritual, agora desce e vive por lá.

SIGNIFICADO

Está dito:

nārāyaṇa-parāḥ sarve
na kutaścana bibhyati
svargāpavarga-narakeṣv
api tulyārtha-darśinaḥ

"Os devotos ocupados unicamente em serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, jamais temem alguma condição de vida. Para eles, os planetas celestiais, a liberação e os planetas infernais são tudo a mesma coisa, pois esses devotos estão interessados apenas em servir ao Senhor." (*Bhāg* 6.17.28) O devoto ocupado em servir a Nārāyaṇa está sempre em equilíbrio. O devoto na verdade leva uma vida transcendental. Embora talvez pareça que ele tenha ido ao inferno ou ao céu, ele não vive em nenhum desses lugares; ao contrário, ele sempre vive em Vaikuṇṭha (*sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate*). Vāmanadeva pediu a Bali Mahārāja que fosse aos planetas infernais, aparentemente só para mostrar a todo o Universo quão tolerante ele era, e Bali Mahārāja não hesitou em cumprir essa ordem. O devoto não vive sozinho. Evidentemente, todos vivem com a Suprema Personalidade de Deus, porém, como está ocupado em Seu serviço, o devoto não vive em nenhuma condição material. Bhaktivinoda Ṭhākura diz: *kīṭa-janma hao yathā tuyā dāsa*. Portanto, ele ora para nascer como um inseto insignificante que viva na companhia dos devotos. Porque os devotos estão ocupados no serviço ao Senhor, quem quer que viva com eles também vive em Vaikuṇṭha.

VERSO 33

वृथा मनोरथस्तस्य दूरः स्वर्गः पतत्यधः ।
प्रतिश्रुतस्यादानेन योऽर्थिनं विप्रलम्भते ॥३३॥

vṛthā manorathas tasya
dūraḥ svargaḥ pataty adhaḥ
pratiśrutasyādānena
yo 'rthinaṁ vipralambhate

vṛthā—sem nenhum bom resultado; *manorathaḥ*—invenção mental; *tasya*—dele; *dūraḥ*—bem distante; *svargaḥ*—elevação a sistema planetário superior; *patati*—cai; *adhaḥ*—em condição de vida infernal; *pratiśrutasya*—coisas prometidas; *adānena*—sendo incapaz de dar; *yaḥ*—todo aquele que; *arthinam*—um mendicante; *vipralambhate*—engana.

TRADUÇÃO

Bem ao contrário de elevar-se aos planetas celestiais ou satisfazer seus desejos, aquele que não dá adequadamente aquilo que prometeu a um mendicante cai em condição de vida infernal.

VERSO 34

विप्रलब्धो ददामीति त्वयाहं चाढ्यमानिना ।
तद् व्यलीकफलं भुङ्क्ष्व निरयं कतिचित् समाः ॥३४॥

vipralabdho dadāmīti
tvayāhaṁ cāḍhya-māninā
tad vyalīka-phalaṁ bhuṅkṣva
nirayaṁ katicit samāḥ

vipralabdhaḥ—agora fui enganado; *dadāmi*—prometo que te darei; *iti*—assim; *tvayā*—por ti; *aham*—sou; *ca*—também; *āḍhya-māninā*—por seres muito orgulhoso de tua opulência; *tat*—portanto; *vyalīka-phalam*—como resultado da trapaça; *bhuṅkṣva*—provarás; *nirayam*—de vida infernal; *katicit*—alguns; *samāḥ*—anos.

TRADUÇÃO

Sendo falsamente orgulhoso de tuas posses, prometeste dar-Me terra, mas não pudeste cumprir tua promessa. Portanto, porque tua promessa era falsa, deves levar alguns anos de vida infernal.

SIGNIFICADO

O falso prestígio que leva alguém a pensar "Sou muito rico, e possuo uma vastíssima propriedade" é outro aspecto da vida material. Tudo pertence à Suprema Personalidade de Deus, e nenhuma outra pessoa possui alguma outra coisa. Este é um fato incontestável. *Īśāvāsyam idaṁ sarvaṁ yat kiñca jagatyāṁ jagat.* Bali Mahārāja, sem dúvida, era o mais excelente devoto, mesmo levando-se em conta que, anteriormente, mantivera uma compreensão errônea devido ao falso prestígio. Pela vontade suprema do Senhor, agora ele deveria ir aos planetas infernais, porém, como foi para lá por ordem da Suprema Personalidade de Deus, viveu ali mais opulentamente do que alguém poderia normalmente viver nos planetas celestiais. O devoto sempre vive com a Suprema Personalidade de Deus, ocupando-se em Seu serviço, e portanto ele sempre é transcendental às residências infernais ou celestiais.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta, do Oitavo Canto, Vigésimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Bali Mahārāja é preso pelo Senhor."*

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Bali Mahārāja entrega a sua vida

O resumo deste Vigésimo Segundo Capítulo é o seguinte. A Suprema Personalidade de Deus estava satisfeito com o comportamento de Bali Mahārāja. Por isso, o Senhor o pôs no planeta Sutala, onde, após conceder-lhe bênçãos, o Senhor concordou em tornar-Se seu porteiro.

Bali Mahārāja era extremamente veraz. Sendo incapaz de cumprir sua promessa, ele ficou muito temeroso, pois sabia que alguém que se desvia da veracidade é insignificante aos olhos da sociedade. Uma pessoa virtuosa prefere sofrer os rigores da vida infernal a ser acusada de ter-se desviado da verdade. Por isso, Bali Mahārāja concordou com grande prazer em aceitar a punição que lhe foi imposta pela Suprema Personalidade de Deus. Na dinastia de Bali Mahārāja, havia muitos *asuras* que, devido à sua inimizade com Viṣṇu, alcançaram um destino mais sublime do que o de muitos *yogīs* místicos. Bali Mahārāja especificamente lembrou-se da determinação de Prahlāda Mahārāja no serviço devocional. Considerando todos esses pontos, ele decidiu dar em caridade sua cabeça, colocando-a como o lugar para o terceiro passo de Viṣṇu. Bali Mahārāja também analisou como grandes personalidades abandonam suas relações familiares e posses materiais para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Na verdade, às vezes, elas sacrificam inclusive suas vidas para a satisfação do Senhor, simplesmente para tornarem-se Seus servos pessoais. Nesta mesma linha de raciocínio, seguindo os passos dos *ācāryas* e devotos anteriores, Bali Mahārāja sentiu-se exitoso.

Enquanto Bali Mahārāja, tendo sido preso pelas cordas de Varuṇa, oferecia orações ao Senhor, seu avô, Prahlāda Mahārāja, apareceu diante dele e descreveu como a Suprema Personalidade de Deus libertara Bali Mahārāja, tirando suas posses através de um estratagema. Enquanto Prahlāda Mahārāja estava presente, o Senhor Brahmā e a esposa de Bali, Vindhyāvali, glorificaram a supremacia do Senhor Supremo. Uma vez que Bali Mahārāja havia dado tudo ao Senhor,

eles oraram por sua libertação. O Senhor descreveu então como, nas mãos de um não-devoto, a riqueza é um perigo, ao passo que a opulência de um devoto é uma bênção do Senhor. Então, estando satisfeito com Bali Mahārāja, o Senhor Supremo ofereceu Seu disco para proteger Bali Mahārāja e prometeu permanecer com ele.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

एवं विप्रकृतो राजन् बलिर्भगवतासुरः ।
भिद्यमानोऽप्यभिन्नात्मा प्रत्याहाविक्लवं वचः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ viprakṛto rājan
balir bhagavatāsuraḥ
bhidyamāno 'py abhinnātmā
pratyāhāviklavaṁ vacaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim, como mencionado acima; *viprakṛtaḥ*—tendo sido posto em dificuldade; *rājan*—ó rei; *baliḥ*—Mahārāja Bali; *bhagavatā*—pela Personalidade de Deus, Vāmanadeva; *asuraḥ*—o rei dos *asuras; bhidyamānaḥ api*—embora situado nessa posição desconfortável; *abhinna-ātmā*—sem ficar com o corpo ou a mente agitados; *pratyāha*—respondeu; *aviklavam*—imperturbado; *vacaḥ*—as seguintes palavras.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, embora a Suprema Personalidade de Deus tivesse deixado a impressão de ser alguém que agiu com o propósito de prejudicar Bali Mahārāja, este permanecia fixo em sua determinação. Julgando não ter cumprido sua promessa, ele falou as seguintes palavras.

VERSO 2

श्रीबलिरुवाच

यद्युत्तमश्लोक भवान् ममेरितं
वचो व्यलीकं सुरवर्य मन्यते ।

करोम्यृतं तन्न भवेत् प्रलम्भनं
पदं तृतीयं कुरु शीर्ष्णि मे निजम् ॥ २ ॥

śrī-balir uvāca
yady uttamaśloka bhavān mameritaṁ
vaco vyalīkaṁ sura-varya manyate
karomy ṛtaṁ tan na bhavet pralambhanaṁ
padaṁ tṛtīyaṁ kuru śīrṣṇi me nijam

śrī-baliḥ uvāca—Bali Mahārāja disse; *yadi*—se; *uttamaśloka*—ó Senhor Supremo; *bhavān*—Vós; *mama*—minhas; *īritam*—prometidas; *vacaḥ*—palavras; *vyalīkam*—falsas; *sura-varya*—ó maior de todos os *suras* (semideuses); *manyate*—pensais assim; *karomi*—fá-las-ei; *ṛtam*—verdade; *tat*—esta (promessa); *na*—não; *bhavet*—se tornará; *pralambhanam*—enganação; *padam*—passo; *tṛtīyam*—o terceiro; *kuru*—por favor, fazei-o; *śīrṣṇi*—sobre a cabeça; *me*—minha; *nijam*—Vossos pés de lótus.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja disse: Ó excelente Personalidade de Deus, ó pessoa adorabilíssima para todos os semideuses, se julgais que minha promessa tornou-se falsa, decerto retificarei qualquer equívoco para mostrar que ela é verdadeira. Não posso permitir que minha promessa seja falsa. Por favor, portanto, colocai sobre minha cabeça Vosso terceiro passo de lótus.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja pôde entender a simulação do Senhor Vāmanadeva, que tomara o partido dos semideuses e apresentara-Se-lhe como mendigo. Embora o propósito do Senhor fosse enganá-lo, Bali Mahārāja sentiu prazer em entender como o Senhor, enganando Seu devoto, glorificaria a posição deste. Diz-se que Deus é bom, e isto é um fato. Quer ele engane ou recompense, Ele sempre é bom. Bali Mahārāja, portanto, ao dirigir-se a Ele, chamou-O Uttamaśloka. "Vossa Onipotência", disse ele "Vós sempre sois louvado com os melhores versos que se possam escolher. Em benefício dos semideuses, disfarçastes-Vos para enganar-me, dizendo que desejáveis apenas três passos de terra, porém mais tarde expandistes Vosso corpo a proporções tais que, com dois passos, cobristes todo o Universo. Como

estáveis agindo em benefício de Vossos devotos, não considerastes isso uma trapaça. Não importa. Não posso ser considerado um devoto. Entretanto, porque embora sejais o esposo da deusa da fortuna e viestes a mim para mendigar, devo satisfazer-Vos ao máximo da minha capacidade. Então, por favor, não penseis que quero enganar-Vos; devo cumprir minha promessa. Ainda tenho uma posse — meu corpo. Tirastes minha riqueza, mas ainda tenho o meu corpo. Quando eu entregar meu corpo para Vossa satisfação, por favor, ponde Vosso terceiro passo sobre minha cabeça.'' Uma vez que o Senhor havia coberto todo o Universo com dois passos, alguém poderia perguntar como a cabeça de Bali Mahārāja seria suficiente para o Seu terceiro passo! Bali Mahārāja, entretanto, pensava que o possuidor de riquezas tem que ser maior do que a sua posse. Portanto, embora o Senhor tivesse tirado todas as suas posses, a cabeça de Bali Mahārāja, o possuidor, seria um lugar adequado para o terceiro passo do Senhor.

VERSO 3

विभेमि नाहं निरयात् पदच्युतो
न पाशबन्धाद् व्यसनाद् दुरत्ययात् ।
नैवार्थकृच्छ्राद् भवतो विनिग्रहा-
दसाधुवादाद् भृशमुद्विजे यथा ॥ ३ ॥

bibhemi nāhaṁ nirayāt pada-cyuto
na pāśa-bandhād vyasanād duratyayāt
naivārtha-kṛcchrād bhavato vinigrahād
asādhu-vādād bhṛśam udvije yathā

bibhemi—não temo; *na*—não; *aham*—eu; *nirayāt*—de uma posição no inferno; *pada-cyutaḥ*—tampouco temo perder minha posição; *na*—nem; *pāśa-bandhāt*—de ser preso pelas cordas de Varuṇa; *vyasanāt*—nem da aflição; *duratyayāt*—que era insuportável para mim; *na*—nem; *eva*—decerto; *artha-kṛcchrāt*—devido à pobreza, ou escassez de dinheiro; *bhavataḥ*—de Vossa Onipotência; *vinigrahāt*—da punição que agora estou sofrendo; *asādhu-vādāt*—da difamação; *bhṛśam*—muito; *udvije*—fico ansioso; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Causa-me menos temor perder todas as minhas posses, viver uma vida infernal, ser preso devido à pobreza pelas cordas de Varuṇa ou ser punido por Vós do que sofrer difamação.

SIGNIFICADO

Embora tenha se rendido plenamente à Suprema Personalidade de Deus, Bali Mahārāja não podia tolerar que o difamassem, dizendo que ele enganou um *brāhmaṇa-brahmacārī.* Estando completamente alerta no que diz respeito à sua reputação, ele pensou muito em como evitar ser difamado. O Senhor, portanto, deu-lhe o bom conselho de que ele deveria impedir a difamação, oferecendo sua cabeça. O vaiṣṇava não teme nenhuma punição. *Nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati* (*Bhāg.* 6.17.28).

VERSO 4

पुंसां श्लाघ्यतमं मन्ये दण्डमर्हत्तमार्पितम् ।
यं न माता पिता भ्राता सुहृदश्चादिशन्ति हि ॥ ४ ॥

puṁsāṁ ślāghyatamaṁ manye
daṇḍam arhattamārpitam
yaṁ na mātā pitā bhrātā
suhṛdaś cādiśanti hi

puṁsām—de homens; *ślāghya-tamam*—a mais sublime; *manye*—considero; *daṇḍam*—punição; *arhattama-arpitam*—dada por Vós, o supremo Senhor adorável; *yam*—a qual; *na*—nem; *mātā*—mãe; *pitā*—pai; *bhrātā*—irmão; *suhṛdaḥ*—amigos; *ca*—também; *ādiśanti*—oferecem; *hi*—na verdade.

TRADUÇÃO

Embora o pai, a mãe, um irmão ou amigo possam às vezes punir alguém como benquerente, eles nunca aplicam a seus subordinados semelhante punição. Porém, como sois o Senhor adorabilíssimo, considero muito sublime a posição que me infligistes.

SIGNIFICADO

A punição infligida pela Suprema Personalidade de Deus é aceita pelo devoto como a maior misericórdia.

tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo
bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam
hṛd-vāg-vapurbhir vidadhan namas te
jīveta yo mukti-pade sa dāya-bhāk

"Aquele que busca Vossa compaixão e portanto tolera toda classe de condições adversas conseqüentes ao *karma* dos seus feitos passados, que sempre se ocupa em Vosso serviço devocional com sua mente, palavras e corpo, e que sempre Vos oferece reverências decerto é um autêntico candidato à liberação." (*Bhāg.* 10.14.8) O devoto sabe que a aparente punição aplicada pela Suprema Personalidade de Deus é apenas Seu favor para corrigir Seu devoto e trazê-lo ao caminho correto. Portanto, nem mesmo o maior benefício concedido pelo pai, pela mãe, pelo irmão ou amigo materiais de alguém pode-se comparar à punição dada pela Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 5

त्वं नूनमसुराणां नः पारोक्षः परमो गुरुः ।
यो नोऽनेकमदान्धानां विभ्रंशं चक्षुरादिशत् ॥ ५ ॥

tvaṁ nūnam asurāṇāṁ naḥ
parokṣaḥ paramo guruḥ
yo no 'neka-madāndhānāṁ
vibhraṁśaṁ cakṣur ādiśat

tvam—Vossa Onipotência; *nūnam*—na verdade; *asurāṇām*—dos demônios; *naḥ*—como somos; *parokṣaḥ*—indireto; *paramaḥ*—o supremo; *guruḥ*—mestre espiritual; *yaḥ*—Vossa Onipotência; *naḥ*—de nós; *aneka*—muitas; *mada-andhānām*—cegos pelas opulências materiais; *vibhraṁśam*—destruindo nosso falso prestígio; *cakṣuḥ*—o olho do conhecimento; *ādiśat*—deu.

TRADUÇÃO

Uma vez que Vossa Onipotência é indiretamente o maior benquerente de nós, que somos demônios, agis para nosso máximo bem-estar, fazendo-Vos passar por nosso inimigo. Visto que demônios como nós sempre aspiramos a uma posição de falso prestígio, castigando-nos, Vós nos dais os olhos com os quais podemos ver o caminho correto.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja considerava a Suprema Personalidade de Deus mais amigo dos demônios do que dos semideuses. No mundo material, quanto mais posses materiais alguém obtém, tanto mais ele se torna cego para a vida espiritual. Os semideuses são devotos do Senhor a troco de posses materiais, porém, embora os demônios aparentemente não tenham a Suprema Personalidade de Deus a seu lado, Ele sempre age como benquerente deles, privando-os de suas posições de falso prestígio. Com falso prestígio, as pessoas são desencaminhadas, assim, o Senhor Supremo favorece-as de modo especial, removendo sua posição de falso prestígio.

VERSOS 6—7

यस्मिन् वैरानुबन्धेन व्यूढेन विबुधेतराः ।
बहवो लेभिरे सिद्धिं यामु हैकान्तयोगिनः ॥ ६ ॥
तेनाहं निगृहीतोऽस्मि भवता भूरिकर्मणा ।
बद्धश्च वारुणैः पाशैर्नातिव्रीडे न च व्यथे ॥ ७ ॥

yasmin vairānubandhena
vyūḍhena vibudhetarāḥ
bahavo lebhire siddhiṁ
yām u haikānta-yoginaḥ

tenāhaṁ nigṛhīto 'smi
bhavatā bhūri-karmaṇā
baddhaś ca vāruṇaiḥ pāśair
nātivrīḍe na ca vyathe

yasmin—a Vós; *vaira-anubandhena*—por tratar continuamente como inimigo; *vyūḍhena*—firmemente fixos nessa inteligência; *vibudha-itarāḥ*—os demônios (aqueles que não são semideuses); *bahavaḥ*—muitos deles; *lebhire*—alcançaram; *siddhim*—perfeição; *yām*—a qual; *u ha*—sabe-se muito bem; *ekānta-yoginaḥ*—igual às conquistas

obtidas por *yogīs* místicos completamente exitosos; *tena*—portanto; *aham*—eu; *nigṛhītaḥ asmi*—embora esteja sendo punido; *bhavatā*—por Vossa Onipotência; *bhūri-karmaṇā*—que pode fazer tantas coisas maravilhosas; *baddhaḥ ca*—eu estou preso e atado; *vāruṇaiḥ pāśaiḥ*—pelas cordas de Varuṇa; *na ati-vrīḍe*—não estou absolutamente envergonhado disso; *na ca vyathe*—tampouco estou sofrendo muito.

TRADUÇÃO

Muitos demônios que continuamente eram Vossos inimigos acabaram alcançando a perfeição própria de grandes yogīs místicos. Vossa Onipotência pode, através de uma única atividade, satisfazer muitos propósitos, e conseqüentemente, embora me tenhais punido de tantas maneiras, não me sinto envergonhado de ter sido preso pelas cordas de Varuṇa, tampouco sinto-me magoado.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja apreciava a misericórdia que o Senhor outorgava não apenas a ele, mas também a tantos outros demônios. Porque essa misericórdia é distribuída liberalmente, o Senhor Supremo é chamado de muitíssimo misericordioso. Bali Mahārāja, na verdade, era um devoto plenamente rendido, mas mesmo alguns demônios que não eram nem um pouco devotos, senão que meros inimigos do Senhor, alcançaram a mesma excelsa posição obtida por muitos *yogīs* místicos. Logo, Bali Mahārāja pôde entender que o Senhor tinha algum propósito oculto, ao puni-lo. Em conseqüência disso, ele não se sentia infeliz nem envergonhado por causa da posição incômoda na qual fora posto pela Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 8

पितामहो मे भवदीयसंमतः
प्रह्राद आविष्कृतसाधुवादः ।
भवद्विपक्षेण विचित्रवैशसं
संप्रापितस्त्वंपरमः स्वपित्रा ॥ ८ ॥

pitāmaho me bhavadīya-sammataḥ
prahrāda āviṣkṛta-sādhu-vādaḥ
bhavad-vipakṣeṇa vicitra-vaiśasaṁ
samprāpitas tvaṁ paramaḥ sva-pitrā

pitāmahaḥ—avô; *me*—meu; *bhavadīya-sammataḥ*—estimado pelos devotos de Vossa Onipotência; *prahrādaḥ*—Prahlāda Mahārāja; *āviṣkṛta-sādhu-vādaḥ*—famoso, sendo célebre em toda parte como devoto; *bhavat-vipakṣeṇa*—simplesmente indo contra Vós; *vicitra-vaiśasam*—inventando diferentes classes de tormentos; *samprāpitaḥ*—sofreu; *tvam*—a Vós; *paramaḥ*—o refúgio supremo; *sva-pitrā*—pelo seu próprio pai.

TRADUÇÃO

Meu avô Prahlāda Mahārāja é famoso e é celebrado por todos os Vossos devotos. Embora afligido de tantas maneiras pelo seu pai, Hiraṇyakaśipu, mesmo assim, permaneceu fiel, refugiando-se em Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Um devoto puro como Prahlāda Mahārāja, embora passe por tantas circunstâncias aflitivas, jamais abandona o refúgio da Suprema Personalidade de Deus para abrigar-se em alguma outra pessoa. O devoto puro nunca reclama, alegando que não recebe a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Um exemplo vívido é Prahlāda Mahārāja. Examinando a vida de Prahlāda Mahārāja, podemos ver quão severamente ele foi afligido pelo seu próprio pai, Hiraṇyakaśipu; todavia, ele não afastou sua atenção do Senhor um instante sequer. Bali Mahārāja, seguindo os passos de seu avô Prahlāda Mahārāja, permaneceu fixo em sua devoção ao Senhor, apesar de o Senhor tê-lo punido.

VERSO 9

किमात्मनानेन जहाति योऽन्ततः
किं रिक्थहारैः स्वजनाख्यदस्युभिः ।
किं जायया संसृतिहेतुभूतया
मर्त्यस्य गेहैः किमिहायुषो व्ययः ॥ ९ ॥

kim ātmanānena jahāti yo 'ntataḥ
kiṁ riktha-hāraiḥ svajanākhya-dasyubhiḥ

kiṁ jāyayā saṁsṛti-hetu-bhūtayā
martyasya gehaiḥ kim ihāyuṣo vyayaḥ

kim—qual a utilidade; *ātmanā anena*—deste corpo; *jahāti*—abandona; *yaḥ*—o qual (corpo); *antataḥ*—no fim da vida; *kim*—qual a utilidade; *riktha-hāraiḥ*—os saqueadores de riqueza; *svajana-ākhya-dasyubhiḥ*—aqueles que na verdade são os saqueadores, mas se fazem passar por parentes; *kim*—qual a utilidade; *jāyayā*—de uma esposa; *saṁsṛti-hetu-bhūtayā*—que é a fonte do aumento de condições materiais; *martyasya*—de uma pessoa que certamente vai morrer; *gehaiḥ*—de família, lares e comunidade; *kim*—qual a utilidade; *iha*—a casa na qual; *āyuṣaḥ*—da duração de vida; *vyayaḥ*—simples desperdício.

TRADUÇÃO

Qual a utilidade do corpo material, que fatalmente será deixado pelo seu proprietário no fim da vida? E qual a utilidade de todos os membros familiares de alguém, que na verdade são saqueadores que arrebatam o dinheiro que poderia ser utilizado a serviço do Senhor para gerar opulência espiritual? Qual a utilidade da esposa? Ela é apenas a fonte para a intensificação de condições materiais. E qual a utilidade da família, lar, nação e comunidade? O apego a eles meramente desperdiça a valiosa energia manifesta durante a duração da vida da pessoa.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, aconselha que *sarva-dharmān parityajya māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim." O homem comum não valoriza essa afirmação proferida pela Suprema Personalidade de Deus porque pensa que, durante sua vida, sua família, sociedade, nação, corpo e parentes são tudo. Por que deveria alguém abandonar alguns deles e refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus? Porém, através do comportamento de grandes personalidades como Prahlāda Mahārāja e Bali Mahārāja, entendemos que a rendição ao Senhor é a ação correta para qualquer pessoa inteligente. Contra o desejo de seu pai, Prahlāda Mahārāja refugiou-se em Viṣṇu. Igualmente, Bali Mahārāja refugiou-se em Vāmanadeva contra o desejo do seu mestre espiritual, Śukrācārya, e também contra o

desejo de todos os líderes dos demônios. As pessoas talvez fiquem surpresas de que devotos, tais como Prahlāda Mahārāja e Bali Mahārāja, pudessem buscar refúgio no inimigo, abandonando a natural afinidade pela família e aconchego do lar. Com relação a isso, Bali Mahārāja declara que o corpo, o centro de todas as atividades materiais, também é um elemento estranho. Muito embora desejemos manter o corpo em forma e útil em nossas atividades, ele não pode continuar eternamente. Embora eu seja alma eterna, de acordo com as leis da natureza, após usar este corpo por algum tempo, tenho que aceitar outro corpo (*tathā dehāntara-prāptiḥ*), a menos que, com o corpo, preste algum serviço para avançar em serviço devocional. Não se deve usar o corpo para nenhum outro propósito. Todos devem saber que, se alguém usar o corpo para algum outro propósito, simplesmente estará desperdiçando tempo, pois, tão logo o tempo expire, a alma automaticamente deixará o corpo.

Estamos deveras interessados em sociedade, amizade e amor, mas que são eles? Aqueles que estão disfarçados de amigos e parentes meramente saqueiam o dinheiro que a alma confundida ganhou a duras penas. Cada qual tem afeição por sua esposa e está apegado a ela, mas que é essa esposa? A esposa chama-se *strī*, que significa: "aquela que expande a condição material". Se alguém vive sem esposa, suas condições materiais são menos dilatadas. Logo que ele se casa e se liga a uma esposa, suas necessidades materiais aumentam.

puṁsaḥ striyā mithunī-bhāvam etaṁ
tayor mitho hṛdaya-granthim āhuḥ
ato gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair
janasya moho 'yam ahaṁ mameti

"A atração entre macho e fêmea é o princípio básico da existência material. Com base nesta concepção errônea, que amarra os corações do homem e da mulher, a pessoa sente-se atraída por seu corpo, lar, propriedades, filhos, parentes e riquezas. Dessa maneira, sua vida enche-se de ilusões e ela pensa em termos de 'eu e meu'." A vida humana presta-se à auto-realização, e não a acumular coisas indesejáveis. Na verdade, uma esposa serve para que se aumentem coisas indesejáveis. A vida, o lar e tudo o que alguém possua, se não forem apropriadamente usados a serviço do Senhor, tornam-se

todos fontes de condições materiais, onde há sofrimento perpétuo impelido pelas três classes de misérias (*adhyātmika, adhibhautika* e *adhidaivika*). Infelizmente, na sociedade humana, não há instituição alguma que forneça essa educação. Todos são mantidos em escuridão quanto à meta da vida, e portanto existe uma contínua luta pela existência. Falamos de "sobrevivência do mais forte", mas ninguém sobrevive, pois, sob a influência das condições materiais, ninguém está livre.

VERSO 10

इत्थं स निश्चित्य पितामहो महा-
नगाधबोधो भवतः पादपद्मम् ।
ध्रुवं प्रपेदे ह्यकुतोभयं जनाद्
भीतः स्वपक्षक्षपणस्य सत्तम ॥१०॥

ittham sa niścitya pitāmaho mahān
agādha-bodho bhavataḥ pāda-padmam
dhruvaṁ prapede hy akutobhayaṁ janād
bhītaḥ svapakṣa-kṣapaṇasya sattama

ittham—por causa disto (como se afirmou acima); *saḥ*—ele, Prahlāda Mahārāja; *niścitya*—definitivamente decidindo sobre este ponto; *pitāmahaḥ*—meu avô; *mahān*—o grande devoto; *agādha-bodhaḥ*—meu avô, que recebeu conhecimento ilimitado devido a seu serviço devocional; *bhavataḥ*—de Vossa Onipotência; *pāda-padmam*—os pés de lótus; *dhruvam*—o eterno refúgio infalível; *prapede*—rendeu-se; *hi*—na verdade; *akutaḥ-bhayam*—inteiramente livre do temor; *janāt*—das pessoas comuns; *bhītaḥ*—tendo medo; *svapakṣa-kṣapaṇasya*—de Vossa Onipotência, que mata os demônios que ficaram do nosso próprio lado; *sat-tama*—ó melhor dos melhores.

TRADUÇÃO

Meu avô, o melhor de todos os homens, que alcançou conhecimento ilimitado e era adorável para todos, temia os homens comuns deste mundo. Estando plenamente convicto da estabilidade oferecida pelo refúgio a Vossos pés de lótus, ele abrigou-se a Vossos pés de lótus, mesmo que, para isso, tenha agido contra o desejo de seu pai e amigos demoníacos, que foram mortos por Vós mesmo.

VERSO 11

अथाहमप्यात्मरिपोस्तवान्तिकं
दैवेन नीतः प्रसभं त्याजितश्रीः ।
इदं कृतान्तान्तिकवर्ति जीवितं
ययाध्रुवं स्तब्धमतिर्न बुध्यते ॥११॥

athāham apy ātma-ripos tavāntikaṁ
daivena nītaḥ prasabhaṁ tyājita-śrīḥ
idaṁ kṛtāntāntika-varti jīvitaṁ
yayādhruvaṁ stabdha-matir na budhyate

atha—portanto; *aham*—eu; *api*—também; *ātma-ripoḥ*—que sois o inimigo tradicional da família; *tava*—Vosso; *antikam*—o refúgio; *daivena*—pela providência; *nītaḥ*—trazido a; *prasabham*—à força; *tyājita*—destituído de; *śrīḥ*—toda a opulência; *idam*—esta filosofia de vida; *kṛta-anta-antika-varti*—sempre recebendo condições de morrer; *jīvitam*—a duração da vida; *yayā*—por essa opulência material; *adhruvam*—como temporária; *stabdha-matiḥ*—tal pessoa sem inteligência; *na budhyate*—não pode entender.

TRADUÇÃO

Somente pela providência é que, forçosamente, fui trazido aos Vossos pés de lótus e fiquei privado de toda a minha opulência. Devido à ilusão criada pela opulência temporária, as pessoas em geral, que vivem em condições materiais, defrontando a cada momento com a morte inesperada, não entendem que esta vida é temporária. Somente pela providência fui salvo desta condição.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja apreciou as ações da Suprema Personalidade de Deus, embora todos os membros das famílias demoníacas, com exceção de Prahlāda Mahārāja e Bali Mahārāja, considerassem Viṣṇu

como seu eterno e tradicional inimigo. Como declarou Bali Mahārāja, o Senhor Viṣṇu, na verdade, não era inimigo da família, mas o melhor amigo da família. Já ficou descrito qual o princípio desta amizade. *Yasyāham anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ:* o Senhor outorga favor especial ao Seu devoto, tirando-lhe todas as opulências materiais. Bali Mahārāja apreciou este comportamento do Senhor. Portanto, ele disse que *daivena nītaḥ prasabhaṁ tyājita-śrīḥ:* "Foi para me levar à plataforma correta de vida eterna que me pusestes nestas circunstâncias."

De fato, todos devem temer a dita sociedade, amizade e amor pelos quais trabalham tão arduamente dia e noite adentro. Como Bali Mahārāja indica através das palavras *janād bhītaḥ,* todo devoto em consciência de Kṛṣṇa deve sempre temer os homens comuns ocupados em procurar prosperidade material. Tais pessoas são descritas como *pramatta,* loucos que buscam o fogo-fátuo. Semelhantes homens não sabem que, após uma árdua luta pela vida, deve-se mudar de corpo, sem a certeza de que classe de corpo receber-se-á em seguida. Aqueles que estão completamente estabelecidos na filosofia da consciência de Kṛṣṇa e que portanto entendem a meta da vida jamais adotarão as atividades em que os cães empreendem uma corrida materialista. Mas se de alguma forma o devoto sincero acaso cai, o Senhor corrige-o e salva-o de deslizar à mais escura região de vida infernal.

adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ
punaḥ punaś carvita-carvaṇānām
(*Bhāg.* 7.5.30)

O modo de vida materialista é simplesmente mastigar repetidas vezes aquilo que já foi mastigado. Embora não haja proveito nesse tipo de vida, as pessoas estão enamoradas dela devido aos sentidos descontrolados. *Nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma.* Devido aos sentidos descontrolados, as pessoas ocupam-se inteiramente em atividades pecaminosas através das quais obtêm um corpo que propiciará tanto sofrimento. Bali Mahārāja soube valorizar o fato de o Senhor tê-lo salvo dessa vida confusa e ignorante. Portanto, ele disse que sua inteligência estivera aturdida. *Stabdha-matir na budhyate.* Antes, ele não conseguia entender como a Suprema Personalidade de Deus favorece Seus devotos cessando à força suas atividades materiais.

VERSO 12

श्रीशुक उवाच
तस्येत्थं भाषमाणस्य प्रह्लादो भगवत्प्रियः ।
आजगाम कुरुश्रेष्ठ राकापतिरिवोत्थितः ॥१२॥

śrī-śuka uvāca
tasyetthaṁ bhāṣamāṇasya
prahrādo bhagavat-priyaḥ
ājagāma kuru-śreṣṭha
rākā-patir ivotthitaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *tasya*—Bali Mahārāja; *ittham*—dessa maneira; *bhāṣamāṇasya*—enquanto descrevia sua posição afortunada; *prahrādaḥ*—Mahārāja Prahlāda, seu avô; *bhagavat-priyaḥ*—o devoto favorito da Suprema Personalidade de Deus; *ājagāma*—apareceu ali; *kuru-śreṣṭha*—ó melhor dos Kurus, Mahārāja Parīkṣit; *rākā-patiḥ*—a Lua; *iva*—como; *utthitaḥ*—tendo surgido.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó melhor dos Kurus, enquanto Bali Mahārāja descrevia dessa maneira sua posição afortunada, o mais querido devoto do Senhor, Prahlāda Mahārāja, apareceu ali, tal qual a Lua que surge à noite.

VERSO 13

तमिन्द्रसेनः स्वपितामहं श्रिया
विराजमानं नलिनायतेक्षणम् ।
प्रांशुं पिशङ्गाम्बरमञ्जनत्विषं
प्रलम्बबाहुं शुभगर्षभमैक्षत ॥१३॥

tam indra-senaḥ sva-pitāmahaṁ śriyā
virājamānaṁ nalināyatekṣaṇam
prāṁśuṁ piśaṅgāmbaram añjana-tviṣaṁ
pralamba-bāhuṁ śubhagarṣabham aikṣata

tam—este Prahlāda Mahārāja; *indra-senaḥ*—Bali Mahārāja, que agora possuía toda a força militar de Indra; *sva-pitāmaham*—a seu avô; *śriyā*—presente com todos os belos traços corpóreos; *virājamānam*—permanecendo ali; *nalina-āyata-īkṣaṇam*—com olhos tão largos como pétalas de lótus; *prāṁśum*—um corpo belíssimo; *piśaṅga-ambaram*—vestido com roupas amarelas; *añjana-tviṣam*—com seu corpo parecido com ungüento negro para os olhos; *pralamba-bāhum*—braços muito longos; *śubhaga-ṛṣabham*—a melhor de todas as pessoas auspiciosas; *aikṣata*—ele viu.

TRADUÇÃO

Então, Bali Mahārāja viu seu avô Prahlāda Mahārāja, a mais afortunada personalidade, cujo corpo escuro parecia ungüento negro para os olhos. Sua figura alta e elegante estava vestida com roupas amarelas; ele tinha braços longos, e seus belos olhos eram como pétalas de lótus. Ele era muito querido e agradável a todos.

VERSO 14

तस्मै बलिर्वारुणपाशयन्त्रितः
समर्हणं नोपजहार पूर्ववत् ।
ननाम मूर्ध्नाश्रुविलोललोचनः
सव्रीडनीचीनमुखो बभूव ह ॥१४॥

tasmai balir vāruṇa-pāśa-yantritaḥ
samarhaṇaṁ nopajahāra pūrvavat
nanāma mūrdhnāśru-vilola-locanaḥ
sa-vrīḍa-nīcīna-mukho babhūva ha

tasmai—a Prahlāda Mahārāja; *baliḥ*—Bali Mahārāja; *vāruṇa-pāśa-yantritaḥ*—estando amarrado pelas cordas de Varuṇa; *samarhaṇam*—respeito adequado; *na*—não; *upajahāra*—ofereceu; *pūrva-vat*—como antes; *nanāma*—ofereceu reverências; *mūrdhnā*—com a cabeça; *aśru-vilola-locanaḥ*—olhos inundados de lágrimas; *sa-vrīḍa*—com recato; *nīcīna*—para baixo; *mukhaḥ*—rosto; *babhūva ha*—ele ficou assim.

TRADUÇÃO

Estando amarrado pelas cordas de Varuṇa, Bali Mahārāja não pôde oferecer a Prahlāda Mahārāja respeitos adequados, como fizera antes. Ao contrário, simplesmente ofereceu respeitosas reverências com sua cabeça; seus olhos ficaram inundados de lágrimas e seu rosto curvou-se de vergonha.

SIGNIFICADO

Como fora preso pelo Senhor Vāmanadeva, Bali Mahārāja certamente deveria ser considerado um ofensor. Bali Mahārāja deveras sentia-se um ofensor da Suprema Personalidade de Deus. Decerto, Prahlāda Mahārāja não iria gostar disso. Portanto, Bali Mahārāja estava envergonhado e abaixou sua cabeça.

VERSO 15

स तत्र हासीनमुदीक्ष्य सत्पतिं
हरिं सुनन्दाद्यनुगैरुपासितम् ।
उपेत्य भूमौ शिरसा महामना
ननाम मूर्ध्ना पुलकाश्रुविक्लवः ॥१५॥

sa tatra hāsīnam udīkṣya sat-patiṁ
hariṁ sunandādy-anugair upāsitam
upetya bhūmau śirasā mahā-manā
nanāma mūrdhnā pulakāśru-viklavaḥ

saḥ—Prahlāda Mahārāja; *tatra*—ali; *ha āsīnam*—sentado; *udīkṣya*—após ver; *sat-patim*—a Suprema Personalidade de Deus, o mestre das almas liberadas; *harim*—Senhor Hari; *sunanda-ādi-anugaiḥ*—pelos Seus seguidores, tais como Sunanda; *upāsitam*—sendo adorado; *upetya*—aproximando-se de; *bhūmau*—no chão; *śirasā*—com sua cabeça (prostrada); *mahā-manāḥ*—o grande devoto; *nanāma*—ofereceu reverências; *mūrdhnā*—com sua cabeça; *pulaka-aśru-viklavaḥ*—inundado de lágrimas de júbilo.

TRADUÇÃO

Ao ver que o Senhor Supremo estava sentado ali, cercado e adorado por Seus associados íntimos, tais como Sunanda, a grande

personalidade Prahlāda Mahārāja ficou inundado de lágrimas de júbilo. Aproximando-se do Senhor e caindo ao chão, ele prostrou sua cabeça para oferecer reverências ao Senhor.

VERSO 16

श्रीप्रह्राद उवाच
त्वयैव दत्तं पदमैन्द्रमूर्जितं
हृतं तदेवाद्य तथैव शोभनम् ।
मन्ये महानस्य कृतो ह्यनुग्रहो
विभ्रंशितो यच्छ्रिय आत्ममोहनात् ॥१६॥

śrī-prahrāda uvāca
tvayaiva dattaṁ padam aindram ūrjitaṁ
hṛtaṁ tad evādya tathaiva śobhanam
manye mahān asya kṛto hy anugraho
vibhraṁśito yac chriya ātma-mohanāt

śrī-prahrādaḥ uvāca—Prahlāda Mahārāja disse; *tvayā*—por Vossa Onipotência; *eva*—na verdade; *dattam*—que foi dada; *padam*—esta posição; *aindram*—do rei dos céus; *ūrjitam*—muito, muito grande; *hṛtam*—foi tirado; *tat*—isto; *eva*—na verdade; *adya*—hoje; *tathā*—como; *eva*—na verdade; *śobhanam*—belo; *manye*—considero; *mahān*—muito grande; *asya*—dele (Bali Mahārāja); *kṛtaḥ*—foi feita por Vós; *hi*—na verdade; *anugrahaḥ*—misericórdia; *vibhraṁśitaḥ*—estando desprovido de; *yat*—porque; *śriyaḥ*—desta opulência; *ātma-mohanāt*—que estava estorvando o processo de auto-realização.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja disse: Meu Senhor, foi Vossa Onipotência quem deu a este Bali enorme opulência, entregando-lhe o posto de rei celestial, mas agora, hoje, Vós mesmo lhe tirastes tudo. Creio que agistes com igual retidão em ambos os casos. Porque sua elevada posição de rei dos céus estava colocando-o na escuridão da ignorância, fizestes-lhe um misericordiosíssimo favor, tirando-lhe todas as opulências.

SIGNIFICADO

Afirma-se que *yasyāham anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ* (*Bhāg.* 10.88.8). É por misericórdia do Senhor que alguém pode obter toda a opulência material, mas se tal opulência material o induz a tornar-se arrogante e esquecer-se do processo de auto-realização, o Senhor decerto lhe tirará toda a opulência. O Senhor outorga misericórdia ao Seu devoto, ajudando-o a entender sua posição constitucional. Para este propósito, o Senhor sempre está disposto a ajudar o devoto de todas as maneiras. Mas a opulência material às vezes é perigosa porque distrai a atenção das pessoas para o falso prestígio, dando-lhes a impressão de que são os proprietários e mestres de tudo o que observam, embora de fato isto não seja a verdade. Para proteger o devoto, afastando-o desse equívoco, o Senhor, mostrando misericórdia especial, às vezes, tira suas posses materiais. *Yasyāham anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ.*

VERSO 17

यया हि विद्वानपि मुह्यते यत-
स्तत् को विचष्टे गतिमात्मनो यथा ।
तस्मै नमस्ते जगदीश्वराय वै
नारायणायाखिललोकसाक्षिणे ॥१७॥

yayā hi vidvān api muhyate yatas
tat ko vicaṣṭe gatim ātmano yathā
tasmai namas te jagad-īśvarāya vai
nārāyaṇāyākhila-loka-sākṣiṇe

yayā—a opulência material pela qual; *hi*—na verdade; *vidvān api*—mesmo uma pessoa afortunadamente avançada em educação; *muhyate*—fica confusa; *yataḥ*—autocontrolada; *tat*—esta; *kaḥ*—que; *vicaṣṭe*—pode buscar; *gatim*—o progresso; *ātmanaḥ*—do eu; *yathā*—apropriadamente; *tasmai*—a Ele; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências; *te*—a Vós; *jagat-īśvarāya*—ao Senhor do Universo; *vai*—na verdade; *nārāyaṇāya*—à Sua Onipotência Nārāyaṇa; *akhila-loka-sākṣiṇe*—que é a testemunha de toda a criação.

TRADUÇÃO

A opulência material confunde tanto que faz até mesmo um homem erudito e autocontrolado esquecer-se de buscar a meta da auto-realização. Mas, por Sua vontade, a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, o Senhor do Universo, pode ver tudo. Portanto, ofereço-Lhe minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

As palavras *ko vicaṣṭe gatim ātmano yathā* indicam que, quando alguém está envaidecido pelo falso prestígio porque possui opulência material, decerto negligencia a meta da auto-realização. Esta é a posição do mundo moderno. Devido aos presumíveis avanços científicos que trazem opulência material, as pessoas abandonaram por completo o caminho da auto-realização. Praticamente, ninguém está interessado em Deus, em seu relacionamento com Deus ou em como se deve agir. Os homens modernos esqueceram-se totalmente dessas questões porque estão loucos por posses materiais. Se esta classe de civilização continuar, logo, logo chegará o tempo em que a Suprema Personalidade de Deus tirará todas as suas opulências materiais. Então, as pessoas voltarão à razão.

VERSO 18

श्रीशुक उवाच
तस्यानुशृण्वतो राजन् प्रह्रादस्य कृताञ्जलेः ।
हिरण्यगर्भो भगवानुवाच मधुसूदनम् ॥१८॥

śrī-śuka uvāca
tasyānuśṛṇvato rājan
prahrādasya kṛtāñjaleḥ
hiraṇyagarbho bhagavān
uvāca madhusūdanam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *tasya*—de Prahlāda Mahārāja; *anuśṛṇvataḥ*—de modo que ele pudesse ouvir; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *prahrādasya*—de Prahlāda Mahārāja; *kṛta-añjaleḥ*—que permanecia de mãos postas; *hiraṇyagarbhaḥ*—Senhor Brahmā; *bhagavān*—o poderosíssimo; *uvāca*—disse; *madhusūdanam*—a Madhusūdana, a Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó rei Parīkṣit, o Senhor Brahmā começou então a falar à Suprema Personalidade de Deus; suas palavras podiam ser ouvidas por Prahlāda Mahārāja, que, ali perto, permanecia de mãos postas.

VERSO 19

बद्धं वीक्ष्य पतिं साध्वी तत्पत्नी भयविह्वला ।
प्राञ्जलिः प्रणतोपेन्द्रं बभाषेऽवाङ्मुखी नृप ॥१९॥

baddhaṁ vīkṣya patiṁ sādhvī
tat-patnī bhaya-vihvalā
prāñjaliḥ praṇatopendraṁ
babhāṣe 'vāṅ-mukhī nṛpa

baddham—preso; *vīkṣya*—vendo; *patim*—o seu esposo; *sādhvī*—a casta mulher; *tat-patnī*—esposa de Bali Mahārāja; *bhaya-vihvalā*—estando muito perturbarda pelo temor; *prāñjaliḥ*—de mãos postas; *praṇatā*—tendo oferecido reverências; *upendram*—a Vāmanadeva; *babhāṣe*—dirigiu-se; *avāk-mukhī*—com o rosto curvado; *nṛpa*—ó Mahārāja Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Foi então que a casta esposa de Bali Mahārāja, temerosa e pesarosa ao ver que seu esposo estava preso, imediatamente ofereceu reverências ao Senhor Vāmanadeva [Upendra]. De mãos postas, ela falou as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Embora estivesse falando, o Senhor Brahmā teve que parar por um momento porque a esposa de Bali Mahārāja, Vindhyāvali, que estava muito agitada e temerosa, queria dizer algo.

VERSO 20

श्रीविन्ध्यावलिरुवाच
क्रीडार्थमात्मन इदं त्रिजगत् कृतं ते
स्वाम्यं तु तत्र कुधियोऽपर ईश कुर्युः ।

कर्तुः प्रभोस्तव किमस्यत आवहन्ति
त्यक्तह्रियस्त्वदवरोपितकर्तृवादाः ॥२०॥

śrī-vindhyāvalir uvāca
krīḍārtham ātmana idaṁ tri-jagat kṛtaṁ te
svāmyaṁ tu tatra kudhiyo 'para īśa kuryuḥ
kartuḥ prabhos tava kim asyata āvahanti
tyakta-hriyas tvad-avaropita-kartṛ-vādāḥ

śrī-vindhyāvaliḥ uvāca—Vindhyāvali, a esposa de Bali Mahārāja, disse; *krīḍā-artham*—com o propósito dos passatempos; *ātmanaḥ*—Vossos; *idam*—isto; *tri-jagat*—os três mundos (este Universo); *kṛtam*—foi criado; *te*—por Vós; *svāmyam*—propriedade; *tu*—mas; *tatra*—sobre isso; *kudhiyaḥ*—patifes tolos; *apare*—outros; *īśa*—ó meu Senhor; *kuryuḥ*—estabeleceram; *kartuḥ*—para o criador supremo; *prabhoḥ*—para o mantenedor supremo; *tava*—para Vós próprio; *kim*—que; *asyataḥ*—para o aniquilador supremo; *āvahanti*—eles podem oferecer; *tyakta-hriyaḥ*—descarados, sem inteligência; *tvat*—por Vós; *avaropita*—falsamente conferida devido a um pobre fundo de conhecimento; *kartṛ-vādāḥ*—a propriedade desses agnósticos tolos.

TRADUÇÃO

Śrīmatī Vindhyāvali disse: Ó meu Senhor, criastes todo o Universo para desfrutardes dos Vossos passatempos pessoais, mas os homens tolos e sem inteligência reivindicam o direito de gozo material. Decerto, eles são uns agnósticos descarados. Falsamente alegando-se proprietários, pensam que podem dar caridade e desfrutar. Nessas condições, que bem eles poderão fazer a Vós, que, agindo independentemente, criais, mantendes e aniquilais este Universo?

SIGNIFICADO

A esposa de Bali Mahārāja, a qual era muito inteligente, apoiou o aprisionamento de seu esposo e lamentou sua falta de inteligência porque ele tentou apoderar-se da propriedade do Senhor. Semelhante atitude deixa transparecer uma vida demoníaca. Embora os semideuses, os administradores designados pelo Senhor, estejam apegados ao gozo material, eles nunca se declaram proprietários do Universo,

pois sabem que o verdadeiro proprietário de tudo é a Suprema Personalidade de Deus. Esta qualificação é de semideuses. Mas os demônios, ao invés de aceitarem a exclusiva propriedade da Suprema Personalidade de Deus, apresentam-se como proprietários do Universo, fazendo demarcações nacionalistas. "Esta parte é minha e aquela é sua", dizem eles. "Esta parte posso dar em caridade, e aquela parte devo manter para o meu prazer." Todos esses conceitos são demoníacos. Isso é descrito no *Bhagavad-gītā* (16.13): *idam adya mayā labdham imaṁ prāpsye manoratham.* "Até aqui, adquiri tanto dinheiro e terras. Ora, tenho que conseguir mais e mais. Dessa maneira, serei o maior proprietário de tudo. Quem poderá competir comigo?" Todas essas idéias são demoníacas.

A esposa de Bali Mahārāja acusou-o, dizendo que, embora a Suprema Personalidade de Deus o houvesse prendido, mostrando-lhe extraordinária misericórdia, e embora Bali Mahārāja estivesse oferecendo o seu corpo ao Senhor Supremo para que Este desse o terceiro passo, ele ainda estava na escuridão e ignorância. Na verdade, o corpo não lhe pertencia, porém, devido à sua inveterada mentalidade demoníaca, ele não conseguia compreender isto. Ele pensava que, como fora difamado por sua incapacidade de fazer a caridade que prometera, e como o corpo lhe pertencia, ele se libertaria da difamação, oferecendo o seu corpo. Na verdade, entretanto, o corpo pertence exatamente à Suprema Personalidade de Deus, por quem o corpo nos é dado. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

O Senhor está situado no âmago dos corações de todos, e, de acordo com os desejos materiais da entidade viva, o Senhor, por intermédio da energia material, oferece-lhe uma determinada espécie de máquina — o corpo. O corpo, de fato, não pertence à entidade viva; pertence à Suprema Personalidade de Deus. Nessas circunstâncias, como poderia Bali Mahārāja argumentar que o corpo lhe pertencia?

Assim, Vindhyāvali, a inteligente esposa de Bali Mahārāja, orou para que seu esposo fosse libertado através da misericórdia imotivada do Senhor. Caso contrário, Bali Mahārāja não passaria de um

demônio descarado, especificamente descrito como *tyakta-hriyas tvad-avaropita-kartṛ-vādāḥ,* um tolo que se declara proprietário da propriedade da Pessoa Suprema. Na era atual, Kali-yuga, o número desses homens descarados, agnósticos que descrêem da existência de Deus, aumentou. Tentando desafiar a autoridade da Suprema Personalidade de Deus, os pretensos cientistas, filósofos e políticos elaboram planos e esquemas para a destruição do mundo. Eles não podem fazer nenhum bem ao mundo, e infelizmente, devido à Kali-yuga, imergiram os afazeres do mundo em má administração. Logo, em benefício da população inocente que está sendo arrastada pela propaganda desses demônios, há grande necessidade do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Se for permitido que o presente *status quo* continue, a população decerto sofrerá mais e mais sob a liderança desses agnósticos demoníacos.

VERSO 21

श्रीब्रह्मोवाच
भूतभावन भूतेश देवदेव जगन्मय ।
मुञ्चैनं हृतसर्वस्वं नायमर्हति निग्रहम् ॥२१॥

śrī-brahmovāca
bhūta-bhāvana bhūteśa
deva-deva jaganmaya
muñcainaṁ hṛta-sarvasvaṁ
nāyam arhati nigraham

śrī-brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *bhūta-bhāvana*—ó Senhor Supremo, benquerente de todos, que pode fazer alguém prosperar; *bhūta-īśa*—ó mestre de todos; *deva-deva*—ó Deidade adorável dos semideuses; *jagat-maya*—ó pessoa onipenetrante; *muñca*—por favor, libertai; *enam*—este pobre Bali Mahārāja; *hṛta-sarvasvam*—agora destituído de tudo; *na*—não; *ayam*—esse pobre homem; *arhati*—merece; *nigraham*—punição.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Ó benquerente e mestre de todas as entidades vivas, ó Deidade adorável de todos os semideuses, ó onipenetrante Personalidade de Deus, acabastes de infligir a este homem a devida punição, pois lhe tirastes tudo. Agora, podeis libertá-lo. Ele não merece continuar recebendo punição.

SIGNIFICADO

Ao ver que Prahlāda Mahārāja e Vindhyāvali já se haviam aproximado do Senhor para pedir misericórdia a favor de Bali Mahārāja, o Senhor Brahmā juntou-se a eles e, baseando-se em cálculos mundanos, recomendou a libertação de Bali Mahārāja.

VERSO 22

कृत्स्ना तेऽनेन दत्ता भूर्लोकाः कर्मार्जिताश्च ये ।
निवेदितं च सर्वस्वमात्माविक्लवया धिया ॥२२॥

kṛtsnā te 'nena dattā bhūr
lokāḥ karmārjitāś ca ye
niveditaṁ ca sarvasvam
ātmāviklavayā dhiyā

kṛtsnāḥ—tudo; *te*—a Vós; *anena*—por Bali Mahārāja; *dattāḥ*—foi dado ou devolvido; *bhūḥ lokāḥ*—toda a terra e todos os planetas; *karma-arjitāḥ ca*—tudo o que ele alcançou mediante suas atividades piedosas; *ye*—tudo isso; *niveditam ca*—foi oferecido a Vós; *sarvasvam*—tudo o que ele possuía; *ātmā*—até mesmo o seu corpo; *aviklavayā*—sem hesitação; *dhiyā*—com essa inteligência.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja já ofereceu tudo à Vossa Onipotência. Sem hesitação, ofereceu sua terra, os planetas e tudo o que ganhou através de suas atividades piedosas. Ofereceu inclusive o seu próprio corpo.

VERSO 23

यत्पादयोरशठधीः सलिलं प्रदाय
दूर्वाङ्कुरैरपि विधाय सतीं सपर्याम् ।
अप्युत्तमां गतिमसौ भजते त्रिलोकीं
दाश्वानविक्लवमनाः कथमार्तिमृच्छेत् ॥२३॥

yat-pādayor aśaṭha-dhīḥ salilaṁ pradāya
dūrvāṅkurair api vidhāya satīṁ saparyām
apy uttamāṁ gatim asau bhajate tri-lokīṁ
dāśvān aviklava-manāḥ katham ārtim ṛcchet

yat-pādayoḥ—aos pés de lótus de Vossa Onipotência; *aśaṭha-dhīḥ*—uma pessoa magnânima que não tem duplicidade; *salilam*—água; *pradāya*—oferecendo; *dūrvā*—com gramíneas completamente desenvolvidas; *aṅkuraiḥ*—e com botões de flores; *api*—embora; *vidhāya*—oferecendo; *satīm*—muito elevada; *saparyām*—com adoração; *api*—embora; *uttamām*—o mais altamente elevado; *gatim*—destino; *asau*—tal adorador; *bhajate*—merece; *tri-lokīm*—os três mundos; *dāśvān*—dando-Vos; *aviklava-manāḥ*—sem duplicidade mental; *katham*—como; *ārtim*—a aflitiva condição de prisioneiro; *ṛcchet*—ele merece.

TRADUÇÃO

Oferecendo mesmo água, gramíneas recém-desenvolvidas ou botões de flores a Vossos pés de lótus, aqueles que não mantêm mentalidade ambígua podem alcançar a mais elevada posição dentro do mundo espiritual. Este Bali Mahārāja, sem duplicidade, acaba de oferecer tudo nos três mundos. Como então pode ele merecer ficar aprisionado?

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.26), afirma-se:

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanaḥ

A Suprema Personalidade de Deus é tão bondoso que se uma pessoa simples, com devoção e sem duplicidade, oferece aos pés de lótus do Senhor um pouco de água, uma flor, uma fruta ou uma folha, o Senhor aceita-os. Então, o devoto é promovido a Vaikuṇṭha, o mundo espiritual. Brahmā chamou a atenção do Senhor para este ponto e solicitou que libertasse Bali Mahārāja, que estava sofrendo por estar atado pelas cordas de Varuṇa, e que já dera tudo, incluindo os três mundos e tudo o que possuía.

VERSO 24

श्रीभगवानुवाच
ब्रह्मन् यमनुगृह्णामि तद्विशो विधुनोम्यहम् ।
यन्मदः पुरुषः स्तब्धो लोकं मां चावमन्यते ॥२४॥

śrī-bhagavān uvāca
brahman yam anugṛhṇāmi
tad-viśo vidhunomy aham
yan-madaḥ puruṣaḥ stabdho
lokaṁ māṁ cāvamanyate

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *brahman*—ó Senhor Brahmā; *yam*—a todo aquele a quem; *anugṛhṇāmi*—Eu mostro Minha misericórdia; *tat*—sua; *viśaḥ*—opulência ou riquezas materiais; *vidhunomi*—tiro; *aham*—Eu; *yat-madaḥ*—tendo falso prestígio devido a este dinheiro; *puruṣaḥ*—tal pessoa; *stabdhaḥ*—sendo um néscio; *lokam*—os três mundos; *mām ca*—de Mim também; *avamanyate*—zombam.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Senhor Brahmā, devido à opulência material, pessoas tolas tornam-se estúpidas e loucas. Assim, não respeitam ninguém dentro dos três mundos e desafiam até mesmo Minha autoridade. A essas pessoas Eu mostro um favor especial, tirando primeiro todas as suas posses.

SIGNIFICADO

Uma civilização que se tornou ateísta devido ao avanço em opulência material é extremamente perigosa. Devido à grande opulência, o materialista torna-se tão orgulhoso que não tem consideração por ninguém e chega inclusive a rejeitar a autoridade da Suprema Personalidade de Deus. O resultado dessa mentalidade decerto é muito perigoso. Para mostrar favor especial, o Senhor, às vezes, usa como exemplo alguém como Bali Mahārāja, que acabou perdendo todas as suas posses.

VERSO 25

यदा कदाचिज्जीवात्मा संसरन् निजकर्मभिः ।
नानायोनिष्वनीशोऽयं पौरुषीं गतिमाव्रजेत् ॥२५॥

yadā kadācij jīvātmā
saṁsaran nija-karmabhiḥ
nānā-yonisv anīśo 'yaṁ
pauruṣīṁ gatim āvrajet

yadā—quando; *kadācit*—às vezes; *jīva-ātmā*—a entidade viva; *saṁsaran*—girando no ciclo de nascimentos e mortes; *nija-karma-bhiḥ*—devido às suas próprias atividades fruitivas; *nānā-yoniṣu*—em diferentes espécies de vida; *anīśaḥ*—não independente (sob o completo controle exercido pela natureza material); *ayam*—essa entidade viva; *pauruṣīm gatim*—a situação humana; *āvrajet*—quer obter.

TRADUÇÃO

Enquanto gira no ciclo de repetidos nascimentos e mortes, passando por diferentes espécies de vida por causa de suas próprias atividades fruitivas, a entidade viva dependente, por boa fortuna, às vezes, pode tornar-se um ser humano. Este nascimento humano é mui raramente obtido.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é completamente independente. Logo, nem sempre é um fato que, quando um ser vivo perde toda a sua opulência, o Senhor Supremo está mostrando Sua misericórdia para com ele. O Senhor pode agir da maneira que bem quiser. Ele pode tirar toda a opulência de alguém, ou talvez prefira não tirá-la. Existem muitas variedades de formas de vida, e o Senhor trata-as de acordo com as circunstâncias, conforme Sua escolha. De um modo geral, deve-se entender que a forma de vida humana exige grande responsabilidade.

puruṣaḥ prakṛti-stho hi
bhuṅkte prakṛtijān guṇān
kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya
sad-asad-yoni-janmasu

"A entidade viva na natureza material segue os caminhos ordenados pela vida, desfrutando dos três modos da natureza. Isso decorre de seu contato com essa natureza material. Assim, ela encontra tanto o bem quanto o mal nas várias espécies." (Bg. 13.22) Após esse giro por muitas e muitas formas de vida no ciclo de nascimentos e mortes, o ser vivo obtém a oportunidade de chegar à forma humana. Portanto, todo ser humano, especialmente aquele que pertence a uma nação ou cultura civilizada, deve ser muito responsável em suas atividades. Ele não deve arriscar-se à degradação na próxima vida. Porque o corpo mudará (*tathā dehāntara-prāptir*), devemos ser sobremaneira cuidadosos. Zelar pelo uso adequado da vida é o propósito da consciência de Kṛṣṇa. A entidade viva tola declara estar livre de todo o controle, mas na verdade ela não é livre; ela está completamente sob o controle da natureza material. Portanto, ela deve ser muito cuidadosa e responsável nas atividades de sua vida.

VERSO 26

जन्मकर्मवयोरूपविद्यैश्वर्यधनादिभिः ।
यद्यस्य न भवेत् स्तम्भस्तत्रायं मदनुग्रहः ॥२६॥

janma-karma-vayo-rūpa-
vidyaiśvarya-dhanādibhiḥ
yady asya na bhavet stambhas
tatrāyaṁ mad-anugrahaḥ

janma—através de nascimento em família aristocrática; *karma*—através de atividades maravilhosas ou atividades piedosas; *vayaḥ*—por meio da idade, especialmente a juventude, quando se é capaz de fazer muitas coisas; *rūpa*—através da beleza pessoal, que atrai a todos; *vidyā*—através da educação; *aiśvarya*—através da opulência; *dhana*—através da riqueza; *ādibhiḥ*—através de outras opulências, também; *yadi*—se; *asya*—do possuidor; *na*—não; *bhavet*—existe; *stambhaḥ*—orgulho; *tatra*—em tal condição; *ayam*—uma pessoa; *mat-anugrahaḥ*—deve ser considerada como tendo recebido Minha misericórdia especial.

TRADUÇÃO

Se um ser humano nasce em família aristocrática ou em família cujo status de vida é superior, se ele realiza atividades maravilhosas,

se é jovem, se tem beleza pessoal, boa educação e muita riqueza, e se mesmo assim não se orgulha de suas opulências, deve-se entender que ele é especialmente favorecido pela Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Quando, apesar de possuir todas essas opulências, alguém não fica orgulhoso, isso quer dizer que ele é plenamente ciente do fato de que todas as suas opulências devem-se à misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, ele emprega todas as suas posses no serviço ao Senhor. O devoto sabe muito bem que tudo, mesmo o seu corpo, pertence ao Senhor Supremo. Se alguém vive nessa perfeita consciência de Kṛṣṇa, deve-se compreender que é especialmente favorecido pela Suprema Personalidade de Deus. A conclusão é que o fato de alguém ficar destituído de sua riqueza não deve ser necessariamente considerado como misericórdia especial do Senhor. Mas se alguém continua em sua posição opulenta sem tornar-se excessivamente orgulhoso, pensando falsamente que é o proprietário de tudo, entenda-se que aqui existe a misericórdia especial do Senhor.

VERSO 27

मानस्तम्भनिमित्तानां जन्मादीनां समन्ततः ।
सर्वश्रेयःप्रतीपानां हन्त मुह्येन्न मत्परः ॥२७॥

māna-stambha-nimittānāṁ
janmādīnāṁ samantataḥ
sarva-śreyaḥ-pratīpānāṁ
hanta muhyen na mat-paraḥ

māna—de falso prestígio; *stambha*—devido a impudência; *nimittānām*—que são as causas; *janma-ādīnām*—tais como nascimento em família nobre; *samantataḥ*—reunidas; *sarva-śreyaḥ*—para o benefício supremo da vida; *pratīpānām*—que são impedimentos; *hanta*—também; *muhyet*—confunde-se; *na*—não; *mat-paraḥ*—Meu devoto puro.

TRADUÇÃO

Embora um nascimento aristocrático e outras opulências semelhantes sejam impedimentos ao avanço em serviço devocional porque

são causas de falso prestígio e orgulho, essas opulências jamais perturbam um devoto puro da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Devotos como Dhruva Mahārāja, que recebeu ilimitadas opulências materiais, têm a misericórdia especial da Suprema Personalidade de Deus. Certa vez, Kuvera quis dar a Dhruva Mahārāja uma bênção, porém, embora Dhruva Mahārāja lhe pudesse ter pedido uma grande quantidade de opulências materiais, ao invés disso, pediu a Kuvera que lhe permitisse continuar seu serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. Quando um devoto está fixo em seu serviço devocional, não há necessidade de o Senhor privá-lo de suas opulências materiais. A Suprema Personalidade de Deus jamais tira as opulências materiais alcançadas devido ao serviço devocional, embora, às vezes, Ele tire as opulências obtidas através de atividades piedosas. Ele toma essa atitude para que o devoto perca seu orgulho ou se eleve em sua posição de serviço devocional. Se algum devoto especial tem o dever de pregar, mas não consegue abandonar sua vida familiar ou opulências materiais para prestar serviço ao Senhor, o Senhor na certa tirar-lhe-á as opulências materiais e estabelecê-lo-á em serviço devocional. Com isso, o devoto puro torna-se plenamente ocupado em propagar a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 28

एष दानवदैत्यानामग्रणीः कीर्तिवर्धनः ।
अजैषीदजयां मायां सीदन्नपि न मुह्यति ॥२८॥

eṣa dānava-daityānām
agranīḥ kīrti-vardhanaḥ
ajaiṣīd ajayāṁ māyāṁ
sīdann api na muhyati

eṣaḥ—este Bali Mahārāja; *dānava-daityānām*—entre os demônios e descrentes; *agranīḥ*—o principal devoto; *kīrti-vardhanaḥ*—o mais famoso; *ajaiṣīt*—já transpôs; *ajayām*—a intransponível; *māyām*—energia material; *sīdan*—ficando desprovido (de todas as opulências materiais); *api*—embora; *na*—não; *muhyati*—está confuso.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja tornou-se o mais famoso entre os demônios e descrentes, pois, apesar de ficar destituído de todas as opulências materiais, permaneceu fixo em seu serviço devocional.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *sīdann api na muhyati* são muito importantes. Às vezes, um devoto é posto em adversidade enquanto executa serviço devocional. Na adversidade, todos se lamentam e ficam pesarosos, porém, pela graça da Suprema Personalidade de Deus, o devoto, mesmo que esteja na pior condição, pode entender que a Personalidade de Deus está testando-o rigorosamente. Bali Mahārāja foi aprovado em todos esses exames, como se explica nos versos seguintes.

VERSOS 29—30

क्षीणरिक्थश्च्युतः स्थानात् क्षिप्तो बद्धश्च शत्रुभिः ।
ज्ञातिभिश्च परित्यक्तो यातनामनुयापितः ॥२९॥
गुरुणा भर्त्सितः शप्तो जहौ सत्यं न सुव्रतः ।
छलैरुक्तो मया धर्मो नायं त्यजति सत्यवाक् ॥३०॥

kṣīṇa-rikthaś cyutaḥ sthānāt
kṣipto baddhaś ca śatrubhiḥ
jñātibhiś ca parityakto
yātanām anuyāpitaḥ

guruṇā bhartsitaḥ śapto
jahau satyaṁ na suvrataḥ
chalair ukto mayā dharmo
nāyaṁ tyajati satya-vāk

kṣīṇa-rikthaḥ—embora privado de todas as riquezas; *cyutaḥ*—caído; *sthānāt*—de sua posição superior; *kṣiptaḥ*—repelido à força; *baddhaḥ ca*—e amarrado à força; *śatrubhiḥ*—por seus inimigos; *jñātibhiḥ ca*—e por seus membros familiares ou parentes; *parityaktaḥ*—desamparado; *yātanām*—toda classe de sofrimento; *anuyāpitaḥ*—sofreu intensamente de maneira incomum; *guruṇā*—pelo seu

mestre espiritual; *bhartsitaḥ*—censurado; *śaptaḥ*—e amaldiçoado; *jahau*—abandonou; *satyam*—veracidade; *na*—não; *su-vrataḥ*—estando fixo em seu voto; *chalaiḥ*—simuladamente; *uktaḥ*—falados; *mayā*—por Mim; *dharmaḥ*—os princípios religiosos; *na*—não; *ayam*—este Bali Mahārāja; *tyajati*—abandonou; *satya-vāk*—sendo fiel à sua palavra.

TRADUÇÃO

Embora privado de suas riquezas, caído de sua posição original, derrotado e preso por seus inimigos, recriminado e desertado por seus amigos e parentes, embora sofrendo a dor de ser amarrado e embora censurado e amaldiçoado por seu mestre espiritual, Bali Mahārāja, estando fixo em seu voto, não abandonou sua veracidade. Decerto, foi com simulação que falei sobre os princípios religiosos, mas ele não se afastou dos princípios religiosos, pois manteve-se fiel à sua palavra.

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja passou no severo teste que lhe foi apresentado pela Suprema Personalidade de Deus. Esta é outra prova da misericórdia do Senhor para com Seu devoto. A Suprema Personalidade de Deus, às vezes, submete um devoto a severos testes, quase insuportáveis. Dificilmente alguém poderia sequer viver nas condições infligidas à Bali Mahārāja. O fato de Bali Mahārāja ter suportado todos esses severos testes e austeridades é misericórdia do Senhor Supremo. O Senhor na certa aprecia a paciência do devoto, e isto fica registrado para a futura glorificação do devoto. Este teste não era ordinário. Como se descreve neste verso, dificilmente alguém poderia sobreviver a tal teste, porém, para a futura glorificação de Bali Mahārāja, um dos *mahājanas*, a Suprema Personalidade de Deus não apenas o testou, como também deu-lhe forças para tolerar essa adversidade. O Senhor é tão bondoso com o Seu devoto que, ao submetê-lo a um rigoroso teste, o Senhor dá-lhe a necessária força para ser tolerante e continuar sendo um devoto glorioso.

VERSO 31

एष मे प्रापितः स्थानं दुष्प्रापममरैरपि ।
सावर्णेरन्तरस्यायं भवितेन्द्रो मदाश्रयः ॥३१॥

eṣa me prāpitaḥ sthānaṁ
duṣprāpam amarair api
sāvarṇer antarasyāyaṁ
bhavitendro mad-āśrayaḥ

eṣaḥ—Bali Mahārāja; *me*—por Mim; *prāpitaḥ*—alcançou; *sthānam*—um lugar; *duṣprāpam*—extremamente difícil de ser obtido; *amaraiḥ api*—mesmo pelos semideuses; *sāvarṇeḥ antarasya*—durante o período do Manu conhecido como Sāvarṇi; *ayam*—este Bali Mahārāja; *bhavitā*—tornar-se-á; *indraḥ*—o senhor dos planetas celestiais; *mat-āśrayaḥ*—sob Minha completa proteção.

TRADUÇÃO

O Senhor prosseguiu: Devido à sua grande tolerância, dei-lhe um lugar inacessível até mesmo aos semideuses. Durante o período do Manu conhecido como Sāvarṇi, ele se tornará o rei dos planetas celestiais.

SIGNIFICADO

Esta é a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Mesmo que tire todas as opulências materiais de um devoto, o Senhor imediatamente lhe oferece uma posição com a qual os semideuses não podem sequer sonhar. Existem muitos exemplos disso na história do serviço devocional. Pode-se mencionar a opulência de Sudāmā Vipra. Sudāmā Vipra sofreu severa escassez material, mas não se perturbou nem se desviou do serviço devocional. Então, por Sua misericórdia, o Senhor Kṛṣṇa acabou colocando-o em posição elevada. Aqui, a palavra *mad-āśrayaḥ* é muito significativa. Porque o Senhor quis dar a Bali Mahārāja a excelsa posição de Indra, os semideuses naturalmente poderiam invejá-lo e lutar para perturbar a sua posição. Mas a Suprema Personalidade de Deus assegurou a Bali Mahārāja que ele sempre permaneceria sob a proteção do Senhor (*mad-āśrayaḥ*).

VERSO 32

तावत् सुतलमध्यास्तां विश्वकर्मविनिर्मितम् ।
यदाधयो व्याधयश्च क्लमस्तन्द्रा पराभवः ।
नोपसर्गा निवसतां संभवन्ति ममेक्षया ॥३२॥

tāvat sutalam adhyāstāṁ
viśvakarma-vinirmitam
yad ādhayo vyādhayaś ca
klamas tandrā parābhavaḥ
nopasargā nivasatāṁ
sambhavanti mamekṣayā

tāvat—enquanto não estiveres no posto do Senhor Indra; *sutalam*—no planeta conhecido como Sutala; *adhyāstām*—vai viver lá e ocupa esse lugar; *viśvakarma-vinirmitam*—que é especialmente criado por Viśvakarmā; *yat*—onde; *ādhayaḥ*—misérias relacionadas com a mente; *vyādhayaḥ*—misérias referentes ao corpo; *ca*—também; *klamaḥ*—fadiga; *tandrā*—tontura ou preguiça; *parābhavaḥ*—sair derrotado; *na*—não; *upasargāḥ*—sintomas de outros distúrbios; *nivasatām*—daqueles que vivem ali; *sambhavanti*—tornam-se possíveis; *mama*—Minha; *īkṣayā*—pela vigilância especial.

TRADUÇÃO

Enquanto não se estabelece na posição de rei dos céus, Bali Mahārāja ficará vivendo no planeta Sutala, que foi feito por Viśvakarmā, de acordo com Minha ordem. Porque é especialmente protegido por Mim, esse planeta está livre das misérias mentais e corpóreas, da fadiga, da tontura, da derrota e de todos os outros distúrbios. Bali Mahārāja, podes agora viver lá pacificamente.

SIGNIFICADO

Viśvakarmā é o engenheiro ou arquiteto designado para as construções palacianas dos planetas celestiais. Portanto, como foi escolhido para construir a residência de Bali Mahārāja, os prédios e palácios do planeta Sutala seriam pelo menos iguais aos dos planetas celestiais. Outra vantagem desse lugar projetado para Bali Mahārāja é que este não seria incomodado por nenhuma calamidade externa. Ademais, não seria perturbado pelas misérias mentais e corpóreas. Tudo isso faz parte dos aspectos extraordinários do planeta Sutala, onde Bali Mahārāja iria viver.

Nos textos védicos, encontramos descrições de muitos diferentes planetas, onde há muitos e muitos palácios, centenas e milhares de

vezes superiores àqueles que conhecemos neste planeta Terra. Quando falamos de palácios, isso naturalmente inclui a presença de grandes cidades e metrópolis. Infelizmente, ao tentarem explorar outros planetas, os cientistas modernos só conseguem ver pedra e areia. É óbvio que eles podem continuar com suas frívolas viagens espaciais, mas os estudantes da literatura védica jamais acreditarão neles ou darão alguma importância ao fato de eles explorarem outros planetas.

VERSO 33

इन्द्रसेन महाराज याहि भो भद्रमस्तु ते ।
सुतलं स्वर्गिभिः प्रार्थ्यं ज्ञातिभिः परिवारितः ॥३३॥

indrasena mahārāja
yāhi bho bhadram astu te
sutalaṁ svargibhiḥ prārthyaṁ
jñātibhiḥ parivāritaḥ

indrasena—ó Mahārāja Bali; *mahārāja*—ó rei; *yāhi*—é melhor que vós; *bhoḥ*—ó rei; *bhadram*—toda a prosperidade; *astu*—seja; *te*—para ti; *sutalam*—no planeta conhecido como Sutala; *svargibhiḥ*—pelos semideuses; *prārthyam*—desejado; *jñātibhiḥ*—por teus membros familiares; *parivāritaḥ*—cercado.

TRADUÇÃO

Ó Bali Mahārāja [Indrasena], podes então ir para o planeta Sutala, que é desejado até mesmo pelos semideuses. Vive aí pacificamente, cercado por teus amigos e parentes. Desejo-te toda a boa fortuna!

SIGNIFICADO

Bali Mahārāja foi transferido do planeta celestial para o planeta Sutala, que é centenas de vezes melhor do que o céu, como indicam as palavras *svargibhiḥ prārthyam*. Quando a Suprema Personalidade de Deus priva Seu devoto de todas as opulências materiais, isso não significa que o Senhor deixe-o na pobreza; ao contrário, o Senhor eleva-o a uma posição superior. A Suprema Personalidade de Deus

não pediu que Bali Mahārāja se afastasse de sua família; ao contrário, o Senhor permitiu-lhe permanecer com seus membros familiares (*jñātibhiḥ parivāritaḥ*).

VERSO 34

न त्वामभिभविष्यन्ति लोकेशाः किमुतापरे ।
त्वच्छासनातिगान् दैत्यांश्चक्रं मे सूदयिष्यति ॥३४॥

na tvām abhibhaviṣyanti
lokeśāḥ kim utāpare
tvac-chāsanātigān daityāṁś
cakraṁ me sūdayiṣyati

na—não; *tvām*—a ti; *abhibhaviṣyanti*—serão capazes de vencer; *loka-īśāḥ*—as deidades predominantes de vários planetas; *kim uta apare*—que falar então das pessoas comuns; *tvat-śāsana-atigān*—que transgridem tuas leis; *daityān*—esses demônios; *cakram*—disco; *me*—Meu; *sūdayiṣyati*—matará.

TRADUÇÃO

No planeta Sutala, se nem mesmo as deidades predominantes de outros planetas serão capazes de vencer-te, que falar então das pessoas comuns? Quanto aos demônios, se transgredirem tuas leis, serão mortos pelo Meu disco.

VERSO 35

रक्षिष्ये सर्वतोऽहं त्वां सानुगं सपरिच्छदम् ।
सदा सन्निहितं वीर तत्र मां द्रक्ष्यते भवान् ॥३५॥

rakṣiṣye sarvato 'haṁ tvāṁ
sānugaṁ saparicchadam
sadā sannihitaṁ vīra
tatra māṁ drakṣyate bhavān

rakṣiṣye—protegerei; *sarvataḥ*—em todos os sentidos; *aham*—Eu; *tvām*—a ti; *sa-anugam*—com teus associados; *sa-paricchadam*—com

tua parafernália; *sadā*—sempre; *sannihitam*—situado por perto; *vīra*—ó grande herói; *tatra*—lá, na tua morada; *mām*—a Mim; *drakṣyate*—serás capaz de ver; *bhavān*—tu.

TRADUÇÃO

Ó grande herói, sempre estarei contigo e, em todos os sentidos, protegerei tanto a ti quanto aos teus associados e parafernália. Além disso, sempre serás capaz de ver-Me lá.

VERSO 36

तत्र दानवदैत्यानां सङ्गात् ते भाव आसुरः ।
दृष्ट्वा मदनुभावं वै सद्यः कुण्ठो विनङ्क्ष्यति ॥३६॥

tatra dānava-daityānāṁ
saṅgāt te bhāva āsuraḥ
dṛṣṭvā mad-anubhāvaṁ vai
sadyaḥ kuṇṭho vinaṅkṣyati

tatra—naquele lugar; *dānava-daityānām*—dos demônios e Dānavas; *saṅgāt*—devido à associação; *te*—tua; *bhāvaḥ*—mentalidade; *āsuraḥ*—demoníaca; *dṛṣṭvā*—observando; *mat-anubhāvam*—Meu poder superexcelente; *vai*—na verdade; *sadyaḥ*—logo, logo; *kuṇṭhaḥ*—ansiedade; *vinaṅkṣyati*—extinguir-se-ão.

TRADUÇÃO

Porque então verás o Meu poder supremo, tuas idéias e ansiedades materiais, surgidas através de tua associação com os demônios e Dānavas, imediatamente dissipar-se-ão.

SIGNIFICADO

O Senhor garantiu dar a Bali Mahārāja toda a proteção, e finalmente assegurou-lhe proteção contra os efeitos da má associação com os demônios. Bali Mahārāja decerto tornou-se um grande devoto, mas ainda estava ansioso porque sua associação não fora puramente devocional. A Suprema Personalidade de Deus, portanto, assegurou-lhe que sua mentalidade demoníaca seria aniquilada. Em outras palavras, através da associação com os devotos, a mentalidade demoníaca é exterminada.

satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido
bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ
(*Bhāg.* 3.25.25)

Ao associarem-se com devotos ocupados em glorificar a Suprema Personalidade de Deus, os demônios pouco a pouco tornam-se devotos puros.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Vigésimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Bali Mahārāja entrega a sua vida."*

tatra dānava-daityānāṁ
saṅgāt te bhāva āsuraḥ
dṛṣṭvā mad-anubhāvaṁ vai
sadyaḥ kuṇṭho vinaṅkṣyati

tatra—naquele lugar; *dānava-daityānām*—dos demônios e Dānavas; *saṅgāt*—devido à associação; *te*—tua; *bhāvaḥ*—mentalidade; *āsuraḥ*—demoníaca; *dṛṣṭvā*—observando; *mat-anubhāvam*—Meu poder superexcelente; *vai*—na verdade; *sadyaḥ*—logo, logo; *kuṇṭhaḥ*—ansiedade; *vinaṅkṣyati*—extinguir-se-ão.

TRADUÇÃO

Porque então verás o Meu poder supremo, tuas idéias e ansiedades materiais, surgidas através de tua associação com os demônios e Dānavas, imediatamente dissipar-se-ão.

SIGNIFICADO

O Senhor garantiu dar a Bali Mahārāja toda a proteção, e finalmente assegurou-lhe proteção contra os efeitos da má associação com os demônios. Bali Mahārāja decerto tornou-se um grande devoto, mas ainda estava ansioso porque sua associação não fora puramente devocional. A Suprema Personalidade de Deus, portanto, assegurou-lhe que sua mentalidade demoníaca seria aniquilada. Em outras palavras, através da associação com os devotos, a mentalidade demoníaca é exterminada.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Os semideuses recuperam os planetas celestiais

Este capítulo descreve como Bali Mahārāja, juntamente com seu avô Prahlāda Mahārāja, entrou no planeta Sutala e como a Suprema Personalidade de Deus permitiu que Indra fosse readmitido no planeta celestial.

A grande alma, Bali Mahārāja, sentiu que o ganho máximo na vida é alcançar o serviço devocional, no refúgio dos pés de lótus do Senhor, em plena rendição. Estando fixo nessa conclusão, com o coração cheio de devoção extática e com os olhos repletos de lágrimas, ofereceu reverências à Personalidade de Deus. Depois, com seus associados, entrou no planeta conhecido como Sutala. Assim, a Suprema Personalidade de Deus satisfez o desejo de Aditi e reinstalou o Senhor Indra. Prahlāda Mahārāja, sabendo que Bali fora libertado do aprisionamento, descreveu então os passatempos transcendentais da Suprema Personalidade de Deus neste mundo material. Prahlāda Mahārāja louvou o fato de o Senhor Supremo criar o mundo material, ser igual com todos e, assim como uma árvore-dos-desejos, ser extremamente liberal com os devotos. Na verdade, Prahlāda Mahārāja disse que o Senhor é muito bondoso não apenas com Seus devotos, mas também com os demônios. Dessa maneira, ele descreveu a ilimitada e imotivada misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Então, de mãos postas, ofereceu suas respeitosas reverências ao Senhor, e após circungirar o Senhor, também entrou no planeta Sutala, de acordo com a ordem do Senhor. Daí, o Senhor ordenou a Śukrācārya que relatasse as falhas e erros cometidos por Bali Mahārāja na execução da cerimônia sacrificatória. Cantando os santos nomes do Senhor, Śukrācārya livrou-se das ações fruitivas, e explicou como o canto pode extinguir todos

os defeitos da alma condicionada. Em seguida, ele completou a cerimônia sacrificatória que fora preparada por Bali Mahārāja. Todas as grandes pessoas santas aceitaram o Senhor Vāmanadeva como o benfeitor do Senhor Indra porque Ele propiciou a Indra voltar a seu planeta celestial. Aceitaram a Suprema Personalidade de Deus como o mantenedor de todos os afazeres do Universo. Estando muito feliz, Indra, juntamente com seus associados, colocou-se diante de Vāmanadeva e, em seu aeroplano, entrou novamente no planeta celestial. Tendo visto as maravilhosas atividades do Senhor Viṣṇu na arena de sacrifícios montada por Bali Mahārāja, todos os semideuses, pessoas santas, Pitās, Bhūtas e Siddhas não se cansaram de glorificar o Senhor. Na conclusão, o capítulo afirma que a atividade mais auspiciosa da alma condicionada é cantar e ouvir as gloriosas atividades do Senhor Viṣṇu.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
इत्युक्तवन्तं पुरुषं पुरातनं
महानुभावोऽखिलसाधुसंमतः ।
बद्धाञ्जलिर्बाष्पकलाकुलेक्षणो
भक्त्युत्कलो गद्गदया गिराब्रवीत् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
ity uktavantaṁ puruṣaṁ purātanaṁ
mahānubhāvo 'khila-sādhu-sammataḥ
baddhāñjalir bāṣpa-kalākulekṣaṇo
bhakty-utkalo gadgadayā girābravīt

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *uktavantam*—por ordem da Suprema Personalidade de Deus; *puruṣam*—à Suprema Personalidade de Deus; *purātanam*—o mais velho de todos; *mahā-anubhāvaḥ*—Bali Mahārāja, que era uma grande e sublime alma; *akhila-sādhu-sammataḥ*—como aprovado por todas as pessoas santas; *baddha-añjaliḥ*—com as mãos postas; *bāṣpa-kala-ākula-īkṣaṇaḥ*—cujos olhos estavam rasos d'água; *bhakti-utkalaḥ*—cheio de devoção extática; *gadgadayā*—que eram balbuciantes devido ao êxtase devocional; *girā*—com essas palavras; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Quando a suprema, antiga e eterna Personalidade de Deus acabou de falar a Bali Mahārāja, que é universalmente aceito como um devoto puro do Senhor, e é portanto uma grande alma, Bali Mahārāja, com os olhos cheios de lágrimas, com as mãos postas e com a voz embargada devido ao êxtase devocional, respondeu com as seguintes palavras.

VERSO 2

श्रीबलिरुवाच
अहो प्रणामाय कृतः समुद्यमः
प्रपन्नभक्तार्थविधौ समाहितः ।
यल्लोकपालैस्त्वदनुग्रहोऽमरै-
रलब्धपूर्वोऽपसदेऽसुरेऽर्पितः ॥ २ ॥

śrī-balir uvāca
aho praṇāmāya kṛtaḥ samudyamaḥ
prapanna-bhaktārtha-vidhau samāhitaḥ
yal loka-pālais tvad-anugraho 'marair
alabdha-pūrvo 'pasade 'sure 'rpitaḥ

śrī-baliḥ uvāca—Bali Mahārāja disse; *aho*—oh!; *praṇāmāya*—oferecer minhas respeitosas reverências; *kṛtaḥ*—eu fiz; *samudyamaḥ*—somente um esforço; *prapanna-bhakta-artha-vidhau*—nos princípios reguladores observados pelos devotos puros; *samāhitaḥ*—é capaz; *yat*—isto; *loka-pālaiḥ*—pelos líderes dos vários planetas; *tvat-anugrahaḥ*—Vossa misericórdia imotivada; *amaraiḥ*—pelos semideuses; *alabdha-pūrvaḥ*—não alcançada anteriormente; *apasade*—a uma pessoa caída como eu; *asure*—pertencente à comunidade de *asuras;* *arpitaḥ*—dotou.

TRADUÇÃO

Bali Mahārāja disse: Como surte um efeito maravilhoso o simples fato de tentar oferecer reverências a Vós! Esforcei-me apenas para oferecer-Vos reverências, porém, mesmo assim, a tentativa foi tão exitosa como a dos devotos puros. A misericórdia imotivada que mostrastes a mim, um demônio caído, jamais foi alcançada nem mesmo pelos semideuses ou líderes dos vários planetas.

SIGNIFICADO

Quando Vāmanadeva apareceu diante de Bali Mahārāja, este imediatamente quis oferecer-Lhe respeitosas reverências, porém, devido à presença de Śukrācārya e de outros associados demoníacos, foi incapaz de fazê-lo. Entretanto, o Senhor é tão misericordioso que, embora Bali Mahārāja de fato não tivesse oferecido reverências, mas apenas tentasse oferecê-las mentalmente, a Suprema Personalidade de Deus abençoou-o, dando-lhe mais misericórdia do que os próprios semideuses poderiam jamais esperar. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (2.40), *svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt:* "Mesmo um pequeno avanço neste caminho pode proteger-nos da mais perigosa espécie de temor." A Suprema Personalidade de Deus é conhecido como *bhāva-grāhī janārdana* porque extrai apenas a essência da atitude do devoto. Se o devoto é sincero e se rende, o Senhor, que é a Superalma nos corações de todos, imediatamente entende isto. Logo, muito embora externamente um devoto talvez não execute serviço completo, se no íntimo ele é sincero e sério, o Senhor, mesmo assim, acolhe seu serviço. Portanto, o Senhor é conhecido como *bhāva-grāhī janārdana* porque extrai a essência da mentalidade devocional da pessoa.

VERSO 3

श्रीशुक उवाच

इत्युक्त्वा हरिमानत्य ब्रह्माणं सभवं ततः ।
विवेश सुतलं प्रीतो बलिर्मुक्तः सहासुरैः ॥ ३ ॥

śrī-śuka uvāca
ity uktvā harim ānatya
brahmāṇaṁ sabhavaṁ tataḥ
viveśa sutalaṁ prīto
balir muktaḥ sahāsuraiḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti uktvā*—falando isto; *harim*—à Suprema Personalidade de Deus, Hari; *ānatya*—oferecendo reverências; *brahmāṇam*—ao Senhor Brahmā; *sa-bhavam*—com o Senhor Śiva; *tataḥ*—em seguida; *viveśa*—ele entrou; *sutalam*—no planeta Sutala; *prītaḥ*—estando plenamente satisfeito; *baliḥ*—Bali

Mahārāja; *muktaḥ*—assim libertado; *saha asuraiḥ*—com seus associados, os *asuras.*

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Após proferir essas palavras, Bali Mahārāja ofereceu suas reverências primeiramente à Suprema Personalidade de Deus, Hari, e depois ao Senhor Brahmā e ao Senhor Śiva. Assim, libertou-se do cativeiro de nāga-pāśa [as cordas de Varuṇa], e, plenamente satisfeito, entrou no planeta conhecido como Sutala.

VERSO 4

एवमिन्द्राय भगवान् प्रत्यानीय त्रिविष्टपम् ।
पूरयित्वादितेः काममशासत् सकलं जगत् ॥ ४ ॥

evam indrāya bhagavān
pratyānīya triviṣṭapam
pūrayitvāditeḥ kāmam
aśāsat sakalaṁ jagat

evam—dessa maneira; *indrāya*—ao rei Indra; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *pratyānīya*—devolvendo; *triviṣṭapam*—a sua supremacia nos planetas celestiais; *pūrayitvā*—satisfazendo; *aditeḥ*—de Aditi; *kāmam*—o desejo; *aśāsat*—governou; *sakalam*—todo; *jagat*—o Universo.

TRADUÇÃO

Tendo assim entregue a propriedade dos planetas celestiais a Indra e tendo satisfeito o desejo de Aditi, a mãe dos semideuses, a Suprema Personalidade de Deus governou os afazeres do Universo.

VERSO 5

लब्धप्रसादं निर्मुक्तं पौत्रं वंशधरं बलिम् ।
निशाम्य भक्तिप्रवणः प्रह्राद इदमब्रवीत् ॥ ५ ॥

labdha-prasādaṁ nirmuktaṁ
pautraṁ vaṁśa-dharaṁ balim

niśāmya bhakti-pravaṇaḥ
prahrāda idam abravīt

labdha-prasādam—que alcançou as bênçãos do Senhor; *nirmuktam*—que foi libertado do cativeiro; *pautram*—seu neto; *vaṁśa-dharam*—o descendente; *balim*—Bali Mahārāja; *niśāmya*—após acabar ouvindo; *bhakti-pravaṇaḥ*—com plena devoção extática; *prahrādaḥ*—Prahlāda Mahārāja; *idam*—isto; *abravīt*—falou.

TRADUÇÃO

Ao ficar sabendo como Bali Mahārāja, seu neto e descendente, fora libertado do cativeiro e como alcançara a bênção do Senhor, Prahlāda Mahārāja falou da seguinte maneira, num tom de grande devoção extática.

VERSO 6

श्रीप्रह्लाद उवाच
नेमं विरिञ्चो लभते प्रसादं
न श्रीर्न शर्वः किमुतापरेऽन्ये ।
यन्नोऽसुराणामसि दुर्गपालो
विश्वाभिवन्द्यैरभिवन्दिताङ्घ्रिः ॥ ६ ॥

śrī-prahrāda uvāca
nemaṁ viriñco labhate prasādaṁ
na śrīr na śarvaḥ kim utāpare 'nye
yan no 'surāṇām asi durga-pālo
viśvābhivandyair abhivanditāṅghriḥ

śrī-prahrādaḥ uvāca—Prahlāda Mahārāja disse; *na*—não; *imam*—esta; *viriñcaḥ*—nem mesmo o Senhor Brahmā; *labhate*—pode alcançar; *prasādam*—bênção; *na*—nem; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *na*—nem; *śarvaḥ*—o Senhor Śiva; *kim uta*—que dizer de; *apare anye*—outros; *yat*—bênção esta; *naḥ*—nosso; *asurāṇām*—os demônios; *asi*—tornastes-Vos; *durga-pālaḥ*—o mantenedor; *viśva-abhivandyaiḥ*—pelas personalidades, tais como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, que são adorados em todo o Universo; *abhivandita-aṅghriḥ*—cujos pés de lótus são adorados.

TRADUÇÃO

Prahlāda Mahārāja disse: Ó Suprema Personalidade de Deus, sois universalmente adorado; até mesmo o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva adoram Vossos pés de lótus. Contudo, embora sejais tão grande personalidade, bondosamente prometestes proteger a nós, os demônios. Creio que essa bondade jamais foi alcançada nem mesmo pelo Senhor Brahmā, pelo Senhor Śiva ou por Lakṣmī, a deusa da fortuna; portanto, fica muito mais difícil de ela ser obtida pelos outros semideuses ou pessoas comuns.

SIGNIFICADO

A palavra *durga-pāla* é significativa. A palavra *durga* significa "aquilo que não cede muito facilmente". De um modo geral, *durga* refere-se a um forte, onde não se pode entrar mui facilmente. Outro significado de *durga* é "dificuldade". Como prometera proteger de todos os perigos Bali Mahārāja e seus associados, a Suprema Personalidade de Deus é chamado aqui de *durga-pāla*, o Senhor que protege de todas as condições miseráveis.

VERSO 7

यत्पादपद्ममकरन्दनिषेवणेन
ब्रह्मादयः शरणदाश्नुवते विभूतीः ।
कस्माद् वयं कुसृतयः खलयोनयस्ते
दाक्षिण्यदृष्टिपदवीं भवतः प्रणीताः ॥ ७ ॥

yat-pāda-padma-makaranda-niṣevaṇena
brahmādayaḥ śaraṇadāśnuvate vibhūtīḥ
kasmād vayaṁ kusṛtayaḥ khala-yonayas te
dākṣiṇya-dṛṣṭi-padavīṁ bhavataḥ praṇītāḥ

yat—de quem; *pāda-padma*—da flor de lótus dos pés; *makaranda*—do mel; *niṣevaṇena*—saboreando a doçura proveniente da prestação de serviço; *brahma-ādayaḥ*—grandes personalidades como o Senhor Brahmā; *śaraṇa-da*—ó meu Senhor, refúgio supremo de todos; *aśnuvate*—desfrutam de; *vibhūtīḥ*—bênçãos dadas por Vós; *kasmāt*—como; *vayam*—nós; *ku-sṛtayaḥ*—todos os assaltantes e ladrões; *khala-yonayaḥ*—nascidos de uma dinastia invejosa, a saber,

a dos demônios; *te*—esses *asuras; dākṣinya-dṛṣṭi-padavīm*—a posição concedida pelo olhar misericordioso; *bhavataḥ*—de Vossa Onipotência; *praṇītāḥ*—alcançamos.

TRADUÇÃO

Ó supremo refúgio de todos, grandes personalidades como Brahmā desfrutam de suas perfeições simplesmente saboreando o mel produzido através da prestação de serviço aos Vossos pés de lótus. Mas quanto a nós, que somos todos impostores e libertinos nascidos em famílias de demônios invejosos, como foi que recebemos Vossa misericórdia? Isso foi possível somente porque Vossa misericórdia é espontânea.

VERSO 8

चित्रं तवेहितमहोऽमितयोगमाया-
लीलाविसृष्टभुवनस्य विशारदस्य ।
सर्वात्मनः समदृशोऽविषमः स्वभावो
भक्तप्रियो यदसि कल्पतरुस्वभावः ॥ ८ ॥

citraṁ tavehitam aho 'mita-yogamāyā-
līlā-visṛṣṭa-bhuvanasya viśāradasya
sarvātmanaḥ samadṛśo 'viṣamaḥ svabhāvo
bhakta-priyo yad asi kalpataru-svabhāvaḥ

citram—muito maravilhosas; *tava īhitam*—todas as Vossas atividades; *aho*—oh!; *amita*—ilimitadas; *yogamāyā*—de Vossa potência espiritual; *līlā*—pelos passatempos; *visṛṣṭa-bhuvanasya*—de Vossa Onipotência, por quem todos os Universos foram criados; *viśāradasya*—de Vossa Onipotência, que é hábil em todos os sentidos; *sarva-ātmanaḥ*—de Vossa Onipotência, que penetra tudo; *sama-dṛśaḥ*—e que é igual com todos; *aviṣamaḥ*—sem discriminação; *svabhāvaḥ*—esta é Vossa característica; *bhakta-priyaḥ*—nessas circunstâncias, Vós Vos tornais favorável aos devotos; *yat*—porque; *asi*—sois; *kalpataru-svabhāvaḥ*—dotado da característica de uma árvore-dos-desejos.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, Vossos passatempos são todos maravilhosamente realizados por Vossa inconcebível energia espiritual, através de cujo reflexo pervertido, a energia material, criastes todos os Universos. Como Superalma de todas as entidades vivas, sois ciente de tudo, e portanto decerto sois equânime com todos. Não obstante, favoreceis Vossos devotos. Entretanto, isto não é parcialidade, pois Vossa característica é como a de uma árvore-dos-desejos, que produz tudo de acordo com nossos desejos.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.29), o Senhor diz:

samo 'haṁ sarva-bhūteṣu
na me dveṣyo 'sti na priyaḥ
ye bhajanti tu māṁ bhaktyā
mayi te teṣu cāpy aham

"Não invejo ninguém, nem tenho parcialidade com ninguém. Sou igual com todos. Porém, todo aquele que Me preste serviço com devoção é um amigo, está em Mim, e também sou seu amigo." A Suprema Personalidade de Deus decerto é igual com todas as entidades vivas, mas o devoto que plenamente se rende aos pés de lótus do Senhor é diferente de um não-devoto. Em outras palavras, todos podem refugiar-se nos pés de lótus do Senhor para desfrutar das mesmas bênçãos outorgadas pelo Senhor, mas os não-devotos não adotam este procedimento, e portanto sofrem as conseqüências criadas pela energia material. Podemos entender este fato através de um simples exemplo. O rei ou o governo são iguais com todos os cidadãos. Portanto, se um cidadão que reúne condições de receber favores especiais do governo recebe esses favores, isso não significa que o governo é parcial. Aquele que sabe como receber favores da autoridade pode recebê-los, mas aquele que não sabe como recebê-los negligencia esses favores e não os recebe. Existem duas classes de homens — os demônios e os semideuses. Os semideuses conhecem perfeitamente bem a posição do Senhor Supremo, e portanto obedecem-Lhe, mas mesmo que saibam da supremacia da Suprema Personalidade de Deus, os demônios propositadamente desafiam Sua autoridade. Portanto, o Senhor faz distinções de acordo com

a mentalidade do ser vivo, porém, afora isto, Ele é igual com todos. Como uma árvore-dos-desejos, o Senhor satisfaz os desejos daqueles que se refugiam nEle, mas se alguém prefere não se refugiar, ele é diferente da alma rendida. Todo aquele que se refugia nos pés de lótus do Senhor é favorecido pelo Senhor, não importa se essa pessoa é um demônio ou um semideus.

VERSO 9

श्रीभगवानुवाच
वत्स प्रह्राद भद्रं ते प्रयाहि सुतलालयम् ।
मोदमानः स्वपौत्रेण ज्ञातीनां सुखमावह ॥ ९ ॥

śrī-bhagavān uvāca
vatsa prahrāda bhadraṁ te
prayāhi sutalālayam
modamānaḥ sva-pautreṇa
jñātīnāṁ sukham āvaha

śrī-bhagavān uvāca—a Personalidade de Deus disse; *vatsa*—ó Meu querido filho; *prahrāda*—ó Prahlāda Mahārāja; *bhadram te*—que toda a boa fortuna seja para ti; *prayāhi*—por favor, vai; *sutala-ālayam*—ao lugar conhecido como Sutala; *modamānaḥ*—em espírito de júbilo; *sva-pautreṇa*—com teu neto (Bali Mahārāja); *jñātīnām*—de teus parentes e amigos; *sukham*—felicidade; *āvaha*—simplesmente desfruta de.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido filho Prahlāda, que toda a boa fortuna fique contigo. Por enquanto, por favor, dirige-te ao lugar conhecido como Sutala e lá desfruta de felicidade com teu neto e teus outros parentes e amigos.

VERSO 10

नित्यं द्रष्टासि मां तत्र गदापाणिमवस्थितम् ।
मद्दर्शनमहाह्लादध्वस्तकर्मनिबन्धनः ॥१०॥

nityaṁ draṣṭāsi māṁ tatra
gadā-pāṇim avasthitam
mad-darśana-mahāhlāda-
dhvasta-karma-nibandhanaḥ

nityam—constantemente; *draṣṭā*—aquele que vê; *asi*—serás; *mām*—a Mim; *tatra*—lá (em Sutalaloka); *gadā-pāṇim*—com uma maça em Minha mão; *avasthitam*—situado ali; *mat-darśana*—vendo-Me naquela forma; *mahā-āhlāda*—pela grande bem-aventurança transcendental; *dhvasta*—tendo sido aniquilado; *karma-nibandhanaḥ*—o cativeiro das atividades fruitivas.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus assegurou a Prahlāda Mahārāja: Ali, serás capaz de ver-Me em Meu costumeiro aspecto, com o búzio, o disco, maça e lótus em Minha mão. Devido à tua bem-aventurança transcendental decorrente do fato de sempre Me veres pessoalmente, deixarás de ficar cativo às atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Karma-bandha, o cativeiro das atividades fruitivas, resulta em repetidos nascimentos e mortes. Ao realizar atividades fruitivas, a pessoa age de tal maneira que cria outro corpo para a sua próxima vida. Enquanto estiver apegada às atividades fruitivas, ela terá de aceitar outro corpo material. Esta repetida aceitação de corpos materiais chama-se *saṁsāra-bandhana*. Para interromper isto, o devoto é aconselhado a ver constantemente o Senhor Supremo. O *kaniṣṭha-adhikārī*, ou devoto neófito, é portanto aconselhado a visitar o templo todos os dias e ver regularmente a forma do Senhor. Com isto, o devoto neófito poderá livrar-se do cativeiro das atividades fruitivas.

VERSOS 11—12

श्रीशुक उवाच
आज्ञां भगवतो राजन्प्रह्रादो बलिना सह ।
बाढमित्यमलप्रज्ञो मूर्ध्न्याधाय कृताञ्जलिः ॥११॥
परिक्रम्यादिपुरुषं सर्वासुरचमूपतिः ।
प्रणतस्तदनुज्ञातः प्रविवेश महाबिलम् ॥१२॥

śrī-śuka uvāca
ājñāṁ bhagavato rājan
prahrādo balinā saha
bāḍham ity amala-prajño
mūrdhny ādhāya kṛtāñjaliḥ

parikramyādi-puruṣaṁ
sarvāsura-camūpatiḥ
praṇatas tad-anujñātaḥ
praviveśa mahā-bilam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ājñām*—a ordem; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *rājan*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *prahrādaḥ*—Mahārāja Prahlāda; *balinā saha*—acompanhado de Bali Mahārāja; *bāḍham*—sim, senhor, o que dizeis é perfeitamente correto; *iti*—assim; *amala-prajñaḥ*—Prahlāda Mahārāja, que tinha inteligência clara; *mūrdhni*—sobre sua cabeça; *ādhāya*—aceitando; *kṛta-añjaliḥ*—de mãos postas; *parikramya*—após circungirar; *ādi-puruṣam*—a suprema pessoa original, Bhagavān; *sarva-asura-camūpatiḥ*—o mestre de todos os líderes dos demônios; *praṇataḥ*—após oferecer reverências; *tat-anujñātaḥ*—recebendo permissão dEle (Senhor Vāmanadeva); *praviveśa*—entrou; *mahā-bilam*—no planeta conhecido como Sutala.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse: Acompanhado de Bali Mahārāja, meu querido rei Parīkṣit, Prahlāda Mahārāja, o mestre de todos os líderes dos demônios, ficou de mãos postas e acolheu sobre sua cabeça a ordem do Senhor Supremo. Após dizer sim ao Senhor, circungirá-lO e oferecer-Lhe respeitosas reverências, entrou no sistema planetário inferior, conhecido como Sutala.

VERSO 13

अथाहोशनसं राजन् हरिर्नारायणोऽन्तिके ।
आसीनमृत्विजां मध्ये सदसि ब्रह्मवादिनाम् ॥१३॥

athāhośanasaṁ rājan
harir nārāyaṇo 'ntike
āsīnam ṛtvijāṁ madhye
sadasi brahma-vādinām

atha—em seguida; *āha*—disse; *uśanasam*—a Śukrācārya; *rājan*—ó rei; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *nārāyaṇaḥ*—o Senhor; *antike*—por perto; *āsīnam*—que estava sentado; *ṛtvijām madhye*—no grupo de todos os sacerdotes; *sadasi*—na assembléia; *brahma-vādinām*—dos seguidores dos princípios védicos.

TRADUÇÃO

Hari, a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, dirigiu-se depois a Śukrācārya, que, com os sacerdotes [brahma, hotā, udgātā e adhvaryu], estava sentado ali pertinho, no meio da assembléia. Ó Mahārāja Parīkṣit, esses sacerdotes eram todos brahma-vādīs, seguidores dos princípios védicos que instruem sobre a realização de sacrifícios.

VERSO 14

ब्रह्मन् संतनु शिष्यस्य कर्मच्छिद्रं वितन्वतः ।
यत् तत् कर्मसु वैषम्यं ब्रह्मदृष्टं समं भवेत् ॥१४॥

brahman santanu śiṣyasya
karma-cchidraṁ vitanvataḥ
yat tat karmasu vaiṣamyam
brahma-dṛṣṭam samaṁ bhavet

brahman—ó *brāhmaṇa*; *santanu*—por favor, descreve; *śiṣyasya*—de teu discípulo; *karma-chidram*—as discrepâncias nas atividades fruitivas; *vitanvataḥ*—daquele que estava realizando sacrifícios; *yat tat*—aquilo que; *karmasu*—nas atividades fruitivas; *vaiṣamyam*—discrepância; *brahma-dṛṣṭam*—quando for julgada pelos *brāhmaṇas*; *samam*—equânime; *bhavet*—assim se tornará.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos brāhmaṇas, Śukrācārya, por favor descreve a falha ou erros de teu discípulo Bali Mahārāja, que se ocupou em realizar sacrifícios. Quando for julgada na presença de brāhmaṇas qualificados, esta falta será anulada.

SIGNIFICADO

Quando Bali Mahārāja e Prahlāda Mahārāja partiram para o planeta Sutala, o Senhor Viṣṇu perguntou a Śukrācārya que erro cometera Bali Mahārāja a ponto de Śukrācārya tê-lo amaldiçoado. Poder-se-ia argumentar que, uma vez que Bali Mahārāja agora deixara a cena, como suas faltas poderiam ser julgadas? Em resposta a isto, o Senhor Viṣṇu informou a Śukrācārya que não havia necessidade da presença de Bali Mahārāja, pois suas falhas e erros poderiam ser anulados se julgados pelos *brāhmaṇas.* Como veremos no próximo verso, Bali Mahārāja não tinha faltas; Śukrācārya o amaldiçoara indevidamente. Entretanto, isso foi melhor para Bali Mahārāja. Sendo amaldiçoado por Śukrācārya, Bali Mahārāja ficou desprovido de todas as suas posses, mas depois a Suprema Personalidade de Deus favoreceu-o devido à sua forte fé no serviço devocional. Evidentemente, o devoto não precisa ocupar-se em atividades fruitivas. Como se afirma nos *śāstras, sarvārhaṇam acyutejyā* (*Bhāg.* 4.31.14). Adorando Acyuta, a Suprema Personalidade de Deus, todos acabam ficando satisfeitos. Visto que Bali Mahārāja satisfizera a Suprema Personalidade de Deus, não havia falhas em sua realização de sacrifícios.

VERSO 15

श्रीशुक उवाच
कुतस्तत्कर्मवैषम्यं यस्य कर्मेश्वरो भवान् ।
यज्ञेशो यज्ञपुरुषः सर्वभावेन पूजितः ॥१५॥

śrī-śukra uvāca
kutas tat-karma-vaiṣamyaṁ
yasya karmeśvaro bhavān
yajñeśo yajña-puruṣaḥ
sarva-bhāvena pūjitaḥ

śrī-śukraḥ uvāca—Śrī Śukrācārya disse; *kutaḥ*—onde é que está; *tat*—dele (Bali Mahārāja); *karma-vaiṣamyam*—erro no desempenho de atividades fruitivas; *yasya*—de quem (Bali Mahārāja); *karma-īśvaraḥ*—o senhor de todas as atividades fruitivas; *bhavān*—Vossa Onipotência; *yajña-īśaḥ*—sois o desfrutador de todos os sacrifícios; *yajña-puruṣaḥ*—sois a pessoa para o prazer de quem todos os sacrifícios são oferecidos; *sarva-bhāvena*—em todos os aspectos; *pūjitaḥ*—tendo adorado.

TRADUÇÃO

Śukrācārya disse: Meu Senhor, sois o desfrutador e legislador de todas as realizações de sacrifício, e sois o yajña-puruṣa, a pessoa a quem se oferecem todos os sacrifícios. Se alguém Vos satisfaz plenamente, qual a possibilidade de haver falhas ou erros em suas realizações de sacrifício?

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (5.29), o Senhor diz que *bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram:* o Senhor, o proprietário supremo, é a verdadeira pessoa a quem se deve satisfazer através da realização de *yajñas.* O *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.9) diz:

varṇāśramācāravatā
puruṣeṇa paraḥ pumān
viṣṇur ārādhyate panthā
nanyat tat-toṣa-kāraṇam

Todos os sacrifícios ritualísticos védicos são realizados com o propósito de satisfazer o Senhor Viṣṇu, o *yajña-puruṣa.* As divisões da sociedade — *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra, brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa* — destinam-se todas a satisfazer o Senhor Supremo, Viṣṇu. Agir de acordo com este princípio da instituição *varṇāśrama* chama-se *varṇāśramācaraṇa.* No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.13), Sūta Gosvāmī diz:

ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā
varṇāśrama-vibhāgaśaḥ
svanuṣṭhitasya dharmasya
saṁsiddhir hari-toṣaṇam

"Ó melhor entre os duas vezes nascidos, conclui-se, portanto, que a perfeição máxima que se pode alcançar através do desempenho dos deveres prescritos, de acordo com as divisões de casta e ordens

de vida, é satisfazer a Personalidade de Deus." Tudo se presta a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, como satisfizera o Senhor, Bali Mahārāja não cometera faltas, e Śukrācārya admitiu que amaldiçoá-lo não foi um bom procedimento.

VERSO 16

मन्त्रतस्तन्त्रतश्छिद्रं देशकालार्हवस्तुतः ।
सर्वं करोति निश्छिद्रमनुसंकीर्तनं तव ॥१६॥

mantratas tantrataś chidraṁ
deśa-kālārha-vastutaḥ
sarvaṁ karoti niśchidram
anusaṅkīrtanaṁ tava

mantrataḥ—na indevida pronúncia dos *mantras* védicos; *tantrataḥ*—em insuficiente conhecimento para seguir os princípios reguladores; *chidram*—discrepância; *deśa*—no que diz respeito ao lugar; *kāla*—e ao tempo; *arha*—e ao recipiente; *vastutaḥ*—e à parafernália; *sarvam*—todos esses; *karoti*—faz; *niśchidram*—sem discrepância; *anusaṅkīrtanam*—constantemente cantando o santo nome; *tava*—de Vossa Onipotência.

TRADUÇÃO

Pode haver discrepâncias na pronúncia dos mantras e na prática dos princípios reguladores, e, além disso, pode haver discrepâncias no que diz respeito ao tempo, lugar, pessoa e parafernália. Porém, quando o santo nome de Vossa Onipotência é cantado, tudo se torna irrepreensível.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu recomenda:

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā

"Nesta era de desavenças e hipocrisia, o único meio de liberação é cantar o santo nome do Senhor. Não há outra maneira. Não há

outra maneira. Não há outra maneira." (*Bṛhan-nāradīya Purāṇa* 38.126) Nesta era de Kali, é sobremaneira difícil realizar perfeitamente cerimônias ritualísticas védicas ou sacrifícios. É raro encontrar alguém que consiga cantar os *mantras* védicos com pronúncia perfeita ou dispor da parafernália necessária às atividades aconselhadas nos *Vedas*. Portanto, o sacrifício recomendado para esta era é *saṅkīrtana*, o canto constante do santo nome do Senhor. *Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ* (*Bhāg.* 11.5.29). Ao invés de desperdiçar o tempo realizando sacrifícios védicos, aqueles que são inteligentes, aqueles que possuem bastante massa cinzenta, devem adotar o canto do santo nome do Senhor e assim realizar sacrifícios perfeitos. Observei que muitos líderes religiosos entregam-se à realização de *yajñas* e gastam centenas e milhares de rúpias em cerimônias sacrificatórias imperfeitas. Esta é uma lição para aqueles que desnecessariamente executam esses sacrifícios imperfeitos. Devemos seguir o conselho de Śrī Caitanya Mahāprabhu (*yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ*). Embora fosse um *brāhmaṇa* estrito muito voltado a atividades ritualísticas, Śukrācārya também admitiu que *niśchidram anusaṅkīrtanaṁ tava:* "Meu Senhor, o canto constante do santo nome de Vossa Onipotência torna tudo perfeito." Em Kali-yuga, as cerimônias ritualísticas védicas não podem ser realizadas tão perfeitamente como antes. Portanto, Śrīla Jīva Gosvāmī recomendou que, embora se deva tomar o cuidado de seguir todos os princípios em qualquer classe de atividades espirituais, especialmente na adoração à Deidade, ainda assim, há a possibilidade de erros, e deve-se compensar isso cantando o santo nome da Suprema Personalidade de Deus. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, damos ênfase especial ao canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa em todas as atividades.

VERSO 17

तथापि वदतो भूमन् करिष्याम्यनुशासनम् ।
एतच्छ्रेयः परं पुंसां यत् तवाज्ञानुपालनम् ॥१७॥

tathāpi vadato bhūman
kariṣyāmy anuśāsanam
etac chreyaḥ paraṁ puṁsāṁ
yat tavājñānupālanam

tathāpi—embora não houvesse falhas da parte de Bali Mahārāja; *vadataḥ*—devido à Vossa ordem; *bhūman*—ó Supremo; *kariṣyāmi*—devo executar; *anuśāsanam*—porque é Vossa ordem; *etat*—isto é; *śreyaḥ*—aquilo que é auspiciosíssimo; *param*—supremo; *puṁsām*—de todas as pessoas; *yat*—porque; *tava ājñā-anupālanam*—obedecer à Vossa ordem.

TRADUÇÃO

Senhor Viṣṇu, devo todavia agir em obediência à Vossa ordem, porque obedecer à Vossa ordem é muito auspicioso e é este o primeiro dever de todos.

VERSO 18

श्रीशुक उवाच
प्रतिनन्द्य हरेराज्ञामुशना भगवानिति ।
यज्ञच्छिद्रं समाधत्त बलेर्विप्रर्षिभिः सह ॥१८॥

śrī-śuka uvāca
pratinandya harer ājñām
uśanā bhagavān iti
yajña-cchidraṁ samādhatta
baler viprarṣibhiḥ saha

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *pratinandya*—oferecendo todas as reverências; *hareḥ*—da Personalidade de Deus; *ājñām*—a ordem; *uśanāḥ*—Śukrācārya; *bhagavān*—o poderosíssimo; *iti*—assim; *yajña-chidram*—discrepâncias na realização de sacrifícios; *samādhatta*—determinou-se a reparar; *baleḥ*—de Bali Mahārāja; *vipra-ṛṣibhiḥ*—os melhores *brāhmaṇas; saha*—juntamente com.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Dessa maneira, o poderosíssimo Śukrācārya aceitou com todo o respeito a ordem da Suprema Personalidade de Deus. Juntamente com os melhores brāhmaṇas, ele começou a contrabalançar os erros cometidos nos sacrifícios realizados por Bali Mahārāja.

VERSO 19

एवं बलेर्महीं राजन् भिक्षित्वा वामनो हरिः ।
ददौ भ्रात्रे महेन्द्राय त्रिदिवं यत् परैर्हृतम् ॥१९॥

evaṁ baler mahīṁ rājan
bhikṣitvā vāmano hariḥ
dadau bhrātre mahendrāya
tridivaṁ yat parair hṛtam

evam—assim; *baleḥ*—de Bali Mahārāja; *mahīm*—a terra; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *bhikṣitvā*—após esmolar; *vāmanaḥ*—Sua Onipotência Vāmana; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *dadau*—entregou; *bhrātre*—ao Seu irmão; *mahā-indrāya*—Indra, o rei dos céus; *tridivam*—o sistema planetário dos semideuses; *yat*—que; *paraiḥ*—por outros; *hṛtam*—foi tomado.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, tendo então esmolado de Bali Mahārāja e, através deste processo, tendo conseguido dele toda a terra, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Vāmanadeva, entregou ao Seu irmão Indra toda a terra que fora arrebatada pelos inimigos deste.

VERSOS 20—21

प्रजापतिपतिर्ब्रह्मा देवर्षिपितृभूमिपैः ।
दक्षभृग्वङ्गिरोमुख्यैः कुमारेण भवेन च ॥२०॥
कश्यपस्यादितेः प्रीत्यै सर्वभूतभवाय च ।
लोकानां लोकपालानामकरोद् वामनं पतिम् ॥२१॥

prajāpati-patir brahmā
devarṣi-pitṛ-bhūmipaiḥ
dakṣa-bhṛgv-aṅgiro-mukhyaiḥ
kumāreṇa bhavena ca

kaśyapasyāditeḥ prītyai
sarva-bhūta-bhavāya ca

lokānāṁ loka-pālānām
akarod vāmanaṁ patim

prajāpati-patiḥ—o mestre de todos os Prajāpatis; *brahmā*—o Senhor Brahmā; *deva*—com os semideuses; *ṛṣi*—com as grandes pessoas santas; *pitṛ*—com os habitantes de Pitṛloka; *bhūmipaiḥ*—com os Manus; *dakṣa*—com Dakṣa; *bhṛgu*—com Bhṛgu Muni; *aṅgiraḥ*—com Aṅgirā Muni; *mukhyaiḥ*—com todos os líderes dos vários sistemas planetários; *kumāreṇa*—com Kārttikeya; *bhavena*—com o Senhor Śiva; *ca*—também; *kaśyapasya*—de Kaśyapa Muni; *aditeḥ*—de Aditi; *prītyai*—para o prazer; *sarva-bhūta-bhavāya*—para a prosperidade de todas as entidades vivas; *ca*—também; *lokānām*—de todos os sistemas planetários; *loka-pālānām*—das pessoas predominantes em todos os planetas; *akarot*—fizeram; *vāmanam*—Senhor Vāmana; *patim*—o líder supremo.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā [o mestre do rei Dakṣa e de todos os outros Prajāpatis], acompanhado por todos os semideuses, pelas grandes pessoas santas, pelos habitantes de Pitṛloka, pelos Manus, munis, e líderes tais como Dakṣa, Bhṛgu e Aṅgirā, bem como por Kārttikeya e o Senhor Śiva, aceitou o Senhor Vāmanadeva como o protetor de todos. Ele tomou esta conduta para o prazer de Kaśyapa Muni e de sua esposa Aditi e para o bem-estar de todos os habitantes do Universo, incluindo os seus vários líderes.

VERSOS 22-23

वेदानां सर्वदेवानां धर्मस्य यशसः श्रियः ।
मङ्गलानां व्रतानां च कल्पं स्वर्गापवर्गयोः ॥२२॥
उपेन्द्रं कल्पयांचक्रे पतिं सर्वविभूतये ।
तदा सर्वाणि भूतानि भृशं मुमुदिरे नृप ॥२३॥

vedānāṁ sarva-devānāṁ
dharmasya yaśasaḥ śriyaḥ
maṅgalānāṁ vratānāṁ ca
kalpaṁ svargāpavargayoḥ

upendraṁ kalpayāṁ cakre
patiṁ sarva-vibhūtaye
tadā sarvāṇi bhūtāni
bhṛśaṁ mumudire nṛpa

vedānām—(para a proteção) de todos os *Vedas; sarva-devānām*—de todos os semideuses; *dharmasya*—de todos os princípios da religião; *yaśasaḥ*—de toda a fama; *śriyaḥ*—de todas as opulências; *maṅgalānām*—de toda a prosperidade; *vratānām ca*—e de todos os votos; *kalpam*—o mais hábil; *svarga-apavargayoḥ*—da elevação aos planetas celestiais e de conseguir libertar-se do cativeiro material; *upendram*—Senhor Vāmanadeva; *kalpayām cakre*—eles fizeram este plano; *patim*—o mestre; *sarva-vibhūtaye*—para todos os propósitos; *tadā*—naquele momento; *sarvāṇi*—todas; *bhūtāni*—as entidades vivas; *bhṛśam*—muito; *mumudire*—ficaram felizes; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, Indra era considerado o rei de todo o Universo, mas os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā, queriam que Upendra, o Senhor Vāmanadeva, Se estabelecesse como o protetor dos Vedas, dos princípios da religião, da fama, da opulência, da prosperidade, dos votos, da elevação ao sistema planetário superior e da liberação. Portanto, aceitaram Upendra, o Senhor Vāmanadeva, como o mestre supremo de tudo. Esta decisão fez todas as entidades vivas extremamente felizes.

VERSO 24

ततस्त्विन्द्रः पुरस्कृत्य देवयानेन वामनम् ।
लोकपालैर्दिवं निन्ये ब्रह्मणा चानुमोदितः ॥२४॥

tatas tv indraḥ puraskṛtya
deva-yānena vāmanam
loka-pālair divaṁ ninye
brahmaṇā cānumoditaḥ

tataḥ—em seguida; *tu*—mas; *indraḥ*—o rei dos céus; *puraskṛtya*—mantendo adiante; *deva-yānena*—em um aeroplano usado pelos semideuses; *vāmanam*—o Senhor Vāmana; *loka-pālaiḥ*—com os líderes

de todos os outros planetas; *divam*—aos planetas celestiais; *ninye*—levou; *brahmaṇā*—pelo Senhor Brahmā; *ca*—também; *anumoditaḥ*—sendo apoiado.

TRADUÇÃO

Em seguida, juntamente com todos os líderes dos planetas celestiais, Indra, o rei dos céus, pôs-se diante do Senhor Vāmanadeva e, com a aprovação do Senhor Brahmā, levou-O ao planeta celeste num aeroplano celestial.

VERSO 25

प्राप्य त्रिभुवनं चेन्द्र उपेन्द्रभुजपालितः ।
श्रिया परमया जुष्टो मुमुदे गतसाध्वसः ॥२५॥

prāpya tri-bhuvanaṁ cendra
upendra-bhuja-pālitaḥ
śriyā paramayā juṣṭo
mumude gata-sādhvasaḥ

prāpya—após obter; *tri-bhuvanam*—os três mundos; *ca*—também; *indraḥ*—o rei dos céus; *upendra-bhuja-pālitaḥ*—sendo protegido pelos braços de Vāmanadeva, Upendra; *śriyā*—pela opulência; *paramayā*—pela suprema; *juṣṭaḥ*—sendo assim servido; *mumude*—desfrutou; *gata-sādhvasaḥ*—sem medo dos demônios.

TRADUÇÃO

Indra, o rei dos céus, sendo protegido pelos braços de Vāmanadeva, a Suprema Personalidade de Deus, recuperou assim seu governo sobre os três mundos e, supremamente opulento, destemido e deveras satisfeito, foi reinstalado em sua própria posição.

VERSOS 26—27

ब्रह्मा शर्वः कुमारश्च भृग्वाद्या मुनयो नृप ।
पितरः सर्वभूतानि सिद्धा वैमानिकाश्च ये ॥२६॥
सुमहत् कर्म तद् विष्णोर्गायन्तः परमद्भुतम् ।
धिष्ण्यानि स्वानि ते जग्मुरदितिं च शशंसिरे ॥२७॥

brahmā śarvaḥ kumāraś ca
bhṛgv-ādyā munayo nṛpa
pitaraḥ sarva-bhūtāni
siddhā vaimānikāś ca ye

sumahat karma tad viṣṇor
gāyantaḥ param adbhutam
dhiṣṇyāni svāni te jagmur
aditiṁ ca śaśaṁsire

brahmā—Senhor Brahmā; *śarvaḥ*—Senhor Śiva; *kumāraḥ ca*—também o Senhor Kārttikeya; *bhṛgu-ādyāḥ*—encabeçados por Bhṛgu Muni, um dos sete *ṛṣis; munayaḥ*—as pessoas santas; *nṛpa*—ó rei; *pitaraḥ*—os habitantes de Pitṛloka; *sarva-bhūtāni*—outras entidades vivas; *siddhāḥ*—os habitantes de Siddhaloka; *vaimānikāḥ ca*—seres humanos que, em aeroplanos, podem viajar por toda parte do espaço exterior; *ye*—essas pessoas; *sumahat*—altamente louváveis; *karma*—atividades; *tat*—todas essas (atividades); *viṣṇoḥ*—realizadas pelo Senhor Viṣṇu; *gāyantaḥ*—glorificando; *param adbhutam*—incomuns e maravilhosas; *dhiṣṇyāni*—para seus respectivos planetas; *svāni*—próprios; *te*—todos eles; *jagmuḥ*—partiram; *aditim ca*—bem como de Aditi; *śaśaṁsire*—louvaram todas essas atividades do Senhor.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, o Senhor Kārttikeya, o grande sábio Bhṛgu, outras pessoas santas, os habitantes de Pitṛloka e todas as outras entidades vivas ali presentes, incluindo os habitantes de Siddhaloka e as entidades vivas que viajam no espaço exterior transportadas em aeroplano, todos glorificaram as atividades incomuns do Senhor Vāmanadeva. Ó rei, enquanto cantavam acerca do Senhor e glorificavam-nO, retornaram aos seus respectivos planetas celestiais. Louvaram também a posição de Aditi.

VERSO 28

सर्वमेतन्मयाख्यातं भवतः कुलनन्दन ।
उरुक्रमस्य चरितं श्रोतॄणामघमोचनम् ॥२८॥

sarvaṁ etan mayākhyātaṁ
bhavataḥ kula-nandana
urukramasya caritaṁ
śrotṝṇām agha-mocanam

sarvam—todos; *etat*—estes episódios; *mayā*—por mim; *ākhyātam*—foram descritos; *bhavataḥ*—a ti; *kula-nandana*—ó Mahārāja Parīkṣit, o prazer da tua dinastia; *urukramasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *caritam*—atividades; *śrotṝṇām*—da audiência; *agha-mocanam*—esse processo de ouvir sobre as atividades do Senhor decerto aniquila os resultados das atividades pecaminosas.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parikṣit, prazer de tua dinastia, acabo de descrever-te tudo sobre as maravilhosas atividades da Suprema Personalidade de Deus, Vāmanadeva. Aqueles que ouvem isto decerto livram-se de todos os resultados de atividades pecaminosas.

VERSO 29

पारं महिम्न उरुविक्रमतो गृणानो
य: पार्थिवानि विममे स रजांसि मर्त्य: ।
किं जायमान उत जात उपैति मर्त्य
इत्याह मन्त्रदृगृषि: पुरुषस्य यस्य ॥२९॥

pāraṁ mahimna uruvikramato gṛṇāno
yaḥ pārthivāni vimame sa rajāṁsi martyaḥ
kiṁ jāyamāna uta jāta upaiti martya
ity āha mantra-dṛg ṛṣiḥ puruṣasya yasya

pāram—a medida; *mahimnaḥ*—das glórias; *uruvikramataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus, cujas atividades são maravilhosas; *gṛṇānaḥ*—pode contar; *yaḥ*—uma pessoa que; *pārthivāni*—de todo o planeta Terra; *vimame*—pode contar; *saḥ*—ela; *rajāṁsi*—os átomos; *martyaḥ*—um ser humano que esta sujeito à morte; *kim*—que; *jāyamānaḥ*—alguém que nascerá no futuro; *uta*—ou; *jātaḥ*—alguém que já nasceu; *upaiti*—pode fazer; *martyaḥ*—alguém sujeito à morte;

iti—assim; *āha*—disse; *mantra-dṛk*—que podia prever os *mantras* védicos; *ṛṣiḥ*—o grande santo Vasiṣṭha Muni; *puruṣasya*—da pessoa suprema; *yasya*—de quem.

TRADUÇÃO

Aquele que está sujeito à morte não pode medir as glórias da Suprema Personalidade de Deus, Trivikrama, Senhor Viṣṇu, assim como não pode contar o número de átomos em todo o planeta Terra. Pessoa alguma, quer tenha nascido ou esteja destinada a nascer, é capaz de realizar este feito. Isto foi cantado pelo grande sábio Vasiṣṭha.

SIGNIFICADO

Vasiṣṭha Muni deu um *mantra* referente ao Senhor Viṣṇu: *na te viṣṇor jāyamāno na jāto mahimnaḥ pāram anantam āpa.* Ninguém pode calcular a extensão das incomumente gloriosas atividades do Senhor. Infelizmente, existem pretensos cientistas que estão sujeitos à morte a cada momento, e que, através da especulação, estão tentando entender a maravilhosa criação do cosmo. Esta é uma tentativa tola. Há um tempo muito remoto, Vasiṣṭha Muni disse que no passado, ninguém pôde medir as glórias do Senhor e que, no futuro, ninguém conseguirá realizar este feito. Todos devem simplesmente satisfazer-se em ver as gloriosas atividades da criação do Senhor Supremo. Portanto, no *Bhagavad-gītā* (10.42), o Senhor diz que *viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam ekāṁśena sthito jagat:* "Com um simples fragmento de Mim, Eu penetro e sustento todo este Universo." O mundo material consiste em inúmeros Universos, cada um dos quais é repleto de inúmeros planetas, todos estes considerados como produtos da energia material da Suprema Personalidade de Deus. Entretanto, isto forma apenas um quarto da criação de Deus. Os outros três quartos da criação constituem o mundo espiritual. Entre os inúmeros planetas de apenas um Universo, os supostos cientistas não podem entender nem mesmo a Lua ou Marte, mas tentam desafiar a criação do Senhor Supremo e Sua energia incomum. Esses homens merecem ser chamados loucos. *Nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma* (*Bhāg.* 5.5.4). Tais loucos desperdiçam seu tempo, energia e dinheiro, tentando não fazer caso das atividades gloriosas de Urukrama, a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 30

य इदं देवदेवस्य हरेरद्भुतकर्मणः ।
अवतारानुचरितं शृण्वन् याति परां गतिम् ॥३०॥

ya idaṁ deva-devasya
harer adbhuta-karmaṇaḥ
avatārānucaritaṁ
śṛṇvan yāti parāṁ gatim

yaḥ—todo aquele que; *idam*—isto; *deva-devasya*—da Suprema Personalidade de Deus, que é adorado pelos semideuses; *hareḥ*—do Senhor Kṛṣṇa, Hari; *adbhuta-karmaṇaḥ*—cujas atividades são todas maravilhosas; *avatāra-anucaritam*—atividades realizadas por Suas diferentes encarnações; *śṛṇvan*—se alguém continua a ouvir; *yāti*—ele vai; *parām gatim*—à perfeição suprema, isto é, voltar ao lar, voltar ao Supremo.

TRADUÇÃO

Se alguém ouve sobre as atividades incomuns das várias encarnações da Suprema Personalidade de Deus, decerto eleva-se ao sistema planetário superior ou é até mesmo levado de volta ao lar, de volta ao Supremo.

VERSO 31

क्रियमाणे कर्मणीदं दैवे पित्र्येऽथ मानुषे ।
यत्र यत्रानुकीर्त्येत तत् तेषां सुकृतं विदुः ॥३१॥

kriyamāṇe karmaṇīdaṁ
daive pitrye 'tha mānuṣe
yatra yatrānukīrtyeta
tat teṣāṁ sukṛtaṁ viduḥ

kriyamāṇe—durante a realização; *karmaṇi*—de uma cerimônia ritualística; *idam*—esta descrição das características de Vāmanadeva; *daive*—para satisfazer os semideuses; *pitrye*—ou para satisfazer os

antepassados, como numa cerimônia *śrāddha; atha*—ou; *mānuṣe*—para o prazer da sociedade humana, como em casamentos; *yatra*—onde quer que; *yatra*—sempre que; *anukīrtyeta*—é descrito; *tat*—isto; *teṣām*—para eles; *sukṛtam*—auspicioso; *viduḥ*—deve-se entender.

TRADUÇÃO

Sempre que as atividades de Vāmanadeva são descritas no decorrer de uma cerimônia ritualística, quer a cerimônia seja realizada para satisfazer os semideuses, para satisfazer os antepassados em Pitṛloka, ou para celebrar algum evento social, tal como um casamento, essa cerimônia deve ser considerada extremamente auspiciosa.

SIGNIFICADO

Existem três espécies de cerimônias — especificamente, cerimônias para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus ou os semideuses, aquelas realizadas para celebrações sociais, tais como casamentos e aniversários, e aquelas destinadas a satisfazer os antepassados, como a cerimônia *śrāddha.* Em todas estas cerimônias, grandes somas de dinheiro são gastas em várias atividades. Aqui, porém, sugere-se que quando também recitam-se as maravilhosas atividades de Vāmanadeva, decerto a cerimônia será realizada com sucesso e estará livre de todas as discrepâncias.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Vigésimo Terceiro Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado ''Os semideuses recuperam os planetas celestiais.''*

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Matsya, a encarnação na qual o Senhor assume a forma de peixe

Este capítulo descreve a encarnação da Suprema Personalidade de Deus sob a forma de peixe, e também narra como Mahārāja Satyavrata salvou-se de uma inundação.

A Suprema Personalidade de Deus expande-Se através de *svāṁśa* (Suas expansões pessoais) e *vibhinnāṁśa* (Suas expansões como entidades vivas). Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (4.8), *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām:* a Suprema Personalidade de Deus aparece neste planeta para a proteção dos *sādhus,* ou devotos, e para a destruição dos canalhas, ou não-devotos. Ele desce especialmente para proteger as vacas, os *brāhmaṇas,* os semideuses, os devotos e o sistema de religião védica. Logo, Ele aparece em várias formas — às vezes como peixe, às vezes como javali, às vezes como Nṛsiṁhadeva, às vezes como Vāmanadeva e assim por diante — porém, qualquer que seja a forma ou encarnação que Ele assuma, embora Ele Se introduza na atmosfera dos modos da natureza material, Ele não é afetado. Este é um sinal de Seu supremo poder controlador. Embora Ele entre na atmosfera material, *māyā* não pode tocá-lO. Portanto, não se Lhe pode atribuir vestígio algum de qualidade material.

Certa vez, no final da *kalpa* anterior e no momento da aniquilação, um demônio chamado Hayagrīva queria arrebatar do Senhor Brahmā o conhecimento védico. Devido a isso, a Suprema Personalidade de Deus assumiu a encarnação de peixe, no começo do período de Svāyambhuva Manu, e salvou os *Vedas.* Durante o reinado de Cākṣuṣa Manu, houve um rei chamado Satyavrata, que era um grande e piedoso governante. Para salvá-lo, o Senhor apareceu pela segunda vez como a encarnação de peixe. O rei Satyavrata mais tarde tornou-se o filho do deus do Sol e era conhecido como Śrāddhadeva. Ele foi estabelecido como Manu pela Suprema Personalidade de Deus.

Para receber o favor da Suprema Personalidade de Deus, o rei Satyavrata passou a fazer a austeridade que consistia em subsistir

apenas bebendo água. Certa vez, enquanto executava essa austeridade às margens do rio Kṛtamālā e apresentava na palma de sua mão oblações de água, ele encontrou um pequeno peixe. O peixe recorreu ao rei, pedindo-lhe proteção, recomendando que este O mantivesse em lugar seguro. Embora o rei não soubesse que o peixinho era a própria Suprema Personalidade de Deus, na qualidade de rei, deu abrigo ao peixe e manteve-O numa jarra de água. O peixe, sendo a Suprema Personalidade de Deus, queria mostrar sua potência ao rei Satyavrata, e então imediatamente expandiu Seu corpo de tal maneira que não pôde continuar sendo contido na jarra de água. Daí, o rei pôs o peixe num grande poço, mas o poço também se tornou muito pequeno. Então, o rei pôs o peixe num lago, mas o lago também era insuficiente. Finalmente, o rei pôs o peixe no mar, mas nem mesmo o mar pôde acomodá-lO. Foi aí que o rei entendeu que o peixe era exatamente a Suprema Personalidade de Deus, e pediu ao Senhor que descrevesse Sua encarnação de peixe. A Personalidade de Deus, estando satisfeito com o rei, informou-o de que, dentro de uma semana, haveria uma inundação em todo o Universo e que a encarnação de peixe protegeria o rei, juntamente com os *ṛṣis*, as ervas, as sementes e outras entidades vivas, num barco, que seria preso ao chifre do peixe. Após dizer isto, o Senhor desapareceu. O rei Satyavrata ofereceu respeitosas reverências ao Senhor Supremo e continuou a meditar nEle. No decorrer do tempo, sobreveio a aniquilação, e o rei viu um barco aproximando-se dele. Após embarcar com os *brāhmaṇas* eruditos e pessoas santas, ele ofereceu orações em adoração à Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo está situado nos corações de todos, e por isso, no âmago do coração, ensinou a Mahārāja Satyavrata e às pessoas santas o conhecimento védico. Em seu próximo nascimento, o rei Satyavrata apareceu como Vaivasvata Manu, que é mencionado no *Bhagavad-gītā*. *Vivasvān manave prāha:* o deus do Sol falou a ciência do *Bhagavad-gītā* ao seu filho Manu. Como é filho de Vivasvān, este Manu é conhecido como Vaivasvata Manu.

VERSO 1

श्रीराजोवाच
भगवञ्छ्रोतुमिच्छामि हरेरद्भुतकर्मणः ।
अवतारकथामाद्यां मायामत्स्यविडम्बनम् ॥ १ ॥

śrī-rājovāca
bhagavañ chrotum icchāmi
harer adbhuta-karmaṇaḥ
avatāra-kathām ādyām
māyā-matsya-viḍambanam

śrī-rājā uvāca—o rei Parīkṣit disse; *bhagavan*—ó poderosíssimo; *śrotum*—ouvir; *icchāmi*—desejo; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus, Hari; *adbhuta-karmaṇaḥ*—cujas atividades são maravilhosas; *avatāra-kathām*—passatempos da encarnação; *ādyām*—primeira; *māyā-matsya-viḍambanam*—que tem simplesmente a aparência de um peixe.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit disse: A Suprema Personalidade de Deus, Hari, está eternamente situado em Sua posição transcendental, entretanto, Ele desce a este mundo material e manifesta-Se sob várias encarnações. Sua primeira encarnação foi a de um peixe enorme. Ó poderosíssimo Śukadeva Gosvāmī, desejo que me narres os passatempos dessa encarnação de peixe.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é todo-poderoso, no entanto, aceitou a forma de um peixe incomum. Esta é uma das dez encarnações originais do Senhor.

VERSOS 2—3

यदर्थमदधाद् रूपं मात्स्यं लोकजुगुप्सितम् ।
तमःप्रकृति दुर्मर्षं कर्मग्रस्त इवेश्वरः ॥ २ ॥
एतन्नो भगवन् सर्वं यथावद् वक्तुमर्हसि ।
उत्तमश्लोकचरितं सर्वलोकसुखावहम् ॥ ३ ॥

yad-artham adadhād rūpaṁ
mātsyaṁ loka-jugupsitam
tamaḥ-prakṛti-durmarṣaṁ
karma-grasta iveśvaraḥ

etan no bhagavan sarvaṁ
yathāvad vaktum arhasi
uttamaśloka-caritaṁ
sarva-loka-sukhāvaham

yat-artham—com que propósito; *adadhāt*—aceitou; *rūpam*—forma; *mātsyam*—de peixe; *loka-jugupsitam*—a qual decerto não é muito favorecida neste mundo; *tamaḥ*—no modo da ignorância; *prakṛti*—tal comportamento; *durmarṣam*—a qual decerto é muito dolorosa e condenada; *karma-grastaḥ*—alguém que está sob as leis do *karma; iva*—como; *īśvaraḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *etat*—todos esses fatos; *naḥ*—a nós; *bhagavan*—ó poderosíssimo sábio; *sarvam*—tudo; *yathāvat*—apropriadamente; *vaktum arhasi*—por favor, descreve; *uttamaśloka-caritam*—os passatempos da Suprema Personalidade de Deus; *sarva-loka-sukha-āvaham*—ouvindo os quais todos ficam felizes.

TRADUÇÃO

Qual o propósito pelo qual a Suprema Personalidade de Deus aceitou a abominável forma de peixe, exatamente como um ser vivo comum, sujeito às leis do karma, aceita diferentes formas? A forma de peixe decerto é condenada e cheia de dores terríveis. Ó meu senhor, qual era o propósito dessa encarnação? Por favor, explica-nos isto, pois ouvir a respeito dos passatempos do Senhor é aupicioso para todos.

SIGNIFICADO

A pergunta que Parīkṣit Mahārāja formulou a Śukadeva Gosvāmī baseava-se neste princípio afirmado pelo próprio Senhor no *Bhagavad-gītā* (4.7):

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e o predominante aumento da irreligião — nesse momento, Eu próprio desço." Em cada uma de Suas encarnações, o Senhor aparece para salvar o mundo, afastando-o dos princípios irreligiosos, e especialmente para proteger Seus devotos (*paritrāṇāya sādhūnām*). Vāmanadeva, por exemplo, apareceu para salvar o devoto Bali Mahārāja. Igualmente, ao aceitar a abominável forma de peixe, a Suprema Personalidade de Deus na certa adotou este procedimento para favorecer um devoto. Parīkṣit Mahārāja estava ansioso por saber qual o devoto em cujo benefício o Senhor Supremo aceitou essa forma.

VERSO 4

श्रीसूत उवाच
इत्युक्तो विष्णुरातेन भगवान् बादरायणिः ।
उवाच चरितं विष्णोर्मत्स्यरूपेण यत् कृतम् ॥ ४ ॥

śrī-sūta uvāca
ity ukto viṣṇu-rātena
bhagavān bādarāyaṇiḥ
uvāca caritaṁ viṣṇor
matsya-rūpeṇa yat kṛtam

śrī-sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī disse; *iti uktaḥ*—sendo assim questionado; *viṣṇu-rātena*—por Mahārāja Parīkṣit, conhecido como Viṣṇurāta; *bhagavān*—o poderosíssimo; *bādarāyaṇiḥ*—o filho de Vyāsadeva, Śukadeva Gosvāmī; *uvāca*—disse; *caritam*—os passatempos; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *matsya-rūpeṇa*—por Ele, sob forma de peixe; *yat*—tudo o que; *kṛtam*—foi feito.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Quando Parīkṣit Mahārāja dirigiu essa indagação a Śukadeva Gosvāmī, essa poderosíssima pessoa santa começou a descrever os passatempos em que o Senhor assumiu a encarnação de peixe.

VERSO 5

श्रीशुक उवाच
गोविप्रसुरसाधूनां छन्दसामपि चेश्वरः ।
रक्षामिच्छंस्तनूर्धत्ते धर्मस्यार्थस्य चैव हि ॥ ५ ॥

śrī-śuka uvāca
go-vipra-sura-sādhūnāṁ
chandasām api ceśvaraḥ
rakṣām icchaṁs tanūr dhatte
dharmasyārthasya caiva hi

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *go*—das vacas; *vipra*—dos *brāhmaṇas; sura*—dos semideuses; *sādhūnām*—e dos devotos; *chandasām api*—mesmo da literatura védica; *ca*—e; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *rakṣām*—a proteção; *icchan*—desejando; *tanūḥ dhatte*—aceita formas de encarnações; *dharmasya*—dos princípios da religião; *arthasya*—dos princípios que levam ao objetivo da vida; *ca*—e; *eva*—na verdade; *hi*—decerto.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, com o propósito de proteger as vacas, os brāhmaṇas, os semideuses, os devotos, a literatura védica, os princípios religiosos e os princípios que servem para satisfazer o objetivo da vida, a Suprema Personalidade de Deus aceita as diversas formas de encarnações.

SIGNIFICADO

De um modo geral, a Suprema Personalidade de Deus aparece sob várias classes de encarnações para proteger as vacas e os *brāhmaṇas.* O Senhor é descrito como *go-brāhmaṇa-hitāya ca;* em outras palavras, Ele sempre está disposto a beneficiar as vacas e os *brāhmaṇas.* Ao aparecer, o Senhor Kṛṣṇa fez questão de tornar-Se um vaqueirinho e mostrou pessoalmente como se protegem as vacas e os bezerros. Do mesmo modo, Ele mostrou respeito a Sudāmā Vipra, um *brāhmaṇa* de verdade. Através das atividades pessoais do Senhor, a sociedade humana deve aprender como proteger especificamente os *brāhmaṇas* e as vacas. Então, a proteção dos princípios religiosos, a obtenção da meta da vida e a proteção do conhecimento védico poderão ser concretizadas. Sem proteção às vacas, a cultura bramínica não pode vigorar; e sem cultura bramínica, a meta da vida não pode ser atingida. O Senhor, portanto, é descrito como *go-brāhmaṇa-hitāya* porque Ele encarna apenas para dar proteção às vacas e aos *brāhmaṇas.* Infelizmente, como em Kali-yuga não há

proteção às vacas e à cultura bramínica, tudo está em situação precária. Se a sociedade humana quiser ser enobrecida, os líderes da sociedade devem seguir as instruções do *Bhagavad-gītā* e proteger as vacas, os *brāhmaṇas* e a cultura bramínica.

VERSO 6

उच्चावचेषु भूतेषु चरन् वायुरिवेश्वरः ।
नोच्चावचत्वं भजते निर्गुणत्वाद्धियो गुणैः ॥ ६ ॥

uccāvaceṣu bhūteṣu
caran vāyur iveśvaraḥ
noccāvacatvaṁ bhajate
nirguṇatvād dhiyo guṇaiḥ

ucca-avaceṣu—tendo formas corpóreas superiores ou inferiores; *bhūteṣu*—entre as entidades vivas; *caran*—comportando-Se; *vāyuḥ iva*—exatamente como o ar; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *na*—não; *ucca-avacatvam*—a qualidade inerente aos graus de vida superior e inferior; *bhajate*—aceita; *nirguṇatvāt*—porque é transcendental, acima de todas as qualidades materiais; *dhiyaḥ*—em geral; *guṇaiḥ*—pelos modos da natureza material.

TRADUÇÃO

Como o ar que passa por diferentes espécies de atmosfera, a Suprema Personalidade de Deus, embora aparecendo às vezes como um ser humano e outras vezes como um simples animal, sempre é transcendental. Porque Ele está acima dos modos da natureza material, Ele não é afetado pelas formas superiores ou inferiores.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é o amo da natureza material (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram*). Portanto, sendo o controlador supremo das leis da natureza, o Senhor não pode estar sob a influência delas. A este respeito, dá-se o exemplo de que, embora o vento sopre em muitos lugares, o ar não é afetado pelas qualidades desses lugares. Embora às vezes carregue o odor de um lugar sujo, o ar nada tem a ver com tal lugar. Do mesmo modo, a Suprema

Personalidade de Deus, sendo bonissimo e muito auspicioso, diferentemente da entidade viva comum, nunca é afetado pelas qualidades materiais. *Puruṣaḥ prakṛti-stho hi bhuṅkte prakṛtijān guṇān* (Bg. 13.21). Quando está na natureza material, a entidade viva é afetada por suas qualidades. A Suprema Personalidade de Deus, entretanto, não é afetado. Irreverente é aquele que, não sabendo disso, considera a Suprema Personalidade de Deus um ser vivo comum (*avajānanti māṁ mūḍhāḥ*). *Paraṁ bhāvam ajānantaḥ:* chegam a essa conclusão homens sem inteligência porque não estão inteirados das qualidades transcendentais do Senhor.

VERSO 7

आसीदतीतकल्पान्ते ब्राह्मो नैमित्तिको लयः ।
समुद्रोपप्लुतास्तत्र लोका भूरादयो नृप ॥ ७॥

āsīd atīta-kalpānte
brāhmo naimittiko layaḥ
samudropaplutās tatra
lokā bhūr-ādayo nṛpa

āsīt—houve; *atīta*—passada; *kalpa-ante*—no final da *kalpa; brāhmaḥ*—do dia do Senhor Brahmā; *naimittikaḥ*—por causa disto; *layaḥ*—inundação; *samudra*—no oceano; *upaplutāḥ*—ficaram inundados; *tatra*—lá; *lokāḥ*—todos os planetas; *bhūḥ-ādayaḥ*—Bhūḥ, Bhuvaḥ e Svaḥ, os três *lokas; nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, no final do milênio passado, no fim do dia de Brahmā, porque o Senhor Brahmā dorme à noite, ocorreu a aniquilação, e os três mundos foram cobertos pela água do oceano.

VERSO 8

कालेनागतनिद्रस्य धातुः शिशयिषोर्बली ।
मुखतो निःसृतान् वेदान् हयग्रीवोऽन्तिकेऽहरत्॥८॥

kālenāgata-nidrasya
dhātuḥ śiśayiṣor balī
mukhato niḥsṛtān vedān
hayagrīvo 'ntike 'harat

kālena—devido ao tempo (o fim do dia de Brahmā); *āgata-nidrasya*—quando ele sentiu sono; *dhātuḥ*—de Brahmā; *śiśayiṣoḥ*—desejando deitar-se para dormir; *balī*—muito poderoso; *mukhataḥ*—da boca; *niḥsṛtān*—emanando; *vedān*—o conhecimento védico; *hayagrīvaḥ*—o grande demônio chamado Hayagrīva; *antike*—nas proximidades; *aharat*—roubou.

TRADUÇÃO

No fim do dia de Brahmā, quando Brahmā ficou com sono e desejou deitar-se, os Vedas estavam emanando de sua boca, e o grande demônio chamado Hayagrīva roubou o conhecimento védico.

VERSO 9

ज्ञात्वा तद् दानवेन्द्रस्य हयग्रीवस्य चेष्टितम् ।
दधार शफरीरूपं भगवान् हरिरीश्वरः ॥ ९ ॥

jñātvā tad dānavendrasya
hayagrīvasya ceṣṭitam
dadhāra śapharī-rūpaṁ
bhagavān harir īśvaraḥ

jñātvā—após entender; *tat*—isto; *dānava-indrasya*—do grande demônio; *hayagrīvasya*—de Hayagrīva; *ceṣṭitam*—atividade; *dadhāra*—aceitou; *śapharī-rūpam*—a forma de peixe; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *hariḥ*—o Senhor; *īśvaraḥ*—o controlador supremo.

TRADUÇÃO

Compreendendo os atos do grande demônio Hayagrīva, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, que é pleno de todas as opulências, assumiu a forma de peixe e salvou os Vedas, matando o demônio.

SIGNIFICADO

Porque tudo foi inundado pela água, para salvar os *Vedas*, era necessário que o Senhor assumisse a forma de peixe.

VERSO 10

तत्र राजऋषिः कश्चिन्नाम्ना सत्यव्रतो महान् ।
नारायणपरोऽतपत् तपः स सलिलाशनः ॥१०॥

tatra rāja-ṛṣiḥ kaścin
nāmnā satyavrato mahān
nārāyaṇa-paro 'tapat
tapaḥ sa salilāśanaḥ

tatra—a este respeito; *rāja-ṛṣiḥ*—um rei também qualificado como grande pessoa santa; *kaścit*—alguém; *nāmnā*—chamado; *satyavratah*—Satyavrata; *mahān*—uma grande personalidade; *nārāyaṇa-paraḥ*—um grande devoto do Senhor Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *atapat*—realizou austeridades; *tapaḥ*—penitência; *saḥ*—ele; *salila-āśanaḥ*—bebendo apenas água.

TRADUÇÃO

Durante o Cākṣuṣa-manvantara, havia um grande rei chamado Satyavrata que era um grandioso devoto da Suprema Personalidade de Deus. Satyavrata realizou austeridades através das quais ele subsistia apenas de água.

SIGNIFICADO

O Senhor assumiu uma encarnação de peixe para salvar os *Vedas* no começo do Svāyambhuva-*manvantara,* e no final do Cākṣuṣa-*manvantara* o Senhor voltou a assumir a forma de peixe simplesmente para favorecer o grande rei Satyavrata. Assim como houve duas encarnações de Varāha, também houve duas encarnações de peixe. Em uma encarnação de peixe, o Senhor apareceu para salvar os *Vedas,* matando Hayagrīva, e Ele assumiu a outra encarnação de peixe para favorecer o rei Satyavrata.

VERSO 11

योऽसावस्मिन् महाकल्पे तनयः स विवस्वतः ।
श्राद्धदेव इति ख्यातो मनुत्वे हरिणार्पितः ॥११॥

yo 'sāv asmin mahā-kalpe
tanayaḥ sa vivasvataḥ
śrāddhadeva iti khyāto
manutve hariṇārpitaḥ

yaḥ—alguém que; *asau*—Ele (a Pessoa Suprema); *asmin*—neste; *mahā-kalpe*—grande milênio; *tanayaḥ*—filho; *saḥ*—ele; *vivasvataḥ*—do deus do Sol; *śrāddhadevaḥ*—chamado Śrāddhadeva; *iti*—assim; *khyātaḥ*—célebre; *manutve*—na posição de Manu; *hariṇā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *arpitaḥ*—foi colocado.

TRADUÇÃO

Neste [o atual] milênio, o rei Satyavrata mais tarde tornou-se o filho de Vivasvān, o rei do planeta Sol, e era conhecido como Śrāddhadeva. Pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, ele recebeu o posto de Manu.

VERSO 12

एकदा कृतमालायां कुर्वतो जलतर्पणम् ।
तस्याञ्जल्युदके काचिच्छफर्येकाभ्यपद्यत ॥१२॥

ekadā kṛtamālāyām
kurvato jala-tarpaṇam
tasyāñjaly-udake kācic
chaphary ekābhyapadyata

ekadā—certo dia; *kṛtamālāyām*—às margens do rio Kṛtamālā; *kurvataḥ*—executando; *jala-tarpaṇam*—a realização de oblações de água; *tasya*—sua; *añjali*—mão-cheia; *udake*—na água; *kācit*—alguma; *śapharī*—um peixinho; *ekā*—um; *abhyapadyata*—foi gerado.

TRADUÇÃO

Certo dia, quando o rei Satyavrata realizava austeridades, oferecendo água nas margens do rio Kṛtamālā, um peixinho apareceu na água que estava nas palmas de suas mãos.

VERSO 13

सत्यव्रतोऽञ्जलिगतां सह तोयेन भारत ।
उत्ससर्ज नदीतोये शफरीं द्रविडेश्वरः ॥१३॥

satyavrato 'ñjali-gatāṁ
saha toyena bhārata
utsasarja nadī-toye
śapharīṁ draviḍeśvaraḥ

satyavrataḥ—o rei Satyavrata; *añjali-gatām*—na água contida nas palmas das mãos do rei; *saha*—com; *toyena*—água; *bhārata*—ó rei Parīkṣit; *utsasarja*—atirou; *nadī-toye*—na água do rio; *śapharīm*—aquele pequeno peixe; *draviḍa-īśvaraḥ*—Satyavrata, o rei de Draviḍa.

TRADUÇÃO

Satyavrata, o rei de Draviḍadeśa, atirou na água do rio o peixe, juntamente com a água na palma de sua mão, ó rei Parīkṣit, descendente de Bharata.

VERSO 14

तमाह सातिकरुणं महाकारुणिकं नृपम् ।
यादोभ्यो ज्ञातिघातिभ्यो दीनां मां दीनवत्सल ।
कथं विसृजसे राजन् भीतामस्मिन् सरिज्जले ॥१४॥

tam āha sātikaruṇaṁ
mahā-kāruṇikaṁ nṛpam
yādobhyo jñāti-ghātibhyo
dīnāṁ māṁ dīna-vatsala
kathaṁ visṛjase rājan
bhītām asmin sarij-jale

tam—a ele (Satyavrata); *āha*—disse; *sā*—aquele pequeno peixe; *ati-karuṇam*—extremamente compassivo; *mahā-kāruṇikam*—extremamente misericordioso; *nṛpan*—ao rei Satyavrata; *yādobhyaḥ*—aos seres aquáticos; *jñāti-ghātibhyaḥ*—que sempre estão ansiosos para matar os peixes menores; *dīnām*—muito pobre; *mām*—a mim; *dīna-vatsala*—ó protetor dos pobres; *katham*—por que; *visṛjase*—estás atirando; *rājan*—ó rei; *bhītām*—muito temeroso; *asmin*—dentro disto; *sarit-jale*—na água do rio.

TRADUÇÃO

Com uma voz suplicante, o pobre peixinho disse ao rei Satyavrata, que era muito misericordioso: Meu querido rei, protetor dos pobres, por que estás me atirando na água do rio, onde existem outros seres aquáticos que podem me matar? Tenho muito medo deles.

SIGNIFICADO

No *Matsya Purāṇa*, afirma-se:

ananta-śaktir bhagavān
matsya-rūpī janārdanaḥ
krīḍārthaṁ yācayām āsa
svayaṁ satyavrataṁ nṛpam

"A Suprema Personalidade de Deus possui potência ilimitada. Entretanto, em Seu passatempo em que tinha a forma de peixe, Ele implorou proteção ao rei Satyavrata."

VERSO 15

तमात्मनोऽनुग्रहार्थं प्रीत्या मत्स्यवपुर्धरम् ।
अजानन् रक्षणार्थाय शफर्याः स मनो दधे ॥१५॥

tam ātmano 'nugrahārthaṁ
prītyā matsya-vapur-dharam
ajānan rakṣaṇārthāya
śapharyāḥ sa mano dadhe

tam—ao peixe; *ātmanaḥ*—pessoal; *anugraha-artham*—para mostrar favor; *prītyā*—muito satisfeito; *matsya-vapuḥ-dharam*—a Suprema Personalidade de Deus, que assumira a forma de peixe; *ajānan*—sem saber disto; *rakṣaṇa-arthāya*—só para dar proteção; *śapharyāḥ*—do peixe; *saḥ*—o rei; *manaḥ*—mente; *dadhe*—decidiu.

TRADUÇÃO

Para satisfazer-se, o rei Satyavrata, desconhecendo que o peixe era a Suprema Personalidade de Deus, decidiu com muito prazer dar proteção ao peixe.

SIGNIFICADO

Aqui está um exemplo para mostrar alguém que, mesmo sem sabê-lo, presta serviço à Suprema Personalidade de Deus. Tal serviço chama-se *ajñāta-sukṛti*. O rei Satyavrata quis mostrar sua própria misericórdia, desconhecendo que o peixe era o Senhor Viṣṇu. Através desse serviço devocional praticado sem conhecimento do fato, a pessoa é favorecida pela Suprema Personalidade de Deus. O serviço prestado ao Senhor Supremo, com ou sem intenção, nunca é em vão.

VERSO 16

तस्या दीनतरं वाक्यमाश्रुत्य स महीपतिः ।
कलशाप्सु निधायैनां दयालुर्निन्य आश्रमम् ॥१६॥

tasyā dīnataraṁ vākyam
āśrutya sa mahīpatiḥ
kalaśāpsu nidhāyainām
dayālur ninya āśramam

tasyāḥ—do peixe; *dīna-taram*—lamentosas; *vākyam*—palavras; *āśrutya*—ouvindo; *saḥ*—isto; *mahī-patiḥ*—o rei; *kalaśa-apsu*—na água contida na jarra; *nidhāya*—pegando; *enām*—o peixe; *dayāluḥ*—misericordioso; *ninye*—levou; *āśramam*—para a sua residência.

TRADUÇÃO

O misericordioso rei, sensibilizado com as palavras lamentosas do peixe, colocou Este numa jarra de água e levou-O para a sua própria residência.

VERSO 17

सा तु तत्रैकरात्रेण वर्धमाना कमण्डलौ ।
अलब्ध्वात्मावकाशं वा इदमाह महीपतिम् ॥१७॥

sā tu tatraika-rātreṇa
vardhamānā kamaṇḍalau
alabdhvātmāvakāśaṁ vā
idam āha mahīpatim

sā—aquele peixe; *tu*—mas; *tatra*—ali dentro; *eka-rātreṇa*—em uma noite; *vardhamānā*—expandindo-Se; *kamaṇḍalau*—na jarra de água; *alabdhvā*—sem conseguir; *ātma-avakāśam*—uma posição confortável para Seu corpo; *vā*—ou; *idam*—isto; *āha*—disse; *mahī-patim*—ao rei.

TRADUÇÃO

Porém, passada uma única noite, aquele peixe cresceu tanto que não podia mover-Se confortavelmente na água da jarra. Então, Ele dirigiu ao rei as seguintes palavras.

VERSO 18

नाहं कमण्डलावस्मिन् कृच्छ्रं वस्तुमिहोत्सहे ।
कल्पयौकः सुविपुलं यत्राहं निवसे सुखम् ॥१८॥

nāhaṁ kamaṇḍalāv asmin
kṛcchraṁ vastum ihotsahe
kalpayaukaḥ suvipulaṁ
yatrāhaṁ nivase sukham

na—não; *aham*—Eu; *kamaṇḍalau*—nesta jarra de água; *asmin*—nisto; *kṛcchram*—com grande dificuldade; *vastum*—viver; *iha*—aqui; *utsahe*—como; *kalpaya*—por favor, considera; *okaḥ*—residência; *su-vipulam*—mais ampla; *yatra*—onde; *aham*—Eu; *nivase*—possa viver; *sukham*—com prazer.

TRADUÇÃO

Ó meu querido rei, não gosto de viver nesta jarra de água, submetido a tanta dificuldade. Portanto, por favor, providencia-Me algum reservatório de água mais amplo, onde Eu possa viver confortavelmente.

VERSO 19

स एनां तत आदाय न्यधादौदञ्चनोदके ।
तत्र क्षिप्ता मुहूर्तेन हस्तत्रयमवर्धत ॥१९॥

sa enāṁ tata ādāya
nyadhād audañcanodake
tatra kṣiptā muhūrtena
hasta-trayam avardhata

saḥ—o rei; *enām*—ao peixe; *tataḥ*—em seguida; *ādāya*—tirando; *nyadhāt*—pôs; *audañcana-udake*—num poço de água; *tatra*—ali dentro; *kṣiptā*—sendo atirado; *muhūrtena*—dentro de um momento; *hasta-trayam*—em três cúbitos; *avardhata*—imediatamente Se desenvolveu.

TRADUÇÃO

Então, tirando o peixe da jarra de água, o rei atirou-O num grande poço. Porém, dentro de um momento, o peixe atingiu um metro e quarenta centímetros de comprimento.

VERSO 20

न म एतदलं राजन् सुखं वस्तुमुदञ्चनम् ।
पृथु देहि पदं मह्यं यत् त्वाहं शरणं गता ॥२०॥

na ma etad alaṁ rājan
sukhaṁ vastum udañcanam
pṛthu dehi padaṁ mahyaṁ
yat tvāhaṁ śaraṇaṁ gatā

na—não; *me*—a Mim; *etat*—isto; *alam*—adequado; *rājan*—ó rei; *sukham*—com felicidade; *vastum*—viver; *udañcanam*—reservatório de água; *pṛthu*—muito grande; *dehi*—dá; *padam*—um lugar; *mahyam*—a Mim; *yat*—que; *tvā*—em ti; *aham*—Eu; *śaraṇam*—refúgio; *gatā*—aceitei.

TRADUÇÃO

O peixe então disse: Meu querido rei, neste reservatório de água, não consigo obter uma residência satisfatória. Por favor, dá-Me um volume de água mais extenso, pois refugiei-Me em ti.

VERSO 21

तत आदाय सा राज्ञा क्षिप्ता राजन् सरोवरे ।
तदावृत्यात्मना सोऽयं महामीनोऽन्ववर्धत ॥२१॥

tata ādāya sā rājñā
kṣiptā rājan sarovare
tad āvṛtyātmanā so 'yaṁ
mahā-mīno 'nvavardhata

tataḥ—dali; *ādāya*—tirando; *sā*—o peixe; *rājñā*—pelo rei; *kṣiptā*—sendo arremessado; *rājan*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *sarovare*—num lago; *tat*—aquele; *āvṛtya*—cobrindo; *ātmanā*—com o corpo; *saḥ*—o peixe; *ayam*—este; *mahā-mīnaḥ*—peixe gigantesco; *anvavardhata*—imediatamente Se desenvolveu.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, o rei tirou o peixe do poço e atirou-O num lago, mas o peixe assumiu então uma forma tão gigantesca que excedia a extensão da água.

VERSO 22

नैतन्मे स्वस्तये राजन्नुदकं सलिलौकसः ।
निधेहि रक्षायोगेन ह्रदे मामविदासिनि ॥२२॥

naitan me svastaye rājann
udakaṁ salilaukasaḥ
nidhehi rakṣā-yogena
hrade māṁ avidāsini

na—não; *etat*—esta; *me*—para Mim; *svastaye*—confortável; *rājan*—ó rei; *udakam*—água; *salila-okasaḥ*—porque sou um grande ser aquático; *nidhehi*—põe; *rakṣā-yogena*—por algum meio; *hrade*—num lago; *mām*—a Mim; *avidāsini*—perene.

TRADUÇÃO

Então, o peixe disse: Ó rei, sou um enorme ser aquático, e esta água não Me é nada conveniente. Agora, por favor, descobre algum

modo de salvar-Me. Seria melhor pôr-Me na água de um lago cuja capacidade nunca diminuísse.

VERSO 23

इत्युक्तः सोऽनयन्मत्स्यं तत्र तत्राविदासिनि ।
जलाशयेऽसंमितं तं समुद्रे प्राक्षिपज्झषम् ॥२३॥

ity uktaḥ so 'nayan matsyaṁ
tatra tatrāvidāsini
jalāśaye 'sammitaṁ taṁ
samudre prākṣipaj jhaṣam

iti uktaḥ—sendo assim solicitado; *saḥ*—o rei; *anayat*—levou; *matsyam*—o peixe; *tatra*—lá; *tatra*—para lá; *avidāsini*—onde a água nunca diminui; *jala-āśaye*—no reservatório de água; *asammitam*—ilimitado; *tam*—ao peixe; *samudre*—no oceano; *prākṣipat*—atirou; *jhaṣam*—o peixe gigantesco.

TRADUÇÃO

Sendo assim solicitado, o rei Satyavrata levou o peixe para o maior reservatório de água. Porém, quando este também mostrou-se insuficiente, o rei acabou atirando o gigantesco peixe no oceano.

VERSO 24

क्षिप्यमाणस्तमाहेदमिह मां मकरादयः ।
अदन्त्यतिबला वीर मां नेहोत्स्रष्टुमर्हसि ॥२४॥

kṣipyamāṇas tam āhedam
iha māṁ makarādayaḥ
adanty atibalā vīra
māṁ nehotsraṣṭum arhasi

kṣipyamāṇaḥ—sendo atirado no oceano; *tam*—ao rei; *āha*—o peixe disse; *idam*—isto; *iha*—nesse lugar; *mām*—a Mim; *makara-ādayaḥ*—perigosos seres aquáticos, tais como os tubarões; *adanti*—comerão; *ati-balāḥ*—por serem muito poderosos; *vīra*—ó rei heróico;

mām—a Mim; *na*—não; *iha*—nesta água; *utsraṣṭum*—atirar; *arhasi*—mereces.

TRADUÇÃO

Enquanto era atirado no oceano, o peixe disse ao rei Satyavrata: Ó herói, nesta água existem poderosíssimos e perigosos tubarões que irão comer-Me. Portanto, não deves atirar-Me nesse lugar.

VERSO 25

एवं विमोहितस्तेन वदता वल्गुभारतीम् ।
तमाह को भवानस्मान् मत्स्यरूपेण मोहयन् ॥२५॥

evaṁ vimohitas tena
vadatā valgu-bhāratīm
tam āha ko bhavān asmān
matsya-rūpeṇa mohayan

evam—assim; *vimohitaḥ*—confundido; *tena*—pelo peixe; *vadatā*—falando; *valgu-bhāratīm*—palavras doces; *tam*—a ele; *āha*—disse; *kaḥ*—quem; *bhavān*—Vós; *asmān*—a nós; *matsya-rūpeṇa*—sob a forma de peixe; *mohayan*—confundindo.

TRADUÇÃO

Após ouvir essas doces palavras proferidas pela Suprema Personalidade de Deus que ali estava sob a forma de peixe, o rei, confuso, perguntou-Lhe: Quem sois, Senhor? Tudo o que fazeis é me confundir.

VERSO 26

नैवंवीर्यो जलचरो दृष्टोऽस्माभिः श्रुतोऽपि व ।
यो भवान् योजनशतमह्नाभिव्यानशे सरः ॥२६॥

naivaṁ vīryo jalacaro
dṛṣṭo 'smābhiḥ śruto 'pi vā
yo bhavān yojana-śatam
ahnābhivyānaśe saraḥ

na—não; *evam*—assim; *vīryaḥ*—poderoso; *jala-caraḥ*—ser aquático; *dṛṣṭaḥ*—visto; *asmābhiḥ*—por nós; *śrutaḥ api*—nem se ouviu sobre; *vā*—ou; *yaḥ*—quem; *bhavān*—Vossa Onipotência; *yojana-śatam*—centenas de quilômetros; *ahnā*—num dia; *abhivyānaśe*—expandindo; *saraḥ*—água.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, no espaço de um dia, Vos expandistes por centenas de quilômetros, cobrindo a água dos rios e do oceano. Antes disso, eu jamais havia visto semelhante animal aquático e tampouco alguém me mencionara a existência de algum igual a este.

VERSO 27

नूनं त्वं भगवान् साक्षाद्धरिर्नारायणोऽव्ययः ।
अनुग्रहाय भूतानां धत्से रूपं जलौकसाम् ॥२७॥

nūnaṁ tvaṁ bhagavān sākṣād
dharir nārāyaṇo 'vyayaḥ
anugrahāya bhūtānāṁ
dhatse rūpaṁ jalaukasām

nūnam—decerto; *tvam*—Vós (sois); *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *sākṣāt*—diretamente; *hariḥ*—o Senhor; *nārāyaṇaḥ*—a Personalidade de Deus; *avyayaḥ*—inexaurível; *anugrahāya*—para mostrar misericórdia; *bhūtānām*—a todas as entidades vivas; *dhatse*—Vós assumistes; *rūpam*—uma forma; *jala-okasām*—de ser aquático.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, sois decerto a inexaurível Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, Śrī Hari. Foi para mostrar Vossa misericórdia para com as entidades vivas que agora assumistes a forma de um ser aquático.

VERSO 28

नमस्ते पुरुषश्रेष्ठ स्थित्युत्पत्त्यप्ययेश्वर ।
भक्तानां नः प्रपन्नानां मुख्यो ह्यात्मगतिर्विभो ॥२८॥

namas te puruṣa-śreṣṭha
sthity-utpatty-apyayeśvara
bhaktānāṁ naḥ prapannānāṁ
mukhyo hy ātma-gatir vibho

namaḥ—ofereço minhas respeitosas reverências; *te*—a Vós; *puruṣa-śreṣṭha*—a melhor de todas as entidades vivas, o maior de todos os desfrutadores; *sthiti*—da manutenção; *utpatti*—da criação; *apyaya*—e da destruição; *īśvara*—o Senhor Supremo; *bhaktānām*—dos Vossos devotos; *naḥ*—como nós; *prapannānām*—aqueles que são rendidos; *mukhyaḥ*—o supremo; *hi*—na verdade; *ātma-gatiḥ*—o destino supremo; *vibho*—Senhor Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, mestre da criação, manutenção e aniquilação, ó maior dos desfrutadores, Senhor Viṣṇu, sois o líder e o destino dos devotos rendidos como nós. Portanto, permiti que Vos ofereça minhas respeitosas reverências.

VERSO 29

सर्वे लीलावतारास्ते भूतानां भूतिहेतवः ।
ज्ञातुमिच्छाम्यदो रूपं यदर्थं भवता धृतम् ॥२९॥

sarve līlāvatārās te
bhūtānāṁ bhūti-hetavaḥ
jñātum icchāmy ado rūpaṁ
yad-arthaṁ bhavatā dhṛtam

sarve—tudo; *līlā*—passatempos; *avatārāḥ*—encarnações; *te*—de Vossa Onipotência; *bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *bhūti*—de uma condição próspera; *hetavaḥ*—as causas; *jñātum*—saber; *icchāmi*—desejo; *adaḥ*—esta; *rūpam*—forma; *yat-artham*—com que propósito; *bhavatā*—por Vossa Onipotência; *dhṛtam*—assumida.

TRADUÇÃO

Todos os Vossos passatempos e encarnações decerto manifestam-se para o bem-estar de todas as entidades vivas. Portanto, meu Senhor, gostaria de saber o propósito pelo qual assumistes esta forma de peixe.

VERSO 30

न तेऽरविन्दाक्ष पदोपसर्पणं
मृषा भवेत् सर्वसुहृत्प्रियात्मनः ।
यथेतरेषां पृथगात्मनां सता-
मदीदृशो यद् वपुरद्भुतं हि नः ॥३०॥

na te 'ravindākṣa padopasarpaṇaṁ
mṛṣā bhavet sarva-suhṛt-priyātmanaḥ
yathetareṣāṁ pṛthag-ātmanāṁ satām
adīdṛśo yad vapur adbhutaṁ hi naḥ

na—nunca; *te*—de Vossa Onipotência; *aravinda-akṣa*—meu Senhor, cujos olhos são como pétalas de lótus; *pada-upasarpaṇam*—a adoração aos pés de lótus; *mṛṣā*—inútil; *bhavet*—pode tornar-se; *sarva-suhṛt*—o amigo de todos; *priya*—querido de todos; *ātmanaḥ*—a Superalma de todos; *yathā*—como; *itareṣām*—aos outros (os semideuses); *pṛthak-ātmanām*—entidades vivas que têm corpos materiais diferentes da alma; *satām*—daqueles que estão espiritualmente fixos; *adīdṛśaḥ*—manifestastes; *yat*—este; *vapuḥ*—corpo; *adbhutam*—maravilhoso; *hi*—na verdade; *naḥ*—para nós.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, que possuís olhos como pétalas de lótus, adorar os semideuses, que estão no conceito de vida corpórea, é infrutífero em todos os aspectos. Porém, como sois o amigo supremo e a queridíssima Superalma de todos, a adoração aos Vossos pés de lótus nunca é inútil. Portanto, manifestastes Vossa forma de peixe.

SIGNIFICADO

Os semideuses, tais como Indra, Candra e Sūrya, são entidades vivas comuns, diferenciadas partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor expande-Se através dos seres vivos (*nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām*). Suas formas pessoais *viṣṇu-tattva,* que são todas espirituais, chamam-se *svāṁśa,* e as entidades vivas, que são partes diferenciadas, chamam-se *vibhinnāṁśa.* Algumas das formas *vibhinnāṁśa* são espirituais, e outras são uma combinação de matéria e espírito. As almas condicionadas que vivem no mundo

material são diferentes de seus corpos externos, feitos de energia material. Logo, os semideuses que vivem nos sistemas planetários superiores e as entidades vivas que habitam os sistemas planetários inferiores são da mesma natureza. Entretanto, aqueles que, como seres humanos, vivem neste planeta, às vezes, sentem-se atraídos a adorar os semideuses dos sistemas planetários superiores. Tal adoração é temporária. Assim como os seres humanos deste planeta devem mudar de corpos (*tathā dehāntara-prāptiḥ*), as entidades vivas conhecidas como Indra, Candra, Varuṇa e assim por diante também deverão mudar de corpos no decorrer do tempo. Como se afirma no *Bhagavad-gītā, antavat tu phalaṁ teṣāṁ tad bhavaty alpa-medhasām:* "Os homens de pouca inteligência adoram os semideuses, e obtêm frutos limitados e temporários." *Kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ:* aqueles que não conhecem a posição dos semideuses são inclinados a adorá-los em busca de algum propósito material, mas os resultados dessa adoração nunca são permanentes. Conseqüentemente, aqui afirma-se que *yathetareṣāṁ pṛthag-ātmanāṁ satām, padopasarpaṇaṁ mṛṣā bhavet.* Em outras palavras, se alguém deve adorar outrem, que adore a Suprema Personalidade de Deus. Então, sua adoração jamais será infrutífera. *Svalpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt:* mesmo uma leve tentativa de adorar a Suprema Personalidade de Deus é uma posse permanente. Portanto, como se recomenda no *Śrīmad-Bhāgavatam: tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ hareḥ.* Deve-se adotar a adoração aos pés de lótus de Hari, mesmo que isto signifique abandonar o presumível dever ocupacional designado em decorrência do corpo específico que se aceitou. Visto que a adoração com base no corpo é temporária, ela não produz nenhum fruto permanente. Mas a adoração à Suprema Personalidade de Deus traz imenso benefício.

VERSO 31

श्रीशुक उवाच
इति ब्रुवाणं नृपतिं जगत्पतिः
सत्यव्रतं मत्स्यवपुर्युगक्षये ।
विहर्तुकामः प्रलयार्णवेऽब्रवी-
च्चिकीर्षुरेकान्तजनप्रियः प्रियम् ॥३१॥

śrī-śuka uvāca
iti bruvāṇaṁ nṛpatiṁ jagat-patiḥ
satyavrataṁ matsya-vapur yuga-kṣaye
vihartu-kāmaḥ pralayārṇave 'bravīc
cikīrṣur ekānta-jana-priyaḥ priyam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *bruvāṇam*—falando desse modo; *nṛpatim*—ao rei; *jagat-patiḥ*—o mestre de todo o Universo; *satyavratam*—a Satyavrata; *matsya-vapuḥ*—o Senhor, que assumira a forma de peixe; *yuga-kṣaye*—no final de uma *yuga; vihartu-kāmaḥ*—para desfrutar de Seus passatempos; *pralaya-arṇave*—na água da inundação; *abravīt*—disse; *cikīrṣuḥ*—desejando fazer; *ekānta-jana-priyaḥ*—amadíssimo dos devotos; *priyam*—algo muito benéfico.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Quando o rei Satyavrata falou essas palavras, a Suprema Personalidade de Deus, que, no final da yuga, assumira a forma de peixe para o benefício do Seu devoto e para desfrutar de Seus passatempos na água da inundação, respondeu da seguinte maneira.

VERSO 32

श्रीभगवानुवाच
सप्तमे ह्यद्यतनादूर्ध्वमहन्येतदरिन्दम ।
निमङ्क्ष्यत्यप्ययाम्भोधौ त्रैलोक्यं भूर्भुवादिकम् ॥३२॥

śrī-bhagavān uvāca
saptame hy adyatanād ūrdhvam
ahany etad arindama
nimaṅkṣyaty apyayāmbhodhau
trailokyaṁ bhūr-bhuvādikam

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *saptame*—no sétimo; *hi*—na verdade; *adyatanāt*—a partir de hoje; *ūrdhvam*—adiante; *ahani*—no dia; *etat*—esta criação; *arim-dama*—ó rei, ó tu que podes subjugar teus inimigos; *nimaṅksyati*—serão

inundados; *apyaya-ambhodhau*—no oceano da destruição; *trailokyam*—os três *lokas; bhūḥ-bhuva-ādikam*—a saber, Bhūrloka, Bhuvarloka e Svarloka.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó rei, ó tu que podes subjugar teus inimigos, no sétimo dia a partir de hoje, todos os três mundos — Bhūḥ, Bhuvaḥ e Svaḥ — imergirão na água da inundação.

VERSO 33

त्रिलोक्यां लीयमानायां संवर्ताम्भसि वै तदा ।
उपस्थास्यति नौः काचिद् विशाला त्वां मयेरिता ॥३३॥

tri-lokyāṁ līyamānāyāṁ
saṁvartāmbhasi vai tadā
upasthāsyati nauḥ kācid
viśālā tvāṁ mayeritā

tri-lokyām—os três *lokas; līyamānāyām*—ao imergirem; *saṁvarta-ambhasi*—na água da destruição; *vai*—na verdade; *tadā*—naquele momento; *upasthāsyati*—aparecerá; *nauḥ*—barco; *kācit*—um; *viśālā*—muito grande; *tvām*—a ti; *mayā*—por Mim; *īritā*—enviado.

TRADUÇÃO

Quando todos os três mundos imergirem na água, um grande barco enviado por Mim aparecerá diante de ti.

VERSOS 34—35

त्वं तावदोषधीः सर्वा बीजान्युच्चावचानि च ।
सप्तर्षिभिः परिवृतः सर्वसत्त्वोपबृंहितः ॥३४॥
आरुह्य बृहतीं नावं विचरिष्यस्यविक्लवः ।
एकार्णवे निरालोके ऋषीणामेव वर्चसा ॥३५॥

tvaṁ tāvad oṣadhīḥ sarvā
bījāny uccāvacāni ca

saptarṣibhiḥ parivṛtaḥ
sarva-sattvopabṛṁhitaḥ
āruhya bṛhatīṁ nāvaṁ
vicariṣyasy aviklavaḥ
ekārṇave nirāloke
ṛṣīṇām eva varcasā

tvam—tu; *tāvat*—até aquele momento; *oṣadhīḥ*—ervas; *sarvāḥ*—todas as espécies de; *bījāni*—sementes; *ucca-avacāni*—superiores e inferiores; *ca*—e; *sapta-ṛṣibhiḥ*—pelos sete *ṛṣis; parivṛtaḥ*—cercado; *sarva-sattva*—toda classe de entidades vivas; *upabṛṁhitaḥ*—cercado por; *āruhya*—subindo em; *bṛhatīm*—muito grande; *nāvam*—barco; *vicariṣyasi*—viajarás; *aviklavaḥ*—sem melancolia; *eka-arṇave*—no oceano da inundação; *nirāloke*—sem ser iluminado; *ṛṣīṇām*—dos grandes *ṛṣis; eva*—na verdade; *varcasā*—pela refulgência.

TRADUÇÃO

Depois, ó rei, juntarás toda espécie de ervas e sementes e as acomodarás naquele grande barco. Em seguida, acompanhado dos sete ṛṣis e cercado por toda classe de entidades vivas, subirás naquele barco, e sem melancolia, facilmente singrarás com os teus companheiros o oceano da inundação, e a única iluminação será a refulgência dos grandes ṛṣis.

VERSO 36

दोधूयमानां तां नावं समीरेण बलीयसा ।
उपस्थितस्य मे शृङ्गे निबध्नीहि महाहिना ॥३६॥

dodhūyamānāṁ tāṁ nāvaṁ
samīreṇa balīyasā
upasthitasya me śṛṅge
nibadhnīhi mahāhinā

dodhūyamānām—sendo açoitado; *tām*—aquele; *nāvam*—barco; *samīreṇa*—pelo vento; *balīyasā*—muito poderoso; *upasthitasya*—situado nas proximidades; *me*—Meus; *śṛṅge*—ao chifre; *nibadhnīhi*—amarra; *mahā-ahinā*—por meio da grande serpente (Vāsuki).

TRADUÇÃO

Então, quando o barco for açoitado pelos poderosos ventos, deverás prender a nau a Meu chifre, utilizando-te da grande serpente Vāsuki, pois estarei presente ao teu lado.

VERSO 37

अहं त्वामृषिभिः सार्धं सहनावमुदन्वति ।
विकर्षन् विचरिष्यामि यावद् ब्राह्मी निशा प्रभो ॥३७॥

ahaṁ tvām ṛṣibhiḥ sārdhaṁ
saha-nāvam udanvati
vikarṣan vicariṣyāmi
yāvad brāhmī niśā prabho

aham—Eu; *tvām*—a ti; *ṛṣibhiḥ*—com todas as pessoas santas; *sārdham*—todos juntos; *saha*—com; *nāvam*—o barco; *udanvati*—na água da devastação; *vikarṣan*—contactando; *vicariṣyāmi*—viajarei; *yāvat*—enquanto; *brāhmī*—referente ao Senhor Brahmā; *niśā*—noite; *prabho*—ó rei.

TRADUÇÃO

Puxando o barco, no qual tu estarás com todos os ṛṣis, ó rei, viajarei pela água da devastação até que a noite do sono do Senhor Brahmā termine.

SIGNIFICADO

De fato, esta devastação específica não ocorreu durante a noite do Senhor Brahmā, mas durante o seu dia, pois foi durante a época de Cākṣuṣa Manu. A noite de Brahmā ocorre quando ele vai dormir, porém, durante o dia, existem quatorze Manus, um dos quais é Cākṣuṣa Manu. Portanto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que, embora fosse dia para o Senhor Brahmā, Brahmā, de acordo com a vontade suprema do Senhor, sentiu sono por um pequeno momento. Este curto período é tido como a noite do Senhor Brahmā. Isto foi elaboradamente comentado por Śrīla Rūpa Gosvāmī no seu *Laghu-bhāgavatāmṛta.* Segue-se um resumo de sua análise. Porque Agastya Muni amaldiçoou Svāyambhuva Manu, durante a época de Svāyambhuva Manu ocorreu uma devastação. Essa

devastação é mencionada no *Matsya Purāṇa*. Durante o período de Cākṣuṣa Manu, pela vontade suprema do Senhor, subitamente houve outra *pralaya*, ou devastação. Isto é mencionado por Mārkaṇḍeya Ṛṣi no *Viṣṇu-dharmottara*. No final da época de Manu, não é imperioso haver uma devastação, porém, no final do Cākṣuṣa-*manvantara*, a Suprema Personalidade de Deus, através de Sua energia ilusória, quis mostrar a Satyavrata os efeitos da devastação. Śrīla Śrīdhara Svāmī também concorda com esta opinião. O *Laghu-bhāgavatāmṛta* diz:

madhye manvantarasyaiva
muneḥ śāpān manuṁ prati
pralayo 'sau babhūveti
purāṇe kvacid īryate

ayaṁ ākasmiko jātaś
cākṣuṣasyāntare manoḥ
pralayaḥ padmanābhasya
līlayeti ca kutracit

sarva-manvantarasyānte
pralayo niścitaṁ bhavet
viṣṇu-dharmottare tv etat
mārkaṇḍeyena bhāṣitam

manor ante layo nāsti
manave 'darśi māyayā
viṣṇuneti bruvāṇais tu
svāmibhir naiṣa manyate

VERSO 38

मदीयं महिमानं च परं ब्रह्मेति शब्दितम् ।
वेत्स्यस्यनुगृहीतं मे संप्रश्नैर्विवृतं हृदि ॥३८॥

madīyaṁ mahimānaṁ ca
paraṁ brahmeti śabditam
vetsyasy anugṛhītaṁ me
sampraśnair vivṛtaṁ hṛdi

madīyam—referentes a Mim; *mahimānam*—glórias; *ca*—e; *param brahma*—o Brahman Supremo, a Verdade Absoluta; *iti*—assim; *śabditam*—célebre; *vetsyasi*—entenderás; *anugrhītam*—sendo favorecido; *me*—por Mim; *sampraśnaiḥ*—pelas perguntas; *vivṛtam*—completamente explicadas; *hṛdi*—dentro do coração.

TRADUÇÃO

Serás completamente orientado e favorecido por Mim, e, devido às tuas perguntas, tudo sobre Minhas glórias, que são conhecidas como paraṁ brahma, manifestar-se-á dentro do teu coração. Assim, conhecerás tudo acerca de Mim.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15), *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*: a Suprema Personalidade de Deus, Paramātmā, está situado nos corações de todos, e é dEle que vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. O Senhor revela-Se de acordo com o grau de rendição da pessoa. *Ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham*. Em cooperação recíproca, o Senhor revela-Se com intensidade proporcional à nossa rendição. Aquilo que é revelado a alguém que se rende completamente é diferente daquilo que é revelado a outrem que se rende parcialmente. É óbvio que todos se rendem à Suprema Personalidade de Deus, direta ou indiretamente. A alma condicionada rende-se às leis da natureza que vigoram na existência material, mas quando alguém se rende por completo ao Senhor, a natureza material não exerce ação sobre ele. Semelhante alma plenamente rendida recebe o favor direto da Suprema Personalidade de Deus. *Māṁ eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te*. Aquele que se rendeu plenamente ao Senhor não teme os modos da natureza material, pois tudo não passa de uma expansão das glórias do Senhor (*sarvaṁ khalv idaṁ brahma*), e essas glórias são pouco a pouco reveladas e compreendidas. O Senhor é o purificador supremo (*paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān*). Quanto mais alguém se purifica e quanto mais quer conhecer o Supremo, tanto mais o Senhor revela-Se-lhe. O pleno conhecimento acerca de Brahman, Paramātmā e Bhagavān é revelado aos devotos puros. No *Bhagavad-gītā* (10.11), o Senhor diz:

teṣām evānukampārtham
ahaṁ ajñānajaṁ tamaḥ
nāśayāmy ātma-bhāvastho
jñāna-dīpena bhāsvatā

"Sentindo compaixão deles, Eu, residindo em seus corações, destruo com a fulgurante luz do conhecimento a escuridão nascida da ignorância."

VERSO 39

इत्थमादिश्य राजानं हरिरन्तरधीयत ।
सोऽन्ववैक्षत तं कालं यं हृषीकेश आदिशत् ॥३९॥

itthaṁ ādiśya rājānaṁ
harir antaradhīyata
so 'nvavaikṣata taṁ kālaṁ
yaṁ hṛṣīkeśa ādiśat

ittham—como supramencionado; *ādiśya*—instruindo; *rājānam*—o rei (Satyavrata); *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *antar-adhīyata*—desapareceu daquele lugar; *saḥ*—ele (o rei); *anvavaikṣa-ta*—começou a esperar por; *tam kālam*—aquele momento; *yam*—o qual; *hṛṣīka-īśaḥ*—o Senhor Hṛṣīkeśa, o mestre de todos os sentidos; *ādiśat*—havia citado.

TRADUÇÃO

Imediatamente após ter dado estas instruções ao rei, a Suprema Personalidade de Deus desapareceu. Então, o rei Satyavrata ficou esperando pelo momento do qual o Senhor havia falado.

VERSO 40

आस्तीर्य दर्भान् प्राक्कूलान् राजर्षिः प्रागुदङ्मुखः ।
निषसाद हरेः पादौ चिन्तयन् मत्स्यरूपिणः ॥४०॥

āstīrya darbhān prāk-kūlān
rājarṣiḥ prāg-udaṅ-mukhaḥ
niṣasāda hareḥ pādau
cintayan matsya-rūpiṇaḥ

āstīrya—espalhando; *darbhān*—grama *kuśa; prāk-kūlān*—a parte superior voltada para o Leste; *rāja-ṛṣiḥ*—Satyavrata, o rei santo; *prāk-udak-mukhaḥ*—olhando em direção ao Nordeste (*īśāna*); *niṣa-sāda*—sentou-se; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *pādau*—nos pés de lótus; *cintayan*—meditando; *matsya-rūpiṇaḥ*—que assumira a forma de peixe.

TRADUÇÃO

Após espalhar kuśa com suas pontas voltadas para o Leste, o rei santo, voltando-se para o Nordeste, sentou-se sobre a grama e começou a meditar na Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, que assumira a forma de peixe.

VERSO 41

ततः समुद्र उद्वेलः सर्वतः प्लावयन् महीम् ।
वर्धमानो महामेघैर्वर्षद्भिः समदृश्यत ॥४१॥

tataḥ samudra udvelaḥ
sarvataḥ plāvayan mahīm
vardhamāno mahā-meghair
varṣadbhiḥ samadṛśyata

tataḥ—em seguida; *samudraḥ*—o oceano; *udvelaḥ*—transbordando; *sarvataḥ*—em toda parte; *plāvayan*—inundando; *mahīm*—a terra; *vardhamānaḥ*—aumentando mais e mais; *mahā-meghaiḥ*—pelas nuvens gigantescas; *varṣadbhiḥ*—derramando chuvas incessantes; *sa-madṛśyata*—o rei Satyavrata viu isto.

TRADUÇÃO

Em seguida, gigantescas nuvens, derramando águas incessantes, abarrotaram o oceano cada vez mais. Assim, o oceano começou a transbordar para a terra e a inundar o mundo inteiro.

VERSO 42

ध्यायन् भगवदादेशं ददृशे नावमागताम् ।
तामारुरोह विप्रेन्द्रैरादायौषधिवीरुधः ॥४२॥

dhyāyan bhagavad-ādeśaṁ
dadṛśe nāvam āgatām
tām āruroha viprendrair
ādāyauṣadhi-vīrudhaḥ

dhyāyan—lembrando-se da; *bhagavat-ādeśam*—ordem da Suprema Personalidade de Deus; *dadṛśe*—ele viu; *nāvam*—um barco; *āgatām*—aproximando-se; *tām*—a bordo do barco; *āruroha*—subiu; *vipra-indraiḥ*—com os *brāhmaṇas* santos; *ādāya*—pegando; *auṣadhi*—ervas; *vīrudhaḥ*—e trepadeiras.

TRADUÇÃO

De acordo com a ordem da Suprema Personalidade de Deus, Satyavrata viu um barco aproximando-se dele. Assim, ele coletou ervas e trepadeiras, e, acompanhado de brāhmaṇas santos, embarcou.

VERSO 43

तमूचुर्मुनयः प्रीता राजन् ध्यायस्व केशवम् ।
स वै नः संकटादस्मादविता शं विधास्यति ॥४३॥

tam ūcur munayaḥ prītā
rājan dhyāyasva keśavam
sa vai naḥ saṅkaṭād asmād
avitā śaṁ vidhāsyati

tam—ao rei; *ūcuḥ*—disseram; *munayaḥ*—todos os *brāhmaṇas* santos; *prītāḥ*—estando satisfeitos; *rājan*—ó rei; *dhyāyasva*—medita; *keśavam*—no Senhor Supremo, Keśava; *saḥ*—Sua Onipotência; *vai*—na verdade; *naḥ*—a nós; *saṅkaṭāt*—do grande perigo; *asmāt*—como agora é visível; *avitā*—salvará; *śam*—ventura; *vidhāsyati*—Ele providenciará.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas santos, estando satisfeitos com o rei, disseram-lhe: Ó rei, por favor, medita na Suprema Personalidade de Deus, Keśava. Ele nos salvará deste perigo iminente e cuidará do nosso bem-estar.

VERSO 44

सोऽनुध्यातस्ततो राज्ञा प्रादुरासीन्महार्णवे ।
एकशृङ्गधरो मत्स्यो हैमो नियुतयोजनः ॥४४॥

so 'nudhyātas tato rājñā
prādurāsīn mahārṇave
eka-śṛṅga-dharo matsyo
haimo niyuta-yojanaḥ

saḥ—o Senhor; *anudhyātaḥ*—sendo objeto de meditação; *tataḥ*—depois (ouvindo as palavras dos *brāhmaṇas* santos); *rājñā*—da parte do rei; *prādurāsīt*—apareceu (diante dele); *mahā-arṇave*—no grande oceano da inundação; *eka-śṛṅga-dharaḥ*—com um chifre; *matsyaḥ*—um grande peixe; *haimaḥ*—feito de ouro; *niyuta-yojanaḥ*—medindo cerca de treze milhões de quilômetros de comprimento.

TRADUÇÃO

Então, enquanto o rei constantemente meditava na Suprema Personalidade de Deus, um enorme peixe dourado apareceu no oceano da inundação. O peixe tinha um chifre e media quase treze milhões de quilômetros de comprimento.

VERSO 45

निबध्य नावं तच्छृङ्गे यथोक्तो हरिणा पुरा ।
वरत्रेणाहिना तुष्टस्तुष्टाव मधुसूदनम् ॥४५॥

nibadhya nāvaṁ tac-chṛṅge
yathokto hariṇā purā
varatreṇāhinā tuṣṭas
tuṣṭāva madhusūdanam

nibadhya—prendendo; *nāvam*—o barco; *tat-śṛṅge*—ao chifre do grande peixe; *yathā-uktaḥ*—como foi aconselhado; *hariṇā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *purā*—antes; *varatreṇa*—usada como corda; *ahinā*—pela grande serpente (chamada Vāsuki); *tuṣṭaḥ*—estando satisfeito; *tuṣṭāva*—ele satisfez; *madhusūdanam*—o Senhor Supremo, o matador de Madhu.

TRADUÇÃO

Seguindo as instruções anteriormente dadas pela Suprema Personalidade de Deus, o rei prendeu o barco ao chifre do peixe, usando a serpente Vāsuki como corda. Ficando então satisfeito, começou a oferecer orações ao Senhor.

VERSO 46

श्रीराजोवाच

अनाद्यविद्योपहतात्मसंविद-
स्तन्मूलसंसारपरिश्रमातुराः ।
यदृच्छयोपसृता यमाप्नुयु-
र्विमुक्तिदो नः परमो गुरुर्भवान् ॥४६॥

śrī-rājovāca

anādy-avidyopahatātma-saṁvidas
tan-mūla-saṁsāra-pariśramāturāḥ
yadṛcchayopasṛtā yam āpnuyur
vimuktido naḥ paramo gurur bhavān

śrī-rājā uvāca—o rei ofereceu orações da seguinte maneira; *anādi*—desde tempos imemoriais; *avidyā*—pela ignorância; *upahata*—foi perdido; *ātma-saṁvidaḥ*—conhecimento sobre o eu; *tat*—isto é; *mūla*—a raiz; *saṁsāra*—cativeiro material; *pariśrama*—cheio de condições miseráveis e trabalho árduo; *āturāḥ*—sofrimento; *yadṛcchayā*—pela vontade suprema; *upasṛtāḥ*—sendo favorecido pelo *ācārya; yam*—a Suprema Personalidade de Deus; *āpnuyuḥ*—pode alcançar; *vimukti-daḥ*—o processo de liberação; *naḥ*—nosso; *paramaḥ*—supremo; *guruḥ*—mestre espiritual; *bhavān*—Vossa Onipotência.

TRADUÇÃO

O rei disse: Pela graça do Senhor, aqueles que, desde tempos imemoriais, perderam o conhecimento referente ao eu, e que, devido a essa ignorância, estão envolvidos numa vida material condicionada e cheia de misérias, obtêm a oportunidade de encontrar um devoto do Senhor. Aceito esta Suprema Personalidade de Deus como o mestre espiritual supremo.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus realmente é o mestre espiritual supremo. O Senhor Supremo conhece todo o sofrimento da alma condicionada, e portanto Ele aparece neste mundo material, ora pessoalmente, ora através de uma encarnação e ora autorizando um ser vivo a agir em Seu nome. Em todos os casos, entretanto, Ele é o mestre espiritual original que ilumina as almas condicionadas que estão sofrendo no mundo material. O Senhor ocupa-Se sempre a ajudar as almas condicionadas de muitas maneiras. Portanto, aqui Ele é chamado de *paramo gurur bhavān*. O representante da Suprema Personalidade de Deus que trabalha para espalhar a consciência de Kṛṣṇa é também guiado pelo Senhor Supremo para agir corretamente ao executar a ordem do Senhor. Tal pessoa pode parecer um ser humano comum, porém, como age em nome da Suprema Personalidade de Deus, o mestre espiritual supremo, ele não deve ser tachado de ordinário. Portanto, afirma-se que *ācāryaṁ māṁ vijānīyāt:* o *ācārya* que age em nome da Suprema Personalidade de Deus deve ser tido como estando no mesmo nível do próprio Senhor Supremo.

sākṣād dharitvena samasta-śāstrair
uktas tathā bhāvyata eva sadbhiḥ
kintu prabhor yaḥ priya eva tasya
vande guroḥ śrī-caraṇāravindam

Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura aconselha que o mestre espiritual que age em nome do Senhor Supremo deve ser adorado em pé de igualdade com o próprio Senhor Supremo, pois, no cumprimento de sua missão de difundir a mensagem do Senhor em benefício das almas condicionadas envoltas no mundo material, ele é o servo mais confidencial do Senhor.

VERSO 47

जनोऽबुधोऽयं निजकर्मबन्धनः
सुखेच्छया कर्म समीहतेऽसुखम् ।
यत्सेवया तां विधुनोत्यसन्मतिं
ग्रन्थिं स भिन्द्याद् धृदयं स नो गुरुः ॥४७॥

jano 'budho 'yaṁ nija-karma-bandhanaḥ
sukhecchayā karma samīhate 'sukham
yat-sevayā tāṁ vidhunoty asan-matiṁ
granthiṁ sa bhindyād dhṛdayaṁ sa no guruḥ

janaḥ—a alma condicionada sujeita a nascimentos e mortes; *abudhaḥ*—muito tola porque aceita o corpo como o eu; *ayam*—ela; *nija-karma-bandhanaḥ*—aceitando diferentes formas corpóreas como resultado de suas atividades pecaminosas; *sukha-icchayā*—desejando ser feliz dentro deste mundo material; *karma*—atividades fruitivas; *samīhate*—planeja; *asukham*—mas isto acaba trazendo infortúnio; *yat-sevayā*—prestando serviço a quem; *tām*—o envolvimento no *karma; vidhunoti*—limpa; *asat-matim*—a mentalidade impura (aceitando o corpo como o eu); *granthim*—nó cego; *saḥ*—Sua Onipotência, a Suprema Personalidade de Deus; *bhindyāt*—sendo cortado; *hṛdayam*—no âmago do coração; *saḥ*—Ele (o Senhor); *naḥ*—nosso; *guruḥ*—o mestre espiritual supremo.

TRADUÇÃO

Na esperança de tornar-se feliz neste mundo material, a alma condicionada tola realiza atividades fruitivas que resultam apenas em sofrimento. Porém, prestando serviço à Suprema Personalidade de Deus, a pessoa livra-se desses desejos de obter felicidade falsa. Que meu mestre espiritual corte do âmago do meu coração o nó dos falsos desejos.

SIGNIFICADO

Na busca de felicidade material, a alma condicionada envolve-se em atividades fruitivas, que na verdade lhe trazem aflições materiais. Como não sabe disto, a alma condicionada é tida como estando em *avidyā,* ou ignorância. Devido a uma falsa esperança de ser feliz, a alma condicionada entrega-se a vários planos que a induzem a realizar atividades materiais. Aqui, Mahārāja Satyavrata ora ao Senhor que corte esse nó cego da falsa felicidade e assim torne-Se seu mestre espiritual supremo.

VERSO 48

यत्सेवयाग्रेरिव रुद्ररोदनं
पुमान् विजह्यान्मलमात्मनस्तमः ।
भजेत वर्णं निजमेष सोऽव्ययो
भूयात् स ईशः परमो गुरोर्गुरुः ॥४८॥

yat-sevayāgner iva rudra-rodanaṁ
pumān vijahyān malam ātmanas tamaḥ
bhajeta varṇaṁ nijam eṣa so 'vyayo
bhūyāt sa īśaḥ paramo guror guruḥ

yat-sevayā—a Suprema Personalidade de Deus, servindo a quem; *agneḥ*—em contato com o fogo; *iva*—como ela é; *rudra-rodanam*—uma barra de prata ou ouro purifica-se; *pumān*—uma pessoa; *vijahyāt*—pode abandonar; *malam*—todas as impurezas da existência material; *ātmanaḥ*—do seu próprio eu; *tamaḥ*—o modo da ignorância, devido ao qual a pessoa realiza atividades piedosas ou ímpias; *bhajeta*—pode reviver; *varṇam*—sua identidade original; *nijam*—sua própria; *eṣaḥ*—essa; *saḥ*—Ele; *avyayaḥ*—inexaurível; *bhūyāt*—que Ele Se torne; *saḥ*—Ele; *īśaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *paramaḥ*—supremo; *guroḥ guruḥ*—o mestre espiritual de todos os outros mestres espirituais.

TRADUÇÃO

Aquele que deseja livrar-se do enredamento material deve adotar o serviço à Suprema Personalidade de Deus e abandonar a contaminação da ignorância, relacionada com atividades piedosas ou ímpias. Assim, pode-se recuperar a identidade original, do mesmo modo que uma barra de ouro ou prata expele toda a sujeira e purifica-se quando é submetida ao fogo. Que essa inexaurível Suprema Personalidade de Deus torne-Se nosso mestre espiritual, pois Ele é o mestre espiritual original de todos os outros mestres espirituais.

SIGNIFICADO

Na vida humana, é fundamental que a pessoa pratique austeridades para purificar sua existência. *Tapo divyaṁ putrakā yena sattvaṁ śuddhyet.* Devido às contaminações dos modos da natureza material, continua-se no ciclo de nascimentos e mortes (*kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni-janmasu*). Portanto, o propósito do ser humano é purificar-se dessa contaminação para que ele possa recuperar sua forma espiritual e não continuar se submetendo a esse ciclo de nascimentos e mortes. O processo recomendado de descontaminação é

o serviço devocional ao Senhor. Existem vários processos de auto-realização, tais como *karma, jñāna* e *yoga,* mas nenhum deles é igual ao processo de serviço devocional. Assim como o ouro e a prata podem livrar-se de toda a contaminação ao passarem pelo fogo, e não quando são apenas lavados, do mesmo modo, a entidade viva pode recuperar sua verdadeira identidade realizando serviço devocional (*yat-sevayā*), mas não entregando-se a *karma, jñāna* ou *yoga.* O cultivo de conhecimento espiritual especulativo ou a prática de ginásticas ióguicas não serão de nenhuma valia.

A palavra *varṇam* refere-se ao brilho da identidade original pessoal. O brilho original do ouro ou da prata é refulgente. Do mesmo modo, o brilho original do ser vivo, que é parte da *sac-cid-ānanda-vigraha,* é o brilho de *ānanda,* ou prazer. *Ānandamayo 'bhyāsāt.* Toda entidade viva tem o direito de tornar-se *ānandamaya,* alegre, porque é parte de *sac-cid-ānanda-vigraha,* Kṛṣṇa. Por que deveria o ser vivo submeter-se às tribulações provocadas pela contaminação nos modos da natureza material? A entidade viva deve purificar-se e reaver sua *svarūpa,* sua identidade original. Isso ela pode conseguir somente através do serviço devocional. Portanto, devem-se acatar as instruções da Suprema Personalidade de Deus, que é aqui descrito como *guror guruḥ,* o mestre espiritual de todos os outros mestres espirituais.

Muito embora talvez não tenhamos a fortuna de entrar em contato direto com o Senhor Supremo, o representante do Senhor está no mesmo nível do próprio Senhor porque tal representante só fala aquilo que foi proferido pela Suprema Personalidade de Deus. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, define o que é guru. *Yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa: guru* genuíno é aquele que aconselha seus discípulos exatamente como ditam os princípios proferidos por Kṛṣṇa. *Guru* genuíno é aquele que aceitou Kṛṣṇa como *guru.* Este é o sistema *guru-paramparā.* O *guru* original é Vyāsadeva porque ele é o orador do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam,* onde tudo o que se fala está relacionado com Kṛṣṇa. Portanto, *guru-pūjā* é conhecido como Vyāsa-pūjā. Em última análise, o *guru* original é Kṛṣṇa, Seu discípulo é Nārada, cujo discípulo é Vyāsa, e dessa maneira pouco a pouco entramos em contato com o *guru-paramparā.* Não pode tornar-se *guru* quem não sabe o que a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ou Sua encarnação desejam. A missão do *guru* é a missão da Suprema Personalidade de Deus: espalhar a consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo.

VERSO 49

न यत्प्रसादायुतभागलेश-
मन्ये च देवा गुरवो जनाः स्वयम् ।
कर्तुं समेताः प्रभवन्ति पुंस-
स्तमीश्वरं त्वां शरणं प्रपद्ये ॥४९॥

na yat-prasādāyuta-bhāga-leśam
anye ca devā guravo janāḥ svayam
kartuṁ sametāḥ prabhavanti puṁsas
tam īśvaraṁ tvāṁ śaraṇaṁ prapadye

na—não; *yat-prasāda*—da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus; *ayuta-bhāga-leśam*—somente um décimo de milésimo; *anye*—outros; *ca*—também; *devāḥ*—mesmo os semideuses; *guravaḥ*—os ditos *gurus; janāḥ*—a população total; *svayam*—pessoalmente; *kartum*—executar; *sametāḥ*—reunidos; *prabhavanti*—podem tornar-se igualmente capazes; *puṁsaḥ*—pela Suprema Personalidade de Deus; *tam*—a Ele; *īśvaram*—à Suprema Personalidade de Deus; *tvām*—a Vós; *śaraṇam*—refúgio; *prapadye*—deixai que eu me renda.

TRADUÇÃO

Nem mesmo todos os semideuses, nem os ditos gurus, nem mesmo todas as outras pessoas, isoladas ou coletivamente, podem oferecer sequer um décimo de milésimo de Vossa misericórdia. Portanto, desejo refugiar-me em Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Está dito que *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ:* as pessoas em geral, estando motivadas por desejos materiais, adoram os semideuses para obter mui rapidamente resultados fruitivos. De uma maneira geral, as pessoas realmente não se tornam devotos do Senhor Viṣṇu, uma vez que o Senhor Viṣṇu nunca Se submete aos caprichos do Seu devoto. O Senhor Viṣṇu não dá ao devoto bênçãos que continuem a propiciar novos pedidos de bênçãos. Adorando os semideuses, podem-se obter os resultados, porém, como se descreve no *Bhagavad-gītā, antavat tu phalaṁ teṣāṁ tad bhavaty alpa-medhasām:* todas as grandes bênçãos que alguém possa alcançar

dos semideuses são todas temporárias. Porque os próprios semideuses são temporários, suas bênçãos também são temporárias e não têm valor permanente. Aqueles que desejam essas bênçãos têm um pobre fundo de conhecimento (*tad bhavaty alpa-medhasām*). As bênçãos do Senhor Viṣṇu são diferentes. Pela misericórdia do Senhor Viṣṇu, a pessoa pode livrar-se completamente da contaminação material e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Portanto, as bênçãos oferecidas pelos semideuses não podem comparar-se nem sequer a um décimo de milésimo das bênçãos outorgadas pelo Senhor. Logo, ninguém deve tentar obter bênçãos dos semideuses ou de um *guru* falso. Todos devem aspirar somente às bênçãos oferecidas pela Suprema Personalidade de Deus. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya
māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." Esta é a maior bênção.

VERSO 50

अचक्षुरन्धस्य यथाग्रणीः कृत-
स्तथा जनस्याविदुषोऽबुधो गुरुः ।
त्वमर्कदृक् सर्वदृशां समीक्षणो
वृतो गुरुर्नः स्वगतिं बुभुत्सताम् ॥५०॥

acakṣur andhasya yathāgraṇīḥ kṛtas
tathā janasyāviduṣo 'budho guruḥ
tvam arka-dṛk sarva-dṛśāṁ samīkṣaṇo
vṛto gurur naḥ sva-gatiṁ bubhutsatām

acakṣuḥ—aquele que não tem seu poder de visão; *andhasya*—para semelhante cego; *yathā*—como; *agraṇīḥ*—o líder, que vai na

frente; *kṛtaḥ*—aceito; *tathā*—igualmente; *janasya*—tal pessoa; *aviduṣaḥ*—que não conhece a meta da vida; *abudhaḥ*—um patife estúpido; *guruḥ*—o mestre espiritual; *tvam*—Vossa Onipotência; *arka-dṛk*—aparece como o Sol; *sarva-dṛśām*—de todas as fontes de conhecimento; *samīkṣaṇaḥ*—o observador perfeito; *vṛtaḥ*—aceito; *guruḥ*—o mestre espiritual; *naḥ*—nosso; *sva-gatim*—aquele que conhece seu verdadeiro interesse próprio; *bubhutsatām*—semelhante pessoa iluminada.

TRADUÇÃO

Assim como um cego, incapaz de ver, aceita outro cego como seu líder, as pessoas que não conhecem a meta da vida aceitam como guru alguém que é um patife ou um tolo. Nós, porém, estamos interessados em auto-realização, por isso, aceitamos a Vós, ó Suprema Personalidade de Deus, como nosso mestre espiritual, porque sois capaz de ver em todas as direções e sois onisciente como o Sol.

SIGNIFICADO

A alma condicionada, estando envolta em ignorância e portanto desconhecendo a meta da vida, aceita um *guru* que pode fazer malabarismo de palavras e exibir mágicas que deixam espantados aqueles que são tolos. Às vezes, um tolo acaba aceitando alguém como *guru* porque, através do poder ióguico místico, este tem o poder de produzir pequena quantidade de ouro. Visto que tem um pobre fundo de conhecimento, esse discípulo não pode julgar se a capacidade de criar ouro é um critério que serve para alguém escolher um *guru*. Por que deveria alguém deixar de aceitar a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, de quem inúmeras e ilimitadas minas de ouro procedem? *Ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate.* Todas as minas de ouro são criadas pela energia da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, por que alguém preferiria aceitar um mágico que sabe criar apenas uma pequena porção de ouro? Tais *gurus* são aceitos por aqueles que são cegos e que desconhecem a meta da vida. Todavia, Mahārāja Satyavrata sabia qual era a meta da vida. Ele conhecia a Suprema Personalidade de Deus, e portanto aceitou o Senhor como seu *guru*. Quer o Senhor Supremo quer o Seu representante podem tornar-se *gurus*. O Senhor diz que *māṁ eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te:* "Alguém pode livrar-se das garras de *māyā* tão logo se renda a Mim." Portanto, é dever do *guru* instruir o seu

discípulo a render-se à Suprema Personalidade de Deus se ele quiser libertar-se das garras materiais. Este sintoma é de um *guru*. Este mesmo princípio foi ensinado por Caitanya Mahāprabhu: *yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa.* Em outras palavras, aconselha-se que ninguém aceite um *guru* que não segue o caminho das instruções dadas pelo Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 51

जनो जनस्यादिशतेऽसतीं गतिं
यया प्रपद्येत दुरत्ययं तमः ।
त्वं त्वव्ययं ज्ञानममोघमञ्जसा
प्रपद्यते येन जनो निजं पदम् ॥५१॥

jano janasyādiśate 'satīṁ gatiṁ
yayā prapadyeta duratyayaṁ tamaḥ
tvaṁ tv avyayaṁ jñānam amogham añjasā
prapadyate yena jano nijaṁ padam

janaḥ—uma pessoa que não é um *guru* genuíno (uma pessoa comum); *janasya*—de uma pessoa comum que não conhece a meta da vida; *ādiśate*—ensina; *asatīm*—impermanente, material; *gatim*—a meta da vida; *yayā*—através desse conhecimento; *prapadyeta*—ela se rende; *duratyayam*—intransponível; *tamaḥ*—à ignorância; *tvam*—Vossa Onipotência; *tu*—porém; *avyayam*—indestrutível; *jñānam*—conhecimento; *amogham*—sem contaminação material; *añjasā*—muito em breve; *prapadyate*—alcança; *yena*—através desse conhecimento; *janaḥ*—uma pessoa; *nijam*—sua própria; *padam*—posição original.

TRADUÇÃO

Um guru farsante e materialista ensina os seus discípulos materialistas sobre o desenvolvimento econômico e o gozo dos sentidos, e, devido a essas instruções, os discípulos tolos e ignorantes continuam na existência material. Vossa Onipotência, porém, dá conhecimento eterno, e a pessoa inteligente que recebe esse conhecimento situa-se com muita rapidez em sua posição constitucional original.

SIGNIFICADO

Os pseudo-*gurus* ensinam seus discípulos em troca de lucros materiais. Alguns *gurus* aconselham que a pessoa medite de determinada maneira, pois sua inteligência aumentará, proporcionando a ela manter o corpo em forma para o gozo dos sentidos. E há os *gurus* que aconselham que o sexo é a meta última da vida e que todos devem entregar-se inteiramente ao sexo. Estas instruções partem de *gurus* tolos. Em outras palavras, devido às instruções de um *guru* tolo, a pessoa permanece perpetuamente na existência material e sofre suas tribulações. Mas se alguém é assaz inteligente para aceitar as instruções da Suprema Personalidade de Deus, como enunciadas no *Bhagavad-gītā* ou na filosofia sāṅkhya de Kapiladeva, pode mui rapidamente alcançar a liberação e situar-se em sua posição original, ou seja, em vida espiritual. As palavras *nijaṁ padam* são bem significativas. A entidade viva, sendo parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, nasce com o direito de obter uma posição em Vaikuṇṭhaloka, ou mundo espiritual, onde não há ansiedade. Portanto, devem-se seguir as instruções da Suprema Personalidade de Deus. Então, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna:* após abandonar seu corpo, a pessoa voltará ao lar, voltará ao Supremo. O Senhor vive no mundo espiritual, em Sua personalidade original, e o devoto que segue as instruções do Senhor aproxima-se dEle (*mām eti*). Como pessoa espiritual, tal devoto retorna à Personalidade de Deus e diverte-se e dança com Ele. Esta é a meta última da vida.

VERSO 52

त्वं सर्वलोकस्य सुहृत् प्रियेश्वरो
ह्यात्मा गुरुर्ज्ञानमभीष्टसिद्धिः ।
तथापि लोको न भवन्तमन्धधी-
र्जानाति सन्तं हृदि बद्धकामः ॥५२॥

tvaṁ sarva-lokasya suhṛt priyeśvaro
hy ātmā gurur jñānam abhīṣṭa-siddhiḥ
tathāpi loko na bhavantam andha-dhīr
jānāti santam hṛdi baddha-kāmaḥ

tvam—Vós, meu querido Senhor; *sarva-lokasya*—de todos os planetas e seus habitantes; *suhṛt*—o maior amigo e benquerente; *priya*—o mais querido; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *hi*—também; *ātmā*—a alma suprema; *guruḥ*—o preceptor supremo; *jñānam*—o conhecimento supremo; *abhīṣṭa-siddhiḥ*—a concretização de todos os desejos; *tathā api*—mesmo assim; *lokaḥ*—pessoas; *na*—não; *bhavantam*—a Vós; *andha-dhīḥ*—devido à cegueira intelectual; *jānāti*—podem conhecer; *santam*—situado; *hṛdi*—no seu coração; *baddha-kāmaḥ*—por estarem confundidas pelos desejos materiais luxuriosos.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, sois o benquerente e amigo supremo de todos, o mais querido amigo, o controlador, a Superalma, o instrutor supremo e o outorgador de conhecimento supremo e da concretização de todos os desejos. Porém, embora estejais dentro do coração, o tolo, devido aos desejos luxuriosos em seu coração, não pode entender-Vos.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, descreve-se a causa da tolice. Visto que está repleta de desejos materiais luxuriosos, a alma condicionada que vive neste mundo material não pode entender a Suprema Personalidade de Deus, embora o Senhor esteja situado nos corações de todos (*īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*). É devido a essa tolice que alguém não se torna apto a receber instruções do Senhor, embora o Senhor esteja disposto a instruir todos, tanto externa quanto internamente. O Senhor diz que *dadāmi bhuddhi-yogaṁ taṁ yena māṁ upayānti te*. Em outras palavras, o Senhor pode dar instruções sobre o serviço devocional, através das quais pode-se voltar ao lar, voltar ao Supremo. Infelizmente, entretanto, as pessoas não adotam o serviço devocional. Estando situado nos corações de todos, o Senhor pode dar instruções completas sobre o processo pelo qual pode-se voltar ao Supremo, porém, devido aos desejos luxuriosos, as pessoas ocupam-se em atividades materialistas e não prestam serviço ao Senhor. Portanto, estas pessoas ficam desprovidas das valiosas instruções do Senhor. Através da especulação mental, alguém pode entender que não é o corpo, mas alma espiritual, entretanto, a menos que se ocupe em serviço devocional, jamais atingirá o verdadeiro propósito da vida. O verdadeiro propósito da vida é voltar ao lar, voltar ao Supremo, e viver com a Suprema Personalidade de Deus,

divertir-se com a Suprema Personalidade de Deus, dançar com a Suprema Personalidade de Deus e comer com a Suprema Personalidade de Deus. Esses são os diversos estados de *ānanda*, felicidade espiritual acompanhada de variedade espiritual. Muito embora alguém possa chegar à plataforma de *brahma-bhūta* e, através de conhecimento especulativo, compreender sua identidade espiritual, não poderá desfrutar da vida espiritual caso não compreenda a Suprema Personalidade de Deus. Isto é mostrado aqui mediante a palavra *abhīṣṭa-siddhiḥ*. Pode atingir a meta última da vida somente quem se ocupa no serviço devocional ao Senhor. Então, o Senhor dar-lhe-á instruções adequadas sobre como voltar ao lar, como voltar ao Supremo.

VERSO 53

त्वं त्वामहं देववरं वरेण्यं
प्रपद्य ईशं प्रतिबोधनाय ।
छिन्ध्यर्थदीपैर्भगवन् वचोभि-
र्ग्रन्थीन् हृदय्यान् विवृणु स्वमोकः ॥५३॥

tvaṁ tvām ahaṁ deva-varaṁ vareṇyaṁ
prapadya īśaṁ pratibodhanāya
chindhy artha-dīpair bhagavan vacobhir
granthīn hṛdayyān vivṛṇu svam okaḥ

tvam—quão elevado sois; *tvām*—a Vós; *aham*—eu próprio; *deva-varam*—adorado pelos semideuses; *vareṇyam*—o maior de todos; *prapadye*—rendendo-me plenamente; *īśam*—ao controlador supremo; *pratibodhanāya*—para entender o verdadeiro propósito da vida; *chindhi*—cortai; *artha-dīpaiḥ*—com a luz das instruções coerentes; *bhagavan*—ó Senhor Supremo; *vacobhiḥ*—com Vossas palavras; *granthīn*—nós; *hṛdayyān*—fixos no âmago do coração; *vivṛṇu*—por favor, explicai; *svam okaḥ*—o destino da minha vida.

TRADUÇÃO

Ó Senhor Supremo, em busca de auto-realização, rendo-me a Vós, que sois adorado pelos semideuses como o controlador supremo de tudo. Através de Vossas instruções, que expõem o propósito da

vida, por favor, cortai o nó do âmago do meu coração e deixai-me conhecer o destino da minha vida.

SIGNIFICADO

Às vezes, argumenta-se que as pessoas não sabem como identificar um mestre espiritual e que é muito difícil encontrar um mestre espiritual de quem se possa obter iluminação no que diz respeito ao destino da vida. Para responder a todas essas perguntas, o rei Satyavrata mostra-nos o processo que consiste em aceitar a Suprema Personalidade de Deus como o verdadeiro mestre espiritual. No *Bhagavad-gītā,* o Senhor Supremo deu instruções completas sobre como alguém deve lidar com todas as atividades deste mundo material e como retornar ao lar, retornar ao Supremo. Portanto, ninguém deve se deixar desencaminhar pelos pretensos *gurus* que são tolos e patifes. Ao contrário, todos devem procurar ver diretamente a Suprema Personalidade de Deus como seu *guru* ou instrutor. Entretanto, sem a ajuda do *guru* é difícil entender o *Bhagavad-gītā.* Por isso, o *guru* aparece no sistema *paramparā.* No *Bhagavad-gītā* (4.34), a Suprema Personalidade de Deus recomenda:

tad viddhi praṇipātena
paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānaṁ
jñāninas tattva-darśinaḥ

"Esforça-te para aprender a verdade aproximando-te do mestre espiritual. Faze-lhe perguntas submissamente e presta-lhe serviço. A alma auto-realizada pode transmitir-te conhecimento porque viu a verdade." O Senhor Kṛṣṇa instruiu diretamente a Arjuna. Arjuna, portanto, é *tattva-darśī,* ou *guru.* Arjuna aceitou a Suprema Personalidade de Deus (*paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān*). Do mesmo modo, seguindo os passos de Śrī Arjuna, que é um devoto pessoal do Senhor, deve-se aceitar a supremacia do Senhor Kṛṣṇa, como comprovam Vyāsa, Devala, Asita, Nārada e em época posterior, os *ācāryas* Rāmānujācārya, Madhvācārya, Nimbārka e Viṣṇusvāmī e mais recentemente, o maior de todos os *ācāryas,* Śrī Caitanya Mahāprabhu. Qual, então, a dificuldade de encontrar um *guru?* Se alguém é sincero, poderá encontrar o *guru* e aprender tudo. Deve-se receber lições do *guru* e descobrir a meta

da vida. Mahārāja Satyavrata, portanto, mostra-nos o método do *mahājana. Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ.* Todos devem render-se à Suprema Personalidade de Deus (*daśāvatāra*) e aprender com Ele sobre o mundo espiritual e a meta da vida.

VERSO 54

श्रीशुक उवाच
इत्युक्तवन्तं नृपतिं भगवानादिपूरुषः ।
मत्स्यरूपी महाम्भोधौ विहरंस्तत्त्वमब्रवीत् ॥५४॥

śrī-śuka uvāca
ity uktavantaṁ nṛpatim
bhagavān ādi-pūruṣaḥ
matsya-rūpī mahāmbhodhau
viharaṁs tattvam abravīt

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *uktavantam*—sendo interpelado por Mahārāja Satyavrata; *nṛpatim*—ao rei; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ādi-pūruṣaḥ*—a pessoa original; *matsya-rūpī*—que assumira a forma de peixe; *mahā-ambhodhau*—naquela água da inundação; *viharan*—enquanto Se movia; *tattvam abravīt*—explicou a Verdade Absoluta.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Quando Satyavrata apresentou essas orações à Suprema Personalidade de Deus, que assumira a forma de peixe, o Senhor, enquanto Se movia na água da inundação, explicou-lhe a Verdade Absoluta.

VERSO 55

पुराणसंहितां दिव्यां सांख्ययोगक्रियावतीम् ।
सत्यव्रतस्य राजर्षेरात्मगुह्यमशेषतः ॥५५॥

purāṇa-saṁhitāṁ divyāṁ
sāṅkhya-yoga-kriyāvatīm
satyavratasya rājarṣer
ātma-guhyam aśeṣataḥ

purāṇa—o tema explicado nos *Purāṇas,* as histórias antigas, especialmente no *Matsya Purāṇa; saṁhitām*—as instruções védicas contidas no *Brahma-saṁhitā* e em outros *saṁhitās; divyām*—todos os textos transcendentais; *sāṅkhya*—o processo filosófico de *sāṅkhya-yoga; yoga*—a ciência da auto-realização ou *bhakti-yoga; kriyā-vatīm*—aplicada na vida prática; *satyavratasya*—do rei Satyavrata; *rāja-ṛṣeḥ*—o grande rei e santo; *ātma-guhyam*—todos os mistérios da auto-realização; *aśeṣataḥ*—incluindo todos os ramos.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus explicou então ao rei Satyavrata a ciência espiritual conhecida como sāṅkhya-yoga, a ciência pela qual a pessoa distingue entre matéria e espírito [em outras palavras, a bhakti-yoga], juntamente com as instruções contidas nos Purāṇas [as histórias antigas] e nos saṁhitās. O Senhor transmitiu os ensinamentos referentes a Ele mesmo, e que constam em todos esses textos.

VERSO 56

अश्रौषीदृषिभिः साकमात्मतत्त्वमसंशयम् ।
नाव्यासीनो भगवता प्रोक्तं ब्रह्म सनातनम् ॥५६॥

aśrauṣīd ṛṣibhiḥ sākam
ātma-tattvam asaṁśayam
nāvy āsīno bhagavatā
proktaṁ brahma sanātanam

aśrauṣīt—ele ouviu; *ṛṣibhiḥ*—as grandiosas pessoas santas; *sākam*—com; *ātma-tattvam*—a ciência da auto-realização; *asaṁśayam*—sem dúvida alguma (porque foi falada pelo Senhor Supremo); *nāvi āsīnaḥ*—sentado no barco; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *proktam*—explicados; *brahma*—todos os textos transcendentais; *sanātanam*—cuja existência é eterna.

TRADUÇÃO

Enquanto permanecia sentado no barco, o rei Satyavrata, acompanhado pelas grandiosas pessoas santas, ouvia as instruções da Suprema Personalidade de Deus referentes à auto-realização. Essas instruções

eram todas procedentes da eterna literatura védica [brahma]. Assim, o rei e os sábios não tinham dúvida alguma quanto à Verdade Absoluta.

VERSO 57

अतीतप्रलयापाय उत्थिताय स वेधसे ।
हत्वासुरं हयग्रीवं वेदान् प्रत्याहरद्धरिः ॥५७॥

atīta-pralayāpāya
utthitāya sa vedhase
hatvāsuraṁ hayagrīvaṁ
vedān pratyāharad dhariḥ

atīta—passada; *pralaya-apāye*—no final da inundação; *utthitāya*—para fazê-lo voltar a si após o sono; *saḥ*—o Senhor Supremo; *vedhase*—ao Senhor Brahmā; *hatvā*—após matar; *asuram*—o demônio; *hayagrīvam*—chamado Hayagrīva; *vedān*—todos os registros védicos; *pratyāharat*—entregou; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

No final da última inundação [durante o período de Svāyambhuva Manu], a Suprema Personalidade de Deus matou o demônio Hayagrīva e entregou todos os textos védicos ao Senhor Brahmā quando este despertou do seu sono.

VERSO 58

स तु सत्यव्रतो राजा ज्ञानविज्ञानसंयुतः ।
विष्णोः प्रसादात् कल्पेऽस्मिन्नासीद् वैवस्वतो मनुः ॥५८॥

sa tu satyavrato rājā
jñāna-vijñāna-saṁyutaḥ
viṣṇoḥ prasādāt kalpe 'sminn
āsīd vaivasvato manuḥ

saḥ—ele; *tu*—na verdade; *satyavrataḥ*—Satyavrata; *rājā*—o rei; *jñāna-vijñāna-saṁyutaḥ*—iluminado com pleno conhecimento e sua

aplicação na prática; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *prasādāt*—pela misericórdia; *kalpe asmin*—neste período (governado pelo Vaivasvata Manu); *āsīt*—tornou-se; *vaivasvataḥ manuḥ*—Vaivasvata Manu.

TRADUÇÃO

Pela misericórdia do Senhor Viṣṇu, o rei Satyavrata foi iluminado com todo o conhecimento védico, e neste período atual, ele acaba de nascer como Vaivasvata Manu, o filho do deus do Sol.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá o seu veredicto de que Satyavrata apareceu no Cākṣuṣa-*manvantara*. Quando o Cākṣuṣa-*manvantara* terminou, teve início o período de Vaivasvata Manu. Pela graça do Senhor Viṣṇu, Satyavrata recebeu instruções da encarnação em que o Senhor apareceu pela segunda vez como peixe e assim foi iluminado com todo o conhecimento espiritual.

VERSO 59

सत्यव्रतस्य राजर्षेर्मायामत्स्यस्य शार्ङ्गिणः ।
संवादं महदाख्यानं श्रुत्वा मुच्येत किल्बिषात् ॥५९॥

satyavratasya rājarṣer
māyā-matsyasya śārṅgiṇaḥ
saṁvādaṁ mahad-ākhyānaṁ
śrutvā mucyeta kilbiṣāt

satyavratasya—do rei Satyavrata; *rāja-ṛṣeḥ*—do grande rei; *māyā-matsyasya*—e da encarnação de peixe; *śārṅgiṇaḥ*—que tinha um chifre em Sua cabeça; *saṁvādam*—a descrição ou comentários; *mahat-ākhyānam*—a notável história; *śrutvā*—ouvindo; *mucyeta*—liberta-se; *kilbiṣāt*—de todas as reações pecaminosas.

TRADUÇÃO

Esta história referente ao grande rei Satyavrata e à encarnação na qual a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, aparece sob a forma de peixe é uma notável narração transcendental. Todo aquele que a ouça liberta-se das reações da vida pecaminosa.

VERSO 60

अवतारं हरेर्योऽयं कीर्तयेदन्वहं नरः ।
सङ्कल्पास्तस्य सिध्यन्ति स याति परमां गतिम् ॥६०॥

avatāraṁ harer yo 'yaṁ
kīrtayed anvahaṁ naraḥ
saṅkalpās tasya sidhyanti
sa yāti paramāṁ gatim

avatāram—encarnação; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *yaḥ*—quem quer que; *ayam*—ele; *kīrtayet*—narra e canta; *anvaham*—diariamente; *naraḥ*—tal pessoa; *saṅkalpāḥ*—todas as ambições; *tasya*—dela; *sidhyanti*—tornam-se exitosas; *saḥ*—tal pessoa; *yāti*—volta; *paramām gatim*—rumo ao Supremo, o lugar supremo.

TRADUÇÃO

Aquele que narra esta descrição da encarnação Matsya e do rei Satyavrata decerto terá satisfeitas todas as suas ambições, e sem dúvida alguma retornará ao lar, retornará ao Supremo.

VERSO 61

प्रलयपयसि धातुः सुप्तशक्तेर्मुखेभ्यः
श्रुतिगणमपनीतं प्रत्युपादत्त हत्वा ।
दितिजमकथयद् यो ब्रह्म सत्यव्रतानां
तमहमखिलहेतुं जिह्ममीनं नतोऽस्मि ॥६१॥

pralaya-payasi dhātuḥ supta-śakter mukhebhyaḥ
śruti-gaṇam apanītaṁ pratyupādatta hatvā
ditijam akathayad yo brahma satyavratānāṁ
tam aham akhila-hetuṁ jihma-mīnaṁ nato 'smi

pralaya-payasi—na água da inundação; *dhātuḥ*—do Senhor Brahmā; *supta-śakteḥ*—que estava inerte devido ao sono; *mukhebhyaḥ*—das bocas; *śruti-gaṇam*—registros védicos; *apanītam*—roubados; *pratyupādatta*—devolveu-os a ele; *hatvā*—matando; *ditijam*—o

grande demônio; *akathayat*—explicou; *yaḥ*—aquele que; *brahma*—conhecimento védico; *satyavratānām*—para iluminar Satyavrata e as grandes pessoas santas; *tam*—a Ele; *aham*—eu; *akhila-hetum*—à causa de todas as causas; *jihma-mīnam*—aparecendo como um grande peixe, dando a impressão de ter assumido essa forma; *nataḥ asmi*—ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, que Se fez passar por um peixe gigantesco, que recuperou a literatura védica e entregou-a ao Senhor Brahmā quando este despertava de seu sono, e que explicou a essência da literatura védica ao rei Satyavrata e às grandes pessoas santas.

SIGNIFICADO

Este é um resumo do encontro de Satyavrata com a encarnação na qual o Senhor Viṣṇu assume a forma de peixe. O propósito do Senhor Viṣṇu era arrebatar do demônio Hayagrīva todos os textos védicos e devolvê-los ao Senhor Brahmā. Acabou acontecendo que, por Sua misericórdia imotivada, o Senhor falou com Satyavrata. A palavra *satyavratānām* é significativa porque indica que aqueles que estão no nível de Satyavrata podem obter o conhecimento contido nos *Vedas* e ensinado pela Suprema Personalidade de Deus. Tudo o que é dito pelo Senhor Supremo é aceito como *Veda*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā, vedānta-kṛd veda-vit:* a Suprema Personalidade de Deus é o compilador de todo o conhecimento védico, e Ele conhece o propósito dos *Vedas*. Portanto, todo aquele que recebe o conhecimento inadulterado transmitido pela Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ou pelo *Bhagavad-gītā,* conhece o propósito dos *Vedas* (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*). Ninguém pode entender o conhecimento védico, recebendo-o dos *veda-vāda-ratās,* que lêem os *Vedas* e forjam sua doutrina. Devem-se conhecer os *Vedas* conforme estes são ensinados pela Suprema Personalidade de Deus.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Oitavo Canto, Vigésimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Matsya, a encarnação na qual o Senhor assume a forma de peixe."*

—Pela graça da Suprema Personalidade de Deus e dos *ācāryas,* este comentário foi concluído em nosso centro de Nova Déli hoje, primeiro de setembro de 1976, dia de Rādhāṣṭamī. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz: *tāṅdera caraṇa sevi bhakta-sane vāsa janame janame haya, ei abhilāṣa.* Por ordem do meu mestre espiritual, Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, estou tentando apresentar na língua inglesa o *Śrīmad-Bhāgavatam;* por sua graça, o trabalho de tradução está progredindo gradualmente, e os devotos europeus e americanos que se aliaram ao movimento da consciência de Kṛṣṇa estão me prestando considerável ajuda. Com isto, temos esperanças de terminar a grande tarefa antes do meu trespasse. Todas as glórias a Śrī Guru e Gaurāṅga.

FIM DO OITAVO CANTO